



GERAÇÃO
ALPHA

Língua Portuguesa

9

Ensino Fundamental
Anos finais | 9º ano

Componente curricular: Língua Portuguesa

MANUAL DO PROFESSOR

Everaldo Nogueira
Greta Marchetti
Mirella L. Cleto

Editora responsável:
Isadora Pileggi Perassollo

Organizadora: SM Educação
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida por SM Educação.





sm



GERAÇÃO
ALPHA

Língua Portuguesa 9

Ensino Fundamental | Anos finais | 9º ano
Componente curricular: Língua Portuguesa



MANUAL DO PROFESSOR

Everaldo Nogueira

Bacharel e licenciado em Letras pela Universidade de Guarulhos (UNG).
Especialista em Língua Portuguesa pelo Instituto Alberto Mesquita de Camargo da Universidade São Judas Tadeu (USJT).
Mestre e Doutor em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Professor e coordenador de Língua Portuguesa na rede particular.

Greta Marchetti

Bacharela e licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).
Mestra em Educação pela Faculdade de Educação (FE) da USP.
Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.
Professora e coordenadora de Língua Portuguesa na rede particular.

Mirella L. Cleto

Bacharela em Letras pela FFLCH-USP e licenciada em Letras pela FE-USP.
Professora de Língua Portuguesa na rede particular.

Editora responsável: Isadora Pileggi Perassollo

Bacharela em Letras pela FFLCH-USP e licenciada em Letras pela FE-USP.
Editora de livros didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 4ª edição, 2022



Geração Alpha Língua Portuguesa 9

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial	Cláudia Carvalho Neves
Gerência editorial	Lia Monguilhott Bezerra
Gerência de design e produção	André Monteiro
Edição executiva	Isadora Pileggi Perassollo Edição: Anna Carolina Garcia, Beatriz Rezende, Cláudia Letícia Vendrame Santos, Cristiano Oliveira da Conceição, Ieda Rodrigues, Laís Nóbile, Millyane M. Moura Moreira, Raphaela Comisso, Raquel Laís Vitoriano, Rosemeire Carbonari, Sandra D'Alevedo Suporte editorial: Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão	Cláudia Rodrigues do Espírito Santo Preparação: Berenice Martins Baeder, Iris Gonçalves Revisão: Berenice Martins Baeder, Iris Gonçalves, Janaina T. Silva, Márcio Dias Medrado, Rafael José Masotti Apoio de equipe: Camila Durães Torres
Coordenação de design	Gilciane Munhoz Design: Carla Almeida Freire, Tiago Stéfano, Victor Malta (Interação)
Coordenação de arte	Andressa Fiorio Edição de arte: Renné Ramos Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino Pesquisa iconográfica: Ana Stein, Bianca Fanelli Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa	João Brito/Gilciane Munhoz Ilustração da capa: Denis Freitas
Projeto gráfico	Rafael Vianna Leal
Infografia	Alan Dainovskas Dourado, Diego Rezende, Mauro César Brosso, Wagner Nogueira, William H. Taciro
Pré-impressão	Américo Jesus
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	



Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nogueira, Everaldo
Geração alpha língua portuguesa : 9º ano : ensino fundamental : anos finais / Everaldo Nogueira, Greta Marchetti, Mirella L. Cleto ; editora responsável Isadora Pileggi Perassollo ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação. — 4. ed. — São Paulo : Edições SM, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-65-5744-761-1 (aluno)
ISBN 978-65-5744-757-4 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Marchetti, Greta.
II. Cleto, Mirella L. III. Perassollo, Isadora Pileggi. IV. Título.

22-112448

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português: Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

4ª edição, 2022



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza

Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.grupo-sm.com/br

MANUAL DO PROFESSOR

Prezada professora, prezado professor,

Conscientes de que as pessoas aprendem o tempo todo, em diferentes contextos, estamos diante do desafio de dialogar com crianças e adolescentes que, com um simples toque ou deslizar de dedos, têm acesso a um volume inimaginável de informações.

Em meio às diferentes linguagens e ao mar de informação a que temos acesso, como selecionar o que nos interessa e identificar dados confiáveis? Como olhar criticamente para o mundo que nos cerca? Como ensinar os estudantes a identificar problemas e tomar decisões?

Essas questões nos fazem perceber que educar, nos dias de hoje, exige um trabalho voltado para a formação de estudantes que não sejam meros consumidores de informação, mas indivíduos que interpretam a realidade, articulando os conhecimentos construídos às habilidades de investigação e aos valores de convivência harmoniosa com a diversidade, com o espaço e com a natureza.

Esta coleção foi elaborada para ser uma ferramenta nesse processo, contribuindo para a formação de estudantes capazes de tomar decisões e resolver problemas e desafios atuais de maneira positiva, criativa e cidadã, participando ativamente na construção de um mundo justo e solidário.

Bom trabalho!

Equipe editorial

Sumário

A COLEÇÃO	V	SUGESTÃO DE CRONOGRAMA	XXIX
A escola no século XXI e a educação para competências	V	DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS NA COLEÇÃO	XXXI
Educação baseada em valores	VI	Habilidades de Língua Portuguesa da BNCC – texto completo	LXXII
A Base Nacional Comum Curricular	VI	TEXTOS DE APOIO	LXXXV
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	VIII	ESTRUTURA DO MANUAL DO PROFESSOR	LXXXVIII
A BNCC e o ensino de Língua Portuguesa	VIII	BIBLIOGRAFIA COMENTADA	XCI
As competências específicas de Linguagens	VIII	ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE LARGA ESCALA	XCIII
As competências específicas de Língua Portuguesa	VIII	Respostas e comentários	C
Concepção de linguagem	IX	REPRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE	
As práticas de linguagem e os eixos	X	Unidade 1 – Conto psicológico e conto social	9A
Os campos de atuação	XIV	Unidade 2 – Crônica e <i>vlog</i> de opinião	41A
ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS	XV	Unidade 3 – Crônica esportiva e reportagem	73A
As interações disciplinares no ensino de Língua Portuguesa	XV	Unidade 4 – Reportagem de divulgação científica e infográfico	107A
Temas Contemporâneos Transversais	XVI	Unidade 5 – Roteiro de TV e roteiro de cinema	153A
Leitura inferencial	XVI	Unidade 6 – Artigo de opinião e lei	187A
Argumentação	XVII	Unidade 7 – Resenha crítica	225A
Metodologias ativas	XVIII	Unidade 8 – Anúncio publicitário e anúncio de propaganda	255A
Investigação e pesquisa	XIX	Interação – Canal de vídeos	291
Pensamento computacional	XX	Cineclube	297
Trabalho com grupos grandes e diversos	XXI	Bibliografia comentada	303
Cultura de paz, empatia e cooperação	XXII		
Saúde mental e <i>bullying</i>	XXII		
Culturas juvenis	XXIII		
Avaliação e autoavaliação	XXIV		
Exames de larga escala	XXV		
ESTRUTURA DO LIVRO DO ESTUDANTE	XXVI		

A ESCOLA NO SÉCULO XXI E A EDUCAÇÃO PARA COMPETÊNCIAS

Há algumas décadas, os modelos tradicionais de aprendizagem, nos quais o ensino é baseado na figura do professor como detentor do conhecimento e responsável por transmiti-lo aos estudantes, vêm perdendo espaço. No decorrer do século XX, pesquisadores do campo da educação, fundamentando-se nos estudos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, passaram a defender outras formas de ensinar e de aprender, pautadas na ação e no contexto do estudante (ZABALA, 1998). Essas novas ideias ganharam força não apenas porque propõem um ensino mais motivador, mas porque sustentam que, para haver uma aprendizagem real, o estudante precisa estar implicado nas relações resultantes da construção do próprio conhecimento. Em suma, defendem um processo educativo em que o estudante seja o sujeito da aprendizagem.

Esses pensadores colocaram aos educadores o desafio de mudar a maneira de ensinar. Desde então, muitos avanços foram empreendidos. No entanto, as transformações em curso neste século impõem um ritmo mais acelerado a essas mudanças, a fim de que os modelos de aprendizagem possam contribuir de maneira mais efetiva e eficiente à formação de cidadãos capazes de responder às demandas da sociedade contemporânea.

Muitas dessas demandas surgiram no início do século XXI, período marcado por inovações em diferentes âmbitos, com destaque para a revolução das tecnologias da informação e da comunicação. Essas transformações alteraram os modos de acessar, produzir e compartilhar conteúdos, hoje disponíveis em escala global via internet, impondo à educação formal novos desafios. Deflagrou-se, assim, o desajuste entre o modelo de ensino que vigorou durante grande parte do século passado, fundamentado na transmissão e na acumulação de conteúdos, e a realidade atual.

É nesse contexto que as noções de habilidade e de competência vêm sendo amplamente debatidas na educação. Desse modo, a escola de hoje deve auxiliar o estudante a desenvolver aprendizagens para usar de modo crítico e reflexivo seu conhecimento tecnológico e as informações a que tem acesso, tornando-se, assim, um cidadão pleno e atuante na sociedade do século XXI.

Ensino fundamentado na transmissão e na acumulação de conteúdos.



Desenvolvimento de aprendizagens que fomentam o uso crítico e reflexivo do conhecimento.

Cidadão pleno e atuante na sociedade.

De acordo com Perrenoud (1999), podemos considerar habilidade a capacidade do indivíduo de se expressar verbalmente ou de realizar determinadas operações matemáticas, por exemplo. Competência, por sua vez, é a faculdade de mobilizar um conjunto de saberes, de capacidades, de informações, etc., ou seja, de habilidades, para encontrar soluções com pertinência e eficácia em uma série de situações. Dessa forma, as habilidades de realizar operações matemáticas e de se expressar verbalmente podem ser usadas, em conjunto, para negociar com os colegas e também solucionar um problema de orçamento, por exemplo.

HABILIDADE

Capacidade de se expressar ou de realizar determinadas operações.

COMPETÊNCIA

Faculdade de mobilizar habilidades para solucionar situações com pertinência e eficácia.

Específico de cada indivíduo, o desenvolvimento de uma competência manifesta-se nos momentos em que ele mobiliza diversos conhecimentos prévios e os ajusta a uma determinada situação. Portanto, “a competência é agir com eficiência, utilizando com propriedade conhecimentos e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas” (Cruz, 2001, p. 31).

Ao promover o desenvolvimento de habilidades e competências, a educação do século XXI volta-se para o desafio de formar pessoas que aliem a ampla gama de possibilidades de interação e de acesso ao conhecimento, proporcionada pelas inovações tecnológicas, à capacidade de buscar e selecionar informações para utilizá-las com propriedade e responsabilidade, de trabalhar em equipe para tomar decisões e, principalmente, de criar soluções para os problemas da vida em comunidade.

Nesse cenário, cabe ao professor uma mudança de papel. Na sociedade da informação, mais do que ensinar conceitos, o professor deve auxiliar os estudantes em seu desenvolvimento, proporcionando situações de aprendizagem em que eles possam

explorar diferentes universos e utilizar seus saberes de maneira crítica e responsável, nos âmbitos pessoal, comunitário e, futuramente, profissional.

O professor se transforma, então, em facilitador ou mediador da aprendizagem, e não em fonte exclusiva de conhecimentos que devem simplesmente ser memorizados. Com isso, torna-se muito importante valorizar: o estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem; a investigação como meio de construção do conhecimento; e o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, em detrimento da memorização de conteúdos.

Atuando como facilitador e mediador, o professor pode diversificar as estratégias de ensino a fim de promover o desenvolvimento de competências e habilidades. Por sua vez, o estudante pode ter um papel mais ativo na construção do conhecimento, tendo experiências de aprendizagem realmente significativas e mais oportunidades de refletir sobre o próprio aprendizado.

EDUCAÇÃO BASEADA EM VALORES

A formação de um indivíduo como membro atuante da sociedade é condição para a construção de um mundo mais justo. Desse modo, uma educação baseada em valores deve ser parte integrante do trabalho voltado ao desenvolvimento de competências, permeando todas as relações estabelecidas no ambiente escolar, dentro e fora da sala de aula.

Ao promover uma educação baseada em valores, a escola não trata apenas de como viver em sociedade, mas propõe uma reflexão sobre quais valores devem orientar os comportamentos nos diferentes contextos sociais. Assim, proporciona bases para que o estudante possa ponderar e tomar decisões visando aos interesses individuais e às necessidades da sociedade.

Uma forma de a escola propiciar uma educação baseada em valores é suscitar o diálogo e a reflexão de maneira constante. Para isso, as discussões sobre valores devem fazer parte do dia a dia e ser estabelecidas por políticas claras de mediação de conflitos e de apreço pelo respeito, pela empatia, pela responsabilidade e pela honestidade.

Portanto, partindo do pressuposto de que a produção do conhecimento é um processo ativo, que envolve não só a assimilação e a apropriação, mas a significação e a ressignificação, como lembram Jerome Bruner (1973) e, depois, César Coll (2000), não basta listar os valores para que os estudantes os decorem; os valores devem fazer parte do cotidiano escolar deles.

Nesse sentido, uma educação baseada em valores demanda atitudes e funções do educador. Durante o processo de aprendizagem, cabe ao professor incentivar os estudantes a exercitar a liberdade de pensamento e a responsabilidade, para que eles conquistem autonomia e desenvolvam noções de responsabilidade social. O professor deve estar atento às realidades de sua turma, propondo a discussão de temas locais, para que os estudantes se percebam como parte da sociedade em que vivem, atuando como agentes transformadores. Por meio de uma prática didática intencional durante a Educação Básica, os valores passarão a ter significado para os estudantes, que poderão levá-los para a vida adulta. Nesta coleção, os valores estão divididos em seis categorias:

- Justiça
- Respeito
- Solidariedade
- Responsabilidade
- Honestidade
- Criatividade

A abordagem desses valores suscita reflexões sobre empatia, reconhecimento de direitos, consumo responsável, respeito ao meio ambiente, entre outras questões. Assim, a coleção objetiva auxiliar na construção de um mundo mais solidário e justo para a vida em comunidade.

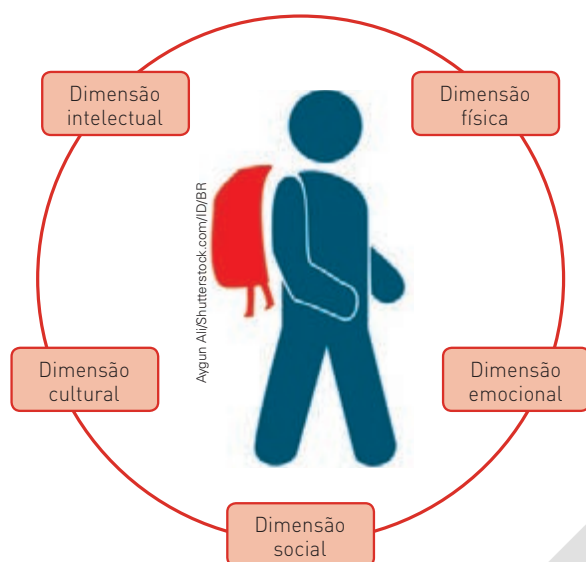
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017, teve sua formulação coordenada pelo Ministério da Educação, com ampla consulta à comunidade educacional e à sociedade. Trata-se de um documento que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC está orientada por princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Denomina-se **educação integral** a formação voltada ao desenvolvimento humano global, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física, emocional, social e cultural, segundo o processo complexo e não linear do desenvolvimento da criança, do adolescente e do jovem, em um ambiente de democracia inclusiva, afirmada nas práticas de não discriminação, de não preconceito, de não violência e de respeito às diferenças e às diversidades.

Educação integral



Tendo em vista essa concepção, a BNCC propõe que, ao longo da Educação Básica, o aprendizado contribua para que o estudante desenvolva dez competências gerais, a saber:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL, 2018. p. 9-10.

Em consonância com a BNCC, a proposta de ensino desta coleção tem foco no desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender e de aprender a conviver, de modo que o estudante tenha discernimento para lidar com a disponibilidade cada vez maior de informações, atue com ética e responsabilidade em diferentes contextos, incluindo as culturas digitais, aplique conhecimentos para resolver problemas, tenha autonomia para tomar decisões, e valorize e respeite as diferenças e diversidades.

A BNCC E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS

Conforme apresentado neste manual, a BNCC visa garantir aos estudantes um conjunto de conhecimentos necessários à vida social, que contribuam para o pleno desenvolvimento cidadão. Nesse contexto, a análise e a produção de textos de diferentes linguagens que circulam nas diversas esferas da atividade humana e que abordam temas variados são recursos que colaboram para o desenvolvimento das competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental propostas na BNCC.

A área de Linguagens é formada por quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. A integração desses componentes tem por objetivo romper com a organização escolar tradicional, com o intuito de suplantar a hierarquia e a falta de articulação entre eles. Esses componentes se articulam na medida em que propiciam a experiência de compreensão, de criação e de produção de linguagens, ampliando a capacidade dos estudantes de se expressar artística, corporal e linguisticamente.

Na BNCC, as competências previstas para essa área são as seguintes:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos

e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL, 2018. p. 65.

AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes na sociedade, a BNCC estabelece competências específicas de cada componente curricular. Para Língua Portuguesa, o documento indica a importância de desenvolver tanto a percepção de que a linguagem é um instrumento de pertencimento ao mundo como a necessidade de conhecer seu funcionamento.

A seguir, apresentamos as competências específicas desse componente curricular propostas na BNCC.

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Na coleção, essas competências são contempladas por meio do trabalho com textos, tomados como objeto de ensino. Nas leituras propostas, as questões objetivam desenvolver tanto as capacidades de compreensão como as discursivas, ligadas à reflexão sobre o uso da língua: interlocutores envolvidos, finalidade da comunicação, interesses em jogo, etc. A produção de textos procura focalizar os gêneros que circulam socialmente e estimula o protagonismo dos estudantes. Por fim, a seção de estudo linguístico estimula a reflexão sobre o uso contextualizado da língua. Essas propostas contribuem para a construção do sujeito enquanto ser social.

CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

Tendo em vista a importância de a escola garantir aos estudantes condições de participação ativa e cidadã em diversas esferas da atividade humana como escolar, científica, literária, jornalística, entre outras, assumimos nesta coleção uma perspectiva de linguagem enunciativo-discursiva, o que implica compreender que a produção de qualquer enunciado ocorre em uma prática concreta, engendrada por sujeitos ativos que têm uma finalidade no momento da realização de seu discurso.

Para o ensino, essa concepção nos leva a compreender as linguagens verbal, verbo-visual e multissemiótica como processos de interação, isto é, como práticas discursivas que permitem aos estudantes ter voz no mundo.

Distanciando-se de uma visão de língua meramente estrutural, o texto passa a ser o norteador da ação docente, de forma que, com base nele, não apenas possam ser realizadas reflexões sobre os quatro eixos de ensino do componente curricular Língua Portuguesa (Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística/semiótica), mas também haja espaço para debates e reflexões críticas, que ampliam os tratamentos do estudante.

Essa concepção de linguagem está alinhada com a BNCC, que defende a reflexão sobre diversas linguagens no espaço escolar. Dessa forma, esta coleção tem como objetivo preparar jovens capazes de lidar com diferentes linguagens, fazendo uso de habilidades variadas.

Considerando a variedade de situações comunicativas que se realizam nas diferentes esferas, as quais devem ser estudadas e conhecidas, cabe à escola definir as situações que serão tomadas como objeto de ensino.

Em *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*, Geraldi (2009) recomenda que sejam priorizadas situações comunicativas que se relacionam

com as instâncias públicas de linguagem. Alinhada a essa orientação, esta coleção estabelece como objeto de ensino os conhecimentos com os quais se opera em algumas situações comunicativas presentes em tais instâncias (de leitura e escuta, e de produção de textos orais e escritos). Entre esses conhecimentos, estão aqueles que se referem às características dos textos propriamente ditos (relativos à coesão e à coerência) e dos gêneros nos quais estes se organizam, e aos conhecimentos linguísticos (sintaxe, ortografia, morfologia, acentuação, estilística).

Nessa perspectiva, a proposta desta coleção tem como objetivo fundamental o desenvolvimento das dimensões discursiva, linguística e estilística do texto. A primeira dimensão relaciona-se à capacidade de produzir discursos adequados às situações comunicativas; a segunda, aos conhecimentos sobre a língua que o sujeito deve dominar e utilizar ao produzir seus textos; e a terceira, à condição de saber selecionar os recursos expressivos mais adequados aos objetivos e às finalidades do gênero e da situação de comunicação.

Em síntese, a concepção de linguagem adotada visa garantir tanto a associação entre textos e seus contextos de uso quanto a relação intrínseca entre o desenvolvimento de habilidades e as práticas de leitura, escuta e produção textual, favorecendo a constituição de um sujeito capaz de agir no mundo por meio da linguagem.

AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OS EIXOS

A Língua Portuguesa está presente no dia a dia de cada cidadão por meio da utilização constante que fazemos dela. Seu uso, portanto, está ancorado na interação entre os sujeitos e nas práticas de linguagem que eles realizam. Ao pensar o ensino de língua materna na escola, essas práticas precisam ser consideradas.

Assim, esta coleção propicia o contato com diferentes práticas de linguagem, para que, com base nelas, os estudantes possam refletir sobre a língua. A fim de organizar o planejamento didático dos vários aspectos de cada uma dessas práticas, tomamos os eixos de ensino – leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica – como articuladores da ação docente.

Leitura

A leitura, nesta coleção, é compreendida como um processo de significação entre interlocutores. Ela é resultado de uma tarefa individual e subjetiva, de um diálogo e do exercício de interpretação e reflexão a cada visita ao texto lido. Por isso, entende-se que a

leitura é trabalho de construção de sentidos pelo leitor, o qual adota certos comportamentos que podem ser tomados como objeto de ensino pelo professor.

Durante esse trabalho são mobilizados vários conhecimentos, considerados por Lerner (2002), em *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*, comportamentos leitores de dimensão social (interpessoal e pública) e de dimensão psicológica (pessoal e privada).

A dimensão social, de acordo com a autora, refere-se à capacidade de

comentar ou recomendar o que se leu, compartilhar a leitura, confrontar com outros leitores as interpretações geradas por um livro ou uma notícia, discutir sobre as intenções implícitas nas manchetes de certo jornal...

LERNER, 2002. p. 62.

A dimensão psicológica, por outro lado, implica a capacidade de

antecipar o que segue no texto, reler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu, quando se detecta uma incongruência, saltar o que não se entende ou não interessa e avançar para compreender melhor, identificar-se com o autor ou distanciar-se dele assumindo uma posição crítica, adequar a modalidade de leitura – exploratória ou exaustiva, pausada ou rápida, cuidadosa ou descompromissada... – aos propósitos que se perseguem e ao texto que se está lendo...

LERNER, 2002. p. 62.

Ainda segundo a autora, na escola esses comportamentos devem ser tomados como conteúdos de ensino, pois a construção dos sentidos do texto não acontece de maneira natural e espontânea. Esse é um trabalho realizado pelo leitor, que, enquanto decifra a materialidade textual, vai contrapondo o texto aos sentidos que construiu ao longo de sua experiência vivida.

Embora no processo de leitura a capacidade de decodificação seja necessária, entendemos que a perspectiva didática para promover o aprendizado nesse eixo de ensino deva ser ampliada. Assim, em vez de estimular um trabalho meramente mecânico, a coleção propicia a reflexão sobre as diferentes práticas de letramento com as quais o estudante precisa entrar em contato. Processo de interação ativa entre autor, texto e leitor, a leitura, portanto, visa explorar o sentido de textos escritos, orais e multissemióticos de forma a contemplar diferentes finalidades:

leituras para fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

BRASIL, 2018. p. 71.

Vale lembrar que a leitura, no contexto da BNCC, tem um significado amplo, não se restringindo apenas a textos escritos. Ela também diz respeito “a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais” (BRASIL, 2018, p. 72).

Tendo isso em vista, as atividades de leitura propostas ao longo da coleção orientam os estudantes na construção dos sentidos do texto, promovendo o desenvolvimento de importantes habilidades, que vão desde o compartilhamento da leitura até o levantamento de hipóteses e o posicionamento crítico em relação ao que é expresso no texto.

O principal objetivo dessa proposta é possibilitar a realização de um trabalho de leitura consistente, de modo que os estudantes se tornem leitores competentes, capazes de analisar criticamente o que leem e de desenvolver o gosto e o apreço pela leitura. Por esse motivo, a coleção oferece uma coletânea de textos que reúne importantes nomes da literatura nacional e da literatura estrangeira, além de ampla variedade de gêneros, em um movimento de ampliação de sentidos e de repertório.

Produção de textos

A produção de um texto – oral, escrito ou multimodal –, em qualquer espaço da atividade humana, cumpre um papel específico: a comunicação. Para que isso ocorra, o texto precisa ser encarado como fruto da interação entre sujeitos, que agem em função de uma finalidade específica, no interior de uma prática comunicativa concreta.

Assim como a BNCC, entendemos que,

da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana.

BRASIL, 2018. p. 78.

O texto, nessa perspectiva, é considerado um enunciado concreto e, no espaço escolar, pode ser tomado como objeto de ensino por meio de diferentes gêneros do discurso.

Segundo Bakhtin (2011), todo texto é organizado em gênero. Os textos são formas relativamente estáveis de enunciados que apresentam:

- a) **conteúdo temático**: tudo aquilo que é dizível pelo gênero, seus conteúdos típicos;
- b) **forma composicional**: configurações específicas de unidades de linguagem, traços da posição enunciativa do enunciador, conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que organizam o texto internamente;
- c) **recursos estilísticos**: aspectos da língua (lexicais, fraseológicos, gramaticais) e marcas linguísticas recorrentes dos textos organizados no gênero.

Considerando a diversidade presente nas situações públicas de comunicação verbal, o trabalho apresentado nesta coleção prioriza textos organizados em diferentes gêneros, procurando considerar as diversas esferas e situações comunicativas nas quais circulam e em que se realizam as capacidades linguísticas que envolvem sua leitura/escuta ou produção e as características tipológicas dos textos: narrar, argumentar, instruir ou prescrever, expor e relatar.

Por adotar a concepção de gêneros discursivos e a de linguagem como prática social, a coleção não apresenta propostas de leitura/escuta e de produção de textos segundo critérios exclusivamente tipológicos, como narração, descrição e argumentação. Compreendemos, como Schneuwly *et al.* (2010), que esses critérios são criações exclusivas da escola, independentes das práticas sociais existentes fora dela, constituindo-se como modelos de textos “ideais”, sem contextualização nas práticas sociais de referência e que, por esse motivo, se tratados de forma isolada, podem levar ao mecanicismo na atividade de produção.

Os aspectos tipológicos dos textos, no entanto, poderão ser explorados sempre que, no interior de diferentes gêneros, as sequências textuais constitutivas forem relevantes e implicarem a mobilização de determinadas capacidades linguísticas.

As atividades propostas para esse eixo de ensino orientam, ainda, quanto aos procedimentos de planejamento, revisão, refação e autoavaliação das produções textuais dos estudantes, considerando sua adequação ao contexto de produção.

A construção da textualidade – uso adequado de elementos coesivos que levam à coerência – ocorrerá de forma contínua, tanto por meio do estímulo à

reflexão antes e durante a produção de texto como por meio da orientação para que o texto seja revisado após sua finalização.

Nesse eixo de ensino, portanto, propõe-se a produção de gêneros orais, escritos e multimodais de maneira processual, com etapas bem organizadas, que adotam uma premissa fundamental: todo texto oral, escrito ou multimodal, longo ou curto, ficcional ou documental, é produzido por alguém, para alguém, com determinado propósito. Por isso, as atividades de produção de texto desta coleção partem de situações verdadeiras de interlocução. Por meio dessa estratégia, promove-se o engajamento dos estudantes, que, ao produzir seus textos com uma finalidade real e para um interlocutor real, experienciam a produção autoral de modo significativo.

Oralidade

Em defesa de um ensino que não se resume ao estudo e à produção do texto escrito, Castilho (2000), há duas décadas, já evidenciava como as reflexões advindas da oralidade são fundamentais, inclusive para a melhoria da escrita. Segundo o autor:

não se acredita que a função da escola deva concentrar-se apenas no ensino da língua escrita, a pretexto de que o aluno já aprendeu a língua falada em casa. Ora, se essa disciplina se concentrasse mais na reflexão sobre a língua que falamos, deixando de lado a reprodução de esquemas classificatórios, logo se descobriria a importância da língua falada, mesmo para a aquisição da língua escrita.

CASTILHO, 2000. p. 13.

Assim como ocorre com a leitura e a produção de texto, a oralidade é uma prática discursiva por meio da qual o sujeito toma a palavra para colocar-se perante o mundo. Por isso, seu estudo na escola deve basear-se em uma situação de uso concreta, já que, como prática social, a oralidade ocorre sempre entre dois ou mais interlocutores que têm intencionalidades definidas em um contexto real de comunicação.

É fundamental destacar, porém, a relação intrínseca entre oralidade e escrita. Se, por um lado, é possível reconhecer algumas características específicas do texto oral, como a entonação, a prosódia, a gestualidade, a repetição, a correção e a retomada, bem como marcadores discursivos basicamente interacionais (*ah, né, Exato!, entende?, pois é, tá?*, etc.), por outro, é preciso lembrar que não há grandes oposições entre essas duas modalidades de língua. O que ocorre, de fato, é que tanto os textos orais quanto os

escritos são um recurso de interação social e manifestam-se como gêneros discursivos nas mais diversas situações de uso. A produção de um discurso político, por exemplo, pressupõe não apenas o momento oral de sua divulgação, mas uma preparação prévia, quase sempre escrita, que dá suporte à fala. O professor deve, portanto, evidenciar que as diferenças de registro da língua – mais ou menos formal, mais ou menos espontâneo – não têm base em uma ideia de oposição entre as modalidades (oral × escrita), mas na escolha do gênero para determinada situação de comunicação, o que implica pensar até mesmo nos interlocutores envolvidos na cena enunciativa.

Compreendida dessa forma, no interior de uma prática social, é possível traçar um caminho para o estudo da oralidade na escola, com foco no desenvolvimento e na ampliação da competência comunicativa dos estudantes por meio de gêneros orais de diferentes esferas sociais.

A forma como a oralidade é abordada na BNCC também aponta para essa direção discursiva. Seguindo o documento oficial, esse eixo:

compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções [...], dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

BRASIL, 2018, p. 78-79.

Nesta coleção, a oralidade não é enfocada como um estudo separado dos demais eixos. Por entendermos sua transversalidade, que perpassa os demais eixos de ensino de Língua Portuguesa, ela é estudada em vários momentos ao longo da obra, de modo a enfatizar seus efeitos de sentido.

Entre as práticas de oralidade desenvolvidas na coleção, destacam-se:

- a produção de texto – na seção de produção textual *Agora é com você!*, por exemplo, são oferecidas propostas de produção de gêneros orais das esferas artística/literária, jornalística, de divulgação científica, de atuação na vida pública e pessoal/cotidiana, como notícia radiofônica, relato oral de experiência vivida, seminário, debate, *vlog* de opinião e júri simulado.

- a oralização de texto escrito – na seção *Agora é com você!*, além da produção de textos escritos, orais e multimodais, são apresentadas propostas de leitura de texto em voz alta em público, como contação de conto popular e de história de terror, declamação de cordel e leitura dramatizada.
- a conversação espontânea – no decorrer dos volumes são propostos vários momentos de discussão sobre os temas em estudo que propiciam a participação oral e espontânea dos estudantes.
- a escuta atenta – especialmente em momentos de discussão em grupo ou com a turma toda, e de apresentação oral de trabalhos, a prática da escuta atenta é incentivada e reforçada, assim como o respeito à fala dos colegas.
- a análise de aspectos próprios da modalidade oral – no espaço destinado à reflexão linguística, é proposto um estudo sobre os fenômenos típicos da oralidade, como variedades linguísticas, comunicação, pronúncia de palavras, prosódia e entoação. Também nas seções *Texto em estudo* são abordados, em alguns casos, aspectos próprios de gêneros específicos da modalidade oral por meio de vídeos apresentados aos estudantes e de textos orais transcritos.

Análise linguística/semiótica

A análise linguística/semiótica, seguindo a tendência dos demais eixos de ensino, deve ocorrer de forma contextualizada, de modo a promover um aprendizado significativo. Isso implica dizer que a discussão sobre os usos de procedimentos e estratégias (meta)linguísticas será considerada com base em textos reais que circulam em diferentes espaços de interação social.

Observa-se, assim, um percurso teórico-metodológico que se inicia no texto e caminha para a análise, a discussão e o levantamento de hipóteses sobre os aspectos discursivos, textuais, gramaticais (lexicais, morfológicos e sintáticos), notacionais (grafofônicos e ortográficos), sociolinguísticos e semióticos, a fim de observar como cada um desses aspectos contribui para a significação da língua em uso.

Para exemplificar como essa prática pode ser realizada, Antunes (2003) afirma que “o estudo do texto, da sequência e da organização sintático-semântica conduzirá forçosamente o professor a explorar categorias gramaticais [...]”. A autora esclarece, no entanto, que:

essa análise linguística poderia ser a análise do substantivo, do adjetivo, do verbo, do artigo, do numeral (e de suas flexões), da preposição,

da conjunção, do advérbio (e não podia ser diferente, pois não se lê, não se escreve, não se entende texto sem tais coisas). Mas não basta saber que *mas* é conjunção e, mais ainda, que é uma conjunção adversativa ou que *ele* é um pronome pessoal do caso reto. É preciso que se saiba que efeitos se consegue com o uso de um *mas*, ou o que pode acontecer com a compreensão do texto quando se usa um pronome.

ANTUNES, 2003. p. 121.

Essa concepção também está presente na BNCC, que pontua, baseando-se nos estudos bakhtinianos, dois aspectos de observação para a reflexão sobre um texto em determinado gênero discursivo: sua forma composicional e seu estilo.

Em se tratando de textos que fazem uso da linguagem verbal (oral e/ou escrita), “as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos” (BRASIL, 2018, p. 80). No caso das especificidades de gêneros orais, incluem-se aspectos como ritmo, altura, clareza de articulação, entre outros. No que se refere ao estilo, é fundamental tratar das escolhas lexicais e da organização morfossintática do enunciado, até mesmo em relação à variedade linguística utilizada pelo sujeito.

O documento afirma que, em textos multimodais, o estudo das formas composicionais e do estilo poderia ocorrer com base na reflexão sobre as linguagens que lhes são peculiares (BRASIL, 2018, p. 81). Ou seja, para as imagens visuais estáticas, aspectos como plano/ângulo/lado, figura/fundo, cor e intensidade poderiam ser tomados como objetos de análise. No caso de imagens em movimento – um filme, por exemplo –, aspectos como tipo de movimento, duração e sincronização com outras linguagens poderiam ser explorados. Por fim, em textos com materialidade sonora (como a música), seria fundamental explorar ritmo, andamento, melodia, harmonia, etc.

Em consonância com essa visão, o trabalho com os conhecimentos linguísticos nesta coleção baseia-se no estudo de textos autênticos, possibilitando aos estudantes refletir sobre a língua e seus usos, reconhecer as variedades linguísticas e apropriar-se da norma-padrão.

As atividades preveem, assim, momentos em que se tomam como objetos de reflexão os recursos linguísticos/semióticos utilizados em textos pelos sujeitos, os efeitos de sentido provocados por esse uso e os fatos da linguagem organizados em categorias gramaticais, assim como as regularidades a

eles subjacentes. A coleção ainda utiliza termos metalinguísticos e conceitos da gramática normativa, pois entendemos que esse conhecimento é parte da análise linguística e contribui para que os estudantes avancem nos estudos da linguagem.

OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

As práticas de linguagem que realizamos cotidianamente ocorrem sempre no interior de um campo de atuação, ou seja, estão ligadas a contextos mais amplos dos quais participamos: a família, o trabalho, a escola, o grupo de amigos, etc. Assim, as escolhas linguísticas e de organização do discurso são guiadas por esses espaços em que o enunciado é produzido.

Para escrever um *e-mail*, por exemplo, é preciso não só conhecer a organização estrutural do gênero, mas também considerar as finalidades do campo de atuação em que o texto circulará. Se ele for redigido para o trabalho, o registro poderá ser mais formal e com estruturas linguísticas menos flexíveis. Já se for escrito no espaço cotidiano/familiar, para uma pessoa próxima, as escolhas lexicais tendem a ser mais informais, e o registro, menos rígido. Dessa maneira, os campos de atuação desempenham um papel importante na seleção dos gêneros que serão publicados em determinado contexto, como também colaboram para as escolhas linguísticas em um texto, orientando o próprio discurso.

Na escola, essa noção é fundamental para contextualizar o conhecimento e orientar tanto o estudante quanto o professor: o primeiro passa a perceber que as práticas de linguagem selecionadas como objeto de estudo estão situadas na vida social; o segundo compreende a necessidade de um ensino situado em contextos menos abstratos e mais significativos.

Para os anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 84) propõe quatro campos de atuação:

- **artístico-literário:** focado na formação estética, de modo a possibilitar contato com manifestações artísticas e culturais diversas;
- **práticas de estudo e pesquisa:** responsável pelo estímulo à formação do conhecimento científico;

- **jornalístico-midiático:** voltado para o desenvolvimento da consciência crítica e seletiva em relação às informações divulgadas;
- **de atuação na vida pública:** ligado à tomada de posição e à ação do sujeito no mundo.

Cada um desses campos evidencia espaços de formação reflexiva, favorecendo a capacitação para o exercício da cidadania. Segundo o documento:

[...] a divisão por campos de atuação tem também, no componente Língua Portuguesa, uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

BRASIL, 2018. p. 85.

Nesta coleção, considerando que essa organização pretende oportunizar experiências de linguagem em diferentes contextos, os campos de atuação podem ser percebidos por meio dos textos selecionados para o estudo.

Para o campo ligado à formação estética, por exemplo, os estudantes são convidados, no estudo de conto, lenda, poema, narrativa de aventura, etc., a vivenciar práticas de leitura e produção de textos do campo artístico-literário. Ao explorar os gêneros notícia, reportagem, editorial, artigo de opinião e anúncio, o campo jornalístico-midiático é considerado e tomado como suporte para as reflexões propiciadas pelos textos. Debate, discussão oral, carta de reclamação e petição são fundamentais para a atuação na vida pública e, por isso, podem contribuir para uma reflexão ligada a esse campo de atuação. Em relação às práticas de estudo e pesquisa, além de uma seção – *Investigar* – em que, de forma pontual, os estudantes recebem orientações sobre como fazer uma pesquisa e quais os passos que devem seguir para realizá-la, esse campo também é evidenciado em textos como infográfico, dissertação acadêmica, texto expositivo e reportagem de divulgação científica.

Essa organização permite uma progressão do aprendizado e promove a reflexão, favorecendo a construção de uma atitude cidadã perante a realidade.

AS INTERAÇÕES DISCIPLINARES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Uma característica marcante de nosso sistema de ensino é a fragmentação do conhecimento. Na esfera escolar, ele é organizado por disciplinas (componentes curriculares). Essa estrutura visa, por um lado, dar maior visibilidade ao todo educativo para que seja possível perceber a que saberes o estudante tem acesso e, por outro, dividir o conhecimento em partes para facilitar seu estudo.

Se, pedagogicamente, esse modelo tem uma pertinência macroestrutural, ele pode levar a uma visão fragmentada da realidade. Por isso, alguns críticos argumentam que a divisão de saberes em disciplinas escolares não seria compatível com a educação atual, que tem como uma de suas grandes metas levar o estudante a adquirir uma visão global, tornando-se um cidadão capaz de avaliar e resolver problemas, atuando criticamente na sociedade.

A esse respeito, Ulisses Araújo aponta para o distanciamento entre o cotidiano do estudante e os conteúdos apresentados na escola:

O objeto formalizado não é aquele do dia a dia. A vida animal e a vegetal do local em que se vive, a geografia da comunidade a que pertencem os estudantes, as brincadeiras e os jogos infantis, a Matemática e as diversas formas de comunicação do cotidiano não são incluídos nos conteúdos escolares, a não ser que, casualmente, estes tenham sido formalizados em livros.

ARAÚJO, 2003. p. 15-16.

O autor ainda pontua que aspectos fundamentais da realidade – como a ética, os conflitos interpessoais, os sentimentos e as emoções – não são, de forma geral, considerados objetos de conhecimento, apesar de estarem amplamente presentes no cotidiano das pessoas.

Nesse sentido, pensar o ensino com base em interações disciplinares pode contribuir para minimizar essa problemática e favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação do sujeito integral, até mesmo na promoção de reflexões que favoreçam a construção da inteligência socioemocional de cada estudante.

Mas, para que as interações disciplinares se concretizem, basta escolher um tema que envolva

diversas áreas do conhecimento? A resposta a essa pergunta está ligada à abordagem de realização da proposta. Se, por exemplo, cada professor tratar de um aspecto do tema de forma isolada, sem dialogar com os colegas, a fragmentação do estudo continuará existindo. No entanto, quando ocorre troca e compartilhamento de ideias, ações conjuntas e colaboração entre os profissionais, a construção do conhecimento ganha uma dimensão mais ampla e significativa para o estudante.

Considerando que a linguagem está presente em todos os campos de interação humana, o componente curricular Língua Portuguesa, quando entendido como prática de uso da língua em situações reais de comunicação, pode propiciar esse diálogo entre as diversas áreas. Isso porque as diferentes práticas letradas são consideradas objeto de reflexão de qualquer área do conhecimento.

Nesta coleção, a seleção textual foi pensada de forma a permitir o diálogo, em certa medida, entre os diversos componentes curriculares, oportunizando debates produtivos, pesquisas e ampliações culturais que favorecem a interação disciplinar na escola. A diversidade de gêneros textuais possibilita a relação com diferentes componentes curriculares, visto que muitos temas dos textos apresentados na coleção podem dialogar com História, Arte, Ciências, entre outros.

Assim, na prática docente, a leitura de uma notícia sobre um tema ligado a descobertas científicas pode ser uma boa oportunidade para um trabalho conjunto com Ciências. O estudo de um anúncio de propaganda sobre a participação das mulheres na política permite evidenciar interações disciplinares com a área de História. A relação com Arte pode ser acionada em leitura de obras de arte, em produções de peças teatrais, entre outras oportunidades em que as linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) possam ser exploradas.

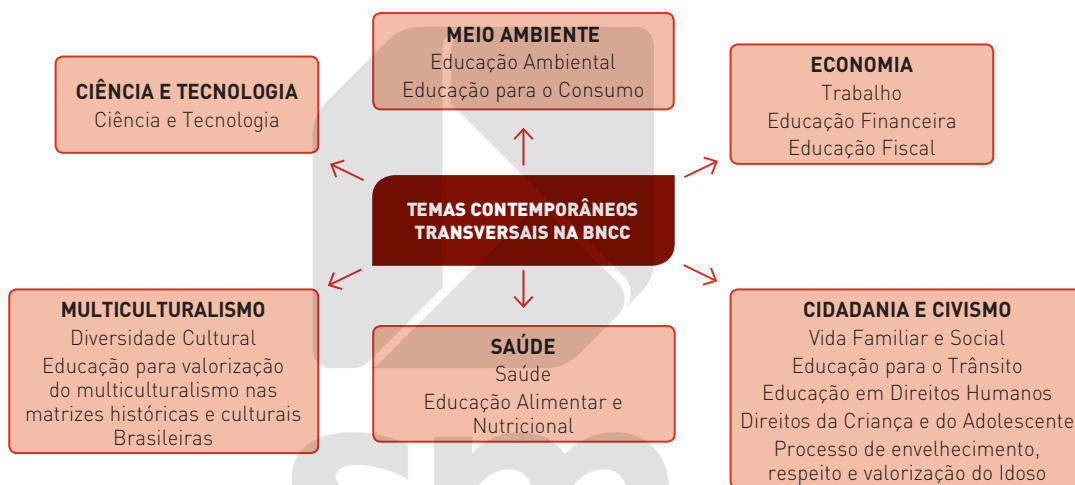
Embora a coleção não se constitua em uma proposta de superação do ensino compartimentalizado, os textos principais dos capítulos e as atividades das seções podem gerar momentos oportunos para as interações com os demais componentes curriculares. Essas interações poderão levar o estudante a perceber que estudar Língua Portuguesa é bem mais do que conhecer estruturas linguísticas; é estabelecer relações e colocar-se como sujeito ativo em diversas situações comunicativas que permeiam as diferentes áreas do conhecimento.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Em consonância com o propósito de promover uma aprendizagem mais significativa e o engajamento do estudante nas situações de aprendizagem, vem se consolidando nas últimas décadas a necessidade da inclusão de questões sociais e de situações próprias da realidade como objeto de reflexão. Nessa perspectiva, é importante incluir nos currículos “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2018, p. 19), ou seja, os Temas Contemporâneos Transversais. Esses temas não fazem parte de uma área de conhecimento específica, mas perpassam todas elas, e estabelecem ligações entre diferentes componentes curriculares.

Nesta coleção, os temas contemporâneos atravessam a temática de algumas unidades, sendo suscitados pela leitura de textos ou por atividades que envolvem discussões e trabalhos em grupo. Isso tudo ocorre de forma integrada às competências específicas de Língua Portuguesa e de Linguagens, às competências gerais e às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com isso, objetiva-se propiciar ao estudante um maior entendimento da sociedade em que vive, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a formação de cidadãos capazes de refletir, criticar e transformar a própria realidade. A BNCC destaca 15 Temas Contemporâneos Transversais, que podem ser distribuídos em seis grandes áreas temáticas, como demonstrado a seguir.

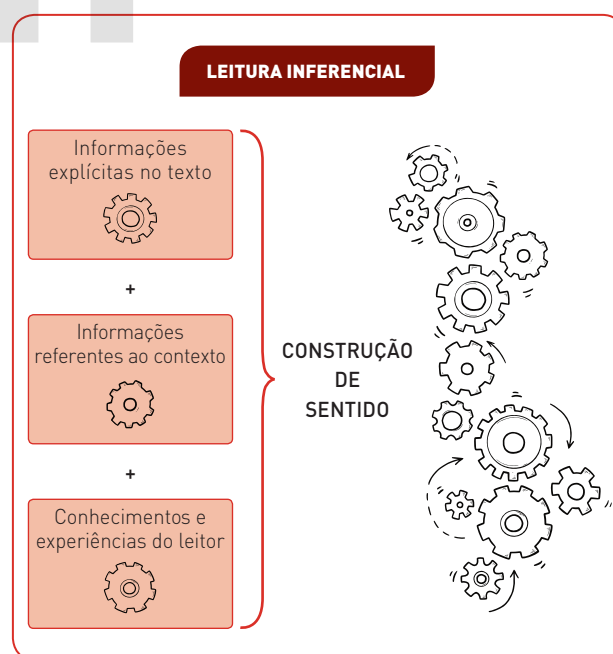


BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. p. 13.

LEITURA INFERENCIAL

A capacidade de realizar uma leitura em níveis inferenciais é essencial para a compreensão de textos. Compreender um texto implica não só apreender informações explícitas nele, mas também mobilizar outras capacidades de leitura, entre elas a de fazer inferências. Um leitor infere quando relaciona as informações explícitas no texto com seu conhecimento de mundo e suas experiências, preenchendo lacunas e produzindo sentidos. Fazer inferências possibilita ao leitor refletir e gerar novos significados.

A inferência é um processo cognitivo que passa pelo entendimento ou pela suposição de aspectos que o texto não traz explicitados, inclusive relacionados ao contexto de produção. Requer a observação e a ativação do repertório cultural do leitor. Trata-se da conclusão de um raciocínio com base no levantamento de indícios e no estabelecimento de relações.



As capacidades de inferir, concluir, deduzir, levantar hipóteses, ressignificar informações e formular novos sentidos são essenciais para a atuação consciente e responsável do estudante na sociedade, já que, ao desenvolver essas capacidades, ele estará preparado para entender contextos históricos, saber o que está por trás de uma disputa política, perceber a intencionalidade de certos discursos, etc. Com isso, terá mais condições de pensar de maneira autônoma e de agir de forma crítica na busca de soluções para problemas reais e cotidianos. O desenvolvimento da capacidade de “ler” os diversos pontos de uma situação ajudará o estudante a propor resoluções factíveis para os problemas vivenciados.

No ensino de Língua Portuguesa, quando o intuito é propiciar ao estudante o desenvolvimento da leitura inferencial, é aconselhável diversificar as práticas leitoras, reservando momentos para a leitura individual e a leitura compartilhada, e valer-se de diferentes estratégias, de acordo com os perfis dos estudantes e considerando, também, as etapas que antecedem e precedem a leitura. É importante destacar que a leitura e a compreensão de um texto configuram um processo interativo, fruto da relação entre autor-texto-leitor. Isso significa que o autor e sua obra dependem de um leitor ativo, que decifre as marcas e as pistas textuais com base em repertórios e visões de mundo próprios, visando dar sentido ao texto.

ARGUMENTAÇÃO

Uma educação voltada à formação de sujeitos críticos, conscientes, questionadores, que agem orientados por princípios éticos e democráticos, deve propiciar o desenvolvimento da competência argumentativa do estudante. Isso porque essa competência lhe possibilita reconhecer sentidos comuns, separar fatos de opiniões, analisar premissas e pressupostos e avaliar argumentos para formar opiniões próprias com base em critérios objetivos. Além disso, favorece a participação atuante na sociedade ao oferecer subsídios para que o estudante exponha suas ideias e seus conhecimentos de maneira clara, organizada e respeitosa para com os direitos humanos. Como explica Fiorin (2016), a vida em sociedade:

trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer alguma coisa. Por isso, o aparecimento da argumentação está ligado à vida em sociedade e, principalmente, ao surgimento das primeiras democracias. No contexto em

que os cidadãos eram chamados a resolver as questões da cidade é que surgem também os primeiros tratados de argumentação. Eles ensinam a arte da persuasão.

Todo discurso tem uma dimensão argumentativa. Alguns se apresentam como explicitamente argumentativos (por exemplo, o discurso político, o discurso publicitário), enquanto outros não se apresentam como tal (por exemplo, o discurso didático, o discurso romanesco, o discurso lírico). No entanto, todos são argumentativos: de um lado, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro, porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem. Se, como ensinava Bakhtin, o dialogismo preside à construção de todo discurso, então um discurso será uma voz nesse diálogo discursivo incessante que é a história. Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação.

FIORIN, 2016. p. 9.

É fundamental, portanto, que os estudantes desenvolvam raciocínio lógico e construam argumentos bem embasados, para que estejam aptos a defender seus posicionamentos, negociar com seus interlocutores e, juntos, tomar melhores decisões. Por essa razão, nesta coleção, além do trabalho focado no reconhecimento, na apreensão e no uso de estratégias argumentativas por meio da análise e da produção de textos dessa natureza, há diversas oportunidades que incentivam discussões sobre temas relevantes.

Por exemplo, antes e depois da leitura de textos, os estudantes são convidados a expor suas opiniões, seus conhecimentos prévios e suas impressões gerais sobre o texto. Em algumas atividades, há momentos reservados à discussão e ao posicionamento sobre um tema. Já nas atividades de produção escrita ou oral, há o incentivo à pesquisa e à análise de dados, o que, por conseguinte, requer discussão em grupo para a avaliação das fontes e dos dados obtidos.

Portanto, a coleção contribui para o desenvolvimento da competência argumentativa de forma sistemática e orgânica, garantindo respeito à pluralidade de ideias e ao lugar de fala do estudante, favorecendo, assim, o desenvolvimento da competência geral 7 da BNCC.

METODOLOGIAS ATIVAS

A expressão *metodologias ativas* vem sendo bastante usada no meio educacional para tratar de abordagens que transformam as aulas em experiências de aprendizagem mais significativas e, também, para se referir a estratégias de ensino que privilegiam a ação do estudante como autor do próprio aprendizado, em oposição ao uso exclusivo de abordagens mais tradicionais, que se valem somente da exposição de conteúdo.

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.

BACICH; MORAN, 2018.

O contexto contemporâneo favorece o uso dessas metodologias, pois atualmente se combinam a disponibilidade das tecnologias de informação e de comunicação, que permitem acessar informações rapidamente; não cabendo, portanto, que o estudante seja um mero receptor de conteúdo. Diante das demandas de transformação da sociedade atual, sugere-se que a escola mude o modo como orienta a construção de conhecimentos.

As metodologias ativas são estratégias de ensino que indicam novos caminhos para as práticas pedagógicas. Com elas, as aulas se tornam mais interessantes e dinâmicas, possibilitando maior autonomia dos estudantes e a valorização de suas opiniões, suas reflexões, seus conhecimentos prévios e suas experiências. Dessa forma, eles se tornam mais preparados para atuar na vida em sociedade. Ao se engajar nas propostas de aprendizagem, os estudantes passam a ocupar o centro desse processo e, assim, a ter iniciativa, debater, tomar decisões, resolver problemas, questionar, colaborar em equipe, gerenciar projetos e coordenar tempos pessoais e coletivos, adquirindo habilidades e competências que transbordam os limites da vida escolar – o que lhes propicia experiências significativas e geradoras de novas práticas em direção ao conhecimento integral.

METODOLOGIAS ATIVAS

- Participação efetiva do estudante na construção da própria aprendizagem.
- Aulas mais interessantes e dinâmicas.
- Maior autonomia do estudante.
- Valorização de opiniões, reflexões, conhecimentos prévios e experiências.
- Preparação para atuar na vida em sociedade.

Como sugere Moran (2015), a aprendizagem por meio do questionamento e da experimentação, proposta pelas metodologias ativas, é mais desafiadora e, por sua vez, motivadora para o estudante, pois torna o conhecimento mais prático, flexível, interligado e híbrido. Logo, é fundamental incentivar as potencialidades individuais, como a criatividade, o foco, a sensibilidade, entre outras, contribuindo para que o estudante se desenvolva.

Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo.

MORAN, 2015. p. 18.

Diante da importância do uso de metodologias ativas para desenvolver um aprendizado mais significativo, são empregadas na coleção, entre outras:

- **Aprendizagem entre pares ou em times:** prevê a organização da turma em duplas ou em grupos com a finalidade de proporcionar o compartilhamento de ideias sobre o conteúdo estudado ou sobre a atividade proposta. Essa metodologia está presente nos momentos, por exemplo, de revisão textual, em que o estudante troca a produção com um colega para que um avalie o texto do outro. Ela também é aplicada quando os estudantes se reúnem em grupos para realizar diversos trabalhos, como produzir textos (seção *Agora é com você!*), fazer uma pesquisa (seção *Investigar*) ou elaborar um projeto (seção *Interação*).
- **Aprendizagem baseada em problemas:** consiste na aprendizagem organizada em torno da resolução de problemas. Com base em um desafio ou em uma situação-problema, os estudantes são incentivados a investigar, refletir e analisar a questão proposta com o intuito de encontrar uma resposta ou uma solução. A seção *Investigar* é um exemplo do uso dessa metodologia, pois nela o estudante parte de uma situação-problema a ser investigada

por ele e pelos colegas, com base em procedimentos de coleta, organização e análise de dados. Os resultados obtidos são, então, divulgados à comunidade escolar, de acordo com o propósito da pesquisa.

- **Aprendizagem baseada em projetos:** propõe a realização de um projeto pelos estudantes, valendo-se do trabalho em equipe e da aprendizagem autônoma e participativa. Essa metodologia é particularmente aplicada na seção *Interação*, em que os estudantes, por meio do trabalho colaborativo com distribuição de tarefas, planejam e realizam um projeto, como a criação de um grêmio estudantil, de um clube de leitura e de um cineclube.
- **Cultura maker:** com base no conceito do “faça você mesmo”, propõe que os estudantes produzam os próprios produtos ou criem soluções para problemas cotidianos, utilizando os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula. Alguns dos produtos ou eventos resultantes das seções *Investigar* e *Interação* são frutos do trabalho ativo de criação dos estudantes. Um jornal comunitário *on-line*, um canal de vídeos ou um guia virtual criado pelos estudantes são, portanto, exemplos da aplicação dessa metodologia, que envolve o desenvolvimento tanto de habilidades técnicas quanto de habilidades necessárias para o trabalho em grupo, como comunicação e cooperação.

As metodologias ativas propostas na coleção, portanto, objetivam provocar uma atitude investigativa, participativa e inclusiva dos estudantes.

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

Uma das formas mais ricas de promover o aprendizado está relacionada à experimentação e à construção do conhecimento com base em situações concretas. Quando a escola oferece ao estudante a oportunidade de investigar um objeto de ensino, ela propicia a construção de um saber que, de forma transmissiva, seria possivelmente menos significativo.

A pesquisa, em todas as áreas do conhecimento, tem sido utilizada com o objetivo de oferecer ao estudante, por meio de um aprendizado prático, a oportunidade de aprender a aprender, isto é, de descobrir caminhos para chegar ao conhecimento de forma ativa, reflexiva e autônoma.

A proposição de uma questão ou um problema inicial é o estopim do processo de pensar e agir cientificamente. Mas, tão importante quanto a problematização ou a geração de um conflito inicial, é possibilitar meios para que o estudante percorra o caminho investigativo que o levará à solução do problema e

à aprendizagem de fato. Ou seja, é necessário criar possibilidades para que ele consiga, aos poucos, desenvolver uma série de habilidades relacionadas à conquista de sua autonomia como estudante e também como pesquisador.

Considerando seu caráter abrangente, na BNCC a pesquisa é tratada não apenas como um campo de atuação – para a contextualização do conhecimento escolar –, mas também como uma prática didática transversal, fundamental em diversas perspectivas de estudo da língua. Ela

perpassa todos os outros [campos] em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação envolvidas na curadoria de informação, podendo/devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos.

BRASIL, 2018. p. 85.

Descobrir e estabelecer relações entre diversas áreas do saber e compreender um fenômeno concernente a uma ciência não são tarefas fáceis para o estudante, já que envolvem estratégias e técnicas que precisam ser sistematizadas.

Ao decorrer da Educação Básica, é importante que o estudante aprenda a pesquisar, e para isso faz-se necessário ensinar o “comportamento do pesquisador”. Assim, é preciso estabelecer um planejamento para desenvolver, no estudante, habilidades inerentes a esse comportamento, como:

- localizar, selecionar e compartilhar informações;
- ler e interpretar textos;
- consultar, de forma crítica, fontes de informação diferentes e confiáveis;
- tomar notas;
- fazer esquemas;
- elaborar questionários e conduzir entrevistas;
- formar e defender opiniões;
- argumentar de forma respeitosa;
- produzir sínteses;
- expor oralmente o que aprendeu, apoiando-se em diferentes recursos;
- ler e produzir textos da esfera acadêmica.

As atividades investigativas também oferecem ao estudante oportunidades de desenvolver importantes habilidades relacionadas às modalidades oral e escrita da linguagem verbal, uma vez que a comunicação dos resultados, por exemplo, envolve situações como a apresentação de seminário e a exposição oral ou a elaboração de painel e de infográfico.

Nesta coleção, são oportunizadas aos estudantes várias atividades investigativas. Nas seções de produção textual, por exemplo, dependendo do texto a ser produzido e do tema abordado, o estudante é conduzido, primeiro, a realizar uma pesquisa para conhecer o assunto e coletar informações. Do mesmo modo, algumas ocorrências da seção *Interação* apresentam momentos de pesquisa, a fim de auxiliar o estudante com informações e repertório referentes ao projeto a ser desenvolvido. De forma sistematizada, as habilidades do campo das práticas de estudo e pesquisa estão presentes na seção *Investigar*, cujo foco é o ensino de “como fazer”. Essa seção apresenta uma abordagem metodológica das estratégias que o estudante deve adotar no desenvolvimento da pesquisa. Assim, ele é estimulado a localizar, organizar, analisar, sintetizar e interpretar dados, relacionar e comparar os conhecimentos levantados e apresentar os resultados de sua investigação utilizando diferentes recursos.

Ao propor de maneira sistemática atividades de investigação e pesquisa, a coleção procura contribuir para a criação de uma cultura de questionamento. Se conduzidas de maneira colaborativa e solidária, as atividades investigativas promovem a consolidação de valores e atitudes importantes e possibilitam ao estudante vivenciar a construção do conhecimento científico.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Como já mencionado, a sociedade contemporânea exige que a escola modifique a maneira como trata, apresenta e desenvolve alguns temas e conceitos. Esse processo favorece a incorporação de novas práticas e metodologias na Educação Básica, com destaque para o pensamento computacional.

Nos últimos anos, pesquisadores e profissionais da educação reconheceram na lógica de programação uma estratégia para auxiliar estudantes a analisar e solucionar problemas de maneira eficaz, na medida em que ela ajuda a sistematizar, representar, analisar, descrever, comparar, explicar e automatizar problemas e suas soluções.

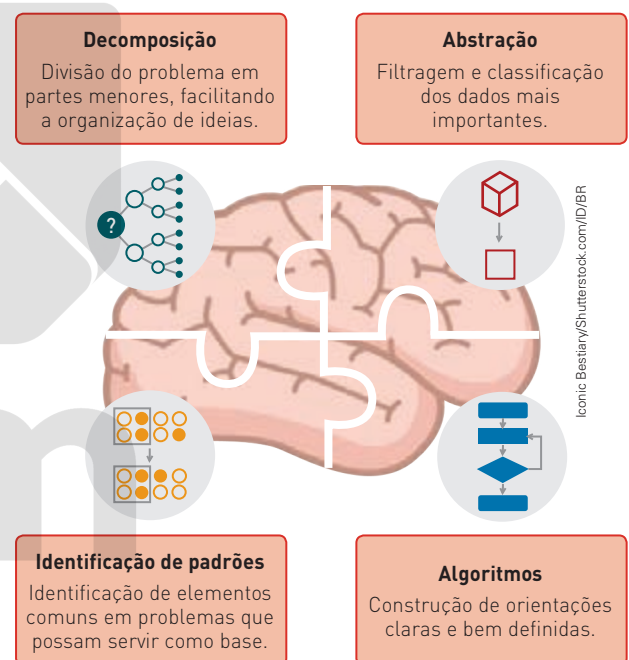
Como explica Wing (2016, p. 2), ao contrário do que o nome sugere, o pensamento computacional não está restrito a conceitos de computação. Independentemente do uso de tecnologias digitais, ele pode ser aplicado em situações simples e complexas do cotidiano, como planejar uma lista de compras, desenvolver uma pesquisa sobre determinado assunto com base em uma bibliografia, organizar e viabilizar a publicação de um jornal popular, entre outras possibilidades.

O Pensamento Computacional é uma distinta capacidade criativa, crítica e estratégica humana de saber utilizar os fundamentos da Computação, nas mais diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de identificar e resolver problemas, de maneira individual ou colaborativa, através de passos claros, de tal forma que uma pessoa ou uma máquina possam executá-los eficazmente.

KURSHAN, 2016 *apud* BRACKMANN, 2017.

Nesse sentido, o pensamento computacional favorece diferentes maneiras de pensar, compreender e analisar um problema.

Para explicitar esse conceito, o esquema a seguir representa os quatro pilares nos quais esse pensamento se baseia.



Fonte: INTRODUCTION to computational thinking. BBC. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/bitesize/guides/zp92mp3/revision/1>. Acesso em: 19 maio 2022.

Esta coleção incorpora os pilares do pensamento computacional em suas propostas, visando ajudar os estudantes a desenvolver processos cognitivos (como analisar, compreender, inferir e comparar) e resolver problemas com mais autonomia. Verifica-se, por exemplo, o pilar **decomposição** nas seções *Agora é com você!*, *Investigar* e *Interação*, quando os estudantes são orientados a elaborar textos, pesquisar, investigar, criar um produto ou organizar eventos. Para ajudá-los a concretizar o que é proposto, as atividades são decompostas em etapas detalhadas, que os auxiliam a visualizar e incorporar a estratégia

em seus projetos pessoais. Ao olhar um problema como um todo, pode parecer difícil resolvê-lo, mas se o estudante o decompuser em partes menores, pode se concentrar em uma de cada vez. A resolução de cada uma das partes, no fim, vai gerar a resolução do problema.

O pilar **abstração** contribui para que o estudante resolva problemas por meio da seleção, da organização e da definição de prioridades. Por exemplo, quando instruído a coletar dados para uma pesquisa e analisá-los, o estudante seleciona os aspectos mais importantes do tema pesquisado para satisfazer determinado objetivo, envolvendo-se em uma situação de abstração.

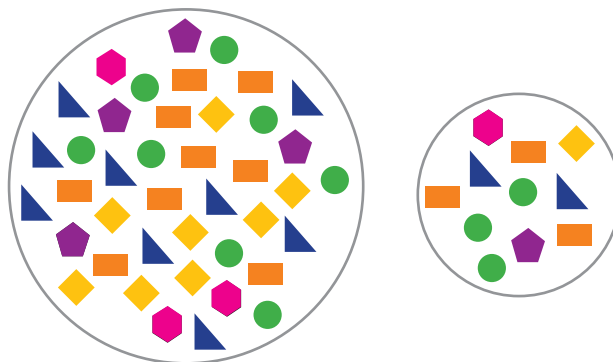
Nos momentos de pré-leitura, em que se observam as características gerais de um texto, a **identificação de padrões** – associados à estrutura modelar de um gênero discursivo, à diagramação e ao suporte textual – contribui para o levantamento de expectativas sobre a leitura. A identificação de padrões próprios de um gênero também é fundamental nos momentos de produção textual. O estudante precisa conhecer outros textos do mesmo gênero, identificar suas características e similaridades, e então construir o próprio texto. Tendo isso em vista, as seções de produção textual desta coleção solicitam a elaboração de um texto do mesmo gênero que o estudado nas seções de leitura.

Por fim, o pilar **algoritmo**, entendido como um conjunto de instruções claras para a realização de algo, possibilita automatizar um procedimento de leitura ou pesquisa, por exemplo. Nesse sentido, na coleção, as seções de leitura, pesquisa e produção fornecem instruções sistemáticas, por meio de atividades ou passos, para que o estudante aprenda a realizar o cumprimento de um objetivo específico.

TRABALHO COM GRUPOS GRANDES E DIVERSOS

Embora uma turma numerosa implique desafios para o professor, no que se refere ao cotidiano da sala de aula e também ao acompanhamento das aprendizagens individuais, há que se considerar os pontos positivos dessa realidade. Isso porque, em um grupo grande, amplifica-se a heterogeneidade de histórias de vida, pensamentos, potencialidades e valores.

Essa diversidade, se recebida e tratada com atenção e respeito por todos os envolvidos, ajuda a enriquecer as propostas e as dinâmicas – sobretudo se forem sugeridas atividades que propõem a colaboração entre os estudantes.



ID/BR

↑ O trabalho em sala de aula com grupos grandes e com grupos pequenos de estudantes muitas vezes requer o uso de estratégias diferenciadas.

Assim, trabalhar com grupos grandes e diversos demanda estratégias didáticas que levem em conta essa característica. No início do ano letivo, recomenda-se investir tempo no estabelecimento de vínculos interpessoais saudáveis. Isso permitirá, posteriormente, reconhecer e mapear as necessidades, as dificuldades e as potencialidades de cada estudante. Com esse levantamento, será possível privilegiar trabalhos em grupo, propondo atividades mais significativas com base nas especificidades de cada um e tirando proveito da troca entre os pares. Pode-se, por exemplo, organizar duplas ou trios com diferentes níveis de proficiência leitora para atividades com texto, apostando que a dificuldade de um possa ser superada com o auxílio de outro. Em outro viés, podem ser propostas parcerias para compartilhar leitura e correção de produções textuais, de modo que os estudantes sugiram ajustes e melhorias nos textos dos colegas. Essas dinâmicas ajudam a promover a equidade de saberes e contribuem para o amadurecimento e o fortalecimento da turma enquanto grupo.

Outra questão relevante diz respeito à condução de atividades mais elaboradas, que envolvem pesquisa, produção textual ou desenvolvimento de projetos. Pensando no trabalho com grupos grandes, para solucionar o problema da má distribuição de tarefas nos grupos, que acaba sobrecarregando um ou dois estudantes e deixando os demais sem espaço e oportunidade para participar ou colaborar em alguma etapa do trabalho, convém ajudá-los a estabelecer um papel para cada integrante com base no perfil, nas habilidades e nos interesses de cada um. Essa divisão auxilia cada estudante a reconhecer sua importância e suas contribuições no grupo, levando-o a atuar com mais responsabilidade e iniciativa.

Vale lembrar que lidar com diferentes perfis também é um desafio para os estudantes e eventualmente pode resultar em conflitos. Nesse sentido, as atividades poderão, também, servir de espaço para o

exercício da escuta atenta, da empatia, de habilidades deliberativas e da comunicação não violenta voltada à resolução de conflitos, favorecendo o diálogo e as práticas da cultura de paz na escola.

CULTURA DE PAZ, EMPATIA E COOPERAÇÃO

A promoção de uma cultura de paz sistemática na educação vai além de conhecer as leis que buscam garantir os direitos constitucionais de cada cidadão. Essa importante missão requer o engajamento e a colaboração de cada agente da comunidade escolar no acolhimento das individualidades e na promoção de um ambiente de real valorização da diversidade dos estudantes.

O fator convivência pode ter um impacto engajador, por isso é preciso considerar as relações entre os diferentes membros da comunidade escolar, em todas as instâncias: entre estudantes, entre professores e estudantes, entre estudantes e outros funcionários da escola, e entre a escola e as famílias. Uma das maneiras pelas quais crianças e adolescentes aprendem é pelo exemplo. Assim, ao observar empatia, cooperação e respeito e experienciar um ambiente pacífico, o estudante poderá efetivamente desenvolver a competência geral 9 da BNCC:

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

BRASIL, 2018. p. 10.

A escola, ao exercer seu compromisso de formar cidadãos atentos aos direitos humanos e aos princípios democráticos, deve envolver as famílias de forma direta e intencional. Isso significa que é necessária a presença delas em encontros nos quais sejam discutidos temas relevantes à comunidade escolar, para que todos pactuem valores e práticas que visem à cooperação e à resolução de conflitos de forma não violenta. Assim, a cultura de paz pode ser construída para potencializar a capacidade de aprendizagem dos estudantes, entre outros inúmeros benefícios sociais que esse diálogo pode gerar.

Uma estratégia que contribui muito para a promoção da cultura de paz é a comunicação não violenta (CNV), sistematizada pelo psicólogo estadunidense

Marshall Rosenberg. A CNV propõe caminhos para estabelecer uma conexão consciente por meio da empatia e da compaixão entre interlocutores e é usada até mesmo pela Organização das Nações Unidas (ONU) na mediação de situações de conflito em todo o mundo. Para saber mais sobre o assunto, sugerimos um vídeo no qual Rosenberg explica os princípios da CNV, disponível em: <https://ecoativos.org.br/biblioteca/comunicacao-nao-violenta-parte-1-marshall-rosenberg/> (acesso em: 20 maio 2022).

Um cuidado que se deve ter ao implementar a cultura de paz é chamar a atenção dos estudantes para a maneira como se expressam, tanto em situações presenciais quanto nas interações virtuais, e proporcionar contextos de aprendizagem que mobilizem competências como empatia, respeito, responsabilidade, comunicação, colaboração, entre outras.

Nesta coleção, as discussões sobre temas diversos – discriminação devido à aparência, ansios dos jovens, drama dos refugiados, preconceito de gênero, etc. –, propiciadas pelos textos trabalhados, possibilitam aos estudantes refletir sobre problemas reais da sociedade. Ao proporcionar essas discussões, a coleção procura fazer com que as opiniões dos estudantes sejam orientadas por uma postura empática, de identificação com o outro.

Além das discussões, há na coleção várias atividades que envolvem trabalho em grupo e que, portanto, requerem o exercício do diálogo, da empatia e da cooperação. Esse tipo de trabalho tem o objetivo de transformar o ambiente de aprendizagem em um espaço de colaboração entre os estudantes, proporcionando a ajuda mútua e o desenvolvimento pessoal. Isso, no entanto, não significa que se espera, nas atividades em grupo, um ambiente essencialmente harmônico, sem divergências e conflitos entre os estudantes, mas sim que a maneira de solucioná-los seja amistosa e possibilite a construção de aprendizados. Em situações conflituosas, a intervenção do professor pode ser de grande ajuda, no sentido de mostrar maneiras pacíficas de lidar com conflitos, privilegiando o respeito ao outro, a empatia e a solidariedade.

SAÚDE MENTAL E BULLYING

Um tema que se tornou recorrente nos últimos anos no ambiente escolar é a saúde mental. Essa expressão está associada à maneira como uma pessoa lida com suas emoções, tanto positivas quanto negativas, e reage às exigências e aos desafios da vida cotidiana. A saúde mental é importante para a estabilidade física e para o bem-estar psicológico, e relaciona-se com a qualidade da interação com os outros.

Esse tema tem sido fonte de preocupação na escola, por esta se configurar como um ambiente em que podem acontecer situações desencadeadoras de desequilíbrio emocional e transtornos mentais. Dificuldades de aprendizagem, complicações na socialização, diversos tipos de violência, *bullying*, uso de drogas e automutilação estão entre essas situações.

Por isso, é essencial trabalhar saúde mental nas instituições de ensino, a fim de prevenir transtornos psicológicos em crianças e adolescentes. Uma ação nesse sentido propicia o desenvolvimento da competência geral **8** da BNCC:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

BRASIL, 2018. p. 10.

Para desenvolver um trabalho com foco na saúde mental, é fundamental oferecer ao estudante informações sobre o tema, bem como favorecer o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais que o auxiliem a cultivar hábitos saudáveis. Nesse sentido, cabe à escola promover ações que levem o estudante a:

- ter autoestima, cultivando uma imagem positiva de si mesmo e demonstrando confiança em seus atos;
- saber lidar com emoções agradáveis e desagradáveis que fazem parte da vida cotidiana;
- desenvolver a capacidade de ouvir as outras pessoas e de se importar com elas;
- reconhecer os próprios limites e procurar auxílio quando necessário;
- conseguir controlar-se emocionalmente em situações de adversidade;
- definir metas e objetivos para sua vida e ações para alcançá-las.

Para promover a saúde mental, também é preciso adotar medidas de combate ao *bullying*. Sobre esse tema, reproduzimos a seguir parte de um artigo que vale a pena ser lido na íntegra, pois colabora com a prática docente, oferecendo dicas importantes de como lidar com o *bullying*.

1. O que é *bullying*? Confira a definição.

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem

uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

[...]

10. O que fazer em sala de aula quando se identifica um caso de *bullying*?

Ao surgir uma situação em sala, a intervenção deve ser imediata. “Se algo ocorre e o professor se omite ou até mesmo dá uma risadinha por causa de uma piada ou de um comentário, vai pelo caminho errado. Ele deve ser o primeiro a mostrar respeito e dar o exemplo”, diz Aramis Lopes Neto, presidente do Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade Brasileira de Pediatria. O professor pode identificar os atores do *bullying*: autores, espectadores e alvos. Claro que existem as brincadeiras entre colegas no ambiente escolar. Mas é necessário distinguir o limiar entre uma piada aceitável e uma agressão. “Isso não é tão difícil como parece. Basta que o professor se coloque no lugar da vítima. O apelido é engraçado? Mas como eu me sentiria se fosse chamado assim?”, orienta o pediatra Lauro Monteiro Filho.

NOVA ESCOLA. 21 perguntas e respostas sobre *bullying*, 1º ago. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 20 maio 2022.

Na parte específica deste manual, em situações pertinentes ao assunto abordado no Livro do Estudante, há orientações e atividades que abordam os temas saúde mental e *bullying*. Tais momentos são destacados para oportunizar o trabalho com esses temas de maneira contextualizada, aproveitando o conteúdo da unidade.

CULTURAS JUVENIS

De acordo com Dayrell e Carrano (2014), observou-se, nas últimas décadas, uma mudança significativa na maneira como os jovens se comportam e se comunicam e no modo como expressam suas identidades e opiniões por meio das diferentes linguagens culturais.

No contexto urbano, o sentido de pertencimento a um grupo, somado aos impulsos pessoais de expressão de subjetividade, levou os jovens a ocupar espaços públicos para produzir e expressar suas culturas. Assim, tais espaços passaram a ser entendidos como locais de uso coletivo ou como espaços sociais que potencializam os encontros, as trocas e

a expressão de suas culturas. Os jovens passaram a se reunir nesses lugares não só para compartilhar ideias com seus pares e fruir de manifestações artísticas, mas também para produzir músicas, vídeos, programas de rádio comunitária, eventos culturais, entre outras formas de expressão.

Por meio da produção dos grupos culturais a que pertencem, muitos deles recriam as possibilidades de entrada no mundo cultural além da figura do espectador passivo, ou seja, como criadores ativos. Por meio da música ou da dança que criam, dos *shows* que fazem ou dos eventos culturais que promovem, eles colocam em pauta, no cenário social, o lugar do jovem, principalmente no caso dos mais empobrecidos.

DAYRELL; CARRANO, 2014. p. 117.

Assim, os jovens estabeleceram uma nova relação com o consumo de bens culturais: tornaram-se protagonistas em seus meios criando novas formas de atuar na sociedade. Diante desse contexto, é necessário aproximar-se das culturas juvenis, acolhendo suas diversas modalidades de expressão em uma educação voltada ao protagonismo e à autonomia.

Na sala de aula, há estudantes com diferentes perfis econômicos, sociais, políticos, identitários e de instrução. Por isso, para que os objetivos de aprendizagem façam sentido para cada grupo específico de estudantes (ou seja, de cada escola, de cada ano, de cada turma), é preciso acolher essa diversidade e as diferentes culturas desses jovens, evitando práticas de massificação e apagamento das diferenças observadas nos grupos.

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Algumas práticas pedagógicas são naturalmente esperadas na escola, especialmente por seu caráter formativo, e a avaliação é uma delas. A maneira como essa noção é concebida, no entanto, é fundamental para determinar o que e como avaliar ao longo do processo de aprendizagem do estudante.

Ao tratar dessa questão, Zabala (1998) defende que a avaliação não deve ser pensada como uma estratégia seletiva e classificatória, em que só importa a demonstração do conhecimento cognitivo acumulado ao final do estudo. Para o autor, é preciso pensar no estudante como um ser integral e, por isso, as formas de avaliação devem ser consideradas ao longo de todo o processo formativo. Assim, ele propõe que o professor faça uma **avaliação inicial**, para o reconhecimento do que o estudante já sabe; uma

avaliação reguladora, que objetiva a compreensão de como o estudante aprende; e uma **avaliação final**, para sistematizar o progresso dos estudantes e, com base nesses resultados, redirecionar as estratégias didáticas adotadas.



Nesta coleção, que toma o texto como objeto de estudo, a avaliação deve ser compreendida como atividade repleta de significação, ligada a experiências que possam contribuir de fato para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Isso ocorre em diversos momentos ao longo da coleção, evidenciando a preocupação com uma avaliação menos acumulativa e mais processual.

A seção *Primeiras ideias*, na abertura de cada unidade, explora o levantamento de hipóteses dos estudantes por questões ligadas ao gênero e aos conteúdos linguísticos, revelando o conhecimento prévio deles sobre aquilo que será explorado ao longo da unidade. Faz-se, assim, uma avaliação inicial importante para a observação da progressão dos estudantes em seu processo de aprendizagem, o que contribui para que o professor formule estratégias de trabalho com base na realidade apresentada.

No que tange à avaliação reguladora, duas seções da obra cumprem esse papel: *Atividades* e *Agora é com você!*. A seção *Atividades* sucede a seção *Língua em estudo* e objetiva contribuir para a sistematização do conhecimento linguístico desenvolvido, de forma a refletir sobre a linguagem. A seção *Agora é com você!* tem como propósito a produção de um texto autoral (escrito, oral ou multimodal) ligado ao gênero estudado. Ambas as seções são recorrentes e aparecem duas vezes por unidade.

A avaliação final, por sua vez, centra-se na seção *Atividades integradas*, que apresenta uma proposta de aplicação dos conhecimentos construídos ao longo dos capítulos que compõem a unidade. Assim, tanto o gênero em estudo quanto os conhecimentos linguísticos mobilizados podem ser aplicados após a leitura de um texto.

Outro aspecto importante para a formação dos estudantes é o incentivo à **autoavaliação**, que pode colaborar para que eles se tornem responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem, já que subsidia estratégias de autoconhecimento. A autoavaliação desenvolve a capacidade dos estudantes de monitorar a realização das tarefas propostas, obtendo, assim, maior controle sobre suas ações.

Os estudantes devem estar cientes de que à autoavaliação não é atribuída uma nota, ou seja, ela não é avaliada, mas revela a qualidade da autocrítica. Isso significa que ela não deve ser superestimada, e sim estar de acordo com os resultados observados por eles no dia a dia.

Para contribuir com a autoavaliação do estudante, a seção *Ideias em construção*, ao final de cada unidade, apresenta uma relação de perguntas ligadas tanto aos conhecimentos linguísticos quanto ao(s) gênero(s) trabalhado(s) nos capítulos. Dessa forma, essas questões oportunizam a sistematização do conhecimento discente e a verificação do que precisa ser revisto, reelaborado ou mantido nas estratégias didáticas do professor, que, em diálogo constante com o estudante, poderá avaliar o que já foi apreendido e o que precisa ser retomado.

É importante destacar que, em todo o processo avaliativo proposto ao longo desta coleção, procura-se interligar teoria e prática, reforçando com isso a necessidade de um ensino que esteja voltado para situações efetivas de uso da língua.

EXAMES DE LARGA ESCALA

Não é só no contexto da sala de aula que a avaliação tem sua relevância. Avaliações de caráter mais amplo, como os exames de larga escala, que têm o propósito de avaliar o desempenho de crianças e

jovens de todo o território nacional, são fundamentais para aferir a qualidade do ensino e traçar políticas públicas que visem melhorar a educação no país.

A fim de simular esses exames, preparando os estudantes para eles, disponibilizamos, no fim da parte geral deste manual (página XCIII), sugestões de atividades. Essas atividades relacionam os conteúdos estudados no volume com a matriz de referência de Linguagens do 9º ano do Ensino Fundamental do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), com a matriz de letramento em leitura do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2018 e com a matriz de competências e habilidades do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

As matrizes de referência utilizadas por esses sistemas de avaliação podem ser encontradas nos *links* indicados a seguir.

- Saeb: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documentos_de_referencia_versao_1.0.pdf.
- Pisa: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2018/pisa2018-matriz_referencia_leitura_traduzida.pdf.
- Enem: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf.

(Acessos em: 20 maio 2022.)

Ao final das atividades, apresentamos o conteúdo trabalhado em cada questão, a resposta com comentário e os indicadores das matrizes de referência do Saeb, do Pisa e do Enem.

As sugestões de atividades pretendem aproximar o estudante do que é exigido nesses exames por meio de questões adaptadas à faixa etária e ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, propiciando o desenvolvimento de competências e habilidades que serão aplicadas em questões de provas oficiais. Vale destacar que, ao propor as atividades, convém que o professor simule os procedimentos de aplicação desses exames, a fim de que o estudante tenha a oportunidade de vivenciar o ambiente e o clima em que essas avaliações costumam acontecer.

ESTRUTURA DO LIVRO DO ESTUDANTE

ABERTURA DE UNIDADE

A primeira página da unidade contém um pequeno texto introdutório e a indicação dos capítulos que a compõem. Em *Primeiras ideias*, há perguntas para mobilizar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os conteúdos que serão apresentados na unidade: as três primeiras perguntas referem-se aos gêneros textuais trabalhados, e as duas últimas, aos conhecimentos linguísticos. A dupla de páginas que vem na sequência apresenta uma imagem que instiga os estudantes a refletir sobre o tema da unidade. As perguntas da seção *Leitura da imagem* incentivam a exploração da imagem. A questão de valor, que vem por último, promove uma reflexão inicial sobre um dos valores abordados na unidade.

No conjunto, as páginas de abertura são um “aquecimento” para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes e incentivá-los a se aproximar do tema e dos conteúdos da unidade.

Questão e boxe *Valor*

A coleção reserva momentos específicos ao longo das unidades para o trabalho voltado à formação em valores: na questão de valor da abertura, nos boxes de valor da seção *Texto em estudo* e na questão de valor da seção *Atividades integradas*. Esta última retoma o valor discutido no início da unidade.

CAPÍTULOS

TEXTO

Todos os capítulos da coleção partem de um texto de leitura para realizar o trabalho. Após o título do capítulo, o boxe *O que vem a seguir* faz uma breve introdução do que será lido – ou assistido, no caso de vídeo –, apresentando informações sobre a autoria e/ou o contexto de publicação do texto. No final, é feita uma pergunta de levantamento de hipótese que será retomada na seção *Texto em estudo*. Após o texto, pode haver boxes de ampliação com informações sobre o autor ou o veículo em que foi publicado.

TEXTO EM ESTUDO

Dedicada a desenvolver as habilidades de leitura dos estudantes, a seção *Texto em estudo* apresenta uma série de atividades que propiciam a compreensão e a interpretação do texto lido ou assistido e o estudo do(s) gênero(s) trabalhado(s) na unidade. Já o boxe *Anote aí!*, presente nessa seção, ajuda a sistematizar os conceitos estudados. A seção *Texto em estudo* está estruturada da seguinte forma:

Para entender o texto: aborda as informações explícitas e implícitas do texto, as características da construção do gênero, seus elementos estruturais, sua intencionalidade, etc.

O contexto de produção: trata das condições de produção do texto, de circulação e de recepção, relacionando-as ao suporte, à função social do gênero e ao público leitor.

A linguagem do texto: destaca os recursos linguísticos empregados para criar efeitos de sentido e caracterizar um estilo ou um tipo de linguagem.

Comparação entre os textos: presente no capítulo 2 de cada unidade, relaciona os textos de leitura estudados nos capítulos.

UMA COISA PUXA OUTRA

A seção *Uma coisa puxa outra* apresenta textos de diversos gêneros e de outras linguagens com o objetivo de estabelecer um diálogo com a leitura principal do primeiro capítulo, por meio de relações temáticas, visuais ou de gênero. As atividades dessa seção procuram envolver os estudantes e desenvolver neles a capacidade de leitura de diferentes textos, estabelecendo relações entre eles. Além disso, os textos apresentados possibilitam a ampliação do repertório cultural dos estudantes, auxiliando também na apreciação estética de produções artísticas.

LÍNGUA EM ESTUDO

A seção *Língua em estudo* apresenta os conhecimentos linguísticos e gramaticais de maneira reflexiva. Assim, introduz determinado conteúdo com base em um trecho do texto principal do capítulo ou em um texto do mesmo gênero em estudo. Os organizadores gráficos e o boxe *Anote aí!* ajudam a sistematizar os conceitos abordados.

ATIVIDADES

Essa seção propõe atividades de sistematização dos conhecimentos linguísticos e gramaticais por meio de gêneros textuais variados e oportuniza a avaliação reguladora dos estudantes.

A LÍNGUA NA REAL

A seção *A língua na real* apresenta os conceitos linguísticos estudados no capítulo em diferentes situações de uso. Ao abordar esses conteúdos em uma perspectiva semântico-discursiva, promove a ampliação da reflexão sobre os conceitos estudados.

ESCRITA EM PAUTA

A seção *Escrita em pauta* aborda questões de ortografia, acentuação e pontuação, propondo atividades de sistematização. Essa seção aparece somente no capítulo 2 de cada unidade.

Etc. e tal

Esse é um boxe especial que traz informações com curiosidades relacionadas à língua portuguesa. Ele aparece sempre no final da seção *Escrita em pauta*.

AGORA É COM VOCÊ!

A seção *Agora é com você!* propõe a produção de gêneros escritos, orais e multimodais. As produções estão subdivididas em: *Proposta* (contextualização do que os estudantes vão produzir, incluindo gênero, público, objetivo e circulação); *Planejamento e elaboração do texto* (etapas numeradas que orientam a produção); *Avaliação e reescrita do texto* (perguntas que auxiliam na avaliação das produções e orientações sobre a revisão e a reescrita da produção escrita ou multimodal); e *Circulação* (instruções para a publicação de gêneros escritos e multimodais e para a circulação de gêneros orais).

Algumas seções trazem infográficos e boxes que auxiliam os estudantes em suas produções. O boxe *Linguagem do seu texto* retoma conhecimentos linguísticos estudados e o boxe *Múltiplas linguagens* propõe a análise de gêneros que circulam na sociedade e a identificação de elementos próprios da oralidade, incentivando a utilização deles nas produções orais.

FECHAMENTO DE UNIDADE

INVESTIGAR

A seção *Investigar* propõe atividades de caráter investigativo, voltadas à aplicação de métodos de pesquisa de forma organizada e orientada, incluindo estudos com bibliografia, entrevista, etc. Ela é proposta duas vezes por volume e está estruturada da seguinte forma: *Para começar* (contextualização e apresentação da proposta, com a delimitação da questão a ser investigada e a indicação do procedimento de pesquisa, dos instrumentos de coleta e do material que será utilizado); *Procedimentos* (etapas numeradas com o passo a passo de execução de cada parte da pesquisa); *Questões para discussão* (perguntas para estimular um debate sobre a realização do trabalho e os resultados obtidos); e *Comunicação dos resultados* (etapa que orienta a divulgação e o compartilhamento dos conhecimentos produzidos pelos estudantes).

ATIVIDADES INTEGRADAS

Ao final de cada unidade, a seção *Atividades integradas* retoma e integra os conteúdos abordados nos capítulos auxiliando na avaliação da aprendizagem dos estudantes. Um exemplar de um gênero estudado na unidade é utilizado como base para o trabalho. Após a leitura, as atividades retomam conteúdos essenciais do gênero e dos conhecimentos linguísticos que foram explorados. A última questão recupera a discussão sobre um valor proposta no início da unidade. Dessa forma, é possível analisar o percurso realizado pelos estudantes ao longo da unidade.

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO

A seção apresenta questões que retomam o(s) gênero(s) estudado(s) na unidade e os conhecimentos linguísticos nela abordados como forma de oportunizar uma autoavaliação dos estudantes, a fim de que eles verifiquem os conteúdos que foram apreendidos e os que precisam ser revistos antes de dar sequência a novos conhecimentos.

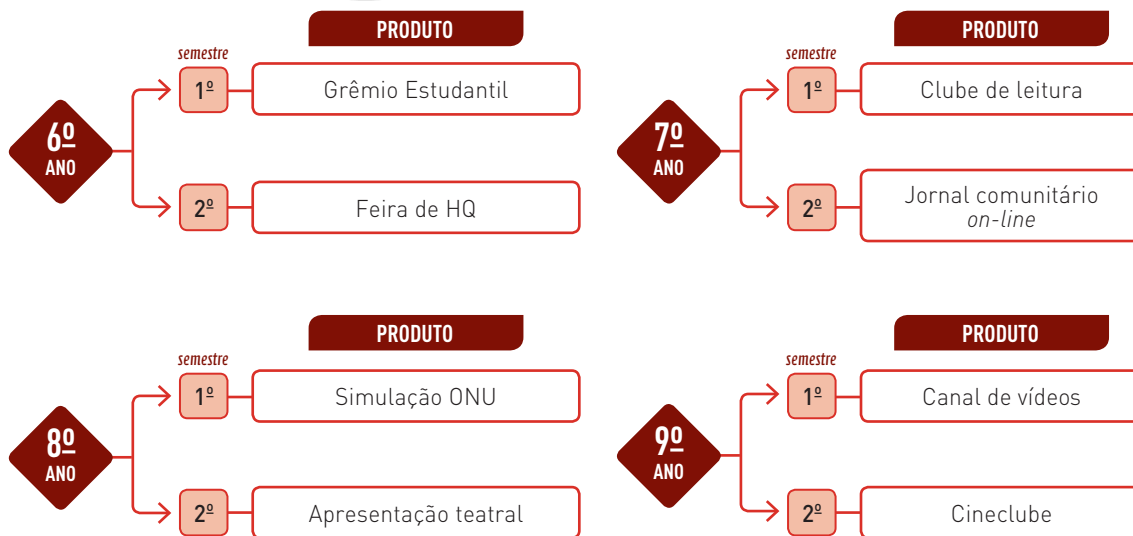
FINAL DO LIVRO

INTERAÇÃO

A seção *Interação* é uma oportunidade de os estudantes planejarem e realizarem projetos na escola. Para desenvolver habilidades necessárias às atividades em grupo, como cooperação, capacidade de resolver problemas e comunicação, a seção apresenta uma proposta de trabalho colaborativo e de aplicação, em uma situação prática, dos conteúdos estudados nas unidades. Há duas seções por volume, que aparecem após a unidade 8.

Essa seção apresenta um breve texto de introdução e a lista de objetivos do trabalho. Em seguida, em *Planejamento*, há um resumo das etapas de execução do projeto. Em *Procedimentos*, as etapas são agrupadas em partes maiores e são detalhadas. Em *Compartilhamento*, há orientações sobre como compartilhar e divulgar o produto desenvolvido no projeto. Por último, em *Avaliação*, são propostas perguntas que incentivam os estudantes a refletir e avaliar o desenvolvimento do trabalho realizado com toda a turma.

Por serem projetos de longa duração, recomenda-se que cada seção seja desenvolvida ao longo de um semestre, conforme a distribuição indicada a seguir.



9º ANO		1º bimestre				2º bimestre				3º bimestre				4º bimestre					
		1º trimestre				2º trimestre				3º trimestre									
		1º semestre								2º semestre									
Unidade 4 Reportagem de divulgação científica e infográfico	Capítulo 1 Ciência ao alcance de todos																		
	Capítulo 2 Uma imagem, muitos sentidos																		
Unidade 5 Roteiro de TV e roteiro de cinema	Capítulo 1 Para a telinha																		
	Capítulo 2 Para a telona																		
Unidade 6 Artigo de opinião e lei	Capítulo 1 Argumentos que geram reflexão																		
	Capítulo 2 Palavras que viram lei																		
Unidade 7 Resenha crítica	Capítulo 1 Palavras do crítico																		
	Capítulo 2 Formando opinião																		
Unidade 8 Anúncio publicitário e anúncio de propaganda	Capítulo 1 A alma do negócio																		
	Capítulo 2 A propagação de uma ideia																		
Interação Canal de vídeos																			
Interação Cineclube																			

DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS NA COLEÇÃO

Os quadros a seguir apresentam os conteúdos das seções da coleção de todos os anos relacionados aos objetos de conhecimento e às habilidades de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular. Os textos completos das habilidades, de acordo com a versão homologada da BNCC, são apresentados logo após o quadro do 9º ano.

6º ANO

UNIDADE 1 – NARRATIVA DE AVENTURA

CAPÍTULO 1 – ESPAÇO DE DESAFIOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Narrativa de aventura Protagonista e antagonista Elementos da narrativa Espaço e tempo da narrativa Uso da pontuação para expressão de emoções 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Léxico/morfologia 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP03
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Conto fantástico Diálogo entre narrativa de aventura e conto fantástico 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP47
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Língua e linguagem Linguagem verbal e linguagem não verbal 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Diálogo entre textos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos 	LEITURA EF67LP27
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Continuação de narrativa de aventura Elementos da narrativa Norma-padrão Leitura expressiva 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais; Oralização ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe Semântica; Coesão Elementos notacionais da escrita 	LEITURA EF69LP46 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30 EF69LP51 ORALIDADE EF69LP53 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP11 EF06LP12 EF67LP33

CAPÍTULO 2 – PERSONAGENS EM AÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Narrativa de aventura Estrutura da narrativa Espaço na narrativa de aventura Adjetivos, locuções adjetivas e advérbios na narrativa 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Adesão às práticas de leitura ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP49 ORALIDADE EF69LP13
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Fatores de textualidade Gêneros textuais Contexto de produção Intencionalidade 		

A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Gêneros textuais e contexto de produção 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Letra e fonema 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Narrativa de aventura Norma-padrão Coletânea impressa de narrativa 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe Fono-ortografia Elementos notacionais da escrita 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30 EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP11 EF67LP32 EF67LP33
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Narrativa de aventura Elementos da narrativa Interlocutor, linguagem verbal e linguagem não verbal 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP47

UNIDADE 2 – CONTO POPULAR

CAPÍTULO 1 – HISTÓRIAS DAQUI

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto popular Valores transmitidos no conto popular Tradição oral 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Arte <i>naïf</i> Diálogo entre arte <i>naïf</i> e cultura popular 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Variação linguística e variedade linguística Variedades regionais 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Variação linguística e efeito de sentido 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Contaçõ de conto popular Características da contaçõ oral 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais; Oralizaçõ ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	LEITURA EF69LP46 ORALIDADE EF69LP53 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP54

CAPÍTULO 2 – CONTOS DE LÁ

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto popular Traços culturais Desafios e ações nos contos populares 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Variação linguística: variedades situacional e social 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55 EF69LP56
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Registro adequado à situação discursiva 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55

Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Encontro consonantal e dígrafo 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto popular Registro adequado à situação comunicativa Estrutura da narrativa Mural de contos 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe Elementos notacionais da escrita 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30 EF69LP51 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP11 EF67LP33
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Conto popular Uso de expressões populares nos contos Traços culturais nos contos populares 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47

UNIDADE 3 – HISTÓRIA EM QUADRINHOS

CAPÍTULO 1 – CLÁSSICO EM NOVA ROUPAGEM

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> História em quadrinhos Elementos não verbais na construção do gênero Características estruturais do gênero 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Efeitos de sentido ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	LEITURA EF67LP28 EF69LP05 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Personagens de HQ Evolução de características estruturais das HQs 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Substantivo: próprio, comum, concreto, abstrato, simples, composto, primitivo, derivado e coletivo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Léxico/morfologia 	LEITURA EF69LP03 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF67LP35
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Funções dos substantivos em poemas e classificados 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento inicial de história em quadrinhos Caracterização das personagens da história 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30

CAPÍTULO 2 – O COTIDIANO EM QUADRINHOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> História em quadrinhos Espaço da narrativa Recursos gráficos e linguísticos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Substantivo: flexões de gênero, número e grau 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Valor semântico dos graus dos substantivos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	LEITURA EF69LP03 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Sílabas: segmentação de palavras 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conclusão da história em quadrinhos Recursos gráficos associados à linguagem verbal 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> História em quadrinhos Características estruturais do gênero Substantivos e suas flexões Segmentação de palavras em sílabas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Fono-ortografia Léxico/morfologia 	LEITURA EF67LP28 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF67LP32 EF67LP35

UNIDADE 4 – NOTÍCIA

CAPÍTULO 1 – GIRO DA INFORMAÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Notícia Elementos básicos do gênero (título, linha fina, imagens, informações) Meio de circulação do gênero (impresso e <i>on-line</i>) Escolhas lexicais na notícia 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Efeitos de sentido Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Léxico/morfologia Textualização; Progressão temática Construção composicional Estilo 	LEITURA EF67LP01 EF67LP06 EF67LP08 EF69LP03 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP03 EF67LP25 EF69LP16 EF69LP17
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Infográfico Diálogo entre o infográfico e a notícia 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Relação entre textos 	LEITURA EF06LP02 EF67LP03
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivo 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Uso de adjetivos e locuções adjetivas 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Notícia Características do gênero e contexto de produção Jornal-mural 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento de textos informativos Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Semântica; Coesão Textualização; Progressão temática Elementos notacionais da escrita 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP09 EF67LP10 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP12 EF67LP25 EF67LP33

CAPÍTULO 2 – SEIS PERGUNTAS BÁSICAS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Notícia Estrutura da notícia Divulgação em diferentes veículos e notícias 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Relação entre textos Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Estilo 	LEITURA EF06LP01 EF06LP02 EF67LP03 EF67LP08 EF69LP03 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP17

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivo e suas flexões 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF06LP06
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Uso dos adjetivos e seus efeitos de sentido 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> • Sílabas tônicas • Acentuação 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Notícia oral 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais • Textualização • Revisão/edição de texto informativo e opinativo ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota • Produção de textos jornalísticos orais • Planejamento e produção de textos jornalísticos orais ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ORALIDADE EF67LP24 EF69LP10 EF69LP12 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP06
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa bibliográfica sobre mulheres cientistas • Apresentação oral 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Curadoria de informação • Relação entre textos • Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Conversação espontânea • Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota • Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social • Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais 	LEITURA EF67LP20 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP34 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP21 EF67LP22 EF69LP36 ORALIDADE EF67LP23 EF67LP24 EF69LP14 EF69LP38 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP41
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Notícia • Estrutura e elementos composicionais da notícia • Vozes na notícia • Uso de adjetivos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Construção composicional 	LEITURA EF06LP01 EF69LP03 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF06LP06 EF69LP16

UNIDADE 5 – RELATO DE VIAGEM E DE EXPERIÊNCIA VIVIDA

CAPÍTULO 1 – PELO MUNDO AFORA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Relato de viagem • Marcadores de tempo em relatos • Espaço e impressões pessoais 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Sequências textuais 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP37
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de expedição • Mapa do Estreito de Magalhães • Diálogo entre diário de expedição e mapa com o relato de viagem 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo definido e artigo indefinido • Numerais 		

A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de artigos e numerais em relatos 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Relato de viagem • Livro de relatos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP06 EF06LP11

CAPÍTULO 2 – EXPERIÊNCIAS QUE MARCAM

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Relato de experiência vivida • Marcas de oralidade e registro informal 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Léxico/morfologia • Efeito de sentido 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP03 EF69LP19
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Interjeições e locuções interjetivas 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de interjeições: efeitos de sentido e expressividade em textos 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação de palavras paroxítonas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Relato oral de experiência vivida 	ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota 	ORALIDADE EF67LP24
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Relato de viagem • Uso de artigo definido no relato de viagem 		

UNIDADE 6 – POEMA

CAPÍTULO 1 – POESIA E POEMA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Poema • Eu poético ou eu lírico • Recursos expressivos • Ritmo, rima e musicalidade 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Figuras de linguagem 	LEITURA EF67LP28 EF69LP48 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP38
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Capas de livro e frontispício 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos 	LEITURA EF67LP27
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo • Pessoas do discurso • Pronomes de tratamento 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes de tratamento e a situação de comunicação 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Poema • Expressões de sentido figurado • Recursos expressivos • Declamação de poema 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Construção da textualidade; Relação entre textos • Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais; Oralização ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Elementos notacionais da escrita • Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	LEITURA EF69LP46 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP31 EF69LP51 ORALIDADE EF69LP53 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP33 EF69LP54

CAPÍTULO 2 – COTIDIANO POÉTICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Poema Temática cotidiana dos poemas Recursos expressivos: assonância, aliteração e onomatopeia 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Figuras de linguagem 	LEITURA EF67LP28 EF69LP48 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP38
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes demonstrativos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes na coesão textual 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Acentuação de hiatos e ditongos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Poema Pronomes e coesão textual Recursos expressivos: aliterações, assonâncias e onomatopeias Organização de caixa de poemas 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Semântica; Coesão Coesão 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP31 EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP12 EF67LP36
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Poema Estrutura e ritmo do poema Recursos expressivos Pronomes pessoais 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	LEITURA EF67LP28 EF69LP48 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56

UNIDADE 7 – BIOGRAFIA E ANÚNCIO DE PROPAGANDA

CAPÍTULO 1 – A VIDA EM DESTAQUE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Biografia Indicação de tempo nos fatos Recursos expressivos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Letra de música e fotografia 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos 	LEITURA EF67LP27
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Verbo e locução verbal Formas nominais e conjugação verbal Flexão de modo, tempo, pessoa e número Oração, sintagma e período 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Sintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF06LP08 EF06LP09 EF06LP10
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Presente histórico em biografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP05
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Biografia Características próprias do gênero Coletânea de biografias 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe Semântica; Coesão Coesão 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP06 EF06LP11 EF06LP12 EF67LP36

CAPÍTULO 2 – A ARTE DE ENGAJAR-SE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Anúncio de propaganda Características do anúncio de propaganda 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Efeitos de sentido Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Estilo 	LEITURA EF67LP01 EF67LP06 EF67LP07 EF69LP02 EF69LP04 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP17
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Verbos: modo indicativo 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Uso do modo indicativo em anúncios de propaganda 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Estilo 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP05 EF69LP17
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Regras de acentuação 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de anúncio de propaganda 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Produção e edição de textos publicitários Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe Fono-ortografia 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP13 EF69LP09 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP06 EF06LP11 EF67LP32
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> História da televisão brasileira Linha do tempo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Relação entre textos Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Conversação espontânea 	LEITURA EF67LP20 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP33 EF69LP34 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP21 EF67LP22 EF69LP35 EF69LP36 ORALIDADE EF67LP23
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Biografia Características do gênero Presente do indicativo no gênero textual biografia 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Sintaxe 	LEITURA EF67LP28 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF06LP08 EF06LP09 EF06LP10

UNIDADE 8 – ENTREVISTA

CAPÍTULO 1 – BATE-PAPO COM POESIA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista Estrutura do gênero Ponto de vista Registro de linguagem 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos jornalísticos orais ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Efeito de sentido Variação linguística 	LEITURA EF67LP06 EF69LP03 ORALIDADE EF69LP11 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP19 EF69LP55

Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Mural artístico 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP27 EF69LP21
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Verbo: modos subjuntivo e imperativo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	LEITURA EF69LP05 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Uso do modo subjuntivo para reforçar opinião e formular argumentos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF06LP05
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista oral Roteiro de perguntas 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de entrevistas orais Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota Produção de textos jornalísticos orais Planejamento e produção de textos jornalísticos orais Estratégias de produção ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Efeito de sentido 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 ORALIDADE EF67LP14 EF67LP24 EF69LP10 EF69LP11 EF69LP12 EF69LP39 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP19

CAPÍTULO 2 – CONVERSA COM ESCRITOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista Estrutura do gênero Pontos de vista Argumentos Intencionalidade do entrevistador 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica Efeitos de sentido Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional 	LEITURA EF67LP05 EF67LP06 EF69LP03 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações coordenadas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP07 EF06LP08 EF06LP09
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Relações de sentido entre orações coordenadas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP07 EF06LP08 EF69LP55
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Emprego do <i>g</i> e do <i>j</i> nas palavras 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista escrita Retextualização da modalidade oral para a escrita 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de entrevistas orais Estratégias de produção ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 ORALIDADE EF67LP14 EF69LP39 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP56
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista Estrutura do gênero entrevista Relação de sentido entre orações coordenadas na entrevista 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Construção composicional 	LEITURA EF69LP03 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF06LP07 EF06LP08 EF69LP16

INTERAÇÃO

GRÊMIO ESTUDANTIL

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Grêmio Estudantil Estatuto Estrutura do gênero estatuto Assembleia geral Campanha eleitoral Debate Ata de reunião 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos Textualização, revisão e edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social Discussão oral Registro 	<p>LEITURA</p> <p>EF67LP15</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF67LP19</p> <p>EF69LP23</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP13</p> <p>EF69LP15</p> <p>EF69LP25</p> <p>EF69LP26</p>

FEIRA DE HQ

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Feira temática de HQ Resenha em vídeo Roteiro de resenha em vídeo Regras de convivência Salas temáticas Trocas de HQs 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos Textualização de textos argumentativos e apreciativos Textualização, revisão e edição 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP45</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF67LP11</p> <p>EF67LP12</p> <p>EF69LP23</p>

7º ANO

UNIDADE 1 – CONTO E TEXTO DRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – O OLHAR DO NARRADOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto Elementos da narrativa Discurso direto e indireto Pronomes e substantivos anafóricos 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Semântica; Coesão 	<p>LEITURA</p> <p>EF67LP28</p> <p>EF69LP44</p> <p>EF69LP47</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP12</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Pintura Diálogo entre conto e pintura 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos 	<p>LEITURA</p> <p>EF67LP27</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Revisão do substantivo Determinantes e modificadores do substantivo 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP08</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivos como ampliação do sentido do substantivo 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP08</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto Características do gênero Roda de leitura 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais; Oralização <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Elementos notacionais da escrita 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP46</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF67LP30</p> <p>EF69LP51</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP53</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP08</p> <p>EF67LP33</p>

CAPÍTULO 2 – PORTAS DA IMAGINAÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Conto • Foco narrativo • Aspectos estilísticos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Preposição e locução prepositiva • Combinação e contração de preposições • Preposição em contextos orais e escritos 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Posição dos determinantes do substantivo 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> • Usos do <i>x</i> e do <i>ch</i> 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32

CAPÍTULO 3 – DO PAPEL AO PALCO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Texto dramático • Personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas • Organização do texto dramático 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais 	LEITURA EF67LP29 ORALIDADE EF69LP52
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Texto dramático • Características do gênero • Leitura expressiva 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Elementos notacionais da escrita • Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP50 ORALIDADE EF69LP52 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP33 EF69LP55
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Conto • Características do gênero • Preposição e substantivo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP47

UNIDADE 2 – MITO E LENDA

CAPÍTULO 1 – UNIVERSO MITOLÓGICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Mito • Representação simbólica da realidade • Tempo e espaço míticos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Xilogravura do século XV • Diálogo entre o tema do mito e a xilogravura 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos 	LEITURA EF67LP27
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos pronomes pessoais, demonstrativos e de tratamento 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Coesão 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP13
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes em contextos de uso 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Semântica; Coesão • Coesão 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP12 EF07LP13

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Mito Características do gênero Pesquisa de mitos Reescrita de mito 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Coesão Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP36 EF69LP56
--------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CAPÍTULO 2 – IMAGINÁRIO POPULAR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Lenda Narrativa da tradição oral Diferença entre mito e lenda 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Coesão 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP13
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Pronome e ambiguidade 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Acentuação dos ditongos abertos <i>ei, eu e oi</i> 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Contação de lenda Pesquisa de lendas Procedimentos para contação Gravação da contação 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais; Oralização ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	LEITURA EF69LP46 ORALIDADE EF69LP53 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP54
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Mito Características do gênero Ambiguidade Comparação entre mitos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28

UNIDADE 3 – CRÔNICA

CAPÍTULO 1 – REALIDADE COMO MATÉRIA-PRIMA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Aspectos composicionais do gênero Descrição no texto narrativo Ponto de vista 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Fotografia Diálogo entre fotografia e crônica 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Revisão dos verbos: flexões, modos verbais e formas nominais 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido 	LEITURA EF69LP05
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes sentidos do presente do indicativo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido 	LEITURA EF69LP05
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Crônica a partir da observação da realidade 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30 EF69LP51

CAPÍTULO 2 – CENAS DO COTIDIANO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Humor na crônica Comparação entre crônicas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Advérbio e locução adverbial Circunstâncias dos advérbios 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP09
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> O advérbio e a expressão de opinião 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP09
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes letras usadas para representar o fonema /z/ 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Características do gênero 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30 EF69LP51 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP08 EF07LP09 EF69LP56
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Fato cotidiano Ponto de vista do cronista Comparação de crônicas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44

UNIDADE 4 – REPORTAGEM

CAPÍTULO 1 – EM PAUTA: A REPORTAGEM

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem Recursos estilísticos e semióticos do gênero 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Estilo 	LEITURA EF07LP01 EF07LP02 EF69LP03 ORALIDADE EF69LP15 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP17
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Lambe-lambe Diálogo semiótico com a reportagem 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Apreciação e réplica ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Estilo 	LEITURA EF69LP21 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP17
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura do verbo Verbos regulares e verbos irregulares 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Verbos de elocução e a expressão dos sentimentos 		

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem escrita Pesquisa de informações em fontes confiáveis Entrevistas Organização do texto de acordo com as características do gênero 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de entrevistas orais Estratégias de produção <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Construção composicional 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP30 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF67LP14 EF69LP39</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP06 EF07LP10 EF69LP16</p>
-------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CAPÍTULO 2 – INVESTIGAÇÕES DE FÔLEGO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem Fatos e opiniões na reportagem Subtítulos na reportagem Apuração jornalística Fotografias na reportagem 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Efeitos de sentido Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose Apreciação e réplica <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Textualização; Progressão temática Construção composicional Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF07LP01 EF67LP06 EF67LP08 EF69LP31</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP11 EF67LP25 EF69LP16 EF69LP17</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Formação de palavras por derivação 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Léxico/morfologia 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP03 EF67LP35</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Prefixos que expressam negação ou oposição 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA. FAVOR VERIFICAR</p> <ul style="list-style-type: none"> Léxico/morfologia 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF67LP34</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Grafia de alguns verbos irregulares 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF67LP32</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem em áudio Pauta de reportagem Pesquisa de informações Entrevistas Gravação de locução Produção de <i>podcast</i> 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de entrevistas orais Produção de textos jornalísticos orais Planejamento e produção de textos jornalísticos orais Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF69LP06 EF69LP07</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF67LP14 EF69LP10 EF69LP11 EF69LP12 EF69LP13</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa documental Análise de documentos Seleção de dados Elaboração de gráfico Apresentação oral de resultados de pesquisa 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de textos jornalísticos orais Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social Discussão oral Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais 	<p>LEITURA</p> <p>EF67LP20 EF69LP32 EF69LP34</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF67LP21</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP12 EF69LP13 EF69LP25 EF69LP38</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem Tema da reportagem Características do gênero Formação de palavras por derivação 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP03</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP16</p>

UNIDADE 5 – TEXTO EXPOSITIVO E INFOGRÁFICO

CAPÍTULO 1 – INFORMAÇÃO EXPOSTA E AMPLIADA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Texto expositivo • Estrutura do gênero 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Textualização; Progressão temática • Sequências textuais • Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	LEITURA EF69LP29 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP25 EF67LP37 EF69LP42
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Verbete de enciclopédia <i>on-line</i> • Recursos digitais interativos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Textualização 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP26
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Frase, oração e período • Núcleo da oração 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP04
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Frases nominais 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição oral • Pesquisa e planejamento 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Curadoria de informação • Relação entre textos • Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Conversação espontânea • Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota • Registro • Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Efeito de sentido • Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais • Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais • Variação linguística 	LEITURA EF67LP20 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP34 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP21 ORALIDADE EF67LP23 EF67LP24 EF69LP26 EF69LP38 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP19 EF69LP40 EF69LP41 EF69LP55

CAPÍTULO 2 – INFORMAÇÃO: PALAVRAS E IMAGENS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico • Linguagem verbal e não verbal • Características do gênero 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	LEITURA EF69LP29 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP42
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Sintaxe e morfologia • Sujeito e núcleo do sujeito • Predicado e núcleo do predicado 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP07
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão textual • Substituições lexicais 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Coesão 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP13
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Mau e mal</i> • <i>A gente e agente</i> 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico • Pesquisa e organização de dados 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Curadoria de informação • Relação entre textos • Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição 	LEITURA EF67LP20 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP33 EF69LP34 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP21 EF69LP35 EF69LP36
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico • Recursos visuais • Frases nominais • Sujeito e predicado 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos • Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	LEITURA EF67LP03 EF69LP29 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP07 EF69LP42

UNIDADE 6 – POEMA NARRATIVO E CORDEL

CAPÍTULO 1 – ERA UMA VEZ UM POEMA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Poema narrativo • Elementos da narrativa no poema • Recursos expressivos e sonoros • Figuras de linguagem 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Figuras de linguagem 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP48 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP38
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Escultura • Relação temática entre o poema e a escultura 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos 	LEITURA EF67LP27
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de sujeito: simples, composto e desinencial 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Marcadores temporais em poemas narrativos 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Poema narrativo • Características do gênero • Estrutura rítmica e sonora 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Construção da textualidade; Relação entre textos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP31 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP06 EF07LP10

CAPÍTULO 2 – VERSOS NO VARAL

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Cordel • Estrutura composicional do cordel • Rimas em versos e estrofes • Figuras de linguagem 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Figuras de linguagem 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP48 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP38
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito indeterminado e oração sem sujeito 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito de sentido dos desvios ortográficos em cordéis 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego do c, ç, s e ss 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Cordel • Procedimentos para declamação de cordel • Gravação de cordel para audiolivro 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Construção da textualidade; Relação entre textos • Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais; Oralização ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP31 EF69LP51 ORALIDADE EF69LP53 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP54
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Poema narrativo • Recursos expressivos do poema • Tipos de sujeito 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Figuras de linguagem 	LEITURA EF67LP28 EF69LP48 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP38

UNIDADE 7 – CARTA DO LEITOR E CARTA DE RECLAMAÇÃO

CAPÍTULO 1 – A VOZ DO LEITOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Carta do leitor • Objetivo da carta do leitor • Argumentação • Referentes na carta do leitor 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e réplica • Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido • Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Construção composicional 	LEITURA EF67LP02 EF67LP05 EF67LP07 EF69LP01 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Carta aberta • Argumentação • Comparação da carta aberta com a carta do leitor 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Transitividade verbal • Verbos transitivos diretos, transitivos indiretos, bitransitivos e intransitivos 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP05
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Transitividade verbal em diferentes contextos 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP05
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Carta do leitor • Estrutura composicional do gênero 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais • Textualização • Revisão/edição de texto informativo e opinativo 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08

CAPÍTULO 2 – ATITUDE CIDADÃ

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Carta de reclamação • Estrutura composicional do gênero • Argumentação • Comparação entre carta do leitor e carta de reclamação 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i>, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); Apreciação e réplica • Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios 	LEITURA EF67LP15 EF67LP16 EF67LP17 EF67LP18 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP27
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Objeto direto e objeto indireto • Pronomes pessoais do caso reto ou oblíquo como objetos 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP07
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Objetos em diferentes contextos 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP07

Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Mas e mais Há e a Afim e a fim de 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Carta de reclamação Argumentação Código de Defesa do Consumidor 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.) PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	LEITURA EF67LP15 EF69LP20 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP19 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa de campo sobre a qualidade dos serviços públicos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Textualização, revisão e edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	LEITURA EF67LP20 EF69LP32 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP21 EF69LP22 ORALIDADE EF67LP24 EF69LP13 EF69LP14 EF69LP15
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Carta do leitor Estrutura composicional do gênero Comparação entre cartas do leitor 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Apreciação e réplica Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional 	LEITURA EF67LP02 EF67LP05 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16

UNIDADE 8 – ARTIGO DE OPINIÃO

CAPÍTULO 1 – A OPINIÃO DE ESPECIALISTA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Artigo de opinião Estrutura composicional do gênero Tipos de argumento Adjetivos e advérbios na construção da opinião 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica Efeitos de sentido ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Modalização Construção composicional Estilo 	LEITURA EF67LP01 EF67LP04 EF67LP05 EF67LP07 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP11 EF07LP14 EF69LP16 EF69LP17
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Cultura das redes sociais e dos influenciadores digitais 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de predicado: verbal e nominal 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP07
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Verbos significativos em sequências de ações 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Artigo de opinião Características do gênero Mural de artigos de opinião da turma 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Estilo Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP18 EF69LP56

CAPÍTULO 2 – CRÍTICA À REALIDADE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Estratégias argumentativas: informações históricas e dados numéricos • Seleção lexical e relação de sentido 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Modalização • Construção composicional • Estilo 	LEITURA EF67LP05 EF67LP07 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP11 EF07LP14 EF69LP16 EF69LP17
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo de ligação • Predicativo do sujeito 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Predicado nominal em descrições e definições 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de <i>sc</i>, <i>sç</i> e <i>xc</i> 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Ponto de vista sobre um tema • Estratégias argumentativas • Publicação no <i>blog</i> da turma 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais • Textualização • Revisão/edição de texto informativo e opinativo 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Estrutura composicional do gênero • Estratégias argumentativas • Predicado verbal e predicado nominal 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Modalização 	LEITURA EF67LP05 EF67LP07 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP07 EF07LP14

INTERAÇÃO

CLUBE DE LEITURA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
	<ul style="list-style-type: none"> • Clube de leitura • Combinados para boa convivência • Resumo • Conversas sobre as obras • Resenha crítica em vídeo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica • Adesão às práticas de leitura PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos • Textualização de textos argumentativos e apreciativos • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Textualização, revisão e edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais; Oralização 	LEITURA EF69LP45 EF69LP49 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP11 EF67LP12 EF67LP22 EF69LP23 ORALIDADE EF69LP53

JORNAL COMUNITÁRIO ON-LINE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
	<ul style="list-style-type: none"> • Jornal comunitário <i>on-line</i> • Organização de jornal <i>on-line</i> • Notícia • Entrevista em vídeo 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de produção: planejamento de textos informativos • Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais • Textualização • Revisão/edição de texto informativo e opinativo ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos jornalísticos orais 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP09 EF67LP10 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ORALIDADE EF69LP10

8º ANO

UNIDADE 1 – CONTO DE ENIGMA E CONTO DE TERROR

CAPÍTULO 1 – O MISTÉRIO DESVENDADO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto de enigma Características do enredo do conto de enigma: mistério, pistas e resolução do enigma Intertextualidade 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP32 EF89LP33 EF69LP47</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP13</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Capa de revista Recepção literária 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Revisão de sujeito e índice de indeterminação do sujeito 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP06</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido do índice de indeterminação do sujeito 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP05</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP06</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto de enigma Estrutura da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho Livro de contos de enigma 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Semântica 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP35 EF69LP51</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP14</p>

CAPÍTULO 2 – UMA EXPERIÊNCIA EXTRAORDINÁRIA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto de terror Características do enredo do conto de terror: suspense, perigo iminente, presença de um mal 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Coesão Figuras de linguagem 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP33 EF69LP44 EF69LP47</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP15 EF89LP37</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Revisão de transitividade verbal 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP06 EF08LP07</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido dos complementos verbais 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP07</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Vírgula 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP56</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Contação de história de terror Recursos orais e gestuais para a contação Maratona de contação 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais; Oralização <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP46</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP53</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP54</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Conto de enigma Sujeito em orações do conto Desfecho do conto 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP47</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP07</p>

UNIDADE 2 – NOVELA E ROMANCE DE FICÇÃO CIENTÍFICA

CAPÍTULO 1 – A CIÊNCIA ALÉM DO TEMPO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Novela de ficção científica Conceitos científicos na ficção científica Verossimilhança Coesão e progressão textual 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	LEITURA EF69LP44 EF69LP47 ORALIDADE EF69LP13 EF69LP14
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Ficção científica no cinema e na televisão 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos 	LEITURA EF89LP32
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Adjunto adverbial e locuções adverbiais 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP06 EF08LP10
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Expressividade dos adjuntos adverbiais 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP06 EF08LP10
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto de ficção científica Elementos essenciais do enredo 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP35

CAPÍTULO 2 – CIÊNCIA E HUMANIDADE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Romance de ficção científica Conceitos científicos na construção da história Seleção lexical 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Figuras de linguagem 	LEITURA EF89LP33 EF69LP44 EF69LP47 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP37
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Adjunto adnominal 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP06
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Expressividade dos adjuntos adnominais 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP06 EF08LP09
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Palavras homônimas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido 	LEITURA EF69LP05
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto de ficção científica Estrutura da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho Termos científicos na construção do conto Roda de leitura dos contos de ficção científica 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Morfossintaxe Semântica Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP35 EF69LP51 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP04 EF08LP09 EF08LP10 EF08LP14 EF69LP56
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Conto de ficção científica Elementos comuns às ficções científicas Verossimilhança Adjunto adverbial e adjunto adnominal Palavras homônimas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	LEITURA EF69LP47 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP09

UNIDADE 3 – DIÁRIO ÍNTIMO, DECLARAÇÃO E PETIÇÃO *ON-LINE*

CAPÍTULO 1 – UM DIÁRIO HISTÓRICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Diário íntimo Marcas de subjetividade Diário como documento histórico 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Coesão Modalização 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP15 EF08LP16
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Intersecção entre literatura e artes plásticas Intervenção artística como engajamento social e político 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Apreciação e réplica 	LEITURA EF69LP21
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Predicativos do objeto 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Marcas de objetividade e subjetividade 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Diário íntimo Expressão dos sentimentos e pensamentos Marcas de tempo Registro informal Caixa de memórias da turma 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Semântica 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP14

CAPÍTULO 2 – EM BUSCA DA IGUALDADE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Declaração (Declaração Universal dos Direitos Humanos) Objetivo do texto normativo Estrutura do texto normativo: preâmbulo, normas gerais e disposição final 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.) ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social Discussão oral ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Modalização Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios Variação linguística 	LEITURA EF89LP17 EF69LP20 ORALIDADE EF69LP13 EF69LP24 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP16 EF69LP27 EF69LP28 EF69LP55
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de predicado: nominal, verbal e verbo-nominal Verbo de ligação e verbo significativo 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP06
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Sentido de síntese dos predicados verbo-nominais 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP06 EF08LP09
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Parônimos 		

CAPÍTULO 3 – DE OLHO NO ESPAÇO PÚBLICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Petição <i>on-line</i> Reivindicações coletivas por meio do gênero Argumentação 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Movimentos argumentativos e força dos argumentos Textualização; Progressão temática Modalização Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios Variação linguística 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP02 EF89LP18 EF89LP19</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP23 EF89LP29 EF89LP31 EF69LP27 EF69LP28 EF69LP55</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Petição <i>on-line</i> Reivindicação coletiva Registro adequado ao gênero Publicação em plataforma de petições 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos Textualização, revisão e edição <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Movimentos argumentativos e força dos argumentos Modalização 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP21 EF69LP22</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP23 EF89LP31</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Diário íntimo Predicativos do objeto Subjetividade Tipos de predicado 	<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP06</p>

UNIDADE 4 – VERBETE DE ENCICLOPÉDIA E DISSERTAÇÃO ACADÊMICA

CAPÍTULO 1 – INFORMAÇÃO A UM CLIQUE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Verbete de enciclopédia Intertítulos e subtítulos Impessoalidade e objetividade no verbete de enciclopédia 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica Textualização 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP29</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP42 EF89LP30</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Verbete de enciclopédia Hieróglifo 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Complemento nominal 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Complemento nominal na retomada de informações 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Seminário Pesquisa Organização de informações e dados Recursos visuais de apoio à apresentação oral 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Conversação espontânea Registro Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional; Elementos paralingüísticos e cinésicos; Apresentações orais Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP24</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP25</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF89LP27 EF69LP26 EF69LP38</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP40 EF69LP41</p>

CAPÍTULO 2 – PESQUISA E DISSERTAÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Dissertação acadêmica Citação direta e indireta Impessoalidade no gênero dissertação acadêmica 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Textualização; Progressão temática Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica Marcas linguísticas; Intertextualidade 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP29</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP29</p> <p>EF69LP42</p> <p>EF69LP43</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Complemento nominal, objeto indireto e adjunto adnominal 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP06</p> <p>EF08LP07</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Transitividade de substantivos, adjetivos e advérbios 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP06</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Emprego de s e z nas terminações <i>-ez</i>, <i>-eza</i>, <i>-ês</i>, <i>-esa</i> 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Resenha crítica Características do gênero Pesquisa e seleção de artigo científico Mural de resenhas ou publicação na internet 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Semântica Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica Marcas linguísticas Variação linguística 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP24</p> <p>EF69LP32</p> <p>EF69LP33</p> <p>EF69LP34</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP25</p> <p>EF89LP26</p> <p>EF69LP35</p> <p>EF69LP36</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP14</p> <p>EF69LP42</p> <p>EF69LP43</p> <p>EF69LP56</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa etnográfica Observação participante, entrevistas e gravações Roteiro e edição de vídeo Exposição audiovisual 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Estratégias de produção <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais Conversa espontânea Estratégias de produção 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP24</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP25</p> <p>EF69LP37</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF89LP13</p> <p>EF89LP27</p> <p>EF69LP39</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Verbete de enciclopédia Estrutura composicional do verbete Complemento nominal 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Textualização; Progressão temática Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP29</p> <p>EF69LP42</p>

UNIDADE 5 – TEXTO DRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – DO LIVRO AO PALCO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Texto dramático Elementos do texto dramático: diálogo, monólogo, ato, quadro e cena, rubrica 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Modalização Figuras de linguagem Variação linguística 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP32</p> <p>EF89LP34</p> <p>EF69LP44</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP16</p> <p>EF89LP37</p> <p>EF69LP55</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Resenha crítica Características do gênero Função social da resenha crítica 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Modalização 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP45</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP16</p>

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Voz passiva, ativa e reflexiva 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Usos das vozes verbais 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP08
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Texto dramático Características composicionais do gênero Rubricas Antologia dos textos dramáticos 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Semântica Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP50 EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP08 EF08LP14 EF69LP55

CAPÍTULO 2 – A TRAGÉDIA EM CENA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Texto dramático Elementos da ação dramática Diferenças entre tragédia e comédia 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	LEITURA EF89LP33 EF69LP44 ORALIDADE EF69LP13
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Agente da passiva 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Funções do agente da passiva 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP08
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Uso adequado do particípio 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Leitura dramatizada Recursos linguísticos e gestuais Cenário e figurino Gravação da leitura dramatizada 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais Produção de textos orais; Oralização ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	LEITURA EF69LP46 ORALIDADE EF69LP52 EF69LP53 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP54
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Texto dramático Características do gênero Voz passiva e ativa Sujeito paciente e agente da passiva 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica 	LEITURA EF89LP33

UNIDADE 6 – POEMA E POEMA VISUAL

CAPÍTULO 1 – UMA TEIA DE SIGNIFICADOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Poema Características composicionais do gênero: ritmo e rima Figuras de linguagem: comparação, metáfora, aliteração e elipse 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Coesão Figuras de linguagem 	LEITURA EF89LP33 EF69LP44 EF69LP48 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP15 EF89LP37
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Haicai Temática dos haicais 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica 	LEITURA EF89LP33

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Aposto 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes funções do aposto 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Estilo 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP09 EF69LP17
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Paródia de poema • Características do gênero • Declamação de poemas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos • Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais; Oralização 	LEITURA EF89LP32 EF69LP46 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP36 EF69LP51 ORALIDADE EF69LP53

CAPÍTULO 2 – OS SENTIDOS DAS IMAGENS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Poema visual • Características composicionais do gênero • Imagens na composição do poema 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF89LP33 EF69LP44 EF69LP48
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Vocativo 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Efeitos de sentido do vocativo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Efeitos de sentido 	LEITURA EF69LP05
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação em apostos e vocativos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Poema visual • Características do gênero • Imagens na construção do poema • Painel de poesia 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos • Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP36 EF69LP51
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Poema • Características do gênero • Apostos e efeitos de sentido • Uso do vocativo no poema 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Figuras de linguagem 	LEITURA EF89LP33 EF69LP44 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP37

UNIDADE 7 – ARTIGO DE OPINIÃO E EDITORIAL

CAPÍTULO 1 – EU PENSO QUE...

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Função dos argumentos no artigo de opinião 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido • Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Modalização • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Construção composicional • Estilo • Variação linguística 	LEITURA EF08LP01 EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 EF69LP01 ORALIDADE EF69LP13 EF69LP14 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP16 EF89LP14 EF69LP16 EF69LP17 EF69LP55

Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Fotografia jornalística Características da fotografia jornalística 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto 	LEITURA EF69LP03
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conjunções coordenativas e conjunções subordinativas 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP12
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Usos e efeitos de sentido das conjunções 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP13
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Artigo de opinião Características do gênero Argumentação coerente Publicação no <i>blog</i> da turma 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Textualização de textos argumentativos e apreciativos Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Morfossintaxe Semântica Construção composicional Estilo Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF08LP03 EF89LP10 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP04 EF08LP12 EF08LP14 EF69LP16 EF69LP18 EF69LP56

CAPÍTULO 2 – O POSICIONAMENTO DE UM GRUPO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Editorial Comentário de um fato em discussão na sociedade Argumentação no editorial Comparação entre artigo de opinião e editorial 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Efeitos de sentido Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Modalização Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa Movimentos argumentativos e força dos argumentos Construção composicional Estilo Variação linguística 	LEITURA EF89LP03 EF89LP04 EF89LP05 EF89LP06 EF89LP20 EF69LP31 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP16 EF89LP14 EF89LP16 EF89LP23 EF69LP16 EF69LP17 EF69LP56
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Período simples e período composto Período composto por coordenação Período composto por subordinação 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP11
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Usos e efeitos de sentido das conjunções 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP11 EF08LP13
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> As diferenças de uso de <i>porque</i>, <i>porquê</i>, <i>por que</i> e <i>por quê</i> 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Editorial • Pesquisa sobre o tema • Características do gênero • Estrutura: introdução, argumentação e conclusão 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textualização • Revisão/edição de texto informativo e opinativo <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia • Semântica • Construção composicional • Estilo • Variação linguística 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF69LP07</p> <p>EF69LP08</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP04</p> <p>EF08LP14</p> <p>EF69LP16</p> <p>EF69LP18</p> <p>EF69LP55</p> <p>EF69LP56</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> • Checagem de fatos • Estudo de caso • Coleta e análise de dados • Seminário 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Efeitos de sentido • Curadoria de informação • Relação entre textos • Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversação espontânea • Registro • Estratégias de produção <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais • Marcas linguísticas; Intertextualidade • Variação linguística 	<p>LEITURA</p> <p>EF08LP02</p> <p>EF89LP01</p> <p>EF89LP06</p> <p>EF89LP24</p> <p>EF69LP30</p> <p>EF69LP32</p> <p>EF69LP33</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP25</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF89LP27</p> <p>EF69LP26</p> <p>EF69LP39</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP41</p> <p>EF69LP43</p> <p>EF69LP56</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Características do gênero • Estratégias argumentativas 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido • Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Construção composicional • Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP03</p> <p>EF89LP04</p> <p>EF89LP06</p> <p>EF89LP20</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP14</p> <p>EF69LP16</p> <p>EF69LP17</p>

UNIDADE 8 – CARTA DO LEITOR E DEBATE

CAPÍTULO 1 – A OPINIÃO DOS LEITORES

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Carta do leitor • Argumentação na carta do leitor • Registro adequado ao gênero 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalização • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Movimentos argumentativos e força dos argumentos • Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF08LP01</p> <p>EF89LP01</p> <p>EF89LP02</p> <p>EF89LP03</p> <p>EF89LP04</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP13</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP16</p> <p>EF89LP14</p> <p>EF89LP16</p> <p>EF89LP23</p> <p>EF69LP17</p>

Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Letra de canção de grupo de <i>rap</i> indígena 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Apreciação e réplica 	LEITURA EF69LP21
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações coordenadas sindéticas aditivas, adversativas e alternativas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP11 EF08LP13
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Sentidos das conjunções coordenativas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP11 EF08LP13
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Carta do leitor Argumentação Manifestação pública 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Semântica Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP04 EF08LP14 EF69LP56

CAPÍTULO 2 – DISCUTINDO IDEIAS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Debate Estrutura do gênero Estratégias argumentativas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Escuta; Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota Produção de textos jornalísticos orais Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Modalização Movimentos argumentativos e força dos argumentos Efeito de sentido 	LEITURA EF89LP03 EF89LP04 EF89LP18 EF89LP20 ORALIDADE EF89LP22 EF89LP28 EF69LP11 EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP16 EF89LP23 EF89LP31 EF69LP19 EF69LP28
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações coordenadas sindéticas explicativas e conclusivas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP11 EF08LP13
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Efeito expressivo das orações coordenadas sindéticas alternativas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP11 EF08LP13
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Usos do hífen 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Léxico/morfologia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP05

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Debate regrado • Argumentação e contra-argumentação 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados • Escuta; Aprender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta • Produção de textos jornalísticos orais • Planejamento e produção de textos jornalísticos orais • Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social • Discussão oral • Registro <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estilo • Modalização • Efeito de sentido • Variação linguística 	<p>LEITURA EF89LP20</p> <p>ORALIDADE EF89LP12 EF89LP22 EF69LP11 EF69LP12 EF69LP13 EF69LP14 EF69LP15 EF69LP25 EF69LP26</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP15 EF89LP31 EF69LP19 EF69LP56</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Carta do leitor • Características do gênero • Opinião do leitor • Argumentos e estratégias argumentativas 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalização • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Movimentos argumentativos e força dos argumentos • Estilo 	<p>LEITURA EF89LP01 EF89LP03</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP16 EF89LP04 EF89LP14 EF89LP16 EF89LP23 EF69LP17</p>

INTERAÇÃO

SIMULAÇÃO ONU

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Assembleia Geral da ONU • Estratégias argumentativas • Documento de Posição Oficial e da Proposta de Resolução 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos • Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos • Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.) <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textualização, revisão e edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta; Aprender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta • Discussão oral • Registro <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos argumentativos e força dos argumentos 	<p>LEITURA EF89LP17 EF89LP20 EF69LP20</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP22</p> <p>ORALIDADE EF89LP22 EF69LP24 EF69LP25 EF69LP26</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP23</p>

APRESENTAÇÃO TEATRAL

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Texto dramático • Leitura dramática • Apresentação teatral • Funções e etapas de uma montagem de peça teatral 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica • Adesão às práticas de leitura <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais • Produção de textos orais; Oralização <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	<p>LEITURA EF89LP34 EF69LP46 EF69LP49</p> <p>ORALIDADE EF69LP52 EF69LP53</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP54</p>

9º ANO

UNIDADE 1 – CONTO PSICOLÓGICO E CONTO SOCIAL

CAPÍTULO 1 – MERGULHO INTERIOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto psicológico Tempo psicológico e tempo cronológico Escolhas linguísticas na construção da narrativa 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Figuras de linguagem 	LEITURA EF89LP33 EF69LP47 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP37
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Poema Diálogo entre temáticas do poema e do conto 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Figuras de linguagem 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP37
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Período composto por coordenação e período composto por subordinação 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> O uso da conjunção <i>mas</i> como articulador textual 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Coesão 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08 EF09LP11
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto psicológico Linguagem expressiva Tempo psicológico e tempo cronológico Concordância nominal e verbal Coletânea de contos 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Morfossintaxe Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP35 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP04 EF09LP08 EF69LP56

CAPÍTULO 2 – UM POR TODOS...

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto social Denúncia social Perguntas retóricas Características do conto psicológico e do conto social 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	LEITURA EF89LP32 EF89LP33 EF69LP44 EF69LP47 ORALIDADE EF69LP13
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Período composto por subordinação Classificação de orações subordinadas de acordo com o valor: substantiva, adverbial ou adjetiva Classificação de orações subordinadas de acordo com a forma: desenvolvida e reduzida 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas reduzidas e desenvolvidas e seus efeitos de sentido 		

Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Ortoépia e prosódia Preconceito linguístico 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	LEITURA EF69LP05 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto social Características socioeconômicas da personagem principal Foco narrativo Oração subordinada desenvolvida ou reduzida 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP35 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP04 EF69LP56
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Conto psicológico Orações coordenadas e orações subordinadas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08

UNIDADE 2 – CRÔNICA E VLOG DE OPINIÃO

CAPÍTULO 1 – DIÁLOGO COM O LEITOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Surgimento da crônica Diálogo com o leitor Humor Registro informal 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Figuras de linguagem Variação linguística 	LEITURA EF69LP44 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP37 EF69LP55
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Exposição sobre a língua portuguesa Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas substantivas subjetivas, objetivas diretas e objetivas indiretas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Impessoalização do discurso por meio das orações subjetivas 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Tema relacionado ao cotidiano Registro informal Painel de crônicas 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Morfossintaxe Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP35 EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP04 EF09LP08 EF69LP56

CAPÍTULO 2 – REDE DE OPINIÕES

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Vlog de opinião Roteiro de vídeo Edição de vídeo Elementos da oralidade: entonação, pausa, gestos, expressão facial e tom de voz 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Efeito de sentido Variação linguística 	LEITURA EF89LP02 EF89LP03 EF69LP21 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP19 EF69LP55

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas substantivas completivas nominais, predicativas e apositivas 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Usos e efeitos de sentido do <i>quê</i> 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Pontuação nas orações subordinadas substantivas 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Vlog de opinião Roteiro de vídeo Gravação e edição de vídeo Elementos da oralidade Plataforma de vídeo na internet 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos jornalísticos orais Planejamento e produção de textos jornalísticos orais 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 ORALIDADE EF69LP10 EF69LP12
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Ironia Escolha lexical Emprego da primeira pessoa 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Figuras de linguagem 	LEITURA EF69LP44 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP37

UNIDADE 3 – CRÔNICA ESPORTIVA E REPORTAGEM

CAPÍTULO 1 – UNIVERSO ESPORTIVO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Crônica esportiva Características do gênero Subjetividade em crônica Registro informal 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Estilo 	LEITURA EF89LP03 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP17
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Manual didático Diálogo entre temáticas do manual didático e da crônica esportiva 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias 	LEITURA EF69LP01
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes relativos Emprego de alguns pronomes relativos Pronomes relativos e ambiguidade 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes relativos e a coesão textual 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Crônica esportiva Pesquisa do tema Registro informal Ponto de vista Blog da turma 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Construção composicional Estilo Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP07 EF69LP08 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP04 EF69LP16 EF69LP18 EF69LP56

CAPÍTULO 2 – ESCOLA EM TRANSFORMAÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem Características do gênero Vozes presentes em reportagens Tom impessoal Investigação e apuração dos dados e relato de pessoas envolvidas no assunto 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP05 EF69LP03</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP13</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP16 EF69LP17</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas adjetivas Orações subordinadas explicativas e relativas 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP09</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Generalização e especificação no uso de orações subordinadas adjetivas 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP09</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Uso dos pronomes <i>este</i>, <i>esse</i> e <i>aquele</i> 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP55</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem multimidiática Entrevista oral Pesquisa e apuração de dados Recursos digitais: fotos, vídeos, áudios, gráficos e infográficos Publicação do <i>blog</i> da turma 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de produção: planejamento de textos informativos Estratégia de produção: textualização de textos informativos Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Construção composicional Variação linguística 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP08 EF89LP09 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 EF69LP08</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF89LP13</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP04 EF69LP16 EF69LP55</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa-ação Coleta de dados Roteiro de perguntas Entrevista Guia virtual Resultado da pesquisa 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais Estratégias de produção 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP24</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP21</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF89LP13 EF69LP39</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem Sentido dos colchetes Orações subordinadas adjetivas e pronomes relativos 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP05 EF69LP01</p>

UNIDADE 4 – REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E INFOGRÁFICO

CAPÍTULO 1 – CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem de divulgação científica Imagens Autoria e leitores Linguagem precisa e objetiva 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Textualização; Progressão temática Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP29 EF69LP33</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP29 EF69LP42</p>

Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Ficção científica Ficção científica e antecipação de descobertas científicas 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas adverbiais temporais, condicionais, causais e consecutivas 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Orações adverbiais e expansão das informações 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem de divulgação científica Pesquisa sobre o tema da reportagem Seleção de fontes confiáveis Registro Estrutura da reportagem 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Textualização; Progressão temática 	LEITURA EF89LP24 EF69LP32 EF69LP34 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP25 EF69LP35 EF69LP36 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP04 EF89LP29

CAPÍTULO 2 – UMA IMAGEM, MUITOS SENTIDOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Infográfico Blocos de informação Interdependência entre texto verbal e imagem 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	LEITURA EF69LP29 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP42
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas adverbiais concessivas, finais, conformativas, proporcionais e comparativas Conjunções e locuções conjuntivas que introduzem as orações subordinadas adverbiais 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	LEITURA EF69LP05 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Efeito de sentido da concessão 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Coesão 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08 EF09LP11
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Pontuação nas orações subordinadas adverbiais 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Infográfico Pesquisa sobre o tema do infográfico Texto verbal, imagens e recursos gráficos Publicação na escola 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Apreciação e réplica Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota 	LEITURA EF89LP24 EF69LP31 EF69LP32 EF69LP33 EF69LP34 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP25 EF69LP35 EF69LP36 ORALIDADE EF89LP28

Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem de divulgação científica Orações subordinadas adverbiais 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	LEITURA EF69LP33 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08 EF69LP42
-----------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

UNIDADE 5 – ROTEIRO DE TV E ROTEIRO DE CINEMA

CAPÍTULO 1 – PARA A TELINHA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Roteiro de minissérie para TV Organização e estrutura do gênero Tipos de rubrica Linguagens não verbais 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica 	LEITURA EF89LP33 EF89LP34 EF69LP44
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Fotografia 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal e variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Roteiro de minissérie para TV Estrutura composicional do roteiro Caracterização de personagens Descrição de cenas Rubricas para indicação de gestos e entonação Encenação e gravação de vídeo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	LEITURA EF69LP46 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP50 EF69LP51 ORALIDADE EF69LP52 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP54

CAPÍTULO 2 – PARA A TELONA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Roteiro de filme para cinema Roteiro literário e roteiro técnico Recursos técnicos (iluminação, cenário e interpretação) Falas em <i>off</i> 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	LEITURA EF89LP33 EF89LP34 EF69LP44 ORALIDADE EF69LP13
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Concordância nominal 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Concordância nominal e expressividade 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Usos de <i>onde</i> e <i>aonde</i>, <i>se não</i> e <i>senão</i> 		

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização • Caracterização de personagens • Elementos da expressão oral: fala, entonação e gestos • Gravação da dramatização 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF69LP51</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP52</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP54</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro de filme para cinema • Características do roteiro • Concordância verbal e nominal 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP34</p> <p>EF69LP44</p>

UNIDADE 6 – ARTIGO DE OPINIÃO E LEI

CAPÍTULO 1 – ARGUMENTOS QUE GERAM REFLEXÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Construção de argumentos • Tempo verbal e estratégia argumentativa • Registro formal 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Modalização • Construção composicional • Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP03</p> <p>EF89LP04</p> <p>EF89LP05</p> <p>EF89LP06</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP13</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP08</p> <p>EF89LP14</p> <p>EF89LP16</p> <p>EF89LP31</p> <p>EF69LP16</p> <p>EF69LP17</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico • <i>Fake news</i> 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção composicional 	<p>LEITURA</p> <p>EF09LP01</p> <p>EF89LP18</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP16</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Regência verbal e nominal 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Regência verbal • Norma-padrão e variação linguística 	<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Variação linguística 	<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP07</p> <p>EF69LP55</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Seleção de argumentos • Registro adequado ao público leitor • Publicação no <i>blog</i> da turma 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textualização de textos argumentativos e apreciativos • Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais • Textualização • Revisão/edição de texto informativo e opinativo <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia • Modalização 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF09LP03</p> <p>EF89LP10</p> <p>EF69LP06</p> <p>EF69LP07</p> <p>EF69LP08</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP04</p> <p>EF89LP31</p>

CAPÍTULO 2 – PALAVRAS QUE VIRAM LEI

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Lei Estrutura do texto normativo/jurídico Modalização deôntica 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.) <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios Modalização 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP17 EF89LP18 EF69LP20</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP13</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP27 EF69LP28</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Colocação pronominal 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Coesão 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP10</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Regência nominal na fala 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP07</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Usos da crase 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP56</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Júri simulado Função dos participantes do júri simulado Estratégias para sustentação e refutação oral 	<p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados Conversa espontânea Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social Discussão oral <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estilo Movimentos argumentativos e força dos argumentos Variação linguística 	<p>ORALIDADE</p> <p>EF89LP12 EF89LP27 EF69LP15 EF69LP24 EF69LP25</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP15 EF89LP23 EF69LP56</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa-ação Coleta e análise de dados Guia sobre o resultado da pesquisa Apresentação do guia e roda de conversa 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Relação entre textos Curadoria de informação Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Marcas linguísticas; Intertextualidade Variação linguística 	<p>LEITURA</p> <p>EF09LP01 EF09LP02 EF89LP01 EF89LP02 EF89LP24 EF69LP32</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP38</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP43 EF69LP56</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Artigo de opinião Estratégias argumentativas Regência verbal e nominal Crase 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Efeitos de sentido <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa Modalização Construção composicional Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP14 EF89LP16 EF69LP16 EF69LP17</p>

UNIDADE 7 – RESENHA CRÍTICA

CAPÍTULO 1 – PALAVRAS DO CRÍTICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Resenha crítica Informações técnicas e avaliação crítica Argumentação 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Efeitos de sentido <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Coesão Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa Modalização Construção composicional Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP05 EF09LP06 EF09LP11 EF89LP14 EF89LP16 EF69LP16 EF69LP17</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Conto Diálogo entre conto e resenha 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura das palavras: radical e afixos 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Formação de palavras e novos sentidos 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Resenha crítica Informações relevantes do livro Planejamento da argumentação Publicação em mural ou jornal da escola 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Morfossintaxe 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP26 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP04 EF09LP05 EF09LP06</p>

CAPÍTULO 2 – FORMANDO OPINIÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Resenha crítica Características do gênero Comparação entre resenha crítica de livro e de filme 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Efeitos de sentido <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Modalização Construção composicional Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP16 EF69LP16 EF69LP17</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura das palavras: desinência, vogal temática, consoante e vogal de ligação 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Sufixos de grau e novos sentidos 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Grafia de alguns sufixos e de palavras cognatas 		

Agora é com você:	<ul style="list-style-type: none"> Resenha em vídeo Informações relevantes do filme Estrutura da resenha em vídeo Gravação da resenha em vídeo Publicação no <i>blog</i> da turma 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos jornalísticos orais Planejamento e produção de textos jornalísticos orais 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP26 EF69LP06</p> <p>ORALIDADE EF69LP10 EF69LP12</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Resenha crítica Características do gênero Radical e sufixos 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Efeitos de sentido <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Estilo 	<p>LEITURA EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP17</p>

UNIDADE 8 – ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E ANÚNCIO DE PROPAGANDA

CAPÍTULO 1 – A ALMA DO NEGÓCIO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Anúncio publicitário Estrutura do anúncio publicitário Características de uma campanha publicitária Especificidades da linguagem publicitária 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estilo 	<p>LEITURA EF89LP06 EF69LP04</p> <p>ORALIDADE EF69LP13</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP17</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Jogos Mundiais dos Povos Indígenas Diálogo temático com o anúncio publicitário 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Processos de formação de palavras: derivação e composição 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Estrangeirismos na língua portuguesa 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP12</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Anúncio publicitário Elementos do anúncio publicitário Adequação ao público-alvo Mural da escola ou <i>blog</i> da turma 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP11 EF69LP06 EF69LP07</p>

CAPÍTULO 2 – A PROPAGAÇÃO DE UMA IDEIA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Anúncio de propaganda Estratégias de convencimento e estratégias de persuasão Argumentação na propaganda 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Modalização Estilo 	<p>LEITURA EF89LP06 EF89LP07 EF69LP02 EF69LP04</p> <p>ORALIDADE EF69LP13</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP16 EF69LP17</p>

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Processo de formação de palavras: onomatopeia, abreviação e sigla 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Processo de formação de palavras e efeitos humorísticos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido 	LEITURA EF69LP05
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Uso de aspas 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Campanha e peças de propaganda: cartaz, <i>banner</i> e vídeo publicitário Adequação ao público-alvo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais 	LEITURA EF89LP07 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP11 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP09
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Anúncio publicitário Estrutura do anúncio publicitário Argumentação Estrangeirismo, processo de formação de palavra 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística Estilo 	LEITURA EF89LP06 EF69LP04 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP11 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP12 EF69LP17

INTERAÇÃO

CANAL DE VÍDEOS

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Canal de vídeos Linha editorial do canal Edição de vídeos Divulgação do canal 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Revisão/edição de texto informativo e opinativo Estratégias de produção ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos jornalísticos orais Planejamento e produção de textos jornalísticos orais 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP08 EF69LP37 ORALIDADE EF69LP10 EF69LP12

CINECLUBE

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Cineclube Cinema como manifestação artística Seleção de filmes Debate sobre filmes Mediação de debates 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Adesão às práticas de leitura PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Textualização, revisão e edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota Registro ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Estilo 	LEITURA EF89LP34 EF69LP45 EF69LP46 EF69LP49 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP23 ORALIDADE EF89LP12 EF89LP28 EF69LP26 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP15

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA BNCC – TEXTO COMPLETO

Os quadros apresentados a seguir reproduzem as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as habilidades dos anos finais do Ensino Fundamental presentes na BNCC. O sistema de cores facilita a visualização dos campos de atuação em que cada habilidade de Língua Portuguesa está inserida.

LEGENDA

	Campo jornalístico/midiático		Campo de atuação na vida pública
	Campo artístico-literário		Todos os campos de atuação
	Campo das práticas de estudo e pesquisa		

6º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
Análise linguística/semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

7º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

6º E 7º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hyperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos).
Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i> , vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i> , canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i> , <i>saraus</i> , <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i> , canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i> , <i>sarau</i> , <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

8º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de <i>sites</i> noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
Análise linguística/semiótica	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).

9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
Análise linguística/semiótica	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

8º E 9º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo</i> , <i>discordo</i> , <i>concordo parcialmente</i> , <i>do meu ponto de vista</i> , <i>na perspectiva aqui assumida</i> etc.
Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	Escuta Apreensão do sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise linguística/semiótica	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .
Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros.
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Produção de textos	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade * Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Oralidade * Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade * Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso × blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinótico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i> , <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Produção de textos	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
Oralidade	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Texto 1

Em que consiste a linguagem como interação social?

Nenhuma língua é apenas um “instrumento de comunicação”, no sentido de que se destina à passagem linear de informações, e se esgota no simples ato de dizer. A atividade verbal permite a execução de uma grande pluralidade de propósitos, dos mais sofisticados aos mais corriqueiros (defender, criticar, elogiar, encorajar, persuadir, convencer, propor, impor, ameaçar, prescrever, prometer, proteger, resguardar-se, acusar, denunciar, ressaltar, expor, explicar, esclarecer, justificar, solicitar, convidar, comentar, agradecer, xingar e muitos, muitos outros); propósitos que podem ser mais ou menos explícitos, diretos, expressos com “todas as letras” ou “em meias palavras”.

Nas circunstâncias da interação ordinária, quer dizer, no dia a dia de nossos contatos, nos encontramos, sempre, em presença de, pelo menos, um interlocutor, o que nos deixa na condição de executar aqueles atos de linguagem, apenas, numa situação de troca, de complementação.

O que é certo é que não dizemos gratuitamente nada; não falamos não importa o quê, como se não houvesse ninguém do outro lado ou se esse alguém não contasse para nada.

Além desse componente pragmático da linguagem – que faz de seu uso uma “ação” –, podemos considerar ainda a *dimensão semântico-afetiva* também constitutiva da atividade da linguagem, dimensão mais ou menos expressiva e transparente, a depender das condições em que se dá a interação. Por isso, tecendo o texto, estão também os sentidos, os sentimentos, as emoções, responsáveis pela criação das fantasias, das metáforas e comparações criadas, das palavras e estruturas novas, dos sentidos figurados, na polissemia quase ilimitada dos sinais linguísticos.

[...] essa compreensão da linguagem como ação conjunta, como ação dialógica, construída a dois, não implica a prática de uma sujeição de um ao outro, de pacífica acomodação às diferenças expressas, de simples aceitação dos valores admitidos no que o outro diz, sem enfrentamento, sem discordâncias, sem rupturas, até.

Recorremos frequentemente a estratégias de *negociação*, frente a possíveis *posições conflituosas* ou *discrepantes*. A linguagem é dialógica, também, porque permite a expressão do que cada um tem de mais pessoal, de mais particular e próprio, mesmo que contrário à posição do outro. É dialógica, ainda, porque cada um interpreta o que ouve a partir de seus referenciais, de suas crenças e suposições.

Por isso mesmo, a atividade da linguagem é extremamente complexa.

Mesmo na ausência de posições conflituosas, a reciprocidade inerente à atividade da linguagem leva a que os interlocutores mutuamente intentem regular a atividade do outro, quer apoiando-o e incitando-o a continuar sua intervenção, quer sinalizando uma dúvida ou um pedido para que o outro mude o curso de seu dizer ou o refaça. [...]

A troca conversacional é, por excelência, a atividade em que fazemos esse exercício regulador da atividade do outro. Em qualquer situação, até mesmo na solidão própria do ato de escrever, o outro nos regula; ou sentimo-nos regulados pelo outro ou pelos outros que pressupomos atingir. Não há como fugir dessa coerção, que, mesmo sendo coerção, é confortável pela simples razão de que não nos agrada falar a não ser para outro.

Admitir que a linguagem seja uma atividade interativa implica admitir também que sua realização será mais ou menos facilitada (e exitosa) se, entre quem fala e quem ouve, ou entre quem escreve e quem lê, houver esquemas mais ou menos aproximados de conhecimento, valores culturais, interesses e intenções convergentes.

Todo esse conjunto de considerações, em que tentamos contemplar as principais regularidades da atividade verbal – atividade eminentemente interativa –, não anula o caráter dinâmico e provisório dessa atividade. Por mais que suas regularidades sejam previstas, há sempre a possibilidade de algo escapar, de algo de inesperado acontecer, porque o sujeito da linguagem é assim mesmo: escapa a todas as determinações e é imprevisível, mesmo diante do mais previsível. [...]

ANTUNES, I. Linguagem como interação social: língua, gramática e ensino. In: *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola, 2014. p. 20-23.

Texto 2

Gêneros textuais: definição e funcionalidades

[...]

Para uma maior compreensão do problema da distinção entre gêneros e tipos textuais sem grande complicação técnica, trazemos a seguir uma definição que permite entender as diferenças com certa facilidade. Essa distinção é fundamental em todo trabalho com a produção e a compreensão textual. Entre os autores que defendem uma posição similar à aqui exposta estão Douglas Biber (1988), John Swales (1990), Jean-Michel Adam (1990), Jean-Paul Bronckart (1999). Vejamos uma breve definição das duas noções:

- a) Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela *natureza linguística* de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.
- b) Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, *outdoor*, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. [...]

[...] Quando alguém diz, por exemplo, “a carta pessoal é um tipo de texto informal”, ele não está empregando o termo “tipo de texto” de maneira correta e deveria evitar essa forma de falar. Uma carta pessoal que você escreve para sua mãe é um gênero textual, assim como um editorial, horóscopo, receita médica, bula de remédio, poema, piada, conversação

casual, entrevista jornalística, artigo científico, resumo de um artigo, prefácio de um livro. É evidente que em todos estes gêneros também se está realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos. Assim, um texto é em geral tipologicamente variado (heterogêneo). Veja-se o caso da carta pessoal, que pode conter uma sequência narrativa (conta uma historinha), uma argumentação (argumenta em função de algo), uma descrição (descreve uma situação) e assim por diante. [...]

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A.; MACHADO, A. R. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 22-23; 25.

Texto 3

Como funcionam então os multiletramentos?

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem –, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes:

- a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- c) eles são híbridos, fronteiros, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Assim sendo, o melhor lugar para eles existirem é “nas nuvens” e a melhor maneira de se apresentarem é na estrutura ou formato de redes (hipertextos, hipermídias). Vamos definir cada um desses termos?

Uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais, etc.). Diferentemente das mídias anteriores (impresas e analógicas como a fotografia, o cinema, o rádio e a TV pré-digitais), a mídia digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens para a linguagem dos dígitos binários e por sua concepção fundante em rede (*web*), permite que o usuário (ou o leitor/produzidor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros

usuários, textos/discursos etc.). Se as mídias anteriores eram destinadas à distribuição controlada da informação/comunicação – aliás, a imprensa se desenvolveu em grande parte com esse fim –, a ponto de se falar, no caso das mídias, que elas foram destinadas às massas (rádio, TV) em vez de às elites (imprensa, cinema) na constituição de uma “indústria cultural” típica da modernidade, centralizada pelos interesses do capital e das classes dominantes e que colocava o receptor no lugar de consumidor dos produtos culturais, a mídia digital e a digitalização (multi)mídia que a mesma veio a provocar mudaram muito o panorama.

Por sua própria constituição e funcionamento, ela é interativa, depende de nossas ações enquanto humanos usuários (e não receptores ou espectadores) – seu nível de agência é muito maior. Sem nossas ações, previstas, mas com alto nível de abertura de previsões, a interface e as ferramentas não funcionam. Nessa mídia, nossas ações puderam, cada vez mais, permitir a interação também com outros humanos (em trocas eletrônicas de mensagens, síncronas e assíncronas; na postagem de nossas ideias e textos, com ou sem comentários de outros; no diálogo entre os textos em rede [hipertextos]; nas redes sociais; em programas colaborativos nas nuvens). É por isso que o computador não é uma mera máquina de escrever, embora muitos migrados ainda o usem apenas como tal.

Essa característica interativa fundante da própria concepção da mídia digital permitiu que, cada vez mais, a usássemos mais do que para a mera interação, para a produção colaborativa. O conceito de *Web 2.0* tenta recobrir os efeitos dessa mudança. Criado por Tim O’Reilly, tem a seguinte definição na Wikipédia:

Web 2.0 é a mudança para uma internet como plataforma e um entendimento das regras para obter sucesso nessa nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que

aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva. (Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0, acesso em 9 set. 2011).

Essa mudança de concepção e de atuação, já prevista nas próprias características da mídia digital e da *web*, faz com que o computador, o celular e a TV cada vez mais se distanciem de uma máquina de reprodução e se aproximem de máquinas de produção colaborativa [...].

Ora, evidentemente, a lógica interativo-colaborativa das novas ferramentas dos (multi)letramentos no mínimo dilui e no máximo permite fraturar ou subverter/transgredir as relações de poder preestabelecidas, em especial as relações de controle unidirecional da comunicação e da informação (da produção cultural, portanto) e da propriedade dos “bens culturais imateriais” (ideias, textos, discursos, imagens, sonoridades). Não é preciso me alongar sobre a intensa luta que tem sido travada a respeito do (não)controle da internet e de seus textos.

A possibilidade de criação de textos, vídeos, músicas, ferramentas, *designs* não unidirecionais, controlados e autorais, mas colaborativos e interativos, dilui (e no limite fratura e transgride) a própria ideia de propriedade das ideias: posso passar a me apropriar do que é visto como um “patrimônio” da humanidade e não mais um “patrimônio”. Evidentemente, a estrutura em rede e o formato/funcionamento hipertextual e hipermediático facilitam as apropriações e remissões e funcionam (nos *remixes*, nos *mashups*), por meio da produção, cada vez mais intensa, de híbridos polifônicos. E claro: para permitir a colaboração, a interação e a apropriação dos ditos “bens imateriais” da cultura, o ideal é que tudo funcione nas nuvens, pois, nas nuvens, nada é de ninguém – tudo é nosso. [...]

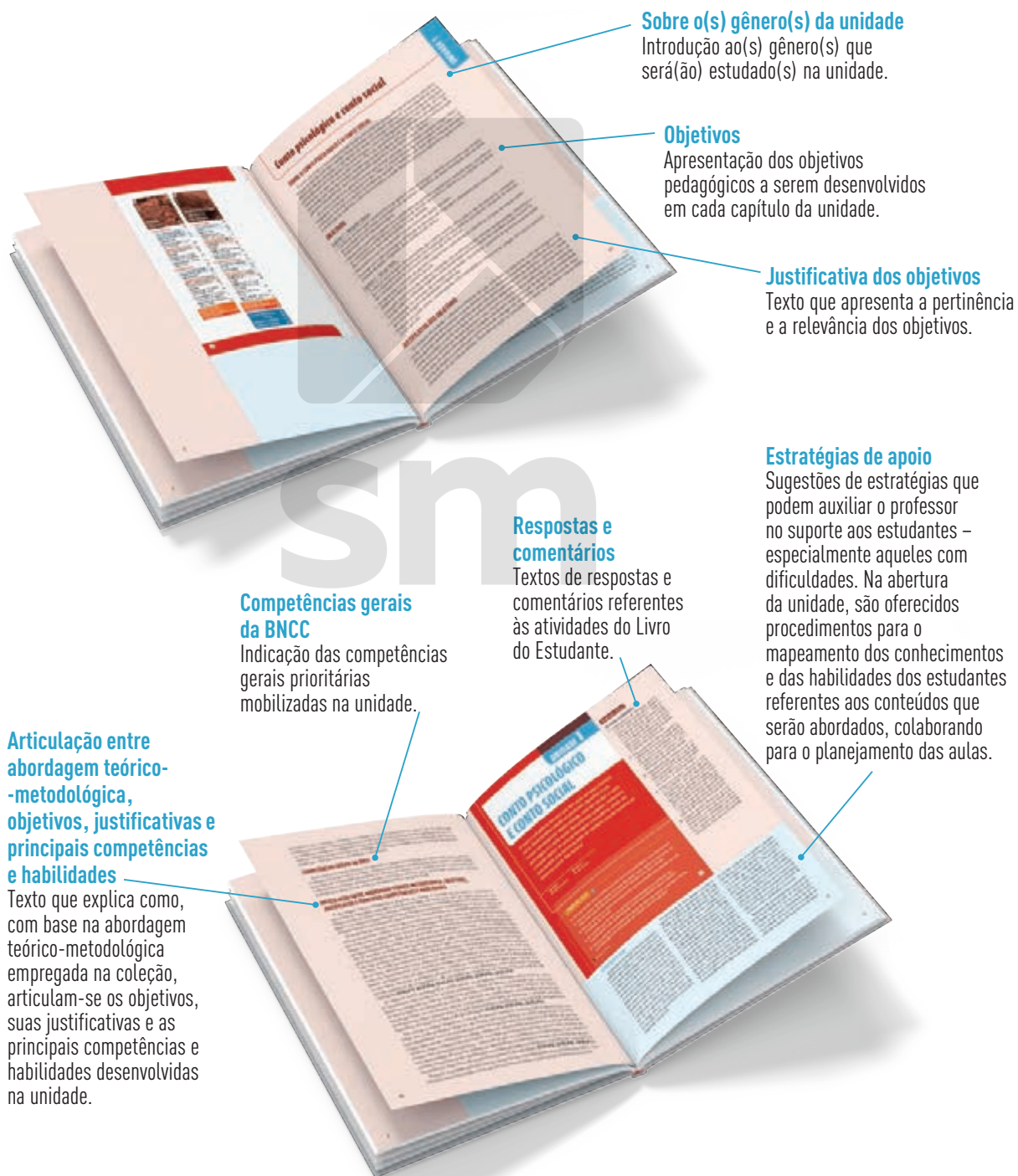
ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURO, E. (org). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 22-25.

ESTRUTURA DO MANUAL DO PROFESSOR

O Manual do Professor é constituído de duas páginas introdutórias antes do início de cada unidade, seguidas da reprodução reduzida do Livro do Estudante, com parte das respostas das atividades na cor azul. As respostas que, por motivo de espaço, não puderam ser incluídas no Livro do Estudante, aparecem na lateral do manual. As atividades em que isso acontece estão sinalizadas com o selo **MP**.

Ao redor da reprodução reduzida, nas colunas laterais e na parte inferior, estão orientações didáticas e outros conteúdos para o professor. Há, por exemplo, boxes com as competências e as habilidades trabalhadas na unidade, sugestões didáticas para auxiliar o trabalho em sala de aula, atividades complementares, textos de pesquisadores que são referências nos assuntos abordados e indicações de fontes adicionais. Para facilitar a consulta, a numeração das páginas é a mesma do Livro do Estudante.

Conheça a seguir as seções e os boxes que compõem este manual.



Valor

Indicação do valor abordado nas reflexões propostas aos estudantes.

Atividade complementar

Sugestão de atividade extra para ser realizada com os estudantes.

Orientações didáticas

Orientações e subsídios para auxiliar na abordagem e no encaminhamento dos conteúdos das seções.

Mapa da unidade

Indicação dos conteúdos, das habilidades e das competências gerais, de Linguagens e de Língua Portuguesa trabalhados em cada seção.

Trabalho interdisciplinar

Sugestão de atividade extra para ser realizada em parceria com professores de outros componentes curriculares.

Texto, autor e veículo

Informações importantes sobre os textos de leitura dos capítulos.



De olho na Base

Explicação sobre como as seções contribuem para o desenvolvimento das competências específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa e das habilidades previstas na BNCC.

Selo MP

Indica que a resposta da atividade ou um comentário sobre ela está na lateral do Manual do Professor.

Outras fontes

Indicação de livros, artigos, *sites*, filmes, entre outras fontes de consulta para o professor.

Sobre o projeto

Apresentação do projeto e de suas principais características.

(In)formação

Trecho de um texto que dialoga com o conteúdo apresentado no Livro do Estudante.

Competências gerais da BNCC

Indicação das competências gerais prioritárias mobilizadas no projeto.

Mapa do projeto

Indicação dos conteúdos, das habilidades e das competências gerais, de Linguagens e de Língua Portuguesa trabalhados no projeto.

Cronograma sugerido

Sugestão de cronograma para organizar o trabalho com o projeto ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

Essa obra expõe alguns dos principais equívocos no ensino de Língua Portuguesa: a escrita centrada na correção da ortografia, a leitura voltada à realização de exercícios, e não ao prazer de ler, e a gramática apresentada de forma fragmentada e descontextualizada. Como contraponto, oferece orientações e atividades fundamentadas em concepções recentes de língua e com objetivos mais amplos para seu ensino.

ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola, 2014.

Com base no conceito da linguagem como interação social, a autora discute o papel da gramática na atividade discursiva e propõe uma mudança na forma de trabalhá-la, ao defender seu ensino com base em textos e para usos específicos voltado a um ensino de gramática sem contexto.

ARAÚJO, U. F. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.

Esse livro apresenta os pressupostos dos temas transversais como forma de trazer para o cotidiano da sala de aula questões que relacionem os conteúdos estudados com a vida das pessoas. A fim de instrumentalizar a prática docente segundo essa perspectiva, o autor propõe o uso da estratégia de projetos.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

O objetivo desse livro é mostrar como o uso de metodologias ativas valoriza o protagonismo dos estudantes, ajudando-os a construir o conhecimento e a desenvolver diferentes competências.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

A obra reúne textos produzidos em diferentes momentos da carreira do filósofo e teórico russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), proporcionando a compreensão, de forma geral, de princípios e conceitos relacionados a estudos da fenomenologia, da relação dialógica da língua e dos gêneros do discurso.

BRACKMANN, C. P. *Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na Educação Básica*. 2017. 224 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172208>. Acesso em: 28 maio 2022.

Com essa pesquisa, o autor pretendeu avaliar a possibilidade de desenvolver o pensamento computacional – abordagem de ensino que usa técnicas da ciência da computação – na Educação Básica, utilizando atividades desplugadas, ou seja, sem o uso de computador, para que estudantes sem acesso a dispositivos eletrônicos também possam se beneficiar do método.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. *Plano Nacional de Educação*. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planossobnacionaisdeeducacao/543-plano-nacional-de-educacaolein-13-005-2014>. Acesso em: 28 maio 2022.

O plano define diretrizes, metas e estratégias que devem reger a política educacional brasileira no período de 2014 a 2024. Entre os objetivos do plano, estão melhorar os indicadores de alfabetização e de inclusão escolar no país e investir na formação continuada dos professores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019.

Esse guia oferece um panorama histórico das propostas pedagógicas traçadas ao longo de mais de vinte anos, que resultaram no

estabelecimento dos atuais temas contemporâneos transversais apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também discute sobre as possibilidades de abordagem desses temas na organização curricular.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

Documento oficial e de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas de ensino da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, orientando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC/Secadi, 2013.

Essas diretrizes constituem um conjunto de normas que orientam o planejamento e a elaboração dos currículos e dos conteúdos mínimos das escolas de Educação Básica.

BRUNER, J. S. *O processo da educação*. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1973.

Entre as propostas centrais desse livro, está a ideia de que a educação não deve consistir simplesmente na memorização de fatos, mas sim na compreensão das relações entre eles. Bruner parte do pressuposto de que qualquer conteúdo, ainda que complexo, pode ser ensinado de maneira “intelectualmente honesta” para a criança, independentemente de seu estágio de desenvolvimento cognitivo.

CASTILHO, A. T. *A língua falada no ensino de português*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Tomando a língua falada como objeto de estudo, o autor delinea algumas de suas características (turnos conversacionais, sistema de correção, marcadores conversacionais, etc.) e apresenta uma proposta de renovação do ensino da gramática com base na reflexão sobre a língua falada.

COLL, C. *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 2000. Nesse livro, o autor discute a finalidade da educação, as relações entre aprendizagem, desenvolvimento e educação e as funções do currículo no planejamento do ensino. Também apresenta um modelo de projeto curricular que orienta como elaborar propostas curriculares na educação escolar.

CRUZ, C. H. C. *Competências e habilidades: da proposta à prática*. São Paulo: Loyola, 2001.

Esse livro trata da formação discente com foco no desenvolvimento de competências e habilidades. Além de considerações de cunho teórico, traz uma abordagem prática que auxilia o professor em seu trabalho na sala de aula.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (org.). *Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

O artigo trata do currículo como um caminho para equilibrar saberes relevantes e projeto de vida, sem simplificar a experiência escolar, permitindo uma interlocução com os universos do trabalho, das tecnologias, da cultura, das artes e das ciências.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A.; MACHADO, A. R. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Essa coletânea de ensaios oferece subsídios teóricos e sugestões de trabalho com diversos gêneros textuais. As discussões teóricas e as análises de gêneros nela presentes contribuem para o ensino e a formação do professor de Língua Portuguesa.

FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.

Além de apresentar um amplo estudo sobre as bases da argumentação, o livro a sistematiza, expondo as principais organizações discursivas ou tipos de argumento.

GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras-ALB, 2009.

Obra voltada a reflexões e práticas relacionadas às diversas dimensões da linguagem e abordagens de ensino. O livro é organizado em três partes, nas quais são tratadas questões sobre a língua portuguesa de modo geral, sobre o trabalho com leitura e sobre a produção de texto.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 9. ed. Campinas: Pontes, 2005.

O enfoque desse livro são os processos cognitivos envolvidos na construção de sentido do texto escrito, como conhecimento prévio, objetivos, expectativas e interação com outros textos.

KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

Nessa obra, a autora relaciona linguagem e sociedade, considerando a construção interativa dos sentidos no texto e tomando como base a linguagem como ação. Retrata, também, do ponto de vista linguístico e discursivo, o fenômeno da argumentação, fundamentado nas teorias que sustentam a abordagem da persuasão na linguagem.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

Esse livro trata de estratégias de leitura e da participação ativa dos leitores na construção de sentido dos textos, associando teorias sobre o texto e leitura a práticas relacionadas ao trabalho em sala de aula.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Obra na qual são abordados fundamentos sobre o ensino voltado à formação de cidadãos leitores e escritores. Nela também são propostas práticas docentes de acordo com diferentes contextos escolares, considerando diversas condições em que se trabalha na escola e características institucionais.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Além de tratar dos processos de produção textual com base nos critérios de textualidade, o livro traz uma reflexão sobre a noção de gêneros discursivos e sua expressão em textos nas mais diversas modalidades e plataformas. Também se debruça sobre os processos de compreensão de sentidos, fundamentando-se na concepção de língua como trabalho social, histórico e cognitivo.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2010.

Obra composta de nove artigos nos quais são analisadas questões relacionadas às inovações tecnológicas e como elas afetam o processo de ensino e aprendizagem da língua em diferentes contextos, tendo como fundamento a teoria dos gêneros e estudos etnográficos.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG/Proex, 2015. v. 2.

O artigo coloca em discussão a necessidade de mudar a organização dos currículos e das metodologias no espaço escolar. Também defende que as metodologias didático-pedagógicas precisam estar a serviço dos objetivos pretendidos.

NOVA ESCOLA. 21 perguntas e respostas sobre *bullying*, 1º ago. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 28 maio 2022.

Nesse artigo, especialistas respondem a 21 perguntas sobre *bullying*, um problema que preocupa pais, professores e gestores escolares, e apresentam dicas práticas sobre como combater esse tipo de violência na escola.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor delinea o conceito de competências e reflete sobre o papel da escola como meio para que os estudantes se desenvolvam de modo a transpor as aprendizagens escolares para a vida. Também discute ideias sobre currículo, sucesso e fracasso escolar e a atuação mediadora docente.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

O livro destaca a importância de se trabalhar, na escola, com as novas formas de letramento disseminadas pelo mundo contemporâneo e globalizado, visando tornar o estudante um sujeito protagonista, que produz conhecimentos significativos.

ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.

Esse livro apresenta uma metodologia voltada para aprimorar os relacionamentos interpessoais com base em uma comunicação empática. É uma referência que vem sendo utilizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) há várias décadas para mediar conflitos diversos, inclusive em contexto de guerra.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Esse livro discute modos de pensar e de trabalhar de forma significativa, na escola, com gêneros escritos e orais, considerando a participação dos estudantes e os contextos das práticas de linguagem em que esses gêneros se realizam.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2007.

O autor discute, nessa obra, a relação entre língua e sociedade, para a qual se volta a sociolinguística. Com base no fato linguístico, Tarallo trabalha importantes noções, como as de variação e mudança linguística, para defender o ponto de vista de que a língua é dinâmica e reflete a própria heterogeneidade social.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

O autor propõe uma teoria do desenvolvimento intelectual, segundo a qual a linguagem desempenha um papel fundamental na estruturação do pensamento e, portanto, influencia essencialmente o desenvolvimento cognitivo. Na obra, Vygotsky também apresenta a ideia do pensamento como produto do meio social, cultural e linguístico em que a criança cresce.

WING, J. Pensamento computacional: um conjunto de atitudes e habilidades que todos, não só cientistas da computação, ficaram ansiosos para aprender e usar. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4711>. Acesso em: 28 maio 2022.

O artigo apresenta as principais características do pensamento computacional e defende que ele deve compor o conjunto de habilidades não somente de profissionais da computação, mas de todas as pessoas.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta análises e reflexões sobre como ensinar, apoiando-se em uma prática educativa que considera questões relacionadas à função social do ensino e à concepção de processos de aprendizagem. Para isso, o autor apresenta pautas, propostas de sequências didáticas e orientações sobre a ação educativa que podem torná-la mais potente.

ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE LARGA ESCALA

Questão 1

Olhei pelo espelho e o passageiro continuava chorando, de mansinho, uma garoa nos olhos; aliás, quando vim pra cá, São Paulo era a terra da garoa, hoje quase nem chove mais... E, quando chove, é enchente na certa. Mas aí eu percebi que ele também não era daqui, a gente se reconhece, sabe, não dá pra esconder que esse não é o nosso mundo... A corrida era pra *Congonhas*, então eu tive certeza, ele estava indo embora, ia pegar o seu voo, voltar pra casa, era o fim da viagem, retornava com o coração dolorido, a saudade já machucando... Sim, era isso. [...]

João Anzanello Carrascoza. *Espinhos e alfinetes*. Rio de Janeiro: Record, 2010. p. 108-109.

Em um conto psicológico, reflexões e sensações são desencadeadas por fatos aparentemente banais. Nesse trecho do conto, ao observar um passageiro chorando, o narrador, que é um taxista,

- reconhece na tristeza do outro a própria dificuldade em lidar com a saudade.
- lamentava a resistência dos paulistanos em falar sobre a vida pessoal.
- sente saudade dos tempos em que São Paulo era a terra da garoa.
- lembra-se de sua condição de não pertencente à cidade de São Paulo.
- prevê um futuro triste marcado pelo distanciamento social.

Questão 2

Que brasêro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por farta d'água, perdi meu gado
morreu de sede meu alazão

Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. *Asa-branca*. Intérprete: Luiz Gonzaga. Em: *Luiz Gonzaga*. RCA Victor, 1947. Lado B.

Os versos apresentados foram transcritos tal como cantados por Luiz Gonzaga na versão original da canção "Asa-branca". As palavras *brasêro*, *fornaia*, *prantação* e *farta* revelam a

- adaptação da pronúncia à letra da canção.
- invenção vocabular como recurso composicional.
- influência da cultura popular sobre a erudita.
- variedade linguística típica de uma região do país.
- crítica ao uso das normas urbanas de prestígio.

Questão 3

Texto I

No grande dia Primeiro de Maio, não eram bem seis horas e já o 35 pulava da cama, afobado. Estava bem disposto, até alegre, ele bem afirmara aos companheiros da Estação da Luz que queria celebrar e havia de celebrar. Os outros carregadores mais idosos meio que tinham caçoado do bobo, viesse trabalhar que era melhor, trabalho deles não tinha feriado. Mas o 35 retrucava com altivez que não carregava mala de ninguém, havia de celebrar o dia deles. E agora tinha o grande dia pela frente.

Mário de Andrade. *Primeiro de Maio*. Em: *Contos novos*. São Paulo: O Estado de S. Paulo/Klick, 1997. p. 43 (Coleção Ler é Aprender).

Texto II



Candido Portinari. *Café*, 1935. Óleo sobre tela, 130 cm x 195 cm.

O texto I é a abertura do conto "Primeiro de Maio", de Mário de Andrade, e o texto II, uma reprodução da obra *Café*, de Candido Portinari. Em comum, ambos os textos

- utilizam recursos expressivos para retratar as duras condições de trabalho.
- denunciam condições subumanas enfrentadas por trabalhadores rurais.
- registram um raro momento de alegria na dura rotina dos trabalhadores.
- reforçam a importância do trabalhador braçal para a economia brasileira.
- representam conflitos entre representantes de classes menos favorecidas.

Questão 4

Ode ao e-book

Sou fã do cheiro dos livros, da maciez das lombadas, das manchas de café nas páginas, das dobras no alto das folhas e do volume físico que você pode morder, arremessar e brandir para matar baratas. Mas também sou entusiasta do livro eletrônico.

[...]

Desde que aderi ao leitor de *e-books*, melhorei da lordose típica de quem carrega livros pesados. Minha mala de viagens também ficou mais leve, embora eu ainda insista em empacotar, junto com a escova de dentes, alguns tomos antigos de valor sentimental ou que não possuem versão eletrônica. (Confesso: a mala para esta Flip não continha um só livro “de verdade” e voltei com apenas dois, o que deve ser uma espécie de recorde às avessas. Por outro lado, a lista de futuras compras eletrônicas só aumenta.)

E a geringonça é discreta: você pode ler as coisas mais vergonhosas sem que ninguém o identifique como fã de Dashiell Hammett, de Agatha Christie ou de livros de zumbis do espaço.

Vanessa Barbara. Ode ao e-book. Seleta de Legumes, 15 jul. 2013. Disponível em: <http://www.hortifruti.org/2013/07/15/ode-ao-ebook/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

O trecho lido é de uma crônica de Vanessa Barbara. Com base na leitura, é possível afirmar que ela

- a) prefere os *e-books*, pois eles não empoeiram.
- b) não gosta de *e-books* porque eles não são livros.
- c) utiliza um leitor de *e-books*, já que ela tem problemas de coluna.
- d) deixou de utilizar livros impressos, visto que aderiu ao leitor de *e-books*.
- e) vê vantagens nos *e-books*, embora tenha uma relação afetiva com o livro impresso.

Questão 5

[...]

Aos amigos santistas que irão me cobrar um pronunciamento mais aliado, juro que prefiro sempre que o Santos invista [...] principalmente nos candidatos a Neymares, esse belo plural dos oceanos, os meninos que ainda estão no casulo e valem sempre o milagre da multiplicação dos peixes que renovam a ideia de jogar bola no mundo.

[...]

Xico Sá. Brasileiro só ama mãe e time. *El País*, 12 fev. 2016. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/12/opinion/1455273136_789783.html. Acesso em: 14 jun. 2022.

Na crônica esportiva, a abordagem do cotidiano esportivo conjuga elementos do jornalismo e da literatura. Considerando que o mascote do Santos Futebol Clube é um peixe, a passagem “milagre da multiplicação de peixes”, citada no trecho anterior, é um recurso poético, pois

- a) compara o crescimento da torcida santista a um milagre no meio futebolístico.
- b) expressa simbolicamente a capacidade do Santos de revelar bons jogadores.
- c) apresenta aliteração com a letra *m* para reforçar o movimento do mar.
- d) ironiza a incompetência dos dirigentes que administram o Santos.
- e) atribui o talento dos jogadores santistas a uma intervenção divina.

Texto para as questões 6 e 7.

A viagem dos refugiados rumo ao nada

[...]

A guerra tirou 11 milhões de sírios dos seus lares, obrigando quase cinco milhões deles a saírem do país. A visão do conflito oferecida pela mídia parece se ater à luta entre dois bandos principais: o regime e os rebeldes. Mas Ahmad, um estudante de arquitetura sírio de 20 anos, afirma, após desembarcar na Europa, que “há cinco bandos lutando entre si” no seu país. “Não me sinto próximo de nenhum”, acrescenta. “E isso é quase mais perigoso. Porque então você se torna suspeito para todos os lados. Aleppo estava infestada de postos de controle. Cada vez que eu cruzava um pediam a minha identidade, me olhavam de cima a baixo e me perguntavam:

— De que lado você é? Parece militante islâmico.

— Não, sou só estudante.

— Por que não está lutando? Na sua idade deveria estar lutando.

— É que eu só quero ser arquiteto.

No próximo posto de controle me paravam os do outro bando e me perguntavam o mesmo. E assim, um controle depois do outro.”

Ahmad reflexiona em voz alta: “Por que essa guerra? Não sei. Só sei que as pessoas se matam porque o ódio está em seus corações”. Por isso decidiu ir para a Turquia. [...]

Fernando del Berro. A viagem dos refugiados rumo ao nada. *El País*, 3 fev. 2017. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/23/internacional/1485186262_856877.html. Acesso em: 14 jun. 2022.

Questão 6

Esse texto foi retirado de uma reportagem sobre refugiados na Europa. No texto, a frase “A visão do conflito oferecida pela mídia parece se ater à luta entre dois bandos principais: o regime e os rebeldes” é um(a)

- a) autocrítica do repórter à superficialidade com que abordou o assunto.
- b) impressão pessoal do repórter, apesar do emprego de um tom impessoal.
- c) argumento levantado pelo repórter com base no depoimento de Ahmad.
- d) opinião de Ahmad, refugiado sírio entrevistado pelo repórter.
- e) constatação baseada em dados informados na reportagem.

Questão 7

Ao tratar de perto a realidade dos refugiados na Europa, a reportagem

- a) destaca dramas pessoais, o que compromete a abrangência do tema.
- b) aproxima-se da literatura na medida em que perde seu viés informativo.
- c) torna-se tendenciosa devido à intimidade entre o repórter e seu entrevistado.
- d) desempenha função social, pois humaniza a abordagem de um problema social.
- e) assume viés de protesto, pois reivindica a melhoria das condições dos refugiados.

Questão 8

Efeitos da luz artificial em seres vivos

Plantas utilizam a luz solar para realizar fotossíntese e direcionar seu crescimento. Mudanças na duração dos dias causadas por luminárias levam plantas a se confundirem em relação à estação do ano em que se encontram, resultando na produção de flores, frutos ou queda de folhas em épocas inesperadas. Tais alterações podem resultar em graves consequências para outros seres que delas dependam, como insetos polinizadores. Em tartarugas marinhas, a luminosidade dos centros urbanos orienta a caminhada dos recém-nascidos na direção oposta ao mar, aumentando a mortalidade desses animais. Nos pássaros, a luz vermelha interfere na orientação magnética; e, nas mariposas e nos besouros, focos de luz atraem as mais diversas espécies, tornando-as mais vulneráveis a predadores.

Oskar Hagen e Alessandro Berghini. O lado sombrio da luz. *Ciência Hoje*, set. 2016 Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/olado-sombrio-da-luz/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

Esse texto foi retirado de uma reportagem de divulgação científica. Ao destacar os efeitos da luz artificial em vários seres vivos, o texto

- a) incentiva o fim da luminosidade artificial em centros urbanos.
- b) convida autoridades a repensar medidas de iluminação pública.
- c) destaca impactos negativos desconhecidos pela maioria do público leigo.
- d) ensina biólogos a proteger espécies dos males causados pela luz artificial.
- e) informa o tipo e a intensidade de luz adequados para o bem-estar das espécies.

Questão 9

[...] Estudos têm demonstrado que recém-nascidos alimentados com leite materno têm menor propensão a desenvolver doenças respiratórias, alergias, diabetes e obesidade. Parece perfeito? O que mais poderíamos esperar de um alimento para nossos pequenos filhos? A resposta para essa pergunta é surpreendente e insólita: bactérias.

Um leitor desavisado pode estar se perguntando por que, afinal, uma mãe gostaria do seu precioso leite materno contaminado com bactérias. Vamos esclarecer: micro-organismos fazem parte da nossa vida e estão presentes em vários locais do nosso corpo. A pele, a boca e o trato gastrointestinal são pesadamente colonizados por bactérias, fungos e vírus. Esses micro-organismos compõem a chamada microbiota humana normal e são essenciais para o funcionamento perfeito do nosso corpo, ou seja, sem eles nossa saúde não seria completa. [...]

Leandro Araujo Lobo, Juliana Soares de Sá Almeida e Regina Maria Cavalcanti Pilotto Domingues. Benefício inusitado da amamentação. *Ciência Hoje*, 29 abr. 2016. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/beneficio-inusitado-da-amamentacao/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

Reportagens de divulgação científica têm como propósito difundir o conhecimento científico para um público leigo. Considerando isso, no trecho lido, destaca-se como estratégia discursiva o emprego de

- a) informações organizadas em tópicos.
- b) citações de especialistas em amamentação.
- c) perguntas e respostas incorporadas ao texto.
- d) voz enunciativa na terceira pessoa do singular.
- e) analogias entre um elemento científico e um cotidiano.

Texto para as questões 10 e 11.

[...] Os governos deveriam dedicar um pouco mais de atenção e recursos financeiros para a criação de espaços de uso comum onde a natureza esteja disponível.

Isso vai acontecer quando alguém mostrar a economia que os governantes podem ter evitando ausências do trabalho, pagamento de tratamentos, remédios e internações por falta de contato com o ambiente natural. As escolas também podem, aos poucos, retornar algumas aulas com atividades físicas nas quais as crianças possam ser expostas ao sol. Já há escolas nas quais essas atividades ao ar livre são feitas todos os dias e contribuem para o nível de vitamina D das crianças.

[...] Usando a tecnologia a favor, é possível buscar áreas com vegetação próximas a nossas residências ou trabalho para caminhar, por exemplo. Se o local não for seguro, os vizinhos podem ajudar a exigir ações para melhorar a segurança. As próximas férias também podem ser escolhidas não com base no hotel mais confortável, mas sim onde a natureza esteja presente.

[...]

Teresa Magro. Distanciamento da natureza: os responsáveis somos nós mesmos. *Gazeta do Povo*, 28 fev. 2017. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/distanciamento-da-natureza-os-responsaveis-somos-nos-mesmos-96dgrujx8xybmlp6cuoqknk0l>. Acesso em: 14 jun. 2022.

Questão 10

Esse texto foi retirado de um artigo de opinião. Considerando os argumentos apresentados, o objetivo do texto é

- a) prevenir doenças causadas pelo trabalho.
- b) incentivar o uso de tecnologias sustentáveis.
- c) fomentar a ocupação sustentável de parques.
- d) estimular o contato das pessoas com a natureza.
- e) combater o sedentarismo em centros urbanos.

Questão 11

Para persuadir o leitor a concretizar esse objetivo, entre outros aspectos, a autora

- a) menciona a conjuntura econômica brasileira.
- b) propõe a mudança de hábitos turísticos.
- c) desacredita as ações da classe política.
- d) elogia as políticas públicas de ensino.
- e) estimula as inovações tecnológicas.

Questão 12

Entra uma marcha nupcial. Todas as pessoas assistem, embevecidas, à entrada da noiva. Mas a câmera fica numa família: No centro do quadro, Baby, uma quarentona meio mofada, mas se esforçando bastante, com escova no cabelo e um vestido exageradamente chique. Ao seu lado estão suas duas irmãs, Teca e o marido Lito, que fazem um gênero bem tradicional, com as filhas Clara, 7, e Luana, 1. Também está ali a irmã caçula, Pop, mais moderna, como o nome diz, com Lui, um namorado lindo e entediado. Em primeiro plano, cruzam o quadro daminhas e fotógrafo.

Até que a noiva, vestida de branco, cruza o quadro e, bem perto da câmera, com seu sorriso tenso, ela passa. Todas as pessoas viram-se e ficam olhando a sua chegada ao altar.

Anna Muylaert. *É proibido fumar*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. p. 23 (Coleção Aplauso – Cinema Brasil).

O texto lido foi retirado do roteiro de um filme. Com base nas instruções presentes nesse trecho, é possível inferir que o enquadramento da câmera cumpre a função de

- a) destacar o casamento entre Teca e Lito.
- b) captar a reação dos convidados da noiva.
- c) registrar a tensão da noiva no casamento.
- d) chamar a atenção para o estilo moderno de Pop.
- e) apresentar Baby e os contrastes em sua família.

Texto para as questões 13 e 14

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Título I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

[...]

Lei n. 8.069. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 14 jun. 2022.

Questão 13

O trecho lido foi retirado da Lei n. 8.069, também conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente. Sobre ele, é possível afirmar que

- os artigos mencionados não apresentam relação um com o outro.
- o artigo 1º resume o conteúdo geral dessa lei.
- os parágrafos mostram uma opinião dentro da lei.
- o artigo 2º apresenta o entendimento oficial sobre o conceito de juventude.
- a parte preliminar indica o desconhecimento do presidente sobre o conteúdo da lei.

Questão 14

Antes de uma lei ser tramitada, há um processo legislativo de criação, avaliação e aprovação dos projetos. Em função disso, o texto das leis segue uma estrutura fixa. Sobre essa estrutura, é possível afirmar que

- a linguagem é marcada apenas pela 1ª pessoa.
- os parágrafos podem ser organizados em artigos.
- o presidente da República decreta e sanciona a lei.
- a publicação e a divulgação são feitas somente no *Diário Oficial*.
- os parágrafos complementam uma informação apresentada em um artigo.

Questão 15



Disponível em: <http://www.enoisnafita.com.br/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

A imagem apresentada é o logotipo de um curso gratuito de cinema para jovens chamado “É nós na fita”. Esse título

- revela o propósito de ensinar a criação de filmes de gêneros populares, como comédias e comédias românticas.
- apropria-se de uma gíria que, além de sugerir inclusão, contém uma palavra que remete ao universo do cinema.
- sugere a informalidade do curso de cinema, já que desobedeceu a regras de ortografia e concordância verbal.
- protesta indiretamente contra o acesso restrito das classes de baixa renda à educação e às escolas de cinema.
- restringe o público-alvo do curso de cinema a jovens de classes sociais menos favorecidas economicamente.

Texto para as questões 16 e 17.

Ótimo, “Capitão América” dispensa vilões e escala 12 mocinhos

A lição básica de “Capitão América – Guerra Civil” é esta: quando você tem 12 super-heróis descolados, cheios de poderes bacanas, você não precisa de um vilão.

O terceiro filme do Capitão América consegue reunir as melhores cenas de combates sobre-humanos que o cinema já produziu, escalando apenas “mocinhos” para trocar socos, pontapés e raios.

[...]

Uma das melhores coisas a se dizer sobre “Capitão América – Guerra Civil” é que, além de espetacular, tem o mérito de ser compreensível para quem nunca teve contato com o universo da Marvel.

Comparação inevitável: a briga entre Capitão América e Homem de Ferro põe no chinelo o confronto recente de Batman e Superman levado ao cinema pela editora rival da Marvel, a DC Comics.

Thales de Menezes. Ótimo, “Capitão América” dispensa vilões e escala 12 mocinhos. *Folha de S.Paulo*, 28 abr. 2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/04/1765273-otimo-capitao-america-dispensa-viloes-e-escala-12-mocinhos.shtml>. Acesso em: 14 jun. 2022.

Questão 16

Por ser um texto opinativo, a resenha crítica apresenta estratégias argumentativas para persuadir o leitor. No trecho citado, um dos recursos argumentativos utilizados foi

- a) tornar o discurso impessoal, com o objetivo de fazer opiniões subjetivas parecerem verdades consensuais.
- b) estabelecer comparações com diversos filmes concorrentes, de modo a apresentar pontos fortes do gênero.
- c) usar adjetivos vagos e generalizadores, com o intuito de fazer análises minuciosas.
- d) resumir o enredo do filme, de modo a despertar a atenção do leitor para a trama.
- e) citar terminologias técnicas do cinema a fim de demonstrar erudição.

Questão 17

Na resenha, foram empregadas palavras e expressões do registro informal, como *descolados*, *bacanas* e *põe no chinelo*. Esse recurso foi utilizado como estratégia para

- a) abordar um gênero cinematográfico que é pouco prestigiado.
- b) atenuar a formalidade característica de resenhas críticas.
- c) atrair a atenção de leitores não habituados a textos opinativos.
- d) criar um clima de descontração que minimiza o trabalho analítico.
- e) aproximar o público habitual de filmes de super-heróis ao texto por meio da linguagem.

Questão 18



Anúncio publicitário do Informa ABC.

Nesse anúncio, há um desvio de regência verbal, pois o verbo *ir* está regido pela preposição *em*, e não *a*, conforme prevê a norma-padrão. Com base nos elementos verbais e não verbais do anúncio, é possível afirmar que esse desvio

- a) foi intencional, produzindo efeito de humor.
- b) não foi intencional, revelando descuido de revisão gramatical.
- c) não foi intencional, contrastando com os objetivos da campanha.
- d) foi intencional, criando identificação com o leitor pelo uso de um registro típico da fala espontânea.
- e) foi intencional, utilizando gírias do ambiente digital adequadas ao contexto de circulação do gênero.

Questão 19

Texto I



M. C. Escher. *Up & Down*, 1947.
Litografia, 45 cm x 79,5 cm.

Texto II



Disponível em: <http://www.clubedecriacao.com.br/pecas/escher-6/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

O texto I é a reprodução de uma obra de arte do artista holandês M. C. Escher, e o texto II, um anúncio publicitário de um carro de luxo chamado “Quattro”. Com base na comparação dos textos, conclui-se que o objetivo do anúncio é

- a) mostrar que carros são tão apreciados quanto obras de arte.
- b) fazer uma intervenção na obra de Escher.
- c) atrair motoristas para o mercado de arte.
- d) persuadir artistas a comprar o carro.
- e) agregar prestígio à imagem do automóvel.

Questão 20

[...]

Segundo o presidente da Fenavega [Federação Nacional das Empresas de Navegação Aquaviária], a estiagem é um dos motivos para o problema no Madeira, mas o rio também é vítima das barragens de Santo Antonio e Jirau.

O rio chegou a ter profundidade de 1,98 m – quando o mínimo para a navegação é 3 m –, o que impede o transporte de grãos e derivados de petróleo.

“No caso dos grãos, paramos totalmente no início de setembro e retomamos, entre aspas, em meados de outubro, com uma viagem de apenas 8 000 toneladas, quando o normal seria transportar 40 mil, em períodos de águas fartas”, afirmou o presidente.

Marcelo Toledo. Assoreado e com seca, rio Madeira trava hidrovía no Norte do país. *Folha de S. Paulo*, 11 nov. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/09/seca-paralisa-transporte-de-graos-pela-hidrovía-tiete-parana.shtml>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Esse trecho foi retirado de uma notícia de jornal sobre o assoreamento e a seca no rio Madeira. Em sua fala, um entrevistado usa a expressão “entre aspas” para comentar a retomada do transporte fluvial de grãos. Ao usá-la, o entrevistado

- a) busca deixar claro que fala em nome de uma equipe de trabalhadores.
- b) revela a indignação coletiva com a situação crítica a que chegou o rio Madeira.
- c) faz uma crítica indireta aos responsáveis pela diminuição do transporte fluvial.
- d) expressa a ideia de que o transporte de grãos não foi retomado em sua totalidade.
- e) busca isentar-se da responsabilidade pela crise do transporte de grãos no Madeira.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Questão 1

- **Conteúdo:** Conto psicológico.
- **Resposta:** Alternativa *d*. Ao observar o passageiro chorando, o narrador-personagem entra em processo reflexivo e projeta na personagem sua própria condição de não pertencimento à cidade, reconhecendo o passageiro como alguém que chora por saudade de casa.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir informações implícitas em distintos textos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**
Competência 5: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
Habilidade 16: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Questão 2

- **Conteúdo:** Ortoépia, variação linguística.
- **Resposta:** Alternativa *d*. Os termos *brasêro*, *fornaia*, *prantação* e *farta* reproduzem a pronúncia popular típica de algumas regiões do país das palavras *braseiro*, *fornalha*, *plantação* e *falta*. Vale destacar que a pronúncia das palavras pode se alterar de acordo com a variedade linguística utilizada, e isso deve ser respeitado.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar as variedades linguísticas em textos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**
Competência 8: Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Habilidade 25: Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

Questão 3

- **Conteúdo:** Conto social.
- **Resposta:** Alternativa *a*. Tanto o trecho do conto “Primeiro de maio” quanto a obra *Café* retratam a vida de trabalhadores brasileiros, colocando-os em evidência. Embora façam uso de diferentes linguagens (literária e das artes plásticas, respectivamente) e recortes (o primeiro retrata trabalhadores do centro urbano, e o segundo, do campo), ambos os textos reforçam a dura realidade desses trabalhadores, que não têm direito a descanso e exercem trabalhos braçais.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre estes e outros textos verbais ou não verbais.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
Habilidade 22: Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

Questão 4

- **Conteúdo:** Crônica.
- **Resposta:** Alternativa *e*. Embora a cronista mencione seu apreço pelos livros impressos no primeiro parágrafo da crônica, o título já anuncia que ela vai enaltecer o *e-book*, o que de fato ocorre ao longo do texto.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Reconhecer – Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.
- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 5

- **Conteúdo:** Crônica esportiva.
- **Resposta:** Alternativa *b*. Em “milagre da multiplicação de peixes”, o cronista faz menção a uma história bíblica, que trata do milagre da multiplicação de pães e peixes. Com base nisso, constrói uma metáfora para sinalizar que o Santos faz milagres por revelar diversos talentos do futebol.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar o uso de figuras de linguagem como estratégia argumentativa.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Habilidade 19: Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Questão 6

- **Conteúdo:** Reportagem.
- **Resposta:** Alternativa *b*. Apesar de o repórter optar por utilizar construções impessoais, é possível reconhecer seu ponto de vista pelo uso da forma verbal *parece*, que sugere uma percepção dele sobre o assunto, e não um fato concreto.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar marcas de parcialidade em textos jornalísticos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 7

- **Conteúdo:** Reportagem.
- **Resposta:** Alternativa *d*. Ao apresentar narrativas pessoais, a reportagem assume um tom

mais documental. Dessa forma, a abordagem do assunto – a situação dos refugiados – torna-se mais humanizada, cumprindo a função social de denúncia de uma realidade.

- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os efeitos de sentido decorrentes dos mecanismos de construção de textos jornalísticos/midiáticos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 8

- **Conteúdo:** Reportagem de divulgação científica.
- **Resposta:** Alternativa *c*. Para responder à questão, os estudantes precisam reconhecer o público-alvo e a função das reportagens de divulgação científica (divulgar informações apuradas pela comunidade científica para um público não especializado) e relacionar isso ao assunto principal do texto (os impactos negativos da luz artificial em seres vivos).
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Reconhecer – Identificar elementos constitutivos de gêneros de divulgação científica.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.
- **Matriz Enem**
Competência 1: Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.
Habilidade 3: Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

Questão 9

- **Conteúdo:** Reportagem de divulgação científica.
- **Resposta:** Alternativa *c*. No trecho analisado, os autores optaram por incorporar perguntas e respostas ao texto como estratégia para chamar a atenção e envolver o leitor no assunto apresentado.

- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.

- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 10

- **Conteúdo:** Artigo de opinião.
- **Resposta:** Alternativa *d*. A leitura do texto permite ao leitor reconhecer a intenção da autora de incentivar o contato das pessoas com a natureza. Para isso, ela utiliza, por exemplo, argumentos como a questão da melhora da saúde e sugere ações tanto governamentais como pessoais para aumentar esse contato.

- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Reconhecer – Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.

- **Matriz Enem**
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Habilidade 23: Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

Questão 11

- **Conteúdo:** Artigo de opinião.
- **Resposta:** Alternativa *b*. Para convencer o leitor a aderir à mudança de hábitos proposta, a autora sugere algumas ações simples, como planejar férias considerando a possibilidade do maior contato com a natureza.

- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Reconhecer – Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.

- **Matriz Enem**
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Habilidade 24: Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Questão 12

- **Conteúdo:** Roteiro de cinema.
- **Resposta:** Alternativa *e*. O enquadramento da câmera na cena, ao focar as diferentes personagens de uma mesma família, sugere a intenção da roteirista de explorar o contraste visual entre elas.

- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir informações implícitas em distintos textos.

- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.

- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 19: Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

Questão 13

- **Conteúdo:** Lei.
- **Resposta:** Alternativa *b*. Textos normativos apresentam estrutura fixa cristalizada. No caso das leis, o artigo 1º apresenta um resumo objetivo de seu conteúdo, informando, em linhas gerais, sobre o que trata a lei.

- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Reconhecer – Identificar formas de organização de textos normativos, legais e/ou reivindicatórios.

- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.

- **Matriz Enem**
Competência 1: Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

Habilidade 3: Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

Questão 14

- **Conteúdo:** Lei.
- **Resposta:** Alternativa *e*. Nos textos normativos, o artigo é a unidade básica de uma lei, pois apresenta as informações que estão em foco. Os parágrafos, por sua vez, ampliam a informação dos artigos, apresentando uma complementação, uma exceção ou ainda um desdobramento.
- **Matriz Saeb:**
Eixo cognitivo: Reconhecer – Identificar formas de organização de textos normativos, legais e/ou reivindicatórios.
- **Matriz Pisa:**
Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.
- **Matriz Enem:**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 15

- **Conteúdo:** Concordância verbal.
- **Resposta:** Alternativa *b*. A expressão “é nós na fita” revela uma escolha estratégica do enunciador para despertar o interesse do público-alvo do curso – jovens –, já que se trata de uma gíria do universo juvenil. Essa expressão é entendida como a reunião de pessoas para participar de um evento e reforça o sentido de coletividade e de inclusão da proposta do curso. O termo *fita* remete também à ideia de cinema, gravação, sugerindo que, juntos, os estudantes aprenderão a fazer filmes.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar as variedades linguísticas em textos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**
Competência 8: Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de

significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade 25: Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

Questão 16

- **Conteúdo:** Resenha crítica.
- **Resposta:** Alternativa *a*. Ao preferir um tom impessoal a demarcar sua opinião com o emprego da primeira pessoa, o resenhista faz parecer que seu ponto de vista sobre o filme é consensual.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Reconhecer – Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
Habilidade 24: Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Questão 17

- **Conteúdo:** Resenha crítica.
- **Resposta:** Alternativa *e*. O autor usa palavras e expressões do registro informal que provavelmente fazem parte do léxico do público-alvo do texto, constituído em sua maioria por pessoas interessadas em filmes de heróis. Esse recurso permite aproximar o leitor do texto.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar as variedades linguísticas em textos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**
Competência 8: Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Habilidade 26: Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

Questão 18

- **Conteúdo:** Regência verbal.
- **Resposta:** Alternativa *d*. Embora, segundo a norma-padrão, o verbo *ir* seja regido pela preposição *a* (“*ir ao cinema*”), o produtor do cartaz optou por utilizar “*ir no cinema*” por se tratar de uma construção recorrente no registro oral espontâneo. Dessa forma, a campanha faz uso de um tom informal, criando maior proximidade e identificação com o leitor, favorecendo sua adesão à promoção.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar as variedades linguísticas em textos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**
Competência 8: Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Habilidade 26: Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

Questão 19

- **Conteúdo:** Anúncio publicitário.
- **Resposta:** Alternativa *e*. Para responder a essa questão, os estudantes precisarão perceber e analisar a relação estabelecida pelo anúncio com a obra criada por Escher, reconhecendo a construção de intertextualidade como estratégia argumentativa usada no anúncio para promover a ideia de que o automóvel se aproxima de uma obra de arte.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Reconhecer – Identificar o uso de

recursos persuasivos em textos verbais e não verbais.

- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
Habilidade 23: Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

Questão 20

- **Conteúdo:** Uso de aspas.
- **Resposta:** Alternativa *d*. No texto, o uso da expressão “entre aspas” revela uma opinião do entrevistado sobre o fluxo de transporte. É possível inferir que, para ele, o transporte de 8 mil toneladas de grãos – quando o normal seria de 40 mil toneladas – equivale a dizer que não houve retorno efetivo das atividades.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir informações implícitas em distintos textos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Habilidade 19: Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.



GERAÇÃO
ALPHA

Língua Portuguesa 9

Ensino Fundamental | Anos finais | 9º ano
Componente curricular: Língua Portuguesa



Everaldo Nogueira

Bacharel e licenciado em Letras pela Universidade de Guarulhos (UNG).
Especialista em Língua Portuguesa pelo Instituto Alberto Mesquita de Camargo da Universidade São Judas Tadeu (USJT).
Mestre e Doutor em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Professor e coordenador de Língua Portuguesa na rede particular.

Greta Marchetti

Bacharela e licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).
Mestra em Educação pela Faculdade de Educação (FE) da USP.
Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.
Professora e coordenadora de Língua Portuguesa na rede particular.

Mirella L. Cleto

Bacharela em Letras pela FFLCH-USP e licenciada em Letras pela FE-USP.
Professora de Língua Portuguesa na rede particular.

Editora responsável: Isadora Pileggi Perassollo

Bacharela em Letras pela FFLCH-USP e licenciada em Letras pela FE-USP.
Editora de livros didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 4ª edição, 2022



Geração Alpha Língua Portuguesa 9

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial
Gerência editorial
Gerência de design e produção
Edição executiva

Cláudia Carvalho Neves
Lia Monguilhott Bezerra
André Monteiro
Isadora Pileggi Perassollo
Edição: Anna Carolina Garcia, Beatriz Rezende,
Cláudia Letícia Vendrame Santos, Cristiano Oliveira da
Conceição, Ieda Rodrigues, Laís Nóbile, Millyane M. Moura
Moreira, Raphaela Comisso, Raquel Laís Vitoriano,
Rosemeire Carbonari, Sandra D'Alevedo

Coordenação de preparação e revisão

Suporte editorial: Fernanda de Araújo Fortunato
Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Preparação: Berenice Martins Baeder, Iris Gonçalves
Revisão: Berenice Martins Baeder, Iris Gonçalves,
Janaina T. Silva, Márcio Dias Medrado, Rafael José Masotti
Apoio de equipe: Camila Durães Torres

Coordenação de design

Gilciane Munhoz
Design: Carla Almeida Freire, Tiago Stéfano,
Victor Malta (Interação)

Coordenação de arte

Andressa Fiorio
Edição de arte: Renné Ramos
Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia

Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Ana Stein, Bianca Fanelli
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa

João Brito/Gilciane Munhoz
Ilustração da capa: Denis Freitas

Projeto gráfico

Rafael Vianna Leal
Infografia
Alan Dainovskas Dourado, Diego Rezende, Mauro César
Brosso, Wagner Nogueira, William H. Taciro

Pré-impressão

Américo Jesus
Fabricação
Impressão
Alexander Maeda

*Em respeito ao meio ambiente, as
folhas deste livro foram produzidas com
fibras obtidas de árvores de florestas
plantadas, com origem certificada.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Nogueira, Everaldo
Geração alpha língua portuguesa : 9º ano : ensino
fundamental : anos finais / Everaldo Nogueira, Greta
Marchetti, Mirella L. Cleto ; editora responsável Isadora
Pileggi Perassollo ; organizadora SM Educação ; obra
coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM
Educação. — 4. ed. — São Paulo : Edições SM, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-65-5744-761-1 (aluno)
ISBN 978-65-5744-757-4 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Marchetti, Greta.
II. Cleto, Mirella L. III. Perassollo, Isadora Pileggi. IV. Título.

22-112448 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português: Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

4ª edição, 2022



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza

Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.grupo-sm.com/br

Apresentação

Cara estudante, caro estudante,

Ser jovem no século XXI significa estar em contato constante com múltiplas formas de linguagem, uma imensa quantidade de informações e inúmeras ferramentas tecnológicas. Isso ocorre em um cenário mundial que apresenta grandes desafios sociais, econômicos e ambientais.

Diante dessa realidade, esta coleção foi cuidadosamente pensada tendo como principal objetivo ajudar você a enfrentar esses desafios com autonomia e espírito crítico.

Atendendo a esse propósito, os textos, as imagens e as atividades nela reunidos oferecem oportunidades para você refletir sobre o que aprende, expressar suas ideias e desenvolver habilidades de comunicação para as mais diversas interações em sociedade.

Assim, são apresentados, em situações e atividades reflexivas, aspectos de valores universais como justiça, respeito, solidariedade, responsabilidade, honestidade e criatividade. Esperamos, desse modo, que você compartilhe dos conhecimentos construídos pelo estudo de **Língua Portuguesa** e os utilize para fazer escolhas de forma consciente em sua vida.

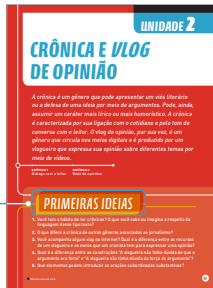
Desejamos, também, que esta coleção contribua para que você se torne um(a) jovem atuante da sociedade do século XXI, que seja capaz de questionar o mundo à sua volta e de buscar respostas e soluções para os desafios do presente e para os que estão por vir.

Equipe editorial



Conheça seu livro

ABERTURA DE UNIDADE



No início de cada unidade, você é apresentado(a) aos gêneros que vai estudar.

Primeiras ideias

Algumas questões vão incentivar você a pensar e trocar ideias sobre os conteúdos da unidade.



Uma imagem busca instigar sua curiosidade.

Leitura da imagem

As questões orientam a leitura da imagem e permitem estabelecer relações entre o que é mostrado e o que você conhece do assunto.

Questão de valor

Uma pergunta incentiva você a refletir sobre valores como justiça, respeito, solidariedade, entre outros.

CAPÍTULOS



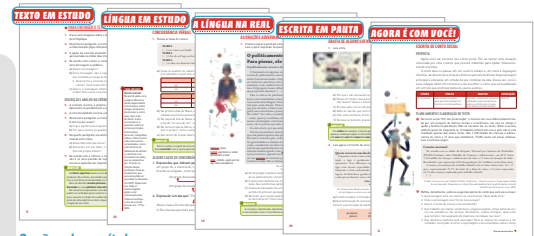
Abertura de capítulo

As unidades são compostas de dois a três capítulos. Cada capítulo traz um **texto de leitura** do gênero que você vai estudar. O box **O que vem a seguir** apresenta algumas informações sobre o texto e propõe levantar hipóteses antes da leitura.



Atividades

Ao final da seção **Língua em estudo**, as atividades vão ajudar você a desenvolver diferentes habilidades.



Seções de capítulo

Em **Texto em estudo**, você desenvolve suas habilidades de leitura e conhece as características do gênero estudado. Em **Língua em estudo**, você reflete e constrói seus conhecimentos sobre a língua portuguesa. A **língua na real**, por sua vez, amplia esses conhecimentos por meio de diferentes situações de uso da língua. A **Escrita em pauta** oferece atividades para você ampliar e colocar em prática o que sabe sobre ortografia, acentuação e pontuação. Na seção **Agora é com você!**, será a sua vez de produzir um texto do gênero proposto.



Uma coisa puxa outra

O esporte além do esporte

Essa seção permite que você estabeleça diálogo entre textos, ampliando suas possibilidades de leitura.

Uma coisa puxa outra

Essa seção permite que você estabeleça diálogo entre textos, ampliando suas possibilidades de leitura.

Boxes

COTIDIANO E AUTONOMIA

O conto ilustra uma situação na qual o menino, uma criança aparentemente pequena, apresenta bastante autonomia para brincar no mar. Sob a observação distanciada dos pais, ele entra na água, nada, pula, leva

Valor
Promove a reflexão sobre temas relacionados a valores universais para você se posicionar.

ALGUNS SUFIXOS E PREFIXOS

Sufixos mais comuns da língua portuguesa: -ar, -ando, -ize, -eira, -ite, -ismo, -ista, -udo, -íssimo, -oso.

Ampliação
Traz dados que complementam e ampliam o assunto exposto.

RELACIONANDO

Gêneros legais e normativos, como leis, estatutos, códigos e regimentos são escritos em registro formal. Assim, a colocação

Relacionando
Relaciona os conteúdos da seção **Língua em estudo** ao gênero textual visto no capítulo.

PARA EXPLORAR

Eu não quero voltar sozinho. Direção: Daniel Ribeiro. Brasil, 2010 (17 min). Foi com esse curta-metragem, protagonizado pelos

Para explorar
Oferece sugestões de livros, sites, filmes e lugares para visitação relacionados ao assunto em estudo.

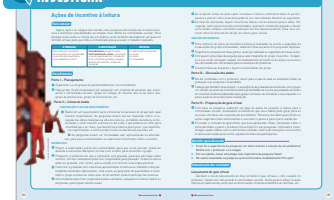
arquétipo: tipo, modelo.

Imagário: conjunto de elementos que compõem a visão compartilhada por um grupo

Glossário
Explica palavras e expressões que talvez você não conheça.

FECHAMENTO DE UNIDADE

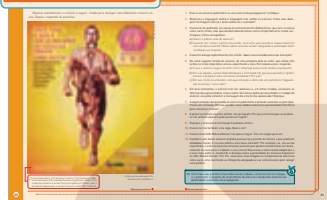
INVESTIGAR



Investigar

Nessa seção, você vai entrar em contato com algumas metodologias de pesquisa e diferentes modos de coleta e análise de dados. Também vai praticar variadas formas de comunicação ao compartilhar os resultados de suas investigações.

ATIVIDADES INTEGRADAS



Atividades integradas

Oferece atividades que integram os assuntos da unidade para você testar seus conhecimentos. Ao final da seção, uma **questão de valor** retoma a reflexão feita no início da unidade.

FINAL DO LIVRO

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO



Ideias em construção

Apresenta questões que vão ajudar você a fazer uma autoavaliação sobre seu aprendizado. Assim, você e o professor podem identificar aspectos do conteúdo que precisam ser revistos ou reforçados.



Interação

A seção propõe um projeto coletivo por semestre para gerar um produto que será destinado à comunidade escolar, incentivando o trabalho em equipe.

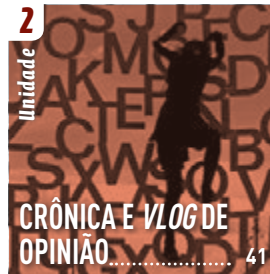
Sumário



Unidade 1

CONTO PSICOLÓGICO
E CONTO SOCIAL 9

Pietro Sassi/Shutterstock.com/DIBR



Unidade 2

CRÔNICA E VLOG DE
OPINIÃO 41

Nobert Samelli/Alamy/Eduterra



Unidade 3

CRÔNICA ESPORTIVA
E REPORTAGEM 73

Victor Franca/Arca/Alamy/Getty Images

1. Mergulho interior 12	1. Diálogo com o leitor 44	1. Universo esportivo 76
<ul style="list-style-type: none"> • Texto: "Aquela água toda", de João Anzanello Carrascoza 12 • Texto em estudo 15 • Uma coisa puxa outra: O poético universo infantil 17 • Língua em estudo: Revisão: período composto por coordenação 18 • Atividades 20 • A língua na real: O <i>mas</i> na articulação de sequência de ideias 21 • Agora é com você!: Escrita de conto psicológico 22 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: Crônica de Artur Azevedo 44 • Texto em estudo 45 • Uma coisa puxa outra: "Menas: o certo do errado, o errado do certo" 48 • Língua em estudo: Orações subordinadas substantivas subjetivas, objetivas diretas e objetivas indiretas 50 • Atividades 53 • A língua na real: A impessoalização do discurso por meio das orações subjetivas 54 • Agora é com você!: Escrita de crônica 56 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: "Mudando a narrativa", de Renata Mendonça (<i>Folha de S. Paulo</i>) 76 • Texto em estudo 78 • Uma coisa puxa outra: Manual para contextos esportivos 80 • Língua em estudo: Pronomes relativos 82 • Atividades 84 • A língua na real: A importância dos pronomes relativos na coesão textual 85 • Agora é com você!: Escrita de crônica esportiva 86
2. Um por todos... 24	2. Rede de opiniões 58	2. Escola em transformação 88
<ul style="list-style-type: none"> • Texto: "Por um pé de feijão", de Antônio Torres 24 • Texto em estudo 27 • Língua em estudo: Período composto por subordinação 30 • Atividades 32 • A língua na real: As subordinadas reduzidas e desenvolvidas e os efeitos de sentido 33 • Escrita em pauta: Ortoépia e prosódia 34 • Agora é com você!: Escrita de conto social 36 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: "Menas", de Júlia Tolezano (<i>Jout Jout</i>) 58 • Texto em estudo 59 • Língua em estudo: Orações subordinadas substantivas completivas nominais, predicativas e apositivas 62 • Atividades 64 • A língua na real: Repetição do <i>que</i> 65 • Escrita em pauta: Pontuação nas orações subordinadas substantivas 66 • Agora é com você!: <i>Vlog</i> de opinião 68 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: "As meninas que estão mudando a escola", de Paula Peres e outros (<i>Nova Escola</i>) 88 • Texto em estudo 92 • Língua em estudo: Orações subordinadas adjetivas 94 • Atividades 96 • A língua na real: Orações subordinadas adjetivas: generalização e especificação 97 • Escrita em pauta: Uso de <i>este</i>, <i>esse</i>, <i>aquêle</i> 98 • Agora é com você!: Elaboração de reportagem multimidiática 100
ATIVIDADES INTEGRADAS: "Uma esperança", de Clarice Lispector 38	ATIVIDADES INTEGRADAS: "A perca", de Martha Medeiros 70	INVESTIGAR: Ações de incentivo à leitura 102
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 40	IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 72	ATIVIDADES INTEGRADAS: "Time feminino conquista título contra garotos. Pais dos meninos não aceitam.", de Felipe Pereira (<i>UOL</i>) 104
		IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 106



Mark Garins/SPL/Laimstock

4
Unidade
REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E INFOGRÁFICO..... 107

1. Ciência ao alcance de todos 110

Texto: "Covid 19: como o vírus saltou de morcegos para humanos", de Fabiana Mariz (*Jornal da USP*) 110

- **Texto em estudo** 114
- **Uma coisa puxa outra:** Ficção e realidade 118

Língua em estudo: Orações subordinadas adverbiais temporais, condicionais, causais e consecutivas 120

- **Atividades** 124

- **A língua na real:** As orações adverbiais e a expansão da informação 126

- **Agora é com você!** Escrita de reportagem de divulgação científica 128

2. Uma imagem, muitos sentidos 130

Texto: "Como o novo coronavírus pode matar as pessoas", de Luciano Veronezi (*Folha de S.Paulo*) 130

- **Texto em estudo** 132

Língua em estudo: Orações subordinadas adverbiais concessivas, finais, conformativas, proporcionais e comparativas 136

- **Atividades** 140

- **A língua na real:** A concessão 143

- **Escrita em pauta:** Pontuação nas orações subordinadas adverbiais 146

- **Agora é com você!** Elaboração de infográfico 148

ATIVIDADES INTEGRADAS:
 "Como o Sars-CoV-2 é transmitido pelo ar" (*Folha de S.Paulo*) 150

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 152



Black Label Media/Gabriel Films/Imagoeur Pictures/Marc Peitz/Album/Iconsmainta

5
Unidade
ROTEIRO DE TV E ROTEIRO DE CINEMA..... 153

1. Para a telinha 156

Texto: "Hoje é dia de Maria", de Luis Alberto de Abreu e Luiz Fernando Carvalho 156

- **Texto em estudo** 159
- **Uma coisa puxa outra:** Representações do amor 162

Língua em estudo: Concordância verbal 164

- **Atividades** 167

- **A língua na real:** A concordância verbal e a variação linguística 169

- **Agora é com você!** Escrita de roteiro de TV 170

2. Para a telona 172

Texto: "Meu tio matou um cara", de Jorge Furtado 172

- **Texto em estudo** 174

Língua em estudo: Concordância nominal 176

- **Atividades** 178

- **A língua na real:** A concordância nominal e a expressividade 179

- **Escrita em pauta:** *Onde e aonde; se não e senão* 180

- **Agora é com você!** Dramatização 182

ATIVIDADES INTEGRADAS:
 "O ano em que meus pais saíram de férias", de Cláudio Galperin e outros 184

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 186



Rodrigo Binger/Arce ve do fotógrafo

6
Unidade
ARTIGO DE OPINIÃO E LEI..... 187

1. Argumentos que geram reflexão 190

Texto: "Os nativos digitais são alvos fáceis para as *fake news*", de Januária Cristina Alves (*Nexo*) 190

- **Texto em estudo** 193

- **Uma coisa puxa outra:** Como identificar *fake news*? 196

Língua em estudo: Regência verbal e regência nominal 198

- **Atividades** 200

- **A língua na real:** Regência verbal: norma e variações 202

- **Agora é com você!** Escrita de artigo de opinião 204

2. Palavras que viram lei 206

Texto: Lei nº 12.965/14 (Marco Civil da Internet) 206

- **Texto em estudo** 208

Língua em estudo: Colocação pronominal 212

- **Atividades** 214

- **A língua na real:** As regências verbal e nominal na fala 215

- **Escrita em pauta:** Usos da crase 216

- **Agora é com você!** Júri simulado 218

INVESTIGAR: Verdadeiro ou falso? Vamos checar! 220

ATIVIDADES INTEGRADAS:
 "A abordagem europeia contra a desinformação", de João Gomes Cravinho (*O Estado de S. Paulo*) 222

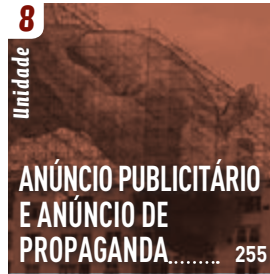
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 224



7
Unidade

RESENHA CRÍTICA 225

Guilherme Sambirino/Arquivo fotográfico



8
Unidade

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E ANÚNCIO DE PROPAGANDA 255

Luiz Souza/Photo/Getty Images

1. Palavras do crítico 228

Texto: "Quiroga escreve para crianças de forma inusitada", de Michel Laub (*Folha de S.Paulo*) 228

- **Texto em estudo** 229
- **Uma coisa puxa outra:** Um conto de Horacio Quiroga 233

Língua em estudo: Estrutura das palavras: radical e afixos 234

- **Atividades** 236
- **A língua na real:** A formação de palavras e os novos sentidos 237
- **Agora é com você!:** Escrita de resenha crítica 238

2. Formando opinião 240

Texto: "Romance de formação", de Bruno Carmelo (*AdoroCinema*) 240

- **Texto em estudo** 242

Língua em estudo: Estrutura das palavras: desinência, vogal temática, consoante e vogal de ligação 244

- **Atividades** 246
- **A língua na real:** Os sufixos de grau e os novos sentidos 247
- **Escrita em pauta:** Grafia de alguns sufixos e de palavras cognatas 248
- **Agora é com você!:** Elaboração de resenha em vídeo 250

ATIVIDADES INTEGRADAS:
"Resenha: *Últimas conversas*", de Bárbara Camirim (*Capitolina*) 252

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 254

1. A alma do negócio 258

Texto: Anúncio publicitário da Nike 258

- **Texto em estudo** 259
- **Uma coisa puxa outra:** O esporte além do esporte 262

Língua em estudo: Processos de formação de palavras: derivação e composição 264

- **Atividades** 266
- **A língua na real:** Os estrangeirismos na língua portuguesa 268
- **Agora é com você!:** Elaboração de anúncio publicitário 270

2. A propagação de uma ideia 272

Texto: Anúncio de propaganda do Sesc 272

- **Texto em estudo** 273

Língua em estudo: Processos de formação de palavras: onomatopeia, abreviação e sigla 278

- **Atividades** 280
- **A língua na real:** Processos de formação de palavras e efeitos humorísticos 281
- **Escrita em pauta:** O uso de aspas 282
- **Agora é com você!:** Elaboração de campanha de propaganda 284

ATIVIDADES INTEGRADAS:
Anúncio publicitário do UOL Deezer 288

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 290

Interação: Canal de vídeos 291
Cineclube 297
Bibliografia comentada 303
Créditos obrigatórios 304

Conto psicológico e conto social

SOBRE O CONTO PSICOLÓGICO E O CONTO SOCIAL

O conto psicológico tem como principal característica narrar as experiências emocionais das personagens, o que faz com que o tempo dessa narrativa nem sempre seja linear, já que depende do encaideamento dessas emoções, e não apenas do tempo cronológico. As narrativas psicológicas exploram profundamente os sentimentos das personagens, como se mergulhassem em suas almas, em suas memórias, ou seja, em seu mundo interior. Por isso, geralmente são complexas e contraditórias, desenvolvidas por meio de conflitos mentais que as personagens enfrentam diante de um mundo ao qual parecem não pertencer, pois frequentemente questionam sua ordem e seus valores.

Já o conto social é um gênero ficcional que aborda questões relacionadas a grupos sociais desprivilegiados, a minorias e a injustiças sociais. Nele, a caracterização das personagens leva o leitor a se solidarizar com elas e a pensar no problema narrado. O trabalho com esse gênero textual possibilita a ampliação do repertório crítico dos estudantes e pode despertá-los para implementar ações sociais.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Mergulho interior

- Conhecer as principais características do gênero conto psicológico; diferenciar a construção do tempo psicológico e a do tempo cronológico em narrativas; identificar as intencionalidades das escolhas linguísticas na narrativa psicológica.
- Diferenciar o período composto por coordenação do período composto por subordinação; reconhecer as conjunções coordenativas e seus efeitos de sentido nas orações; identificar as orações coordenadas e reconhecer sua expressividade e seus sentidos.
- Reconhecer o uso da conjunção *mas* para articular partes do texto.
- Escrever um conto psicológico, utilizando os recursos de linguagem adequados para obter a expressividade desejada; organizar uma coletânea de contos.

Capítulo 2 – Um por todos...

- Conhecer as principais características dos contos sociais, entre elas o viés de denúncia; compreender a importância do conhecimento de mundo para a compreensão da leitura; comparar as estruturas composicionais do conto psicológico e as do conto social.
- Compreender o conceito de período composto por subordinação; identificar os tipos de oração subordinada em diversos contextos de uso.
- Comparar a estrutura das orações reduzidas com a estrutura das orações desenvolvidas; identificar o uso das orações reduzidas segundo a intencionalidade do texto, tanto na oralidade quanto na escrita.
- Compreender os conceitos de ortoépia e de prosódia; reconhecer questões de pronúncia associadas aos usos da língua e às variedades linguísticas.
- Elaborar um conto social, contemplando informatividade e crítica social; eleger um conto e publicá-lo em um *site*.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos da unidade 1 refletem a intenção de que, com base na leitura do conto psicológico e do social, os estudantes desenvolvam o senso estético e fruam diversas manifestações artísticas. Esses objetivos apontam também para o propósito de que eles participem da produção artístico-cultural, criando contos psicológico e social com base nos conhecimentos adquiridos em suas análises prévias (sobre os constituintes estruturais desses gêneros e seus recursos expressivos) e publicando-os em coletâneas e em *sites*. As metas elencadas nesta unidade contribuem ainda para que se apropriem da modalidade escrita da língua e a reconheçam como forma de interagir em diferentes campos da vida social, especificamente no da cultura letrada. Essa apropriação se consolida por meio dos objetivos relacionados

ao trabalho com o período composto, na medida em que os estudantes se voltam não só à descrição metalinguística, mas à coesão sequencial (uso de conjunções) e à compreensão e produção de estruturas sintáticas complexas e adequadas à intenção comunicativa. Quanto a essa adequação, verificam-se objetivos voltados ao domínio dos usos prestigiados da língua e também ao grau desejado de expressividade, por meio dos estudos de ortoépia e de prosódia.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A leitura e a escrita de conto social permitem o desenvolvimento da competência **1**, pois incentivam os estudantes a valorizar e a utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social para entender a realidade. As práticas de leitura e de escrita nesta unidade também contribuem para a valorização e a fruição de manifestações artísticas e culturais, bem como a participação em práticas diversificadas da produção artística, desenvolvendo a competência **3**.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

As propostas de leitura e análise de conto psicológico e de conto social possibilitam aos estudantes analisar os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical na caracterização de cenários e de personagens e os efeitos de sentido produzidos pelos tempos verbais e tipos de discurso. Além disso, propiciam que identifiquem o enredo e o foco narrativo e que percebam os efeitos de sentido criados pelas vozes presentes no texto, pela pontuação expressiva, pelo uso de sentidos conotativos e de figuras de linguagem, pela intertextualidade entre textos literários, pela caracterização dos espaços físico e psicológico, bem como dos tempos cronológico e psicológico. Tudo isso contribui para o aprimoramento dos procedimentos e das estratégias de leitura da narrativa ficcional, de modo que aumente a autonomia dos estudantes, bem como a capacidade de avaliação de um texto, possibilitando a eles expressar opiniões e estabelecer preferências por gêneros, temas e autores. Dessa maneira, eles utilizam a linguagem para compartilhar experiências e sentimentos e buscar conclusões comuns para problemas, criando um ambiente favorável para que o grupo infira, em textos literários, a presença de valores humanos e de diferentes visões de mundo (competências específicas de Linguagens **1** e **5**; competências específicas de Língua Portuguesa **3**, **7** e **9**; habilidades **EF69LP13**, **EF69LP44**, **EF69LP47**, **EF89LP32**, **EF89LP33** e **EF89LP37**).

Ao elaborar contos psicológicos e contos sociais, os estudantes mobilizam conhecimentos sobre os constituintes estruturais e os recursos expressivos típicos do gênero, escrevendo com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período e fazendo uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em situações de escrita em que deve ser usada. Assim, as propostas de produção textual permitem aos estudantes utilizar a linguagem verbal para se expressar e produzir sentidos, desenvolvendo maior autonomia e criticidade (competência específica de Linguagens **3**; competências específicas de Língua Portuguesa **2** e **3**; habilidades **EF69LP56**, **EF89LP35** e **EF09LP04**).

Em relação à análise linguística, o estudo do período composto contribui para a identificação, em textos lidos e em produções próprias, da relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas estabelecem entre as orações que conectam e ainda estimula a inferência de efeitos de sentido criados pelo uso de conjunções na coesão sequencial, incentivando os estudantes a utilizar estruturas sintáticas mais complexas em seus textos. A unidade permite ainda que eles entrem mais uma vez em contato com variedades linguísticas, sobretudo as que se manifestam na língua falada. Esse estudo é uma oportunidade de a norma-padrão ser abordada funcionalmente e também de ocorrências de preconceito linguístico serem identificadas e problematizadas (competência específica de Linguagens **1**; competências específicas de Língua Portuguesa **1** e **4**; habilidades **EF69LP55**, **EF09LP08** e **EF09LP11**).

Portanto, a unidade está alinhada às competências e às habilidades preconizadas pela BNCC, contribuindo para a formação crítica, social e humana do leitor e para o desenvolvimento da autoria.

CONTO PSICOLÓGICO E CONTO SOCIAL

O conto é um gênero literário que tem uma narrativa ficcional curta. Determinadas temáticas permitem classificá-lo em certas subcategorias. Nesta unidade, você vai estudar o conto psicológico e o conto social. Nas próximas páginas, conhecerá o mundo interior de uma personagem e descobrirá, ainda, em que medida uma narrativa pode ser também uma ferramenta de denúncia social. Boa leitura!

CAPÍTULO 1

Mergulho interior

CAPÍTULO 2

Um por todos...

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Em sua opinião, qual é a diferença entre um conto psicológico e um conto social?
2. Você já sentiu o tempo passar de modo diferente, mais rápido ou mais lento, ao viver uma experiência prazerosa ou ruim? Comente com seus colegas.
3. Você acredita que o conto social lida mais com as emoções das pessoas ou com a realidade do mundo?
4. As orações que formam um período composto podem se articular por coordenação ou por subordinação. Como você definiria essas relações?
5. De que maneira a pronúncia das palavras pode nos induzir a cometer desvios na ortografia e na acentuação em relação à norma-padrão?

■ Não escreva no livro.

9

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, levante o conhecimento prévio dos estudantes sobre o conto psicológico – também chamado de intimista – e o conto social. O conto psicológico explora o mundo interior da personagem e o conto social apresenta personagens pouco individualizadas, denunciando a realidade de determinado grupo social.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes afirmem que, em geral, diante de um momento prazeroso, tem-se a sensação de que o tempo corre mais rápido e que, em situações ruins, o tempo parece passar mais devagar.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam inferir que a realidade do mundo é um tema mais ligado ao conto social e as emoções pessoais, por sua vez, ao conto psicológico.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relembrem que, na coordenação, não há dependência sintática entre as orações, pois elas apresentam estrutura completa. Eles também podem levantar hipóteses sobre o período composto por subordinação, em que as orações apresentam uma dependência mútua, dado que uma participa da estrutura sintática da outra.
5. Resposta pessoal. Professor, os estudantes podem mencionar que, às vezes, tendemos a escrever palavras como as pronunciamos – “adevogado”, por exemplo –, o que nos leva a incorrer em erros ortográficos, segundo a norma-padrão.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões da seção *Primeiras ideias* possibilitam uma avaliação diagnóstica dos estudantes para verificar o repertório deles sobre o conteúdo que será abordado ao longo desta unidade. Na questão 1, os estudantes devem ter repertório suficiente para levantar hipóteses sobre o conto psicológico e o social, visto que o conto foi estudado nos anos anteriores com base em vários textos desse gênero. É provável que, para responder a essa questão, eles se apoiem no que conhecem sobre a estrutura do conto, bem como nos termos *psicológico* e *social* e na coerência que eles devem manter com as narrativas que classificam. Se eles ainda tiverem dificuldades, apresente as questões 2 e 3, que fornecem pistas para responder à primeira.

Na questão 4, dê mais tempo e atenção à avaliação diagnóstica proposta, visto que esta unidade dá início ao estudo dos mecanismos de coordenação e de subordinação, assunto que será aprofundado nas três unidades seguintes. Além disso, esse conteúdo fornece subsídios para a correção de falhas sintáticas na produção textual dos estudantes, o que é fundamental para o aprimoramento da escrita e a formação de autores autônomos. É possível que os estudantes consigam levantar hipóteses para responder a essa questão, já que o estudo sobre o período composto foi iniciado no 8º ano. Caso eles apontem o caráter de dependência ou independência entre as orações de maneira genérica, investigue se eles estão seguros quanto ao fato de essa relação ocorrer do ponto de vista sintático, e não semântico. Verifique se os estudantes distinguem período simples

de período composto. É importante que eles não apenas enunciem a definição de ambos, mas consigam citar exemplos, identificando as orações que compõem cada período. A conclusão dessa sondagem, que revelará o grau de conhecimento prévio da turma sobre a relação entre orações, precisa ser considerada no planejamento do trabalho com a seção *Língua em estudo*. Se julgar que o conceito não foi dominado pela turma, proponha atividades mais introdutórias e use-as no momento de correção coletiva para sanar as dúvidas.

Na questão 5, os estudantes provavelmente terão boas hipóteses sobre a influência da oralidade na escrita. Se não identificarem, levante as principais dificuldades da turma na produção escrita e retome a questão ao planejar as aulas da seção *Escrita em pauta*.

LEITURA DA IMAGEM

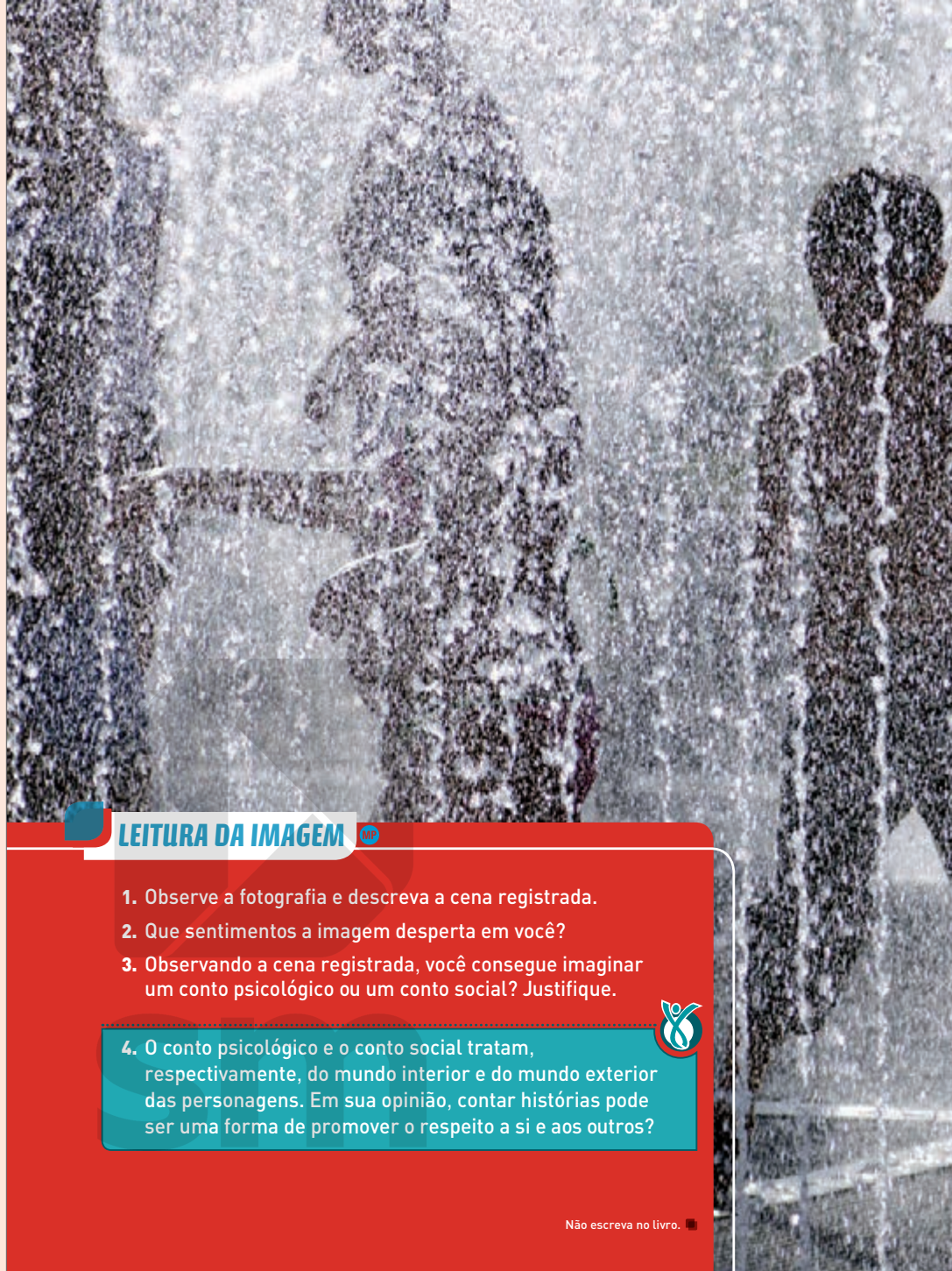
RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, acolha as respostas dos estudantes e incentive-os a observar a imagem de abertura por mais tempo e descrever os detalhes da cena. Dessa maneira, eles podem inferir, de acordo com o contexto apresentado, alguma mensagem que o fotógrafo desejava passar às pessoas.
2. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a compartilhar com a turma os sentimentos que a cena retratada desperta neles. Nesse momento, acolha as respostas deles, uma vez que esse registro pode trazer momentos significativos relacionados à importância do brincar em determinada fase da vida deles.
3. Resposta pessoal. Professor, sugira aos estudantes que planejem o roteiro de um conto psicológico ou de um conto social com base na cena apresentada. A estesia, como princípio de sensibilidade da linguagem visual, está representada na foto. Logo, a temática dessa imagem pode encontrar ressonância em um conto psicológico ou em um conto social, dependendo da situação de comunicação encontrada pelo leitor.



Respeito – a nós mesmos e aos outros

4. Resposta pessoal. Professor, promova uma discussão com a turma sobre empatia e literatura, destacando que, por meio dela, podemos ter acesso a outras maneiras de ser e de estar no mundo, bem como de nos relacionar.



LEITURA DA IMAGEM

1. Observe a fotografia e descreva a cena registrada.
2. Que sentimentos a imagem desperta em você?
3. Observando a cena registrada, você consegue imaginar um conto psicológico ou um conto social? Justifique.

4. O conto psicológico e o conto social tratam, respectivamente, do mundo interior e do mundo exterior das personagens. Em sua opinião, contar histórias pode ser uma forma de promover o respeito a si e aos outros?



Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS

HABILIDADES

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPÍTULO 1 – MERGULHO INTERIOR

TEXTO EM ESTUDO: Conto psicológico; tempo psicológico e tempo cronológico; escolhas linguísticas na construção da narrativa.

EF89LP33; EF89LP37; EF69LP47

CGEB03

CELG01; CELG05

CELP03; CELP07;
CELP09

UMA COISA PUXA OUTRA: Poema; diálogo entre temáticas do poema e do conto.

EF89LP37

CELG05

CELP09

LÍNGUA EM ESTUDO: Período composto por coordenação e período composto por subordinação.

EF09LP08

A LÍNGUA NA REAL: O uso da conjunção *mas* como articulador textual.

EF09LP08; EF09LP11

AGORA É COM VOCÊ!: Conto psicológico; linguagem expressiva; tempo psicológico e tempo cronológico; concordâncias nominal e verbal; coletânea de contos.

EF09LP04; EF09LP08; EF89LP35;
EF69LP56

CELG03

CELP02; CELP03



Pedro Sala/shutterstock.com/DBR

Cena registrada na Espanha pelo fotógrafo Pedro Sala.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na cena registrada pelo fotógrafo espanhol Pedro Sala, é possível observar um grupo de crianças brincando em uma fonte de água. As crianças parecem felizes e despreocupadas em um dia de clima agradável. Com base nesse contexto, utilize a imagem de abertura para sondar o conhecimento dos estudantes sobre os gêneros conto psicológico e conto social, bem como para apresentar a temática da infância à turma. Verifique as sensações que a imagem pode causar nos estudantes, como a de liberdade, pensando no fato de que a infância é considerada uma fase livre de responsabilidades. Incentive-os a comentar isso e ressalte também a importância do brincar nessa fase da vida deles. Nesta unidade, os estudantes vão trabalhar com os gêneros conto psicológico e conto social. De acordo com esses textos, eles vão entrar em contato com as histórias de dois meninos de realidades sociais bastante diferentes. O conto que abre a unidade, “Aquela água toda”, de João Anzanello Carrascoza, narra um menino de classe média urbana; já o conto do segundo capítulo, “Por um pé de feijão”, de Antônio Torres, retrata um menino que vive no meio rural. Ambas as personagens, entretanto, têm em comum uma forte relação com a natureza: a água do mar, no conto de Carrascoza; e o cultivo da terra, no conto de Torres.
- Antes de realizar as atividades, dê um tempo de fruição aos estudantes para que observem a imagem e digam se é uma pintura ou uma fotografia e por quê. Depois, peça que atendem para as silhuetas em destaque e respondam de quem são, o que estão fazendo e se é possível identificar a emoção das pessoas retratadas. Incentive-os a descrever onde imaginam que essa fotografia foi tirada, como é o cenário em que as pessoas se encontram, quais são as cores que predominam e que outros elementos visuais são ressaltados nela, como as linhas verticais formadas pelo jato da fonte, etc.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 2 – UM POR TODOS...				
TEXTO EM ESTUDO: Conto social; denúncia social; intertextualidade; características do conto psicológico e do conto social.	EF89LP32; EF89LP33; EF69LP13; EF69LP44; EF69LP47	CGEB01; CGEB03	CELG01; CELG05	CELP03; CELP07; CELP09
LÍNGUA EM ESTUDO: Período composto por subordinação; classificação de orações subordinadas de acordo com o valor: substantiva, adverbial ou adjetiva; classificação de orações subordinadas de acordo com a forma: desenvolvida ou reduzida.				
A LÍNGUA NA REAL: Orações subordinadas reduzidas e desenvolvidas e seus efeitos de sentido.				
ESCRITA EM PAUTA: Ortoépia e prosódia; preconceito linguístico.	EF69LP05; EF69LP55		CELG01 CELG03	CELP01; CELP04 CELP02; CELP03
AGORA É COM VOCÊ: Conto social; características socioeconômicas da personagem principal; foco narrativo; oração subordinada desenvolvida ou reduzida.	EF09LP04; EF89LP35; EF69LP56			
ATIVIDADES INTEGRADAS: Conto psicológico; orações coordenadas e orações subordinadas.	EF09LP08		CELG01; CELG05	CELP03; CELP07; CELP09

O conto “Aquela água toda”, apresentado neste capítulo, foi retirado do livro de mesmo nome, publicado em 2012. Trata-se de um livro cujas narrativas são bastante adequadas ao público infantojuvenil, pois explora a visão fantasiosa que temos na infância, o despertar para o amor e outras experiências únicas vivenciadas nessa fase da vida.

O QUE VEM A SEGUIR

O conto que você vai ler, de João Anzanello Carraschoza, dá nome a um livro cujas narrativas relatam experiências marcantes na vida de personagens – criança ou adolescente –, ambientadas quase sempre dentro do núcleo familiar. A menção à água abundante, no título “Aquela água toda”, pode evocar muitas ideias: enchente, mar, chuva, rio... Você imagina que esse título se refira a quê? Em sua opinião, seria um episódio feliz ou triste? Leia o conto para descobrir.

TEXTO

Aquela água toda

Era, de novo, o verão. O menino estava na alegria. Modesta, se comparada à que o esperava lá adiante. A mãe o chamou, e o irmão, e anunciou de uma vez, como se natural: iriam à praia de novo, igualzinho ao ano anterior, a mesma cidade, mas um apartamento maior, que o pai já alugara. Era uma notícia inesperada. E ao ouvi-la ele se viu, no ato, num instante azul-azul, os pés na areia fervente, o rumor da arrebentação ao longe, aquela água toda nos olhos, o menino no mar, outra vez, reencontrando-se, como quem pega uma concha na memória.

É verdade, mesmo?, queria saber. A mãe confirmou. O irmão a abraçou e riram alto, misturando os vivas. Ele flutuava no silêncio, de tão feliz. Nem lembrava mais que podia sonhar com o sal nos lábios, o cheiro da natureza grande, molhada, a quentura do sol nos ombros, o menino ao vento, a realidade a favor, e ele na sua proa...

O dia mudou de mão, um vaivém se espalhou pela casa. A mãe ia de um quarto ao outro, organizava as malas, *Vamos, vamos*, dava ordens, pedia ajuda, nem parecia responsável pela alegria que causara. O menino a obedecia: carregava caixas, pegava roupas, deixava suas coisas para depois. Temia que algo pudesse alterar os planos de viagem, e ele já se via lá, cercado de água, em seu corpo-ilha; um navio passava ao fundo, o céu lindo, quase vítreo, de se quebrar. Não, não podia perder aquele futuro que chegava, de mansinho, aos seus pés. O menino aceitava a fatalidade da alegria, como a tristeza quando o obrigava a se encolher — caracol em sua valva. Não iria abrir mão dela. Viver essa hora, na fabricação de outra mais feliz, ocupava-o, e ele, ancorado às antigas tradições, fazia o possível para preservá-la. A noite descia, e mais grossa se tornava a casca de sua felicidade.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Desde a unidade 2 do volume do 6º ano, os estudantes têm contato com o estudo do gênero conto, do campo artístico-literário, uma vez que leram e analisaram um conto popular. Na unidade 1 do 7º ano, eles estudaram os elementos que estruturam o gênero. Já no 8º ano, viram o conto de enigma e o conto de terror. Nesta unidade, eles vão trabalhar com outras duas modalidades de conto: o conto psicológico (capítulo 1) e o conto social (capítulo 2). Além de conhecer as características próprias do conto psicológico, os estudantes vão criar, na seção *Agora é com você!*, um exemplar do gênero com base no que estudaram. Em relação ao eixo de análise linguística, nesse capítulo, é realizada uma revisão do período composto por coordenação e das orações coordenadas sindéticas e

assindéticas, assunto trabalhado na unidade 8 do 8º ano. Essa retomada vai permitir avaliar o entendimento dos estudantes sobre análise sintática, pré-requisito para, posteriormente, aprofundar o estudo do período composto.

- **Antes da leitura:** Apresente o conto aos estudantes e comente, brevemente, a intencionalidade do conto psicológico, que é explorar as emoções das personagens, em geral por meio de experiências cotidianas. Retorne para o texto, perguntando a eles sobre suas expectativas em relação à leitura, ao assunto e aos sentimentos que podem ser suscitados pelo texto, com base no que o título sugere.
- **Durante a leitura:** Proponha a leitura individual e silenciosa do conto para que os estudantes possam ter um momento de imersão nas sensações da personagem, fazendo um

Quando se deu conta, cochilava no sofá, exausto pelo esforço de preparar o dia seguinte. Esforçara-se para que, antes de dormir, a manhã fosse aquela certeza, e ela seria mesmo sem a sua pobre contribuição. Ignorava que a vida tinha a sua própria maré. O mar existia dentro de seu sonho, mais do que fora. E, de repente, sentia-se leve, a caminhar sobre as águas — o pai o levava para a cama, com seus braços de espuma.

Abriu os olhos: o sol estava ali, sólido, o carro de portas abertas à frente da casa, o irmão em sua bermuda colorida, a voz do pai e da mãe em alternância, a realidade a se espalhar, o mundo bom, o cheiro do dia recém-nascido. O menino se levantou, vestiu seu destino, foi fazer o que lhe cabia antes da partida, tomar o café da manhã, levar as malas até o carro onde o pai as ajeitava com ciência, a mãe chaveava a porta dos fundos. *Pegou sua prancha?*, ele, *Sim*, como se num dia comum, fingindo que a satisfação envelhecia nele, que se habituara a ela, enquanto lá no fundo brilhava o verão maior, da expectativa.

Partiram. O carro às tampas, o peso extra do sonho que cada um construía — seus castelos de ar. A viagem longa, o menino nem a sentiu, o tempo em ondas, ele só percebia que o tempo era o que era quando já passara, misturando-se a outras águas. Recordava-se de estar ao lado do irmão no banco de trás, depois junto ao vidro, numa calmaria tão eufórica que, para suportá-la, dormiu.

Ao despertar, saltou as horas menores — o lanche no posto de gasolina, as curvas na descida da serra, a garagem escura do edifício, o apartamento com móveis velhos e embolorados — e, de súbito, se viu de sunga segurando a prancha, a mãe a passar o protetor em seu rosto. *Sossega! Vê se fica parado!*, ele à beira de um instante inesquecível.

Ao lado do edifício, a família pegou o ônibus, um trechinho de nada, mas demorava tanto para chegar... E pronto: pisavam na areia, carregados de bolsas, cadeiras, toalhas, esteiras, cada um tentando guardar na sua estreiteza aquele aumento de felicidade. O menino, último da fila, respirava fundo a paisagem, o aroma da maresia, os olhos alagados de mar, aquela água toda. *Avaro*, ele se repre-sava. Queria aquela vivência, aos poucos.

O pai demarcou o território, fincando o guarda-sol na areia. O irmão espalhou seus brinquedos à sombra. A mãe observava o menino, sabia que ele cumpria uma paixão. Não era nada demais. Só o mar. E a sua existência inevitável. Sentado na areia, a prancha aos seus pés, ele mirava os banhistas que sumiam e reapareciam a cada onda. Então, subitamente, ergueu-se, *Vou entrar!*, e a mãe, *Não vai lá no fundo!*, mas ele nem ouviu, já corria, livre para expandir seu sentimento secreto, aquela água toda pedia uma entrega maior. E ele queria se dar, inteiramente, como um homem.

Foi entrando, até que o mar, à altura dos joelhos, começou a frear o seu avanço. A água fria arrepiava. Mas era um arrepio prazeroso, o sol se derramava sobre suas costas. Deitou de peito na prancha e remou com as mãos, remou, remou, e aí a primeira onda o atingiu, forte. Sentiu os cabelos duros, o gosto de sal, os olhos ardendo. O desconforto de uma alegria superior, sem *remissão*, a alegria que ele podia segurar, como um líquido, na concha das mãos.

avaro: aquele que não costuma gastar e prefere guardar seu dinheiro; pão-duro.

mudar de mão: ter o sentido ou a direção alterados; mudar de rumo.

proa: parte da frente de uma embarcação.

remissão: perdão; consolo.

valva: concha de molusco.

AUTOR

A narrativa do escritor e professor universitário João Anzanello Carrascoza é marcada por seu olhar significativo, profundo e reflexivo sobre a vida humana. O autor explora situações cotidianas e lança a elas um olhar poético e lírico de análise. Assim, por meio de pensamentos reflexivos e epifanias, ele ressignifica encontros familiares, idas ao supermercado e outras situações do dia a dia, transformando essas experiências ordinárias em experiências únicas.

O autor tem muitos livros de contos publicados, entre eles *Trama de meninos* (2021), vencedor do Prêmio Fundação Biblioteca Nacional, e *O volume do silêncio* (2006), vencedor do Prêmio Jabuti. Publicitário de formação, atuou em diversas agências de publicidade e desenvolveu campanhas para grandes empresas. Além de escrever textos literários, leciona na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP) e na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

■ Não escreva no livro.

13

movimento introspectivo de lembrar suas experiências com viagens. Nesse momento, é importante estar atento e retomar com a turma a necessidade de concentração na leitura, evitando que haja dispersão. Na sequência, solicite a alguns voluntários que façam a leitura do conto em voz alta.

OUTRAS FONTES

TAVARES, E. L. O. *Leitura literária na escola: o conto como provocação*. 2017. 141 p. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – UFG, Goiânia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/8010/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Elaine%20Lopes%20de%20oliveira%20Tavares%20-%202017.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2022.

Essa dissertação de mestrado envolve um projeto de leitura, com pré-adolescentes, de quatro contos de João Anzanello Carrascoza do mesmo livro do qual foi extraído o conto “Aquele água toda”. A leitura da dissertação ou, pelo menos, de trechos dela pode ajudar a ampliar seu conhecimento sobre o autor, a obra como um todo, essa obra específica e, ainda, sobre o conto que dá título ao livro. Pode servir também como inspiração para realizar um projeto similar com os estudantes.

O CONTISTA DA CONDIÇÃO HUMANA

João Anzanello Carrascoza (1962-) nasceu em Cravinhos, interior de São Paulo. Professor universitário, estreou com o livro *Hotel Solidão* (1994). Recebeu diversos prêmios, sendo considerado um dos maiores contistas da atualidade. Carrascoza faz em suas histórias uma delicada celebração da vida ao transformar situações cotidianas em acontecimentos memoráveis e profundos.



↑ O escritor João Anzanello Carrascoza.

búzio: denominação comum às conchas de várias espécies de moluscos.

caicara: habitante do litoral.

levar um caldo: ser arrastado ou perder o equilíbrio por causa de uma onda forte.

saciedade: satisfação; estado de quem supriu a necessidade de algo.

torpor: dormência.

Pegou outra onda. Mergulhou, engoliu água. Riu de sua sorte. Levou um caldo. Outro. Voltou ao raso. Arrastou-se de novo pela água, em direção ao fundo, sentindo a força oposta lhe empurrando para trás. Estava leve, num contentamento próprio do mar, que se escorria nele, o mar, também egoísta na sua vastidão. Um se molhava na substância do outro, era o reconhecimento de dois seres que se delimitam, sem saber seu tamanho.

O menino retornou à praia, gotejando orgulho. O sal secava em sua pele, seu corpo luzia — ele, numa tranquila agitação. E nela se manteve sob o guarda-sol com o irmão. Até que decidiu voltar à água, numa nova entrega.

Cortou ondas, e riu, e boiou, e submergiu. Era ele e o mar num reencontro que até doía pelo medo de acabar. Não se explicavam, um ao outro; apenas se davam a conhecer, o menino e o mar. E, naquela mesma tarde, misturaram-se outras vezes. A mãe suspeitava daquela saciedade: ele nem pedira sorvete, milho-verde, refrigerante. O menino comia a sua vivência com gosto, distraído de desejos, só com a sua vontade de mar.

Quando percebeu, o sol era suave, a praia se despovoara, as ondas se encolhiam. *Hora de ir*, disse o pai e começou a apanhar as coisas. A família seguiu para a avenida, o menino lá atrás, a pele salgada e quente, os olhos resistiam em ir embora. No ônibus, sentou-se à janela, ainda queria ver a praia, atento à sua paixão. Mas, à frente, surgiram prédios, depois casas, prédios novamente, ele ia se diminuindo de mar. O embalo do ônibus, tão macio... Começou a sentir um torpor agradável, os braços doíam, as pernas pesavam, ele foi se aquietando, a cabeça encostada no vidro...

Então aconteceu, finalmente, o que ele tinha ido viver ali de maior. Despertou assustado, o cobrador o sacudia abruptamente, *Ei, garoto, acorda! Acorda, garoto!*, um zunzunzum de vozes, olhares, e ele sozinho no banco do ônibus, entre os caicaras, procurando num misto de incredulidade e medo a mãe, o pai, o irmão — e nada. Eram só faces estranhas.

Levantou-se, rápido no seu desespero, *Seus pais já desceram*, o cobrador disse e tentou acalmá-lo, *Desce no próximo ponto e volta!* Mas o menino pegou a realidade às pressas e, afobado, se meteu nela de qualquer jeito. Náufrago, ele se via arrastado pelo instante, intuindo seu desdobramento: se não saltasse ali, se perderia na cidade aberta. Só precisava voltar ao raso, tão fundo, de sua vidinha...

Esgueirou-se entre os passageiros, empurrando-os com a prancha. O ônibus parou, aos trancos. O cobrador gritou, *Desce, desce aí!* O menino nem pisou nos degraus, pulou lá de cima, caiu sobre um canteiro na beira da praia. Um búzio solitário, quebradiço. Saiu correndo pelo calçadão, os cabelos de sal ao vento, o coração no escuro. Notou com alívio, lá adiante, o pai que acenava e vinha, em passo acelerado, em sua direção. Depois... depois não viu mais nada: aquela água toda em seus olhos.

João Anzanello Carrascoza. *Aquele água toda*. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 7-11.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Depois da leitura:** Pergunte aos estudantes se eles vivenciaram experiências parecidas com as do menino do conto e incentive-os a contar aos colegas episódios de viagens, como narrou Carrascoza. Depois, explore um pouco a compreensão deles sobre o texto, questionando-os primeiro sobre a confirmação ou não das hipóteses levantadas antes da leitura e, em seguida, sobre as partes do conto que chamaram mais a atenção deles, de que gostaram mais e de que gostaram menos e por quê.
- **Antes da resolução das atividades,** converse com os estudantes sobre as características desse conto, destacando os sentimentos explorados no texto e o uso do tempo psicológico. Certifique-se de que eles compre-

dem o significado de tempo psicológico e sua correlação com o tempo cronológico na narrativa. O boxe *Anote aí!* traz a sistematização desses conceitos. Em seguida, peça aos estudantes que realizem as atividades de 1 a 6 e, na correção oral, ajude-os a perceber de que maneira esses diferentes tempos se relacionam na construção da narrativa. Na sequência, retome a conversa sobre os sentimentos que o narrador mobilizou na narrativa, percebidos tanto na superfície do texto quanto nas impressões do leitor. Promova uma conversa sobre esse tema e peça aos estudantes que retornem ao texto para identificar alguns desses sentimentos. Por fim, chame a atenção da turma para as escolhas vocabulares do autor, mostrando como elas contribuem para a construção de um sentido específico.

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

1. O que você imaginou sobre o título do conto se confirmou após a leitura? Explique.
2. A notícia da viagem, dada pela mãe do menino, desperta nele que tipo de emoção?
3. O menino demonstra autonomia no momento em que está no mar? Justifique.
4. A idade do menino não é mencionada no conto.
 - a) Que ações dos pais criam a imagem do menino como uma criança?
 - b) A passagem a seguir contradiz essa imagem do menino? Explique.

[...] aquela água toda pedia uma entrega maior. E ele queria se dar, inteiramente, **como um homem**.

TEMPO PSICOLÓGICO

5. Releia este trecho:

A viagem longa, o menino nem a sentiu, o tempo em ondas, ele só percebia que o tempo era o que era quando já passara, misturando-se a outras águas.

- O tempo que vinha em ondas era o tempo cronológico ou o interior? Justifique sua resposta.

6. Releia este outro trecho:

Ao despertar, saltou as horas menores — o lanche no posto de gasolina, as curvas na descida da serra, a garagem escura do edifício, o apartamento com móveis velhos e embolorados — e, de súbito, se viu de sunga segurando a prancha, a mãe a passar protetor em seu rosto, *Sossega! Vê se fica parado!* [...].

- a) Copie, no caderno, a alternativa correta. O adjetivo *menores* indica:
 - I. O relógio marcava as horas de modo errado.
 - II. Ao despertar, o menino passou a intimamente ressignificar as horas.
 - III. O menino percebeu que as horas que vivia tinham importância menor em sua vida.
- b) Implicitamente, quais eram as horas consideradas "maiores"?
- c) Na expressão "de súbito, se viu", qual percepção do menino se evidencia em relação ao tempo? A percepção dele em relação ao tempo está ligada a quê?

ANOTE AÍ!

O **tempo cronológico** organiza-se de acordo com a sucessão dos acontecimentos e predomina em relatos de **ações** nos textos. O **tempo psicológico** ou **interior** flui de acordo com o estado de espírito da personagem. É sentido de modo subjetivo. É predominante no relato de **lembranças, reflexões e sentimentos**.

Nos **contos psicológicos**, o foco é a investigação do **mundo interior** das personagens, em uma tentativa de mostrar seus receios, impulsos e desejos. Mesmo em um conto psicológico, pode ser importante estabelecer com precisão referências do tempo cronológico. Elas contribuem para a coerência do texto e para a compreensão do leitor.

■ Não escreva no livro.

1. Resposta pessoal. Professor, verifique se o que os estudantes imaginaram se confirmou ou não após a leitura do conto.

2. A notícia da viagem inesperada à praia desperta a felicidade e a expectativa no menino.



3. Sim. Ele entra sozinho no mar, sabe pegar onda com a prancha e, apesar de alguns percalços, como os caldos que leva, não se intimida.

4. a) O pai o carrega no colo quando ele dorme no sofá e a mãe passa protetor solar em seu rosto.

4. b) Não. Quando o narrador diz que o menino queria se entregar ao mar como um homem adentra o universo íntimo do menino, temos uma contradição, própria ao universo íntimo das pessoas: ele é menino e ele é homem concomitantemente. É homem, ao ser tomado pelo mundo dos sonhos deliciosos que o mar favorece, mas continua menino na fragilidade física de seu corpo físico.

5. O tempo que vinha em ondas era o tempo interior, pois, mesmo a viagem sendo longa, o menino não percebeu, não a sentiu.

6. a) Alternativa correta: II.
6. b) A hora em que o menino estava pronto para a praia, aplicando protetor solar.
6. c) Primeiro, o menino estava alheio, desligado do tempo que passava (mesmo acordado). Depois, ele estava atento, consciente, vivendo o que acontecia. Essa percepção está ligada ao estado de espírito do indivíduo, ao seu interesse por aquilo que está acontecendo.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) Essa seção permite aos estudantes compreender a linguagem verbal como construção humana, reconhecendo a literatura, em especial o conto psicológico, como mecanismo de expressão de subjetividades e identidades.

(CELG05) A leitura e o estudo do conto possibilitam aos estudantes desenvolver o senso estético para a fruição e para o reconhecimento da literatura como manifestação artística e cultural.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A proposta da seção fomenta a leitura, a escuta e o estudo do conto com compreensão, autonomia e fluência, incentivando os estudantes a se expressar e a compartilhar experiências, ideias e sentimentos despertados pelo texto.

(CELP07) Essa seção conduz os estudantes em um percurso de análise, incentivando-os a reconhecer o texto como lugar de manifestação de sentidos, valores e ideologias.

(CELP09) Com base na leitura e nas atividades propostas, os estudantes se envolvem na prática de leitura literária, o que possibilita o desenvolvimento do senso estético para fruição e a valorização da literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas de imaginário e encantamento.

Habilidades

(EF89LP33) A leitura do texto e as atividades da seção *Texto em estudo* propiciam a compreensão do conto psicológico por meio de procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e considerando as características do gênero.

(EF89LP37) As atividades sobre o tempo psicológico propiciam a análise dos efeitos de sentido decorrentes do uso de figuras de linguagem como metáfora e prosopopeia.

(EF69LP47) As atividades 5, 6 e 11 possibilitam a análise das formas de composição do gênero conto psicológico e os efeitos de sentido decorrentes da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico. Já as atividades 8, 9 e 10 propiciam a análise dos efeitos de sentido provocados pelo tipo de discurso, pela identificação do foco narrativo em terceira pessoa e pelo tipo de narrador (onisciente), que são característicos do gênero conto psicológico.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

7. b) “Suas breves histórias”: concisão do conto. “Suave luz matutina que desperta suas personagens para experiências vertiginosas”: a singela experiência da ida à praia se transforma em um grande acontecimento; depois, ao se perder momentaneamente dos pais, o menino é inundado pelos sentimentos de tristeza e desamparo.
10. Do cobrador do ônibus. Os limites entre as vozes do narrador e da personagem estão representados pelo uso do *itálico*. No conto, o narrador não utiliza os verbos “de dizer” (gritar, sussurrar, etc.) para apresentar a fala da personagem. Esse recurso linguístico e discursivo marca o estilo do narrador e favorece o dinamismo da cena narrada.
11. **Mundo exterior:** II. “O carro às tampas”: o narrador refere-se à quantidade de bagagem dentro do carro; III. “à frente, surgiram prédios, depois casas”: o menino se afastava espacialmente do mar à medida que o ônibus andava. **Mundo interior:** I. “O mar existia dentro de seu sonho, mais do que fora”: o menino passou o dia inteiro idealizando o contato que teria com o mar, antecipando a satisfação de poder estar ali; II. “o peso extra do sonho que cada um construía”: cada membro da família carregava consigo uma expectativa acerca da viagem; III. “ele ia se diminuindo de mar”: à medida que o menino se afastava espacialmente do mar, a sensação de estar nele diminuía.

Responsabilidade – esforço e compromisso

1. Professor, incentive os estudantes a compartilhar situações em que tiveram autonomia.
2. Professor, verifique se os estudantes entendem que o exercício da autonomia está ligado às noções de responsabilidade, esforço pessoal e compromisso.



↑ Capa do livro *Aquele água toda*, de João Anzanello Carrascoza. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

7. a) **A brevidade e a suavidade cotidiana que levam as personagens a grandes experiências.**

8. **Elas estão inseridas no meio dos parágrafos em que há a fala do narrador e são destacadas em itálico. Esse recurso permite que as realidades externa e interna fiquem misturadas.**

9. b) **Narrador onisciente, pois revela aos leitores as ações, os sentimentos e os pensamentos das personagens.**

COTIDIANO E AUTONOMIA

O conto ilustra uma situação na qual o menino, uma criança aparentemente pequena, apresenta bastante autonomia para brincar no mar. Sob a observação distanciada dos pais, ele entra na água, nada, pula, leva um caldo e se movimenta com liberdade, sem que ninguém o limite. **Respostas pessoais.** MP

1. Você já vivenciou alguma situação em que tivesse autonomia similar? Qual? Comente.
2. Em sua opinião, é importante incentivar a autonomia em crianças e jovens? Por quê?

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

7. Leia um trecho sobre Carrascoza, retirado do livro *Aquele água toda*.

João Anzanello Carrascoza é um escritor dos detalhes. Suas breves histórias [...] captam a suave luz matutina que desperta suas personagens para experiências vertiginosas.

João Anzanello Carrascoza. *Aquele água toda*. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 56.

a) Quais são as características das histórias do autor?

MP b) Relacione as características da produção do autor com o conto lido.

A LINGUAGEM DO TEXTO

9. a) **O foco narrativo em 3ª pessoa: “O menino estava na alegria”.**

8. Como as falas em discurso direto são representadas no conto “Aquele água toda”? Em sua opinião, por que o autor faz essa opção?

9. A respeito do tipo de narração presente no conto, responda:

a) Qual é o foco narrativo desse texto: em primeira ou em terceira pessoa? Justifique com um trecho do conto.

b) Qual é o tipo de narrador: onisciente ou observador? Explique sua resposta e justifique por que esse tipo foi utilizado.

ANOTE AÍ!

No **conto psicológico**, o emprego do **narrador onisciente** revela o mundo interior, o pensamento íntimo das personagens, sem delimitá-los com o uso de aspas ou de travessão. Isso faz com que as realidades externa e interna, mais intimista, se misturem no conto.

10. Considere este trecho:

O cobrador o sacudia abruptamente, *Ei, garoto, acorda! Acorda, garoto!*, um zunzuzum de vozes, olhares, e ele sozinho no banco do ônibus.

Responda, no caderno, às questões:

• De quem é a fala grafada em *itálico*? Os limites entre as vozes do narrador e da personagem estão representados de que modo? Que efeito de sentido esse recurso provoca? MP

11. No texto, há passagens com ambiguidade de sentido e com referência ao mundo interior e exterior da personagem.

- I. O mar existia dentro de seu sonho, mais do que fora.
- II. O carro às tampas, o peso extra do sonho que cada um construía.
- III. [...] à frente, surgiram prédios, depois casas, [...], ele ia se diminuindo de mar.

• Nos trechos, quais expressões se referem ao mundo exterior e quais se referem ao mundo interior da personagem? Justifique suas escolhas e transcreva passagens equivalentes. MP

ANOTE AÍ!

A repetição funcional de palavras, bem como a seleção delas, e a criação de imagens por meio de figuras de linguagem configuram-se fundamentais na construção de sentido nas narrativas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Na escola, o valor da responsabilidade pode ser associado a várias atitudes, como a entrega das tarefas, o respeito pelo professor, o cuidado com o ambiente escolar e com as pessoas, entre outras. É importante, depois da discussão proposta pelo box *Cotidiano e autonomia*, conversar com os estudantes sobre como cada um está desenvolvendo sua responsabilidade e autonomia. Pense com eles algumas maneiras de aprimorar o comprometimento de cada um nas diversas situações escolares. Pergunte as responsabilidades que eles têm ou deveriam ter em relação ao espaço escolar. Elabore com eles um cartaz com as sugestões propostas para ser afixado na sala de aula e visto cotidianamente. Desenvolva com os estudantes ações que possam contribuir para aprimorar

a responsabilidade aliada a outros valores, como a generosidade, a empatia e o respeito. Um exemplo de associação de valores seria a responsabilidade com o colega, o que também pode ser considerado um cuidado com o outro. Uma possível intervenção, nesse sentido, seria um combinado de que ninguém pode ficar sozinho na hora do recreio por falta de companhia. Esse desafio promove nos estudantes um espírito generoso e solidário. Nessa cadeia de solidariedade, todos são responsáveis por todos, aprimorando a sensibilidade em relação ao outro. Pense com a turma em outras estratégias e definam responsáveis para cada uma delas.

O poético universo infantil

Você conhece o poeta Manoel de Barros? Certa vez, um editor lhe pediu que escrevesse sua autobiografia em três etapas, de acordo com as fases da vida: infância, mocidade e velhice. E vieram três livros de prosa poética: *Memórias inventadas: a infância* (2003), *Memórias inventadas: a segunda infância* (2005) e *Memórias inventadas: a terceira infância* (2007) – cada um sobre uma fase.

1. Manoel de Barros manteve em sua obra a perspectiva poética própria da infância. Leia um poema desse autor.

Peraltagem

O canto distante da sariema encompridava a tarde.
E porque a tarde ficasse mais comprida a gente sumia dentro dela.
E quando o grito da mãe nos alcançava a gente já estava do outro lado do rio.
O pai nos chamou pelo berrante.
Na volta fomos encostando pelas paredes da casa pé ante pé.
Com receio de um carão do pai.
Logo a tosse do vô acordou o silêncio da casa.
Mas não apanhamos nem.
E nem levamos carão nem.
A mãe só que falou que eu iria viver leso fazendo só essas coisas.
O pai completou: ele precisava de ver outras coisas além de ficar ouvindo [só o canto dos pássaros].
E a mãe disse mais: esse menino vai passar a vida enfiando água no espeto!
Foi quase.

Manoel de Barros. *Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros*. São Paulo: Planeta, 2010. p. 167.

- a) No trecho “eu iria viver leso fazendo só essas coisas”, a que se refere a expressão “essas coisas”? E a expressão “outras coisas” em “ele precisava de ver outras coisas além de ficar ouvindo só o canto dos pássaros”?
 - b) Que imagem mencionada pela mãe resume, de forma metafórica, a visão que os pais tinham do menino? O que essa imagem significa?
 - c) Você considera que o comportamento do eu poético é próprio da infância?
2. Uma das características da infância é a maneira peculiar de usar a linguagem para representar a realidade. No caso de “Peraltagem”, o uso poético da linguagem é marcante nos versos 1 e 2 e aproxima o leitor do universo infantil. **MP**
 - a) Explique de que forma o canto da sariema podia encompridar a tarde.
 - b) Em sua opinião, o que torna o trecho do poema mais bonito que a explicação dada na resposta ao item a?
 3. Depois de mencionar a expectativa da mãe, o eu poético diz: “Foi quase”. **MP**
 - a) Que sentido é possível atribuir a esse verso?
 - b) Esse verso revela que o eu poético está em qual fase da vida?

1. a) “Essas coisas” refere-se ao que fazia parte da natureza e que tanto distraía o eu poético na infância, distanciando-o da realidade prática. “Outras coisas” pode se referir a um conteúdo escolar ou a uma participação maior nas responsabilidades da fazenda.

1. c) Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes reconhecem a criança como alguém mais próximo da poesia (pelas imagens que usa e por sua forma de perceber a realidade) ou se o comportamento do eu poético é considerado ingênuo demais, uma peculiaridade sua.



berrante: espécie de corneta de chifre que os boiadeiros usam para conduzir o gado.

carão: repreensão; bronca.

leso: aquele que age como doido.

peraltagem: travessura; peraltice.

sariema: sariema; ave típica do Cerrado, de plumas acinzentadas, cujo canto pode ser ouvido a um quilômetro de distância.

1. b) A mãe afirma que o filho “vai passar a vida enfiando água no espeto”; isto é, que ele fará coisas inúteis, sem crescimento pessoal.

TEXTO

O poema “Peraltagem” consta do livro *Memórias inventadas: a terceira infância*, de Manoel de Barros (2007), que, ao lado de *Memórias inventadas: a infância* (2003) e *Memórias inventadas: a segunda infância* (2005), faz parte da série encomendada ao autor para compor sua autobiografia. O mato-grossense Manoel Wenceslau Leite de Barros – conhecido apenas como Manoel de Barros – foi um expressivo poeta do século XX, integrando a geração modernista de 1945. É também um autor premiado, tendo recebido dois prêmios Jabuti.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. a) Como à tarde as crianças ouviam o canto da sariema ao longe e iam atrás dela, acabavam se distanciando e demorando para voltar. Isso criava a sensação de que a tarde ficava comprida em virtude do canto.
2. b) Resposta pessoal. Professor, ajude os estudantes a perceber o uso da figura de linguagem prosopopeia: é atribuída ao canto da ave uma ação que não é própria a esse canto, a de prolongar a tarde.
3. a) O eu poético, ao referir-se ao ofício do poeta na metáfora “enfiar água no espeto”, no último verso, usou o “quase”, tomando o sentido de inutilidade. Quase seu ofício de poeta desandou para a inutilidade. É próprio do fazer poético ser vizinho do ato de fazer coisas consideradas inúteis, para quem quer esse lugar do poeta no mundo.
3. b) Na velhice. Nota-se que a história é antiga pelo fato de os verbos estarem conjugados no passado. Conte à turma que “Peraltagem” faz parte de *Memórias inventadas: a terceira infância*.

■ Não escreva no livro.

17

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia com os estudantes o poema narrativo de Manoel de Barros e mostre como o autor seleciona as palavras para compor uma história sobre a infância do eu poético. Apresente o poeta aos estudantes e leve outros livros dele para a sala de aula, para que possam conhecer um pouco mais de seu estilo e de sua obra. Se possível, peça que façam uma rápida pesquisa na internet para que compartilhem informações sobre a expressividade desse poeta. É importante fazer um paralelo entre o poema “Peraltagem” e o conto “Aquela água toda”, pois ambos apresentam uma narrativa psicológica, mostrando que a linguagem poética e lírica, com a exacerbação de sentimentos e a reflexão sobre um fato cotidiano, está presente em ambos os textos.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG05) Essa seção desenvolve o senso estético para a fruição de poemas e para o reconhecimento da literatura na diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP09) Nessa seção, os estudantes se envolvem em práticas de leitura literária que possibilitam o desenvolvimento do senso estético para fruição.

Habilidade

(EF89LP37) Essa seção explora a linguagem poética, incentivando os estudantes a analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como a metáfora.

RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE AS ORAÇÕES COORDENADAS

As orações coordenadas se ligam por meio de **sinais de pontuação** ou de **conjunções**. No exemplo anterior, dizemos que elas estão justapostas, isto é, uma fica ao lado da outra, sem conjunção, separadas por vírgula. Outros sinais que podem ser usados são: dois-pontos, ponto e vírgula e travessão.

Quando uma oração coordenada não apresenta conjunção, ela é denominada **coordenada assindética**.

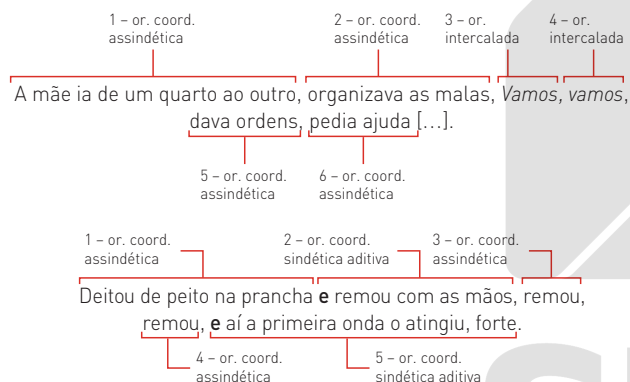
Quando uma oração coordenada se liga a outra por meio de conjunção, temos a **coordenada sindética**.

Assim, as orações coordenadas do exemplo dado anteriormente são **assindéticas**, pois não estão ligadas por conjunção.

As orações **coordenadas sindéticas** são classificadas conforme a ideia que a conjunção empregada expressa. Veja a seguir os tipos.

ORAÇÃO	IDEIA EXPRESSA	CONJUNÇÕES
Aditiva	Acréscimo, adição	e; nem; não só... mas também
Adversativa	Ressalva, contraste	mas; porém; contudo; no entanto; entretanto; todavia
Alternativa	Exclusão ou alternância	ou; ou... ou; seja... seja; quer... quer; ora... ora
Conclusiva	Conclusão	então; portanto; logo; pois (posposto ao verbo)
Explicativa	Justificativa	pois; porque; que (= pois)

Os períodos apresentados a seguir foram extraídos do conto "Aquele água toda". Leia-os para examinar a análise de um período composto por coordenação. Perceba como o uso desses períodos conferiu certa rapidez às ações das personagens do conto.



RELACIONANDO

Verifique, no conto lido, o efeito criado por alguns períodos compostos por orações coordenadas. O contista as emprega para desmembrar uma ação rápida: "O menino nem pisou nos degraus, pulou lá de cima, caiu sobre um canteiro na beira da praia". Ou para indicar sucintamente uma série de ações mais demoradas: "Cortou ondas, e riu, e boiou, e submergiu".

ANOTE AÍ!

A oração coordenada pode ser **sindética**, quando se relaciona com outra por meio de uma conjunção, ou **assindética**, quando se justapõe a outra sem a presença de conjunção. As sindéticas classificam-se em **aditivas**, **adversativas**, **alternativas**, **conclusivas** ou **explicativas**, conforme a ideia expressa pela conjunção que as introduz.

■ Não escreva no livro.

19

b) indicar uma consequência, uma conclusão:

Embarco amanhã, **e** venho dizer-lhe adeus. (Miguel Torga, *Contos da montanha*, p. 51.)

c) expressar uma finalidade:

Ja decorá-la **e** transmiti-la ao irmão e à cachorra. (Graciliano Ramos, *Vidas secas*, p. 84.)

[...]

2. *Mas* é outra partícula que apresenta múltiplos valores afetivos. Além da ideia básica de oposição, de contraste, pode exprimir, por exemplo, as:

[...]

c) de atenuação ou compensação:

Vinha um pouco transtornado, **mas** dissimulava, afetando sossego e até alegria. (Machado de Assis, *Obra completa I*, p. 541.)

d) de adição:

Anoitece, **mas** a vida não cessa. (Raul Brandão, *Os pescadores*, p. 150.)

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. p. 596-599.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

4. a) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Sempre que houver um conflito entre uma parte fraca e uma parte forte, poderosa, é a fraca que vai sofrer, que vai ser atingida.
4. b) A conjunção *quer*, empregada duas vezes. Ela expressa alternância.

ATIVIDADES

1. O urso-polar é um exemplo de adaptação ao meio porque/pois seu corpo é protegido por uma camada de gordura sob a pele e por duas espessas camadas de pelos brancos.

2. a) O segundo parágrafo responde se o sangue doado não faz falta ao doador.

2. b) Primeiro parágrafo: "nada substitui o sangue". Segundo parágrafo: "Uma pessoa adulta tem em média cinco litros de sangue"; "e em uma doação são coletados, no máximo, 450 ml de sangue".

2. c) As duas orações são independentes sintaticamente porque nenhuma atua como um termo sintático da outra; a estrutura sintática de cada uma é completa. Dessa forma, as duas são classificadas como coordenadas.

2. d) As duas orações se articulam com a conjunção *e*.

2. e) "A quantidade de sangue retirada não afeta a saúde do doador": oração coordenada assindética; "porque a recuperação ocorre imediatamente após a doação": oração coordenada sindética explicativa.

1. Junte as duas orações a seguir em um período composto por coordenação. Para isso, use uma conjunção coerente e elimine repetições.

O urso-polar é um exemplo de adaptação ao meio. / O corpo do urso-polar é protegido por uma camada de gordura sob a pele e por duas espessas camadas de pelos brancos.

2. Leia o trecho a seguir sobre doação de sangue, extraído de uma página do Ministério da Saúde.

[...]

O sangue é um composto de células que cumprem funções como levar oxigênio a cada parte do corpo, defender o organismo contra infecções e participar na coagulação. Nada substitui o sangue.

A quantidade de sangue retirada não afeta a saúde do doador, porque a recuperação ocorre imediatamente após a doação. Uma pessoa adulta tem em média cinco litros de sangue e em uma doação são coletados, no máximo, 450 ml de sangue. [...]

Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/somos-todos-do-mesmo-sangue-25-11-dia-nacional-do-doador-de-sangue/>. Acesso em: 2 jun. 2022.

- a) Identifique o segundo parágrafo do texto. Ele responde a qual dúvida sobre o processo de doação de sangue?
- b) Identifique e copie no caderno as orações presentes no último período de cada parágrafo. Lembre-se de que para identificar uma oração é necessário localizar o seu verbo.
- c) Agora, considere as orações que constituem um período composto e foram identificadas na atividade anterior.
- Por que, do ponto de vista sintático, elas são independentes uma da outra?
 - Que classificação essas orações recebem por serem sintaticamente independentes?
- d) As orações que você analisou no item c são justapostas ou se articulam com uma conjunção?
- e) No período inicial do segundo parágrafo, identifique as orações e classifique-as.

3. Relacione as colunas indicando a ideia expressa pelas conjunções.

- | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| a) Ela fala muito e não diz nada. | I. Adição. |
| b) Fique quieto, que eu estou falando. | II. Contraste. |
| c) A água potável é escassa; devemos, pois , usá-la com parcimônia. | III. Conclusão. |
| d) Essa substância não só alivia os sintomas, mas também auxilia em sua prevenção. | IV. Explicação. |

3. a-II; b-IV; c-III; d-I.

4. Leia o provérbio chinês a seguir. **MP**

Quer a faca caia no melão, quer o melão caia na faca, o melão vai sofrer.

Domínio público.

- a) Escreva com suas palavras um possível significado para esse provérbio.
- b) Qual é a conjunção presente no provérbio? Que sentido ela expressa?

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As atividades propostas são uma boa oportunidade de aplicação e consolidação do conteúdo trabalhado na seção *Língua em estudo*. Elas também podem ser utilizadas como avaliação de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. Para isso, se considerar oportuno, solicite aos estudantes que respondam às atividades individualmente, procedendo, posteriormente, à correção coletiva, de modo que verifique a compreensão deles sobre o período composto por coordenação e as orações coordenadas sindéticas e assindéticas. Para complementar o estudo, peça a eles que encontrem orações coordenadas no texto "Aquele água toda" e expliquem as ideias que elas expressam.

0 MAS NA ARTICULAÇÃO DE SEQUÊNCIA DE IDEIAS

1. Leia este artigo extraído de uma revista sobre ciência.

Para que servem os hipopótamos?

Certa vez, um comediante perguntou na televisão se os hipopótamos “servem” para alguma coisa. Esta maneira de pensar é chamada de antropocêntrica, porque coloca o ser humano como o centro das atenções e do mundo.

Nós somos apenas uma entre milhões de espécies de seres vivos que compartilham este lindo planeta azul. É verdade que algumas espécies nos fornecem alimento, transporte, madeira e medicamentos. Mas, na natureza, cada espécie desempenha um papel no funcionamento dos ecossistemas, mesmo quando aparenta não ter utilidade para as necessidades humanas. É o caso dos hipopótamos.

Os hipopótamos são grandes mamíferos da África que pesam mais de uma tonelada quando adultos. Eles passam a noite se alimentando de grama na savana, mas se aglomeram em rios durante o calor do dia. Dentro da água os hipopótamos se refrescam, descansam [...].

Henrique Caldeira Costa. *Ciência Hoje das Crianças*. 23 dez. 2021. Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/para-que-servem-os-hipopotamos/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

- a) Por que o verbo *servir* foi escrito entre aspas?
- b) Releia este trecho do artigo.

Eles passam a noite se alimentando de grama na savana, mas se aglomeram em rios durante o calor do dia.

- Copie e complete a tabela com base no trecho.

Período do dia		
Ação dos hipopótamos		

- As ações indicadas não são opostas. Que justificativa se pode dar para o emprego da conjunção *mas* na articulação dessas ideias?
- c) Leia o esquema, que representa as ideias do segundo parágrafo.
- I. **Algumas espécies** fornecem alimento, transporte, madeira e medicamentos ao ser humano / são diretamente importantes para as necessidades humanas.
 - II. **Algumas espécies** não são diretamente importantes para as necessidades humanas.
 - III. **Todas as espécies** desempenham um papel no funcionamento dos ecossistemas / são de alguma forma importantes para as necessidades humanas.
- Copie a afirmação a seguir, substituindo as ocorrências de asterisco (*) por I, II ou III.

No segundo parágrafo, a conjunção *mas* cria uma oposição entre a ideia * e o conjunto formado pelas ideias * e *.

ANOTE AÍ!

O *mas*, assim como outras conjunções adversativas e as conclusivas, favorece a progressão de ideias no texto. É um recurso linguístico que assinala um **encadeamento por justaposição de ideias**. Assim, articula a sequência entre as partes de um texto (ou entre períodos).

■ Não escreva no livro.

1. a) Para explicitar que esse verbo foi utilizado por outra pessoa (um comediante), e não pelo autor do texto. O verbo cria o sentido de que os hipopótamos deveriam ser úteis, destinar-se a atender o ser humano, o que é um comportamento antropocêntrico do qual o autor discorda. Por isso ele separou suas palavras das do comediante. Professor, verifique se os estudantes identificam também a frase “Nós somos apenas uma entre milhões de espécies de seres vivos que compartilham este lindo planeta azul”, que reforça a resposta dada à questão. 1. b)

Período do dia	Ação dos hipopótamos
Noite	Alimentam-se de grama na savana
Dia	Aglomeram-se em rios

As ações não são exatamente opostas, mas são diferentes uma da outra, e o artigo pretende expor os comportamentos distintos dos hipopótamos ao longo do dia, reforçando a variação que acontece. Por isso o emprego da conjunção faz sentido nesse caso. 1. c) Respectivamente: III, I, II ou III, II, I. Professor, chame a atenção dos estudantes para o fato de o esquema representar o raciocínio que estrutura o segundo parágrafo do texto.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF09LP08) Por meio das atividades propostas nessa seção, os estudantes identificam a relação que a conjunção coordenativa *mas* estabelece entre as orações e os períodos que ela conecta.

(EF09LP11) As atividades dessa seção propiciam a inferência feita pelos estudantes em relação aos efeitos de sentido decorrentes do uso de conjunções como recursos de coesão sequencial.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Em comparação à abordagem feita anteriormente na *Língua em estudo*, nessa seção, a conjunção *mas* tem seu uso estendido. Agora, ela é estudada como articuladora não apenas de duas orações coordenadas, mas também de partes do texto, favorecendo, dessa maneira, a coesão sequencial. Isso também acontece com outras conjunções coordenativas adversativas, como *porém*, *contudo* e *entretanto* (que podem introduzir ressalvas), e com conjunções coordenativas conclusivas, como *portanto* e o advérbio *assim*, usado com valor de conjunção (que costumam introduzir o desfecho de textos). É interessante que o emprego dessas conjunções seja destacado nas produções textuais dos estudantes e em textos de terceiros.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) Essa seção permite aos estudantes utilizar a linguagem verbal para produzir um conto psicológico e expressar experiências, ideias e sentimentos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) Essa seção incentiva os estudantes a se apropriar da modalidade escrita da língua para produzir um texto do campo artístico-literário e organizar uma coletânea de contos da turma, ampliando, assim, as possibilidades de participação da cultura letrada.

(CELP03) A proposta de produção de um conto psicológico incentiva a expressão e o compartilhamento de experiências, ideias e sentimentos, contribuindo para o aprendizado sobre o gênero.

Habilidades

(EF09LP04) No boxe *Linguagem do seu texto*, os estudantes são orientados a escrever o texto corretamente, de acordo com a norma-padrão, prestando especial atenção às concordâncias verbal e nominal e à pontuação, e a utilizar estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP08) No boxe *Linguagem do seu texto*, os estudantes também são incentivados a se atentar à relação que conjunções coordenativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF89LP35) Nessa seção, os estudantes vão criar contos psicológicos com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e os recursos expressivos típicos desse gênero narrativo.

(EF69LP56) Com base na produção orientada nessa seção, os estudantes vão fazer o uso consciente e reflexivo de regras da norma-padrão em uma situação de escrita na qual elas devem ser usadas.

AGORA É COM VOCÊ!**ESCRITA DE CONTO PSICOLÓGICO****PROPOSTA**

No conto psicológico que você leu, a personagem passa por uma experiência marcante desencadeada por um fato que pode ser considerado comum: uma viagem à praia.

Agora, você também vai escrever um conto psicológico. Nele, será narrada uma experiência semelhante. Como você está no campo da literatura, solte a imaginação, preocupando-se com a verdade interna de seu conto, que terá inclinação literária e será publicado em uma antologia de contos, a qual circulará entre professores, colegas da escola e familiares.

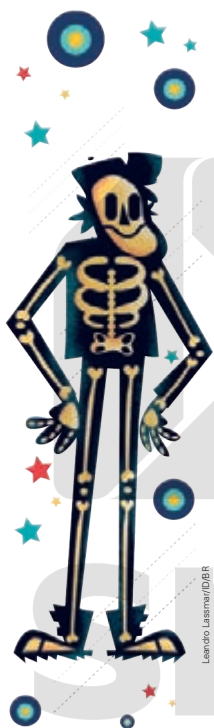
GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Conto psicológico	Colegas de classe, de outras turmas, familiares, professores e funcionários da escola	Entreter, emocionar e gerar autoconhecimento a partir da leitura literária	Coletânea de contos a ser lançada na escola

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO**1 Reflita inicialmente sobre os seguintes pontos:**

- Quem é a personagem principal do conto? Qual é sua rotina?
- O narrador será o protagonista? Será um narrador observador com um olhar distante dos fatos? Será onisciente? O narrador vai delegar voz às personagens por meio do uso do discurso direto? Ou vai preferir segurar as rédeas da história nas próprias mãos, privilegiando o uso do discurso indireto?
- Onde acontece a experiência dessa personagem: na escola, na praia, na praça, no cinema, no estádio de futebol, no hospital, etc.?
- Que experiência é essa? A personagem a vivencia pessoalmente (um susto, uma alegria inesperada, etc.)? Ou se trata de uma emoção sentida pela personagem com base no que acontece a outras pessoas (como a chegada de alguém especial, um acidente ou um desentendimento)?
- Como a personagem vivencia essa experiência?
- Com quem a experiência é vivida: com amigos, com familiares, com colegas de escola, com colegas de trabalho ou com pessoas desconhecidas?

2 Lembre-se de fornecer ao leitor elementos que orientem a passagem do tempo cronológico. Intercale à passagem do tempo cronológico os pensamentos e os sentimentos da personagem. Para isso você pode:

- empregar figuras de linguagem, como a metáfora, que favoreçam, no seu texto, sensibilidade estética, própria ao texto literário;
- usar de modo criativo os sinais de pontuação;
- repetir, sempre que possível, uma mesma expressão ao longo do texto, atribuindo diferentes sentidos a ela.

3 Explore, por meio da linguagem verbal, as sensações e emoções de suas personagens. Elas podem sentir angústia, hesitação, ansiedade, desejo de prolongar um momento especial, medo, expectativa, terror, saudade, tristeza, desânimo, alegria, etc.**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Apresente a proposta aos estudantes. Em seguida, organize uma roda de conversa e incentive-os a compartilhar com os colegas experiências marcantes, que podem servir de inspiração para a escrita do conto. Esclareça que essa experiência pode não ter um clímax, mas, para o conto, ele deve ser inventado, a fim de compor adequadamente a estrutura narrativa.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Após apresentar a proposta, peça aos estudantes que realizem o planejamento de seu texto em sala de aula, para que seja possível ajudá-los nessa tarefa, que pode não se revelar simples. Oriente-os a responder no caderno a cada pergunta do item 1 desse tópico; assim, eles poderão compor as ideias com mais precisão.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Proponha aos estudantes que façam a revisão dos textos em duplas, de níveis de aprendizagem diferentes. Durante a organização dos grupos, aproveite também para verificar o nível de compreensão dos estudantes sobre as características do conto psicológico, sugerindo a eles que se organizem de maneira que possam trocar conhecimentos e se ajudar. Oriente-os sobre o quadro de avaliação e lembre-os da cordialidade ao apontar os aprimoramentos necessários no texto do colega. Sugira a reescrita do conto em casa e, na aula seguinte, promova a leitura oral dos textos em sala de aula. Ao longo das leituras, faça algumas intervenções com orientações para aprimoramento da expressão oral: entonação, emoção narrativa, controle da voz, volume, postura,

- Escreva seu conto psicológico. Não se esqueça das reflexões realizadas nas etapas anteriores. Se necessário, leia novamente o conto “Aquele água toda”.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

Releia o período a seguir, retirado do conto “Aquele água toda”:

Temia que algo pudesse alterar os planos de viagem, e ele já se via lá, cercado de água, em seu corpo-ilha; um navio passava ao fundo, o céu lindo, quase vítreo, de se quebrar.

- Esse período é simples ou é composto? Há coerência entre as ideias articuladas nele? Explique.
- Há concordância nominal e verbal nesse período? A pontuação utilizada está adequada?

Ao escrever seu conto psicológico, utilize períodos compostos para articular ideias, usando as conjunções coordenativas adequadas. Lembre-se também de utilizar a concordância verbal e nominal, assim como os sinais de pontuação adequados ao longo do texto.

Linguagem do seu texto
1. Trata-se de um período composto. Espera-se que os estudantes percebam que há coerência entre as ideias articuladas nele, uma vez que relaciona o temor do menino de que a viagem não ocorresse e o que ele imagina sobre a viagem que faria.
2. Sim, há concordância verbal e nominal e a pontuação utilizada no período é adequada.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- Troque seu conto com um colega. Avalie o conto dele segundo o quadro a seguir.

ELEMENTOS DO CONTO PSICOLÓGICO
Há um conflito vivido interiormente pela personagem?
O conto explora o tempo psicológico?
Há indicações da passagem do tempo cronológico?
É possível diferenciar o mundo interior do mundo exterior?
O leitor tem informações suficientes para compreender a situação vivida pela personagem?
O leitor tem informações suficientes para compreender as emoções da personagem?

- Com base nas sugestões de seu colega e em sua própria avaliação, reescreva seu conto, fazendo as alterações necessárias.

CIRCULAÇÃO

- Uma coletânea é uma publicação com textos selecionados de diversos autores ou de um mesmo autor. Reúna-se com os colegas e o professor para organizar uma coletânea com os contos produzidos pela turma.
- Uma forma de organização da coletânea é pela temática dos contos: infância, juventude, vida adulta e terceira idade podem ser alguns eixos interessantes.
- Além do miolo do livro, confeccionem a capa, a página de rosto, o sumário, a quarta capa e o prefácio. Vocês também podem incluir uma dedicatória.
- Organizem o lançamento da antologia. Convidem toda a comunidade escolar para o evento. Se desejarem, façam um convite para divulgar o evento.
- Dependendo do número de exemplares, vocês podem se revezar levando um para casa por alguns dias. Ao final, os exemplares podem ser doados à escola ou à biblioteca pública de sua comunidade.

■ Não escreva no livro.

23

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A proposta dessa seção pode ser utilizada como uma avaliação de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. Isso porque essa proposta de produção textual possibilita observar tanto a compreensão deles em relação ao gênero conto psicológico quanto a aplicação dos conhecimentos linguísticos adquiridos ao longo deste capítulo. Durante o planejamento e a elaboração do texto, circule pela sala de aula e incentive os estudantes a refletir sobre seu projeto de texto, verificando se as personagens, o tempo e o espaço da narrativa foram bem delineados e se há coerência entre essas personagens, seus pensamentos e sentimentos e o enredo da história. Na avaliação e na reescrita do conto, observe o domínio da modalidade escrita da língua.

articulação das palavras, entre outras que considerar relevantes.

- **Circulação:** Leia com os estudantes as orientações desse tópico e acompanhe a organização da coletânea de contos da turma. Verifique se eles conseguem chegar a um consenso sobre os temas que podem guiar a coletânea. Caso identifique dificuldade nesse primeiro passo, ajude-os nessa organização, listando com eles os temas recorrentes nos textos produzidos. Depois desse momento, a turma deve se organizar em quatro grupos. Cada um vai ser responsável por uma tarefa:
 - Grupo 1: produção da capa e da quarta capa.
 - Grupo 2: produção da página de rosto e do sumário e organização dos contos.
 - Grupo 3: escrita do prefácio do livro.

- Grupo 4: organização do evento de lançamento do livro.

Dependendo dos recursos disponíveis, escolha maneiras diferentes de realizar a encadernação. Para a produção de todas as etapas da coletânea, leve os estudantes à sala de informática ou até mesmo à sala de artes. O importante é que o espaço seja adequado para a confecção da capa e a digitação ou escrita dos contos, da página de rosto, do sumário e do prefácio. Defina com eles a data de lançamento, considerando o calendário escolar e a disponibilidade da escola.

TEXTO

O texto “Por um pé de feijão” foi publicado originalmente em 1999, no livro infantojuvenil de contos *Meninos, eu conto*, em que Antônio Torres narra três histórias ligadas à própria infância, vivida no interior da Bahia, portanto com o olhar poético sobre a própria experiência, mostrando as agruras e os conflitos de crescer e de ser adolescente no meio rural.

Capítulo

2

UM POR TODOS...

O QUE VEM A SEGUIR

“Por um pé de feijão”, conto do escritor Antônio Torres, conduz o leitor ao universo rural brasileiro. O texto foi publicado em um livro com apenas mais dois contos – todos apresentando meninos como personagens centrais. Por que será que o nome do conto é “Por um pé de feijão”? Leia o conto para descobrir.

TEXTO

Por um pé de feijão

Nunca mais haverá no mundo um ano tão bom. Pode até haver anos melhores, mas jamais será a mesma coisa. Parecia que a terra (a nossa terra, feinha, cheia de altos e baixos, esconsos, areia, pedregulho e massapê) estava explodindo em beleza. E nós todos acordávamos cantando, muito antes de o sol raiar, passávamos o dia trabalhando e cantando e logo depois do pôr do sol desmaiávamos em qualquer canto e adormecíamos, contentes da vida.

Até me esqueci da escola, a coisa que mais gostava. Todos se esqueceram de tudo. Agora dava gosto trabalhar.

Os pés de milho cresciam desembestados, lançavam pendões e espigas imensas. Os pés de feijão explodiam as vagens do nosso sustento, num abrir e fechar de olhos. Toda a plantação parecia nos compreender, parecia compartilhar de um destino comum, uma festa comum, feito gente. O mundo era verde. Que mais podíamos desejar?



24

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Dando continuidade ao estudo do campo artístico-literário na unidade, neste capítulo será trabalhado o conto social. A seção *Texto em estudo* explora aspectos característicos do gênero, como a denúncia de injustiças sociais. Já na seção *Agora é com você!*, os estudantes têm a oportunidade de escrever um conto social, mobilizando, assim, os conhecimentos adquiridos. Quanto ao eixo de análise linguística, se no capítulo 1 foi retomado o estudo da sintaxe por meio da revisão do período composto por coordenação, neste capítulo serão introduzidos o conceito de período composto por subordinação e a classificação das orações subordinadas de acordo com o valor que assumem (substantivas, adjetivas e adverbiais) e com sua forma (desenvolvida ou reduzida). Nas unidades seguintes, os

estudantes vão observar de maneira mais detalhada cada uma das categorias das orações subordinadas: substantivas (unidade 2), adjetivas (unidade 3) e adverbiais (unidade 4).

- **Antes da leitura:** Apresente o autor do texto aos estudantes e converse um pouco com eles sobre a vida no campo e as diferenças em relação à vida na cidade. Introduza uma breve explicação sobre o gênero conto social, pedindo que levantem hipóteses sobre as diferenças entre esse gênero e o conto psicológico, estudado no capítulo 1. Então, incentive-os a falar sobre o significado do título do texto: Qual seria a importância de um pé de feijão para as personagens do conto? Aproveite a oportunidade para mobilizar o conhecimento de toda a turma sobre o dialeto caipira e levante a questão do preconceito linguístico que há em relação a ele.

E assim foi até a hora de arrancar o feijão e empilhá-lo numa seva tão grande que nós, os meninos, pensávamos que ia tocar nas nuvens. Nossos braços seriam bastantes para bater todo aquele feijão? Papai disse que só íamos ter trabalho daí a uma semana e aí é que ia ser o grande pagode. Era quando a gente ia bater o feijão e iria medi-lo, para saber o resultado exato de toda aquela bonança. Não faltou quem fizesse suas apostas: uns diziam que ia dar trinta sacos, outros achavam que era cinquenta, outros falavam em oitenta.

No dia seguinte voltei para a escola. Pelo caminho também fazia os meus cálculos. Para mim, todos estavam enganados. Ia ser cem sacos. Daí para mais. Era só o que eu pensava, enquanto explicava à professora por que havia faltado tanto tempo. Ela disse que assim eu ia perder o ano e eu lhe disse que foi assim que ganhei um ano. E quando deu meio-dia e a professora disse que podíamos ir, saí correndo. Corri até ficar com as tripas saindo pela boca, a língua parecendo que ia se arrastar pelo chão. Para quem vem da rua, há uma ladeira muito comprida e só no fim começa a cerca que separa o nosso pasto da estrada. E foi logo ali, bem no comecinho da cerca, que eu vi a maior desgraça do mundo: o feijão havia desaparecido. Em seu lugar, o que havia era uma nuvem preta, subindo do chão para o céu, como um arrote de Satanás na cara de Deus. Dentro da fumaça, uma língua de fogo devorava todo o nosso feijão.

Durante uma eternidade, só se falou nisso: que Deus põe e o diabo dispõe.

E eu vi os olhos da minha mãe ficarem muito esquisitos, vi minha mãe arrancando os cabelos com a mesma força com que antes havia arrancado os pés de feijão:

— Quem será que foi o desgraçado que fez uma coisa dessas? Que infeliz pode ter sido?

bater feijão: golpear com varas as vagens do feijão, depois que elas secaram ao sol, para que se abram e os grãos se soltem.

esconso: canto; trecho angular.

massapê (ou massapé): terra fértil, argilosa, de cor escura.

pagode: festança; divertimento ruidoso.

pendão: inflorescência masculina do milho, que produz o pólen e fertiliza a espiga (inflorescência feminina).

seva: corda ou cipó onde se penduram folhas para secagem.

AUTOR

Antônio Torres é contista, romancista, cronista e redator publicitário baiano, nascido em 1940. Em 1961, aos 21 anos, mudou-se para São Paulo e, em 1964, ano em que teve início a ditadura militar, viajou para Portugal, onde permaneceu por três anos. No regresso ao Brasil, publicou obras marcadas por temas culturais relacionados ao período da ditadura, posteriormente ganhando contornos do movimento tropicalista e vanguardista, voltando-se à cultura de massas. Publicou dezoito livros e conquistou o prêmio Jabuti em 2007, com o romance *Pelo fundo da agulha*. É membro da Academia Brasileira de Letras e foi condecorado pelo governo francês como “Cavaleiro das Artes e das Letras”.



■ Não escreva no livro.

25

• A leitura e o estudo desse conto permitem aos estudantes analisar e refletir sobre aspectos da cultura popular e, com isso, desenvolver o tema contemporâneo **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um entendimento mais aprofundado da sociedade em que vivem, favorecendo, assim, a construção da cidadania e a mobilização da competência geral **1**, da competência específica de Linguagens **5** e da habilidade **EF69LP44**.

• **Durante a leitura:** Promova a leitura coletiva e em voz alta do texto para que os estudantes desenvolvam uma leitura expressiva e fluente. Oriente-os quanto à entonação, à modulação da voz, às pausas, ao ritmo da leitura e a

outros aspectos que julgar pertinentes à expressividade do texto. Esclareça dúvidas que possam surgir em relação ao vocabulário do texto, orientando-os a consultar o glossário e o dicionário, se necessário.

OUTRAS FONTES

As aventuras de Pedro Malasartes. Direção: Amácio Mazzaropi. Brasil, 1960 (95 min).

Um caipira em Bariloche. Direção: Amácio Mazzaropi. Brasil, 1973 (100 min).

Mazzaropi. Direção: Celso Sabadin. Brasil, 2013 (97 min).

Amplie o repertório cultural dos estudantes sobre o contexto caipira com a exibição de um filme de Amácio Mazzaropi (1912-1981), cineasta e ator brasileiro, filho de imigrantes italianos. Mazzaropi, apesar de nascido na cidade de São Paulo, mudou-se com a família para Taubaté, interior do estado, aos 2 anos de idade. Durante sua infância, ele passou longas temporadas na casa do avô, na cidade vizinha de Tremembé, estabelecendo um vínculo forte com a cultura caipira, a qual buscou incorporar em vários de seus filmes e personagens.

despalhar: separar a palha do grão.

paiol: celeiro; local onde se guardam gêneros alimentícios.

E vi os meninos conversarem só com os pensamentos e vi o sofrimento se enrugando na cara chamuscada do meu pai, ele que não dizia nada e de vez em quando levantava o chapéu e coçava a cabeça. E vi a cara de boi capado dos trabalhadores e minha mãe falando, falando, falando e eu achando que era melhor se ela calasse a boca.

À tardinha os meninos saíram para o terreiro e ficaram por ali mesmo, jogados, como uns pintos molhados. A voz da minha mãe continuava balançando as telhas do avarandado. Sentado em seu banco de sempre, meu pai era um mudo. Isso nos atormentava um bocadinho.

Fui o primeiro a ter coragem de ir até lá. Como a gente podia ver lá de cima, da porta da casa, não havia sobrado nada. Um vento leve soprava as cinzas e era tudo. Quando voltei, papai estava falando.

— Ainda temos um feijãozinho-de-corda no quintal das bananeiras, não temos? Ainda temos o quintal das bananeiras, não temos? Ainda temos o milho para quebrar, **despalhar**, bater e encher o **paiol**, não temos? Como se diz, Deus tira os anéis, mas deixa os dedos.

E disse mais:

— Agora não se pensa mais nisso, não se fala mais nisso. Acabou.

Então eu pensei: O velho está certo.

Eu já sabia que, quando as chuvas voltassem, lá estaria ele, plantando um novo pé de feijão.

Antônio Torres. *Meninos, eu conto*. Rio de Janeiro: Galera Junior, 2015. p. 29-33.



DA BAHIA PARA O MUNDO



↑ Antônio Torres, em foto de 2018.

Antônio Torres nasceu em um povoado chamado Junco, hoje a cidade de Sátiro Dias, na Bahia, em 1940. Aos 20 anos foi para São Paulo, onde iniciou seus trabalhos como jornalista no diário *Última Hora*. Em 1972, lançou seu primeiro romance, *Um cão uivando para a Lua*, considerado "a revelação do ano". Em 1976, publicou *Essa terra*, romance que aborda o êxodo rural de nordestinos em busca de uma vida melhor nas grandes metrópoles do Sul. Ao longo de sua carreira, recebeu importantes prêmios, como o Jabuti (2007), e teve seus livros traduzidos para diversas línguas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• **Depois da leitura:** Discuta com os estudantes as impressões que eles tiveram sobre o texto. Questione-os sobre a importância da plantação de feijão para a família e as possíveis consequências da perda dessa colheita para as personagens, relacionando isso aos sentimentos expressos no texto. Depois, incentive a discussão sobre outros valores sociais presentes no texto, perguntando, por exemplo: O que representa, para o protagonista, ganhar o ano ou perdê-lo em relação à escola? Aponte como diferentes interesses embasam os valores e as visões de mundo das personagens. Aproveite também para introduzir os temas da infância e dos direitos garantidos pelo Estado para as pessoas nessa fase da vida, destacando o direito à educação e ao lazer.

• Inicie o trabalho de compreensão textual pedindo aos estudantes que respondam às atividades de 1 a 3 da subseção *Para entender o texto*. Detenha-se um pouco mais na atividade 4, para abordar o conhecimento deles sobre provérbios, buscando incentivá-los a mobilizar o repertório que possuem sobre o assunto e a compartilhá-lo com a turma. Se possível, leve-os ao laboratório de informática para pesquisar alguns ditos populares. Além de compartilhar os provérbios que conhecem ou que pesquisaram, peça aos estudantes que expliquem seus significados para a turma. Veja alguns exemplos: "Quem sai na chuva é para se molhar" (aquele que se envolve em uma situação difícil ou arriscada deve estar preparado para enfrentá-la); "De grão em grão a galinha enche o papo" (aos poucos, com paciência, consegue-se

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

1. A hipótese que você levantou a respeito do nome do conto se confirmou? Explique.
2. Os três primeiros parágrafos narram o vigor da natureza naquele ano.
 - a) Pela alegria das pessoas diante desse fenômeno, o que se pode inferir a respeito da condição do lugar em que elas vivem?
 - b) A certa altura da narrativa, a que essa alegria deu lugar? Selecione e copie trechos que revelem a mudança de estado de espírito das personagens.
 - c) No conto, a natureza não é percebida apenas em seu aspecto biológico. Veja:

Toda a plantação parecia nos compreender, parecia compartilhar de um destino comum, uma festa comum, feito gente.

- Como o menino do conto percebia a plantação? Qual é a figura de linguagem que ressalta essa percepção?
3. O narrador do conto, personagem da história, organiza a narração dos fatos com que tempo verbal? Transcreva no caderno quatro ocorrências desse tempo. O uso recorrente desse tempo verbal torna as ações acabadas ou inacabadas? **MP**
 4. Leia dois provérbios citados no conto. **MP**

- I. Deus põe e o diabo dispõe.
- II. Deus tira os anéis, mas deixa os dedos.

- a) Localize esses provérbios no texto e relacione-os à situação vivida no conto.
- b) Você conhece outros provérbios? Em caso afirmativo, compartilhe alguns deles com seus colegas, ressaltando o contexto em que podem ser usados.

A DENÚNCIA SOCIAL NOS TEXTOS DE FIÇÃO

5. Copie e complete o quadro a seguir, acrescentando itens que revelem as condições econômicas favoráveis e desfavoráveis da família. Depois, responda às questões propostas.

Favoráveis	Desfavoráveis
.....	A terra não é predominantemente adequada.
Tem trabalhadores.

- a) Com base no que você preencheu e na leitura do conto, que avaliação se pode fazer da situação econômica e social da família? Justifique sua resposta. **MP**
- b) A situação que você reconheceu na família retratada se estende a outras que sobrevivem do cultivo da terra? Explique. **Resposta pessoal. Professor, espera-se que os estudantes respondam que sim; é a situação usual de pequenos produtores.**

ANOTE AÍ!

Contos que tratam, prioritariamente, de temas como as dificuldades de **grupos sociais menos favorecidos ou discriminados** são chamados de **contos sociais**. Neles, é comum que as personagens não sejam individualizadas, pois o que importa não é mostrar o drama de um indivíduo, mas a realidade vivida pelo **grupo social** que ele representa.

■ Não escreva no livro.

1. Resposta pessoal. Professor, retome as hipóteses formuladas em *O que vem a seguir*.

2. a) Pode-se inferir que o lugar normalmente enfrentava condições adversas para a agricultura.



Beatriz Mayumi/DIBR

2. c) O menino percebia a plantação como gente. Prosopopeia, ou personificação.

PROVÉRBIOS

Os provérbios podem ser definidos como expressões cristalizadas e consagradas pelo uso. Caracterizam-se por sua origem na sabedoria popular e pela grande circulação social.

2. b) A alegria transformou-se em tristeza, apatia e revolta. Alguns trechos que revelam esse novo estado de espírito são: "E eu vi os olhos da minha mãe ficarem muito esquisitos, vi minha mãe arrancando os cabelos com a mesma força com que antes havia arrancado os pés de feijão"; "vi o sofrimento se enrugar na cara chamoscada do meu pai".

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. Pretérito imperfeito do indicativo: *estava explodindo; acordávamos cantando; desmaiávamos em qualquer canto; adormecíamos contentes da vida*. O uso desse tempo verbal sugere que as ações não acabaram, criando um efeito de continuidade e duração. *Acordávamos cantando*, por exemplo, evidencia uma rotina, ao contrário de *acordei/acordamos*, no pretérito perfeito, que marca um evento pontual.
4. a) No primeiro caso, o provérbio se refere ao fato de a família ter se dedicado, honesta e arduamente, à plantação do feijão, mas tê-lo perdido. No segundo, ao fato de a família ainda ter alguns alimentos cultivados, como o feijão-de-corda, a banana e o milho.
4. b) Resposta pessoal. Professor, compartilhe com os estudantes os provérbios que você conhece. Veja exemplos nas *Orientações didáticas*.
5. **Favoráveis:** Posse da terra. **Desfavoráveis:** As pessoas precisam trabalhar na terra; o filho deixa de ir à escola para ajudar. Professor, para o narrador, na vivência ficcional da memória, trabalhar na terra nunca foi desfavorável. Para a professora, o menino corria risco de perder o ano, mas, para o menino, ele ganharia o ano por ter faltado às aulas.
5. a) A situação econômica é pouco favorável, mas não é de extrema pobreza.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) Essa seção permite aos estudantes compreender a linguagem verbal como construção social e cultural, reconhecendo a literatura, principalmente o conto social, para dar sentido à realidade e expressar subjetividades e identidades.

(CELG05) A leitura e o estudo desse conto possibilitam aos estudantes desenvolver o senso estético para a fruição e para o reconhecimento da literatura como lugar de manifestações de saberes, identidades e culturas, respeitando a diversidade.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Essa seção incentiva os estudantes a ler um conto social com fluência, compreensão e criticidade.

(CELP07) Essas atividades incentivam os estudantes a reconhecer o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias.

(CELP09) Essa seção incentiva a turma a ler um conto social, possibilitando o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas de imaginário e encantamento.

alcançar um objetivo); "Quem semeia vento colhe tempestade" (quem pratica um ato ruim deve estar preparado para sofrer suas consequências); "Uma andorinha só não faz verão" (em certas ocasiões, uma pessoa sozinha não consegue superar um problema; é necessária a ajuda de outras).

- Na sequência, peça aos estudantes que realizem as demais atividades e, durante a correção, explique a eles mais detalhadamente o conceito de denúncia social na literatura. Sobre a aplicação desse conceito no contexto, é preciso uma ponderação. Desde Roman Jakobson (*Linguística e comunicação*), com suas funções da linguagem, somos levados a enxergar, nos textos literários, a função poética como a dominante. O conto, como gênero pertencente ao campo artístico-literário, é altamente conotativo, o que se

comprova por meio do uso recorrente de figuras de linguagem, como a comparação, a personificação, a hipérbole e a metonímia. Assim, pelo fato de ser um texto literário, o conto "Por um pé de feijão" tem uma função estética dominante. O texto não literário, por sua vez, tem uma função utilitária dominante (seja ela informar, denunciar, convencer, explicar, entre outras possibilidades). Com base nisso, a denúncia social em um texto literário somente pode desempenhar uma função paralela, pois sua prioridade é outra: "A mensagem literária é autocentrada, isto é, o autor procura recriar certos conteúdos na organização da expressão" (PLATÃO; FIORIN. *Lições de texto*. São Paulo: Ática, 2011. p. 361). Ou seja, porque é autocentrada, a mensagem literária não acolhe a denúncia social como sua característica prioritária.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP32) A atividade 9 dessa seção incentiva os estudantes a analisar a referência ao poema de Gonçalves Dias no título do livro em que o conto “Por um pé de feijão” foi publicado e a refletir sobre a intertextualidade entre textos literários.

(EF89LP33) Essa seção oferece um percurso para leitura e compreensão do texto, considerando as características do gênero. Nas atividades 18 e 19, após a leitura dos dois contos desta unidade (o psicológico e o social), os estudantes são incentivados a expressar uma avaliação sobre os textos, estabelecendo suas preferências e opiniões.

(EF69LP13) O boxe *Direito à educação* incentiva os estudantes a se engajar em uma discussão de relevância social e a refletir sobre medidas para assegurar o direito de crianças e adolescentes à educação.

(EF69LP44) A seção *Texto em estudo* promove múltiplos olhares sobre sociedades e culturas, considerando a autoria do texto e o contexto social e histórico da produção textual. As atividades 7, 16 e 17, principalmente, propiciam a inferência da presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo nos dois textos literários estudados na unidade.

(EF69LP47) A seção *Texto em estudo* propõe, de modo geral, a análise do conto social, incentivando os estudantes a perceber como se estrutura a narrativa nesse gênero e suas principais características.

6. a) Ele tinha comparecido porque haveria um intervalo de uma semana até que o feijão secasse.
6. b) Inferir-se que, depois que o feijão secasse, o menino voltaria a faltar porque estaria ocupado em bater o feijão.

8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem a possibilidade de descobrir realidades novas, de ampliar seu vocabulário, de poder contar com um repertório para futuras leituras, etc.

10. a) “Perder o ano”: repetir o ano letivo, não ser aprovado na escola. “Ganhar um ano”: ser bem-sucedido na colheita daquele ano. Professor, comente com os estudantes que a segunda expressão é similar a outra mais comum: “ganhar o dia”.
10. b) Para a professora, a escolarização estava em primeiro lugar; o menino não podia faltar à escola para trabalhar na lavoura. Para ele, o trabalho na terra era prioridade; ele não podia abandoná-lo para comparecer às aulas.

PARA EXPLORAR

I-Juca Pirama, de Gonçalves Dias. São Paulo: L&PM, 1997.

Um dos mais famosos poemas indianistas do Romantismo brasileiro narra a trajetória do guerreiro tupi I-Juca Pirama, que, depois de capturado pela tribo dos índios timbiras, é solto por ser considerado covarde e fraco. Para recuperar sua honra, I-Juca Pirama tem de provar que é digno da própria morte.

- De acordo com o texto, o menino faltou muito tempo na escola, ocupado em plantar e colher.
 - Por que ele tinha comparecido na escola daquela vez?
 - Por que se pode inferir que ele voltaria a faltar?
- Para narrar o episódio principal, o incêndio nas vagens de feijão recém-colhidas, não seria necessário mencionar a ausência escolar do menino. Copie, entre as declarações a seguir, as que apresentam o efeito que a opção do contista por fazer essa menção provoca no leitor. **Alternativas corretas: I e II.**
 - Apresentar um quadro realista da situação em que vive o grupo socioeconômico ao qual as personagens pertencem.
 - Alertar quanto à influência que a condição socioeconômica desprivilegiada pode ter no desenvolvimento formal das crianças.
 - Propor que a educação formal não é a principal atividade para as crianças do grupo socioeconômico ao qual o menino pertence, visto que seu meio de vida independe de escolarização.
 - Criticar a atuação dos pais que induzem os filhos a abandonar a escola para ter uma ocupação rentável.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

- O conto apresenta informações sobre a agricultura e a rotina de pessoas que vivem no campo. Que tipo de conhecimento essas informações proporcionam ao leitor?
- O conto “Por um pé de feijão” foi publicado no livro *Meninos, eu conto*. O título do livro evoca o verso “Meninos, eu vi”, do poema “I-Juca Pirama”, escrito pelo poeta Gonçalves Dias (1823-1864). No poema, a expressão é usada por um velho timbira ao contar às gerações mais novas a história do jovem indígena I-Juca Pirama. Trata-se de um verso que ganha o sentido de testemunho. Ao tomar conhecimento disso, que hipótese você pode levantar acerca do conteúdo dos três contos do livro *Meninos, eu conto*?

ANOTE AÍ!

Para a boa compreensão de um texto, o leitor deve partilhar com ele certos conhecimentos de mundo. No caso do conto de temática social, é muito importante que o leitor tenha informações sobre a realidade ali representada, em geral, ligada a questões humanitárias e sociais.

A LINGUAGEM DO TEXTO

- Releia este trecho:

[...] explicava à professora por que havia faltado tanto tempo. Ela disse que **assim eu ia perder o ano** e eu lhe disse que foi **assim** que **ganhei um ano**.

- O que significam as expressões *perder o ano* e *ganhar um ano*?
- A fala da professora e a do menino são semelhantes na construção, mas demonstram visões de mundo diferentes. Explique cada uma delas.
- O ponto de vista do menino fica reforçado por uma pergunta retórica que ele faz ao final do terceiro parágrafo do conto. Transcreva-a e esclareça o sentido implícito que ela apresenta.

9. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem a hipótese de eles serem contos com sentido de testemunho, de status de realidade.

10. c) “Que mais podíamos desejar?”. A pergunta sugere que, para o narrador, naquele momento, a bonança oferecida pela terra era o que havia de mais importante.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na abordagem da subseção *O contexto de produção*, lembre os conhecimentos dos estudantes sobre a vida no campo, tema debatido antes da leitura do texto. Realize oralmente as atividades propostas.
- Em *Comparação entre os textos*, relacione as características em comum entre o conto psicológico e o conto social trabalhados na unidade, como o aspecto poético de ambos e a apresentação de particularidades dos pensamentos das personagens. Na atividade 14, chame a atenção dos estudantes para as peculiaridades desses dois gêneros quanto ao foco narrativo.
- Aproveite para mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a temática do boxe *Direito à educação*. Para a questão 1,

verifique a possibilidade de trazer o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para a sala de aula. Para as questões 2 e 3, organize um debate regrado a fim de que eles possam se expressar formal e organizadamente sobre o assunto. De maneira transversal, o boxe permite aos estudantes refletir sobre o direito à educação; com isso, desenvolve-se o tema contemporâneo **Direitos da criança e do adolescente**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um entendimento mais aprofundado da sociedade em que vivem, favorecendo, assim, a construção da cidadania e a mobilização da competência geral 1, da competência específica de Língua Portuguesa 3 e da habilidade EF69LP13.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

11. Elas se relacionam, respectivamente, com o mar e a terra.

- Os contos “Aquele água toda” e “Por um pé de feijão” mostram a relação das personagens com elementos da natureza. Com qual elemento natural as personagens dos dois textos se relacionam?
- Os dois contos estudados apresentam uma mudança de estado de espírito da personagem principal ao longo da narrativa. Explique essa afirmação.
- Mesmo apresentando semelhanças, “Aquele água toda” é um conto psicológico e “Por um pé de feijão” é um conto de temática social. A que se deve essa diferença de classificação? Justifique sua resposta.
- Leia as afirmações a seguir. **MP**

Opinião I – O conto psicológico, narrado em primeira pessoa, é intimista e possibilita acesso ao que a personagem sente e pensa.

Opinião II – O conto social, para obter um efeito de sentido mais realista e mais objetivo, é narrado em terceira pessoa.

- Os dois contos lidos na unidade contradizem o senso comum das afirmações acima. Explique.
- Na subseção *A denúncia social nos textos de ficção*, você refletiu sobre a situação socioeconômica das personagens de “Por um pé de feijão”, percebendo que ela tende à generalização. Por que se pode dizer que não ocorre o mesmo tipo de generalização em relação à situação vivida pela personagem de “Aquele água toda”?
 - Após ler os dois contos desta unidade e estudar sua linguagem e características, reflita sobre a importância da literatura para a sociedade. Em sua opinião, o conto “Aquele água toda” tem importância social? E o conto “Por um pé de feijão”, é importante socialmente? Explique.
 - A narrativa dos protagonistas dos dois contos revela realidades diversas. Para você, como ficam caracterizadas no texto essas diferenças? Descreva, no caderno, as condições sociais das personagens em cada uma delas. **MP**
 - Nos dois contos desta unidade, são apresentadas as famílias dos protagonistas. No primeiro, a família se prepara para uma viagem de férias. No segundo, a família lida com o incêndio de sua colheita. Você gostou da caracterização das famílias? Justifique sua resposta.
 - Do que você mais gostou nos contos lidos? Justifique sua resposta.

DIREITO À EDUCAÇÃO Respostas pessoais. **MP**

O conto lido neste capítulo ilustra uma situação em que, mesmo gostando da escola, o menino é levado a faltar às aulas devido à necessidade de ajudar os pais na colheita.

- O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma que toda criança tem direito, com absoluta prioridade, à educação e ao lazer. Por que é importante haver uma lei para assegurar esses direitos?
- Em sua opinião, assegurar o direito à educação é responsabilidade apenas do Estado?
- O que poderia ser feito para ampliar o acesso de crianças e adolescentes à escola, garantindo a toda essa parcela da população o direito à educação? Converse com os colegas e pensem em algumas medidas que poderiam ser tomadas nesse sentido.

12. No início dos dois contos, as personagens estão felizes, satisfeitas com a situação que se apresenta a elas (a viagem e a boa safra). Esse estado é alterado por um fato – o desencontro momentâneo dos pais e o incêndio da colheita.

13. Em “Aquele água toda”, a história tem como foco central as emoções vivenciadas internamente pela personagem. Em “Por um pé de feijão”, o protagonista é atingido pela ação externa, social, configurando uma espécie de denúncia da realidade de algumas pessoas.

15. Em “Aquele água toda”, o menino tem suas reações e divagações tratadas de modo bastante individualizado. Sua relação com o mar é mostrada como única, mesmo que muitas crianças gostem de praia.



Victor Bauren/DBR

16. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam a relevância social da literatura e das artes como um espaço de vivências e de denúncia.

18. Resposta pessoal. Professor, auxilie os estudantes a justificar a resposta.

19. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a compartilhar sua opinião sobre os contos.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- O conto “Aquele água toda” é narrado em terceira pessoa sem que o acesso ao mundo interior da personagem fique prejudicado. O recurso do narrador onisciente é adequado a isso. O conto “Por um pé de feijão” é narrado em primeira pessoa sem que a denúncia social fique prejudicada. No relato do menino, fica clara a força que a situação socioeconômica exerce sobre todos.
- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que a personagem de “Aquele água toda” tem condições de fazer uma viagem de férias com a família, alugar um apartamento na praia, etc. Já a personagem de “Por um pé de feijão” deixa de ir à escola para trabalhar com seus familiares.



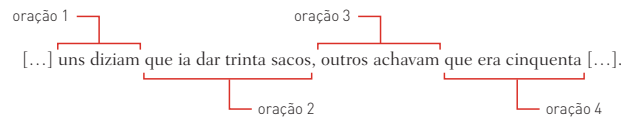
Justiça – direito à educação

- Professor, incentive os estudantes a refletir sobre a importância dessas leis.
- Espera-se que os estudantes percebam que o acesso à educação é uma responsabilidade coletiva: da família, do Estado e da sociedade.
- Algumas medidas que podem ser citadas são: combater o trabalho infantil, que muitas vezes impede crianças de frequentar a escola; ampliar o número de escolas; fornecer transporte gratuito para estudantes que moram distante de onde estudam; etc.

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO



1. Releia este trecho de um período composto retirado de “Por um pé de feijão”:



- a) A oração 2 equivale ao termo “uma quantidade”; a 4, a “outra quantidade”.
- Considere o período simples “Uns diziam uma quantidade” e indique as três funções sintáticas que o compõem.
 - Considere o período simples “Outros achavam outra quantidade” e indique as três funções sintáticas que o compõem.
- b) Conforme a estrutura sintática que você analisou no item a, pode-se afirmar que as orações 2 e 4 desempenham que função sintática em relação às orações 1 e 3?

1. a) • Sujeito: “Uns”; verbo transitivo direto: “diziam”; objeto direto: “uma quantidade”.
 • Sujeito: “Outros”; verbo transitivo direto: “achavam”; objeto direto: “outra quantidade”.
 1. b) A função de objeto direto.

2. Releia mais este trecho de um período composto do mesmo conto:

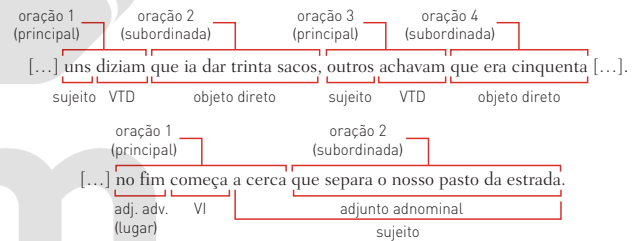


2. a) “No fim começa a cerca divisória.”
 2. b) Sujeito: “a cerca divisória”; verbo intransitivo: “começa”; adjunto adverbial (de lugar): “no fim”.
 2. c) De adjunto adnominal.
 2. d) De adjunto adnominal.

- a) A oração 2 equivale a “divisória”. Como você transformaria esse período composto em período simples?
- b) No período mencionado no item a, que termo desempenha a função sintática de sujeito? E de verbo intransitivo? E de adjunto adverbial (de lugar)?
- c) No sujeito que você apontou no item b, o núcleo é “cerca”. O termo “divisória” desempenha qual função sintática em relação a esse núcleo?
- d) Qual função sintática a oração 2 desempenha em relação à oração 1?

A SUBORDINAÇÃO

Observe os exemplos que seguem. Além de estarem ligadas em relação ao conteúdo, as orações também são dependentes do ponto de vista sintático.



ANOTE AÍ!

Oração subordinada é a que desempenha uma função sintática em relação a outra. A oração que é completada pela oração subordinada é chamada de **oração principal**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

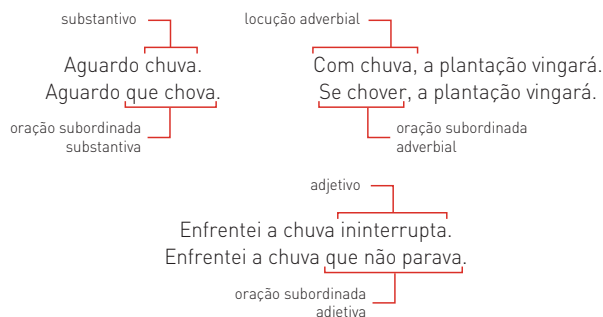
- Antes de abordar as orações subordinadas, retome os estudos sobre coordenação realizados no capítulo anterior, esquematizando na lousa o entendimento dos estudantes a respeito desse assunto. Então, apresente os excertos das atividades 1 e 2 e explique o conceito de subordinação. Em seguida, peça a eles que respondam individualmente a essas duas atividades.
- Após a correção das atividades, explique a classificação das orações subordinadas e mostre a função delas na construção da expressividade do texto. Ressalte a intencionalidade com que essas orações são utilizadas, evitando a simples classificação.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Depois de propor a realização das atividades da seção e explicar o período composto por subordinação, peça aos estudantes que, em casa, procurem em jornais e revistas dois exemplos de cada tipo de oração subordinada, de acordo com o valor que assumem (substantiva, adjetiva ou adverbial) e com sua forma (desenvolvida ou reduzida). Após a pesquisa, promova a socialização dos exemplos selecionados. Essa atividade contribui para a compreensão dos conceitos estudados e a aplicação prática.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS DE ACORDO COM O VALOR QUE ASSUMEM

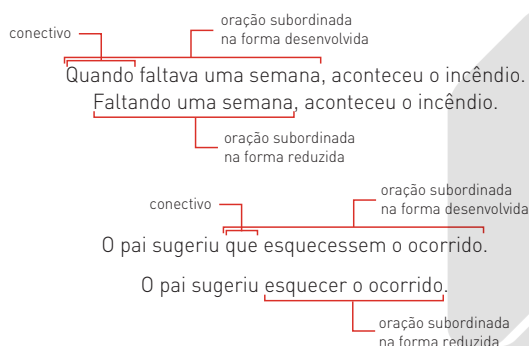
Você constatou que uma oração subordinada no período composto equivale a um termo do período simples. As orações subordinadas assumem o valor que um substantivo, um advérbio ou um adjetivo teriam em uma oração. Por isso, elas se classificam em **substantiva**, **adverbial** ou **adjetiva**. Veja:



Nas próximas unidades, estudaremos cada uma dessas categorias e os conectivos que articulam as orações do período composto por subordinação.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS DE ACORDO COM A FORMA

A oração subordinada pode se apresentar de duas formas. Observe:



Na forma **desenvolvida**, a oração subordinada apresenta conectivo que a liga à oração principal e seu verbo está flexionado no modo indicativo ou subjuntivo. A forma **reduzida** tem o verbo em uma das formas nominais (gerúndio, particípio ou infinitivo) e, em geral, não apresenta conectivo.

ANOTE AÍ!

No período composto por subordinação, uma oração subordinada exerce **função sintática** na estrutura de outra (oração principal), podendo ser **substantiva**, **adverbial** ou **adjetiva**, conforme o valor que assume. Ela também pode estar na forma **desenvolvida** ou **reduzida**.

■ Não escreva no livro.

(IN)FORMAÇÃO

A respeito da dependência sintática das orações subordinadas, leia o texto a seguir.

A oração subordinada como termo de outra oração

[...] as orações subordinadas funcionam sempre como termos essenciais, integrantes ou acessórios de outra oração. Esclareçamos melhor tais equivalências.

1. No seguinte exemplo,

É necessária **tua vinda urgente**

o sujeito da oração é *tua vinda urgente*, termo essencial, cujo núcleo é o substantivo *vinda*.

Mas, em lugar dessa construção com base no substantivo *vinda*, poderíamos dizer:

É necessário **que venhas urgente**.

O sujeito seria, então, *que venhas urgente*, termo essencial representado por oração.

2. Neste exemplo,

Ninguém esperava **a tua vinda**

o objeto direto de *esperava* é *a tua vinda*, termo integrante, cujo núcleo é o substantivo *vinda*.

Em vez dessa construção nominal, poderíamos ter dito:

Ninguém esperava **que viesse**.

Com isso, o objeto direto de *esperava* passaria a ser *que viesse*, termo integrante representado por uma oração.

3. Neste exemplo,

Não desaprendi as lições **recebidas**

o adjunto adnominal, termo acessório, está expresso pelo adjetivo *recebidas*.

Mas, se quiséssemos, poderíamos ter substituído o adjetivo *recebidas* por *que recebi*.

Não desaprendi as lições **que recebi**.

Teríamos, neste caso, como adjunto adnominal de *lições* a oração *que recebi*. Por outras palavras: teríamos um termo acessório representado por uma oração.

[...]

5. Do que dissemos uma conclusão se impõe: o período composto por subordinação é, na essência, equivalente a um período simples. Distingue-os apenas o fato de os termos (essenciais, integrantes e acessórios) destes serem representados naquele por orações.

CUNHA, C.; CINTRA, L.
Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. p. 612-614.

1. a) Significa que antes as pessoas mantinham suas peças de vestuário pelo dobro do tempo, não as descartando com tanta rapidez.
 1. b) Primeira: "o consumo de peças [de roupas] cresceu 60% no mundo"; segunda: "Dados do Pnuma apontam"; terceira: "Ao ano, a indústria libera 500 mil toneladas de microfibras sintéticas nos oceanos".
 1. c) Primeira: coordenação; segunda e terceira: subordinação. Professor, se julgar necessário, faça a análise coletivamente para mostrar a dependência ou independência sintática.

2. b) Depois que o ninho é construído, / Após construir o ninho, a fêmea põe os ovos, normalmente dois.

4. b) Quando souberam da organização Dentistas do Bem / Assim que souberam da organização Dentistas do Bem
 4. c) que os cientistas busquem alternativas ao emprego do plástico

1. Leia o trecho de uma reportagem sobre a indústria da moda.

[...] Segundo levantamento do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), divulgado em 2019, nos últimos 15 anos, o consumo de peças [de roupas] cresceu 60% no mundo, e o tempo de permanência dos itens no roupeiro caiu pela metade.

Esse ritmo de produção agride os recursos naturais do planeta. Dados do Pnuma apontam que o setor [têxtil] ocupa o segundo lugar no consumo de água [...]. Ao ano, a indústria libera 500 mil toneladas de microfibras sintéticas nos oceanos, as quais demandam 70 milhões de barris de petróleo para serem produzidas e levam mais de 200 milhões de anos para se decompor. [...]

Caroline Oliveira. A tendência da estação é o verde. *Sextante*, maio 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sextante/a-tendencia-da-estacao-e-o-verde/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

- a) O que significa dizer que "o tempo de permanência dos itens no roupeiro caiu pela metade"?
- b) A que oração se articula cada oração grifada?
- c) As articulações que você indicou no item *b* ocorreram pelo mecanismo da coordenação ou da subordinação?
2. Reescreva cada período a seguir, transformando o termo grifado em uma oração subordinada.
- a) O beija-flor é uma ave americana. **O beija-flor é uma ave que é natural da América.**
- b) Após a construção do ninho, a fêmea põe os ovos, normalmente dois. **É importante a manutenção de seu ecossistema. É importante que seu ecossistema seja mantido.**
- c) É importante a manutenção de seu ecossistema. **É importante que seu ecossistema seja mantido.**
- d) Pesquisadores brasileiros documentaram algumas espécies de beija-flor desconhecidas. **Pesquisadores brasileiros documentaram algumas espécies de beija-flor que não eram conhecidas.**
3. Conforme o valor sintático da oração subordinada, classifique-a como substantiva, adjetiva ou adverbial.
- a) Flores ricas em néctar é algo que atrai os beija-flores. (= atrativo) **Adjetiva.**
- b) Quando se alimentam, eles polinizam as flores. (= durante a alimentação) **Adverbial.**
- c) Um dos diferenciais do beija-flor é que a ligação de sua asa com o corpo não é rígida. (= a flexibilidade) **Substantiva.**
- d) Câmeras comuns não captam seus movimentos porque eles são extremamente rápidos. (= por sua rapidez) **Adverbial.**
4. As orações subordinadas destacadas a seguir estão na forma reduzida. Escreva-as na forma desenvolvida.
- a) O alargamento das ruas, criando grandes avenidas, transformou pontos de encontro em locais de passagem. **que criou grandes avenidas**
- b) Sabendo da organização Dentistas do Bem, muitos profissionais tornaram-se voluntários.
- c) É importante os cientistas buscarem alternativas ao emprego do plástico.
- d) Oferecido desconto no IPTU, muitas pessoas utilizarão energia solar em suas casas. **Se oferecerem desconto no IPTU / Se for oferecido desconto no IPTU**

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As atividades propostas nessa seção ajudam a verificar o aprendizado dos estudantes sobre o período composto por subordinação e podem ser utilizadas como instrumento de avaliação processual da turma. Durante a correção das atividades, caso perceba que um número significativo de estudantes apresenta dificuldades com a identificação, a classificação ou a escrita dessas orações, retome o conteúdo abordado, sanando as dúvidas que surgirem.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que realizem em duplas as atividades dessa seção para que possam compartilhar os conhecimentos sobre o assunto. Realize a correção comentada, consolidando, aos poucos, os conceitos.

AS SUBORDINADAS REDUZIDAS E DESENVOLVIDAS E OS EFEITOS DE SENTIDO

1. Leia esta tira:



Fernando Gonsales. *Niquel náusea*: botando os bofes de fora. São Paulo: Devir, 2002. p. 20.

- a) O menino capturou bichinhos para observá-los. No entanto, esses são bichinhos peculiares. Por quê? De que maneira o humor do texto se vincula a essa peculiaridade?
- b) Releia o período que está no primeiro balão de fala do segundo quadrinho. Ele é composto por duas orações. Quais são elas?
- c) A segunda oração está na forma reduzida ou desenvolvida? Explique.
- d) Como seria o período se essa oração fosse escrita na outra forma?
- e) “Abra um pouco a tampa para o ar circular” apresenta uma oração reduzida. Escreva, no caderno, essa oração. Em seguida, comente qual é o grau de formalidade dessa reduzida e quais são seus efeitos de sentido na tira. **MP**

1. a) Porque não são bichinhos inofensivos de jardim, mas vírus. O humor relaciona-se ao fato de os “bichinhos” serem vírus, que não podem ser “capturados” (são microscópicos), e de eles trazerem consequências negativas, contrariando a expectativa infantil.

1. b) “Abra um pouco a tampa” e “para o ar circular”.

1. c) Está na forma reduzida, pois apresenta o verbo em uma forma nominal, o infinitivo (circular).

1. d) Abra um pouco a tampa a fim de que/para que o ar circule.

2. O uso previsto seria aquele da oração desenvolvida, que é de ocorrência mais frequente e parece mais espontâneo; logo, de registro mais informal.

3. Além de mais curta e agradável à leitura, a forma reduzida evita repetições do conectivo e contribui para que o leitor sinta a ação em curso.

2. Observe o exemplo a seguir.

Forma desenvolvida	Forma reduzida
Assim que o jogador caiu, o juiz apitou a falta.	Caído o jogador, o juiz apitou a falta.

- Em uma conversa espontânea, qual dos usos acima pode ser previsto?
3. Releia estas passagens do conto “Por um pé de feijão”, nas quais estão destacadas orações subordinadas reduzidas:

- I. E eu vi os olhos da minha mãe ficarem muito esquisitos, vi minha mãe arrancando os cabelos com a mesma força [...].
- II. E vi os meninos conversarem só com os pensamentos e vi o sofrimento se enrugando na cara chamuscada do meu pai [...].

Agora, confronte com as versões a seguir.

- I. E eu vi que os olhos da minha mãe ficaram muito esquisitos, vi que minha mãe arrancava os cabelos com a mesma força.
- II. E vi que os meninos conversavam só com os pensamentos e vi que o sofrimento se enrugava na cara chamuscada do meu pai.

- Por que a forma reduzida é preferível nesses casos?

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. e) Oração reduzida: *para o ar circular*. A informalidade dessa oração reduzida se relaciona ao contexto de produção e circulação do gênero história em quadrinhos. Faz parte da convenção do gênero a criação de cenas de conversa informal. Aliado a esse recurso, está o efeito de humor não apenas ligado ao entretenimento, mas também à crítica de costumes. No caso dessa tira, o efeito de humor é criado em razão da quebra de expectativa: no primeiro quadrinho, o menino anuncia que trouxe bichinhos em um pote; esperando que haja animais inofensivos dentro do recipiente, a outra personagem sugere ao menino que abra a tampa do pote para que o ar circule no vidro e os bichos não morram; no quadrinho final, com a junção do verbal e do não verbal, há surpresa, visto que os bichinhos são, na verdade, vírus. Todavia, a hipérbole, resultante da ligação entre o texto verbal e o não verbal (o rosto do menino tomado de marcas do vírus), com o efeito de exagero que é próprio a ela, transforma o susto em brincadeira. Nesse contexto de produção, que prepara condições para a informalidade, o uso da oração reduzida adquire, assim, ares de informalidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para trabalhar os efeitos de sentido produzidos pelas orações reduzidas e pelas desenvolvidas, peça aos estudantes que se organizem em duplas e realizem as atividades para discutir os conteúdos e trocar conhecimentos entre si.
- Durante a correção das atividades, sistematize na lousa as explicações sobre os conceitos de orações reduzidas e desenvolvidas e registre as percepções da turma sobre os efeitos de sentido observados nos exemplos analisados. Para que possam consolidar a estrutura e o contexto de uso das orações reduzidas e desenvolvidas, leve para os estudantes tiras pré-selecionadas que contenham esses tipos de oração.

Competência específica de Linguagens

(CELG01) Essa seção permite aos estudantes compreender a língua como construção social e cultural, reconhecendo e valorizando o fenômeno da variação linguística como expressão de subjetividades e identidades.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) Nessa seção, os estudantes são incentivados a compreender a língua como fenômeno cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(CELP04) As atividades da seção possibilitam aos estudantes compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Habilidades

(EF69LP05) Na atividade 1, os estudantes são solicitados a inferir e a justificar o efeito de humor presente na tira.

(EF69LP55) As atividades propostas nessa seção permitem aos estudantes compreender contextos de uso da norma-padrão e das variedades da língua falada, evitando preconceitos linguísticos.

ORTOÉPIA E PROSÓDIA

1. Leia a tira a seguir, com personagens da turma do Xaxado, e responda às questões propostas.



Antonio Cedraz. *Xaxado*. Ano 4 – 365 tiras em quadrinhos. Salvador: Editora e Estúdio Cedraz, 2010. p. 49.

1. a) O fato de a resposta à pergunta “Tô muito atrasado?”, a frase “Uns vinte...”, ser completada pelo número de gols pelo qual o time está perdendo, em vez do número de minutos.

1. b) “Desculpe” – desculpe; “tô” – estou.

1. c) Porque foram grafadas com a intenção de reproduzir a pronúncia da personagem.

1. d) O uso das palavras revela que ele se diferencia dos demais não só porque chega atrasado, mas também porque somente ele faz uso de uma variante linguística que se afasta das convenções da norma-padrão.

2. a) Fazer e namorar.

2. b) Porque houve intenção de reproduzir a pronúncia mais comum da fala informal, em que habitualmente se suprime o final dos verbos no infinitivo.

2. c) “Muié” (por mulher) e “rendera” (por rendeira).

2. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o uso da linguagem se relaciona ao contexto.

- a) Qual é o fato que provoca humor nessa tira?
- b) Que palavras presentes na tira não seguem a norma-padrão? Transcreva-as, indicando também a grafia correta de acordo com a convenção ortográfica de nossa língua.
- c) Nessa situação de uso, essas palavras não são consideradas problemas ortográficos. Por quê?
- d) O que o uso dessas palavras revela sobre as características do menino que chega atrasado?

2. Leia os versos a seguir, tirados de uma canção popular.

Oiê, muié rendera
Oiê, muié rendá
Tu me ensina a fazê renda
Que eu te ensino a namorá

Domínio público.

- a) Os verbos *fazê* e *namorá* estão no infinitivo, mas não foram grafados de acordo com a norma-padrão. Qual é a grafia deles na norma-padrão?
- b) Em sua opinião, por que esses versos foram escritos com essa grafia?
- c) Nesses versos, outras duas palavras foram grafadas procurando reproduzir a pronúncia popular típica de algumas regiões do país. Escreva, no caderno, quais são essas palavras.
- d) A pronúncia dessas palavras pode ser considerada adequada? Explique.

ANOTE AÍ!

A **ortoépia** é o estudo da chamada “boa pronúncia”, “pronúncia correta”. Ela reflete a forma de falar dos grupos mais privilegiados e letrados da sociedade. Assim, essa parte da gramática determina, por exemplo, que não se deve falar “*ele rôba*”, mas “*ele rôuba*”.

A **prosódia** se ocupa da correta colocação do acento tônico nas palavras. Por exemplo, de acordo com suas regras, pronuncia-se *recorde* (com intensidade na penúltima sílaba), e não “*récorde*” (com intensidade na antepenúltima).

Porém, a pronúncia das palavras pode variar de acordo com a **variedade linguística** utilizada, e isso deve ser respeitado. Ao não respeitar determinada variedade, agimos com **preconceito linguístico** em relação ao falante ou a um grupo de falantes, o que, em geral, revela também o preconceito social relacionado a eles.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia a tira com os estudantes e questione-os sobre as impressões que eles têm sobre a linguagem usada pelas personagens. Incentive-os a dar exemplos de situações e contextos em que é possível observar o uso de diferentes variedades linguísticas. Depois, peça que realizem as atividades 1 e 2 da seção.
- Em seguida, explique os conceitos de ortoépia e prosódia e proponha a resolução da atividade 3. Para finalizar, mostre aos estudantes como é comum o uso de palavras com ortografia diferente da norma-padrão nas redes sociais e peça que encontrem *memes* em que haja essa ocorrência, lembrando-os de que isso não é adequado em contextos formais de uso da modalidade escrita da língua, mas, nesse outro contexto, o uso é adequado.

- Ao ler com os estudantes o boxe *Etc. e tal*, pergunte se eles sabem responder à pergunta feita ao final sobre qual seria o significado da expressão “como um pinto molhado”. Veja se, pelo contexto do conto “Por um pé de feijão”, eles conseguem depreender que ela significa “ficar desamparado, abandonado”.

Essas questões de pronúncia acabam gerando desvios na ortografia e na acentuação gráfica, levando em consideração as convenções estabelecidas.

Para estar alerta quanto aos casos mais comuns de desvios da norma-padrão em razão da pronúncia, leia as palavras listadas a seguir.

NÃO PADRÃO	PADRÃO
adevogado	advogado
aerosol	aerossol
aterrisar	aterrissar
bandeija	bandeja
bebedor	bebedouro
beneficiência	beneficência
cabeçário	cabeçalho
cabelereiro	cabeleireiro
desinteria	disenteria
esteriótipo	estereótipo

NÃO PADRÃO	PADRÃO
imbigo	umbigo
largatixa	lagartixa
mendingo	mendigo
mineirador	minerador
mulçumano	muçulmano
prazeiroso	prazeroso
previlégio	privilégio
salchicha	salsicha
sombrancelha	sobrancelha
supérfulo	supérfluo

3. Na linguagem oral, é comum a dúvida quanto à posição da sílaba tônica em algumas palavras. Copie as palavras a seguir no caderno, destacando em cada uma a sílaba que deve ser pronunciada como tônica.

• Exemplo: condor > dor

- | | | |
|------------------------|-----------------------|----------------------|
| a) austero te | d) rubrica bri | g) ureter ter |
| b) fluido flui | e) recorde cor | h) ínterim in |
| c) gratuito tui | f) ruim im | i) sutil til |

ETC. E TAL

Ao pé da letra

Quando aprendemos uma língua estrangeira, é comum nos preocuparmos com suas expressões idiomáticas (ou gírias). Afinal, elas precisam ser apreendidas em seu conjunto, pois, quando as consideramos palavra por palavra, seu significado torna-se absurdo, sem sentido.

Na língua materna, também temos expressões idiomáticas. Muitas vezes elas são tão comuns que nem as percebemos assim, a menos que nunca tenhamos ouvido falar delas. Por exemplo, “estar como pinto no lixo” significa “estar feliz”; “voltar à vaca fria” quer dizer “voltar ao assunto do início da conversa”; “segurar vela” tem o sentido de “estar sozinho, acompanhando um casal”; “pôr as barbas de molho” significa “precar-se”.

No conto “Por um pé de feijão”, que você leu neste capítulo, aparece a expressão “como um pinto molhado”. Você sabe o que essa expressão significa?



■ Não escreva no livro.

35

O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Com o objetivo de unificar a escrita de todos os países cuja língua oficial é o português – Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste –, vigora desde 2009

o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Entre as principais mudanças aprovadas estão o fim do trema, a supressão dos acentos diferenciais e tônicos e alterações no emprego do hífen e nas regras de acentuação de palavras com ditongos abertos. Por exemplo: *ideia* perdeu o acento, *autorretrato* perdeu o hífen e *cinquenta* perdeu o trema.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após ler o texto do boxe *Etc. e tal*, questione os estudantes sobre outras expressões idiomáticas que eles conhecem e proponha a elaboração de um minidicionário com essas expressões e seus significados. Outra possibilidade, além do minidicionário, é a criação de uma *wiki*, ou seja, de um *site* colaborativo em que eles possam publicar as expressões e compartilhá-las, para que outras pessoas também acessem e contribuam com esse repertório popular, acrescentando novas expressões. Para iniciar essa atividade, peça aos estudantes que realizem uma pesquisa com familiares e amigos sobre expressões idiomáticas que costumam usar. Eles devem trazer essa lista de expressões para a sala de aula e, no dia determinado, realizar uma pesquisa na internet sobre o significado delas, bem como a elaboração do verbete de cada expressão.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) Essa seção incentiva os estudantes a utilizar a linguagem verbal para elaborar um conto social e expressar ideias e sentimentos, produzindo sentidos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) A proposta de produção do conto incentiva os estudantes a se apropriar da modalidade escrita da língua, utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada.

(CELP03) A produção textual promove a expressão e o compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos, bem como favorece o aprendizado.

Habilidades

(EF09LP04) No boxe *Linguagem do seu texto*, os estudantes são orientados a verificar se escreveram o conto social corretamente, utilizando estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF89LP35) Ao longo dessa seção, ao produzir o conto social, os estudantes são orientados a usar os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos desse gênero narrativo.

(EF69LP56) Nessa seção, os estudantes são orientados a fazer uso consciente e reflexivo da norma-padrão nos próprios textos.

AGORA É COM VOCÊ!**ESCRITA DE CONTO SOCIAL****PROPOSTA**

Agora você vai escrever seu conto social. Ele vai narrar uma situação vivenciada por uma criança que precisa trabalhar para ajudar financeiramente a família.

O conto deve se passar em um cenário urbano e, em meio à linguagem literária, vai denunciar a privação (total ou parcial) do direito da personagem principal à educação em virtude de sua condição de vida. Dessa vez, você e seus colegas farão um concurso e vão escolher o conto que será publicado em um site que promova textos de jovens autores.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Conto social	Internautas em geral, pessoas interessadas em literatura contemporânea	Entreter, emocionar, provocar reflexões e posicionamentos sobre os direitos da criança com base em texto literário	Internet

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- No conto social “Por um pé de feijão”, o menino tem sua infância determinada por um conjunto de fatores sociais e econômicos: ele vive no campo e ajuda a família na plantação. Não se resente de, às vezes, faltar à escola, embora goste de frequentá-la. O trabalho infantil em nosso país não é uma realidade apenas das zonas rurais. Dos 1,768 milhão de crianças e adolescentes de cinco a 17 anos que trabalham, 75,8% vivem em áreas urbanas. Leia a notícia a seguir.

Cenário nacional

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) sobre Trabalho de Crianças e Adolescentes, em 2019, havia 1,768 milhão de crianças e adolescentes de cinco a 17 anos em situação de trabalho infantil, o que representa 4,6% da população (38,3 milhões) nesta faixa etária.

A maior concentração de trabalho infantil está na faixa etária entre 14 e 17 anos, representando 78,7% do total. Já a faixa de cinco a 13 anos representa 21,3% das crianças exploradas pelo trabalho infantil.

Projeto Criança Livre de Trabalho Infantil. *Estatísticas* - Cenário nacional. Organização Cidade Escola Aprendiz. Disponível em: <https://livredetrabalhoainfantil.org.br/trabalho-infantil/estatisticas/>. Acesso em: 2 jun. 2022.

- Refleta, inicialmente, sobre os seguintes pontos do conto que você vai escrever:
 - A personagem será um menino ou uma menina? Qual idade terá?
 - Onde a personagem vive? Como é esse lugar?
 - Qual é a rotina da criança e de sua família?
 - Que trabalho ela realiza: vende doces, engraxa sapatos, limpa vidros de carros nos semáforos, faz serviços domésticos, realiza entregas, atua como guia turístico, faz separação de materiais recicláveis nos lixos?
 - Que denúncia implícita será veiculada? Para se inteirar do universo a ser retratado, você pode recorrer a reportagens e documentários sobre o tema.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

• **Proposta:** A proposta de produção textual deste capítulo requer uma discussão em sala de aula para compreender os dados da realidade brasileira sobre o trabalho infantil. Ao apresentá-la aos estudantes, promova a leitura coletiva do texto do item 1 do tópico *Planejamento e elaboração do texto*, para que eles possam consolidar posicionamentos a respeito do assunto. Exponha também a intenção de publicar o conto selecionado em um site literário, verificando os procedimentos para isso. Instigue os estudantes a considerar essa possibilidade de publicação em meio digital; o fato de poderem divulgar o resultado final em um site pode incentivá-los a se empenhar para consolidar essa atividade de modo mais solidário e cooperativo em relação ao grupo.

- **Planejamento e elaboração do texto:** Estabeleça com os estudantes um tempo para planejar o texto em sala de aula, de maneira que seja possível acompanhar a elaboração do projeto do texto e orientá-los sobre a estrutura da narrativa e as características do gênero. Assim, a escrita final do conto poderá ser realizada em casa.
- **Avaliação e reescrita do texto:** Oriente os estudantes a se reunir em duplas e a trocar seus textos com um colega. Lembre-os de que a avaliação do texto do colega deve sempre prezar pelo respeito e pela cordialidade. Depois da devolutiva, peça a eles que realizem a reescrita, ajustando o que for necessário.
- **Circulação:** O concurso para a escolha do conto deve ocorrer em uma aula específica para essa finalidade, que será mais atrativa se houver um prêmio simbólico (caneta,

- Determine o foco narrativo da história. O narrador será personagem ou seu conto será narrado em terceira pessoa? Quando ele narra o episódio, está temporalmente próximo ou distante do ocorrido?
- Imagine a ação que vai envolver a personagem. Como no conto lido, essa ação não precisa ter um desfecho, mas deve estar ligada à sua condição de vida. Como ela se sente diante do trabalho e da impossibilidade de frequentar a escola regularmente?
- Tenha em mente que o drama vivido não é específico daquela personagem, mas de muitas crianças que vivem em condições semelhantes: representa todo um grupo social desfavorecido.
- No final, pode haver um julgamento do narrador sobre a realidade mostrada, ou os fatos podem levar o leitor a tirar suas conclusões. É importante gerar empatia com a condição social da personagem e o problema vivido por ela.
- Escreva um conto de propensão literária, tendo em vista uma cena de injustiça social: faça isso, levando em consideração os estudos previamente realizados.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

Releia o período a seguir, retirado do conto "Por um pé de feijão".

Nossos braços seriam bastantes para bater todo aquele feijão?

- Separe as orações desse período composto por subordinação.
- A oração subordinada presente nesse período está na forma desenvolvida ou reduzida? Como ela ficaria se estivesse na outra forma?

Observe, em seu conto social, se você utilizou de forma adequada os períodos compostos por subordinação.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- Faça uma avaliação de sua produção. Para isso, reúna-se com um colega e troquem os textos para observar se os critérios a seguir foram seguidos.

ELEMENTOS DO CONTO SOCIAL
A personagem representa um grupo social desfavorecido?
A caracterização da personagem e/ou sua visão da realidade contribuem para que o leitor se afeccione a ela e se sensibilize por seu drama?
O leitor percebe a denúncia feita?
O leitor é levado a refletir sobre a realidade do grupo ao qual a criança pertence?

- Converse com seu colega sobre o que você observou no conto que ele produziu. E, com base no retorno dele, escreva a versão final de seu conto.

CIRCULAÇÃO

- Façam um concurso para escolher o conto que será enviado ao site. O professor agendará um dia para a leitura coletiva; depois, encaminhará a votação.
- O conto escolhido deve ser formatado conforme as orientações do regulamento.
- Divulguem o link com o texto para seus familiares, amigos e professores.

■ Não escreva no livro.

PARA EXPLORAR

Cenário da Infância e Adolescência no Brasil – 2021

Em sua oitava edição, o guia lançado pela Fundação Abrinq traça um panorama da situação da infância e da adolescência no país e reúne os principais indicadores sociais sobre essas faixas etárias, como mortalidade, nutrição, gravidez na adolescência, escolarização, saneamento, etc. Disponível em: https://observatoriocrianca.org.br/system/library_items/files/000/000/030/original/cenario-da-infancia-e-da-adolescencia-2021-%281%29.pdf?1617903781. Acesso em: 18 mar. 2022.

Linguagem do seu texto

- Oração 1: "Nossos braços seriam bastantes"; oração 2: "para bater todo aquele feijão?".
- Está na forma reduzida. Na forma desenvolvida, ficaria: "para que batêssemos todo aquele feijão?".

(IN)FORMAÇÃO

Leia a seguir alguns mitos sobre o trabalho infantil, que são problematizados por Isa de Oliveira, secretária executiva do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.

Mito 1: É melhor trabalhar do que roubar

Trabalhar é proibido para crianças e adolescentes. Trabalho não é uma opção para crianças e roubar não é uma opção para ninguém, pois é crime. A legislação proíbe trabalho infantil para todos aqueles que ainda não alcançaram 16 anos. A opção é educação, brincadeira, lazer, prática de esportes, convivência familiar e acesso à cultura.

Mito 2: Trabalhar não mata ninguém

De acordo com dados do Ministério da Saúde, trabalhar pode adoecer e matar crianças e adolescentes, pois vários acidentes são fatais e outros levam a mutilações, como amputação de membros. Em 2016, houve 22 mil casos de acidentes com crianças e adolescentes em situações de trabalho no Brasil. No mesmo período, foram 197 óbitos.

Mito 3: Precisa trabalhar para ajudar a família

A responsabilidade de sustentar crianças e adolescentes é da família, da sociedade e do Estado. Não se pode impor à criança e ao adolescente essa obrigação. O Estado e o poder público devem buscar alternativas de apoio à família, pois o trabalho infantil não é solução, mas produtor de pobreza e exclusão social.

Mito 4: O trabalho enobrece

Em primeiro lugar, é o ser humano que enobrece o trabalho e não o contrário, mas isso não se aplica à criança, porque ela tem direito a não trabalhar. O que enobrece crianças e adolescentes é a oportunidade de estudar. Isso deve ser priorizado.

Mito 5: O trabalho traz futuro

Para crianças e adolescentes o trabalho nega o presente e compromete o futuro. Estudos indicam que trabalhadores com baixa escolaridade não ingressam no mercado de trabalho. Eles têm acesso somente a atividades informais e mal remuneradas, reprodutoras da pobreza. O futuro deve ser garantido pela proteção integral da criança, pela garantia de todos os direitos e pela qualificação profissional na idade correta. [...]

RIBEIRO, B. Mitos do trabalho infantil. *Projeto Criança Livre de Trabalho Infantil*, 22 set. 2016. Disponível em: <https://livredetrabalhoainfantil.org.br/noticias/reportagens/mitos-trabalho-infantil/>. Acesso em: 8 ago. 2022.

caderno, estojo, etc.) para os três finalistas. Antes de enviar o texto para publicação, é importante que haja uma revisão final mais técnica. Realize essa revisão. Após a devolução, peça ao autor do texto que o digite sem acrescentar modificações em seu conteúdo, e encaminhe-o para a publicação no site escolhido. Se considerar pertinente, sugira aos estudantes que se mobilizem nas redes sociais para divulgar o link, para a publicação do conto ganhar mais notoriedade. Isso vai incentivar ainda mais os estudantes a considerar essa atividade coletiva e solidária.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Além da avaliação do conto social feita pelo colega, uma avaliação final do texto, realizada pelo professor, pode ser um interessante instrumento de avaliação processual dos estudantes. O acompanhamento de todas as etapas da produção possibilita verificar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero estudado e produzido e também de outros aspectos, como os relativos aos conhecimentos linguísticos, que podem ser desenvolvidos e aprofundados no processo de produção escrita.

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) Essa seção permite aos estudantes compreender a linguagem verbal como construção humana, reconhecendo a literatura, principalmente o conto psicológico, como maneira de expressar subjetividades e identidades.

(CELG05) A leitura e o estudo desse conto possibilitam aos estudantes desenvolver o senso estético para a fruição e para o reconhecimento da literatura como lugar de manifestações de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Nessa seção, os estudantes são orientados a ler um conto psicológico com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.

(CELP07) Ao realizar as atividades, os estudantes são incentivados a reconhecer o texto como lugar de manifestação de sentidos, valores e ideologias.

(CELP09) Nessa seção, os estudantes se envolvem em práticas de leitura literária que possibilitam o desenvolvimento do senso estético para a fruição, valorizando a literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas de imaginário e encantamento.

Habilidade

(EF09LP08) Na atividade 5, os estudantes identificam, no conto lido, a relação que as conjunções coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Leia, a seguir, o conto “Uma esperança”, escrito por Clarice Lispector.

**Uma esperança**

Aqui em casa pousou uma esperança. Não a clássica, que tantas vezes verifica-se ser ilusória, embora mesmo assim nos sustente sempre. Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto.

Houve um grito abafado de um de meus filhos:

— Uma esperança! e na parede bem em cima de sua cadeira! Emoção dele também que unia em uma só as duas esperanças, já tem idade para isso. Antes surpresa minha: esperança é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim, sem ninguém saber, e não acima de minha cabeça numa parede. Pequeno rebuliço: mas era indubitável, lá estava ela, e mais magra e verde não poderia ser.

— Ela quase não tem corpo, queixei-me.

— Ela só tem alma, explicou meu filho e, como filhos são uma surpresa para nós, descobri com surpresa que ele falava das duas esperanças.

Ela caminhava devagar sobre os fiapos das longas pernas, por entre os quadros da parede. Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, três vezes teve que retroceder caminho. Custava a aprender.

— Ela é burrinha, comentou o menino.

— Sei disso, respondi um pouco trágica.

— Está agora procurando outro caminho, olhe, coitada, como ela hesita.

— Sei, é assim mesmo.

— Parece que esperança não tem olhos, mamãe, é guiada pelas antenas.

— Sei, continuei mais infeliz ainda.

Ali ficamos, não sei quanto tempo olhando. Vigiando-a como se vigiava na Grécia ou em Roma o começo de fogo do lar para que não apagasse.

— Ela se esqueceu de que pode voar, mamãe, e pensa que só pode andar devagar assim.

Andava mesmo devagar — estaria por acaso ferida? Ah não, senão de um modo ou de outro escorreria sangue, tem sido sempre assim comigo.

Foi então que farejando o mundo que é comível, saiu de trás de um quadro uma aranha. Não uma aranha, mas me parecia “a” aranha. Andando pela sua teia invisível, parecia transladar-se maciamente no ar. Ela queria a esperança. Mas nós também queríamos e, oh! Deus, queríamos menos que comê-la. Meu filho foi buscar a vassoura. Eu disse fracamente, confusa, sem saber se chegara infelizmente a hora certa de perder a esperança:

— É que não se mata aranha, me disseram que traz sorte...

— Mas ela vai esmigalhar a esperança! respondeu o menino com ferocidade.

— Preciso falar com a empregada para limpar atrás dos quadros — falei sentindo a frase deslocada e ouvindo o certo cansaço que havia na minha voz. Depois devaneei um pouco de como eu seria sucinta e misteriosa com a empregada: eu lhe diria apenas: você faz o favor de facilitar o caminho da esperança.

O menino, morta a aranha, fez um trocadilho, com o inseto e a nossa esperança. Meu outro filho, que estava vendo televisão, ouviu e riu de prazer. Não havia dúvida: a esperança pousara em casa, alma e corpo.

Mas como é bonito o inseto: mais pausa que vive, é um esqueletinho verde, e tem uma forma tão delicada que isso explica por que eu, que gosto de pegar nas coisas, nunca tentei pegá-la.

Uma vez, aliás, agora é que me lembro, uma esperança bem menor que esta pousara no meu braço. Não senti nada, de tão leve que era, foi só visualmente que tomei consciência de sua presença. Encabulei com a delicadeza. Eu não mexia o braço e pensei: “e essa agora? que devo fazer?”. Em verdade nada fiz. Fiquei extremamente quieta como se uma flor tivesse nascido em mim. Depois não me lembro mais o que aconteceu. E acho que não aconteceu nada.

Clarice Lispector. *Todas as contos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2016. p. 411-413.

■ Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As atividades dessa seção baseiam-se no conto psicológico “Uma esperança”, de Clarice Lispector. Para iniciar essa abordagem, pergunte aos estudantes se eles conhecem a autora e se já leram algum texto dela. Em caso de resposta negativa, após a leitura coletiva e a realização das atividades, promova uma visita à biblioteca da escola para a leitura de mais contos dessa autora. Em seguida, organize uma roda de conversa sobre os textos.
- A realização das atividades propostas pode ser individual; assim, os estudantes têm a oportunidade de testar suas aprendizagens. Faça a correção oralmente para que todos possam se autoavaliar e tirar dúvidas.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Por apresentar atividades relacionadas a um gênero textual estudado na unidade (conto psicológico) e abordar aspectos tanto do eixo Leitura como do eixo Análise linguística, essa seção pode ser uma oportunidade de avaliação final dos conteúdos desenvolvidos ao longo da unidade. Se considerar oportuno, promova a resolução das atividades em duplas, possibilitando a troca e o compartilhamento das aprendizagens dos estudantes.

- Por que é importante que a narradora esclareça de imediato (no primeiro parágrafo) de que esperança ela está falando?
- Um trecho do terceiro parágrafo comprova que a própria narradora havia pensado no sentimento. Mencione-o, explicando.
- Ao observar a esperança, o menino faz constatações como: “Ela só tem alma”; “Ela é burrinha”; “[...] olhe, coitada, como ela hesita”; “Parece que esperança não tem olhos [...], é guiada pelas antenas”; “Ela se esqueceu de que pode voar [...] e pensa que só pode andar devagar assim”. Explique a interpretação que a mãe intencionalmente dá a essas constatações do filho. **MP**
- Apesar do esclarecimento inicial de que o episódio tinha a ver com o inseto, o sentimento da esperança foi longamente abordado no conto. Explique o papel da mãe nisso.
- Compare, no quadro, a seguir a articulação que as orações receberam no texto e uma construção alternativa. **MP**

NO CONTO	OUTRA POSSIBILIDADE
“[...] unia em uma só as duas esperanças, já tem idade para isso.”	Unia em uma só as duas esperanças, pois já tem idade para isso.
“Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, três vezes teve que retroceder caminho.”	Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, mas três vezes teve que retroceder caminho.
“[...] mas era indubitável, lá estava ela [...].”	Mas era indubitável que lá estava ela.

- No texto de Clarice Lispector, a justaposição das orações (que permite classificá-las como coordenadas assindéticas) cria um efeito que condiz com a atmosfera do conto. Explique essa declaração.
 - Classifique as segundas orações da coluna “Outra possibilidade”.
6. a) **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam “A esperança é a última que morre”.**
- O menino, morta a aranha, fez um trocadilho, com o inseto e a nossa esperança.
- De acordo com seu conhecimento de mundo, que trocadilho poderia ter sido feito entre o inseto e o sentimento?
 - No caderno, escreva, na forma desenvolvida, a oração subordinada desse período, que está na forma reduzida (ela desempenha a função sintática de adjunto adverbial de tempo). **MP**
 - A forma reduzida escolhida para o conto dá menos ou mais destaque à sucessão de fatos? Explique. **Menos. Sem o conectivo explícito, a noção de posterioridade fica menos evidente.**
7. Pesquise um substantivo que, como “esperança”, possua mais de um significado. Depois, escreva um parágrafo brincando com os sentidos da palavra. Use trocadilhos, figuras de linguagem, recursos estilísticos, etc. **MP**

1. **Porque o leitor poderia pensar que ela se referia ao sentimento de esperança, sentido que está mais comumente ligado à palavra. Professor, resalte para os estudantes que a narradora chama o sentimento de “esperança clássica”.**

2. **“Antes surpresa minha [que fosse o inseto]: esperança [o sentimento] é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim, sem ninguém saber, e não acima de minha cabeça numa parede.”**

4. **A mãe considera o sentimento da esperança o tempo todo: ela o enxergou no filho, e tudo o que ele dizia sobre o inseto ela relacionava com o sentimento.**

8. Com base nas discussões feitas nesta unidade e no seu conhecimento sobre os contos psicológico e social, discuta com os colegas sobre o uso da literatura para promover a empatia em relação a injustiças e problemas sociais.

Resposta pessoal. **MP**

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- Tudo o que é dito a propósito do inseto a mãe relaciona ao sentimento de esperança: 1) esperança é um sentimento, não é algo concreto; 2) a esperança nos faz criar expectativa mesmo quando o desejo é difícil e seria melhor desistir; 3) às vezes fraquejamos e ficamos sem esperança; 4) o sentimento de esperança parece seguir a intuição, não o que efetivamente é visto; 5) a esperança pode nos paralisar em vez de nos impulsionar para aquilo que desejamos.
- a) Na articulação por justaposição, a relação entre os conteúdos fica apenas sugerida e a ligação entre eles é mais frágil, o que condiz com a atmosfera do conto e com a delicadeza do inseto.
- b) 1) Oração coordenada sindética explicativa. 2) Oração coordenada sindética adversativa. 3) Oração subordinada substantiva.
- b) Possibilidade de resposta: O menino, depois que a aranha foi morta, fez um trocadilho com o inseto e com a nossa esperança.
- Resposta pessoal. Professor, se necessário, elabore com a turma uma lista de palavras e instrua os estudantes quanto ao uso do dicionário.



Respeito – a nós mesmos e aos outros

- Professor, incentive os estudantes a discutir a relação entre literatura e empatia.

OUTRAS FONTES

Clarice Lispector – Instituto Moreira Salles. Disponível em: <https://claricelispector.ims.com.br/>. Acesso em: 8 ago. 2022.

Nesse *site*, encontram-se diversas informações sobre Clarice Lispector, como uma linha do tempo com sua biografia, informações sobre suas obras, etc. Se possível, visite-o com os estudantes para aproximá-los mais da autora e de sua obra.

OUTRAS FONTES

AMARAL, A. *O dialeto caipira*. Domínio público. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7381. Acesso em: 8 ago. 2022.

De acordo com a temática deste capítulo, é possível ampliar os estudos linguísticos por meio da abordagem das características do dialeto caipira. Os estudantes podem somar aos seus conhecimentos algumas palavras desse dialeto, reconhecendo-o como uma variedade linguística e minimizando o estereótipo preconceituoso associado a ele. O livro *O dialeto caipira* apresenta um glossário desse dialeto, que pode ser abordado em sala de aula por meio de atividades de escrita textual nessa variedade ou mesmo servir de simples consulta.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 1

Gênero conto psicológico

- Percebo que o conto psicológico apresenta o mundo interior da personagem?
- Analiso o tipo de narrador presente no texto e percebo os efeitos de sentido decorrentes de sua escolha?
- Analiso o tempo psicológico (ou interior), que se baseia na memória, na imaginação, nos pensamentos e nos sentimentos da personagem, e também o tempo cronológico, que se fundamenta na sucessão dos fatos em horas, dias, etc.?

Gênero conto social

- Ao ler um conto social, reconheço a denúncia da realidade de uma minoria ou de algo que o autor considera injusto?
- Percebo que as personagens são pouco individualizadas, representando uma categoria, e que são caracterizadas positivamente para obter a empatia do leitor?
- Infiro a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em contos sociais?

Conhecimentos linguísticos

- Percebo, no período composto, que as orações podem se articular pelo mecanismo de coordenação ou de subordinação?
- Reconheço que, no período composto por coordenação, as orações apresentam estrutura sintática completa – uma não participa da estrutura sintática da outra?
- Identifico que as orações do período composto por coordenação classificam-se como coordenadas assindéticas ou sindéticas e que as sindéticas podem ser aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas ou explicativas, conforme a ideia que sua conjunção expressa no contexto?
- Reconheço, no período composto por subordinação, que uma oração (a subordinada) participa da estrutura sintática da outra (a principal)?
- Identifico que as orações subordinadas podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais conforme o valor que assumem?
- Identifico que as orações subordinadas podem estar na forma desenvolvida ou na forma reduzida?
- Reconheço e respeito as variedades da língua falada?
- Compreendo os conceitos de ortoépia e de prosódia?



40

Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Uma abordagem possível para essa seção é utilizá-la como instrumento de autoavaliação dos estudantes, uma vez que ela propõe questões que os levam a refletir sobre o aprendizado construído durante o estudo da unidade, tanto em relação aos gêneros textuais quanto aos conhecimentos linguísticos explorados. Ao responder às perguntas, oriente os estudantes a justificar suas respostas. Caso haja estudantes com dúvidas acerca de algum conteúdo trabalhado, oriente-os a retomar os boxes *Anote aí!* presentes ao longo da unidade para rever o que foi estudado.

Crônica e vlog de opinião

SOBRE A CRÔNICA E O VLOG DE OPINIÃO

A crônica é um gênero que transita entre o jornalismo e a literatura, com forte característica opinativa e pessoal. Tem como premissa mostrar uma visão interpretativa de um fato cotidiano. É, portanto, um texto bastante subjetivo, no qual o autor busca despertar o olhar do leitor para determinados aspectos e detalhes de uma situação corriqueira, que não costumam ser revelados pelo senso comum. Assim, um cronista precisa ser, além de escritor, um bom observador do mundo, para tratar de aspectos que levem as pessoas a pensar para além dos fatos.

O vlog de opinião é, atualmente, bastante difundido, dada a abrangência de uso e de alcance das redes sociais, possível graças ao acesso à internet e às tecnologias digitais no século XXI. Os vlogs podem atingir um grande público, tornando alguns vlogueiros formadores de opinião. Embora parte desses vídeos tenha uma linguagem marcada pela oralidade e por temas da cultura jovem, esse gênero admite diferentes formatos. O roteiro, a gravação, a edição e a divulgação dos vídeos geralmente são feitos pelo vlogueiro.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Diálogo com o leitor

- Reconhecer a estrutura do gênero crônica; conhecer o surgimento da crônica; identificar o diálogo com o leitor, o registro informal e o tom de humor da crônica.
- Conhecer uma exposição sobre a língua portuguesa e, com base nela, refletir sobre variação linguística.
- Relembrar o conceito de subordinação; reconhecer a estrutura das orações subordinadas substantivas; identificar e analisar a funcionalidade dessas orações e seus tipos (subjetivas, objetivas diretas e objetivas indiretas); reconhecer as conjunções integrantes e os sentidos que expressam nas orações.
- Reconhecer e analisar a impessoalização dos discursos por meio do uso de orações subordinadas substantivas subjetivas.
- Escrever uma crônica de um tema relacionado a um padrão social; utilizar o registro informal; elaborar um painel de crônicas.

Capítulo 2 – Rede de opiniões

- Reconhecer as características de um vlog de opinião; verificar a importância do roteiro e da edição de conteúdo de um vlog de opinião; identificar elementos próprios da oralidade.
- Identificar e analisar as orações subordinadas substantivas completivas nominais, predicativas e apositivas.
- Identificar contextos de uso do *que* e possibilidades de substituição por outras classes gramaticais.
- Conhecer e utilizar as regras de pontuação das orações subordinadas substantivas.
- Reconhecer as estratégias de produção de um vlog de opinião; planejar e produzir um vlog de opinião e publicá-lo no *site* da escola ou em outra plataforma.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos relacionados à crônica (criada no início do século XX) e ao vlog (criado um século depois) promovem a compreensão da língua como fenômeno histórico. Nos dois capítulos da unidade, os estudantes são levados a analisar argumentos e opiniões manifestados nos meios de comunicação e sobretudo a se posicionar de forma ética e crítica em relação a conteúdos que podem ser discriminatórios. Os textos apresentados ainda colocam os estudantes diante da variação linguística (a regional, a social e a situacional). Esse fato, além de promover a consciência em relação ao fenômeno da variação, também lhes dá oportunidade de desenvolver consciência em relação à necessidade de empregar a variedade adequada à situação comunicativa, ao gênero e ao suporte. O estudo das orações substantivas ultrapassa a descrição linguística e cria pontes com aspectos voltados ao aprimoramento da escrita e do estilo, incluindo a pontuação. Esse conjunto de experiências, por fim, propicia recursos para que os estudantes produzam textos escritos e multissemióticos para diferentes mídias.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

O estudo do gênero crônica, nesta unidade, possibilita aos estudantes desenvolver a competência **3**, pois favorece a valorização e a fruição de manifestações artísticas. A unidade também propicia o desenvolvimento da competência **4**, ao propor a produção de uma crônica e de um *vlog* de opinião, incentivando os estudantes a utilizar as linguagens verbal (escrita e oral), corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos. A competência **5** é mobilizada quando os estudantes entram em contato com o *vlog* de opinião, compreendendo e utilizando tecnologias digitais da informação e comunicação de forma crítica e significativa para acessar informações e se comunicar. A unidade ainda proporciona o desenvolvimento da competência **8**, ao estimular a reflexão sobre padrões e comportamentos sociais, promovendo o autoconhecimento dos estudantes e o reconhecimento das suas emoções e das dos outros.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

As seções de leitura, que apresentam os gêneros crônica e *vlog*, oferecem aos estudantes a possibilidade de analisar textos de opinião e de se posicionar criticamente diante deles, sendo que o primeiro, literário, permite inferir valores sociais de uma dada época, bem como analisar os efeitos de sentido do uso de determinadas figuras de linguagem. No caso do segundo, cria-se a oportunidade de exercitar uma presença mais crítica e ética nas redes. Dado o tema desses textos, os estudantes têm a possibilidade, ainda, de associar ao uso concreto da linguagem os conceitos de norma-padrão, variedades linguísticas e preconceito linguístico, de modo a discutir questões polêmicas de relevância social (competência específica de Linguagens **1**; competências específicas de Língua Portuguesa **7** e **10**; habilidades **EF89LP03** e **EF69LP55**).

Nas seções de produção textual, os estudantes terão a chance de produzir uma crônica e um *vlog* de opinião. No primeiro caso, os subitens da seção criam ambiente favorável para que se engajem nos processos de planejamento, textualização, edição e reescrita, tendo em vista os propósitos estabelecidos para a crônica a ser escrita e a situação de produção em que ela está envolvida. Especificamente na etapa de revisão, os estudantes são estimulados a escrever segundo a norma-padrão e com estruturas sintáticas complexas (competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **7**; habilidades **EF69LP51**, **EF69LP56** e **EF09LP04**). No segundo caso, ao planejar, produzir e publicar um *vlog* sobre um tema de interesse geral, os estudantes atuarão no campo midiático de forma ética e responsável, vivenciando as condições de produção que envolvem a circulação desse gênero, além de elementos relacionados à fala e à expressão corporal e, mais uma vez, considerando a variedade linguística adequada (habilidades **EF69LP06**, **EF69LP10** e **EF69LP12**).

Nas seções de estudos sobre a língua, os estudantes poderão identificar, em textos lidos e posteriormente em produções próprias, a relação que conjunções integrantes estabelecem entre as orações que conectam. Ao apresentar atividades voltadas à pontuação relativa às orações substantivas, é promovido o aprimoramento da produção escrita. Além disso, a exploração da impessoalização, por meio de oração substantiva e ainda de construções alternativas àquelas iniciadas pelo termo *que*, proporciona aos estudantes alternativas para empregar um estilo de linguagem adequado à situação e ao gênero (competência específica de Língua Portuguesa **5**; habilidade **EF09LP08**).

No conjunto do processo, é indispensável considerar a heterogeneidade da turma e elaborar estratégias variadas para integrar diferentes perfis de estudantes, criando situações produtivas para engajá-los e potencializando a aprendizagem de todos. Constata-se, portanto, que a unidade está alinhada às competências e às habilidades preconizadas pela BNCC, contribuindo para a formação do leitor literário e do leitor de mídias e para o uso da linguagem como meio de participação e de construção de uma sociedade inclusiva.

CRÔNICA E VLOG DE OPINIÃO

A crônica é um gênero que pode apresentar um viés literário ou a defesa de uma ideia por meio de argumentos. Pode, ainda, assumir um caráter mais lírico ou mais humorístico. A crônica é caracterizada por sua ligação com o cotidiano e pelo tom de conversa com o leitor. O vlog de opinião, por sua vez, é um gênero que circula nos meios digitais e é produzido por um vlogueiro que expressa sua opinião sobre diferentes temas por meio de vídeos.

CAPÍTULO 1

Diálogo com o leitor

CAPÍTULO 2

Rede de opiniões

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Você tem o hábito de ler crônicas? O que você sabe ou imagina a respeito da linguagem desse tipo texto?
2. O que difere a crônica de outros gêneros associados ao jornalismo?
3. Você acompanha algum vlog na internet? Qual é a diferença entre os recursos de um vlogueiro e os meios que um cronista tem para expressar uma opinião?
4. Qual é a diferença entre as construções “A vlogueira não tinha dúvida de que o argumento era forte” e “A vlogueira não tinha dúvida da força do argumento”?
5. Que elementos podem introduzir as orações subordinadas substantivas?

■ Não escreva no livro.

41

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes digam que as crônicas costumam ter uma linguagem leve e que o cronista utiliza um registro mais informal da língua, com a possibilidade de dialogar com os leitores.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a crônica é um texto mais subjetivo e pode apresentar o ponto de vista do cronista, enquanto a notícia e a reportagem são gêneros mais impessoais, objetivos e preocupados em relatar a veracidade dos fatos.
3. Respostas pessoais. Professor, os estudantes podem fazer referência a recursos próprios do audiovisual: expressão facial, gestos, entonação da voz, edição do vídeo, interação com o público, etc. Já o cronista tem apenas o recurso da escrita para se expressar.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o primeiro é um período composto e o segundo é um período simples. Além disso, a oração subordinada da primeira frase completa o sentido do substantivo *dúvida*, assim como a construção “da força do argumento”, presente na segunda.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem as conjunções subordinativas integrantes *que* ou *se* (ainda que não saibam nomeá-las), os pronomes interrogativos e os advérbios interrogativos.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Primeiras ideias* é um momento de avaliação diagnóstica do repertório dos estudantes sobre os conteúdos que serão trabalhados na unidade. A crônica é um gênero que eles conheceram no 7º ano, então é possível que se lembrem de suas principais características temáticas e de linguagem e de sua relação com a esfera jornalística, o que pode ser avaliado por meio das questões 1 e 2. Caso se constate hesitação por parte dos estudantes quanto ao gênero, leve em conta no planejamento das aulas a apresentação, antes da leitura do texto do capítulo 1, de uma crônica publicada em um jornal da cidade, com tema ligado ao momento de sua produção. Outra opção é levar para a aula coletâneas de crônicas, esclarecendo que foram reunidas

para publicação em livro. O consumo de *vlog* tende a ser difundido, mas é possível que os estudantes não tenham acesso fácil à internet ou que não tenham sido despertados para o gênero em questão, de modo que essa tendência pode não se confirmar. Tal possibilidade pode ser investigada pela questão 3. Se for necessário aproximar os estudantes do gênero, busque comparações com outras formas de compartilhamento de vídeos como os *stories* ou a divulgação de vídeos por aplicativos de mensagem, comparando com o *vlog*. Pode-se perguntar sobre canais que os estudantes conhecem e novamente estabelecer comparações com o *vlog* de opinião. É aconselhável a apresentação do vídeo que deu origem ao texto do capítulo 2 antes da leitura da transcrição, já que o gênero *vlog* é de natureza oral. Se for verificado um desconhecimento por parte da

turma em relação a esse gênero, torna-se fundamental planejar sua exibição.

Na unidade 1, os estudantes foram introduzidos às orações subordinadas e foram informados de que estudariam cada categoria nas unidades seguintes. Assim, é possível que demonstrem a expectativa de que as questões 4 e 5 explorem a construção do período composto. Se isso não se concretizar, proponha que revejam a seção *Língua em estudo* do capítulo 2 da unidade 1 deste volume para, em seguida, responder a essas questões. Esse levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes poderá servir como base para o planejamento das aulas da unidade.

LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que, na imagem, uma pessoa escala uma escultura a céu aberto, feita com letras dispostas na horizontal e na vertical.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que está em um lugar aberto, pois é possível ver, ao fundo, o céu com nuvens.
3. Resposta pessoal. Professor, verifique a coerência das respostas dos estudantes. Eles poderão identificar a estrutura de letras como uma escultura ou instalação artística, por exemplo.
4. Resposta pessoal. Professor, os estudantes podem dizer que a estrutura faz referência às línguas, à escrita e à leitura. Outras respostas, no entanto, devem ser consideradas.

Respeito – às culturas: à língua e ao patrimônio

5. Resposta pessoal. Professor, procure tratar dessa discussão coletivamente. Uma língua carrega a identidade de um povo e, conseqüentemente, suas histórias, seus costumes, suas tradições, etc. Por isso, preservar a língua de um povo é preservar sua história e sua cultura.

LEITURA DA IMAGEM

1. Descreva o que está retratado na imagem.
2. É provável que a estrutura de letras esteja em um lugar aberto ou fechado? Explique com elementos da foto.
3. Para você, a estrutura formada por letras é uma obra de arte? Por quê?
4. Supondo que a estrutura seja uma obra de arte, a que ela pode fazer referência? Explique.

5. A língua marca a identidade de um povo. Por que é importante preservar a língua nativa de uma população?

Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 1 – DIÁLOGO COM O LEITOR				
TEXTO EM ESTUDO: Crônica; surgimento da crônica; diálogo com o leitor; humor; registro informal.	EF89LP37; EF69LP13; EF69LP44; EF69LP55	CGEB03; CGEB04; CGEB08	CELG01; CELG05	CELP03; CELP07; CELP09
UMA COISA PUXA OUTRA: Exposição sobre a língua portuguesa; variação linguística.	EF69LP55		CELG02; CELG03	CELP01; CELP03; CELP04
LÍNGUA EM ESTUDO: Orações subordinadas substantivas subjetivas, objetivas diretas e objetivas indiretas.	EF09LP08			
A LÍNGUA NA REAL: Impessoalização do discurso por meio das orações subjetivas.				CELP05
AGORA É COM VOCÊ!: Crônica; tema relacionado ao cotidiano; registro informal; painel de crônicas.	EF09LP04; EF09LP08; EF89LP35; EF69LP51; EF69LP56		CELG03	CELP02; CELP03; CELP07



Norbert Sarnelli/AlamyFotoarena

Pessoa escalando a escultura *Nômade*, de Jaume Plensa, na Riviera Francesa (França). Foto de 2012.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Proponha aos estudantes que respondam às atividades de *Leitura da imagem* coletivamente. Anote na lousa as respostas dadas por eles.
- Quando fizer a apreciação da imagem de abertura da unidade com os estudantes, aproveite para dizer que a fotografia foi tirada em 2012 e mostra uma pessoa escalando uma escultura do artista catalão Jaume Plensa (1955-). O título da escultura é *Nômade* (nômade, em tradução livre), e ela está exposta na Riviera Francesa, também chamada de Côte d'Azur (Costa Azul), que fica no sul da França. A escultura possui oito metros de altura e seis toneladas de aço. Você também pode comentar que esse artista fez diversos outros trabalhos com formas humanas compostas por letras. Se possível, acesse em sala de aula o *site* oficial do artista para mostrar à turma algumas dessas obras. Disponível em: <https://jaumeplensa.com/>. Acesso em: 3 ago. 2022.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 2 – REDE DE OPINIÕES				
TEXTO EM ESTUDO: <i>Vlog</i> de opinião; roteiro de vídeo; edição de vídeo; elementos da oralidade: entonação, pausa, gestos, expressão facial e tom de voz.	EF89LP02; EF89LP03; EF69LP13; EF69LP19; EF69LP21; EF69LP55	CGEB03; CGEB04; CGEB05; CGEB08	CELG02; CELG04; CELG06	CELP03; CELP07; CELP10
LÍNGUA EM ESTUDO: Orações subordinadas substantivas completivas nominais, predicativas e apositivas.				CELP01
A LÍNGUA NA REAL: Usos e efeitos de sentido do <i>quê</i> .	EF09LP08			CELP01; CELP05
ESCRITA EM PAUTA: Pontuação nas orações subordinadas substantivas.				
AGORA É COM VOCÊ!: <i>Vlog</i> de opinião; roteiro de vídeo; gravação e edição de vídeo; elementos da oralidade; plataforma de vídeo na internet.	EF69LP06; EF69LP10; EF69LP12		CELG03; CELG04; CELG06	CELP05; CELP06; CELP10
ATIVIDADES INTEGRADAS: Crônica; ironia; escolha lexical; emprego da primeira pessoa.	EF89LP37; EF69LP44		CELG01; CELG05	CELP01; CELP03; CELP07

Aos 18 anos, Artur Azevedo mudou-se do Maranhão para o Rio de Janeiro, onde fundou diversos jornais, em parceria com Machado de Assis, Olavo Bilac e outros escritores consagrados. Nesses jornais, escreveu mais de quatro mil artigos sobre arte, assinados com muitos pseudônimos, que o ajudaram a arrecadar verba para a construção do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o qual não teve a oportunidade de ver pronto. Embora tenha escrito majoritariamente para o teatro, também publicou livros de contos: *Contos possíveis* (1889), em homenagem a Machado de Assis, *Contos fora de moda* (1894), *Contos efêmeros* (1897), além de *Vida alheia* e *Contos cariocas*, publicados, respectivamente, em 1928 e 1929, após sua morte. As crônicas também estão presentes em sua vida literária, sobretudo nos textos escritos com frequência para jornais.

TEXTO

A crônica apresentada neste capítulo foi publicada originalmente no jornal *O País*, em 3 de agosto de 1907, para o qual Artur Azevedo escreveu por muitos anos. O autor produziu sua obra entre o final do século XIX e o início do século XX; por isso, é possível identificar que essa crônica representa uma fase madura do cronista, próxima a seu falecimento, em 1908.

O QUE VEM A SEGUIR

A crônica a seguir foi escrita há mais de um século para o jornal carioca *O País*. Qual era a opinião de um cronista que viveu a virada do século XX sobre a ortografia da língua portuguesa?

TEXTO

3 de agosto de 1907

Tenho diante dos olhos uma carta em que me perguntam o que penso da questão ortográfica. Não sei por que não me perguntam o que penso também do último eclipse do sol ou da candidatura do general Taft à presidência dos Estados Unidos!

Tenho medo que me pelo das questões gramaticais, e é por isso que passo de largo quando brigam dois gramáticos. Se brigam três, não saio de casa.

Aqui há tempos, o Dr. Fausto Maldonado publicou em Carangola uma interessante brochura intitulada *Ortografia portuguesa* e mandou-me um exemplar, acompanhado de uma carta, dizendo-me que no prefácio da 2ª edição responderia à minha crítica. Tanto bastou para que eu não escrevesse nada sobre o livrinho, que, aliás, me proporcionou algumas horas de prazer intelectual.

Nada! Com gramáticos não quero eu brigas!

Nunca me hei de esquecer da célebre questão “faz – fazem”, que, há uns trinta anos, ou mais, se agitou no Maranhão, a terra em que os gramáticos mais proliferam.

Lembrou-se alguém de perguntar: Como se deve dizer: “fazem hoje dois anos” ou “faz hoje dois anos”?

Apareceram vinte respostas contraditórias: uns opinavam por “fazem”, outros por “faz”; estes afirmavam que se podiam empregar ambas as formas; aqueles opinavam que nenhuma delas era correta.

Essa diversidade de opiniões deu lugar a uma discussão que durou longos meses. A princípio, nenhum dos contendores saiu do terreno da urbanidade e da boa educação, mas não tardaram as doestivas, os doestos e, finalmente, as injúrias.

Imaginem se tratasse de uma questão [...] como a da reforma ortográfica!

[...] Entretanto, reconhecendo embora a conveniência de simplificar e uniformizar a ortografia portuguesa, não faço, pessoalmente, questão de sistema. Desde que eu entenda o que está grafado, e haja boa sintaxe, o resto pouco me importa – tanto me faz o “f” como o “ph”.

A simplificação ortográfica obedece a uma lei fatal da natureza, a lei do menor esforço, que tende a simplificar todas as coisas; tempo virá em que, quer queiram, quer não queiram, todas as palavras serão representadas pelo menor número possível de letras e sinais.

A. A.

Artur Azevedo. *Artur Azevedo*. São Paulo: Global, 2014. p. 325-326 (Coleção Melhores Crônicas).

Ilustrações: Lalan Bessany/DIBER



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Neste capítulo, os estudos de leitura e produção textual concentram-se no gênero crônica, introduzido na unidade 3 do 7º ano desta coleção. A seção de leitura do capítulo analisa uma crônica de Artur Azevedo para trabalhar o hibridismo desse gênero, que circula tanto no campo jornalístico-midiático como no artístico-literário, a fim de criar as bases para o trabalho com a crônica esportiva, exclusiva do campo jornalístico-midiático, que será estudada na unidade 3 deste volume. Depois da introdução ao período composto por subordinação, na unidade 1, as seções *Língua em estudo* e *A língua na real* deste capítulo têm como foco as orações subordinadas substantivas.
- **Antes da leitura:** Explique aos estudantes que o fato de essa crônica ter sido publicada há

mais de cem anos deve ser levado em conta durante a leitura, uma vez que o assunto tratado no texto pode apresentar visões de mundo muito diferentes das atuais. A crônica aborda questões gramaticais como ortografia, assunto conhecido pelos estudantes. Oriente-os a ficar atentos a essas questões quando fizerem a leitura do texto e incentive-os a refletir acerca da ortografia da língua portuguesa atualmente. Em seguida, peça que leiam a questão proposta no box *O que vem a seguir* para que formulem hipóteses acerca do texto.

- **Durante a leitura:** Organize uma leitura coletiva da crônica de Artur Azevedo. Se necessário, faça pausas estratégicas para perguntar aos estudantes se conhecem as palavras da crônica e oriente-os a anotar as palavras desconhecidas para consultá-las no dicionário. Após

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

1. Resposta pessoal. Professor, verifique se as hipóteses levantadas antes da leitura se confirmaram.
2. Parágrafos 3 / 4 / 9 a 11. Conteúdo de cada parte: Brochura *Ortografia portuguesa* recebida pelo cronista para crítica / Questão “faz – fazem” / A reforma ortográfica é conveniente, mas não urgente nem necessária.
3. a) O cronista demonstra não estar muito disposto ao debate sobre esse tema.

1. As hipóteses que você levantou sobre a opinião do cronista em relação à ortografia da língua portuguesa se confirmaram? Explique.
2. O quadro a seguir apresenta a estrutura da crônica lida. Copie-o e complete-o.

Parágrafo	Partes da crônica	Conteúdo de cada parte
1	Fato que motivou a crônica	Carta recebida pedindo a opinião do cronista sobre a reforma ortográfica
2	Reação do autor ao tema	Distância das brigas entre gramáticos
	Relato de experiência pessoal	
	Reação do autor ao tema	Distância de brigas com gramáticos
5 a 8	Exemplo relativo ao tema	
	Posição do autor sobre o tema	

3. Sobre o primeiro parágrafo, responda:
 - a) Como o cronista parece se sentir acerca do conteúdo da carta?
 - b) Como é possível perceber isso?
4. Leia o terceiro parágrafo e, depois, responda às questões.
 - a) Em geral, com que intenção um autor ou uma editora enviam um livro recém-publicado para um cronista?
 - b) Por que o cronista teve receio de escrever uma crítica à obra recebida?
5. Agora, releia este trecho:

Lembrou-se alguém de perguntar: Como se deve dizer: “fazem hoje dois anos” ou “faz hoje dois anos”?

- De acordo com a expressão em destaque, o cronista considera o debate sobre esse assunto necessário? **Não, a expressão reforça a noção de que o autor considera o debate desimportante, desnecessário.**
6. A crônica de Artur Azevedo faz referência ao público leitor. **MP**
 - a) Que classes gramaticais marcam o uso da primeira pessoa na crônica?
 - b) Em que forma verbal a referência ao leitor no texto fica evidente?
 - c) A referência aos leitores acentua a noção de diálogo de um texto dirigido a um determinado público. Agora, releia os trechos a seguir.

I. Tenho diante dos olhos uma carta em que me perguntam o que penso da questão ortográfica.

II. Aqui há tempos, o Dr. Fausto Maldonado publicou em Carangola uma interessante brochura intitulada *Ortografia portuguesa* [...].

- A crônica traz um forte efeito de subjetividade que pode ser observado em diversas partes. Cite alguns recursos linguísticos que criam esse efeito nos trechos acima.
- d) Com base no suporte no qual a crônica circulou (um jornal impresso do século XIX), identifique quem fala no texto, a quem fala, de onde escreve e que evento marca o momento em que a crônica foi escrita.

■ Não escreva no livro.

3. b) O cronista se questiona por que não lhe perguntam sobre outros assuntos e sugere que aceite tratar de qualquer assunto que não seja ortografia ou questões gramaticais.

4. a) Uma obra é enviada com a intenção de que o cronista faça uma crítica a ela.

4. b) O cronista temia que o autor contestasse sua eventual crítica numa futura edição daquele livro. Professor, reforce que a resposta deve se apoiar na construção da frase. O trecho “tanto bastou para” revela que o que o autor da brochura dissera antes – isto é, que no prefácio da 2ª edição responderia à crítica (= tanto) – foi suficiente (= bastou) para que nada fosse escrito.

UM CONTADOR DE CASOS

Artur Azevedo (1855-1908) nasceu em São Luís, no Maranhão, mas começou sua carreira literária depois de se mudar para o Rio de Janeiro, em 1873. Contista, poeta, dramaturgo e jornalista, figurou, ao lado do irmão Aluísio Azevedo, no grupo fundador da Academia Brasileira de Letras.



↑ Artur Azevedo, no Rio de Janeiro, fotografia de 1890.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

6. a) Verbos (flexionados na 1ª pessoa), pronomes pessoais (*eu* e *me*) e pronomes possessivos (*meu* e *minha*).
6. b) *Imagem*, no 9º parágrafo.
6. c) O uso da primeira pessoa para verbos e pronomes: *tenho*; *me*; *penso*. E o uso do advérbio *aqui*, que remete ao lugar ocupado pelo cronista. Professor, lembre os estudantes de que uma das marcas da crônica é a recorrência do uso de recursos linguísticos que criam o efeito de subjetividade.
6. d) Considerando o suporte jornal, o leitor sabe que o *eu* é o cronista, o interlocutor é o leitor do jornal, o momento da escrita é anterior à data presente no cabeçalho e também que o espaço onde o enunciador se situa, provavelmente, é o mesmo em que o jornal está inserido (cidade, estado ou país) e o evento é a reforma ortográfica da língua portuguesa.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO3) A leitura da crônica estimula a expressão e o compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos despertados pelo texto.

(CELPO7) Com a leitura da crônica, os estudantes reconhecem o texto como manifestação de sentidos, valores e ideologias.

(CELPO9) O trabalho com a crônica procura desenvolver a fruição estética, a valorização da literatura e o reconhecimento do potencial transformador da experiência literária.

a primeira leitura, você pode dar um tempo para que eles busquem os significados das palavras desconhecidas antes de propor uma leitura silenciosa.

- **Depois da leitura:** Retome as hipóteses formuladas pelos estudantes antes da leitura da crônica. Pergunte a eles se concordam com Artur Azevedo em relação ao acordo ortográfico e às questões relacionadas à gramática. Essa é uma boa oportunidade para saber se os estudantes gostam ou não de investigar fenômenos gramaticais e também se há interesse pelo assunto. Feito isso, você pode repensar a abordagem em sala de aula e o possível emprego de outras metodologias de ensino para conteúdos linguísticos. Comente um pouco sobre os fenômenos citados por Artur Azevedo, como a flexão de plural do verbo *fazer* e o uso do *ph* no lugar

do *f*, chamando a atenção dos estudantes para a data da crônica (1907). Explique a eles que acordos ortográficos são propostos sazonalmente, com implicações também de ordem política – além de linguística.

- A atividade 2 investiga a estrutura da crônica lida, partindo do pressuposto de que os estudantes conhecem alguns aspectos desse gênero. Reproduza o quadro na lousa e complete-o oralmente com os estudantes, sistematizando explicações sobre aspectos estruturais do gênero. Em seguida, peça a eles que realizem as atividades de 3 a 9.

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A análise da crônica possibilita que os estudantes compreendam a linguagem como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-a e valorizando-a como forma de expressão de identidades sociais e culturais.

(CELG05) A leitura da crônica permite que os estudantes desenvolvam o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar manifestações artísticas e culturais.

Habilidades

(EF89LP37) Essa seção propicia a análise dos efeitos de sentido do uso da ironia na crônica lida.

(EF69LP13) As atividades do boxe *Além da norma-padrão* favorecem o engajamento dos estudantes e contribuem com a busca de conclusões comuns relativas a temas de relevância social.

(EF69LP44) As atividades da seção *Texto em estudo* levam os estudantes a inferir a presença de valores e visões de mundo no texto, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP55) A reflexão proporcionada pelas atividades do boxe *Além da norma-padrão* permite o reconhecimento das variedades da língua e dos conceitos de norma-padrão e de preconceito linguístico.

7. a) Não. Nesses trechos, *brigas* se refere a um desentendimento verbal, discussão.
 7. b) Porque se supõe que uma briga entre gramáticos é tão perigosa que, por isso, o cronista não sairia de casa.
 7. c) Sim. “[...] Maranhão, a terra em que os gramáticos mais proliferam.”; “[...] não tardaram as invectivas, os doestos e, finalmente, as injúrias.”, entre outros.
 7. d) Cria um efeito de humor.
 7. e) Ao universo literário.

8. De subjetividade, pois a exclamação intensifica a emoção do que é dito.

9. a) Registro informal.
 9. b) Da informalidade.

10. Espera-se que os estudantes respondam negativamente, considerando o fato de os jornais serem datados em seu cabeçalho.

11. Resposta pessoal. Professor, procure comentar com os estudantes que a assinatura provavelmente existia na publicação original do jornal e julgou-se necessário manter todos os detalhes ligados a essa circunstância, pois a forma de assinar pode ser relevante para certas interpretações atuais. Também chame a atenção dos estudantes para o fato de o texto concluir que “todas as palavras serão representadas pelo menor número possível de letras e sinais”. Nesse contexto, a assinatura “A. A.” gera um efeito de sentido irônico e interessante, mesmo que possivelmente impensado.

7. Releia estes trechos:

- I. Tenho medo que me pelo das questões gramaticais, e é por isso que passo de largo quando brigam dois gramáticos. Se brigam três, não saio de casa.
 II. Nada! Com gramáticos não quero eu brigas!

- a) Nesses trechos, as referências à “briga” podem ser entendidas como luta corporal? Explique sua resposta.
 b) No trecho “Se brigam três, não saio de casa”, por que se pode dizer que há um exagero?
 c) Há outros exageros na crônica? Em caso afirmativo, transcreva-os.
 d) Qual efeito a presença do exagero cria para o sentido geral da crônica?
 e) A criação de sentidos, tal como foi apresentada nos itens anteriores, se assemelha mais ao universo jornalístico ou ao literário?
8. O uso de pontos de exclamação ao longo da crônica deu ao texto um efeito de objetividade ou de subjetividade? Explique.
9. Releia estes trechos:

- I. Tenho medo que me pelo [...].
 II. Nada!

- a) Pensando nas marcas que caracterizam um registro formal e informal, as passagens acima se aproximam de qual dos dois extremos?
 b) De modo geral, o registro de linguagem presente na crônica de Artur Azevedo se aproxima da formalidade ou da informalidade?

ANOTE AÍ!

Em sua origem, no século XV, o gênero **crônica** era o relato de fatos verídicos e históricos, apresentados em **ordem cronológica**, e que estavam ligados aos feitos dos reis e da corte. O formato mais próximo do que conhecemos hoje como crônica, ou seja, um gênero ligado ao jornalismo, surgiu na primeira metade do século XIX.

Inicialmente, a crônica publicada em jornal se assemelhava a um artigo sobre questões políticas, sociais, artísticas e literárias. Com o tempo, o caráter predominantemente argumentativo foi diminuindo e a crônica passou a simular um **diálogo com o leitor** e a tratar, de forma amena, de temáticas **cotidianas**, expressando e discutindo ideias. Aos poucos, a crônica **ganhou leveza** e, na medida em que esse gênero assumiu também o propósito de divertir, o **humor** foi se tornando mais constante nesses textos.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

10. Você acredita que na publicação no jornal também havia a data logo acima da crônica?
11. Ao final da crônica, leem-se as iniciais “A. A.”, uma das formas como o autor costumava assinar seus textos. Considerando que a crônica foi extraída de um volume dedicado ao escritor, por que você acha que a assinatura foi mantida? Faça uma relação entre a abreviação do nome com a conclusão da crônica.

ANOTE AÍ!

Se no século XIX as crônicas começaram a ser produzidas para **jornais e revistas**, no século XX a **efemeridade** da crônica passou a ter **status literário**: em virtude de sua qualidade, as crônicas passaram a ser **reunidas e publicadas em livros**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Depois de realizadas as atividades de 3 a 9, faça uma correção oralmente, tecendo comentários pertinentes sobre o estilo do cronista. Na sequência, peça aos estudantes que realizem individualmente as atividades da subseção *O contexto de produção* e leia coletivamente o boxe *Anote aí!*
- Promova uma roda de conversa sobre as questões propostas no boxe *Além da norma-padrão* e incentive os estudantes a expor suas opiniões. Nessa conversa, é importante deixar claro que a língua é a manifestação cultural de um povo. Outro ponto é que o direito à educação não se restringe às competências e às habilidades de linguagem, mas engloba também questões de infraestrutura, suporte

familiar, além de competências e habilidades em outras áreas do conhecimento.

- De forma transversal, o boxe *Além da norma-padrão* permite aos estudantes refletir sobre o direito das crianças e dos adolescentes à educação e, com isso, desenvolver o tema contemporâneo **Direitos da criança e do adolescente**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização da competência geral 8, das competências específicas de Linguagens 1 e 5 e da habilidade EF69LP55.

A LINGUAGEM DO TEXTO

12. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que as escolhas do cronista quanto às inversões contribuíram para a fluência e não prejudicaram a clareza; portanto, ele se preocupou com a “boa sintaxe”.
13. Não. As inversões inclusive conferem ritmo às frases.

12. Releia este trecho:

Desde que eu entenda o que está grafado, e haja boa sintaxe, o resto pouco me importa [...].

- Para você, o cronista colocou em prática o que sugeriu no trecho acima?

13. Artur Azevedo emprega diversas inversões na colocação dos sujeitos. Leia.

I. [...] quando brigam dois gramáticos.
II. Se brigam três, não saio de casa.

- As inversões sintáticas comprometeram a fluência do texto? Justifique.

14. Releia o trecho a seguir e uma regra da gramática normativa.

Apareceram vinte respostas contraditórias: uns opinavam por “fazem”, outros por “faz”; estes afirmavam que se podiam empregar ambas as formas; aqueles opinavam que nenhuma delas era correta.

Quanto ao emprego dos pronomes demonstrativos na norma-padrão, é comum a seguinte orientação: quando há dois referentes anteriores e se quer fazer menção a cada um, emprega-se o pronome *este* para indicar o último referente citado e *aquele* para indicar o primeiro.

- Considerando essa regra de uso de pronomes demonstrativos, pense no que se pode dizer a respeito desse emprego na crônica. Os pronomes *estes* e *aqueles* estão associados a *outros* e a *uns*, respectivamente? Explique.

ANOTE AÍ!

A produção da crônica está condicionada à regularidade exigida pelo fluxo constante do jornal. Apesar de circular na esfera jornalística, o registro informal da crônica e a valorização de um texto fluente estão entre os fatores que concorrem para atrair o leitor, com a temática com que o público se identifica, isto é, próxima das inquietações dele.

ALÉM DA NORMA-PADRÃO Respostas pessoais. MP

A crônica lida apresenta o ponto de vista de um escritor, no início do século XX, em relação às regras ortográficas prescritas pela norma-padrão.

1. O debate apresentado na crônica a respeito da reforma ortográfica se aproxima de que fato recente relacionado à língua? Justifique sua resposta.
2. Para você, o direito das crianças e dos jovens à educação passa exclusivamente por seu direito ao domínio da norma-padrão?
3. Faça uma pesquisa sobre o direito à educação no Brasil. Durante a revisão bibliográfica, considere selecionar informações que respondam à pergunta: Como nossos legisladores e administradores públicos poderiam garantir às crianças e aos jovens o acesso à educação? Lembre-se de pesquisar em sites acadêmicos e de organizações confiáveis que debatam esses assuntos.

■ Não escreva no livro.

REFORMA DA REPHORMA

Até o início do século XX, a ortografia portuguesa tinha base etimológica, ou seja, se orientava pela origem das palavras e, portanto, seguia uma grafia mais próxima ao grego e ao latim. Um exemplo disso era a grafia *estyllo* e *phosphoro*. Contra esse princípio, gramáticos defendiam que a ortografia seguisse uma base fonética, ou seja, norteadas por uma correspondência maior entre som e grafia. Isso queria dizer, por exemplo, que “y” seria substituído por “i” e que a sequência “ph” seria substituída por “f”.

Em 1907, após muitos debates, foi elaborada uma proposta de reforma ortográfica.

14. Não. As falas atribuídas a *uns* (apenas a forma *fazem* era correta) e a *aqueles* (nenhuma forma era correta) são contraditórias. Assim como se contradizem as falas atribuídas a *outros* (apenas a forma *faz* era correta) e a *estes* (as duas formas eram corretas). Professor, é importante comentar com os estudantes que o cronista atribuiu aos pronomes demonstrativos valor de indefinidos e que ele se refere a quatro grupos de pessoas diferentes, reforçando a diversidade das opiniões.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Justiça – direito à educação

1. Espera-se que os estudantes mencionem o debate sobre o Acordo Ortográfico assinado em 1990, com prazo para ser implantado no Brasil em 2013 e, depois, em 2016.
2. Espera-se que os estudantes defendam que o direito à educação é muito mais abrangente que o domínio da norma-padrão da língua e envolve a promoção do desenvolvimento integral de crianças e jovens nos mais variados aspectos e habilidades.
3. Espera-se que os estudantes sugiram alguma política que, na opinião deles, poderia garantir a todos o direito à educação. Se possível, leve-os até a sala de informática para auxiliá-los na pesquisa, orientando na busca e na seleção das fontes. Reforce a necessidade de responder à pergunta proposta, pois ela pode direcionar a identificação dos dados.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. O Brasil já passou por alguns acordos ortográficos ao longo de sua história. O que chamamos hoje de “novo” acordo ortográfico é, na verdade, um acordo assinado há mais de 25 anos (1990) e que até 2016 esteve em processo de ratificação. Ao abordar o boxe *Reforma da rephorma*, peça aos estudantes que realizem uma pesquisa sobre as etapas do acordo ortográfico. Oriente-os a buscar informações na biblioteca da escola ou na internet, com um roteiro que os guie na investigação do momento político do Brasil à época em que foi redigido esse acordo, a história dele e suas implicações linguísticas e políticas, entre outras. Depois, sugira a composição de uma linha do tempo com as informações coletadas para ser afixada no mural da escola.
2. Peça aos estudantes uma pesquisa sobre os pontos positivos e negativos de haver uma unificação de aspectos ortográficos entre países lusófonos. Depois, organize um debate regrado em que parte dos estudantes defenda o acordo e outra parte o rechaça. Definam coletivamente observadores e mediadores para o debate e, depois de seu término, façam um balanço sobre as argumentações utilizadas e discutam essa experiência de aprendizado.

O Museu da Língua Portuguesa foi aberto ao público, em 2006, com o objetivo de difundir e valorizar a língua portuguesa por meio de exposições interativas e com suporte da tecnologia. No final de 2015, houve um grave incêndio no Museu, que o inativou fisicamente; porém, sua ampla equipe profissional, composta de linguistas, sociólogos, museólogos e artistas, permaneceu criando obras interativas, com a mesma proposta do Museu, mantendo uma extensão *on-line* dele (disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/>; acesso em: 18 fev. 2022). No final de 2016, o Museu começou a ser restaurado e, em 2021, ele foi reaberto para a visitação pública.

UMA COISA PUXA OUTRA

2. a) Os óculos permitem que alguém com dificuldade de visão consiga enxergar melhor. Da mesma forma, a instalação oferece um mecanismo que atua como os óculos: reorganiza o que estava embaralhado, desorganizado.

“Menas: o certo do errado, o errado do certo”

2. b) A instalação, ao auxiliar os visitantes a enxergar o que antes não era visto (tal como os óculos), proporciona uma nova forma de enxergar a língua portuguesa, ampliando a compreensão sobre o funcionamento da língua.

Você conhecia a frase acima? Trata-se do título de uma exposição temporária que o Museu da Língua Portuguesa, localizado na cidade de São Paulo, organizou em 2010, sob a curadoria dos professores Ataliba de Castilho e Eduardo Calbucci. Parte dessa exposição integrou também a XXIV Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em 2016.

Segundo o diretor do museu na época, foram organizadas sete instalações com o objetivo de “enumerar nossos ‘erros’ linguísticos mais comuns, entender por que saímos do padrão culto e discutir a amplitude e a criatividade da língua”.

1. Observe o registro da instalação denominada *Óculos* – parcialmente reproduzida nas fotografias a seguir – que abria a exposição.



↑ Imagens da exposição “Menas: o certo do errado, o errado do certo”, no Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, 2010.

2. c) As frases sugerem que a norma-padrão não é a única existente e que há outras maneiras de se comunicar. Nem sempre fugir à norma-padrão pode ser considerado um erro – tudo depende do contexto em que um termo é empregado.

- O que é possível ler na primeira fotografia? **A frase: “Não existem erros absolutos em língua”.**
2. A instalação *Óculos* é composta de um conjunto de espelhos que, inicialmente, cria certa desordem para quem olha (segunda imagem). Contudo, quando o visitante observa a partir de determinado equipamento instalado no local, semelhante ao visor de uma câmera fotográfica (que pode ser percebido na primeira fotografia acima), seu olhar é atraído para uma sequência de palavras que forma uma frase.
 - a) Considerando o papel e o funcionamento dos óculos, que justificativa se pode dar ao título dessa instalação?
 - b) No sentido figurado, o que os óculos podem proporcionar a uma pessoa? Nesse sentido, que outra justificativa é possível dar ao título?
 - c) Leia a seguir outras frases encontradas na instalação *Óculos*. De modo geral, que tipo de reflexão elas sugerem a respeito da norma-padrão da língua?

Se alguém usou uma palavra, ela existe.
As gramáticas têm mais dúvidas do que certezas.
Quero ser um poliglota na minha própria língua.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A seção *Uma coisa puxa outra* propicia aos estudantes a exploração de práticas de linguagem em um museu para ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

(CELG03) As imagens da exposição abordada na seção mostram a utilização de diferentes linguagens para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos no contexto em que foram exibidas.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) A seção *Uma coisa puxa outra* leva os estudantes a compreender a língua como

fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

(CELP03) A leitura das imagens busca estimular a expressão e o compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos despertados pelas informações sobre o Museu da Língua Portuguesa.

(CELP04) As atividades procuram levar os estudantes a compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Habilidade

(EF69LP55) Na seção, os estudantes reconhecem as variedades da língua falada e os conceitos de norma-padrão e de preconceito linguístico.

3. a) *Magro/magra*: adjetivo; *ovo e fruta*: substantivos.

3. b) Quando essas palavras são advérbios e estão ligadas a um adjetivo, elas nunca variam em gênero e em número. Quando *muito, pouco, mais e menos* são utilizados como pronomes, *muito e pouco* variam, mas *mais e menos* não variam em gênero e número. Professor, auxilie os estudantes a chegar a essas conclusões pela observação dos exemplos.

3. Observe os usos das palavras *muito, pouco, mais e menos* como advérbios (exemplo I) e como pronomes (exemplo II).

I. César ficou muito magro.	Regina ficou muito magra.
 pouco magro.	 pouco magra.
 mais magro.	 mais magra.
 menos magro.	 menos magra.

II. **Muito** ovo. / **Muitos** ovos. / **Muita** fruta. / **Muitas** frutas.
 Pouco ovo. / **Poucos** ovos. / **Pouca** fruta. / **Poucas** frutas.
 Mais ovo. / **Mais** ovos. / **Mais** fruta. / **Mais** frutas.
 Menos ovo. / **Menos** ovos. / **Menos** fruta. / **Menos** frutas.

a) Qual é a classe gramatical das palavras *magro/magra, ovo e fruta*?

b) Com base nos exemplos I e II, explique quando as palavras *muito, pouco, mais e menos* variam e quando não variam em gênero e número.

4. Releia o título da exposição apresentada na página anterior.

a) Qual é o estigma das pessoas que empregam *menas*?

b) Por que a frase do título vê acerto no emprego “errado” de *menas*?

c) Por que a frase do título vê erro no emprego “certo” de *menos*?

5. Leia um trecho de uma notícia que trata da exposição. **MP**

Mesmo sabendo que “menos” é um advérbio, portanto, invariável, quantas vezes já não ouvimos a “concordância” com o gênero feminino por pessoas das mais diferentes classes e idades.

“Menas: o certo do errado, o errado do certo.” Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/museu-da-lingua-portuguesa-promove-exposicao-menas-o-certo-do-errado-o-errado-do-certo/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

a) Quando fazem a flexão indevida (“menas fruta”, “menas gente”), os falantes empregam um advérbio? Explique.

b) De acordo com a norma-padrão, é adequado corrigir o uso de “menas fruta” ou “menas gente” com a justificativa de que “advérbio é invariável”? Justifique sua resposta.

6. Outra instalação da mesma exposição, batizada como *Erros nossos de cada dia*, traz cem frases que fogem da norma-padrão da língua, mas que são comumente utilizadas pelos falantes. Veja alguns exemplos. **MP**

O carro dele deu perca total.
Fazem dois dias que não nos vemos.
Já é meio-dia e meio.

• Qual terá sido a intenção dos curadores ao dar esse nome à instalação?

**MENAS
O CERTO
DO ERRADO.
O ERRADO
DO CERTO.**

Arquivo/Museu da Língua Portuguesa

↑ Cartaz da exposição.

4. a) Possibilidades de resposta: Não falam corretamente; não sabem a língua portuguesa.

4. b) Porque, quando emprega *menas*, o falante segue a lógica da flexão dos pronomes *muito e pouco*.

4. c) Porque, quando propõe o uso de *menos*, a norma-padrão não segue a lógica da flexão dos pronomes, que, em geral, se flexionam em gênero e número. Professor, o objetivo desta atividade, assim como o da exposição, é levar os estudantes a compreender a língua como fenômeno sensível aos contextos de uso, nos quais as classificações “certo” e “errado” não se encaixam. Trabalhe com a turma os conceitos de norma-padrão e de preconceito linguístico.

PARA EXPLORAR

Um tour pela exposição

Faça uma visita virtual à exposição apresentada, tendo como guia um de seus curadores, Eduardo Calbucci.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PZcppSdG8cg>. Acesso em: 18 fev. 2022.

■ Não escreva no livro.

49

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Conte aos estudantes a história do Museu da Língua Portuguesa, resumida na subseção *Texto* da página anterior deste manual, e converse com eles sobre qual é a importância de um museu que tem como objetivo difundir as diversas análises sobre o funcionamento da língua. Explique aos estudantes que a língua portuguesa é a quinta língua mais falada em todo o mundo e que a comunidade dos países lusófonos corresponde a 5% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial, buscando mostrar como esses dados influenciam a importância de uma língua. Incentive-os a pesquisar quais países fazem parte da comunidade de países de língua portuguesa. Peça a eles, então, que observem as imagens da atividade 1 e discutam sobre as interpretações das fotografias. Em seguida, faça as atividades 2 e 3

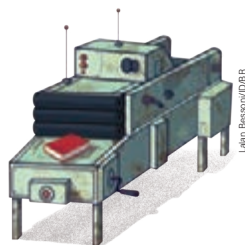
com eles, procurando explicar as regras de concordância nominal com advérbios e pronomes. Por fim, peça a eles que façam em duplas as atividades de 4 a 6; corrija-as coletivamente.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

5. a) Não. Quando se refere a um substantivo (*fruta, gente*), *menos* é um pronome que expressa quantidade menor de alguma coisa.
5. b) Com essa justificativa, não, pois, nesse caso, *menos* é pronome.
6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes atentem para o fato de os desvios contidos nas frases serem bastante comuns no dia a dia. Ao utilizar o pronome possessivo *nossos* , uma forma de não individualizar os erros, os curadores estariam se incluindo e nos incluindo como falantes da língua portuguesa que cometem desvios da norma-padrão.

Habilidade

(EF09LP08) A seção *Língua em estudo* leva os estudantes a identificar nos textos lidos a relação que conjunções subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.



Luana Bessoni/DBR

1. a) O núcleo é "brochura".
 1. b) Quatro: "estes afirmavam"; "que se podiam empregar ambas as formas"; "aqueles opinavam"; "que nenhuma delas era correta".
 1. c) Sujeito: "estes"; verbo: "afirmavam"; OD: "que se podiam empregar ambas as formas". Sujeito: "aqueles"; verbo: "opinavam"; OD: "que nenhuma delas era correta".
 1. d) Orações subordinadas.
 1. e) Oração principal.

LÍNGUA EM ESTUDO

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS SUBJETIVAS, OBJETIVAS DIRETAS E OBJETIVAS INDIETAS

1. Releia este trecho da crônica lida no início do capítulo:

I. Aqui há tempos, o Dr. Fausto Maldonado **publicou** em Carangola uma interessante brochura intitulada *Ortografia portuguesa* [...].
 II. [...] estes afirmavam que se podiam empregar ambas as formas; aqueles opinavam que nenhuma delas era correta.

- a) Qual é o núcleo do objeto direto da forma verbal destacada no trecho I?
 b) Quantas orações há no trecho II? Mencione-as.
 c) Copie e complete o quadro a seguir para sistematizar as orações do trecho II.

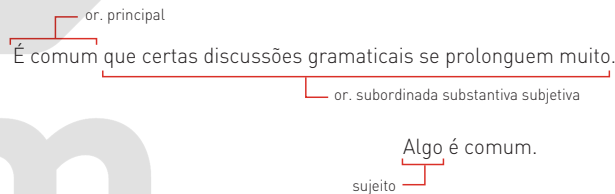
Sujeito	Verbo	OD
.....	afirmavam
.....	opinavam

- d) Como são classificadas as orações que participam da estrutura sintática de outra oração?
 e) Qual é a classificação da oração que tem a estrutura sintática completada por outra?

Você estudou as **orações subordinadas**: que desempenham alguma função sintática em relação a um termo de outra oração do mesmo período, a **oração principal**. Também viu que as orações subordinadas podem ter o valor de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio e que, em alguns contextos, poderiam ser substituídas por eles. Agora, você vai começar a estudar as orações que equivalem a **substantivos**: as **subordinadas substantivas**.

TIPOS DE ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA

As orações subordinadas substantivas desempenham as funções sintáticas próprias dos **substantivos**, ou seja, **sujeito**, **objeto direto**, **objeto indireto**, **aposto**, **complemento nominal** e **predicativo**. Observe:



Como, nesse caso, a oração subordinada equivale a "algo", e esse termo é o sujeito da oração "é comum", concluímos, portanto, que a oração subordinada atua como sujeito da oração principal. Quando isso acontece, ela é chamada de **oração subordinada substantiva subjetiva**.

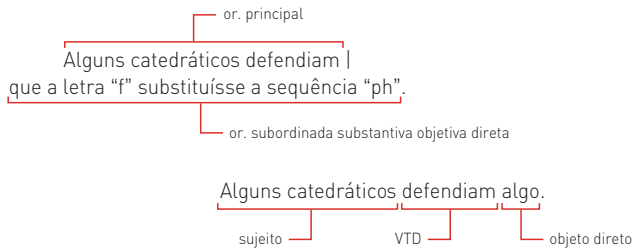
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de introduzir os tipos de oração subordinada substantiva, lembre os estudantes da estrutura da subordinação, estudada na unidade 1 deste volume. Para isso, peça a eles que realizem a atividade 1.
- Na sequência, faça a correção da atividade e apresente o assunto que será tema de estudo neste capítulo: tipos de oração subordinada substantiva. Então, realize um levantamento do conhecimento dos estudantes sobre os substantivos como classe de palavra; esse conteúdo é estudado no início dos anos finais do Ensino Fundamental, é retomado frequentemente, mas neste momento é importante que esteja claro para dar prosseguimento aos estudos.
- Em seguida, lembre os conceitos de período simples e período composto para que

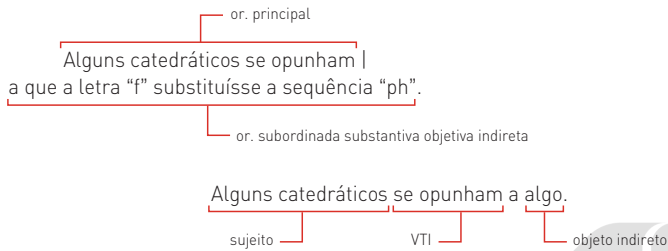
os estudantes possam fazer a associação sintática desses conceitos. Relembre com os estudantes as funções de sujeito, de objeto direto, de objeto indireto, de complemento nominal e de predicativo. Este é o momento de solucionar possíveis dúvidas pendentes da turma.

- Para auxiliar os estudantes a compreender como diferenciar as orações subordinadas substantivas das adjetivas e das adverbiais, explique a regra de troca da oração subordinada pela palavra *algo* (como mostrado no livro). Desse modo, eles conseguem analisar, de uma forma mais simples, a função exercida pela oração subordinada.
- Depois de apresentar as orações subordinadas substantivas objetivas direta e indireta, chame a atenção dos estudantes para o conteúdo do box *Relacionando*, lendo-o

Quando a oração subordinada exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal, ela é chamada de **oração subordinada substantiva objetiva direta**. Veja o exemplo a seguir.



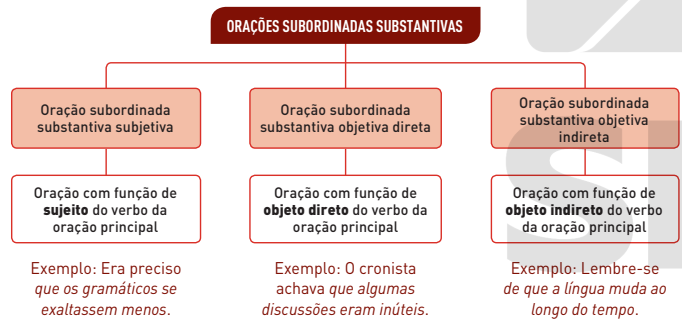
Quando a oração subordinada exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal, ela é chamada de **oração subordinada substantiva objetiva indireta**. Veja o exemplo a seguir.



ANOTE AÍ!

As **orações subordinadas substantivas** são aquelas que desempenham, em relação a um termo da oração principal do **período composto**, as funções sintáticas que o substantivo desempenha em um período simples: sujeito, objeto direto, objeto indireto, aposto, complemento nominal e predicativo.

Observe, no esquema a seguir, os conceitos e exemplos das orações: subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva objetiva indireta.



■ Não escreva no livro.

RELACIONANDO

Na crônica estudada, Artur Azevedo cita uma fala de terceiro: "Lembrou-se alguém de perguntar: *Como se deve dizer: 'fazem hoje dois anos' ou 'faz hoje dois anos'?*". Em outras passagens, ele reproduz o que outros teriam dito, porém com suas palavras: "me perguntam o que penso da questão ortográfica"; "por que não me perguntam o que penso também do último eclipse do sol?". Na segunda forma de citar, ou seja, em discurso indireto, é necessário empregar uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

em voz alta. Copie o trecho destacado do texto na lousa (em que o autor usa o discurso indireto) e auxilie a turma a refazer a análise desses períodos compostos, voltando ao texto da crônica, no início deste capítulo, para contextualizar as frases analisadas. Se julgar oportuno, apresente ainda para a turma outros exemplos de uso do discurso indireto, que podem ser retirados de outras crônicas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize a turma em grupos e distribua entre eles crônicas curtas. Depois de os estudantes lerem os textos, peça que os releiam, procurando identificar neles a presença de orações subordinadas substantivas. Chame um representante de cada grupo para escrever na lousa algum exemplo encontrado e fazer a análise do período.

CONECTIVOS QUE INTRODUZEM AS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

Nos exemplos dados, as orações subordinadas substantivas foram introduzidas pela palavra *que*. Quando o *que* introduz uma oração subordinada substantiva, ele é chamado de **conjunção subordinativa integrante**. O verbo *integrar* quer dizer “completar, tornar inteiro”. A oração substantiva completa a estrutura de outra oração.

A palavra *se* também pode funcionar como conjunção subordinativa integrante e introduzir orações subordinadas substantivas. O *que* e o *se* exprimem noções diferentes: o *que* indica certeza e o *se*, dúvida ou interrogação indireta. Leia a tira a seguir.



Fernando Gonsales. *Níquel náusea*: nem tudo que balança cai. São Paulo: Devir, 2003. p. 29.

Em geral, a frase “Não importa se você é feio ou bonito!” indica que seu enunciador não prioriza a aparência, mas os sentimentos e valores do outro. Assim, ele é visto como alguém que admira qualidades de personalidade ou o que o outro “tem por dentro”. Na tira, essa frase provoca humor porque o menino não valoriza o interior do porquinho nesse sentido. Ao contrário, a personagem é extremamente utilitarista, já que, ao se interessar pelo que o porquinho “tem por dentro”, está preocupada com o dinheiro nele armazenado.

Ao afirmar “não importa se você é feio ou bonito”, o menino deixa em dúvida se o cofrinho tem uma ou outra característica (o que é compreensível, afinal há certa semelhança entre ele e o porquinho). Se ele dissesse “não me importa que você seja feio” ou “não me importa que você seja bonito”, estaria expressando certeza sobre a feiura ou a beleza do porquinho, respectivamente.

Quando exprimem uma pergunta indireta, as orações subordinadas substantivas objetivas diretas podem ser introduzidas por **pronomes interrogativos** ou por **advérbios interrogativos**: *quem, qual, onde, quando, quanto, por que e como*. Veja:

O delegado perguntou | **quem** dirigia o carro.

O escrivão perguntou | **qual** era o carro roubado.

A testemunha sabia | **quando** o carro havia sido roubado.

A testemunha contou | **onde** o carro foi deixado.

O policial perguntou | **por que** o crime havia sido cometido.

O ladrão confessou | **quanto** lucraria com o delito.

O policial desconhecia | **como** poderia ajudar.

ANOTE AÍ!

As **orações subordinadas substantivas** são geralmente introduzidas pelas **conjunções integrantes** *que* e *se*. As **orações subordinadas substantivas objetivas diretas** podem também ser introduzidas por pronomes interrogativos e por **advérbios interrogativos** como *quem, qual, onde, quando, quanto, por que e como*, exprimindo uma **pergunta indireta**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao trabalhar os conectivos que introduzem as orações substantivas, indique aos estudantes quando as orações subordinadas substantivas objetivas diretas são introduzidas por *qual, onde, quando, quanto* e *como*, pois é frequente que eles as confundam com as adjetivas e as adverbiais, porque muitos simplesmente memorizam as conjunções para identificá-las. Apesar de as orações adjetivas e adverbiais serem conteúdo das próximas unidades, é importante mostrar a eles que os pronomes interrogativos e os advérbios interrogativos podem assumir valor e função de conjunção integrante. A identificação dessa conjunção pode ser feita verificando-se a transitividade do verbo da oração principal e a relação da oração subordinada com o verbo.

- Chame a atenção dos estudantes para a definição do verbo *integrar*, que ajuda na compreensão da função da conjunção integrante.
- Certifique-se de que os estudantes tenham compreendido as noções expostas no box *Anote aí!*, perguntando qual termo da oração principal é completado pela oração subordinada substantiva objetiva direta.

1. Leia este trecho, extraído de uma coluna especializada em finanças pessoais: 

Juro zero é linda, não se engane: peça desconto à vista

Será que alguém acredita, de verdade, que pode comprar e pagar em 12, 14, 18 vezes sem juros? Em uma economia como a brasileira, que pratica a taxa de juros mais alta do planeta [...]?

É evidente **que existe uma taxa de juros embutida no preço parcelado a perder de vista**. [...]

Minha estratégia é pesquisar muito na internet antes de comprar. Pesquisa feita, sei quanto vale o produto e quem tem o melhor preço. Vou à loja para ver o produto de perto, comparar com outras marcas. Separo a negociação em duas partes. Na primeira demonstro incerteza, relutância se quero mesmo comprar, digo **que vi o produto por preço melhor em outra loja**, que a mesma loja vende o produto mais barato pela internet, enfim, faço o comerciante reduzir o preço para conseguir o negócio.

Depois de conseguir um desconto e deixar o vendedor contente, inicio a segunda negociação, que diz respeito à forma de pagamento. Eu não pergunto se tem desconto para pagar à vista. Pergunto de quanto é o desconto para pagar à vista. [...]

O comerciante não cede, insiste **em que o preço à vista é igual ao preço em dez vezes sem juros**? Diga que desistiu da compra e saia da loja. Nessa hora o vendedor provavelmente vai tirar a última carta da manga para não perder a venda. Se o comerciante não ceder, não faz mal. O mercado está cheio de concorrentes vendendo o produto pelo mesmo preço ou até melhor. [...]



Marcia Dessen. A lenda do juro zero. *Folha de S.Paulo*, p. A17, 25 jul. 2016.

- a) Releia o seguinte período:

Pesquisa feita, sei **quanto** vale o produto e **quem** tem o melhor preço.

- Quais orações completam a oração principal “sei”? Que função sintática elas desempenham em relação à oração principal?
- Qual é a classificação dos conectivos que introduzem essas orações?

- b) Releia este trecho:

Eu não pergunto **se** tem desconto para pagar à vista. Pergunto de **quanto** é o desconto para pagar à vista. [...]

- Por que o enunciador não pergunta se há desconto à vista, e sim de quanto é o desconto?
- Por que os conectivos são importantes para a construção do sentido desse período?

2. Classifique as orações a seguir analisando os períodos compostos do texto.

- que existe uma taxa de juros embutida no preço parcelado a perder de vista
- que vi o produto por preço melhor em outra loja
- em que o preço à vista é igual ao preço em dez vezes sem juros

2. I. oração subordinada substantiva subjetiva.
II. oração subordinada substantiva objetiva direta.
III. oração subordinada substantiva objetiva indireta.
Professor, comente com os estudantes que a locução prepositiva *em que* introduzindo essa oração subordinada é um emprego marcador da norma urbana de prestígio. Mas, mesmo em textos cultos, a tendência é a eliminação dessa forma.

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. a) • Orações: “quanto vale o produto”; “quem tem o melhor preço”. Função sintática de objeto direto (da forma verbal *sei*). / • “Quanto”: advérbio interrogativo; “quem”: pronome interrogativo.
1. b) • Porque, no primeiro caso, ficaria sugerida uma dúvida a respeito da existência de desconto – a questão daria margem para o comerciante responder que não há desconto. / • A conjunção integrante *se* expressa dúvida. O pronome interrogativo *quanto* remete a quantidade, valor; portanto, indica a certeza acerca da existência do desconto.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* é um momento de avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma sobre as orações subordinadas substantivas subjetivas, objetivas diretas e objetivas indiretas. Uma possibilidade é propor aos estudantes que façam as atividades em duplas, para que se auxiliem na resolução das questões. Na sequência, corrija as atividades oralmente, pois isso permitirá que você revise os conteúdos na lousa, garantindo que, no próximo capítulo, os estudantes possam avançar no estudo das orações subordinadas substantivas.

Competência específica
de Língua Portuguesa

(CELPO5) Nessa seção, os estudantes aprenderão a empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

A LÍNGUA NA REAL



Victor Baurer/DBR

1. a) Não.
 1. c) Orações subordinadas substantivas subjetivas.
 2. a) Para aprender a importância da preparação física, do futebol coletivo e da técnica, é essencial que haja uma boa orientação; não basta treinar bastante, é preciso que se ensine, e poucos sabem fazer isso.
 2. b) Oração subordinada substantiva subjetiva. Professor, em caso de dúvidas, peça aos estudantes que retomem a leitura do último parágrafo, com especial atenção às orações destacadas.
 2. c) Não, o parágrafo não apresenta marca de primeira pessoa, nem com pronomes nem com formas verbais.
 2. d) Possibilidade de resposta: Para esse aprendizado, acho essencial dar uma boa orientação. Não acredito que treinar muito baste. Julgo necessário ensinar. E, em minha opinião, poucos sabem.

A IMPESSOALIZAÇÃO DO DISCURSO POR MEIO
DAS ORAÇÕES SUBJETIVAS

1. Leia duas respostas a dúvidas frequentes sobre a realização da prova do Enem.

O que acontece se o local de prova designado for longe da minha casa?

Confira com antecedência o local de prova e, se possível, compareça ao local para ter uma ideia de quanto tempo levará, a fim de não se atrasar. Não é possível alterar o local indicado para a realização do Exame.

Que acessórios posso utilizar: boné, relógio, celular?

Não é permitido utilizar óculos escuros, relógios nem artigos de chapalaria – boné, chapéu, viseira, gorro e similares.

Enem divulga respostas para dúvidas frequentes dos estudantes que disputam vagas. Disponível em: <http://hojesaopaulo.com.br/noticia/enem-divulga-respostas-para-duvidas-frequentes-dos-estudantes-que-disputam-vagas/4062>. Acesso em: 17 fev. 2022.

- a) As perguntas apresentam marcas de subjetividade. E as respostas?
 b) Indique as alternativas corretas no caderno. A impessoalização do discurso para explicar dúvidas frequentes dos candidatos constrói a imagem de:
 I. seriedade.
 II. truculência.
 III. dúvida.
 IV. assertividade, segurança.
 c) As interdições, nos dois casos, são expressas com estruturas semelhantes: “Não é possível” + “oração subordinada”; “Não é permitido” + “oração subordinada”. Nesses casos, qual é a classificação dessas orações?

2. Leia o trecho de um artigo escrito por Tostão, comentarista esportivo.

Fábrica de jogadores

A produção de atletas em série no Brasil é cada vez maior, mais lucrativa e com mais pessoas envolvidas

No passado, os meninos aprendiam a jogar nas ruas, brincando sem regras e sem professores. Começavam com uma bola de meia, passavam para uma de borracha e, por fim, a sonhada bola de couro. Aos poucos adquiriam intimidade e descobriam os segredos da bola.

[...] Mais ou menos aos 14 anos, os que se destacavam eram indicados para fazer testes nas categorias de base dos clubes profissionais. Os aprovados aprendiam a importância da preparação física, do futebol coletivo e da técnica.

Para esse aprendizado, é essencial dar uma boa orientação. Não basta treinar bastante. É preciso ensinar. Poucos sabem. [...]

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0901200813.htm>. Acesso em: 17 fev. 2022.

- a) Que opinião é expressa pelo autor no último parágrafo do trecho?
 b) Para expressar essa opinião, que tipo de oração subordinada foi utilizada?
 c) Nesse parágrafo, há uso da primeira pessoa? Explique.
 d) Reescreva o último parágrafo de modo a deixar evidente que a proposta é um ponto de vista pessoal de Tostão. Para isso, substitua as orações principais, fazendo as alterações necessárias para adequar o texto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As atividades dessa seção mostram, na prática, como usar as orações substantivas para construir discursos impessoais. É possível, portanto, transmitir uma informação ou opinião de maneira mais ou menos subjetiva. Retome a estrutura dessas orações e realize com os estudantes a atividade 1, para mostrar como, nas respostas do site oficial do Enem, o foco é tirado do autor e colocado na informação. Em seguida, proponha a leitura do texto e a realização oral das atividades 2 e 3.
- Ao realizar a atividade 2, comente com a turma que, antigamente, o futebol era uma modalidade esportiva praticada predominantemente por homens, mas que, com o passar do tempo, foi se popularizando também entre as mulheres. Após a realização da atividade 2,

item d, pergunte aos estudantes se o efeito de sentido do parágrafo é alterado com a substituição das orações. Trata-se de um artigo escrito pelo comentarista Tostão; logo, todo o conteúdo é expresso segundo o ponto de vista dele; ao alterar o texto, tal aspecto fica evidente e há maior subjetividade.

- Após a realização da atividade 3, leia com os estudantes o boxe *Anote aí!*. Verifique se está claro para todos que as orações subordinadas substantivas subjetivas colocam o foco na informação, e não no autor do texto, e que isso torna o discurso mais impessoal. Se achar pertinente, leia novamente os textos da seção para que a impessoalidade do discurso fique mais evidente.

3. Leia este trecho de uma notícia publicada em jornal:

Quando tenho o direito de trocar um produto? Confira as dicas

Legislação prevê substituição obrigatória só em caso de defeito. Sem isso, [a] possibilidade de obter outro item depende de acordo com a loja no momento da compra do produto

[...] De acordo com o Código de Defesa do Consumidor (CDC), se o produto estiver em perfeitas condições, não há obrigatoriedade de troca e a decisão é do lojista. Mas, se o produto apresentar algum defeito, as regras são diferentes.

O coordenador do Procon [Programa de Proteção e Defesa do Consumidor] Assembleia, Marcelo Barbosa, explica que a regra geral para troca de presentes é que nenhum fornecedor é obrigado a substituir o produto, salvo se houver algum defeito. “Se o consumidor quer trocar o presente porque não ficou satisfeito com alguma especificidade do produto, ele deve seguir a política do estabelecimento comercial, que é livre para defini-la. É importante **que a loja apresente as condições de troca em um cartaz visível e de fácil acesso ao consumidor, e ainda que elas sejam divulgadas no site do estabelecimento**”, salienta. Marcelo Barbosa destaca ainda que o comerciante deve ser transparente e, se optar por não trocar produtos, que deixe essa informação clara.

Barbosa lembra que, no ato da compra, as informações sobre troca têm de ser explicitadas. “Assim, é possível **que o consumidor procure os estabelecimentos que facilitam a troca para comprar os presentes de Natal**.” Outra dica do coordenador do Procon Assembleia, específica para o período de fim de ano, é que o consumidor que presentear deve se lembrar de repassar as condições de troca para o presenteado. “Para ajudar a pessoa presenteada, que pode vir a trocar o produto, é recomendável **que o consumidor, que fez a compra, avise** o que o vendedor informou sobre a troca, como o prazo ou até mesmo a obrigatoriedade de guardar a etiqueta ou a embalagem”, ressalta.

Marina Rigueira. Quando tenho o direito de trocar um produto? Confira as dicas. *Estado de Minas*, 28 dez. 2015. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/12/28/internas_economia,720580/quando-tenho-o-direito-de-trocar-um-produto-confira-as-dicas.shtml. Acesso em: 17 fev. 2022.

- Que comportamento cabe à loja na troca de produtos sem defeitos?
- O comportamento que você descreveu no item *a* é uma obrigação? Justifique.
- Copie o texto a seguir, substituindo ★ por uma oração principal que denote impessoalidade e revele ausência de obrigatoriedade.

Para Barbosa, ★ que as informações sobre troca sejam explicitadas, pois, se o consumidor conhecer a política de troca das lojas, ★ que, para as compras de Natal, ele procure uma que facilite as substituições.

- Considerando as orações subordinadas substantivas subjetivas destacadas no texto, o depoimento do coordenador do Procon pode ser considerado mais objetivo ou mais subjetivo? Por que você acha que isso ocorreu?

ANOTE AÍ!

Ao optar pelas construções com **orações subordinadas substantivas subjetivas**, o autor **tira o foco de si mesmo** e o dirige para a própria informação ou opinião apresentada, que passa a ser tomada não como algo pessoal, mas como uma verdade que não se discute.

As **orações subordinadas substantivas subjetivas**, por tornarem **impessoal** um conteúdo, são frequentemente empregadas em gêneros como a **reportagem** e o **texto de divulgação científica**.

3. a) **Divulgar a política de trocas por meio de um cartaz visível e pelo site do estabelecimento ou deixar claro que não as realiza.**

3. b) **Não. O coordenador do Procon introduz o comportamento com a oração “é importante”, e não com “é obrigatório”; por isso, ele é entendido como desejável, conveniente.**

3. c) **1 – É conveniente/é bom. 2 – É provável/é possível.**

3. d) **Mais objetivo. A notícia dá informações relativas aos direitos do consumidor, e o coordenador do Procon, em sua posição, provavelmente se viu na obrigação de ser preciso, imparcial.**

■ Não escreva no livro.

55

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que pesquisem em casa textos de órgãos governamentais ou outros textos informativos. Em seguida, em duplas, eles devem analisar e classificar as orações subordinadas presentes nesses textos. Depois, exponha na lousa as orações subordinadas substantivas subjetivas encontradas e analise oralmente com os estudantes se essas orações tornaram esses textos mais impessoais.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) Nessa seção, ao produzir a crônica, os estudantes vão utilizar a linguagem verbal escrita para se expressar e partilhar ideias no contexto escolar.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) Na produção do texto, os estudantes se apropriam da linguagem escrita, utilizando-a para se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

(CELP03) A produção e a leitura das crônicas dos colegas estimulam os estudantes a se expressar e a partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

(CELP07) A produção busca fazer com que os estudantes reconheçam a crônica como manifestação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF89LP35) Na proposta de produção, os estudantes vão criar crônicas usando a estrutura e os recursos expressivos típicos do gênero.

(EF69LP51) Durante a produção da crônica, os estudantes são convidados a se engajar ativamente nos processos de planejamento, revisão e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, as composições e as estilísticas dos textos.

(EF69LP56) As etapas de *Planejamento e elaboração do texto e Avaliação e reescrita do texto* levam os estudantes a fazer uso consciente e reflexivo da norma-padrão na escrita da crônica.

AGORA É COM VOCÊ!**ESCRITA DE CRÔNICA****PROPOSTA**

A crônica de Artur Azevedo poderia, inicialmente, ser confundida com um artigo de opinião, pois discorre sobre um tema polêmico. No entanto, ao longo do texto, percebe-se o modo leve e o tom de humor empregado pelo cronista ao abordar o tema, o fortalecimento do efeito de subjetividade e a coloquialidade de certas expressões, deixando evidente o estilo do gênero crônica.

O cronista fez uma crítica aos padrões ortográficos estabelecidos pelos gramáticos, afirmando que não importa se uma palavra é escrita com *f* ou *ph* e que o *essencial* é que se entenda o que está escrito e a “boa sintaxe”.

Agora, você vai escrever uma crônica nos mesmos moldes do texto de Artur Azevedo, abordando de modo crítico imposições que normatizam os comportamentos em sociedade, como o padrão da estética corporal, o da exposição da vida pessoal nas redes sociais, entre outros. Ao final, você e os colegas vão publicar os textos em um painel da sala de aula para serem votados. O texto escolhido será enviado a um jornal da escola ou da cidade.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Crônica	Comunidade escolar e leitores do jornal	Escrever um texto criticando um padrão social para provocar reflexão no leitor	Painel de crônicas e jornal da escola, do bairro ou da cidade

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Reflita sobre que padrão social, acerca da imposição de comportamento, você vai abordar. Faça um levantamento de possíveis temas a serem abordados e procure ler textos sobre esses assuntos para fomentar as discussões.
- 2 Depois de escolher o tema de sua crônica, responda às seguintes questões:
 - Você já vivenciou alguma experiência pessoal relacionada ao tema escolhido?
 - Se não, você vai basear seu texto na experiência de alguém próximo, em um texto lido ou em um episódio fictício?
- 3 Ao escolher basear seu texto em algo que você não experienciou, procure conversar com pessoas que passaram por dificuldades ao enfrentar esse padrão social para compreendê-lo com mais profundidade e empatia. Observe atentamente cada informação apresentada e procure tomar notas do relato, destacando aquelas que mais chamou a sua atenção.
- 4 Faça uma lista com as principais ideias que você gostaria de explorar para produzir a crônica e obter um efeito de posicionamento em seu texto.
 - Embora sua crônica tenha um aspecto mais expositivo-argumentativo do que narrativo, você pode citar cenas do cotidiano e apresentar casos reais relacionados ao tema, contando suas histórias e apresentando as personagens.
 - Tenha clareza sobre o que mobiliza você a escrever sobre o assunto. Não bastam declarações generalizadas de repúdio a comportamentos preconceituosos e intolerantes. Exponha, de forma contundente, as reflexões e as emoções que o tema abordado despertou em você.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Após apresentar a proposta, discuta com os estudantes sobre os padrões sociais e ajude-os a desenvolver uma opinião, para assim decidirem o assunto que pretendem escrever na crônica. Leve para a sala alguns textos de diversos gêneros, como: crônicas, artigos de opinião, entre outros textos que discutam algum padrão da sociedade, de modo a aumentar o repertório dos estudantes.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Oriente os estudantes sobre a necessidade de expor, de forma contundente, as reflexões e as emoções relacionadas ao padrão escolhido e, para isso, possibilite também um tempo de pesquisa para que eles possam desenvolver, ainda mais, opiniões sobre o assunto. É importante explicar aos estudantes que o texto

deve ser expositivo e argumentativo; portanto, revise com eles as características propostas. Em seguida, peça que elaborem a primeira versão da crônica em casa, desenvolvendo as etapas dessa subseção.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Proponha aos estudantes que, em sala de aula, façam a revisão em pares. Para tanto, retome os valores de sinceridade e de cordialidade por ocasião das sugestões e das críticas ao texto do colega. Oriente os estudantes a seguir o roteiro proposto no quadro de avaliação e a fazer outras sugestões pertinentes. Por fim, dê um tempo para que eles possam conversar sobre os apontamentos que fizeram nos textos do outro, antes de iniciarem a reescrita. Após a reescrita, peça aos estudantes que lhe entreguem as produções para que você também faça uma análise

- 5 Pense se, em sua abordagem sobre o tema escolhido, haverá um toque de humor ou de poesia, por exemplo. É importante refletir sobre o modo como esses aspectos aparecerão no texto.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Na crônica de Artur de Azevedo, lida no início do capítulo, você observou o uso de expressões com sentido figurado?
2. O registro de linguagem era mais formal ou informal? O texto estava de acordo com a norma-padrão?
3. Você notou o uso de período composto e de conjunções? Qual foi o efeito de sentido produzido por esses recursos?

Ao escrever sua crônica, não se limite a expor informações de maneira técnica. Utilize uma linguagem expressiva e atraente para o leitor, preocupando-se tanto com os efeitos de sentido como com a adequação à norma-padrão. Utilize períodos compostos e um registro mais informal.

Linguagem do seu texto

1. **Espera-se que os estudantes respondam que sim, que o autor faz uso de afirmações exageradas, de pontuação expressiva e de construções sintáticas que não obedecem à ordem direta da oração para imprimir mais expressividade ao texto.**

2. **O texto era mais informal, mas estava de acordo com a norma-padrão.**

3. **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim e destaquem o uso de conjunções subordinativas para relacionar orações subordinadas substantivas, garantindo, com isso, a coesão textual.**

AVALIAÇÃO E REESCRITA DO TEXTO

- 1 Entregue sua crônica a um colega e receba a dele.
- 2 Faça anotações a lápis, ao final da crônica, com base nas questões a seguir.

ELEMENTOS DA CRÔNICA
A crônica tem como ponto de partida uma crítica a um padrão social?
Foram utilizados exemplos do cotidiano?
A situação foi abordada de modo a criar empatia do leitor pela causa?
O texto apresenta o ponto de vista do cronista sobre o tema?
O leitor é convidado a rever posições após a leitura?
O tema foi abordado de modo humorístico ou poético, lírico?
A crônica foi escrita com registro mais formal ou informal?

- 3 Apresente a seu colega a avaliação feita e ouça o que ele tem a dizer sobre o seu texto. Lembre-se de manter o respeito ao avaliar o texto do outro.
- 4 Ao receber sua crônica, reescreva os trechos que podem ser melhorados.

CIRCULAÇÃO

- 1 Primeiro, façam um painel com as crônicas produzidas para expô-las na sala de aula. Deixem uma urna para que todos possam votar na crônica que será enviada a um jornal da escola, do bairro ou da cidade.
- 2 No dia combinado, com a ajuda do professor, façam a contagem dos votos. Caso haja empate, realizem a leitura dessas crônicas em voz alta para que uma nova votação ocorra a fim de desempatar-las.
- 3 Em seguida, verifiquem coletivamente e com o auxílio do professor se a crônica a ser enviada ao jornal, como sugestão de publicação, ainda precisará de ajustes.
- 4 Entrem em contato com o jornal por e-mail, telefone, etc. para se informar sobre o procedimento para a publicação da crônica.
- 5 Encaminhem a crônica selecionada de acordo com as diretrizes do jornal.

■ Não escreva no livro.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A elaboração da crônica é outro momento oportuno para uma avaliação de acompanhamento dos estudantes sobre a apreensão do gênero, o domínio da modalidade escrita da língua e a capacidade de reflexão a respeito de padrões sociais contemporâneos. Se perceber que algum estudante possui dificuldade para pensar em algum padrão, retome os exemplos apresentados em *Proposta* e sugira outros (como relações virtuais, consumismo ou casamento como sinônimo de felicidade). Outra possibilidade interessante é propor um debate sobre alguns padrões contemporâneos para aumentar o repertório e a criticidade da turma.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF09LP04) O boxe *Linguagem do seu texto* chama a atenção dos estudantes para que escrevam de acordo com a norma-padrão, utilizando períodos compostos.

(EF09LP08) Esse boxe também orienta os estudantes a identificar em suas produções a relação que as conjunções estabelecem entre as orações que conectam.

das crônicas. Nesse momento, pode ser interessante pedir a versão anterior, com as indicações dos colegas, para comparar o tipo de observação feita, se está pertinente ou não, se todos compreenderam realmente a proposta ou se ainda têm dificuldade com o gênero. Com base nesse diagnóstico, é possível verificar a necessidade ou não de retomada de conteúdos.

- **Circulação:** Ajude os estudantes a verificar a possibilidade de publicar uma crônica em um jornal da escola, do bairro ou da cidade. Coletivamente, escolham alguns jornais, encontrem os contatos e definam a melhor forma de abordar o departamento comercial ou editorial para explicar o que pretendem. É importante permitir que os estudantes realizem esse contato para terem autonomia em relação à tarefa; no entanto, esteja presente

e ajude-os a compreender os motivos de uma possível negativa e, então, planejar novas ações. Se a publicação for acertada, ajude-os a realizar a votação para eleger o texto que será publicado, definindo conjuntamente os critérios dessa votação. Caso não seja possível a publicação em um jornal, o texto pode ser divulgado apenas no mural.

Julia Tolezano, a Jout Jout – como é conhecida –, é fluminense e jornalista de formação. Começou a criar *vlogs* como um projeto pessoal, para vencer o medo que tinha de críticas. De forma didática e engraçada, ela gravava seus vídeos em casa e neles expunha sua opinião sobre os mais variados assuntos. Sua fala, nos vídeos em geral, parece improvisada e espontânea, mas, como ocorre com qualquer vlogueiro, essa aparência de naturalidade é devido ao formato de edição, que costuma manter alguns erros e cortes bruscos, o que dá um tom caseiro, descompromissado, comum nesses tipos de vídeo. Seus primeiros *vlogs* de opinião foram publicados em seu canal, *Jout Jout Prazer*, que, em junho de 2022, tinha mais de 2,4 milhões de inscritos.

TEXTO

O texto “Menas” é a transcrição do vídeo de mesmo nome publicado em dezembro de 2015 no canal *Jout Jout Prazer*, de autoria de Julia Tolezano. Nele, a vlogueira, apesar de não ser especialista ou estudiosa da língua, opina com tom de ironia e humor sobre o fato de as pessoas abandonarem discussões na internet dizendo que não discutem com pessoas que cometem “erros” de português.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) Ao assistir ao vídeo e ler a transcrição dele, os estudantes vão conhecer e explorar essa prática de linguagem para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

(CELG04) Nessa seção, os estudantes perceberão como é possível utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, atuando criticamente diante de questões do mundo contemporâneo.

(CELG06) Ao estudar um texto de *vlog*, os estudantes poderão compreender o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética em práticas sociais, para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos.

O QUE VEM A SEGUIR

Você já reparou que alguns vlogueiros costumam comentar o dia a dia, opinando sobre assuntos variados? A seguir, você vai assistir a um vídeo de Julia Tolezano, conhecida como Jout Jout. Observe as pausas, a entonação, as hesitações, o ritmo, a gestualidade e a expressão facial da vlogueira.

Com base no título “Menas”, o que você imagina que será tratado pela vlogueira?

TRANSCRIÇÃO

Menas

Hoje eu vou falar sobre uma coisa que me deixa muito irritada... porque hoje tá sendo um dia irritante, então eu resolvi homenageá-lo COM... uma coisa que me irrita... Existem pessoas no mundo que têm total domínio da língua portuguesa e existem outras pessoas que não têm total domínio da língua portuguesa, e aí essas pessoas se encontram na internet e, quando elas se encontram na internet, elas geralmente estão discutindo, e aí uma forma que as pessoas que têm total domínio da língua portuguesa arranjaram de terminar as discussões FOI “eu não discuto com quem separa sujeito de predicado com vírgula, eu não discuto com quem escreve... ‘ação’ com dois s, eu não discuto com quem escreve ‘seje’, eu não discuto com quem escreve ‘menas’”. E esse é exatamente o tipo de argumento que cê não tem como responder, cê fala “é, realmente eu errei o português aqui, então...”.

Vamo analisá aqui rapidinho o que que tá por trás desse pensamento de “eu não discuto com quem produziu erros gramaticais”. Quando uma pessoa com quem você tá discutindo comete um erro de português, isso significa QUE todo o embasamento dela pra fazer a argumentação X não faz mais sentido, já QUE... o erro de português... que ela cometeu diz MAIS SOBRE a discussão... do que os argumentos... por ela proferidos... né? Isso sugere QUE uma pessoa que talvez não teve o acesso que essa outra pessoa teve à educação não pode entrar na discussão de nada, e provavelmente essas pessoas que não discutem com quem cometeu erros de português já cometeram erros de português. E aí comê que resolve essa questão? Porque erros de português vão acontecer na internet... principalmente no Twitter, que você não pode, você não tem caracteres o bastante pra acertar no português, né? Discussões não podem depender de erros gramaticais, elas têm que depender de... boas argumentações, e boas argumentações podem ser feitas quando você usa cê-cedilha em lugares que era pra ser dois s ou quando cê usa dois s em lugares que era pra ser cê-cedilha, não é mesmo? Enfim, só um pensamento que anda me incomodando há um tempo já e ... né? Pra que que eu tenho um canal... senão para usar... as pessoas que me assistem... para desabafar minhas angústias?... né?...

Julia Tolezano. Menas. Canal JoutJout Prazer. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BU5m2Sp9c1U>. Acesso em: 17 fev. 2022.



↑ A vlogueira Julia Tolezano. Foto de 2016.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Neste capítulo, os estudantes trabalharão com o *vlog* de opinião, um gênero do campo jornalístico-midiático. As seções *Texto em estudo* e *Agora é com você!* pressupõem o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e de produção de um gênero multissemiótico da cultura digital. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* continuam o trabalho de análise das orações subordinadas substantivas, iniciado no capítulo 1 desta unidade.
- **Antes da exibição:** Pergunte aos estudantes se eles conhecem a vlogueira Julia Tolezano e alguns de seus vídeos. Permita que opinem livremente em relação ao canal e questione-os sobre a razão de os vídeos de Jout Jout fazerem sucesso. Em seguida, chame a

atenção deles para o título do texto e faça um levantamento dos possíveis posicionamentos da autora em relação ao uso da palavra *menas*, escrevendo-os na lousa para que sejam verificados ao final da leitura.

- **Durante a exibição:** Exiba o vídeo em sala de aula ou no laboratório de informática da escola. Lembre os estudantes de que se trata de uma fala bastante espontânea e, por isso, ao assistir ao vídeo, devem notar que há marcas de oralidade, modulação de voz, variação de tom, expressões faciais e gestos que garantem a compreensão global da fala. Se não for possível exibir o vídeo, peça aos estudantes que façam a leitura do texto em silêncio, observando os recursos utilizados para representar as marcas da oralidade.
- **Depois da exibição:** Retome as expectativas dos estudantes em relação ao posicionamen-

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

1. O assunto que você imaginou com base no título foi tratado no texto? Explique.
2. No *vlog* de opinião “Menas”, Julia Tolezano aborda uma questão relativa à língua portuguesa e a situa no espaço da internet.
 - a) Ela faz referência a “pessoas que têm total domínio da língua portuguesa” e a pessoas que não o têm. É possível um falante ter total domínio de sua língua? Justifique.
 - b) O conflito descrito pela vlogueira restringe-se à comunicação pela internet?
3. A vlogueira se irrita com a estratégia que pessoas usam para discutir na internet.
 - a) Que estratégia é essa? Transcreva o trecho que a ilustra.
 - b) Essa estratégia revela a falta de argumento dessas pessoas. Por quê?
4. Para comprovar seu ponto de vista, a vlogueira Julia Tolezano faz um raciocínio. Acompanhe-o no quadro a seguir.

Raciocínio	Trecho
Um interlocutor que não “domina” a língua portuguesa não pode debater porque ele comete desvios...	A
... e as pessoas citadas não discutem com quem os comete.	B
As pessoas citadas já cometeram/cometem desvios.	C
É impossível não cometê-los.	D
Então as pessoas citadas também não podem debater. O resultado é que ninguém pode debater.	E

- Associe cada trecho a seguir a uma parte do raciocínio de Julia.

- I. Porque erros de português vão acontecer na internet... principalmente no Twitter, que você não pode, você não tem caracteres o bastante pra acertar no português, né? **D**
- II. “Eu não discuto com quem separa sujeito de predicado com vírgula, eu não discuto com quem escreve... ‘ação’ com dois s, eu não discuto com quem escreve ‘seje’, eu não discuto com quem escreve ‘menas’.” **B**
- III. Isso sugere QUE uma pessoa que talvez não teve o acesso que essa outra pessoa teve à educação não pode entrar na discussão de nada. **A**
- IV. E provavelmente essas pessoas que não discutem com quem cometeu erro de português já cometeram erro de português. **C**
- V. E aí comê que resolve essa questão? **E**

5. Copie, no caderno, a alternativa correta. O *vlog* de opinião é mais próximo:

I. da narrativa de ficção, com enredo e personagens.

II. de um texto expositivo-argumentativo.

ANOTE AÍ!

Um canal de vídeos na internet pode veicular diversos gêneros, como entrevista, comentário, conversa, entre outros. O vídeo em que um vlogueiro apresenta opiniões a respeito de temas variados com espontaneidade pode ser chamado de **vlog de opinião**.

- Não escreva no livro.

1. Resposta pessoal. Professor, retome as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura.
2. a) Não. A língua apresenta diversas variedades e o falante domina algumas – não é possível ter total domínio de todas. Professor, aceite outras justificativas que sejam pertinentes.
2. b) Não. Em diversas esferas, as variedades linguísticas populares são desqualificadas, tanto na modalidade oral quanto na escrita. De maneira preconceituosa, alguns chegam a desacreditar das pessoas por conta da variedade que utilizam.



VLOGUEIRA COM PRAZER

Julia Tolezano (1991-), mais conhecida como Jout Jout, tornou-se um fenômeno na internet como uma das vlogueiras com maior número de seguidores do Brasil. Nascida em Niterói (RJ) e formada em jornalismo, sempre com muito bom humor, Jout Jout fala sobre os mais variados assuntos e de forma bastante descontraída, dialogando com o espectador.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. a) A estratégia consiste em apontar os desvios de seu interlocutor em relação à norma-padrão e deixar subentendido que eles inviabilizam a discussão. Trecho: “eu não discuto com quem separa sujeito de predicado com vírgula, eu não discuto com quem escreve... ‘ação’ com dois s, eu não discuto com quem escreve ‘seje’, eu não discuto com quem escreve ‘menas’”.
3. b) Porque dizer que não discutem com pessoas que cometem desvios em relação à norma-padrão não é um argumento válido para encerrar uma discussão sobre qualquer tema.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO3) A leitura da transcrição do *vlog* de opinião estimula a expressão e o compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos despertados pelo texto.

(CELPO7) A leitura da transcrição possibilita que os estudantes reconheçam o *vlog* de opinião como uma manifestação de sentidos, valores e ideologias.

(CELPO10) O trabalho com o *vlog* de opinião procura mobilizar práticas da cultura digital, de modo que os estudantes expandam as formas de aprender e de refletir sobre o mundo.

Habilidades

(EF89LP02) A seção *Texto em estudo* leva os estudantes a analisar o *vlog* de opinião e práticas como curtir, compartilhar e comentar, pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

(EF69LP55) O trabalho com o texto e com a seção *Texto em estudo* possibilita aos estudantes reconhecer as variedades da língua falada e os conceitos de norma-padrão e de preconceito linguístico.

to da autora para ver se elas se confirmaram. Discuta com eles sobre o que sentem quando cometem um desvio normativo na fala e são criticados por isso. De acordo com as respostas, diga que é muito comum haver preconceito linguístico em situações como essa. No entanto, peça a eles que fiquem atentos ao preconceito, pois mesmo um falante considerado culto comete desvios da língua, sobretudo em situações informais, que exigem menor monitoramento.

- A análise de um *vlog* de opinião de uma influenciadora digital pode causar interesse nos estudantes, visto que se trata de um gênero da cultura digital que se relaciona com a cultura juvenil. Após a leitura, incentive-os a compartilhar com os colegas se costumam acompanhar algum influenciador digital nas redes sociais e, em caso positivo, quem são

seus favoritos. Então, com a ajuda da turma, promova uma discussão sobre as principais características do gênero, aproveitando para propor uma discussão sobre as práticas e os comportamentos dos leitores no ambiente digital (curtir, comentar, seguir, etc.).

- Converse com os estudantes sobre a atividade 1. Em seguida, na atividade 2, retome com eles as questões da língua que foram discutidas no capítulo anterior. Incentive-os a refletir a respeito do aspecto discriminatório de se atribuir à norma-padrão maior prestígio em uma discussão, reconhecendo esse artifício como um argumento falacioso. Depois, proponha que realizem as atividades de 3 a 7 em duplas.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

8. a) Não. A apresentadora não menciona que teria vivido essa situação pessoalmente ou que alguém próximo tenha passado por ela.
8. b) Porque é um tema polêmico e recorrente na internet. Dessa forma, as pessoas que seguem Jout Jout provavelmente se interessam pelo que ela tem a dizer sobre o assunto ou já passaram por situações que ela relata.
9. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que, pelo número de visualizações, de curtidas (em relação às não curtidas) e de comentários, o público se interessou bastante por esse *vlog* de opinião – e gostou dele.
9. b) Para marcar ou ratificar a opinião de alguém ou para convidar uma pessoa para uma discussão sobre o assunto na área de comentários do vídeo ou em outra rede social (por meio da ferramenta de compartilhar).

6. a) Sim, a vlogueira teve possibilidade de criar uma pauta sobre o que falaria.
6. b) Pode revelar maior informalidade, o que aproxima o espectador do vlogueiro.
6. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a transcrição sugere que a fala foi mais espontânea, sem muito planejamento, já que há interrupções, pausas marcadas por reticências, etc. No entanto, provavelmente houve roteiro e edição para manter a concisão do vídeo e a clareza das ideias.

7. a) A presença de vinheta, os cortes bruscos e rápidos ocorridos ao longo do vídeo e a distorção na voz.
7. b) Geralmente, os vlogueiros editam seus vídeos para eliminar partes que podem comprometer a fluência do texto, ruídos externos ou acidentes, para melhorar a qualidade do áudio e do vídeo e para adicionar efeitos. Professor, é interessante que os estudantes percebam como o exercício de edição de um vídeo pode se assemelhar à edição na escrita.

PARA EXPLORAR

Tá todo mundo mal, de Jout Jout. São Paulo: Cia. das Letras, 2016.

Com o sucesso de seus vídeos na internet, não demorou para que as angústias e os conflitos de Jout Jout ganhassem as páginas de um livro. No mesmo tom bem-humorado de seu canal, Julia trata de assuntos variados: desde a escolha da carreira até o que fazer com os *sushis* que sobraram no prato em um restaurante.

6. O *vlog* cuja transcrição você leu neste capítulo foi publicado originalmente em uma plataforma de compartilhamento de vídeos na internet.
- a) Essa forma de registro ofereceu à vlogueira uma oportunidade de planejar sua fala? Justifique.
- b) Algumas ocorrências, como hesitação e retificação, provavelmente seriam editadas ou regravadas se o vídeo se destinasse a outra finalidade. O que a opção por mantê-las pode revelar?
- c) Você imagina que Jout Jout elaborou um roteiro para orientá-la na gravação e, na sequência, editou o vídeo? Explique.
7. Assista ao vídeo novamente para observar os elementos que fazem parte de sua construção.
- a) Ao analisá-lo, que situações e efeitos revelam que foi necessária a realização de uma edição?
- b) Por que essa edição é necessária?
- c) O que a falta de edição poderia ocasionar?

7. c) A falta de edição tornaria o vídeo cansativo e pouco organizado, além de deixar evidente os eventuais problemas ocorridos durante a filmagem.

ANOTE AÍ!

Na **edição**, um vlogueiro pode acrescentar ao vídeo **efeitos diversos** como: cortes bruscos das imagens, inclusão de trilha sonora, uso de filtros em determinadas partes, distorção de voz, etc.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

8. Releia este trecho da transcrição: **MP**

Hoje eu vou falar sobre uma coisa que me deixa muito irritada...

- a) A passagem pode sugerir que o *vlog* de opinião vai abordar uma experiência extremamente pessoal. Isso se confirma? Justifique.
- b) Por que o assunto tratado no vídeo "Menas", do canal *JoutJout Prazer*, pode interessar ao público em geral?
9. Na página do canal em que o vídeo "Menas" foi publicado, é possível encontrar as seguintes informações: **MP**

Publicado em 10 de dez. de 2015
635.319 visualizações

53 mil   
1.220 Comentários

Julia Tolezano. Menas. *Canal JoutJout Prazer*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BU5m2Sp9c1U>. Acesso em: 17 fev. 2022.

- a) O que esses dados permitem concluir sobre o interesse do público pelo *vlog* de opinião?
- b) As ferramentas de comentar e compartilhar esse vídeo poderiam ser usadas com qual objetivo? Explique.

ANOTE AÍ!

O **vlogueiro** pode ser considerado um **formador de opinião**. A **interação** dele com o público é imediata: ocorre pelos comentários postados, pelo número de curtidas e de visualizações e também pelo retorno que recebe nas **redes sociais**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Durante a correção das atividades de 3 a 7, fomente um diálogo com os estudantes sobre a estrutura do gênero *vlog* de opinião, montando na lousa um quadro que eles poderão preencher com as informações que depreenderam do texto quanto à linguagem, à estrutura, ao conteúdo e ao público. Retome o texto de forma recorrente para ajudá-los a buscar informações que possam completar o quadro.
- Na sequência, se for possível, exiba novamente o vídeo e peça aos estudantes que analisem a linguagem não verbal do gênero *vlog* (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BU5m2Sp9c1U>; acesso em: 18 fev. 2022).

- Realize coletivamente as atividades 8 e 9 para ajudar os estudantes a refletir sobre o contexto de produção do *vlog* de opinião.
- Peça aos estudantes que façam, em duplas, as atividades de 10 a 16.
- Durante a correção das atividades da subseção *Comparação entre os textos*, retome com os estudantes as características composicionais da crônica de Artur Azevedo, lida no capítulo 1, e compare-as com o quadro, feito na lousa, das características depreendidas do texto do capítulo 2.
- Por fim, promova um debate regrado sobre as questões propostas no box *Língua e tolerância*. De forma transversal, esse box permite aos estudantes refletir sobre a língua como patrimônio histórico e cultural e, com isso, desenvolver o tema contemporâneo

Diversidade cultural. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização da competência específica de Linguagens 4 e da competência específica de Língua Portuguesa 3.

A LINGUAGEM DO TEXTO

10. Ao assistir ao *vlog* de opinião de Julia, foi possível identificar que ela emprega predominantemente qual registro de linguagem?
11. Em uma interação oral, os gestos, a entonação, as pausas, entre outros recursos, também expressam sentido. De que forma a expressão facial da vlogueira logo no início do vídeo revela o sentimento dela diante do tema proposto?
12. Reveja o vídeo observando as pausas na fala de Jout Jout.
 - a) A presença de pausas mais longas (marcadas pelas reticências na transcrição) parece ter sido intencional? Que sentido esse silêncio cria no texto?
 - b) Que outros elementos podem contribuir para a criação do sentido que você apontou na resposta do item anterior?

ANOTE AÍ!

Enquanto a escrita tem peculiaridades – como a ortografia, a acentuação e a pontuação –, a oralidade conta com **entonação, pausa, gesticulação, expressão facial e tom de voz**. As pausas, por exemplo, podem ser curtas, decorrentes do ritmo da frase, mas podem ser mais longas e criar silêncios expressivos. A expressão facial, a gesticulação, o riso e o olhar podem contribuir para a atribuição de sentido aos textos escrito e falado.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

13. Copie no caderno a alternativa correta. Em relação ao diálogo com o leitor, pode-se afirmar que:
 - I. apenas a crônica de Artur Azevedo o explicita.
 - II. apenas o *vlog* de opinião de Julia Tolezano o explicita.
 - III. os dois textos o explicitam.
14. A crônica e o *vlog* de opinião apresentam perspectivas semelhantes ou diferentes sobre o emprego da língua? Explique.
15. Em sua opinião, a crônica de Artur Azevedo e o vídeo “Menas” apresentam linguagem bem-humorada? Explique.
16. Artur Azevedo escreveu sua crônica para um jornal do século XIX. Já o vídeo de Jout Jout foi publicado na internet no século XXI. Considerando as diferentes formas de publicação e o momento em que essas produções foram elaboradas, qual delas você acha que teve mais oportunidades de ser revisada e editada? Justifique.

LÍNGUA E TOLERÂNCIA Respostas pessoais. MP

Tanto a crônica quanto a transcrição do *vlog*, de certa forma, apresentam a reação de algumas pessoas a desvios da norma-padrão cometidos por outros.

1. Considerando que a variedade linguística faz parte da identidade de uma pessoa, você acha que a fala de Jout Jout expressa intolerância?
2. A presença de desvios em relação à norma-padrão pode desqualificar um texto ou o produtor do texto? Você acredita que há limites dentro dos quais os desvios sejam aceitáveis? Explique.
3. Para você, a rejeição a uma variedade linguística se assemelha à reprovação ao gosto musical, ao vestuário, etc. de uma pessoa?

■ Não escreva no livro.

10. Julia emprega predominantemente o registro de linguagem informal, pois a vlogueira é bastante descontraída e deseja criar um ambiente mais próximo com as pessoas que a assistem. Além disso, há marcas de oralidade que caracterizam uma linguagem mais próxima do dia a dia, como as expressões *né e aí*, abreviações como *tá, cê, pra*, digressões, etc.

11. A expressão facial de Julia revela um descontentamento diante de algo, no caso, ela se mostra incomodada com o fato de as pessoas serem julgadas pela maneira como escrevem e falam no dia a dia.

12. a) Sim, a presença de pausas parece ter sido intencional. O silêncio provocado por elas cria o sentido de que a vlogueira fica “sem palavras” diante de hipóteses como a de que os desvios em relação à norma-padrão são mais importantes numa discussão do que os argumentos usados nela.

12. b) Falas que mostram contrariedade e indignação em relação àquele conteúdo, expressões faciais, gestos, tom de voz, etc.

14. Ambos reconhecem a necessidade de empregar as normas urbanas de prestígio nas situações esperadas; todavia, sem desprezar a eficiência de variantes.

15. Resposta pessoal. É possível que os estudantes destaquem o modo inusitado como ambos apresentam seus pontos de vista conferindo-lhes humor.

16. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que a escrita da crônica permite mais revisões, mas que a urgência da produção para um veículo como o jornal pode limitar isso, e que percebam que, apesar de bem mais espontâneo, “Menas” também sofreu edição.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



Respeito – aos outros

1. Espera-se que os estudantes percebam que Jout Jout aborda a questão do preconceito linguístico como um possível propulsor da exclusão social. É possível também que os estudantes notem que ela revela intolerância em relação aos intolerantes, aos puristas.
2. Os estudantes devem observar que o registro adotado em um texto oral ou escrito depende diretamente do meio de comunicação em que será veiculado e do público a que se destina. “Menas” é um exemplo de que, em situações informais, certos desvios são totalmente aceitáveis e não comprometem a comunicação.
3. Espera-se que os estudantes defendam que o preconceito linguístico equivale a qualquer outro tipo de preconceito.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP03) A seção *Texto em estudo*, em especial a subseção *Comparação entre os textos*, leva os estudantes a analisar o *vlog* de opinião e a posicionar-se de forma crítica e fundamentada em relação a opiniões relacionadas a esse texto.

(EF69LP13) O boxe *Língua e tolerância* incentiva os estudantes a se engajar e a contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a questões polêmicas de relevância social.

(EF69LP19) Essa habilidade é mobilizada nas atividades 6, 7, 10 e 11, em que os estudantes analisam os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada.

(EF69LP21) O boxe *Língua e tolerância* mobiliza os estudantes a se posicionar em relação ao preconceito linguístico com base no *vlog* analisado, permitindo uma reflexão sobre outras situações presentes no dia a dia.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para ampliar a visão dos estudantes sobre o preconceito linguístico, proponha a eles que recolham diversas opiniões de membros da comunidade escolar sobre esse tema. Ajude-os a elaborar duas ou três questões referentes a preconceito linguístico para que entrevistem familiares, tutores, estudantes de outras turmas, professores e funcionários. Depois, peça que transcrevam frases impactantes sobre preconceito linguístico para serem expostas em um mural. Oriente-os também a colocar um título que seja convidativo ao leitor e que o faça refletir sobre o tema em questão. Verifique a necessidade de omitir o nome dos entrevistados para evitar constrangimentos. Após finalizar a exposição das opiniões, faça uma roda de conversa com os estudantes para

que eles possam discutir um pouco mais sobre o tema. Oriente-os a expor situações que se configurem como um preconceito linguístico ocorridas com eles ou com algum conhecido. Peça que avaliem os atos em questão, analisando, por exemplo, o que motiva uma pessoa a agir de maneira preconceituosa e o que, possivelmente, sente uma pessoa que sofre uma intimidação sistemática. Reforce a necessidade de inibir esse tipo de ato a fim de que a convivência harmoniosa entre as pessoas ocorra de forma efetiva na sociedade. Comente que a língua deve ser usada como expressão de conhecimento e compartilhamento de experiências, e não como forma de discriminar e humilhar as pessoas.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO1) A seção *Língua em estudo* possibilita aos estudantes que compreendam a língua como fenômeno variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

LÍNGUA EM ESTUDO

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS COMPLETIVAS NOMINAIS, PREDICATIVAS E APOSITIVAS

1. a) A vontade de desabafar sobre algo que a deixa irritada.
1. b) Cinco: 1 – “Hoje eu vou falar sobre uma coisa”; 2 – “que me deixa muito irritada...”; 3 – “porque hoje tá sendo um dia irritante”; 4 – “então eu resolvi homenageá-lo COM... uma coisa”; 5 – “que me irrita...”.

2. a) É um contexto virtual, onde qualquer pessoa que tenha acesso a internet pode interagir.
2. b) Na internet, qualquer pessoa tem o direito de expor sua opinião e de participar de discussões, independente de seu nível educacional. Este também é um ambiente em que em alguns casos não é inadequado cometer desvios da norma-padrão.

RELACIONANDO

No *vlog* de opinião, Julia Tolezano expõe um raciocínio a fim de comprovar a incoerência de determinado ponto de vista. Para apresentá-lo ao público, ela emprega a estrutura de oração principal + oração subordinada substantiva: “isso significa que”; “isso sugere que”. Com essas construções, ela esclarece melhor e detalha as ideias que tinha acabado de apresentar.

1. Leia o trecho a seguir, extraído de “Menas”.

Hoje eu vou falar sobre uma coisa que me deixa muito irritada... porque hoje tá sendo um dia irritante, então eu resolvi homenageá-lo COM... uma coisa que me irrita...

- a) O que levou a vlogueira a gravar esse vídeo?
- b) Esse trecho é formado por quantas orações? Identifique-as.

Em períodos compostos, as funções sintáticas também podem ser constituídas por **orações subordinadas**. Quando assumem o valor de substantivos, elas são chamadas de **orações subordinadas substantivas**.

2. Agora, leia outro trecho.

Existem pessoas no mundo que têm total domínio da língua portuguesa e existem outras pessoas que não têm total domínio da língua portuguesa, e aí essas pessoas se encontram na internet e, quando elas se encontram na internet, elas geralmente estão discutindo [...]

- a) Nesse trecho, Jout Jout apresenta o contexto do qual ela vai tratar nesse vídeo do seu *vlog*. Qual é esse contexto?
- b) De que modo esse contexto é relevante para o argumento que ela apresenta em seu *vlog*? Explique.

Alguns **substantivos**, **adjetivos** e **advérbios** precisam de um termo que complemente o sentido deles: o **complemento nominal**. É o caso do substantivo *domínio* em “Existem pessoas no mundo que têm total domínio da língua portuguesa”. Nessa frase o termo “da língua portuguesa” é complemento nominal de *domínio*.

TIPOS DE ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA

Quando apresenta a função sintática de **complemento nominal**, a oração subordinada substantiva é classificada como **completiva nominal**. Veja, no quadro, que ela completa o termo *dúvida* da oração principal.

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA COMPLETIVA NOMINAL
A vlogueira não tinha dúvida	de que aquele argumento era incoerente . (= da incoerência daquele argumento)

O **predicativo do sujeito** também pode ser uma oração. Nesse caso, ela é chamada de **oração subordinada substantiva predicativa**. Veja um exemplo.

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA PREDICATIVA
O argumento é	que desvios linguísticos ocorrem frequentemente. (= a ocorrência frequente de desvios linguísticos)

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Continuando os estudos sobre orações subordinadas substantivas, retome o conceito que as define, pedindo aos estudantes que o sistematizem oralmente. Depois, proponha a eles que façam as atividades 1 e 2.
- Antes de apresentar os tipos de oração subordinada substantiva, retome com os estudantes a estratégia para verificar se a oração principal está completa ou se falta algum complemento. Dessa forma, eles identificarão com facilidade o papel da oração subordinada substantiva.
- Na sequência, explore o exemplo “A vlogueira não tinha dúvida de que aquele argumento era incoerente”. Peça aos estudantes que digam por que há duas orações, para se certificarem de que cada verbo corresponde a uma ora-

ção. Então, explique que a divisão do período composto vincula a preposição que compõe o complemento nominal ao substantivo da primeira oração. A segunda oração é, portanto, subordinada completiva nominal. A regência é exercida pelo nome da oração principal, que determina a preposição que segue.

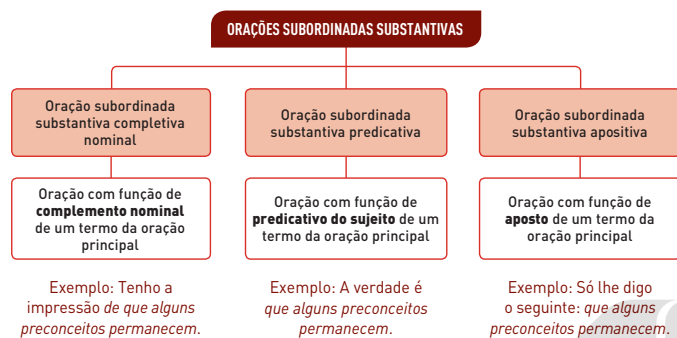
- Proceda às explicações sobre a estrutura das orações subordinadas substantivas completivas nominais, predicativas e apositivas. Se achar conveniente, primeiro retome com os estudantes os conceitos de complemento nominal, de predicativo do sujeito e de aposto. Na sequência, faça um quadro na lousa com exemplos de orações com essas funções.

Outro tipo de oração subordinada substantiva é a **apositiva**. Nesse caso, a oração desempenha a função sintática de **aposto**. No período a seguir, é possível constatar que essa oração esclarece o termo *fato* da oração principal.

ORAÇÃO PRINCIPAL	ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA APOSITIVA
Muita gente desconhece um fato inquestionável.	que a língua varia . (= a variação da língua)

As orações subordinadas substantivas completivas nominais, predicativas e apositivas também são introduzidas pelas **conjunções integrantes** *que* ou *se*. No caso da apositiva, é comum omitir a conjunção:

Minha irritação revela uma verdade: **(que)** as pessoas são intolerantes.



ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS REDUZIDAS

As orações subordinadas substantivas podem apresentar-se tanto na **forma desenvolvida** como na **forma reduzida**.

Na forma reduzida, a oração subordinada se articula diretamente com a oração principal (sem a conjunção integrante) e o verbo fica no **infinitivo** ou, mais raramente, no **gerúndio**.

ORAÇÃO SUBORDINADA SUBSTANTIVA REDUZIDA	EXEMPLOS
Subjetiva	Era difícil <i>argumentar contra aquele fato</i> . Estava fora de cogitação <i>abandonar o debate</i> .
Objetiva direta	A jovem sugeriu <i>analisar aquele ponto de vista</i> . Espero <i>convencer você</i> .
Objetiva indireta	A estratégia consistia <i>em desqualificar o interlocutor</i> . Aconselhou-o <i>a avaliar melhor aquele argumento</i> .
Completiva nominal	A jovem gostou da sugestão <i>de gravar um vídeo</i> . Estou certa <i>de ter os melhores argumentos</i> .
Predicativa	A solução seria <i>mobilizar as pessoas</i> . A vontade dela era <i>derrubar aquele preconceito</i> .
Apositiva	A jovem teve uma ideia: <i>discutir o assunto em seu canal na internet</i> . O jeito de resolver a irritação é este: <i>desabafando</i> .

■ Não escreva no livro.

- Chame a atenção dos estudantes para as formas reduzidas das orações subordinadas substantivas, pedindo a eles que deem outros exemplos.
- Para finalizar, explique que a relação sintática de dependência de um termo principal (termo regente) e seu complemento (termo regido) é denominada regência verbal ou nominal, dependendo da classificação do termo principal. Esse assunto será trabalhado com mais detalhes na unidade 6 deste volume.

1. a) As árvores representam paz, cidadania, amor e respeito.

1. c) "Segundo um dos idealizadores do projeto, [...] a ideia é": oração principal; "que toda a população faça parte da ação": oração subordinada substantiva predicativa.

1. d) Expressar característica do sujeito "a ideia".
1. e) "Segundo um dos idealizadores do projeto, a ideia é a participação de toda a população na ação." Professor, alerte os estudantes para a repetição desagradável da sílaba tônica *ão*, o que torna a versão original preferível.

2. a) O título se refere à biodiversidade presente na região do sertão.

2. b) Sugestões: I – (que) ela é pobre em biodiversidade/ em variedade de espécies vegetais. II – (que) existem ali cerca de 3 mil espécies vegetais.

2. c) Oração subordinada substantiva apositiva. A função de aposto: explicar uma ideia expressa anteriormente.

1. Leia este trecho extraído de uma notícia de jornal:

Mensagem de paz: Parque da Cidade ganha praça de ipês-brancos

No próximo sábado, os brasilienses ganharão a Praça da Paz, no Estacionamento 7 do Parque da Cidade. A inauguração faz parte da segunda fase do projeto "Brasília Capital do Ipê", que vai construir quatro praças, cada uma com um tipo da árvore – branca, amarela, rosa e roxa – e relacionada com os temas paz, cidadania, amor e respeito, em diferentes regiões da cidade. [...]

Segundo um dos idealizadores do projeto, [...] a ideia é que toda a população faça parte da ação. [...]



Guarano Moreira/CBDA Press

↑ Funcionários plantam ipês para a nova praça do Parque da Cidade, em Brasília, 2016.

Natália Cardim. Mensagem de paz: Parque da Cidade ganha praça de ipês-brancos. *Correio Brasileiro*, 12 mar. 2016. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/especiais/brasiliacapitaldoipe/2016/03/12/especial-brasilia-capital-do-ipe-2015-noticia,521774/mensagem-de-paz-parque-da-cidade-ganha-praca-de-ipes-brancos.shtml>. Acesso em: 18 fev. 2022.

- De acordo com o texto, o que cada tipo de árvore representa?
- No segundo parágrafo, identifique as formas verbais e o conectivo que fazem parte do período. **Formas verbais: é e faça; conectivo: que.**
- Indique e classifique as orações que compõem esse período.
- Qual é a função dessa oração dentro do texto?
- Reescreva, no caderno, o 2º parágrafo transformando-o em um período simples. Para isso, o conteúdo da oração subordinada deve ser expresso por um núcleo substantivo. Também faça outras adaptações necessárias.
- Leia os períodos e classifique as orações destacadas nos itens I e II.
 - É conveniente **que outras cidades tenham iniciativas semelhantes.**
 - O conveniente é **que outras cidades tenham iniciativas semelhantes.**

1. f) I: oração subordinada subjetiva; II: oração subordinada predicativa.

2. Leia este trecho, extraído do site de uma revista de divulgação científica:

Riqueza no sertão

Quem pensa no sertão como uma região pobre em biodiversidade pode se surpreender com o número: ali existem cerca de 3 mil espécies vegetais, nativas ou exóticas, que se combinam e formam a flora da caatinga. Um estudo [...] sinalizou que esta é uma importante fonte de alimento para as criações de gado locais, dispensando a criação de pastos artificiais e garantindo aos rebanhos alimento ao longo de todo o ano.

Marcello Lobo. Riqueza no sertão. Disponível em: <https://sindizoo.webnode.com/news/riqueza-no-sertao-zootecnista-e-destaque-na-revista-ciencia-hoje/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

- A que riqueza o título do texto se refere?
- Com base no conteúdo do primeiro parágrafo, escreva no lugar de ★ uma oração subordinada substantiva que esclareça os termos destacados.
 - Há um **senso comum** equivocado sobre a flora da caatinga: ★.
 - Um olhar mais cuidadoso sobre a flora da caatinga revela uma **surpresa**: ★.
- Como são classificadas as orações usadas para completar a ★? Qual função elas desempenham?

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* é um momento de avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma sobre as orações subordinadas substantivas. Proponha aos estudantes que realizem as atividades em duplas, de modo que eles possam refletir em conjunto sobre as respostas. Enquanto eles realizam as atividades, oriente-os a revisar as explicações sobre os tipos de oração subordinada substantiva nos dois capítulos desta unidade. Na sequência, corrija as atividades oralmente. Isso permitirá a você verificar se todos compreenderam os conceitos estudados. Se restarem dúvidas, revise o conteúdo e proponha algumas atividades extras para casa.

REPETIÇÃO DO QUE

1. Leia este trecho de um artigo escrito pelo linguista Sírio Possenti:

Línguas mudam

Que as línguas mudam é um fato indiscutível. O que interessa aos estudiosos é verificar o que muda, em que lugares uma língua muda, a velocidade e as razões da mudança.

Desde a década de 1960, um fator foi associado sistematicamente à mudança: a variação. Isso quer dizer que, antes que haja mudança de uma forma a outra, há um período de variação [...].

Minha avaliação (bastante informal) é que “cujo” desapareceu. O que quer dizer “desapareceu”? Que não se emprega mais? Não! Quer dizer que não é mais de emprego corrente; só aparece em algumas circunstâncias – tipicamente, em textos muito formais (em geral de autores idosos). E, claro, em textos antigos.

Que apareça em textos antigos é uma evidência de que a forma era/foi empregada. Que apareça cada vez menos é um indício de que tende a desaparecer. Com um detalhe: desaparecer não quer dizer não aparecer nunca mais em lugar nenhum. Quer dizer não ser de uso corrente. [...]

Sírio Possenti. Línguas mudam. *Ciência Hoje*, 21 dez. 2015. Disponível em: <http://cienciahoje.org.br/coluna/linguas-mudam/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

- a) No primeiro parágrafo, há quantas ocorrências da palavra *que*?
- b) Compare o primeiro parágrafo com a versão a seguir. Qual é a mais enfática?

A mudança das línguas é um fato indiscutível. Interessa aos estudiosos verificar o **que** muda, onde, em qual velocidade e por quais razões.

2. Releia o trecho a seguir:

Isso quer dizer **que**, antes **que** haja mudança de uma forma a outra [...].

- a) Que formulação evitaria a repetição do segundo *que* se o autor desejasse isso?
- b) Que formulação evitaria o uso do primeiro *que* se o autor desejasse isso?

3. Releia a primeira frase do quarto parágrafo do texto. Depois, copie o quadro a seguir no caderno e complete-o considerando o trecho lido.

Sujeito (constituído por oração)	Verbo de ligação + Predicativo do sujeito	Complemento nominal (constituído por oração)
.....	é uma evidência

ANOTE AÍ!

A palavra *que* pode integrar **uma oração a outra**. Porém, além do valor de **conjunção integrante** e de **pronome interrogativo** (casos em que introduz orações subordinadas substantivas), ela compõe locuções conjuntivas (*antes que, já que, ainda que*), a expressão enfática *é que* (“Você *é que* merece o prêmio”), atua como pronome relativo, entre outros. Se sua repetição criar sentidos, for **intencional** ou não causar sonoridade desagradável, ela pode ser mantida. Sendo necessário **evitar sua repetição** na articulação de orações substantivas, os recursos à disposição são: substituir a oração por um núcleo substantivo, empregar a forma reduzida da oração subordinada ou omitir o conectivo.

■ Não escreva no livro.



1. a) Quatro.
1. b) Espera-se que os estudantes apontem a versão original. Professor, destaque os recursos que tornam a versão original mais enfática: a anteposição da oração subordinada à principal; o emprego expletivo de “é que” (“O *que* interessa aos estudiosos é verificar” x “Interessa aos estudiosos verificar”); a repetição de “muda”.

2. a) “Isso quer dizer *que*, antes de haver mudança de uma forma a outra...” Professor, aproveite para reforçar o nome do procedimento: emprego da forma reduzida.
2. b) “Isso quer dizer o seguinte: antes que haja mudança de uma forma a outra.”

3. Sujeito: “Que apareça em textos antigos”; Complemento nominal: “de que a forma era/foi empregada”.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO1) A seção *A língua na real* possibilita aos estudantes que compreendam a língua como fenômeno histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(CELPO5) Nessa seção, os estudantes aprenderão a empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Habilidade

(EF09LP08) A seção *A língua na real* procura levar os estudantes a identificar nos textos lidos as relações que a conjunção *que* estabelece entre as orações.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de propor aos estudantes a realização das atividades que contextualizam o uso do *que*, explique a eles que essa é uma palavra de funções diferentes, que assume uma posição de coringa na ligação entre as orações. Pergunte a eles sobre outras palavras do uso cotidiano que tenham esse papel, tal como *coisa*, que pode assumir o papel de várias classes de palavras (*coisar, coiso, coisa*). Peça, então, aos estudantes que realizem individualmente as atividades dessa seção e faça a correção delas oralmente, a fim de esclarecer dúvidas.

PONTUAÇÃO NAS ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS



1. d) A pontuação depende da localização, na frase, do termo ao qual a oração subordinada substantiva apositiva se refere. Se a oração apositiva tiver de ser intercalada na frase, por exemplo, ela deverá ser isolada por travessões.

2. a) A menina fez um único pedido: que sempre pudesse sair para brincar em dias de sol. Or. subordinada: "que sempre pudesse sair para brincar em dias de sol".

2. b) Or. subordinada: "de que a peça será um sucesso?".

2. c) A verdade – que todo o dinheiro do cofre havia sido roubado – viria à tona logo. Or. subordinada: "que todo o dinheiro do cofre havia sido roubado".

2. d) Or. subordinada: "que a plateia está cheia".

2. e) Or. subordinada: "em que o fiscal da obra acabe sendo alguém da empresa".

3. a) Oração subordinada substantiva objetiva direta: "que você chegue logo".

3. b) Oração subordinada substantiva objetiva direta: "que você chegue muito rápido".

3. c) Não, pois as duas orações complementam o verbo transitivo direto *preferir*.

3. d) Não. As vírgulas estão separando o adjunto adverbial "por muitos motivos", deslocado para o meio do período.

3. e) Por muitos motivos, prefiro que você chegue muito rápido.

1. Leia os períodos a seguir.

- I. Para a viagem acontecer, havia uma condição: que aguardássemos o voo seguinte.
- II. Havia uma condição – que aguardássemos o voo seguinte – para a viagem acontecer.

- a) Que função sintática a oração subordinada "que aguardássemos o voo seguinte" exerce nos itens I e II?
- b) Em relação a qual termo da oração principal ela exerce essa função?
- c) Qual foi o sinal de pontuação empregado para destacar a oração subordinada substantiva em cada caso?
- d) Observe a posição da pontuação e dê uma explicação para ela nos itens I e II.

ANOTE AÍ!

As orações subordinadas substantivas apositivas são, em geral, separadas da oração principal por dois-pontos, por travessões, por vírgulas ou por parênteses.

Para as demais orações subordinadas substantivas – exceto as apositivas, como acabamos de ver –, valem as mesmas regras de pontuação de um período simples. Por exemplo, não se separam por nenhum sinal de pontuação (vírgula, ponto e vírgula ou dois-pontos) os seguintes termos:

- o sujeito de seu predicado;
- o verbo transitivo de seus complementos (objeto direto ou indireto);
- o verbo de ligação do predicativo do sujeito;
- um substantivo, um adjetivo ou um advérbio de seu complemento (complemento nominal).

2. Copie, no caderno, as frases a seguir pontuando-as quando necessário e identificando a oração subordinada substantiva.

- a) A menina fez um único pedido que sempre pudesse sair para brincar em dias de sol.
- b) Você não tem a impressão de que a peça será um sucesso?
- c) A verdade que todo o dinheiro do cofre havia sido roubado viria à tona logo.
- d) O melhor é que a plateia está cheia.
- e) O risco consiste em que o fiscal da obra acabe sendo alguém da empresa.

3. Leia os períodos a seguir.

- I. Prefiro que você chegue logo.
- II. Prefiro, por muitos motivos, que você chegue muito rápido.

- a) Identifique a oração subordinada substantiva do item I e classifique-a.
- b) Identifique a oração subordinada substantiva do item II e classifique-a.
- c) Você classificou de forma diferente as orações subordinadas substantivas dos itens I e II? Justifique sua resposta.
- d) Em II, as vírgulas separaram indevidamente o verbo *preferir* (na oração principal) de seu objeto direto (a oração subordinada substantiva)? Explique.
- e) Reescreva o item II de modo que seja necessário o uso de apenas uma vírgula.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Escreva as duas orações da atividade 1 na lousa e explique a ocorrência da pontuação. Em seguida, peça aos estudantes que respondam aos itens dessa atividade para aplicar o conceito que está expresso no box *Anote aí!*. Se considerar oportuno, antes da leitura do box, lembre com os estudantes as regras de pontuação e quais termos da oração não podem ser separados por sinais de pontuação; dessa maneira, eles vão assimilar mais facilmente o conceito referente às orações subordinadas.
- Depois, solicite que realizem, em duplas, as atividades 2 e 3 e faça a correção oralmente, esclarecendo todas as dúvidas.
- Na atividade 4, escreva as orações na lousa, seguindo o procedimento da atividade 1. Na sequência, reserve um tempo da aula para

que os estudantes respondam, individualmente, às atividades 5 e 6 e faça a correção oralmente. Na realização dessas atividades, é importante que os estudantes saibam como pontuar adequadamente as orações, tanto os períodos simples como os períodos compostos por subordinação. Na atividade 6, proponha a reflexão sobre o efeito gerado pela omissão do conectivo.

- Para finalizar o trabalho com a seção, leia o texto do box *Etc. e tal* com os estudantes e dê as explicações necessárias. Em seguida, amplie a discussão com base em um levantamento dos conhecimentos gramaticais prévios dos estudantes sobre o emprego do verbo *haver*, pensando no seu uso em outros contextos, tais como a redundância do emprego de *atrás* em *há anos atrás* ou mesmo em outras situações de variação.

4. Observe a semelhança entre os períodos e a forma como foram pontuados.

- I. A atriz queria mais publicidade, mais holofotes, mais badalação.
II. A atriz queria que houvesse mais publicidade, que jogassem os holofotes sobre ela, que se criasse mais badalação.

- a) Quantas orações há em cada um dos períodos?
b) Classifique as orações do período II.
c) Qual é a função sintática dos termos “mais publicidade”, “mais holofotes” e “mais badalação” em I?
d) Considerando suas respostas aos itens b e c, o que é possível deduzir sobre o emprego das vírgulas nas duas frases?
5. Copie as frases no caderno e pontue-as adequadamente.
- a) Luís desejava que liberassem mais recursos que ampliassem o prazo e que financiassem o trabalho de especialistas.
b) O mais acertado é que vocês entrem que se acomodem em seus lugares e que esperem pelo professor.
c) Por favor dê-me a notícia de que o resultado da prova saiu de que você conseguiu vê-lo e de que estou aprovada.
d) O homem reivindicava que prendessem o criminoso que devolvessem seu carro e que pagassem o concerto.
e) No momento da apresentação gostaríamos de que prestassem atenção de que respeitassem a fala dos colegas e de que participassem das discussões.
6. Considerando o que você estudou nesta seção, seria possível omitir o conectivo *que* em alguma(s) das frases que compõem os períodos da atividade 5? Se sim, reescreva-a(s) omitindo o conectivo e responda: Isso seria benéfico ou prejudicial à sonoridade do período? **MP**

ANOTE AÍ!

Uma das funções da **vírgula** é separar termos de **mesma função sintática** em uma oração. Da mesma forma, pode haver vírgulas separando uma **sequência de orações subordinadas substantivas**.

ETC. E TAL

O que diz a norma-padrão?

Em sua crônica, Artur Azevedo mencionou um debate em relação às formas “Faz dois anos – Fazem dois anos”. Narrou as posições divergentes: as duas estão certas? As duas estão erradas? Só a primeira está certa? Tudo para representar certa posição preciosista (e muitas vezes intolerante) sobre o uso da língua portuguesa. Como você constatou, o cronista emprega a norma urbana de prestígio, mas a coloca a serviço da linguagem clara e criativa. Você sabe o que a norma-padrão recomenda atualmente nesse caso?

O verbo *fazer*, na indicação do tempo decorrido, é considerado impessoal, ou seja, deve ser flexionado apenas na 3ª pessoa do singular. Logo, o correto, segundo essa proposição, é: “Faz dois anos”.

Além de *faz* e *fazem*, há outros usos linguísticos que costumam gerar dúvida. Por exemplo: as expressões *ao encontro de* (que indica harmonia, afinidade) com *de encontro a* (que indica oposição); o emprego do particípio *chego*, etc.



4. a) Em I, há uma única oração (período simples) e, em II, há quatro orações.
4. b) “A atriz queria”: oração principal; “que houvesse mais publicidade”, “que jogassem os holofotes sobre ela” e “que se criasse mais badalação”: orações subordinadas substantivas objetivas diretas.
4. c) Objeto direto.
4. d) Que elas estão separando termos ou orações com a mesma função sintática.
5. a) Luís desejava que liberassem mais recursos, que ampliassem o prazo e que financiassem o trabalho de especialistas.
5. b) O mais acertado é que vocês entrem, que se acomodem em seus lugares e que esperem pelo professor.
5. c) Por favor, dê-me a notícia de que o resultado da prova saiu, de que você conseguiu vê-lo e de que estou aprovada.
5. d) O homem reivindicava que prendessem o criminoso, que devolvessem seu carro e que pagassem o concerto.
5. e) No momento da apresentação, gostaríamos de que prestassem atenção, de que respeitassem a fala dos colegas e de que participassem das discussões.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

6. Sim, é possível omitir o conectivo. Frases reescritas: Luís desejava que liberassem mais recursos, ampliassem o prazo e financiassem o trabalho de especialistas. / O mais acertado é que vocês entrem, acomodem-se em seus lugares e esperem pelo professor. Professor, chame a atenção para a necessidade de empregar a ênclise na terceira oração. / Por favor, dê-me a notícia de que o resultado da prova saiu, você conseguiu vê-lo e estou aprovada. / O homem reivindicava que prendessem o criminoso, devolvessem seu carro e pagassem o concerto. / No momento da apresentação, gostaríamos de que prestassem atenção, respeitassem a fala dos colegas e participassem das discussões. Espera-se que os estudantes percebam que a omissão foi benéfica para as construções.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) Nessa seção, ao produzir o *vlog* de opinião, os estudantes vão utilizar as linguagens verbal, corporal, visual, sonora e digital para se expressar e compartilhar ideias em contexto digital.

(CELG04) Ao produzir o *vlog*, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro, atuando criticamente diante de questões do mundo contemporâneo.

(CELG06) A produção do *vlog* permite aos estudantes compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética em uma prática social para se comunicar e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO5) Na produção do *vlog* de opinião, os estudantes devem empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero.

(CELPO6) A produção do *vlog* de opinião busca levar os estudantes a analisar informações, argumentos e opiniões sobre um padrão social para que se posicionem de forma ética e crítica.

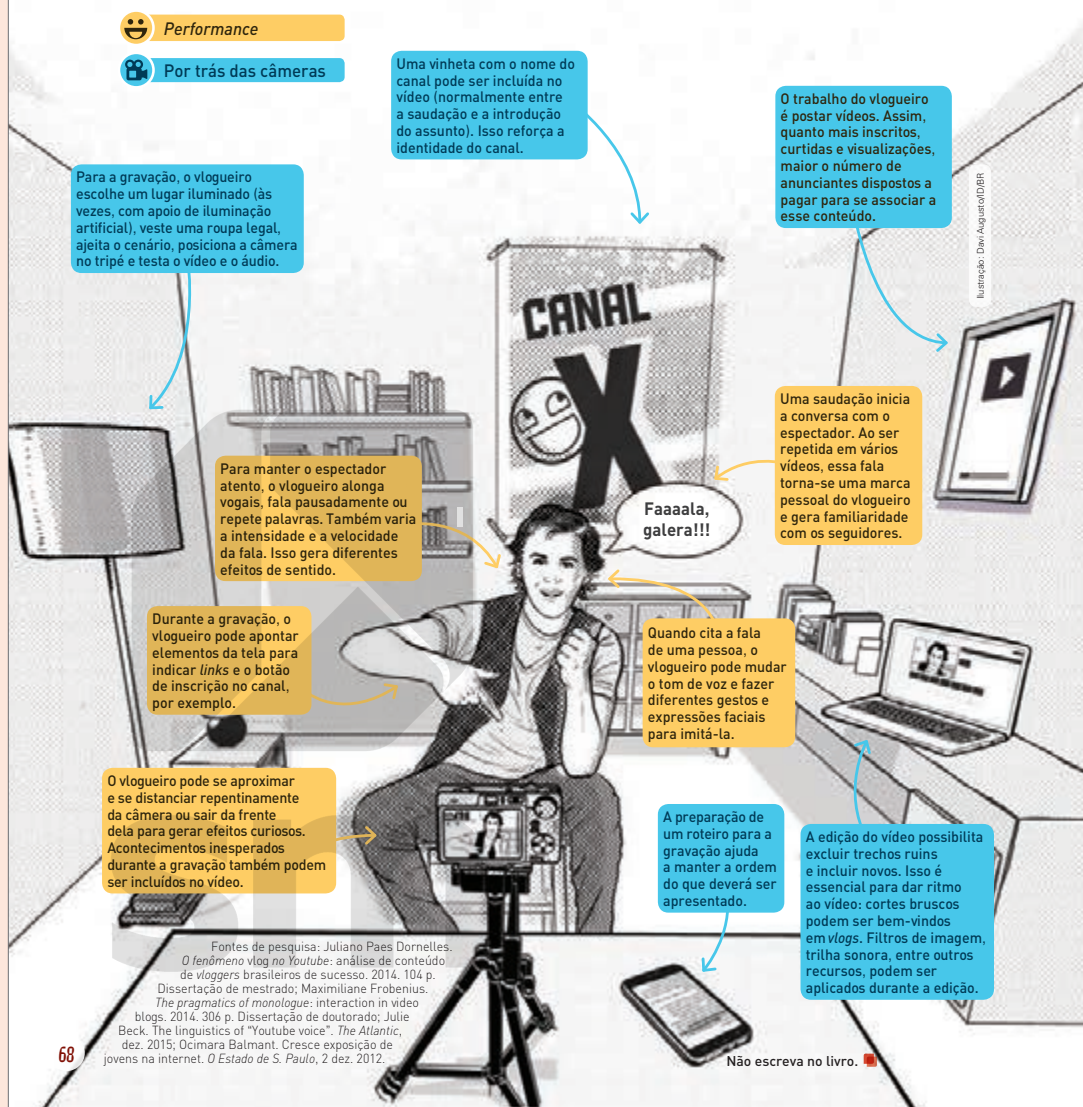
(CELPO10) A proposta de produção mobiliza práticas da cultura digital e possibilita aos estudantes que utilizem o *vlog* de opinião para expandir as formas de produzir sentidos, refletir sobre o mundo e realizar projetos autorais.

AGORA É COM VOCÊ!

VLOG DE OPINIÃO

NOS BASTIDORES DE UM VLOG

Em muitos *vlogs*, os vídeos parecem ser feitos de maneira amadora, e o vlogueiro costuma falar de forma improvisada. No entanto, o vídeo postado foi planejado, produzido e editado, contando com efeitos visuais e trilhas sonoras, com o objetivo de chamar a atenção do espectador e conquistar novos seguidores. Conheça algumas estratégias de vlogueiros.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Explore, com os estudantes, o infográfico “Nos bastidores de um *vlog*” para introduzir a proposta. Na sequência, apresente a proposta de produção do *vlog* de opinião.
- Se possível, leve os estudantes ao laboratório de informática e peça a eles que pesquisem textos relacionados ao tema escolhido para o *vlog*. Auxilie-os a encontrar fontes confiáveis de informação sobre o assunto, sugerindo alguns canais de pesquisa.
- A proposta da seção possibilita aos estudantes atuar como protagonistas, produzindo um *vlog* de opinião – gênero digital que se correlaciona com a cultura juvenil – para expor sua opinião sobre um assunto relevante na sociedade. Se julgar oportuno, proponha aos estudantes que se organizem

em pequenos grupos para colaborarem na criação dos *vlogs* uns dos outros. Esse tipo de dinâmica favorece trocas de conhecimentos e de experiências sobre questões operacionais e técnicas, além de favorecer as discussões para a construção dos roteiros. Dessa forma, além de aprenderem uns com os outros, as diferentes habilidades de cada um são valorizadas.

- **Planejamento e elaboração:** Reserve um tempo em sala de aula para que os estudantes planejem o vídeo, seguindo as etapas de 1 a 6. Primeiro, retome algumas características do gênero, como a espontaneidade e a autenticidade, lembrando-os de que, mesmo lançando mão de um roteiro, devem cuidar para que a linguagem não pareça muito ensaiada e artificial. Verifique se eles têm equipamentos para gravar o vídeo e, em

PROPOSTA

No capítulo 1, você escreveu uma crônica sobre um padrão social, seja de comportamento ou outro. Agora, você vai gravar um *vlog* de opinião sobre as pessoas que se sentem fora de algum padrão social.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
<i>Vlog</i> de opinião	Público da internet em geral	Entreter e provocar reflexões sobre padrões sociais	Plataforma de vídeo na internet

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

- 1 Defina o padrão social de que você vai tratar: será o mesmo da crônica que você elaborou no capítulo 1? Pesquise sobre o assunto para falar com propriedade.
- 2 Planeje sua fala, organizando um roteiro com suas ideias sobre o tema.
- 3 Faça ensaios antes de gravar: cronometre a duração da sua fala e, se necessário, faça anotações sobre o conteúdo e a *performance*.
- 4 Decida como vai gravar seu *vlog* de opinião (com um celular ou uma câmera).
- 5 Depois de gravar, assista ao vídeo e avalie se o material tem qualidade para ser editado. Se julgar que faltou algo, grave essa parte separadamente.
- 6 Por fim, faça a edição do vídeo, fazendo os cortes e os encaixes de cenas. Decida se haverá recursos especiais – música, distorção de voz, inserção de texto escrito e vinhetas.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS

1. Assista a alguns *vlogs* de opinião e preste atenção à entonação dos vlogueiros. O tom oscila nos momentos em que há defesa de um ponto de vista?
2. Observe também as expressões faciais e os gestos dos vlogueiros. Esses recursos criam efeitos de sentido?

No momento de gravar seu *vlog*, utilize gestos, expressões faciais e diferentes tons de fala para enfatizar sua opinião e manter o espectador atento ao vídeo.

AValiação

- 1 Apresente seu *vlog* para a classe. Depois, avaliem cada vídeo de acordo com as perguntas a seguir.

ELEMENTOS DO VLOG DE OPINIÃO
O tema é apresentado de forma lógica e organizada?
É possível compreender o áudio?
A linguagem verbal e não verbal ajuda a captar a atenção de quem assiste?
O conteúdo está adequado e não ofende as pessoas?
Os recursos adicionados na edição são coerentes com a mensagem a ser transmitida?

CIRCULAÇÃO

- 1 Façam *upload* do *vlog* no site da escola ou publiquem-no em uma plataforma de compartilhamento de vídeos.

■ Não escreva no livro.

PARA EXPLORAR

Escola para Youtubers

Se você precisar de dicas para edição de vídeo e uso de vinhetas, trilhas sonoras, entre outras sugestões para se tornar um vlogueiro, acesse o canal Escola para Youtubers. Nele, você vai encontrar muitas dicas úteis. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCZSgdos4txBF1LtaAktpWGA>. Acesso em: 18 fev. 2022.

Múltiplas linguagens

1. Espera-se que os estudantes percebam que alguns vlogueiros modalizam o tom de voz para deixar mais expressiva sua opinião sobre um assunto.
2. Espera-se que os estudantes digam que sim. Esses recursos podem ajudar a enfatizar a opinião do vlogueiro, marcando, por exemplo, o que ele pensa sobre pontos de vista diferentes do dele. Além disso, podem ser usados para fazer imitações de algo ou alguém e para prender a atenção do espectador.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A produção do *vlog* de opinião é outro momento para uma avaliação de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. Ela pode evidenciar a apropriação de uma prática da cultura digital, bem como as habilidades de construir um roteiro para a gravação e de opinar, de forma ética e coerente, sobre uma questão social.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF69LP06) A proposta leva os estudantes a produzir e a publicar na internet *vlogs* de opinião, vivenciando o papel de vlogueiro como forma de compreender as condições de produção e a linguagem do gênero de forma ética e responsável.

(EF69LP10) A proposta objetiva que os estudantes produzam *vlogs* de opinião sobre um padrão social, orientando-se por um roteiro, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio do gênero.

(EF69LP12) As etapas *Planejamento e elaboração* e *Avaliação* possibilitam que os estudantes desenvolvam estratégias de planejamento, elaboração, edição, *redesign* e avaliação do *vlog*, considerando contexto de produção, gênero, clareza, progressão temática, linguagem e expressão da fala e elementos cinésicos.

caso afirmativo, oriente-os a definir onde gostariam de gravar o *vlog* – pode ser na escola ou em outro espaço.

- Se alguns estudantes não possuírem recursos para gravar e editar o vídeo, você pode levá-los ao laboratório de informática para que façam a gravação por meio de *webcams* e editem os *vlogs*. Outra alternativa é sugerir que se organizem em grupos para a realização da atividade, ampliando, com isso, a possibilidade de que todos tenham acesso a ferramentas de gravação e de edição.
- **Avaliação:** Leve os estudantes para o laboratório de informática e promova uma seção de exibição dos vídeos. Oriente-os a levar o livro de português para a sala de aula para que consultem o quadro de avaliação proposto, de modo que possam trocar sugestões

de aprimoramento. É importante, nesse momento, que todos façam uma avaliação crítica dos *vlogs* produzidos, mas sempre de maneira respeitosa.

- Se for oportuno, sugira aos estudantes que façam uma nova gravação ou edição do *vlog*, de forma que possam incorporar as dicas de melhoria levantadas pelos colegas.
- **Circulação:** Antes da publicação, verifique a possibilidade de inserir, no vídeo, os créditos referentes aos estudantes e à escola. Viabilize tecnicamente o *upload* dos vídeos no canal da escola, se houver, ou em outro canal apropriado. Após a publicação, com a autorização de todos os estudantes, fomente o compartilhamento de maneira responsável nas redes sociais para aumentar a visibilidade dos vídeos.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. As pessoas costumam associar os escritores à escrita culta. Por essa razão, a motorista acha natural resolver com a cronista sua dúvida linguística. Professor, problematize com a turma o estereótipo do escritor, do jornalista, do professor de Língua Portuguesa como pessoas que conhecem a escrita de todas as palavras e todas as construções cultas. Mencione que esses profissionais têm como prática a consulta a dicionários e manuais. Comente também o fato de que justamente os escritores e a imprensa costumam ser responsáveis por consagrar formas linguísticas inicialmente consideradas informais. Posteriormente, quando o uso se dissemina, elas passam a ser registradas nos dicionários e comentadas nos manuais de gramática.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades integradas* é um momento de avaliação global dos conhecimentos dos estudantes sobre o gênero crônica e sobre as orações subordinadas substantivas.

Proponha aos estudantes que façam as atividades de 1 a 9 individualmente. Em caso de dúvidas, oriente-os a reler os boxes *Anote aí!* das seções *Texto em estudo* e *Língua em estudo*. Faça a correção coletiva das atividades. Essa é uma oportunidade de os estudantes exporem suas dúvidas, o que auxilia no diagnóstico das aprendizagens.

Em seguida, sugira aos estudantes que realizem, em casa, a produção descrita na atividade 10, propondo que se guiem pelos passos listados na seção *Agora é com você!* do capítulo 2 em caso de dúvidas. Combine com a turma a forma de apresentação dos vídeos e os critérios de avaliação.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Nos capítulos 1 e 2, você se envolveu na leitura de textos sobre o prestígio da norma-padrão da língua portuguesa. Agora, leia uma crônica de Martha Medeiros sobre o mesmo tema e responda às questões.

A perca

Da série “só acontece comigo”: estava parada num sinal da Avenida Ipiranga quando um carro encostou ao lado do meu. A motorista abriu a janela e pediu para eu abrir a minha. Era uma moça simpática que me perguntou: “Martha, o certo é dizer perda ou perca?”.

“Hãh?”

“É perda de tempo ou perca de tempo? Como se diz?”

A pergunta era tão inusitada para a hora e o local, tão surpreendente, vinda de alguém que eu não conhecia, que me deu um branco: por um milésimo de segundo eu não soube o que responder. Perca de tempo, isso existe? Então o sinal abriu, os carros da frente começaram a engatar a primeira, eu olhei para ela e disse: “É perda de tempo”.

Ela sorriu em agradecimento e foi em frente. Meu carro ainda ficou um tempo parado. Eu parada no tempo. Perca de tempo.

Dei uma risada e segui meu rumo também.

Se alguém te diz “não perca tempo”, e todos te dizem isso o tempo todo, como não confundir o verbo com o substantivo? Tantos confundem. São coagidos a tal.

E, cá entre nós, a “perca” parece mais amena do que a perda.

A perca de um amor é quase tão corriqueira como a perca do capítulo da novela. A perca é feira livre. A perca é festiva. A perca é música popular.

Já a perda é sinfonia de Beethoven.

A perca acontece no verão. A perca de uma cadeirinha de praia, a perca de um palito premiado de picolé.

As percas acontecem no inverno.

A perca é simplória, a perca é distraída, a perca é provisória, logo, logo reencontrarão o que está faltando.

A perca é para sempre.

As percas reinventam o vocabulário e seu sentido, não são graves, as percas são imperfeições perdoáveis, as percas são inocentes.

As percas são catastróficas, nada têm de folclóricas.

A perca é um erro gramatical, e apenas esse erro ela contém. De resto, não faz mal a ninguém.

A perca é um acerto gramatical, mas só esse acerto ela contém. De resto, é brutal.

Se eu pudesse voltar no tempo, reconstituiria a cena de outra forma:

“Martha, é perda de tempo ou perca de tempo? Como é que se diz?”

“O correto é dizer perda, mas é muito solene. Perca dói menos por ser mais trivial.”

9 de março de 2011

Martha Medeiros. *Feliz por nada*. 40. ed. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 191-192.

1. Releia o primeiro parágrafo da crônica.

• O fato de começar com o trecho “da série ‘só acontece comigo’” cria de imediato um sentido para o leitor. Qual é esse sentido?

2. O que justifica o fato de a motorista fazer aquela questão para a cronista? **MP**

3. O que, efetivamente, torna inusitada a pergunta feita?

■ Não escreva no livro. ■

Walter S. S. / DBR



1. De início, o leitor cria a expectativa de que será narrado um fato estranho, possivelmente absurdo.

3. A circunstância em que a pergunta ocorreu: no trânsito, entre pessoas que não tinham intimidade e que estavam cada uma em seu carro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de os estudantes lerem a crônica “A perca”, de Martha Medeiros, pergunte se eles conhecem a autora do texto e se já leram alguma crônica dela. Se houver resposta positiva, peça que contem o que leram e em que veículo de comunicação. Aproveite também para fazer um levantamento de hipóteses acerca do conteúdo da crônica com base no título. Se necessário, siga os procedimentos feitos, em cada capítulo, com os textos principais antes e depois da leitura: levantamento, retomada e verificação de hipóteses.
- Peça aos estudantes que leiam em silêncio a crônica e, se necessário, promova uma leitura em voz alta após a silenciosa. Em seguida, oriente-os a fazer as atividades de 1 a 6.

- Depois de fazer a correção coletiva dessas atividades, leia o enunciado da atividade 7 e auxilie os estudantes a compreender a proposta. Se necessário, realizem juntos essa proposta. Então, peça a eles que façam as atividades 8 e 9 e as corrija na sequência.
- Para finalizar, leia em voz alta a atividade 10 e incentive um debate sobre o assunto, aproveitando para observar se todos os estudantes compreenderam a crônica.

4. Releia os parágrafos a seguir.

Ela sorriu em agradecimento e foi em frente. Meu carro ainda ficou um tempo parado. Eu parada no tempo. **Perca de tempo.**
Dei uma risada e segui meu rumo também.

- Nesse contexto, a expressão destacada pode se referir a duas situações. Quais?
5. De acordo com a crônica, por que alguns falantes hesitam entre as formas “perda de tempo” e “perca de tempo”?
6. Por um lado, a cronista é receptiva ao emprego da forma “perca”. Por outro, avalia esse termo objetivamente, com base na gramática normativa. Transcreva as passagens em que é possível constatar esse último posicionamento.
7. Leia as informações a seguir, que constam da versão *on-line* de verbetes do dicionário *Houaiss*.

perca

substantivo feminino
Uso: informal
m.q. **PERDA**

perda

substantivo feminino
1. ato ou efeito de perder
2. fato de deixar de possuir ou de ter algo [...]

Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.

- É possível afirmar que o dicionário considera errada a forma *perca* como substantivo? Justifique com base nas informações do verbete.
8. Releia o trecho a seguir. **MP**

[...] por um milésimo de segundo eu não soube o que responder. Perca de tempo, isso existe? Então o sinal abriu, os carros da frente começaram a engatar a primeira, eu olhei para ela e disse: “É perda de tempo”.

- a) Analise o trecho “por um milésimo de segundo eu não soube o que responder”. Ele é composto de quantas orações?
 - b) Como essas orações são classificadas?
 - c) No trecho “[...] eu olhei para ela e disse: ‘É perda de tempo’”, a fala da cronista está no discurso direto. Reescreva-o, passando para o discurso indireto.
 - d) No discurso indireto, a fala da cronista resultou em uma oração subordinada substantiva. Essa oração desempenha qual função sintática em relação ao verbo *dizer*, na oração anterior?
9. Você concorda com a cronista quando ela afirma que uma “perca” é mais amena que uma **perda**? Explique sua resposta. **MP**

10. Com base nos textos dos capítulos 1 e 2 e desta seção, sua opinião acerca da língua portuguesa como um sistema imutável se transformou? Explique. **Resposta pessoal. MP**

4. “Perca de tempo” pode se referir aos instantes em que a cronista permaneceu parada, sem conduzir seu automóvel, e pode se referir também à própria expressão, que ela repete para si mesma, ainda refletindo.

5. Segundo a crônica, a construção com verbo “não perca tempo”, que é bem frequente, acaba influenciando alguns falantes que precisam empregar o substantivo relativo a *perder*: *perda*. Assim, eles acabam usando a construção “a perca de tempo”.

6. “A perca é um erro gramatical”; “A perda é um acerto gramatical”; “O correto é dizer perda”.

7. O dicionário considera *perca*, como substantivo, um uso informal, uma forma não preferida (pela norma culta); o dicionário não classifica *perca* como erro, até porque a registra. Chega a indicar *perca* como o mesmo que *perda*. Professor, se julgar necessário, diga aos estudantes que a sigla “m.q.”, apresentada no verbete, quer dizer “mesmo que”. Além disso, comente com eles que, embora registrada, a forma *perca* é estigmatizada, como ilustra a crônica, e que cabe ao usuário optar pelo que considera adequado à situação de comunicação.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- 8. a) Duas orações: “por um milésimo de segundo eu não soube” e “o que responder”.
- 8. b) “Por um milésimo de segundo eu não soube”: oração principal; “o que responder”: oração subordinada substantiva objetiva direta.
- 8. c) [...] eu olhei para ela e disse que era perda de tempo.
- 8. d) Função sintática de objeto direto.
- 9. Resposta pessoal. Professor, para auxiliar os estudantes, discuta com eles possíveis justificativas para a diferenciação lançada pela cronista. Por exemplo: o sentido original de *perda* é ausência, carência, fim (de elementos positivos), daí o termo ser associado a algo brutal. Por outro lado, “perca” é um termo criticado, considerado desviante da norma culta, daí ser muitas vezes alvo de riso e, portanto, associado a algo desimportante.



Respeito – às culturas: à língua e ao patrimônio

- 10. Espera-se que os estudantes façam uma nova reflexão acerca do uso da língua, considerando as variedades linguísticas, os desvios da norma-padrão e a adequação às situações, temas discutidos ao longo da unidade.

■ Não escreva no livro.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) Por meio da leitura da crônica, os estudantes poderão compreender a linguagem como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-a e valorizando-a como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

(CELG05) A leitura e a análise da crônica auxiliarão os estudantes a desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar manifestações artísticas e culturais.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO1) Com o trabalho desenvolvido nessa seção, os estudantes compreendem a

língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(CELP03) A leitura da crônica e as atividades propostas na seção buscam estimular a expressão e o compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos despertados pelo texto.

(CELP07) O trabalho com a seção possibilita que os estudantes reconheçam a crônica como manifestação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF89LP37) As atividades dessa seção procuram levar os estudantes a analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como a ironia, no texto.

(EF69LP44) A seção leva os estudantes a inferir a presença de valores e de diferentes visões de mundo no texto, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

OUTRAS FONTES

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Disponível em: <https://www.cplp.org/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

No *site* oficial, é possível encontrar notícias e informações sobre objetivos e ações realizadas pela CPLP. O acesso a essas informações possibilita a expansão das discussões sobre o acordo ortográfico entre países de língua portuguesa.

Língua: vidas em português. Direção: Victor Lopes. Brasil/Portugal, 2002 (105 min).

Esse documentário investiga questões relacionadas à língua e à cultura dos falantes do português pelo mundo. A exibição de trechos do filme para os estudantes pode auxiliar no debate sobre as variantes da língua portuguesa. PRETI, D. (org.). *O discurso oral culto*. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 1999.

Nessa obra, organizada por Dino Preti, são reunidos ensaios sobre o registro oral culto do português brasileiro. A leitura dessa obra pode dar subsídios à elaboração do *vlog* de opinião.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 2

Gênero crônica

- Compreendo que a crônica, atualmente, tem um caráter mais literário e que pode ser publicada em jornais?
- Reconheço características da linguagem da crônica, como uso de recursos expressivos (figuras de linguagem, humor) e de primeira pessoa?
- Considero o contexto de produção, a autoria e as características do gênero ao ler uma crônica?
- Ao produzir uma crônica, uso a estrutura e os recursos expressivos típicos do gênero?

Gênero *vlog* de opinião

- Analiso a construção do *vlog* de opinião levando em consideração o contexto de produção, as linguagens verbal e não verbal e a edição do vídeo?
- Produzo e publico um *vlog* de opinião sobre um padrão social, de acordo com a proposta?
- Ao planejar o roteiro do *vlog* de opinião, realizo pesquisas em fontes confiáveis para formar minha opinião sobre uma questão social?
- Desenvolvo estratégias para planejar, elaborar, editar e avaliar meu *vlog* de opinião?

Conhecimentos linguísticos

- Compreendo que as orações subordinadas substantivas equivalem, sintaticamente, a sujeito, a objeto direto, a objeto indireto, a complemento nominal, a predicativo do sujeito e a aposto?
- Reconheço os períodos compostos por orações subordinadas substantivas?
- Analiso as orações subordinadas substantivas, classificando-as como: subjetiva, objetiva direta, objetiva indireta, completiva nominal, predicativa e apostiva?
- Identifico e interpreto as conjunções que relacionam essas orações?
- Reconheço e analiso as orações reduzidas?
- Sei quando utilizar a pontuação em orações subordinadas substantivas?



Nelson Peres/IDBR

72

Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que se organizem em duplas e leiam silenciosamente os itens de *Ideias em construção*. Então, oriente-os a responder às questões em uma folha à parte, que deverá ser entregue para você e funcionará como uma espécie de diagnóstico de possíveis defasagens da turma. Para verificar os critérios utilizados pelas duplas, instrua os estudantes a, na autoavaliação, justificar as respostas dadas para cada pergunta.
- Caso perceba que ainda há dúvidas sobre os conteúdos estudados na unidade ou que os estudantes demonstraram curiosidade a respeito de algum tema específico abordado em um dos capítulos, estimule-os a traçar um plano de estudo. Para auxiliá-los nesse processo, você pode indicar livros, *sites* e outras bibliografias complementares.

Crônica esportiva e reportagem

SOBRE A CRÔNICA ESPORTIVA E A REPORTAGEM

O gênero crônica é reconhecido por seu hibridismo, isto é, ele mescla características do texto informativo e do texto literário. Em geral, a crônica comenta um fato do cotidiano ocorrido recentemente ou até mesmo um acontecimento passado que remete a eventos atuais. A crônica esportiva segue o mesmo caminho, tratando de questões relacionadas ao esporte. O cronista interpreta o tema sobre o qual escreve com humor, crítica e considerações próprias, que podem ser filosóficas e/ou literárias. As crônicas esportivas podem ser publicadas em revistas, jornais, *blogs*, entre outros.

A reportagem é um texto jornalístico cujo objetivo é informar algo ao público com maior profundidade, apresentando diversos pontos de vista sobre um acontecimento, e, dessa maneira, contribui para que o leitor forme a própria opinião sobre o que foi relatado. Esse gênero é veiculado em jornais impressos e audiovisuais, *blogs*, *sites*, rádio, entre outros, e aborda temas de interesse público, atuais ou não. Embora os textos de reportagem sejam majoritariamente expositivos, descritivos e informativos, com uma proposta parecida com a da notícia de relatar um acontecimento, as diferenças entre esses dois gêneros se dão na extensão do texto, na profundidade com que os fatos são narrados e no convite ao envolvimento do leitor.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Universo esportivo

- Ler e compreender algumas características da crônica esportiva; conhecer os efeitos de subjetividade nesse gênero; perceber o uso do registro informal em crônicas esportivas.
- Compreender o conceito de pronome relativo; reconhecer alguns pronomes relativos; identificar casos em que o uso do pronome relativo gera ambiguidade.
- Identificar a função dos pronomes relativos na construção da coesão textual.
- Planejar e produzir uma crônica esportiva; realizar pesquisa prévia sobre o tema da crônica; expressar um ponto de vista sobre o tema abordado.

Capítulo 2 – Escola em transformação

- Ler e compreender algumas características da reportagem; identificar as diferentes vozes no texto; reconhecer o tom impessoal nesse gênero; comparar os gêneros estudados nos dois capítulos.
- Compreender o conceito de orações subordinadas adjetivas; classificar as orações subordinadas adjetivas em explicativas ou restritivas.
- Reconhecer os efeitos de generalização e especificação de orações subordinadas adjetivas.
- Compreender o uso dos pronomes *este*, *esse* e *aquele* de acordo com a situação (espaço, tempo e texto).
- Planejar e elaborar uma reportagem multimidiática; selecionar recursos digitais para compor o texto; organizar a publicação das reportagens no *blog* da turma.
- Pesquisar ações de incentivo à leitura por meio de coleta de dados; realizar entrevistas orais; comparar, selecionar e organizar dados e informações sobre o tema; elaborar um guia virtual.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos do capítulo 1 centram-se na compreensão e na produção do gênero crônica esportiva, possibilitando aos estudantes que compreendam algumas características e especificidades do gênero, a fim de desenvolver habilidades leitoras e de produção textual, com engajamento e expressão de opiniões e pontos de vista sobre assuntos relevantes para a sociedade. Quanto aos conhecimentos linguísticos, os estudantes, ao compreender as funções dos pronomes relativos, têm a oportunidade de ampliar o conhecimento da linguagem na modalidade escrita e de aprimorar o seu uso.

Os objetivos do capítulo 2 se relacionam com a compreensão do gênero reportagem, tanto em relação às características desse gênero textual como na comparação entre crônica esportiva e reportagem.

Quanto à produção de textos, ao elaborar uma reportagem multimidiática, os estudantes são instigados a pesquisar dados e expor seus pontos de vista, de modo respeitoso e ético, proporcionando, dessa forma, oportunidade para desenvolverem atuação crítica sobre temas contemporâneos. Na última produção textual da unidade, por meio de uma pesquisa, os estudantes são mobilizados para uma ação de incentivo à leitura na comunidade, ampliando, assim, a participação deles na vida social. Com relação aos estudos da língua, os objetivos estão relacionados à compreensão de orações subordinadas adjetivas, aos efeitos de generalização e especificação criados por essas orações e ao uso de *este*, *esse* e *aquela*, que permitem o aperfeiçoamento da modalidade escrita da língua para partilhar informações e ideias.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nesta unidade, os estudantes refletem sobre a igualdade de gênero, o que propicia valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social para entender e explicar a realidade e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, desenvolvendo a competência **1**. Outra competência trabalhada na unidade é a **6**, pois, na leitura dos textos e nas discussões suscitadas pelo tema da igualdade de gênero, os estudantes são levados a valorizar saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos que lhes possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania. A unidade favorece o desenvolvimento da competência **9**, uma vez que as atividades de compreensão dos textos, as produções textuais e a realização coletiva de uma pesquisa requerem o exercício do diálogo e a resolução de conflitos, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

Nesta unidade, os estudantes leem e compreendem uma crônica esportiva e uma reportagem. Eles identificam o tema, conhecem os pontos de vista dos cronistas/repórteres e são levados a refletir e a se posicionar sobre os fatos e as opiniões relacionados aos temas propostos. Cumprindo o propósito de desenvolver estratégias de leitura, as atividades criam condições para que os estudantes percebam e analisem os recursos estilísticos dos gêneros jornalísticos em questão. As leituras e atividades também propiciam aos estudantes que expressem seus pontos de vista, posicionando-se ética e criticamente em relação aos temas abordados (competência específica de Linguagens **2**; competência específica de Língua Portuguesa **3**; habilidades **EF89LP03**, **EF69LP03**, **EF69LP16** e **EF69LP17**).

Nas produções textuais, os estudantes são incentivados a escrever uma crônica esportiva, elaborar uma reportagem multimidiática e participar de um projeto de pesquisa-ação. Nelas, eles utilizam estratégias de planejamento, elaboração, revisão/edição, reescrita ou *redesign* e avaliação de textos. As produções possibilitam que lidem com as mídias disponíveis, a organização hipertextual dos gêneros e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem. Na última produção, por meio de um trabalho colaborativo, com a finalidade de promover a leitura no ambiente escolar, os estudantes realizam entrevistas orais e preparam um guia de ações de incentivo à leitura para a comunidade escolar. Em linhas gerais, as produções criam condições para que os estudantes vivenciem de forma significativa os papéis de cronistas, repórteres e editores, permitindo que compreendam as condições de produção e circulação desses textos (competência específica de Linguagens **3**; competências específicas de Língua Portuguesa **5** e **6**; habilidades **EF89LP09**, **EF89LP13** e **EF69LP07**).

Nos estudos sobre a língua, as orações subordinadas adjetivas e os conectivos que as introduzem (pronomes relativos) sensibilizam os estudantes a identificar as diferentes nuances de sentido que as orações subordinadas adjetivas podem gerar no texto. Além disso, as formas prescritas pela norma-padrão para o uso de alguns pronomes demonstrativos e seu papel na coesão textual propiciam gradual apropriação da linguagem na modalidade escrita, proporcionando aos estudantes meios de empregá-los nas diversas interações sociais (competência específica de Língua Portuguesa **2**; habilidades **EF09LP09** e **EF69LP55**).

CRÔNICA ESPORTIVA E REPORTAGEM

A esfera jornalística constitui-se de muitos gêneros. Nesta unidade, você vai estudar dois deles que vão além do fato noticioso: a crônica esportiva e a reportagem. O primeiro narra, dá informações e oferece um ponto de vista sobre o universo esportivo. O segundo investiga determinado assunto e amplia as visões sobre o tema que aborda. Conheça um pouco mais sobre o mundo da imprensa!

CAPÍTULO 1

Universo esportivo

CAPÍTULO 2

Escola em transformação

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Se você quisesse ler uma crônica esportiva sobre seu time ou esporte preferido, em quais veículos de comunicação procuraria? Por quê?
2. Em sua opinião, que tipo de leitor se interessa pela crônica esportiva?
3. Para você, que pontos em comum a reportagem tem em relação à crônica?
4. “A nota *que* esperamos ainda não foi divulgada.” A palavra em destaque refere-se a que termo anterior?
5. Com base em seus conhecimentos sobre orações subordinadas, o que podem ser orações subordinadas adjetivas?

■ Não escreva no livro.

73

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões propostas em *Primeiras ideias* servem de apoio para uma avaliação inicial do conhecimento dos estudantes sobre crônica esportiva e reportagem, bem como sobre pronome relativo e oração subordinada adjetiva. Antes de iniciar as questões de 1 a 3, indague quem da turma frequenta eventos esportivos, acompanha programas sobre esportes na TV, no rádio ou na internet e se alguém lê caderno esportivo de jornais. Em caso afirmativo, incentive-os a compartilhar as informações. Verifique se nomeiam notícia e reportagem – gêneros estudados em anos anteriores. É possível que não nomeiem como crônica esportiva textos eventualmente lidos, por ser um termo que nem todos os jornais empregam atualmente. Pode ser que mencionem nomes de cronistas

que acompanham com mais frequência. Se isso ocorrer, aproveite para, oportunamente, retomar esse depoimento e relacioná-lo à existência de um ponto de vista mais pessoal na crônica esportiva.

Planeje, para as próximas aulas, levar alguns cadernos de jornais impressos da cidade ou acessar a edição digital de um jornal para uma análise breve a fim de que reconheçam exemplos de reportagem e de crônica. Após a turma terminar a análise, pergunte o que há de semelhante e de diferente entre a crônica esportiva e a reportagem. Durante o estudo desses gêneros, retome essas primeiras discussões, pois elas ajudarão você a visualizar se haverá necessidade de focar algum conteúdo mais específico para sanar eventuais dúvidas e, em caso positivo, selecione trechos de textos desses gêneros para ressaltar tais aspectos.

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem jornais ou sites especializados em esportes.
2. Resposta pessoal. Professor, observe se os estudantes respondem que a crônica esportiva atrai, geralmente, um leitor apaixonado por esporte.
3. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes entenderam que ambos os gêneros circulam na esfera das atividades midiáticas: jornal, televisão, entre outras.
4. Espera-se que os estudantes identifiquem que a palavra *que* se refere à palavra *nota*.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que são orações com valor de adjetivo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Esta unidade vai possibilitar aos estudantes refletir sobre a desigualdade de gênero no esporte e sobre a importância do respeito à diversidade. Com isso, desenvolve-se o tema contemporâneo **Educação em direitos humanos**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização da competência geral 9, da competência específica de Linguagens 4 e da habilidade EF69LP13.

Na questão 4, é provável que a turma se mostre apta a identificar o termo retomado pelo pronome, por ser uma construção comum nas produções. No entanto, planeje, antecipadamente, outros exemplos e apresente-os aos estudantes, para perceberem a regularidade do papel do pronome relativo *que*.

O mesmo deve ocorrer com a questão 5, pois no capítulo 2 da unidade 1 há uma explanação geral dos tipos de oração subordinada, conceituando a oração adjetiva. Se necessário, oriente os estudantes a consultar a seção *Língua em estudo* do capítulo mencionado. Além disso, leve trechos de textos em que o papel de adjetivo possa ser evidenciado e forneça a eles. Organize-os em grupos e peça que façam a análise de orações. Faça a correção coletiva. Resgiste os pontos de dificuldade dos estudantes para retomá-los em momentos oportunos.

LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Verifique a coerência das respostas dos estudantes; peça, ainda, que compartilhem a descrição e façam a apreciação estética da imagem.
2. Resposta pessoal. Sugira aos estudantes que façam uma rápida pesquisa na internet sobre o significado desse touro, que se encontra no centro financeiro de Nova York. Depois, peça que respondam à questão. É importante que eles observem a postura da menina, que não é de medo do touro bravo, mas de enfrentamento, coragem, e se relaciona ao título da escultura: *Fearless Girl*, que significa, em tradução livre, “Garota destemida” ou “Garota sem medo”.

Justiça – direito à igualdade

3. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes têm conhecimento de que a desigualdade de salário entre homens e mulheres existe em diversas áreas e situações do mercado de trabalho. Promova uma discussão sobre essa questão de modo que o respeito entre os estudantes e o respeito aos direitos humanos sejam mantidos.



LEITURA DA IMAGEM

1. Descreva o que está representado nessa imagem.
2. O animal de bronze dessa imagem é conhecido como *Charging Bull*. Essa escultura, em Nova York, faz referência a uma forma de investimento da bolsa de valores. Por que a escultura que apresenta uma menina foi colocada à frente desse touro?

3. Você sabia que em muitas profissões há desigualdade entre os salários de uma mulher e de um homem que ocupam o mesmo cargo? Em sua opinião, por que essa diferença acontece?

Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS

HABILIDADES

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPÍTULO 1 – UNIVERSO ESPORTIVO

TEXTO EM ESTUDO: Crônica esportiva; características do gênero; subjetividade na crônica; registro informal.

EF89LP03; EF69LP13; EF69LP16; EF69LP17

CGEB01;
CGEB06;
CGEB09

CELG02; CELG04
CELG02; CELG04

CELP03; CELP06;
CELP07

UMA COISA PUXA OUTRA: Manual didático; diálogo entre temáticas do manual didático e da crônica esportiva.

EF69LP01

LÍNGUA EM ESTUDO: Pronomes relativos; emprego de alguns pronomes relativos; pronomes relativos e ambiguidade.

CELP01; CELP02

A LÍNGUA NA REAL: Pronomes relativos e coesão textual.

AGORA É COM VOCÊ: Crônica esportiva; pesquisa do tema; registro informal; ponto de vista; *blog* da turma.

EF09LP04; EF69LP07; EF69LP08;
EF69LP16; EF69LP18; EF69LP56

CELG03; CELG04

CELP05; CELP06



Foto das esculturas *Charging Bull* (Arturo di Modica) e *Fearless Girl* (Kristen Vibal), em 2017.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A estátua de bronze *Fearless Girl* (“Garota destemida” ou “Garota sem medo”, em tradução livre) possui 1,2 metro e foi inaugurada no dia 8 de março de 2017 (Dia Internacional da Mulher) em frente a uma das mais icônicas estátuas de Nova York, a *Charging Bull*, localizada no centro financeiro de Wall Street. Produzida pela artista plástica Kristen Vibal, a pedido de uma agência de publicidade estadunidense, a estátua da menina tem o objetivo de chamar a atenção para a fragilidade do ser humano em relação ao poder do capital e para as disparidades salariais entre homens e mulheres e a falta de diversidade de gênero em conselhos corporativos do setor financeiro.
- Inicie, oralmente e com a participação da turma, as atividades propostas na seção *Leitura da imagem*. À medida que os estudantes forem respondendo às perguntas da seção, anote na lousa as observações levantadas na atividade. Para que compreendam o que está representado na fotografia, é importante que todos conheçam a importância simbólica do centro financeiro de Wall Street, em Nova York, um dos principais centros financeiros do mundo.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	
CAPÍTULO 2 – ESCOLA EM TRANSFORMAÇÃO					
TEXTO EM ESTUDO: Reportagem; características do gênero; vozes presentes em reportagens; tom impessoal; investigação e apuração dos dados e relato de pessoas envolvidas no assunto.	EF89LP05; EF69LP03; EF69LP13; EF69LP16; EF69LP17	CGEB01; CGEB06; CGEB09	CELG02; CELG04	CELP03; CELP06; CELP07	
LÍNGUA EM ESTUDO: Orações subordinadas adjetivas; orações subordinadas explicativas e restritivas.	EF09LP09				
A LÍNGUA NA REAL: Generalização e especificação no uso de orações subordinadas adjetivas.	EF09LP09				
ESCRITA EM PAUTA: Uso dos pronomes <i>este</i> , <i>esse</i> e <i>aquele</i> .	EF69LP55				
AGORA É COM VOCÊ!: Reportagem multimidiática; entrevista oral; pesquisa e apuração de dados; recursos digitais: fotos, vídeos, áudios, gráficos e infográficos; publicação no <i>blog</i> da turma.	EF09LP04; EF89LP08; EF89LP09; EF89LP13; EF69LP06; EF69LP07; EF69LP08; EF69LP16; EF69LP55			CELG03; CELG04; CELG06	CELP06; CELP10
INVESTIGAR: Pesquisa-ação; coleta de dados; roteiro de perguntas; entrevista; guia virtual; resultado da pesquisa.	EF89LP13; EF89LP21; EF89LP24; EF69LP39			CELG03; CELG06	CELP08
ATIVIDADES INTEGRADAS: Reportagem; sentido dos colchetes; orações subordinadas adjetivas e pronomes relativos.	EF89LP05; EF69LP01		CELG02; CELG04	CELP03; CELP06; CELP07	

A crônica “Mudando a narrativa” foi publicada no jornal *Folha de S.Paulo* e aborda o impacto que a cobertura midiática esportiva, em que predomina o protagonismo masculino, causa nos comportamentos individuais e coletivos da população, como a baixa adesão de meninas e mulheres à prática de esportes. A cronista propõe um equilíbrio de visibilidade aos homens e às mulheres na cobertura esportiva, em diferentes meios de comunicação, com o intuito de registrar e valorizar também os feitos femininos e mudar a narrativa corrente de que o esporte não seria um lugar para elas.

AUTORA E VEÍCULO

Renata Mendonça é jornalista. Estudou na Faculdade Cásper Líbero e tem pós-graduação em direitos humanos, gênero e sexualidade pela Fiocruz. Foi repórter do site da ESPN Brasil, onde cobriu futebol nacional e internacional, o Pan-Americano de 2011 e as Olimpíadas de 2012. Atuou como produtora na BBC Mundo e Brasil, tanto na editoria esportiva (cobrindo a Copa de 2014 e as Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016) quanto na editoria política (cobrindo as eleições de 2014 e 2016). Em 2019, participou de um programa de liderança organizado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos na área de “Empoderamento da Mulher por meio do Jornalismo Esportivo”. É colunista esportiva da *Folha de S.Paulo*, comentarista do Grupo Globo e cofundadora do Dibradoras, portal criado para destacar o protagonismo feminino nos esportes.

A *Folha de S.Paulo*, editada na cidade de São Paulo, é um jornal que se apresenta com a missão de produzir informações e análises jornalísticas com credibilidade, transparência e qualidade. Foi fundada em 19 de fevereiro de 1921 e criada em oposição ao principal jornal à época, *O Estado de S. Paulo*.

UNIVERSO ESPORTIVO

O QUE VEM A SEGUIR

As partidas de futebol terminam, e as pessoas continuam falando sobre elas. Você costuma assistir a programas esportivos que comentam os jogos ou lê crônicas esportivas publicadas em jornais e blogs? Fora dos campos também há muito a dizer sobre técnicos, dirigentes, torcidas... E também sobre políticas esportivas! Leia o título da crônica a seguir e reflita sobre o que ela discutirá. Depois, leia na íntegra esse texto de Renata Mendonça.

TEXTO

FOLHA DE S.PAULO

TERÇA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 2021 ★ ★ ★ esporte B9

Mudando a narrativa

RENATA MENDONÇA

Mulheres tentam mudar conceito do esporte ‘só para homens’

Durante os Jogos Olímpicos de Tóquio, usei o espaço extra que me foi dado semanalmente na **Folha** para destacar os feitos das mulheres. Aliás, isso não aconteceu só por aqui. Já há algum tempo, sempre que tenho a oportunidade, gosto de trazer dados e informações sobre o contexto de preconceito, proibições e lutas que as mulheres precisaram travar para simplesmente conquistar o direito de jogar, disputar, ocupar, afinal, os lugares do esporte, que antes eram exclusivamente masculinos.

Faço isso porque eu mesma, até cinco, seis anos atrás, não fazia ideia. Apaixonada por esporte desde cedo, eu fui moldada com as informações que recebia – sempre com protagonismo masculino. Não tem problema assistir aos homens desafiando limites, conquistando medalhas, virando ídolos de um país inteiro. O problema existe quando a

gente cresce vendo SÓ homens fazendo isso. A mensagem não é literal, mas é clara: este é um lugar para homens.

Por sorte, ao contrário da maioria das minhas amigas, eu sempre me mantive perto do esporte. Praticando, trabalhando, vivendo as emoções dele diariamente, seja como torcedora, jornalista ou apenas uma fã de qualquer jogo que esteja passando na TV, de qualquer modalidade. Mas, curiosamente (ou nem tanto), os jogos que passam na TV são sempre deles, homens. A “estranha no ninho” sempre fui eu. E não era por acaso.

Algumas descobertas ao longo dos últimos anos me fizeram ligar

os pontos. Talvez a mais chocante delas tenha sido uma pesquisa que o extinto Ministério do Esporte divulgou no fim de 2015, um diagnóstico da prática esportiva no país. Os dados ali diziam que 83% das mulheres acima de 15 anos não praticavam nenhum esporte. Parecia inacreditável, mas aí eu pensava no universo das minhas próprias amigas e me dava conta: pouquíssimas delas praticam esporte.



↑ Katelyn Quadros, judoca, primeira mulher brasileira a ganhar medalha em modalidade individual nos Jogos Olímpicos, em 2008; ganhou bronze.

Foto: Getty Images

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na unidade 2 deste volume, iniciou-se o estudo com o gênero textual crônica e, nesta unidade, o trabalho será ampliado para o estudo do gênero crônica esportiva, do campo jornalístico-midiático. A leitura do texto e as questões da seção *Texto em estudo* propiciam aos estudantes a análise do ponto de vista da autora sobre o assunto tratado (EF69LP16). No final do capítulo 1, os estudantes serão orientados a produzir uma crônica esportiva, na seção *Agora é com você!*, cuja subseção *Proposta* apresenta os objetivos, o gênero, o suporte e a circulação, preparando a turma para a escrita do texto (EF69LP07). As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* promovem a continuidade do estudo dos pronomes relativos, estudados no 7º ano, na unidade 2.

Neste capítulo, aprofunda-se esse conteúdo, tendo em vista a importância dos pronomes relativos para a coesão textual (EF09LP11).

- **Antes da leitura:** Inicie uma discussão com os estudantes sobre a participação das meninas e das mulheres nos esportes e o reconhecimento que elas têm socialmente. Depois, pergunte se eles conhecem esportistas famosas ou se têm amigas que praticam esportes, a fim de questionar se há mais visibilidade e representatividade masculina ou feminina nos meios de comunicação. Por fim, solicite que leiam o boxe *O que vem a seguir*, comentem o título do texto, “Mudando a narrativa”, e, se possível, formulem hipóteses sobre o assunto que será tratado na crônica. Oriente os estudantes a anotar as próprias hipóteses para verificar, após a leitura, se elas foram confirmadas ou não.

Isso é muito grave. Porque o esporte não é só importante para a saúde. Ele traz autoestima, determinação, disciplina e inúmeros benefícios que só quem vive essa experiência consegue mensurá-la. E 83% das mulheres brasileiras acima de 15 anos simplesmente estão sendo privadas, ainda que indiretamente, de tudo isso.

De novo, não é por acaso. Se eu te pedisse para citar cinco mulheres que ganharam medalhas em Jogos Olímpicos (não vale citar as de agora, em 2021, porque acabou de acontecer), você conseguiria? Se te perguntar quem tem mais gols com a seleção brasileira de futebol, quem tem mais jogos com a camisa amarela, inevitavelmente os primeiros nomes que vão surgir na sua cabeça são de homens. Pelé? Cafu? E, no caso, são duas mulheres: Marta e Formiga.

Isso tem a ver com a narrativa. A gente só tem referências masculinas no esporte porque foram só essas as histórias que nos contaram. Eu não sabia até pouco tempo atrás que a primeira medalha feminina do Brasil nos Jogos Olímpicos havia sido conquistada somente em 1996, com Jacqueline e Sandra no vôlei de praia. E que a primeira medalha em modalidade individual veio só em 2008. Também não fazia ideia de que alguns esportes haviam sido proibidos para mulheres – tanto pela lei de alguns países quanto pelo próprio programa olímpico, que só passou a oferecer as mesmas modalidades para homens e

mulheres em 2012, com a inclusão do boxe feminino.

É muito fácil explicar por que eu (e provavelmente você) não sabia de nada disso: só 4% da cobertura esportiva é dedicada aos esportes femininos.

É preciso mudar a narrativa para mudar a mensagem. Regis-

trando e valorizando os feitos das mulheres, a gente mostra para as meninas: este também é o seu lugar. Os Jogos de Tóquio foram um ótimo exemplo disso.

mensurar: medir, estimar.

privado: impedido, proibido.



↑ Registro do pódio duplo no vôlei de praia dos Jogos Olímpicos de 1996: Mônica Rodrigues e Adriana Samuel (à esquerda) ganharam medalha de prata; Jacqueline Silva e Sandra Pires (à direita), de ouro.

DOM. JUCA KFOURI, TOSTÃO segunda: Juca Kfourir, Paulo Vinicius Coelho, terça: Renata Mendonça, quarta: Tostão, quinta: Juca Kfourir, sexta: Paulo Vinicius Coelho, sábado: Katia Rubio

Renata Mendonça. Mudando a narrativa. Folha de S.Paulo, 17 ago. 2021. Esporte, B9.

■ Não escreva no livro.

77

- **Durante a leitura:** Oriente os estudantes a ficar atentos à crítica que é feita na crônica e a anotar as palavras e os trechos que resumem as ideias principais. Peça que observem os dados apresentados, que revelam descobertas feitas pela cronista ao longo dos anos.
- **Depois da leitura:** Informe os estudantes de que os Jogos Olímpicos ocorreram entre os dias 23/7 e 8/8 de 2021, e a publicação da crônica foi em 17/8 daquele ano; assim, já não se tratava exatamente de divulgar ocorrências do evento, mas de refletir de forma mais ampla sobre a questão apresentada. Explique também que os Jogos Olímpicos foram marcados para 2020 e realizados em 2021 por causa da pandemia de covid-19. Converse com eles sobre a relação entre a participação feminina nos esportes e o conceito de narrativa: por que a cronista

utiliza esse conceito na construção de seu ponto de vista? Enfatize o dado de que apenas 4% da cobertura esportiva são dedicados à participação feminina, o que faz com que nossas referências sejam predominantemente masculinas. Essa falta de representatividade feminina nos esportes promovida pela mídia colabora para que meninas e mulheres não considerem os esportes como uma prática possível para elas. Aproveite o momento e peça que façam a atividade 1 da seção *Texto em estudo* para retomar as hipóteses elaboradas antes da leitura.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A crônica esportiva “Mudando a narrativa” apresenta uma discussão sobre a presença de mulheres no esporte. Tanto a temática quanto o gênero do texto podem causar interesse nos estudantes, favorecendo uma discussão sobre o machismo no esporte. Assim, após a leitura, incentive as garotas a se posicionarem sobre o assunto, comentando se praticam esportes e, em caso afirmativo, se alguma atleta as inspira e se, em algum momento, já pensaram em desistir de alguma prática esportiva por se sentirem desmotivadas, desrespeitadas ou por desconhecerem espaços para treinar.

Então, oriente os estudantes a pesquisar a história de algumas atletas brasileiras, a escrever o perfil delas e a compartilhá-lo no mural da escola para servir de inspiração para outros estudantes.

Se achar conveniente, sugira que conversem com o professor de Educação Física para que organizem um campeonato entre salas da modalidade que os interesse. Instigue-os a atuar com protagonismo para expressar suas culturas e identidades por meio das práticas corporais.

4. a) Ao privilegiar as modalidades esportivas, que antes eram exclusivamente masculinas, alimenta-se a ideia de que o esporte é um lugar apenas para homens. Professor, pergunte à turma se essa mensagem é reforçada apenas pela mídia. Verifique como os estudantes veem as propagandas esportivas, a disponibilidade de ofertas de contratação de atletas nos clubes, a questão da diferença salarial entre atletas homens e mulheres, as iniciativas governamentais de incentivo à prática de esportes, etc. É comum haver influências múltiplas na criação de mensagens como a que a crônica cita.
4. c) A mensagem de que o esporte é um lugar também para meninas e mulheres. Vendo uma participação feminina significativa nas coberturas esportivas, elas se sentirão representadas e aptas a praticar esportes. Com isso, poderão aproveitar os benefícios que as atividades físicas proporcionam.
8. b) Ela propõe aumentar a quantidade de referências esportivas femininas, por meio da ampliação da divulgação dos feitos das atletas. Assim, será passada a mensagem de que os esportes também são para as mulheres, e muitas meninas vão se ver nesse lugar e se envolver com essas práticas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Distribua aos estudantes outra crônica esportiva e faça uma leitura partilhada dela. Solicite a eles que identifiquem o tema central e as características do gênero com base no texto. Questione se o cronista expõe seu ponto de vista e suas interpretações a respeito dos fatos. Pergunte com que objetivo a crônica esportiva foi escrita. Espera-se que os estudantes percebam que a finalidade não é apenas apresentar uma informação, mas também levar as pessoas a refletir sobre alguma ideia ou questão.

TEXTO EM ESTUDO

3. Na mídia, apresenta-se predominantemente a imagem de homens como protagonistas esportivos e vencedores de medalhas.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. **Resposta pessoal. Professor, retome as hipóteses formuladas pelos estudantes. Destaque o uso do conceito de narrativa e a relação explorada no texto entre esse conceito e a parca representação feminina na cobertura esportiva. A expressão "mudar a narrativa" refere-se à proposta de que os feitos femininos sejam registrados e valorizados, fazendo com que meninas e mulheres entendam que o esporte também é o seu lugar.**
5. **Ela afirma que, até pouco tempo atrás, não conhecia muitos dos feitos femininos e o esforço das mulheres para conquistar espaço na área; a experiência que acompanhou foi de apenas homens competindo; ela sempre fez parte do mundo esportivo, mas era minoria; pouquíssimas de suas amigas praticam atividade física.**
6. **83% das mulheres acima de 15 anos não praticavam esporte, segundo relatório do Ministério do Esporte de 2015; apenas 4% da cobertura esportiva são dedicados a esportes femininos.**
8. a) **A pequena participação feminina nos esportes e a falta de referências, de modelos de mulheres atletas na mídia. Professor, destaque esse raciocínio, pois ele é a base do texto.**
9. **A vivência esportiva proporciona saúde física, autoestima, determinação, disciplina, entre outros benefícios, aos quais as mulheres não têm acesso, no contexto que a crônica apresenta e critica.**

1. O que você imaginou sobre o texto com base no título se confirmou com a leitura? Explique.
2. No primeiro parágrafo, a cronista apresenta uma escolha feita por ela durante a cobertura dos jogos olímpicos. Informe qual foi essa escolha. **Os feitos das mulheres nos Jogos Olímpicos de Tóquio.**
3. A opção da cronista pretende ser o contraponto a uma imagem comumente apresentada na mídia. Que imagem é essa?
4. De acordo com o texto, o conteúdo apresentado na cobertura esportiva passa uma mensagem ao público. **4. b) Ela usa o termo narrativa: "Mudando a narrativa"; "Isso tem a ver com a narrativa"; "É preciso mudar a narrativa para mudar a mensagem".**
- a) Qual é a mensagem? **MP**
- b) Essa mensagem não é expressa literalmente, mas por meio de fatos que são contados ao longo do tempo e em diferentes linguagens.
- Qual termo a cronista emprega para fazer referência ao que se escolhe contar? Transcreva três trechos em que esse termo é utilizado.
- c) Qual é a mensagem diferente que a crônica propõe que seja passada na mídia? Como essa nova mensagem pode proporcionar uma nova realidade? **MP**

DESCRIÇÃO E ANÁLISE NA CRÔNICA ESPORTIVA

5. A cronista recorre à própria vivência para exemplificar seu ponto de vista. Apresente resumidamente essas situações relacionadas por ela.
6. A cronista também recorre a dados estatísticos. Quais são eles?
7. No terceiro parágrafo, a cronista afirma: "A 'estranha no ninho' sempre fui eu. E não era por acaso". **7. a) Alguém que se entende ou é entendido como diferente em determinada situação.**
- a) O que significa essa expressão *estranha no ninho*?
- b) Por que a autora se qualifica dessa maneira? **Porque, ao contrário da maioria de suas amigas, ela sempre se manteve perto do esporte.**
8. No quarto parágrafo, ela afirma que "ligou os pontos", ou seja, encontrou uma relação entre fatos.
- a) Quais fatos ela relacionou?
- b) Alterando um dos fatos, o outro consequentemente pode se alterar. Qual fato ela propõe alterar? **MP**
9. De acordo com a crônica, a conquista das mulheres por espaço nos esportes não é só uma questão de representatividade. A vivência esportiva assegura acesso a experiências importantes. Quais?

ANOTE AÍ!

A **crônica esportiva** baseia-se em **acontecimentos atuais**, próximos ao momento de sua produção. No entanto, ela também pode retomar fatos distantes, quando eles têm relação com a ocorrência atual abordada e o cronista tem interesse em relacioná-los.

Além de abordar **eventos pontuais**, a crônica esportiva pode eleger como tema uma **discussão** ou uma **polêmica mais abrangente** que esteja em curso.

Ela não precisa apresentar uma abordagem totalmente técnica. Os dados objetivos podem ser utilizados para sustentar a **análise** feita pelo cronista. O **caráter subjetivo** com que o assunto é tratado fica evidenciado pelo destaque dado ao nome do cronista e ao ponto de vista explícito no texto. Alguns veículos identificam os autores cronistas com a imagem de seu rosto.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG02) A seção propicia que os estudantes conheçam e explorem uma prática de linguagem (linguística) para adquirir novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A leitura de uma crônica esportiva com autonomia, compreensão, fluência e criticidade, faz os estudantes se expressarem e compartilharem informações e ideias.

(CELP06) A seção leva os estudantes a analisar informações e pontos de vista, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios.

(CELP07) As atividades da seção *Texto em estudo* favorecem o reconhecimento da crônica esportiva como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF69LP16) As atividades do *Para entender o texto* possibilitam aos estudantes analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do argumentar (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos).

(EF69LP17) As atividades **4** (item *b*), **6** e **7** (item *a*) permitem que os estudantes percebam e analisem as escolhas lexicais da crônica e os recursos de coesão e persuasão utilizados no texto.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

10. Na crônica lida, em quais passagens é possível encontrar marcas que indicam o momento no qual ela foi produzida?
11. O leitor também é evocado em vários momentos da crônica. Em quais passagens a presença dele fica marcada no texto?
12. Releia o texto no rodapé da crônica. Explique de que forma ele fortalece a relação do leitor com o gênero crônica esportiva. **A lista dos cronistas pode fazer com que o leitor busque aquele cujo estilo mais aprecia. Ela é um meio de fidelizar o leitor.**
13. Releia este trecho.

“usei o espaço extra que me foi dado semanalmente na **Folha** para destacar os feitos das mulheres. Aliás, isso não aconteceu só por aqui.”

- O advérbio *aqui* refere-se a quê?

ANOTE AÍ!

A crônica esportiva vincula-se ao **momento de produção**. Publicada com regularidade no veículo em que circula, reporta-se, em geral, a **acontecimentos recentes**. Sua **regularidade** às vezes cria uma história de análises, e uma crônica pode fazer referência a outra anterior, **fidelizando o leitor**.

Com registro mais **informal** do que o da notícia, o autor não tem compromisso de reproduzir os fatos. Ao contrário, apresenta-os de acordo com seu ponto de vista. Por isso, em muitos casos, há **marcas de primeira pessoa** ou de expressões que configuram o estilo do cronista, que se caracteriza pelo uso de recursos linguísticos que produzem um **efeito de sentido de proximidade** com o leitor.

A LINGUAGEM DO TEXTO

14. Elas proporcionam maior fluência na leitura e estabelecem proximidade com o leitor.
14. Na crônica, há ocorrências que tendem para o registro informal, como as expressões “ligar os pontos” e “a gente” e os pronomes *te*, *ocê* e *sua*.
 - Que relação elas estabelecem entre o autor da crônica e o leitor?
15. Releia este trecho:

Se te perguntar quem tem mais gols com a seleção brasileira de futebol, quem tem mais jogos com a camisa amarela, *inevitavelmente* os primeiros nomes que vão surgir na sua cabeça são de homens.

- a) Quais advérbios poderiam substituir *inevitavelmente*, sem mudança de sentido?
- b) Explique a importância desse advérbio no trecho.

16. No sétimo parágrafo, foram empregados dois advérbios que criam o sentido de demora para a ação acontecer. Transcreva três passagens em que eles foram empregados e apresente um sinônimo para eles.

ABRINDO CAMINHO Respostas pessoais. MP

A crônica informa que alguns esportes foram proibidos para mulheres – tanto pela lei de alguns países quanto pelo próprio programa olímpico.

1. Você constata esse tipo de proibição em outros setores além do esporte?
2. Que ações podem contribuir para que esse tipo de proibição deixe de existir?
3. Apenas proibições legais criam barreiras à participação feminina em determinadas áreas?

■ Não escreva no livro.

79

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Em *O contexto de produção*, se possível, leve os estudantes ao laboratório de informática e peça que acessem o *site* disponível em: <http://www.usp.br/esportivo/index.php/tag/cronica-esportiva/> (acesso em: 3 ago. 2022), chamando a atenção deles para a possibilidade de ler na internet diversas crônicas esportivas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Temas relacionados a gênero podem despertar reações diversas em toda a sociedade, e a sala de aula também pode ser espaço de discussões exacerbadas. Por isso, o tema em debate exige cuidado e respeito. Se julgar necessário, primeiro conduza uma conversa sobre o valor do diálogo saudável, visando ao desenvolvimento da cultura de paz e aos aspectos legais relacionados ao direito à igualdade. Promova uma roda de

conversa com os estudantes sobre o assunto, sugerindo que pesquisem outras situações em que são identificadas desigualdades de gênero. A diferença salarial entre homens e mulheres é um exemplo de desigualdade de gênero. Se considerar oportuno, amplie a discussão, perguntando aos estudantes o que imaginam que fundamenta a disparidade que persiste entre os salários de homens e mulheres. Depois, proponha a eles que façam uma pesquisa e levem para a aula seguinte propostas que visem sanar o problema da disparidade salarial. Na ocasião, faça a mediação de um debate sobre esse assunto.



Justiça – direito à igualdade

1. Professor, verifique se os estudantes reconhecem interdições impostas às mulheres em algumas culturas, como serem proibidas de estudar e trabalhar, assumir liderança religiosa, votar, etc.
2. Professor, avalie se a ideia presente na crônica – de que as mulheres travaram lutas para conquistar seu lugar no esporte – é estendida à reflexão proposta. Auxilie os estudantes a pensar em mudanças individuais de comportamento e sobre ações institucionais e políticas governamentais voltadas à superação de proibições como essa.
3. Espera-se que os estudantes compreendam que não são apenas proibições legais que criam barreiras, mas também aspectos culturais. Auxilie-os a basearem-se em ideias apresentadas na crônica para refletir sobre outras áreas, como os estereótipos relacionados às mulheres nas ciências.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG04) As atividades do boxe *Abrindo caminho* possibilitam que os estudantes defendam seus pontos de vista de modo respeitoso sobre um tema de relevância social. Além disso, promovem reflexões sobre a discriminação contra as mulheres no esporte e em outros setores, incentivando, assim, uma atuação mais crítica sobre temas contemporâneos.

Habilidades

(EF89LP03) O boxe *Abrindo caminho* permite aos estudantes ampliar as discussões da crônica esportiva, posicionando-se de modo crítico e ético sobre fatos e opiniões relacionados a esse tema.

(EF69LP13) As discussões do boxe *Abrindo caminho* incentivam os estudantes a se engajar na busca de conclusões comuns relativas a problemas de relevância social.

A primeira imagem reproduz a capa de um manual didático feito para ser distribuído durante as Olimpíadas do Rio de Janeiro, que aconteceram em julho de 2016. O manual foi criado pela Associação AzMina de Jornalismo Investigativo, Cultura e Empoderamento Feminino. Trata-se de um grupo que luta contra as diversas violências e discriminações que as mulheres enfrentam em seu dia a dia, tais como violência doméstica, disparidade nas oportunidades profissionais, entre outras. Para conhecer mais, veja o *site* disponível em: <https://azmina.com.br/>. Acesso em: 3 ago. 2022.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) As atividades da seção propiciam aos estudantes conhecer e explorar diversas práticas de linguagem para aprender novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

(CELG04) A seção permite que os estudantes defendam seus pontos de vista, de modo respeitoso, sobre um tema de relevância social. Além de promover reflexões sobre como se comportar de modo não discriminatório em relação às mulheres, as atividades os incentivam a terem uma atuação mais crítica sobre temas contemporâneos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) O estudo desenvolvido com base na leitura de trechos do manual auxilia os estudantes a compreender a língua como um fenômeno cultural e social e a reconhecê-la como meio de construção de identidades de seus usuários e das comunidades a que pertencem.

(CELP07) As atividades da seção favorecem também o reconhecimento do manual estudado como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidade

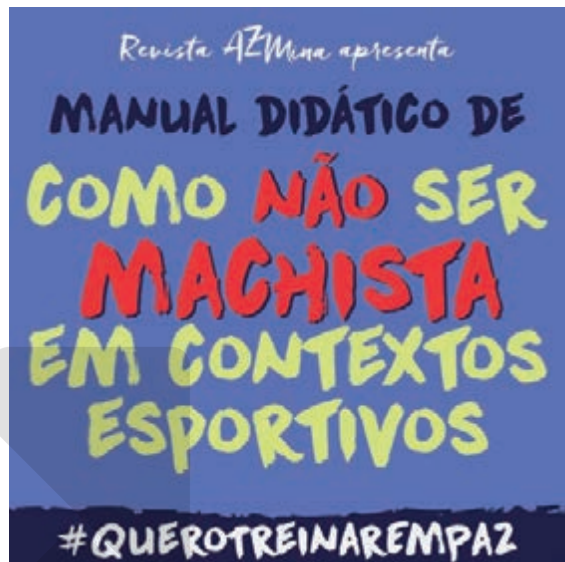
(EF69LP01) Essa seção possibilita que os estudantes diferenciem opinião de discurso de ódio, por meio do debate sobre comportamentos discriminatórios contra as mulheres nos esportes.

UMA COISA PUXA OUTRA

Manual para contextos esportivos

Para que servem os manuais? É muito comum utilizarmos manuais para consultar instruções de uso de um aparelho eletroeletrônico ou para compreender as regras de um jogo, por exemplo. No manual que você vai ler a seguir, a intenção é dar dicas sobre como se comportar de modo não discriminatório em relação às mulheres no esporte e em contextos esportivos.

1. Observe a capa do manual a seguir e responda às questões.



Capa do manual da revista AzMina, de 2016.

UOL. Disponível em: <https://olimpiadas.uol.com.br/album/2016/07/25/como-nao-ser-um-machista-em-contextos-esportivos.htm>. Acesso em: 9 mar. 2022.

3. No *site* UOL. Como é um veículo bastante conhecido e acessado, o fato de o manual ter circulado nesse local provavelmente possibilitou que ele atingisse maior número de pessoas.
4. b) Possibilidade de resposta: "Como ser em contextos esportivos? Não machista".

- A que grupo esse manual é dirigido? Explique. **A homens, meninos, entre outras pessoas que, em geral, discriminam a presença das mulheres no universo esportivo.**
2. Considere a especificidade do *Manual didático de como não ser machista em contextos esportivos*. Sabendo que ele foi divulgado em julho de 2016, que evento esportivo motivou sua criação? Essa circunstância impede a aplicação do manual a outros contextos? Explique sua resposta. **Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Espera-se que os estudantes percebam que esse manual se aplica a diversos contextos, além das olimpíadas.**
3. Em que veículo de comunicação esse manual circulou? Qual é a importância de ele ter sido publicado em um veículo como esse?
4. No título do manual, além da mensagem completa, é possível ler duas frases, uma em vermelho e a outra em verde.
 - a) Quais são essas frases? **Em vermelho: "Não machista"; em verde: "Como ser em contextos esportivos".**
 - b) Reescreva as frases pontuando de modo diferente sem mudar o sentido do título.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção propõe a análise da capa de um manual escrito para orientar as pessoas a não terem comportamentos machistas no esporte. Além da temática relevante, a leitura também fomenta a discussão sobre transmídia, já que o texto indica uma *hashtag* (*querotreinarempaz*). É possível que os estudantes possuam um vasto repertório sobre o assunto, visto que as práticas relacionadas ao ambiente digital foram incorporadas pela cultura juvenil. Nesse caso, instigue-os a compartilhar o que sabem sobre o uso de *hashtags* para se manifestar sobre diversos assuntos nas redes sociais.
- Se necessário, para explorar o manual *Como não ser machista em contextos esportivos*, possibilite que os estudantes naveguem na internet e peça a eles que acessem o

manual (disponível em: <https://olimpiadas.uol.com.br/album/2016/07/25/como-nao-ser-um-machista-em-contextos-esportivos.htm>; acesso em: 3 ago. 2022). Depois, peça que respondam às questões dessa seção. Após a correção coletiva, organize a turma em grupos e solicite a cada um que escreva o que diria aos colegas para erradicar ideias e comportamentos discriminatórios contra as mulheres. Por fim, solicite aos grupos que compartilhem e discutam os aspectos apontados por eles.

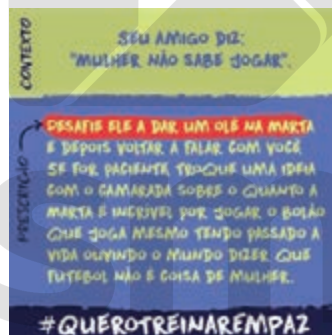
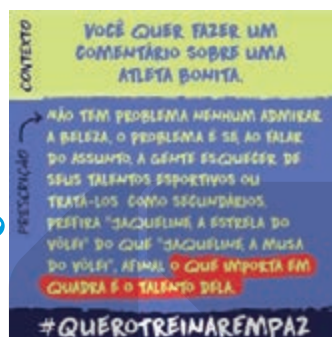
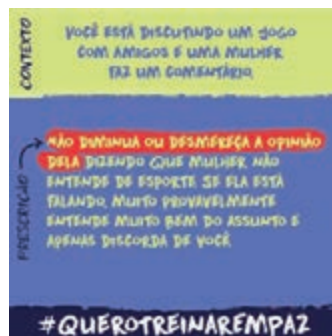
6. a) Com títulos (“contexto” e “prescrição”) e com cores diferentes (verde e azul).
 6. b) O emprego do modo verbal imperativo: “não diminua”, “prefira”, “desafie”, presente na parte chamada “prescrição”.
 6. c) Os pronomes “você” (na 1ª e na 2ª recomendação) e “seu” (na 3ª recomendação). Eles estão na parte denominada “contexto”.

5. Leia as recomendações do manual e, em seguida, explique o que caracteriza essa publicação como um manual. **O fato de indicar procedimentos como prescrições.**
 6. Pela diagramação, é possível perceber que a publicação divide cada recomendação em duas partes.
 a) Com quais recursos essas partes estão demarcadas?
 b) Mencione o recurso linguístico comum em um manual e que pode ser constatado na publicação reproduzida nesta seção. Indique em qual parte ele se encontra.
 c) Que pronomes fazem referência ao interlocutor no manual? Em qual parte eles se encontram?
7. Suponha que o manual apresentasse orientações como as que seguem. **MP**

I. Respeite a capacidade das mulheres.

II. Não trate a mulher como objeto.

- a) Que recomendações do manual poderiam fazer referência às orientações I e II?
 b) Que problema as orientações I e II apresentariam para atingir o público-alvo?
8. Por que o manual é um gênero classificado como didático? **MP**
9. Do ponto de vista linguístico, é adequado afirmar que o público imaginado para o manual é formado por meninos e homens? Explique com trechos do texto. **MP**
10. Nas partes do manual, há a presença de uma hashtag.
 a) O que é dito nessa hashtag? **É dito “quero treinar em paz”.**
 b) A quem é recomendável o uso dessa hashtag?
As mulheres.
11. Antes de ler esse manual, você imaginava que seria possível fazer um manual com essa temática, isto é, para prescrever dicas de como não ser machista no contexto esportivo? Justifique sua resposta. **MP**
12. É importante que manuais como esse circulem na sociedade? Por quê? **MP**
13. Você colocaria em circulação esse manual em sua escola? Justifique sua resposta. **MP**
14. Se você fosse produzir um manual sobre como se comportar em sociedade, qual enfoque daria a ele e onde você o distribuiria? Por que você acha necessário ter um manual com o tema escolhido por você? **MP**



RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

7. a) A orientação I poderia fazer referência à 1ª, à 2ª e à 3ª recomendação. A orientação II refere-se à 2ª recomendação.
 7. b) São muito genéricas. O público-alvo talvez não associasse as orientações a situações do esporte. Com isso, ficaria difícil rever o comportamento.
 8. Porque o manual supõe situações baseadas na realidade e explica como agir nessas circunstâncias, o que facilita a compreensão do leitor e explicita a ação esperada.
 9. Não. Na 1ª recomendação, “Você está discutindo um jogo com amigos”, o substantivo *amigos* pode englobar um grupo formado por homens e mulheres. Na 2ª recomendação, lê-se: “O problema é se [...] a gente esquecer de seus talentos esportivos [...]”, em que a expressão *a gente* não discrimina gênero e inclui o enunciador.
11. Resposta pessoal. Professor, a resposta vai depender do conhecimento prévio e da vivência de cada estudante.
 12. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois ainda há muita discriminação em relação às mulheres no esporte.
 13. Resposta pessoal. Professor, a resposta dependerá da realidade dos estudantes. Faça a mediação da discussão, para que o respeito se mantenha na sala de aula.
 14. Resposta pessoal. Professor, procure fazer a mediação para que não haja desrespeito aos direitos humanos nem entre os estudantes.

■ Não escreva no livro.

81

OUTRAS FONTES

SANTARÉM, J. *Mulheres do progresso: muito além da várzea*. Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=km5LN9z4gbY>. Acesso em: 3 ago. 2022.

Esse documentário tem o objetivo de enaltecer a presença feminina no mundo do futebol de várzea. O filme retrata a vida das personagens Márcia, Sindy, Tianinha e Sandra, mulheres que vivem em diferentes comunidades de São Paulo, se dedicam ao futebol e têm em comum o amor por esse esporte.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) A seção propicia aos estudantes a compreensão da língua como fenômeno social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades.

(CELP02) Essa seção visa à apropriação da linguagem na modalidade escrita; as atividades propiciam o reconhecimento dela como forma de interação nos diferentes campos da vida social e permitem utilizá-la para ampliar as possibilidades dos estudantes de participar da cultura letrada.

Victor Barone/100BR



LÍNGUA EM ESTUDO

PRONOMES RELATIVOS

1. Releia alguns trechos da crônica. Em seguida, observe a reformulação que sofreram na segunda coluna da tabela.

Trecho original	Trecho reformulado
"[...] gosto de trazer dados e informações sobre o contexto de preconceito, proibições e lutas que as mulheres precisaram travar [...]."	Gosto de trazer dados e informações sobre o contexto de preconceito, proibições e lutas. As mulheres precisaram travar lutas.
"[...] usei o espaço extra que me foi dado semanalmente na Folha para destacar os feitos das mulheres."	Usei o espaço extra para destacar os feitos das mulheres. Foi dado a mim espaço extra semanalmente na Folha .

- Que palavra evitou a repetição de *lutas* e de *espaço extra* no trecho original? **A palavra que evitou a repetição de "lutas" e de "espaço extra".**

A palavra *que*, empregada na crônica e responsável por evitar as repetições, é um **pronome relativo**. Veja, no quadro a seguir, alguns pronomes relativos.

PRONOME RELATIVO	RETOMA A PALAVRA QUE DESIGNA	EXEMPLO
que	coisa, pessoa ou lugar	São alarmantes os dados que o relatório oficial divulgou.
quem	pessoa	Conheço as atletas brasileiras a quem foi entregue a primeira medalha olímpica.
o qual, os quais, a qual, as quais	coisa, pessoa ou lugar	Convém rever a narrativa na qual só os homens têm espaço no esporte.
onde	lugar	A crônica cita Tóquio, país onde ocorreram os jogos olímpicos.
cujo, cujos, cuja, cujas	ser que possui algo	A cronista dá destaque às mulheres, cujos feitos não costumam ser divulgados.

EMPREGO DE ALGUNS PRONOMES RELATIVOS

Onde

O pronome *onde* é empregado **apenas** para substituir lugares.

Tóquio é o país **onde** ocorreram os jogos olímpicos no ano de 2021.

RELACIONANDO

O pronome relativo *que* é o mais empregado. Na crônica "Mudando a narrativa", seu uso cuidadoso não causou impressão de repetição.

Cujo e suas flexões

Para indicar uma relação de posse por meio de um pronome relativo, emprega-se o pronome *cujo* com suas flexões de número e gênero. Veja este exemplo:

A crônica fala dos feitos femininos nos esportes, **cuja** divulgação nas mídias é baixa.

Esse pronome concorda em gênero e número com a coisa possuída e não deve ser seguido por artigo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia e discuta com os estudantes as informações que aparecem nessa seção. Durante a correção das atividades, peça a eles que justifiquem cada resposta dada e que expliquem como chegaram a ela. Dessa forma, você terá acesso à linha de reflexão que os estudantes estão utilizando para elaborar as respostas e poderá, se necessário, intervir nela, resolvendo dúvidas e convidando os estudantes que queiram a participar dessa reflexão.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Ao ler com os estudantes o box *Relacionando*, peça a eles que identifiquem todas as ocorrências do pronome relativo *que* na crônica "Mudando a narrativa" e oriente-os a justificar por que seu uso não causou a impressão de repetição. Depois, em duplas ou trios, solicite a eles que selecionem

outros textos do campo jornalístico-midiático (crônicas, notícias, reportagens, artigos de opinião) e repitam a atividade, localizando esse pronome relativo e analisando seu uso. Dessa forma, os estudantes terão a possibilidade de adquirir repertório quanto ao uso desse pronome e como utilizá-lo em suas produções textuais.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Após finalizar a seção, para fazer uma avaliação de acompanhamento a respeito do conhecimento dos estudantes em relação aos pronomes relativos, apresente alguns fragmentos de textos e peça que grifem as ocorrências do termo *que* (quando for pronome relativo). Solicite que identifiquem a que palavra cada ocorrência do *que* se refere. Instrua-os a verificar se os pronomes podem ser substituídos por palavras já mencionadas no texto.

O PRONOME RELATIVO REGIDO DE PREPOSIÇÃO

Observe a articulação destas duas orações:

A equipe conseguiu uma vitória. A população alegrou-se com a vitória.

A equipe conseguiu uma vitória / com **a qual** a população se alegrou.

vitória

Na segunda oração, o pronome *a qual* equivale a *vitória*. Antes do pronome *a qual* há a preposição *com*, porque o verbo *alegrar-se* é transitivo indireto e seu complemento (*vitória*) é regido por essa preposição. Observe no quadro outros exemplos de pronomes relativos antecidos por preposições.

Este é o resultado...	a	o qual	você se refere.	→ referir-se a algo
	de	o qual	você reclama.	→ reclamar de algo
	com	o qual	você simpatiza.	→ simpatizar com algo
	em	o qual	você acredita.	→ acreditar em algo
	por	o qual	você luta.	→ lutar por algo
	contra	o qual	você luta.	→ lutar contra algo

A **combinação** ou a **contração** da preposição com o pronome é feita assim: este é o resultado *ao qual* você se refere, *do qual* você reclama, *no qual* você acredita e *pelo qual* você luta.

PRONOME RELATIVO: UM DOS PAPÉIS DA PALAVRA QUE

A palavra *que* pode ser uma conjunção integrante das orações subordinadas substantivas. Se o *que* puder ser substituído por *o qual*, *a qual* (e o plural deles), ele desempenhará o papel de **pronome relativo**. Compare:

Acompanhava-o sempre a certeza / de **que** a vida era boa.

conjunção integrante

Acompanhava-o sempre a certeza / **que** eu lhe dava.

(= a qual) pronome relativo

OS PRONOMES RELATIVOS E A AMBIGUIDADE

Uma frase é ambígua quando tem mais de um sentido: "Eu procurei o livro e a revista *que* perdi". Nesse caso, não se sabe se livro e revista foram perdidos ou apenas um deles. A ambiguidade se dá porque ambos são antecedentes do pronome relativo. Veja exemplos em que não há ambiguidade:

I. Procurei o livro e a revista **a qual** perdi. (só a revista)

II. Procurei o livro e a revista **os quais** perdi. (perdeu ambos)

ANOTE AÍ!

Em alguns gêneros textuais, a **ambiguidade** é um importante **recurso expressivo**, intencionalmente utilizado. Quando, porém, cria dificuldade para a compreensão da mensagem, deve ser evitada por meio do uso adequado dos **pronomes relativos**.

■ Não escreva no livro.

(IN)FORMAÇÃO

Leia um trecho referente aos pronomes relativos presente na gramática de Evanildo Bechara, considerado um dos maiores gramáticos brasileiros da língua portuguesa.

Pronomes relativos – são os que normalmente se referem a um termo anterior chamado antecedente:

Eu sou o freguês *que* por último compra o jornal.

O *que* se refere à palavra *freguês*.

O pronome relativo *que* desempenha dois papéis gramaticais: além de sua referência ao antecedente como pronome, funciona também como transpositor de oração originariamente independente a adjetivo e af exercer função de adjunto adnominal deste mesmo antecedente. No exemplo, a oração *O freguês compra por último o jornal* é degradada a função de adjunto adnominal na oração complexa: Eu sou o *freguês* [*que* por último compra o jornal].

O transpositor pronome relativo *que* difere do transpositor conjunção integrante *que* porque este não exerce função sintática na oração em que está inserido, enquanto o relativo exerce sempre função sintática.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 178-179.

O USO DO PRONOME RELATIVO QUE

O pronome relativo *que* é o mais empregado, pois, além de mais sintético que *o qual*, pode referir-se a pessoa, coisa ou lugar. Veja os exemplos:

- Essa é a professora *que* leciona Língua Portuguesa.
- Chegou o livro *que* você pediu.
- A casa *em que* cresci foi vendida.

Porém, de acordo com a gramática normativa, o *que* não pode ser antecido por preposições que tenham mais de uma sílaba, como *contra*, *entre* e *para*. Com essas preposições, substitui-se o *que* por *o qual* ou suas flexões. Por exemplo, em vez de "Era forte a seleção *contra que* o Brasil jogou", será melhor dizer "Era forte a seleção *contra a qual* o Brasil jogou".

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. a) Animais estrangeiros invadiram as terras, *que/as quais* pertenciam às aves nativas.
3. b) Animais estrangeiros invadiram as terras, *em que/nas quais/onde* as aves nativas moravam.
3. c) Animais estrangeiros invadiram as terras, *cujos* donos eram as aves nativas.
3. d) Animais estrangeiros invadiram as terras, *das quais/de onde/de que* as aves nativas foram expulsas.

ATIVIDADES

1. b) O pronome relativo *que*, neste caso, equivale a “uma casa e um remédio”, evitando a repetição. No texto, o verbo *tomar* foi empregado com o sentido de “apossar-se”: Os contos se apossam da casa e do remédio que constituem os livros.

1. Leia este trecho do livro *Em busca do tesouro da juventude*, de Luiz Schwarz:



— Contos são histórias que nascem na cabeça dos escritores, e de lá vão para o papel, enfrentar o tempo. [...] Os livros são ao mesmo tempo uma casa e um remédio **que** os contos tomam, um teto e um elixir da vida eterna. As histórias que no passado eram só contadas verbalmente, quando escritas e gravadas em livros passam a realizar um velho sonho dos homens: o da imortalidade.

Luiz Schwarz. *Em busca do tesouro da juventude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 7-8.

- a) Identifique o antecedente do pronome relativo *que* em destaque:

I. “Uma casa e um remédio.”

II. “Os livros.”

III. Impossível apontar em razão da ambiguidade.

- b) Justifique sua resposta ao item a.

- c) Identifique o antecedente do pronome relativo *que* destacado a seguir.

1. c) O antecedente é *histórias*. Professor, se julgar necessário, faça o esquema a seguir na lousa: “Falou de histórias – que pertenciam à tradição oral MAS – que depois foram registradas em livro”.

Falou de histórias que pertenciam à tradição oral, mas **que** depois foram registradas em livro.

2. Empregue o pronome relativo *cujo* (e flexões) e forme períodos compostos:

a) I. Em muitos países saboreia-se o macarrão + II. A invenção do macarrão é atribuída aos chineses.

b) I. Em muitos países saboreia-se o macarrão + II. Os ingredientes do macarrão são água e farinha.

c) I. Em muitos países saboreia-se o macarrão + II. A presença do macarrão é obrigatória na cesta básica nacional.

d) I. Em muitos países saboreia-se o macarrão + II. O sabor do macarrão pode não ser dos melhores em alguns lugares.

3. Empregue um pronome relativo para unir as duas ideias: **MP**

a) I. Animais estrangeiros invadiram as terras + II. as terras pertenciam às aves nativas.

b) I. Animais estrangeiros invadiram as terras + II. as aves nativas moravam nas terras.

c) I. Animais estrangeiros invadiram as terras + II. os donos das terras eram as aves nativas.

d) I. Animais estrangeiros invadiram as terras + II. as aves nativas foram expulsas das terras.

4. Articule as duas orações dadas usando um pronome relativo.

a) Aqui está o veículo. Solicitamos esse veículo. **Aqui está o veículo que/o qual solicitamos.**

b) Aqui está o veículo. Viajamos nesse veículo. **Aqui está o veículo em que/no qual viajamos.**

c) Aqui está o veículo. Precisamos desse veículo. **Aqui está o veículo de que/do qual precisamos.**

d) Aqui está o veículo. Sonhamos com esse veículo. **Aqui está o veículo com que/**

com o qual sonhamos.

e) Aqui está o veículo. Optamos por esse veículo. **Aqui está o veículo por que/pelo qual optamos.**

f) Aqui está o veículo. Queríamos esse veículo. **Aqui está o veículo que/o qual queríamos.**

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* oportuniza uma avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma sobre os pronomes relativos. A correção coletiva das atividades pode auxiliá-lo a verificar as dificuldades dos estudantes. Diante disso, planeje um momento para revisar conteúdos na lousa e sanar possíveis dúvidas.

A IMPORTÂNCIA DOS PRONOMES RELATIVOS NA COESÃO TEXTUAL

1. Leia o trecho a seguir, que pertence a uma coleção de assuntos variados direcionada a um público não especialista. O trecho é uma adaptação e sofreu a exclusão dos pronomes relativos. Depois, responda às questões.

Nosso cérebro é formado de células nervosas, os **neurônios**. Os **neurônios** se comunicam através de circuitos computacionais montados pacientemente durante milhões de anos de competição e seleção natural. Cada estímulo percorre um circuito particular de neurônios até chegar às **estações centrais**. O **estímulo** atinge o sistema nervoso central. As **estações centrais** decodificam os sinais recebidos. Quando um raio de luz impressiona nossa **retina**, por exemplo, o **estímulo** visual cruza o cérebro até a parte posterior da cabeça, no **lobo occipital**. No lobo occipital se encontra o centro da visão. Dele, novos circuitos de neurônios fazem a informação trafegar em velocidade **vertiginosa** aos **centros cerebrais**. Os **centros cerebrais** irão situar o estímulo no domínio do consciente. Em milionésimos de segundo saberemos se aquela luz é de um barco, de um vaga-lume ou do automóvel ameaçador.

Adaptado de: Drauzio Varella. *Macacos*. São Paulo: Publifolha, 2000. p. 83-84.

- a) O parágrafo anterior tem como conteúdo o percurso nervoso, entre as estações centrais presentes no cérebro humano. Tal percurso é apresentado primeiro de forma teórica e, depois, com um exemplo para complementar a explicação. Que expressão introduz o exemplo? **A expressão "por exemplo".**
 - b) Por que exemplos são necessários em um texto como esse?
2. Reescreva o parágrafo do livro de Drauzio Varella lido na atividade 1, empregando pronomes relativos para retomar os termos repetidos destacados, a fim de articular orações e deixar o texto mais coeso.
 - a) Na versão em que o texto foi apresentado na atividade 1, já havia coesão entre as ideias? Explique.
 - b) Os pronomes relativos asseguraram maior coesão atuando entre quais unidades do texto: entre parágrafos ou entre orações? **Entre as orações.**
 3. Releia esta passagem.

Dele, novos circuitos de neurônios fazem a informação trafegar em velocidade vertiginosa aos centros cerebrais.

- a) O pronome *ele* retoma que termo? **Retoma "centro da visão".**
- b) Poderia ter sido usado um pronome relativo no lugar do pronome pessoal? Essa não foi a escolha do autor no texto original. Você imagina por quê?

ANOTE AÍ!

Em um texto, a **coesão** se dá em vários níveis. Articulam-se blocos **textuais**, **períodos**, **orações** e **termos** que pertencem a cada segmento textual. O emprego do **pronome relativo** atua na articulação entre orações, uma vez que, por definição, essa é a palavra que **retoma**, na oração em que aparece, um termo da oração anterior. Por isso, o emprego do pronome relativo é **um dos recursos** para estabelecer a **coesão textual**.

■ Não escreva no livro.

Lobo occipital: parte do cérebro que fica atrás da cabeça, responsável pelo processamento da visão e das cores.

retina: membrana do olho que capta sinais visuais.

vertiginoso: muito intenso, rápido.

1. b) Para possibilitar que o leitor não especialista compreenda melhor os mecanismos científicos apresentados.

2. a) Não, pois a repetição dos termos retomados deixou o texto truncado, menos fluido e, conseqüentemente, menos coeso.

3. b) Espera-se que os estudantes percebam que o uso do pronome relativo tornaria o período muito longo. Com o pronome pessoal, é possível iniciar outro período. Professor, aproveite para retomar os mecanismos de articulação estudados na unidade 1, salientando que a sucessiva subordinação de uma oração a outra dificulta a leitura, sendo conveniente encerrar uma estrutura sintática e iniciar outra.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. Texto original, sem alteração: "Nosso cérebro é formado de células nervosas, os neurônios, que se comunicam através de circuitos computacionais montados pacientemente durante milhões de anos de competição e seleção natural. Cada estímulo que atinge o sistema nervoso central percorre um circuito particular de neurônios até chegar às estações centrais que decodificam os sinais recebidos. Quando um raio de luz impressiona nossa retina, por exemplo, o estímulo visual cruza o cérebro até a parte posterior da cabeça, no lobo occipital, onde se encontra o centro da visão. Dele, novos circuitos de neurônios fazem a informação trafegar em velocidade vertiginosa aos centros cerebrais que vão situar o estímulo no domínio do consciente. Em milionésimos de segundo, saberemos se aquela luz é de um barco, de um vaga-lume ou do automóvel ameaçador." Professor, o pronome relativo *onde* foi empregado no original. Os estudantes provavelmente optarão por *no qual*. Retome a orientação da norma-padrão e a tendência da variante de uso não padrão (registro informal) de empregar o pronome relativo *onde* na indicação de lugares não geográficos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se achar conveniente, proponha que as atividades dessa seção sejam realizadas em duplas. Depois, promova uma correção coletiva, incentivando os estudantes a apresentar suas respostas para os outros colegas.
- Pretende-se, neste momento, discutir a importância dos pronomes relativos para a coesão textual. Para isso, selecione um trecho de um texto e peça aos estudantes que o leiam. Depois, copie o trecho na lousa, substituindo os pronomes relativos pelas palavras a que eles se referem e pergunte que mudanças os estudantes perceberam entre um e outro trecho. Em seguida, reescreva o mesmo fragmento excluindo os pronomes relativos e, novamente, pergunte que mudanças eles conseguem observar. Por fim, faça alguns questionamentos aos estudantes

para que eles percebam a importância dos pronomes relativos para a articulação entre orações e, por conseguinte, para estabelecer a coesão textual.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A elaboração da crônica esportiva é outro momento oportuno para avaliar e acompanhar a aprendizagem dos estudantes. A subseção *Planejamento e elaboração do texto* pode evidenciar a apropriação do gênero e a reflexão sobre o processo de elaboração. As subseções *Avaliação e reescrita do texto* e *Circulação* podem demonstrar o domínio da modalidade escrita da língua e da compreensão da proposta.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) A proposta de produção escrita de uma crônica esportiva leva os estudantes a fazer uso de diferentes linguagens para se expressar, além de possibilitar o compartilhamento de informações, ideias e sentimentos em um contexto de produção.

(CELG04) A seção permite que os estudantes defendam seus pontos de vista, de modo respeitoso, sobre o tratamento da imprensa a mulheres esportistas. Além de promover reflexões sobre o assunto de grande relevância social, incentiva uma atuação mais crítica sobre temas contemporâneos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP05) Na produção textual os estudantes são incentivados a empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, aos interlocutores e ao gênero.

(CELP06) Na produção dessa seção, primeiramente os estudantes devem analisar informações para, ao escrever a crônica esportiva, posicionar-se ética e criticamente em relação à discriminação contra as mulheres no esporte praticada pela imprensa.

AGORA É COM VOCÊ!

ESCRITA DE CRÔNICA ESPORTIVA

PROPOSTA

Neste capítulo, você leu uma crônica esportiva que aborda a falta de divulgação na mídia de feitos femininos nos esportes e, com isso, a baixa adesão de meninas e mulheres a esse universo. Agora, você vai escrever uma crônica com o foco no tratamento da imprensa a mulheres esportistas. Depois, ela será publicada no *blog* da turma.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Crônica esportiva	Comunidade escolar e leitores da internet que se interessem pelo assunto	Provocar reflexão sobre a discriminação de mulheres esportistas pela mídia	Internet

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Leia, a seguir, o trecho de uma reportagem que aborda o tema que você deverá explorar na crônica esportiva: a imprensa e as mulheres esportistas.

Como a imprensa esportiva trata as mulheres nos Jogos do Rio 2016

Em vez de prestar atenção no desempenho das atletas, os meios de comunicação preferem comentar se são bonitas, casadas ou mães.

Antes de cada evento esportivo, a minuciosa investigação jornalística prévia tem uma parada obrigatória: a lista de mulheres que se destacam, obviamente, por suas características físicas. [...]

Por situações como essa, a editora da Universidade de Cambridge encomendou um estudo dedicado a analisar cerca de 160 milhões de palavras usadas nas transmissões, entre notícias por escrito, vídeos, textos em *blogs*, fóruns de internet e redes sociais, todo o tipo de comentário escrito em inglês alusivo ao esporte, com ênfase na forma em que a imprensa se refere a ambos os sexos. [...]

Não importa se são as melhores atletas do mundo ou a dedicação de toda uma vida a uma disciplina esportiva na que se profissionalizaram. Tampouco importa que, no caso das Olimpíadas, as esportistas mulheres sejam 45% do total de atletas participantes do evento. A beleza física ou a imposição da maternidade às atletas são estigmas que perseguem a todas.

Uma das primeiras diferenças é o tempo ou espaço que se destina aos esportes praticados por homens nos meios de comunicação, que recebem o triplo de cobertura em comparação com as mesmas modalidades praticadas pelas mulheres. Mas tão ou mais importante que isso é o conteúdo: quando mostram os homens, a atenção se centra em seu desempenho, enquanto a cobertura feminina muitas vezes enfoca outras coisas, se estão solteiras, a idade e, claro, a aparência física.

Um ponto do estudo que deixa isso bastante evidente são as palavras mais usadas quando se referem ao esporte praticado por mulheres: “idade”, “grávida”, “solteira” e “jovem”. Para os homens, os adjetivos que predominam são bem diferentes: “rápido”, “forte”, “fantástico” e “grande”. [...]

Rocio Venegas. Como a imprensa esportiva trata as mulheres nos Jogos do Rio 2016. Tradução de Victor Farinelli. Disponível em: <https://controversia.com.br/2016/08/19/como-a-imprensa-esportiva-trata-as-mulheres-nos-jogos-do-rio-2016/>. Acesso em: 9 mar. 2022.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Caso a turma ainda não tenha um *blog*, apresente a proposta aos estudantes enfatizando a necessidade de haver uma plataforma digital na qual as crônicas produzidas serão publicadas. Chame a atenção para a finalidade do texto, que é provocar uma reflexão sobre a discriminação contra as mulheres esportistas promovida pela imprensa. Aproveite para perguntar que recursos podem ser usados na crônica para que esse objetivo seja alcançado. Oriente os estudantes a selecionar um fato noticiado que favoreça a construção da crônica.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Leia com os estudantes o trecho da reportagem “Como a imprensa esportiva trata as mulheres nos Jogos do Rio 2016” e, em seguida, se

houver possibilidade de acessar a internet, sugira que eles pesquisem notícias que tratem de mulheres esportistas e observem como elas são representadas nesses textos e nas eventuais imagens que os acompanham. Depois disso, oriente-os a selecionar, entre as notícias pesquisadas, aquela que será o ponto de partida da crônica que vão produzir e, finalmente, solicite aos estudantes que façam a primeira versão do texto. Nessa primeira versão, eles precisam seguir detalhadamente as orientações dessa etapa.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Promova a leitura e a discussão dos critérios listados na subseção *Avaliação e reescrita do texto* para que os estudantes possam tirar dúvidas sobre cada um deles. É importante que eles compreendam, por exemplo, o que é um fato recente e em que consiste empregar um registro adequado

- 2 Para ampliar a abordagem sobre o tema, pesquise sobre o assunto em fontes confiáveis na internet.
- 3 Defina o ponto de vista que você vai abordar na crônica esportiva.
 - Que posição vai assumir? A que se pode atribuir a presença massiva de homens na editoria de esportes? O que podemos fazer como jornalistas, leitores e cidadãos para que esse cenário mude?
- 4 Avalie se é necessário buscar mais informações em outras fontes que apresentem dados estatísticos, depoimentos de esportistas ou jornalistas, etc.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Na crônica esportiva “Mudando a narrativa”, conjunções e pronomes relativos foram utilizados para articular as orações. Cite um exemplo do texto que você leu nesta seção em que isso acontece.
2. Cite um segmento da crônica em que adjuntos adverbiais tenham sido utilizados para relacionar diferentes parágrafos.

Ao escrever sua crônica, use adequadamente a norma-padrão, enriquecendo seu texto com conjunções, pronomes relativos e adjuntos adnominais, a fim de marcar a progressão dos conteúdos que você vai discutir.

- 5 Reflita sobre as seguintes questões:
 - Quem serão os leitores desse *blog*? Que registro é o mais adequado para atingir esse público? Qual será o tom de sua crônica: descontraído ou sério?
- 6 Lembre-se também de criar um título atrativo para o leitor; se for apresentar uma opinião mais crítica, utilize a primeira pessoa.

AValiação e REEscrita do TEXTO

- 1 Forme um grupo com quatro colegas para avaliar coletivamente os textos.
- 2 Leia sua crônica esportiva para os colegas e peça a eles que a avaliem de acordo com os critérios do quadro a seguir.

ELEMENTOS DA CRÔNICA ESPORTIVA
A crônica apresenta fatos recentes ou acontecimentos passados relacionados à atualidade?
Apresenta uma análise desses fatos?
Emprega o registro adequado aos leitores do <i>blog</i> ?
A intenção do cronista ao abordar o tema ficou clara?
A crônica faz uso de pronomes relativos para garantir a coesão textual?

- 3 Avalie a crônica dos colegas do grupo de acordo com os mesmos critérios.
- 4 Reescreva seu texto, considerando as observações dos colegas.

CIRCULAÇÃO

- 1 Digite sua crônica no formato combinado com o professor.
- 2 Publique-a com as demais crônicas dos colegas no *blog* da turma.
- 3 Se necessário, divulguem o *blog* na escola, nas redes sociais e por *e-mail*.

■ Não escreva no livro.

Linguagem do seu texto
1. Possibilidade de resposta: com conjunção: “[...] quando mostram os homens, a atenção se centra em seu desempenho, enquanto a cobertura feminina muitas vezes enfoca outras coisas [...]”; **com pronomes relativos:** “[...] a lista de mulheres que se destacam, obviamente, por suas características físicas.”. **Conjunções e pronomes relativos foram amplamente utilizados ao longo do texto. Professor, incentive os estudantes a apresentar respostas diversas.**
2. Ao longo da crônica, diversos adjuntos adverbiais, especialmente os de tempo e de lugar, auxiliam na articulação entre os parágrafos. Professor, incentive diferentes estudantes a apresentar suas respostas e aceite as que estiverem corretas.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF09LP04) O boxe *Linguagem do seu texto* incentiva os estudantes a utilizar conjunções e pronomes relativos em suas produções textuais, propiciando a escrita de estruturas sintáticas complexas.

(EF69LP07) Nessa seção, os estudantes são orientados a produzir uma crônica esportiva. A subseção *Proposta* apresenta os objetivos, o gênero, o suporte e a circulação, preparando os estudantes para a escrita do texto.

(EF69LP08) As subseções *Avaliação e reescrita do texto* e *Circulação* orientam a revisão e a edição do texto produzido, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero e aos aspectos relativos à textualidade.

(EF69LP16) A seção possibilita que os estudantes tenham a oportunidade de analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos, como é o caso da crônica esportiva, em que há o uso de argumentos e de opinião por meio da apresentação de reflexões sobre a discriminação praticada pela imprensa contra as mulheres no esporte.

(EF69LP18) O objetivo do trabalho proposto no boxe *Linguagem do seu texto* é incentivar os estudantes a utilizar, na escrita da crônica, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre os parágrafos, como o uso de conjunções e advérbios.

(EF69LP56) Na seção, os estudantes serão orientados a escrever uma crônica esportiva, fazendo uso consciente da norma-padrão da língua.

aos leitores do *blog*. Se possível, mostre uma crônica que não esteja escrita adequadamente e incentive-os a observar os aspectos linguísticos do texto que nos permitem dizer que ela é inadequada ao público-alvo. Em seguida, peça aos estudantes que troquem os textos com os colegas e façam as correções necessárias, levando em consideração os critérios avaliativos listados. Por fim, solicite que digitem as crônicas para serem publicadas.

- **Circulação:** Outra possibilidade de circulação da produção é montar um caderno de jornal com as crônicas elaboradas e distribuí-lo na escola ou para os amigos e os familiares. Se possível, aconselhe os estudantes a, antes de distribuir esse material, revisar bem o que escreveram para que não escape nenhum detalhe de finalização: revisão do texto, escolha do papel e das imagens, etc.

A reportagem “As meninas que estão mudando a escola” foi publicada na revista *Nova Escola*, uma organização sem fins lucrativos que tem como missão ajudar a transformar a educação brasileira. A Associação Nova Escola foi criada em 2015 com o apoio da Fundação Lemann, sua mantenedora. Na reportagem, os autores Paula Peres, Rodrigo Ratier e Alice Vasconcellos discutem aspectos relacionados à discriminação contra as mulheres em escolas, apresentando ações que foram realizadas em escolas da Bahia, do Rio de Janeiro e de São Paulo para promover a igualdade de gênero.

O QUE VEM A SEGUIR

Alguém já lhe disse que determinada disciplina do currículo escolar não combina com você porque você é menino ou porque é menina? Ou que uma modalidade esportiva não é adequada a você por esse mesmo motivo? Para verificar se as respostas dadas fazem de você exceção ou parte das estatísticas oficiais, leia a reportagem que a revista *Nova Escola* publicou. Antes, porém, leia o título da reportagem e pense: Por que as meninas estão mudando a escola?

TEXTO

As meninas que estão mudando a escola

Elas enfrentam o machismo com união, organização e criatividade. O que aprender com suas alunas e como ajudá-las

No Rio de Janeiro, os meninos não deixam suas colegas de classe jogarem futebol com eles. Também na capital fluminense, meninas são assediadas nas ruas por usarem saia e meias três-quartos como uniforme. No interior da Bahia, um professor afirma que: “A Matemática sai naturalmente dos poros dos meninos, assim como a Saúde e a Educação são escolhas óbvias para as meninas”. Em São Paulo, as próprias meninas se xingam e se desrespeitam ao sinal do menor desentendimento. E há quem se pergunte se a escola ainda precisa do feminismo...

Enquanto alguns se questionam, muitas jovens – suas alunas – se mobilizam. Ao lado das ocupações secundaristas, as iniciativas feministas, sejam as organizadas em coletivos ou as espontâneas e individuais, são a grande novidade no hoje efervescente cenário da juventude estudantil. [...]

O feminismo, você sabe, não é de hoje. O movimento está presente de maneira organizada pelo menos desde o século 19, quando aconteceu sua primeira grande onda, que lutava pelo sufrágio, o direito ao voto, na Inglaterra. A segunda ocorreu nas décadas de 1960 e 1970 com a invenção da pílula anticoncepcional e a chamada revolução sexual nos Estados Unidos. [...]

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Neste capítulo, a leitura escolhida, que dá continuidade aos estudos da unidade 4 do 7º ano, é uma reportagem, do campo jornalístico-midiático. Por meio do roteiro de questões proposto na seção *Texto em estudo*, são analisadas as formas de composição do gênero jornalístico reportagem, como a citação de várias vozes e sua organização em título e intertítulos (EF69LP16). No final do capítulo, em *Agora é com você!*, os estudantes vão produzir e publicar uma reportagem multimidiática, que, além da parte escrita, contará com recursos digitais, como fotos, vídeos, gráficos, etc. (EF69LP06). Nessa produção, os estudantes serão orientados a considerar os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte e a circulação (EF69LP07). Dando continuidade ao estudo

dos períodos compostos por subordinação, iniciado na unidade 1 deste volume, a seção *Língua em estudo* propõe desenvolver a habilidade de identificar o efeito de sentido do uso das orações subordinadas adjetivas restritivas e das orações subordinadas adjetivas explicativas em períodos compostos (EF09LP09). Neste capítulo, temos, ainda, em *Escrita em pauta*, o estudo do uso de *este*, *esse*, *aquele*, dando seguimento ao trabalho com pronomes demonstrativos desenvolvido no 6º ano, na unidade 6, e no 7º ano, na unidade 2.

- **Antes da leitura:** Para iniciar o trabalho com a reportagem, apresente aos estudantes informações sobre a revista em que o texto foi publicado. Depois, pergunte a eles o que é reportagem e para que ela serve. Em seguida, peça que leiam o box *O que vem a seguir* e solicite

O poder feminino de usar a quadra

Dez anos de idade é cedo demais para ser feminista? Não na Escola Edem, na capital fluminense. Por lá, os meninos ocupavam a quadra e não gostavam quando as meninas pediam para jogar futebol – queriam que elas ficassem como chefes de torcida.

A situação revoltou a turma do 5º ano. “Um dia, invadimos a quadra, e os meninos tentaram nos expulsar. Começamos a gritar ‘Poder feminino!’ e esse virou o nome do nosso time”, diz Gabriela Faria Machado Garcia, 10 anos. Foram além: resolveram desafiar os meninos para jogar!

Depois de muito treino, foram para o desafio... e perderam por 8 a 1. O que poderia ser um balde de água fria só serviu para que elas se dedicassem mais. Na segunda partida, mais equilibrada, a desvantagem foi de apenas um gol. [...]

“Hoje já dá para falar na existência de uma terceira onda, com um feminismo mais plural do que nunca”, afirma Maria Helena Vilela, educadora sexual e diretora executiva do Instituto Kaplan. O barulho dos movimentos no século 21 é considerável. O que chama a atenção é a grande aderência de jovens meninas tanto nas ruas, em protestos e marchas, quanto no ativismo virtual, em grupos de discussão e blogs. Nos dois casos, a capacidade de organização via redes sociais é um fator de impulso e novidade. “A internet trouxe a possibilidade de as pessoas falarem em primeira pessoa e conhecer ações em todo o mundo, o que unificou muitas lutas”, diz Maíra Kubík Mano, professora do departamento de Gênero e Feminismo da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Essas jovens são as mesmas que estão na sua sala de aula. E os problemas começam quando elas não se reconhecem na escola que são obrigadas a frequentar. Apesar de ser liderada majoritariamente por mulheres, é importante que se diga que a escola é um dos ambientes mais machistas da sociedade. [...]

Dominação que parece natural

De tão reforçadas ao longo do tempo, as pequenas atitudes [...] dão a impressão de ser lógicas e aceitáveis, quase inevitáveis e parte do instinto de homens e mulheres. Esse processo – a naturalização – é justamente um dos mecanismos centrais das construções sociais mais poderosas. É por isso que é tão difícil acabar com o machismo. A ideia de que os homens podem fazer o que quiserem com as mulheres está tão enraizada que muitos até se sentem encorajados a encarnar esse padrão.

[...] “O machismo se manifesta sobretudo nos comportamentos cotidianos. Quando essas situações ocorrem, a chance concreta para discutir está diante de todos”, afirma Maria Helena. [...] Em 2015, na capital paulista, vídeos denominados Top 10 do WhatsApp acabaram viralizando. “[...] os vídeos mostram fotos do Facebook de dez meninas, indicando por escrito características físicas ou comportamento sexual”, explica Tatiana Rodrigues, educadora social do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedeca) de Interlagos, zona sul da cidade de São Paulo. Ela e sua equipe precisaram entrar em ação para ajudar meninas expostas na periferia de São Paulo, pois as instituições não deram conta de dar uma resposta às queixas nem de fazer o debate sobre o tema.

A ação pedagógica, nesse tipo de caso, envolve discussões sobre padrões de beleza. É preciso explorar a contradição entre um ideal de mulher sexualmente desejada e uma pressão em sentido contrário, para que uma “moça de valor” seja recatada. “A cultura nos chama a tratar o corpo como objeto e, quando as meninas se comportam dessa maneira, são expostas e ridicularizadas. É algo enlouquecedor para as mulheres”, afirma Valeska Zanello, coordenadora do Grupo de Estudos sobre Saúde Mental e Gênero da Universidade de Brasília (UnB).

■ Não escreva no livro.

89

que observem o título “As meninas que estão mudando a escola” e levantem hipóteses sobre o assunto que será abordado e os aspectos que serão tratados na reportagem. Se possível, peça que anotem as hipóteses elaboradas.

- **Durante a leitura:** Para orientar a leitura da reportagem, chame a atenção dos estudantes para a estrutura do texto, isto é, para o título, a linha fina e os intertítulos. Oriente-os a anotar, resumidamente, o conteúdo abordado em cada intertítulo. Por meio dessas anotações, você poderá monitorar a compreensão deles sobre o texto. Outra estratégia que pode ser usada durante a leitura é questionar, a cada parágrafo ou bloco do texto, o que está sendo afirmado e anotar as palavras que são mais significativas para o entendimento. Esses procedimentos podem ajudar os estudantes a ler com proficiência.

- **Depois da leitura:** Promova uma discussão sobre como os estudantes se sentem na escola em relação aos papéis que lhes são atribuídos e o que eles gostariam de realizar, mas não se sentem à vontade para fazer em decorrência de eventuais expectativas, preconceitos e julgamentos dos colegas. Incentive-os a se colocar diante das seguintes questões: Há atividades que apenas meninas ou meninos podem ou devem realizar? Como construir uma sociedade em que haja igualdade de gênero? Além disso, retome as hipóteses levantadas antes da leitura, fazendo a atividade 1 da seção *Texto em estudo*.

AUTORES

Paula Peres é formada em jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP) e é coordenadora de criação na *Nova Escola*. Já trabalhou como repórter na Fundação Victor Civita, estagiária na editora Abril e como conselheira no Jornalismo Júnior (empresa júnior de jornalismo da Escola de Comunicação e Artes da USP).

Rodrigo Ratier é professor do curso de jornalismo na Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo. Também atua como jornalista e é repórter especial da revista *Nova Escola*. É doutor em Educação e possui experiência nas áreas de Comunicação, com ênfase em jornalismo e Educação, em Sociologia da Educação e em Educação Midiática.

Alice Vasconcellos é designer e publicitária, formada pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente, atua como gerente de *design* na revista *Nova Escola*.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A leitura da reportagem pode causar interesse nos estudantes por valorizar a cultura juvenil, que se expressa na articulação de meninas para mudar práticas machistas nas escolas. Após a leitura, conduza uma reflexão sobre os pontos levantados no texto, ajudando-os a perceber se há comportamentos que poderiam ser melhorados em cada um para a convivência mais respeitosa e igualitária e se há práticas na instituição escolar que poderiam ser mudadas para a criação de um espaço mais aberto à diversidade. Nesse caso, incentive a elaboração de uma carta aberta à direção com propostas de mudanças.

(IN)FORMAÇÃO

Leia este trecho da conferência apresentada no Grupo de Trabalho denominado Gênero, Sexualidade e Educação, no ano de 2006 em Caxambu (MG), no encontro anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação.

[...] Em 1983, solicitaram a Donna Haraway que redigisse a “entrada” do termo gênero para um dicionário marxista, no qual, segundo algumas das organizadoras, faltavam algumas palavras ou havia palavras que deveriam ser reescritas, face aos novos movimentos sociais. Donna Haraway lançou-se, então, nessa empreitada, ciente da importância da linguagem e das narrativas históricas na luta feminista. A tarefa não lhe pareceu fácil, e seu resultado está no livro *Ciencia, cyborgs y mujeres. La reinvencción de la naturaleza*. Desse texto, o que me interessa destacar é o fato de que ela entende que, “apesar de suas importantes diferenças, todos os significados feministas modernos de gênero partem de Simone de Beauvoir e de sua afirmação de que ‘não se nasce mulher’”. Ela acrescenta: “[partem] das condições sociais posteriores à Segunda Guerra Mundial que permitiram a construção de mulheres como um sujeito-em-processo coletivo histórico”. [...] “Gênero é um conceito desenvolvido para contestar a naturalização da diferença sexual em múltiplos terrenos de luta” (Haraway, 1995, p. 221).

Haraway remete-se, pois, às condições que permitiram a emergência de um novo sujeito histórico coletivo – as mulheres – e de um novo campo teórico e político – o feminismo. Além disso, ela enfatiza o que parece ser comum às várias vertentes ou perspectivas teóricas que assumimos: a noção de construção. A afirmação de Simone de Beauvoir (surgida em 1949, portanto antecipadora da onda feminista dos anos 1960) está carregada da noção de um fazer, supõe a construção de um sujeito feminino ou, como se diria mais tarde, do sujeito de gênero. Operar com esse conceito implica, pois, necessariamente, operar numa ótica construcionista. Ainda que as formas de conceber os processos de construção possam ser (e efetivamente são) distintas, lidar com o conceito de gênero significa colocar-se contra a naturalização do feminino e, obviamente, do masculino.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 46, p. 206-207, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a08n46>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Quando é preciso convencer as meninas sobre o feminismo

As ocupações das escolas de Ensino Médio, em 2015, ampliaram os horizontes de muitas garotas. Na EE Fernão Dias Paes, na capital paulista, o debate sobre gênero era comum durante os protestos.

Com a volta às aulas, as meninas sentiram necessidade de prosseguir o diálogo e criaram um grupo feminista, o Minas de Luta. “Muitas meninas implicavam umas com as outras por causa de garotos e outros assuntos pessoais. O grupo foi criado para diminuir os comentários e promover a união”, diz Nathalia Rossi Roldan, 15 anos.

[...] O coletivo passa agora por um período de hibernação – algo relativamente comum entre os movimentos estudantis –, mas os impactos da discussão são comemorados. “É visível que a convivência entre nós melhorou e os xingamentos diminuíram”, diz Lizandra.

[...] “Há garotos *gays* expostos e intensamente discriminados por não corresponderem ao comportamento considerado padrão de masculinidade. Isso também é machismo”, diz Vanessa Cândida, comunicadora do Cedeca e membro do coletivo feminista Mulheres na Luta.

Mulher não serve para Exatas?

Outro aspecto do sexismo diz respeito às expectativas de aprendizagem de garotos e garotas – e como isso se reflete em suas escolhas futuras. [...]

Paulo Blikstein, professor da Universidade de Stanford, uma das melhores do mundo, explica que todos são igualmente capazes de aprender, mas as mulheres acabam desestimuladas a seguir a área de Exatas. Começa na família, que em geral compra a ideia de que há papéis sociais e profissões típicas de homens e de mulheres. Segue ao longo da escolarização, com as opções do currículo e as ações do dia a dia. “As meninas passam a acreditar em sua fictícia falta de capacidade por não verem exemplos de sucesso na área que estão estudando e por ouvirem afirmações aparentemente inocentes, como ‘Tudo bem, esse exercício estava muito difícil para você’.”

Elas querem, podem e sabem programar

No Colégio Estadual da Cachoeira, na Bahia, a ideia do projeto #NativasDigitais era oferecer oficinas sobre programação e *web design* apenas para meninas. Mas o interesse foi pífio: apenas três alunas se matricularam. “Havia tanto uma resistência das meninas, por não acharem que o curso seria de seu interesse, quanto preconceito dos meninos, que falavam mal de quem entrasse no curso”, conta Eva Bahia, educadora do projeto e ex-aluna da escola.

Foi preciso discutir a participação das mulheres nas profissões de Exatas e uma palestra de uma técnica em robótica para vencer a barreira: as inscrições saltaram para 57 interessadas [...].

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se considerar interessante, leia a reportagem com os estudantes e chame a atenção deles para as vozes que aparecem no texto. Em seguida, pergunte qual é a função delas e o que aconteceria se fossem retiradas. É importante que eles percebam que as citações deixam o texto mais verídico, mais confiável e sustentam um ponto de vista.

Por um currículo com mulheres incríveis

O feminismo vem cheio de estereótipos. Gina Vieira Ponte mostra que existem vários jeitos de ser feminista. Evangélica e militante negra, a professora de Língua Portuguesa da rede pública do Distrito Federal apresentou dez biografias de mulheres às turmas do 9º ano. “Busquei as mais novas, como Anne Frank e Malala, idosas, como Madre Teresa, da academia, das artes, com pouca escolaridade, brancas, negras. Quis montar um time diverso”, conta a educadora.

Os alunos também conheceram a história de mulheres da própria comunidade de Ceilândia. Gina pediu que cada aluno escrevesse uma redação sobre a mulher inspiradora de sua vida. O que recebeu foi uma série de relatos emocionantes. Mulheres que tiveram seus direitos violados, que foram expulsas de casa porque engravidaram, que tinham uma vida de liderança na comunidade [...]. “Vejo que essa atividade gerou duas consequências igualmente proveitosas. De um lado, as próprias mulheres que foram tema das redações se sentiram valorizadas. [...] De outro, os alunos viram desafios que as mulheres enfrentam pelo simples fato de serem mulheres”, reflete.

Mudança que a lei não pode conter

Ao mesmo tempo que a escola é uma instituição que historicamente tem colaborado para que o machismo sobreviva, ela também tem o potencial de desconstruir essa cultura. “É um dos ambientes mais eficazes para promover o respeito e a valorização mútuos”, defende Maria Helena.

A solução sempre vai passar, de alguma maneira, pela coragem de debater gênero e sexualidade. “Terá falhado a escola que consegue ensinar a ler e escrever, mas que não estimula a reflexão sobre as relações entre homens e mulheres. Se a escola corrige quando se trata de ensinar a norma culta da escrita, por exemplo, também deve corrigir quando há algum ataque à igualdade e à democracia”, defende Daniela Auad, professora do departamento de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e autora do livro *Feminismo: que história é essa?*.

O trabalho se torna mais necessário num momento em que a legislação se coloca na direção oposta ao avanço da sociedade. “Na votação do Plano Nacional de Educação (PNE), a palavra ‘gênero’ saiu das diretrizes. A mobilização das meninas mostra como essa decisão foi equivocada. A escola está mudando de uma maneira que a legislação não consegue conter”, diz Maíra, da UFBA. As meninas respondem – e de muitas maneiras. No Rio de Janeiro, criam times de futebol feminino e desafiam os garotos. Ou exigem uma discussão sobre os uniformes. No interior da Bahia, participam de um curso de Matemática e programação só para garotas. E, em São Paulo, aprendem que a união pode superar as desavenças. Elas mantêm a braveza das feministas clássicas, mas apenas quando têm direitos negados ou reduzidos pelo fato de serem mulheres. Bem-vinda e bem-vindo ao feminismo do século 21.

coletivo: organização autogerida e descentralizada, motivada por uma situação e reunida em torno de uma proposta. Caracteriza-se também pela flexibilidade.

coletivo feminista: grupo de feministas que pensam em ações que no dia a dia podem desconstruir o machismo e empoderar as mulheres; pode ser também um espaço de discussão e apoio.

ocupação secundarista: ação desenvolvida pelos estudantes de Ensino Médio para ocupar fisicamente o espaço de escolas públicas, com o objetivo de obrigar o Estado a agir em relação às demandas estabelecidas pelos estudantes.

pífio: de pouco valor.

sexismo: atitude de discriminação fundamentada no sexo.

Paula Peres, Rodrigo Ratier e Alice Vasconcellos. *Nova Escola*, São Paulo, n. 295, p. 35-40, set. 2016.

■ Não escreva no livro.

91

OUTRAS FONTES

CARVALHO, M. P. de. Sucesso e fracasso escolar: uma questão de gênero. *Educação e Pesquisa*, v. 29, n. 1, p. 185-193, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/whzMRVSVmcVCgfY9CkfMt4n/?lang=pt>. Acesso em: 3 ago. 2022.

Esse artigo aborda o fracasso escolar de meninos e o sucesso escolar de meninas. O artigo apresenta uma forma diferente de abordar o assunto educação e gênero, mas também se refere às diferenças entre meninos e meninas promovidas e/ou toleradas pela escola e pode ser uma interessante fonte de reflexão para o professor.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para que os estudantes percebam os aspectos temáticos que aproximam a crônica esportiva e a reportagem, mas também reconheçam diferenças quanto à finalidade e à forma de organização do texto, selecione duas reportagens e duas crônicas esportivas e organize a turma em quatro grupos. Algumas sugestões de textos para essa atividade são: “Brincadeira não tem sexo” (disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Crescer/0,19125,EFC976671-2213-1,00.html>) e “É menino” (disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/colunas/gregoriouduvier/2013/09/1349256-e-menino.shtml>; acessos em: 3 ago. 2022).

Distribua um texto a cada grupo e apresente aos estudantes um quadro com alguns elementos que os auxiliem na comparação entre os textos. Por exemplo: autor, finalidade, suporte, tema, extensão, público-alvo, etc. Depois que os estudantes preencherem o quadro, para sistematizar as características do gênero reportagem e do gênero crônica esportiva, converse com eles sobre o conteúdo dos textos e aproveite o momento para verificar se eles estão compreendendo de fato o que estão lendo.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

8. c) “O poder feminino de usar a quadra”: Ação das meninas do 5º ano para poder utilizar a quadra. “Quando é preciso convencer as meninas sobre o feminismo”: Criação do grupo feminista escolar Minas de Luta. “Elas querem, podem e sabem programar”: Ação do projeto #NativasDigitais em uma escola na Bahia. “Por um currículo com mulheres incríveis”: Ação de uma professora ao apresentar biografias de mulheres representativas na história.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELGO2) As atividades da seção *Texto em estudo* propiciam aos estudantes que conheçam e explorem práticas de linguagem para adquirir novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO3) Essa seção propõe a leitura de uma reportagem com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo que os estudantes se expressem e compartilhem informações, experiências e ideias.

(CELPO6) As atividades da seção levam os estudantes a analisar informações e pontos de vista, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios presentes na sociedade.

(CELPO7) A leitura e a análise da reportagem visam levar os estudantes a reconhecer o texto como lugar de manifestação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF69LP03) Na seção *Texto em estudo*, os estudantes são levados a identificar a temática retratada na reportagem lida e a perspectiva de abordagem por ela apresentada.

(EF69LP16) Ao longo da seção são analisadas as formas de composição do gênero jornalístico reportagem, como a citação de várias vozes e sua organização em título e intertítulos.

(EF69LP17) A atividade 7 propicia aos estudantes que analisem um recurso estilístico da reportagem relativo ao tratamento da informação, que é a relação de continuidade de ideias entre o primeiro e o último parágrafos do texto.

TEXTO EM ESTUDO

2. As ocupações secundaristas e as iniciativas feministas, que podem ocorrer organizadas em coletivos, espontânea ou individualmente.

5. a) Estereótipos de que as feministas não querem ter relacionamentos ou se arrumar, por exemplo. Professor, avalie a pertinência das respostas dadas pelos estudantes.

6. Possibilidade de resposta: Que a revista reconhece a igualdade entre homens e mulheres e que o feminismo abriga homens e mulheres. Aceite e discuta outras respostas pertinentes.

7. Eles têm sentido de oposição, pois, no primeiro parágrafo, a repórter apresenta casos de machismo em escolas localizadas em três estados brasileiros: Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo. No último parágrafo, mostra ações feministas que buscam combater o machismo nas escolas desses três estados.

8. a) Os intertítulos são: “Dinação que parece natural”; “Mulher não serve para Exatas?”; “Mudança que a lei não pode conter”. A função deles é organizar a apresentação das informações da reportagem.

8. b) Dialoga com a cor do título da reportagem.

PARA EXPLORAR

Todos nós deveríamos ser feministas. Nesse vídeo, a escritora nigeriana feminista Chimamanda Ngozi Adichie aborda a questão do feminismo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hg3umXU_qWc. Acesso em: 9 mar. 2022.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. O que você pensou com base no título da reportagem se confirmou na leitura? Comente com os colegas e o professor.
2. Que fatos novos no âmbito estudantil a reportagem menciona?
3. De acordo com a reportagem, o que favorece a terceira onda do feminismo? **A capacidade de organização por meio das redes sociais.**
4. Segundo a reportagem, por que é difícil acabar com o machismo? Esse tipo de discriminação atinge apenas mulheres? Justifique. **Porque o machismo passa por um processo de naturalização. Esse tipo de discriminação atinge também os homens, que podem ser discriminados por não corresponderem ao comportamento considerado padrão de masculinidade.**

O feminismo vem cheio de estereótipos. Gina Vieira Ponte mostra que existem vários jeitos de ser feminista. Evangélica e militante negra, a professora de Língua Portuguesa da rede pública do Distrito Federal apresentou dez biografias de mulheres às turmas do 9º ano.

- a) Que estereótipos sobre o feminismo são constantemente evocados na sociedade? Explique.
 - b) No trecho, as informações apoiam os estereótipos feministas? Por quê? **Não. A descrição das características da professora contraria os estereótipos.**
6. Ao concluir com as expressões *bem-vinda* e *bem-vindo*, o que a reportagem salienta? Comente.
 7. Releia o primeiro e o último parágrafos. Se fossem colocados um após o outro, seria possível observar a continuidade de ideias entre ambos. Qual é a relação de sentido entre esses parágrafos? Explique.
 8. A reportagem está organizada por intertítulos e apresenta quadros que acrescentam informações ao texto principal. Sobre eles, responda, no caderno, às questões a seguir.
 - a) Quais são os intertítulos dessa reportagem? Qual é a função deles?
 - b) Observe que os quadros que acrescentam informações à reportagem têm um destaque colorido. Essa cor dialoga com que parte do texto?
 - c) Copie o quadro a seguir e preencha-o com uma síntese das informações apresentadas em cada um dos títulos a seguir. **MP**

TÍTULO DO QUADRO	SÍNTESE DO CONTEÚDO DO QUADRO
“O poder feminino de usar a quadra”
“Quando é preciso convencer as meninas sobre o feminismo”
“Elas querem, podem e sabem programar”
“Por um currículo com mulheres incríveis”

ANOTEÁ!

Na esfera jornalística, a **reportagem** é um relato mais abrangente que a notícia. Não se restringe à divulgação de um fato novo, do interesse da comunidade, mas acrescenta ao fato o **trabalho investigativo do repórter**, que **apura dados** e confronta **opiniões de pessoas** envolvidas no assunto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes da realização das atividades propostas na subseção *O contexto de produção*, retome a reportagem e peça aos estudantes que identifiquem passagens do texto que estabelecem um diálogo com o leitor (trechos em que o locutor parece conversar diretamente com o interlocutor). Depois, pergunte que recursos linguísticos permitem a criação dessa interlocução e que efeito de sentido eles criam.
- Uma abordagem para o boxe *Atitudes enraizadas* é realizar as discussões em duas etapas. Na primeira, oriente os estudantes a responder às questões propostas no boxe e a compartilhar suas respostas. Após esse momento, oriente-os a pesquisar estereótipos e atos discriminatórios e também a procurar fatos e atitudes que exemplifiquem a falta

de respeito aos outros. Na etapa seguinte, organize uma roda de discussão para que os estudantes apresentem as pesquisas e promova um debate sobre posturas que reforcem comportamentos discriminatórios e estereótipos relacionados às mulheres.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

9. Releia a linha fina da reportagem. **9. a) A educadores. "O que aprender com suas alunas e como ajudá-las".**

Elas enfrentam o machismo com união, organização e criatividade. O que aprender com suas alunas e como ajudá-las.

- a) A que público, preferencialmente, a revista da qual foi extraída a reportagem se dirige? Justifique sua resposta com um trecho da linha fina.
- b) Transcreva outras duas passagens da reportagem que evidenciam o diálogo com esse público. "[...] muitas jovens – suas alunas – se mobilizam"; "Essas jovens são as mesmas que estão na sua sala de aula".
10. Em "O feminismo, você sabe, não é de hoje", quais sentidos é possível atribuir ao trecho destacado, no contexto em que foi usado?
11. As reportagens tendem a empregar a terceira pessoa para deixar o texto com um tom mais impessoal. Apesar disso, é possível identificar um ponto de vista defendido na reportagem. Qual é esse ponto de vista?

A LINGUAGEM DO TEXTO

11. Os educadores devem rever sua postura e não se omitir diante de casos de machismo no espaço escolar.

12. A reportagem cita falas de terceiros amplamente.
- a) Que sinal de pontuação é utilizado para marcar as falas de terceiros? O uso desse sinal de pontuação caracteriza o discurso direto ou o discurso indireto? Explique.
- b) Identifique as pessoas que deram depoimentos: nome, cargo e instituição em que trabalha. Caso seja estudante, escreva a escola em que estuda. Por que é importante que o leitor saiba o cargo e a instituição dessas pessoas?

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

13. Tanto a crônica esportiva quanto a reportagem abordam a questão da igualdade de gênero. Um dos textos faz isso de forma mais explícita? **Ambos os textos apresentam esse tema de modo explícito.**
14. Tanto na reportagem como na crônica esportiva há a expressão clara de um posicionamento em relação ao machismo e à discriminação das mulheres na escola e no esporte. Você sentiu falta de posições divergentes sobre esse tema?

ANOTE AÍ!

Tanto a crônica esportiva quanto a reportagem são **assinadas**. Na crônica, é possível apontar marcas, explícitas e implícitas, que identificam o cronista, já na **reportagem**, geralmente, percebe-se um **tom mais impessoal**; no entanto, é possível perceber a presença de um **ponto de vista** sobre o tema.

ATITUDES ENRAIZADAS Respostas pessoais. MP

A reportagem considera situações de discriminação um fenômeno de "naturalização", que colabora para a conservação do machismo.

1. Você já ouviu ou fez piadas de mau gosto para desqualificar alguém?
2. Os rótulos aprisionam as pessoas e fazem com que elas vejam os outros de forma diferente. Que atitudes poderiam ser tomadas para diminuir a discriminação?

10. A autora evoca o suposto repertório do leitor sobre o feminismo. Essa estratégia também fortalece a cumplicidade entre a autora e o leitor.

12. a) As aspas, pois as falas de terceiros são transcritas tal qual foram enunciadas, caracterizando o discurso direto.

12. b) Maria Helena Vilela, educadora sexual e diretora executiva do Instituto Kaplan; Maira Kubik Mano, professora do Departamento de Gênero e Feminismo da UFBA; Tatiana Rodrigues, educadora social do Cedeca; Valeska Zanella, coordenadora do Grupo de Estudos sobre Saúde Mental e Gênero da UnB; Vanessa Cândida, comunicadora do Cedeca e membro do coletivo feminista Mulheres na Luta; Paulo Blikstein, professor da Universidade de Stanford; Daniela Auad, professora do Departamento de Educação da UFJF; Eva Bahia, educadora do projeto #NativasDigitais; Gina Vieira Ponte, professora de Língua Portuguesa da rede pública de ensino do Distrito Federal; Gabriela Faria Machado Garcia, estudante da Escola Edem, no Rio de Janeiro; Nathalia Rossi Roldan, estudante da EE Fernão Dias Paes, em São Paulo. Porque, ao saber quem deu o depoimento, o leitor dá maior credibilidade ao que é dito.

14. Resposta pessoal. Professor, é importante mediar a conversa, pois esse tema é delicado e, muitas vezes, determinadas opiniões podem ser inconvenientes e reforçar a discriminação contra as mulheres.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



Respeito – aos outros

1. Professor, a resposta depende das vivências dos estudantes.
2. Espera-se que os estudantes percebam que não devemos rotular as pessoas.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG04) As atividades do boxe *Atitudes enraizadas* possibilitam que os estudantes defendam seus pontos de vista, de modo respeitoso, sobre um tema de relevância social. Além disso, promovem reflexões sobre situações de discriminação e atitudes que podem ser tomadas para evitar ou diminuir a discriminação, incentivando, assim, uma atuação mais crítica em relação a temas contemporâneos.

Habilidades

(EF89LP05) Na atividade 12, os estudantes analisam o efeito de sentido produzido pelo uso, na reportagem, da citação de outras vozes, o que é feito por meio do discurso direto.

(EF69LP13) As atividades desenvolvidas no boxe *Atitudes enraizadas* propiciam o engajamento dos estudantes e a contribuição com a busca de conclusões comuns relativas a temas de relevância social.

Habilidade

(EF09LP09) Na seção, os estudantes desenvolvem a habilidade de identificar o efeito de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e de orações adjetivas explicativas em períodos compostos.



LÍNGUA EM ESTUDO

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

1. Releia algumas passagens da reportagem e leia, no quadro a seguir, uma versão de cada uma delas. Observe os trechos em destaque.

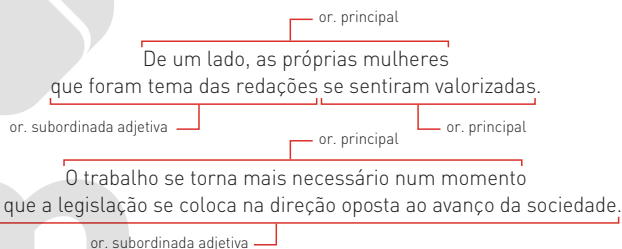
- I. De um lado, as próprias mulheres **que foram tema das redações** se sentiram valorizadas.
 II. Mulheres [...] **que tinham uma vida de liderança na comunidade** [...].
 III. [...] elas não se reconhecem na escola **que são obrigadas a frequentar**.

- I. De um lado, as próprias mulheres **retratadas** se sentiram valorizadas.
 II. Mulheres **líderes**.
 III. Elas não se reconhecem na **própria** escola.

- a) Na versão original e na reescrita, o sentido da oração destacada e o da palavra que a substituiu são semelhantes. O sentido mais detalhado ocorre na oração ou na palavra? Comente. **Na oração.**
 b) Os adjetivos destacados no quadro desempenham que função sintática em relação às palavras *mulheres* e *escola* respectivamente? **De adjunto adnominal.**
 c) As orações destacadas equivalem a que classe de palavra? **A classe dos adjetivos.**
 d) Que função sintática têm as orações destacadas? **De adjunto adnominal.**

Neste capítulo, você verá, entre outras questões, as orações subordinadas que equivalem a um **adjetivo** e desempenham a função sintática própria do **adjunto adnominal**.

O conteúdo de uma oração subordinada adjetiva pode corresponder ao conteúdo de um adjetivo. Por exemplo: “água que vem da chuva” e “água *pluvial*”. Outras vezes, não há na língua um adjetivo que expresse com tanta precisão o conteúdo de uma oração. É o caso das passagens da reportagem transcritas anteriormente. A oração adjetiva possibilita que um conteúdo seja expresso quando não há, na língua, uma palavra específica para indicá-lo. A oração adjetiva acompanha um substantivo ou um pronome.



ANOTE AÍ!

A **oração subordinada adjetiva** é aquela que desempenha a função sintática de **adjunto adnominal** em relação a um termo da oração principal. Ela é introduzida por **pronome relativo**: *que, quem, o qual, cujo, onde*, etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Destaque o fato de as orações subordinadas adjetivas cumprirem a função modificadora do adjetivo (ou da locução adjetiva).
- Se considerar relevante, mostre aos estudantes que a sequência de apresentação dos conteúdos facilita a compreensão dos fenômenos. Retome os pronomes relativos e aproveite para tirar eventuais dúvidas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que pesquisem orações subordinadas adjetivas e que levem para a sala de aula reportagens em que essas orações aparecem.

No dia combinado, organize a turma em grupos, recolha os textos pesquisados e entregue uma reportagem para cada grupo.

Depois, oriente-os a ler o texto e promova a discussão sobre as reportagens que a turma levou para a sala de aula. Na sequência, peça que grifem *que, quem, o qual* e *onde*. Se considerar interessante, anote esses termos na lousa, verificando se eles retomam outra palavra mencionada anteriormente. Discuta a função que as orações subordinadas adjetivas exercem no texto.

CLASSIFICAÇÃO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS

Essas orações podem atribuir características de dois tipos: as que singularizam os seres aos quais elas se referem e as que se referem genericamente a eles. Veja os períodos a seguir.

- I. A reportagem menciona o machismo, **que se manifesta em comportamentos cotidianos**.
- II. A escola pode fornecer referências **que as meninas não encontram na família nem na mídia**.

No período I, a oração subordinada adjetiva explica um atributo que se aplica ao machismo como um todo. Manifestar-se em comportamentos cotidianos é visto como um traço genérico do machismo. Esse efeito é criado pelo uso da vírgula.

No período II, a oração subordinada adjetiva especifica o sentido do antecedente “referências”, designando as que estão ausentes na família e na mídia. Logo, a oração indica referências particulares. Esse efeito é criado com a ausência da vírgula.

ANOTE AÍ!

Quando a oração subordinada **amplia o sentido** de um termo antecedente, esclarecendo-o, é denominada **oração subordinada adjetiva explicativa**. Ela vem sempre separada da oração principal por **vírgula, travessão ou parênteses**.

Quando a oração subordinada **particulariza** um antecedente, delimitando-o, é denominada **oração subordinada adjetiva restritiva**. Ela não se separa da oração principal por um sinal de pontuação.

Orações subordinadas adjetivas e a pontuação

2. Leia estes períodos: **2. c) Em I, a oração destacada esclarece um traço que define o termo ao qual ela se refere. Em II, ela especifica o termo a 2. b) A escola, que se refere, determinando o tipo de escola.**

I. A escola, **que reproduz o machismo da sociedade**, deve rever seu papel.

II. A escola **que reproduz o machismo da sociedade** deve rever seu papel.

- a) As orações destacadas poderiam ser substituídas pelo mesmo adjetivo? Qual? **Sim. Machista.**
- b) As orações destacadas estão relacionadas a qual termo da oração principal?
- c) Em cada um dos períodos, as orações destacadas estão especificando ou esclarecendo o termo ao qual se relacionam?

As orações I e II são subordinadas adjetivas explicativa e restritiva, respectivamente. A vírgula cria a noção de que as escolas como um todo perpetuam o machismo. Já a ausência dela indica que, entre as escolas, algumas perpetuam o machismo. Em alguns contextos, o emprego de vírgulas, travessões ou parênteses é necessário, como: “Belo Horizonte – que é a capital de Minas Gerais – não tem mar”. Em outros, é contraindicado: “O contribuinte que não pagar no prazo será multado”. Não há uma Belo Horizonte que não seja mineira e todo contribuinte tem de pagar dentro do prazo.

■ Não escreva no livro.

(IN)FORMAÇÃO

Para aprofundar o estudo sobre orações adjetivas restritivas e explicativas, leia o texto a seguir:

Orações adjetivas restritivas e explicativas

Quanto ao sentido, as SUBORDINADAS ADJETIVAS classificam-se em RESTRITIVAS e EXPLICATIVAS.

1. As RESTRITIVAS, como o nome indica, restringem, limitam, precisam a significação do substantivo (ou pronome) antecedente. São, por conseguinte, indispensáveis ao sentido da frase; e, como se ligam ao antecedente sem pausa, dele não se separam, na escrita, por vírgula. Exemplos:

É um dos raros homens / **que têm o mundo nas mãos**. / (A. Abelaira, *NC*, 121.)

Certamente não perdoa o abandono / **que lhe votei**. / (N. Piñon, *FD*, 98.)

2. As EXPLICATIVAS acrescentam ao antecedente uma qualidade acessória, isto é, esclarecem melhor a sua significação, à semelhança de um aposto. Mas, por isso mesmo, não são indispensáveis ao sentido *essencial* da frase. Na fala, separam-se do antecedente por uma pausa, indicada na escrita por vírgula:

Tio Cosme, / **que era advogado**, / confia-lhe a cópia de papéis de autos. (Machado de Assis, *OC*, I, 374.)

Eu, / **que não tenho nenhuma certeza**, / sou mais certo ou menos certo? (F. Pessoa, *OP*, 324.)

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 604.

RELACIONANDO

As orações adjetivas qualificam substantivos e pronomes. Na reportagem, algumas delas fazem isso sintaticamente, mas também indicam justificativas semanticamente. Veja um exemplo: “De um lado, as próprias mulheres **que foram tema das redações se sentiram valorizadas**”. A oração adjetiva em **destaque** expressa que as mulheres se sentiram valorizadas **porque foram tema das redações**.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS: GENERALIZAÇÃO E ESPECIFICAÇÃO

1. O trecho a seguir foi extraído de uma crônica publicada em 20 de abril de 1957, na qual Nelson Rodrigues comenta resultados do Brasil no Campeonato Sul-Americano.

Conservou-se, ao máximo, a formação Zizinho-Didi, **que poderia funcionar contra adversários menos categorizados**, mas **que era de todo contraindicada nos jogos contra os uruguaios e os argentinos**. Manteve-se um Edson, **que não apresentava condição de jogo**, e deixou-se uma muralha como Bellini na cerca. Um jogador decisivo como Garrincha, **que se caracteriza pela penetração e velocidade**, só jogou na partida final. Conclusão – nos cotejos que, realmente, decidiram o certame, o ataque brasileiro era um sossego, um repouso para o antagonista. Do ponto de vista tático, fomos de uma falta de imaginação, de invenção, de eficiência que dava pena. [...]



Arquivo/Forbes

↑ Seleção brasileira na Copa do Mundo em 1958: Brasil 1 x 0 Peru.

Nelson Rodrigues. *O berro impresso das manchetes*. Rio de Janeiro: Agir, 2007. p. 226.

- a) A que o cronista atribui o resultado decepcionante da partida que comenta: à seleção brasileira ou ao esquema tático posto em prática? Justifique.
- b) Levando em conta o contexto e a época em que a crônica foi escrita, que frase poderia substituir a passagem "nos cotejos que, realmente, decidiram o certame"? **Possibilidade de resposta: nos confrontos que, realmente, decidiram o campeonato.**
- c) Faça, no caderno, um quadro conforme o modelo a seguir e complete-o com as quatro orações subordinadas adjetivas explicativas destacadas no trecho. **MP**

	Termo antecedente	Oração subordinada adjetiva explicativa
I
II

- d) Se, para falar do jogador Bellini, o cronista desejasse usar pela quinta vez a mesma estrutura sintática, como poderia ser escrito o período?
- e) Reescreva o trecho a seguir substituindo ★ por um adjetivo coerente.

Não apresentar condição de jogo parece ser algo circunstancial no caso do jogador Edson, mas, ao apontar essa característica utilizando uma oração subordinada adjetiva explicativa, esse traço soa como ★ ao/do jogador, ao menos naquele momento.

- f) Em princípio, o fato de a formação Zizinho-Didi funcionar contra times fracos e não contra adversários fortes é uma opinião do cronista. Todavia, que *status* esse parecer ganha ao ser expresso por meio de uma oração subordinada adjetiva explicativa?
- g) Explique o uso das orações subordinadas adjetivas explicativas na argumentação do cronista.

ANOTE AÍ!

Ao **especificar os termos** a que se referem e ao apresentar traços que lhes são próprios, as **orações subordinadas adjetivas** podem **criar efeitos de sentido** importantes na argumentação.

■ Não escreva no livro.

1. a) Ao esquema tático. O cronista salienta a qualidade de jogadores como Bellini e Garrincha e lamenta o fato de não terem sido adequadamente aproveitados.

1. d) Possibilidade de resposta: Deixou-se na cerca Bellini, que é uma muralha. 1. e) inerente (ao jogador), próprio (do jogador)

1. f) O de que o cronista apresenta algo reconhecido, que é verdade, que realmente se aplica à dupla. 1. g) Por meio das orações subordinadas adjetivas explicativas, o cronista define os jogadores, estabelece aqueles traços como indiscutíveis. Dessa forma, a conclusão a que ele quer chegar (a falta de tática) torna-se facilmente aceita.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. c)

	Termo antecedente	Oração subordinada adjetiva explicativa
I	a formação Zizinho-Didi	que poderia funcionar contra adversários menos categorizados
II	a formação Zizinho-Didi	que era de todo contraindicada nos jogos contra os uruguaios e os argentinos
III	um Edson	que não apresentava condição de jogo
IV	Garrincha	que se caracteriza pela penetração e velocidade

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF09LP09) As atividades propostas nessa seção propiciam a identificação do efeito de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e orações adjetivas explicativas em períodos compostos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia o trecho da crônica e chame a atenção dos estudantes para as palavras em destaque. Incentive-os a dizer se os trechos iniciados com *que* estão explicando ou especificando algo. Retome a noção de orações subordinadas adjetivas e a diferença entre explicativas e restritivas. Se necessário, apresente outros exemplos para que os estudantes possam compreender quando essas orações generalizam e quando especificam. Depois, peça a eles que respondam às atividades propostas e leiam as explicações presentes no box *Anote aí*. Por fim, corrija as atividades coletivamente, solicitando que expliquem como chegaram às respostas dadas.

Habilidade

(EF69LP55) A atividade 1, por apresentar uma tira que representa uma situação de interação oral com um exemplo de uso da língua em desacordo com a norma-padrão, propicia o reconhecimento de variedades da língua falada.

ESCRITA EM PAUTA

USO DE ESTE, ESSE, AQUELE

1. Leia a tira.



Fernando Gonsales. Níquel Náusea e barata. Folha de S.Paulo, 1985.

1. a) Trata-se, provavelmente, de um psicólogo ou de um médico oftalmologista. O avental branco e o fato de ele estar conduzindo um exame permitem que o leitor chegue a essa conclusão.

1. b) A mulher descreve as imagens que vê em dois papéis diferentes como moscas esmagadas, algo que dificilmente alguém desenharia.

1. c) Não. Ele parece disposto a mascarar o problema e não a solucioná-lo. Prova disso é que resolve apresentar efetivamente uma mosca esmagada à mulher, na expectativa de que a resposta dela pudesse ser considerada certa.

1. d) Não, porque, para situar espacialmente um objeto próximo da primeira pessoa (eu), a norma-padrão prevê o uso de *este*.

1. e) O uso de *este* no segundo e no quarto quadrinhos está de acordo com a norma-padrão, já que os novos desenhos apresentados à paciente encontram-se nas mãos do homem, que é o emissor da mensagem. Além disso, o objeto está próximo da primeira pessoa do discurso (eu), o falante.

- Qual é, provavelmente, a profissão da personagem masculina nessa tira? Justifique sua resposta.
- A mulher parece não enxergar bem ou não compreender o que vê. Que elementos da situação levam o leitor a essa percepção?
- O homem parece disposto a solucionar o problema de visão ou de compreensão da mulher? Explique sua resposta.
- Releia o primeiro quadrinho. O pronome *esse* está empregado de acordo com a norma-padrão? Por quê?
- No segundo e no quarto quadrinhos, o pronome *esse* é substituído por *este*. Explique esse uso de acordo com a norma-padrão.

A tira exemplifica o emprego dos pronomes demonstrativos para situar os seres, os fatos e as informações no **espaço**. Caso não houvesse a linguagem não verbal, não entenderíamos o contexto da tira. Os pronomes demonstrativos também situam seres, fatos e informações no **tempo**. Veja os exemplos a seguir.

I. *Aquele* dia que fizemos o piquenique foi muito bom.

II. *Esta* tarde vamos nos reunir para produzir o texto.

Tanto a indicação espacial quanto a temporal estão ligadas ao **momento da enunciação**, esteja o texto na modalidade **oral** ou na modalidade **escrita**. Além disso, os pronomes demonstrativos também criam referências no **interior do texto** – oral ou escrito.

O **texto escrito** não conta com os elementos da oralidade (gestual, presença de seres e objetos no momento da enunciação, etc.) para intermediar a interação; por isso, na produção escrita, os pronomes demonstrativos são de grande importância para dar coesão ao texto.

O uso desses pronomes de maneira adequada, ou seja, de acordo com a norma-padrão, facilita a retomada de informações por parte do leitor.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A compreensão dos usos de *este*, *esse* e *aquele* e suas formas flexionadas é importante para que os estudantes possam entender como fazer referências em textos. Para mostrar os diferentes usos desses pronomes, apresente alguns trechos de crônicas ou reportagens chamando a atenção dos estudantes para cada ocorrência dessas palavras. É importante que eles compreendam que *este* indica uma informação que será dada; *esse* indica uma informação que já foi dada; e *aquele* é usado em relação com *este* e serve para indicar uma informação dada antes de outra. Depois, solicite aos estudantes que leiam a tira e respondam às questões que se seguem a ela.
- Leia e comente o quadro que especifica os usos dos pronomes demonstrativos no es-

paço, no tempo e no texto. Ao apresentá-lo, ressalte que o valor do pronome demonstrativo depende do contexto.

- É importante chamar a atenção dos estudantes para o fato de que as formas *isso*, *isto* e *aquilo* são invariáveis – não sofrem alteração de gênero nem de número –, diferente de *este*, *esse* e *aquele*: masculino; *esta*, *essa*, *aquela*: feminino; *estes*, *estas*, *esses*, *essas*, *aqueles*, *aquelas*: plural.
- Ao ler o boxe *Etc. e tal*, discuta com os estudantes sobre o poder da linguagem e leve-os a perceber que as palavras interferem na realidade e refletem a sociedade na qual vivemos. Explique a eles que muitas pessoas defendem a tese de que a língua é sexista. Para isso, promova uma reflexão, por exemplo, sobre por que usamos o gênero gramatical masculino para nos referir a um grupo

Leia o quadro a seguir, que resume o emprego dos pronomes demonstrativos para situar seres e objetos no tempo e no espaço e para fazer referências no interior do texto.

SITUAÇÃO	PRONOME	USO	EXEMPLO
No espaço	Este/a(s); isto	Situar seres e objetos próximos à primeira pessoa do discurso.	<i>Esta</i> caneta que estou segurando não escreve direito.
	Esse/a(s); isso	Situar seres e objetos próximos à segunda pessoa do discurso.	Depois de usar, você pode me emprestar <i>essa</i> caneta?
	Aquele/a(s); aquilo	Situar seres e objetos próximos à terceira pessoa do discurso.	Quando <i>aquele</i> candidato terminar o texto, pediremos a caneta dele emprestada.
No tempo	Este/a(s); isto	Referir-se ao presente em relação ao momento da fala.	Um ano como <i>este</i> em que estamos será inesquecível.
	Esse/a(s); isso	Referir-se ao passado e ao futuro próximos em relação ao momento da fala.	Todos os anos são especiais. <i>Esse</i> que está para começar terá boas surpresas.
	Aquele/a(s); aquilo	Referir-se ao passado e ao futuro distantes em relação ao momento da fala.	Minhas melhores lembranças são <i>daqueles</i> primeiros anos da infância.
No texto	Este/a(s); isto	Indicar uma informação que será dada ou, entre informações dadas, a citada por último.	Separe <i>estes</i> ingredientes: água e sal. Detesto chá e café. <i>Este</i> é amargo demais.
	Esse/a(s); isso	Indicar uma informação que foi dada.	Os italianos comiam macarrão com especiarias; na China, <i>esse</i> alimento era uma sopa.
	Aquele/a(s); aquilo	Indicar a informação que foi citada em primeiro lugar em relação a um par de informações dadas.	Pão e macarrão levam praticamente os mesmos ingredientes. <i>Aquele</i> fermenta, este não.

2. b) **No início do século XXI, não houve tal campanha de saúde nem a moeda nacional era real/réis, mas real/reais. O fato descrito deu-se no início do século XX. Professor, esclareça que a primeira edição do livro é de 1997 (século XX), daí os autores dizerem "este século".**

No início **deste** século, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro fizeram uma campanha de saúde pública em que se ofereciam 100 réis por cada rato levado ao incinerador público. **Nessa** época, o lixo vivia espalhado por todo lado e **esses** animais proliferavam em abundância, transmitindo doenças à população.

Francisco Luiz Rodrigues e Vilma Maria Cavinatto. *Lixo: de onde vem? Para onde vai?* 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

- Observe os pronomes destacados no texto. Eles indicam referência espacial, temporal ou textual? **O primeiro indica referência temporal; o segundo e o terceiro indicam referências textuais.**
- A expressão "este século" refere-se ao século do momento da fala, que não poderia ser o século XXI. Explique por quê.
- Por que foram empregados os pronomes demonstrativos *essa* e *esses*?

2 c) As informações que já foram dadas no texto são recuperadas pelo pronome esse e suas flexões. Assim, "nessa época" corresponde a "no início do século XX" e "esses animais" remete a "cada rato" com sentido de um coletivo de ratos.

ETC. E TAL

Língua e igualdade de gênero

Na contemporaneidade da comunicação em textos escritos, empregam-se palavras como "Car@s" e "alunxs" – a última para indefinir se o autor, por exemplo, pressupõe *alunos* ou *alunas*. Oralmente, como são "impronunciáveis", essas formas cederiam lugar para "caros e caras" e para "alunos e alunas".



■ Não escreva no livro.

99

constituído de cinco meninas e um menino. É importante que eles reconheçam que, como uma construção histórica e social, a língua reflete a própria organização da sociedade. Uma justificativa possível para esse fato é que, durante muito tempo, os homens foram os sujeitos mais atuantes na sociedade, pois as mulheres eram discriminadas e proibidas de exercer diversas funções sociais. Destaque para a turma que inconscientemente passamos a conceber que a palavra *alunos* abrange *alunas*, entre outras construções que fazemos sem refletir sobre o que motivou certos usos da língua e não outros.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que façam uma pesquisa em jornais, revistas e outras publicações para verificar se o emprego dos pronomes demonstrativos segue a norma-padrão. Discuta com os estudantes os exemplos encontrados por eles. Proponha que verifiquem cada enunciado e comentem se os pronomes foram usados adequadamente.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Agora é com você!* possibilita outro momento de avaliação de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes sobre o gênero reportagem inserindo recursos digitais na produção da reportagem multimidiática e sobre a habilidade de trabalhar em grupo. As subseções *Avaliação e reescrita do texto* e *Circulação* podem demonstrar o domínio dos estudantes sobre a expressão escrita da língua e sua divulgação. Caso eles apresentem dificuldades, reserve um tempo da aula para auxiliá-los no que for necessário e oriente-os a se basear em outras reportagens multimidiáticas disponíveis na internet.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELGO3) A proposta de elaboração de reportagem multimidiática leva os estudantes a fazer uso de diferentes linguagens para se expressar, além de possibilitar o compartilhamento de informações, ideias e sentimentos em um contexto de produção.

(CELGO4) A seção permite que os estudantes defendam seus pontos de vista, de modo respeitoso, sobre a (des)igualdade de gênero na escola. Dessa forma, promove reflexões sobre um assunto de grande relevância social e incentiva uma atuação mais crítica sobre temas contemporâneos.

(CELGO6) A proposta de elaborar uma reportagem multimidiática permite que os estudantes compreendam a tecnologia digital e a utilizem de forma crítica, reflexiva e ética e também se desenvolvam como autores.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP06) Os estudantes terão oportunidade de analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, como é o caso das redes sociais, posicionando-se ética e criticamente no que diz respeito a conteúdos discriminatórios em relação às mulheres, o que fere os direitos humanos fundamentais.

(CELP10) Nessa seção, os estudantes mobilizam a prática de cultura digital ao usar as mídias e ferramentas digitais para a produção de reportagem multimidiática.

Habilidade

(EF09LP04) Na seção, os estudantes são orientados a escrever seus textos de acordo com a norma-padrão, a avaliar e a reescrevê-los corrigindo eventuais erros de acordo com essa norma.

AGORA É COM VOCÊ!

Múltiplas Linguagens

1. A leitura de reportagens multimidiáticas diversas trará aos estudantes repertório para que conheçam e avaliem as possibilidades de recursos digitais que podem utilizar em sua produção. Cabe esclarecer que, atualmente, a maior parte das reportagens publicadas originalmente na internet tem caráter multimidiático, pois costumam vir acompanhadas de fotos, vídeos, infográficos, etc. Se julgar conveniente, selecione algumas e mostre-as aos estudantes.

2. Ao realizar essa atividade, os estudantes também adquirem repertório sobre entrevistas orais. Aqui, cabe orientá-los a pesquisar entrevistas em telejornais, por exemplo, e não as de talk shows, as quais são uma variação do gênero, que não é a mais interessante para compor uma reportagem multimidiática.



100

ELABORAÇÃO DE REPORTAGEM MULTIMIDIÁTICA

PROPOSTA

A reportagem sobre as meninas que estão mudando a escola destacou que a naturalização de algumas atitudes do dia a dia fortalece comportamentos machistas. Agora, em grupos, vocês vão elaborar uma reportagem multimidiática sobre aspectos relativos à igualdade de oportunidades entre meninos e meninas que podem ser melhorados na escola em que estudam.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Reportagem multimidiática	Comunidade escolar	Informar a comunidade escolar sobre (des)igualdade de gênero na escola	Internet

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Uma reportagem multimidiática conta com recursos de diferentes mídias: além da parte escrita, ela pode apresentar recursos digitais como fotos, vídeos, áudios, gráficos, infográficos, etc. Então, definam como o grupo vai se organizar para desempenhar as tarefas a seguir.
 - Elaboração de roteiro de perguntas sobre situações de desigualdade de gênero vivenciadas na escola e sugestões para o enfrentamento do problema.
 - Realização, filmagem (ou gravação de áudio) e edição das entrevistas realizadas com estudantes, funcionários e outros integrantes da comunidade escolar.
 - Pesquisa de dados sobre desigualdade de gênero nas escolas e projetos desenvolvidos visando à conscientização sobre o assunto.
 - Pesquisa e/ou elaboração de gráficos e infográficos sobre o assunto.
 - Captura, seleção e organização de fotos relacionadas ao tema da reportagem multimidiática.
- 2 A parte escrita da reportagem deverá ser elaborada coletivamente, com base nas pesquisas realizadas e nos materiais coletados e produzidos pelos integrantes de cada grupo.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS

1. Pesquisem e leiam, na internet, reportagens multimidiáticas. Que elementos, além do texto escrito, as compõem?
2. Assistam, na televisão ou na internet, a entrevistas orais. Como as perguntas são apresentadas ao entrevistado? Esses vídeos costumam ser curtos ou longos? O que há de interessante na edição deles?

Agora, chegou a vez de vocês planejarem uma reportagem multimidiática que necessariamente deve conter pelo menos um vídeo ou um áudio com uma entrevista oral. Inspirem-se no que pesquisaram e assistiram para elaborar os textos e os vídeos de vocês.

- 3 Escolham uma estratégia para apresentar e explicar aos leitores o contexto da escola em relação à desigualdade de gênero. Vocês podem utilizar dados numéricos, trechos de entrevistas, gráficos ou fotos, por exemplo.

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Apresente a proposta aos estudantes e questione-os sobre as características do gênero reportagem multimidiática. Observe também a necessidade de utilizar estratégias para atrair o leitor (o público-alvo). Sugira aos estudantes que usem recursos visuais que aproximem esse leitor do texto. Além disso, incentive-os a refletir sobre a finalidade do texto que será produzido, que é informar sobre situações de desigualdade de gênero na escola e apresentar propostas de mudança.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Apresente aos estudantes as instruções dessa subseção, explicando e exemplificando quando necessário. Sugira que pesquisem textos e falas de especialistas sobre o assunto. Oriente-os a organizar o texto de

acordo com a estrutura do gênero reportagem multimidiática. Primeiro, solicite que criem o parágrafo introdutório, que busca apresentar o texto de modo mais criativo, utilizando um exemplo, uma história, entre outros recursos para atrair o leitor (quando esse parágrafo é pouco objetivo, é chamado de “nariz de cera”, no jargão jornalístico). Depois, instrua-os a desenvolver o corpo da reportagem, aprofundando a discussão, apresentando exemplos e trechos das falas dos entrevistados e os recursos digitais que selecionaram e prepararam. Por fim, peça que elaborem o título e a linha fina e insiram imagens que complementem o texto verbal.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Discuta com os estudantes cada critério elencado no quadro dessa subseção. Além disso, promova

- 4 Organizem as informações. Vocês podem fazer referência a fatos do passado, desde que mantenham seu foco principal no presente.
- 5 Além das informações, analisem os conteúdos e ofereçam propostas para solucionar os problemas encontrados.
- 6 Ao escrever, considerem as características do gênero reportagem e o perfil dos leitores (predominantemente pessoas da comunidade escolar), que lerão o texto publicado na internet.
- 7 Além do título, se for conveniente para organizar o texto, usem os intertítulos.
- 8 Citem as fontes para comprovar as informações e as opiniões apresentadas.
- 9 Explore o conteúdo de sua pesquisa de modo diversificado, elaborando boxes informativos. Busquem e também utilizem imagens que ampliem a informação apresentada.
- 10 Decidam em que momentos serão inseridos os vídeos editados por vocês.
- 11 Para que o texto tenha um tom impessoal, não usem a primeira pessoa.
- 12 Escrevam o texto de acordo com a norma-padrão.
- 13 Criem título e linha fina para finalizar a reportagem.

AVALIAÇÃO E REESCRITA DO TEXTO

- 1 Releiam o texto de vocês para avaliá-lo. Para auxiliá-los, consultem o quadro a seguir, verificando todas as informações pedidas.

ELEMENTOS DA REPORTAGEM MULTIMIDIÁTICA	
A reportagem apresenta informações suficientes sobre o tema abordado?	
Além de fornecer informações, o texto também analisa os assuntos abordados e apresenta propostas de solução?	
O texto foi escrito em terceira pessoa e de acordo com a norma-padrão?	
A reportagem é adequada ao veículo em que vai circular quanto à extensão e à organização das informações?	
Foram utilizados recursos digitais como fotos, vídeos, gráficos, etc. para ampliar as informações?	
A reportagem apresenta título e linha fina?	

- 2 Reescrevam o texto levando em conta a avaliação feita por vocês. Vocês podem reescrevê-lo diretamente no computador.

CIRCULAÇÃO

- 1 Após digitarem o texto, vocês devem editá-lo:
 - Escolham o tamanho e o tipo de letra que vão utilizar no título, na linha fina, nos intertítulos (se houver) e nas legendas.
 - Insiram os recursos digitais (vídeos, fotos, etc.) que selecionaram.
 - Ao final, coloquem os nomes de todos os integrantes do grupo.
- 2 Postem a reportagem multimidiática com todos os recursos digitais no *blog* da turma, conforme orientação do professor.
- 3 Divulguem o endereço do *blog* às pessoas da comunidade escolar.

■ Não escreva no livro.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP08) Os estudantes têm a oportunidade de planejar uma reportagem multimidiática que será publicada na internet, tendo em vista o objetivo e os leitores/espectadores, com base na escolha do tema, do levantamento de dados e informações sobre o fato ou o tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, entre outras possibilidades.

(EF89LP09) Para produzir a reportagem, a turma vai utilizar o planejamento baseado no levantamento de dados sobre o tema, nas consultas a fontes diversas e no registro das informações e dos dados.

(EF89LP13) Os estudantes são instruídos a planejar entrevistas orais com pessoas da comunidade escolar sobre o tema da reportagem multimidiática a fim de adquirir mais informações para compor a reportagem.

(EF69LP06) A seção orienta os estudantes a produzir e a publicar uma reportagem multimidiática que, além da parte escrita, contará com recursos digitais como fotos, vídeos, gráficos, etc. Tal produção possibilitará aos estudantes compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e vislumbrar possibilidades de participação de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP07) É proposta aos estudantes a produção de uma reportagem multimidiática considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação, ao modo, à variedade linguística, à construção da textualidade, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas.

(EF69LP08) Os estudantes vão revisar e editar a reportagem multimidiática produzida, tendo em vista a adequação ao contexto de produção, as mídias em questão, as características do gênero, os aspectos relativos à textualidade, a relação entre diferentes semioses e a formatação.

(EF69LP16) No texto a ser produzido, a turma vai utilizar as formas de composição do gênero jornalístico reportagem multimidiática.

(EF69LP55) Com base na análise de trechos de entrevistas, solicita-se aos estudantes o reconhecimento das variedades da língua falada e do conceito de norma-padrão.

uma reflexão sobre o que é uma reportagem multimidiática, para que eles possam ter mais clareza quanto aos critérios avaliativos da atividade; caso contrário, eles não saberão corrigir os próprios textos nem sugerir contribuições para o grupo aperfeiçoar a reportagem produzida. Depois, oriente-os na reescrita do texto. Avalie os textos dos estudantes mais uma vez antes de digitarem e editarem a versão final para a publicação no *blog*.

- **Circulação:** Se possível, a edição e a publicação dos textos devem ser feitas no laboratório de informática da escola, de modo que o professor possa acompanhar e orientar o trabalho. Os textos podem ser publicados no *blog* da turma, que pode ser criado para esse fim, no *site* ou na rede social da escola, conforme for mais oportuno e adequado.



Competências específicas de Linguagens

(CELG03) Durante a composição das atividades da seção, os estudantes fazem uso de diferentes linguagens para se expressar e compartilhar informações, ideias e sentimentos em um contexto de produção.

(CELG06) A proposta de pesquisa permite que os estudantes compreendam e façam uso da tecnologia digital de forma crítica, reflexiva e ética e também se desenvolvam como autores.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP08) Essa seção possibilita aos estudantes selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos desenvolvidos em grupo, segundo as propostas da atividade.

Habilidades

(EF89LP13) Os estudantes vão planejar e efetuar entrevistas orais – gravadas e editadas em vídeo, com introdução e encerramento – como parte da pesquisa para obter dados e informações sobre o tema abordado na seção.

(EF89LP21) Como parte da pesquisa, os estudantes vão elaborar e aplicar enquetes, a fim de levantar o histórico de ações de incentivo à leitura realizadas na escola bem como sugestões de novas ações por parte dos entrevistados. Assim, os estudantes poderão caracterizar e documentar demandas relacionadas ao problema em foco, de modo a sistematizar e aprimorar propostas de intervenção no contexto escolar.

(EF89LP24) Os estudantes vão elaborar questões e realizar uma pesquisa sobre os hábitos de leitura das pessoas da comunidade escolar.

(EF69LP39) A pesquisa orientada nessa seção prevê que os estudantes definam o recorte temático da entrevista e os entrevistados, elaborem roteiro de perguntas, realizem entrevista gravada com celular e com base em um roteiro, tomem notas e usem adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos preestabelecidos.

Ações de incentivo à leitura

Para começar

Agora, você e os colegas vão realizar uma pesquisa sobre ações de incentivo à leitura e identificar possibilidades de ampliar esse hábito na comunidade escolar. Para divulgar essas ações e colocá-las em prática, vocês também vão elaborar um guia em formato virtual, para que toda a comunidade possa acessar o trabalho realizado.

O PROBLEMA	A INVESTIGAÇÃO	MATERIAL
Que ações de incentivo à leitura podem ser promovidas na escola para que toda a comunidade leia mais?	Procedimento: pesquisa-ação. Instrumentos de coleta: construção e uso de questionários, tomada de nota, entrevista gravada, envelope, análise documental, estudo de recepção.	<ul style="list-style-type: none"> • caderno para anotações • caneta • celular • computador

Procedimentos

Parte I – Planejamento

- 1 Organizem-se em grupos de aproximadamente cinco estudantes.
- 2 Cada grupo ficará responsável por pesquisar um conjunto de pessoas que represente a comunidade escolar: grupo de colegas do mesmo ano ou de outro ano, grupo de professores, grupo de funcionários, etc.

Parte II – Coleta de dados

CONSTRUÇÃO E USO DE QUESTIONÁRIOS

- 1 Elaborem um questionário para entrevistar as pessoas do grupo pelo qual ficaram responsáveis. As perguntas devem buscar respostas sobre: a recepção das obras literárias na vida dos leitores, os hábitos de leitura, a rotina delas e como inserem a leitura no dia a dia; o que poderia ser feito para incentivá-las a ler mais, que benefícios a leitura pode gerar, que experiências significativas a leitura proporcionou à vida dessas pessoas, etc.
- 2 As perguntas devem ser formuladas sem apresentação de alternativas, para que os entrevistados se expressem livremente sobre o assunto.

ENTREVISTA

- 1 Peçam a autorização prévia dos entrevistados para que vocês possam gravá-los durante a entrevista. Marquem um dia e um horário para encontrar o grupo.
- 2 Preparem o ambiente em que a entrevista será gravada, para que não haja ruídos sonoros. Um dos estudantes pode ficar responsável pela gravação. Toda a conversa pode ser gravada, sem cortes, pois a edição ocorrerá em uma etapa posterior.
- 3 Comecem a gravação com uma breve apresentação do tema a ser debatido e dos participantes envolvidos. Apresentem, uma a uma, as perguntas do questionário e incentivem o grupo a conversar sobre elas. Vocês também podem participar da conversa.
- 4 Um estudante pode ficar responsável pelas anotações, enquanto os demais fazem as perguntas e participam da discussão.



Ilustrações: GUT Telo/Projeto/DBR

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Para começar:** Se possível, explique aos estudantes que a pesquisa-ação se baseia em um método que visa à autorreflexão e à mudança do espaço em que se atua durante a pesquisa. Reforce que essa modalidade de pesquisa foi difundida no Brasil pelo estudioso Paulo Freire (1921-1997).
- **Procedimentos – Parte I:** Auxilie os estudantes a se organizar em grupos relativamente pequenos, de apenas cinco integrantes, para que trabalhem de forma próxima e, assim, todos do grupo possam colaborar igualmente com o trabalho.
- **Procedimentos – Parte II:** Nessa etapa, oriente a turma a se organizar para a elaboração do roteiro, da entrevista gravada, da produção e da aplicação das enquetes.

Coloque-se disponível caso os estudantes precisem de auxílio.

- **Procedimentos – Parte IV:** A etapa de elaboração de um guia virtual representa um trabalho coletivo a ser desenvolvido em sala de aula e no laboratório de informática. Destaque a relevância de todas as informações indicadas estarem presentes no guia, tornando-o completo. É importante que no guia constem não só as ações de incentivo à leitura mais relevantes como também as etapas para implementá-las. O procedimento de decomposição das ações em partes ajuda a visualizar a viabilidade delas e o modo de concretizá-las. Ao aplicar esse procedimento, os estudantes desenvolvem o pilar decomposição do pensamento computacional.
- **Questões para discussão:** Essa etapa pode ser feita de modo oral e coletivo. Incentive

- 5 Ao surgirem ideias de ações para incentivar a leitura, estimulem todos os participantes a pensar como essa ideia poderia ser concretizada. Anotem as sugestões.
- 6 Ao final da entrevista, façam uma breve fala de encerramento para o vídeo. Em seguida, sem a presença dos entrevistados, analisem o material gravado e façam uma edição simples, excluindo eventuais trechos desnecessários. Para isso, utilizem uma ferramenta de edição de vídeos para celular.

ANÁLISE DOCUMENTAL

- 1 Para conhecer as ações de incentivo à leitura já realizadas na escola e sugestões de novas ações do grupo entrevistado, elaborem uma enquete com perguntas objetivas.
- 2 Organizem a enquete em duas partes: ações já realizadas e sugestões de novas ações.
- 3 Entreguem uma cópia da enquete para cada integrante do grupo responder. O objetivo é que vocês consigam realizar um levantamento do histórico de ações na escola e das demandas da comunidade para a resolução do problema.
- 4 Coletem todas as enquetes e façam a leitura delas em grupo.

Parte III – Discussão dos dados

- 1 No dia combinado com o professor, levem para a sala de aula as anotações feitas na gravação e as enquetes respondidas.
- 2 Cada grupo também deverá expor: a experiência da gravação da entrevista com o grupo em estudo; as ações de incentivo à leitura já realizadas na escola; as propostas de ações de incentivo à leitura elaboradas pelo grupo com base na entrevista e nas enquetes e o passo a passo necessário para realizá-las.

Parte IV – Preparação do guia virtual

- 1 Com base na pesquisa, elaborem um guia de ações de incentivo à leitura para a comunidade escolar, destacando os benefícios que esse hábito pode gerar para as pessoas com base nas respostas do questionário. Para isso, decidam quais foram as ações sugeridas mais interessantes e escrevam o passo a passo para realizá-las.
- 2 Escrevam o conteúdo do guia virtual, que deve apresentar: título; introdução sobre o tema abordado e quem o produziu; breve histórico das pesquisas, indicando a metodologia usada; vídeos com as entrevistas editadas; descrição das ações de incentivo à leitura elencadas pela turma; agradecimentos aos participantes.

Questões para discussão

1. Como foi a experiência de pesquisar um tema visando à solução de um problema? Reflita com o professor e os colegas.
2. Em sua opinião, houve uma etapa mais importante da pesquisa? Qual?
3. Das ações levantadas na pesquisa, qual você iniciaria imediatamente? Por quê?

Comunicação dos resultados

Lançamento do guia virtual

Decidam o dia de lançamento do *blog* contendo o guia virtual e, com o auxílio do professor, façam um comunicado à comunidade escolar. Vocês podem afixar recados impressos pela escola, pedir que a coordenação comunique também às famílias, etc.

■ Não escreva no livro.

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir explica a finalidade e a metodologia da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 120.

todos a participar, tendo sempre em vista que pode haver, na sala de aula, muitos estudantes tímidos que não queiram participar; nesse caso, convém respeitá-los. As respostas a todas as questões são pessoais e dependem do andamento da pesquisa e da percepção dos estudantes sobre ela. Eles devem, sempre, nas discussões, respeitar a opinião dos colegas.

- **Comunicação dos resultados:** Após a realização da atividade proposta na seção e do lançamento do guia virtual, separe um dia para fazer um balanço de toda a pesquisa desenvolvida pela turma. Além disso, instigue os estudantes a elaborar ações de incentivo à leitura e a falar sobre suas experiências e aprendizagens ao longo da pesquisa realizada.

A seção *Atividades integradas* possibilita um momento de avaliação global dos conhecimentos dos estudantes sobre o gênero em estudo e sobre as orações subordinadas adjetivas e os pronomes relativos. Depois da leitura da reportagem, você pode propor a eles que respondam às questões de 1 a 5 em duplas heterogêneas – em relação ao estágio de aprendizagem – e, em seguida, fazer a correção coletiva, de modo que os estudantes tenham uma oportunidade para conversar sobre o que acharam das questões e do texto e expor respostas, dúvidas e soluções encontradas durante a realização das atividades. Caso alguns estudantes ainda demonstrem dificuldade na compreensão dos conteúdos trabalhados na unidade, verifique em que ocasiões ela apareceu. Em seguida, proponha que realizem as atividades 6, 7 e 8, utilizando esse momento para uma revisão.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A seção propicia aos estudantes que conheçam e explorem diversas práticas de linguagem para adquirir novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

(CELG04) As atividades da seção possibilitam aos estudantes defender seus pontos de vista, de modo respeitoso, sobre um tema de relevância social. Também fazem reflexões sobre um tema relacionado a conteúdos discriminatórios que ferem os direitos humanos, incentivando, assim, uma atuação mais crítica sobre temas contemporâneos.

ATIVIDADES INTEGRADAS

O texto a seguir faz parte do Especial #QueroTreinarEmPaz, que reúne cinco reportagens e cinco vídeos sobre as dificuldades que as mulheres enfrentam (e os homens não) quando decidem praticar esporte. Leia-o para responder às questões e continuar a reflexão sobre esse tema.

Time feminino conquista título contra garotos. Pais dos meninos não aceitam.

Participar de um campeonato masculino foi revelador para o time feminino do Centro Olímpico de São Paulo. As atletas de até 14 anos descobriram que os garotos se sentiam menores em perder para meninas. Os pais deles também não aceitavam a derrota. E até brigaram com os filhos.

“Existia uma cobrança de certa forma exagerada em relação às derrotas dos meninos para as meninas. Eu acho que também é uma coisa que a gente cutucou uma ferida que, no Brasil, ainda não é coisa bem explicada. A gente invadiu um campeonato que [achavam que] a gente não tinha, talvez, que se meter naquilo e causou um certo mal-estar”, afirma Lucas Piccinato, treinador do Centro Olímpico.

A ideia de se inscrever num torneio masculino sub-13 ocorreu por um motivo simples: não há competições nesta faixa etária para times femininos. A Copa Moleque Travesso é um campeonato tradicional de São Paulo e os outros sete participantes foram consultados em aceitar a equipe. Houve uma objeção.

O time do Centro Olímpico pediu e entrou na disputa autorizado a ter sete atletas de 14 anos para equilibrar a diferença física. A campanha foi de três vitórias, duas derrotas e dois empates, obtendo o terceiro lugar na classificação e vaga nas semifinais. [...]

“Eu não condeno, eu acho que todo o Brasil tem que melhorar em relação ao preconceito. A gente acabou invadindo o espaço de uma competição masculina. [...]”

O treinador declarou que pais dos jogadores diziam que os meninos não entravam forte por medo de machucar as adversárias. O pico da discórdia ocorreu quando foi dito que futebol não era coisa de meninas.

Na partida valendo o lugar na decisão, a equipe pegou o Olímpia, o time que não aceitou a participação das atletas e para quem havia perdido por 2 a 1 na fase de grupos. Lucas conta que havia certa rivalidade pelo histórico e um mal-entendido ocorrido nas arquibancadas no jogo anterior.

As meninas ganharam a semifinal por 3 a 1. [...] Nas arquibancadas, os pais das garotas ouviram mais uma vez que havia medo de machucar as atletas e que futebol não é para elas. Também escutaram que o resultado ocorreu por causa das atletas de 14 anos.

“Em alguns momentos, os pais das outras equipes – principalmente nos jogos da final e semifinal – usaram isso como muleta. Só que ao mesmo tempo essas duas mesmas equipes durante a competição nos jogos da fase regular venceram a gente com essas mesmas sete meninas jogando”.

A vitória na final contra o São Paulo Piloto foi por 3 a 0 e rendeu mais que o troféu. A zagueira Lauren Leal foi eleita a melhor jogadora da decisão. Outra premiação individual coube a Marcelli, escolhida melhor goleira da Copa Moleque Travesso.

O que chamou atenção também foi o engajamento dos pais das meninas. Não apenas por fazerem camisetas para as fases finais, mas pela defesa do direito de as mulheres jogarem bola.

“Acabava que os pais passavam para nossas atletas uma certa luta, uma resistência contra todo o preconceito em volta”, concluiu o técnico.

Felipe Pereira. Time feminino conquista título contra garotos. Pais dos meninos não aceitam. UOL, 25 jul. 2016. Disponível em: <https://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2016/07/25/meninas-vencem-campeonato-masculino-e-adversarios-nao-aceitam-derrota.htm>. Acesso em: 9 mar. 2022.

fase de grupo: rodada inicial do campeonato em que os times estão divididos em grupos. De cada um sai a equipe que passará para a fase seguinte.

sub-13: equipe cujos jogadores completam 12 ou 13 anos no ano do campeonato.

■ Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Essa seção é iniciada com a reportagem “Time feminino conquista título contra garotos. Pais dos meninos não aceitam”, de Felipe Pereira, publicada no *UOL Notícias*. Leia o título do texto e pergunte aos estudantes o que é possível inferir sobre o conteúdo da reportagem.
- Depois, peça aos estudantes que leiam o texto e façam as atividades da seção. Após corrigir coletivamente as questões, oriente-os a produzir *memes* com base nas discussões realizadas na atividade 8. Para isso, instrua-os a selecionar uma imagem de alguma personagem de desenho, de filme, de novela, etc. e a criar um texto engraçado que tenha como finalidade combater o preconceito existente contra a participação das mulheres em alguns esportes. Sugira a eles que compartilhem

os *memes* em suas redes sociais. Alerta-os sobre elaborarem conteúdos que não propaguem outros preconceitos. As brincadeiras advindas dos *memes* devem, antes de tudo, ser respeitadas e solidárias.

1. O técnico inscreveu um time de meninas em um campeonato masculino de futebol. Sua atitude revela que posição em relação à participação feminina no esporte? **Uma posição aberta, libertária.**
2. Releia. **2. a) Ao fato de as mulheres serem discriminadas no esporte, sobretudo no futebol.**

Eu acho que também é uma coisa que a gente cutucou uma ferida que, no Brasil, ainda não é coisa bem explicada. A gente invadiu um campeonato que [achavam que] a gente não tinha, talvez, que se meter [...].

- a) A que ferida o técnico se refere? **2. b) Do redator ou do editor do veículo em que foi publicado.**
 - b) A fala do técnico está em discurso direto. De quem é o trecho entre colchetes?
 - c) Releia o texto sem o trecho entre colchetes. Que diferença de sentido isso gera?
 - d) Por que foi conveniente inserir o trecho entre colchetes?
 - e) Que outras falas do técnico defendem a igualdade de gênero no esporte?
3. A reportagem lida apresenta falas que discordam da fala do técnico do Centro Olímpico? Que justificativa se pode atribuir a esse fato? **MP**
 4. Segundo a reportagem, o que levou a equipe feminina a se inscrever em um campeonato masculino foi a inexistência de um campeonato para elas. Você acha que não há campeonatos femininos porque as meninas não jogam ou as meninas não jogam porque não encontram condições para isso (por exemplo, espaços, torneios)? **MP**
 5. De acordo com a apresentação do *Manual didático de como não ser machista em eventos esportivos*, a discriminação contra as mulheres está “naturalizada” na sociedade. O mesmo é dito na reportagem deste capítulo. Relacione essa afirmação com o trecho a seguir. **MP**

[...] pais dos jogadores diziam que os meninos não entravam forte por medo de machucar as adversárias. O pico da discórdia ocorreu quando foi dito que futebol não era coisa de meninas.

6. Releia. **6. a) “Que valia o lugar na decisão”.**

Na partida **valendo o lugar na decisão**, a equipe pegou o Olímpia, o time que não aceitou a participação das atletas e para quem havia perdido por 2 a 1 na fase de grupos.

- a) Que oração adjetiva pode substituir a forma reduzida “valendo o lugar na decisão”?
 - b) Quantas orações subordinadas adjetivas qualificam o termo *time*? Transcreva-as.
 - c) Que pronomes relativos introduzem cada uma? **Respectivamente, que e quem.**
7. Essa reportagem não apresentou uma parte da estrutura da reportagem muito importante para o leitor: a linha fina. Com base no conteúdo da reportagem “Time feminino conquista título contra garotos. Pais dos meninos não aceitam”, crie uma linha fina para essa reportagem. Se necessário, releia a linha fina da reportagem do capítulo 2.

8. Além do esporte, mulheres sofrem discriminação em outras esferas sociais. Quais são elas? O que se pode fazer para que haja igualdade de oportunidades entre os gêneros? Reflita sobre o assunto com os colegas e o professor, respeitando o ponto de vista alheio. Lembre-se de que para ser ouvido com respeito é necessário que haja solidariedade e harmonia entre os interlocutores. **Respostas pessoais. MP**

2. c) O trecho elimina uma contradição na fala do técnico, pois, sem esse trecho, acrescido pelo redator ou pelo editor, a mensagem seria de que o time dele realmente não tinha de se meter naquele campeonato.
2. d) Para que a fala do técnico não soasse preconceituosa em relação ao que ele mesmo fez.

2. e) “Acabava que os pais passavam para nossas atletas uma certa luta, uma resistência contra todo o preconceito em volta.”

6. b) Duas: “que não aceitou a participação das atletas” e “para quem havia perdido por 2 a 1 na fase de grupos”.

7. Resposta pessoal. Professor, verifique a coerência das respostas dos estudantes. A linha fina deve despertar a curiosidade do leitor.

■ Não escreva no livro.

105

OUTRAS FONTES

5 motivos para discutir questões de gênero na escola. *Revista Fórum*, 19 jun. 2015. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/colunistas/questaoodegenero/2015/6/19/motivos-para-discutir-questes-de-gnero-na-escola-20472.html>. Acesso em: 3 ago. 2022.

Gênero e diversidade sexual nas escolas: uma questão de direitos humanos. *Carta Capital*, 17 jul. 2015. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/genero-e-diversidade-sexual-nas-escolas-uma-questao-de-direitos-humanos-6727/>. Acesso em: 3 ago. 2022.

Essas duas reportagens apresentam, em linguagem acessível, a importância da discussão da temática gênero nas escolas.

A leitura pode ser realizada com os estudantes e você pode propor uma roda de conversa sobre o assunto.

OLIVEIRA, L. M. M.; SEIXAS, L. A reportagem enquanto gênero jornalístico. 34.º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife, PE, 2 a 6 set. 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0810-1.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2022.

Esse artigo analisa quatro reportagens com o objetivo de caracterizar o gênero jornalístico, considerando suas semelhanças e diferenças em relação à notícia.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. Não. Trata-se da mesma situação vista na reportagem do capítulo 2: a matéria tem a intenção de defender um ponto de vista; o discurso discordante está implícito.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tenham consciência de que a discriminação é uma das causas para que meninas não tenham seus próprios campeonatos.
5. Os pais dos jogadores reproduziam e reafirmavam a discriminação contra as mulheres, sobretudo no futebol. Professor, reflita sobre o posicionamento da escola como fornecedora de referências para as meninas enfrentarem, por meio de ações, discriminações como essas.



Justiça – direito à igualdade

8. Professor, com base na leitura dos textos da unidade e nas discussões propostas, verifique se houve mudança no posicionamento dos estudantes.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção, ao propor a leitura de uma reportagem com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, incentiva a expressão e o compartilhamento de informações, experiências e ideias, favorecendo o aprendizado.

(CELP06) Nessa seção, os estudantes analisam informações e pontos de vista em um texto que trata de tema relacionado a conteúdos discriminatórios que ferem os direitos humanos, posicionando-se ética e criticamente.

(CELP07) Ao ler e discutir a reportagem, os estudantes são levados a reconhecê-la como lugar de manifestação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF89LP05) Na atividade 2 são analisados os efeitos de sentido produzidos pelo uso do discurso direto e de colchetes como formas de apropriação textual.

(EF69LP01) Essa seção possibilita que os estudantes diferenciem opinião de discurso de ódio, por meio do debate sobre comportamentos discriminatórios contra as mulheres nos esportes.

OUTRAS FONTES

CAMACHO, R. G. Construções relativas nas variedades do português: uma interpretação discursivo-funcional. *Filologia e linguística portuguesa*, São Paulo, 15(1), p. 179-214, jan.-jun. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/76199>. Acesso em: 3 ago. 2022.

O artigo examina as construções das orações adjetivas relativas nas variedades da língua portuguesa, partindo do princípio de que há um conjunto de estratégias de relativização que são reconhecidas na tipologia linguística como construções que definem grupos aparentados de línguas. O autor postula que essas diferentes estratégias, quando empregadas pelo mesmo sistema linguístico, não constituem realmente variantes de mesma variável sintática, mas escolhas reais do falante diante da necessidade de exercer diferentes funções discursivas e sociais.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 3

Gênero crônica esportiva

- Percebo que a crônica esportiva não costuma apresentar abordagem objetiva, já que nela se destacam a análise e o ponto de vista do cronista?
- Percebo que, na crônica, o registro tende a ser mais informal que o de outros textos jornalísticos, como a notícia e a reportagem, para se aproximar do leitor?
- Analiso e utilizo as formas de composição do gênero crônica esportiva, como a defesa de opinião?

Gênero reportagem

- Percebo que uma das características da reportagem é um relato mais abrangente que a notícia?
- Reconheço que, apesar de tratar de tema mais impessoal, na reportagem, é possível perceber um ponto de vista do veículo de comunicação, da editoria ou do repórter?
- Percebo e analiso, na reportagem, os aspectos relativos ao tratamento da informação e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos, bem como a forma de apropriação textual, como o discurso direto?

Conhecimentos linguísticos

- Identifico que o pronome relativo retoma o termo que o antecede, substituindo-o no início da oração seguinte?
- Reconheço que os pronomes relativos são: *que, quem, onde, cujo* e *o qual*?
- Percebo que as orações subordinadas adjetivas exercem a função sintática de adjunto adnominal de um termo da oração anterior e são introduzidas por pronomes relativos?
- Consigo identificar que as orações subordinadas adjetivas são classificadas em explicativa e restritiva?
- Identifico que a presença e a ausência de sinais de pontuação, separando as orações subordinadas adjetivas, criam sentidos diferentes?
- Consigo observar que os pronomes demonstrativos são referenciais, ou seja, *este* refere-se a termos citados adiante; *esse* refere-se a termos já citados; no par *este/aquele*, *aquele* retoma o primeiro termo citado e *este* retoma o último termo citado?



106

Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Você pode trabalhar a proposta do *Ideias em construção* como uma forma de autoavaliação, solicitando aos estudantes que respondam às questões no caderno, justificando suas respostas. Quando preciso, oriente a turma a rever os boxes *Anote aí!* dos capítulos da unidade para retomar o que foi estudado.

Reportagem de divulgação científica e infográfico

SOBRE A REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O INFOGRÁFICO

Com a expansão das tecnologias da informação e da comunicação, atualmente há formas mais acessíveis de acompanhar pesquisas científicas. Uma delas é a reportagem de divulgação científica, que, dependendo do público-alvo e do veículo de divulgação, utiliza linguagem objetiva, com um tratamento didático das informações. Por exemplo, uma revista voltada ao público jovem e não especialista adota uma linguagem e um aprofundamento das informações diferentes daqueles empregados em revistas ligadas a agências de fomento à pesquisa, como a da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Outro gênero utilizado para divulgação de informações é o infográfico (*info*, que se refere à informação; *gráfico*, relativo à imagem, ilustração), gênero multimodal contemporâneo. O nome traduz uma de suas características: relacionar textos verbais a não verbais com a finalidade de explicar conceitos e procedimentos complexos de forma mais atraente para o leitor. Por essas características, é comum encontrar o infográfico em textos da esfera jornalística, tanto no meio impresso como no digital – neste último, pode aparecer de forma estática ou interativa –, mas também pode fazer parte de manuais técnicos, educativos ou científicos, entre outras publicações.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Ciência ao alcance de todos

- Conhecer as principais características do gênero reportagem de divulgação científica; identificar o papel das imagens científicas em textos desse gênero; compreender que em reportagens desse gênero empregam-se linguagem objetiva e precisa e registro linguístico adequado a seu objetivo.
- Compreender o que são orações subordinadas adverbiais; diferenciar as orações subordinadas adverbiais temporais, condicionais, causais e consecutivas; reconhecer os conectivos que costumam introduzir as orações subordinadas adverbiais; identificar orações subordinadas adverbiais reduzidas.
- Reconhecer o efeito de sentido provocado pelas orações adverbiais.
- Produzir uma reportagem de divulgação científica, planejando a produção de acordo com o público-alvo, o objetivo e o contexto de circulação e usando linguagem acessível aos leitores.

Capítulo 2 – Uma imagem, muitos sentidos

- Localizar informações em infográfico e fazer inferências com base nele; analisar a estrutura composicional do gênero; entender o papel da disposição das informações no infográfico na construção de sentidos; compreender os recursos linguísticos utilizados.
- Diferenciar as orações subordinadas adverbiais concessivas, finais, conformativas, proporcionais e comparativas; reconhecer os conectivos que costumam introduzir as orações subordinadas adverbiais; identificar orações subordinadas adverbiais reduzidas.
- Reconhecer o efeito de sentido provocado pelas orações adverbiais concessivas.
- Pontuar adequadamente as orações subordinadas adverbiais.
- Produzir um infográfico para ser divulgado em uma exposição; utilizar linguagem acessível ao público-alvo específico; relacionar texto verbal e texto não verbal na elaboração do infográfico.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Ao centrar parte de seus objetivos em gêneros ligados à divulgação científica, reportagem de divulgação científica e infográfico, a unidade reflete a intenção de utilizar as linguagens verbal e visual para que os estudantes possam, com bom nível de compreensão, ler e produzir textos desses gêneros, conseguindo, assim, ampliar o aprendizado e, conseqüentemente, as possibilidades de participação na vida

social. O tema – de relevância social – ligado ao surgimento de novos vírus e formas de infecção, que requerem uma ação coletiva e colaborativa e conclusões comuns, mobiliza o grupo a posicionar-se de forma ética e crítica em relação a conteúdos que ferem direitos ambientais e consequentemente humanos.

Encerrando a análise do período composto, com o terceiro tipo de oração subordinada, a unidade amplia os recursos de que os estudantes podem dispor para a coesão textual, a criação de relações coerentes de sentido em um texto e a expressão escrita em conformidade com a norma-padrão (pelo estudo dos princípios de pontuação concernentes às orações adverbiais).

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A competência **2** é desenvolvida nesta unidade, uma vez que nela são abordados assuntos relacionados à área das ciências e trabalhados gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa (reportagem de divulgação científica e infográfico), que propiciam o exercício da curiosidade intelectual. Além disso, nas seções de produção textual, os estudantes são incentivados a investigar e refletir sobre os temas propostos, desenvolvendo essa competência. As seções de produção de textos desses gêneros mobilizam ainda outras duas competências: a **4**, pois, na realização dessas produções, os estudantes utilizam as linguagens verbal e visual para se expressar e partilhar informações e ideias; e a **9**, já que, por serem feitas em grupo, essas produções envolvem o trabalho colaborativo, o respeito à opinião do outro e o exercício do diálogo e da cooperação.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

No eixo leitura, o contato com a reportagem de divulgação científica e com o infográfico possibilita aos estudantes analisar a construção composicional desses gêneros. Promove-se ainda o reconhecimento, por parte dos estudantes, da linguagem própria da divulgação científica, com o uso consciente de estratégias de impessoalização e pessoalização, vocabulário técnico e especializado e o emprego de citação. As atividades de leitura também levam os estudantes a articular o texto verbal com o não verbal, de modo a construir os sentidos dos textos. Além disso, são criadas oportunidades para que percebam os elementos de coesão, os mecanismos de progressão temática, os organizadores textuais e as estratégias de reformulação e paráfrase utilizadas em textos de divulgação de conhecimento (competência específica de Linguagens **2**; competência específica de Língua Portuguesa **3**; habilidades **EF89LP29**, **EF69LP29**, **EF69LP33** e **EF69LP42**).

Em relação à produção escrita, os estudantes são levados a ampliar sua proficiência na produção textual do gênero, uma vez que realizam atividades que asseguram o desenvolvimento de importantes habilidades, como selecionar informações relevantes de fontes impressas, orais e digitais; avaliar e organizar os dados pesquisados; grifar e produzir marginálias, esquemas ou resumos, sistematizando o conteúdo; planejar o texto considerando a coleta de dados; produzi-lo com estruturas sintáticas complexas e pistas linguísticas que hierarquizem as proposições; praticar a retextualização do discursivo para o visual e vice-versa, compreendendo as características das multissemiões. Os estudantes são conduzidos ainda a revisar o texto e editá-lo, tendo como base a norma-padrão e a variedade linguística adequada ao interlocutor e ao gênero (competência específica de Linguagens **3**; competência específica de Língua Portuguesa **3**; habilidades **EF89LP24**, **EF89LP25**, **EF69LP32**, **EF69LP33**, **EF69LP34**, **EF69LP35**, **EF69LP36** e **EF09LP04**).

Nas seções voltadas ao eixo da análise linguística, ao estudar as orações subordinadas adverbiais e sua pontuação, os estudantes analisam a relação que conjunções e locuções conjuntivas estabelecem entre as orações que conectam, o que lhes possibilita nomear e, consequentemente, se aprofundar nos nexos lógicos entre ideias. Os estudantes são levados ainda a estender tais nexos a partes maiores do texto, de modo a estabelecer a coesão sequencial e inferir os efeitos de sentido decorrentes do uso desses recursos (competência específica de Língua Portuguesa **2**; habilidades **EF09LP08** e **EF09LP11**).

REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E INFOGRÁFICO

Com novas descobertas surgindo a cada dia, a ciência tem uma participação importante em nossas vidas; por isso, é comum as pessoas buscarem reportagens de divulgação científica para se informar sobre os mais novos avanços feitos pelos pesquisadores. O infográfico também é um gênero muito usado para apresentar conteúdos científicos, pois, ao combinar texto escrito e recursos visuais, facilita o entendimento do leitor leigo sobre esses assuntos.

CAPÍTULO 1
Ciência ao
alcance de todos

CAPÍTULO 2
Uma imagem,
muitos sentidos

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Você acredita que seja possível abordar conceitos de diversas áreas da ciência de modo compreensível para leitores não especialistas? Comente.
2. Como as imagens podem ajudar o leitor a entender os fenômenos apresentados em um texto científico? Por que elas podem ser consideradas científicas?
3. Você sabe o que ocorre nas células quando há uma infecção viral?
4. Leia: “Quando lavamos as mãos, evitamos a transmissão de vírus e bactérias de uma pessoa a outra”. O que a oração “Quando lavamos as mãos” expressa em relação à oração principal?
5. Escreva um período utilizando a locução “a fim de”. Que sentido ela expressa?

■ Não escreva no livro.

107

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente e deem exemplos de revistas, sites ou podcasts de divulgação científica que abordam conteúdos das mais diversas áreas da ciência e destinados ao público em geral.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que, como geralmente textos científicos apresentam conceitos e assuntos com os quais não estamos familiarizados, as imagens nos ajudam a compreendê-los por meio da apresentação de informações visuais com detalhes, definições, funcionamentos de processos, etc. Essas imagens podem ser consideradas científicas justamente porque têm em vista a compreensão ou a explicação científica daquilo que é representado.
3. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes entendem que, quando o vírus infecta uma célula, ele a está usando para criar cópias de si mesmo. Assim, o vírus usa os recursos da célula, mas com as instruções de seu próprio DNA ou RNA. Portanto, ele reprograma a célula, que passa a produzi-lo.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que a oração expressa sentido de tempo.
5. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a compartilharem exemplos usados por eles durante as interações em sala de aula. Essa locução expressa sentido de finalidade.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Primeiras ideias* propõe uma avaliação inicial dos estudantes, de modo a diagnosticar o repertório deles e levá-los a refletir sobre os principais conteúdos que serão trabalhados na unidade. Para o início da conversa com os estudantes, comente que a divulgação científica vem se popularizando há algum tempo no país, e esse processo começou por meio de revistas vendidas em bancas de jornais e de programas da TV aberta. Ultimamente, essa popularização também ocorre com o auxílio de blogs e canais no YouTube. Por essa razão, é possível que os estudantes fiquem à vontade para responder às questões 1 e 2. A pandemia da covid-19, por sua vez, impulsionou a busca por informações científicas; assim, é possível que a turma esteja familiarizada com o con-

teúdo da questão 3. Se a turma não conseguir formular hipóteses, sugira a retomada da questão após a leitura do texto do capítulo 1.

Durante o planejamento das aulas sobre esses temas, aproveite para averiguar duas situações. A primeira é se os estudantes conhecem alguns veículos de divulgação científica, como as revistas *Ciência Hoje* e *Fapesp* e seus respectivos sites. Tais fontes podem ser importantes para as pesquisas a serem realizadas nesta unidade. A segunda é se eles têm contato com divulgação científica por meio de jornais diários. Relembre-os de que se trata de uma editoria importante desses veículos. Leve alguns cadernos de Ciência para a sala de aula também a fim de que eles possam analisá-los e explorar os gêneros estudados na unidade: reportagem de divulgação científica e infográfico.

Quanto às questões 4 e 5, por tratar-se da terceira unidade em que a turma estuda um tipo de oração subordinada, é possível que os estudantes cheguem a hipóteses coerentes. De todo modo, convém aproveitar a sondagem para checar se eles percebem a equivalência entre o adjunto adverbial em forma de expressão e em forma de oração. Verifique ainda se eles têm clareza de que a oração é denominada subordinada justamente por integrar a estrutura de outra oração.

Nas aulas seguintes, aproveite os textos estudados para destacar, ainda que brevemente, o uso das orações subordinadas e os efeitos de sentido que elas expressam dentro desses textos. Assim, os estudantes podem, aos poucos, se familiarizar com a estrutura sintática e, nas seções voltadas para esse estudo, consolidar o conhecimento.

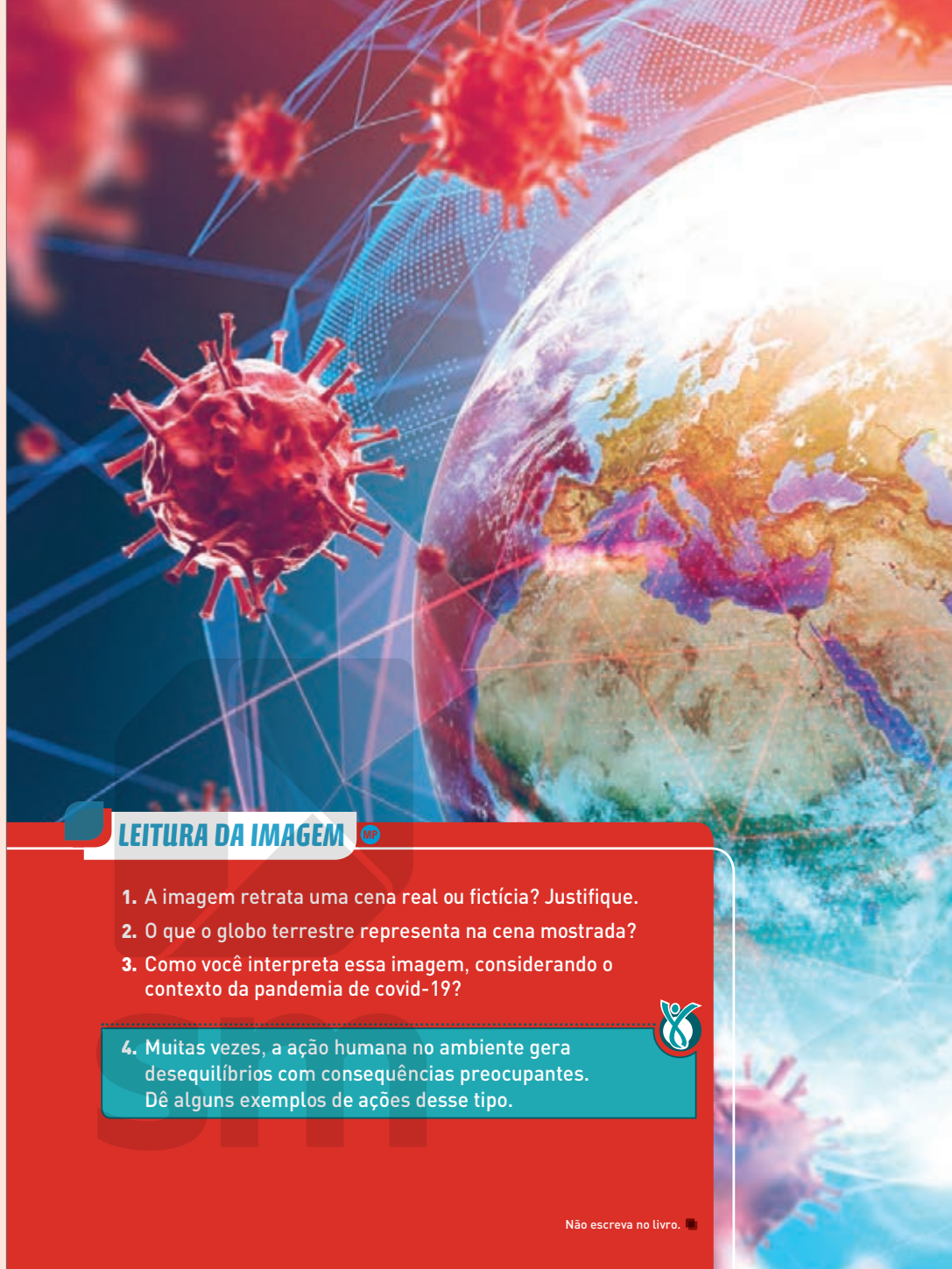
LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que ela retrata uma cena fictícia, considerando também a informação, apresentada na legenda, de que se trata de uma montagem. O fato de esse conjunto de vírus estar visível na imagem e a diferença de proporção entre ele e o planeta são evidências disso, assim como as linhas em azul e rosa que formam a rede.
2. A população que habita o planeta.
3. Resposta pessoal. Professor, observe se os estudantes evocam a situação de grave ameaça representada pelo conjunto de vírus envolvendo o planeta Terra. A imagem sugere a disseminação da doença em larga escala, envolvendo toda a extensão terrestre, o que configura uma situação de pandemia.

Respeito – à natureza: conservação e valorização da biodiversidade

4. Resposta pessoal. Professor, promova um debate com a turma. Diferentes exemplos podem ser mencionados, como hábitos de consumo e de descarte de lixo e interferência em cadeias alimentares, causando desaparecimento de espécies ou surgimento e disseminação de vírus.



LEITURA DA IMAGEM

1. A imagem retrata uma cena real ou fictícia? Justifique.
2. O que o globo terrestre representa na cena mostrada?
3. Como você interpreta essa imagem, considerando o contexto da pandemia de covid-19?

4. Muitas vezes, a ação humana no ambiente gera desequilíbrios com consequências preocupantes. Dê alguns exemplos de ações desse tipo.



Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS

HABILIDADES

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPÍTULO 1 – CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS

TEXTO EM ESTUDO: Reportagem de divulgação científica; imagens; autoria e leitores; linguagem precisa e objetiva.

UMA COISA PUXA OUTRA: Ficção científica e antecipação de descobertas científicas.

LÍNGUA EM ESTUDO: Orações subordinadas adverbiais temporais, condicionais, causais e consecutivas.

A LÍNGUA NA REAL: Orações adverbiais e expansão das informações.

AGORA É COM VOCÊ!: Reportagem de divulgação científica; pesquisa sobre o tema da reportagem; seleção de fontes confiáveis; registro; estrutura da reportagem.

EF89LP29; EF69LP29; EF69LP33; EF69LP42

EF09LP08

EF09LP08

EF09LP04; EF89LP24; EF89LP25; EF89LP29; EF69LP32; EF69LP34; EF69LP35; EF69LP36

CGEB02;
CGEB04;
CGEB09

CELG02
CELG02

CELG03

CELP03

CELP03; CELP07

CELP02; CELP03;
CELP07



ImageFlow/Shutterstock.com/DBR

Montagem mostrando a imagem do planeta Terra e representações do vírus da covid-19. (Elementos da imagem sem proporção de tamanho; cores-fantasia.)

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que observem atentamente e descrevam a imagem. Explique que ela é uma montagem artística feita com o uso de uma imagem do planeta Terra, de elementos renderizados em 3D representando o vírus e de recursos gráficos (linhas) formando uma rede ao redor do globo. A renderização é um processo de computação gráfica que permite obter imagens digitais a partir de modelos tridimensionais, simulando elementos de forma realista.
- Converse com os estudantes sobre as questões propostas no box *Leitura da imagem*. Depois, pergunte o que eles sabem sobre as áreas da ciência, se já pensaram em ser cientistas e se costumam se informar sobre esse universo.
- Esta unidade permite aos estudantes refletir sobre o processo de investigação e divulgação científica relacionadas à covid-19. Com isso, a seção desenvolve os temas contemporâneos **Saúde e Ciência e tecnologia**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um entendimento mais aprofundado da sociedade em que vivem, favorecendo, assim, a construção da cidadania e a mobilização da competência geral **2**, da competência específica de Linguagens **2**, da competência específica de Língua Portuguesa **7** e da habilidade **EF69LP13**.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	
CAPÍTULO 2 – UMA IMAGEM, MUITOS SENTIDOS					
TEXTO EM ESTUDO: Infográfico; blocos de informação; interdependência entre texto verbal e imagem.	EF69LP13; EF69LP29; EF69LP42	CGEB02; CGEB04; CGEB09	CELG02; CELG03	CELP03; CELP06; CELP07	
LÍNGUA EM ESTUDO: Orações subordinadas adverbiais concessivas, finais, conformativas, proporcionais e comparativas; conjunções e locuções conjuntivas que introduzem as orações subordinadas adverbiais.	EF09LP08; EF69LP05				
A LÍNGUA NA REAL: Efeito de sentido da concessão.	EF09LP08; EF09LP11				CELP03; CELP07
ESCRITA EM PAUTA: Pontuação nas orações subordinadas adverbiais.					CELP02
AGORA É COM VOCÊ!: Infográfico; pesquisa sobre o tema do infográfico; texto verbal, imagens e recursos gráficos; publicação na escola.	EF89LP24; EF89LP25; EF89LP28; EF69LP31; EF69LP32; EF69LP33; EF69LP34; EF69LP35; EF69LP36			CELG03	CELP05
ATIVIDADES INTEGRADAS: Reportagem de divulgação científica; orações subordinadas adverbiais.	EF09LP08; EF69LP33; EF69LP42		CELG02; CELG03	CELP03; CELP07	

TEXTO

A reportagem de divulgação científica deste capítulo mostra como o vírus Sars-CoV-2 teria passado de morcegos a pessoas, gerando a pandemia de covid-19. A abordagem se dá de um ponto de vista amplo, com a discussão de comportamentos típicos do estilo de vida contemporâneo, como a aproximação dos seres humanos às reservas naturais, e também de um ponto de vista mais específico, esclarecendo o que ocorre no nível celular, com a penetração do vírus na célula e o uso do maquinário dela. A ciência está em constante evolução e elabora teorias que muitas vezes se alteram ou são complementadas com novas descobertas. Embora evidências e estudos apontem os morcegos como a origem do coronavírus, teoria mais provável, ainda não há um consenso na comunidade científica sobre isso.

Capítulo

1

CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS

O QUE VEM A SEGUIR

No começo da pandemia de covid-19, muitas pessoas estavam ansiosas por informações. Queriam saber a origem do vírus, como ele se disseminava e de que forma podíamos nos proteger dele.

Uma das teorias mais aceitas na comunidade científica sobre a origem do vírus é a de que os morcegos teriam sido os hospedeiros originais dele. O texto que você vai ler a seguir é uma reportagem de divulgação científica que trata dessa teoria. Ao ler o título, o que se espera do conteúdo do texto? Que tipo de informação você acha que a autora apresentará?

TEXTO



Início > Ciências > Covid-19: como o vírus saltou de morcegos para humanos

facebook whatsapp linkedin email print

Brentz/Abolition/Imagem da USP

Covid-19: como o vírus saltou de morcegos para humanos

Mudanças climáticas, intervenção humana em áreas preservadas, caça e tráfico de animais silvestres e más condições de higiene em criadouros são fatores que facilitam o aparecimento de novas doenças

Pandemias como a que estamos vivendo, infelizmente, já eram esperadas por autoridades e cientistas. Tudo por causa do estilo de vida contemporâneo. A destruição de *habitats* naturais, manuseio de carne sem os protocolos de higiene, consumo de animais silvestres, criação intensiva de animais domésticos e mudanças climáticas são apontados como os principais causadores de pandemias, epidemias e surtos epidêmicos no mundo. E a fórmula é simples: quanto mais nos aproximamos de áreas preservadas, mais entramos em contato com patógenos nunca antes vistos.

É aí que surge o fenômeno conhecido como *spillover* (termo em inglês que pode ser traduzido como transbordamento), que se torna cada vez mais frequente, e aqui vamos entender o porquê. O *spillover* é usado em Ecologia para dizer que um vírus ou micróbio conseguiu se adaptar e ir de um hospedeiro para outro. E foi assim, migrando dos morcegos para os seres humanos (tendo, talvez, os pangolins como intermediários), que o Sars-CoV-2 atingiu esses números impressionantes.

110

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- No capítulo 2 da unidade 3, os estudos de leitura e produção textual concentram-se no gênero reportagem, do campo jornalístico-midiático. Neste capítulo, desenvolve-se um trabalho com o gênero reportagem de divulgação científica, do campo das práticas de estudo e pesquisa. Na seção *Texto em estudo*, as atividades pressupõem o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e produção de reportagem de divulgação científica indicadas nos boxes *De olho na base*. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* continuam o estudo da análise da sintaxe do período composto por subordinação, com foco nas orações subordinadas adverbiais.
- **Antes da leitura:** Comente com os estudantes que a reportagem de divulgação científica trata

de um tema que diz respeito a todos. Eles provavelmente ouviram falar que o vírus que originou a pandemia de 2020 tinha o morcego como hospedeiro. É possível que conheçam também a hipótese de ter sido o mercado de uma cidade chinesa o local em que tudo começou, ou ainda a hipótese de um vazamento ocorrido em um laboratório da mesma cidade. Caso os estudantes mencionem tais hipóteses, questione em quais fontes obtiveram essas informações: noticiário de TV ou rádio, escola, mensagens instantâneas, conversas informais, etc. É uma boa oportunidade para discutir a confiabilidade das fontes, sobretudo quando se pretende aprofundar um conhecimento de caráter científico.

- Com base na leitura do box *O que vem a seguir*, peça aos estudantes que comentem suas hipóteses sobre o texto. Pelo título, es-

pera-se que a autora discorra especialmente sobre os modos pelos quais o vírus passou dos morcegos para os humanos, apresentando características do vírus e informações sobre o processo de transmissão e disseminação do vírus pelo planeta. Incentive os estudantes a se manifestar a respeito de outras hipóteses sobre a abordagem que o texto fará do assunto.

- Promova uma análise coletiva das imagens presentes na reportagem, antes de sua leitura, verificando se os estudantes percebem diferenças entre elas: há fotografias, esquema e infográficos. Peça a eles que levantem hipóteses sobre a importância dessas imagens e sobre suas funções na composição da reportagem.
- **Durante a leitura:** Ainda que essa reportagem aborde um tema conhecido pelos estudantes, quando ele é tratado com aprofundamento, mantêm-se as especificidades do gênero

A simulação

Nova York, outubro de 2019. Especialistas em saúde, autoridades governamentais e empresários se reúnem para planejar uma resposta a uma epidemia global. Um desconhecido coronavírus, chamado CAPS (Síndrome Pulmonar Associada ao Coronavírus, em português), começou com porcos no Brasil, contaminou agricultores e, em 18 meses, já havia se espalhado para várias partes do mundo. O saldo dessa pandemia deixou as autoridades em alerta: 65 milhões de pessoas perderam a vida, além de desencadear uma crise financeira global sem precedentes.

Para a nossa sorte, esse foi somente um exercício de treinamento, coordenado pelo Centro para Segurança de Saúde da Universidade Johns Hopkins, em parceria com o Fórum Econômico Mundial e a Fundação Bill e Melinda Gates. O objetivo foi tentar prever a nossa reação a um possível surto de um vírus nunca visto. Depois de três horas e meia, o grupo de 15 pessoas terminou a simulação. Ninguém conseguiu conter a propagação do vírus, apesar de todos os esforços.

Apenas um mês após a simulação, o governo chinês confirmou o primeiro caso de covid-19 em Wuhan, província de Hubei, na China. Ao que tudo indica, o Sars-CoV-2, vírus causador da doença, passou de animais para pessoas a partir do mercado central de Wuhan e se espalhou para vários países. O aumento no número de casos da doença e a disseminação global fizeram a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar pandemia de coronavírus em 11 de março. Desde então, o mundo tem assistido a milhares de óbitos e o Brasil, especificamente, já contava com 133 mil mortos e mais de 4 milhões de casos confirmados até o fechamento da reportagem.

Apesar das várias notícias em redes sociais afirmarem que os responsáveis pelo evento teriam previsto a pandemia de coronavírus, o Centro para a Segurança de Saúde da Universidade Johns Hopkins divulgou, em 24 de janeiro de 2020, uma resposta às publicações viralizadas. *“Para esclarecer, o Centro para a Segurança de Saúde e seus sócios não fizeram uma previsão durante o exercício de simulação. Para o cenário, desenhamos um modelo de pandemia de coronavírus fictício, mas declaramos explicitamente que não se tratava de uma previsão.”*

Há bilhões de anos...

Os vírus são organismos microscópicos, acelulares, formados por ácido nucleico (DNA ou RNA) envolvidos por uma cápsula proteica, chamada capsídeo. Há evidências que eles tenham surgido junto com as primeiras formas de vida na Terra, há mais ou menos 4 bilhões de anos. Eles se utilizam da maquinaria celular para se multiplicar. Em uma primeira etapa, esses parasitas se aderem à parede da célula e se ligam aos receptores presentes na membrana. Depois, eles inserem o seu material genético e passam a controlar o metabolismo da célula infectada, inativando a maior parte dos genes. Por último, já em número maior, eles passam a infectar as outras células.



↑ A replicação viral é composta das seguintes etapas: 1 – Adesão: ligação de uma molécula presente na superfície da partícula viral aos receptores da membrana celular do hospedeiro; 2 – Penetração: entrada do vírus na célula; 3 – Desnudamento: ocorre a remoção do capsídeo e a liberação do material genético; 4 – Transcrição e tradução: ocorre a formação de proteínas dos vírus; 5 – Maturação: ocorre a formação de novas partículas virais; 6 – Liberação: vírus sai do interior da célula para infectar outras.

criadouro: local em que se criam animais.

pangolim: mamífero de pele escamosa que vive em zonas tropicais da África e da Ásia.

patógeno: organismo capaz de causar doenças.

AUTORA E VEÍCULO

Fabiana Mariz cursou jornalismo na Universidade Metodista e especializou-se na USP em Políticas e Estratégia. Atuou como repórter em algumas empresas e como diretora de jornalismo na USP, onde também foi jornalista do Núcleo de Divulgação Científica. É repórter da Editoria de Ciências do *Jornal da USP*. A reportagem apresentada neste capítulo foi publicada nesse jornal, que é ligado à Superintendência de Comunicação Social da universidade. O jornal foi fundado em 1985 e circulou impresso até 2016, inicialmente com periodicidade mensal e depois semanal, passando ao longo do tempo por mudanças nos aspectos gráficos e estéticos. Em 2016, tornou-se um veículo *on-line*. Foi fundido com o Rádio USP, *USPonline* e TV USP, formando um portal de notícias que recebeu, então, o nome de *Jornal da USP*. No início de sua história, era o veículo de comunicação da universidade e voltava-se a seu corpo docente. A partir de 1990, procurou atingir também estudantes, mas se manteve alinhado com a gestão universitária. Em 1993, a linha editorial passou a abordar questões de interesse geral da comunidade, privilegiando temas ligados às artes, a literatura, história, cinema e à divulgação de pesquisas acadêmicas. Hoje, quem navega pelo *site* encontra as editorias de Ciências, Cultura e Atualidades, mas também seções ligadas à vida na USP e aos serviços que ela oferece. Há ainda *podcasts* fixos e colunas regulares de professores da universidade.

■ Não escreva no livro.

111

textual. Assim, caso a turma demonstre dificuldades na leitura e compreensão do texto, auxilie-a a analisar cada uma das informações. Para isso, proponha a seis estudantes, por exemplo, que leiam o texto em voz alta, cada um se responsabilizando por uma parte. Esse procedimento ajuda a reforçar a unidade temática de cada seção. Quando chegar ao infográfico “Replicação viral”, sugira que a turma se fixe na parte visual enquanto o colega lê a legenda, para que tente enxergar na imagem o que está sendo verbalizado. Quando concluir essa parte, pergunte aos estudantes se o infográfico apresenta de forma compreensível o processo representado – provavelmente os itens 4 e 5 vão exigir maior atenção dos estudantes. Comente com eles que as atividades do capítulo vão ajudá-los no entendimento do conteúdo da reportagem.

- Realizada a leitura coletiva, peça a cada estudante que releia o texto individualmente e anote as ideias que lhe parecem essenciais. Oriente a turma a pesquisar no dicionário o significado de palavras desconhecidas. Essa segunda leitura pode ser tarefa de casa.

Patrícia Beltrão Braga, virologista, pesquisadora e professora do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP [Universidade de São Paulo], costuma dizer que a replicação viral se assemelha ao trabalho realizado em uma fábrica de automóveis. “Temos várias linhas de montagem e cada uma delas faz uma peça específica: o motor, a carroceria, a parte interna do carro... ao final, todas seguem para um único setor, que une as peças e finaliza o produto”, explica a pesquisadora ao **Jornal da USP**.

Durante esse processo, podem ocorrer as mutações, que são as alterações no material genético do vírus. Muitas delas são incorporadas às espécies e passam adiante, em um processo de seleção natural. Cientistas acreditam que o genoma humano é formado por milhões de sequências de DNA de vírus antigos, algo como fósseis moleculares. Vincent Racaniello, professor de microbiologia e imunologia, explicou, durante uma palestra na Universidade de Columbia, em 2016, que “nós carregamos genomas de vírus no nosso material genético, fruto do processo de evolução, o que confere muitas vantagens à nossa espécie”.

“Hoje temos essa quantidade enorme de espécies catalogadas porque houve uma evolução na Terra, e elas foram selecionadas de acordo com a capacidade de sobreviver no ambiente”, explica Patrícia. “E por que essas espécies foram surgindo? Porque vírus foram infectando e foram incorporando o seu genoma no genoma das espécies, conferindo a elas um papel evolutivo superimportante.”

Já outras alterações no DNA viral dão aos vírus a capacidade de infectar células que eles não conseguiam antes. “E a de migrar para outros hospedeiros”, explica a virologista.

Transpondo barreiras

Para que doenças migrem de uma espécie a outra, um patógeno precisa superar uma série de peneiras, como, por exemplo, a quantidade de vírus disponível ao hospedeiro (também conhecida como pressão do patógeno) e o comportamento entre humano e vetor, que determina probabilidade, rota e dose de exposição. “Se temos um maior contato com animais – seja por meio da caça ou da criação – e não tomamos as devidas precauções sanitárias, os patógenos vencem mais uma barreira também”, afirma Marco Mello, biólogo e professor do Instituto de Biociências (IB) da USP. “O *spillover* é um fenômeno frequente na natureza, mas a migração de animais e humanos é mais rara”, explica Mello. “Febre amarela, ebola e HIV são exemplos de *spillover* e que já causaram muitas mortes.”

A percepção de que o fenômeno vem aumentando deve-se, segundo Mello, à maior disponibilidade de ferramentas que preveem epidemias e surtos epidêmicos e, ao mesmo tempo, a vários outros fatores, como o aumento da população do planeta, a velocidade com que as pessoas se locomovem e a destruição de ambientes naturais. “Além disso, quanto mais gente no mundo, maior a quantidade de animais de criação”, diz o biólogo.

No caso do Sars-CoV-2, as evidências indicam que o marco zero da pandemia foi o mercado de animais vivos em Wuhan, na China. “No local, temos a mistura de animal doméstico com animal silvestre caçado, presença de seres humanos, todos em uma densidade altíssima e com péssimas condições de higiene”, pontua Mello.

Em busca de culpados

Diante de surtos, epidemias ou pandemias, é relativamente comum assistirmos a aumento de agressões e mortes de animais por pessoas que temem ser infectadas. Foi assim durante o surto de febre amarela no Brasil, em 2018. Residentes de áreas rurais passaram a matar macacos, com medo de contágio. Vale lembrar que macacos não transmitem a doença. Pelo contrário, alertam as autoridades para o reaparecimento do vírus nessas regiões.

Com a covid-19, os vilões da vez são os morcegos. De fato, já se sabe há décadas da ligação entre eles e vários vírus emergentes, como o da raiva e de outros coronavírus. Mas, como explica Patrícia, morcegos e humanos são mamíferos que possuem receptores análogos e que permitem que o coronavírus consiga encaixar na célula e iniciar o processo de replicação.

Por outro lado, esse animal, imortalizado na figura do super-herói Batman, é importante para o equilíbrio do planeta. São conhecidas 1.411 espécies de morcegos, sendo que 70% delas comem insetos, mosquitos, gafanhotos e mariposas; polinizam mais de 500 espécies de plantas só na região neotropical (equivalente à América Latina); regeneram florestas; e, por comerem insetos, são essenciais no controle de pragas agrícolas.

- **Depois da leitura:** Solicite a alguns estudantes que resumam cada seção da reportagem. Verifique se eles constatam coerência na progressão das ideias e se há dúvidas em relação a determinados trechos. Assim que as atividades da seção *Texto em estudo* forem concluídas, haverá um novo estágio de “pós-leitura”. Nesse momento, observe se a compreensão deles sobre o texto aumentou com a resolução das atividades. Promova uma conversa sobre a confiança ou desconfiança que eles têm em relação à ciência, especialmente nos métodos científicos de pesquisa.
- As informações relacionadas à covid-19 são constantemente atualizadas, por isso é importante verificar, no momento do estudo do texto, dados atuais em fontes confiáveis, a fim de oferecer um panorama completo e atual aos estudantes.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que se organizem em duplas para criar dois quadros sintéticos de informações sobre a covid-19: o primeiro deve reunir os dados fornecidos na reportagem, que indicam a situação da pandemia naquele período; o segundo, dados atualizados que a dupla deverá pesquisar e selecionar em fontes confiáveis. Oriente a turma a dar destaque para aqueles dados com maior defasagem entre a data de publicação da reportagem e a data da realização do trabalho, como o número de vítimas da doença e as vacinas desenvolvidas para combatê-la. Promova, na sequência, uma conversa sobre a importância das vacinas de modo geral, destacando os variados benefícios.

Mello aponta outra contribuição dos morcegos para a biomimética, área que estuda, na natureza, as estruturas biológicas e suas funções e usa esse conhecimento no desenvolvimento de novas tecnologias. “Os remédios anticoagulantes foram inspirados nos morcegos”, enfatiza Mello. “A saliva do morcego contém uma substância que faz com que o animal sangre mais, conferindo ao hematófago consumir mais sangue em um tempo menor, evitando que a presa o ataque.”

Fora isso, os morcegos alimentam os ecossistemas das cavernas onde vivem. “Se ninguém os incomodar, eles não fazem mal algum”, diz o biólogo.



Beatriz Abade/Jornal da USP

Ainda há tempo

Segundo os dois especialistas que falaram ao **Jornal da USP**, o que precisamos, de imediato, é a implantação de medidas de contenção dessa e de futuras pandemias. “Os protocolos internacionais, bem como federais, estaduais e municipais precisam falar a mesma língua”, pontua Mello. “Precisamos, também, fortalecer os organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde, para que haja uma mudança nas práticas econômicas.”

Já Patrícia acredita ser difícil mudar os hábitos da população. “Atividades que consideramos básicas, como lavar as mãos várias vezes ao dia, antes das refeições, depois de ir ao banheiro, dependem de educação, e cabe aos mais velhos ensinar as crianças a realizar essas atividades”, explica a virologista. “Mas o mais importante, e que fará a diferença, é o respeito ao meio ambiente”, ressalta a pesquisadora. Respeitar os limites entre a área silvestre e áreas rurais seria uma medida importante.

Os pesquisadores apontam, também, para a necessidade de um controle sanitário mais rígido em portos e aeroportos. “Se o cidadão tiver alguma reunião importante em outro lugar, mas no embarque apresentar sintomas como febre ou algo preocupante, simplesmente não embarca”, enfatiza Mello.

Os mercados de animais vivos precisam ser fechados, segundo os pesquisadores entrevistados pelo **Jornal da USP**. “No Brasil temos vários deles e é comum vermos animais silvestres sendo comercializados”, relata Mello. “E, em vários países, a existência deles faz parte da cultura local. É uma catástrofe.”

Patrícia e Mello concordam que devemos conviver com o Sars-CoV-2 por dois ou três anos ainda, mas que o cenário mudará quando uma vacina chegar ao mercado. “Esse é o mundo sem uma vacina, especificamente. Imagine se não houvesse as outras?”, finaliza Patrícia. É para se pensar.

Mais informações: e-mail marmello@usp.br, com Marco Mello; e-mail: patriciacbbraga@usp.br, com Patrícia Beltrão Braga

anticoagulante: remédio que evita a formação de coágulos no sangue, isto é, de aglomerados de sangue no estado gelatinoso ou semissólido.

hematófago: animal que se alimenta de sangue.

Fabiana Mariz. *Jornal da USP*, 18 set. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/covid-19-como-o-virus-saltou-de-morcegos-para-humanos/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

6. a) Professor, ao falar em foco, a questão leva em conta o predomínio do conteúdo de uma seção; não há exclusividade de assunto em cada uma; a progressão de ideias no texto obriga a retomada e a projeção de assuntos.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELGO2) A seção permite que o estudante explore práticas de linguagem do campo da divulgação científica, o que amplia suas possibilidades de participação na vida social.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP03) A leitura e as atividades propostas na seção buscam incentivar a compreensão do texto, para que os estudantes possam se expressar e compartilhar informações, experiências e ideias.

Habilidades

(EF69LP29) As atividades da seção propiciam a reflexão sobre a relação entre o contexto de produção e as características da reportagem de divulgação científica lida para ampliar a compreensão sobre o gênero.

(EF69LP33) Os estudantes são levados a perceber a articulação do texto verbal com o não verbal para (re)construir e ampliar os sentidos do texto e analisar as características do gênero em estudo.

(EF69LP42) A seção possibilita que os estudantes analisem e reconheçam a construção composicional do gênero reportagem de divulgação científica para ampliar a compreensão e a produção de textos desse gênero.

TEXTO EM ESTUDO

1. Resposta pessoal. Professor, verifique se as hipóteses se confirmaram após a leitura. Destaque que o título antecipa o conteúdo a ser apresentado: como se deu a passagem do vírus dos morcegos para os humanos, gerando a doença denominada covid-19. O ponto de partida da autora é apresentar as condições ambientais que favoreceram essa passagem, mas ela aborda também como isso se dá em termos de mecanismos biológicos, explicando a replicação viral.

PARA ENTENDER O TEXTO

- As hipóteses levantadas por você sobre o conteúdo da reportagem, com base no título, foram confirmadas após a leitura? Explique.
- A introdução da reportagem aponta genericamente o estilo de vida contemporâneo como causa de pandemias na atualidade, e, ao longo do texto, são detalhados fatores que compõem esse estilo de vida. Copie o quadro no caderno e complete-o, listando esses fatores.

1	Destruição de habitats naturais
2
3	Consumo e tráfico de animais silvestres
4
5	Mudanças climáticas
6
7	Velocidade com que as pessoas se locomovem

3. Sim. Espera-se que os estudantes percebam que alguns fatores estão diretamente ligados à exposição de humanos a animais, possibilitando a disseminação de doenças (o manuseio de carne sem os protocolos de higiene, o consumo e o tráfico de animais silvestres e a maior quantidade de animais domésticos), e que outros se ligam de forma indireta (destruição de habitats naturais e mudanças climáticas podem fazer os animais se deslocarem para outras áreas, aproximando-os das pessoas, por exemplo). O aumento da população e a velocidade de deslocamento também fazem com que patógenos se disseminem mais facilmente.

4. A passagem do patógeno de um hospedeiro a outro tem mais chance de acontecer quando as oportunidades de encontro entre eles aumentam. É uma relação diretamente proporcional. Professor, a reportagem explicita a ideia que está na base das respostas às atividades 3 e 4: “a fórmula é simples: quanto mais nos aproximamos de áreas preservadas, mais entramos em contato com patógenos nunca antes vistos”. O objetivo é que o estudante construa esse raciocínio, com base nas informações apresentadas.

5. É sinalizar uma ideia específica e fundamental que vai ser explicitada: o motivo do aumento do *spillover*. Chama-se, portanto, a atenção do leitor para uma explicação que embasará o texto.

6. a) “Há bilhões de anos...” e “Transpondo barreiras”.
b) Mostrar a importância do morcego, como foi feito, é pertinente ao tema, pois, como hospedeiro original do vírus Sars-CoV-2, esse animal pode ser entendido como responsável pela disseminação do patógeno. No entanto, o tema central da reportagem não é o morcego e a descrição de seus aspectos; nesse sentido, o conteúdo com destaque parece se distanciar do tema.

- Releia uma das falas do biólogo e professor Marco Mello, presente na reportagem de divulgação científica.

“Se temos um maior contato com animais – seja por meio da caça ou da criação – e não tomamos as devidas precauções sanitárias, os patógenos vencem mais uma barreira também”.

- Pode-se afirmar que os fatores enumerados na questão anterior favorecem a maior exposição das pessoas a animais e a disseminação de doenças? Justifique.
- No começo do texto, apresenta-se o *spillover* como um fenômeno que se torna cada vez mais frequente. Com base no que você respondeu na atividade 3, explique o porquê da frequência crescente do *spillover*.
- Releia este trecho da reportagem:

É aí que surge o fenômeno conhecido como *spillover* (termo em inglês que pode ser traduzido como transbordamento), que se torna cada vez mais frequente, e aqui vamos entender o porquê. O *spillover* é usado em Ecologia para dizer que um vírus ou micróbio conseguiu se adaptar e ir de um hospedeiro para outro. E foi assim, migrando dos morcegos para os seres humanos (tendo, talvez, os pangolins como intermediários), que o Sars-CoV-2 atingiu esses números impressionantes.

- Qual é a intenção da jornalista ao fazer a seguinte afirmação: “e aqui vamos entender o porquê”?
- Localize no texto os subtítulos que iniciam as seções que o compõem. Depois, responda:
 - Quais seções têm os vírus e seus mecanismos como foco?
 - O conteúdo apresentado sobre os morcegos ganhou um destaque diferente. Em que medida ele se relaciona com o tema central da reportagem e se distancia dele?

114

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que façam, em duplas, as atividades das subseções *Para entender o texto* e *O contexto de produção*. Na correção, sistematize na lousa as características do gênero e incentive a participação na construção de um quadro com o conteúdo temático, a forma e o estilo da reportagem.
- Durante a correção da atividade 6, reforce a função das seções e do conteúdo sobre os morcegos, que organizam e hierarquizam as ideias. Se oportuno, aproveite para promover uma discussão sobre os limites da reportagem de divulgação científica. Algumas ideias são lançadas, mas nem sempre é possível desenvolvê-las. Por exemplo, na reportagem, lê-se: “nós carregamos genomas de vírus no nosso material genético, fruto do processo de evolu-

ção, o que confere muitas vantagens à nossa espécie”. Pode-se despertar a curiosidade sobre essas vantagens, mas isso foge do escopo.

- Em relação ao item c da atividade 7, confira se as expressões “maquinaria celular” e “controlar o metabolismo da célula” foram compreendidas. Sugira a busca de outras fontes. Vídeos de divulgação científica com animações podem ser um recurso facilitador.
- Comente que, na resposta à atividade 8, é importante dar atenção ao paralelismo (iniciando os itens com substantivo ou verbo) e à clareza na síntese das falas dos cientistas.
- Na atividade 9, aborde o caráter didático do assunto, pois pretende-se mostrar de modo simples assuntos tidos como complexos.
- Se possível, após a realização da atividade 10, permita que os estudantes naveguem pelo

7. Releia esta passagem, que descreve o que os vírus fazem no corpo do hospedeiro:

Eles se utilizam da maquinaria celular para se multiplicar. Em uma primeira etapa, esses parasitas se aderem à parede da célula e se ligam aos receptores presentes na membrana. Depois, eles inserem o seu material genético e passam a controlar o metabolismo da célula infectada, inativando a maior parte dos genes. Por último, já em número maior, eles passam a infectar as outras células.

- a) Devido ao caráter mais técnico, esse conteúdo precisou ser apresentado mais de uma vez na reportagem, a fim de favorecer a compreensão do leitor. Em que outra parte esse conteúdo também está presente?
- b) O que diferencia as duas ocorrências desse conteúdo?
- c) Por que, em uma reportagem de divulgação científica, esse procedimento não se torna uma repetição indesejável?
8. Na seção “Ainda há tempo”, propõem-se medidas de enfrentamento à pandemia. Apresente-as resumidamente em seis itens.

■ O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

9. A reportagem lida foi publicada no *Jornal da USP*, que é produzido por uma universidade pública estadual. Em sua opinião, os conteúdos veiculados nesse jornal são voltados a qual público?
10. Na reprodução da reportagem feita neste capítulo, foram mantidos elementos próprios do meio digital, no qual o texto circulou. **MP**

- a) Observe a seguir os ícones de *links* para redes sociais, aplicativos de mensagens e correios eletrônicos:



- Com qual objetivo o *Jornal da USP* oferece esse recurso?

- b) Veja este outro recurso reproduzido no texto, que consiste em três *links*:

Início > Ciências > Covid-19: como o vírus saltou de morcegos para humanos

- Para quais partes do *Jornal da USP* cada *link* deve remeter?
- Explique a funcionalidade desse recurso.

11. A reportagem foi publicada em 18 de setembro de 2020, cerca de seis meses após a Organização Mundial da Saúde ter decretado o início da pandemia. Além da datação da publicação indicada no veículo em que circulou, o texto traz marcas do momento em que foi produzido.

- Transcreva três trechos em que isso pode ser constatado.

12. Pode-se afirmar que essa reportagem dá voz a cientistas.

- a) Por que você acha que isso ocorre?
- b) No final do texto, são fornecidos canais de contato direto com os cientistas entrevistados. Por quê?

ANOTE AÍ!

Reportagens de divulgação científica costumam ter como autor um jornalista (embora, às vezes, cientistas as escrevam). Essas reportagens usam recursos próprios de **textos jornalísticos**, como a citação de **dados** e **opiniões de especialistas** no assunto tratado.

- Não escreva no livro.

7. a) No esquema ilustrado “Replicação viral”.

7. b) A linguagem utilizada: em uma ocorrência foi usada a verbal e em outra, a verbo-visual.

7. c) Porque não há propriamente uma duplicação da mesma ideia: o texto escrito e o esquema ilustrado se complementam. Além disso, por ser um conteúdo técnico e possivelmente abstrato para o leitor, sua retomada é benéfica e não soa como desnecessária.

8. 1: Unificação de protocolos internacionais, federais, estaduais e municipais; 2: Fortalecimento de organismos internacionais, como a OMS, para que haja mudança nas práticas econômicas; 3: Transmissão às crianças do hábito de lavar as mãos; 4: Respeito aos limites entre áreas silvestres e rurais; 5: Controle sanitário mais rígido em portos e aeroportos; 6: Fechamento dos mercados de animais vivos.

9. Espera-se que os estudantes percebam que esses conteúdos são voltados a leitores jovens e adultos em geral, com interesse em assuntos relacionados ao universo científico. O fato de o jornal ser produzido por uma universidade não restringe, necessariamente, o público que o acessa.

11. “Pandemias como a que estamos vivendo [...]”; “[...] o Brasil [...] já contava com 133 mil mortos e mais de 4 milhões de casos confirmados até o fechamento da reportagem”; “o cenário mudará quando uma vacina chegar ao mercado”.

12. a) Resposta pessoal. **MP**

12. b) Para facilitar o contato entre o leitor e os cientistas entrevistados, que representam fontes seguras para outros tipos de informação relativos ao tema da reportagem. Um dos objetivos da área de divulgação científica é justamente promover a aproximação entre público geral e especialistas.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

10. a) Promover o compartilhamento de seu conteúdo em meios digitais. Professor, explique aos estudantes que essa é uma prática comum dos veículos *on-line* e que os recursos tecnológicos facilitaram a cultura do compartilhamento de conteúdo.
10. b) Espera-se que os estudantes infiram que Início remete à página inicial do jornal, a mesma de quando o *site* é acessado; Ciências leva à página com as matérias da editoria de Ciências; Covid-19 [...] remete à página específica da reportagem. Próprio do hipertexto, esse recurso facilita a navegabilidade do leitor, permitindo que ele associe o que está lendo a conteúdos afins e que transite por outros conteúdos do jornal.
12. a) Espera-se que os estudantes notem que é porque se trata de um assunto científico sobre o qual especialistas têm autoridade para falar, e o envolvimento e a citação direta de falas deles conferem credibilidade ao texto. Professor, comente que, em uma reportagem de divulgação científica, boa parte do conteúdo é colhida com cientistas, embora esteja reportada pelo autor do texto, que geralmente é jornalista.

Jornal da USP. Chame atenção para as editorias e aborde aspectos de animação não contemplados na modalidade impressa.

- Os ícones e os nomes das redes sociais na atividade 10 possuem caráter didático. De acordo com o Parecer CNE/CEB 15/2000, “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módic e variado”. Consulte a parte “II – Voto do relator” do Parecer. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_2000.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

Habilidade

(EF89LP29) A subseção *A linguagem do texto* possibilita a percepção dos mecanismos de progressão temática utilizados nos textos de divulgação de conhecimento.

14. a) “Infelizmente” e “para nossa sorte”. Professor, saliente que, se eliminadas, essas expressões não comprometeriam o conteúdo. 14. b) Espera-se que os estudantes respondam que mostram opiniões pessoais da autora, embora também reflitam um ponto de vista de boa parte das pessoas.

15. Espera-se que os estudantes infiram que a especialista faz referência ao movimento antivacina, que se fortaleceu nos últimos anos. A autora da reportagem parece ter o propósito de fazer o leitor considerar o cenário ameaçador que teríamos se não houvesse a proteção oferecida pelas vacinas já desenvolvidas e disponíveis.

16. a) Biomimética, mutação, replicação viral, *spillover* e vírus.

16. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que não há conceituação de alguns termos e expressões porque, embora sejam técnicos, deduz-se que estejam no domínio dos leitores, uma vez que são mobilizados em aulas da formação escolar, nos meios de comunicação, em campanhas de saúde, etc. Além disso, o texto fornece subsídios para que seus significados possam ser deduzidos.

17. a) A replicação viral, ou seja, o processo pelo qual os vírus se multiplicam e conseguem existir.

17. b) “Em uma primeira etapa”, “depois” e “por último”.

17. c) Os vírus.

17. d) I: célula atacada; II: membrana da célula atacada / membrana que envolve a célula atacada; III: na célula atacada; IV: genes da célula infectada.

A LINGUAGEM DO TEXTO

13. Um registro mais formal, sem presença de gírias, trocadilhos ou tentativas de descontração do leitor.

13. De modo geral, a autora da reportagem emprega qual tipo de registro?

14. Releia estas passagens:

- I. Pandemias como a que estamos vivendo, infelizmente, já eram esperadas por autoridades e cientistas.
- II. Para a nossa sorte, esse foi somente um exercício de treinamento [...].

- a) Que expressões indicam um ponto de vista em relação ao que está sendo informado?
- b) Essas expressões mostram uma opinião pessoal da autora do texto ou da população?

15. A reportagem termina com o trecho “Esse é o mundo sem uma vacina, especificamente. Imagine se não houvesse as outras?”, finaliza Patrícia. É para se pensar”. Esse trecho remete o leitor a determinada situação, sem indicá-la literalmente. De que situação se trata? Por que a autora da reportagem faz questão de remeter a ela?

16. Relembra alguns termos e expressões mencionados na reportagem.

- biomimética
- DNA-RNA
- hospedeiro
- mutação
- pandemia
- epidemia
- surto epidêmico
- patógeno
- replicação viral
- seleção natural
- *spillover*
- vetor
- vírus

- a) Quais deles foram explicados no próprio texto?
- b) Em sua opinião, por que há termos e expressões que, mesmo sendo específicos da Biologia, não foram explicados no texto?

17. Releia esta parte da reportagem, extraída da seção “Há bilhões de anos...”.

Eles se utilizam da maquinaria celular para se multiplicar. Em uma primeira etapa, **esses parasitas** se aderem à parede da célula e se ligam aos receptores presentes na membrana. Depois, **eles** inserem o **seu** material genético e passam a controlar o metabolismo da célula infectada, inativando a maior parte dos genes. Por último, já em número maior, eles passam a infectar as outras células.

- a) O que esse trecho pretende explicar ao leitor?
- b) O conteúdo apresentado envolve uma série de ações. Que expressões são usadas para ordenar essas ações, de modo a facilitar a compreensão do leitor?
- c) As palavras e expressões em destaque têm o mesmo referente. Qual?
- d) Esse trecho não evidencia a que se referem algumas estruturas (célula, membrana, material genético e genes). Observe o esquema.

- I. [...] aderem à parede da célula * → **Que célula?**
- II. [...] se ligam aos receptores presentes na membrana * → **De quem?**
- III. [...] inserem o seu material genético * → **Onde?**
- IV. [...] inativando a maior parte dos genes * → **De quem?**

- Contudo, o leitor pode fazer deduções baseado no contexto. Explícite as referências que ficaram implícitas nos casos apresentados.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Proponha aos estudantes que respondam coletivamente às atividades da subseção *A linguagem do texto*. Dessa forma, é possível verificar a estratégia utilizada por eles.
- Na realização da atividade 16, item b, incentive os estudantes a pesquisar em dicionários a definição de conceitos desconhecidos por eles. Chame atenção para o fato de que o termo *vírus*, embora de uso corrente, foi definido no texto porque o conceito envolve termos que se ligam ao processo que foi explicado na reportagem. Reforce que, nesse caso, a conceituação teve uma função.
- Na atividade 17, item b, saliente que expressões de ordenação de ideias são importantes em vários gêneros textuais que envolvem a explicação de uma sequência de procedi-

mentos. Quanto ao item c, aproveite para nomear o que foi explorado na proposta: um mecanismo de coesão. Chame atenção para o fato de que, ao tornar oculto o sujeito dos verbos *ligam* e *passam* (os vírus), o texto faz uso de outro mecanismo de coesão. Após a realização do item d, proponha uma leitura do seguinte trecho, com a explicitação de algumas referências: “Eles se utilizam da maquinaria celular para se multiplicar. Em uma primeira etapa, esses parasitas se aderem à parede da célula **atacada** e se ligam aos receptores presentes na membrana **dela**. Depois, eles inserem o seu material genético **na célula infectada** e passam a controlar o metabolismo **dela**, inativando a maior parte dos genes **dessa célula**. Por último, já em número maior, eles passam a infectar as outras células”.

18. Releia o segundo parágrafo da seção “Há bilhões de anos...”.

- Patrícia Braga usa uma estratégia para explicar a replicação viral. Apresente essa estratégia e explique a sua importância.
- Essa estratégia é empregada mais uma vez na mesma seção. Transcreva no caderno a passagem em que isso ocorre.
- O que a pesquisadora fala sobre replicação viral aparece também visualmente na reportagem. Que itens da legenda do esquema ilustrado “Replicação viral” correspondem à fala de Patrícia Braga? **Itens 4 e 5.**

ANOTE AÍ!

Reportagens de divulgação científica podem apresentar **analogias**, um **procedimento de associação** em que se parte de algo conhecido para explicar algo desconhecido. Os elementos associados não têm propriamente uma relação; a correspondência entre eles é imaginária, mas válida para melhor visualização e compreensão de conceitos.

19. Releia estas passagens e responda às questões:

- E foi assim, migrando dos morcegos para os seres humanos (tendo, **talvez**, os pangolins como intermediários), que o Sars-CoV-2 atingiu esses números impressionantes.
- Ao que tudo indica**, o Sars-CoV-2, vírus causador da doença, passou de animais para pessoas a partir do mercado central de Wuhan e se espalhou para vários países.

- Qual sentido as expressões em destaque criam no texto?
- Uma reportagem de divulgação científica deve fornecer informação confiável ao público. As expressões destacadas contrariam esse objetivo? Explique.
- O fato de o vírus ter passado do morcego para o ser humano está confirmado. De acordo com o trecho II, o que ainda não se sabe ao certo?

20. Releia estas passagens, em que foi empregada a primeira pessoa do plural.

- [...] quanto mais **nos aproximamos** de áreas preservadas, mais **entramos** em contato com patógenos nunca antes vistos.
- [...] é relativamente comum **assistirmos** a aumento de agressões e mortes de animais por pessoas que temem ser infectadas.
- O objetivo foi tentar prever a **nossa** reação a um possível surto de um vírus nunca visto.

- Mesmo que a autora não empregasse a primeira pessoa do plural, o conteúdo declarado diria respeito a ela e ao leitor. Que efeito se cria, no texto, com a explicitação da participação da autora e do leitor?
- Escreva no caderno versões mais impessoais para os itens II e III.

A CIÊNCIA E A VIDA Respostas pessoais. MP

Muitos seres vivos compartilham um mesmo ambiente. Mesmo que não os enxerguemos, as interações entre eles são inevitáveis. É o caso de nós humanos e de outros seres vivos.

- Você tem curiosidade pelo que a ciência já descobriu sobre essas relações?
- Você acha que esse conhecimento impacta seu dia a dia? Explique.

■ Não escreva no livro.

18. a) Ela compara a replicação viral ao trabalho em uma fábrica de automóveis, usando, portanto, uma analogia. Com isso, é possível fornecer uma visão mais clara e concreta do que ocorre quando o vírus ataca, já que essa concepção pode ser distante e difícil para leitores leigos.

18. b) “Cientistas acreditam que o genoma humano é formado por milhões de sequências de DNA de vírus antigos, algo como fósseis moleculares.”

19. a) Elas sinalizam ao leitor de que determinadas informações não estão comprovadas.

19. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam negativamente, pois essas expressões, em vez de comprometer a confiabilidade da informação, confirmam o cuidado e a responsabilidade da autora, que se mostra rigorosa ao não apresentar como fato algo que não foi comprovado.

19. c) Se a transmissão do vírus para pessoas se deu no mercado de Wuhan.

20. a) Torna-se maior a percepção de que autora e leitor estão necessariamente implicados nos eventos. Os eventos e suas consequências parecem atingi-los, portanto, igualmente.

20. b) Possibilidades de resposta: II. [...] é relativamente comum o aumento de agressões e mortes de animais / [...] é relativamente comum haver o aumento de agressões e mortes de animais III. O objetivo foi tentar prever a reação dos seres humanos a um possível surto de um vírus nunca visto.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Criatividade – desejo de saber, curiosidade

- Professor, é provável que alguns estudantes demonstrem interesse em compreender os mecanismos da natureza, outros não. De todo modo, promova um debate para que eles troquem ideias e experiências.
- Os estudantes podem considerar aspectos práticos e imediatos do conhecimento científico, por exemplo, no âmbito dos cuidados com a saúde, mas é possível que se sintam distantes de explicações sobre procedimentos mais específicos ou demasiadamente abstratos. Permita que eles expressem suas opiniões e incentive-os a expor seus conhecimentos.

- Na atividade 18, não se espera que os estudantes diferenciem comparação, analogia e metáfora. O objetivo é que eles percebam o princípio de associação, de aproximação entre elementos diferentes, com a finalidade de traduzir conceitos complexos. Destaque ainda a sobreposição e a complementação de linguagens (verbal, visual e verbo-visual) na divulgação científica, que auxiliam na compreensão da informação por parte do leitor.
- No item a da atividade 20, a referência ao leitor e à autora por meio do *nós* pode se justificar pelo fato de que, provavelmente não sendo cientista de formação, ela também adquire informações graças à pesquisa e à reportagem que produz. Aproveite para destacar que a impessoalidade e a objetividade não existem em si, mas são efeitos construídos por meio da linguagem em um contexto linguístico.

- Nas atividades propostas no boxe *A ciência e a vida*, explique aos estudantes que há seres vivos que não conseguimos enxergar sem equipamentos específicos, como é o caso do ácaro, causador de algumas alergias e doenças respiratórias.

O filme *Contágio* (EUA, 2011) tem 106 min de duração e classificação indicativa de 12 anos. Foi dirigido por Steven Soderbergh, que se inspirou nos surtos de Sars, de 2002, e da gripe A, de 2009, e consultou especialistas para a criação do enredo. A família Emhoff é o núcleo em torno do qual se desenvolvem ações ligadas à pandemia. Beth é a paciente zero, que morre, assim como seu filho. Ao longo da trama, Mitch, marido dela, e a filha Jory aproximam o telespectador dos problemas enfrentados por pessoas comuns, como a dificuldade para obter alimentos e manter o afastamento das pessoas na fila para a vacina. Há também um núcleo de cientistas e autoridades em ação para gerir a pandemia. Uma epidemiologista enviada à China é sequestrada em troca de uma remessa de vacinas, um dos exemplos das várias ações violentas que ocorrem diante da ameaça de contágio. Nos Estados Unidos, a doutora Ally Hextall, pesquisadora do Centro de Controle de Doenças (CDC), trabalha em uma vacina. Para testá-la, aplica em si mesma uma dose e se expõe à doença, sem contraí-la, o que representa a obtenção do imunizante. No cotidiano, há saques, ataques em filas de comida e invasão de residências. Parte dessa situação é estimulada pela divulgação de notícia falsas, personalizada pelo blogueiro Alan Krumwiede. Entre as notícias, está a de que a doença teria sido criada para enriquecer a indústria farmacêutica e a de que Krumwiede teria se curado com um medicamento natural, sem que na verdade tivesse se infectado. Ele também revela que o chefe do CDC lançou mão de uma informação privilegiada para afastar sua noiva de um foco de disseminação, o que contribui para criar desconfiança das versões oficiais por parte da população. O filme termina com a vacina sendo distribuída e com a elucidação do que teria ocorrido: após a destruição de uma área de mata na China, morcegos foram para uma fazenda de porcos. Um dos suínos abatidos foi preparado em um restaurante, o mesmo em que Beth estava e onde ela cumprimentara o cozinheiro infectado.

Ficção e realidade



Cartaz do filme *Contágio*, de 2011.

Em 2011, estreou o filme *Contágio*, dirigido por Steven Soderbergh. Na narrativa, a personagem Beth Emhoff, uma mulher executiva, viaja para Hong Kong, na China, e, ao voltar para Minneapolis, nos Estados Unidos, apresenta fortes sintomas. Em pouco tempo, ela morre, assim como seu filho e outras pessoas com as quais teve contato. Em outros locais, como Chicago, Tóquio e Londres, são registrados casos semelhantes.

Começam as investigações. O Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC) envia uma médica a Minneapolis, que rastreia o surto e chega até a mulher executiva. Uma epidemiologista da Organização Mundial da Saúde (OMS) viaja a Hong Kong para reconstruir o percurso de Beth. Por meio de imagens captadas por câmeras onde a executiva havia passado, a cientista identifica que as primeiras vítimas fatais da doença tinham estado com Beth.

A partir desse grupo de contato, um novo vírus – denominado MEV-1 no filme – é levado a outras cidades do mundo e se espalha, causando muitas mortes. Uma especialista em genética do CDC verifica que o MEV-1 é uma mistura do material genético de vírus presentes em morcegos e porcos. Começa a busca por uma vacina e há uma situação de pânico na população, gerando um sério embate na opinião pública.

1. O início do surto na China, o vírus ter origem em morcegos e a alta transmissibilidade da doença de uma pessoa para outra, atingindo o mundo todo e levando inúmeras pessoas a óbito.

2. a) É comparado ao espalhamento do vírus. Dois aspectos permitem que eles sejam relacionados: a rapidez do espalhamento e o tipo de consequência que ele gera.
2. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem que o medo torna mais agudo o instinto de sobrevivência, e isso pode fazer uma pessoa não levar em conta a vida e os direitos de outras pessoas. O medo induz a ações menos racionais.

1. No resumo feito do filme, é possível constatar três pontos em comum com a pandemia real de covid-19, que também foram mencionados na reportagem lida neste capítulo. Apresente-os.

2. No cartaz de divulgação do filme, há a seguinte frase: “Nada se espalha como o medo”.

- a) O espalhamento do medo é comparado no filme ao espalhamento do quê? Quais aspectos permitem que esses dois espalhamentos sejam relacionados?
- b) Quais danos o medo pode causar em uma situação como a retratada no filme?

3. Examine esta cena do filme:



A atriz Anna Jacoby-Heron e o ator Matt Damon, em cena do filme *Contágio*.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de iniciar o trabalho com a seção, pergunte aos estudantes se eles já assistiram ao filme *Contágio*. Se possível, exiba-o em sala de aula, para embasar ainda mais o trabalho a ser realizado.
- Em relação à atividade 2, item b, comente que no filme há episódios de falta de civilidade, como a invasão e o saque de lojas e o sequestro de uma cientista em troca do recebimento de vacina.
- No item c da atividade 3, comente que no filme o uso de máscara não é abordado como uma obrigação legal. Várias pessoas usam, mas outras não, mesmo com a pandemia em curso. Promova uma discussão confrontando esse aspecto do filme com a obrigatoriedade do uso de máscara por

lei federal no Brasil durante determinado período da pandemia de covid-19. A lei abria poucas exceções, dispensando apenas pessoas com tipos específicos de transtornos, síndromes ou deficiências.

- Em relação à atividade 4, apresente aos estudantes o título do livro em inglês: *Spillover: Animal Infections and the Next Human Pandemic*, e discuta a adaptação feita para o português. *Spillover* talvez não tenha sido considerado um termo comum para o grande público, mas o sentido dele está contido na continuação do título em português: “infecções de origem animal”, que inclusive remete ao filme de Soderbergh. Quanto ao trecho “a próxima epidemia humana”, ela era tida como algo que aconteceria no futuro em 2012; em 2020, era um fato do presente. Debates sobre os sentidos criados pela linguagem são

3. a) Além de as prateleiras estarem desorganizadas e terem pouca mercadoria, há produtos no chão, indicando que ocorreu uma busca desordenada por alimentos; as personagens parecem apreensivas, e uma delas usa máscara.

3. b) Espera-se que os estudantes indiquem que as pessoas, temendo o desabastecimento de alimentos, provavelmente correram em massa aos supermercados.

- Descreva o que há de incomum no interior do supermercado.
- No contexto do filme, qual poderia ser a razão de o supermercado estar assim?
- As personagens retratadas são Mitch Emhoff (marido da paciente zero, Beth) e a filha, Jory. Apesar de ter estado com a esposa, Mitch não se infecta por ser imune ao vírus. Sem ter certeza de que a filha também seria imune, ele quer que ela se proteja. Que detalhe na cena representa o que foi descrito?
- Durante a pandemia de covid-19, o isolamento trouxe quais sentimentos a adolescentes como Jory?

4. Leia o boxe e responda: Que justificativa se pode dar para a publicação do livro apresentado ter ocorrido em 2020, no Brasil? **Resposta pessoal.** **MP**

LIVRO *CONTÁGIO*

David Quammen, escritor estadunidense que passou a se dedicar ao jornalismo científico, publicou em 2012 o livro que só foi traduzido em 2020 para o português, intitulado *Contágio: infecções de origem animal e a evolução das epidemias*. O livro, que se tornou *best-seller*, apresenta epidemias enfrentadas pelos seres humanos ao longo da história (como a da gripe espanhola, HIV/Aids, ebola e Sars), além de estudos científicos sobre pandemias do futuro. De acordo com cientistas entrevistados na época de produção da obra, levantou-se a possibilidade de um *influenza* ou coronavírus novo originado de um primata ou morcego atingir a humanidade.



↑ Capa do livro de David Quammen, publicado pela Companhia das Letras em 2020.

- Para você, pode-se atribuir o sentido de pressentimento à afirmação comumente feita de que o autor previu a pandemia de covid-19? Explique.
- Tanto o filme *Contágio* (2011) quanto o livro de Quammen (2012) antecipam cenários semelhantes aos que ocorreram na pandemia de covid-19.
 - O que essas obras nos lembram sobre o papel da ciência?
 - O que elas reforçam sobre nossa relação com a natureza?
- A reportagem de divulgação científica que você leu neste capítulo menciona uma simulação feita em outubro de 2019 e relata que os participantes dela não conseguiram conter a pandemia imaginária. Em uma entrevista, o escritor Quammen afirmou:

Seja uma catástrofe ou algo que consigamos controlar, uma coisa que sabemos sobre essa nova pandemia é que não será a última.

Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535933741/contagio>. Acesso em: 11 abr. 2022.

- Você acha que a pandemia de covid-19 nos preparou para outras possíveis que virão? Comente com o professor e os colegas.

3. c) O fato de Jory usar máscara e Mitch não.
3. d) Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a dar depoimentos e trocar experiências, uma vez que o período da pandemia foi marcante para toda a população.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levem em conta que não se trata de pressentimento no sentido de captar algo pela emoção ou sensibilidade. Trata-se de estudo baseado em dados históricos, em estatísticas e pesquisas científicas desenvolvidas ao longo do tempo.

6. a) Lembram que a ciência pode antecipar problemas que atingirão a espécie humana, em diferentes graus, além de possibilitar a elaboração de soluções para eles. A ciência se liga à gestão da vida, da sociedade; daí a importância de haver investimentos em pesquisas.
6. b) Reforçam que o desrespeito a áreas silvestres pode nos aproximar de animais hospedeiros de vírus para os quais não temos anticorpos. Elas nos alertam, portanto, para os riscos de ultrapassarmos certos limites.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes ponderem aprendizados adquiridos com a vivência da pandemia, como a importância do uso de máscara para a prevenção de certas doenças e a produção de vacinas em tempo recorde. É possível que apontem conquistas a serem feitas, haja vista a concentração de imunizantes por países ricos, o desvio de recursos destinados a equipamentos e materiais, entre outros aspectos.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- Espera-se que os estudantes se baseiem no fato de que, em 2020, a pandemia estava em curso no mundo, e muitas pessoas estavam interessadas em entender o que ocorreu ao longo da história e quais seriam os possíveis desdobramentos que enfrentariam. Além disso, um livro escrito oito anos antes sobre um evento de pandemia tem forte apelo comercial.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELGO2) A seção possibilita ao estudante, por meio do resumo do filme e das imagens apresentadas, conhecer e explorar diversas práticas de linguagem para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação na vida social.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A leitura das imagens mostradas nessa seção busca incentivar a expressão e o compartilhamento de informações, experiências e ideias.

(CELP07) As atividades da seção levam o estudante a reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

■ Não escreva no livro.

119

oportunos para consolidar o conhecimento dos estudantes a respeito da língua.

- Na atividade 5, comente com os estudantes que Quammen, em entrevista ao programa *Roda Viva*, da TV Cultura, em janeiro de 2021, mencionou que “o segredo de seu trabalho está em percorrer diversos países e conversar com cientistas que podem antecipar situações de alto risco”.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A pandemia provocada pela covid-19 trouxe muitas mudanças na vida das pessoas, inclusive dos adolescentes. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) produziu o relatório Situação Mundial da Infância 2021, em que alerta para o fato de que, em média, um em cada cinco adolescentes e jovens de 15 a 24 anos entrevistados (19%) costuma se sentir deprimido

ou com pouco interesse para realizar atividades diversas. No *site* da instituição (disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens>; acesso em: 20 abr. 2022), é possível encontrar mais dados que ajudam a refletir sobre esse momento histórico vivido recentemente. Nesse sentido, aproveite as discussões feitas na atividade 3 para conversar com os estudantes sobre como foi esse período para eles e que impactos essa situação provocou na saúde mental deles. Incentive-os a expor suas experiências e as dos amigos e familiares próximos a eles. Durante a discussão, é importante avaliar como a turma lidou com o distanciamento social e com os cuidados de higiene, por exemplo. Permita que os estudantes compartilhem os momentos mais difíceis e também o que foi

preciso fazer para solucionar ou ao menos amenizar a ausência de contato próximo com outras pessoas. Por fim, discuta com eles os aprendizados adquiridos nesse período, questionando-os sobre as mudanças realizadas que continuam influenciando o dia a dia deles.

Habilidade

(EF09LP08) A seção leva os estudantes a identificar a relação que conjunções e locuções conjuntivas subordinativas adverbiais estabelecem entre as orações que conectam.

LÍNGUA EM ESTUDO

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS TEMPORAIS, CONDICIONAIS, CAUSAIS E CONSECUTIVAS

1. **Adjunto adverbial (de tempo e de lugar, respectivamente).**

2. a) *Hoje se refere a temos. Na Terra se refere a houve.*

2. b) *Hoje expressa ideia de tempo e é formado por um advérbio; na Terra expressa ideia de lugar e é formado por uma locução adverbial.*

2. c) *“para se multiplicar”*

2. d) *Por uma oração com função de advérbio.*

1. Releia um trecho da reportagem estudada neste capítulo.

[...] um mês após a simulação, o governo chinês confirmou o primeiro caso de covid-19 em Wuhan, província de Hubei, na China.

Agora, observe a análise da oração.

Sujeito	Verbo	Complemento do verbo
o governo chinês	confirmou	o primeiro caso de covid-19

• Do ponto de vista sintático, qual é a classificação dos termos que indicam quanto tempo depois da simulação ocorreu o primeiro caso e o local onde isso se passou?

2. Releia estes outros trechos. Depois, responda às questões.

I. Os vírus são organismos microscópicos, acelulares, formados por ácido nucleico (DNA ou RNA) envolvidos por uma cápsula proteica, chamada capsídeo. [...] Eles se utilizam da maquinaria celular para se multiplicar.

II. “**Hoje** temos essa quantidade enorme de espécies catalogadas porque houve uma evolução na **Terra**, e elas foram selecionadas de acordo com a capacidade de sobreviver no ambiente”, explica Patrícia.

- A qual termo se refere cada adjunto adverbial destacado no trecho II?
- Que ideia expressa cada um desses adjuntos adverbiais? Eles são formados por um advérbio ou por uma locução adverbial?
- De acordo com o excerto I, com qual finalidade os vírus se utilizam da maquinaria celular? Identifique o trecho em que isso é expresso.
- A finalidade apontada na resposta ao item c é dada por uma locução adverbial ou por uma oração com função de advérbio?

Você viu que, para expressar a circunstância em que ocorre a ação verbal, podemos empregar advérbios, locuções adverbiais e também uma oração.

Nos capítulos anteriores, vimos que as orações subordinadas assumem o valor de substantivos ou de adjetivos, desempenhando funções sintáticas próprias dessas classes de palavras. Agora, você vai ver como as orações podem assumir valor de **advérbios** com as **orações subordinadas adverbiais**.

ANOTE AÍ!

Quando uma oração tem valor de **advérbio** e desempenha a função sintática de **adjunto adverbial**, tem-se uma **oração subordinada adverbial**, que especifica circunstâncias do verbo de outra oração – classificada como **oração principal** – ou de seu conteúdo integral.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção se dedica a trabalhar as orações subordinadas adverbiais temporais, condicionais, causais e consecutivas. Para chamar a atenção dos estudantes para as diferenças entre elas, retome o conceito de orações subordinadas e o que as diferencia das orações coordenadas, bem como o conceito de orações subordinadas substantivas e adjetivas.
- Relembra os conceitos de advérbio e de locução adverbial e incentive os estudantes a imaginar como seria uma oração com valor de advérbio. Na sequência, faça com eles as atividades 1 e 2 e leia a introdução a respeito das orações subordinadas adverbiais.
- Depois da introdução às orações subordinadas adverbiais, explore o quadro com os tipos de oração trabalhados neste capítulo. Retome

o conceito de circunstância, incentivando os estudantes a dar exemplos de orações em que diferentes tipos de advérbios ou de locuções adverbiais expressem circunstâncias de tempo, causa, consequência, condição, etc.

- Na sequência, peça a um voluntário que leia os exemplos de orações subordinadas adverbiais temporais apresentados na seção. Destaque o papel da conjunção *quando* que as introduz. Em seguida, pergunte aos estudantes que tipo de conjunção poderia substituir *quando* sem alterar a circunstância de tempo indicada na oração.
- Depois de ler o conteúdo descrito em *Oração subordinada adverbial condicional*, pergunte à turma qual é a condição para que os estudantes holandeses não paguem aluguel na casa de repouso. Nesse ponto, é possível que eles confundam o valor semântico de causa e

TIPOS DE ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL

As orações subordinadas adverbiais exprimem circunstâncias diversas. Veja algumas dessas circunstâncias no quadro a seguir.

ORAÇÃO PRINCIPAL	CIRCUNSTÂNCIA	ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL
As pessoas agradem os animais	Quando?	quando os consideram responsáveis pela transmissão de doenças.
Os morcegos ajudam na preservação de florestas	Por quê?	porque dispersam sementes.
Os morcegos não fazem mal algum	Sob qual condição?	se ninguém os incomodar.
Os morcegos devoram insetos	Com qual consequência?	de modo que são essenciais no controle de pragas agrícolas.

Observa-se que as orações subordinadas adverbiais respondem a perguntas relacionadas a tempo, causa, condição e consequência. Portanto, classificam-se como orações subordinadas adverbiais temporais, causais, condicionais e consecutivas.

Oração subordinada adverbial temporal

A oração subordinada adverbial temporal exprime o momento em que ocorre o fato expresso na oração principal ou a frequência com que ocorre.

Desde pequenos, em muitos lugares – com exceções, claro – somos ensinados a “não falar **quando adulto está falando**”.

Karoline Siqueira. *Capitolina*, 10 jul. 2016. Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/construindo-a-autonomia-de-fala-o-que-voce-tem-para-dizer-e-importante/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

A oração em destaque expressa em que momento, na opinião dos adultos, a criança não deve falar: durante a fala de um deles. Veja outro caso:

[...] **quando falamos em febre amarela**, precisamos distinguir entre urbana e rural.

Mariana Fonseca e Ana Carolina Souza. *Capitolina*, 28 abr. 2017. Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/16129/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

O momento apontado para a distinção entre urbana e rural não é exatamente uma marcação cronológica. Ou seja, a distinção entre um tipo de febre amarela e outra emerge no momento em que se fala sobre ela. A oração subordinada adverbial temporal ajuda a expressar esse momento.

Oração subordinada adverbial condicional

A oração subordinada adverbial condicional expressa a condição necessária para que se realize o que é dito na oração principal ou em que hipótese ocorre o que está na oração principal. Observe:

Lá, os estudantes das universidades [...] não precisam pagar aluguel, **desde que passem ao menos 30 horas por mês como “bons companheiros” dos idosos**. O objetivo é reduzir a solidão dos mais velhos [...].

Vanessa Daraya. Casa de repouso na Holanda abriga universitários em troca de companhia. *Revista Superinteressante*, abr. 2015.

■ Não escreva no livro.

121

consequência e de condição. Para esclarecer esse ponto, destaque a diferença de sentido entre as locuções conjuntivas *desde que*, que no exemplo expressa condição, e *já que*, a qual pode expressar causa.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para trabalhar os conhecimentos dos estudantes a respeito das orações subordinadas adverbiais temporais e condicionais, escreva alguns períodos simples na lousa e oriente os estudantes a transformá-los em períodos compostos, articulando, com a oração principal, circunstâncias de tempo e de condição. Faça a correção oral para verificar a compreensão da turma sobre o assunto.

Oração subordinada adverbial causal

A oração subordinada adverbial causal apresenta a causa do que se afirma na oração principal. Observe este trecho de entrevista sobre um surto de ebola:

Na África [...] os doentes demoram a procurar o serviço de saúde. [...] **Como o cadáver é extremamente infectante**, em geral, a pessoa acaba não tendo um funeral religioso, o que é muito agressivo para eles. E vira um motivo para fugir do tratamento, pois pensam: “Já que vai morrer mesmo, melhor que morra em casa, com a família e com um funeral digno”.

Márcio Silveira da Fonseca. Há muita vida no surto de ebola. Revista *Superinteressante*, fev. 2015.

O autor aponta a razão pela qual não se faz a cerimônia do funeral: o risco de o cadáver infectar o ambiente.

Oração subordinada adverbial consecutiva

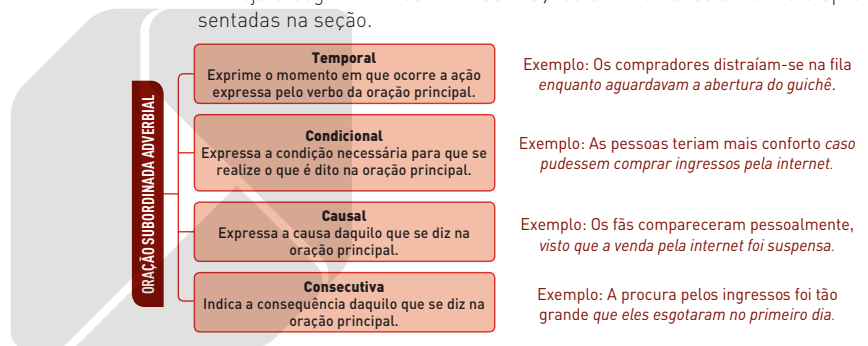
A oração subordinada adverbial consecutiva expressa a consequência do que se diz na oração principal. Veja isso no provérbio popular a seguir.

Tanto vai o jarro à fonte **que um dia se quebra**.

Domínio público.

Um jarro, se for constantemente usado para buscar água, tem muita chance de se partir. Assim, para ensinar – de maneira figurada – que quem se arrisca com frequência acaba se dando mal, o provérbio indica a consequência de um jarro ser tantas vezes usado: uma hora ele se quebra.

Veja a seguir um resumo das orações subordinadas adverbiais apresentadas na seção.



CONNECTIVOS QUE INTRODUZEM AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações subordinadas adverbiais são introduzidas por **conjunções** ou **locuções conjuntivas subordinativas** que as ligam à oração principal.

CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES CONJUNTIVAS SUBORDINATIVAS	EXEMPLOS
Temporais	quando; enquanto; antes que; depois que; assim que; logo que
Condicionalis	se; caso; desde que; a menos que; a não ser que; salvo se
Causais	porque; já que; uma vez que; visto que; como
Consecutivas	de forma que; de modo que; tão... que; tanto... que

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explore o primeiro exemplo de oração subordinada adverbial causal. Depois, pergunte aos estudantes: Que tipo de conjunção poderia substituir *como* sem alterar a circunstância de causa da oração? Aproveite para explorar outros exemplos de orações causais para que eles percebam a circunstância de causa. É possível que os estudantes confundam a oração subordinada causal com a oração coordenada explicativa. Esse assunto será explorado com mais detalhe adiante.
- Depois de trabalhar o conteúdo descrito em *Oração subordinada adverbial consecutiva*, use o conteúdo do quadro-resumo para verificar se os estudantes têm dúvida sobre os tipos de oração estudados. Em seguida, explore o quadro de conjunções e locuções conjuntivas que costumam introduzir essas orações.

- O boxe *Relacionando* aborda o uso de orações subordinadas condicionais para tratar de situações relacionadas a ações humanas. Peça aos estudantes que reflitam sobre outros exemplos desse tipo de oração, de modo que verifiquem esse uso.
- Ao explorar as orações e as conjunções adverbiais causais, os estudantes podem ter demonstrado dificuldade em distingui-las das orações coordenadas explicativas (assunto estudado na unidade 8 do volume 8). Para desfazer essas dúvidas, trabalhe o conteúdo apresentado em *Causal ou explicativa?*, revisando as orações coordenadas.
- Explore as orações adverbiais reduzidas. Para tanto, retome com os estudantes as formas nominais do verbo, estudadas na unidade 3 do volume 7. Comente que, nos períodos apresentados, foi fornecido um exemplo de

Dependendo do contexto em que se apresenta, uma mesma conjunção ou locução conjuntiva pode ter sentidos diferentes, como *desde que*. Observe:

Desde que assumi o cargo, muitos recursos foram cortados.

or. subordinada adverbial temporal — or. principal

Continuarei no projeto **desde que** as condições de trabalho melhorarem.

or. principal — or. subordinada adverbial condicional

Causal ou explicativa?

As conjunções *pois* e *porque* podem introduzir tanto orações coordenadas sindéticas explicativas quanto orações subordinadas adverbiais causais. Veja:

O vizinho vai viajar **porque colocou bagagem no porta-malas**.

Colocar bagagem no porta-malas não provoca a viagem; pelo contrário, a viagem é o motivo da arrumação das malas. Assim, a oração destacada é **coordenada sindética explicativa**. Agora, leia:

O vizinho vai viajar **porque recebeu uma oferta de emprego em outro estado**.

A oferta de trabalho em outro estado motiva a viagem, tanto que ocorreu antes dela. Por isso, tem-se uma **oração subordinada adverbial causal**.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS REDUZIDAS

As orações subordinadas adverbiais reduzidas não são introduzidas por conjunção ou locução conjuntiva (as causais e condicionais podem ser introduzidas por preposição ou locução prepositiva). Nas reduzidas, o verbo se apresenta em uma das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio. Observe os quadros.

	ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CAUSAL	ORAÇÃO PRINCIPAL
Forma reduzida (de infinitivo)	Por precisar de ajuda,	chamei o monitor.
Forma desenvolvida	Uma vez que precisava de ajuda,	chamei o monitor.

	ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL CONDICIONAL	ORAÇÃO PRINCIPAL
Forma reduzida (de gerúndio)	Precisando de ajuda,	chame o monitor.
Forma desenvolvida	Se precisar de ajuda,	chame o monitor.

	ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL TEMPORAL	ORAÇÃO PRINCIPAL
Forma reduzida (de particípio)	Terminada a prova,	chame o monitor.
Forma desenvolvida	Depois que terminar a prova,	chame o monitor.

■ Não escreva no livro.

RELACIONANDO

Os cientistas ouvidos na reportagem de divulgação científica mostraram que algumas situações estão condicionadas a determinadas ações das pessoas. Assim, o emprego das orações subordinadas adverbiais condicionais em suas falas é um importante recurso. Relembre: “**Se temos um maior contato com animais [...] e não tomamos as devidas precauções sanitárias**, os patógenos vencem mais uma barreira também”, afirma Marco Mello, biólogo e professor do Instituto de Biociências (IB) da USP”. Ou ainda: “**Se ninguém os incomodar**, eles não fazem mal algum”, diz o biólogo”.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Para aperfeiçoar os conhecimentos dos estudantes a respeito das orações subordinadas adverbiais temporais, condicionais, causais e consecutivas, proponha a seguinte atividade: distribua entre os estudantes folhas de papel com períodos compostos por orações subordinadas adverbiais e peça a eles que analisem a circunstância que essas orações expressam em relação à oração principal. Proponha, então, que alterem os conectivos que ligam as orações sem alterar o sentido expresso por eles. Na sequência, oriente os estudantes a trocar as frases que receberam e as versões reescritas com um colega para que ele ajude na correção da atividade. Por fim, faça a correção na lousa.
2. Organize a turma em grupos e distribua entre eles textos de divulgação científica (notícias, reportagens, artigos, etc.). Peça a eles que leiam os textos identificando o tema abordado. Proponha que cada grupo apresente as principais informações aos colegas. Em seguida, oriente os grupos a ler novamente os textos e a identificar as orações subordinadas adverbiais e a relação de sentido que cada conjunção estabelece; por exemplo, de condição, de causa, de consequência, etc. Chame um representante de cada grupo para escrever na lousa um exemplo e promova a discussão em torno dos sentidos que as conjunções estabelecem entre as orações.

cada tipo de oração reduzida, mas que orações causais, condicionais e temporais podem ser reduzidas com as três formas nominais. Explore também o uso de orações reduzidas em contextos reais para que os estudantes compreendam as situações de uso e os efeitos de sentido provocados por essa estrutura.

1. a) São pra e tipo.
1. b) Elas criam uma aproximação maior do leitor com o conteúdo científico do blog.

2. a) Quatro orações.
2. b) A primeira oração expressa ideia de tempo em relação à segunda, graças ao conectivo quando.
2. c) Sim. O leitor passa a enxergar os quatro fatos em sequência; a simultaneidade dos dois primeiros não fica evidente.

3. a) Não. As teias são extremamente fortes se levarmos em conta o tamanho delas.
3. b) Oração subordinada adverbial condicional (“se levamos em conta o tamanho delas”). Professor, destaque a importância dessa oração e de seu conteúdo para o desenvolvimento dos parágrafos 3 e 4, que avaliam a possibilidade de o Homem-Aranha frear um trem, conforme ocorre na ficção.

1. O texto a seguir é parte de um artigo publicado em um *blog* de ciência. O autor analisa dois poderes do Homem-Aranha e os compara com propriedades reais do aracnídeo.

A ciência do Homem-Aranha

[...]

Uma das habilidades do Homem-Aranha é lançar teias. Você já se perguntou onde e como essa teia fica guardada dentro da aranha? Será que ela fica inteirinha lá dentro e a aranha só põe pra fora? Na verdade, o que a aranha armazena mesmo é tipo um gel de proteínas e, quando ela expele esse gel pelas fiandeiras (no abdômen), ele entra em contato com o ar e se solidifica, tornando-se fios bem finos.

[...]

Quão resistente essas teias são?

As teias são extremamente fortes, se levarmos em conta o tamanho delas. Para você ter ideia, nem um fio de aço com a mesma espessura de uma teia de aranha seria tão forte quanto uma teia.

Lembra-se daquela cena do Peter Parker usando sua teia para segurar um trem em movimento? Você poderia pensar: “nossa que exagero!”

Cientistas calcularam há algum tempo que, se uma teia de aranha tivesse cerca de 21 centímetros de espessura e 1 km de comprimento [...], a teia seria capaz de frear um Boeing-747 de 180 toneladas voando a 1000 km/h!

Lucas Miranda. *Ciência Nerd*, 20 jan. 2022. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/ciencia nerd/2022/01/20/ciencia-homem-aranha-1/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

- a) No primeiro parágrafo, há duas ocorrências próprias do registro informal. Quais são elas?
 - b) Que intencionalidade pode haver em seu uso?
2. Releia esta passagem do primeiro parágrafo.

[...] **quando ela expele esse gel pelas fiandeiras (no abdômen)**, ele entra em contato com o ar e se solidifica, tornando-se fios bem finos.

- a) Quantas orações há nesse trecho?
- b) A primeira oração (em destaque) expressa uma ideia em relação à segunda. Qual é essa ideia? Que conectivo foi responsável por isso?
- c) Compare o trecho original apresentado com a versão dele proposta a seguir.

Ela expele esse gel pelas fiandeiras (no abdômen), ele entra em contato com o ar e se solidifica, tornando-se fios bem finos.

- A versão nova alterou a visualização que o leitor tem do fenômeno? Se sim, como ele passa a enxergar o que ocorre?

3. Releia a parte “Quão resistente essas teias são?” para responder às perguntas.
- a) As teias de aranha são extremamente fortes para qualquer situação? Justifique sua resposta com base no texto.
 - b) Que tipo de oração o autor usou para expressar o que foi discutido no item a)?

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* pode servir de avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma sobre as orações subordinadas adverbiais temporais, condicionais, causais e consecutivas na forma desenvolvida ou reduzida. Uma possibilidade de abordagem é propor aos estudantes que realizem as atividades em duplas, para que se ajudem mutuamente na resolução das questões. A correção pode ser feita oralmente; isso permitirá a você verificar o que eles aprenderam e também revisar com eles os conteúdos trabalhados, a fim de que possam sanar dúvidas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de propor que realizem as atividades, peça que, em duplas, revisem os tipos de orações adverbiais estudados na seção *Língua*

em estudo, lembrando os exemplos dados e levando-os a perceber as diferenças entre as orações trabalhadas.

- Durante a correção da atividade 2, confira se os estudantes identificam corretamente cada uma das quatro orações com base nos verbos: “quando ela *expele* esse gel pelas fiandeiras (no abdômen)”; “ele *entra* em contato com o ar”; “e se *solidifica*”; “*tornando-se* fios bem finos”.
- No item c da atividade 4, ressalte que a classificação da oração subordinada se baseia na ideia contida nela; portanto, tem-se uma subordinada adverbial consecutiva. Nesse caso, é a oração principal que expressa a causa para que ocorra aquilo que é dito na oração subordinada.

4. Leia este enunciado de uma questão de Física:

(PUC-RJ 2013) A uma certa hora da manhã, a inclinação dos raios solares é tal que um muro de 4,0 m de altura projeta, no chão horizontal, uma sombra de comprimento 6,0 m. Uma senhora de 1,6 m de altura, caminhando na direção do muro, é totalmente coberta pela sombra quando se encontra a quantos metros do muro?

Disponível em: http://www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/2013/download/provas/VEST2013PUCRio_GRUPO_2_15102012.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

- a) De acordo com o primeiro período, a que se deve a sombra do muro que é projetada no chão? **Deve-se à inclinação dos raios do Sol sobre o muro.**
- b) Identifique as orações que compõem o primeiro período.
- c) A segunda oração expressa qual circunstância em relação à primeira?
- d) Qual conectivo criou essa relação?
- e) Escreva a classificação das duas orações que você identificou no item b.
- f) O trecho a seguir é uma reelaboração do primeiro período. Que locução conjuntiva substitui coerentemente o símbolo ★? **Visto que / uma vez que ou outra causal equivalente.**

Um muro de 4,0 m de altura projeta, no chão horizontal, uma sombra de comprimento 6,0 m, ★, a uma certa hora da manhã, os raios solares encontram-se em determinada inclinação.

- g) Releia o trecho a seguir. Como a oração destacada pode ser classificada? **Como oração subordinada adverbial temporal.**

Uma senhora de 1,6 m de altura, caminhando na direção do muro, é totalmente coberta pela sombra **quando se encontra a quantos metros do muro?**

5. Este trecho é uma orientação para usuários de um navegador de internet:

Configure firewalls para que o Firefox possa acessar a internet

Um *Firewall* pessoal é um programa de segurança que vigia todas as conexões do seu computador com a internet. Pode estar incluso como parte de um pacote de segurança da internet, ou ser um programa avulso. A maioria dos *Firewalls* pessoais vão negar o acesso à internet a qualquer programa ou a novas versões de qualquer programa, **a menos que** esteja especificadamente permitido o acesso.

Suporte Mozilla. Disponível em: <https://support.mozilla.org/pt-BR/kb/configurando-o-firewall-de-modo-o-firefox-acesse>. Acesso em: 11 abr. 2022.

- a) O que ocorre se houver um *firewall* instalado em um equipamento?
- b) Copie a oração que indica a limitação apresentada que pode ser superada.
- c) Substitua a locução conjuntiva destacada por outra equivalente.
- d) Reescreva o último período, empregando a conjunção *se*. Faça as alterações necessárias.
- e) Determine as orações que compõem o último período e classifique-as.
- f) O título é composto por duas orações. Qual expressa consequência?

4. b) 1 – “A uma certa hora da manhã, a inclinação dos raios solares é tal”; 2 – “que um muro de 4,0 m de altura projeta, no chão horizontal, uma sombra de comprimento 6,0 m”.

4. c) Consequência. 4. d) O conectivo *que* em conjunto com o advérbio *tal* na oração anterior.

Professor, os estudantes provavelmente vão considerar “tal que” uma unidade. A resposta pode ser aceita.

4. e) 1 – oração principal; 2 – oração subordinada adverbial consecutiva.

Firefox: nome de um programa que permite navegar pela internet; é produzido pela Fundação Mozilla, com o objetivo de tornar a internet um recurso aberto a todos.

Habilidade

(EF09LP08) A seção leva os estudantes a identificar a relação de expansão que as orações subordinadas adverbiais estabelecem com as orações principais.

A LÍNGUA NA REAL



endossar: apoiar.

matinê: espetáculo ou sessão que acontece à tarde.

vetor: condutor, aquilo que traz algo como consequência.

1. a) De história longa, cheia de reviravoltas.

1. b) A mudança em comportamentos linguísticos pode ao menos reduzir um dos fatores (o preconceito) que perpetuam injustiças. Professor, os estudantes talvez reproduzam o último período do primeiro parágrafo. A resposta deve ser aceita.

1. c) "podemos ao menos reduzir um dos fatores que perpetuam injustiças."

1. d) "se livrarmos a linguagem dessas influências", classificada como oração subordinada adverbial condicional.

AS ORAÇÕES ADVERBIAIS E A EXPANSÃO DA INFORMAÇÃO

- O texto a seguir é parte de um artigo publicado na imprensa durante o Carnaval. Leia-o para responder às questões.

O politicamente correto é uma chatice. Para piorar, ele tem razão.

O politicamente correto é chato porque está correto. E vice-versa.

O banimento de algumas marchinhas carnavalescas é só mais um capítulo na novela do politicamente correto. Fenômeno mundial [...], a ideia por trás dele é muito bem-intencionada: a linguagem cotidiana não apenas refletiria as diferenças históricas existentes entre grupos (privilegiados *versus* desprivilegiados, por exemplo), como também favoreceria a manutenção dessas diferenças. Se livrarmos a linguagem dessas influências podemos ao menos reduzir um dos fatores que perpetuam injustiças. [...]

Para os críticos do politicamente correto, o mundo está ficando muito chato: levar a sério marchinhas carnavalescas com conteúdo hoje considerado preconceituoso seria uma bobagem. Nesse quesito, contudo, as evidências científicas apontam para outra direção. Vários experimentos realizados sobre o tema mostram que, por um lado, o humor não faz as pessoas se tornarem preconceituosas. Ninguém ouve uma música e pensa "É mesmo! Negros são inferiores, como nunca me dei conta?". Por outro, as piadas criam um ambiente de aceitação à discriminação – assim, quem já acreditava existir diferenças qualitativas entre grupos sente-se menos constrangido e tem mais chance de agir de forma discriminatória. Não por acaso, são as pessoas que mais se divertem com esse tipo de humor.

Se está correto, por que então o politicamente incorreto é tão criticado?

Um dos mecanismos mentais que nos permitem apreciar o humor é acreditar que uma piada é apenas uma piada, convencendo-nos que elas não têm problema. Em maior ou menor grau, todos fazemos isso – a comédia sempre traz um pouco de agressividade ou violação de normas, e para apreciá-la temos que dar esse desconto, considerá-la um tanto inocente. O politicamente correto incomoda ao denunciar que quando fazemos isso com o humor sexista, racista ou contra qualquer minoria estamos agindo como vetores de desigualdade. E como ninguém acha que é preconceituoso, quando nos dizem que passamos a infância *endossando* injustiças nas *matinês* de Carnaval, por exemplo, a tendência é nos sentirmos mal e resistirmos à ideia. Não se desmascaram defeitos ocultos impunemente. [...]

Daniel Martins de Barros. O politicamente correto é uma chatice. Para piorar, ele tem razão. *O Estado de S. Paulo*, 15 fev. 2017.

- Ao empregar a palavra *novela* no primeiro parágrafo, que sentido é associado ao politicamente correto?
- O articulista defende que a polêmica sobre as marchinhas é bem-intencionada. Que justificativa apresenta, no texto, para essa declaração?
- A ideia de atenuação de um fator de injustiça está em qual trecho do último período do primeiro parágrafo?
- No texto, que oração expande a informação que você citou em sua resposta ao item anterior? Como ela é classificada sintaticamente?

ANOTE AÍ!

As orações subordinadas adverbiais **expandem o sentido** da oração principal, acrescentando a elas circunstâncias que tornam o conteúdo mais preciso.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Nos estudos dessa seção, é proposta uma reflexão sobre a função das orações adverbiais na construção de sentidos, ressaltando-se que elas permitem expandir as informações dadas na oração principal.
- Proponha a leitura coletiva do trecho do artigo "O politicamente correto é uma chatice. Para piorar, ele tem razão", orientando os estudantes a identificar as orações principais e as subordinadas adverbiais. Questione-os se essas últimas acrescentam detalhes ao que foi dito na principal. Em seguida, faça com eles a atividade 1 e leia o box *Anote aí!*
- Peça aos estudantes que façam as atividades de 2 a 5 em duplas. Por fim, realize a correção coletiva, explicando novamente a função das orações adverbiais quando necessário.

- Durante a correção da atividade 5, retome com a turma o fato de as orações subordinadas adverbiais expandirem a informação dada na oração principal, acrescentando-lhe detalhes para tornar o conteúdo mais preciso.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como forma de ampliar o conteúdo trabalhado na seção, peça aos estudantes que retomem, em duplas, a reportagem de divulgação científica "Covid-19: como o vírus saltou de morcegos para humanos", de modo a identificar orações subordinadas adverbiais e a função delas, tanto na expansão do sentido veiculado pela oração principal como na progressão das ideias do texto. Depois, eles devem verificar quais são as circunstâncias que, articuladas à oração principal, expandem as informações do texto. Ao final, faça a correção oral, sanando as dúvidas.

2. Releia:

Para os críticos do politicamente correto, o mundo está ficando muito chato: levar a sério marchinhas carnavalescas com conteúdo hoje considerado preconceituoso seria uma bobagem. Nesse quesito, contudo, as evidências científicas apontam para outra direção.

- Que estratégia o articulista emprega para rebater a crítica feita ao debate?

3. Logo após o trecho transcrito no item anterior, o articulista acrescenta:

Vários experimentos realizados sobre o tema mostram que, por um lado, o humor não faz as pessoas se tornarem preconceituosas. Ninguém ouve uma música e pensa “É mesmo! Negros são inferiores, como nunca me dei conta?”.

- a) Inicialmente, esse trecho parece contradizer a ideia defendida antes sobre certos discursos reforçarem atitudes preconceituosas. Por quê?
- b) Na sequência, o articulista acrescenta:

Por outro, as piadas criam um ambiente de aceitação à discriminação – assim, quem já acreditava existir diferenças qualitativas entre grupos sente-se menos constrangido e tem mais chance de agir de forma discriminatória. Não por acaso, são as pessoas que mais se divertem com esse tipo de humor.

- Com essa passagem, ele confirma ou elimina a impressão de contradição?

4. Releia este trecho:

[...] **quando fazemos isso com o humor sexista, racista ou contra qualquer minoria** estamos agindo como vetores de desigualdade.

- a) Que tipo de oração o articulista emprega para expandir a ideia de que agimos como vetores de desigualdade?
- b) Por que o articulista considera que podemos ser vetores de desigualdade?

5. No caderno, acrescente, antes da oração “A tendência é [...] ideia”, as duas orações subordinadas adverbiais em destaque após as setas.

A tendência é nos sentirmos mal e resistirmos à ideia

→ **Como** ninguém acha que é preconceituoso

→ **Quando** nos dizem que passamos a infância endossando injustiças nas matinês

- Após o acréscimo, classifique sintaticamente as orações e comente os novos efeitos de sentido gerados pela expansão da oração principal.

ANOTE AÍ!

Uma vez que funcionam como adjunto adverbial e, assim, expandem o sentido da oração principal, as **orações subordinadas adverbiais** evidenciam, em relação à oração principal, circunstâncias de **tempo, condição, causa, consequência**, etc.

2. Ele cita evidências científicas.

3. a) Porque ele afirma que o humor não faz as pessoas se tornarem preconceituosas, tendo antes citado que evidências científicas (ou seja, um instrumento de credibilidade) comprovam o contrário.

3. b) Elimina a impressão de contradição.

4. a) Oração subordinada adverbial temporal. Professor, comente que, por meio da oração subordinada adverbial, que expande a ideia apresentada na oração principal, vem a expressão de uma circunstância – no caso, de tempo – vinculada àquilo que foi dito na oração principal.

4. b) Porque ajudamos a propagar a desigualdade sempre que insistimos em disseminar frases e piadas preconceituosas.

5. Como ninguém acha que é preconceituoso, a tendência é nos sentirmos mal e resistirmos à ideia. / Quando nos dizem que passamos a infância endossando injustiças nas matinês, a tendência é nos sentirmos mal e resistirmos à ideia. No primeiro período, há uma oração subordinada adverbial causal (introduzida pela conjunção *como*) e, no segundo, uma oração subordinada adverbial temporal (introduzida pela conjunção *quando*). “A tendência é nos sentirmos mal e resistirmos à ideia” é oração principal. Cada uma dessas orações subordinadas adverbiais são expansões que geram novos efeitos de sentido: no primeiro período, a oração subordinada adverbial evidencia causa; no segundo, circunstância de tempo.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) A produção proposta nessa seção possibilita ao estudante utilizar a linguagem escrita para partilhar informações científicas produzindo sentidos que levem ao diálogo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) Na seção, os estudantes se apropriam da linguagem verbal, utilizando-a para se envolver com mais autonomia e protagonismo na vida social.

(CELP03) A produção de uma reportagem de divulgação científica incentiva a expressão e o compartilhamento de informações, experiências e ideias.

(CELP07) Durante a produção, os estudantes reconhecem a reportagem de divulgação científica como manifestação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF09LP04) O boxe *Linguagem do seu texto* chama a atenção dos estudantes para a utilização de períodos compostos de acordo com a norma-padrão.

(EF89LP24) A subseção *Planejamento e elaboração do texto* procura levar os estudantes a definir um recorte temático e a realizar pesquisas em fontes confiáveis e abertas para a produção textual.

(EF89LP25) O resultado das pesquisas realizadas na seção é apresentado na produção das reportagens e, posteriormente, publicados em uma revista de divulgação científica feita pela turma.

(EF89LP29) Na produção da reportagem, o estudante deve utilizar mecanismos de progressão temática para construir um texto coeso.

(EF69LP32) A subseção *Planejamento e elaboração do texto* solicita que os estudantes selecionem informações e dados relevantes para mencionarem na reportagem.

(EF69LP34) O item 2 da subseção *Planejamento e elaboração do texto* incentiva a elaboração de resumos e sínteses sobre os textos pesquisados para sistematizar conteúdos e informações que podem compor a reportagem.

(EF69LP35) A proposta dessa seção leva os estudantes a planejar, produzir, revisar e editar uma reportagem de divulgação científica para divulgar conhecimento sobre os morcegos.

(EF69LP36) A seção faz com que os estudantes produzam, revisem e editem uma reportagem de divulgação científica para divulgar conhecimento e dados sobre os morcegos, considerando o contexto de produção e as características do gênero em estudo no capítulo.

AGORA É COM VOCÊ!**ESCRITA DE REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA****PROPOSTA**

No início do capítulo, você leu uma reportagem de divulgação científica publicada no portal de notícias da Universidade de São Paulo, o *Jornal da USP*. O texto relata de que forma um vírus hospedado em morcegos passou para seres humanos.

Agora, com um grupo de colegas, você vai participar da produção de um texto desse gênero. Nele, vocês vão abordar aspectos relacionados aos morcegos. O texto será publicado em uma revista de divulgação científica da turma, que circulará pela comunidade escolar e entre familiares e amigos.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Reportagem de divulgação científica	Comunidade escolar, família e amigos	Informar sobre os morcegos	Publicação em revista de divulgação científica da turma

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- Organizem-se em grupos e pesquisem o assunto em instituições de pesquisa ligadas às ciências biológicas e ambientais, em sites de divulgação científica e em blogs de ciências. É importante verificar a credibilidade para garantir a veracidade dos dados e fazer uma pesquisa bibliográfica eficiente e coerente com o tema proposto. Vejam possibilidades de temas para abordar:
 - invenções humanas baseadas em características dos morcegos;
 - quais são e como funcionam os órgãos de sentido dos morcegos;
 - a importância ecológica dos morcegos na natureza.
- Individualmente, façam um relatório, de modo a resumir, sintetizar e organizar as informações coletadas. Verifiquem a pertinência delas para o texto a ser criado.
 - Elaborem uma introdução destacando qual é o objetivo do texto.
 - Façam referência no texto a informações coletadas de agências oficiais, de pesquisadores ou de autoridades da área. Por exemplo: Segundo dados da Sociedade Brasileira de Zoologia, "...". Abram aspas quando usar trechos de um texto de terceiro.
 - Utilizem, quando pertinente, tabelas ou esquemas para organizar melhor os dados.
- Reúnam todas as informações levantadas pelos integrantes do grupo. Compartilhem o material e selecionem as informações mais interessantes e apropriadas ao gênero.
- Preparem-se para elaborar a primeira versão do texto. Cada membro do grupo pode ficar responsável por escrever uma parte da reportagem.
 - Estabeçam o tom do texto: crítica, reconhecimento, denúncia, etc.
 - Criem um roteiro do que vão abordar e em que ordem vão fazê-lo, associando as informações coletadas de acordo com essa ordem. Construam o texto com base nos dados levantados.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Proposta:** Apresente a proposta da seção aos estudantes. Retome as principais características do gênero, levando-os a refletir sobre o procedimento de construção de textos desse gênero, e oriente-os a pesquisar artigos, reportagens e notícias de divulgação científica que tratam do tema abordado.
- Planejamento e elaboração do texto:** Se possível, leve para a sala de aula outros textos de reportagem de divulgação científica para serem lidos com os estudantes. Ao longo da leitura, sintetize com eles as informações que aparecem na abertura, no corpo e no fechamento dos textos. Depois, leia com eles as orientações presentes nessa subseção e esclareça as dúvidas. Sobre os itens 1 e 2, alerte-os quanto à

necessidade de consultar fontes confiáveis e ter cuidado com falsas informações que circulam na internet. A respeito do item 4, oriente-os a selecionar as informações de acordo com o enfoque do texto, lembrando que é importante que escolham um dos assuntos relacionados ao tema.

- Avaliação e reescrita do texto:** Antes que os estudantes façam os ajustes na primeira versão da reportagem de divulgação científica, selecione um dos textos produzidos e promova a sua avaliação em sala de aula para que eles possam tirar dúvidas sobre o roteiro avaliativo proposto nessa subseção. Leia com eles o texto e, à medida que forem surgindo problemas, questione-os sobre os aspectos a serem avaliados: A linguagem é acessível? Os dados foram baseados em fontes confiáveis? O texto obedece à norma-padrão da

- Se usarem imagens, definam quais e o local onde entrarão. As imagens podem completar ou detalhar informações e devem estar acompanhadas de legenda.
- Quanto à linguagem e à estrutura do texto, atentem ao seguinte:
 - Vocês podem optar por um registro que mescle o formal com passagens de coloquialidade.
 - No título e na linha fina, o uso de palavras e expressões com mais de um sentido pode atrair a atenção do leitor. Verifiquem a possibilidade de inserir subtítulos, pois eles ajudam a organizar o texto.
 - Se necessário, utilizem comparações para explicitar dados e conceitos mais complexos. É importante que as informações sejam compreensíveis.
 - Use períodos simples e compostos. Se for necessário empregar termos técnicos, expliquem seus significados no texto ou em notas destacadas.
 - Empreguem pronomes e sinônimos para retomar ou antecipar ideias. Isso evita repetições desnecessárias e contribui para a continuidade do texto.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

- No boxe *Relacionando*, na página 123, vocês observaram alguns usos de orações subordinadas adverbiais condicionais na reportagem de divulgação científica lida. O que o uso de orações subordinadas adverbiais em uma reportagem de divulgação científica indica?
- A reportagem faz uso de analogias. Se elas não fossem usadas, haveria prejuízo no entendimento? Justifique.

Ao escrever sua reportagem, utilizem analogias para facilitar o entendimento do texto. Use também o período composto para deixar o texto mais sofisticado, explorando diferentes efeitos de sentido.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- Reúnam, em um único texto, as partes que cada integrante do grupo escreveu e realizem uma leitura integral da reportagem.
- Façam ajustes para suprimir repetições, explicar melhor o que não ficou claro, inserir informações que faltaram e uniformizar a linguagem.
- Avaliem a produção de acordo com as questões apontadas no quadro a seguir.

ELEMENTOS DA REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
A linguagem está acessível a leitores não especialistas no assunto?
Os dados são de fontes confiáveis e estão coerentes?
Há uma progressão de ideias?
O tom pretendido pelo grupo ficou claro e adequado ao gênero?
O uso de imagens cumpre a função de completar ou detalhar informações?

- Após a avaliação, reescrevam o texto e cheguem à versão final.

CIRCULAÇÃO

- Sigam as orientações do professor para organizar a revista de divulgação científica, na qual o texto será publicado, com citação da autoria da turma.
- Revezem para levar a revista para casa e mostrá-la aos familiares e amigos.

■ Não escreva no livro.

Linguagem do seu texto

1. Indica um uso mais elaborado da linguagem, já que as orações subordinadas adverbiais ampliam o sentido das orações principais. Além disso, indica a adequação do texto ao gênero de divulgação científica, pois confere maior precisão às informações e as expande, acrescentando circunstâncias em que as ações e os fatos se desenvolveram.

2. Resposta pessoal. Professor, a resposta passa pelo conhecimento que o leitor tem sobre o assunto. Para aqueles não familiarizados, a analogia ajuda na compreensão; já para aqueles com conhecimento na área talvez não faça diferença. De qualquer forma, uma reportagem voltada para leitores leigos precisa se valer de estratégias para garantir o entendimento.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A escrita da reportagem de divulgação científica configura outro momento para uma avaliação de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

A subseção *Planejamento e elaboração do texto* pode evidenciar a apropriação do gênero e das habilidades de pesquisa e trabalho em equipe. Se perceber que os grupos apresentam dificuldade para encontrar fontes confiáveis de informação, sugira alguns locais de busca. Duas fontes específicas sobre morcegos podem ser recomendadas: o *site* da Sociedade Brasileira para o Estudo de Quirópteros, (disponível em: <https://www.sbeq.net/>) e o *podcast* Morcegando, criado por Érica Munhoz, bióloga especialista nesses animais (disponível em: <https://open.spotify.com/show/35sxP4kw5HGdU0Hi0do21e>). Acessos em: 18 abr. 2022.

Em *Avaliação e reescrita do texto*, os estudantes têm a oportunidade de demonstrar o domínio da modalidade escrita da língua e da compreensão da proposta.

língua? Há uso de expressões para marcar a progressão de ideias? É importante que você os leve a perceber quando não há progressão, quando a frase não está clara, etc. e a pensar em possibilidades de reescrita. Por fim, solicite que realizem a reescrita. Recolha os textos para avaliar. Se necessário, peça aos estudantes que façam novos ajustes nas reportagens para que cheguem à versão final.

- **Circulação:** Para a produção da revista, solicite aos estudantes que digitalizem e levem para a sala os textos produzidos, identificando a autoria. Reúna em um só volume todos os materiais e crie, com a participação da turma, um breve texto de apresentação da revista e uma capa com o título dela, que deve ser decidido coletivamente. Caso a ideia de criar uma revista não se mostre factível, proponha aos estudantes que exponham as reportagens

produzidas em um mural afixado em uma área de livre circulação da escola (por exemplo, lugares de passagem, que são mais visíveis). Dessa maneira, a comunidade escolar poderá apreciar a produção da turma.

AUTOR

Este infográfico foi criado por Luciano Veronezi, ilustrador e infografista premiado internacionalmente em diversas categorias artísticas: infografia, *design*, cartum e caricatura. Com mais de vinte anos de carreira, em suas criações, explora técnicas tradicionais e digitais. Atuou no jornal *Agora* e, desde 2013, trabalha para a *Folha de S. Paulo*. Seu estúdio já fez projetos para dezenas de clientes nos meios editorial, corporativo e institucional.

TEXTO

O infográfico apresenta uma sequência que explica o que ocorre no corpo humano a partir do momento em que o Sars-CoV-2 o infecta. Com base na multiplicação do vírus nas células, mostra o processo de inflamação dos pulmões, as consequências disso e o acometimento de outros órgãos, como os rins e o coração, cujas células possuem a proteína ACE-2, receptora do vírus. O infográfico apresenta ainda um estudo que analisa a provável causa da maior vulnerabilidade de pessoas com doenças como hipertensão e diabetes: maior expressão de ACE-2 no corpo.

Capítulo

2

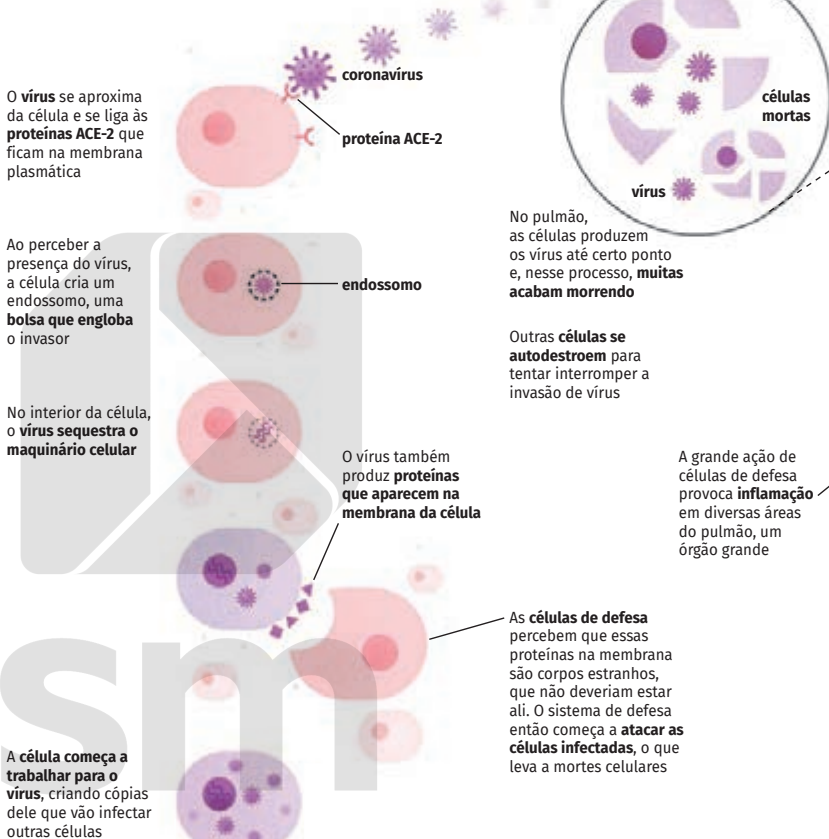
UMA IMAGEM, MUITOS SENTIDOS

O QUE VEM A SEGUIR

No infográfico, gênero que você vai estudar neste capítulo, as linguagens verbal e não verbal são utilizadas para explicar de que maneira o Sars-CoV-2 afeta o ser humano. Você sabe dizer qual é o processo básico que esse vírus desencadeia no nosso corpo?

COMO O NOVO CORONAVÍRUS PODE MATAR AS PESSOAS

1 Nível celular



130

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

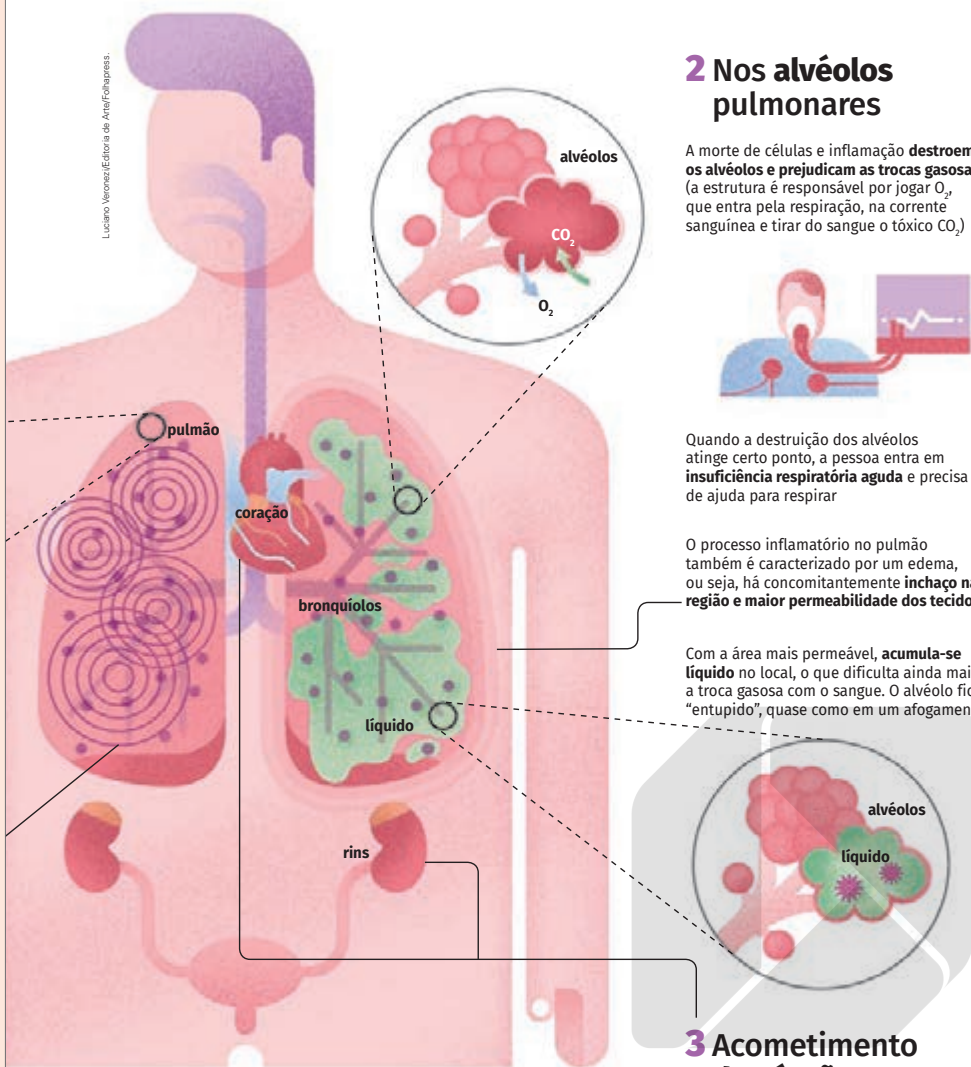
- Na unidade 5 do volume 7 desta coleção, é proposta a análise de textos informativos, dando início ao estudo sobre o gênero infográfico. Neste capítulo, também é desenvolvido um trabalho de leitura e produção desse gênero, porém voltado para a divulgação científica, para dar continuidade aos conteúdos do campo da prática de estudo e pesquisa, introduzidos no capítulo 1. A seção *Texto em estudo* pressupõe o desenvolvimento da habilidade de leitura de gêneros multissemióticos. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* continuam o trabalho de análise das orações subordinadas adverbiais iniciado no capítulo anterior.
- **Antes da leitura:** Para iniciar a abordagem do infográfico, informe aos estudantes que o

processo de criação dele envolveu o trabalho de um profissional ligado à área artística. Peça a eles que elenquem os elementos que formam o infográfico, a fim de observar se há equivalência entre as linguagens verbal e não verbal ou se há predomínio de uma ou outra. Retome a definição de alguns termos que se tornaram correntes devido à pandemia, como *Sars* (do inglês), que significa síndrome respiratória aguda grave; *coronavírus*, família de vírus; *Sars-CoV-2*, coronavírus que causa a covid-19 (por isso, a expressão *novo coronavírus* no infográfico); e *covid-19*, que significa *coronavirus disease* (ou doença do coronavírus), iniciada em 2019.

- **Durante a leitura:** Sugere-se que a primeira leitura do infográfico seja feita de modo individual. Peça aos estudantes que leiam os textos verbais, relacionando-os às ilustrações

(que têm respaldo científico) e aos recursos gráficos que conectam e organizam esses elementos. Explique que é importante fazer uma leitura que integre as linguagens verbal e não verbal, de modo a facilitar a compreensão tanto das etapas específicas quanto do todo que foi sistematizado no infográfico.

- **Depois da leitura:** Promova uma discussão sobre as ilustrações, as cores e os outros recursos gráficos usados, a disposição dos textos verbais e a organização geral das informações. Pergunte aos estudantes o que eles apreenderam dessa primeira leitura e se a consideraram de fácil ou difícil compreensão. É importante que, na análise desse gênero, todos os elementos (verbais e não verbais) sejam lidos uns em relação aos outros. Chame a atenção para o fato de que textos desse gênero podem ser lidos linearmente ou não,



2 Nos alvéolos pulmonares

A morte de células e inflamação **destróem os alvéolos e prejudicam as trocas gasosas** (a estrutura é responsável por jogar O_2 que entra pela respiração, na corrente sanguínea e tirar do sangue o tóxico CO_2 .)



Quando a destruição dos alvéolos atinge certo ponto, a pessoa entra em **insuficiência respiratória aguda** e precisa de ajuda para respirar

O processo inflamatório no pulmão também é caracterizado por um edema, ou seja, há concomitantemente **inchaço na região e maior permeabilidade dos tecidos**

Com a área mais permeável, **acumula-se líquido** no local, o que dificulta ainda mais a troca gasosa com o sangue. O alvéolo fica "entupido", quase como em um afogamento



3 Acometimento dos órgãos

Além do **pulmão**, pelo menos o **coração e os rins** também sofrem com o processo inflamatório (esses órgãos têm as proteínas ACE-2 que possibilitam a entrada do vírus). **No coração, pode haver inflamação do músculo (miocardite) e arritmias. Nos rins, pode haver insuficiência renal aguda em casos graves**

Luciano Veronezi. Como o coronavírus pode matar as pessoas. *Folha de S.Paulo*, 20 jun. 2021. p. B6.

Hipótese sobre o que faz com que doenças associadas aumentem o risco de morte na Covid-19

Estudo da USP aponta que alterações no metabolismo causadas por doenças como hipertensão e diabetes podem desencadear eventos bioquímicos que levam a um aumento na expressão do gene ACE-2.

Como o ACE-2 é um facilitador da infecção, pacientes com maior expressão do gene teriam uma quantidade maior de células afetadas pelo Sars-CoV-2. Com isso, haveria um quadro mais severo da doença.

Contudo, ainda não há confirmação sobre a relação entre maior expressão do ACE-2 e uma Covid-19 mais grave. Mais pesquisas são necessárias.

■ Não escreva no livro.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR

• Com base na leitura do infográfico, desenvolva um trabalho interdisciplinar antes da seção *Texto em estudo*. Veja as orientações a seguir.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Ciências.

Tempo sugerido: 5 aulas.

Materiais utilizados: Acesso à internet e à biblioteca, material reciclável, cola, fita adesiva, tesoura, régua, canetas hidrográficas e outros recursos disponíveis para a criação de modelos de vírus.

Objetivos: Aproximar o conhecimento científico do cotidiano dos estudantes e esclarecer que a constituição dos coronavírus não é única.

Desenvolvimento: Com a ajuda do professor de Ciências, iniciem a primeira aula levantando o conhecimento prévio dos estudantes: Qual vírus provoca a covid-19?; Que doenças são causadas por vírus?; O que todos eles têm em comum?; No que se diferenciam? Anote as questões que gerarem dúvidas para oportunamente tornarem-se tema de pesquisa. O professor de Ciências pode responder brevemente a algumas questões para contextualizar o assunto. Também pode ser apresentado um material que satisfaça questões básicas e instigue outras perguntas (disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/cdf/2020/03/18/valentes-dentro-da-celula-sensíveis-fora-da-os-virus/>; acesso em: 8 jul. 2022). Na segunda aula, organizem os estudantes em grupos de quatro integrantes. Eles devem aprofundar as informações levantadas na aula anterior por meio de pesquisa, definindo, por exemplo, os pontos em comum entre os diversos vírus e suas particularidades. Também devem escolher o vírus que será representado por um modelo a ser construído pelo grupo, investigando que célula ele ataca, quem é seu hospedeiro, etc. Orientem a construção dos modelos de modo a obter algo semelhante ao apresentado no *link* a seguir:

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/603836>. Acesso em: 8 jul. 2022.

Reservem a terceira aula para a conclusão dos modelos. Em seguida, na quarta aula, iniciem as apresentações. Cada grupo deverá explicar as estruturas presentes no modelo e as peculiaridades daquele vírus. Ao final da sequência, a turma terá assimilado o que é inerente a todos os vírus e em quais aspectos eles variam. Os modelos construídos podem ficar expostos na área comum da escola

Conclusão: Na última aula, proponha uma roda de conversa para que os estudantes expressem o que apreenderam, identifiquem os pontos positivos das atividades realizadas e os que precisam ser melhorados.

e as informações aparecem agrupadas de acordo com sua natureza: dados estatísticos, descrição de objetos e procedimentos, linha do tempo, etc. Aproveite para esclarecer dúvidas sobre o conteúdo do infográfico. Se julgar necessário, verifique se os estudantes estão cientes da maneira de fazer referência a cada pulmão na ilustração, pois isso envolve o conceito de lateralidade e pode criar ruídos: a ilustração coloca a personagem na frente do observador, de modo que o pulmão direito de um seja o oposto do outro. Confira também se os estudantes perceberam as denominações diferentes para a ACE-2 (como proteína e gene) e se acham que se trata de um equívoco; explique que os dois termos são empregados nos textos científicos. Discuta, por fim, se as hipóteses levantadas no infográfico (que é de 2021) – sobre o que faz com

que doenças associadas aumentem o risco de morte por covid-19 – foram confirmadas ou não ao longo do tempo. Para isso, oriente-os a realizar uma pesquisa sobre o tema a fim de analisar e comparar os dados.

1. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes comecem de forma coerente se suas hipóteses se confirmarem ou não – e, em caso negativo, que expliquem o motivo.

2. a) Propõe-se a responder como o novo coronavírus pode matar as pessoas.

2. b) Há partes numeradas de 1 a 3, por isso o leitor visualiza facilmente uma sequência.

2. c) O que ocorre no nível celular, nos alvéolos pulmonares e nos órgãos acometidos.

2. d) Vertical.

2. e) A parte 2.

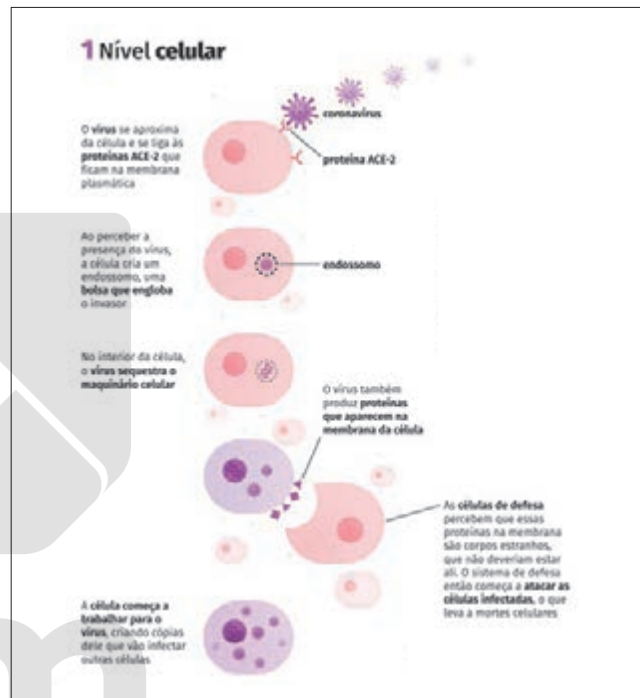
3. a) Uma célula do corpo humano. É possível saber isso porque, além de essa representação ilustrada ser familiar, o título da parte 1 refere-se a um processo no nível *celular* e o primeiro bloco de texto escrito menciona que o vírus – facilmente identificável no início da ilustração – aproxima-se da célula.

3. b) No início do processo representado, o vírus aparece na cor roxa. As duas últimas células aparecem com essa cor para indicar que foram controladas por ele.

3. c) Não, apenas a ilustração ou apenas o texto escrito não seria suficiente. Por exemplo, da primeira para a segunda etapa, é principalmente por meio da ilustração que se apreende que o vírus invadiu a célula; na terceira etapa, apenas a ilustração não fornece dados suficientes (é preciso que o texto escrito evidencie que ocorre o sequestro do maquinário da célula).

PARA ENTENDER O TEXTO

- As hipóteses levantadas por você sobre o processo que o Sars-CoV-2 desencadeia no corpo humano foram confirmadas após a leitura do infográfico? Comente.
- Ao observar o infográfico pela primeira vez, o leitor já pode visualizar, de modo geral, o que vai encontrar.
 - O infográfico se propõe a responder a qual questão?
 - O infográfico segue uma sequência para responder a essa questão. Como essa sequência pode ser identificada de imediato?
 - Quais conteúdos básicos são apresentados, conforme a sequência identificada?
 - A leitura de cada parte do infográfico segue a direção horizontal ou vertical?
 - A ilustração central, do corpo humano, refere-se mais diretamente a qual parte do infográfico?
- Considere a parte 1 do infográfico.



- Que estrutura foi representada em rosa? Como você chegou a essa conclusão?
- Por que as duas últimas células da sequência estão na cor roxa?
- Nessa parte do infográfico, seria suficiente haver apenas a ilustração ou apenas o texto escrito para transmitir a informação? Explique.

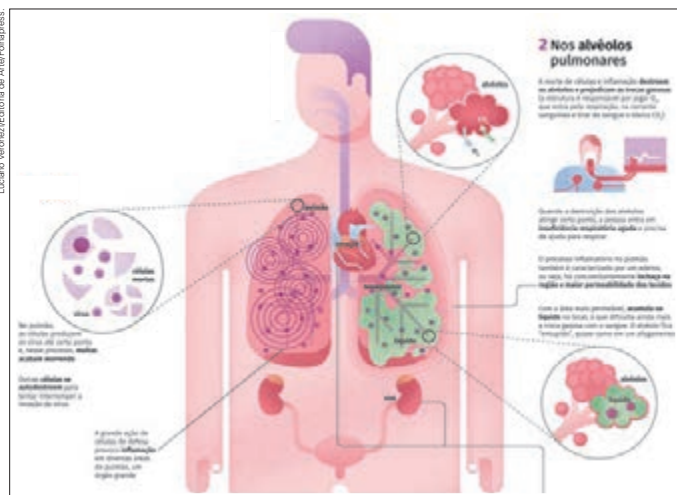
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que comparem esse infográfico com a reportagem de divulgação científica do capítulo anterior, em relação a aspectos como o registro linguístico usado (formal e informal), o uso das linguagens verbal e não verbal e a organização dos elementos. Solicite que realizem em duplas as atividades da seção *Texto em estudo* e faça a correção coletivamente, a fim de resolver possíveis dúvidas.
- Em relação ao item *d* da atividade 2, é possível que, em um primeiro momento, os estudantes façam uma leitura na direção horizontal e julguem que os primeiros blocos da parte 2 estejam na parte 1, já que nenhuma linha faz ligação com o desenho dos pulmões. A numeração e o título da parte 2 estão mais à

direita, o que contribui para essa eventual leitura. Mostre a eles, então, a divisão das partes.

- Nas atividades de 4 a 7, destaque a complementaridade entre os recursos visuais e verbais e, se julgar necessário, auxilie os estudantes na localização dos elementos abordados nas questões. É importante insistir que eles elaborem sínteses, e não apenas copiem os textos, para que treinem a leitura atenta e a seleção de informações; essa prática permite ainda avaliar o grau de compreensão dos estudantes.

4. Considere a parte 2 do infográfico para responder às questões de 4 a 7. Observe que o órgão em destaque aqui são os pulmões.



- a) Com base na ilustração, seria possível julgar que o pulmão esquerdo e o pulmão direito são atingidos de maneiras diferentes pelos vírus. Por quê? A hipótese de cada pulmão ser atingido diferentemente faria sentido?
- b) O que representam as circunferências na cor roxa mostradas em um dos pulmões? E o que representa a mancha verde no outro pulmão?
- c) Que elementos ambos os pulmões apresentam em comum no desenho? **Eles têm o mesmo formato e apresentam os bronquíolos e os vírus em seu interior.**
5. Descreva, resumidamente, o que informa o texto escrito da porção esquerda da parte 2 do infográfico. Esse conteúdo também é transmitido visualmente?

ANOTE AÍ!

O **infográfico** é um gênero que faz uso das linguagens verbal e não verbal, com o intuito de explicar conceitos e procedimentos de forma atrativa para o leitor. Nesse gênero, **textos escritos** e **recursos visuais** são **interdependentes**, isto é, para compreender o conteúdo apresentado na totalidade, é preciso analisá-los em conjunto.

6. Na porção direita da parte 2, observe que há duas lupas e uma linha que direciona para um texto escrito.
- a) O que as ilustrações em cada lupa têm de igual e de diferente?
- b) A linha liga a explicação verbal de edema à sua representação visual. Você acha que, sem a linha, o leitor visualizaria facilmente o edema na ilustração?
7. Releia os blocos de texto escrito que aparecem abaixo do título “Nos alvéolos pulmonares” (parte 2). Quais são as consequências diretas da inflamação para o funcionamento dos pulmões? **A inflamação contribui para destruir os alvéolos e provoca o acúmulo de líquido neles, o que prejudica as trocas gasosas.**
8. Agora, releia a parte 3 do infográfico “Acometimento dos órgãos”.
- Que órgãos são mencionados e de que maneira eles estão ligados ao conteúdo do infográfico? **O coração e os rins. Eles estão ligados ao conteúdo do infográfico pelo fato de esses órgãos também serem afetados pelo processo inflamatório e possuírem a ACE-2, que possibilita a entrada do vírus.**

■ Não escreva no livro.

4. a) **Pode-se julgar que os pulmões são atingidos de maneira distinta porque há uma representação diferente para cada um deles, mas essa hipótese não corresponde à realidade. Espera-se que os estudantes infiram que esse tipo de representação é uma estratégia didática usada pelo infografista, que possibilita representar diferentes processos ocorrendo em um mesmo órgão. Professor, comente que o texto escrito menciona a palavra *pulmão*, no singular, sem distinguir o esquerdo do direito.**
4. b) **As circunferências em roxo representam a inflamação; a mancha verde representa o líquido formado no pulmão.**

5. **O texto escrito informa que morrem muitas células dos pulmões (por duas razões: ao serem invadidas pelo vírus e ao tentarem impedir a invasão dele) e que a atuação das células de defesa ocasiona reação inflamatória. Esse conteúdo também é transmitido visualmente: na lupa esquerda, representa-se a morte das células; no pulmão, a inflamação.**

6. a) **Nas duas lupas é representada uma mesma estrutura: os alvéolos dos pulmões. Porém, em cada uma é mostrada uma situação diferente: na lupa superior, ocorre a troca gasosa habitual, característica de uma célula saudável; na inferior, há o alvéolo adoecido, com acúmulo de líquido.**
6. b) **Resposta pessoal. Professor, além de o conceito de edema ser possivelmente desconhecido por alguns estudantes, a representação dele na ilustração é discreta. Daí a necessidade do fio. Aproveite para verificar se os estudantes compreendem o conceito e discuta também o modo encontrado pelo infografista para representar inchaço e permeabilidade, explorando tons e efeito esfumado.**

133

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A leitura e o estudo do infográfico exploram práticas de linguagem que possibilitam ao estudante ampliar ainda mais seu repertório e consequentemente suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG03) Ao trabalhar com texto multissemiótico, a seção propicia aos estudantes o contato com diferentes linguagens e a possibilidade de se expressar e partilhar informações e ideias.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO3) A leitura do infográfico busca desenvolver a compreensão e o compartilhamento

de informações e ideias, em um aprendizado contínuo.

(CELP06) A leitura do infográfico e o trabalho com o boxe *Natureza humana* proporcionam aos estudantes a análise de informações divulgadas nos meios de comunicação, para que se posicionem ética e criticamente em relação a temas que ferem direitos humanos e ambientais.

(CELP07) A leitura do infográfico e as atividades da seção *Texto em estudo* levam os estudantes a reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF69LP29) A seção leva os estudantes a refletir sobre o contexto de produção do infográfico e sobre os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desse gênero, de forma a ampliar as possibilidades de compreensão de exemplos do gênero.

(EF69LP42) Os estudantes analisam a construção composicional do infográfico e reconhecem traços característicos da linguagem usada para ampliar a capacidade de compreensão desse gênero.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

10. Professor, reforçe que, no momento de publicação do infográfico (2021), trata-se de uma hipótese e que pesquisas científicas são sempre desenvolvidas com o intuito de atualizar os conhecimentos. Se possível, pesquise e forneça informações atualizadas no contexto de realização da atividade.
15. b) O destaque quebra a sensação de texto longo; ao criar pontos de atenção, o negrito ajuda a guiar o olhar para partes específicas – e isso é importante na leitura de um infográfico. Quanto à transmissão do conteúdo, o destaque reforça o que é relevante.

13. a) Resposta pessoal. É provável que os estudantes respondam afirmativamente, uma vez que o infográfico apresenta, embora de modo sintético, um conteúdo organizado e suficientemente completo em relação ao que se propõe a explicar.

9. ACE-2 é um receptor da célula; o vírus se liga a esse receptor para entrar na célula. Professor, ACE-2 é a sigla, em inglês, de enzima conversora da angiotensina 2 (ou ECA-2, em português). No infográfico, é designada como proteína e como gene, por isso ambos os termos podem ser usados na resposta. O importante, na formulação da resposta, é que os estudantes compreendam a ligação que ocorre entre a coroa do vírus e a estrutura ACE-2 da célula hospedeira.

11. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem que números redondos e altos, em casos como esse, costumam gerar análises marcantes por parte da imprensa. O uso de *matar*, em vez de, por exemplo, *afetar*, destaca a situação grave daquele momento. Professor, comente que, na data de publicação do infográfico, a edição da *Folha de S. Paulo* dedicou nove páginas a esse tema, assim como outros veículos, que o colocaram como eixo central da pauta jornalística.

13. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem que a infografia, além de facilitar a exposição de um conteúdo, em geral também requer menos tempo de leitura do que uma reportagem escrita. Assim, a resposta pode variar, dependendo do leitor e da situação de leitura. De qualquer forma, é possível que o contato com o infográfico desperte o interesse pela leitura da reportagem.

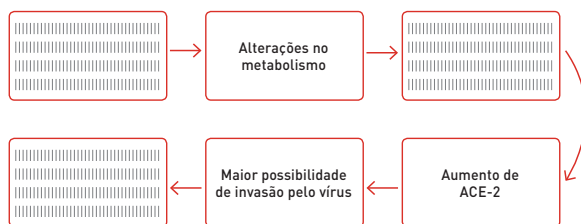


↑ Página do jornal *Folha de S. Paulo* de 20 de junho de 2021.

9. Com base no infográfico, responda: Qual é o papel da ACE-2 no ataque à célula pelo vírus?

10. Na parte inferior do infográfico, próximo à parte 3, há um boxe que apresenta uma hipótese sobre a causa de certas doenças aumentarem o risco de morte por covid-19.

- No caderno, copie e complete este esquema para apresentar os fatos envolvidos na hipótese.



O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

11. O infográfico “Como o novo coronavírus pode matar as pessoas” acompanhou uma reportagem publicada no dia 20 de junho de 2021. No dia anterior, o Brasil havia chegado ao número de 500 mil mortos pela covid-19, de acordo com a *Folha de S. Paulo*.

- Você acha que o uso do verbo *matar* no título assume um sentido especial em função desse contexto? Explique.

12. Se esse infográfico fosse publicado na versão digital, poderia haver diferença em relação à forma como as informações são apresentadas? Se sim, que tipo de diferença?

13. Observe, ao lado, a página da edição impressa do jornal em que circulou o infográfico.

- a) Você considera que o infográfico, sem a reportagem, é suficiente para criar um panorama de como o Sars-CoV-2 pode matar as pessoas? Por quê?
- b) Em sua opinião, os leitores do jornal se restringiriam à leitura do infográfico para se informar ou a leitura dele poderia estimular a leitura da reportagem? Explique seu ponto de vista.

12. Sim, ele poderia ser interativo, conter hiperlinks e mostrar os processos apresentados por meio de animação.

A LINGUAGEM DO TEXTO

Também poderia trazer recursos adicionais, como vídeos, galeria de imagens e áudios.

14. Quais destes recursos foram explorados no infográfico?

- I. Fotografia II. Ilustração III. Esquema IV. Gráfico

15. A parte verbal do infográfico é composta de blocos de texto escrito que não são finalizados por ponto. 15. a) Uma fluidez maior na leitura.

- a) Que efeito essa ausência de pontuação cria na leitura?
- b) Em cada bloco de texto, observe que há termos destacados.
- Quanto à visualização do infográfico pelo leitor, o que esse destaque favorece? E quanto à transmissão do conteúdo? MP

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Durante a correção das atividades da subseção *O contexto de produção*, chame a atenção dos estudantes para o veículo que publicou o infográfico (*Folha de S. Paulo*) e o suporte (impresso). Se possível, leve-os para a sala de informática e apresente as características de um infográfico interativo, contendo hiperlinks, vídeos, galerias de imagens, etc.
- Em relação à atividade 15, comente que, sem o uso do ponto, a parte verbal do infográfico se distancia da forma convencional de texto em parágrafos, assumindo uma forma própria e adequada a um texto multimodal. Se os estudantes encontrarem dificuldade para notar o efeito de fluidez, sugira que leiam os blocos visualizando um ponto ao final de cada um. Isso deve fazê-los perceber que o

raciocínio se completa rapidamente em cada bloco (inclusive porque são pequenos) e, ao mesmo tempo, segue no bloco seguinte.

- Na correção do item *b* da atividade 16, note que, além da divisão em períodos, foi sugerida a reordenação de “na corrente sanguínea” e o acréscimo do artigo *a*. A repetição de *alvéolo* em lugar de *estrutura* torna a referência mais explícita. Os estudantes talvez proponham menos mudanças, mas a criação de dois períodos e a repetição de *alvéolo* são indicadas.

16. No texto escrito do infográfico, a maior parte dos períodos apresenta apenas uma ou duas orações.

- Por que é importante que, nesse gênero, os períodos não sejam longos nem apresentem muita articulação (isto é, coordenação e subordinação) de orações?
- Há uma exceção para o que foi afirmado anteriormente:

¹A morte de células e inflamação **destroem** os alvéolos | ²e **prejudicam** as trocas gasosas | ³a estrutura é responsável | ⁴por **jogar** O₂ | ⁵que **entra** pela respiração, | ⁶na corrente sanguínea | ⁷e **tirar** do sangue o tóxico CO₂

Embora o trecho apresente seis orações e seja um período longo, há duas estruturas sintáticas independentes, que poderiam ser escritas cada uma em um período.

- Reescreva no caderno o trecho, fazendo essa alteração e outras, se necessárias, para facilitar o entendimento.

17. A maioria dos verbos do infográfico está no presente do indicativo. No entanto, no trecho a seguir, foi usado o futuro do pretérito.

Como o ACE-2 é um facilitador da infecção, pacientes com maior expressão do gene **teriam** uma quantidade maior de células afetadas pelo Sars-CoV-2. Com isso, **haveria** um quadro mais severo da doença.

- O que o futuro do pretérito expressa e por que ele foi empregado nesse caso?

18. O texto escrito do infográfico não explora o registro informal. Que relação pode haver entre o registro usado e o conteúdo do infográfico?

ANOTE AÍ!

A **parte verbal** do infográfico é constituída por blocos curtos de texto escrito. As frases estão preferencialmente na ordem direta, e o tempo verbal é empregado conforme a intencionalidade discursiva, assim como os sinais de pontuação.

A **parte não verbal** pode ser formada por ilustrações, esquemas, gráficos e fotografias, e explora cores, formas, tipos de letra, diagramação, etc.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

- A parte 1 do infográfico tem relação com uma seção da reportagem de divulgação científica do capítulo 1.
 - Qual é essa seção da reportagem?
 - O que é possível notar de diferente em relação às informações abordadas nessa parte do infográfico e da reportagem?
- Qual é a finalidade do infográfico e a da reportagem, ao exporem o processo de replicação do vírus?
- Quanto ao grau de confiabilidade das informações, como você avalia os dois gêneros estudados?

■ Não escreva no livro.

16. a) Textos com períodos curtos, em geral, são mais fáceis de compreender e assimilar; é como se apenas uma coisa por vez fosse dita. Essa característica é importante no infográfico, uma vez que nele a leitura pode não ser linear.

16. b) A morte de células e a inflamação destroem os alvéolos e prejudicam as trocas gasosas. O alvéolo é responsável por jogar na corrente sanguínea o O₂, que entra pela respiração, e tirar do sangue o tóxico CO₂.

17. Expressa uma hipótese e foi empregado porque ainda não havia a confirmação dela. 18. O infográfico aborda uma realidade que causa comoção: a morte de pessoas que contrairam covid-19. Esse tema inibe o emprego de alguns usos informais da linguagem.

19. a) A seção "Há bilhões de anos...", sobretudo a parte "Replicação viral". 19. b) Na reportagem, há informações mais técnicas, como os nomes das etapas e detalhes sobre como se dá o uso do maquinário da célula pelo vírus.

20. O infográfico explica como o vírus chega a matar seu hospedeiro, enquanto a reportagem apresenta como o vírus opera, a fim de esclarecer como ele passou de um animal a um humano (embora a atuação do vírus possa implicar o adoecimento e a eventual morte do hospedeiro, o foco da reportagem não é esse).

21. Resposta pessoal. Em sua resposta, espera-se que os estudantes observem e considerem os veículos em que esses conteúdos foram publicados, bem como os profissionais envolvidos na elaboração.

NATUREZA HUMANA

O infográfico mostra processos que ocorrem em estruturas microscópicas do corpo humano, revelando o sério desequilíbrio que um agente novo pode lhe causar.

- Você acha que uma ameaça de dimensão global, como a pandemia de covid-19, precisa ser enfrentada com um esforço também global? Como deveria ser esse enfrentamento?
- O esforço de enfrentamento de um problema como a pandemia poderia ser feito também em relação a outros problemas comuns a vários países? Explique.

Respostas pessoais. MP

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



Responsabilidade – ética global

- Professor, apresente diretrizes defendidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o enfrentamento coletivo da covid-19. Relembre, por exemplo, a importância do uso de máscara e da garantia de vacinas para todas as nações.
- Professor, auxilie os estudantes a fazer um levantamento de problemas enfrentados por muitos países, como desigualdades de acesso a serviços de saúde ou educação. Leve-os a considerar que o risco de morte, embora grave, não deveria ser o único fator considerado no combate efetivo a problemas mundiais.

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF69LP13) A discussão proposta no boxe *Natureza humana* propicia o engajamento e a contribuição dos estudantes na busca de conclusões comuns relativas a problemas globais e temas de relevância social.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para os estudantes ampliarem seus conhecimentos sobre infográficos, proponha que pesquisem, em duplas, exemplares desse gênero. Oriente-os a buscar informações na biblioteca, na internet e em trabalhos acadêmicos. Peça que selecionem exemplos de infográficos, agrupe-os de acordo com o tema e analise-os. Para a análise, proponha um roteiro com itens que abarquem a leitura das informações visuais e verbais e a relação entre elas. Combine um dia de exposição da pesquisa em um mural na sala de aula. Essa pesquisa poderá auxiliá-los na produção do infográfico na seção *Agora é com você!*

Habilidade

(EF09LP08) As atividades da seção levam os estudantes a identificar a relação que conjunções e locuções conjuntivas subordinativas adverbiais estabelecem entre as orações que conectam.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CONCESSIVAS, FINAIS, CONFORMATIVAS, PROPORCIONAIS E COMPARATIVAS

1. Releia alguns trechos do infográfico.

- I. No interior da célula, o vírus sequestra o maquinário celular
 II. Com a área mais permeável, acumula-se líquido no local [...]

- a) Identifique, em cada período, expressões que funcionam como adjuntos adverbiais. Copie-as no caderno.
 b) Que circunstâncias essas expressões indicam?

Na atividade 1, foram analisadas as circunstâncias que adjuntos adverbiais podem expressar. No trecho I, por exemplo, “no interior da célula” expressa onde ocorre o sequestro do maquinário celular. No trecho II, “no local” expressa onde o líquido é acumulado e “com a área mais permeável” expressa por que ele é acumulado. Assim, o primeiro e o segundo casos expressam noção de **lugar**, enquanto o terceiro expressa **causa**.

2. Agora, analise estes outros trechos do infográfico:

- I. Quando a destruição dos alvéolos atinge certo ponto, a pessoa entra em insuficiência respiratória aguda [...]
 II. Como o ACE-2 é um facilitador da infecção, pacientes com maior expressão do gene teriam uma quantidade maior de células afetadas pelo Sars-CoV-2.

- a) Do ponto de vista sintático, esses trechos são períodos compostos. Copie-os no caderno, identificando as orações que os compõem.
 b) Quais conjunções introduzem as orações?
 c) Que circunstância cada oração subordinada atribui à oração principal?

Na atividade 2, você viu que os trechos I e II apresentam períodos compostos por orações principais e orações subordinadas adverbiais; isso porque essas orações funcionam como adjuntos adverbiais. No trecho I, a oração “Quando a destruição dos alvéolos atinge certo ponto” expressa em que momento ocorre o que é indicado na oração principal. No trecho II, “Como o ACE-2 é um facilitador da infecção” expressa a razão de alguns pacientes terem mais células infectadas. Tempo e causa foram circunstâncias estudadas no capítulo 1.

Agora, você estudará outras circunstâncias que podem ser expressas pelas orações subordinadas adverbiais: **concessão, finalidade, conformidade, proporção e comparação**.

ANOTE AÍ!

Relembre: Quando uma oração equivale a um **advérbio** e desempenha a função sintática de **adjunto adverbial**, tem-se uma **oração subordinada adverbial**. Esse tipo de oração pode ser classificada como: **temporal, condicional, causal, consecutiva, concessiva, final, conformativa, proporcional ou comparativa**.

1. a) I: “No interior da célula”; II: “Com a área mais permeável”, “no local”.

1. b) I: “No interior da célula” – lugar; II: “Com a área mais permeável” – causa, “no local” – lugar.

2. a) I: “Quando a destruição dos alvéolos atinge certo ponto” e “a pessoa entra em insuficiência respiratória aguda”; II: “Como o ACE-2 é um facilitador da infecção” e “pacientes com maior expressão do gene teriam uma quantidade maior de células afetadas pelo Sars-CoV-2”.

2. b) I: *Quando*; II: *Como*.
 2. c) I: tempo; II: causa.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia em voz alta os trechos do infográfico “Como o novo coronavírus pode matar as pessoas” reproduzidos na atividade 1. Essa atividade propicia uma retomada do conceito de adjunto adverbial. Em seguida, peça aos estudantes que respondam à atividade 2, que introduz as orações subordinadas adverbiais. Leia com eles as informações sobre essas orações que aparecem logo após a atividade. Antes de dar sequência ao estudo da seção, revise o conceito de oração subordinada adverbial e os tipos trabalhados no capítulo anterior: orações subordinadas temporais, condicionais, causais e consecutivas. Peça aos estudantes que deem exemplos de cada uma delas. Em seguida, anuncie as orações subordinadas adverbiais que serão trabalhadas neste capítulo: concessivas, finais,

conformativas, proporcionais e comparativas. Pergunte a eles o que é possível inferir sobre cada uma dessas orações com base no nome que cada uma delas recebe.

- Após a apresentação dos conteúdos da seção, organize a turma em cinco grupos e designe um tipo de oração subordinada adverbial (concessiva, final, conformativa, proporcional e comparativa) a cada um. Oriente-os a ler as informações presentes no Livro do Estudante e a consultar gramáticas (você pode pedir, com antecedência, aos estudantes que as levem para a sala de aula ou sugerir a ida à biblioteca da escola para consultá-las). Enquanto os grupos estudam, circule pela sala de aula para verificar o processo de aprendizagem, auxiliá-los nas dúvidas e dar sugestões sobre como organizar as apresentações. Solicite que expliquem o conteúdo

TIPOS DE ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL

Oração subordinada adverbial concessiva

Esse tipo de oração apresenta um fato que poderia impedir a realização do que é expresso na oração principal ou que poderia invalidar a informação presente nela, mas não o faz. Veja este exemplo:

[...] o jovem pediatra estava preocupado com uma situação que vivenciava nos postos de saúde de comunidades pobres de Porto Alegre e Pelotas, por onde clinicou.

Por mais que tratasse crianças desnutridas e com diarreia, entre outros problemas, elas sempre estavam de volta.

Paloma Oliveto. *Correio Brasileiro*, 29 mar. 2017. Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2017/03/29/interna_ciencia_saude,584377/cesar-victoria-e-o-primeiro-brasileiro-a-ganhar-pre-nobel.shtml. Acesso em: 13 abr. 2022.

O fato de as crianças doentes serem tratadas deveria impedir que continuassem doentes, mas não impede. Veja outro exemplo:

As instituições de ensino superior privadas abriram no Paraná cerca de 160 mil vagas e, **ainda que 170 mil candidatos tenham participado de vestibulares,** pouco mais de 68 mil alunos se matricularam.

Jônatas Dias Lima. *Gazeta do Povo*, 23 maio 2012. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/por-que-sobram-tantas-vagas-no-ensino-superior-brasileiro-2my0uov9b31b1tvri0xrw92z2>. Acesso em: 13 abr. 2022.

O número de candidatos deveria indicar que quase todas as vagas teriam sido preenchidas, mas não indica. Assim, ambas as orações destacadas são subordinadas adverbiais concessivas.

Oração subordinada adverbial final

Esse tipo de oração exprime a finalidade do que se diz na oração principal.

Para que sua atuação como cidadão seja mais efetiva, é importante que você conheça a legislação brasileira que protege os consumidores [...].

Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 120.

O conhecimento da legislação tem por objetivo uma atuação mais consciente. Assim, a oração destacada é subordinada adverbial final.

Oração subordinada adverbial conformativa

Expressa adequação com o que é declarado na oração principal.

Porém, **como alerta a farmacêutica Samira do Nascimento Lyra, da Superintendência de Assistência Farmacêutica (SAF) da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG),** esse acesso rápido e facilitado a informações sobre saúde na internet nem sempre se converte em qualidade.

Pollyana Teixeira. *Blog da Saúde MG*, 4 maio 2017. Disponível em: <http://blog.saude.mg.gov.br/2017/05/04/medicacaosegura-pesquisas-sobre-saude-na-internet-devem-ser-feitas-com-cautela/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

O conteúdo da oração principal está de acordo com o alerta dado pela farmacêutica. A oração, portanto, é subordinada adverbial conformativa.

■ Não escreva no livro.

OUTRAS FONTES

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Na parte II dessa gramática, é introduzido o estudo descritivo e normativo do enunciado. No item C-1, os estudantes poderão rever os conceitos de oração e período e os tipos de adjuntos adverbiais.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

Nos capítulos 7 (“Frase, oração e período”) e 18 (“O período e sua construção”) dessa gramática, os estudantes poderão estudar mais sobre os adjuntos adverbiais e também sobre as orações subordinadas adverbiais.

RELACIONANDO

A reportagem de divulgação científica e o infográfico que você leu abordam mecanismos dos quais seres e estruturas da natureza se valem para atingir um objetivo ligado à sua permanência. Com esse conteúdo, torna-se comum o emprego de orações adverbiais finais. Relembre: “Eles [os vírus] se utilizam da maquinaria celular *para se multiplicar*”; “*Para que doenças migrem de uma espécie a outra, um patógeno precisa superar uma série de peneiras [...]*”; “Especialistas em saúde, autoridades governamentais e empresários se reúnem *para planejar uma resposta a uma epidemia global*” (capítulo 1); “Outras células se autodestroem *para tentar interromper a invasão de vírus*” (capítulo 2).

aos colegas por meio de exemplos. Durante a apresentação dos grupos, faça intervenções para sanar possíveis dúvidas e complementar a exposição, indicando outros exemplos.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Para que os estudantes possam aplicar seus conhecimentos sobre orações subordinadas adverbiais, proponha a seguinte atividade: escreva algumas orações na lousa e oriente-os a adicionar a elas orações subordinadas adverbiais que expressem circunstâncias de concessão, finalidade, conformidade, proporção e comparação. Faça a correção oralmente para verificar a compreensão da turma sobre os usos dessas orações.
2. Distribua entre os estudantes alguns períodos compostos por orações subordinadas adverbiais. Em seguida, peça a eles que analisem a circunstância que essas orações exprimem em relação às orações principais e, então, proponha que alterem as conjunções ou locuções conjuntivas que ligam as orações, sem modificar o sentido expresso por elas. Na sequência, oriente os estudantes a trocar novamente as conjunções ou locuções conjuntivas, fazendo as adaptações necessárias, agora com a intenção de modificar a circunstância expressa pelas orações subordinadas adverbiais.



↑ Capa do livro *Quanto mais entendo os homens, mais eu gosto do meu gato*, de Daisy Hay. São Paulo: Publifolha, 2004.

Rafaela/Agência da Editora

RELACIONANDO

Na reportagem de divulgação científica do capítulo 1, destaca-se a relação proporcional entre as ações dos seres humanos no mundo e situações decorrentes delas. Por isso as orações adverbiais proporcionais foram empregadas (inclusive com os verbos subentendidos): “[...] *quanto mais nos aproximamos de áreas preservadas, mais entramos em contato com patógenos nunca antes vistos*”; “Além disso, *quanto mais gente [houver] no mundo, maior [será] a quantidade de animais de criação*”.

ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL

Concessiva Indica algo que poderia invalidar o que se diz na oração principal, mas não o faz.	Exemplo: <i>Embora fosse uma apresentação com palhaços, a plateia chegou a chorar.</i>
Final Exprime a finalidade daquilo que se declara na oração principal.	Exemplo: <i>O sinal toca para que todos entrem nas salas.</i>
Conformativa Expressa uma ideia com a qual o conteúdo da oração principal está de acordo.	Exemplo: <i>Segundo disseram, as crianças vão criar uma coreografia.</i>
Proporcional Exprime em que proporção ou gradação se dá o que é declarado na oração principal.	Exemplo: <i>Quanto mais rápido as bailarinas rodopiavam, mais o público aplaudia.</i>
Comparativa Expressa a informação que é comparada com aquela apresentada na oração principal.	Exemplo: <i>O público gostou mais da comédia do que [gostou] do drama.</i>

Oração subordinada adverbial proporcional

Esse tipo de oração exprime em que proporção ou gradação ocorre o que é apresentado na oração principal.

Observe, ao lado, o título do livro. A oração “Quanto mais entendo os homens” indica em que proporção o amor pelo gato aumenta (na mesma proporção em que se vai entendendo os homens), e por isso a primeira é uma oração subordinada adverbial proporcional em relação a “mais eu gosto do meu gato”. Algo similar pode ser constatado no título desta reportagem:

Por que o tempo parece passar mais rápido à medida que envelhecemos?

Ricardo Teixeira. *Correio Braziliense*, 25 jul. 2016. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/revista/2016/07/25/interna_revista_correio_541572/por-que-o-tempo-parece-passar-mais-rapido-a-medida-que-envelhecemos.shtml. Acesso em: 13 abr. 2022.

No texto, afirma-se que, em circunstâncias como a chegada progressiva da velhice, algumas pessoas têm a percepção de que o tempo passa mais rápido. Assim, a oração destacada é subordinada adverbial proporcional.

Oração subordinada adverbial comparativa

Contém o fato que é comparado com aquilo que se diz na oração principal.

Apesar da alta concentração calórica, a rapadura tem mais benefícios que o açúcar branco.

Centrais de Abastecimento de Goiás S/A, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ceasa.go.gov.br/noticias/922-o-doce-sabor-nutritivo-da-rapadura.html>. Acesso em: 13 abr. 2022.

Comparando os benefícios da rapadura e os do açúcar branco, avalia-se que no primeiro produto eles são mais numerosos. A oração destacada, na qual está o termo de comparação, é, portanto, uma subordinada adverbial comparativa. A anterior é sua oração principal. Nas orações subordinadas adverbiais comparativas, é comum o verbo estar subentendido, como no exemplo: “a rapadura tem mais benefícios que o açúcar branco [tem]”.

Veja a seguir um resumo das orações subordinadas adverbiais apresentadas na seção.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao explorar com os estudantes a tabela com exemplos de conjunções e locuções conjuntivas subordinativas, no tópico *Conectivos que introduzem as orações subordinadas adverbiais*, acrescente, se desejar, outras conjunções e locuções conjuntivas que introduzem as orações. Em seguida, apresente outros casos em que a oração subordinada adverbial é introduzida pela conjunção *como*, a fim de que os estudantes exercitem a capacidade de análise linguística.
- Ao trabalhar o tópico *Orações subordinadas adverbiais reduzidas*, lembre que, nelas, o verbo aparece em uma das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio.
- Ao final do trabalho com a seção, se julgar oportuno, peça aos estudantes que façam algumas

atividades para verificar se compreenderam como analisar sintaticamente um período composto por orações subordinadas adverbiais. Na sequência, proponha que respondam, em duplas, às questões da seção *Atividades*, nas páginas seguintes, a fim de mobilizar o conhecimento deles a respeito do conteúdo estudado.

CONECTIVOS QUE INTRODUZEM AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Veja exemplos de conjunções e locuções conjuntivas subordinativas.

CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES CONJUNTIVAS SUBORDINATIVAS	EXEMPLOS
Concessivas	embora; ainda que; mesmo que; apesar de que; por mais que; por menos que; se bem que
Finais	para que; a fim de que
Conformativas	conforme; como; segundo; consoante
Proporcionais	à medida que; à proporção que; quanto mais... mais; quanto mais... menos
Comparativas	como; mais... (do) que; menos... (do) que; tão... quanto; tanto... quanto

A conjunção *como* pode assumir significados diferentes. Leia a tira.



Bill Watterson. *O mundo é mágico: as aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Conrad, 2010.

No segundo quadrinho, *como* corresponde a *conforme*, e a oração é classificada como subordinada adverbial conformativa: equivale a “*Conforme sabemos*”. No terceiro quadrinho, *como* corresponde a *já que* ou *porque*, e a oração é subordinada adverbial causal: equivale a “*Porque* minha mãe tem afinidades secretas com meninas”.

A conjunção *como* pode ainda iniciar orações adverbiais comparativas: “Ele ouvia bem *como um cão*” (*como* = *tanto quanto*).

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS REDUZIDAS

Observe, no quadro a seguir, exemplos de equivalência de sentido entre as formas reduzida e desenvolvida de orações adverbiais finais e concessivas.

	ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL	ORAÇÃO PRINCIPAL
Forma reduzida (de infinitivo)	Para receber ajuda,	chamei o monitor.
Forma desenvolvida	Para que recebesse ajuda,	chamei o monitor.
Forma reduzida (de gerúndio)	Mesmo precisando de ajuda,	não chamei o monitor.
Forma desenvolvida	Ainda que precisasse de ajuda,	não chamei o monitor.
Forma reduzida (de participípio)	Mesmo machucado,	continuou no jogo.
Forma desenvolvida	Ainda que estivesse machucado,	continuou no jogo.

■ Não escreva no livro.

Habilidade

(EF69LP05) Na atividade 1, os estudantes são solicitados a inferir e a justificar o efeito de humor criado na tira apresentada.

ATIVIDADES

1. b) Existe uma relação de proporção: a importância do *viking* é proporcional ao tamanho dos chifres que usa. Professor, sugira aos estudantes que identifiquem o verbo *ser* implícito na primeira e na segunda oração da fala de Hagar: "Quanto maiores [são], mais importante [é] a pessoa!".

1. d) Porque, ao usar o mesmo critério que Hagar – portanto, um critério que ele não discutiria –, Helga assume uma posição de superioridade em relação a ele.

2. a) Possibilidade de resposta: O guia precisa ser tão rápido quanto o atleta.

3. a) *Ver* significa "perceber, reparar"; *tocar* significa "chamar a atenção, ser relevante".

3. b) O verbo *passar* cria um jogo de palavras: passamos pelas coisas, mas elas passam batido. Se passamos por algumas coisas, deveríamos reparar nelas; mas, se não as enxergamos (elas passam batido), é porque não têm importância. As ideias opostas são expressas com o mesmo verbo.

3. c) A gente, passa batido, super e pra são empregos próprios do registro informal.

1. Leia esta tira:



Chris Browne. Hagar, o Horrível. Folha de S.Paulo, 4 jun. 2004, p. E13.

- A que Hagar associa o tamanho dos chifres? **À importância da pessoa que os usa.**
- Que relação sintática existe entre a primeira e a segunda oração da fala de Hagar no segundo balão?
- De acordo com a teoria de Hagar, quem é mais importante: ele ou seu filho?
- O humor da tira surge no segundo quadrinho. Explique por quê. **1. c) Ele (Hagar).**
- Classifique a oração "Quanto maiores [são os chifres]". **Oração subordinada adverbial proporcional.**

2. Copie este texto no caderno e complete-o segundo os itens a seguir.

Na corrida de deficientes visuais, cada atleta precisa de um guia que corra a seu lado. Por meio de uma corda curta que ambos seguram, o atleta não perde a direção enquanto corre.

- Acrescente ao texto um período composto por uma oração principal seguida de uma oração subordinada adverbial comparativa. Esse trecho deve apresentar a ideia de que o guia precisa ter a mesma rapidez que o atleta.
 - Acrescente mais uma oração ao período que você escreveu. Desta vez, use uma subordinada adverbial final, expressando que o objetivo do guia é não atrapalhar o atleta. **Possibilidade de resposta: para que não o atrapalhe.**
3. O trecho a seguir foi retirado de um texto que trata sobre o mapeamento afetivo, processo de olhar para nosso entorno considerando os lugares de afeto, as memórias suscitadas, as pessoas e suas histórias.

Do mapa afetivo ao jornalismo de serviço hiperlocal

As coisas que a gente vê são as coisas que de alguma maneira tocam a gente. O que não nos toca, passa batido, **mesmo que a gente passe por elas todos os dias, mesmo que sejam super relevantes pra outros olhos**. Portanto, as coisas que a gente procura pra ler, assistir, escutar, são as coisas sobre as quais temos mais do que curiosidade: são com as quais temos uma certa relação de afetos – dos mais diversos tipos. [...]

Amanda Rahra. *Observatório da Imprensa*, 4 jul. 2017. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/educacao-e-cidadania/caderno-da-cidadania/do-mapa-afetivo-ao-jornalismo-de-servico-hiperlocal/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

- Que sentidos devem ser atribuídos aos verbos *ver* e *tocar* citados no trecho?
- Explique o jogo de palavras feito pela autora com base no verbo *passar*.
- Indique as ocorrências que exemplificam o uso do registro informal.
- Qual é a classificação das duas orações destacadas? **Oração subordinada adverbial concessiva.**

140

Não escreva no livro. ■

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* constitui uma boa oportunidade de avaliação de acompanhamento das aprendizagens sobre as orações subordinadas adverbiais concessivas, finais, proporcionais, comparativas e conformativas na forma desenvolvida ou reduzida. Uma possibilidade de trabalho com essa seção é propor aos estudantes que realizem as atividades em duplas. Posteriormente, a correção pode ser realizada de forma coletiva, proporcionando um momento de revisão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao corrigir o item *d* da atividade 3, saliente que a ideia expressa nas orações destacadas é importante para a construção do sentido do período, visto que nelas se objetiva

justamente exprimir algo que poderia invadir o que é expresso na oração principal, mas isso não ocorre.

- No item *b* da atividade 4, peça aos estudantes que justifiquem a classificação da oração 2 na forma reduzida pelo emprego de *para* (preposição) em vez de *para que* (locução conjuntiva) e do verbo no infinitivo (*substituir*). Aproveite para contrastar com o emprego, na oração 3, de *já que* (locução conjuntiva) e de um verbo flexionado no modo indicativo (*era*).
- Na atividade 5, caso os estudantes se interessem, informe, de forma sucinta, quem foi Cícero e sua importância para a história da filosofia.

4. a) O ditado 4. é lembrado para ilustrar uma situação prazerosa, agradável, mas que precisa de algum esforço para ser desfrutada. 4. b) A oração 2 é introduzida pelo conectivo *para* e está na forma reduzida, e a oração 3 é introduzida pelo conectivo *já que* e está na forma desenvolvida. A oração 2 expressa circunstância de finalidade, e a oração 3, de causa. 4. c) O produto é o açúcar granulado. Como foi citado no período anterior, a comparação da rapadura com ele pôde ser deduzida e não foi necessário explicitá-lo na forma de oração subordinada adverbial comparativa. 4. d) A oração é subordinada adverbial causal; está na forma reduzida. 5. Todas as alternativas apresentadas são verdadeiras.

4. Leia o trecho de um texto sobre a rapadura, publicado no site das Centrais de Abastecimento de Goiás.

O doce sabor nutritivo da rapadura

[...]

“Rapadura é doce, mas não é mole não”, já dizia um ditado que representa a popularidade deste alimento no Brasil. A rapadura tem origem no continente europeu e surgiu no século XVI. Foi uma solução criada para substituir o açúcar nas longas viagens, já que o adoçante granulado era mais perecível, pois umedecia e melava facilmente. A rapadura, por ser em barras, era mais durável e mais prática de transportar nas sacolas dos viajantes.



↑ Pedacos da tradicional rapadura.

O doce sabor nutritivo da rapadura. *Centrais de Abastecimento de Goiás S/A*, 23 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ceasa.go.gov.br/noticias/922-o-doce-sabor-nutritivo-da-rapadura.html>. Acesso em: 13 abr. 2022.

- a) O ditado citado costuma ser lembrado para ilustrar que tipo de situação?
b) Releia esta passagem, dividida nas orações que a compõem.

¹Foi uma solução criada | ²para substituir o açúcar nas longas viagens, | ³já que o adoçante granulado era mais perecível, | ⁴pois umedecia | ⁵e melava facilmente.

- Que conectivos introduzem as orações 2 e 3? Essas orações estão na forma reduzida ou desenvolvida?
 - Que circunstâncias as orações 2 e 3 expressam?
- c) A durabilidade e a praticidade da rapadura – mencionadas em “A rapadura, por ser em barras, era mais durável e mais prática de transportar nas sacolas dos viajantes” – são comparadas às mesmas características de outro produto no trecho lido.
- Qual é esse produto? Por que, nesse período, ele não precisou ser explicitado na forma de uma oração subordinada adverbial comparativa?
- d) Ainda na passagem citada no item c, a oração “por ser em barras” recebe qual classificação? Ela está na forma reduzida ou desenvolvida?
5. Levando em consideração o uso das orações subordinadas adverbiais concessivas, examine a frase a seguir, proferida pelo filósofo Cícero. Logo após, classifique no caderno as alternativas como verdadeiras ou falsas.

Por mais que eu tente, por mais que eu queira, por mais que eu me dedique, nunca irei conseguir agradar a todos.

- I. As orações “Por mais que eu tente, por mais que eu queira, por mais que eu me dedique” expressam a ideia de intensidade à concessão.
- II. Orações como as utilizadas na frase – introduzidas pela expressão “por mais que” – costumam ser empregadas de forma anteposta, ou seja, antes da oração principal.
- III. Com a repetição da expressão “por mais que”, o autor confere maior teor enfático e persuasivo à sua frase.

■ Não escreva no livro.

(IN)FORMAÇÃO

Para dar suporte ao trabalho desenvolvido na atividade 5, leia o trecho a seguir.

Nas orações concessivas, a conjunção subordinativa pode:

- a) vir intensificada em *por mais que*, *por maior que*, *por melhor que*, *por menos que*, *por menor que*, *por pior que*; ou *mais que*, *maior que*, *melhor que*, *menos que*, *menor que*, *pior que*, etc.

[...]

- b) ficar reduzida à palavra *que*, com antecipações do predicativo.

[...]

Adverte-se, porém, que não é pacífica a análise que propomos para essas fórmulas concessivas. Filólogos eminentes, como os professores Sousa da Silveira (*Lições de português*, 8. ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1972, p. 166) e Martinez de Aguiar (cf. Evanildo Bechara. *Moderna gramática portuguesa*, 21. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976, p. 230) consideram que, em tais construções, o *que* é um pronome relativo em função do predicativo.

CUNHA, C.; CINTRA, L. O período e sua construção. In: *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. p. 619-620.

6. I: proporcional; II: condicional; III: comparativa; IV: concessiva; V: proporcional; VI: conformativa.
 7. a) *Para que se compreenda o quadro dos transportes no Brasil [...] foram sendo construídas à medida que o país se desenvolvia economicamente. [...] interesses de alguns grupos, como se percebe por algumas escolhas imprudentes [...]. Ele é mais caro que o ferroviário e o hidroviário.*
 7. b) *“Para que se compreenda o quadro dos transportes no Brasil”: oração subordinada adverbial final; “à medida que o país se desenvolvia economicamente”: oração subordinada adverbial proporcional; “como se percebe por algumas escolhas imprudentes”: oração subordinada adverbial conformativa; “Ele é mais caro / que o ferroviário e o hidroviário”: oração subordinada adverbial comparativa.*
 7. c) *Críticas feitas para atender aos interesses de certos grupos, como as que privilegiaram o sistema rodoviário em detrimento dos sistemas ferroviário e hidroviário, que são mais baratos.*

6. As orações subordinadas adverbiais dividem-se em nove tipos. Classifique as orações adverbiais dos períodos a seguir.

I. **À medida que o progresso no combate à fome estanca**, a pandemia de Covid-19 está intensificando as vulnerabilidades e inadequações dos sistemas alimentares globais.

Unicef Brasil, 13 jul. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/acabar-com-fome-ate-2030-e-incerteza-alerta-relatorio-onu>. Acesso em: 13 abr. 2022.

II. Socorro, a mala não chegou! Saiba o que fazer **caso sua bagagem se perca**

Correio Braziliense, 11 jul. 2017. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/turismo/2017/07/11/interna_turismo,608467/socorro-a-mala-nao-chegou-saiba-o-que-fazer-caso-sua-bagagem-se-perc.shtml. Acesso em: 13 abr. 2022.

III. A expectativa para o vestibular é tão grande **quanto a incerteza**.

Bom dia Rio, 11 jul. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/vestibular-da-uerj-acontece-no-domingo-e-muitos-estudantes-vaio-fazer-a-prova-preocupados.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2022.

IV. **Embora Palmeiras tenha ajudado Corinthians**, zagueiro fala de “dever cumprido”

ESPN, 3 jul. 2017. Disponível em: http://espn.uol.com.br/noticia/707833_embora-palmeiras-tenha-ajudado-corinthians-zagueiro-fala-em-dever-cumprido. Acesso em: 13 abr. 2022.

V. [...] **quanto mais nossa juventude estiver ligada a uma tela**, mais devemos nos preocupar.

Jim Schroeder. *Aleteia*, 25 fev. 2021. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2021/02/25/porque-adultos-e-criancas-estao-mais-ansiosos-que-nunca/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

VI. O nível dos rios que abastecem as hidrelétricas deve continuar abaixo da média histórica nesta semana, **segundo prevê o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)**.

Lucas Leon. *Rádio Agência Nacional*, 11 jul. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/meio-ambiente/audio/2021-07/nivel-de-rios-do-pais-devem-continuar-baixo-nessa-semana>. Acesso em: 13 abr. 2022.

7. Leia o texto a seguir.

★ se compreenda o quadro dos transportes no Brasil, faremos uma retrospectiva. As redes viárias foram sendo construídas ★ o país se desenvolvia economicamente. Em alguns momentos, isso atendeu aos interesses de alguns grupos, ★ se percebe por algumas escolhas imprudentes que persistem até hoje. Um exemplo é o predomínio do sistema rodoviário. Ele é ★ caro ★ o ferroviário e o hidroviário.

Revista *Discutindo Geografia*, São Paulo, Escala Educacional, ano 3, n. 16, 2008.

- Copie o texto, substituindo o símbolo ★ por uma destas conjunções ou locuções conjuntivas: *como, mais/que, à medida que e para que*.
- Classifique as orações iniciadas por essas conjunções e locuções conjuntivas.
- Nesse texto, é feita uma crítica. Qual é ela?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Durante a correção da atividade 6, aproveite para revisar as orações subordinadas adverbiais estudadas no capítulo 1. Para isso, inclua exemplos de orações subordinadas adverbiais temporais, causais, condicionais e consecutivas, de modo a complementar a atividade.
- Depois de corrigir a atividade 7, leia o texto apresentado e promova uma discussão sobre a crítica feita pelo autor. Pergunte aos estudantes se eles sabiam que, em outro momento da história do Brasil, o transporte de carga era feito majoritariamente por ferrovias. Se julgar interessante, incentive-os a pesquisar o assunto e a encontrar vantagens e desvantagens de cada meio de transporte.

A CONCESSÃO

1. Leia o trecho a seguir de um *blog* sobre esportes, veiculado no jornal *Diário de Pernambuco*.

Empate no Clássico dos Clássicos com Náutico e Sport na bronca com o árbitro

O segundo Clássico dos Clássicos no ano foi bem mais disputado. Desta vez com dois times vivos numa partida franca na arena, sem tanta importância para a classificação de ambos, mas com a rivalidade presente. Se o **Leão** buscava a sexta vitória seguida no confronto, o **Timbu** queria recuperar a confiança da torcida, após a última apresentação. Tecnicamente, o jogo teve limitações, mas o destaque negativo ficou mesmo para o árbitro [...].

No primeiro tempo, não quis conversa, tratando qualquer lance mais duro com cartão amarelo – se bem que o primeiro foi justo, com Lenis tentando simular um pênalti. No segundo, assinalou uma penalidade bem duvidosa de Matheus Ferraz em Caíque Valdívía, caindo antes do contato – na visão do *blog*. [...].

Apesar da intensidade, faltava espaço, com faltas, cartões e reclamações em interpretações distintas. Na segunda etapa, os gols. Aos 9, Ronaldo Alves se manteve 100% em pênaltis no ano, mandando no cantinho. Porém, a vantagem só durou cinco minutos, com Niel marcando contra – e o árbitro deu o gol a Rithely, que sequer estava no lance. Após a **igualdade**, o Sport se mostrou satisfeito, tentando encaixar contragolpes e evitando desgaste na maratona. Se o Náutico não chegou ao gol, ao menos mereceu os aplausos de sua torcida. [...].



Marion Costa/Futura Press

↑ Jogadores durante a partida entre Náutico e Sport no campeonato pernambucano.

igualdade: empate.

Leão: apelido do time Sport Recife.

Timbu: apelido do time Náutico.

Cassio Zirpoli. *Diário de Pernambuco*, 6 mar. 2016. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2016/03/06/empate-no-classico-dos-classicos-com-nautico-e-sport-na-bronca-com-o-arbitro/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

- a) Em quantas passagens o blogueiro critica a atuação do juiz? Indique os parágrafos em que elas se encontram. **Em quatro passagens: no título e em cada um dos três parágrafos.**
- b) No segundo parágrafo, o blogueiro faz uma concessão em relação ao desempenho do juiz da partida.
 - Nesse caso, a palavra *concessão* apresenta o significado presente em duas das acepções indicadas a seguir. Quais são essas acepções? **As acepções 4 e 5.**

1. consentimento, permissão.
2. ato ou efeito de ceder algo de sua opinião ou direito a outrem. [...]
4. (Retórica) figura de retórica que consiste em se concordar com o adversário em coisa passível de contestação.
5. (Retórica) o que se admite como possibilidade ou hipótese válida.
6. (Gramática) fato subordinado e contrário ao da ação principal de uma oração, mas incapaz de impedir que tal ação venha a ocorrer.

Dicionário Houaiss. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-0/html/index.htm#15>. Acesso em: 13 abr. 2022.

- c) Ainda no segundo parágrafo, ao escrever “na visão do *blog*”, o que o blogueiro deixa implícito? **Ele deixa implícito que a penalidade pode não ter ocorrido, lançando dúvida sobre a avaliação do árbitro acerca da jogada.**

■ Não escreva no livro.

QUEM SÃO OS JOGADORES?

Jogadores do Sport citados no texto: Lenis, Matheus Ferraz e Rithely.

Jogadores do Náutico citados no texto: Caíque Valdívía, Ronaldo Alves e Niel.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A leitura dos textos propostos nessa seção incentiva os estudantes a expressar e a compartilhar informações, experiências e ideias.

(CELP07) A seção, por meio das atividades, leva os estudantes a reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF09LP08) As atividades da seção levam os estudantes a identificar a relação de concessão estabelecida por orações e por conjunções concessivas.

(EF09LP11) Na seção, as atividades possibilitam aos estudantes inferir os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos como conjunções e articuladores textuais para expressar concessão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite a um voluntário que faça a leitura do texto da atividade 1. Depois, proponha a leitura coletiva das acepções da palavra *concessão* e peça aos estudantes que escrevam frases em que a oração subordinada exprima um obstáculo, porém sem impedir que a ação expressa na oração principal aconteça. Em seguida, releia em voz alta o trecho do *blog* sobre esportes e auxilie os estudantes a analisar as orações subordinadas adverbiais concessivas presentes nele. Chame a atenção deles para o efeito de sentido que essas orações provocam no texto.

2. a) Não. O blogueiro Cassio afirma que houve falta e que nem sabia da contestação do lance. No entanto, deixa registrada a opinião do leitor, como forma de não desconsiderá-la.
2. b) Os leitores I e II mencionam que outros espectadores também contestaram a falta: diretores, jogadores, o técnico (Dal Pozzo), radialistas e outros veículos de comunicação.

3. Sim, embora não tenha usado oração subordinada adverbial concessiva. O Leitor III apoia uma posição do blogueiro, que é refutada por outros, mas exige que ele reconsidere outra posição.

4. a) A existência de intensidade.

4. b) A intensidade é vista como algo positivo; já a falta de espaço e as interpretações discutíveis acerca de faltas, cartões e reclamações são vistas como algo negativo.

4. c) Revela limitação. Possibilidade de resposta: Apesar da falta de espaço, das faltas, dos cartões e das reclamações em interpretações distintas, havia intensidade.

2. As publicações em *blogs* costumam ser abertas para comentários. Veja a seguir alguns comentários de leitores que o texto da atividade 1 recebeu. Os autores foram identificados como Leitor I e Leitor II.

Leitor I no dia 6 de março de 2016 às 19:36 disse:
Cássio, se foi duvidoso o pênalti a favor do Náutico, o que dizer da "falta" que originou o gol contra de Niel? Vale a pontuação, não acha?

Comentário do autor do blog
Falta. Confesso que nem vi a contestação no lance, tirando o seu comentário. Mas está aí o registro do *blog* então.

Leitor I no dia 6 de março de 2016 às 20:23 disse:
Tranquilo, mas não fui o único. Diretores e jogadores se manifestaram pelo rádio, bem como Dal Pozzo. Também alguns radialistas. Obrigado.

Leitor II no dia 7 de março de 2016 às 21:05 disse:
Engraçado que o *Diário de Pernambuco* foi o único meio de comunicação que não citou a contestação da "falta" que originou o gol do Sport! Além de dizer, na capa, que o "leão" é líder.

- a) O Leitor I esperava uma concessão do blogueiro. Ela foi feita? Justifique.
b) Que dados os leitores I e II citam para justificar a concessão esperada?

3. Agora, leia este outro comentário:

Leitor III no dia 6 de março de 2016 às 22:42 disse:
Vcs do *blog* têm todo o direito de achar que não foi pênalti, agora dizer que Caíque Valdivia caiu antes do contato francamente é querer distorcer a realidade...

- Pode-se afirmar que o Leitor III empregou uma estratégia baseada em concessão? Explique.

4. Releia um trecho do último parágrafo do texto da atividade 1.

Apesar da intensidade, faltava espaço, com faltas, cartões e reclamações em interpretações distintas.

- a) Nessa passagem (que usa um conectivo que expressa concessão: *apesar de*), qual situação poderia impedir outra, mas não impede?
b) A intensidade é vista como algo positivo ou negativo? E a falta de espaço e as interpretações discutíveis acerca de faltas, cartões e reclamações?
c) Essa frase revela superação ou limitação? Para expressar o inverso, como a frase poderia ser reelaborada?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Reserve um tempo da aula para que os estudantes respondam, em duplas, às atividades de 2 a 6. Após o tempo combinado para a realização das atividades, proceda à correção, solicitando que cada dupla explique como chegou às respostas.
- Ao corrigir a atividade 3, comente com os estudantes que o Leitor III cede em um posicionamento que não julga tão importante justamente para forçar seu interlocutor a concordar com outro posicionamento, que considera de maior relevância.
- Depois de ler o texto da atividade 6 com os estudantes, proponha uma discussão sobre o motivo de movimentos minoritários entenderem a utilização de certos símbolos como apropriação cultural. Para compreender esse

lado do debate, proponha que assistam ao vídeo "Apropriação cultural existe? Pode branca de turbante?", da ativista do movimento negro Nátaly Neri, publicado em seu canal *Afros e Afins* em 15 de fevereiro de 2017 (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8Q_H99xE9_U; acesso em: 13 abr. 2022).

- Ao final do trabalho com a seção, sistematize o conteúdo nela tratado lendo o boxe *Anote aí!*. Verifique também se os estudantes ainda têm dúvidas. Em caso afirmativo, retome a explicação, buscando outros exemplos que possam ajudá-los a compreender a ideia de concessão.

5. Considerando o sentido global do trecho a seguir, reescreva-o no caderno empregando uma conjunção subordinativa concessiva.

Se o Náutico não chegou ao gol, ao menos mereceu os aplausos de sua torcida.

6. Leia este trecho, extraído de uma coluna de jornal.

Frutos muito estranhos

Movimentos de defesa de minorias agora **estrilam** quando um membro dos chamados grupos dominantes se utiliza (“se apropria”, na linguagem dos militantes) de um elemento **icônico** de sua cultura. No Brasil, uma adolescente branca que havia perdido seus cabelos por causa de um tratamento contra o câncer foi duramente repreendida por ativistas negros por ter se exibido com um turbante afro.

Compreendo a necessidade dos movimentos de buscar **bandeiras** capazes de mobilizar a militância – e não há nada como uma polêmica cultural para fazê-lo. Também concordo que é importante discutir a história e a dimensão política de símbolos culturais, mas receio que vivamos num mundo onde as interações entre povos foram tantas e tão intensas que nenhum grupo pode reivindicar direitos exclusivos sobre nada.

[...]

Podemos ir mais longe e dizer que a própria história é uma história de sucessivas apropriações. Tomemos o caso da escrita. Embora ela seja hoje quase universal, foi inventada de forma independente apenas três ou quatro vezes e depois “apropriada” por todas as culturas não **ágrafas**.

Hélio Schwartzman. Frutos muito estranhos. *Folha de S.Paulo*, 28 fev. 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2017/02/1862425-frutos-muito-estranhos.shtml>. Acesso em: 13 abr. 2022.

- a) *Apropriar-se* significa “tomar para si, apoderar-se”. O articulista usou aspas duas vezes ao empregar esse verbo. Que sentido ele criou ao usá-las?
- b) Na primeira ocorrência do verbo *apropriar*, além das aspas, o articulista salienta que o termo é próprio da linguagem dos militantes de determinado grupo. Qual é o propósito do articulista ao fazer isso?
- c) Por que, no terceiro parágrafo, *apropriações* não recebeu aspas?
- d) O articulista discorda da ideia do turbante afro como direito exclusivo de africanos e afrodescendentes, conforme defendem alguns ativistas negros. Todavia, ele apresenta abertura para o ponto de vista dessas pessoas. Copie as frases que revelam isso.
- e) As concessões feitas pelo articulista são construídas com orações subordinadas adverbiais concessivas?
- f) Reescreva as passagens citadas em sua resposta ao item *d*, construindo-as por meio de orações subordinadas adverbiais concessivas.

ANOTE AÍ!

Fazer **concessões** é um mecanismo utilizado para **atenuar afirmações** que poderiam ter um impacto negativo sobre nosso(s) interlocutor(es). Assim, quando apresentamos uma crítica a algo ou alguém, fazer uma concessão apontando um ponto positivo, por exemplo, mostra que a crítica é racional, já que temos clareza para perceber pontos positivos no objeto criticado. Isso nos faz parecer mais **confiáveis** aos olhos de nossos interlocutores. Em debates, fazer alguma concessão a um oponente pode ser uma manobra para **conquistar a simpatia** dele e tornar mais fácil que ele aceite nossos argumentos.

5. Possibilidades de resposta: **Embora / Ainda que o Náutico não tenha chegado ao gol, ao menos mereceu os aplausos de sua torcida.**

ágrafo: que não possui escrita.

bandeira: ideia que orienta um grupo, um partido.

estrilar: esbravejar, exaltar-se.

icônico: emblemático de um momento, de um grupo, de um comportamento.

6. a) Ele coloca em dúvida a possibilidade de um grupo poder tomar algo exclusivamente para si, justamente porque também pertenceu a outro grupo antes: “[vivemos] num mundo onde as interações entre povos foram tantas e tão intensas que nenhum grupo pode reivindicar direitos exclusivos sobre nada”.

6. b) Esclarecer que ele não pensa da mesma forma, que não encara certas situações como apropriações, como se fossem usos indevidos.

6. c) Porque aqui o articulista dá a entender que é comum um grupo tomar para si o que outro criou. Ele não julga que isso seja indevido.

6. d) “Compreendo a necessidade dos movimentos de buscar bandeiras capazes de mobilizar a militância [...]”; “Também concordo que é importante discutir a história e a dimensão política de símbolos culturais [...]”.

6. e) Não.

6. f) Possibilidades de resposta: **Embora** haja necessidade, por parte dos movimentos, de buscar bandeiras capazes de mobilizar a militância [...]; **Ainda que** seja importante discutir a história e a dimensão política de símbolos culturais [...].

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO2) Essa seção propicia aos estudantes a apropriação da linguagem na modalidade escrita, utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada e de construir conhecimentos (inclusive escolares).

ESCRITA EM PAUTA

PONTUAÇÃO NAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS



Bruno Simões/FotoPresset

↑ O médico e escritor Drauzio Varella. Foto de 2019.

1. Leia o trecho de uma notícia que reproduz falas do médico Drauzio Varella proferidas durante uma palestra em Recife.

“O Brasil enfrenta hoje dois problemas: a vida sedentária, fator de risco para o câncer, e a obesidade. Nunca se imaginou que a obesidade seria uma epidemia. **Atualmente, 52% dos brasileiros estão acima do peso** e 15% estão obesos” [...].

A prática regular de exercícios físicos foi um dos pontos principais defendidos pelo médico como aliado na melhora da qualidade de vida. **“Nós aumentamos a expectativa de vida brutalmente**. E esse aumento fez com que, para que o ser humano viva melhor, precise se cuidar melhor. E só é possível de duas formas: ao controlar o peso e ao fazer atividade física. O problema é que todos sabem que o exercício físico faz bem, mas ninguém faz.”

Cintha Leite. Exercício e controle da alimentação são o futuro da medicina preventiva, diz Drauzio Varella. *Casa Saudável*, 28 abr. 2017. Disponível em: <http://blogs.ne10.uol.com.br/casasaudavel/2017/04/28/exercicio-e-controle-da-alimentacao-sao-o-futuro-da-medicina-preventiva-diz-drauzio-varella/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

1. a) Sujeito: “52% dos brasileiros”; verbo de ligação: “estão”; predicativo do sujeito: “acima do peso”; adjunto adverbial: “atualmente”.
 • Não, pois está no início da oração.
 1. b) Sujeito: “nós”; verbo transitivo direto: “aumentamos”; objeto direto: “a expectativa de vida”; adjunto adverbial: “brutalmente”.
 • Sim, pois está no final da oração.

- a) Copie o quadro no caderno e complete-o com os termos do primeiro período destacado.

sujeito	verbo de ligação	predicativo do sujeito	adjunto adverbial

- Na fala do médico, o adjunto adverbial está na ordem direta? Justifique.

- b) Copie o quadro no caderno e complete-o com os termos do segundo período destacado.

sujeito	verbo transitivo direto	objeto direto	adjunto adverbial

- Na fala do médico, o adjunto adverbial está na ordem direta? Justifique.

Na reprodução da primeira fala, o adjunto adverbial *atualmente*, que está na ordem indireta, foi destacado com vírgula. Esse é um preceito básico da pontuação no interior do período simples. Todavia, o uso da vírgula não é obrigatório quando o adjunto adverbial é considerado curto. Releia:

O Brasil enfrenta hoje dois problemas [...].

O adjunto adverbial *hoje*, no meio da oração, não foi marcado com um par de vírgulas.

Quando, no entanto, o adjunto adverbial, no período simples, aparece na ordem direta, ou seja, no final da oração, ele tende a não ser separado por vírgula (embora isso seja possível, se a intenção for criar um efeito específico), como acontece com o adjunto adverbial *brutalmente* no segundo trecho da fala de Drauzio Varella. No período composto, a oração adverbial na ordem direta, ou seja, após a oração principal, pode ser destacada por vírgula, embora isso não costume ocorrer.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que façam a atividade 1. Depois, peça que analisem o uso ou a ausência da vírgula nos trechos destacados e levantem hipóteses sobre o porquê de a vírgula ter sido usada depois do advérbio *atualmente*, mas não antes de *brutalmente*. Leia o conteúdo explicativo em voz alta e sistematize os conceitos apresentando as regras de pontuação das orações subordinadas adverbiais. Para isso, recorra ao box *Anote aí!* da seção. Por fim, peça à turma que realize individualmente a atividade 2, corrigindo coletivamente.
- Leia as informações do box *Etc. e tal* e discuta com os estudantes o uso de palavras e expressões que costumam ser encontradas na internet e que são usadas pelos jovens nas interações nas redes sociais. Oriente-os a,

em grupos, fazer um quadro com duas colunas: em uma, devem escrever as palavras e expressões; na outra, o que elas significam. Depois, proponha que compartilhem os quadros com a turma.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Leve os estudantes à sala de informática da escola, se houver, e solicite que, em grupos, acessem revistas de divulgação científica *on-line* e selecionem uma reportagem ou um infográfico. Oriente-os a ler o texto escolhido, a resumir as ideias principais e, depois, a identificar os tipos de oração subordinada adverbial trabalhados nos capítulos 1 e 2. Em seguida, peça que escrevam no caderno os exemplos coletados, observando se neles aparece a vírgula e se, de acordo com o que estudaram na seção, ela foi empregada adequadamente.

A **pontuação das orações subordinadas adverbiais** no período composto segue, de modo geral, os mesmos princípios da pontuação do adjunto adverbial no período simples, com a diferença de que a inversão de uma oração deve ser marcada por vírgula(s), diferentemente do período simples, em que o adjunto adverbial pode não ter vírgula.

ANOTE AÍ!

- Quando **inicia um período**, a oração subordinada adverbial é destacada por vírgula. Exemplo: *Enquanto os Jogos Olímpicos não começam*, os atletas treinam.
 - Quando aparece no **meio do período**, a oração subordinada adverbial vem separada por vírgulas. Exemplo: O que vai acontecer, *quando o torneio começar*, é que os turistas vão chegar em peso.
 - Quando está no **final do período** – sua posição na ordem direta –, a oração subordinada adverbial não é separada por vírgula. Exemplo: Os turistas só vão aparecer *quando começarem a vender os ingressos*.
- Observação: Pode haver vírgula antes da oração subordinada adverbial em final de período quando houver a intenção de destacar um conteúdo.

2. Copie no caderno e pontue adequadamente as seguintes frases.
- a) Como riu muito Elza acabou ficando sem fôlego.
 - b) Contanto que vocês não riam vou contar o que me aconteceu hoje.
 - c) A conclusão conforme os relatórios apontam é que o riso é importante na vida em sociedade.
 - d) Algumas pessoas assim que acordam já estão rindo e falando.

2. a) **Como riu muito, Elza acabou ficando sem fôlego.**
2. b) **Contanto que vocês não riam, vou contar o que me aconteceu hoje.**
2. c) **A conclusão, conforme os relatórios apontam, é que o riso é importante na vida em sociedade.**
2. d) **Algumas pessoas, assim que acordam, já estão rindo e falando.**

ETC. E TAL

Conectivos subordinativos e gíria

Segundo dicionários, a locução “só que” introduz construções contrastivas e restritivas. Por exemplo: “É um funcionário autorizado, só que não está de uniforme” é o equivalente de “É um funcionário autorizado, embora não esteja de uniforme”.

Essa locução tornou-se tão expressiva que começaram a empregá-la na versão “só que não”. Ela expressa uma volta atrás no que foi dito e cria uma exceção de forma bem simples. “Fulano é o mais adequado para o cargo. Só que não”. Esse é um jeito mais direto de dizer “Embora pareça o mais adequado para o cargo, fulano não é”.

Os falantes da língua são criativos com a matéria-prima que ela oferece. Fazem surgir expressões engraçadas, poéticas, elucidativas de coisas complicadas... E elas vão sendo incorporadas. Veja um exemplo:

Hoje começa o fim de semana, e muitos brasileiros planejam as mais do que tradicionais peladas, com três, quatro horas de futebol. A princípio, diversão e sinal de que, afinal, não são sedentários. Mas a batida expressão “só-que-não” nunca teve uso tão apropriado. Não só são sedentários quanto temerários.

Ana Lucia Azevedo. Falta de atividade física mata 300 mil por ano no Brasil. *O Globo*, 31 out. 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/falta-de-atividade-fisica-mata-300-mil-por-ano-no-brasil-17932881>. Acesso em: 13 abr. 2022.



■ Não escreva no livro.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) A proposta de produção do infográfico possibilita ao estudante utilizar diferentes linguagens para partilhar informações e produzir sentido.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP05) Durante a produção do infográfico, os estudantes vão empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Habilidades

(EF89LP24) Em *Planejamento e elaboração do texto*, os estudantes são orientados a realizar uma pesquisa, estabelecendo o recorte das questões e usando fontes abertas e confiáveis.

(EF89LP25) Na subseção *Circulação*, são sugeridas estratégias para que os estudantes divulguem o resultado de suas pesquisas por meio do infográfico.

(EF89LP28) A subseção *Planejamento e elaboração do texto* orienta os estudantes a tomar nota enquanto analisam as informações encontradas que vão embasar a produção do infográfico.

(EF69LP31) No boxe *Linguagem do seu texto*, os estudantes são incentivados a utilizar expressões linguísticas para hierarquizar e sintetizar os conteúdos do texto.

(EF69LP32) Na subseção *Planejamento e elaboração do texto*, os estudantes selecionarão informações, avaliando sua validade e sua utilidade para compor o infográfico.

(EF69LP33) A produção do infográfico orienta os estudantes a articular texto verbal com o texto não verbal de modo a promover a retextualização do discursivo para o esquemático.

(EF69LP34) Os estudantes são orientados, na subseção *Planejamento e elaboração do texto*, a grifar as partes essenciais de textos que podem ser utilizadas na elaboração do infográfico.

(EF69LP35) A seção sugere roteiros que possibilitam o planejamento, a produção, a revisão e a edição do infográfico, levando em consideração o contexto de produção.

(EF69LP36) Na seção, há também orientações sobre como produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento, considerando o contexto de produção e as regularidades tanto de composição como de estilo e da temática científica do infográfico.

AGORA É COM VOCÊ!**ELABORAÇÃO DE INFOGRÁFICO****PROPOSTA**

Após ler o infográfico “Como o novo coronavírus pode matar as pessoas”, você vai produzir, com dois colegas, seu próprio infográfico. Para isso, vocês utilizarão uma folha de papel sulfite tamanho A3 ou uma cartolina. O assunto do infográfico deve ser relacionado a vacinas. Depois de pronto, haverá uma exposição dos infográficos na escola, para estudantes e funcionários.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Infográfico	Comunidade escolar	Informar sobre vacinas	Exposição, na escola, dos infográficos produzidos

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Reúnam-se em grupos de três integrantes.
- 2 Cada trio vai escolher um tema relacionado a vacinas para apresentar no infográfico. Sugestões:
 - Origem e história das vacinas
 - Tecnologias de produção de vacina e fases de desenvolvimento
 - Cientistas importantes na criação de vacinas
 - Papel das vacinas no aumento da expectativa de vida
 - A revolta da vacina no Brasil em 1904
 - Instituições brasileiras ligadas à pesquisa de vacinas
 - Campanhas de vacinação
 - Origem da desconfiança nas vacinas
- 3 Realizem uma pesquisa sobre o tema em livros, revistas de divulgação científica, *sites* institucionais e *blogs* de especialistas no assunto. Peçam ajuda do professor para fazer a revisão bibliográfica e encontrar fontes confiáveis de pesquisa que abordem o tema em discussão.
- 4 Seleccionem informações dos textos ou vídeos encontrados, avaliando a relevância delas para explicar o assunto. Para tanto, tomem nota e grifem as partes mais importantes dos textos.
- 5 Pesquise também outros infográficos. Quanto maior seu repertório, maiores as chances de fazer um bom trabalho. Procurem infográficos sobre assuntos científicos diversos, observando:
 - as cores utilizadas relacionadas ao tema;
 - a disposição do texto escrito e das imagens;
 - a proporção entre tamanho e quantidade de imagens e blocos de texto escrito.
- 6 Pesquise e seccionem imagens científicas relacionadas ao tema escolhido. Vocês poderão imprimi-las, fotocopiá-las ou usá-las como referência para montar o infográfico.
- 7 Verifiquem se uma tabela, gráfico ou mapa enriqueceria o infográfico. Se for o caso, utilizem esses recursos.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Apresente a proposta de produção textual aos estudantes e promova uma reflexão sobre o público a quem os infográficos serão destinados (comunidade escolar), seu objetivo (informar) e como serão publicados (exposição). É importante que eles percebam a necessidade de fazer adaptações na linguagem (usar palavras acessíveis, textos objetivos, etc.), de usar imagens (fotografias, gráficos, mapas, ilustrações) para atrair a atenção dos leitores, de organizar as informações e a disposição do texto escrito e das imagens (equilibrar o emprego da linguagem verbal e o da não verbal) e de ajustar o tamanho e as cores das letras para viabilizar a leitura a certa distância.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Promova uma visita ao laboratório de informática da

escola, se houver, para que os estudantes, organizados em grupos, possam acessar infográficos e outros modelos de textos para ampliar seus conhecimentos sobre as estratégias visuais e textuais usadas nesse gênero. Depois, peça a eles que pesquisem, em fontes confiáveis, de preferência em revistas e *sites* de divulgação científica, informações sobre o tema selecionado e também imagens que possam ser usadas. Uma possibilidade é indicar as revistas de jornalismo científico *Ciência Hoje* (disponível em: <https://cienciahoje.org.br/>) e *Com Ciência* (disponível em: <https://www.comciencia.br/>; acessos em: 13 abr. 2022). Se julgar pertinente, em vez de utilizarem folha tamanho A3 ou cartolina, oriente os estudantes a criar o infográfico usando ferramentas *on-line* gratuitas.

8 Elaborem a primeira versão do infográfico.

- Digitem o texto em uma fonte que julgarem compatível com o infográfico. Usem cores e tamanhos diferentes para destacar títulos e subtítulos.
- Decidam a disposição das imagens e dos textos escritos no papel. Para isso, vocês podem recortar os textos e as imagens e manuseá-los sobre o papel para terem ideia de qual é a melhor disposição, do que deve ser aumentado ou diminuído ou se será necessário acrescentar informações. Lembrem-se de que é preciso haver uma lógica que oriente o olhar do leitor.
- Completem o infográfico com subtítulos, traços, setas, etc., entre outros recursos gráficos.
- Deem um título para o infográfico.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. No texto escrito do infográfico “Como o novo coronavírus pode matar as pessoas”, vocês observaram o uso de inversões sintáticas? Se esse recurso não foi usado, explique o motivo.
2. No infográfico, há o uso de expressões como “ou seja”? Se sim, por que essa expressão foi utilizada?

Ao produzir seu infográfico, utilizem uma linguagem clara e objetiva: façam uso de frases curtas, na ordem direta. Empreguem também expressões que facilitem o entendimento do texto, como “ou seja”, “isto é”, “em resumo”, que explicam, hierarquizam e sintetizam conceitos.

Linguagem do seu texto

1. Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes respondam que, embora haja algumas inversões sintáticas, é mais comum o uso de frases na ordem direta, para deixar o texto escrito mais claro, objetivo e sintético.

2. Sim. A expressão “ou seja” foi utilizada para explicar uma informação apresentada.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

1 Avaliem o infográfico com base nos itens a seguir.

ELEMENTOS DO INFOGRÁFICO
O título do infográfico está relacionado ao tema?
A disposição dos textos escritos e das imagens facilita a compreensão do assunto tratado?
As imagens estão relacionadas ao assunto?
O infográfico está organizado de modo a facilitar a leitura?
A linguagem está acessível a leitores não especialistas no assunto?

2. Façam as alterações que considerarem necessárias e entreguem o infográfico ao professor para que ele também possa avaliá-lo.
3. Com base nos comentários recebidos, produzam a versão final do infográfico.

CIRCULAÇÃO

1. Os infográficos produzidos ficarão expostos em um espaço da escola para que os demais estudantes e funcionários possam ter acesso a eles e se informar sobre o tema.
2. Organizem o lançamento da exposição. Oralmente ou por escrito, façam convites aos colegas e funcionários da escola para o evento de lançamento.
3. Escolham alguns estudantes para desempenhar funções específicas no dia do lançamento, como dar as boas-vindas ao público, explicar o trabalho que foi realizado e agradecer pela presença de todos.

■ Não escreva no livro.

149

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Agora é com você!* é mais um momento oportuno de avaliação de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes sobre o gênero infográfico. As subseções *Planejamento e elaboração do texto*, *Avaliação e reescrita do texto* e *Circulação* possibilitam avaliar o domínio da modalidade escrita da língua e da compreensão da proposta por parte dos estudantes. Além disso, favorecem o desenvolvimento de habilidades que envolvem a modalização da linguagem (nesse caso, uma modalização que prevê o uso de linguagem mais acessível para a divulgação de temas científicos) e a associação da linguagem verbal com a não verbal. Caso eles demonstrem dificuldade em organizar as informações no infográfico, oriente-os a analisar exemplares do gênero para se inspirarem nas soluções visuais neles observadas e retome as principais características do gênero, trabalhadas na seção *Texto em estudo*.

• **Avaliação e reescrita do texto:** A avaliação do infográfico pode ser feita em etapas. Primeiramente, oriente os trios a trocar os rascunhos e a corrigir o texto verbal do infográfico dos colegas, considerando aspectos da escrita (ortografia, gramática, referenciação, etc.). Após a correção inicial, peça aos trios que façam um rascunho das imagens que serão usadas e, novamente, promova a troca dos textos, para que os estudantes avaliem a relação entre a linguagem verbal e a não verbal. Antes de lhes solicitar a avaliação do infográfico como um todo, promova a discussão dos critérios avaliativos elencados nessa subseção, de modo que eles compreendam o que significa cada um dos itens do quadro. Por exemplo, é importante eles entenderem o que se espera que observem com o questionamento “A linguagem está acessível a

leitores não especialistas no assunto?”, para que possam fazer uma avaliação eficaz do próprio texto.

• **Circulação:** Promova uma discussão sobre como viabilizar a exposição dos infográficos. Peça aos estudantes que verifiquem um espaço da escola que seja adequado à exposição e que negociem com os responsáveis pelo espaço uma data para que os grupos possam receber os visitantes e explicar brevemente cada infográfico produzido. Para divulgar a exposição, os estudantes podem confeccionar convites com informações sobre o tema, a data e o local e distribuí-los pela escola.

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A leitura do infográfico possibilita conhecer e explorar diversas práticas de linguagem para aprofundar o conhecimento de textos multissemióticos e ampliar suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG03) As atividades da seção bem como a leitura do infográfico possibilitam que o estudante utilize diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências e ideias em diferentes contextos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A leitura do infográfico incentiva a expressão e o compartilhamento de informações, experiências e ideias.

(CELP07) A seção possibilita aos estudantes reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF09LP08) A atividade 9 solicita aos estudantes que identifiquem que tipo de relação as conjunções subordinativas estabelecem entre orações.

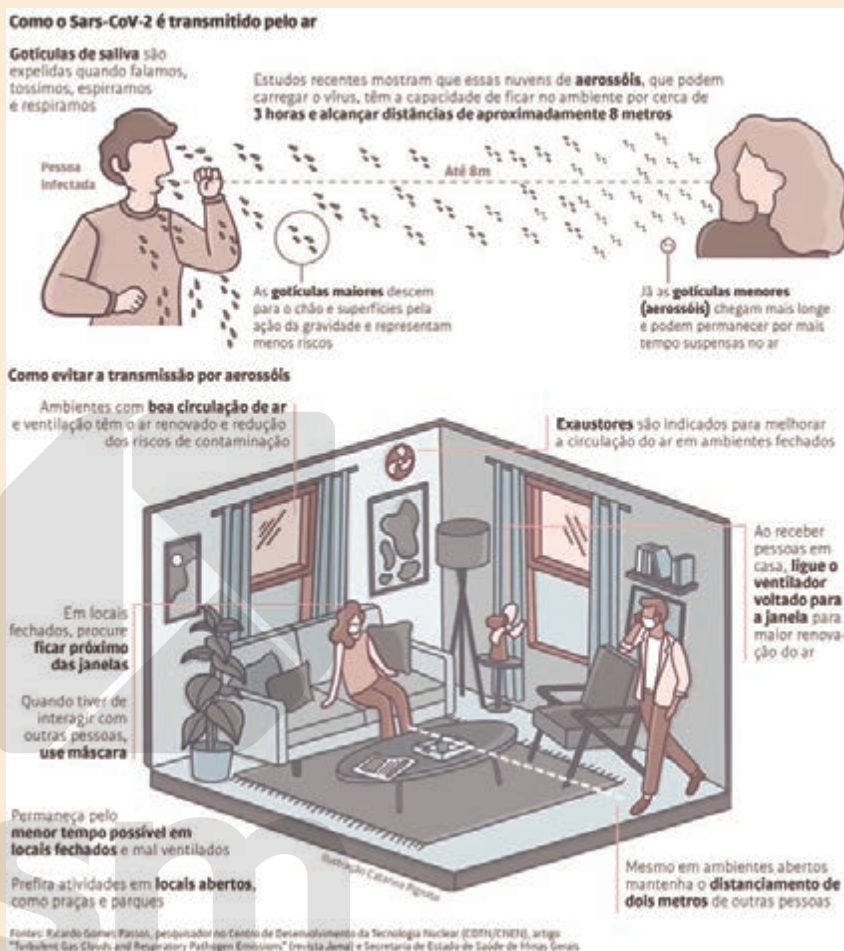
(EF69LP33) Na leitura do infográfico e na realização das atividades, os estudantes são levados a perceber a articulação do texto verbal com o não verbal para (re)construir e ampliar os sentidos do texto e analisar as características do gênero em estudo.

(EF69LP42) Na seção, os estudantes analisam a construção composicional de um infográfico como forma de ampliar as capacidades de compreensão de produção de exemplares do gênero.

ATIVIDADES INTEGRADAS

No capítulo 1, você leu uma reportagem de divulgação científica que informa sobre como um novo vírus, o Sars-CoV-2, passou de morcegos para humanos. No capítulo 2, você leu um infográfico que explica como esse vírus pode afetar o organismo de uma pessoa.

Agora, leia o infográfico a seguir e saiba como esse vírus é transmitido entre a população. Depois, responda às questões.



Como o Sars-CoV-2 é transmitido pelo ar. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 11 mar. 2021. Caderno Equilíbrio e Saúde, p. B6.

■ Não escreva no livro.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

- A seção *Atividades integradas* pode ser usada como uma avaliação final dos conhecimentos dos estudantes sobre os conteúdos estudados na unidade. Proponha a eles que façam, individualmente e em sala de aula, as atividades de 1 a 9. Em caso de dúvidas, oriente-os a reler os boxes *Anote aí!* das seções *Texto em estudo* e *Língua em estudo*. Realizar uma correção coletiva também possibilitará que eles exponham suas dúvidas, auxiliando no diagnóstico das aprendizagens.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Atividades integradas* traz um infográfico, publicado no jornal *Folha de S.Paulo*, que trata da transmissão pelo ar do Sars-CoV-2, vírus da covid-19. Faça essa contextualização

para os estudantes e peça a eles que busquem levantar hipóteses sobre como se dá essa transmissão e de que forma ela pode ser evitada. Oriente-os, então, a ler o texto. Depois, promova uma discussão em torno das hipóteses levantadas antes da leitura e sobre o conteúdo do texto. Proponha, então, a realização das atividades, que retomam o gênero infográfico e as orações subordinadas adverbiais, estudados na unidade.

- Na atividade 3, reforce que a delimitação do assunto assegura, em geral, que um texto não seja questionado por não abordar aspectos que não se propõe a apresentar. Ao abordar um assunto, é comum o autor fazer um recorte. Todavia, a delimitação escolhida deve ficar explícita ao leitor.
- Oriente os estudantes a fazer a atividade 10, incentivando o debate sobre o assunto.

2. a) A parte “Como o Sars-CoV-2 é transmitido pelo ar” é expositiva; a parte “Como evitar a transmissão por aerossóis” é predominantemente injuntiva.

- O infográfico desta seção foi extraído do mesmo jornal que o infográfico “Como o novo coronavírus pode matar as pessoas”. Que semelhanças é possível constatar entre ambos, no que diz respeito aos recursos gráficos?
- O infográfico apresenta duas partes: uma é expositiva e a outra é predominantemente injuntiva, ou seja, exprime o que o interlocutor deve ou não fazer.
 - Identifique cada uma dessas partes.
 - Qual delas se assemelha ao infográfico estudado no capítulo 2?

A primeira parte (expositiva).
- É informado, na primeira parte, que gotículas de saliva podem descer para superfícies. O infográfico, contudo, não detalha a contaminação a partir de superfícies. Por que isso não constitui uma incoerência?
- Na primeira parte, de que forma a interação entre ilustração e texto verbal auxilia na compreensão do infográfico? **MP**
- Explique a relação que há entre a primeira e a segunda parte do infográfico.
- Relacione a natureza da segunda parte do infográfico com o predomínio de verbos no modo imperativo. **Essa parte traz várias recomendações, por isso nela predomina o modo imperativo.**
- Qual é a função das linhas vermelhas que aparecem na segunda parte?
- Observe no quadro a seguir a classificação de parte do período simples “Mesmo em ambientes abertos mantenha o distanciamento de dois metros de outras pessoas”.

SUJEITO (OCULTO)	VERBO TRANSITIVO DIRETO	OBJETO DIRETO
você	mantenha	o distanciamento de dois metros de outras pessoas

- Do ponto de vista sintático, como é classificado o termo “mesmo em ambientes abertos”, que não foi inserido na tabela? **Adjunto adverbial.** **MP**
 - Quanto à pontuação, o que, segundo a norma-padrão, é recomendável para esse termo no período apresentado? **Recomenda-se que o adjunto adverbial longo, deslocado para o início da oração, seja separado por vírgula.**
 - Reescreva o período simples dado, transformando o termo “mesmo em ambientes abertos” em uma oração de mesmo valor sintático. **Resposta pessoal.** **MP**
 - Classifique as orações do período que você apresentou na resposta ao item c. **MP**
 - Que justificativa pode haver para a escolha da construção que está no infográfico em vez de um período composto? **MP**
9. No período “Quando tiver de interagir com outras pessoas, use máscara”, o conectivo *quando* expressa tempo. Confronte esse período com esta versão: “Se tiver de interagir com outras pessoas, use máscara”.
- No período sugerido, o que a conjunção *se* expressa? **Condição.**
 - O que cada conjunção indica quanto à probabilidade de o leitor interaja? **A conjunção quando prevê que o leitor interaja; a conjunção se coloca a interação como provável, não como certa.** **MP**

10. Com as informações e discussões feitas ao longo desta unidade, houve mudança na sua percepção acerca dos conflitos presentes na interação entre ser humano e ambiente? Que comportamentos podem ser adotados com vistas a uma interação equilibrada? **Resposta pessoal.** **MP**

1. Espera-se que os estudantes mencionem o traço das ilustrações (ausência de detalhes no rosto), a presença de lupas, o uso de negrito para destacar trechos do texto verbal e a ausência de ponto no final dos blocos.
 3. O fato de o infográfico não detalhar a contaminação a partir de superfícies não é incoerente porque a proposta dele é esclarecer como o Sars-CoV-2 é transmitido pelo ar e como evitar a contaminação por aerossóis, conforme anunciado nos títulos.
 5. A primeira mostra como pode ocorrer a transmissão do vírus Sars-CoV-2, e a segunda mostra como evitar que isso ocorra.
 7. A função de seta: ligam a informação verbal à respectiva representação visual.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- Espera-se que os estudantes percebam que a ilustração representa e reforça o que é informado no texto verbal, permitindo ao leitor ter melhor visualização. Além disso, o uso da lupa permite que seja acrescentado verbalmente o que ocorre com cada tipo de gotícula desenhada.
- Professor, é possível que o estudante, baseado na seção *Estudo da língua* do capítulo 2, conclua tratar-se de um adjunto adverbial de concessão.
 - c) Possibilidades de resposta: Mesmo estando / Mesmo que esteja / Ainda que esteja em ambientes abertos, mantenha o distanciamento de dois metros de outras pessoas.
 - d) “Mesmo estando / Mesmo que esteja / Ainda que esteja em ambientes abertos”: oração subordinada adverbial concessiva; “mantenha o distanciamento de dois metros de outras pessoas”: oração principal. Professor, o que se identifica como oração depende da construção proposta pelo estudante.
 - e) A construção é mais sintética; isso é importante por se tratar de um esquema em que a parte verbal não pode ser longa.
- Professor, comente com os estudantes que o verbo *ter* seguido da preposição *de* (em “tiver de interagir”) também expressa que a interação é inevitável (ter de fazer algo).

Respeito – à natureza: conservação e valorização da biodiversidade

- Professor, verifique se as percepções dos estudantes se modificaram. Quanto aos comportamentos que podem ser adotados, incentive-os a levar para a discussão conteúdos estudados também em outras disciplinas. Procure, ainda, mencionar dados de órgãos governamentais sobre desmatamento, emissão de gás carbônico na atmosfera, extinção de espécies animais, descarte de lixo, etc.

■ Não escreva no livro.

151

Aproveite para avaliar se eles demonstram uma visão crítica em relação à interação do ser humano com o ambiente.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para complementar o assunto tratado no infográfico, solicite uma pesquisa aos estudantes. Comente com eles que a pandemia de covid-19 foi decretada pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020 e que o infográfico lido nessa seção foi publicado em março de 2021. Nesse intervalo, o conhecimento existente no início da pandemia sobre os cuidados para evitar a transmissão do Sars-CoV-2 havia sofrido transformações. Com base nisso, peça aos estudantes que, em duplas, discutam a seguinte questão: Que práticas inicialmente usuais se revelaram mais importantes no decorrer do tempo? Oriente-os

a obter informações atualizadas em fontes confiáveis e a planejar e elaborar um infográfico para divulgá-las. O infográfico pode, por exemplo, ser dividido em duas colunas, uma delas com o título “Procedimentos ineficazes” e a outra com o título “Procedimentos eficazes”. Abaixo de cada coluna devem vir itens representados por recursos visuais e também por textos verbais.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e letramento. In: KARWOSKI, A. M. et al. (org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

No livro, a autora discute questões sobre como trabalhar gêneros multimodais em sala de aula, o que pode auxiliar na reflexão sobre o ensino do gênero infográfico proposto na unidade.

IGNOTOFSKY, R. *As cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo*. Tradução: Sonia Augusto. São Paulo: Blucher, 2017.

Nessa obra de divulgação científica, escrita e ilustrada por Rachel Ignatofsky, são apresentadas a história e a contribuição de 50 cientistas mulheres para a humanidade. A leitura e a indicação da obra podem incentivar os estudantes a se dedicar ao estudo da ciência.

SOUSA, C.; FERREIRA, R.; BORTOLIERO, S. (org.). *Jornalismo científico e educação para as ciências*. Taubaté (SP): Cabral, 2006.

Esse livro reúne trabalhos sobre a relação entre a divulgação científica e a educação apresentados no 8º Congresso Brasileiro de Jornalismo Científico, realizado em 2004, em Salvador (BA). Instituto Butantã. Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII. 10 jun. 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Esse conteúdo apresenta marcos da história das vacinas por meio de textos, imagens e vídeo.



Gênero reportagem de divulgação científica

- Analiso a construção da reportagem de divulgação científica, levando em consideração esquemas, ilustrações, fotos e tabelas?
- Reconheço as características da linguagem da reportagem de divulgação científica, tais como objetividade e clareza (mesmo quando faz uso de vocabulário técnico)?
- Ao planejar a elaboração de uma reportagem de divulgação científica, realizo pesquisas em fontes confiáveis?
- Consigo me engajar no planejamento, na elaboração, na revisão, na reescrita e na divulgação de reportagem de divulgação científica, levando em consideração a proposta de produção?

Gênero infográfico

- Analiso a construção do infográfico levando em consideração:
 - a divisão do texto em partes?
 - o uso de imagens, esquemas e gráficos?
 - a relação entre linguagem verbal e não verbal?
- Ao planejar a elaboração de um infográfico, realizo pesquisas em fontes confiáveis?
- Articulo a linguagem verbal com a não verbal para elaborar um infográfico?
- Consigo me engajar no planejamento, na elaboração, na revisão, na reescrita e na divulgação de infográfico, levando em consideração a proposta?

Conhecimentos linguísticos

- Compreendo que as orações subordinadas adverbiais equivalem, sintaticamente, a adjuntos adverbiais?
- Reconheço períodos compostos por orações subordinadas adverbiais?
- Analiso os tipos de orações subordinadas adverbiais, classificando-as em temporais, causais, consecutivas, condicionais, concessivas, finais, conformativas, proporcionais e comparativas?
- Identifico e interpreto as conjunções e locuções conjuntivas adverbiais?
- Reconheço e analiso orações subordinadas adverbiais reduzidas?
- Emprego adequadamente a pontuação ao escrever orações subordinadas adverbiais?



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia em voz alta os itens propostos na seção *Ideias em construção* para esclarecer possíveis dúvidas dos estudantes. Em seguida, peça que respondam às questões individualmente, em uma folha de papel avulsa, que deverá ser entregue para você e servirá como uma espécie de diagnóstico de defasagens. Para verificar quais critérios cada estudante utilizou em sua autoavaliação, instrua-os a justificar a resposta dada para cada pergunta.
- Depois dessa atividade, caso alguns estudantes sinalizem dúvidas a respeito dos conteúdos trabalhados ao longo da unidade ou interesse em se aprofundar neles, incentive-os a traçar um plano de estudo complementar. Para auxiliá-los nesse processo, você pode

sugerir bibliografias complementares ou propor a eles atividades adicionais.

Roteiro de tv e roteiro de cinema

SOBRE O ROTEIRO DE TV E O ROTEIRO DE CINEMA

Assim como o texto para o teatro, o gênero roteiro, tanto para a TV como para o cinema, é destinado à encenação. Nesse sentido, há uma constância estrutural na composição dos roteiros de TV ou de cinema. E é essa invariância composicional que mobiliza a categorização do roteiro como um gênero. Como se nota, é importante observar que há o texto, particularizante, que o ator estuda e decora, e existe o gênero, que engloba todos os textos com esta mesma estrutura: (a) falas em discurso direto; (b) indicação se as cenas são internas ou externas; (c) ambientação da cena; (d) orientação do movimento da câmera e do enquadramento; (e) indicação da posição dos atores na cena, bem como do olhar, da gestualidade, etc. Há uma aparente falta de continuidade no roteiro. No entanto, a sequência definitiva dessa aparente descontinuidade só será organizada no processo de edição. O que se nota, portanto, é que o roteiro é uma etapa essencial das produções audiovisuais, pois ele dá direção à estruturação das cenas, que, posteriormente, serão organizadas pela edição do produto final a que ele dá origem.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Para a telinha

- Ler e compreender roteiro de minissérie para TV; analisar a organização e a estrutura desse gênero; reconhecer os recursos estilísticos empregados para dar efeito poético ao roteiro.
- Compreender o conceito de concordância verbal; conhecer e usar as regras de concordância verbal.
- Relacionar concordância verbal à variação linguística.
- Produzir um roteiro de minissérie para TV com base em um conto, considerando as características do gênero em estudo; transformar o roteiro em um vídeo, por meio de encenação e gravação.

Capítulo 2 – Para a telona

- Ler e compreender roteiro de filme para cinema; analisar a estrutura desse gênero; conhecer a diferença entre roteiro literário e roteiro técnico; discutir a temática do roteiro lido.
- Compreender o conceito de concordância nominal; conhecer e empregar adequadamente as regras de concordância nominal.
- Relacionar a concordância nominal com a expressividade.
- Identificar e compreender o uso dos termos *onde* e *aonde*; *se não* e *senão*.
- Produzir uma dramatização; planejar a situação para a dramatização; criar as personagens e as falas; fazer a entonação de acordo com as falas das personagens; avaliar o desempenho da atividade.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

No capítulo 1, os objetivos relacionados ao gênero roteiro de minissérie para TV contribuem com a formação estética dos estudantes, integrando o trabalho já realizado com gêneros literários narrativos e com a poesia. No capítulo 2, ao terem contato com roteiro de filme para cinema, os estudantes compreendem a diferença entre roteiro literário e roteiro técnico, o que propicia também o desenvolvimento do senso crítico para o conteúdo audiovisual, na medida em que os gêneros em estudo revelam como os recursos da linguagem e os recursos técnicos podem ser direcionados para se obter determinado efeito nas produções audiovisuais em geral. Os objetivos relacionados à concordância, tanto verbal (capítulo 1) quanto nominal (capítulo 2), permitem que os estudantes aprimorem o domínio da variedade culta e percebam que os desvios de concordância em relação à norma-padrão podem ser intencionais, constituindo estratégias expressivas à disposição do falante. Ademais, ilustram como, no uso real, se dá a coexistência de diversas variedades linguísticas – conteúdo presente desde o 6º ano – que contribui para criar a perspectiva da adequação da linguagem. Essa perspectiva é reforçada na produção textual proposta no capítulo 1, visto que a elaboração de um roteiro de minissérie para TV pressupõe o uso de

uma variedade linguística adequada para caracterizar as personagens. A produção textual do capítulo 2, por sua vez, assegura que os estudantes desenvolvam aspectos relacionados à oralidade, uma vez que participarão de uma dramatização. Por fim, os objetivos concernentes ao emprego dos termos *onde* e *aonde*, *se não* e *senão* propiciam aos estudantes que compreendam o uso deles de forma correta, assegurando o respeito à notação em vigor e auxiliando na conscientização de que a forma de grafar pode ser devida a aspectos sintáticos e de sentido.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Esta unidade favorece o desenvolvimento da competência **3**, pois os estudantes são incentivados a valorizar e fruir manifestações artísticas e culturais, participando de práticas diversificadas da produção artístico-cultural, como no estudo do roteiro de minissérie para a televisão e do roteiro de filme para o cinema. O trabalho com a competência **4** é desenvolvido na medida em que os estudantes utilizam as linguagens verbal, corporal, visual, sonora e digital, bem como os conhecimentos da linguagem artística, para se expressar e partilhar informações, ideias e sentimentos. A competência **5** é acionada quando os estudantes são convidados a ler e produzir roteiros para audiovisual, possibilitando a compreensão e utilização de tecnologias digitais de comunicação de forma significativa. O tema amor, apresentado na unidade, favorece o desenvolvimento da competência **8**, pois os estudantes são levados a reconhecer suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

A leitura e a análise dos roteiros da unidade visam promover o desenvolvimento do senso estético e a percepção da língua como fenômeno sensível aos contextos de uso e à identidade de seus usuários e suas comunidades. Por meio desses textos, os estudantes são estimulados a ler com autonomia, selecionando estratégias adequadas ao gênero, e a refletir sobre os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que direcionam a criação de séries e filmes como produtos finais, consolidando, assim, os objetivos esperados. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de inferir a presença de diferentes visões de mundo nos textos literários, reconhecer neles a possibilidade de contato com grupos diversos, de se interessar por produções audiovisuais, além de compartilhar experiências, ideias e sentimentos (competências específicas de Linguagens **3** e **5**; competências específicas de Língua Portuguesa **1, 3** e **9**; habilidades **EF89LP33, EF89LP34** e **EF69LP44**).

A produção textual do capítulo 1 tem como proposta a criação de um roteiro de minissérie para TV, tendo como base a adaptação de um conto e, posteriormente, a eleição de uma das produções para gravação e exibição. A produção do capítulo 2 tem como proposta que os estudantes criem e dramatizem uma cena e que, no processo de ensaio para esse segundo trabalho, eles recorram à gravação como ferramenta de análise de seu desempenho. Essas iniciativas permitem que os estudantes se expressem por meio de textos escritos, passando pelos processos de planejamento, textualização, revisão e reescrita. Com tais iniciativas, eles também são levados a se expressar por meio de textos multissemióticos e, para isso, precisarão considerar aspectos como tom de voz, entonação, expressão corporal e outros elementos (competências específicas de Linguagens **3** e **6**; competência específica de Língua Portuguesa **3**; habilidades **EF69LP50, EF69LP51** e **EF69LP52**).

Com relação às propostas de análise linguística, os estudantes entram em contato, de um lado, com usos prestigiados relativos às concordâncias verbal e nominal e, de outro, com o modo como elas ocorrem em outras variedades linguísticas. Cria-se, assim, a oportunidade para que os estudantes identifiquem a lógica de funcionamento de outras variedades e enxerguem as diversas variedades como possibilidades de realização da língua. Essas abordagens incentivam os estudantes a reavaliar preconceitos linguísticos comumente disseminados, além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos (competência específica de Língua Portuguesa **4**; habilidade **EF69LP55**).

ROTEIRO DE TV E ROTEIRO DE CINEMA

A arte da representação parte de um texto escrito, destinado a ser memorizado por atores. Esses textos podem ganhar vida no palco, quando são destinados ao teatro, ou nos estúdios de TV e cinema, quando são a base de uma produção audiovisual. Nesta unidade, você vai estudar o roteiro em duas versões: o roteiro de TV, que orienta as produções para a telinha, e o roteiro de cinema, para a telona. Está preparado? Luz, câmera, ação!

CAPÍTULO 1
Para a telinha

CAPÍTULO 2
Para a telona

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Você já leu um roteiro que ganhou vida na TV ou no cinema? Comente sua experiência com os colegas.
2. No roteiro para TV ou para cinema, há indicações que direcionam a gestualidade dos atores no momento de gravar as cenas. Para você, qual seria a finalidade dessas indicações escritas no roteiro?
3. O que não pode faltar em um roteiro de TV ou de cinema? Faça, no caderno, uma lista do que você acha essencial nesse tipo de texto escrito.
4. Explique esta afirmação: “O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa”.
5. Em que situações você utiliza as palavras *onde* e *aonde*? Dê exemplos.

■ Não escreva no livro.

153

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, o objetivo da questão é verificar se os estudantes já entraram em contato com um roteiro, seja ele destinado a uma produção televisiva, seja destinado a uma produção cinematográfica. O mais importante, neste momento, é observar se a turma reconhece o roteiro como um texto que antecede e fundamenta a produção final: a série ou a novela da telinha ou o filme da telona.
2. Resposta pessoal. Professor, observe se os estudantes identificam a importância dessas indicações, expressas pelas rubricas. Elas são fundamentais para a orientação da posição corporal e da gestualidade dos atores na gravação da cena. Por exemplo: é muito comum nos roteiros a indicação do olhar (“*Duca e Kid olham as vitrines de uma loja de discos [...]*”).
3. Resposta pessoal. Professor, espera-se que os estudantes comecem a refletir sobre a importância do texto escrito (roteiro) que precede a gravação das cenas na TV ou no cinema. Seria interessante que os estudantes imaginassem como seria a gravação das cenas sem, por exemplo, as indicações das rubricas. Sem elas, os atores ficariam sem direcionamento em cena.
4. Resposta pessoal. Professor, nesta unidade, os estudantes aprenderão sobre a concordância verbal. A questão procura levantar o conhecimento dos estudantes sobre esse conteúdo.
5. Resposta pessoal. Professor, verifique os exemplos dados pelos estudantes. Neste momento, a intenção é apenas fazer uma checagem dos conhecimentos prévios deles, de modo que não é esperado que eles acertem a resposta.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Aproveite as atividades da seção *Primeiras ideias* como uma avaliação diagnóstica da turma sobre os principais conceitos da unidade. Na questão 1, ressalta-se que não é comum estudantes do 9º ano terem acesso a roteiros de novelas, séries e filmes; todavia, pode ser que conheçam roteiros literários publicados. Na questão 2, lembre-os dos textos dramáticos lidos em anos anteriores e comente que, quando tais textos são encenados em um palco, são chamados de peças de teatro. Na questão 3, comente sobre a tecnologia pressuposta na TV e no cinema a fim de verificar se os estudantes cogitam a possibilidade de o roteiro ter informações que levem isso em conta. Pergunte aos estudantes: Como vocês fariam se tivessem de orientar alguém, por escrito, a

produzir uma cena para um vídeo? As respostas permitirão avaliar o que eles dominam e o que ainda precisa de reforço. No planejamento das aulas seguintes, dê destaque às atividades que exploram a estrutura composicional do gênero roteiro, caso a sondagem inicial aponte essa necessidade. A leitura dos textos da unidade pode ser feita coletivamente, visto que ela é uma oportunidade de os estudantes visualizarem a estrutura de um roteiro.

Quanto à sondagem sobre concordância verbal, na questão 4, considere inicialmente o que a produção oral e escrita dos estudantes permite constatar quanto a esse tópico: avalie como se dá a concordância do verbo com pronomes pessoais, com sujeito simples “longo” (*o clima frio dessas cidades gaúchas atrai*) e com sujeito composto (*mãe e filho foram ao jogo*). Se a produção deles revelar

inadequação de concordância para o registro formal, planeje uma sistematização desses casos, apresentando trechos produzidos por eles para correção coletiva. Se os estudantes apresentarem dificuldades quanto ao uso dos termos mencionados na questão 5, peça que se reúnam em duplas para produzir um texto curto, com frases que tenham essas palavras. Oriente-os a, no local desses termos, deixarem lacunas para que outra dupla complete as frases. Faça a correção oral.

A unidade apresenta casos específicos desses conteúdos linguísticos, que costumam gerar dúvidas a vários falantes; por isso, solicite aos estudantes que observem em textos de jornais e revistas a concordância dos verbos e o uso das palavras *onde* e *aonde*. Isso pode auxiliar na assimilação dos conteúdos estudados na sala de aula e também sanar possíveis dúvidas.

LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. A imagem retrata duas personagens de mãos dadas em um cenário romântico. Professor, mais do que uma resposta assertiva, solicita-se aos estudantes que desenvolvam aqui certa capacidade narrativa, em que há a pressuposição do encadeamento de ações. Por exemplo, para estarem ali de mãos dadas, houve uma narrativa anterior de encontros e desencontros. Instigue a reflexão de que, em todas as narrativas, há uma busca do sujeito protagonista pela solução de um conflito.
2. A cena parece ocorrer em um espaço aberto e urbano e ter como tema o amor. Nota-se que há um cenário montado, ao qual se aplicou um tratamento artístico característico das pinturas, como se o cenário fosse uma tela pintada.
3. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a aventar possibilidades e discutir se essa imagem poderia ser tema central de uma novela, de um seriado, de um filme, etc.

Criatividade – imaginação

4. Espera-se que os estudantes respondam que sim. Professor, comente que muitos roteiristas e diretores de cinema e de televisão se inspiram em textos da literatura (adaptações literárias), em filmes, em seriados, em biografias, em peças teatrais, em quadrinhos para criar seus próprios roteiros. A intertextualidade e a criatividade são recursos muito comuns em grandes produções artísticas, como é o caso da telinha e da telona.

LEITURA DA IMAGEM

1. Descreva o cenário e as personagens da imagem. Qual seria a trajetória narrativa delas? O que teriam feito antes dessa cena para chegarem até ali?
2. Essa cena parece ocorrer em que tipo de espaço? Converse com os colegas.
3. Apenas observando a imagem, é possível encontrar evidências de que se trata de uma cena de filme? Explique sua resposta.
4. Para você, um roteiro de cinema ou de televisão poderia ser escrito com base em outros textos? Comente.

Não escreva no livro. 

CONTEÚDOS

HABILIDADES

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPÍTULO 1 – PARA A TELINHA

TEXTO EM ESTUDO: Roteiro de minissérie para TV; organização e estrutura do gênero; tipos de rubrica; linguagens não verbais.

UMA COISA PUXA OUTRA: Fotografia.

LÍNGUA EM ESTUDO: Concordância verbal.

A LÍNGUA NA REAL: Concordância verbal e variação linguística.

AGORA É COM VOCÊ!: Roteiro de minissérie para TV; estrutura composicional do roteiro; caracterização de personagens; descrição das cenas; rubricas para indicação de gestos e entonação; encenação e gravação de vídeo.

EF89LP33; EF89LP34; EF69LP44

EF69LP55

EF69LP46; EF69LP50; EF69LP51;
EF69LP52; EF69LP54

CGEB03;
CGEB04;
CGEB05;
CGEB08

CELG03; CELG05

CELG02

CELG03; CELG06

CELP01; CELP03;
CELP09

CELP01; CELP04

CELP03; CELP09



Black Label Media/Gilbert F. Lima/Impactor Pictures/Marc Platt/Album Fotograma

Cena de *La la land*, dirigido por Damien Chazelle. EUA, 2016.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A imagem retrata uma cena do filme *La la land* (2016), escrito e dirigido por Damien Chazelle. Estrelado por Ryan Gosling e Emma Stone, conta a história de um pianista de jazz e de uma aspirante atriz que se conhecem e se apaixonam em Los Angeles. O título é uma referência à cidade na qual o filme é ambientado e ao termo *la la land*, que significa estar do lado de fora da realidade.
- Apresente aos estudantes o gênero roteiro (roteiro de TV e de cinema), que será estudado na unidade, perguntando a eles o que sabem sobre roteiros de cinema e de televisão e se estão habituados a ler esses textos. Aproveite para questionar a importância de se ler tal gênero.
- Para a abordagem dessa seção e o levantamento de hipóteses sobre o que é retratado, estimule os estudantes a analisar com cuidado os elementos da imagem. O cenário e o figurino dos atores são partes importantes desse texto visual, que trata de uma cena de amor, comumente retratada nas grandes produções (telinha e telona). As questões de 1 a 3 podem ajudar no encaminhamento dessa conversa.
- A questão 4 propõe uma discussão sobre a criatividade que envolve a produção dos roteiros (de TV e de cinema).

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	
CAPÍTULO 2 – PARA A TELONA					
TEXTO EM ESTUDO: Roteiro de filme para cinema; roteiro literário e roteiro técnico; recursos técnicos (iluminação, cenário e interpretação); falas em <i>off</i> .	EF89LP33; EF89LP34; EF69LP13; EF69LP44	CGEB03; CGEB04; CGEB05	CELG03; CELG05	CELP01; CELP03; CELP09	
LÍNGUA EM ESTUDO: Concordância nominal.				CELP01; CELP04	
A LÍNGUA NA REAL: Concordância nominal e expressividade.	EF69LP55				
ESCRITA EM PAUTA: Usos de <i>onde</i> e <i>aonde</i> , <i>se não</i> e <i>senão</i> .				CELG03; CELG06	CELP03; CELP09
AGORA É COM VOCÊ!: Dramatização; caracterização de personagens; elementos da expressão oral: fala, entonação e gestos; gravação da dramatização.	EF69LP51; EF69LP52; EF69LP54			CELG03; CELG05	CELP03; CELP09
ATIVIDADES INTEGRADAS: Roteiro de filme para cinema; características do roteiro; concordância verbal e nominal.	EF89LP34; EF69LP44				

Hoje é dia de Maria foi escrito inicialmente em 1995 pelo dramaturgo Carlos Alberto Soffredini (1939-2001). O texto foi uma encomenda do diretor de televisão Luiz Fernando Carvalho para um especial de uma hora e meia para a TV. O projeto não prosseguiu na ocasião, mas, em 2003, foi retomado. Nesse momento, pensou-se em uma produção em oito capítulos, para a qual a obra inicial deveria ser expandida. A filha do autor (Renata Soffredini) indicou o dramaturgo Luís Alberto de Abreu para a tarefa. Assim, em 2005, a minissérie *Hoje é dia de Maria*, com a direção de Luiz Fernando Carvalho, integrou a programação de comemoração de 40 anos da TV Globo, sendo exibida de terça a sexta-feira, entre 11 e 21 de janeiro, por volta das 23 horas. O trecho transcrito faz parte da Primeira Jornada de *Hoje é dia de Maria*. A Segunda Jornada é composta de cinco episódios e foi ao ar em outubro do mesmo ano. Ambas estão no livro que registra os roteiros. O texto de Soffredini é inspirado nos contos populares “A madrasta”, registrado por Sílvio Romero, e “A menina enterrada viva”, registrado por Câmara Cascudo. O autor também usa elementos de contos de encantamento, como “A Gata Borralheira”.

O QUE VEM A SEGUIR

A seguir, você vai ler cenas do roteiro da minissérie *Hoje é dia de Maria*, produzida e transmitida pela TV Globo em 2005. Em uma atmosfera de encantamento, a produção conta a história de Maria, uma menina que sai de casa para fugir dos maus-tratos da madrasta. Em suas aventuras, além de ser transformada em adulta por Asmodeus, o diabo, Maria encontra um pássaro ferido. Como você imagina que será esse encontro? Que desafios você acha que Maria enfrentará em seguida?

TEXTO

Hoje é dia de Maria

PRIMEIRA JORNADA

[...]

CENA 57

RIOZÃO / EXTERIOR / PÔR DO SOL

MARIA vai andando pela margem do rio. Ouve um gemido e estaca, atenta. Logo percebe no chão o PÁSSARO INCOMUM, que bate as asas e emite uns gemidos estranhamente humanos. Está crivado por uma flecha. MARIA abaixa-se e, com extremo cuidado, pega o PÁSSARO e o traz junto ao colo. O PÁSSARO pia dolorosamente.

MARIA

Ruidade que fizero co'essa criatura de Deus! Corage, meu amigo, que vou curar essa ferida!

MARIA começa a tirar a flecha. O PÁSSARO pia *esganicadamente*. Ela o consola, acarinha suas penas.

MARIA

Tuda dor passa...

MARIA tira um pouco mais a seta. O PÁSSARO pia de dor.

MARIA

Tuda dor se esquece. Agora já te falta tão pouco. Corage, que tuda dor termina.

MARIA finalmente retira toda a seta do peito do PÁSSARO. O PÁSSARO INCOMUM se transforma num lindo rapaz nu, que cai ao chão. É o AMADO. MARIA sufoca um grito de susto e espanto e se afasta. Depois pergunta, surpresa:

MARIA

Quem é ocê?

Com esforço, o AMADO tenta erguer-se do chão.

AMADO

Sou aquele que velei seu sono e segui seus passos. E não vi encanto em voar livre no espaço, nem em estar perto do manto das estrelas, nem no canto dos pássaros das manhãs. Quis andar... pela terra...

Trôpego, o AMADO tenta, mas não consegue, se suster nas pernas e cai ao chão, virando o rosto, envergonhado de sua fragilidade.

AMADO

Eu conheci a altura dos voos, os raios mais fortes do sol, naveguei no ar gelado das montanhas e enfrentei o hálito quente do deserto... Eu, que agora estou tão perto de você, não sei caminhar... minhas pernas não me obedecem, sou um fraco... Por favor, não me olhe...

MARIA

Quem é ocê?

Os olhos do AMADO se entristecem por um instante. Ele não responde.

MARIA

Será ocê aquele que eu já adivinho?

O AMADO permanece em silêncio, mirando no fundo dos olhos de MARIA.

MARIA

E pur que minha voz pergunta quem é ocê, se meu coração já le reconhece?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Neste capítulo, a leitura escolhida, que dá continuidade aos estudos do gênero texto dramático da unidade 5 do 8º ano, é um trecho do roteiro de uma minissérie televisiva, do campo artístico-literário. A seção *Texto em estudo* estimula os estudantes a ler, de forma autônoma, e a compreender um exemplar do gênero roteiro de TV, reconhecendo a estrutura do roteiro e percebendo a ordenação necessária que leva o leitor a visualizar as cenas que ainda não foram filmadas (EF89LP33). No final do capítulo, na seção *Agora é com você!*, há a leitura de contos para que os estudantes se expressem e compartilhem informações, experiências, ideias e sentimentos, participando da prática de compartilhamento de manifestações artísticas por meio da escolha do texto que será base para a produção de

um roteiro (EF69LP46). A seção *A língua na real* promove a continuidade do estudo sobre variação linguística, visto na unidade 2 do 6º ano, auxiliando os estudantes a reconhecer as variedades da língua falada e o conceito de norma-padrão, evitando, assim, a prática do preconceito linguístico (EF69LP55).

• **Antes da leitura:** Contextualize para os estudantes as cenas extraídas de *Hoje é dia de Maria*, contando em que circunstâncias a minissérie foi produzida. Se julgar pertinente, saliente que o gênero roteiro está inserido na modalidade escrita e a obra a que ele dá origem configura-se em um texto multissemiótico, ou seja, a obra audiovisual resultante trata-se de uma composição que engloba uma parte verbal (a fala das personagens), uma parte visual (figurino, cenário, maquiagem, gestualidade, posição

dos atores em cena, etc.) e uma parte sonora (música e efeitos sonoros). Todavia, no roteiro publicado em livro, não há as indicações de todos esses aspectos, restringindo-se apenas à face literária da produção.

• **Destaque a importância,** na minissérie, da caracterização das personagens por meio da linguagem. Ressalte o fato de no roteiro a linguagem apresentar um registro que, por vezes, não segue a norma-padrão. Aproveite, se possível, para comentar sobre as variantes linguísticas que envolvem os usos da língua. Esse aspecto deve ser considerado quando os estudantes fizerem a leitura do roteiro em voz alta.

• **Durante a leitura:** Primeiro, solicite aos estudantes que leiam o roteiro individual e silenciosamente, consultando o glossário quando necessário. Posteriormente, convide-os a

AMADO

Ainda não sou nada! Nem ave que era nem homem completo. Sou o fruto dessa queda que tanto sonhei. Por você quis ser homem. E agora estou perdido!

MARIA

Me diz: foi ocê que esperei sem sabê? Foi ocê que sonhei à noite sem lembrá de manhã? É aquele que meu coração... Cala, cala, coração meu! Aquieta, minha alma! (em lágrimas) Ah!, o peso tão leve do amor me esmaga! Vem!

MARIA estende as mãos em direção ao AMADO, que, com a ajuda de MARIA, começa a se erguer.

AMADO

Não sou homem inteirado, completo ainda...

MARIA

Inté tô achano que um é a parte que falta ao outro.

[...] Deitados, MARIA e o AMADO olham as estrelas que brilham no céu.

AMADO

Preciso de falá.

MARIA

Num precisa.

O AMADO se vira para MARIA.

AMADO

Preciso. Logo quebra a barra do dia, e com o sol vem a minha tristeza. Homem só sou na sombra da noite. Na luz do dia, minha sina é sê pássaro.

MARIA

Não...

Lágrimas começam a rolar no rosto de MARIA.

AMADO

Não chora...

MARIA

Eu num queria descansá de amá...

AMADO

Lá de cima vou segui seu passo... O sentido das minhas horas vai sê desejá o fim do dia...

O sol nasce e cresce no horizonte, espargin-do sua luz sobre a terra. O PÁSSARO levanta um lindo voo. MARIA fica lá embaixo e acena um adeus.

[...]

■ Não escreva no livro.



↑ A atriz Leticia Sabatella como Maria (adulta), na minissérie Hoje é dia de Maria.

CENA 3

BOSQUE / EXTERIOR / NOITE

Um céu estrelado. MARIA corre pelo bosque em busca do AMADO.

MARIA

Ah, meu amado... vem, que não suporto mais essa espera, desafoga meu peito...

Oh, noite! Desvenda esse encanto!

Vem, meu Amado...

De longe, vê-se uma silhueta. É AMADO transmutando-se. Ergue-se e caminha na direção de MARIA.

MARIA

Amor...

AMADO

Maria... A cada instante e de todos os lados ressoa assim o chamado do amor. (Tocam-se delicadamente.) Tua presença é bálsamo para meu castigo!

MARIA

Num diz isso! Deus num haveria de colocá nós dois no mermo caminho pra mó de sê, pra mim ou procê, um castigo... Nós recebemo a bênção do amor divino... Apois num foi dos confim do céu que ocê veio...?

Abraçam-se.

AMADO

Do céu... que escreve teu nome com as estrelas... Maria, o que sou, de onde vim, tão pouco sei!... Na vaga lembrança de mim mesmo, me perco! Só o que sei é que te amo, com amor profundo... e que esse amor, esse, sim, puro encanto, me liberta, como agora, do peso da longa jornada, da busca, que pensei desenganada.

bálsamo: atívio, que proporciona conforto.

desenganado: sem esperança.

esganicamente: de forma estridente, aguda, penetrante.

espargir: espalhar.

estacar: parar subitamente.

trôpego: que anda sem firmeza.

ROTEIRISTAS

Luís Alberto de Abreu nasceu em São Bernardo do Campo, São Paulo, em 1952. Escreveu peças premiadas, incluindo *O livro de Jó*. No cinema, escreveu, entre outros, o roteiro de *Os narradores de Javé*. Abreu tem importante atuação como formador na área de dramaturgia.

Luiz Fernando Carvalho nasceu no Rio de Janeiro, em 1960. É cineasta, diretor de televisão e roteirista. Dirigiu novelas e minisséries na TV (*Velho Chico*, *Os Maias*, *A Pedra do Reino*, *Hoje é dia de Maria*, *Capitu*, *Dois irmãos*, entre outras). No cinema, foi premiado com *Lavoura arcaica*, em que é responsável pelo roteiro e pela direção. Sua obra costuma dialogar com a literatura brasileira, além de ser marcada pela originalidade na linguagem, que rompe com a estética tradicional.

uma leitura coletiva. Escolha um estudante e uma estudante para ler as falas de Amado e Maria e peça aos demais que acompanhem o texto sem ler, apenas ouvindo. Solicite a outro estudante que leia as rubricas, a fim de orientar quem apenas escuta a leitura. Ao longo do processo, faça intervenções quanto à entonação, exemplificando como a fala deve ser dita. Oriente os estudantes a destacar o caráter poético do conteúdo. Nessa leitura, poderá haver repetições e algumas retomadas das falas.

OUTRAS FONTES

COMPARATO, D. *Da criação ao roteiro: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2009.

A obra extensa, escrita por um roteirista brasileiro, focaliza todas as etapas da construção de um roteiro e propõe exercícios.

FIELD, S. *Manual do roteiro*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.

O livro, escrito por um roteirista estadunidense, apresenta, em linguagem simples e acessível, os elementos fundamentais para a escrita de um roteiro.

(IN)FORMAÇÃO

Para complementar o estudo sobre a importância do roteiro em uma produção cinematográfica, leia o trecho a seguir, retirado de *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história*, de Flavio de Campos.

Em 1928, o cineasta Vsevolod Pudovkin afirmou que, sendo o plano cinematográfico o componente essencial do filme, a montagem era a etapa mais importante da sua cadeia de produção. (Literalmente: “O filme é construído e não filmado. Construído a partir de tiras de celuloide, que são a sua matéria-prima”.) Tempos depois, a direção – isto é, a gravação de imagens em tiras de celuloide – passou a ser considerada matéria-prima do filme. Hoje, é consenso reconhecer o roteiro como matéria-prima dessa cadeia, do qual se originam direção e montagem. [...]

Há quem diga que, como as partituras de música e as peças de teatro, roteiro é esboço, projeto do que ainda está por se fazer. Outros objetam. Talvez emulando o processo de leitura de livro de ficção, eles argumentam que suprem, através da imaginação, o que está ausente. [...]

Fico, portanto, com a seguinte definição:

Roteiro é o esboço de uma narrativa que será realizada através de imagens e sons numa tela de cinema ou TV.

[...]

CAMPOS, F. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

aurora: claridade antes do nascer do sol.

MARIA

Tomém le amo, de um amor que não tem medida... que ninguém nesse mundo deve de tê sentido!

Beijam-se um beijo puro, contido, por insinto assim aprendido.

AMADO

Esse amor que há de curar-me, para sempre! *Acaricia e beija os olhos de MARIA.*

MARIA

Apois, se num foi a brisa que te ensino a carícia tão suave... meu anjo adorado!

E beijam-se, agora mais apaixonadamente.

[...]

CENA 14

ESTRADA / EXTERIOR / NOITE

Na estrada solitária, iluminada pela lua, vê-se a silhueta de MARIA e do AMADO abraçados. MARIA se solta do AMADO. Tem lágrimas nos olhos.

MARIA

Amanhã, quando o sol nascê, pra onde ocê vai?

AMADO

Vou voar o mais alto que minhas forças me levarem e, lá, vou perguntar ao sol da manhã como é que um pássaro ganha substância humana. Para sempre! E, amando, não perca nunca a lembrança do voo, o desejo do voo, a liberdade do voo.

MARIA se afasta e olha a aurora, que começa a pintar de rosa o céu escuro.

MARIA

As horas da noite são curta, as do dia tarda tanto a passar.

AMADO

Já é quase dia.

MARIA

Não, ainda é noite. O sol ainda tarda um tantinho... Fica. Se pudesse le impedi de parti... Maí num devo!

MARIA solta-se do AMADO.

MARIA

Vai, amado, voa. A luz do sol logo vai ferir sua pele...

AMADO

Fico um instante mais.

MARIA

Só mais um abraço.

Abraçam-se. MARIA solta-se abruptamente do AMADO. Está assustada.

MARIA

Seu coração! Soa diferente, no descompasso!

AMADO

Não importa. Me abraça e basta.

MARIA

Não! O raio do sol logo te atinge, voa! Depressa!

AMADO

Um último beijo, só mais um beijo!

Após um momento de indecisão, MARIA, aflita, abraça o AMADO. O sol começa a raiar no horizonte, e a luz avança na direção dos dois. O AMADO está trôpego, fraco.

AMADO

Quero ficar!

MARIA

Quero o mesmo tanto, maí pelo amor que ocê me tem, vai!

AMADO

Eu volto. Me espera.

MARIA

Num diz mais nada! Se afasta do meu amor pra continuar me amando. Voa!

O AMADO se transforma em PÁSSARO e voa num segundo antes que o sol chegue a eles. MARIA olha para o voo de seu PÁSSARO. Grita para ele.

MARIA

Vai que le espero! Vai que cultivo, no tempo que não le tenho, o meu amor pra sua vorta!

No ar, o PÁSSARO pia, despedindo-se, e se distancia. MARIA sorri em lágrimas e, de tão feliz que está, não percebe que a transformação foi vista por alguém que se oculta no mato: QUIRINO.

[...]

Luís Alberto de Abreu e Luiz Fernando Carvalho. Baseado na obra de Carlos Alberto Soffredini. *Hoje é dia de Maria*. São Paulo: Globo, 2005. p. 187-191; 206-208; 223-226.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• **Depois da leitura:** Peça aos estudantes que resumam a ação presente nas cenas selecionadas, ajudando-os a perceber que elas mostram o encontro entre Maria e Amado e os curtos encontros diários de ambos, já que o Amado parte assim que amanhece, e Maria fica à sua espera até a noite seguinte. Certifique-se de que a turma percebeu que, em dado momento, alguém assiste à transformação. Pergunte o que é possível supor a partir disso e comente que há, no texto dramático, fatos que geram outros, como nos contos e nos romances. Pergunte aos estudantes o que eles acharam das falas das personagens e peça que apontem as que consideraram mais relevantes e mais significativas. No roteiro lido, a composição da fala e os efeitos de sentido, produzidos

pelos arranjos da linguagem (articula-se, por exemplo, no texto do roteiro, uma variante de uso regional), provocam uma comoção que promove uma identificação afetiva entre personagens e enunciatário (leitor/público). Por isso, se considerar interessante, peça aos estudantes que conversem com os colegas, revelando o que sentem quando entram em contato com o roteiro.

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

1. O encontro de Maria com o pássaro se deu da forma como você imaginou antes da leitura? Você previu os desafios que ela enfrentaria na sequência?
2. Maria encontra um pássaro crivado por uma flecha e se dispõe a tirá-la. O que essa atitude revela sobre Maria?
3. A personagem que contracenava com Maria ora é um pássaro, ora é um homem. Por que essas transformações acontecem?
4. A transmutação de pássaro em homem não acontece perfeitamente. Que sentimento esse fato desperta em Amado?
5. Releia as falas que marcam o momento em que Maria encontrou Amado. Ela já havia se encontrado com ele antes? Que impressão Maria teve em relação a ele?
6. Em uma das cenas, Maria pergunta a Amado sobre a identidade dele. Releia uma das respostas dadas por ele.

Sou aquele que velei seu sono e segui seus passos. E não vi encanto em voar livre no espaço, nem em estar perto do manto das estrelas, nem no canto dos pássaros das manhãs. Quis andar... pela terra...

- Como Amado poderia responder à pergunta de Maria se quisesse claramente se identificar? Agora, compare a sua resposta com o trecho acima. Que efeito de sentido o texto original produz? **MP**
7. Releia as falas a seguir.

AMADO

Não sou homem inteirado, completo ainda...

MARIA

Inté tô achano que um é a parte que falta ao outro.

- Maria concorda com o fato de que Amado não seja inteiramente completo? Se ela respondesse a Amado sem rodeios, qual seria o efeito de sentido?

8. Releia dois trechos da fala de Maria:

[...] Ah!, o peso tão leve do amor me esmaga!

[...] Se afasta do meu amor pra continuar me amando. [...]

- a) Copie no caderno a alternativa que revela uma característica dos trechos.
I. Há comparação. **II. Há contradição.** III. Há atenuação.
 - b) Qual é o efeito do uso desses recursos no texto?
9. Considerando a atmosfera do texto lido, você julga que a ideia de dor, presente em algumas falas de Maria, refere-se apenas ao aspecto físico? Justifique.

Resposta pessoal. MP

ANOTE AÍ!

Apesar de o roteiro ter função técnica, o roteirista pode explorar recursos estilísticos no texto que lhe conferem um **caráter poético**.

■ Não escreva no livro.

1. Resposta pessoal. Professor, o objetivo desta questão é verificar se os estudantes levantaram hipóteses coerentes com o sentido global do texto antes da leitura.

2. Ao se dispor a tirar a flecha do corpo do pássaro, mesmo com a dor que ele sentia, Maria se mostra corajosa, decidida, confiante na possibilidade de superação.

3. Porque o pássaro ama Maria e deseja viver seu amor por ela, mas, para isso, ele entende que precisa se tornar humano.

4. Depois da transformação, Amado não consegue se sustentar sobre as pernas, fica fraco, o que o faz sentir vergonha.

5. Não. Porém, pelas falas, Maria demonstra que, de alguma forma, já o esperava. Professor, comente que, em cenas anteriores, o pássaro já havia se aproximado de Maria. Em uma delas, a personagem brincou e cantou com ele.

7. Ela não discorda totalmente dele. Uma resposta sem rodeios eliminaria o caráter poético do diálogo.

8. b) A contradição presente nas duas frases de Maria cria um efeito poético para expressar a intensidade da paixão dela.

ROTEIRO

A origem do roteiro está associada à indústria cinematográfica. Ele nasceu da necessidade de o produtor prever o custo do filme, como uma espécie de simulação do produto final. Assim, o objetivo desse gênero é possibilitar ao leitor (que, inicialmente, é o produtor) **visualizar** o filme tal como ele seria quando acabado. Além disso, o roteiro também orienta o trabalho do diretor, dos atores e dos técnicos.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

6. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: "Sou alguém que ama você e que é capaz de sacrifícios por esse amor, como deixar de ser pássaro para se tornar homem". Espera-se que os estudantes reconheçam que a resposta de Amado, dado seu caráter poético, ajuda a criar a atmosfera de delicadeza, de sonho, de magia; ela também cria uma visão idealizada do amor. Professor, aproveite a questão para ajudar os estudantes a concluir que o sentido poético que pode emergir da prosa dramática está mais presente na forma de dizer e menos no que é dito. A questão enriquece o repertório de experiências com o texto poético, fundamental para aprimorar a leitura de textos literários.
9. Espera-se que os estudantes respondam que não, percebendo as falas como antecipação da dor gerada pela separação. Essas falas também representam a confiança em superar um obstáculo, que Maria e Amado vão passar adiante.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) A leitura de parte do roteiro da minissérie *Hoje é dia de Maria* e a realização das atividades propostas na seção *Texto em estudo* têm como objetivo levar os estudantes a usar diferentes linguagens para se expressar, compartilhar experiências, ideias e sentimentos em contextos que propiciam o diálogo e a resolução de conflitos.

(CELG05) As atividades dessa seção permitem que os estudantes desenvolvam o senso es-

tético, para reconhecer e fruir manifestações culturais locais e produções artístico-culturais.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) A leitura de parte do roteiro da minissérie *Hoje é dia de Maria* procura levar os estudantes a compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

(CELP03) A leitura e a escuta de cenas desse roteiro com compreensão, autonomia, fluência e criticidade têm por objetivo levar os estudantes a se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

(CELP09) A leitura do roteiro possibilita aos estudantes desenvolver senso estético, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas e de imaginário, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP33) A seção estimula os estudantes a ler, de forma autônoma, e a compreender um exemplar do gênero roteiro de TV. Para isso, as questões são organizadas de modo a permitir que eles, empregando estratégias de leitura adequadas, reconheçam a estrutura do roteiro e percebam a ordenação necessária para que o leitor visualize as cenas que ainda não foram filmadas. Além disso, as atividades permitem que os estudantes expressem sua avaliação sobre o texto.

(EF89LP34) Ao propiciar a análise do roteiro de televisão, as questões contribuem para que os estudantes identifiquem os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam a realização desse gênero como minissérie.

(EF69LP44) As atividades dessa seção também possibilitam verificar se os estudantes inferem a presença de valores humanos e de diferentes visões de mundo no roteiro, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

10. b) Amado só vira homem à noite; por isso, é importante que o leitor saiba que a cena começa um pouco antes disso.

11. a) Possibilidade de resposta: “E beijam-se, agora mais apaixonadamente.” As rubricas são escritas em itálico e entram sempre após uma fala ou uma indicação cênica.

11. b) É expresso pelas ações das personagens e por seus gestos, assim como pelos elementos de cenário, sonoplastia, fotografia e iluminação, como o amanhecer e o pôr do sol.

13. Espera-se que os estudantes concluem que questões técnicas como essas não precisam estar no roteiro, pois não interferem na narrativa e dependem do tom que o diretor deseja dar à produção, assim como das possibilidades técnicas disponíveis.

14. Resposta pessoal. Professor, comente que, como essa produção faz parte da celebração dos 40 anos da emissora, trata-se de um produto cultural especial, criado para ser marcante. Assim, é esperado que eles imaginem que, em *Hoje é dia de Maria*, o figurino, o cenário, a trilha sonora e os efeitos especiais foram pensados e feitos com muito cuidado.

ESTRUTURA DE UM ROTEIRO

10. Releia, no texto, as indicações que marcam as divisões de cena.
 - a) Graficamente, como a divisão cênica é indicada? **Com letras maiúsculas e numeração.**
 - b) A indicação de luz está sempre presente nas divisões cênicas, normalmente sinalizando “dia” e “noite”. Considerando o sentido geral do texto lido, explique a importância da indicação “pôr do sol”.
11. O roteiro apresenta rubricas com indicações do que ocorre na cena.
 - a) Transcreva no caderno um exemplo de rubrica do texto e explique como você a identificou no roteiro.
 - b) Quando a cena é filmada, como é expresso o conteúdo indicado pelas rubricas que estão no roteiro?

ANOTE AÍ!

O primeiro recurso de organização do roteiro é a **divisão das cenas**. O roteiro apresenta trechos **narrativos** e **descritivos**, articulados às **falas das personagens em discurso direto**.

12. Releia estes trechos.

MARIA

[...] Cala, cala, coração meu! Aquieta, minha alma! (*em lágrimas*) Ah!, o peso tão leve do amor me esmaga! Vem!

AMADO

Maria... A cada instante e de todos os lados ressoa assim o chamado do amor. (*Tocam-se delicadamente.*) Tua presença é bálsamo para meu castigo!

- Explique como é possível diferenciar a fala das personagens das indicações dos gestos e da emoção que devem ser expressas na cena.
É possível diferenciar por meio das rubricas que estão entre parênteses e em itálico.

ANOTE AÍ!

A **rubrica** é um recurso de organização do roteiro. Além de dar informações sobre a sonoplastia, a iluminação, o cenário e o figurino, é utilizada para indicar a intenção da personagem ao dizer determinada fala (**rubrica de intenção**) ou para descrever uma ação que ela realiza enquanto fala (**rubrica de ação simultânea**).

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

13. Em “O PÁSSARO INCOMUM se transforma em um lindo rapaz nu, que cai ao chão” e “O PÁSSARO levanta um lindo voo. MARIA fica lá embaixo e acena um adeus”, percebe-se que não há, no roteiro, uma indicação precisa de como a transformação e o voo acontecem. Por que isso ocorre?
14. Em comemoração aos 40 anos da TV Globo, a minissérie *Hoje é dia de Maria* foi ao ar em 2005. Considerando essas informações, o que você imagina sobre as características dessa produção audiovisual?

ANOTE AÍ!

Uma minissérie de TV envolve diferentes linguagens não verbais, como a musical e a visual (cenográfica, a do figurino, etc.), podendo abranger ainda efeitos especiais. Todavia, o roteiro contempla apenas o que nela pode ser expresso pela linguagem verbal.

160

■ Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na atividade 12, esclareça que, na cena filmada, o gesto indicado em uma rubrica é visualizado ao mesmo tempo em que a fala é ouvida. Como a leitura do roteiro deve representar o que o espectador veria, ela precisa ser breve. Ressalte que o objetivo do roteiro é oferecer ao leitor os efeitos de sentido mais próximos possíveis dos do filme a ser gravado. Trata-se apenas de proximidade de direcionamento de sentido, já que cada texto conta com uma função específica.
- É importante esclarecer para os estudantes que, ao produzir um roteiro, o roteirista tem como leitor pretendido os atores e a equipe técnica envolvida na produção audiovisual. No entanto, não é incomum que alguns roteiros sejam publicados em formato de livro, de

modo que passam a ser destinados a um público leitor muito mais abrangente.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para complementar o trabalho com *O contexto de produção*, proponha aos estudantes que pesquisem mais informações sobre o diretor e roteirista Luiz Fernando Carvalho. Em seguida, apresente à turma a entrevista “Carvalho invoca a cultura popular em minissérie”, realizada pela *Folha de S.Paulo* em 9 jan. 2005 (disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0901200511.htm>; acesso em: 17 fev. 2022). Em seguida, convém conversar com eles sobre essa entrevista.

A LINGUAGEM DO TEXTO

15. A variedade linguística na fala de Maria é elemento relevante na minissérie.
- A que grupo (ou grupos) de falantes tal variedade linguística se vincula?
 - No roteiro, essa variedade linguística contribui para criar intertextualidade com textos de outro gênero. Qual?
16. As rubricas que aparecem entre as falas das personagens no roteiro apresentam verbos flexionados em que tempo? O que explica essa escolha?
17. Releia este trecho.

Após um momento de indecisão, MARIA, aflita, abraça o AMADO.

- Nesse trecho, a ação da Maria de abraçar o Amado ocorre depois de um momento de indecisão e de aflição. O sentido geral da frase mudaria se ela fosse reescrita assim: "Maria, aflita, abraça o Amado após um momento de indecisão"? **Não.**
 - Na versão apresentada no item anterior, em qual ordem o leitor visualiza os elementos? Por que a nova versão não é a mais adequada ao roteiro?
18. Considerando o que você refletiu na questão anterior, avalie os trechos a seguir.

- Com esforço, o AMADO tenta erguer-se do chão.
- MARIA estende as mãos em direção ao AMADO, que, com a ajuda de MARIA, começa a se erguer.

- A ordenação dos termos contribui para a visualização que o espectador teria da cena? Justifique.

19. Releia outro trecho narrativo.

Na estrada solitária, iluminada pela lua, vê-se a silhueta de MARIA e do AMADO abraçados. MARIA se solta do AMADO. Tem lágrimas nos olhos.

- Esse trecho sugere o deslocamento da câmera de uma cena mais ampla para um enquadramento menor. Explique essa afirmação.

ANOTE AÍ!

Em um roteiro, as imagens são construídas considerando a forma e a ordem como vão aparecer na tela. Para construir esse efeito, é preciso planejar a ordem de tudo que irá integrar o roteiro: os acontecimentos que apareceram de forma narrativa, os diálogos e as rubricas. Até mesmo a ordem dos termos na oração é relevante para produzir sentido.

VIDA A DOIS Respostas pessoais. MP

No roteiro que você leu, o casal enamorado precisa vencer um obstáculo para ficar junto. No texto, com seus elementos mágicos, o obstáculo está na natureza do jovem, que originalmente é um pássaro.

- No dia a dia, que obstáculos a natureza de cada um impõe à convivência a dois?
- Que transformação pessoal é necessária para a convivência amorosa?
- Você julga que há um limite para as concessões feitas em prol da convivência a dois?

15. a) Poderíamos dizer, para simplificar, que se trata de falantes de áreas rurais. No entanto, a sociolinguística analisa as variações linguísticas segundo algumas categorias de variação: (a) *diastrática* (segundo a camada social e o nível de alfabetização escolar); (b) *diatópica* (segundo a região ou o lugar de fala); *diafásica* (registro mais formal ou menos formal); (c) *diamésica* (segundo o veículo de comunicação: *whatsapp*, *chats*). No texto, temos, portanto, tanto a variação diastrática quanto a diatópica.

15. b) Com contos populares. O roteiro se apropriou de elementos de contos populares conhecidos.

16. No presente. A escolha pode ser explicada por aumentar o impacto emocional das cenas, para que o leitor do roteiro (o ator) se sensibilize para sua performance.

17. b) Aflição, abraço e indecisão. Porque, na nova versão, o leitor visualizaria, primeiro, o abraço e depois a indecisão, já no roteiro há maior semelhança com a ordem da encenação.

18. Sim. Em I, o leitor visualiza o esforço de Amado e a tentativa dele de se erguer. Em II, visualiza Maria estendendo as mãos para Amado e, em seguida, o rapaz usando esse apoio para se erguer.

19. Primeiro, há a sugestão de um cenário aberto: a estrada e a lua. Depois, alguém ao longe nesse cenário (Maria e Amado abraçados). Em seguida, é descrito o movimento de Maria, que se solta de Amado e, aqui, a câmera está mais próxima. Por fim, é citada a expressão do rosto de Maria: aqui, há um *close* da câmera.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



Respeito aos outros – empatia

- Professor, é preciso que os estudantes percebam que, na interação com o outro, mesmo que haja uma escolha individual, pode ocorrer conflito.
- Professor, é importante que a turma perceba que a relação com o outro requer ajustes e concessões das duas partes. Assim, o diálogo e o respeito entre as pessoas são fundamentais para desenvolver a cultura de paz, tornando a convivência harmoniosa e sadia. Se achar conveniente, peça aos estudantes que apresentem exemplos ocorridos com eles ou com pessoas próximas que mostrem diferentes tipos de transformações pessoais.
- Professor, incentive os estudantes a trocar impressões sobre suas posições pessoais, escutando os colegas com atenção e valorizando as opiniões que reflitam o respeito mútuo.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. e) Resposta pessoal. Professor, cada suporte material favorece um efeito de sentido. A inscrição da árvore, por exemplo, é mais duradoura. Uma inscrição na areia da praia, por sua vez, é extremamente efêmera. É interessante incentivar os estudantes a conversar e refletir sobre a ação de registrar os afetos. Dependendo do suporte, as inscrições pretendem ser indelévels, ou seja, eternizar o amor por meio de grafação, seja em uma árvore, em um muro, em uma parede, etc.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG02) As fotografias e as atividades de análise e compreensão delas propiciam aos estudantes a oportunidade de relacioná-las ao tema proposto na seção, levando-os ao conhecimento e à exploração de diversas práticas de linguagem para adquirir novos conhecimentos e ampliar sua participação na vida social.

UMA COISA PUXA OUTRA

1. a) Espera-se que os estudantes respondam que se trata de efeitos de sentido que se encaminham para um campo afetivo: o amor, os afetos, as paixões.

Representações do amor

Você deve se lembrar de muitos filmes, novelas e livros com protagonistas apaixonados. O roteiro que você leu, *Hoje é dia de Maria*, trata da história de Maria, que acaba de envolver afetivamente com um pássaro, o Amado.

O tema do amor, entre tantos outros temas, é um dos mais recorrentes na literatura, no cinema, na música, nas trilhas sonoras de filmes, etc. As paisagens do dia a dia estão repletas de textos que tematizam as expectativas amorosas.

1. b) Resposta pessoal. É provável que os estudantes respondam que o amor é um tipo de afeto que mantém os sujeitos apaixonados em estado de querer estar permanentemente em conjunção com o amado ou com a amada; por isso, há a intensificação do desejo de querer grafar ou inscrever esse amor no tempo e no espaço, permitindo que nada apague o rastro desse sentimento.

1. c) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: o coração é uma forma de figurativizar o amor.

1. d) Espera-se que os estudantes percebam, pelo suporte, a ideia de reforçar o desejo de se eternizar um amor, pois o suporte árvore é mais durativo, por exemplo, que uma folha de papel ou a areia da praia. Professor, é importante comentar com os estudantes que, por mais bem-intencionada que seja a mensagem, o ato de gravá-la no tronco de uma árvore pode causar dano ao vegetal.



Shutterstock.com/DJBB

↑ Coração no tronco de uma árvore.

PARA EXPLORAR

Romeu e Julieta, de Nino Rota. Trilha sonora do filme *Romeu e Julieta*, de Franco Zeffirelli. UK: Capitol Records, 1989 (CD).

A trilha sonora, composta por Nino Rota para o filme *Romeu e Julieta* (1968), de Franco Zeffirelli, foi indicada ao Globo de Ouro e ao BAFTA. A música, tema de amor entre Romeu e Julieta, foi premiada com o *Nastro d'Argento*, que é o prêmio instituído pelo Sindicato dos Jornalistas e Críticos Cinematográficos da Itália.

1. Observe a fotografia acima e, em seguida, responda às questões.

- a) Que efeitos de sentido se pode depreender de um registro como esse, feito no tronco de uma árvore?
- b) Para você, qual seria a razão de as pessoas escreverem em muros, árvores, vidros empoeirados de um carro e, até mesmo, na areia da praia? Faça uma reflexão com os colegas.
- c) Símbolos como esse costumam ser facilmente relacionados a determinado sentido. Qual seria o motivo dessa facilidade? Converse com os colegas.
- d) Que sentido mais específico se produz pelo fato de a imagem ser gravada no tronco de uma árvore e não em uma folha de papel ou, ainda, na areia da praia?
- e) Você já encontrou alguma inscrição em uma árvore, um muro, um vidro de carro empoeirado ou na areia da praia? Em caso afirmativo, relate essa experiência aos colegas, respondendo à seguinte pergunta:
 - Qual é a relação entre a mensagem que essa inscrição transmitia e o suporte em que ela foi grafada? **MP**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Essa seção apresenta dois registros fotográficos para discutir as representações do amor. Por meio da exploração da leitura da linguagem não verbal, espera-se que os estudantes observem a ligação temática entre as fotos e o tema das diversas formas de expressar o amor.
- Apresente as imagens aos estudantes e comente que a Casa de Julieta é um famoso ponto turístico da Itália, e não à toa está localizada em Verona, já que, no enredo shakespeariano, ela foi a cidade em que as personagens Romeu e Julieta se conheceram. Em seguida, peça aos estudantes que realizem as atividades.

2. a) Resposta pessoal. Provavelmente, os estudantes perceberão, na imagem, a figura de corações na parede ao fundo e estabelecerão uma leitura vinculada ao campo semântico dos sentimentos e dos afetos, como é o caso do amor, das paixões amorosas, etc.

2. Observe a fotografia e depois responda às questões.



Avakian/Getty Images

↑ Casal faz selfie na Casa de Julieta, em Verona, na Itália. Foto de 2017.

- a) O que há em comum entre a cena retratada acima e a fotografia da página anterior?
- b) A fotografia acima foi tirada na Casa de Julieta, um ponto turístico em Verona, Itália, onde os visitantes deixam seus bilhetes amorosos. Acredita-se que nesse local teria vivido a jovem que inspirou Shakespeare a escrever *Romeu e Julieta*. Essa informação acrescenta um sentido especial ao registro deixado pelos turistas? Por quê?
- c) Em uma roda de conversa, comente qual seria a razão de duas pessoas que se amam fazerem registros desse amor em troncos de árvore, na areia da praia, nas paredes ou, ainda, usando a tecnologia, caso da *selfie*. Após a discussão com a turma, escreva seus comentários sobre essa questão no caderno. **MP**
- d) Duas pessoas que se amam desejam que o tempo do amor não acabe. Relacione esse desejo de duração do amor com alguma música, algum livro, alguma peça teatral, algum filme ou minissérie que você conheça. Troque ideias sobre isso com os colegas. **Resposta pessoal. MP**

3. Muitos pintores em diferentes épocas costumam reproduzir cenas de amor, de afeto, de carinho. Para isso, representam personagens e cenários e utilizam cores e materiais diversos. Em casa, pesquise em livros, jornais, revistas ou na internet imagens de obras de arte que representem o amor. Se possível, faça uma cópia desses exemplos para apresentá-los aos colegas em sala. Em seguida, faça uma breve descrição da cena, mostrando quem produziu essas obras, analisando como o amor foi reproduzido, como foi a recepção dessas obras para você, que sensações elas despertaram. Compartilhe o trabalho com os colegas e ouça o que eles têm a dizer. **Resposta pessoal. MP**

O AMOR NA SÉTIMA ARTE

As obras de Shakespeare fizeram muito sucesso no cinema. O filme *Romeu e Julieta*, dirigido por Franco Zeffirelli em 1968, foi sucesso de bilheteria à época. O filme conta a história de Romeu, um jovem que se apaixona por Julieta, que pertence a uma família rival. Ela também acaba se apaixonando por ele. Esse amor profundo e intenso será o disparador de trágicas consequências para ambos. Trata-se de uma história clássica de um amor proibido.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. c) Espera-se que os estudantes respondam que o amor é um afeto que mantém os sujeitos apaixonados em um estado de querer estar permanentemente com o amado ou com a amada; por isso, há elevada ascensão do desejo de querer inscrever esse amor no tempo e no espaço, de forma que o rastro desse sentimento seja eterno. Esse desejo é postulado nas narrativas canônicas por meio da ação de se registrar esse sentimento em suporte durável e com um material que não se apague (raspagem na madeira do tronco da árvore é um exemplo desse tipo de ação).
2. d) Professor, promova uma conversa com os estudantes com base em filmes, músicas, livros, poemas ou peças teatrais que tenham como tema o amor. Leve-os, se possível, ao laboratório de informática para que pesquisem as diversas obras mencionadas pelos próprios estudantes com esse tema.
3. Professor, incentive os estudantes a pesquisar obras de diferentes épocas e autorias, como forma de observar que a temática do amor é bastante comum e recorrente. Combine com eles um dia para fazer o compartilhamento das pesquisas. Instigue-os a expor suas impressões e sentimentos sobre as obras pesquisadas.

■ Não escreva no livro.

163

OUTRAS FONTES

Romeu e Julieta. Direção: Carlo Carlei. Reino Unido/Itália/Suíça/Estados Unidos, 2013 (118 min). *Trailer* disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OrjW0g_bhgc. Acesso em: 17 fev. 2022.

O filme conta a história shakespeariana de amor entre Romeu (Douglas Booth) e Julieta (Hailee Steinfeld), dois jovens que pertencem a famílias rivais e que, por isso, enfrentam perigosos obstáculos para viver essa paixão.

RODRIGUES, A. C. S. Concordância verbal, sociolinguística e história do português brasileiro. *Fórum Linguístico*, 116, v. 4, n. 1, 115-145, jul. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/download/7732/7101>. Acesso em: 17 fev. 2022.

A autora do artigo faz reflexões desencadeadas pelo estudo da aplicação da regra de concordância verbal no português popular em São Paulo, na perspectiva variacionista laboviana. Ela enfatiza a importância da descrição do português popular brasileiro para o resgate do conhecimento da história da língua portuguesa do Brasil.

VIEIRA, S. R. Concordância verbal. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (org.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 85-102.

Esse capítulo não apresenta regras de concordância sistematizadas, mas uma reflexão sobre o ensino desse tópico. Abordam-se o enfoque tradicional e o descritivo, as pesquisas acadêmicas acerca do ensino desse conteúdo e, entre outros destaques, como apresentar a regra variável de concordância. Ao final, é acompanhado por indicação bibliográfica.

PARA EXPLORAR

Memória Globo
No portal *globo.com*, a página Memória Globo disponibiliza informações sobre antigas produções da emissora, entre elas, *Hoje é dia de Maria*. Sobre a minissérie, é possível conhecer a trama principal, informações técnicas, fotografias, vídeos, trilha sonora e diversas outras curiosidades, como a da história de dedicação do diretor e roteirista Luís Fernando Carvalho, que se empenhou por 12 anos na criação dessa produção cheia de simbolismo que somente pôde ser assistida na televisão em 2005. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/hoje-e-dia-de-maria/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

LÍNGUA EM ESTUDO

CONCORDÂNCIA VERBAL

1. a) Flexão em pessoa: 1^ª, 3^ª. Sujeitos: "eu"; "a luz do sol". / Flexão em número: singular, plural. Sujeitos: "a luz do sol", "os dias".

1. Releia as falas do roteiro.

MARIA
[...] vou curar essa ferida!
MARIA
[...] A luz do sol logo vai ferir sua pele...
MARIA
[...] os dias vão demorar tanto a passar...

a) Copie os quadros no caderno e preencha-os com informações sobre os verbos indicados na primeira coluna.

	Flexão em pessoa	Sujeito
vou
vai

	Flexão em número	Sujeito
vai
vão

- b) Na primeira fala de Maria, se no lugar da primeira pessoa do singular fosse utilizada a primeira pessoa do plural, como o verbo *vou* seria flexionado? **Vamos.**
- c) Na segunda fala de Maria, se no lugar de "a luz do sol" fosse utilizada a expressão "os raios do sol", como o verbo *vai* seria flexionado? **Vão.**
- d) Na terceira fala de Maria, se no lugar de "os dias" fosse utilizada a expressão "o tempo", como o verbo *vão* seria flexionado? **Vai.**
- e) Que termo da oração determina a pessoa e o número de um verbo? **O sujeito (seu núcleo).**

ANOTE AI!
Entre o verbo e o sujeito de uma oração existe uma relação de conformidade: o verbo deve **concordar** com o sujeito gramatical em **número e pessoa**.

ALGUNS CASOS DE CONCORDÂNCIA COM SUJEITO SIMPLES

1. **Expressões que indicam parte de um conjunto.** Em expressões como *um grupo de*, *a maioria de*, o verbo pode tanto concordar com o núcleo, ficando no singular, como pode concordar com o modificador do núcleo.

Um grupo de estudantes **prefere** teatro a cinema.
Um grupo de *estudantes* **preferem** teatro a cinema.

2. **Expressão "um dos que".** Preferencialmente, o verbo fica no plural.

Nossa classe foi *uma das que* mais **prestigiaram** a apresentação.
(= Das classes que mais prestigiaram a apresentação, a nossa foi uma.)

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Observe que, no primeiro exemplo do caso 1, da subseção *Alguns casos de concordância com sujeito simples*, o verbo concorda com o núcleo da expressão que constitui o sujeito, seguindo, portanto, o princípio da concordância verbal. Todavia, no segundo exemplo, o verbo não concorda com o núcleo, flexionando-se no plural para concordar com o modificador (*estudantes*). Em situações em que se quer destacar o conjunto como uma unidade, o verbo fica no singular; quando se quer destacar os vários elementos que compõem o todo, o verbo vai para o plural. Se possível, lembre que há uma relação de conformidade entre o verbo e o sujeito.
- No caso 2, chame a atenção para a informação entre parênteses. Ela justifica por que a concordância no plural é preferível.

- Ao apresentar o caso 3, dê a seguinte dica: vinte por cento equivale a dizer "vinte pessoas em cem"; o verbo pode, portanto, ser flexionado no plural e concordar com o numeral *vinte*, como também pode concordar com o modificador *do público*, ficando no singular.
- Ao apresentar o caso 4, proponha a seguinte analogia: um terço equivale a dizer "uma parte do todo dividido em três partes"; por isso, o verbo fica no singular, concordando com o numeral *um*. Para dois terços, temos "duas partes do todo dividido em três partes"; por isso, o verbo concorda com o numeral *dois*.
- No caso 6, lembre o conteúdo sobre pronomes relativos, abordado na unidade 3. O verbo que tem como sujeito um pronome relativo *que* concorda com o termo antecedente desse pronome.

3. **Expressões com porcentagem.** O verbo concorda com o número, que é o núcleo, mas também pode concordar com o modificador dele.

Vinte por cento do público **manifestaram** essa opinião.

Vinte por cento do público **manifestou** essa opinião.

Um por cento dos estudantes **apoia** a ideia de Maria.

Um por cento dos *estudantes* **apoiam** a ideia de Maria.

4. **Expressões com fração.** O verbo concorda com o numerador.

Dois terços dos atores **concordavam** com o diretor.

5. **Núcleos escritos no plural representando ideia de singular.**

a. Nomes de lugar: quando o nome está acompanhado por artigo, a concordância é feita no plural.

Os Estados Unidos **notabilizam-se** pela produção de grandes musicais.

Alagoas **preserva** a tradição do teatro de mamulengo.

b. Títulos de obra: seguem o mesmo princípio do item anterior.

Os *Maíás* **ganharam** uma adaptação para a televisão.

Laços de família **vai** agradar você.

6. **Pronomes relativos que e quem.** Se o sujeito for *que*, o verbo concorda com a pessoa gramatical a quem ele se refere. Já com *quem*, o verbo fica na terceira pessoa.

Sou eu *que* **revejo** as rubricas.

Sou sempre eu *quem* **pesquisa** detalhes do figurino de época.

ALGUNS CASOS DE CONCORDÂNCIA COM SUJEITO COMPOSTO

Via de regra, o verbo concorda com o sujeito composto, ficando no plural. No entanto, há algumas especificidades.

1. **Sujeito composto posposto ao verbo.** Nesse caso, o verbo pode concordar com o núcleo do sujeito que estiver mais próximo ou ficar no plural.

Determina o perfil do público a *classificação* etária e o *preço* do espetáculo.

Determinam o perfil do público a *classificação* etária e o *preço* do espetáculo.

■ Não escreva no livro.

165

(IN)FORMAÇÃO

No capítulo sobre concordância verbal, do livro *Gramática mínima para o domínio da língua padrão*, o autor explica a origem de casos de concordância que não estão de acordo, a princípio, com a norma-padrão. Esse conteúdo pode ser utilizado para explicar aos estudantes que a dupla possibilidade de concordância nasce do uso efetivo da língua. Para tanto, auxilie-os a perceber que os falantes instituíram naturalmente uma possibilidade de concordância que foge ao princípio básico e que se tornou legítima, perdendo o caráter de erro.

Essa transferência do processo de concordância verbal para o complemento do núcleo está vinculada ao fato de que um sujeito prototípico tem sempre como núcleo um substantivo que nomeia alguma coisa do mundo físico ou psicológico. Se dizemos, por exemplo: “Todos os três bons filhos de João mudaram para a França”, o sujeito inteiro é [todos os três bons filhos de João], mas o verbo *mudar* concorda com o núcleo, que é *filhos*, que nomeia seres do mundo físico. Os falantes associam, então, o ato de concordar o verbo a concordá-lo sempre com um substantivo que faz parte do sujeito, mas que nomeia algum ser. Ora, nos casos de coletivos partitivos, os núcleos (*maioria*, *número*, *parte*) não são substantivos que nomeiam seres, não são núcleos prototípicos. Inconscientemente, pois, o falante busca, dentro da função sujeito, um substantivo (ou pronome) que nomeie um ser [...].

ABREU, A. S. *Gramática mínima para o domínio da língua padrão*. 2. ed. Cotia: Ateliê, 2003. p. 173-174.

- Ao expor o caso 1, da subseção *Alguns casos de concordância com sujeito composto*, comente que, no geral, a concordância é feita com o termo mais próximo em casos em que há elipse do segundo verbo, por exemplo: “Determina o perfil do público a *classificação* etária e (também *determina* o perfil do público) o preço do espetáculo”.

OUTRAS FONTES

ABREU, A. S. *Gramática mínima para o domínio da língua padrão*. Cotia: Ateliê, 2003. p. 155-158; 171-198.

Embora o título mencione a língua padrão, o livro não fica restrito ao discurso normativo. Ele discute alguns casos de concordância, a fim de contextualizar a origem de formas, em princípio, que não se ajustam à norma-padrão. Trata-se de uma abordagem relevante para compreender a motivação de muitas das duplas possibilidades de concordância do português-padrão.

BACEGA, M. A. *Concordância verbal*. São Paulo: Ática, 2001 (Série Princípios).

Como todos os volumes dessa série, o livro aborda um único tópico (no caso, a concordância verbal) em uma perspectiva mais acadêmica. Nos capítulos de 1 a 3, há reflexões sobre a concordância verbal (incluindo uma seção denominada “Como ensinar”) e os conceitos sintáticos que são pré-requisitos para o estudo do tema. Os demais capítulos propõem uma sistematização das regras.

2. **Núcleos do sujeito ligados pela conjunção *ou***. É preciso avaliar se os dois núcleos participam da ação ou se um exclui o outro.

Luana *ou* Tainá **interpretará** Maria.
(Só uma desempenhará o papel.)

Preparo vocal *ou* possibilidade de viajar para apresentações **constituem** requisitos importantes.
(Os dois itens são requisitos importantes.)

ALGUNS CASOS DE CONCORDÂNCIA COM O VERBO *SER*

1. Quando há na oração uma palavra no plural, a concordância se faz de preferência com ela, esteja essa palavra no sujeito ou no predicativo.

As *falas* do protagonista **foram** uma surpresa.

Seu sonho **eram** os grandes *teatros* da Europa.

2. Quando há na oração uma palavra que designa nome de pessoa, a concordância se faz com ela, esteja essa palavra no sujeito ou no predicativo.

Maria **era** os sonhos do Amado.

3. Nas expressões “é pouco” e “é muito”, o verbo *ser* fica no singular.

Um ensaio geral **é pouco**, dois **é bom**, três **é demais**.

CONCORDÂNCIA COM VERBOS IMPESSOAIS

1. O verbo *haver* é impessoal quando significa “existir” e quando indica tempo decorrido. Nesses casos, é empregado no singular.

Havia já dois anos que estavam em cartaz com a mesma comédia.

Havia, na peça, três momentos especialmente engraçados.

2. Indicando tempo decorrido, *fazer* é impessoal e fica no singular.

Já **fez** sete dias que estreamos?

A VOZ PASSIVA E O SUJEITO INDETERMINADO

1. **VERBO + SE na voz passiva sintética**. Verbo, seguido da partícula apassivadora *se*, concorda com o sujeito.

Divulgam-se as peças em cartaz nos jornais.

2. **VERBO + SE na indeterminação do sujeito**. Quando seguido do índice de indeterminação do sujeito *se*, o verbo é empregado no singular.

Precisa-se da autorização do autor para alterar o texto da peça.
índice de indeterminação do sujeito

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- No caso 2, da subseção *Alguns casos de concordância com sujeito composto*, chame a atenção para a informação entre parênteses: ela manifesta a percepção que o leitor tem daquele conteúdo, o que justifica a possibilidade de concordância ora no singular, ora no plural. Ressalte que a escolha não pode ser aleatória.
- Nos casos de concordância com o verbo *ser*, comente o exemplo do caso 2 (“Maria era os sonhos do Amado”), em que a forma verbal está flexionada no singular. De acordo com o princípio exposto no caso 1, o verbo deveria concordar no plural, porque, na oração do caso 2, há a forma plural “os sonhos” – que prevaleceria sobre a forma singular “Maria”. Ocorre, porém, que Maria é uma indicação

de nome de pessoa. Explique que, quando isso acontece, o verbo concorda com essa forma, princípio que se sobrepõe ao anterior.

- Ainda em relação à concordância com o verbo *ser*, explique que, no caso 3, e em frases semelhantes, com expressões como *é muito*, *é suficiente*, etc., a percepção do falante no que concerne à flexão do verbo no singular é a de que o sujeito faz parte de um evento. Por exemplo: “(Fazer) um ensaio geral é pouco”, “(Fazer) três é demais”. Da mesma forma, em “Fruta é bom para a saúde”, fica implícito “(Comer) fruta é bom para a saúde”.
- A voz passiva sintética costuma oferecer dificuldade no que diz respeito à concordância. Isso ocorre porque, nessa voz, o sujeito não é percebido como tal, então o falante muitas vezes não se atenta para a concordância (seja no singular, seja no plural) que o verbo deve

ter com ele. Se possível, retome o conceito de voz passiva sintética. Esse caso de concordância será discutido também na seção *A língua na real*.

ATIVIDADES

1. a) Porque o pedido estava relacionado a um prato de comida. Garfield é uma personagem conhecida por gostar de comer.

1. b) O verbo *haver* foi empregado com o sentido de “existir”. Não há sujeito (é impessoal).

1. Leia a tira abaixo.



Jim Davis. Garfield. Folha de S.Paulo, 27 maio 2004.

- Por que Garfield aceitou uma ordem de seu dono?
 - Qual é o sentido de *haver* no último quadrinho? Qual é o sujeito dessa frase?
 - Reescreva a frase do último quadrinho com o verbo *haver* no pretérito perfeito.
 - Agora, troque o verbo *haver* por *existir* e *ocorrer*.
Bem, sempre existem exceções. / Bem, sempre ocorrem exceções.
2. Leia o trecho de uma notícia publicada em um jornal.

No que se refere à participação política das mulheres, dobrou o **número de parlamentares mulheres ao redor do mundo**, embora elas representem apenas um em cada cinco parlamentares.

No entanto, **os números de violência contra a mulher** continuam “inaceitavelmente altos”, aponta o relatório.

Folha Press. ONU denuncia “níveis alarmantes” de violência contra a mulher. *O Tempo*, 9 mar. 2015. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/mundo/onu-denuncia-niveis-alarmantes-de-violencia-contra-a-mulher-1.1006024>. Acesso em: 17 fev. 2022.

- Nesse contexto, qual é o significado de *número* e de *números*, respectivamente?
- Identifique o núcleo dos dois sujeitos destacados no trecho acima.
- Agora, identifique as formas verbais que acompanham esses sujeitos.
- Considere a oração “O número de parlamentares mulheres ao redor do mundo dobrou”. Suponha que o sujeito fosse “o número de parlamentares mulheres e de meninas matriculadas na educação primária ao redor do mundo”. Haveria alteração na flexão do verbo *dobrar*? Explique sua resposta.
- O verbo *melhorar* seria escrito no singular ou no plural após o sujeito “a taxa de mortalidade materna e o acesso de mulheres a postos de trabalho”? Explique.
- Se no exemplo do item *e* o verbo *melhorar* estivesse antes do sujeito, ele poderia ser escrito no singular? Por quê?

3. Leia o título a seguir.

Um em cada dez brasileiros sofre de doença nos rins

Felipe Vanini, *Gazeta do Povo*, 11 mar. 2015.

- Explique a concordância do verbo *sofrer* no singular. **MP**
4. Substituindo ★ pelo verbo *desconhecer*, com que termo(s) ele concordará?

Boa parte dos brasileiros com problemas renais ★ sua situação.

1. c) Bem, sempre houve exceções.

2. a) Número: quantidade; números: taxas, índices.

2. b) Núcleos: “número”; “números”.

2. c) Dobrou, continuam.

2. d) Não haveria alteração.

O núcleo do novo sujeito continuaria a ser “número”.

Professor, saliente que o acréscimo ocorreu no adjunto adnominal.

2. e) No plural, pois o sujeito seria composto, com os núcleos “taxa” e “acesso”.

2. f) Sim, porque, quando o verbo está antes do sujeito, ele também pode concordar com o núcleo mais próximo.

4. Duas opções: com o núcleo “parte” – desconhece; com “brasileiros” – desconhecem.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. O verbo concorda com o núcleo “um” (singular), do sujeito “um em cada dez brasileiros”. Professor, se necessário, mostre a relação do verbo com o numeral *um* (em cada dez brasileiros, um sofre). Se fossem *dois* no lugar de *um*, a concordância se daria com o verbo no plural (em cada dez brasileiros, dois sofrem).

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Se achar conveniente, aproveite a seção *Atividades* para fazer a avaliação processual relativa à compreensão dos estudantes sobre concordância verbal. Para isso, sugira a eles que façam as atividades em casa, em uma folha à parte, e que a entreguem para sua correção em uma data combinada previamente. Em um outro dia, você pode devolver as questões corrigidas para os estudantes e, se julgar necessário, retomar os pontos nos quais eles apresentaram dificuldade, sanando as dúvidas e buscando novas formas de apresentar e explicar o conteúdo.

OUTRAS FONTES

MARTINS, E. *Manual de redação e estilo*. 3. ed. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997. p. 75-79.

Essa obra não é uma gramática, mas uma coletânea de verbetes que esclarecem várias dificuldades para quem deseja escrever de acordo com a norma-padrão. A obra, escrita pelo jornalista Eduardo Martins, orienta a escrita dos profissionais do jornal *O Estado de S. Paulo*.

5. Com *doenças* (termo elíptico), no plural: *das doenças que podem se associar à hipertensão e à diabetes, a doença renal é uma.*

6. a) I. Domésticas são procuradas em Não-Me-Toque; II. São buscadas também maneiras de frear o desperdício nas tubulações; III. Novas oportunidades são abertas.

6. b) Sujeito na voz passiva sintética: I. Domésticas; II. Maneiras de frear o desperdício nas tubulações; III. Novas oportunidades. Número e pessoa do sujeito: I, II e III: 3ª pessoa do plural. Verbo na voz passiva sintética: I. Procuram-se; II. Buscam-se; III. Abrem-se. Pessoa do verbo: I, II e III: 3ª pessoa do plural.

7. a) Possibilidades: *são, eram, foram.*
7. b) Possibilidades: *faz, fez, vai fazer.*

5. Substituindo ★ pelo verbo *poder*, com que termo(s) ele concordará?

A doença renal é uma das que ★ se associar à hipertensão e à diabetes.

6. Nos trechos a seguir, as orações destacadas estão na voz passiva sintética.

I. **Cidade gaúcha tem escassez de empregadas domésticas**

Procuram-se domésticas em Não-Me-Toque (RS). O crescimento acelerado da cidade trouxe o pleno emprego e catalisou todos os setores da economia local.

Revista *Veja*, São Paulo, Abril, 10 maio 2014.

II. **Vida seca na cidade grande**

Buscam-se, também, maneiras de frear o desperdício nas tubulações e as perdas comerciais dos chamados "gatos", além da redução consciente do consumo.

Revista *Veja*, São Paulo, Abril, p. 49, 24 jan. 2005.

III. **Novos municípios: riscos são maiores do que os benefícios**

[...] junto com as novas cidades, abrem-se novas oportunidades para desvios de recursos públicos.

Revista *Veja*, São Paulo, Abril, 27 out. 2013.

a) Escreva cada oração destacada na voz passiva analítica.

b) Copie e complete, no caderno, o quadro a seguir.

	Sujeito na voz passiva sintética	Número e pessoa do sujeito	Verbo na voz passiva sintética	Pessoa do verbo
I
II
III

7. No caderno, complete as frases com a forma verbal adequada.

a) O foco da campanha ★ as atitudes discriminatórias contra a mulher. (*ser*)
b) ★ oitenta e seis anos que as mulheres conquistaram o direito de votar. (*fazer*)

8. Reescreva no caderno as frases abaixo, colocando no plural os termos destacados. Quando se tratar do sujeito da oração, faça a concordância verbal necessária.

- a) Doa-se *filhote de pastor-alemão*. **Doam-se filhotes de pastor-alemão.**
- b) Desconfiava-se de *uma intriga*. **Desconfiava-se de intrigas.**
- c) Precisa-se de *um perito*. **Precisa-se de peritos.**
- d) Exige-se *perícia técnica*. **Exigem-se perícias técnicas.**
- e) Verificou-se *a possibilidade de fraude*. **Verificaram-se as possibilidades de fraude.**
- f) Vende-se *casa de campo*. **Vendem-se casas de campo.**

A CONCORDÂNCIA VERBAL E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

1. Leia esta fala de Maria.

MARIA

As horas da noite são curta, as do dia tarda tanto a passar.

- Examine a concordância de cada verbo com seu respectivo sujeito. Explique se, em cada um deles, o princípio básico de concordância foi seguido.

2. Agora, leia esta fala de Maria.

MARIA

Nóis recebemo a bênção do amor divino...

- a) As palavras *nóis* e *recebemo* não estão grafadas segundo a norma-padrão. O que determinou, no roteiro, essa forma de grafá-las? Segundo a gramática, essas palavras correspondem a que formas vigentes?
- b) Com base na resposta ao item a, pode-se afirmar que, na fala de Maria, não houve aplicação da concordância verbal segundo a norma-padrão? Por quê?
3. Retome a reflexão que você fez na atividade 1. Dê um motivo de natureza linguística para o não uso da concordância verbal.
4. Releia o trecho a seguir e preste atenção à concordância verbal.

os dias **vão** demorar tanto a passar
Ruidade que **fizero** co'essa criatura de Deus!

- Considerando o trecho acima e aqueles analisados nas atividades anteriores, podemos dizer que o uso da concordância verbal, segundo a norma-padrão, não é predominante na fala da personagem? Por quê? **MP**

5. Observe o anúncio a seguir, retirado de uma página de classificados veiculado na internet.

Vende-se casas e lotes na cidade turística de São João Batista do Glória. [...]

Classificados, *Folha da Manhã*. 11 dez. 2021. Disponível em: <https://cljcfolha.com.br/destaques/classificados/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

- A concordância verbal no anúncio "Vende-se casas e lotes [...]" está de acordo com as regras da norma-padrão? Explique sua resposta.

Não. O verbo vender deveria estar flexionado no plural, concordando com o sujeito casas e lotes: Vendem-se casas e lotes [...].

ANOTE AÍ!

O não uso de concordância verbal é bem recorrente em textos ficcionais para caracterizar personagens que utilizam uma variedade regional ou uma variedade social consideradas variedades linguísticas de pouco prestígio. Há, ainda, falantes que, mesmo usando uma variedade de prestígio, não aplicam as regras de concordância. Por exemplo, na voz passiva sintética, os falantes têm dificuldade de detectar o sujeito da oração, o que dificulta a aplicação da regra de concordância.

1. O verbo *ser*, flexionado na 3ª pessoa do plural, concorda em número e pessoa com o núcleo do sujeito ("horas"); logo, o princípio básico da concordância verbal é seguido nesse caso. O verbo *tardar*, flexionado na 3ª pessoa do singular, não concorda com o núcleo do sujeito, representado pelo elemento anafórico *as*; portanto, o princípio básico da concordância verbal não é seguido nesse caso.

2. a) A intenção de que as palavras fossem articuladas pelos atores rigorosamente da forma como são pronunciadas em determinada variedade linguística. Segundo a norma-padrão, correspondem a *Nós* e *recebemos*.

2. b) Espera-se que os estudantes respondam negativamente e que justifiquem afirmando que a forma *recebemo* apresenta a desinência de 1ª pessoa do plural (*mos*); nesse caso, apenas foi articulada, segundo a variedade regional, como é tendência desse registro mais informal, sem o uso da consoante final.

3. O não uso da concordância, marcado pela flexão do verbo no singular, pode ter sido motivado pela proximidade do verbo com um termo no singular: *día*.

RELACIONANDO

Na elaboração de um roteiro, a compreensão de que os falantes de uma língua não se expressam do mesmo modo é muito importante. Parte da criação de uma personagem passa obrigatoriamente pelo jeito como ela se expressa. A concordância verbal não escapa a essa realidade e, dependendo do contexto, pode não obedecer à norma-padrão da língua portuguesa.

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

4. Não, porque, dos cinco verbos empregados nas falas da personagem Maria apresentadas nas atividades dessa seção, quatro (*ser*, *receber*, *ir* e *fazer*) seguiram a concordância verbal. Isso não aconteceu apenas com o verbo *tardar*. Então, pode-se concluir que, nas falas da personagem Maria, predominou o emprego da concordância verbal segundo a norma-padrão.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) A seção propicia a compreensão da língua como fenômeno cultural, social, variável e sensível aos contextos de uso.

(CELP04) A seção contribui para a compreensão da variação linguística, o respeito às variedades linguísticas e a rejeição ao preconceito linguístico.

Habilidade

(EF69LP55) As atividades dessa seção auxiliam no reconhecimento das variedades da língua, do conceito de norma-padrão e do preconceito linguístico.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A atividade 2 oferece a possibilidade de esclarecer que muitas ocorrências consideradas desvio de concordância, de fato, não são. Algo semelhante pode ser constatado com a forma verbal *fizero*, que remete a *fizeram* (atividade 4) e apresenta vestígios da desinência de 3ª pessoa do plural. Aproveite para reforçar que há certo estigma em torno da não concretização dos fonemas consonantais finais como sendo própria de falantes não cultos. No entanto, ressalte que isso não passa de preconceito linguístico.
- Na atividade 3, convém aproveitar a situação para comentar que o não uso da concordância, marcado por um verbo que se manteve no singular, quando deveria ter ido para o plural, diz respeito ao efeito de

sentido vinculado ao contexto de produção e está relacionado à verossimilhança. Para caracterizar Maria como uma moça que vive à margem das convenções da comunicação urbana, o roteirista optou por reproduzir uma variedade linguística que se aproxima de um falar de quem possui pouca escolaridade, com forte indício de ser um habitante da zona rural.

- A atividade 4 exercita uma perspectiva científica de análise de dados linguísticos. Essa prática é importante para que os estudantes notem a importância de se adotar uma metodologia para evitar conclusões precipitadas e preconceituosas sobre uma variedade linguística.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Em *Agora é com você!*, ao produzir roteiros com base em contos selecionados pela turma, os estudantes terão a oportunidade de colocar em prática o que estudaram até o momento sobre roteiros de TV. Trata-se de uma oportunidade para a avaliação processual. Os pontos nos quais os estudantes tiverem dúvidas poderão ser aprofundados no capítulo 2, em que continuarão estudando esse gênero. Se possível, durante essa avaliação, retome a ideia de que, no texto dramático, as orientações para a entonação e a expressão corporal dos atores são feitas pelo dramaturgo, por meio das rubricas, com o objetivo de produzir determinados sentidos.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) As atividades da seção *Agora é com você!* possibilitam aos estudantes que façam uso de diferentes linguagens para se expressar, além de propiciar o compartilhamento de informações e ideias no contexto de produção de um roteiro de uma minissérie para TV.

(CELG06) A proposta de produzir um roteiro de uma minissérie para TV permite que os estudantes compreendam e usem a tecnologia digital de forma crítica, reflexiva e ética, levando-os a se desenvolver como autores.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO3) Em *Agora é com você!*, promovem-se a leitura de contos com compreensão, autonomia, fluência e criticidade e a adaptação deles para um roteiro de TV.

(CELPO9) A leitura de contos e a adaptação para um roteiro de TV possibilitam que os estudantes desenvolvam, principalmente, senso estético, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador dessa experiência.

AGORA É COM VOCÊ!

ESCRITA DE ROTEIRO DE TV

PROPOSTA

O roteiro que você leu, da minissérie *Hoje é dia de Maria*, é um texto original que teve como inspiração histórias originárias, sobretudo, da tradição oral, como contos populares e contos de encantamento. Agora, será sua vez de se inspirar em uma história para criar um roteiro de minissérie para TV!

Em grupos, vocês vão escolher um conto para, com base nele, elaborar um roteiro de minissérie para TV. Ao final da produção, haverá uma votação para definir quais textos serão encenados e gravados em vídeo, com o intuito de serem apresentados aos estudantes do 8º ano da escola.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Roteiro de minissérie para TV	Colegas, professores e estudantes do 8º ano da escola	Escrever um roteiro baseado em um conto e encenar e gravar esse texto em vídeo	Sala de aula / escola

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- Para iniciar o planejamento do texto, é importante selecionar o conto que será adaptado. Reúna-se com mais dois colegas e, juntos, pesquisem diferentes contos. Conversem sobre eles, buscando identificar o mais adequado aos objetivos do grupo. Para isso, levem em consideração os seguintes aspectos:
 - Que conto vocês gostariam de ver adaptado para uma minissérie de TV?
 - Que tipo de história seria mais interessante para esse público?
- Com o conto definido, é o momento de pensar nas personagens envolvidas. Quais são os traços físicos delas? Quais são as características psicológicas marcantes de cada uma? Como será a linguagem de cada uma?
- Os fatos se passarão no presente ou no passado? As ações ocorrerão ao longo de uma única tarde ou ao longo de um dia? Haverá passagem de ano no decorrer do texto? Pensem também sobre como indicar essas mudanças temporais no roteiro. Vocês podem fazer isso por meio de rubricas, por exemplo.
- Planejem o espaço no qual as cenas serão ambientadas e indiquem-no na introdução de cada cena. Anotem no caderno uma breve descrição de como imaginam que seria esse cenário. Vocês podem até criar um desenho.
- Escrevam a sequência das cenas do roteiro.
 - Copiem e preencham, no caderno, o quadro a seguir. Façam a descrição de todas as cenas. Por exemplo: chegada do protagonista no prédio; encontro do protagonista com o morador no elevador, entrada no apartamento errado, etc.

CENA	DESCRIÇÃO
1	
2	
3	



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Proposta:** Para apresentar aos estudantes a proposta de adaptação de um conto para um roteiro de TV, converse com eles sobre obras que eles conhecem e que foram adaptadas, tanto para a TV como para o cinema. Busque, antecipadamente, exemplos recentes, por exemplo, de livros voltados ao público adolescente que tenham sido adaptados para o cinema.
- Planejamento e elaboração do texto:** Oriente os estudantes a dividir as tarefas e a escutar as opiniões dos colegas. Solicite a eles que escrevam a primeira versão do roteiro, que deve ser reformulada de acordo com a avaliação feita pelo grupo. É importante que os estudantes se atentem às características do gênero e aos elementos narrativos do conto.

- Avaliação e reescrita do texto:** Primeiramente, oriente os estudantes a avaliar o roteiro elaborado pelo grupo, de acordo com o quadro proposto. Depois, solicite aos grupos que troquem os textos entre si. Um dos autores deve acompanhar a leitura do texto nos outros grupos, para ouvir as críticas e comunicá-las a seu grupo de origem.
- Circulação:** No dia marcado, ajude os estudantes a selecionar os roteiros que serão encenados e gravados, seguindo as orientações do item 1. Esclareça à turma que, embora os roteiros de todos os grupos não sejam montados e gravados, isso não desmerece o esforço e a dedicação de ninguém. Então, combine um dia com os estudantes e auxiliados no processo de produção e gravação do vídeo. Em seguida, verifique a possibilidade de levá-los à sala de informática para que

- 6 Agora, é hora de produzir a primeira versão do texto. Criem as falas, indicando as personagens e o que cada uma diz. Lembrem-se de usar o discurso direto e uma variedade linguística adequada à época e à caracterização das personagens. Além disso, escrevam rubricas para orientar a entonação de algumas falas e a expressão corporal dos atores.
- 7 À medida que forem escrevendo, leiam o texto em voz alta para ver como ele “soa”, ou seja, se tem ritmo e fluência, visto que ele será encenado e gravado.

AValiação e REEscrita do TEXTO

- 1 Para avaliar a produção do grupo, respondam às questões do quadro abaixo.

ELEMENTOS DO ROTEIRO DE TV
O texto foi adaptado de acordo com o conto escolhido pelo grupo?
As personagens foram caracterizadas adequadamente?
Há rubricas suficientes para indicar os acontecimentos, os elementos do cenário, a entonação, a expressividade esperada e os gestos da cena?
As falas das personagens explicitam, ao público, o enredo da peça?
A sequência das cenas está coerente com o desenvolvimento da história?

- 2 Depois de fazer as alterações que julgarem necessárias, o texto de vocês será avaliado ainda por outro grupo. Após receberem os apontamentos dos colegas, escrevam a versão final do texto.

CIRCULAÇÃO

- 1 No dia marcado pelo professor, levem o texto para a sala de aula e se organizem para encenar e gravar o vídeo. Para isso, sigam estas dicas:
 - Disponibilizem o roteiro para que todos os grupos possam lê-lo.
 - Organizem uma votação para eleger quais roteiros serão encenados e gravados.
 - Escolham alguns estudantes para atuar, sob a direção do grupo autor do trabalho.
 - Os outros estudantes podem colaborar com a produção do cenário, do figurino e com a edição e montagem do vídeo.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS

1. Assistam a uma cena de uma série ou minissérie televisiva e observem a linguagem corporal (os gestos, a postura) dos atores. Elas contribuem para a compreensão geral da cena?
2. Observem, também, o timbre, o tom de voz, as pausas e as hesitações. A entonação, as variedades e os registros linguísticos estão de acordo com o contexto?
Ao encenar o roteiro de minissérie produzido por vocês, fiquem atentos às rubricas indicativas da linguagem corporal e à forma de se expressar, de modo a transmitir os sentidos do conto que foi adaptado.

- 2 Com o vídeo pronto, organizem-se para exibi-lo para os estudantes do 8º ano.
- 3 Ao final, é importante que a turma se reúna para avaliar a atividade. Discutam se as indicações do roteiro ajudaram na produção do vídeo e o que poderia ser aprimorado em uma próxima vez. Conversem sobre como foi exibir o resultado desse trabalho para os estudantes do 8º ano.

■ Não escreva no livro.

Múltiplas linguagens

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que sim, a linguagem corporal dos atores contribui para a criação de efeitos de sentido que viabilizam a fruição estética e a compreensão da cena.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que em produções audiovisuais esses elementos costumam estar adequados ao contexto representado.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF69LP46) Essa seção propõe aos estudantes que participem de práticas de compartilhamento de manifestações artísticas, por meio da elaboração de roteiro, encenação, gravação de vídeo e exibição dele para outras turmas.

(EF69LP50) Nessa seção, a proposta é que os estudantes se organizem em grupos para a elaboração de um roteiro de minissérie para TV, tendo como base um conto. Para isso, os estudantes farão a adaptação do conto para o roteiro de minissérie explicitando as características físicas e psicológicas das personagens e a caracterização do cenário, do espaço e do tempo. Também farão o planejamento e a descrição das cenas e ações das personagens, inserindo as falas e rubricas a fim de orientar as marcas de variação linguística.

(EF69LP51) As etapas de produção dessa seção buscam orientar os estudantes a engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as características composicionais e estilísticas de um roteiro e as configurações da situação de produção.

(EF69LP52) As etapas propostas em *Circulação* e, em especial, no boxe *Múltiplas linguagens* procuram orientar os estudantes a representar o roteiro, considerando a caracterização das personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os gestos e os deslocamentos no espaço, o figurino e a exploração dos modos de interpretação.

(EF69LP54) No boxe *Múltiplas linguagens*, os estudantes são convidados a analisar os efeitos de sentido de recursos como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, a postura corporal e a gestualidade empregadas.

editem as cenas e finalizem o vídeo. Organize, junto à coordenação da escola, a exibição do audiovisual aos estudantes do 8º ano.

A trama principal do filme é a saga de Duca na tentativa de provar a inocência do tio, que está preso por um crime que Duca acha que ele não cometeu. A história apresenta como pano de fundo os encontros e desencontros amorosos de três adolescentes, Duca, Isa e Kid, evidenciando os conflitos próprios dessa fase da vida.

O QUE VEM A SEGUIR

Você vai ler um trecho do roteiro do filme *Meu tio matou um cara*, uma comédia romântica escrita por Jorge Furtado e Guel Arraes e lançada em 2004. Os detalhes do acontecimento que dá título ao filme (o assassinato) não convencem o protagonista Duca, um adolescente inteligente que ajuda a desvendar o que ocorreu de fato. Dois amigos participam com ele da investigação, Isa e Kid, e os três formam também um triângulo amoroso. Uma das cenas a seguir aborda essa situação de conflito amoroso. Antes da leitura, imagine em que ambiente os três adolescentes mais convivem.

TEXTO

Meu tio matou um cara

Cena

Sala de aula, interior, dia

Duca senta em seu lugar, atrás de Isa. Kid está ao lado dela.

Duca (em off) — O problema é que eu sou completamente apaixonado pela Isa. E é claro que ela é completamente apaixonada pelo Kid. E é claro que eu não posso contar nada disso para ninguém.

Isa se vira para falar com Duca.

Isa — Você podia ter ligado, eu fui dormir tarde. A gente ficou vendo um filme no sessenta e um.

↓ Duca e seu tio Éder.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Neste capítulo, a leitura escolhida, que dá continuidade aos estudos do gênero texto dramático da unidade 5 do 8º ano, é um trecho de roteiro de filme, do campo artístico-literário. Na seção *Texto em estudo*, os estudantes são levados a analisar a organização de um roteiro de cinema, identificando os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como filme (EF89LP34). Na seção *Agora é com você!*, os estudantes são convidados a fazer uma dramatização; para isso, são orientados a levar em conta a caracterização das personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os gestos e os deslocamentos no espaço, explorando os modos de interpretação (EF69LP52). A seção *A língua na real* promove a continuidade do estudo

da variação linguística, visto na unidade 2 do 6º ano, permitindo que os estudantes reconheçam as variedades da língua falada e o conceito de norma-padrão, a fim de que não se perpetue a prática do preconceito linguístico (EF69LP55).

- **Antes da leitura:** Dê um tempo aos estudantes para que levantem hipóteses sobre o que acontecerá na história com base na leitura do título, no perfil das personagens e nas fotografias de cenas do filme.
- **Durante a leitura:** Em seguida, convide alguns estudantes a fazer uma leitura dramática do texto, representando os papéis das personagens: Duca, Isa e Kid. Oriente-os quanto à entonação. Depois da leitura dramatizada, peça que realizem uma leitura silenciosa, prestando atenção nas diferenças e semelhanças entre os textos lidos no capítulo. Convém alertá-los

Duca — Que filme era?

Isa — Não sei o nome, a gente não viu o começo. Era com o Andy Garcia e aquele outro cara que fez *Tootsie*.

Duca — O Dustin Hoffman.

Isa — Isso.

Duca — É um que cai um avião, ele salva todo mundo e depois perde um sapato?

Isa — Esse. Bem legal, né?

Duca fica observando Isa.



↑ Isa e Duca.

Cena

Quarto de Duca, interior, dia

Duca, no computador, olha a programação da TV.

Duca (em off) — *Herói por acidente*. Eu já vi esse filme. É a história de um cara que se acha muito esperto, mas faz tudo errado. No fim acaba tudo bem. O cara não era tão esperto, mas tinha muita sorte. Começou à meia-noite e trinta. Terminou depois das duas... Estranho a Isa se lembrar da cena do sapato, que é bem no início. Ela disse que eles tinham perdido o início.

Cena

Galeria, exterior, dia

Duca e Kid olham as vitrines de uma loja de discos. Kid traz três cachorros pela coleira.

Duca (em off) — E eles sempre põem o nome do filme de vez em quando, no meio. Se eles viram o filme, deviam saber o nome.

Kid — Duca, segura aqui, cara...

Duca segura os cães, Kid entra na loja. Duca fica na galeria, um pouco constrangido, segurando os cachorros. Kid volta.

Kid — Aquele duplo eu já vi por 22 no centro. Aqui está 35.

Duca — Quanto você ganha para passear com os cachorros?

Kid — Vinte reais.

Duca — Que merreca.

Kid — É melhor que limpar piscina, né?

Duca — Que horas você saiu da Isa ontem?

Kid — Tarde, depois das duas eu acho. A gente ficou ouvindo um disco que eu gravei.

Duca fica em silêncio, observa Kid pelo reflexo da vitrine.

Duca (em off) — Este é outro problema das histórias que não aconteceram, todo mundo que faz parte da história tem que combinar direito o que não aconteceu.

[...]

Cena

Sala de aula

Ouve-se a voz da professora ao fundo. Duca observa Kid e Isa.

Duca (em off) — A Isa tá muito a fim do Kid. Se ela for na festa da 203, é certo que eles vão ficar. E eu não quero estar lá para ver isso.

Duca observa Ana Paula, uma bonitinha, que está escrevendo no quadro-negro, resolvendo um problema de Matemática. [...]

Jorge Furtado. *Meu tio matou um cara e outras histórias*.
Porto Alegre: L&PM, 2007. p. 118-120 e 176-177.

■ Não escreva no livro.

173

para o fato de o roteiro privilegiar o discurso direto. E, justamente por isso, é preciso ter cuidado para manter a fidelidade em relação às variações linguísticas que poderão ocorrer.

- **Depois da leitura:** Se achar oportuno, retome as principais características do roteiro, ressaltando suas transformações ao longo da história em virtude dos meios de transmissão (rádio, cinema e televisão). Chame a atenção dos estudantes para o tipo de linguagem empregado no roteiro do filme *Meu tio matou um cara*, relacionando-o à faixa etária das personagens e ao público a que se destina. Estimule os estudantes a observar a extensão dos diálogos. Leve-os a relacionar esse dado às características do contexto apresentado nas cenas lidas.

AUTOR

Jorge Furtado nasceu em Porto Alegre, em 1959. Começou sua carreira em 1984, escrevendo roteiros de curtas-metragens. Entre os muitos trabalhos que realizou, estão os filmes *Lisbela e o prisioneiro* e *Caramuru: a invenção do Brasil*. Para a televisão, escreveu os roteiros de *Agosto*, *A invenção do Brasil* e *A comédia da vida privada*. Para o cinema, escreveu e dirigiu *O homem que copiava* (2003), *Meu tio matou um cara* (2005), *Saneamento básico* (2007), entre outros.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Professor, pergunte aos estudantes se descobriram o local em que as personagens mais convivem e qual foi a pista que os ajudou a acertar a resposta. Para quem não chegou à resposta, comente que uma pista é a faixa etária das personagens. Outro indício é uma das imagens apresentadas.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) As atividades propostas na seção *Texto em estudo* permitem que os estudantes se expressem e compartilhem experiências, ideias e sentimentos em contextos que propiciam o diálogo.

(CELG05) As atividades dessa seção permitem que os estudantes desenvolvam o senso estético, para reconhecer e fruir manifestações culturais locais e produções artístico-culturais.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) A leitura de parte do roteiro do filme *Meu tio matou um cara* procura levar os estudantes a compreender a língua como fenômeno social e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção das identidades de seus usuários.

(CELP03) Ler com compreensão, autonomia, fluência e criticidade cenas de um roteiro e escutar a leitura, quando feita oralmente pelos colegas, são atitudes que, mobilizadas ao longo dessas atividades, favorecem condições para que os estudantes se expressem com segurança e prazer, bem como partilhem informações, experiências e sentimentos no trato com o gênero trabalhado.

(CELP09) A leitura analítica do roteiro viabiliza a compreensão e a autonomia na apreensão dos efeitos de sentido e aumenta a fluência dos estudantes para expressar-se diante de produtos culturais; também possibilita aos estudantes o desenvolvimento do senso estético para a fruição de gêneros de entretenimento, valorizando manifestações artístico-culturais.

TEXTO EM ESTUDO

2. a) Duca pretende saber se houve algo entre Kid e Isa.
2. b) Sim, pois, embora não saiba o nome do filme, ela dá detalhes a respeito dos atores.

5. O fato não é importante para a ação, mas cria uma oportunidade para Duca conversar com Kid sobre o filme. Ele já havia sondado Isa e a programação; faltava apenas saber a versão de Kid.

6. Não, porque Kid não nega que eles viram o filme. Ele conta que ficaram ouvindo um disco. As duas coisas podem ter ocorrido. Além disso, Kid diz ter saído de lá depois das 2 horas, horário em que Duca estima o término do filme.

7. Produtores, diretores, cinegrafistas, atores, cenógrafos, figurinistas e outros profissionais envolvidos nas produções que os roteiros originaram. Além de uma boa história, esses leitores procuram no texto indicações de como realizar seu trabalho.



Foto do ator Lázaro Ramos, que interpreta tio Eder no filme de Jorge Furtado, 2004.

8. O espaço da escola e o tema da paixão entre colegas de classe permitem associar o filme a um público adolescente. Mas há outros elementos que, em um nível mais abrangente do que o da faixa etária, instituem o espectador voltado aos sonhos que cercam os desencontros amorosos. De acordo com o breve resumo feito no início, é possível ainda considerar um espectador que gosta de narrativas de investigação criminal.

4. Duca queria descobrir se Isa tinha falado a verdade e se ele tinha razão em desconfiar de algo entre ela e Kid. Duca não fica satisfeito com sua constatação. A sondagem dele confirma a versão de Isa, mas surge uma nova dúvida: Isa disse que perdeu o começo do filme, mas se lembrava de uma cena do início.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. A hipótese que você levantou antes da leitura se confirmou? Comente.
Resposta pessoal. ^{MP}
2. Releia esta fala de Isa.

Isa — Você podia ter ligado, eu fui dormir tarde. A gente ficou vendo um filme no sessenta e um.

Observe que a conversa iniciada por Isa tem como foco o fato de Duca não ter telefonado e, conseqüentemente, não ter contado algo a ela. Duca, contudo, desvia a conversa para o filme.

- a) De acordo com a leitura do texto, qual é a intenção de Duca ao fazer isso?
 - b) A resposta de Isa pode ser considerada verdadeira? Explique.
3. A primeira cena que você leu termina com uma pergunta de Isa.

Isa — Esse. Bem legal, né?

- Não há na cena uma resposta de Duca. Isso cria uma incoerência na cena? Explique sua resposta. **Não, pois a cena é cortada e, nesse momento, a ação se desloca para outro cenário.**

ANOTE AÍ!

Os **cortes** e os **efeitos de transição** entre as cenas são recursos que permitem ao roteirista deixar falas ou pensamentos em suspenso e até mesmo deslocar a ação no tempo e no espaço com grande dinamismo.

4. Duca examinou a programação da TV relativa ao dia em que Isa disse ter ficado vendo um filme.
 - O que de fato Duca queria saber? Ele fica satisfeito com sua constatação? Comente sua resposta.
5. Na terceira cena, Kid e Duca conversam em frente a uma loja de discos. Esse fato é relevante para a ação? Que função ele tem na narrativa?
6. A versão de Kid na terceira cena contraria a versão de Isa? Explique.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

7. Quem são os primeiros leitores dos roteiros de cinema? O que esses leitores procuram no texto?
8. Que elementos presentes no texto permitem imaginar o público do filme?

ANOTE AÍ!

O **roteiro** pode apresentar-se de duas formas, de acordo com o leitor a que se destina. O **roteiro literário** destina-se ao leitor que deseja apreciar a história; por isso, contém apenas os diálogos e as rubricas necessárias para a compreensão de cada cena. Já o **roteiro técnico** contém, além dos diálogos, orientações técnicas relativas a cenário, iluminação e interpretação, e destina-se às pessoas envolvidas na produção ou na direção de uma novela, um filme ou um programa de TV.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na atividade 5, enfatize a ideia de que, em um roteiro, cada situação é planejada com um objetivo: se não contribui para o avanço da ação, deve colaborar com a caracterização das personagens, do tempo ou do lugar em que elas atuam.
- Comente o primeiro box *Anote aí!*, mostrando aos estudantes que os cortes, quase imperceptíveis na tela, aparecem, no texto, como uma grande lacuna. Na verdade, com a leitura global é que se resgata a coesão que o corte parece romper.
- Retome com os estudantes que o roteiro é escrito, primeiro, para a produção do filme (ou da série, etc.) e, nesse momento, é um texto técnico. Quando o roteiro é publicado em um livro após a exibição do filme, principalmente

se fizer sucesso, ele é destinado aos leitores e passa a conter breves explicações.

- Na atividade 9, chame a atenção dos estudantes para o fato de a rubrica “em off” remeter ao pensamento da personagem, ao qual somente o espectador tem acesso.
- Na atividade 14, exemplifique a questão, mostrando trechos de versões de filmagens diferentes do mesmo texto (ex.: *Guerra dos mundos*, nas versões de 1953 e 2005, etc.).
- No box *Adolescência e trabalho*, convém esclarecer a legislação que regulamenta o trabalho na adolescência, procurando textos em jornais que exemplifiquem essa situação.
- De forma transversal, o box *Adolescência e trabalho* permite aos estudantes refletir sobre o universo do trabalho e, com isso, desenvolver o tema contemporâneo **Trabalho**,

A LINGUAGEM DO TEXTO

9. A conjunção *e* liga essa cena à anterior para mostrar que Duca continuava pensando naquela história. O espectador percebe que Duca está preocupado com a história do filme por causa de seu interesse por Isa.

9. Em geral, as falas em *off* revelam o pensamento de uma personagem. A terceira cena do trecho lido começa com uma fala em *off* de Duca.

Duca (em off) — E eles sempre põem o nome do filme de vez em quando, no meio.

- Considerando que a cena começa com o trecho acima, qual é a função da conjunção *e*? Que efeito de sentido essa construção produz no texto?

10. Releia o trecho a seguir. 10. a) A palavra *cara*. Revela que a conversa entre eles é informal.

Kid — Duca, segura aqui, cara...
Duca segura os cães, Kid entra na loja. Duca fica na galeria, um pouco constrangido, segurando os cachorros. Kid volta.

- a) Que palavra Kid utiliza no trecho para se referir a Duca? O que a utilização dessa palavra revela sobre o registro de fala entre os adolescentes?

- b) O texto da rubrica apresenta o mesmo registro? 10. b) Não, pois o texto da rubrica é formal. O interlocutor da rubrica é o leitor do roteiro; já na fala da personagem há a reprodução mais fiel possível à forma como os dois adolescentes fariam um com o outro.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

11. O cenário é essencial em uma minissérie e em um filme. Nos textos lidos nesta unidade, as tramas se passam em quais cenários? Onde o cenário costuma ser mais elaborado: na televisão ou no cinema? Comente.

12. Observe a identificação da cena nos dois textos lidos nesta unidade.

I. Cena 57
RIOZÃO / EXTERIOR / PÔR DO SOL

12. a) Ambas informam qual é a locação das filmagens, se a cena é interna ou externa, e o horário em que será gravada (dia ou noite).

II. Cena: Galeria, exterior, dia

- a) Quais informações são apresentadas nas identificações da cena dos textos?
b) Levante hipóteses sobre a razão pela qual é importante que um diretor de televisão ou de cinema saiba o local e o horário de gravação de uma cena.

13. Nos roteiros de TV e cinema, é habitual o uso de rubricas para esclarecer fatos, marcar o tempo, revelar pensamentos, etc. Nos dois roteiros, esses recursos são utilizados da mesma forma? Explique. MP

14. Quais podem ser as diferenças entre a adaptação do mesmo roteiro para a televisão ou para o cinema por equipes distintas? Resposta pessoal. MP

ADOLESCÊNCIA E TRABALHO Respostas pessoais. MP

No roteiro do filme *Meu tio matou um cara*, o adolescente Kid executa um trabalho ocasional. Discuta com os colegas e o professor as questões a seguir.

1. Você trabalha ou conhece algum adolescente que trabalhe? Como é esse trabalho?
2. A personagem do filme realiza um trabalho esporádico. Além da atividade praticada por Kid, que trabalhos podem ser executados por adolescentes? Quais seriam as contribuições do trabalho para a formação pessoal e profissional de um jovem?

■ Não escreva no livro.

11. Texto 1: O riozão, o bosque e a estrada; Texto 2: sala de aula, quarto de Duca e galeria/rua. Espera-se que os estudantes percebam que, em ambos, o cenário pode ser mais elaborado ou mais simples, dependendo dos efeitos de sentido que os enunciadores querem provocar e das condições materiais para fazê-lo. 12. b) Esses dados influenciam a escolha do local, a quantidade e as especificidades dos equipamentos de luz e de som para a filmagem, a necessidade ou não de solicitar autorização para a gravação, etc.

CÂMERA: UM FILTRO PARA O OLHAR

Nos produtos audiovisuais, a câmera condiciona o olhar do espectador e pode ser considerada um autêntico elemento da narrativa.

Veja alguns exemplos.

- Ao focalizar uma personagem de cima para baixo, é possível sugerir sua menor importância na vastidão de uma paisagem ou em meio à multidão, acentuando o caráter coletivo do drama que ela vive ou a sensação de desamparo que ela sente.
- Ao focalizar uma personagem de baixo para cima, é possível valorizar sua estatura, seu poder ou outro atributo que a torna respeitada, temida ou admirada.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

13. Sim, mas é possível notar que, em *Hoje é dia de Maria*, as rubricas apresentam uma escrita que compõe uma poética do sensível.
14. Os diretores podem, por exemplo, realçar ou não aspectos de um texto de acordo com seu estilo e a situação social, política, econômica e cultural em que estão inseridos.



Responsabilidade – compromisso

1. Professor, caso os estudantes não mencionem exemplos, procure reportagens que tratam do assunto ou indique casos que você conhece.
2. Professor, esclareça a diferença entre os pequenos serviços que o adolescente presta e a exploração de trabalho infantil. O tema pode render um debate interessante. Se possível, leve os estudantes a refletir sobre os pontos positivos e negativos do trabalho na formação pessoal e profissional de um jovem.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP33) As atividades de *Texto em estudo* levam os estudantes a ler, de forma autônoma, um roteiro de cinema, empregando estratégias para uma compreensão alinhada às características do gênero, que, desenvolvido por meio de uma linguagem verbal, potencializa recursos semióticos para as filmagens.

(EF89LP34) Em *Texto em estudo*, os estudantes analisam a organização de um roteiro de cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como filme.

(EF69LP13) O objetivo das questões do boxe *Adolescência e trabalho* é que os estudantes se engajem na discussão de um tema polêmico, relevante socialmente, de modo a diferenciar o trabalho infantil da formação pessoal e profissional de um jovem.

(EF69LP44) As atividades dessa seção permitem que os estudantes infiram a presença de valores sociais, culturais e humanos, em um trecho de roteiro de cinema, reconhecendo nesse gênero formas de estabelecer olhares sobre identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social de sua produção.

mobilizando a habilidade EF69LP13. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

O trecho do roteiro do filme *Meu tio matou um cara*, apresentado neste capítulo, retrata uma camada da juventude brasileira. Nesse sentido, a cultura juvenil é colocada em pauta. Se julgar conveniente, após a leitura, incentive os estudantes a assistir ao filme e a analisar com qual personagem mais ou menos se identificam e o porquê disso. Se possível, oriente-os a se organizar em grupos e a criar um roteiro para retratar a própria história.

CONCORDÂNCIA NOMINAL



1. Leia mais um trecho do roteiro de *Meu tio matou um cara*.

Duca (em off) — Se eu conheço a minha mãe, agora ela vai entrar, vai me olhar com uma cara de preocupada misturada com uma cara de “fique calmo, seu tio é da família mas é só seu tio, e no fim vai dar tudo certo”. Bom, não é uma cara fácil de fazer ou de imaginar, mas ela faz direitinho.

Jorge Furtado. *Meu tio matou um cara e outras histórias*. Porto Alegre: L&PM, 2007. p. 99.

- a) Reescreva o trecho como se Duca estivesse falando do pai, e não da mãe. Faça as alterações necessárias no trecho de acordo com o novo contexto.
- b) Com a substituição do substantivo *mãe* por *pai*, o que foi necessário alterar em outras palavras? De que classe morfológica elas são?

1. a) “Se eu conheço o meu pai, agora ele vai entrar, vai me olhar com uma cara de preocupado misturada com uma cara de ‘fique calmo, seu tio é da família, mas é só seu tio, e no fim vai dar tudo certo’. Bom, não é uma cara fácil de fazer ou de imaginar, mas ele faz direitinho.” Professor, saliente que *misturada* refere-se à palavra *cara*, apesar da proximidade com (*pai*) *preocupado*, por isso, não há mudança na flexão dessa palavra.

1. b) O gênero. As palavras alteradas são *artigo*, *pronome* e *adjetivo*.

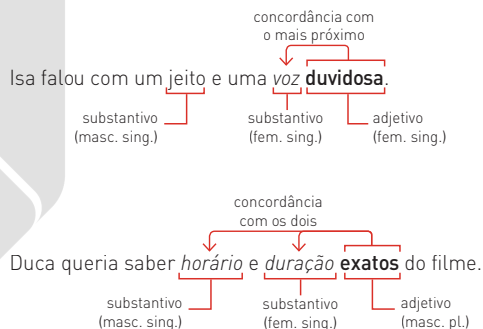
ANOTE AÍ!

Segundo a **regra geral de concordância nominal**, artigos, numerais, pronomes e adjetivos devem ter o mesmo número e o mesmo gênero que o substantivo ao qual se referem. Por exemplo: *Os adolescentes gaúchos* assistiram ao filme.

Além dessa regra geral, existem casos especiais de concordância. Veja.

REGRAS ESPECÍFICAS

1. **Concordância do adjetivo com o substantivo.** O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo ou com o conjunto dos substantivos aos quais se refere.



ANOTE AÍ!

- O **adjetivo anteposto** a dois ou mais substantivos, ou seja, aquele que vem antes do substantivo, geralmente, concorda com o substantivo mais próximo.
- O **adjetivo posposto** a dois ou mais substantivos concorda com o mais próximo ou vai para o plural.
- O **adjetivo** que se refere a **substantivos de gêneros diferentes**, geralmente, faz a concordância no masculino plural.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome alguns conceitos referentes às classes gramaticais – especialmente os substantivos, os artigos, os numerais e os adjetivos, ressaltando que essas categorias são passíveis de flexão.
- Retome o conceito de adjunto adnominal, bem como as relações que estabelece com os substantivos. Ressalte que os adjuntos adnominais são flexionados para que ocorra a concordância.
- Dê destaque ao segundo box *Anote aí!* e solicite aos estudantes que observem que a posição do adjetivo em relação ao substantivo pode interferir na concordância entre os termos.
- A concordância por proximidade pode acontecer por uma escolha semântica intencional. Em “Duca queria saber horário e duração exatos do filme”, temos a caracterização dos

vocábulo *horário* e *duração*. Já em uma frase como “Conversei com a mulher e o homem *preocupado*”, o adjunto adnominal *preocupado* está modificando apenas o substantivo *homem*. Não há nenhuma informação que torne o sentido de *preocupado* mais abrangente, relacionando-o a ambos os substantivos.

- Os advérbios *bastante*, *meio*, *muito* e *mesmo* costumam causar dúvidas. Convém explicar seus usos e diferenciá-los dos termos *mesmo* (adjetivo), *meio* (numeral), *bastante* (adjetivo) e *muito* (adjetivo), que são variáveis. Por exemplo, em “Elas mesmas escreveram o texto” e “Falamos bastantes vezes sobre isso”, os termos *mesmo* e *bastante* são flexionados para que haja concordância. Vale destacar também que, na primeira frase, há flexão em número e gênero (*mesmas*) e, na segunda, apenas em número (*bastantes*).

2. As palavras *bastante*, *meio*, *muito* e *mesmo*.

Os **divulgadores** **mesmos** cuidaram da arrumação do local.

substantivo (masc. pl.) adjetivo (masc. pl.)

Quando empregados como advérbio, esses termos são invariáveis.

Voltou **meio** **desapontada** com a festa.

advérbio adjetivo (fem. sing.)

Mesmo as **brincadeiras** não animavam a festa.

advérbio substantivo (fem. pl.)

3. As palavras *obrigado* e *obrigada*. Concordam em gênero e número com o autor do agradecimento.

— **Obrigada!** — disse *ela*.

4. Com as expressões “é bom”, “é necessário”, “é proibido”, “é preciso”. Se o sujeito apresentar um determinante, o sujeito concorda com o predicativo. Caso contrário, não se faz concordância.

É **proibida** a permanência nas rampas de acesso.
É **proibido** permanecer nas rampas de acesso.

5. A palavra *menos*. Essa palavra nunca varia.

Os adoçantes dietéticos prometem **menos** calorias.

6. Os termos *anexo* e *incluso*. Concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem.

Envio **anexa** a **declaração** solicitada.

adjetivo (fem. sing.) substantivo (fem. sing.)

Foram **inclusos** os **memorandos** na ata da reunião.

adjetivo (masc. pl.) substantivo (masc. pl.)

7. A palavra *quite*. Varia de acordo com o número do substantivo.

Não havia mais dívidas entre eles: os **sócios** estavam **quites**.

substantivo (masc. pl.) adjetivo (masc. pl.)

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize com os estudantes um jogo em que cada um forme uma frase com um caso especial de concordância nominal. Em uma ficha de papel, eles devem escrever a frase com uma lacuna onde entra a palavra que não corresponde à regra geral de concordância nominal, que deve ser escrita em outra ficha. Todas as frases compostas pela turma devem ser reunidas em um monte, e as palavras que as completam devem ficar com os criadores das frases. Sorteie as frases e mostre-as aos estudantes, que, em grupos, devem completá-las. Ao acertar, o grupo fica com a ficha que apresenta a resposta correta. Vence o jogo o grupo que, ao final, tiver mais fichas.

CAMISETAS AMARELAS E BERMUDAS AZUL-MARINHO

Não se trata de uma questão de moda, mas sim de usar corretamente os nomes das cores associados aos termos a que se referem.

O adjetivo que indica cor concorda com o substantivo a que se refere em gênero e número. Exemplo: *folhas verdes*.

No entanto, se a palavra usada como adjetivo for originalmente um substantivo, ficará invariável.

Exemplos: *bonés cinza, blusas vinho, calças rosa* (equivalentes a *cor de cinza, cor de vinho, cor-de-rosa*).

Nos adjetivos compostos, apenas o último elemento varia.

Exemplos: *garrafa azul-escura, meias castanho-claras*.

Atenção: *calças rosa-escura*.

Os adjetivos *azul-celeste* e *azul-marinho* não variam.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. c) Professor, destaque que a opção preferencial é *estrangeiras*: com o adjetivo concordando com o termo mais próximo. A opção de concordância com os dois núcleos (“16 artistas e bandas estrangeiros”) é possível, mas não é a mais empregada.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Se considerar oportuno, proponha aos estudantes que respondam às questões da seção *Atividades* de forma individual, durante a aula, como forma de avaliação processual. Durante a realização dessa seção, explique que, se tiverem dúvidas, eles podem retomar os conteúdos da seção *Língua em estudo* para revisão.

ATIVIDADES

1. a) O texto dá margem a duas possibilidades: o numeral 16 pode se referir a *artistas apenas ou a artistas e bandas como um conjunto*. Professor, é importante que os estudantes justifiquem o raciocínio feito na elaboração da resposta.

Além da participação dos blocos de rua, a prefeitura produz uma programação com 16 artistas e bandas locais, que irão animar o público com marchinhas, frevo, axé, forró, pagode, sertanejo e até *reggae*.

Carnaval 2015: Blocos de rua e bandas locais são atrações deste ano. Prefeitura de Boa Vista, 22 jan. 2015. Disponível em: <http://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2015/01/carnaval-2015-blocos-de-rua-e-bandas-locais-sao-atracoes-deste-ano>. Acesso em: 17 fev. 2022.

- a) A que substantivo(s) se refere o numeral 16?
b) A que substantivo(s) se refere o adjetivo *locais*?
c) Se a palavra *local* fosse substituída pela palavra *estrangeiro*, como poderia ser escrito o período? Escreva o novo período no caderno.
[...] 16 artistas e bandas estrangeiras/estrangeiros. MP
2. Leia a tira a seguir.

1. b) Pode se referir a *artistas e bandas como um conjunto ou apenas a bandas*.

2. a) Não, pois, logo depois de afirmar só dizer a verdade, ele fala que o porão está meio úmido, quando na verdade está alagado.
2. b) Se tivesse dito aos compradores que o porão estava alagado, poderia tê-los levado a desistir do imóvel de imediato.
2. c) Se tivesse dito que o porão estava seco, seria tomado por mentiroso.

3. a) Porque, como o cão, por seu tamanho, certamente esbarraria nas estantes e quebraria alguns objetos, o aviso de que objetos quebrados são cobrados equivale a uma proibição de sua entrada na loja. O dono faz uma espécie de “tradução” do aviso ao cão.
3. b) O verbo *ser*. [É] proibido a entrada de cães.



Dik Browne. *O melhor de Hagar, o Horrível*. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 55.

- a) O corretor foi sincero quando afirmou só dizer a verdade? Por quê?
b) Se o corretor tivesse dito aos possíveis compradores do imóvel o estado real do porão, que efeito poderia ter produzido neles?
c) E se ele tivesse dito aos compradores do imóvel que o porão estava seco?
d) O predicativo *úmido* concorda com o sujeito *porão*. Podemos afirmar que *meio* concorda com *úmido*? Explique. **Meio não concorda com úmido porque é um advérbio (invariável).**
e) Em “Este porão está meio úmido”, como seria a frase do corretor se o sujeito fosse *área*? Escreva a nova frase no caderno. **Esta área está meio úmida.**
3. Leia a tira abaixo.



Bob Thaves. Frank e Ernest. *O Estado de S. Paulo*, p. D6, 29 dez. 2007.

- a) O dono não reproduz fielmente para o cão o texto do aviso. Por quê?
b) Que verbo está subentendido na oração “Proibido a entrada de cães”?
c) Proponha duas reformulações para essa frase, de acordo com a norma-padrão. **“É proibida a entrada de cães” ou “É proibido entrar com cães”.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na tira de Dik Browne, na atividade 2, mostre aos estudantes que o humor se dá pelo confronto entre o texto escrito e a imagem. O advérbio *meio* é atenuante da mensagem, e esta se contradiz diante do fato observado.
- Evidencie aos estudantes, na atividade 3, que o dono do cão traduz para o animal o que está escrito no cartaz da vitrine para justificar por que ele não entrará na loja.
- Lembre os estudantes de que a regra geral da concordância nominal tem como princípio o fato de que artigos, numerais, pronomes e adjetivos devem ter o mesmo número e o mesmo gênero que o substantivo ao qual se referem.

A CONCORDÂNCIA NOMINAL E A EXPRESSIVIDADE

1. Leia o trecho do poema.

Ispinho e fulô

É nascê, vivê e morrê
Nossa herança naturá
Todos têm que obedecê
Sem tê a quem se quexá,
[...]

Até a propa criança
Tão nova e tão atraente
Conduzindo a mesma herança
Sai do seu berço inocente,
[...]

Fora da infância querida
No seu uso de razão
Vê muntas fulô caída
Machucada pelo chão,
Pois vê neste mundo ingrato
Injustiça, assassinato
E uns aos outros presseguido
E assim nós vamo penando
Vendo os ispinho omentando
E as fulô diminuindo.
[...]



Patativa do Assaré. *Ispinho e fulô*. São Paulo: Hedra, 2005. p. 25-26.

- a) Que ideia a respeito da vida está presente na primeira estrofe do poema?
 - b) A escrita do poema é marcada por traços da oralidade. Observe os substantivos do título. Como eles são grafados? Agora, verifique como estão registrados no dicionário.
 - c) Além das peculiaridades ortográficas, como é realizada a concordância nominal nos dois últimos versos? Copie no caderno outros dois versos em que se realiza a concordância da mesma maneira.
 - d) De acordo com a norma-padrão, a concordância nominal se dá em gênero e em número. Nos exemplos analisados, qual desses tipos de concordância recebe tratamento diferente da norma?
2. Em 2014, na cidade de São Paulo, aconteceu uma Copa do Mundo informal que reuniu 16 “seleções” formadas por 200 refugiados de vários países. O trecho a seguir, extraído de um notícia sobre o evento, é parte do hino dessa Copa.

“Eu e você, vamos viver em paz / briga e guerra, vamos deixar para trás / refugiados, nós somos capaz / discriminação, não pode mais”, diz um trecho da música [...].

Adriana Farias. Cotidiano, *Folha de S.Paulo*, 4 ago. 2014. Disponível em: <http://feeds.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/179039-selecoes-de-16-paises-disputam-em-sao-paulo-a-copa-dos-refugiados.shtml>. Acesso em: 17 fev. 2022.

- Nesse trecho, ocorre um uso que, de acordo com a norma-padrão, se caracteriza como um problema de concordância nominal. Identifique-o. Do ponto de vista expressivo, o que justifica essa ocorrência?
3. De uma faixa exibida por jogadores de futebol foi extraído o seguinte texto: “Somos preto, somos branco. Somos um só”. Os adjetivos, no singular, contribuem para sugerir uma ideia importante veiculada na faixa. Que ideia é essa?

ANOTE AÍ!

O não uso da norma-padrão, no que diz respeito à **concordância nominal**, pode ser um **recurso expressivo** para caracterizar o grupo social ao qual pertence o eu poético, o narrador ou as personagens de um texto, além de também poder criar efeitos poéticos.

1. a) A primeira estrofe apresenta o ciclo da vida como um fato que deve ser aceito.

1. b) Os substantivos *ispinho* e *fulô* correspondem, no dicionário, a *espinho* e *flor*.

1. c) A concordância nominal não é a prescrita pela gramática normativa (substantivo no plural, artigo definido no plural). Nesse caso, nem todos os nomes concordam com o substantivo ao qual se referem. O mesmo acontece em “Vê muntas fulô caída / Machucada pelo chão”.

1. d) A concordância em número.

2. “Nós somos capaz”, no lugar de *capazes*. O que justifica o uso é a rima de *capaz* e *paz*, *trás* e *mais*.

3. O uso do singular em *preto* e *branco* sugere o sentido de unidade, destacando-se a ideia de que todos ali são um só ser: o humano.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) O objetivo dessa seção é levar os estudantes a compreender a língua como fenômeno cultural, social, variável e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção das identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

(CELP04) As atividades possibilitam aos estudantes compreender o fenômeno da variação linguística, respeitando as variedades linguísticas e rejeitando preconceitos.

Habilidade

(EF69LP55) A atividade 1 permite que os estudantes reconheçam as variedades da língua falada e o conceito de norma-padrão para que não incorram em preconceito linguístico.

■ Não escreva no livro.

179

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que leiam em voz alta o poema de Patativa do Assaré, da atividade 1, e peça que identifiquem características da modalidade oral representadas no texto escrito.
- Comente com os estudantes sobre a heterogeneidade linguística no Brasil, ou seja, sobre as variedades da língua falada no país. Ronald Beline, professor de sociolinguística da Universidade de São Paulo, apresenta, no texto “A variação linguística” (FIORIN, J. L. (org.) *Introdução à linguística*. São Paulo: Contexto, 2003), um estudo de extrema relevância, abordando questões relacionadas às diversas variedades da modalidade falada da língua. Suas análises fundamentam-se, principalmente, no entendimento de que toda língua deve ser considerada um produto

sociocultural e, como consequência, encontra-se sujeita a variações; para o autor, assim como há diversidade de povos e culturas, também há multiplicidade de idiomas e sotaques no Brasil e em todas as regiões do mundo.

- Na atividade 1, comente que há uma regularidade nas ocorrências que caracterizam o português de certos grupos de falantes. Em se tratando de variedades linguísticas, não se pode falar em erro, mas em variações nas modalidades de fala, com características próprias que podem ser descritas pelos sociolinguistas. Aproveite para conversar com os estudantes sobre o preconceito linguístico.

ONDE E AONDE; SE NÃO E SENÃO

1. Leia a tira abaixo.



Bill Watterson. *Calvin. O Estado de S. Paulo*, 18 out. 2016. Caderno 2, p. 35.

1. a) Trata-se de um documento que estabelece a independência de uma criança em relação aos seus familiares ou aos adultos responsáveis por ela.
 1. b) A mãe de Calvin deixa de cuidar da arrumação de suas roupas.
 1. c) Como algo negativo. Calvin se incomoda com a própria bagunça. Ele preferiria que a mãe recolhesse as roupas do chão.
 1. d) Expressões: *no lugar em que; no espaço em que.*

- a) A mãe entrega a Calvin a “declaração de emancipação” assinada por ela. Defina o que é essa declaração, usando, se necessário, um dicionário.
 b) Que consequência a declaração traz para a vida doméstica de Calvin?
 c) O menino entende essa consequência como algo positivo ou negativo? Explique sua resposta.
 d) Releia.

Está no chão, bem **onde** você o deixou!

- Que palavra ou expressão poderia substituir o termo destacado?

2. Leia a tira.



Charles Schulz. *Snoopy*. Acervo do autor.

2. a) O último quadrinho revela Snoopy escondido, camuflado sob a grama para não ser encontrado.
 2. b) O verbo *ir* é transitivo indireto (Snoopy foi a algum lugar).
 2. c) A preposição *a*, que se associa a verbos de movimento, contribui para a construção das ideias de trajetória, destino, alvo.

- a) Linus convida Snoopy para brincar de bola com ele. Como o leitor percebe que o cachorro não está disposto a esse tipo de brincadeira?
 b) Releia o quarto quadrinho. Como o verbo *ir*, aí empregado, é classificado quanto à transitividade?
 c) De que modo essa classificação do item *b* ajuda a entender a ideia de deslocamento que está implícita nesse verbo?

ANOTE AÍ!

Onde substitui um adjunto adverbial de lugar e indica um espaço físico.
Aonde indica direção ou deslocamento (pode ser substituído por “para onde”) e é empregado exclusivamente com verbos de movimento.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao ler a tira do Calvin, na atividade 1, discuta com os estudantes os valores aí implícitos: o relacionamento entre o menino e a mãe; a maneira como Calvin se dirige a ela e a resposta que recebe. Pergunte aos estudantes se há indícios de que ela tenha escrito a “declaração de emancipação” do filho.
- Chame a atenção para o boxe *Anote aí!*, que explica quando são empregadas as palavras *onde* e *aonde*. Complemente essa explicação, destacando o emprego dos verbos *estar* e *ir*. Retome com os estudantes o sentido de localização associado ao verbo *estar* e o sentido de movimento que tem o verbo *ir*. Depois, solicite que citem, oralmente, outros exemplos com o uso desses verbos e também de *onde/aonde*. Anote-os na lousa em uma tabela comparativa.

- Ao trabalhar o boxe *Anote aí!* da página 181, explique à turma que pode haver ainda um terceiro uso de *senão*, menos frequente, como substantivo masculino. Exemplo: “Não há nenhum *senão* em sua prova”. Nesse caso, *senão* equivale a “problema, falha, defeito”.
- Depois da atividade 4, proponha aos estudantes uma atividade de reescrita e substituição (podem ser usados fragmentos dos textos de Artur Azevedo). Nessa tarefa, os estudantes devem substituir as expressões que você destacar (*se não* e *senão*) por suas formas equivalentes indicadas no segundo box *Anote aí!*.
- Ao ler o box *Etc. e tal*, esclareça também aos estudantes que o teatro grego era escrito em forma de poesia, em textos longos, com dois ou três atos (partes da apresentação separadas por intervalos) e que somente

3. a) a não ser; exceto

3. b) ou; do contrário

3. Os fragmentos a seguir são de textos do contista, poeta e dramaturgo brasileiro Artur Azevedo. Leia-os e proponha substituições para os termos *se não* e *senão*, preservando o sentido das frases.
- a) “— Ah! está ausente? É pena, porque não gosto de fazer retratos *senão* diante dos respectivos modelos. Enfim, como não há remédio...” (*Piedade filial*)
- b) “— Epaminondas, é preciso mentir; *senão*, tua mãe mata-se!” (*Epaminondas*)
- c) “— Muito obrigado, mas não venho aqui fazer outra coisa *senão* passear. Há sete anos que me meti na fazenda de meu pai; era tempo de espairer.” (*História vulgar*) **a não ser; exceto**
- d) “— Deixe-me chorar, mamãe. Que seria de mim, *se não* fossem estas lágrimas?” (*A Almanjarra*) **caso não**
- e) “— Rico, eu?!...
— Naturalmente. *Se não* fosses rico, tua mulher não poderia andar coberta de brilhantes!” (*Morta que mata*) **caso não**
- f) “— Ora, mamãe, *se não* houver outro remédio que hei de eu fazer, *senão* casar-me com o Comendador?” (*A Almanjarra*) **caso não haja / a não ser; exceto**

ANOTE AÍ!

A expressão **se não** é construída pela conjunção subordinativa condicional **se** (= caso) seguida do advérbio de negação **não**.

A palavra **senão** pode ser uma conjunção coordenativa (alternativa ou adversativa) ou uma preposição. No primeiro caso, tem o significado de **ou, do contrário** (alternativa) ou de **mas, porém** (adversativa); no segundo caso, tem o significado de **a não ser, exceto**.

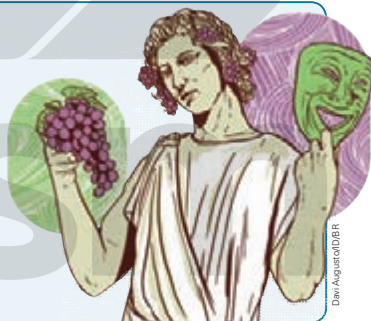
4. Reescreva no caderno as frases a seguir, completando-as com a expressão *se não* ou a palavra *senão*.
- a) O rapaz não faz nada ★ ver televisão. **senão**
- b) Você tem de tomar banho rápido, ★ é desperdício. **senão**
- c) Se o clima estiver bom vou à praia. ★, vou ficar em casa. **Senão**
- d) Eu chegaria no horário, ★ fosse a greve de ônibus. **se não**
- e) ★ trabalhar no sábado, perderá o emprego. **Se não**
- f) Fale baixo ★ o bebê acorda. **senão**
- g) ★ for para Paris agora, perderá uma grande oportunidade. **Se não**
- h) Leve um agasalho, ★ ficará com frio. **senão**

ETC. E TAL

A origem da palavra *teatro*

No Ocidente, a palavra *teatro* significa tanto o “lugar onde são apresentadas as peças” (um tipo de edifício, portanto) quanto a “arte de representar”. Essa expressão, originária do termo grego *thea*, significa, literalmente, “lugar onde se olha”. Ela era empregada para se referir a um culto religioso em homenagem ao deus Dionísio na Grécia Antiga, no século VI a.C. Nesses festivais, as peças eram apresentadas ao ar livre, aproveitando-se as colinas de pedra como arquibancadas. Sua acústica era tão perfeita que o espectador da última fileira ouvia com nitidez.

É desse período ainda o símbolo do teatro: as máscaras da tragédia e da comédia.



Des: Augustof/D&B

■ Não escreva no livro.

181

PARA EXPLORAR

Os títeres de porrete e outras peças, de Federico García Lorca. São Paulo: SM, 2007.

Nesta obra, há três peças de teatro escritas por um dos mais importantes poetas espanhóis do século XX. Os enredos são bem diversos. Na primeira, ocorre uma assembleia de bichos para julgar a crueldade dos humanos. Na segunda, uma carvoeira toma lições de matemática, porém o que deseja mesmo é namorar. Já na peça-título, uma jovem é obrigada pelo pai a se casar com um rapaz violento.

homens podiam atuar. Para que os estudantes conheçam melhor o teatro grego, sugira a eles a leitura da obra *Teatro para a juventude*, de Tatiana Belinky (Companhia Editora Nacional, 2005).

- Ao comentar a obra *Os títeres de porrete e outras peças*, no boxe *Para explorar*, promova uma conversa com os estudantes sobre os enredos trabalhados nos textos, que abordam temas delicados: crueldade contra os animais, namoro e relacionamentos compulsórios e violentos. Sempre que possível, abra um espaço seguro para o diálogo, ressaltando valores como o respeito, a justiça e a igualdade.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Essa seção propõe a realização de uma dramatização, por meio da qual os estudantes terão a oportunidade de desenvolver a imaginação e refletir sobre os desafios de trabalhar sem um roteiro pré-definido, embora eles tenham alguns elementos circunstanciais em que se basear. A dramatização, portanto, é um exercício teatral que propicia o desenvolvimento da capacidade de improvisação por meio da articulação entre diferentes linguagens, como a verbal e a corporal. Por esse motivo, trata-se de um momento oportuno para avaliar como os estudantes se expressam por meio dessas linguagens, verificando a desenvoltura deles e ajudando-os nesse processo.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) A proposta da dramatização possibilita que os estudantes usem as linguagens verbal e corporal para se expressar, além de propiciar o compartilhamento de ideias no contexto de produção.

(CELG06) A gravação dos ensaios da dramatização permite aos estudantes compreender e usar a tecnologia digital de forma crítica, reflexiva e ética, levando-os a se desenvolver como autores.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A dramatização desenvolve nos estudantes compreensão, autonomia, fluência e criticidade, além de possibilitar que se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos.

(CELP09) A atividade de dramatização possibilita aos estudantes desenvolver senso estético, valorizando a arte da representação teatral não circunscrita às paredes de um teatro como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador dessa experiência.

AGORA É COM VOCÊ!

DRAMATIZAÇÃO

PROPOSTA

Na dramatização, os participantes encenam pequenas cenas vinculadas a uma situação definida previamente. A dramatização pode se dar de forma livre, com falas improvisadas, ou estruturada, partindo de um roteiro escrito. Apesar de a dramatização poder trazer cenário e figurino, tais elementos não são essenciais, de forma que a situação encenada pode ser construída apenas pelas falas e gestos das personagens.

Agora, você e os colegas vão se reunir em grupos de três ou quatro integrantes para realizar uma dramatização a ser apresentada para a turma.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Dramatização	Colegas e professores	Realizar uma dramatização em grupo para os colegas da turma	Sala de aula

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

- Com seu grupo, escolha uma das seguintes situações que pareça mais interessante para fazer uma dramatização:

OPÇÃO	SITUAÇÃO
1	Dentro de um elevador parado repentinamente por falta de energia elétrica, as pessoas conversam sobre a situação, até que o elevador volta a funcionar.
2	Em um parque de diversões, as pessoas esperam na fila para entrar em uma atração e fazem comentários sobre suas expectativas, a demora, as pessoas que tentam furar a fila, etc.
3	Na saída de um festival de música, pessoas do público trocam impressões sobre as bandas que acabaram de tocar.

- Discutam sobre a situação escolhida. Ela é formal ou informal? A que grupo social ou faixa etária pertencem as personagens envolvidas?
- Criem as personagens que cada estudante vai representar na dramatização. Definam as características de cada uma, considerando os seguintes aspectos:
 - Quais são suas características psicológicas? É alegre, curiosa, ansiosa?
 - Como ela se expressa? Lembrem-se de que a mesma pessoa se expressa de maneiras diferentes de acordo com a situação (variedade situacional).
 - Como ela se veste? Vocês podem acrescentar detalhes, como uma peça de roupa, óculos ou peruca, mesmo que não componham um figurino completo.
- Na dramatização, geralmente, não há a figura do narrador. São as ações e as falas das personagens que conduzem o desenvolvimento da história. Por isso, é importante que vocês elaborem um roteiro indicando como a situação vai se desenrolar. Para isso, pensem nos seguintes aspectos da história:
 - Como será a situação inicial?
 - Qual será o conflito? Como ele será resolvido?
 - Como será o desfecho?



182

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Proposta:** Apresente a proposta para os estudantes e converse com eles sobre o fato de que, em uma dramatização, elementos como cenário, figurino e maquiagem podem ser apenas sugeridos. Em grandes produções, esses elementos são sofisticados e demandam bastante investimento, mas, para a dramatização proposta nessa seção, o mais importante é encontrar soluções simples, como menções nas próprias falas, para deixar claro ao espectador o local em que determinada situação se passa e as características das personagens representadas. O objetivo é estimular a imaginação dos estudantes, com o intuito de trabalhar as linguagens verbal e corporal.
- Planejamento e elaboração do texto:** Além das situações sugeridas para a dramatização,

os estudantes podem propor outras. Ressalte, no entanto, que eles devem priorizar situações simples, pois a dramatização terá uma duração limitada e não haverá muitos recursos para a caracterização das personagens e do cenário. Durante os ensaios, procure favorecer um ambiente descontraído para que todos se sintam à vontade. Ao mesmo tempo, não deixe de fazer observações no sentido de aperfeiçoar as dramatizações – dê especial atenção à clareza das falas e aos elementos de caracterização das personagens que podem acrescentar dados importantes à situação dramatizada.

- Avaliação:** Depois de os estudantes assistirem aos vídeos da dramatização dos grupos, ajude-os a fazer a avaliação com base nos critérios elencados no quadro.

- 5 Definam a ordem em que cada personagem vai falar. É importante que as falas estejam de alguma forma relacionadas ao que foi dito anteriormente. Todos os participantes devem ter no mínimo duas ou três falas.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS

1. Assistam a uma cena de dramatização em algum canal de vídeo na internet e observem o tom de voz, as pausas e as hesitações. O texto parece decorado ou improvisado?
2. Observem, também, os gestos dos atores. Eles estão adequados ao perfil das personagens e à situação dramatizada?

Ao planejar a dramatização, construam a linguagem corporal de suas personagens, pensando como elas se movimentam em cena e se têm alguma marca peculiar em seus gestos. Além disso, ensaiem as falas considerando aspectos linguísticos, como entonação e registro de linguagem.

- 6 Ensaiem a dramatização com a orientação do professor, estabelecendo um tempo-limite para a cena se desenrolar. Depois de vários ensaios, quando já estiverem bem seguros, gravem a dramatização para avaliar o desempenho do grupo antes da apresentação.

AVALIAÇÃO

- 1 Assistam às gravações do último ensaio dos grupos. Escolham um dos grupos para avaliar a gravação. Copiem o quadro abaixo no caderno e completem-no com as observações de vocês sobre a atuação do outro grupo.

ELEMENTOS DA DRAMATIZAÇÃO
A situação proposta foi bem explorada na dramatização?
A fala das personagens estava coerente com a situação apresentada?
As expressões faciais e corporais dos colegas enfatizaram as características das personagens?
Houve progressão no diálogo? As falas das personagens foram redundantes (as personagens diziam as mesmas coisas de formas diferentes)?
O vocabulário e as expressões utilizadas refletiram a idade, o grupo social e outras características das personagens?

- 2 Troquem as avaliações e discutam o que ainda pode ser melhorado.
- 3 Realizem um ensaio, observando os pontos que precisam ser aperfeiçoados.

CIRCULAÇÃO

- 1 No dia marcado pelo professor, todos devem estar bem preparados e familiarizados com o roteiro. Assistam com respeito às apresentações dos colegas.
- 2 O professor sorteará a ordem de apresentação dos grupos. Lembrem-se de que a dramatização é uma realização coletiva. Todos devem colaborar.
- 3 Analisem, com respeito, a apresentação dos grupos, observando:
 - Os participantes interagiram de modo adequado?
 - Os estudantes conseguiram ouvir o que os colegas diziam?
 - O que poderia ser aperfeiçoado em uma próxima vez?

■ Não escreva no livro.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF69LP51) A proposta de produção textual dessa seção permite aos estudantes que se engajem ativamente nos processos de planejamento, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas da dramatização e as configurações da situação de produção.

(EF69LP52) Nessa seção, os estudantes são convidados a fazer uma dramatização. Para isso, são orientados a considerar a caracterização das personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os gestos e os deslocamentos no espaço, explorando modos de interpretação.

(EF69LP54) Ao desenvolver essa atividade, os estudantes poderão analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação dos elementos linguísticos e dos recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, a postura corporal e a gestualidade da dramatização.

Múltiplas linguagens
 1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o texto, embora pareça natural, é resultado de um exercício teatral em que o improviso permite hesitações e ajustes sem que ocorram maiores constrangimentos.
 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que os gestos devem ser adequados ao perfil da personagem e ao tipo de situação que está sendo dramatizada.

- **Circulação:** No dia das apresentações, incentive os estudantes a respeitar o trabalho dos colegas, destacando os aspectos positivos da dramatização de cada grupo.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades integradas* pode ser usada como instrumento de avaliação, pois permite verificar se houve modificação no conhecimento dos estudantes sobre o gênero roteiro de cinema e sobre a concordância nominal e a concordância verbal, em comparação com seu desempenho anterior.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) A realização das atividades propostas nessa seção permite que os estudantes se expressem e compartilhem experiências, ideias e sentimentos em contextos que propiciam o diálogo.

(CELG05) Por meio das atividades dessa seção, os estudantes desenvolvem o senso estético, a fruição e o respeito às manifestações culturais locais, às produções artístico-culturais e aos diversos saberes.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO3) A leitura do roteiro do filme *O ano em que meus pais saíram de férias* com compreensão, autonomia, fluência e criticidade objetiva que os estudantes se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos.

(CELPO9) A leitura do roteiro de cinema possibilita aos estudantes que desenvolvam senso estético, valorizando manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador dessa experiência.

Habilidades

(EF89LP34) Ao propiciar a análise do roteiro de cinema apresentado, as questões dessa seção contribuem para que os estudantes identifiquem os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam a realização desse gênero como filme.

(EF69LP44) Há, na seção, questões que avaliam a compreensão dos estudantes sobre as informações explícitas no texto, a fim de que, apoiados nas pistas fornecidas, eles infiram também a presença de valores sociais e culturais em textos literários, considerando seu conhecimento prévio sobre o contexto político da época em que se passa a história.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Leia as cenas iniciais do roteiro do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, escrito por Cao Hamburger em parceria com Cláudio Galperin, Bráulio Mantovani e Anna Muylaert.

O ano em que meus pais saíram de férias Roteiro

EXT. TÚNEL DE ESTÁDIO DE FUTEBOL – DIA
(FLASHBACK – 1969)

MÃO DE HOMEM ADULTO segura MÃO DE CRIANÇA: pai e filho de mãos dadas enquanto caminham pelo túnel que dá acesso às arquibancadas do estádio. Burburinho de VOZES.

TORCEDORES passam a caminho das arquibancadas. Todos vestidos com a camisa do uniforme do time do Santos.

Aos poucos, revelam-se os “donos” das mãos:

MAURO – menino branco e franzino, de 10, 11 anos – olha para seu pai, DANIEL – 30 e poucos anos – enquanto andam em direção à saída no túnel, na contraluz.

INT. SALA DE JANTAR, CASA DE MAURO / ARQUIVO – JOGO MONTAGEM ALTERNA:

ARQUIVO – SANTOS VERSUS VASCO DA GAMA (MARACANÃ, 1969)
O ESTÁDIO DO MARACANÃ está lotado.

Closes de CHUTEIRAS disputando jogadas e dos torcedores.

PELÉ entra na grande área e é derrubado. O JUIZ marca pênalti. Euforia da torcida.

MAURO (V.O.)

O maior jogador de todos os tempos pode estar prestes a marcar seu milésimo gol.

Os jogadores do Santos se dirigem para o meio de campo.

NA MESA DE JANTAR –

A MÃO de MAURO reproduz a cena que acontece no estádio, num jogo de futebol de botão.

NO MARACANÃ –

Pelé apanha a bola e a posiciona na marca do pênalti. Mauro narra as ações do jogo com grande emoção.

NA MESA DE JANTAR –

MAURO (V.O.)

Pelé vai bater o pênalti!

Mauro coloca o botão de Pelé na posição para bater o pênalti.

NO MARACANÃ –

O juiz apita. Pelé corre, dá sua famosa paradinha, e chuta para dentro do gol.

MAURO (V.O.)

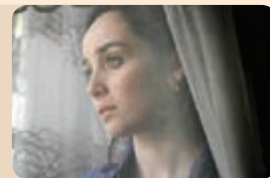
É gooooooooooooo!

NA MESA DE JANTAR –

Forte RUÍDO do telefone batendo no gancho distrai Mauro. Ele vacila no controle da PALHETA quando dispara o botão de Pelé em direção à bola.

A pequena BOLINHA DE PLÁSTICO passa por cima do gol.

MÍRIAM (30) – a mãe de Mauro – com cara de preocupada, junto ao telefone, fala em tom bem sério com o filho.



↑ Cena do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, dirigido por Cao Hamburger. Brasil, 2006.

© Bruno Villa/PicturesElements
Collective/Photoarena

close
(redução de close-up): plano em que a câmera está bem próxima do objeto, que ocupa quase toda a cena.

palheta: disco com o qual, no futebol de botão, move-se o botão que corresponde a um jogador.

V.O.: abreviação, em inglês, de *voice over* (“voz sobreposta”).

■ Não escreva no livro.

184

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para fazer a descrição das cenas na atividade 1, os estudantes precisarão entender o contexto geral das falas das personagens e o que é indicado nas rubricas, identificando a ideia central de cada cena. Ao fazer isso, eles mobilizam o pilar abstração do pensamento computacional.
- Se possível, apresente à turma as cenas audiovisuais correspondentes à parte lida. As cenas do roteiro não correspondem às do filme concluído. Nele, o *flashback* foi eliminado e, na segunda cena, não há as imagens do arquivo alternando com as de Mauro jogando. Os créditos indicam Belo Horizonte, 1970 (não 1969), o que torna menos provável a hipótese sugerida pelo roteiro – de pai e filho terem assistido ao jogo no estádio.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR

- Aproveite a atividade 3 para desenvolver uma atividade interdisciplinar. Para isso, veja as orientações a seguir.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa e História.

Tempo sugerido: 4 aulas.

Materiais utilizados: Aparelho de computador ou telefone móvel com acesso à internet e livros.

Objetivo: Conhecer quatro canções que representam o mesmo contexto histórico do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*.



Desenvolvimento: Com a ajuda do professor de História, inicie a primeira aula propondo algumas questões que valorizem o conhecimento prévio dos estudantes: Na linha do tempo da história do Brasil, como é conhecido o período em que transcorre o enredo do filme estudado? Em quais

MÍRIAM
Vamos ter que viajar...
MAURO
Agora?
MÍRIAM
Agora.
MAURO
Mas e o papai?
MÍRIAM
Para variar está sempre atrasado.

Míriam está apreensiva: ouve um SOM DE CARRO. Vai até a – JANELA –
– Míriam espia pela janela e vê –


JANELA – P.V. DE MÍRIAM
Um FUSCA AZUL estaciona diante da casa.
JUNTO À JANELA –
Míriam suspira aliviada.


Cláudio Galperin, Cao Hamburger, Bráulio Mantovani, Anna Muylaert. *O ano em que meus pais saíram de férias*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008. p. 25-28.

1. Descreva brevemente, no caderno, as cenas apresentadas nesse trecho do roteiro. Depois, explique em que informações do texto você se baseou para descrevê-las. **Resposta pessoal.** 
2. Como se relacionam a cena de Mauro com seu pai no estádio do Maracanã e a cena de Mauro em casa, jogando futebol de botão? O que tais cenas indicam sobre as preferências e personalidade do menino?
3. O filme *O ano em que meus pais saíram de férias* inspira-se em vivências de Cao Hamburger, quando garoto, na época dos “Anos de chumbo” da ditadura militar brasileira. Depois de ler o boxe sobre o assunto, discuta com os colegas a possível relação entre o título do filme, a apreensão da mãe de Mauro ao esperar pelo marido e a inesperada viagem. 
4. Releia. **4. a) [...] menina branca e franzina, de 10, 11 anos [...].**

MAURO – menino branco e franzino, de 10, 11 anos – olha para seu pai,
DANIEL – 30 e poucos anos – enquanto **andam** em direção à saída no túnel,
na contraluz.

- a) Reescreva o trecho substituindo Mauro por uma personagem feminina, realizando a concordância de gênero quando pertinente.
- b) Agora, reescreva o trecho como se apenas Daniel fosse em direção à saída, flexionando o verbo em destaque de acordo com a nova situação. **[...] enquanto anda em direção à saída [...].**

5. Nesta unidade, você estudou roteiros de obras feitas para a televisão e para o cinema e produziu um roteiro adaptado de um conto. De que forma você acha que a transposição da linguagem escrita para a audiovisual colabora para a construção de sentido do texto? Converse com os colegas. **Resposta pessoal.** 

 Não escreva no livro.

P.V.: abreviação da expressão “ponto de vista”, plano em que a câmera está situada na mesma altura do olho do ator e que, portanto, representa a forma como o ator enxerga o ambiente.

2. As duas cenas se relacionam na medida em que trazem a memória de uma vivência marcante de Mauro com seu pai (o milésimo gol de Pelé), a qual o menino reproduz ao jogar futebol de botão, sozinho, em casa. Tais cenas indicam que o garoto tem uma boa relação com seu pai, além de gostar de futebol e de admirar Pelé.

ANOS DE CHUMBO

A expressão “Anos de chumbo” costuma se referir ao período de 1968 a 1974, considerados os anos mais repressivos da ditadura militar no Brasil. Tal período tem seu início marcado pelo decreto do AI-5 – o mais duro dos atos institucionais até então –, que estabelecia no país, entre outras coisas, o fechamento do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas estaduais, a censura prévia de músicas, filmes, programas de TV e imprensa, além de suspensão de direitos e perseguição política de indivíduos considerados opositores ao regime.



Criatividade – imaginação

5. Espera-se que os estudantes comentem que a linguagem audiovisual permite que certos elementos do roteiro não precisem ser explicados ou descritos pelas personagens, sendo expressos pelo cenário, pelo figurino, pela sonoplastia e por outros recursos próprios dessa linguagem. Esses mesmos recursos podem, ainda, expandir os sentidos do texto escrito, a depender da direção artística e dos demais profissionais envolvidos na produção do objeto audiovisual.

séries de TV, novelas e outros filmes você já viu esse período retratado? Quanto ao contexto de época, que aspectos chamam atenção nessas obras? Vocês conhecem canções brasileiras nas quais esse período é retratado? Depois, apresente quatro canções de Chico Buarque e parceiros, sem comentá-las: “Apesar de você” (Chico Buarque, 1970); “Acorda amor” (Leonel Paiva e Julinho da Adelaide, 1974); “Meu caro amigo” (Francis Hime e Chico Buarque, 1976) e “Angélica” (Miltinho e Chico Buarque, 1977). Proponha a realização de uma pesquisa sobre as letras das canções para uma apresentação ou roda de conversa na classe. Para isso, os estudantes devem considerar o conteúdo de época ali representado; os recursos empregados para abordar o tema; a possibilidade de referência a fatos da realidade; entre outras curiosidades. Organize os estudantes em grupos de quatro

pessoas. Cada grupo escolhe uma canção ou pode-se sortear-las. Até a aula seguinte, sugira que os estudantes conversem com pessoas mais velhas sobre as canções, a fim de colher informações. Na segunda aula, disponibilize materiais para que eles realizem as pesquisas e verifiquem as fontes pesquisadas por eles durante o encontro. Veja algumas sugestões de fontes de pesquisa.

HOME, Wagner. *Histórias de canções*: Chico Buarque. São Paulo: Leya, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. *1964*: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/>. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/>. Acessos em: 6 jul. 2022.

Ainda na segunda aula, caso os estudantes não tenham conhecimento de algum aspecto importante para a análise da letra, mencione,

para que eles possam investigar. Oriente-os a preparar um roteiro para que, na aula seguinte, façam comentários sobre a canção da qual cada grupo ficou encarregado. A turma deverá acompanhar a letra da canção impressa ou projetada. Na terceira aula, o(s) grupo(s) que se encarregou(aram) da primeira canção deve(m) começar a fazer os comentários; na sequência, os demais apresentam. Se necessário, a última canção pode ficar para a quarta aula.

Conclusão: Na quarta aula, os estudantes podem compartilhar os aprendizados adquiridos. Sugira que eles façam um breve “Você sabia?” para registrar por escrito um detalhe sobre a canção pesquisada e afixar no mural da escola. Converse com eles sobre as canções atuais que poderiam ser lembradas daqui a algumas décadas por apresentarem um momento importante da história do país.

CAMPOS, F. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Essa obra extensa aborda roteiro de cinema e TV, definindo conceitos com exemplos de casos reais.

Roteiro de cinema. Disponível em: <http://www.roteirodecinema.com.br/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

Trata-se de um portal de informações dedicado a roteiristas cinematográficos (profissionais e amadores) sobre recursos de roteiro audiovisual. Nele, há um *link* que possibilita o acesso a manuais, livros, *blogs*, *sites* e muitos roteiros disponíveis para *download*.

Associação brasileira de autores roteiristas (Abra). Disponível em: <https://abra.art.br/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

A Abra é uma associação que representa, exerce e defende os direitos dos autores de roteiros e argumentos de obras audiovisuais, além de buscar aproximar esses profissionais. No *site*, é possível acessar diversos tipos de material, como entrevistas, artigos, cursos e notícias.



Gêneros roteiro de TV e roteiro de cinema

- Reconheço que os gêneros roteiro de TV e roteiro de cinema indicam os recursos necessários para a representação cênica: entonação, expressão corporal, cenário, figurino, iluminação e sonoplastia?
- Analiso a organização de textos dramáticos, como roteiro de TV e roteiro de cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como um texto audiovisual?
- Compreendo que o roteiro é destinado, primeiramente, às pessoas envolvidas na produção audiovisual e, depois, pode ser publicado como livro para ser lido por um público mais abrangente?

Conhecimentos linguísticos

- Compreendo que a regra geral da concordância verbal é o verbo concordar com o sujeito em número e pessoa?
- Percebo que a concordância verbal, segundo a norma-padrão, pode não ser utilizada em textos ficcionais quando importante para caracterizar personagens?
- Reconheço que, de acordo com a regra geral da concordância nominal, os artigos, os numerais, os pronomes e os adjetivos devem concordar em gênero e número com o substantivo a que se referem?
- Reconheço que o não uso de concordância nominal pode ser um recurso expressivo e/ou um recurso para caracterizar uma variedade linguística?
- Compreendo que a palavra *onde* substitui um adjunto adverbial de lugar e indica um espaço fisicamente considerado?
- Compreendo que a palavra *aonde* indica direção ou deslocamento e é empregada exclusivamente com verbos de movimento?
- Compreendo que a expressão *se não* é formada pela conjunção subordinativa condicional *se* (= *caso*) seguida do advérbio de negação *não*?
- Reconheço que a palavra *senão* significa *ou, do contrário, a não ser e exceto*?



Nelson Peres/DFBR

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O objetivo dessa seção é fornecer subsídios para que os estudantes realizem uma autoavaliação sobre os conteúdos estudados nesta unidade. Uma possibilidade para conduzir essa atividade é pedir a eles que respondam às questões em casa, refletindo sobre cada item. Em seguida, eles devem escrever um projeto de estudo, com o intuito de se aprofundar nas questões trabalhadas ao longo da unidade, e entregá-lo a você, no dia combinado. Com esse material em mãos, você poderá identificar os interesses e as dificuldades dos estudantes, de modo a auxiliá-los nesse processo de estudo individual.

Artigo de opinião e lei

SOBRE O ARTIGO DE OPINIÃO E A LEI

O artigo de opinião é um texto argumentativo em que o autor busca explicitar seu ponto de vista sobre uma questão polêmica em discussão na sociedade. Para convencer o leitor, o articulista constrói sua argumentação fundamentando suas ideias com dados e argumentos de autoridade, ou seja, de pessoas de notório saber sobre o assunto. Como essa construção depende do contexto de produção e de seus prováveis interlocutores, a orientação argumentativa busca contemplar também, em um movimento dialógico, prováveis argumentos contrários ao que se defende no texto.

A lei, por sua vez, é um texto normativo cuja função é regulamentar regras para os cidadãos viverem em sociedade. Caso as leis não sejam cumpridas, pode haver sanções. Elas são emanadas pelo Poder Legislativo (representado por vereadores, deputados e senadores), mas precisam ser sancionadas pelo Executivo (prefeitos, governadores e presidente da república). As leis geralmente se estruturam em artigos, capítulos e seções e possuem uma linguagem que se pretende mais precisa, concisa e objetiva.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Argumentos que geram reflexão

- Compreender a estrutura do artigo de opinião; reconhecer e analisar tipos de argumento e estratégias argumentativas; analisar recursos linguísticos característicos do gênero.
- Compreender a estrutura e interpretar o infográfico; reconhecer como identificar *fake news*.
- Assimilar o uso da regência verbal e da regência nominal; reconhecer a diferença entre o prescrito pela norma-padrão e o uso da regência verbal no registro informal da língua.
- Produzir um artigo de opinião; pesquisar e selecionar argumentos; planejar, avaliar e reescrever o artigo de opinião; organizar a publicação dos textos no *blog* da turma.

Capítulo 2 – Palavras que viram lei

- Interpretar trechos de uma lei; compreender a estrutura do texto normativo; entender a modalização deôntica como característica do texto normativo; comparar artigo de opinião e texto normativo.
- Assimilar as regras de colocação pronominal; reconhecer a diferença entre o prescrito pela norma-padrão e o uso da colocação pronominal no registro informal da língua falada.
- Comparar a norma-padrão das regências verbal e nominal ao uso no registro informal da língua.
- Analisar o emprego da crase.
- Compreender a estrutura e a função de um júri; participar de um júri simulado; praticar estratégias de argumentação e de contra-argumentação.
- Pesquisar métodos confiáveis para identificar notícias falsas; colocar em prática os métodos pesquisados; elaborar um guia de como identificar notícias falsas; apresentar oralmente o guia.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos elencados para o capítulo 1 visam ao desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão de artigos de opinião e infográficos e de produção textual de artigo de opinião, para reconhecer, analisar e utilizar recursos argumentativos e linguísticos característicos dos gêneros. Essa abordagem favorece a formação de um leitor atento ao uso de estratégias de persuasão em textos, além de incentivar uma prática argumentativa pautada em fatos, dados e informações confiáveis. Em relação aos conhecimentos linguísticos, objetiva-se a compreensão das regências verbal e nominal e a reflexão sobre os usos dessas normas em contextos formais e informais, analisando os efeitos de sentido produzidos. Já o capítulo 2 tem como diretrizes a leitura e a análise de uma lei, possibilitando o entendimento sobre a construção composicional de textos normativos e a relação deles com seus

contextos de produção. Já a proposta de organização de um júri simulado objetiva instigar os estudantes a aplicar seus conhecimentos sobre argumentação em uma situação de fala planejada. As seções de estudos linguísticos enfocam a colocação pronominal e as regências verbal e nominal, ampliando os conhecimentos acerca do uso da norma-padrão e da variação de registro, em especial na fala espontânea. Ademais, o estudo sobre a crase adensa a abordagem relativa ao uso consciente de regras da norma-padrão. Por fim, a seção *Investigar* visa à pesquisa-ação sobre notícias falsas com base na análise de informações e na seleção de fontes confiáveis de pesquisa, promovendo um trabalho conizente com práticas voltadas à atuação crítica, reflexiva e ética nas esferas da vida pessoal e pública.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nesta unidade, os estudantes vão produzir um artigo de opinião e organizar um júri simulado. Como esses gêneros são da ordem do argumentar, para produzi-los, os estudantes devem fazer uso de argumentos com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular e defender ideias com posicionamento ético, desenvolvendo, assim, a competência **7**. Essas produções também acionam a competência **4**, dado que a elaboração do artigo de opinião e a participação no júri simulado requerem a utilização de diferentes linguagens. Além disso, a organização do júri simulado, assim como a pesquisa proposta na seção *Investigar*, constituem oportunidades para o desenvolvimento da competência **10**, uma vez que possibilitam aos estudantes agir com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos. A seção *Investigar* ainda permite mobilizar a competência **2**, pois, ao realizar a pesquisa-ação, os estudantes recorrem à abordagem própria das ciências.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

A leitura de artigos de opinião e de trechos de lei possibilita aos estudantes aprimorar habilidades associadas à compreensão e à interpretação de textos em relação à singularidade das produções, à análise de recursos linguísticos e de elementos que estruturam os textos e ao reconhecimento de características referentes aos contextos de produção e de circulação dos gêneros. As atividades propostas para o estudo do artigo de opinião levam os estudantes a reconhecer a amplitude de recursos envolvidos no campo do argumentar. Já o trabalho com os trechos da lei possibilita aos estudantes depreender a lógica de hierarquização das informações em textos normativos, assim como estratégias de impessoalização do discurso e mecanismos de modalização (competência específica de Linguagens **2**; competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **7**; habilidades **EF89LP03**, **EF89LP04**, **EF89LP06**, **EF89LP14**, **EF89LP17**, **EF69LP16**, **EF69LP17**, **EF69LP20** e **EF69LP28**).

Em relação ao eixo de produção textual, há propostas para elaboração de um artigo de opinião, para a organização de um júri simulado e para a criação de um guia de como identificar notícias falsas, possibilitando o exercício do pensamento científico e crítico. Nesse contexto, os estudantes são levados a considerar a situação comunicativa e a mobilizar os conhecimentos sobre os gêneros, utilizando inclusive estratégias de publicação de textos em plataformas digitais. Além disso, os estudantes são levados a mobilizar habilidades referentes à organização da fala, respeitando turnos conversacionais, participando de discussões sobre temas polêmicos e apresentando argumentos e contra-argumentos coerentes para defender seus pontos de vista (competências específicas de Linguagens **3** e **4**; competências específicas de Língua Portuguesa **2**, **3**, **5** e **10**; habilidades **EF09LP03**, **EF89LP10**, **EF89LP12**, **EF69LP06**, **EF69LP07**, **EF69LP08**, **EF69LP15**, **EF69LP24** e **EF69LP25**).

Em relação à análise linguística, as propostas permitem aos estudantes analisar o uso das regências verbal e nominal, da colocação pronominal e da crase em contextos reais de uso da língua, de modo a compreender o fenômeno da variação linguística e a escrever textos de acordo com a norma-padrão (competências específicas de Língua Portuguesa **4** e **5**; habilidades **EF09LP07**, **EF09LP10** e **EF69LP56**).

As propostas da unidade criam, portanto, condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente de múltiplas esferas da sociedade, desenvolvendo competências e habilidades da BNCC.

ARTIGO DE OPINIÃO E LEI

No dia a dia, costumamos nos posicionar sobre diferentes assuntos, e usamos argumentos para convencer nosso interlocutor. No artigo de opinião, não é diferente. O autor expõe sua opinião sobre determinado tema, apresentando argumentos consistentes para provocar um debate social. Em uma democracia, essa diversidade de opiniões deve ser assegurada pelos governantes, por meio das leis. Nesta unidade, você vai estudar artigo de opinião e lei, gêneros textuais importantes para a atuação na vida pública.

CAPÍTULO 1

Argumentos que geram reflexão

CAPÍTULO 2

Palavras que viram lei

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Quando você quer convencer alguém a mudar de ideia sobre determinado assunto, que estratégias você utiliza?
2. Com qual objetivo alguém lê um artigo de opinião?
3. Em sua opinião, por que é importante conhecer as leis que regem o país? Você respeita as leis da comunidade em que vive?
4. Levante uma hipótese sobre o que significa estudar a regência de um verbo.
5. Qual é a diferença entre as frases: “Dê-me o caderno” e “Me dê o caderno”? No contexto em que você vive, qual das construções é mais comum de se usar?

■ Não escreva no livro.

187

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem algumas estratégias argumentativas. Professor, faça uma discussão preliminar sobre essas estratégias, enfatizando a importância de adequar os argumentos ao interlocutor e também ao contexto.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que muitas pessoas leem textos opinativos para conhecer diferentes pontos de vista sobre determinado tema e, com base nisso, formar a própria opinião. Professor, o objetivo é verificar se os estudantes já têm alguma familiaridade com o gênero textual artigo de opinião.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem o conhecimento das leis com o exercício da cidadania, compreendendo, assim, que informar-se sobre as leis que regem o país e tomar consciência de seus direitos e deveres permitem ao cidadão cobrar das autoridades competentes o cumprimento das normas. Professor, procure ampliar o tema explicando aos estudantes que o conhecimento das leis também possibilita a avaliação de seu conteúdo.
4. Resposta pessoal. Professor, a intenção dessa pergunta é introduzir o conceito de regência, que será estudado nesta unidade. Nesse primeiro momento, trabalhe com o significado dicionarizado da palavra *regência*.
5. A diferença é a colocação pronominal. Na primeira frase, o pronome oblíquo está depois do verbo; na segunda, antes do verbo. Professor, provavelmente os estudantes dirão que a segunda construção é mais comum. Então, a partir disso, pergunte a eles se há diferença de sentido entre as duas frases.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões propostas na seção *Primeiras ideias* procuram sensibilizar os estudantes para os conteúdos da unidade e podem ser utilizadas para fazer uma avaliação diagnóstica a respeito da familiaridade da turma com artigos de opinião, documentos normativos, regência verbal e colocação pronominal.

Após realizar a sondagem proposta pelas atividades 1 a 3, pode-se conversar com os estudantes sobre artigos de opinião e documentos legais que eles já tenham lido ou acessado. Para resgatar experiências leitoras da turma, sugere-se compartilhar um trecho de artigo de opinião e um trecho de texto normativo que envolvam direitos e deveres. Para tanto, se possível, projete os textos em aula ou socialize-os por meio de material impresso. Ao realizar

essa contextualização, dialogue com a turma acerca das características gerais desses textos e proponha uma roda de conversa para discutir o assunto. Além disso, destaque que o estudo dessas publicações favorece a ampliação do repertório e da participação na vida pública.

Em seguida, aproveite as atividades 4 e 5 para observar se os estudantes compreendem o conceito de transitividade verbal, o uso de preposições para associar nomes e verbos a seus complementos e a posição ocupada por pronomes pessoais dos casos reto e oblíquo em orações. Outra possibilidade é usar os mesmos textos socializados com a turma e solicitar a identificação de verbos e sua transitividade, de nomes e seus complementos e de pronomes pessoais dos casos reto e oblíquo, entendidos como fundamentos para o desenvolvimento dos estudos linguísticos propostos na unidade.

Essa análise diagnóstica objetiva auxiliar o professor a identificar a necessidade de revisão e/ou ampliação das explicações e das atividades dos capítulos. Com base nos resultados, é importante ajustar o planejamento e as aulas às particularidades da turma. Se necessário, proponha atividades adicionais que abordem fundamentos, conteúdos e habilidades contemplados na unidade, como a realização de pesquisa de outros exemplos de artigos de opinião e documentos normativos que podem ser utilizados para o aprofundamento dos estudos dos gêneros e para a análise dos aspectos linguísticos presentes neles e estudados na unidade. Ademais, é indicado o estabelecimento de parcerias entre os estudantes para o desenvolvimento das propostas em sala de aula, sob supervisão do professor.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. No primeiro plano, destaca-se uma árvore com penas azuis, que se assemelham a folhas. Ao fundo, vê-se um terreno árido, com pouca vegetação.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem a surpresa ou admiração pela presença de uma “vegetação” azul.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes afirmem que sim, que as penas foram instaladas de maneira a se assemelharem a folhas.

Responsabilidade – diante dos conflitos e dos dilemas morais

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, se essa imagem fosse compartilhada de forma descontextualizada, o público desavisado ou ingênuo poderia acreditar na existência de uma árvore com penas azuis ou então poderia imaginar que a imagem foi manipulada para fins maliciosos, e não artísticos. Com isso, é fundamental que eles notem a importância de compartilhar informações e imagens com responsabilidade e cuidado.



LEITURA DA IMAGEM

1. A imagem é uma fotografia do artista brasileiro Rodrigo Braga. Descreva-a brevemente.
2. Que sensações ela causa em você? Explique o que chama sua atenção nessa imagem.
3. Você percebe alguma intenção do artista com essa obra? Se sim, qual?
4. Fora de contexto, uma imagem ou um texto escrito pode causar impressões e reações diferentes no público. Você acredita que quem compartilha imagens ou informações deve ter cuidado especial e compromisso com a verdade?



Não escreva no livro. 

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 1 – ARGUMENTOS QUE GERAM REFLEXÃO				
TEXTO EM ESTUDO: Artigo de opinião; tipos de argumento; estratégias argumentativas; registro formal; modalização.	EF09LP08; EF89LP03; EF89LP04; EF89LP05; EF89LP06; EF89LP14; EF89LP16; EF89LP31; EF69LP13; EF69LP16; EF69LP17	CGEB04; CGEB07	CEL602; CEL604	CELP03; CELP07
UMA COISA PUXA OUTRA: Infográfico; <i>fake news</i> .	EF09LP01; EF89LP18; EF69LP16		CEL602	
LÍNGUA EM ESTUDO: Regências verbal e nominal.				CELP01; CELP05
A LÍNGUA NA REAL: Regência verbal; norma-padrão e variação linguística.	EF09LP07; EF69LP55			CELP04
AGORA É COM VOCÊ: Artigo de opinião; seleção de argumentos; registro adequado ao público leitor; publicação no <i>blog</i> da turma.	EF09LP03; EF09LP04; EF89LP10; EF89LP31; EF69LP06; EF69LP07; EF69LP08		CEL603; CEL604	CELP02; CELP03; CELP05; CELP10



Rodrigo Braga/Arquivo do fotógrafo

Foto de Rodrigo Braga.
Arbusto azul, 2013.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Depois de trabalhar as atividades de 1 a 3 da seção *Leitura da imagem*, explique para os estudantes que Rodrigo Braga é um artista brasileiro cuja produção reúne *performances* e instalações registradas em audiovisual e fotografia. Conte que a obra *Arbusto azul* (2013) fez parte da exposição *Agricultura da imagem*, que problematiza a relação entre arte e natureza. Nessa obra, o artista instalou penas azuis em um arbusto sem folhas. Com base nisso, você pode conduzir uma discussão sobre a leitura e a manipulação de imagens e informações para introduzir o tema que será discutido na unidade: *fake news*.
- Se achar oportuno, antes de propor a discussão da atividade 4, você pode apresentar o “Gabinete”, um caderno de percurso criado pelo Sesc para a exposição *Agricultura da imagem*, que aconteceu de setembro a novembro de 2014, no Sesc Belenzinho, em São Paulo (disponível em: <https://files.cargocollective.com/574095/2014-Agricultura-da-imagem-RB-educativo.pdf>; acesso em: 6 abr. 2022). O material dá dicas para a leitura da obra de Rodrigo Braga.
- De forma transversal, esta unidade permite aos estudantes refletir sobre as tecnologias digitais e sobre o impacto das *fake news* na sociedade, e conhecer ações de controle e combate à desinformação e a crimes cibernéticos. Com isso, a unidade desenvolve o tema contemporâneo **Vida familiar e social**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização das competências gerais 2 e 10, das competências específicas de Linguagens 2 e 4 e da competência específica de Língua Portuguesa 10.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 2 – PALAVRAS QUE VIRAM LEI				
TEXTO EM ESTUDO: Lei; estrutura do texto normativo/jurídico; modalização deôntica.	EF89LP17; EF89LP18; EF69LP13; EF69LP20; EF69LP27; EF69LP28	CGEB02; CGEB04; CGEB07; CGEB10	CELG02	CELP03; CELP07
LÍNGUA EM ESTUDO: Colocação pronominal.	EF09LP10			CELP04
A LÍNGUA NA REAL: Regências verbal e nominal na fala.	EF09LP07			CELP04; CELP05
ESCRITA EM PAUTA: Usos da crase.	EF69LP56			
AGORA É COM VOCÊ: Júri simulado; função dos participantes do júri simulado; estratégias para sustentação e refutação de ideias no discurso oral.	EF89LP12; EF89LP15; EF89LP23; EF89LP27; EF69LP15; EF69LP24; EF69LP25; EF69LP56		CELG03; CELG04	CELP03; CELP05
INVESTIGAR: Pesquisa-ação sobre como identificar notícias falsas na internet; coleta e análise de dados; guia com o resultado da pesquisa; apresentação oral com apoio de slides.	EF09LP01; EF09LP02; EF89LP01; EF89LP02; EF89LP24; EF69LP32; EF69LP38; EF69LP43; EF69LP56		CELG03	
ATIVIDADES INTEGRADAS: Artigo de opinião; estratégias argumentativas; regências verbal e nominal; crase.	EF89LP03; EF89LP04; EF89LP06; EF89LP14; EF89LP16; EF69LP16; EF69LP17		CELG02; CELG04	CELP03; CELP07

TEXTO

O artigo de opinião reproduzido nessa seção trata da presença de notícias falsas (*fake news*) no mundo contemporâneo; em especial, no contexto relativo a crianças e adolescentes. Ao discutir esse tema, estabelece-se uma conexão entre essa situação e as práticas educativas, promovendo reflexões sobre abordagens escolares, políticas públicas e educação midiática.

AUTOR E VEÍCULO

O artigo de opinião foi escrito pela jornalista Januária Cristina Alves, que nasceu na cidade de São Paulo, é mestre em comunicação social e autora de livros destinados, em sua maioria, ao público infantojuvenil e a educadores. Ela também é consultora de projetos de educação e comunicação para empresas e instituições educacionais. Além disso, é colunista do jornal digital *Nexo*, publicação fundada em 2015, que tem como proposta conectar o interesse imediato do público a fatos complexos de relevância e, para isso, faz uso de infográficos, materiais interativos, vídeos e *podcasts*.

Capítulo

1

ARGUMENTOS QUE GERAM REFLEXÃO

O QUE VEM A SEGUIR

O artigo de opinião a seguir foi publicado em fevereiro de 2022, no jornal digital *Nexo*. Escrito pela jornalista Januária Cristina Alves, o texto aborda um tema bem contemporâneo: o fenômeno das *fake news* e a importância de se tratar desse assunto no contexto escolar. Leia o título do texto e levante hipóteses: Quem são os “nativos digitais”? De acordo com a situação de uso, qual é o significado da expressão “alvos fáceis”?

TEXTO

Januária Cristina Alves

Os nativos digitais são alvos fáceis para as *fake news*

17 de fev. de 2022

Parece que nascer com o dedinho que desliza fácil no tablet ou no celular não garante que se tenha condições críticas de circular com segurança no universo on-line

Quando falo sobre *fake news* para crianças bem pequenas, costumo contar duas histórias emblemáticas e bastante conhecidas. Gosto de começar por um dos contos de fadas mais famosos de todos os tempos: “João e Maria”, dos Irmãos Grimm. De maneira bastante sintética essa é a história de dois irmãos que foram abandonados na floresta por seu pai e sua madrasta porque ambos não conseguiam alimentá-los. Na noite anterior ao abandono, as crianças ouvem a conversa dos pais, e João, muito inteligentemente, resolve levar diversas pedrinhas no bolso para marcar o caminho e, assim, conseguir voltar para casa. E são essas pedrinhas que, de fato, os ajudam a encontrar o caminho de retorno algumas vezes (mas, infelizmente, são levados à floresta novamente), inclusive no final da história, que, como todo bom conto de fadas, termina com o reencontro com o pai querido e todos felizes para sempre.

A segunda história é a fábula “O pastor e o lobo”, na qual um jovem pastor, entediado porque está sempre sozinho com as ovelhas, resolve gritar por socorro para o pessoal das redondezas dizendo que o lobo estava vindo. Grita “Lobo, Lobo!” tantas vezes que, quando, de fato, um lobo de verdade aproxima-se das ovelhas, é incapaz de impedir que

190

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Este capítulo encerra o estudo do gênero artigo de opinião, do campo jornalístico-midiático, visto nos volumes 7 e 8 desta coleção. As seções de leitura e de produção de texto desenvolvem a noção de *fake news* para introduzir o trabalho com o Marco Civil da Internet, texto do campo de atuação da vida pública que será trabalhado no capítulo 2 desta unidade. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* da unidade 5 abordaram as concordâncias nominal e verbal. Agora, nesta unidade, o foco é o estudo das regências verbal e nominal.
- **Antes da leitura:** Promova uma conversa sobre *fake news*, tema que será abordado no artigo de opinião, pedindo aos estudantes que compartilhem o que sabem sobre o assunto.

Na sequência, leia em voz alta o conteúdo do boxe *O que vem a seguir* e converse com a turma sobre o meio em que o artigo foi publicado. Se julgar pertinente, leve os estudantes ao laboratório de informática e oriente-os a entrar no site do jornal digital *Nexo*. Na sequência, leia com eles a página que traz o perfil do veículo, apresentando seu histórico e seus objetivos (disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/sobre/Sobre-o-Nexo>; acesso em: 7 abr. 2022). Depois, incentive-os a levantar hipóteses a respeito do texto. Reforce que é importante que tomem nota de suas ideias para verificar, após a leitura, se elas se confirmaram.

- **Durante a leitura:** Inicialmente, promova uma leitura coletiva e em voz alta para uma compreensão geral do texto. Depois, peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa,



Shorewell/Shutterstock.com/IDBR

as bichinhas acabem na barriga do bicho, tendo, ao final de tudo, de ouvir do sábio da aldeia a moral da história: “Na boca do mentiroso, o certo é o duvidoso”. “E essa história entrou por uma porta e saiu por outra e quem quiser que conte outra!”, encerro eu. Só que não. O que a minha experiência tem mostrado é que elas são apenas o começo de um trabalho que tem se revelado muito interessante com crianças, pais e educadores no que se refere à Alfabetização Midiática.

Histórias como essas abrem portas importantes para que as crianças façam uma associação quase que direta com o universo *on-line* que, para o bem e para o mal, conhecem tão bem. Não é difícil para elas, já aos cinco, seis anos de idade, relacionarem a floresta imensa, escura, cheia de caminhos e atalhos desconhecidos, à internet. O nosso pastor entediado de cara é relacionado àquela pessoa que espalha *fake news*. Animadas, muitas crianças chegam a afirmar que a internet pode ser “a terra das *fake news*” – tal como Peter Pan tem a sua Terra do Nunca –, e, a partir daí, entram, por meio desse universo mágico, em um ponto **fulcral** da questão que mais tem preocupado o mundo nesse momento: as crianças têm sido um alvo fácil e constante da desinformação e, mais especificamente, das *fake news*. São vítimas, por exemplo, das teorias conspiratórias como as que afirmam que as vacinas causam doenças graves [...]. O que fazer para protegê-las desse fenômeno tão nocivo?

Essa questão tem preocupado não apenas pais e educadores, mas também os estudiosos e pesquisadores da Alfabetização Midiática e Informacional. Uma reportagem da prestigiada revista *Scientific American* ouviu diversos professores e pesquisadores de Educação Midiática e todos constataram que o problema cresceu de forma preocupante nas duas últimas décadas. Eles relatam que precisaram, por exemplo, trabalhar com estudantes que negam a existência do **Holocausto** e da epidemia de covid-19. E o que é mais assustador é que tal fato está ocorrendo entre crianças e jovens que possuem acesso à internet garantido e que estão habituadas a navegar nas redes sociais. Ou seja, os chamados “nativos digitais”.

Pois é. Parece que nascer com o dedinho que desliza fácil no *tablet* ou no celular, ou ter as informações do mundo inteiro a um clique de distância não garante que se tenha condições críticas de circular com segurança no universo *on-line*. Alan Rusbridger, jornalista, professor e diretor do Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo comenta esse fato: “Eu me choco agora até quando encontro estudantes brilhantes, pergunto suas fontes de informação e eles respondem: Facebook. Eu insisto: Sim, mas de onde vem antes do Facebook? Eles olham pra você com estranheza, sem entender. É muito importante sensibilizar os jovens para a existência de fontes

fulcral: que é o ponto fundamental, ideia ou elemento básico.

Holocausto: nome que se dá para o genocídio cometido pelos nazistas ao longo da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e que vitimou aproximadamente seis milhões de pessoas.

(IN)FORMAÇÃO

No trecho a seguir, Ingedore Koch e Vanda Elias trazem uma definição sobre o que é argumentar com base nas ideias do linguista Patrick Charaudeau. A leitura desse texto pode suscitar reflexões para você desenvolver o trabalho com o gênero artigo de opinião.

Charaudeau (2008) nos ensina que argumentar é uma atividade discursiva de influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos. A constituição desses argumentos demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista.

Então, segundo o autor, se o sujeito que argumenta se volta para o interlocutor na tentativa de persuadi-lo a modificar seu comportamento, é necessário que na argumentação exista:

(i) Uma proposta que provoque em alguém um questionamento, quanto a sua legitimidade;

(ii) Um sujeito que desenvolva um raciocínio para demonstrar aceitabilidade ou legitimidade quanto a essa proposta;

(iii) Um outro sujeito que se constitua alvo da argumentação. Trata-se da pessoa a quem se dirige o sujeito que argumenta, na esperança de conduzi-la a compartilhar a mesma convicção, sabendo que ela pode aceitar (ficar a favor) ou refutar (ficar contra) a argumentação.

Argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um *ponto de vista racional*, uma explicação recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 24.

■ Não escreva no livro.

191

observando em quais momentos a opinião da articulista fica mais evidente e em quais ela cita fatos ou outras vozes para defender seu ponto de vista. O objetivo é que os estudantes comecem a perceber como o texto é construído. Solicite, também, que resumam, no caderno, o conteúdo de cada parágrafo.

- **Depois da leitura:** É importante que, antes do início de um estudo mais aprofundado e analítico do texto, os estudantes possam compartilhar com os colegas suas impressões sobre ele. Por isso, coletivamente, retome os objetivos da leitura e verifique se as hipóteses levantadas foram ou não confirmadas. Pergunte se o artigo apresentou um ponto de vista que eles desconheciam sobre as *fake news* e aproveite para verificar se a atividade de resumir cada parágrafo do texto os auxiliou a compreender melhor o artigo de opinião.

confiáveis e não confiáveis. Que eles precisam questioná-las e não devem compartilhar a menos que saibam serem notícias verdadeiras. As pessoas têm toda a responsabilidade, como os jornalistas, em relação à informação. Daí a (importância da) alfabetização sobre mídia”.

As pesquisas indicam que, de fato, as crianças são alvos fáceis para as notícias falsas. Segundo um estudo de 2021 no jornal acadêmico *British Journal of Developmental Psychology*, 14 anos é a idade em que, normalmente, as crianças começam a acreditar nas teorias conspiratórias. Muitos adolescentes também têm dificuldade em avaliar a credibilidade das informações *on-line*. Em um estudo de 2016 envolvendo quase 8.000 estudantes dos EUA, pesquisadores da Universidade de Stanford descobriram que menos de 20% dos estudantes do ensino médio questionaram seriamente alegações falsas nas mídias sociais, como um *post* no Facebook sobre radiação nuclear em uma determinada área no Japão. De posse dessas informações, o que os diversos pesquisadores do mundo inteiro – e aqui destaco especialmente os esforços de todos os que compõem a Mil Alliance, Aliança Global para Parcerias em Alfabetização Midiática e Informacional da Unesco, composta por mais de 700 organizações, governos e indivíduos nos cinco continentes, da qual tenho o privilégio de fazer parte – querem saber é o que fazer para preparar as novas gerações para saberem diferenciar uma ilação de um fato comprovado, uma opinião de uma informação. Na reportagem da *Scientific American* os entrevistados são unânimes em afirmar que a Educação Midiática é, com certeza, um dos caminhos mais eficientes: “Uma ferramenta que as escolas podem usar para lidar com esse problema é chamada de Alfabetização Midiática. A ideia é ensinar as crianças a avaliar e pensar criticamente sobre as mensagens que recebem e a reconhecer falsidades disfarçadas de verdade. Para crianças cujos pais podem acreditar em teorias conspiratórias ou outras mentiras alimentadas pela desinformação, a escola é o único lugar onde podem aprender habilidades para avaliar tais alegações objetivamente”, enfatiza a matéria.

Porém, como os entrevistados destacam, as investigações sobre os efeitos da Educação Midiática ainda são incipientes. Há muito o que se pesquisar para entender não apenas se checar fatos ou produzir conteúdos para as mídias sociais na escola funciona para a formação de cidadãos mais participativos e conscientes no universo digital, mas, sobretudo, se estamos formando crianças e jovens capazes de equilibrar o que David Buckingham, professor emérito da Loughborough University e do Kings College de Londres, chama de “ceticismo necessário”, como a crença nos fatos verificáveis. Peter Adams, vice-presidente sênior de educação do News Literacy Project nos Estados Unidos, chama atenção para essa delicada e complexa questão: “Acreditamos que algumas abordagens para a alfabetização midiática não só não funcionam, mas podem realmente sair pela culatra, aumentando o cinismo dos alunos ou exacerbando mal-entendidos sobre o modo como a mídia jornalística funciona”. Penso que a saída continua sendo apostar na educação, sem dúvida. Mas ela precisa estar estruturada a partir de elementos construtores da capacidade leitora das crianças e jovens. Afinal, estamos falando de leitura de mundo. E não se aprende a ler a não ser lendo desde cedo, e com método. A Educação Midiática precisa, também, ser entendida como um bem público e, portanto, deve ser uma política pública, para além de constar apenas em um campo, em uma única área de estudos. Só assim, encontrando João e o pastor entediado com constância e, sobretudo, com um genuíno prazer em entender que o mundo é complexo [...], é que teremos crianças e jovens curiosos, investigativos e desconfiados, na justa medida. Um trabalho que, ao que tudo indica, está só começando.

ilação: aquilo que se deduz ou se conclui.

Unesco: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Januária Cristina Alves é mestre em comunicação social pela ECA/USP (Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo), jornalista, educadora, autora de mais de 50 livros infantojuvenis, duas vezes vencedora do Prêmio Jabuti de Literatura Brasileira, coautora do livro *Como não ser enganado pelas fake news* (editora Moderna) e autora de #XôFakeNews – Uma história de verdades e mentiras. É membro da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educação – ABPEducom e da Mil Alliance, a Aliança Global para Parcerias em Alfabetização Midiática e Informacional da Unesco.

Januária Cristina Alves. Os nativos digitais são alvos fáceis para as fake news. *Nexo*, 17 fev. 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/2022/0s-nativos-digitais-s%C3%A3o-alvos-f%C3%A1ceis-para-as-fake-news>. Acesso em: 6 abr. 2022.

192

Não escreva no livro. ■

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A seção *Texto em estudo* possibilita aos estudantes explorar o artigo de opinião, para ampliar os conhecimentos e as possibilidades de participação deles na vida social.

(CELG04) As atividades levam os estudantes a utilizar a linguagem verbal para defender seus pontos de vista.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção visa promover a leitura do texto com compreensão, fluência e criticidade.

(CELP07) As atividades propostas procuram fazer com que os estudantes reconheçam o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF89LP03) A seção *Texto em estudo* orienta a análise do artigo de opinião. Em especial, o item *c* da atividade 4, o item *b* da atividade 5 e a atividade 9 convidam os estudantes a opinar de forma crítica e fundamentada acerca do tema analisado no artigo de opinião.

(EF89LP04) A subseção *Para entender o texto* possibilita que os estudantes identifiquem e avaliem a tese, as opiniões e os posicionamentos explícitos e implícitos presentes no artigo de opinião.

(EF89LP05) Os itens *b* das atividades 6 e 8 possibilitam que os estudantes analisem o efeito de sentido produzido pelo uso no texto de citações de falas de especialistas.

(EF89LP06) As atividades das subseções *Para entender o texto* e *A linguagem do texto* levam os estudantes a analisar o uso de recursos persuasivos no artigo e seus efeitos de sentido.

(EF89LP14) A seção *Texto em estudo* permite que os estudantes reconheçam as estratégias argumentativas utilizadas no artigo e analisem a força dos argumentos apresentados.

(EF69LP16) A subseção *Para entender o texto* possibilita aos estudantes analisar a estrutura do artigo de opinião.

(EF69LP17) As subseções *Para entender o texto* e *A linguagem do texto* procuram levar os estudantes a perceber e analisar os recursos estilísticos, semióticos e persuasivos do artigo de opinião.

TEXTO EM ESTUDO

1. Resposta pessoal. MP

PARA ENTENDER O TEXTO

2. É possível supor que a autora entenda que os leitores estejam familiarizados com a expressão *fake news*.

- As hipóteses levantadas por você sobre as expressões “nativos digitais” e “alvos fáceis” se confirmaram após a leitura do artigo? Comente com os colegas.
- O título do texto apresenta a expressão em língua inglesa *fake news*. O texto não traz sua definição, mas é possível inferir seu significado: “notícias falsas”. O que se pode supor sobre a autora não ter apresentado essa definição?
- Copie a alternativa com a estratégia usada pela autora para iniciar seu texto.
 - Define um conceito.
 - Conta histórias que contextualizam o tema.
 - Lança uma pergunta ao leitor, gerando reflexão sobre um problema.
- No artigo de opinião, a articulista apresenta seu ponto de vista sobre o tema, expressando sua tese (ideia central a ser defendida).
 - Qual é a tese defendida no artigo lido?
 - Como a autora conecta as duas histórias do início do texto ao tema dele? MP
 - Qual é sua opinião sobre o modo como a articulista inicia o texto? Justifique. Resposta pessoal. MP
- No terceiro parágrafo, o problema tratado no artigo de opinião é apresentado de forma explícita: a articulista afirma que as crianças são alvos fáceis e constantes de desinformação e notícias falsas.
 - Ao apresentar o problema, a articulista faz uso de uma pergunta. Qual é ela? Que efeito de sentido é criado ao se dirigir dessa forma ao interlocutor?
 - Analisando o problema identificado, você o considera relevante? Justifique. Resposta pessoal. MP
- No quarto e quinto parágrafos, a articulista usa argumentos para defender sua tese. MP
 - Um desses argumentos é a utilização de um exemplo. Qual é ele?
 - O outro argumento apresenta a voz de uma pessoa, constituindo-se em um argumento de autoridade. Como essa voz aparece inserida no texto? Sobre o que a fala trata?
 - Ao indicar o nome do jornalista responsável pela fala e seus cargos, qual é o efeito de sentido produzido?
- No sexto parágrafo, a autora apresenta novas informações a respeito do tema. MP
 - Que dado é mostrado a fim de reforçar a tese defendida?
 - Em relação à objetividade, esse argumento se diferencia dos apresentados nos parágrafos anteriores. Que diferença é essa?
 - Quais informações sobre a fonte dos dados foram apresentadas? Qual é a relevância em fornecer essas informações?

ANOTE AÍ!

O **artigo de opinião** é um texto argumentativo no qual um autor, geralmente especialista no assunto a ser tratado, defende seu ponto de vista sobre um tema de relevância social para o debate público. Na **introdução**, o **articulista** (nome dado a quem escreve o artigo de opinião) contextualiza o assunto que será abordado e apresenta sua posição a respeito do tema formulando uma **tese**, que será defendida ao longo do artigo por meio de **argumentos**.

■ Não escreva no livro.

4. a) A tese é a de que mesmo nativos digitais são facilmente suscetíveis a *fake news* e que é possível desenvolver um trabalho efetivo com crianças, pais e educadores sobre alfabetização midiática.

5. a) A pergunta é: “O que fazer para protegê-las desse fenômeno tão nocivo?”. Ao direcionar a pergunta ao leitor, promove-se uma aproximação entre a articulista e o interlocutor.

PARA EXPLORAR

Especialistas debatem as *fake news* nas redes sociais

Em um dos episódios do programa de entrevistas *Diálogo Brasil*, da TV Brasil, Rafiza Varão, professora de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), e Paulo Rená, professor de Direito que ajudou a formular o Marco Civil da Internet, foram convidados para discutir o fenômeno das *fake news*. Assista ao debate e analise os argumentos utilizados pelos participantes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mdtQEN_V9nA. Acesso em: 7 abr. 2022.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- Professor, verifique os significados atribuídos pelos estudantes às expressões. Espere-se que eles relacionem seu uso ao fato de a autora indicar que crianças e jovens que cresceram com acesso à internet e às redes sociais (“nativos digitais”) estão expostos a notícias falsas e podem aderir aos fatos por elas apresentados com facilidade (“alvos fáceis”).
- b) Ao narrar as histórias de “João e Maria” e “O pastor e o lobo”, a articulista conecta a situação dos irmãos perdidos na floresta ao fato de muitas crianças também estarem “perdidas” em meio a tantas informações na internet. Já na história “O pastor e o lobo”, o pastor anuncia situações falsas e, quando fala a verdade, não há credibilidade sobre o que é dito, sendo essa situação associada às notícias falsas.
- c) Espera-se que os estudantes observem que a utilização de contos de encantamento favorece a introdução do tema, aproximando o leitor da perspectiva abordada pela autora. No entanto, caso os estudantes tenham ressalvas em relação à estratégia utilizada, é importante acolher as respostas e verificar a fundamentação dos posicionamentos.
- b) Espera-se que os estudantes reconheçam a relevância do problema, tendo em vista a ampla circulação de notícias falsas e/ou de textos parciais, os quais buscam a adesão do interlocutor a um determinado posicionamento, incluindo crianças e adolescentes, que estão em processo de formação. Caso algum estudante não concorde com a relevância do problema, busque levá-lo à reflexão, considerando a complexidade das notícias falsas no mundo contemporâneo.
- a) O fato apresentado em uma reportagem da *Scientific American*: professores e pesquisadores constataram que existem estudantes nativos digitais que negam o Holocausto e a pandemia de covid-19.
- b) A voz aparece por meio da citação com aspas de sua fala. A fala trata de jovens que não sabem identificar uma fonte de notícia confiável.
- c) Ao fazer isso, gera-se a confiabilidade da fala apresentada.
- a) O dado apresentado é o de que menos de 20% dos estudantes do Ensino Médio, em uma pesquisa que envolveu 8 000 pessoas, questionaram de forma séria alegações falsas presentes em redes sociais.
- b) Espera-se que os estudantes percebam que a diferença é o dado numérico, verificável de modo objetivo, diferentemente dos argumentos anteriores, apresentados de modo mais genérico.
- c) Foi apresentada a fonte desses dados: um trabalho realizado em 2016 por pesquisadores da Universidade de Stanford. Essa informação é relevante, pois gera a credibilidade dos dados citados.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se achar apropriado, depois da atividade 7, peça aos estudantes que releiam o sexto parágrafo e comente que nesse trecho é apresentada a definição de “Alfabetização midiática” relacionada à expressão “Educação midiática”. Solicite a eles que localizem a definição de “Alfabetização midiática” e, depois, pergunte qual é a relação entre essa definição e a tese defendida pela articulista. Espere-se que os estudantes encontrem no parágrafo o trecho “Alfabetização midiática é [...] ensinar as crianças a avaliar e pensar criticamente sobre as mensagens que recebem e a reconhecer falsidades disfarçadas de verdade” e que respondam que, na tese, a articulista defende a necessidade de um trabalho efetivo com crianças, pais e educadores sobre alfabetização midiática.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

8. c) O problema em relação ao aumento do cinismo ou de mal-entendidos sobre o funcionamento da mídia jornalística pode ser contornado por meio de políticas públicas e de investimento em uma educação baseada em métodos, que vise ampliar a capacidade leitora dos estudantes desde crianças.
9. Espera-se que, independentemente do posicionamento dos estudantes, a justificativa elaborada esteja pautada em argumentos objetivos, os quais fundamentem a opinião expressa.
10. b) Sim. Espera-se que os estudantes percebam que o objetivo de ampliar o acesso a dados e estatísticas se conecta ao artigo de opinião lido, pois, ao longo do texto, são apresentadas informações diversas oriundas de diferentes instituições, como universidades e centros de pesquisa.
12. b) A articulista é jornalista e educadora, mestre em comunicação social, autora de obras sobre o tema, além de membro de instituições de pesquisa e educação.

8. b) O problema que pode ocorrer é o de aumentar o cinismo por parte dos estudantes ou os mal-entendidos sobre como a mídia jornalística funciona.
8. d) A afirmação "Só assim, encontrando João e o pastor entediado com constância e, sobretudo, com um genuíno prazer em entender que o mundo é complexo [...], é que teremos crianças e jovens curiosos, investigativos e desconfiados, na justa medida".

11. Essa informação é relevante ao leitor pois indica o nível de envolvimento da articulista em relação ao tema tratado no artigo de opinião. O efeito de sentido é o de promover maior credibilidade à articulista.

12. a) Sim, pois possibilita ao leitor avaliar a credibilidade do autor e a legitimidade do texto e dos pontos de vista expressos.



194

8. A articulista conclui o texto discutindo alguns aspectos sobre o tema.
- a) De acordo com ela, como as investigações relacionadas aos efeitos da educação midiática são caracterizadas? São caracterizadas como incipientes, iniciais.
- b) A autora faz uso da fala de um especialista a fim de indicar um problema que pode ocorrer ao se trabalhar inadequadamente a educação midiática. Qual é esse problema?
- c) Com base no problema indicado pelo especialista, a articulista propõe uma forma de contorná-lo. Que forma é essa? MP
- d) A articulista encerra o texto retomando a introdução. Qual afirmação conecta a proposta presente no fim do artigo ao que é apresentado no início dele?
9. Analisando os argumentos apresentados ao longo do artigo de opinião, você concorda com a proposta defendida pela articulista? Justifique sua resposta. Resposta pessoal. MP

ANOTE AÍ!

No **desenvolvimento**, o articulista apresenta argumentos consistentes para convencer o leitor sobre seu ponto de vista. Há **diferentes estratégias para construir a argumentação**, como mostrar relações de causa e consequência entre os fatos, apresentar argumentos de autoridade, resultados de pesquisa, dados estatísticos, entre outros. A escolha dos argumentos depende da tese e da estratégia argumentativa. Na **conclusão**, o articulista encerra seu raciocínio resumindo o que foi apresentado para comprovar a tese defendida.

■ O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

10. a) O objetivo é o de trazer contexto às notícias e ampliar o acesso a dados e estatísticas.

10. O artigo de opinião foi publicado no jornal digital Nexo. Leia a seguir o trecho de um texto retirado do site desse jornal.

O Nexo é um jornal digital, lançado em novembro de 2015, com o objetivo de trazer contexto às notícias e ampliar o acesso a dados e estatísticas. Sempre de forma inovadora e a partir de conteúdos amplos e instigantes, sua produção editorial privilegia o rigor e a qualidade da informação.

Sobre o Nexo. Nexo. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/sobre/Sobre-o-Nexo>. Acesso em: 8 abr. 2022.

- a) Baseando-se no trecho, qual é o objetivo do jornal Nexo?
- b) Algum dos objetivos se aproxima do conteúdo do artigo lido? Justifique. MP
11. Releia o sexto parágrafo. Muitos pesquisadores tentam entender como preparar crianças e adolescentes para diferenciar uma opinião de uma informação.
- Nesse parágrafo, é apresentada uma explicação acerca de uma organização da qual a articulista faz parte. Por que essa informação é relevante para o leitor? Qual efeito de sentido esse tipo de informação promove?
12. No artigo de opinião, é comum haver informações sobre o autor.
- a) Saber mais sobre o autor do texto é relevante para o leitor? Por quê?
- MP b) Qual é a relação entre a profissão da autora e o tema discutido no artigo?

ANOTE AÍ!

O artigo de opinião geralmente é acompanhado por informações sobre a atuação e/ou formação do **articulista**, de modo a **legitimar a argumentação** e o ponto de vista. Nos textos, os articulistas costumam tratar de uma questão polêmica e relevante para a sociedade. Geralmente, o **público leitor** está de alguma forma inteirado desses assuntos.

■ Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao ler o primeiro box *Anote aí!* desta página com os estudantes, comente que a construção da argumentação de um texto depende do efeito pretendido pelo autor. Aproveite para explicar que a menção a resultados de pesquisa, dados numéricos e estatísticas constitui-se como uma estratégia de fortalecimento da argumentação, mas deve ser empregada como apoio à posição assumida pelo articulista e nunca para substituí-la. Explique que o excesso do uso de porcentagens e números pode confundir o leitor e que, portanto, tal estratégia deve ser empregada com parcimônia.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugira aos estudantes a criação de um mural com artigos de opinião. Primeiramente, peça a cada estudante que pesquise, em casa, artigos de opinião veiculados em revistas e jornais sobre o tema *fake news*. No dia combinado, peça que levem os textos escolhidos para a sala e que se organizem em grupos de cinco estudantes. Os grupos deverão analisar os recursos argumentativos utilizados em cada texto para selecionar aqueles que farão parte do mural. Esse material poderá ser usado como referência adicional para a atividade de produção de artigo de opinião que será proposto na seção *Agora é com você!*

A LINGUAGEM DO TEXTO

13. Leia o trecho a seguir, retirado do último parágrafo do artigo de opinião.

A Educação Midiática precisa, também, ser entendida como um bem público e, **portanto**, deve ser uma política pública [...].

- Qual é a função do termo destacado? Qual conjunção poderia substituí-lo?

ANOTE AÍ!

As **conjunções** colaboram com a **coesão textual** ao articular partes de um texto, contribuindo para o desenvolvimento da argumentação.

14. Leia este trecho retirado do artigo de opinião:

“E essa história entrou por uma porta e saiu por outra e quem quiser que conte outra!”, encerro eu. Só que não. O que a minha experiência tem mostrado é que elas são apenas o começo de um trabalho que tem se revelado muito interessante [...].

- De acordo com o contexto, qual é o sentido da expressão “só que não”?

15. Cite dois trechos do texto em que é usada a linguagem conotativa e analise o sentido das expressões. Que efeito o uso dessa linguagem provoca no leitor?

16. Recorde o seguinte trecho.

[...] as crianças têm sido um alvo fácil e constante da desinformação [...]. O que fazer para protegê-las desse fenômeno **tão nocivo**?

- Suprimindo a expressão em destaque, o trecho ainda faria sentido? Explique.
- Qual é a intenção da articulista ao empregar essa expressão?

17. Leia este outro trecho do artigo de opinião.

Penso que a saída continua sendo apostar na educação, sem dúvida.

- Qual expressão reforça o posicionamento da articulista?
- Qual é a relação entre essa expressão e o fato de estar no parágrafo final?

ANOTE AÍ!

Os **artigos de opinião** são escritos, de maneira geral, em **registro formal**. Isso não impede que o articulista utilize termos mais coloquiais ou de sentido conotativo. Esse uso deve estar de acordo com a **intenção comunicativa**. É comum ainda o uso de **modalizadores**, ou seja, de palavras e expressões que marcam a posição do autor em relação ao que é expresso.

INFORMAÇÃO COM RESPONSABILIDADE Respostas pessoais. MP

A disseminação de notícias falsas gera desorientação, além de incertezas e dúvidas. Diante desse fenômeno, é preciso repensar as responsabilidades de cada setor social.

- Como verificar a veracidade de um conteúdo antes de compartilhá-lo?
- Como conscientizar a comunidade sobre a checagem de informações na internet?

■ Não escreva no livro.

13. A palavra **portanto** foi utilizada para promover a ideia de conclusão. Essa conjunção poderia ser substituída por **logo, assim, dessa forma, entre outras**.

14. O sentido é o de que a situação apresentada na frase anterior não se encerra da forma como se afirma, pois terá outros desdobramentos.

15. Possibilidades de resposta:

- “O nosso pastor entediado de cara é relacionado àquela pessoa que espalha **fake news** [...]” (3º parágrafo).
- “Parece que **nascer com o dedinho que desliza fácil no tablet ou no celular, ou ter as informações do mundo inteiro a um clique de distância** não garante que se tenha condições críticas de circular com segurança no universo **on-line**.” (5º parágrafo). No primeiro caso, “de cara” significa rapidamente, de forma ágil. No segundo caso, “nascer com o dedinho que desliza fácil no tablet ou no celular” significa nascer em um ambiente com amplo acesso a tecnologias digitais e “a um clique de distância” significa acesso fácil e rápido. O uso da linguagem conotativa procura envolver o leitor, aproximando-o das ideias defendidas pela autora.

16. a) Resposta pessoal. É provável que alguns estudantes considerem que a supressão da expressão não afeta o sentido, pois é possível entender o trecho sem ela. Contudo, a expressão é importante para deixar claro o posicionamento da autora em relação às **fake news** e à desinformação.

16. b) É reforçar a ideia de que o fenômeno das **fake news** é muito prejudicial.

17. a) A expressão “sem dúvida”.

17. b) O uso, no parágrafo final, de expressões que reforçam o posicionamento da articulista é uma forma de assegurar sua convicção em relação ao ponto de vista sustentado por ela ao longo do texto por meio do uso de argumentos.



Responsabilidade – diante dos conflitos e dos dilemas morais

- Professor, embora as formas para verificar **fake news** sejam tema da seção *Uma coisa puxa outra*, incentive os estudantes a pensar em estratégias para se certificar da veracidade de uma informação e a refletir sobre a responsabilidade que eles têm ao disseminar conteúdos.
- Espera-se que os estudantes percebam que eles podem criar campanhas de conscientização e veiculá-las nas redes sociais, nos murais da escola, entre outras possibilidades.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF09LP08) A atividade 13 permite que os estudantes identifiquem em um trecho do artigo de opinião a relação estabelecida por uma conjunção.

(EF89LP16) As atividades 16 e 17 levam os estudantes a analisar o uso da modalização no artigo de opinião, de maneira a perceber as posições assumidas pela articulista.

(EF89LP31) A atividade 17 possibilita aos estudantes analisar o uso da expressão “sem dúvida”, que, no trecho, funciona como modalizador epistêmico, indicando uma avaliação da articulista a respeito do que foi enunciado.

(EF69LP13) O boxe *Informação com responsabilidade* propicia o engajamento dos estudantes na busca de conclusões comuns relativas a questões polêmicas.

O Senado Federal procura fazer diversas campanhas nas redes sociais para conscientizar a população sobre novas leis em vigor, atitudes que levem os cidadãos a respeitar as leis, informações importantes para a manutenção da cidadania, entre outros assuntos. Dessa forma, os infográficos reproduzidos nessa seção buscam alertar o público leitor para que não disseminem boatos ou notícias falsas nas redes sociais.

(IN)FORMAÇÃO

No site *Politize!*, há um texto sobre as *fake news*. O trecho a seguir discute as necessidades de o jornalismo se reinventar nesse contexto.

[...] Hoje há [...] um ruído na relação entre os jornalistas, os meios de comunicação tradicionais e o público. Em alguns casos, o público não quer mais ser informado por apenas o que uma emissora de TV, de rádio ou jornal impresso têm vontade de veicular. Em outros, acredita-se que a cobertura de situações é parcial e partidária para algum lado.

Desde a massificação da internet, mas principalmente das redes sociais, não há mais filtro entre a informação e o público. O público pôde se emancipar da necessidade em se conectar com veículos tradicionais de informação e, portanto, há quem se informe somente pelas redes sociais e nunca abra um jornal. Aí reside o problema: muitas vezes são disseminadas informações inexatas, exageradas ou erradas de alguma maneira. Isso traz à tona a importância da imprensa, que tem a formação jornalística necessária para o combate a notícias falsas, pois envolve apuração dos fatos, a checagem de informações e as entrevistas com diversas partes envolvidas numa situação (pluralidade de fontes).

[...]

O jornalismo tradicional, portanto, pode e deve encontrar novos formatos de conteúdo, inovar em suas abordagens para manter a sua credibilidade perante o público que já tem e adquirir o público que ainda não tem – exatamente a população que nasceu em meio à internet e às redes sociais. É papel da imprensa utilizar suas ferramentas para combater a disseminação das notícias falsas e da pós-verdade.

MORAES, C. I. Notícias falsas e pós-verdade: o mundo das *fake news* e da (des)informação. *Politize!*, 1ª nov. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/noticias-falsas-pos-verdade/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

Como identificar *fake news*?

O artigo de opinião que você leu trata do fenômeno das *fake news*. Você consegue reconhecer quando uma notícia é falsa? Sabe se as pessoas próximas a você sabem fazer essa identificação? Leia os infográficos a seguir e saiba como identificar boatos e notícias falsas. Observe como, nesses textos, o aspecto visual é importante para a organização das informações. Na página em que esses textos foram publicados, há também outros conteúdos. Acesse-os e acompanhe esse tipo de canal de divulgação e debate de ideias.

Infográfico 1



Senado Federal. Disponível em: <https://www.facebook.com/SenadoFederal/photos/a.176982505650946/1960092584006587/?type=3&theater>. Acesso em: 13 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes da leitura, retome com os estudantes as principais características do infográfico, que foi estudado no capítulo 2 da unidade 4 deste volume. Lembre-os de que se trata de um gênero multimodal do campo jornalístico-midiático ou do campo das práticas de estudo e pesquisa cuja principal função é explicar conceitos ou transmitir informações de um modo organizado e visualmente atraente para o leitor.
- Na sequência, promova a leitura dos infográficos. Primeiro, peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa. Depois, realize uma leitura compartilhada, interrompendo-a em alguns momentos para chamar a atenção dos estudantes a respeito dos aspectos visuais do texto e esclarecer dúvidas que surgirem.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Para ampliar o trabalho com as *fake news*, leve os estudantes ao laboratório de informática e peça a eles que selecionem algumas notícias veiculadas em *sites* e *blogs*. Se achar conveniente, oriente-os, também, a buscar notícias falsas que circulem em redes sociais. Em seguida, auxilie-os a se organizar em duplas para analisar as notícias selecionadas, levando em consideração as dicas dos infográficos sobre como identificar notícias falsas. Por fim, proponha às duplas que façam uma apresentação dos resultados para o restante da turma com o intuito de demonstrar o raciocínio utilizado para verificar a veracidade de cada texto. Esse tipo de checagem será feito com aprofundamento na seção *Investigar* do capítulo 2 desta unidade.

1. b) É possível que o Senado Federal tenha interesse em publicar esses infográficos, pois, além de legislar, possui a função de fiscalizar e, ao observar a disseminação de notícias falsas na internet, sentiu a necessidade de apresentar dicas para que os cidadãos respeitem as normas.

1. c) Foram publicados em uma rede social, pois as notícias falsas circulam, principalmente, nas redes sociais.

Infográfico II



Arquivo/Agência Senado

2. a) São apresentadas cinco dicas.
2. b) Cada dica é representada por um fundo de cor diferente, delimitando cada uma delas e deixando claro para o leitor que são cinco dicas.

FUNÇÕES DO SENADO FEDERAL

O Senado Federal tem a função típica de legislar. Essa função “diz respeito à edição de atos normativos cujo fundamento decorre diretamente da Constituição Federal, e que podem instituir direitos ou criar obrigações”. Além disso, o Senado Federal tem a função de fiscalizar: “Por um princípio republicano, os cidadãos — diretamente ou por meio de seus representantes eleitos — podem fiscalizar o governo, verificando a adequada aplicação dos recursos públicos e o respeito às normas”.

Senado Federal.
Disponível em:
<https://www.senado.leg.br/senado/hotsites/entendaatleg/>.
Acesso em: 13 abr. 2022.

Senado Federal. Disponível em: <https://www.facebook.com/SenadoFederal/photos/a.176982505650946/2428743847141456/?type=3&theater>. Acesso em: 13 abr. 2022.

1. a) Resposta pessoal. MP

1. Leia o boxe sobre as funções do Senado Federal e responda às questões.
 - a) Você conhecia as funções do Senado Federal? Comente com os colegas.
 - b) Segundo as funções do Senado Federal, qual é o interesse dessa instituição ao publicar esses infográficos?
 - c) Onde foram publicados esses infográficos? Relacione o local de publicação com o tema apresentado neles.
2. Observe o infográfico I e responda às questões.
 - a) Quantas dicas são dadas para o leitor identificar boatos na internet?
 - b) Como é possível identificar cada dica? Responda de acordo com as características visuais do infográfico.
 - c) Observe os demais elementos visuais do infográfico. Eles remetem a quê? MP
3. Responda, a seguir, às questões sobre o infográfico II. MP
 - a) O infográfico II explica detalhadamente as dicas apresentadas no infográfico I. Explique essa afirmação.
 - b) Quais são os elementos visuais utilizados nesse infográfico?
 - c) Por que a notícia do infográfico II pode ser considerada absurda?
4. Por que o Senado Federal escolheu o infográfico como forma de se comunicar com o público leitor? O infográfico apresenta as informações de modo direto e organizado. MP
5. Das dicas apresentadas nos infográficos I e II para a verificação de notícias falsas, qual delas você utiliza em seu dia a dia? Comente.

Resposta pessoal. MP

■ Não escreva no livro.

197

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. a) Professor, verifique se os estudantes já conheciam as funções principais do Senado Federal. Se possível, navegue pelo site oficial do Senado para que possam entrar em contato com outras informações sobre o Poder Legislativo Federal.
2. c) São apresentados a tela de um computador com megafone, dois balões de comentários e alguns ícones de “curti” e “amei”, recursos próprios das redes sociais. Esses elementos visuais remetem à ideia de que as redes sociais são um dos principais locais de disseminação de notícias falsas.
3. a) Ao apresentar uma pequena notícia falsa, apontando suas principais características, é possível compreender mais detalhadamente em que devemos prestar atenção ao ler uma notícia, buscando identificar sua veracidade.
3. b) Há a representação de uma pessoa segurando um *smartphone*.
3. c) Por que a lei da gravidade, apesar de ter a “lei” no nome, não é uma norma criada pelo ser humano; trata-se de uma lei da Física, que não pode ser revogada.
4. Além disso, nas redes sociais, o público leitor tem mais adesão a textos que mesclam as linguagens verbal e não verbal.
5. Professor, incentive a turma a compartilhar suas experiências com a checagem de informações.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG02) A seção visa levar os estudantes a explorar os infográficos para que aprendam mais sobre como identificar *fake news*, ampliando suas possibilidades de participação na vida social.

Habilidades

(EF09LP01) A seção procura fornecer estratégias para que os estudantes reconheçam *fake news* e analisem a disseminação desse fenômeno nas redes sociais.

(EF89LP18) A seção possibilita aos estudantes analisar o impacto das *fake news*, explorar plataformas de participação digital, se posicionar sobre o assunto e se engajar na resolução do problema na esfera social. Para tanto, eles vão analisar infográficos divulgados pelo Senado Federal e refletir sobre a função dessa instância do governo.

(EF69LP16) A seção orienta os estudantes a analisar as formas de composição de dois infográficos, a fim de verificar as informações presentes neles e compreender os mecanismos que colaboram para a divulgação de conhecimentos relevantes.

2. Aproveite o estudo realizado anteriormente e oriente os estudantes a analisar os efeitos das *fake news* tanto na vida pessoal quanto na vida profissional das vítimas. Para isso, instrua-os a pesquisar exemplos em que uma pessoa ou grupo foi afetado negativamente por uma notícia falsa, bem como as consequências disso na vida dela(s). Com base nisso, converse com os estudantes sobre o *cyberbullying*, versão do *bullying* caracterizada pela agressão verbal, intimidação e humilhação no ambiente digital (seja em redes sociais, em aplicativos de mensagens ou em outras mídias). Comente que essa prática desconsidera aspectos éticos e de cidadania essenciais para o bom convívio em sociedade. Em seguida, incentive-os a compartilhar com os colegas os exemplos analisados por eles. Durante

a discussão, leve os estudantes a refletir sobre esses comportamentos e a pensar em maneiras de evitar que esse tipo de situação ocorra. Incentive-os a praticar a empatia, colocando-se no lugar das pessoas que sofrem esse tipo de intimidação de forma a entender e a se conscientizar sobre essa problemática. Além disso, comente que a prática desse tipo de violência pode estar associada a diversos crimes previstos no Código Penal brasileiro, como ameaça, calúnia, injúria e difamação, e encoraje-os a sempre denunciar conteúdos ofensivos quando os verificarem.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP01) A seção visa levar os estudantes a compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social e variável, reconhecendo-a como meio de construção de identidades.

(CELP05) As atividades dessa seção possibilitam que os estudantes compreendam o emprego da variedade e do estilo de linguagem adequados à situação comunicativa e ao gênero textual.

LÍNGUA EM ESTUDO

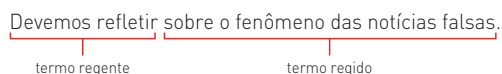
REGÊNCIA VERBAL E REGÊNCIA NOMINAL

1. Releia a parte inicial do artigo de opinião e responda às questões.

Quando falo sobre *fake news* para crianças bem pequenas, costumo contar duas histórias emblemáticas e bastante conhecidas. Gosto de começar por um dos contos de fadas mais famosos de todos os tempos: “João e Maria”, dos Irmãos Grimm.

- a) Qual é o assunto tratado nesse trecho do artigo de opinião?
- b) Identifique o sujeito e o verbo presentes na oração destacada no trecho.
- c) O termo “sobre *fake news*” está ligado ao verbo de forma direta ou indireta?
- d) Se a oração destacada fosse reescrita da seguinte forma “Quando falo nas *fake news* para crianças bem pequenas”, teríamos alteração de sentido? Explique sua resposta.

Os termos de uma oração relacionam-se entre si: alguns precisam ser complementados, outros são o complemento daqueles. Trata-se de uma relação de interdependência, em que uns termos se subordinam a outros: o termo que exige complemento é chamado de **regente** e aquele que o complemento é denominado **regido**. Veja os exemplos.



1. a) Nesse trecho, a articulista indica como introduz o assunto *fake news* a crianças pequenas: fazendo alusão a narrativas que elas conhecem.

1. b) O sujeito é oculto (eu) e o verbo é falar.

1. c) Está ligado indiretamente ao verbo pela preposição sobre.

1. d) Sim, haveria alteração de sentido, pois não ficaria evidente se a ação é relacionada a falar com as crianças sobre o assunto *fake news* ou se a ação é a de falar com as crianças utilizando *fake news*.

ANOTE AÍ!

Regência verbal é a relação entre um verbo e os termos que ele rege.

Regência nominal é a relação entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos que ele rege.

RELACIONANDO

Textos do gênero artigo de opinião são, em geral, escritos no registro formal da língua. Dessa forma, é fundamental que o produtor do texto esteja atento às regras relacionadas às regências verbal e nominal, para escrever um texto alinhado à norma-padrão.

REGÊNCIA VERBAL

Nem todos os verbos precisam de complemento; há aqueles que o dispensam. São os verbos **intransitivos**. Exemplo: O jornalista *chegou*.

Há os verbos que exigem complemento, e este pode se ligar a eles diretamente (*Consertei o computador*) ou indiretamente, por meio de preposição (*O jovem precisou de ajuda*). São, respectivamente, os verbos **transitivos diretos** e **transitivos indiretos**.

ANOTE AÍ!

Estudar a **regência verbal** é verificar se o verbo exige **complemento** ou não.

- Caso exija complemento, é necessário observar se o termo regido se liga ao verbo direta ou indiretamente (ou seja, se é transitivo direto ou indireto).
- Caso seja transitivo indireto, é importante verificar por meio de qual ou de quais preposições o verbo se liga a seu complemento (o objeto indireto).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para introduzir o conteúdo dessa seção, comece com os estudantes a origem da palavra *regência*. Derivada do verbo *reger* (que significa “comandar, dirigir, governar”), em gramática, ela é utilizada para indicar subordinação sintática. Em sentido amplo, pode-se dizer que as palavras regentes são aquelas que regem, comandam ou subordinam seus complementos (palavras regidas), de modo que um todo significativo seja estabelecido (LUFT, 2009).
- Em seguida, peça aos estudantes que respondam à atividade 1 individualmente. O objetivo dessa atividade é levá-los a perceber que os termos da oração mudam de sentido dependendo de suas relações.
- Depois de corrigir a questão, apresente aos estudantes a diferença entre regência verbal

e regência nominal. Ressalte o fato de os substantivos, os adjetivos, os numerais, os pronomes e os advérbios integrarem uma categoria gramatical mais abrangente denominada *nome*, que contempla as palavras que nomeiam os seres e seus atributos, ao contrário do verbo, que é uma classe que indica ações, fenômenos da natureza, estados e modos de ser.

- Na sequência, retome o conceito de transitividade, explicando aos estudantes que alguns verbos e nomes precisam de complemento para ter seu sentido completo. Apresente exemplos se achar conveniente.
- Comente com os estudantes que os quadros apresentados na próxima página trazem alguns casos singulares de regência verbal, como dupla transitividade (*agradar, lembrar, esquecer*) e mudança de sentido em virtude

Veja alguns casos de regência verbal.

agradecer	verbo transitivo direto e indireto	Ele queria <i>agradecer</i> a gentileza à moça.
chegar e ir	verbo intransitivo (chegar) verbo intransitivo e pronominal (ir)	A jornalista <i>chegou</i> . / Ele <i>se foi</i> .
	verbos transitivos indiretos (<i>chegar</i> = atingir/alcançar; <i>ir</i> = comparecer)	Aluna <i>chegou ao</i> pódio na competição. Ele <i>foi à</i> aula.
esquecer	verbo transitivo direto	Ele <i>esquecia</i> tudo quando estava nas redes sociais.
	verbo transitivo indireto, quando pronominal	Ele <i>se esquecia de</i> tudo quando a namorada aparecia.
gostar	verbo transitivo indireto	<i>Gosto de</i> falar com você.
lembrar	verbo transitivo direto	A professora <i>lembrou</i> os pontos importantes.
	verbo transitivo indireto, quando pronominal	A professora <i>lembrou-se dos</i> pontos importantes.
obedecer	verbo transitivo indireto	O cão não <i>obedece ao</i> dono.
responder	verbo transitivo indireto	Ela <i>respondeu às</i> perguntas do estudante.

Alguns verbos têm diferentes sentidos conforme a regência.

	TRANSITIVO DIRETO	TRANSITIVO INDIRETO
agradar	acariciar, fazer carinho: A mãe <i>agradou</i> o bebê.	satisfazer: O palestrante <i>agradou ao</i> público.
aspirar	inalar, sorver: O paciente <i>aspirou</i> o medicamento receitado.	desejar, pretender: Os escritores <i>aspiram ao</i> prêmio.
assistir	ajudar, prestar assistência: O pedestre <i>assistiu</i> o motorista após a colisão.	ver, presenciar: Os críticos de arte <i>assistiram aos</i> filmes.
implicar	ter como consequência: A falta de pagamento <i>implica</i> o corte de luz.	chatear, provocar: A garota <i>implicava com</i> o irmão.

REGÊNCIA NOMINAL

As preposições também estabelecem a relação de regência entre alguns nomes e seus complementos. Veja estes casos de regência nominal.

acessível a	A informatização deve ser <i>acessível a</i> todos.
acostumado a, com	Ela é <i>acostumada a</i> acordar cedo. / Ela está <i>acostumada com</i> o animal.
admiração por	A mãe passou a ter <i>admiração pela</i> filha.
capacidade de, para	Eles não tiveram a <i>capacidade de/para</i> dialogar.
compatível com	Aquela atitude não era <i>compatível com</i> o amor.
generoso com	O pai foi <i>generoso com</i> a filha?
habitado a	A mãe estava <i>habitada a</i> resolver os assuntos da filha.
idêntico a	Os estudantes fizeram desenhos <i>idênticos aos</i> originais.
impróprio para	A água do lago estava <i>imprópria para</i> nadar.
intolerante para com, a	O pai foi <i>intolerante para com</i> a menina. / Sua pele é <i>intolerante ao</i> sol.
próximo a, de	O endereço procurado fica <i>próximo à/da</i> lanchonete.
responsável por	A mãe sentia-se <i>responsável pelos</i> problemas da menina.

■ Não escreva no livro.

199

OUTRAS FONTES

LUFT, C. P. *Dicionário prático de regência verbal*. São Paulo: Ática, 2009.

Essa obra é uma referência sobre o tema e pode ser utilizada para solucionar dúvidas sobre a regência de alguns verbos. Os verbetes são escritos de maneira clara e didática, facilitando a compreensão do conteúdo.

LUFT, C. P. *Dicionário prático de regência nominal*. São Paulo: Ática, 2009.

Essa obra reúne os padrões de regência nominal praticados no português contemporâneo.

da regência (*agradecer, aspirar, assistir*). Luft (*op. cit.*) ressalta que, para compreender as mudanças e as variações de regência verbal, deve-se notar que ela é governada por traços semânticos; logo, alterando-se tais traços, a regência também se altera. Verbos transitivos, portanto, aparecem como intransitivos e vice-versa. Bechara (2009) exemplifica esse fato com duas orações em que o verbo *ler* adquire sentidos diferentes: “Ele ainda não leu o livro” e “Ele ainda não lê”. Na segunda oração, o verbo é intransitivo e assume o sentido de “não foi alfabetizado”.

- Explique, também, que as orações com verbos transitivos indiretos geralmente não admitem voz passiva, embora Cunha e Cintra (2001), por exemplo, considerem a voz passiva para o verbo *obedecer*. Exemplo: “O decreto-lei foi obedecido por todos”.

- É importante dar atenção especial aos verbos *chegar e ir* como transitivos indiretos. De acordo com Luft (2010), *chegar* é transitivo indireto quando tem os sentidos de: alcançar, atingir, conseguir, elevar-se, orçar, ir ao ponto ou extremo de, entre outros. O mesmo ocorre com o verbo *ir*, que, de acordo com Luft, pode ser transitivo indireto quando tem os sentidos de: aparecer, comparecer, assistir, frequentar, começar, iniciar, ocupar-se, tratar, entre outros.

ATIVIDADES

1. c) O verbo *esquecer* no título é transitivo direto (*esquece tudo*), uma vez que não há necessidade de preposição para o complemento se ligar ao verbo.

1. d) Sim, pois, na estrutura “para não se esquecer de momentos vividos”, o verbo é usado como transitivo indireto (se *esquecer de algo*) com emprego do pronome oblíquo *se*. Nesse caso, foi necessário uso da preposição *de* no complemento para se ligar ao verbo.

2. a) A expressão se refere à combinação do arroz com o feijão.
2. b) O artigo trata sobre a diminuição da produção do feijão, relacionando-se diretamente à combinação de arroz com feijão.

2. c) O termo regente é “presentes” e “brasileiríssima dupla” é o termo regido. A preposição que estabelece essa conexão é *na* (*em + a*).

3. b) *a* artigo. Sem preposição; significado: fechar com força.
3. c) Sem preposição; significado: superar uma marca.
3. d) *na*; significado: atingir a água.

1. Leia o trecho a seguir, retirado de uma notícia.

Brasileiro esquece tudo a cada 4 dias, e anotações são sua memória

Imagine se você tivesse, de um momento para o outro, todas as suas lembranças apagadas da memória. E, pior, se isso se repetisse a cada quatro dias. Essa é a vida de um morador de Lins, interior de São Paulo, que tem sua memória “apagada” nesse curto espaço de tempo. Otávio Aparecido Costa Sanches, 54, recorre a centenas de anotações em agendas para não se esquecer de momentos vividos e pessoas importantes. Isso por possuir uma lesão no cérebro causada por uma possível intoxicação por inseticida. [...]

UOL, 17 jul. 2014. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/07/17/em-lins-sp-homem-esquece-tudo-a-cada-4-dias-e-anotacoes-sao-sua-memoria.htm>. Acesso em: 20 maio 2022.

- O fato de o brasileiro Otávio Aparecido Costa Sanches ter sua memória apagada a cada quatro dias.
O verbo *esquecer*.
- Qual é o assunto tratado na notícia?
 - Qual verbo no título faz referência direta ao assunto da notícia?
 - Esse verbo é classificado como transitivo direto ou indireto? Explique.
 - O mesmo verbo é apresentado no trecho com uma regência diferente. Essa regência está de acordo com a norma-padrão? Explique.

2. Leia o trecho a seguir, retirado de um artigo de opinião.

A importância nutricional do feijão com arroz

A melhor dieta em termos de prevenir mortalidade é aquela em que a base da alimentação é feita a partir de carboidratos complexos como os presentes na *brasileiríssima dupla*

Foi com grande preocupação que li que se espera uma queda de 7,4% na produção brasileira de feijão em 2021 em comparação com 2020 [...]. Essa diminuição se adiciona a uma tendência de várias décadas de declínio no interesse de agricultores pela produção de feijão. Dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) indicam que a área de plantio de feijão no Brasil caiu de 5,7 milhões para 2,9 milhões de hectares entre 1981 e 2021.

Alicia Kowaltowski. A importância nutricional do feijão com arroz. *Nexo*, 17 nov. 2021. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/columnistas/2021/A-import%C3%A2ncia-nutricional-do-feij%C3%A3o-com-arroz>. Acesso em: 12 abr. 2022.

- Na linha fina, a que se refere a expressão “brasileiríssima dupla”?
 - Que relação existe entre essa expressão e o assunto tratado no artigo?
 - No trecho “presentes na *brasileiríssima dupla*”, há um termo regente e um regido. Indique quais são esses termos e a preposição que os une.
3. No caderno, copie as frases e complete-as, quando necessário, com as preposições adequadas. Depois, explique o significado do verbo *bater* em cada frase.
- Estão batendo ★ porta. Veja quem é.
 - Por favor, não bata ★ porta ao sair: não suporte barulho.
 - A escola bateu ★ mais um recorde em atletismo.
 - O raio de Sol batia ★ água e brilhava.
3. a) *à*; significado: dar pequenos golpes para chamar a atenção de quem está na casa.



Botanikoli/Shutterstock.com/1D0ER

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* pode ser utilizada como avaliação de acompanhamento das aprendizagens, pois auxilia na identificação de eventuais defasagens dos estudantes. Por isso, peça a todos que respondam às questões individualmente na sala de aula e, na sequência, faça a correção coletiva, verificando quais são as dúvidas e fazendo intervenções para saná-las. Durante as atividades, o mais importante é que os estudantes reconheçam o efeito de sentido produzido pela exploração de recursos morfossintáticos da regência verbal e da regência nominal em um texto. Eles não devem ter a preocupação de memorizar uma lista de regências verbais e nominais, mas devem perceber como a regência se relaciona com a produção de sentido. Para aqueles que apresentarem dificuldades, proponha atividades extras com

foco nos verbos mais empregados no dia a dia e suas regências possíveis. Vale selecionar, para as atividades, parágrafos ou textos curtos, não só frases soltas, para ajudá-los a compreender, dentro de um contexto, o valor das regências verbal e nominal.

4. Complete as frases com artigos e/ou preposições, considerando a regência correta dos verbos.
- A criança aspirou ★ veneno e foi levada ★ pronto-socorro. **o / ao**
 - Ele assistiu ★ jogo da Copa do Mundo no estádio. **ao**
 - Todos aspiram ★ uma vaga naquela empresa. **a (preposição)**
 - O bombeiro assistiu ★ idoso até a chegada da ambulância. **o**
 - Todos vão ★ cinema para assistir ★ estreia do filme. **ao / à**
 - Esta aula visa ★ discussão sobre os efeitos das *fake news*. **à**
 - Peço que seus pais visem ★ autorização para o passeio. **a (artigo)**
5. Leia um trecho de um artigo de opinião publicado na *Gazeta do Povo*.

Direito de saber

A designação de um agrotóxico como “defensivo agrícola” é parte de uma empreitada que dissocia a ética da ciência para atender interesses empresariais

A designação de um agrotóxico como “defensivo agrícola” é parte desta empreitada, insinuando que este proteja os cultivos, independentemente de seus efeitos sobre a saúde humana e de animais. Esta não é uma questão puramente semântica e sim de essência; em função dela a indústria insiste na divulgação de seus produtos com a suavização da terminologia, tornando-a mais palatável ao grande público e mais conveniente no atendimento aos seus interesses.

[...]

Embora muitas tecnologias tenham sido implementadas para o controle de doenças e proteção contra algumas espécies de pragas, deixamos bastante a desejar em programas de requalificação para o trabalho, o que traz para as comunidades rurais um risco pouco avaliado quando usam extensivamente substâncias químicas perigosas. A isso acrescentamos a falta de saneamento básico, dificuldades nos transportes, contaminação de lençol freático e, principalmente, acesso inadequado ao sistema educacional – que traria a melhoria da habilidade de interpretação de uma situação potencialmente capaz de trazer dano à vida, ou capacidade de leitura correta de instruções de uso e ações de socorro porventura indispensáveis.



↑ Pulverização de inseticida em plantação de feijão em Guairá (SP).

Wanda Camargo. Direito de Saber. *Gazeta do Povo*, 21 jul. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/direito-de-saber-el1jy19zg3b8w2672z9nj31jr>. Acesso em: 13 abr. 2022.

- Qual é a tese defendida pela autora do artigo de opinião? **MP**
- Qual é a classe gramatical das palavras *falta*, *acesso* e *capacidade*? **Substantivos.**
- Que preposições ligam esses nomes a seus complementos? **As preposições de, ao (a + o) e de.**
- No excerto “seus efeitos sobre a saúde humana e de animais”, há um caso de regência nominal ou verbal? Justifique sua resposta. **Regência nominal. MP**
- Agora, reescreva esse trecho substituindo a palavra *efeitos* por *prejuízos*.
- Na nova versão, você utilizou a mesma preposição para ligar as palavras? Justifique sua resposta. **Não. Foi utilizada a preposição a, que rege o substantivo prejuízos e seu complemento (“saúde humana e de animais”).**

5. e) “seus prejuízos à saúde humana e de animais.”

■ Não escreva no livro.

201

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- a) A tese da autora é que o uso da designação *defensivo agrícola* no lugar de *agrotóxico* é uma estratégia para suavizar a impressão sobre os efeitos nocivos dos agrotóxicos para os trabalhadores rurais, os consumidores e o meio ambiente e que as pessoas deveriam conhecer os riscos do uso desses produtos.
- d) É um caso de regência nominal, pois o termo *efeitos* é um substantivo que se liga ao seu complemento por meio da preposição *sobre*.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Se considerar oportuno, após a realização do item c da atividade 2, comente com os estudantes que há uma frase que indica um dos fatores relacionados à diminuição do cultivo do feijão; pergunte a eles qual seria essa frase. Em seguida, peça que identifiquem o termo regente e o termo regido conectados pelo uso da mesma preposição usada na frase da atividade do Livro do Estudante. Por fim, pergunte aos estudantes a que classe de palavras o termo regente nos dois casos analisados pertence. Espere-se que eles identifiquem a frase “Essa diminuição se adiciona a uma tendência de várias décadas de declínio no interesse de agricultores pela produção de feijão”. O termo regente é *declínio*, e o termo regido é *interesse*. A classe é dos substantivos.
- Peça aos estudantes que pesquisem um artigo de opinião sobre um assunto que lhes interessa. No dia combinado para a atividade, eles devem ter em mãos o texto para fazer uma análise linguística. Então, retome o conceito de regência e comente que uma mesma palavra pode admitir mais de uma regência. Reforce ainda que, algumas vezes, ao trocar a preposição, altera-se o sentido do texto. Após retomar esse conteúdo, solicite que leiam o artigo de opinião e grifem cada classe de palavras (verbos, substantivos, adjetivos, advérbios e preposições) com uma cor específica de caneta para facilitar a identificação da relação de regência estabelecida no texto e os efeitos de sentido produzidos por esses termos.

3. b) Professor, pode-se considerar que houve a elipse da preposição *de*, o que é comum em um período composto formado por uma oração principal em que há um verbo regido pela preposição *de* e uma oração subordinada introduzida pelo pronome relativo ou pela conjunção integrante *que*. Além disso, essa elipse também é muito comum nos contextos orais de uso da língua. Procure conversar com os estudantes sobre esse caso específico, ajudando-os a chegar a uma conclusão coerente.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO4) A seção possibilita que os estudantes compreendam o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante dos usos da língua relacionados à regência verbal e rejeitando preconceitos linguísticos.

Habilidades

(EF09LP07) As seção propicia que os estudantes comparem o emprego da regência verbal e da regência nominal segundo a norma-padrão com seu uso no registro informal da língua falada.

(EF69LP55) Essa seção propicia o reconhecimento das variedades da língua e dos conceitos de norma-padrão e de preconceito linguístico.

1. a) A importância de escolher uma profissão com a qual a pessoa se identifique, se realize tanto profissional como pessoalmente.
1. b) A consequência, em geral, é a de ser bem-sucedido, tanto no campo pessoal como no profissional e financeiramente.

2. b) Possibilidades de resposta: Os meus amigos gostam de futebol; Eles gostam de chocolate; As crianças gostam de cachorros.

PARA EXPLORAR

Dicionário prático de regência verbal, de Celso Pedro Luft. São Paulo: Ática, 2009.

Escrito e organizado por Celso Pedro Luft, estudioso da língua portuguesa, esse dicionário auxilia no esclarecimento de dúvidas sobre regência verbal. Didáticos, os verbetes ainda registram as variações no uso da regência de determinados verbos.

A LÍNGUA NA REAL

REGÊNCIA VERBAL: NORMA E VARIAÇÕES

1. Leia o trecho a seguir, retirado de uma reportagem.

Trabalhe no que você gosta... e seja mais feliz e bem-sucedido

Você gosta do que faz? De verdade? Seus olhos brilham quando você chega em casa e vai contar para a família como foi seu dia, os projetos que realizou, as metas que atingiu? Se este não é o seu caso, saiba que você não é o único. São poucas as pessoas que encontram realmente paixão naquilo que fazem, mas são justamente elas exemplos de profissionais bem-sucedidos, tanto no campo pessoal quanto no profissional. [...]

A possibilidade de fazer o que se gosta e unir prazer ao trabalho diário pode trazer, além de muita felicidade, entusiasmo e qualidade de vida, ganhos expressivos também financeiramente. [...]

O fato é que esse conceito de trabalhar fazendo o que gosta é relativamente novo. Até meados da década de [19]80, o trabalho era visto como uma forma de ganhar dinheiro – e só. “As pessoas escolhiam com a carreira seguir pensando nas possibilidades de ganhar mais, sem saber que na verdade o dinheiro é só uma consequência de um trabalho bem feito, principalmente quando é feito com prazer”, analisa a psicóloga Rosângela Casseano. Somente nos últimos anos as pessoas começaram a ter uma preocupação maior com as suas carreiras e verdadeiros interesses profissionais, o que levou a uma procura por testes vocacionais e terapeutas que trabalhem com orientação profissional. “Hoje já existe uma infinidade de serviços para orientar os recém-formados e quem quiser informações sobre carreiras e profissões: são sites, universidades, pesquisas e estudos, terapeutas. Você tem menos chances de errar e fazer aquilo que não gosta”, diz Rosângela.

Empregos.com.br, 27 out. 2015. Disponível em: <https://carreiras.empregos.com.br/seu-emprego/trabalhe-no-que-voce-gosta-e-seja-mais-feliz-e-bem-sucedido/>. Acesso em: 19 ago. 2022.

- a) Qual é o assunto principal dessa reportagem?
b) Qual é a consequência de desenvolver atividades que sejam prazerosas?
2. Consulte o quadro de regência da página 199 e responda às perguntas.
a) Como o verbo *gostar* é classificado quanto à transitividade? **Verbo transitivo indireto.**
b) Dê um exemplo de frase em que o verbo *gostar* segue essa regência.
c) Qual é a preposição que une o verbo ao termo regido? **A preposição *de*.**
3. Releia a primeira frase da reportagem.

Você gosta do que faz?

- a) Qual é a regência do verbo *gostar* na frase? **Verbo transitivo indireto.**
b) Agora, releia a última fala da psicóloga Rosângela Casseano.

“Hoje já existe uma infinidade de serviços para orientar os recém-formados e quem quiser informações sobre carreiras e profissões: são sites, universidades, pesquisas e estudos, terapeutas. Você tem menos chances de errar e fazer aquilo que não gosta.”

- Considerando que se trata de uma citação da fala da psicóloga, reflita sobre a regência do verbo *gostar* nessa frase e, em seguida, converse com os colegas e o professor. **Apesar da não inclusão da preposição *de* em “fazer aquilo [de] que não gosta”, o verbo *gostar*, nesse contexto, permanece transitivo indireto.** **MP**
- Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Durante a correção do item a da atividade 5, pergunte aos estudantes qual é o outro sentido de *assistir*. Explique que na acepção de prestar auxílio, socorrer, esse verbo é transitivo direto.
- Leia o conteúdo do box *Anote aí!* em voz alta e explique aos estudantes que, principalmente em situações de comunicação oral em que se emprega o registro informal, podem acontecer desvios relacionados à transitividade verbal e ao uso da preposição adequada ao contexto, segundo a gramática normativa. Por exemplo, “Obedeça sua mãe!” em vez de “Obedeça a sua mãe!”; “Maria namora com Pedro” em vez de “Maria namora Pedro”, etc.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para finalizar o trabalho com a seção, sugira aos estudantes que pesquisem outros textos, de diversos gêneros, em que o emprego da regência verbal não esteja de acordo com o previsto pela gramática normativa. Então, oriente-os a destacar as incorreções e a fazer as adaptações necessárias para adequá-lo à norma-padrão.

4. Em quais frases a seguir o verbo *gostar* foi usado com a regência correspondente à norma-padrão da língua? **Alternativas corretas: III, IV e VII.**
- A menina que eu gosto acabou de entrar na classe.
 - Não pratique os esportes que você não gosta.
 - Pratique os esportes de que você realmente gosta.
 - Todos gostaram dos resultados obtidos nos jogos.
 - Ouçã essa música, pois você vai gostar.
 - Leia os livros que mais gosta.
 - Você gosta de ir ao cinema?
5. Leia o texto, retirado de um *site* dedicado ao cinema.

Assista o trailer de Homens de preto 3

MIB – Homens de preto 3 (*Men in black 3*) teve seu primeiro *trailer* divulgado. No vídeo, J (Will Smith) volta ao passado para tentar salvar K (Tommy Lee Jones).

[...]

Renato Marafon. *Cine Pop*, 12 dez. 2011. Disponível em: http://www.cinepop.com.br/noticias2/homensdepreto3_133.htm. Acesso em: 13 abr. 2022.

- Qual é o sentido do verbo *assistir* no título? **Sentido de ver.**
 - De acordo com a norma-padrão, qual é a regência do verbo *assistir* quando usado com esse sentido?
 - Nas situações comunicativas informais, com que regência se costuma empregar o verbo *assistir* em qualquer um de seus sentidos?
 - Com que regência o verbo *assistir* aparece no texto? **Como transitivo direto.**
 - A opção por essa regência produz que efeito no texto?
 - Se esse *site* exigisse que a norma-padrão sempre fosse seguida, como o autor do texto deveria escrever o título? **“Assista ao trailer de Homens de preto 3” ou “Veja o trailer...”**
6. O trecho a seguir faz parte de uma cantiga de roda conhecida em muitas regiões brasileiras. Justifique o uso de uma regência que está em desacordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

Fui no Itororó

Fui no Itororó
 beber água e não achei.
 Achei bela morena,
 que no Itororó deixei.
 Aproveita minha gente
 Que uma noite não é nada
 Se não dormir agora
 Dormirá de madrugada
 [...]



Domínio público.

ANOTE AÍ!

Em **registros informais**, falados ou escritos, a **regência verbal** nem sempre está de acordo com a **norma-padrão** da língua portuguesa. Por exemplo, verbos transitivos indiretos podem ser empregados como transitivos diretos.

Em determinadas situações, optar por uma regência própria do **registro informal** pode ser uma **estratégia** para aproximar o texto de seu público-alvo.



↑ Capa do DVD do filme *Homens de preto 3* (EUA, 2011).

5. c) Costuma-se empregar *assistir* como transitivo direto.

6. O uso do verbo *ir* acompanhado da preposição *em* (“Fui no Itororó”) é comum no registro informal, principalmente em situações orais. Esse tipo de registro está em desacordo com a norma-padrão, segundo a qual o verbo *ir* exige a preposição *a*. A expressão “Fui no Itororó” diz respeito a um uso de regência verbal próprio ao português brasileiro coloquial oral. Compatível com o gênero canção popular e coerente com o contexto de produção, a letra da canção confirma representações da linguagem coloquial.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) Ao produzir o artigo de opinião, os estudantes utilizam a linguagem verbal para compartilhar informações e ideias, produzindo sentidos que levam ao diálogo e à cooperação.

(CELG04) A proposta incentiva os estudantes a utilizar a linguagem para defender um ponto de vista, atuando de maneira crítica diante de uma questão.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) A produção textual leva os estudantes a se apropriar da modalidade escrita da língua, utilizando-a para se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

(CELP03) A produção do artigo de opinião busca incentivar a expressão e o compartilhamento de informações, experiências e ideias.

(CELP05) A escrita do artigo possibilita que os estudantes exercitem o emprego da variedade e do estilo de linguagem adequados ao gênero e à situação comunicativa.

(CELP10) A publicação do artigo no *blog* da turma permite que os estudantes mobilizem mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos, refletir sobre o mundo e realizar projetos autorais.

AGORA É COM VOCÊ!**ESCRITA DE ARTIGO DE OPINIÃO****PROPOSTA**

No artigo “Os nativos digitais são alvos fáceis para as *fake news*”, Januária Cristina Alves apresenta seu ponto de vista sobre a importância da educação midiática para que crianças e adolescentes possam refletir sobre o tema. Agora é sua vez de pensar a respeito desse assunto.

Você vai escrever um artigo de opinião sobre caminhos possíveis para combater a divulgação de *fake news*. Para produzi-lo, organize com os colegas e o professor uma roda de conversa na sala de aula a respeito da importância dos esforços para combater as notícias falsas e sobre as possíveis soluções para esse problema. Com intuito de ampliar esse debate, os textos serão compartilhados no *blog* da turma para que toda a comunidade escolar possa conhecer o que produziram.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Artigo de opinião	Colegas, professores, comunidade escolar em geral	Opinar sobre a importância do combate às <i>fake news</i>	<i>Blog</i> da turma

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- Depois da discussão com a turma, peça a ajuda do professor para encontrar fontes confiáveis de pesquisa sobre o assunto. Busque artigos e reportagens publicados em jornais, revistas e *sites* a respeito de *fake news* e analise os dados encontrados. Essa tarefa vai auxiliar no aprofundamento do tema e também permitirá que você selecione dados e citações que podem ser úteis na construção dos argumentos de seu texto.
- Com a pesquisa terminada, defina seu ponto de vista a respeito do tema proposto e elabore a tese que você vai defender em seu texto.
- Verifique suas anotações para selecionar argumentos consistentes para defender seu ponto de vista. Você pode utilizar diferentes tipos de argumento, como dados numéricos, exemplos relevantes, argumentos de autoridade, resultados de pesquisa, etc. Outro recurso pertinente na argumentação é construir a refutação antecipada a argumentos que sustentem um ponto de vista contrário ao que você defende. Lembre-se de organizá-los de uma maneira lógica e clara para o leitor.
- Agora é o momento de planejar a introdução do artigo de opinião. Nessa parte do texto, além de apresentar sua tese, é importante resumir a questão do combate às *fake news*. Para pensar na melhor estratégia de apresentar o assunto, leve em consideração o que os leitores do *blog* sabem ou não sobre o tema.
- Exponha, nos parágrafos seguintes, os argumentos levantados para defender sua tese e dar sustentação a ela.
- Definidos a tese e os argumentos, pense em como pretende encerrar o raciocínio desenvolvido ao longo do artigo. Você pode concluir o texto com uma citação, uma reflexão ou uma frase de efeito.



Leandro Lasmar/IBÉR

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A produção do artigo de opinião favorece outro momento para uma avaliação de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. Durante a subseção *Planejamento e elaboração do texto*, circule pela sala para verificar o andamento do trabalho. Essa etapa pode evidenciar a apropriação do gênero e das habilidades de selecionar e organizar argumentos para defender uma tese sobre o fenômeno das *fake news*. Se você perceber que os estudantes possuem alguma dificuldade particular para encontrar fontes confiáveis de informação, você pode fazer intervenções para sugerir locais de busca. Ao realizar as propostas de *Avaliação e reescrita do texto*, você pode verificar o domínio que os estudantes têm da modalidade escrita da língua e da compreensão da proposta.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Leia com os estudantes a proposta e incentive uma reflexão crítica sobre o combate às *fake news* e o contexto que envolve essa questão de relevância social. Ajude-os a esquematizar as opiniões expressas nessa conversa, de modo que eles possam utilizá-las no levantamento e na checagem de dados e também na produção de seu artigo de opinião.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Selecione previamente outros artigos de opinião para ler com os estudantes, para que tenham acesso a mais modelos desse gênero textual. Depois, leia com eles as orientações presentes nessa subseção e esclareça dúvidas que possam ter com relação à produção textual.
- No item 1, auxilie os estudantes a selecionar textos relevantes a respeito do fenômeno

- 7 Ao escrever seu texto, fique atento ao registro de linguagem utilizado, porque, por meio dele, você pode se aproximar do leitor, tanto pela escolha do vocabulário como pelo uso de um registro mais ou menos formal. Além disso, a linguagem contribui para a construção da credibilidade do artigo de opinião.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. No artigo de opinião “Os nativos digitais são alvos fáceis para as *fake news*”, você analisou algumas relações de regência verbal. Você se lembra delas?
2. Releia esta passagem do artigo: “E são essas pedrinhas que, de fato, os ajudam a encontrar o caminho de retorno algumas vezes (mas, infelizmente, são levados à floresta novamente) [...]”. Quais expressões marcam a posição da articulista em relação ao conteúdo expresso?
3. No mesmo trecho, você notou o uso da conjunção *mas*? Que ideia ela expressa?

Ao escrever seu texto, preste atenção na escolha das preposições, verificando se elas expressam efetivamente as conexões entre as ideias. Procure também ficar atento ao uso de modalizadores, que revelam uma avaliação ou posição do enunciador em relação ao que enuncia, e à seleção das conjunções, pois elas são fundamentais para a coesão textual.

Linguagem do seu texto
1. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a relembrar os exemplos estudados. Se necessário, retome a atividade 1 da seção Língua em estudo.
2. As expressões “de fato” e “infelizmente”.
3. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes apontem o uso dessa conjunção no trecho para introduzir uma ideia adversativa.

- 8 Por último, dê um título ao texto. Ele deve atrair o leitor e dar uma ideia da questão que será abordada no artigo de opinião.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- 1 Ao finalizar a escrita, releia seu texto e faça os ajustes necessários para adequar a linguagem ao público-alvo e à norma-padrão. Se for preciso, troque palavras ou trechos que não sejam acessíveis ou interessantes ao público e altere passagens do texto que possam estar confusas ou ambíguas.
- 2 Em seguida, avalie a produção considerando os critérios abaixo.

ELEMENTOS DO ARTIGO DE OPINIÃO
O artigo apresenta o tema ao leitor de modo contextualizado?
A introdução contextualiza o assunto e evidencia a tese defendida no artigo de opinião?
O desenvolvimento emprega argumentos coerentes e consistentes?
Os argumentos estão organizados de maneira clara e coerente?
A conclusão retoma a tese inicial?
O título situa o leitor em relação ao tema e desperta o interesse para a leitura do texto?
O registro de linguagem utilizado está de acordo com o gênero artigo de opinião e com o público leitor?

- 3 Terminada essa avaliação, reescreva seu artigo de opinião, fazendo as alterações necessárias. Fique atento a qualquer alteração na tese, pois ela poderá causar impactos em todo o texto.

CIRCULAÇÃO

- 1 Em um dia combinado com o professor, digite a versão final do seu artigo de opinião para que depois ele seja publicado no *blog* da turma.
- 2 Não deixe de ler e comentar os textos dos colegas, para conhecer outros posicionamentos a respeito do tema. Também leia os comentários feitos sobre o seu artigo de opinião e reflita sobre eles.

■ Não escreva no livro.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF09LP03) O objetivo dessa seção é que os estudantes produzam artigos de opinião, considerando o contexto de produção, assumindo uma posição diante do tema e utilizando diferentes tipos de argumento.

(EF09LP04) A seção orienta os estudantes a escrever o texto de acordo com a norma-padrão, utilizando estruturas sintáticas complexas.

(EF89LP10) Em *Planejamento e elaboração do texto* os estudantes são instruídos a planejar o artigo de opinião com base na questão discutida, no levantamento de dados e informações e na seleção dos argumentos e das estratégias que pretendem utilizar para convencer os leitores.

(EF89LP31) O boxe *Linguagem do seu texto* leva os estudantes a analisar a modalização epistêmica em um trecho de artigo de opinião para que façam uso desse recurso em seus textos.

(EF69LP06) A proposta de produção e publicação do artigo de opinião no *blog* da turma possibilita que os estudantes compreendam as condições de produção que envolvem a circulação desse gênero e vivenciem, de forma significativa e simultânea, os papéis de articulista e de leitor de artigo de opinião.

(EF69LP07) A proposta propicia aos estudantes produzir artigos de opinião, levando em consideração os contextos de produção e de circulação do gênero e a linguagem adequada. Além disso, a proposta permite que os estudantes utilizem estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos.

(EF69LP08) A subseção *Avaliação e reescrita do texto* propicia um momento de avaliação e de reescrita do artigo de opinião, considerando os contextos de produção e de circulação, as características do gênero, a textualidade e a adequação à norma-padrão.

fake news, alertando sobre a importância de consultar fontes confiáveis de pesquisa e ter cuidado com falsas informações que circulam na internet. Durante o estudo dessa pequena bibliografia, oriente-os a resumir e a grifar as partes mais importantes e coerentes de cada texto e a organizar esses dados para que possam usá-los para fundamentar seus artigos de opinião.

- Em seguida, oriente os estudantes a definir objetivamente a tese. Destaque que ela deve estar bastante clara para eles; caso contrário, as ideias do artigo podem parecer pouco fundamentadas e sem um sentido muito reconhecível. Oriente-os, também, a selecionar argumentos que estejam de acordo com essa tese. Acompanhe individualmente a elaboração do texto pelos estudantes, ajudando-os a resolver as dificuldades.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Oriente os estudantes a avaliar o texto que produziram com base nas perguntas do quadro e em outros critérios que julgar pertinentes. Depois de seguir os passos propostos, os estudantes podem trocar a produção com a de um colega. A visão de outra pessoa sempre contribui para a reescrita de um texto, pois permite, por exemplo, avaliar se o ponto de vista defendido no texto está bem fundamentado e se as ideias foram expostas com clareza.

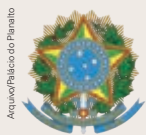
- **Circulação:** Auxilie os estudantes na publicação dos artigos de opinião no *blog* da turma. Depois, propicie um momento para que leiam os textos dos colegas e postem comentários a respeito dessa leitura no próprio *blog*. Oriente-os a manter o respeito ao comentar o artigo de opinião dos colegas.

A Lei n. 12.965/14 foi aprovada, inicialmente, na Câmara dos Deputados e no Senado. Depois disso, ela foi sancionada, em 23 de abril de 2014, pela então presidenta Dilma Rousseff. Essa legislação é conhecida como Marco Civil da Internet por estabelecer, pela primeira vez, as garantias e as responsabilidades relacionadas ao uso da internet no Brasil. Até ser sancionado pela presidência, esse texto normativo percorreu um longo processo que incluiu muitas discussões e ajustes nos poderes legislativos (Câmara dos Deputados e Senado), bem como consultas à sociedade. A lei passou a vigorar com a assinatura do Executivo e a publicação no *Diário Oficial da União*. Para saber mais sobre o histórico dessa lei, acesse o documento Marco Civil da Internet (2ª edição), da Câmara dos Deputados. Disponível em: http://transparenciaoficial.com/publish/Lei%20Marco%20Civil%20da%20Internet-_1da6e_Lei%20Marco%20Civil%20da%20Internet.pdf. Acesso em: 13 abr. 2022.

O QUE VEM A SEGUIR

Você vai ler agora trechos da Lei nº 12.965/14, conhecida como Marco Civil da Internet, que estabelece os direitos e os deveres de usuários e de provedores de internet no Brasil. Observe a forma como esse texto é organizado: Ele é semelhante a outro com que você já teve contato? Quais direitos você imagina que essa lei garante aos usuários?

TEXTO



Arquivo/Palácio do Planalto

Presidência da República
Secretaria-Geral
Subchefia para assuntos jurídicos
LEI Nº 12.965, DE 23 DE ABRIL DE 2014.

Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil.

A **PRESIDENTA DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1ª Esta Lei estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil e determina as diretrizes para atuação da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios em relação à matéria.

Art. 2ª A disciplina do uso da internet no Brasil tem como fundamento o respeito à liberdade de expressão, bem como:

- I – o reconhecimento da escala mundial da rede;
- II – os direitos humanos, o desenvolvimento da personalidade e o exercício da cidadania em meios digitais;
- III – a pluralidade e a diversidade;
- IV – a abertura e a colaboração;
- V – a livre iniciativa, a livre concorrência e a defesa do consumidor; e
- VI – a finalidade social da rede.

[...]

Art. 4ª A disciplina do uso da internet no Brasil tem por objetivos a promoção:

- I – do direito de acesso à internet a todos;
- II – do acesso à informação, ao conhecimento e à participação na vida cultural e na condução dos assuntos públicos;
- III – da inovação e do fomento à ampla difusão de novas tecnologias e modelos de uso e acesso; e
- IV – da adesão a padrões tecnológicos abertos que permitam a comunicação, a acessibilidade e a interoperabilidade entre aplicações e bases de dados.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As seções de leitura e produção de texto deste capítulo trabalham com gêneros próprios do campo de atuação na vida pública: lei e júri simulado. Para aprofundar as discussões sobre *fake news*, a leitura principal se debruça no Marco Civil da Internet; na seção *Investigar*, os estudantes checam a veracidade de notícias. A seção *Língua em estudo* trabalha o conceito de colocação pronominal, e a seção *A língua na real* amplia o estudo da regência nominal, iniciado no capítulo 1 desta unidade, analisando seus usos na oralidade.
- **Antes da leitura:** Em uma roda de conversa, verifique o que os estudantes sabem sobre leis que regulamentam o uso da internet no país. Pergunte se eles já leram alguma notícia sobre o assunto ou se já assistiram a alguma repor-

tagem que tratasse do tema. Se possível, leve para a sala de aula algumas notícias (antigas ou recentes) que cite o Marco Civil da Internet, para que eles possam perceber como esse texto normativo se relaciona a situações que envolvem a garantia de direitos e entendam o processo de formulação dessa lei. Em seguida, leia o box *O que vem a seguir* e verifique se a turma tem familiaridade com a leitura de textos normativos e se os estudantes conseguem reconhecer a estrutura desses textos (divisão em capítulos, parágrafos, incisos, alíneas, etc.). Então, comente que neste capítulo eles vão se dedicar ao estudo de uma lei.

- **Durante a leitura:** Leia o texto em voz alta e escreva na lousa o significado de algumas palavras, como *fundamento* e *princípio*. Depois, peça aos estudantes que leiam o texto silenciosamente e anotem outras palavras e

[...]

CAPÍTULO II DOS DIREITOS E GARANTIAS DOS USUÁRIOS

[...]

Art. 8º A garantia do direito à privacidade e à liberdade de expressão nas comunicações é condição para o pleno exercício do direito de acesso à internet.

Parágrafo único. São nulas de pleno direito as cláusulas contratuais que violem o disposto no *caput*, tais como aquelas que:

I – impliquem ofensa à inviolabilidade e ao sigilo das comunicações privadas, pela internet; ou

II – em contrato de adesão, não ofereçam como alternativa ao contratante a adoção do foro brasileiro para solução de controvérsias decorrentes de serviços prestados no Brasil.

CAPÍTULO III DA PROVISÃO DE CONEXÃO E DE APLICAÇÕES DE INTERNET

[...]

Seção III

Da Responsabilidade por Danos Decorrentes de Conteúdo Gerado por Terceiros

Art. 18. O provedor de conexão à internet não será responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros.

Art. 19. Com o intuito de assegurar a liberdade de expressão e impedir a censura, o provedor de aplicações de internet somente poderá ser responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros se, após ordem judicial específica, não tomar as providências para, no âmbito e nos limites técnicos do seu serviço e dentro do prazo assinalado, tornar indisponível o conteúdo apontado como infringente, ressalvas as disposições legais em contrário.

§ 1º A ordem judicial de que trata o *caput* deverá conter, sob pena de nulidade, identificação clara e específica do conteúdo apontado como infringente, que permita a localização inequívoca do material.

§ 2º A aplicação do disposto neste artigo para infrações a direitos de autor ou a direitos conexos depende de previsão legal específica, que deverá respeitar a liberdade de expressão e demais garantias previstas no art. 5º da Constituição Federal.

§ 3º As causas que versem sobre ressarcimento por danos decorrentes de conteúdos disponibilizados na internet relacionados à honra, à reputação ou a direitos de personalidade, bem como sobre a indisponibilização desses conteúdos por provedores de aplicações de internet, poderão ser apresentadas perante os juizados especiais.

§ 4º O juiz, inclusive no procedimento no § 3º, poderá antecipar, total ou parcialmente, os efeitos da tutela pretendida no pedido inicial, existindo prova inequívoca do fato e considerado o interesse da coletividade na disponibilização do conteúdo na internet, desde que presentes os requisitos de verossimilhança da alegação do autor e de fundado receio de dano irreparável ou de difícil reparação.

[...]

Art. 32. Esta Lei entra em vigor após decorridos 60 (sessenta) dias de sua publicação oficial.

Brasília, 23 de abril de 2014; 193ª da Independência e 126ª da República.

DILMA ROUSSEFF

José Eduardo Cardozo

Miriam Belchior

Paulo Bernardo Silva

Clélio Campolina Diniz

Lei nº 12.965. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/12965.htm. Acesso em: 14 abr. 2022.

■ Não escreva no livro.

207

AUTORES

A redação de uma lei envolve um longo processo e uma construção coletiva; logo, é fruto de debates entre os Poderes Legislativo e Executivo e a sociedade. O ponto de partida para a criação de uma lei é a proposição do Poder Executivo ou do Legislativo. A seguir, essa proposta entra em discussão no Legislativo. No âmbito federal, deve passar pelas duas casas: Câmara dos Deputados e Senado. A lei só entra em vigor após a aprovação nas duas casas e a sanção do Executivo.

A Lei n. 12.965/14 começou a ser gestada em 2009, com uma proposta lançada pela Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça. Para discutir os temas abordados no projeto, foram realizadas audiências públicas pelo país. A população também pôde contribuir com a construção desse marco, por meio da participação no portal *e-Cidadania* (disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/>; acesso em: 13 abr. 2022).

expressões desconhecidas, para que, posteriormente, vocês esclareçam as dúvidas com o apoio de um dicionário. Para melhorar a compreensão do texto lido, outra possibilidade é propor à turma que resuma cada parte do texto no caderno.

- **Depois da leitura:** Peça aos estudantes que comentem a experiência de ler um texto normativo. Ressalte que a lei tem um vocabulário técnico próprio da linguagem jurídica, mas que a compreensão do texto será aprofundada na seção *Texto em estudo*. Reforce ainda a importância de aprender a ler e conhecer as leis que regem a vida em sociedade.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Professor, ajude os estudantes a verificar se as hipóteses que eles levantaram se confirmaram. Aproveite para observar quais eram as expectativas que eles tinham em relação ao texto e o que compreenderam a respeito da lei após a leitura.
4. b) Professor, explique aos estudantes que a ementa é dessa cor por uma questão de tradição, pois as letras iniciais, os títulos e os capítulos dos primeiros livros de Direito civil e canônico foram impressos em vermelho.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG02) A seção permite aos estudantes explorar o conteúdo e a estrutura de uma lei, ampliando suas possibilidades de participação na vida social.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) O objetivo da leitura principal deste capítulo é que os estudantes leiam o texto de uma lei com compreensão, fluência e criticidade, de modo a expressar e compartilhar informações.

(CELP07) A leitura da lei possibilita que os estudantes reconheçam o texto normativo como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF69LP20) As atividades da seção *Texto em estudo* possibilitam que os estudantes identifiquem a forma de organização de uma lei e analisem a linguagem desse texto para que compreendam o caráter imperativo, coercitivo e generalista dos textos normativos.

(EF69LP27) Na seção *Texto em estudo*, os estudantes são levados a analisar a estrutura do Marco Civil da Internet para melhor compreender esse texto e para conhecer seus direitos e deveres como cidadãos. Com isso, visa-se também à preparação para a leitura de outros textos normativos.

TEXTO EM ESTUDO

2. c) A presidenta da República teve o poder de aprovar (sancionar) a lei do Marco Civil da Internet.

3. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê a garantia de direitos das crianças e dos adolescentes.

PARA ENTENDER O TEXTO

4. d) Espera-se que os estudantes respondam positivamente. Os dois trechos de leis diferentes apresentam a mesma construção, o que permite inferir que existe uma convenção. Nesse caso, explicita-se que o Congresso Nacional decreta a lei e que a pessoa que ocupa o cargo da Presidência da República a sanciona.

1. As hipóteses sobre os direitos dos usuários de internet, levantadas no boxe *O que vem a seguir*, se confirmaram após a leitura da lei? Comente com os colegas. Resposta pessoal. MP
2. Releia o trecho inicial do Marco Civil da Internet:

LEI Nº 12.965, DE 23 DE ABRIL DE 2014.

Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

- a) O que essa lei estabelece? A lei estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil.
 - b) Quem decretou essa lei? A lei foi decretada pelo Congresso Nacional.
 - c) Qual foi a responsabilidade da presidenta da República em relação a essa lei?
3. Agora, leia um trecho da Lei nº 8.069, também conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Lei nº 8.069. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 14 abr. 2022.

3. b) Foi sancionado em 13 de julho de 1990.

- a) Você conhece esse estatuto? Sabe do que ele trata?
 - b) Agora, analise as informações apresentadas no trecho acima. Quando o Estatuto da Criança e do Adolescente foi sancionado?
 - c) O que essa lei determina? Essa lei dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e outras providências relacionadas.
 - d) Quem foi o responsável por aprová-la? O presidente da República.
4. Compare os trechos apresentados nas atividades 2 e 3.
- a) O que a primeira linha informa ao leitor?
 - b) Qual é a função dos trechos em vermelho? MP
 - c) O que caracteriza a linguagem dos trechos em vermelho?
 - d) Você diria que a frase que vem depois do trecho em vermelho tem uma estrutura convencional? Comente. 4. c) Os trechos foram redigidos em uma linguagem concisa e objetiva.

ANOTE AÍ!

O texto de uma lei possui estrutura fixa. A primeira parte desse texto é chamada de **preliminar** e compreende os seguintes itens:

- **Epígrafe:** indica o tipo de composição (lei, emenda constitucional, etc.), o número que ela recebe e a data em que foi sancionada.
- **Ementa ou rubrica:** apresenta, de forma resumida e clara, o conteúdo da lei.
- **Preâmbulo:** indica a autoridade, o órgão ou a instituição que reconhece essa lei, ou seja, que a decreta e que a sanciona.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As atividades da subseção *Para entender o texto* têm como objetivo a compreensão do conteúdo expresso na lei, mas também o entendimento e o domínio da estrutura de textos desse gênero para que os estudantes tenham recursos para uma atuação mais cidadã.

5. Releia o artigo 1º do Marco Civil da Internet e observe que, além de reforçar o objetivo dessa lei, ele determina como algumas instituições devem agir em relação a ela.
- a) Que instituições são essas? **A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.**
- b) Nesse artigo, qual é o sentido da palavra *matéria*? **Refere-se ao conteúdo do Marco Civil da Internet.**

ANOTE AÍ!

Além da parte preliminar, o texto de uma lei é composto da **parte normativa**, que é dividida em: capítulos, seções e subseções. O **artigo** é a subseção básica da lei e é indicado pela abreviação *Art.* seguida de numeral ordinal (até o 9º) ou cardinal (do 10 em diante). O artigo organiza-se em:

- **Parágrafo:** desdobramento da norma do artigo, complementando-a ou apontando uma exceção. É indicado pelo símbolo § seguido de um numeral ordinal ou cardinal (como no artigo). Quando é único, indica-se "parágrafo único".
- **Inciso:** desdobramento do artigo ou do parágrafo. Indicado por algarismo romano.
- **Alínea:** desdobramento do artigo, inciso ou parágrafo. Indicada por letra.
- **Item:** desdobramento da alínea. Indicado por numeral cardinal.

6. Releia os artigos 2º e 4º.
- a) Qual é o tema de cada um desses artigos?
- b) Observe que esses artigos são subdivididos em incisos (indicados por algarismos romanos). Qual é a função dos incisos?
7. O Capítulo II do Marco Civil da Internet, também conhecido como Constituição da Internet, trata dos direitos e das garantias dos usuários. Releia o trecho referente a esse capítulo e explique qual é a principal garantia estabelecida.

8. Agora, releia o trecho do Capítulo III.
- a) Explique com suas palavras o assunto sobre o qual discorre a Seção III do Capítulo III.

- b) O artigo 19 é dividido em quatro parágrafos, indicados com números ordinais e com o símbolo § (que se lê "parágrafo"). No caderno, relacione os parágrafos às afirmações sobre cada um deles.
- §1º — I. Define quais causas serão julgadas por juizados especiais.
- §2º — II. Estabelece como deve ser a ordem judicial para remoção do conteúdo considerado ilegal ou desrespeitoso.
- §3º — III. Destaca que a aplicação do art. 19 depende de uma regulamentação específica, que deverá respeitar a Constituição.
- §4º — IV. Esclarece as responsabilidades dos juízes diante de pedidos para remoção de conteúdo.

9. Releia a parte final da lei e responda às questões.
- a) Quando a Lei entrou em vigor? **A lei entrou em vigor após 60 dias de sua publicação oficial.**
- b) Quais são os acontecimentos importantes da história do Brasil citados na parte final da lei?

ANOTE AÍ!

A **parte final** do texto de uma lei determina sua implementação. Nela, há a **assinatura** das autoridades competentes e a **localização** no tempo e no espaço, além da referência a dois acontecimentos da história do Brasil.

6. a) O art. 2º trata do fundamento da lei, e o art. 4º tem como foco os objetivos do uso da internet.
6. b) Os incisos são subdivisões de um artigo que organizam e detalham as questões explicitadas nele.
7. A principal garantia é o direito à privacidade e à liberdade de expressão nas comunicações.



↑ Sessão de debates sobre o Marco Civil da Internet na Câmara dos Deputados, Brasília (DF). Foto de 2013.

8. a) A Seção III explicita quem é responsável por danos relacionados a conteúdos criados por terceiros.

9. b) São citadas a Independência e a Proclamação da República. Professor, comente que essa fórmula é consagrada na linguagem jurídica brasileira.

OUTRAS FONTES

O Marco Civil da Internet em suas versões. *G1*, 25 mar. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/06/marco-civil-da-internet-entra-em-vigor-nesta-segunda-feira-23.html>. Acesso em: 14 abr. 2022.

O infográfico presente no texto demonstra o que mudou do texto original da lei para a versão aprovada. É possível explorar o infográfico com os estudantes para trabalhar a questão da redação de uma lei, que é um trabalho coletivo e, geralmente, envolve um longo debate.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

10. Professor, verifique se os estudantes localizaram a informação que se encontra na introdução desse texto: há referência ao país (“o uso da internet no Brasil”). Além disso, quem aprova a lei é o Poder Executivo Federal (“a presidenta da República”).
12. Professor, se possível, leve os estudantes à sala de informática e mostre a eles alguns canais e plataformas disponíveis que contenham serviços de acompanhamento do trabalho dos políticos e das tramitações de leis.
13. a) Possibilidade de resposta: “Parágrafo único. São nulas de pleno direito as cláusulas contratuais que violem o disposto no *caput* [...]”. Nesse caso, *caput* retoma o que foi expresso no art. 8º, ou seja, que as cláusulas contratuais que violam a garantia do direito à privacidade e à liberdade de expressão são nulas de pleno direito.
13. b) Espera-se que os estudantes sinalizem a dificuldade de compreender um texto jurídico por não dominar seu jargão, o que é resultado do pouco contato que a sociedade civil tem com os textos normativos.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP17) As atividades da subseção *Contexto de produção* levam os estudantes a compreender os contextos de produção e de recepção da lei e a relacioná-los à função social desse texto.

(EF89LP18) A subseção *O contexto de produção* possibilita aos estudantes que pesquem o processo de tramitação de uma lei e, assim, compreendam a importância de ter uma atitude ativa em relação aos trabalhos de políticos e à tramitação de leis, explorando formas de participação social.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

10. A lei foi sancionada em 23 de abril de 2014. A lei se destina a todos os brasileiros e estrangeiros que vivem em território nacional. MP

10. Quando o Marco Civil da Internet foi sancionado? A quem essa lei se destina?
11. Leia um trecho de uma notícia sobre a recepção do Marco Civil da Internet.

O Marco Civil da Internet [...] recebeu muitos elogios de especialistas e ativistas da área durante o Fórum de Internet de Estocolmo, nesta terça (27) e quarta (28).

Eileen Donahoe, da Human Rights Watch, por exemplo, disse que a legislação é um “ótimo modelo para o resto do mundo” e que os brasileiros eram os “verdadeiros heróis do ano”. [...]

Entre os ativistas brasileiros presentes na plateia, porém, a lei ainda inspira cautela.

“Internacionalmente, nós [brasileiros] promovemos uma política pioneira com relação à internet, mas, internamente, ainda temos muitos problemas para resolver, e o acesso é um dos mais graves”, diz Laura Tresca, da Article 19, que defende a liberdade de expressão.

“O texto fala que o acesso à internet é fundamental para a promoção da cidadania, e não podemos permitir que se torne letra morta”, continua. [...]

Gabriela Manzini. Projeto do Marco Civil é elogiado por estrangeiros; brasileiros têm cautela. *Folha de S. Paulo*, 28 maio 2014. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/tec/2014/05/1461190-marco-civil-faz-sucesso-entre-gringos-mas-brasileiros-mantem-cautela.shtml>. Acesso em: 14 abr. 2022.

- a) Qual é a divergência entre a recepção do Marco Civil da Internet no Brasil e a forma como foi recebido em outros países?
- b) Em sua opinião, o que a sociedade pode fazer para que essa lei não se torne “letra morta”, como afirma Laura Tresca?

ANOTE AÍ!

Toda lei é publicada na íntegra no *Diário Oficial*, um **jornal oficial** que divulga leis e atos dos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo. Contudo, é comum que os cidadãos se informem sobre as mudanças na legislação em notícias e reportagens.

12. Pesquise, em canais e plataformas digitais, sobre o processo de tramitação de alguma lei que lhe interesse. Converse com os colegas e o professor sobre a importância dessa lei e sobre o trâmite dela. **Resposta pessoal.** MP

A LINGUAGEM DO TEXTO

13. Em textos jurídicos, é comum o uso de palavras e expressões em latim e o emprego de jargões técnicos, ou seja, de expressões e construções linguísticas características de um determinado grupo social.
- a) Transcreva um trecho em que aparece a palavra latina *caput* e explique seu sentido de acordo com o contexto em que foi utilizada. MP
- b) Em sua opinião, o uso dessa linguagem torna o texto mais acessível para um leitor não especialista? Explique sua resposta com argumentos. **Resposta pessoal.** MP
14. A linguagem jurídica é marcada por generalizações e pela impessoalidade.
- a) Localize no texto o uso de um pronome indefinido que indique generalização.
- b) Por que esse pronome é empregado nesse contexto?
- c) Qual é o único trecho da lei em que aparece o uso da primeira pessoa?

11. a) **Especialistas internacionais consideram essa lei pioneira e um exemplo a ser seguido por outros países. No entanto, ativistas brasileiros têm cautela; apontam problemas, como o acesso à internet e a dificuldade de aplicação da lei.**

11. b) **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a sociedade pode pressionar o governo a aplicar as normas e os direitos garantidos na lei. Uma forma de fazer isso é participar de movimentos ou fóruns relacionados à elaboração e à implementação de políticas públicas que garantam o direito ao acesso à internet.**

14. a) **O pronome todos.**
14. b) **Porque o direito de acesso à internet se estende à população como um todo, sem exceção. Ou seja, o uso desse pronome ressalta o caráter abrangente da lei.**
14. c) **O uso da primeira pessoa só aparece na parte preliminar (“Faço” e “sanciono”), para marcar quem sancionou essa Lei.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao propor a atividade 13, esclareça aos estudantes que *caput* é um termo em latim que significa “cabeça”. Refere-se à cabeça do artigo de lei quando este contiver incisos e/ou parágrafos. É a parte inicial, ou seja, o enunciado primordial do artigo.
- Durante a discussão propiciada pelo boxe *Liberdade de expressão × Propagação de conteúdos ofensivos e ilegais*, encoraje todos os estudantes a se posicionar. Comente com eles que, no mundo digital, assim como no convívio social, é importante tratar os outros com respeito e não compactuar com a divulgação de conteúdos ofensivos.

15. Leia o trecho abaixo, retirado da seção III do Marco Civil da Internet.

§ 1º A ordem judicial de que trata o *caput* deverá conter, sob pena de nulidade, identificação clara e específica do conteúdo apontando como infringente, que permita a localização inequívoca do material.

§ 2º A aplicação do disposto neste artigo para infrações a direitos de autor ou a direitos conexos depende de previsão legal específica, que deverá respeitar a liberdade de expressão e demais garantias previstas no art. 5º da Constituição Federal.

- Identifique uma forma verbal que indica obrigatoriedade. **Deverá.**
- Essa forma verbal está flexionada em que tempo, modo, número e pessoa?
- Qual é a relação entre o sentido desse verbo e o objetivo geral de uma lei?

16. Avalie as afirmações sobre os artigos 18 e 19 e copie no caderno aquelas que estiverem corretas, justificando sua resposta.

- O artigo 18 expressa uma obrigação do provedor de conexão.
- O artigo 18 expressa uma não responsabilidade do provedor de conexão.
- O artigo 19 expressa uma responsabilidade do provedor de conexão.
- O artigo 19 expressa uma liberdade do provedor de conexão.

ANOTEÁ!

A **linguagem impessoal e generalista**, própria ao objetivo da lei, destaca o que se deve fazer (**prescrição**) e o que não se deve fazer (**interdição**). Desse modo, expressa **obrigatoriedade**. Para a prescrição usam-se verbos como *dever* e locuções estruturadas com o verbo *ter*. Para a interdição, usa-se o verbo *dever* precedido do advérbio *não*.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

17. Nesta unidade, você estudou um artigo de opinião (capítulo 1) e uma lei (capítulo 2). Responda, a seguir, às questões sobre eles.

- Quem são os autores desses textos? Qual é o público-alvo de cada um?
- Qual é a finalidade do artigo de opinião "Os nativos digitais são alvos fáceis para as *fake news*" e da lei "Marco Civil da Internet"?
- Como o artigo de opinião e a lei são estruturados?
- O que caracteriza a linguagem do artigo de opinião e a da lei?

18. Os dois textos relacionam-se a questões da cultura digital.

- Qual é a contribuição do artigo de opinião para a discussão a respeito da circulação de informações na internet?
- De que forma o Marco Civil da Internet regulamenta o comportamento dos usuários na internet? **Por meio da regulamentação do uso da internet no Brasil.**

LIBERDADE DE EXPRESSÃO × PROPAGAÇÃO DE CONTEÚDOS OFENSIVOS E ILEGAIS

Uma das garantias do Marco Civil da Internet é o direito à liberdade de expressão. No entanto, isso não significa que qualquer conteúdo pode ser divulgado nas redes sem que o enunciador seja responsabilizado por ele. **Respostas pessoais. MP**

- Em sua opinião, por que a divulgação de conteúdos na internet deve ser regulamentada por meio de uma lei específica?
- Converse com os colegas: O que vocês podem fazer para impedir a divulgação de conteúdos ofensivos e ilegais na internet?

15. b) Ela está flexionada no futuro do presente do modo indicativo, na terceira pessoa do singular.

15. c) Esse verbo indica obrigatoriedade, o que está no foco da lei, visto que ela tem a finalidade de regular a vida em sociedade.

16. Justificativas: O art. 18 estabelece que o provedor não será responsabilizado pelos conteúdos de terceiros. No art. 19, o provedor será responsabilizado caso não atenda a uma ordem judicial específica.

17. a) O primeiro é de Januária Cristina Alves; o segundo é de autoria coletiva (deputados, senadores, presidente e sociedade civil). O primeiro texto é destinado a leitores interessados na discussão em pauta, e o o segundo, a todos os brasileiros.

17. b) O artigo de opinião defende um ponto de vista sobre *fake news*; a lei regulamenta o uso da internet.

17. c) O artigo é composto de introdução, desenvolvimento e conclusão; a lei é dividida em parte preliminar, parte normativa (subdividida em artigos, parágrafos, incisos, alíneas e itens) e parte final.

17. d) O artigo tem linguagem clara e registro formal, mas possibilita usar expressões coloquiais; a lei apresenta linguagem impessoal e generalista.

18. a) Ele instala uma reflexão sobre as crianças e adolescentes serem alvos das *fake news*, chamando a atenção dos leitores sobre a necessidade de se desenvolver práticas educativas com esse grupo de pessoas.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



Responsabilidade – diante das regras sociais

- Professor, é importante que os estudantes compreendam a importância da criação de uma legislação específica para diminuir os crimes virtuais e punir os criminosos.
- Espera-se que os estudantes respondam que é preciso denunciar esse tipo de conteúdo e criar campanhas de conscientização sobre o problema.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF69LP13) O boxe *Liberdade de expressão × Propagação de conteúdos ofensivos e ilegais* propicia o engajamento dos estudantes na discussão, levando-os a contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a questões de relevância social.

(EF69LP28) As atividades de *A linguagem do texto* levam os estudantes a observar os mecanismos de modalização na linguagem da lei, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permisibilidade).

■ Não escreva no livro.

211

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Para trabalhar com mais profundidade o contexto de recepção e a função social da lei, peça aos estudantes que pesquisem notícias ou reportagens publicadas na imprensa na época da aprovação do Marco Civil da Internet. No dia combinado, solicite que apresentem aos demais uma das notícias que encontraram. Em seguida, a turma pode elaborar, coletivamente, um painel com os pontos positivos e os pontos negativos que foram destacados pelos jornalistas sobre a nova legislação. Também é interessante que os estudantes observem quais estratégias foram utilizadas para explicar o conteúdo dessa lei ao público-leitor.
- Para ampliar o trabalho com a subseção *A linguagem do texto*, peça aos estudantes que levem para a sala de aula outros textos

normativos ligados à escola, ao bairro ou à cidade. Depois de selecionarem os textos, que podem ser o regulamento escolar e o estatuto do grêmio, por exemplo, peça a eles que analisem suas semelhanças no que se refere à linguagem, identificando as modalizações deônticas, o vocabulário técnico, o uso de verbos no presente ou no futuro do presente, bem como a tendência ao emprego de substantivos abstratos.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO4) Com a leitura e as atividades propostas, a seção visa levar os estudantes a compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de suas variedades e rejeitando preconceitos linguísticos ligados ao uso da colocação pronominal.

Habilidade

(EF09LP10) Essa seção possibilita aos estudantes comparar as regras de colocação pronominal de acordo com a norma-padrão e com o seu uso no registro informal da língua falada.

COLOCAÇÃO PRONOMINAL

1. Leia a seguir o artigo 20, Seção III, do Marco Civil da Internet.

Art. 20. Sempre que tiver informações de contato do usuário diretamente responsável pelo conteúdo a que se refere o art. 19, caberá ao provedor de aplicações de internet comunicar-lhe os motivos e informações relativos à indisponibilização de conteúdo, com informações que permitam o contraditório e a ampla defesa em juízo, salvo expressa previsão legal ou expressa determinação judicial fundamentada em contrário.

Lei nº 12.965. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 14 abr. 2022.

- O artigo dispõe sobre qual responsabilidade?
- Que termo o pronome pessoal oblíquo em destaque retoma?
- Nesse período, o pronome oblíquo identificado exerce que função sintática?

Observe que, nesse trecho, o pronome *lhe* foi colocado depois do verbo. A colocação dos pronomes na frase segue determinadas regras, das quais trataremos a seguir. Antes, porém, recorde a classificação dos pronomes pessoais.

	PRONOMES PESSOAIS RETOS	PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS	
		Tônicos	Átonos
1ª pessoa do singular	eu	mim, comigo	me
2ª pessoa do singular	tu	ti, contigo	te
3ª pessoa do singular	ele, ela	si, consigo	o, a, se, lhe
1ª pessoa do plural	nós	conosco	nos
2ª pessoa do plural	vós	convosco	vos
3ª pessoa do plural	eles, elas	si, consigo	os, as, se, lhes

Os pronomes pessoais do caso **reto** exercem na oração a função de sujeito ou de predicativo do sujeito. Os pronomes pessoais **oblíquos** cumprem o papel de objeto direto, objeto indireto ou complemento nominal. Os pronomes pessoais oblíquos podem ser **tônicos** ou **átonos**, conforme a tonicidade de sua pronúncia.

ANOTE AÍ!

A expressão **colocação pronominal** se refere às três posições que os pronomes **pessoais oblíquos átonos** podem ocupar, em uma frase, em relação ao verbo.

- Na **ênclise**, o pronome aparece depois do verbo. Exemplo: "O jovem desviou-se da lei".
- Na **próclise**, o pronome vem antes do verbo. Exemplo: "O jovem não se conformou com a sentença expressa pelo juiz".
- Na **mesóclise**, o pronome fica intercalado no verbo. Exemplo: "Recuperar-se-ia o mais rápido possível das ofensas sofridas via internet".

Na norma-padrão da língua portuguesa, existem regras que determinam a posição dos pronomes, como: nunca se inicia um período com pronome oblíquo. Nesses casos, a **ênclise** é recomendada. Por exemplo: "Ocupava-se dia e noite com os estudos para entrar na faculdade de Direito".

- Sobre a obrigação do provedor de aplicações de internet de comunicar ao usuário, caso tenha suas informações de contato, o motivo de suspensão de seu conteúdo.
- Retoma o termo *usuário*.
- O pronome *lhe* cumpre a função sintática de objeto indireto.

RELACIONANDO

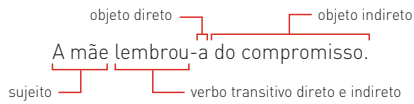
Gêneros legais e normativos, como leis, estatutos, códigos e regimentos são escritos em registro formal. Assim, a colocação pronominal nesses textos deve estar de acordo com a norma-padrão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A intenção dessa seção não é esgotar o tema da colocação pronominal. Por ora, espera-se que os estudantes possam compreender e dominar os usos mais frequentes, observando as diferenças de acordo com os graus de formalidade e identificando o que é mais adequado para cada situação comunicativa.
- Ao explorar o quadro com a classificação dos pronomes pessoais e o boxe *Anote aí*, esclareça que o pronome *vós* e a mesóclise estão em desuso tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita da língua. No entanto, o conhecimento dessas formas poderá ser útil em algumas situações de interação, como na leitura de textos mais antigos e de documentos históricos e na compreensão de discursos jurídicos.

- Se achar conveniente, comente com a turma que os pronomes oblíquos átonos, por terem tonicidade fraca, geralmente, juntam-se ao verbo por meio do hífen. Contudo, no português do Brasil, observa-se a ocorrência da forma semitônica sem o hífen ("Estou me vestindo"), comumente aceita pela gramática normativa.
- Ao tratar da ênclise, explique aos estudantes que, de acordo com a gramática normativa, essa é a posição que forma a regra geral da colocação pronominal. O pronome oblíquo átono, ao cumprir a função de objeto, está em seu lugar natural, ou seja, após o verbo, seguindo, dessa forma, a ordem direta da oração (sujeito-verbo-objeto).
- Com relação à próclise, destaque que, além dos casos em que há a presença de palavras que atraem o pronome para essa posição, a

A **ênclise** também é recomendada quando a oração está na ordem direta: sujeito + verbo + complementos. Observe.



Quando o verbo está no infinitivo, é sempre correto utilizar a **ênclise**, mesmo com palavras que atraem o pronome. Ex.: "Ele viu o advogado, mas não quis incomodá-lo".

A **próclise** ocorre quando, antes do verbo, existem certas palavras ou expressões que atraem o pronome para a posição próclítica. Veja o quadro.

PALAVRAS QUE ATRAEM O PRONOME PARA ANTES DO VERBO	EXEMPLOS
Palavras de sentido negativo (<i>não, nunca, jamais, etc.</i>) não seguidas de vírgula	Ele <i>não</i> se importava com os assuntos jurídicos. <i>Nunca</i> lhe havia acontecido um caso assim.
Advérbios	<i>Hoje</i> a vi.
Pronomes interrogativos	<i>Quem</i> lhe surgiu foi um velho cliente.
Pronomes relativos	A história <i>que</i> me contaram foi emocionante.
Conjunções subordinativas	<i>À medida que</i> se aproximava o dia marcado, mais tenso ficava com o tribunal do júri.

A **mesóclise**, hoje usada apenas em situações que exigem registro muito formal, ocorre quando o verbo inicia a oração e está no futuro do presente ou do pretérito. Ex.: "Celebrar-se-ão cinquenta anos do escritório".

Observações

- No português do Brasil, prefere-se a colocação do pronome antes do verbo, mesmo quando não existem as condições de próclise obrigatória.
- No uso do português brasileiro coloquial, é comum o pronome aparecer no início da frase. Veja.



Garfield, Jim Davis © 1986 Paws, Inc. All Rights Reserved. Dist. by Andrews McMeel Syndication

Jim Davis. *Garfield*: toneladas de diversão. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 41.

■ Não escreva no livro.

OUTRAS FONTES

BAGNO, M. *Gramática de bolso do português brasileiro*. São Paulo: Ática, 2009.

Essa obra é referência para o estudo da gramática do português brasileiro. Para compreender a colocação pronominal, leia sobre o fenômeno de hipercorreção em casos de ênclise (p. 299) e sobre a regra da sintaxe dos clíticos (p. 232).

WINK, C. O.; FINKENAUER, L.; OTHERO, G. Á. Quadro pronominal e colocação dos pronomes à luz de cinco gramáticas do português brasileiro. *Domínios de Linguagem*, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 434-448, jul. 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14795/9612>. Acesso em: 14 abr. 2022.

Esse artigo introduz a questão do quadro pronominal no português brasileiro. Os pesquisadores sintetizam e analisam dados sobre o tema em cinco gramáticas recentes voltadas a essa variedade da língua portuguesa.

gramática normativa recomenda esse uso em situações em que o verbo está flexionado no futuro do presente ou no futuro do pretérito como uma alternativa à mesóclise: "Eu me calaria" em vez de "Eu calar-me-ia". Isso porque a mesóclise tem sido observada apenas em situações de muita formalidade.

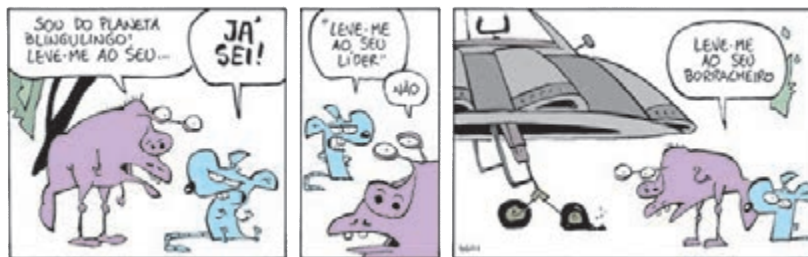
- Para finalizar, retome as regras de colocação pronominal e faça uma tabela na lousa com essas informações e com exemplos ilustrativos do uso real da colocação pronominal e do uso sugerido pela norma-padrão. Peça a ajuda dos estudantes para complementar essa tabela com outros exemplos conhecidos. Então, apresente os casos indicados em "Observações", a fim de mostrar a eles o porquê de certas ocorrências serem frequentes no cotidiano e não serem aceitas pela gramática normativa.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. a) As propagandas podem ser confiáveis ou não, por isso devemos lê-las com espírito crítico.
3. b) Propagandas podem ser muito atraentes, mas nunca as leia sem tentar perceber que intenção elas têm.
3. c) O senso crítico vai protegê-lo/la de algum engano.
3. d) Quem havia lhe comprado aquele presente?

ATIVIDADES

1. Leia esta tira:



Fernando Gonsales. Níquel Náusea. Folha de S.Paulo, São Paulo, 2001.

1. b) Sim. Porque o alienígena não deseja ser levado a um líder, e sim ao borracheiro, pois o pneu de sua espaçonave está furado.
1. c) Não se inicia uma frase com um pronome oblíquo átono.

2. a) O eu poético demonstra um sentimento de sofrimento amoroso em relação ao seu interlocutor, com quem teve um relacionamento que foi rompido.

2. c) A colocação pronominal contribui para tornar o registro mais formal, pois está de acordo com a norma-padrão. Em I, o *me* está em ênclise porque o verbo inicia a oração; em II, o *me* está em posição proclítica pela presença da palavra *não*; em III, o *te* está proclítico porque o pronome relativo *que* o atrai para antes do verbo; em IV, o *me* está enclítico porque o verbo inicia a oração.

- a) Por que Níquel Náusea parece irritado, enfadado, quando supõe que o alienígena pedirá a ele que o leve ao seu líder?
- b) O pedido feito pelo alienígena quebra a expectativa do leitor. Por quê?
- c) Qual regra justifica o uso da ênclise nesses quadrinhos?

2. Leia a primeira estrofe da letra de uma canção.

Devolva-me

Rasgue as minhas cartas
E não me procure mais
Assim será melhor
Meu bem!
O retrato que eu te dei
Se ainda tens
Não sei!
Mas se tiver

Devolva-me!
Deixe-me sozinho
Porque assim
Eu viverei em paz
Quero que sejas bem feliz
Junto do seu novo rapaz...

[...]

Renato Barros e Lilian Knapp. Devolva-me. Intérprete: Adriana Calcanhotto. Em: Adriana Calcanhotto. Público. BMG Brasil, 2000. 1 CD. Faixa 5. ©1966 by EMI Songs do Brasil Edições Musicais Ltda.

- a) Qual parece ser o sentimento do eu poético em relação a seu interlocutor?
 - b) Observe a colocação pronominal na letra dessa canção e copie no caderno os casos de ênclise ou próclise.
 - c) A colocação pronominal contribui para tornar o registro mais formal ou informal? Justifique sua resposta explicando a colocação de cada pronome.
3. Reescreva no caderno as frases a seguir, substituindo as expressões destacadas por pronomes oblíquos. Siga a norma-padrão da língua portuguesa. **MP**
- a) As propagandas podem ser confiáveis ou não, por isso devemos ler **as propagandas** com espírito crítico.
 - b) Propagandas podem ser muito atraentes, mas nunca leia **as propagandas** sem tentar perceber que intenção elas têm.
 - c) O senso crítico vai proteger **você** de algum engano.
 - d) Quem havia comprado aquele presente **para a menina**?



2. b) I. "Devolva-me"; II. "E não me procure mais"; III. "O retrato que eu te dei"; IV. "Deixe-me sozinho".

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões apresentadas na seção *Atividades* podem ser utilizadas como avaliação de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes sobre o uso da colocação pronominal segundo a norma-padrão. Nesse sentido, você pode orientá-los a responder às questões individualmente e, depois, em duplas, a conferir as respostas. Para finalizar, se julgar pertinente, sugira que, ainda em duplas, revisem o conteúdo apresentado na seção *Língua em estudo*.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Após a atividade 1, discuta com os estudantes a surpresa criada pelo emprego da ênclise na fala do extraterrestre em uma situação informal de comunicação. Espera-se que percebam que a personagem reproduz o enunciado tradicional dos filmes e livros de ficção científica, em que alienígenas conquistadores se apresentam com superioridade e formalidade. Leve-os a perceber que esse é um recurso de construção do humor da tira.

AS REGÊNCIAS VERBAL E NOMINAL NA FALA

1. Leia este trecho de notícia e responda às questões.

[...] Primeiro mesatenista brasileiro a chegar nas quartas de final das Olimpíadas, o carioca Hugo Calderano, 25, não resistiu ao alemão Dimitrij Ovtcharov, 32, e foi eliminado do torneio de simples na manhã desta quarta-feira (28). [...] O carioca vive ótima fase e, em entrevista após a partida, afirmou que o sonho pela medalha ainda **está vivo**. “Tenho **certeza** que vou continuar evoluindo e voltar aos Jogos ainda melhor”, falou Calderano. “Eu tenho muitos anos pela frente, outras Olimpíadas também, e vou **dar o meu máximo** sempre.”

Carlos Petrocilo. Hugo Calderano dá adeus aos Jogos, mas diz que voltará melhor em 2024. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 28 jul. 2021. Folha mais Tóquio 2020, p. 4.

- Qual fato justifica a afirmação de que o atleta vive uma ótima fase?
 - O que significa a expressão “dar o meu máximo” nesse contexto?
 - Na fala do atleta, há uso do termo *certeza*, substantivo que exige a preposição *de*. Esse uso ocorre? Explique.
 - Substitua as expressões destacadas por outras mais formais de sentido equivalente. Ajuste as frases para adequá-las à norma-padrão.
 - A fala do mesatenista está adequada à situação comunicativa? Por quê? **MP**
2. Leia o trecho de uma notícia sobre ecoturismo e responda às questões.

Exuberante, Botucatu quer ser estância turística
[...]

A riqueza natural local explica o interesse que a cidade vem despertando em turistas. A região de Botucatu possui 80 cachoeiras, Mata Atlântica, cerrado, diversas trilhas e a Cuesta, uma formação de relevo que pode chegar a até mil metros de altura. [...] “A região que estamos hoje não era conhecida pelo ecoturismo. Não tinha nada. O voo livre foi uma das primeiras engrenagens para o turismo ecológico de Botucatu. As pessoas iam para ver os voos e acabavam descobrindo as trilhas, os *rallies* e o mirante para assistir o sol nascer atrás da Cuesta”, conta Edson Caetano, proprietário da escola de voo livre [...].”

Alexandre Putti. Exuberante, Botucatu quer ser estância turística. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 30 set. 2021. Turismo, p. C8.

- Que assunto é tratado nesse trecho da notícia?
- Copie a frase que menciona as atividades realizadas pelos turistas.
- Identifique nessa frase a regência que é bastante usada na fala informal.
- Como seria essa regência de acordo com a norma-padrão?
- Qual é a relação entre o uso dessa regência e o contexto em que é usada?

ANOTE AÍ!

As **regências verbal e nominal** nem sempre são seguidas na **fala em situações informais**. Uma das razões é que a situação oral informal se caracteriza pela espontaneidade e menor monitoramento em relação às regras gramaticais. Já em uma situação **oral** mais **formal**, procura-se aplicar as regências verbal e nominal de acordo com a **norma-padrão**.

■ Não escreva no livro.

1. a) Embora o texto noticie que o atleta foi eliminado das Olimpíadas, o fato de Calderano ser o primeiro mesatenista brasileiro a ter disputado as quartas de final nessa competição indica que ele teve uma atuação inédita e consistente durante os jogos e, provavelmente, em torneios anteriores às Olimpíadas.

1. b) Significa dedicar-se de forma intensa e constante em relação ao esporte.

1. c) Na fala do atleta, esse uso não ocorre, sendo a palavra *certeza* conectada diretamente ao termo *que*.

1. d) Resposta pessoal. **MP**

2. a) Nesse trecho, são tratadas as descobertas relacionadas ao ecoturismo na região da cidade de Botucatu, localizada no estado de São Paulo.

2. b) “As pessoas iam para ver os voos e acabavam descobrindo as trilhas, os *rallies* e o mirante para assistir o sol nascer atrás da Cuesta.”

2. c) “Assistir o sol nascer.”

2. d) Na norma-padrão, teria de ser usada a preposição *a* (assistir *ao* sol nascer).
2. e) Essa regência foi usada em um contexto de fala, que, em uma situação mais espontânea, pode não seguir as regras gramaticais. Além disso, a fala foi publicada em uma notícia que trata de assuntos relacionados ao lazer e turismo, com um tom de proximidade com o leitor. Logo, é possível manter um registro mais informal.

NÃO REFORCE PRECONCEITOS

É comum, no uso cotidiano da língua, os falantes não usarem construções que sigam as regras de regência da norma-padrão. Muitas vezes, em determinados contextos sociais, esses usos são desvalorizados, o que gera preconceito linguístico. Não reforce esse preconceito e procure compreender essas variações da língua, bem como o valor social dado ao domínio da norma-padrão.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- d) Possibilidades de resposta: O carioca vive ótima fase e, em entrevista após a partida, afirmou que o sonho pela medalha ainda permanece. “Tenho certeza de que vou continuar evoluindo e voltar aos Jogos ainda melhor”, falou Calderano. “Eu tenho muitos anos pela frente, outras Olimpíadas também, e vou dedicar-me de forma intensa ao esporte”.
- e) Sim. A ausência de preposição, assim como o uso de uma expressão mais informal, não compromete a construção de sentido, estando adequada à situação comunicativa: a fala espontânea de um atleta ao repórter sobre sua experiência em uma competição esportiva.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP04) Com a leitura e as atividades propostas, os estudantes podem compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

(CELP05) A seção procura levar os estudantes a refletir e a empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa.

Habilidade

(EF09LP07) As atividades propiciam a comparação do uso da regência no registro informal da língua falada com o uso prescrito pela norma-padrão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Durante a realização das atividades dessa seção, chame a atenção dos estudantes para o fato de que o registro informal não é admitido somente na modalidade oral da língua. Conversas pela internet, por meio de recursos como *chats*, programas de mensagens instantâneas, *e-mails*, *blogs*, etc., permitem maior flexibilidade em relação à norma-padrão, em função do contexto, do interlocutor e da situação de comunicação. Para ilustrar situações como essas, se possível, antecipadamente, selecione pequenos trechos que exemplifiquem a variedade de regência utilizada nesses contextos.

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF69LP56) O objetivo dessa seção é levar os estudantes a conhecer e a utilizar as regras da norma-padrão sobre o uso da crase de forma consciente e reflexiva.

ESCRITA EM PAUTA

1. a) O termo regido é *o colégio*; o termo regente e o termo regido se ligam por meio da preposição *a*, que aparece combinada com o artigo *o* (volta *a + o* colégio).

USOS DA CRASE 1. b) Preparando a volta à escola. / Preparando a volta às aulas. Foi preciso trocar a palavra *ao* e inserir *à* e *às*, respectivamente.

PARA EXPLORAR

Manual de redação e crase

No site do *Manual de redação do jornal O Estado de S. Paulo*, você encontra uma página exclusiva sobre o uso da crase. São listadas regras práticas com exemplos. Há ainda dicas de quando não se usa o acento grave. Acesse o site e consulte-o sempre que tiver dúvidas. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/manualredacao/crase>. Acesso em: 14 abr. 2022.

1. c) O acento grave em *a* representa a contração da preposição *a* com o artigo definido feminino *a*, indicando a fusão dessas duas vogais.

1. d) Nesse exemplo, também houve a fusão entre a vogal que é preposição e a outra que é artigo.

2. a) Os estudantes

escreveram à diretora.

2. b) Os diretores se queixaram às autoridades.

Professor, comente que, se a nova frase fosse "Os diretores se queixaram a elas", não haveria fusão preposição + artigo e, portanto, não haveria crase.

2. d) A turma chegou à área de recreação.

2. e) Iremos à praça assim que eu terminar minha tarefa.

2. f) Diga às senhoras que estou em casa agora.

2. g) Refiro-me à pesquisa que entregamos na semana passada.

PROMESSAS ESCOLARES

O início do ano letivo é uma boa oportunidade para a família estimular nos filhos o hábito de estudar

Preparando a volta ao colégio

- Não se deve dizer à criança que ela estará "livre" depois de estudar, pois ela fará as tarefas com pressa [...].
- Fique atento aos prazos de trabalhos e às datas de provas. Não assumas as responsabilidades de seu filho, mas acompanhe-o e mostre que confia nele. [...]

Revista *Época*, São Paulo, Globo, 14 fev. 2005.

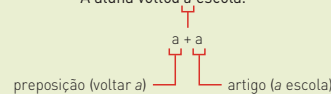
- Na expressão "volta ao colégio", o substantivo *volta* é o termo regente. Qual é o termo regido por ele? Que preposição liga esses dois termos?
- Reescreva no caderno o subtítulo "Preparando a volta ao colégio", substituindo *colégio* por *escola* e, depois, por *aulas*. Que outras mudanças foram feitas na frase?
- Justifique o acento grave no *a* em "dizer à criança".
- Explique o uso do acento grave em "Fique atento [...] às datas de provas".

ANOTE AÍ!

Quando a preposição *a* exigida pelo termo regente se junta ao artigo masculino *o*(s) do termo regido, forma-se a combinação *ao*(s): preposição *a* + artigo *o*(s).

Se a preposição *a* do termo regente se junta ao artigo feminino *a*(s) do termo regido, ocorrerá uma fusão da preposição com o artigo.

A aluna voltou à escola.



Crase é o nome dado à fusão das duas vogais idênticas (*a + a*). Na escrita, a crase é indicada pelo acento grave: *às*(s).

Também ocorre crase quando a preposição se funde à vogal inicial *a* dos pronomes *aquele*(s), *aquela*(s) e *aquilo*. Exemplo: Voltamos *àqueles* velhos tempos.

- Reescreva, no caderno, as frases a seguir, substituindo os termos destacados pelas expressões entre parênteses. Faça as adaptações necessárias.
 - Os estudantes escreveram ao **diretor**. (diretora)
 - Os diretores se queixaram ao **prefeito**. (autoridades)
 - Fomos ao **pátio**. (quadra) **Fomos à quadra**.
 - A turma chegou ao **quarto andar**. (área de recreação)
 - Iremos ao **colégio** assim que eu terminar minha tarefa. (praça)
 - Diga aos **senhores** que estou em casa agora. (senhoras)
 - Refiro-me ao **trabalho** que entregamos na semana passada. (pesquisa)

216

■ Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao estudar esse conteúdo, é comum que os estudantes estabeleçam generalizações sobre o uso da crase; por exemplo a ideia de que ela sempre antecede palavras femininas. Mostre a eles que isso nem sempre se aplica, enfatizando que crase é a fusão da preposição *a* com o artigo *a*. Dessa forma, para que haja crase, a palavra que a segue deve admitir o artigo feminino, e a palavra que a antecede deve ser regida pela preposição *a*.
- Depois da atividade 3, faça um levantamento, com os estudantes, de alguns substantivos referentes a lugares geográficos que admitem ou não artigo feminino. Enfatize a dica do box *Anote aí!* referente a esse assunto.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa em textos didáticos, em livros de literatura ou em notícias, a fim de encontrar casos em que ocorra crase. Então, eles devem analisar esses dados, observando quais verbos e palavras são regidos pela preposição *a*. Por fim, com base na análise, devem sistematizar as regras de uso da crase.

3. Para ocorrer crase, é preciso que haja duas vogais *a*. Pensando nisso, copie as frases no caderno e acentue apenas os casos em que ocorre crase.

- a) Raquel foi a Espanha. c) Vou a Fortaleza e a Bahia.
b) Agora ela pretende ir a Portugal. d) Tomou o avião e voltou a França.

3. a) Raquel foi à Espanha.
3. b) Não ocorre crase.
3. c) Vou a Fortaleza e à Bahia.
3. d) Tomou o avião e voltou à França.

ANOTE AÍ!

Os **nomes de lugares geográficos** podem causar dúvidas, pois alguns admitem artigo, outros não. Para verificar se o nome admite artigo ou não, podemos testá-lo com um termo cuja regência exija a preposição **de**. Exemplos:

Vim *da* Itália. → Vou à Itália. Vim *de* Manaus → Vou a Manaus.

4. Agora leia este trecho de uma reportagem.

Quem cedo madruga...

Expõe-se menos à luz à noite. A produção da melatonina, hormônio que induz ao sono, é estimulada pela escuridão.

Adriana Küchler. *Revista da Folha*, 6 jan. 2008.

- a) Explique a ocorrência de crase em “Expõe-se menos à luz [...]”.
b) A expressão *à noite* também é regida pelo verbo *expor*? Como se justifica o acento grave em *à noite*?

4. a) A preposição *a* exigida pelo verbo *expor(-se)* se funde ao artigo feminino *a* do termo regido (o substantivo feminino *luz*).
4. b) A expressão *à noite* não é regida pelo verbo *expor*. Trata-se de locução adverbial formada por palavra feminina; portanto, recebe acento indicativo de crase.

ANOTE AÍ!

O *a* que antecede **locuções formadas por palavras femininas** também recebe acento grave. Exemplos: *à espera de*, *à custa de*, *à direita*, *à frente*, *à noite*, *às ordens*, *à sombra*, etc.

Também se acentua o *a* das **expressões que indicam hora**. Exemplos: *à meia-noite*, *às duas horas da manhã*, etc.

5. Copie as frases no caderno, preenchendo as lacunas com *a(s)* ou *à(s)*.

- a) Os assuntos serão tratados das 14h30 ★ 18h. **às**
b) ★ vezes, eu vou ao cinema ★ segundas-feiras. **Às/às**
c) O médico estará de férias de 22 de julho ★ 22 de agosto. **a**
d) Ele trabalha no hospital do centro ★ noite. **à**
e) Você chegará ao seu destino se virar ★ direita. **à**
f) O restaurante fecha ★ meia-noite. **à**

ETC. E TAL

A crase vai ao restaurante

Na maioria das expressões usadas nos cardápios dos restaurantes, ao se especificar o tipo de prato, está implícita a expressão “à moda de”. Quando isso ocorre, o uso da crase é obrigatório.

Dessa forma, as expressões “arroz à grega” (arroz à moda da Grécia), “churrasco à gaúcha” (churrasco à moda dos gaúchos) e “espaguete à bolognesa” (espaguete à moda de Bologna) devem ser escritas empregando-se a crase. Isso explica a ocorrência de crase antes de um substantivo masculino, por exemplo, “bacalhau à Zé do Pipo” (bacalhau à moda de Zé do Pipo).



David Augustino/DBR

■ Não escreva no livro.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) Ao participar do júri simulado, os estudantes vão utilizar a linguagem verbal na modalidade oral e a linguagem corporal para partilhar informações e produzir sentidos que levam ao diálogo e à cooperação.

(CELG04) A proposta também leva os estudantes a utilizar a linguagem verbal para defender um ponto de vista, atuando de maneira crítica e respeitosa.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção possibilita que os estudantes produzam textos orais com compreensão, autonomia e criticidade, para se expressar e partilhar informações.

(CELP05) A participação dos estudantes no júri simulado propicia o emprego da variedade e do estilo de linguagem adequados à situação comunicativa e ao gênero do discurso.



AGORA É COM VOCÊ!

JÚRI SIMULADO

PROPOSTA

Você e os colegas vão participar de um júri simulado que vai julgar o seguinte caso hipotético: uma empresa compartilhou em sua rede social um conteúdo sobre uma figura pública. Essa pessoa considerou o conteúdo divulgado ofensivo e decidiu processar a empresa. No júri simulado, vocês vão responder à pergunta: "Essa empresa deve ser responsabilizada por esse ato ou ela pode ser considerada inocente?".

Para participar de forma consistente desta atividade, vocês terão de se organizar em juiz, jurados, advogados de defesa da empresa, promotores e testemunhas, e colocar em prática o que aprenderam sobre argumentação e o que compreenderam do Marco Civil da Internet.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Júri simulado	Colegas, professores	Argumentar em defesa ou contra uma empresa envolvida em um caso polêmico	Escola, sala de aula

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

- Antes do júri, construam, de forma coletiva, um texto com todos os detalhes do caso: quem é a figura pública, qual o conteúdo divulgado sobre ela, o que levou a empresa a fazer a divulgação, que tipo de indenização a pessoa está pleiteando, etc. Caprichem na formulação desse texto, pois ele vai ajudar na construção dos argumentos de defesa e de acusação.
- Com a ajuda do professor, organizem-se para compor o júri. Fiquem atentos às funções que vocês podem desempenhar:
 - Juiz:** dirige e coordena as intervenções e o andamento do júri.
 - Jurados:** ouvem, analisam e declaram se o réu é inocente ou culpado.
 - Advogados de defesa:** argumentam para defender o réu das acusações.
 - Promotores:** argumentam para convencer os jurados de que o réu é culpado.
 - Testemunhas:** dão depoimentos para o júri a favor ou contra o réu.
- Independentemente das funções, estudem o tema para levantar argumentos favoráveis e contrários à empresa. Posicionem-se de forma respeitosa e pertinente à situação comunicativa.
- Em seguida, os grupos de acusação e de defesa devem organizar suas estratégias argumentativas.
 - Coletem dados, exemplos e informações relacionados à "regulamentação da internet" e às "responsabilidades no meio digital". Utilize-os para formular, pelo menos, dois argumentos que sustentem sua posição.
 - Imaginem os argumentos do outro grupo e como refutá-los. Para isso, é fundamental conhecer dados, informações e exemplos que o lado oposto possa utilizar.
 - Planejem perguntas para o outro grupo, considerando as principais fragilidades do adversário. Liste os pontos fortes da linha argumentativa do seu grupo para comentá-los na hora do júri.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Proposta:** Apresente aos estudantes a proposta da seção, explicando o que é júri simulado e demonstrando como eles vão montar o caso que será julgado. Comente que essa produção vai ajudá-los a desenvolver habilidades relacionadas à tomada de posição e à sustentação e à refutação de argumentos em situações de comunicação oral.
- Planejamento e elaboração:** Auxilie os estudantes a pesquisar algumas notícias relacionadas ao tema do caso hipotético (a questão da acusação de exposição de uma figura pública nas redes sociais). Então, oriente-os a criar um texto com os detalhes do caso. Explique, por exemplo, que eles devem especificar o que foi publicado pela empresa que foi considerado ofensivo pela vítima, qual é

a empresa e quem é a vítima, quais são as testemunhas da acusação e da defesa e como elas estão relacionadas ao processo, etc.

- Ajude a turma a se organizar em grupos. Então, detalhe as funções de cada participante de um júri, explicando que o único papel que será desempenhado apenas por uma pessoa é o de juiz. Se for conveniente, você poderá fazer esse papel, a fim de ajudá-los a mediar conflitos. Com os grupos organizados, auxilie-os a construir as falas, os argumentos e os contra-argumentos. É importante que busquem embasamento nas leis.
- Circulação:** Marque uma data para que os estudantes possam se preparar adequadamente para a atividade. Antes da simulação do júri, ressalte o caráter solene e formal dessa situação. Peça aos estudantes que busquem reproduzir, na simulação, essa solenidade (possivelmente,

eles a conhecem por meio de obras de ficção). Se possível, antes do júri, exiba um filme que trate do tema ou um júri simulado para que eles se atentem à linguagem utilizada nessa situação comunicativa. Recomenda-se, ainda, que o júri seja gravado para que a turma possa assistir a ele em outro momento para verificar se os participantes apresentaram ou não argumentos sólidos, quais estratégias argumentativas funcionaram melhor e o que poderia ser aprimorado.

- Avaliação:** Depois do júri, converse com os estudantes sobre a atividade. Ajude-os a perceber a presença ou a ausência de contradição nos depoimentos das testemunhas e nos argumentos dos advogados e dos promotores. Se possível, traga outros exemplos de textos argumentativos orais em que haja contradição para que esse conceito fique claro.

- Com a argumentação planejada, as testemunhas devem combinar seus depoimentos com os advogados e os promotores. Então, todos os grupos podem treinar a exposição de seus argumentos e depoimentos.
- Durante o treino, certifiquem-se de que as falas estejam adequadas às regras da norma-padrão e à formalidade esperada para essa situação de comunicação. Além disso, para marcar sua defesa ou acusação e dialogar com a tese do outro de modo claro e educado, utilizem palavras ou expressões como: *concordo, discordo, considero parcialmente a questão levantada, na perspectiva da defesa/acusação*, entre outras.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS

- Assistam a um júri filmado (pode ser um vídeo na internet) e prestem atenção à entonação de voz dos advogados e dos promotores. De que maneira essas alterações se relacionam com o que está sendo dito?
- Observem ainda a postura e os gestos corporais dos membros do júri. O que essa linguagem gestual revela?

Durante o júri, fiquem atentos à postura corporal e utilizem gestos de modo estratégico, procurando chamar a atenção dos jurados. Lembrem-se de que pausas significativas, ritmo e mudanças no tom de voz contribuem para a recepção dos discursos.

Múltiplas linguagens

- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que pausas significativas e a entonação dada às palavras podem ser utilizadas como estratégias argumentativas.**
- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a postura corporal dos membros do júri reitera a formalidade da situação.**

CIRCULAÇÃO

- No dia previamente agendado, a turma deve estar preparada para a simulação do júri e a sala deve estar organizada como um tribunal.
- Primeiro, o juiz deve fazer uma introdução, expondo o caso de modo objetivo.
- Depois, os promotores fazem seu discurso de abertura, seguidos pelos advogados de defesa. É o momento de cada um apresentar de modo consistente sua tese sobre o caso, procurando convencer os jurados.
- Em seguida, são chamadas as testemunhas, que devem apresentar o que foi previamente combinado com os advogados e os promotores.
- Terminado o tempo das discussões e das argumentações dos dois lados (réplica e tréplica), os jurados devem se reunir para decidir sobre a sentença. Então, o juiz, como porta-voz dos jurados, comunica o que foi decidido.

AValiação

- Avaliem o júri simulado com base nas questões propostas a seguir.

ELEMENTOS DO JÚRI SIMULADO
O juiz mediou o júri de forma adequada?
Promotores e advogados souberam argumentar e contra-argumentar com propriedade e de modo consistente e coerente?
As testemunhas apresentaram depoimentos que colaboraram com o júri?
Em sua opinião, os jurados tomaram uma decisão acertada? Justifique.

- Ao final da avaliação, promovam uma roda de conversa sobre a participação no júri simulado. Lembrem-se de expor os pontos positivos e os pontos negativos, a fim de aperfeiçoar a atividade em uma próxima vez.

■ Não escreva no livro.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP12) A seção propõe que a turma planeje coletivamente a realização de um júri simulado, o que envolve a participação em uma situação de argumentação com regras previamente definidas e com a presença de um mediador (o juiz). Com base nisso, eles podem compreender o funcionamento e participar de um júri, desenvolvendo assim uma atitude de respeito e diálogo com as ideias divergentes.

(EF89LP15) A situação de treino antes do júri procura incentivar os estudantes a utilizar, em seus argumentos, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideias e o diálogo com a tese do outro.

(EF89LP23) As subseções *Planejamento e elaboração* e *Avaliação* possibilitam que a turma analise e avalie os movimentos argumentativos utilizados no júri (sustentação, refutação e negociação).

(EF89LP27) As subseções *Planejamento e elaboração* e *Avaliação* propiciam aos estudantes a oportunidade de fazer comentários e de formular problematizações pertinentes à realização do júri.

(EF69LP15) As subseções *Planejamento e elaboração* e *Circulação* propiciam aos estudantes que apresentem argumentos e contra-argumentos coerentes ao contexto do júri, respeitando os turnos de fala.

(EF69LP24) Ao participar do júri simulado, os estudantes terão a oportunidade de discutir um caso hipotético, que envolve desrespeito ao Marco Civil da Internet, a fim de que se envolvam mais com a leitura de textos normativos e compreendam melhor esse tipo de texto e o caráter interpretativo das leis.

(EF69LP25) A proposta permite aos estudantes que experimentem se posicionar de forma consistente, respeitosa e sustentada durante o júri simulado, fundamentando seus posicionamentos e considerando o tempo de fala previsto.

(EF69LP56) A subseção *Planejamento e elaboração* chama a atenção dos estudantes para que utilizem conscientemente as regras da norma-padrão no júri simulado.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Agora é com você!* pode ser utilizada como uma avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma. No dia combinado para o júri simulado, analise se os estudantes conseguem evidenciar de maneira clara sua posição e se conseguem sustentá-la com argumentos consistentes e coerentes, verificando se fizeram uma boa leitura do Marco Civil da Internet. Também é importante avaliar se eles conseguem, além de sustentar sua posição, refutar um argumento contrário ao seu. Procure observar ainda como utilizam os operadores argumentativos para dialogar de maneira respeitosa com os colegas. Caso haja muitos estudantes com dificuldades, reserve um momento para que toda a turma analise bons exemplos de argumentação oral. Depois,

com base nessa referência, proponha breves exercícios de sustentação e refutação oral em grupos, partindo de temas definidos pelos próprios estudantes, preferencialmente aqueles ligados ao cotidiano escolar ou ao universo dos adolescentes, pois, caso os estudantes tenham demonstrado algum tipo de dificuldade durante a realização da atividade, ela pode estar relacionada à familiaridade ou não com o conteúdo em pauta.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) Ao promover a pesquisa e o compartilhamento dos resultados, a seção leva os estudantes a utilizar as linguagens verbal, não verbal e digital para partilhar informações e ideias e cooperar com a sociedade no combate às *fake news*.

Habilidades

(EF09LP01) Nessa seção, os estudantes são orientados a analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas e desenvolver estratégias de checagem da veracidade dessas informações.

(EF09LP02) O estudo das *fake news* possibilita que os estudantes analisem e comentem a cobertura da imprensa de fatos de relevância social.

(EF89LP01) Na subseção *Organização e análise de dados*, os estudantes analisam o que motiva a criação e a divulgação de notícias falsas, reconhecendo a influência das novas tecnologias e o caráter mercadológico da informação e desenvolvendo uma postura crítica em relação a textos jornalísticos.

(EF89LP02) Nessa seção, os estudantes analisam a prática de compartilhamento de notícias falsas na internet, de modo a ter uma presença mais crítica e ética nas redes.

(EF89LP24) O objetivo dessa seção é que os estudantes pesquisem maneiras de identificar notícias falsas em fontes abertas e confiáveis.

(EF69LP32) Na *Coleta de dados*, os estudantes são orientados a selecionar informações pertinentes sobre a identificação de notícias falsas e a organizá-las em quadros.

(EF69LP38) A subseção *Comunicação dos resultados* propõe que os estudantes organizem uma apresentação oral, com apoio de *slides*, a partir de um planejamento prévio.

(EF69LP43) Na *Elaboração do guia*, os estudantes são orientados a usar citações literais e paráfrases para introduzir vozes de especialistas no texto.

(EF69LP56) Ao elaborar o guia e preparar os *slides* e a comunicação oral da pesquisa, os estudantes devem utilizar a norma-padrão de forma consciente.

**Verdadeiro ou falso? Vamos checar!****Para começar**

Nesta seção, você e os colegas vão realizar uma pesquisa-ação sobre como identificar notícias falsas na internet. Trata-se de um tipo de pesquisa que visa à mobilização do público em relação a um tema. Para isso, vocês vão criar um guia de como identificar notícias falsas para divulgá-lo à comunidade escolar nas redes sociais.

O PROBLEMA	A INVESTIGAÇÃO	MATERIAL
Como identificar notícias falsas na internet?	Procedimento: pesquisa-ação Instrumentos de coleta: análise de mídias sociais, pesquisa na internet	<ul style="list-style-type: none"> • caneta • caderno para anotações • dispositivos e computador com acesso à internet • programa de edição de texto • projetor

Procedimentos**Parte I – Planejamento**

- Organizem-se em grupos de cinco estudantes. Antes de pesquisarem como identificar notícias falsas, compartilhem o que sabem tendo em vista estas questões:
 - Quais redes sociais você costuma usar no dia a dia? Por quê?
 - O que você acessa nessas redes? O que chama sua atenção em uma publicação?
 - Ao ler uma notícia na internet, você procura saber se é verdadeira? Como?
 - Você compartilha notícias nas redes sociais assim que as recebe de alguém?
 - Você acredita que há muitas notícias falsas circulando na internet? Por quê?
 - Por que você acha que alguns sites criam e veiculam notícias falsas?
 - É importante saber identificar notícias falsas? Por quê?

Parte II – Coleta de dados

- No laboratório de informática, procurem notícias em sites ou redes sociais.
 - Observem as publicações e pensem sobre a divulgação dos conteúdos nessas páginas. Analisem o número de curtidas, compartilhamentos e comentários desses conteúdos, pois isso reflete o alcance que eles têm.
 - Cada grupo deve selecionar uma notícia. É interessante que o assunto dela seja polêmico, divida opiniões e cause discussões entre grupos diversos. Vocês podem escolher notícias sobre o mesmo tema, mas de fontes diferentes; isso possibilita verificar que um fato pode ser noticiado de maneiras variadas.
 - Analisem como a notícia foi divulgada e que recursos foram usados para chamar a atenção do leitor.
- Em seguida, pesquisem métodos confiáveis para identificar notícias falsas.
- Então, reúnam-se com a turma para compartilhar os resultados da pesquisa.
- Trabalhem juntos para organizar e sintetizar as informações em quadros, que ajudarão na análise das notícias e na elaboração do guia.



220

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Para começar:** Nessa seção, os estudantes vão pesquisar informações sobre como detectar *fake news* e, com base nisso, vão analisar notícias divulgadas em sites ou em redes sociais. Ao longo da atividade, leve-os a refletir sobre como os conteúdos são publicados, o motivo pelo qual informações falsas são criadas e compartilhadas na internet e sobre a importância de assumir uma posição crítica diante dos conteúdos que circulam no meio digital.
- **Procedimentos – Parte I:** Durante essa etapa, incentive os estudantes a compartilhar suas experiências nas redes sociais com base nas perguntas apresentadas no Livro do Estudante. Ao questioná-los sobre os conteúdos que gostam de consumir na internet, encoraje-os a descrever os elementos verbais e

não verbais presentes em uma publicação que geralmente os instigam a acessar determinado conteúdo. Em seguida, promova uma reflexão crítica sobre os interesses por traz da criação e da veiculação de notícias falsas na internet, destacando consequências dessas práticas (como induzir o leitor ao erro ou a disseminar informações que causam danos morais ou físicos às pessoas expostas nessas matérias).

- **Procedimentos – Parte II:** Oriente os grupos a selecionar notícias que foram destaque na mídia. Peça que observem o alcance que elas tiveram, se a visualização desse conteúdo por parte dos internautas foi ampla e se ocorreu muita divulgação em grupos de bate-papo ou canais de conteúdo diversos. Essa seleção facilitará o trabalho de análise, porque, provavelmente e quando for o caso, essas

Parte III – Organização e análise dos dados

- 1 Na sala de informática, reorganizem-se nos grupos de trabalho e acessem a notícia que vocês escolheram.
- 2 Com base nos esquemas e nas anotações que vocês fizeram sobre como identificar notícias falsas, analisem o material que vocês selecionaram. Descubram se a notícia é falsa, verdadeira ou se, pelo menos, contém elementos passíveis de desconfiança e que, portanto, necessitam de mais pesquisa.
- 3 Analisem a cobertura dos fatos da notícia selecionada por diferentes veículos da imprensa. Comentem sobre a diferença de abordagem em cada veículo.
- 4 Finalizada essa etapa de pesquisa, conversem sobre os métodos utilizados na análise e sobre o resultado a que vocês chegaram.

Parte IV – Elaboração do guia

- 1 Cada grupo deve comunicar o resultado da análise para a turma, apresentando a notícia selecionada e comentando se os quadros que vocês organizaram auxiliaram nessa atividade.
- 2 Em seguida, organizem-se para rever esses quadros e elaborar coletivamente um guia com informações sobre como identificar notícias falsas.
- 3 Ao redigirem o guia, enriqueça-o com citações e paráfrases de especialistas sobre o assunto e lembrem-se de que ele deve ser organizado de uma forma clara e acessível, de modo a democratizar o acesso à informação.
- 4 Quando estiver pronto, compartilhem o guia no *blog* ou *site* da escola e nas redes sociais. Ele também pode ter uma versão impressa para circular pela escola e pelo bairro.

Questões para discussão

1. De qual etapa da atividade você mais gostou e de qual menos gostou? Por quê?
2. Sua turma encontrou mais notícias verdadeiras ou falsas?
3. O que você achou de aprender mais sobre como analisar se uma notícia é verdadeira ou falsa? Comente.
4. É importante informar às pessoas como identificar notícias falsas na internet? Justifique sua resposta.

Comunicação dos resultados

Apresentação do guia e roda de conversa

Preparem uma apresentação para a comunidade escolar a fim de divulgar o guia e debater a questão das notícias falsas. Para auxiliá-los nessa exposição oral, resumam os tópicos mais importantes em alguns *slides*, que serão exibidos para o público. Em seguida, ensaiem o tom de voz e os gestos que poderão ser utilizados na apresentação.

No dia da apresentação, mostrem o guia criado por vocês e promovam uma roda de conversa sobre os prejuízos da divulgação de notícias falsas e as atitudes que podem ser tomadas para evitar que isso ocorra.



Giá Tokes/Pingard/DBR

■ Não escreva no livro.

221

matérias foram desmascaradas por *sites* especializados. Então, ajude os estudantes a encontrar informações em *sites* confiáveis sobre como identificar notícias falsas. Destaque algumas características das *fake news*, como a linguagem (elas podem ser escritas de forma confusa, informal e não estar de acordo com a norma-padrão), a falta de indicação de fontes de informação ou a pouca credibilidade delas para comprovar os fatos, o desconhecimento sobre o autor do texto e sobre o *site* que veiculou a notícia (além disso, alguns *sites* de notícias falsas podem ter a URL parecida com a de outros *sites* mais conhecidos e outros podem ser conhecidos por ter temática sensacionalista ou de humor), a manipulação de imagens, etc.

- **Procedimentos – Parte III:** Incentive os estudantes a refletir sobre as informações que

eles pesquisaram sobre como identificar *fake news*. Oriente-os, então, a retomar as informações apresentadas na seção *Uma coisa puxa outra* desta unidade.

- **Procedimentos – Parte IV:** Converse com os estudantes sobre a importância de checar se as informações acessadas na internet são verdadeiras. Então, oriente-os a pensar e a organizar, em conjunto, uma sequência de instruções a serem seguidas no momento de identificar a veracidade de uma notícia. A elaboração dessa sequência de instruções para checagem de informação propicia o desenvolvimento do pilar algoritmo do pensamento computacional e ajudará a compor um guia que será útil para diversas pessoas.
- **Questões para discussão:** Incentive a participação dos estudantes nessa discussão, de modo que todos possam partilhar suas im-

pressões e opiniões sobre o trabalho desenvolvido. Instigue a reflexão sobre a dimensão social desse trabalho e também sobre como ele poderá contribuir para que tanto a turma como outras pessoas desenvolvam um olhar crítico diante dos conteúdos que acessam na internet.

- **Comunicação dos resultados:** Combine com a gestão da escola um dia para a apresentação desse projeto, pois será preciso mobilizar o calendário de algumas turmas, preparar um espaço e disponibilizar os equipamentos necessários para a apresentação. Então, auxilie os estudantes a elaborar os *slides* e a ensaiar a exposição oral que farão no dia da apresentação. Para isso, oriente-os a considerar o objetivo da apresentação, o tempo destinado à exposição de cada grupo e o público-alvo.

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A seção possibilita aos estudantes explorar mais uma vez um artigo de opinião e refletir sobre o fenômeno das *fake news*, ampliando suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG04) O encaminhamento da seção leva os estudantes a utilizar a linguagem verbal para se posicionar sobre o assunto abordado no artigo de opinião, atuando de maneira crítica diante de questões contemporâneas.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção propõe aos estudantes que leiam o artigo de opinião com compreensão, fluência e criticidade, de modo a expressar e partilhar informações e ideias.

(CELP07) As atividades dessa seção possibilitam que os estudantes reconheçam o artigo de opinião como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF89LP03) Os objetivos da seção *Atividades integradas* são que os estudantes analisem um artigo de opinião e se posicionem de forma crítica e fundamentada em relação ao que foi discutido no texto.

(EF89LP04) As atividades de **1 a 3** procuram levar os estudantes a identificar e avaliar a tese, o posicionamento e os argumentos presentes no artigo de opinião.

(EF89LP06) Os itens *b* das atividades **1** e **2** possibilitam que os estudantes analisem o uso de recursos persuasivos no texto, tal como o uso do advérbio *infelizmente*, no primeiro parágrafo, e da construção metafórica.

(EF89LP14) A atividade **2** procura levar os estudantes a analisar os tipos de argumento utilizados no artigo de opinião.

(EF89LP16) O item *b* da atividade **1** tem como enfoque a análise da modalização apreciativa na introdução do artigo de opinião, de forma que os estudantes percebam a posição do autor diante dos fatos apresentados.

(EF69LP16) Ao longo das atividades, os estudantes são levados a analisar a forma composicional do artigo de opinião (introdução, defesa de tese e exposição dos argumentos).

(EF69LP17) As atividades de **1 a 3** possibilitam que os estudantes percebam e analisem recursos semióticos e estilísticos do artigo de opinião, tais como a identificação da primeira pessoa do discurso e o uso de metáforas, que se relacionam à estratégia argumentativa desenvolvida pelo autor.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Leia, a seguir, um artigo de opinião sobre a desinformação na internet, publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*. Em seguida, responda às questões.

A abordagem europeia contra a desinformação

*JOÃO GOMES CRAVINHO, O Estado de S. Paulo
22 Junho 2018 | 03h00

O Dicionário Oxford escolheu *post-truth*, pós-verdade, como palavra internacional do ano de 2016, refletindo o que chamou de 12 meses "politicamente altamente inflamados". Esse foi o ano da eleição de Donald Trump para presidente dos Estados Unidos e também do Brexit, ou seja, da decisão do eleitorado britânico, em referendo, de se retirar da União Europeia. Infelizmente, desde então a fiabilidade da informação e sobretudo a informação politicamente relevante, que circula nas plataformas digitais, apenas pioraram.

A internet ampliou enormemente o volume, a variedade e a forma de produção de notícias e mudou as formas como os cidadãos acessam e se envolvem com as notícias. As novas tecnologias podem ser usadas, especialmente por meio das mídias sociais, para disseminar a desinformação em escala e com rapidez e precisão de alvos sem precedentes, criando esferas de informação personalizadas e tornando-se poderosas câmaras de eco.

Campanhas de desinformação *on-line* em massa estão sendo utilizadas por agentes políticos nacionais e internacionais para semear a discórdia e a desconfiança, criando tensões sociais com graves consequências potenciais para a nossa segurança. Além disso, as campanhas de desinformação por países terceiros fazem agora parte das chamadas ameaças híbridas à segurança interna, pondo em causa processos eleitorais e o debate cívico, em particular em combinação com *ciberataques*.

Esse fenômeno prejudica a confiança nas instituições e nas mídias digitais e tradicionais e danifica as nossas democracias ao toldar a capacidade dos cidadãos de tomarem decisões informadas. Esse aumento da desinformação e a gravidade da ameaça provocaram uma crescente conscientização das nossas instituições e da sociedade civil, tanto nos Estados-membros da União Europeia (UE) como em nível internacional.

[...]

O desafio atual é como chegar a medidas eficazes para combater as notícias falsas e a desinformação sem prejudicar a liberdade de expressão, um direito fundamental e um pilar essencial da democracia. Precisamos encontrar um equilíbrio entre, por um lado, a liberdade de expressão – que inclui a liberdade de dizer heterodoxias ou disparates, pois nada seria menos democrático que a instituição de um policiamento da "verdade" – e, por outro lado, a defesa contra os ataques à democracia por meio das novas tecnologias.

Não escreva no livro. ■

222

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Antes da leitura, informe aos estudantes que eles vão ler outro artigo de opinião relacionado à circulação de informações falsas na internet. Esse artigo é de autoria de João Gomes Cravinho, atualmente Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal (veja mais informações sobre o autor no *link* disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/area-de-governo/negocios-estrangeiros/ministro>; acesso em: 13 jul. 2022). Em seguida, faça perguntas para orientar o levantamento de hipóteses sobre o texto. Por exemplo: Com base no título, que abordagem vocês esperam em relação a esse assunto?; Vocês imaginam que essa abordagem europeia é semelhante à brasileira ou diferente dela? Após a conversa, peça que leiam silenciosamente o texto.

- Depois da leitura individual, leia o texto em voz alta. Nesse momento, esclareça eventuais dúvidas de vocabulário e peça a eles que esquematem no caderno as ideias principais do artigo, de modo a compreender melhor as estratégias argumentativas utilizadas. Na sequência, oriente-os a responder às questões de **1 a 4** individualmente.
- Reserve um momento da aula para que, depois da correção das questões de **1 a 4**, os estudantes possam discutir o assunto levantado na atividade **5**.

Assim, na UE lançamos um processo de discussão com plataformas *on-line* sobre como lidar com conteúdo ilegal de maneira justa e eficaz. Além disso, criamos um grupo de especialistas de alto nível e fizemos uma consulta pública com o objetivo de começar a traçar o nosso caminho de combate a essa doença contemporânea.

[...]

Dada a complexidade do assunto e o ritmo acelerado da evolução do ambiente digital, consideramos que qualquer resposta política deve ser abrangente. Por isso avaliamos continuamente o fenômeno da desinformação e ajustamos os objetivos das políticas à luz da sua evolução. Todas essas são questões difíceis e há claras vantagens e desvantagens em muitas das formas propostas de enfrentá-las. Não temos as respostas finais. No entanto, estou convencido de que é pelo diálogo permanente e inclusivo que todos nós, juntos, encontraremos as soluções mais adequadas.

Olhamos para o Brasil, uma democracia rica e intensa, com preocupações semelhantes às nossas e com um processo eleitoral em curso, como um parceiro fundamental nesse novo mundo pleno de desafios novos e complexos.

*EMBAIXADOR DA UNIÃO EUROPEIA NO BRASIL

João Gomes Cravinho. A abordagem europeia contra a desinformação. Disponível em: <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,a-abordagem-europeia-contra-a-desinformacao,70002360836>. Acesso em: 14 abr. 2022.

1. Analise a introdução desse artigo de opinião.

- Qual foi a estratégia utilizada pelo articulista para introduzir seu texto?
- No primeiro parágrafo, há uma palavra que marca uma posição do autor sobre os fatos apresentados. Que palavra é essa?

2. Observe como o articulista desenvolve o texto. **MP**

- Qual é a tese defendida? Em qual parágrafo essa posição fica mais evidenciada?
- No segundo parágrafo, qual é o sentido da construção da metáfora “câmaras de eco”?
- De acordo com o artigo de opinião, por que as campanhas de desinformação prejudicam a democracia?
- Em que pessoa do discurso o texto foi escrito? O que explica essa construção?

3. Que estratégia foi empregada pelo autor para concluir seu artigo de opinião?

4. Analise as expressões a seguir, retiradas do artigo de opinião. Elas estão adequadas à norma-padrão? Justifique a construção dessas expressões, utilizando o que você aprendeu sobre crase e regência nesta unidade. **MP**

- “ameaças híbridas à segurança interna”
- “chegar a medidas eficazes”
- “ataques à democracia”

5. Ao longo desta unidade, você refletiu sobre temas relacionados ao ambiente virtual. Converse com os colegas e o professor a respeito da importância de utilizar a internet de forma ética e responsável para evitar a disseminação de conteúdos falsos, criminosos ou ofensivos. Em seguida, respondam à questão: Como os cidadãos podem colaborar no combate à desinformação nas redes?

1. a) O autor apresenta o tema do artigo, a falta de confiabilidade da informação na era da pós-verdade, abordando três fatos: a escolha da palavra *pós-verdade* como a palavra do ano; a eleição de Trump, nos Estados Unidos; e a decisão do eleitorado britânico de se retirar da União Europeia.
1. b) É o advérbio *infelizmente*, que expressa um julgamento do autor sobre os fatos apresentados.

3. O articulista faz uma ponderação, reconhecendo a complexidade do assunto, a necessidade de medidas abrangentes e também solicitando indiretamente que o Brasil enfrente a questão junto com a União Europeia.

Resposta pessoal. **MP**

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- a) O autor defende que haja um equilíbrio no combate à desinformação nas plataformas digitais, sem prejudicar a liberdade de expressão e, ao mesmo tempo, sem tolerância aos ataques à democracia. Isso fica evidente no 5º parágrafo: “Precisamos encontrar um equilíbrio entre, por um lado, a liberdade de expressão [...] e, por outro lado, a defesa contra os ataques à democracia por meio das novas tecnologias”.
- b) A expressão *câmaras de eco* reforça a visão do autor sobre os efeitos das novas formas de consumir informações na internet. Trata-se de uma crítica ao fato de os algoritmos das redes personalizarem os *feeds* de notícia com base nos interesses dos usuários, dando eco a uma visão de mundo.
- c) As campanhas de desinformação prejudicam a democracia ao tornar obscura a possibilidade de o cidadão escolher seus representantes e tomar decisões com base em informações confiáveis.
- d) O texto foi escrito na primeira pessoa do plural, porque o autor (um embaixador) é porta-voz da opinião da União Europeia no Brasil.
- a) O uso da crase está correto, porque o substantivo *ameaças* pede o emprego da preposição *a*, a qual se une ao artigo (*a*), que antecede a palavra *segurança*.
- b) O trecho está grafado corretamente, porque, embora o verbo *chegar* peça a preposição *a*, o substantivo *medidas*, no plural, não permite o emprego da crase.
- c) O uso da crase está correto, porque o substantivo *ataques* pede o emprego da preposição *a* e a palavra feminina *democracia* é anteceda pelo artigo *a*.

Responsabilidade – diante dos conflitos e dos dilemas morais

- Espera-se que os estudantes se posicionem a respeito do fenômeno das *fake news*, refletindo sobre comportamentos que podem ser alterados em prol do uso responsável e ético da internet.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades integradas* oferece a oportunidade de realizar uma avaliação global dos conhecimentos dos estudantes a respeito do artigo de opinião, das regências nominal e verbal e do uso da crase. Para isso, você pode solicitar a eles que façam as atividades individualmente, na sala, e, ao final do tempo combinado, proceder com a correção, verificando se eles conseguem relacionar a tese e os argumentos apresentados para sustentá-la. Observe, ainda, se os estudantes reconhecem os mecanismos linguísticos que contribuem para a construção da coesão textual; para isso, solicite a eles que reconheçam e expliquem a função de alguns conectivos na articulação das partes e das ideias do texto.

OUTRAS FONTES

BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. *ReVEL*, v. 7, n. 13, 2009. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opiniao.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

Esse artigo científico pode contribuir com as reflexões didáticas e fornecer subsídios para trabalhar o artigo de opinião em sala de aula.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 6

Gênero artigo de opinião

- Compreendo o artigo de opinião, percebendo e analisando:
 - a estrutura do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão)?
 - as estratégias argumentativas utilizadas para defender a tese?
 - as escolhas linguísticas e estilísticas utilizadas no desenvolvimento da argumentação?
 - os recursos utilizados para garantir a coesão textual?
- Ao ler um artigo de opinião, identifico e analiso as opiniões explícitas e implícitas e os argumentos e contra-argumentos utilizados?
- Eu me posiciono diante da questão em pauta de modo crítico?
- Consigo me engajar no planejamento, na elaboração, na revisão e na reescrita de um artigo de opinião, respeitando a proposta de produção?
- Ao escrever um artigo de opinião, respeito a estrutura do gênero, desenvolvo argumentos consistentes e uso recursos persuasivos?

Gênero lei

- Reconheço e analiso a importância de uma lei para a sociedade e para o exercício da cidadania, compreendendo suas finalidades?
- Identifico e analiso a estrutura de uma lei, reconhecendo:
 - a lógica de sua organização (partes, capítulos, seções, artigos, parágrafos, incisos)?
 - os sentidos construídos pelo uso de vocabulário técnico, de pronomes indefinidos e de recursos de mecanismos de modalização?
- Consigo selecionar trechos de uma lei para defender um posicionamento em um júri simulado?

Conhecimentos linguísticos

- Compreendo o uso da regência verbal e da regência nominal?
- Consigo comparar os usos das regências verbal e nominal recomendados pela norma-padrão ao uso priorizado pelo português coloquial?
- Reconheço e utilizo as regras de colocação pronominal e de regências verbal e nominal em situações de escrita?
- Identifico e comparo os usos de colocação pronominal recomendados pela norma-padrão com seu emprego nas variedades coloquiais do português?
- Ao escrever um texto, utilizo de forma consciente as regras que determinam a aplicação da crase?



224

Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O objetivo dessa seção é fornecer sugestões para que os estudantes realizem uma autoavaliação sobre os conteúdos estudados nesta unidade. Uma possibilidade para conduzir essa atividade é reservar um momento da aula e pedir a eles que respondam às questões individualmente em uma folha avulsa, justificando as respostas dadas para cada item. No final do tempo estipulado, recolha esse material; por meio dele, você poderá verificar a percepção dos estudantes sobre sua aprendizagem e propor intervenções em pontos que ainda merecem atenção.

SOBRE A RESENHA CRÍTICA

A resenha crítica expressa uma opinião sobre um produto cultural em análise: livro, filme, série, exposição de arte, álbum de músicas, peça teatral, etc. De acordo com as informações e os comentários obtidos sobre uma produção cultural, o resenhista, geralmente um especialista na área, explicita ao leitor sua opinião a respeito do objeto da crítica, apresentando também argumentos para sustentá-la. Para isso, o autor deve conhecer a área com a qual se relaciona o objeto de sua análise, a fim de divulgar não só uma opinião pessoal, mas também informações técnicas e teóricas com base nas quais o próprio leitor poderá chegar a uma conclusão sobre a qualidade do produto de que trata a resenha.

Nem toda resenha segue a estrutura clássica da argumentação, mas nos textos que serão lidos nesta unidade estão presentes as três partes desse modelo: tese, desenvolvimento e conclusão. A linguagem é definida pelo suporte (revista, jornal, *site*, telejornal, etc.), pelos locais de circulação e pelo público leitor, podendo ser mais ou menos subjetiva, assim como mais ou menos técnica.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Palavras do crítico

- Ler a resenha crítica de um livro; conhecer as características desse gênero textual; conhecer estratégias de argumentação.
- Conhecer a estrutura das palavras.
- Compreender a formação de palavras e a criação de novos sentidos.
- Planejar e elaborar uma resenha crítica de acordo com as características desse gênero; posicionar-se a respeito de uma obra literária; avaliar a resenha crítica com base nos elementos constitutivos desse gênero; publicar resenhas no mural da turma.

Capítulo 2 – Formando opinião

- Ler a resenha crítica de um filme; ampliar o conhecimento sobre as características desse gênero textual; compreender o estudo de estratégias argumentativas, como a refutação e a impessoalização.
- Conhecer a estrutura das palavras.
- Compreender os sufixos de grau e os efeitos de sentido produzidos.
- Analisar a grafia de alguns sufixos e de palavras cognatas.
- Desenvolver habilidades para a produção de uma resenha audiovisual; estruturar a apresentação da resenha audiovisual; compartilhar as resenhas nas redes sociais ou no *site* da escola.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Nesta unidade, alguns dos objetivos listados acima se referem à resenha crítica de produções artístico-culturais, visando ao estudo das características desse gênero textual e dos efeitos de sentido das estratégias argumentativas utilizadas. Dominar esses conceitos possibilita aos estudantes desenvolver o senso estético para fruir e respeitar diversas manifestações artísticas ao entrar em contato com elas, principalmente as manifestações locais, a fim de mudar a própria realidade, e para participar de práticas da produção artístico-cultural, como a elaboração de resenhas críticas sobre livros e filmes. Além disso, os estudantes são convidados a utilizar tecnologias digitais de maneira crítica, significativa e ética para se expressar por meio de diferentes linguagens (verbal e visual) e mídias e para desenvolver projetos autorais e coletivos, como a resenha em vídeo. Os objetivos relacionados à elaboração de resenhas contribuem ainda para ampliar a reflexão sobre a língua, englobando a descrição e a análise linguística, uma vez que os estudantes aplicam as estratégias argumentativas e os efeitos de sentido das palavras na produção textual. O estudo da estrutura da palavra visa incentivar os estudantes a reconhecer e a compreender o funcionamento da língua, possibilitando a eles fazer inferências

relacionadas à ortografia e à criação de sentidos, uma vez que os estudantes podem perceber que, com base em padrões de algumas palavras já estabelecidos pelos falantes, eles podem formar novas palavras. Nessa perspectiva, os estudantes reconhecem a formação de palavras, percebendo o jogo semântico delas e aplicando na prática também as estratégias de efeitos de sentido da formação de palavras e de sufixos de grau. Dessa maneira, eles estarão preparados para produzir textos que circulam em diversas esferas sociais e para ser protagonistas, de maneira crítica e respeitosa, na escola e na sociedade.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nesta unidade, destacamos algumas competências gerais que permeiam as atividades exploradas. A competência **3** é desenvolvida por meio do contato dos estudantes com resenhas críticas sobre produções artístico-culturais (literárias e cinematográficas), que contribuem para ampliar o repertório cultural deles de maneira que possam fruir e participar da cultura local. Nesse contexto, a turma vai utilizar diferentes linguagens (verbal, visual, corporal e digital) para compartilhar informações e criar as próprias produções, o que mobiliza a competência **4**. Os estudantes também são convidados a elaborar coletivamente uma resenha crítica audiovisual, desenvolvendo a competência **5**. Essa produção contribui para que eles ressignifiquem o uso das tecnologias em outros tipos de produção, aprendam a utilizar materiais multimídia, uma vez que alguns não têm acesso ao mundo digital, e protagonizem a disseminação de informação de maneira responsável e crítica. A produção de resenha crítica mobiliza também a competência **7**, pois os estudantes exercitam a argumentação com base em informações confiáveis, articulando assim os repertórios linguísticos estudados, uma vez que o mundo contemporâneo exige argumentar e contra-argumentar, combatendo posturas discriminatórias e a disseminação de *fake news* sobre diversos temas. Assim, eles são incentivados a defender pontos de vista que promovem a consciência crítica e um posicionamento ético em relação a si mesmos, ao outro e ao meio ambiente.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

Na leitura e análise de textos do gênero resenha crítica, são criadas oportunidades para que os estudantes analisem formas composicionais do campo jornalístico-midiático, inseridas na ordem do argumentar, em textos multissemióticos, que possibilitam o contato com diversas linguagens, mídias e tecnologias (competência específica de Linguagens **4**; competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **6**; habilidades **EF89LP03**, **EF89LP04**, **EF69LP16** e **EF69LP17**).

Na produção textual, os estudantes têm a oportunidade de produzir e divulgar uma resenha escrita de obra literária e uma resenha audiovisual de filme. Assim, eles vivenciam de maneira significativa o papel de crítico, compreendendo as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e vislumbrando possibilidades de participar, de maneira ética e responsável, das práticas de linguagem jornalística, considerando o contexto do universo digital (competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **10**; habilidades **EF89LP26**, **EF69LP06**, **EF69LP07**, **EF69LP10** e **EF69LP12**).

No aspecto linguístico, os estudantes conhecem a estrutura das palavras, o que os incentiva a compreender alguns critérios utilizados na formação de novas palavras e de sentidos que são produzidos com base nelas. Assim, eles compreendem a língua como resultado de um processo histórico, cultural e variável, reconhecendo-a nos contextos apresentados no dia a dia. Da mesma maneira, os estudantes podem apreender sentidos diferentes de uma palavra dependendo do uso do sufixo indicativo de grau ou da grafia de palavras cognatas (competência específica de Língua Portuguesa **1**).

As aprendizagens propiciadas na unidade, com base em uma abordagem alinhada com as competências e as habilidades estabelecidas pela BNCC, têm como objetivo auxiliar na formação crítica, social e humana do leitor literário, para o aprimoramento da competência escritora dos estudantes e para o desenvolvimento de reflexões sobre o uso da língua.

RESENHA CRÍTICA

Você já reparou como a indicação feita por algum colega ou por algum veículo de comunicação pode pautar nossas escolhas culturais? Quantas vezes você assistiu a um filme só pela recomendação positiva de um amigo? Divulgar e avaliar uma produção cultural ou intelectual é o objetivo do gênero que você vai estudar nesta unidade: a resenha crítica. Além de conhecer as características desse gênero, você vai produzir resenhas.

CAPÍTULO 1

Palavras do crítico

CAPÍTULO 2

Formando opinião

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Você costuma se orientar pela opinião de conhecidos ou de críticos (de jornais, revistas e *blogs*) para escolher livros, filmes ou peças de teatro? Comente.
2. Em sua opinião, um estudioso de cinema, teatro, música, literatura ou artes plásticas pode ajudar um leigo a observar aspectos de uma obra artística que não chamariam a sua atenção?
3. O conhecimento técnico sobre cinema é essencial para avaliar um filme?
4. Observe estas palavras: *livro*, *livraria* e *livreiro*. O que elas têm em comum?
5. Qual é a diferença de grafia destas palavras: *social* e *antissocial*?

■ Não escreva no livro.

225

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, verifique quais fontes de informação os estudantes acessam para orientar a escolha de livros, filmes, músicas, séries e peças de teatro. Em seguida, sugira outros *blogs*, *sites*, *podcasts*, jornais, revistas, etc. que publiquem resenhas para ampliar o repertório da turma.
2. Resposta pessoal. Espera-se que eles respondam positivamente. Comente com a turma que, na escola, as leituras compartilhadas entre estudantes e professores também têm o objetivo de apresentar aspectos de um texto literário ou de uma obra artística que não tenham chamado a atenção deles.
3. Espera-se que respondam que o conhecimento técnico sobre cinema pode ajudar na avaliação de um filme, mas não é essencial. Ressalte que os críticos costumam se especializar em uma das áreas da produção cultural.
4. As palavras têm em comum o radical *livr-*. Professor, nesse momento, o importante é que os estudantes reflitam sobre a estrutura das palavras.
5. A diferença entre as palavras é o prefixo *anti-* (de origem grega), cujo sentido é o de oposição, de ação contrária. Quando é acrescido a uma palavra, altera o sentido dela. Professor, o objetivo é levantar o conhecimento prévio dos estudantes sobre prefixos e sufixos, conteúdos que serão apresentados nesta unidade.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Primeiras ideias* possibilita verificar o repertório dos estudantes sobre os conteúdos desta unidade, podendo ser utilizada como avaliação diagnóstica. Essa é uma ferramenta pedagógica que permite ao docente refletir sobre as dificuldades encontradas pela turma e, assim, definir ações que serão trabalhadas ao longo da unidade. As questões de 1 a 3 têm o objetivo de levantar os conhecimentos dos estudantes sobre o gênero textual resenha crítica, que será trabalhado na unidade. Indague se eles consideram as sugestões e as opiniões de colegas ou de críticos para escolher música, série, livro, filme, etc. e se a opinião dessas pessoas coincide com a deles. Ressalte que as considerações feitas por um profissional ou

uma pessoa que não é especialista tendem a ser mais subjetivas e menos fundamentadas. Já as de um especialista tendem a pluralizar e a aumentar o repertório de mundo deles ao abordar um aspecto sobre um filme, como a narrativa, a iluminação, o diretor, a atuação dos atores, etc. e, assim, despertar o olhar deles para determinado assunto que não faz parte do cotidiano deles, possibilitando a eles outras inferências. Assim, os estudantes podem trabalhar o repertório argumentativo diante de algumas situações que foram apresentadas. As questões 4 e 5 abordam a análise linguística. Nessa sondagem, verifique se os estudantes relacionam o elemento comum *livr-* a palavras que pertencem a um mesmo contexto. Se julgar necessário, sugira outros grupos de palavras para eles identificarem o elemento comum, como *doce*, *adoçar*, *doceiro*, *doçaria*.

Com base nesse levantamento do conhecimento prévio, planeje, no início das aulas, momentos de interação com a turma, como uma roda de conversa na qual o objetivo seja a leitura de diferentes resenhas sobre uma mesma produção artística. Assim, eles podem reconhecer elementos mais técnicos sobre o tema e os recursos argumentativos presentes nesses textos. Essas estratégias podem ser adaptadas de acordo com a realidade da turma e o momento que considerar adequado para realizá-las.

Por fim, as resenhas propostas também podem ser uma oportunidade para explorar, junto com os estudantes, aspectos linguísticos de maneira contextualizada.

LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a descrever a imagem. Nessa fotografia, há muitos livros, com pequenos fios de luzes, espalhados por uma via urbana.
2. Resposta pessoal. Professor, instigue os estudantes a expressar as sensações que são despertadas neles por meio dessa intervenção artística e dê um tempo a eles para esse momento de fruição. Pergunte se alguém já se deparou com alguma intervenção artística enquanto andava pela cidade.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam alguma relação entre o título e a imagem. Ajude-os nesse processo e, se necessário, peça a eles que pesquisem no dicionário o significado das palavras que compõem o título. Solicite que reflitam sobre a intencionalidade do coletivo “Luzinterruptus”, ao propor essa intervenção em uma via pública movimentada. Uma resposta possível pode ser que o objetivo era transmitir a mensagem de que a literatura deveria tomar as ruas e ser acessível a todos.

Respeito – aos outros

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem a importância de interromper a rotina para apreciar manifestações artísticas. Essa intervenção pode ser interpretada como um convite às pessoas que passam naquele momento para dialogar com o espaço e com as pessoas ao redor, visto que ela possibilita, mesmo que de modo efêmero, uma nova relação com a cidade e seus moradores, além de ser um convite de aproximação de todos com a literatura.



LEITURA DA IMAGEM

1. Essa imagem é o registro de uma intervenção artística. Se você fosse um crítico de jornal, como descreveria essa intervenção?
2. Se, ao passear pela rua, você presenciasse essa intervenção, que sensações ela provocaria em você?
3. O título dessa intervenção é *Literatura versus tráfego*. Em sua opinião, o que esse título sugere sobre a proposta artística do coletivo?
4. Intervenções artísticas interrompem de modo inusitado o cotidiano, convidando o público a interagir com a obra. Qual é o sentido dessa obra nos dias atuais?



Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 1 – PALAVRAS DO CRÍTICO				
TEXTO EM ESTUDO: Resenha crítica; informações técnicas e avaliação crítica; argumentação.	EF09LP05; EF09LP06; EF09LP11; EF89LP03; EF89LP04; EF89LP06; EF89LP14; EF89LP16; EF69LP13; EF69LP16; EF69LP17	CGEB03; CGEB04; CGEB05; CGEB07	CELG02; CELG04	CELP03; CELP06
UMA COISA PUXA OUTRA: Conto; diálogo entre conto e resenha.			CELG05	CELP03; CELP09
LÍNGUA EM ESTUDO: Estrutura das palavras: radical e afixos.				CELP01
A LÍNGUA NA REAL: Formação de palavras e novos sentidos.				CELP01
AGORA É COM VOCÊ: Resenha crítica; informações relevantes do livro; planejamento da argumentação; publicação em mural ou jornal da escola.	EF09LP04; EF09LP05; EF09LP06; EF89LP26; EF69LP06; EF69LP07; EF69LP08		CELG03; CELG04	CELP02; CELP03; CELP09



Guilherme Sampaio/Arquivo do fotógrafo

Literatura versus tráfego, intervenção do coletivo "Luzinterruptus" (Austrália, 2012).

227

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A imagem de abertura é um registro da intervenção artística *Literatura versus tráfego*, criada pelo coletivo espanhol "Luzinterruptus", na Federation Square, uma via movimentada de Melbourne, na Austrália, em 2012. A iniciativa fez parte de um festival dedicado à leitura. Na ocasião, o objetivo era levar a cultura para lugares tomados pela velocidade do mundo contemporâneo, que impede as pessoas de enxergarem as situações que as cercam, de modo que todo o trajeto fosse iluminado por meio da leitura. Nessa composição artística, o grupo espalhou mais de 10 mil livros com fios de luzes dispostos no chão.
- Explore com os estudantes essa imagem. Primeiro, peça a eles que descrevam o que veem na foto. Depois, solicite que listem os adjetivos relacionados às impressões causadas pela foto.
- Comente com os estudantes que, nesta unidade, eles vão estudar o gênero textual resenha crítica. Explique, resumidamente, a função desse gênero. Então, proponha as questões 1 e 2, pedindo a eles que reelaborem a descrição inicial.
- Para a abordagem da questão 3, peça aos estudantes que associem o título da intervenção ao que veem na imagem, levantando hipóteses sobre a intencionalidade do coletivo com essa proposta artística. Só depois da discussão, comente onde foi feita a intervenção e o objetivo dos artistas.
- A questão 4 propõe uma discussão sobre como as intervenções artísticas em espaços públicos convidam as pessoas a sair de sua rotina e dialogar de modo inesperado com o espaço e com o tempo de seu cotidiano. Ocorre, assim, uma pausa na rotina frenética para apreciar o ambiente ao redor e para entrar em contato com a arte. Dessa maneira, a arte assume um papel social e traz reflexão à sociedade.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 2 – FORMANDO OPINIÃO				
TEXTO EM ESTUDO: Resenha crítica; características do gênero; comparação entre resenha crítica de livro e de filme.	EF89LP03; EF89LP04; EF89LP06; EF89LP16; EF69LP16; EF69LP17	CGEB05; CGEB07	CELGO2; CELGO4	CELP03; CELP06
LÍNGUA EM ESTUDO: Estrutura das palavras: desinência nominal e verbal, vogal temática, consoante e vogal de ligação.				
A LÍNGUA NA REAL: Sufixos de grau e novos sentidos.				CELP01
ESCRITA EM PAUTA: Grafia de alguns sufixos e de palavras cognatas.				
AGORA É COM VOCÊ!: Resenha em vídeo; informações relevantes do filme; estrutura da resenha em vídeo; gravação da resenha em vídeo; publicação no <i>blog</i> da turma.	EF89LP26; EF69LP06; EF69LP10; EF69LP12		CELG03; CELG04; CELG06	CELP03; CELP10
ATIVIDADES INTEGRADAS: Resenha crítica; características do gênero; radical e sufixos.	EF89LP03; EF89LP04; EF89LP06; EF69LP16; EF69LP17		CELGO2; CELGO4	CELP03; CELP06

A resenha tece comentários a respeito do livro *Contos da selva*, do escritor Horacio Quiroga. O texto tem como ponto de partida algumas considerações sobre a ficção infantojuvenil. Nele, o resenhista Michel Laub analisa a coletânea de Quiroga, apontando qualidades que a torna uma obra acima da média, se comparada à produção literária voltada para essa faixa etária.

AUTOR

Michel Laub é escritor e jornalista. Ele nasceu em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em 1973, foi editor-chefe da revista *Bravo!* e coordenador da área de publicações e cursos do Instituto Moreira Salles. Atualmente, é colunista do jornal *Valor Econômico* e colabora para outros veículos de comunicação. Já publicou oito romances, com destaque para *Diário da queda* (2011) e *A maçã envenenada* (2013). Foi finalista de prêmios como o Jabuti, em que ficou em segundo lugar, *Correntes d'Escritas* (de Portugal) e *Portugal Telecom* (três vezes). Seus livros já foram publicados em doze idiomas.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) Ao entrar em contato com a leitura e a análise do gênero resenha crítica, os estudantes conhecem e exploram uma prática de linguagem, a linguística, para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG04) Na seção *Texto em estudo*, os estudantes são incentivados a utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, atuando criticamente diante de questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Na seção *Texto em estudo*, os estudantes são incentivados a ler uma resenha crítica com autonomia, compreensão, fluência e criticidade, de modo que se expressem e compartilhem informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuem aprendendo.

(CELP06) Os estudantes também têm a chance de analisar informações, argumentos e opiniões manifestados nesse gênero textual, posicionando-se ética e criticamente em relação a esse conteúdo.

PALAVRAS DO CRÍTICO

O QUE VEM A SEGUIR

Quando um livro é lançado, publicam-se, na imprensa, avaliações sobre ele. A seguir, você vai ler uma resenha crítica que circulou no caderno cultural de um jornal diário. Antes disso, observe o título e responda: O adjetivo utilizado no título da resenha antecipa qual avaliação sobre a obra?

TEXTO

[+] crítica

Quiroga escreve para crianças de forma inusitada

A ficção infantojuvenil costuma ser avaliada com certa condescendência, mais comprometida com a formação do cidadão que com a do leitor.

Não é difícil perceber os resultados desse paternalismo: histórias politicamente corretas, com temas que tentam aproximar a literatura da "realidade cotidiana" ou despertar a consciência para a diversidade social, étnica e religiosa do mundo, frequentemente ganham elogios e adoções em escolas na mesma medida em que sua estética insossa é ignorada.

Diante de um cenário assim, é promissor o lançamento de uma coletânea como *Contos da selva* (1918), do uruguaio Horacio Quiroga (1878-1937). Anunciado como infantojuvenil, mas talvez mais próximo das narrativas para crianças, o livro chama atenção por abdicar de um caráter utilitário, que emprestaria às suas histórias uma pregação ecológica ou um sentido moral.

Quiroga obtém esse resultado, quase sempre, experimentando com as convenções da fábula e do causo. No primeiro caso, em textos como "O papagaio pelado", cujo protagonista se vinga de uma onça que o atacou indicando seu paradeiro a um caçador, tem-se os bichos que falam e agem como humanos, mas não há lição edificante no desfecho. No segundo, a verossimilhança e coerência narrativa do causo são abandonadas em textos como "As meias dos flamingos", talvez a mais inusitada de todas,

em que pássaros entram fantasiados num baile de cobras e passam o resto da vida pagando pelo erro.

Resta saber se ambas as soluções, cuja originalidade é louvável, mas externa à fruição estética das histórias, são suficientes para garantir o valor literário de *Contos da selva*. A resposta é difícil, até porque há contos que fogem à regra aqui descrita, como "A abelhinha malandira", fábula tradicional e previsível, ou "A tartaruga gigante", sem a densidade que transforma o relato em literatura.

Por outro lado, há qualidades inegáveis na prosa de Quiroga: o classicismo elegante, que ficaria bem num texto contemporâneo, e a generosidade descritiva, que torna acessível o mundo então pouco explorado de bichos e plantas das províncias argentinas – lugares onde o autor viveu muitos anos.

Somada a isso, a capacidade de comover em construções simples como "A gama cega", sobre um veado salvo por um caçador, ou "História de dois filhotes de quati e de dois filhotes de homem", que mostra uma convivência terna entre as espécies, dão ao livro um balanço positivo. Não para transformá-lo num clássico, mas o bastante para ser lido com interesse quase um século depois de sua publicação.

MICHEL LAUB é autor dos romances *Longe da água e O segundo tempo*.

CONTOS DA SELVA

Autor: Horacio Quiroga
Tradução: Wilson Alves-Bezerra
Editora: Iluminuras
Quanto: R\$ 29 (128 págs.)
Avaliação: bom

Michel Laub. *Fotha de S.Paulo*, São Paulo, E5, 19 jan. 2008.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Esta unidade aborda um gênero textual do campo jornalístico-midiático. Neste capítulo, a leitura escolhida pertence a um gênero que tem parentesco com os artigos de opinião; por isso, a resenha crítica, texto escolhido no capítulo 1, propõe, de certa maneira, uma continuidade da unidade 8 do 7º ano e da unidade 7 do 8º ano, que tratam do gênero artigo de opinião. Por meio das questões propostas na seção *Texto em estudo*, os estudantes podem analisar a resenha crítica. No final do capítulo, eles serão orientados a produzir uma resenha crítica utilizando os recursos persuasivos próprios do gênero em estudo. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* promovem o estudo da estrutura das palavras (radical e afixos), bem como o estudo da formação de palavras e

dos novos sentidos que essas formações evocam nos textos.

- **Antes da leitura:** Leia com os estudantes o boxe *O que vem a seguir* e proponha uma discussão sobre a questão apresentada, solicitando a eles que levantem hipóteses a respeito dela. Espera-se que percebam que o título já sugere uma avaliação feita na resenha.
- **Durante a leitura:** Peça aos estudantes que, enquanto leem a resenha, tentem identificar as estratégias por meio das quais o resenhista mostra seu ponto de vista acerca do livro. Solicite que observem se os argumentos dele avaliam positiva ou negativamente o livro *Contos da selva*, do autor uruguaio Horacio Quiroga.
- **Depois da leitura:** Pergunte aos estudantes se as hipóteses levantadas antes da leitura

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

- Após a leitura, sua hipótese sobre o título se confirmou? Explique.
- Copie no caderno o quadro a seguir e responda às perguntas sobre a resenha.

Qual é a obra resenhada?
Quem é o autor dessa obra?
A que público a resenha se destina?
Quem é o autor dessa resenha?

- De acordo com o autor da resenha, a ficção infantojuvenil tem sido avaliada por um único ângulo.
 - Qual é o principal critério atual usado para avaliar a ficção infantojuvenil?
 - Segundo esse critério, como seria um bom livro infantojuvenil?
 - O autor da resenha considera esse um bom critério? Por quê?
- A obra resenhada pode ser considerada um exemplo do que comumente se avalia como boa ficção infantojuvenil? Explique sua resposta.
- Além de comentar o tipo de conteúdo geralmente presente na ficção infantojuvenil, o autor da resenha também avalia a estética que predomina nesses livros. Qual é a opinião dele sobre isso? **Para o autor, esses livros apresentam "estética insossa".**
- No quarto parágrafo, o resenhista afirma que o escritor obtém certo resultado "experimentando com as convenções da fábula e do causo". **MP**
 - O que é convencional no gênero fábula? E no gênero causo?
 - Se um autor faz "experimentos" com essas convenções, o que, na prática, ele deve estar fazendo?
- Ao empregar as expressões indicadas a seguir, a que o autor se refere?
 - "No primeiro caso" e "No segundo" (quarto parágrafo). **MP**
 - "ambas as soluções" (quinto parágrafo). **As experimentações citadas.**
- No quinto parágrafo, o autor afirma que as soluções são originais, mas que essa originalidade é "externa à fruição estética das histórias". Qual das alternativas a seguir explica o que se deve entender por isso?
 - Que os contos (apesar do conteúdo surpreendente) não foram escritos de modo a chamar a atenção pela beleza de sua forma.
 - Que as criações originais que o contista pensou para as histórias tiveram de ser explicadas fora do texto.
- O autor da resenha afirma que o livro não tem qualidades para ser considerado um clássico. Que livros clássicos para o público infantojuvenil você conhece? Comente com os colegas qual foi o último livro infantojuvenil que você leu. **MP**
- Escolha a declaração que reflete a avaliação do resenhista sobre a obra.
 - Não recomenda a obra, apontando exclusivamente seus pontos fracos.
 - Recomenda a obra, apontando apenas seus pontos fortes.
 - Recomenda a obra, apontando seus pontos fortes e fracos.

■ Não escreva no livro.

1. Resposta pessoal. Professor, o objetivo é que os estudantes percebam que o título da resenha sugere a avaliação do crítico sobre a obra.

2. Obra resenhada: livro *Contos da selva*. Autor: Horacio Quiroga. Público da resenha: leitor do jornal, com formação escolar adequada e com interesse para ler um texto de crítica literária de uma obra infantojuvenil. Autor da resenha: Michel Laub.

3. a) O critério de enfatizar o que é considerado politicamente correto; pode-se dizer que o critério é predominantemente pedagógico.
3. b) Seria aquele composto de "histórias politicamente corretas, com temas que tentam aproximar a literatura da 'realidade cotidiana' ou despertar a consciência para a diversidade social, étnica e religiosa do mundo".
3. c) Não, porque ele o considera limitador.

4. Não. De acordo com o resenhista, a obra de Quiroga não tem um caráter utilitário, preocupando-se mais com a formação do leitor do que com a do cidadão.

HORACIO QUIROGA

O escritor uruguaio Horacio Quiroga (1878-1937) é um dos autores mais representativos da literatura latino-americana.

Seu livro mais famoso é *Contos de amor, de loucura e de morte* (1917).

Quiroga viveu durante algum tempo no território de Misiones, nas selvas argentinas, cuja natureza ele descreve em *Contos da selva* (1918), seu único livro infantojuvenil.



↑ Horacio Quiroga. Foto de 1897.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- a) Convenções da fábula: animais que falam, desfecho moralizante, narrativa curta. Convenções do causo: presença de humor, transmissão oral, criação popular, etc.
- b) Possivelmente, o escritor está criando algo novo com base em gêneros conhecidos da tradição oral.
- a) No primeiro caso: a experimentos com as convenções da fábula; no segundo: a experimentos com as convenções do causo.
- Resposta pessoal. Alguns clássicos infantojuvenis: *As crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis; *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll; *Saga Harry Potter*, de J. K. Rowling.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF09LP11) As atividades 7 e 27 permitem aos estudantes que infiram efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

(EF89LP03) As atividades dessa seção propõem a análise de um texto argumentativo (resenha crítica).

(EF69LP13) Na seção *Texto em estudo*, os estudantes têm a oportunidade de engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a questões de interesse da turma, como é o caso das avaliações produzidas pelos autores de resenhas críticas em relação a obras literárias, exemplo proposto pelo texto do capítulo 1.

(EF69LP17) Nas questões da subseção *Para entender o texto*, os estudantes devem perceber e analisar os recursos estilísticos presentes na resenha crítica lida no que concerne aos aspectos relativos às escolhas lexicais e às escolhas persuasivas.

ra foram confirmadas. Retome a finalidade principal do gênero resenha crítica e pergunte se, após ler o texto sobre *Contos da selva*, um leitor teria dados suficientes para decidir ler esse livro.

- Na atividade 9 da seção *Texto em estudo*, comente com os estudantes que o termo *clássico* significou, durante muito tempo, "aquilo que é modelar". Ainda, com base nos estudos de Wölfflin (1864-1945), em *A arte clássica* (tradução de Marion Fleischer. São Paulo: Martins Fontes, 1990), esse termo ganhou um sentido bem mais específico, tendo como contraponto o Barroco.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

13. Aspectos positivos: 3ª parágrafo: ausência do caráter utilitário comum na ficção infantojuvenil; 4ª parágrafo: experimentações originais com as convenções da fábula e do causo, “O papagaio pelado” e “As meias dos flamingos”; 6ª parágrafo: classicismo elegante e generosidade descritiva; 7ª parágrafo: capacidade de comover, “A gama cega” e “História de dois filhotes de quati e de dois filhotes de homem”. Aspectos negativos: 5ª parágrafo: previsibilidade e falta de densidade, “A abelhinha malandra” e “A tartaruga gigante”.
16. A conclusão é a de que as qualidades da obra não são suficientes para transformá-la em uma obra clássica, mas fazem com que possa ser lida com interesse quase um século depois de publicada.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP04) Nas atividades dessa seção, os estudantes têm a oportunidade de identificar e avaliar opiniões e/ou posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos na resenha crítica lida.

(EF89LP14) Nas atividades 13 a 17, os estudantes podem analisar o movimento argumentativo de sustentação utilizado na resenha crítica, avaliando a força de convencimento utilizada nesse texto.

(EF69LP16) Nas atividades propostas nessa seção, os estudantes fazem a análise das formas de composição do gênero jornalístico da ordem do argumento, como a resenha crítica.

11. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem os argumentos usados pelo autor e digam que provavelmente se orientariam por aqueles que fossem mais coerentes e convincentes.

12. O primeiro e o segundo parágrafos. Esses parágrafos não poderiam ser eliminados pois contextualizam a literatura infantojuvenil, e essa informação é importante para analisar uma obra que se encaixa nessa categoria. O resenhista vai justamente mostrar que *Contos da selva* supera o que, tradicionalmente, se espera do conteúdo de obras infantojuvenis.

14. Para mostrar que a dúvida sobre a qualidade da obra não é gratuita, que sua avaliação pode ser comprovada naqueles contos.

15. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que não. O autor constata tanto pontos fortes quanto pontos fracos na obra; por isso, menciona ambos, justificando cada um coerentemente. Haveria incoerência se um mesmo aspecto fosse considerado positivo e também negativo, mas não é o que acontece.

PARA EXPLORAR

Revista *Emília*
No site dessa revista, você encontra resenhas de livros infantis e infantojuvenis. Leia algumas delas e observe como é a estrutura desses textos argumentativos. Vale a pena acessar também a área de entrevistas da publicação. Disponível em: <https://emilia.org.br/revista-emilia/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ESTRUTURA DOS TEXTOS ARGUMENTATIVOS

11. Na resenha lida, o livro é avaliado como bom. Suponha que você lesse outra resenha em que o mesmo livro fosse avaliado como ruim. Nesse caso, você teria de decidir em qual das resenhas confiar. Em que você se basearia para tomar essa decisão?
12. O leitor de resenha espera informações sobre o produto cultural resenhado. Que parágrafos da resenha não tratam diretamente de *Contos da selva*? Você acha que esses parágrafos poderiam ser eliminados? Explique.

ANOTE AÍ!

A **resenha crítica** é um gênero argumentativo publicado em jornais, revistas ou sites e apresenta ao leitor **informações técnicas** e uma **avaliação crítica** sobre um produto cultural: livro, filme, *show*, etc. As resenhas críticas trazem à tona o fio condutor de uma obra e se organizam segundo uma estrutura comum a outros gêneros argumentativos.

13. Do terceiro parágrafo da resenha em diante, são apresentados os argumentos: aspectos positivos e negativos da obra. Construa, no caderno, quadros como estes e complete-os com informações do texto. **MP**

Aspectos positivos		
Parágrafo	Aspecto	Conto em que pode ser comprovado
.....

Aspectos negativos		
Parágrafo	Aspecto	Conto em que pode ser comprovado
.....

14. O autor da resenha poderia ter posto em dúvida o valor literário do livro sem citar os contos “A abelhinha malandra” e “A tartaruga gigante”. Por que, provavelmente, esses textos foram citados?
15. O autor da resenha emprega argumentos para justificar ora uma avaliação favorável, ora uma avaliação desfavorável à obra. Para você, isso gera incoerência no texto? Justifique.
16. Na resenha, há um balanço dos pontos fortes e fracos. Qual é a conclusão? **MP**
17. Observe parte da resenha com as informações técnicas e a avaliação final do livro. A qualificação “bom” é coerente com o conteúdo da resenha? Por quê?

CONTOS DA SELVA

Autor: Horácio Quiroga
Tradução: Wilson Alves-Bezerra
Editora: Iluminuras
Quanto: R\$ 29 (128 págs.)
Avaliação: bom

Sim, a resenha apresenta aspectos positivos e negativos da obra. Por isso, o livro não poderia ser avaliado nem como excelente nem como ruim.

ANOTE AÍ!

A finalidade da **argumentação**, nas resenhas críticas, é justificar a avaliação que se faz do produto cultural analisado, quer seja uma avaliação positiva, quer seja negativa. O resenhista costuma apresentar sua **avaliação final** sobre a obra algumas vezes apenas reafirmando o que foi apresentado, outras vezes acrescentando algum elemento novo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na atividade 13 da subseção *Para entender o texto*, elabore na lousa, com a ajuda dos estudantes, um quadro com os aspectos positivos da resenha sobre o livro *Contos da selva* e outro com seus aspectos negativos. Incentive-os a verificar se há, nesse texto, mais argumentos favoráveis ou desfavoráveis ao livro analisado.
- Na atividade 18 da subseção *O contexto de produção*, ressalte o fato de que, ao informar que Michel Laub também é escritor, o texto apresenta um argumento de autoridade, pois a palavra do resenhista se torna a palavra de alguém legitimado, que conhece bem a literatura. Lembre os estudantes de que a finalidade da argumentação, nas resenhas críticas, é justificar a avaliação realizada.

- Ao propor a subseção *A linguagem do texto*, retome o estudo das orações subordinadas substantivas subjetivas como estratégia argumentativa para a impessoalização do discurso, proposto na unidade 2 deste volume, de maneira que os estudantes possam reconhecê-las e empregá-las em suas produções textuais.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

18. a) Que ele é autor dos romances *Longe da água* e *O segundo tempo*.

18. Releia o final da resenha.

- Que informação é apresentada sobre o resenhista?
- Que importância essa informação pode ter para o leitor?

19. Releia o título da resenha.

- Apesar de *Contos da selva* ser anunciado como infantojuvenil, a que público ele se destina, segundo a resenha?
- A resenha foi publicada no caderno de entretenimento e cultura de um jornal destinado a leitores adultos. Entre esses leitores, que grupos podem ter interesse em ler a resenha?
- O vocabulário da resenha revela que ela é direcionada a um leitor adulto. Copie no caderno palavras e expressões que comprovem essa afirmação.
- Crie outro título para essa resenha crítica do livro *Contos da selva*, em que os itens a seguir fiquem claros para o leitor do jornal.
 - A obra resenhada é o livro *Contos da selva*.
 - Ela se destina a crianças.
 - Sua principal qualidade é fugir ao padrão da maioria dos livros infantojuvenis. Essa obra não se preocupa em conscientizar o leitor sobre diferentes questões: sociais, étnicas, religiosas e ecológicas.

20. Em que publicações, além do jornal impresso, você poderia encontrar uma resenha como a escrita por Michel Laub? **Em revistas e sites dedicados à literatura ou à educação.**

21. O último parágrafo menciona a capacidade de comover de alguns contos do livro.

- Que sentimentos o autor traz à lembrança do leitor ao falar do veado salvo por um caçador e da convivência terna entre espécies diferentes?
- O que o autor da resenha pode ter pretendido ao apresentar por último o argumento que poderia comover o leitor?

A LINGUAGEM DO TEXTO

21. a) Afeto, proteção, amor ao próximo, cuidado com a natureza, etc.

22. Examine os trechos a seguir, nos quais se manifestam opiniões. **MP**

I. Não é difícil perceber os resultados desse paternalismo [...]

II. [...] há qualidades inegáveis na prosa de Quiroga [...]

- Esses pontos de vista são do autor da resenha e não foram apresentados como pessoais. Que recursos linguísticos permitiram obter esse efeito?
- Qual é a importância de impessoalizar o discurso para o valor argumentativo de uma resenha crítica?

23. No quinto parágrafo, o resenhista apresenta pontos fracos da obra. Como você caracterizaria a linguagem empregada pelo crítico nessa passagem? Justifique.

ANOTE AÍ!

O recurso de **impessoalizar** a linguagem é uma estratégia discursiva (e argumentativa), podendo ser utilizado em situações em que é importante evidenciar um efeito de sentido de distanciamento.

■ Não escreva no livro.



↑ Capa do livro *Contos da selva*, de Horacio Quiroga (São Paulo: Iluminuras, 2007).

18. b) Saber que o autor da resenha é escritor, que tem ligação estreita com a literatura, pode levar o leitor a dar mais crédito à resenha. Com o nome das obras publicadas pelo autor, temos um dado a mais, que talvez leve o leitor da resenha a querer conhecer as obras literárias do resenhista.

19. a) Ao público infantil.
19. b) Adultos com filhos, professores, outros autores de literatura infantil, etc.
19. c) "Condescendência", "estética insossa", "convenções da fábula e do causo", "lição edificante no desfecho", "fruição estética", etc.
19. d) Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: "Um livro para crianças que não quer ensinar", "Contos infantis que fogem ao politicamente correto".

21. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem hipóteses relacionadas à intenção do resenhista de envolver emocionalmente o leitor.

23. O resenhista expressa seu questionamento como uma suspeita, e não como uma declaração taxativa: "Resta saber se ambas as soluções [...] são suficientes para garantir o valor literário de *Contos da selva*. A resposta [afirmativa] é difícil [...]".

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

22. a) Na frase I, empregou-se a estrutura oração principal + oração substantiva subjetiva, que exclui quem escreve da posição de sujeito do verbo; o sujeito é algo (no caso, a percepção). Na frase II, empregou-se um verbo impessoal (*haver*).

22. b) Os recursos de impessoalização apresentam opiniões pessoais como consenso, análises fundamentadas, e, assim, elas se tornam argumentos mais convincentes.

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF89LP06) A atividade 22 propicia a análise do uso de recursos persuasivos no texto argumentativo resenha crítica e os efeitos de sentido decorrentes desse uso.

1. Professor, assim como a definição de arte, a definição do belo tem ocupado, ao longo dos tempos, filósofos, artistas e até cientistas, sem que se tenha chegado a uma conclusão. Peça aos estudantes que levantem suas hipóteses sobre o que torna algo belo, não se atendo apenas à beleza física, mas também analisando o belo em uma paisagem sob uma luz, um poema, uma atitude em relação ao outro, etc.
2. Professor, ressalte que o belo está ligado à sensação de prazer que a leitura do texto proporciona ao leitor.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF09LP05) O item *a* da atividade 26 solicita a identificação de orações com a estrutura sujeito + verbo de ligação + predicativo.

(EF09LP06) Os itens *c* e *d* da atividade 26 propiciam aos estudantes identificar a diferença do efeito de sentido no uso dos verbos de ligação *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer* e *permanecer*.

(EF89LP16) A atividade 24 proporciona aos estudantes a análise da modalização no gênero resenha crítica, de maneira que percebam as posições implícitas do autor.

24. Os recursos linguísticos destacados ajudam a relativizar as declarações feitas pelo resenhista nessas passagens.

25. *Ficção infantojuvenil; estética; fábula; causo; protagonista; verossimilhança; coerência narrativa; fruição estética; valor literário; prosa; classicismo. A avaliação feita pelo resenhista fica mais precisa, pois os termos têm um conteúdo específico no contexto da literatura. Por exemplo, utilizar os termos fábula e causo, gêneros narrativos com características específicas, é mais preciso que utilizar o termo história, por exemplo. Esse vocabulário não afasta o público-alvo, constituído provavelmente por leitores afeitos a ler resenhas literárias; logo, estão familiarizados com a terminologia da área de crítica literária.*

26. a) Sujeito: *originalidade*; verbo de ligação: *é*; predicativo: *louvável*.
 26. b) O adjetivo *louvável* é responsável pelo julgamento.
 26. c) “originalidade é louvável”: originalidade *está* louvável; originalidade *fica* louvável, originalidade *parece* louvável; originalidade *permanece* louvável.
 26. d) O verbo *ser* expressa certeza; *estar* expressa o estado de algo em determinado período de tempo; *ficar* tem sentido de afirmação condicionada a algo (*estava de um jeito e ficou de outro*); *parecer* atribui sentido de incerteza; e *permanecer*, de imutabilidade, de continuidade.

27. Respostas possíveis: 4º parágrafo: “esse resultado” / o livro *abdicar do caráter utilitário*; 7º parágrafo: “isso” / *classicismo elegante e generosidade descritiva*.

A PRESENÇA DO BELO

A resenha que você leu menciona a beleza, a estética das obras literárias. Discuta com os colegas e o professor as questões apresentadas a seguir.

1. A beleza, onde quer que ela esteja – em uma paisagem, um texto, uma pessoa –, não tem finalidade prática. Qual é a importância da beleza em nossa vida?
2. Você costuma reparar na beleza de um texto?

Respostas pessoais. MP

24. Examine as passagens transcritas: “costuma ser avaliada”; “frequentemente ganham”; “obtem esse resultado, quase sempre, experimentando”; “talvez a mais inusitada de todas”. Que efeito os recursos linguísticos destacados criam?
25. O resenhista emprega termos técnicos ligados aos estudos literários.
 - Mencione esses termos. De que modo o uso deles contribui para uma análise mais precisa da obra? Esse vocabulário afasta o público imaginado para ela?

ANOTE AÍ!

Nas resenhas críticas sobre livros, peças teatrais, etc., são utilizados **termos técnicos** dessas áreas, justamente porque o produtor da resenha costuma ser especializado na área em questão.

26. Releia o trecho a seguir, retirado do quinto parágrafo da resenha.

Resta saber se ambas as soluções, cuja **originalidade é louvável**, mas externa à fruição estética das histórias, são suficientes para garantir o valor literário de *Contos da selva*.

- a) A oração em destaque corresponde à estrutura: sujeito – verbo de ligação – predicativo. Copie esses termos no caderno, identificando-os.
 - b) Na oração em destaque, que classe de palavra é responsável pelo julgamento feito no trecho?
 - c) Reescreva a oração destacada no trecho acima substituindo o verbo de ligação *ser* por outros verbos: *estar*, *ficar*, *parecer* e *permanecer*.
 - d) Compare o sentido do uso do verbo de ligação escolhido pelo resenhista com os verbos que você utilizou no item c. Quais são as variações de sentido do uso de cada verbo?
27. A resenha lida apresenta informações bem articuladas. Isso foi garantido com o uso de expressões que retomam ideias. Observe o quadro a seguir, copie-o no caderno e complete-o com outros dois exemplos do texto, evidenciando a coesão.

Parágrafo	Expressão que remete ao parágrafo anterior	Ideia a que a expressão remete
2º	“desse paternalismo”	Ficção infantojuvenil ser avaliada com certa condescendência.
3º	“um cenário assim”	Histórias politicamente corretas ganham elogios e adoções em escolas, mas têm sua estética insossa ignorada.

ANOTE AÍ!

Há **coesão** quando, em uma situação de comunicação, um texto tem sentido para os usuários de determinada língua. Assim, os textos não são emaranhados de frases isoladas. Pode-se dizer, ainda, que um texto é **coeso** quando há elementos linguísticos que asseguram a ligação entre suas partes. São considerados **elementos de coesão**: pronomes, numerais, substantivos, conjunções, etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite a atividade 27 para mostrar aos estudantes que os recursos de coesão são fundamentais em uma argumentação, pois é preciso que cada argumento retome e reafirme a ideia exposta na tese. Para manter os parágrafos articulados (ligados) entre si, cada um deles deve ter algum elemento que permita a retomada do parágrafo anterior e a apresentação de novas informações. Mostre a eles que os pronomes demonstrativos, como *esse* e *isso*, têm papel importante na retomada de ideias, enquanto expressões, como *por outro lado*, fazem o texto progredir.

Um conto de Horacio Quiroga

Conheça um pouco da escrita de Horacio Quiroga. Neste trecho de um conto, os flamingos são descobertos pelas cobras após entrarem fantasiados na festa delas.

As meias dos flamingos

[...]

As cobras-coral, sobretudo, estavam muito inquietas. Não afastavam a vista das meias, e se abaixavam também, tratando de tocar com a língua as patas dos flamingos, porque a língua das cobras é como a mão das pessoas. Mas os flamingos dançavam e dançavam sem parar, apesar de estarem cansadíssimos e não aguentarem mais.

As cobras-coral, que perceberam isso, pediram logo às pererecas suas lanterninhas, que eram vagalumes, e esperaram todas juntas que os flamingos caíssem exaustos.

De fato, alguns minutos depois, um flamingo, que já não aguentava, tropeçou no cigarro de um jacaré, cambaleou e caiu. Em seguida, as cobras-coral correram com suas lanterninhas e iluminaram bem as patas do flamingo. Viram do que eram feitas aquelas meias e lançaram um assobio que foi ouvido da outra margem do rio Paraná.

— Não são meias! — gritaram as cobras. — Sabemos o que é! Fomos enganadas! Os flamingos mataram nossas irmãs e calçaram suas peles como meias. As meias deles são de cobra-coral!

Ao ouvir isso, os flamingos, cheios de medo porque tinham sido descobertos, quiseram voar; mas estavam tão cansados que não conseguiram levantar uma só pata. Então as cobras-coral atiraram-se sobre eles e, enroscando-se em suas patas, rásaram a mordiscões as meias. Arrancaram as meias aos pedaços, enfurecidas, e mordiam também as patas para que eles morressem.


Os flamingos, loucos de dor, saltavam de um lado para o outro, sem que as cobras-coral se desenroscassem de suas patas. Até que no fim, vendo que já não tinham mais nenhum pedaço de meia, as cobras os libertaram, cansadas e arrumando os véus de sua roupa de festa.

Além disso, as cobras-coral tinham certeza de que os flamingos iam morrer, porque a metade, pelo menos, das cobras-coral que os tinham mordido eram venenosas.

Mas os flamingos não morreram. Isso já faz muitíssimo tempo. Até agora os flamingos ainda passam quase todo o dia com suas patas vermelhas metidas na água, tentando diminuir o ardor que sentem nelas. [...]

Esta é a história dos flamingos, que antes tinham patas brancas e agora têm patas vermelhas. Todos os peixes sabem o porquê e caçoam deles. Mas os flamingos, enquanto se curam na água, não perdem a ocasião de se vingar, comendo cada peixinho que se aproxima muito para caçoar deles.

Horacio Quiroga. *As meias dos flamingos*. *Contos da selva*. Tradução de Wilson Alves-Bezerra. São Paulo: Iluminuras, 2013. E-book.

1. Quais características da obra infantojuvenil de Quiroga, citadas na resenha crítica lida neste capítulo, você consegue identificar no trecho acima? 
2. Com base nessa passagem, você concorda com as ideias apresentadas na resenha?



Victor Brener/DIBR

TEXTO

Nessa seção, é apresentado um trecho do conto “As meias dos flamingos”, de Horacio Quiroga, extraído do livro *Contos da selva*, que foi objeto de análise da resenha crítica lida neste capítulo.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Elementos comuns às fábulas (narrativas protagonizadas por animais, mas ausência de tom moralizante, embora o desfecho proponha ao leitor uma reflexão), ruptura com abordagens temáticas politicamente corretas (no trecho, os flamingos enganam e matam animais da mesma espécie dos anfitriões). Professor, se julgar interessante, incentive os estudantes a retomar a resenha crítica do início do capítulo e a encontrar o trecho no qual Michel Laub cita o conto “As meias dos flamingos”.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CEL605) A leitura desse conto possibilita aos estudantes desenvolver o senso estético para reconhecer e fruir manifestações artísticas e culturais latino-americanas por meio da diversidade de saberes presentes no texto.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Nessa seção, os estudantes são incentivados a ler um conto com autonomia, compreensão, fluência e criticidade, de modo que se expressem e compartilhem informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuem aprendendo.

(CELP09) Por meio da leitura do conto de Horacio Quiroga, os estudantes têm a oportunidade de se envolver em uma prática literária capaz de auxiliar no desenvolvimento do senso estético para a fruição e para a valorização da literatura e de outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e de encantamento.

■ Não escreva no livro.

233

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na atividade 1, eles precisam fazer uma comparação entre o que é apontado na resenha sobre a escrita de Quiroga e o que pode ser observado no conto, identificando similaridades. Esse procedimento possibilita mobilizar o pilar identificação de padrões do pensamento computacional. Ao final da resolução das atividades, promova uma correção coletiva e discuta com eles as respostas dadas à atividade 2. Por fim, pergunte: Após a análise da resenha crítica e a leitura de um conto do livro de Quiroga, vocês se sentem incentivados a ler a obra *Contos da selva*? Por quê? Instigue-os a responder a essas perguntas justificando sua posição por meio de aspectos presentes no texto, assim eles reforçam a compreensão das características linguísticas e textuais estudadas.

ESTRUTURA DAS PALAVRAS: RADICAL E AFIXOS

1. Leia a tira.



Ziraldo. O Menino Maluquinho. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1993.

1. a) Porque criou uma palavra aplicando o mesmo critério usado na formação do nome da capital do Brasil, Brasília.

1. b) Ele criaria os nomes Libanília e Angolília. O nome real da capital do Líbano é Beirute, e o da capital de Angola é Luanda.

1. c) Ele associou ao nome do país, França, o final -ília.

- a) Por que o Menino Maluquinho diz que usou o bom senso ao responder às questões da prova?
- b) Se ele aplicasse nos dois casos a seguir a mesma lógica usada na criação de *Francília*, que palavras formaria? E qual é o nome real dessas capitais?
 - Capital do Líbano.
 - Capital de Angola.
- c) Que critério o Menino Maluquinho usou para formar a palavra *Francília*?

O raciocínio do Menino Maluquinho não é válido para a formação de nomes de capital de país, mas poderia valer para a formação de outras palavras.

Pense na palavra *francês*, por exemplo. O mesmo final *-ês* se encontra em muitas outras palavras – *português, chinês, holandês, inglês*, etc. –, todas elas têm o sentido de procedência, de origem.

A primeira parte de *francês*, por sua vez, também aparece em outras palavras, como *francesa, francesismo, afrancesado, francófono*, etc.

Na palavra *francês*, temos, então, dois elementos com significado:

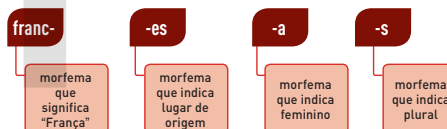
- *franc-* = França
- *-ês* = terminação que tem o sentido de procedência, lugar de origem

Não podemos dividir esses elementos (*franc-* e *-ês*) em outros que ainda tenham algum significado. Eles são as menores partes significativas da palavra *francês*.

ANOTE AÍ!

A menor unidade com significado em uma palavra é chamada de **morfema**.

Os morfemas contribuem para formar muitas palavras. A palavra *francesas*, por exemplo, tem quatro morfemas: *franc-es-a-s*.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na atividade 1, ao ler a tira, pergunte aos estudantes como o Menino Maluquinho formou a palavra *Francília*. Nesse momento, não se preocupe em usar nomenclaturas para explicar o critério utilizado pelo Menino Maluquinho para formar uma palavra; incentive-os a perceber o raciocínio criado pela personagem.
- No item c da atividade 1, esclareça que não existe uma regra para a formação de nomes de capital segundo a qual todos seriam formados pelo nome do país mais o final *-ília*; espera-se que uma criança não tão pequena e escolarizada como o Menino Maluquinho saiba disso com base no conhecimento de nomes de capitais formados de outras maneiras, como La Paz, Roma, Londres, etc.

Assim, pode-se pensar que a conclusão a que a personagem chegou não revela, na verdade, bom senso, mas certa ingenuidade.

- Ao discutir os conteúdos dessa seção, anote na lousa outros grupos de palavras cognatas (por exemplo: *menino, menina, menininho, meninão, meninada, meninice*, etc.), apontando a parte que se repete em todas elas e os elementos que fazem com que cada uma tenha um significado diferente (as terminações *-a, -inho, -ão, -ada* e *-ice*). Se considerar relevante, explique aos estudantes que, no processo de formação de palavras, há uma distinção entre palavras primitivas e derivadas. Nesse sentido, aproveite os exemplos acima para mostrar que *menininho* e *meninão* são palavras derivadas da palavra primitiva *menino*.
- Comente com os estudantes que diversas razões levam à contínua criação de palavras.

Um mesmo morfema pode aparecer em outras palavras. Veja:

FRANCESAS	
francês	portuguesas
francófono	escocesas

Um número relativamente pequeno de morfemas forma uma enorme variedade de palavras.

RADICAL

As palavras *francês*, *francesa*, *afrancesar*, *francófono* são formadas por diferentes morfemas, porém um deles se repete em todas e é responsável pelo parentesco de sentido entre elas: *franc-*. Esse tipo de morfema, que aproxima por semelhança palavras de mesma família, chama-se **radical**.

Observe o radical nestes outros conjuntos de palavras:

LIVRO	CLASSE	MORAL
livraria	clássico	moralismo
livreiro	classicismo	moralizar
livreto	reclassificar	amoral

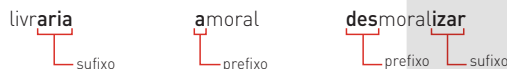
ANOTE AÍ!

Radical é um morfema lexical que aproxima, por semelhança, palavras da mesma família e lhes atribui uma base comum de sentido. Palavras de mesmo radical chamam-se **cognatas**.

AFIXOS: PREFIXOS E SUFIXOS

Existe um tipo de morfema que, quando se junta a um radical, pode formar novas palavras. Trata-se dos **afixos**.

Quando o afixo aparece antes do radical, chama-se **prefixo**; quando vem depois do radical, chama-se **sufixo**.



Alterando um sufixo, podemos mudar a classe gramatical de uma palavra. Veja um exemplo no quadro.

	RADICAL	SUFIXO	CLASSE GRAMATICAL
pastagem	past-	-agem	substantivo
pastar	past-	-ar	verbo

ANOTE AÍ!

Afixos são morfemas derivacionais que modificam de modo preciso o sentido do radical a que se agregam, formando, assim, novas palavras.

- **Prefixo:** afixo que vem antes do radical e altera o sentido de uma palavra. Exemplos: braço - **ante**braço; adolescente - **pré**-adolescente.
- **Sufixo:** afixo que vem depois do radical, transformando-o substancialmente. Exemplos: perigo - **perigoso**; publicar - **publicação**.

■ Não escreva no livro.

INFLUÊNCIA DO LATIM

Alguns radicais de palavras do português podem ser reconhecidos no espanhol, no italiano e no francês, porque as quatro línguas têm a mesma origem: o latim.

- *livro, flor:* português
- *libro, flor:* espanhol
- *livre, fleur:* francês
- *libro, fiore:* italiano

INFLUÊNCIA DA LÍNGUA TUPI

O português também tem radicais vindos do tupi. Observe estes exemplos:

- *ita* ("pedra"): itaberaba ("pedra brilhante"), itaúna ("pedra preta"), itaim ("pedrinha")
- *pira* ("peixe"): piracema ("saída dos peixes"), piracicaba ("aonde os peixes chegam"), piranha ("peixe com dentes")

(IN)FORMAÇÃO

O trecho a seguir, extraído do livro *Formação e classes de palavras no português do Brasil*, escrito pela linguista Margarida Basílio, apresenta uma reflexão sobre a contínua ampliação do léxico.

Como estamos sempre (re)produzindo e (re)conhecendo novos seres, objetos e relações, precisamos de um sistema dinâmico, capaz de se expandir à medida que se manifestam as necessidades de novas unidades de designação e construção de enunciados. [...]

O léxico, portanto, não é apenas um conjunto de palavras. Como sistema dinâmico, apresenta estruturas a serem utilizadas em sua expansão. Essas estruturas, os processos de formação das palavras, permitem a formação de novas unidades no léxico como um todo e também aquisição de palavras novas por parte de cada falante. [...]

Para garantir a máxima eficiência do sistema, portanto, a expansão lexical é efetuada sobretudo pelos processos de formação das palavras, que são fórmulas padronizadas de construção de novas palavras a partir de material já existente no léxico. Por meio desses padrões, podemos formar ou captar a estrutura das palavras e, portanto, adquirir palavras que já existiam mas que não conhecíamos anteriormente.

Ou seja, o léxico é "ecologicamente correto": temos um banco de dados em permanente expansão, mas utilizando sobretudo material já disponível, o que reduz a dependência de memória e garante comunicação automática.

O esquema geral de reciclagem com o qual conseguimos mais produtividade e eficiência no sistema se resume em utilizarmos fragmentos de material em novas construções. Mas apenas materiais estruturados, isso é, reconhecidos por padrões gerais de estruturação, podem ser utilizados. Podemos pensar nos processos de formação das palavras como padrões de reciclagem de materiais para a produção de novas formas.

[...] O verbo *computar* já existia e serviu de base para a formação *computador*, que designa um instrumento; o sufixo *-ção*, também já existente, foi usado na construção da forma normalizada *computação*, que designa a função do objeto designado; outro sufixo, *-al*, forma o adjetivo *computacional*; e assim por diante.

BASILIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 9-11.

Chame a atenção deles para o fato de que a criação de uma nova palavra em português geralmente exige o emprego de um prefixo ou de um sufixo. Se considerar relevante, lembre-os de que os afixos são morfemas derivacionais, ou seja, são elementos que modificam de maneira precisa o sentido do radical a que se agregam. Mostre a eles que uma língua é constituída de um conjunto infinito de frases e cada uma delas tem uma faceta sonora (fonemas, que correspondem à parte significante, sendo desprovidos de significado ou conteúdo) e uma faceta significativa, composta de unidades mínimas de sentido (os morfemas).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Realize com os estudantes um jogo de formação de palavras com diferentes radicais. Peça a cada um que escolha um radical de palavra da língua portuguesa e o escreva em um pedaço de papel. Depois, organize a turma em trios, com níveis de aprendizagem diferentes, sorteie um radical e oriente cada grupo a escrever o máximo possível de palavras existentes com esse radical, incluindo afixos. Pontua(m) o(s) trio(s) que escrever(em) o maior número de palavras e, ao final, vence o que obtiver mais pontos.

3. Possibilidades de resposta: *pobreza/em-pobrecer; palidez/empalidecer; maciez/amaciar*. Foram usados sufixos para formar os substantivos e prefixos e sufixos para formar os verbos.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Aproveite esse momento para realizar uma avaliação processual das aprendizagens dos estudantes, buscando identificar dificuldades em relação ao estudo das estruturas das palavras, com enfoque no entendimento do radical e dos afixos no processo de formação das palavras. Se considerar conveniente, proponha que as atividades sejam realizadas em duplas, de modo que os estudantes possam se ajudar mutuamente. Em seguida, sugira uma correção coletiva.

ATIVIDADES

1. a) **Dicionário da esquerda: termos de informática; dicionário da direita: termos típicos do falar dos habitantes de Porto Alegre (RS).**

1. b) **As palavras não dicionarizadas são informatiquês e porto-alegrês. Ambas foram criadas pelo acréscimo de sufixo a um radical, processo legítimo de formação de palavras em português. O sufixo -ês, que foi acrescentado, é encontrado em várias palavras que designam idioma (português, japonês, etc.), o que permite deduzir que se trata de duas "línguas": a dos usuários de computador (informatiquês) e a dos habitantes de Porto Alegre (porto-alegrês).**

2. a) **Tire proveito das situações adversas; aprenda com as dificuldades; torne agradável o que, a princípio, parece muito doloroso ou difícil.**
 2. b) **No terceiro quadrinho, limonada refere-se ao golpe sofrido devido ao arremesso de um limão. Não é o mesmo sentido que no primeiro quadrinho, no qual limonada refere-se à bebida feita com suco de limão.**
 2. c) **Grupo 1: cocada, laranjada, goiabada. Grupo 2: unhada, pedrada, punhalada.**
 2. d) **Grupo 1: nome de doces feitos de frutas. Grupo 2: golpe com determinado objeto ou parte do corpo.**

- Observe as capas das obras apresentadas, identificando o título de cada uma.
 - De que assunto cada obra trata?
 - Duas palavras dos títulos não estão dicionarizadas. Quais são? Como é possível compreendê-las?
 - Pelo mesmo critério de formação dessas palavras, como se poderia denominar a língua falada pelos economistas? E a língua falada pelos pedagogos?
- Leia a tira: **1. c) Economês (já dicionarizada) e pedagogês.**



Fernando Gonsales. Níquel Náusea. Folha de S.Paulo, nov. 2003.

- Qual é o sentido expresso pelo ditado popular: "Se a vida lhe oferecer um limão, faça uma limonada"?
- No terceiro quadrinho, há uma nova versão para o ditado. Qual é o sentido de *limonada* nesse quadrinho? É o mesmo que a palavra tem no primeiro?
- Forme dois grupos com as palavras a seguir, segundo o sentido do sufixo *-ada*.

cocada unhada laranjada pedrada punhalada goiabada

- Que critério você usou para formar os dois grupos?
- Nas palavras a seguir, o sufixo *-ada* tem significado diferente do que tem nas palavras da questão anterior. Qual é ele? **Grande quantidade de algo.**

boiada criançada papelada mulherada

3. Use afixos e, com cada adjetivo, forme um substantivo e um verbo. **MP**

Adjetivo	Substantivo	Verbo
pobre
pálido
macio

- Que tipos de afixo foram usados para formar os substantivos? E os verbos?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- No item **c** da atividade **1**, pergunte aos estudantes como poderiam ser nomeadas as variedades linguísticas faladas por estudantes, políticos e médicos. Possibilidades de resposta: *alunês* ou *discentês*, *politiquês* e *mediquês*.
- Na atividade **2**, leia com os estudantes a tira e pergunte em que consiste o seu humor. Mostre que o contraste entre o primeiro emprego de *limonada* (em um provérbio que pretende transmitir um ensinamento de vida) e o segundo emprego, muito mais prosaico e menos elevado, é que produz o riso. Esse jogo semântico é possível porque o sufixo *-ada* possibilita mais de um sentido.
- Nos itens **c**, **d** e **e** da atividade **2**, destaque o fato de que um mesmo sufixo pode atribuir diferentes significados às palavras.

- Aproveite a atividade **3** para pedir aos estudantes que formem substantivos e verbos com base em outros adjetivos, como *belo*, *limpo*, *claro*, *fino*, etc. Chame a atenção deles para a grafia dos sufixos que empregarem. A grafia de outros sufixos será estudada adiante.

A FORMAÇÃO DE PALAVRAS E OS NOVOS SENTIDOS

1. Leia este trecho de uma coluna de jornal:

A autoestima precisa estar sustentada em si próprio, se ela depender, por exemplo, de uma relação amorosa ou um cargo na empresa, no momento em que a pessoa perde uma dessas coisas há muito sofrimento. Se num relacionamento o meu parceiro decide romper comigo, ele não está retirando o meu amor, minha autoestima ou meus sonhos, e o mesmo vale para o inverso. Posso ficar triste por um tempo e posso ganhar ao saber que ele não me amava, que essa relação não daria certo e que posso viver aberta para outro relacionamento. [...]

Heloisa Capelas. Cinco passos para recuperar a autoestima. *Diário da Manhã*, 20 mar. 2015. Disponível em: <https://www.dm.com.br/opiniaio/2015/03/cinco-passos-para-recuperar-a-autoestima/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

- a) Sabendo que *estima* significa "sentimento de carinho ou de apreço por alguém", o que quer dizer *autoestima*?
 - b) Qual é o sentido do radical *auto* nessa palavra?
2. Que morfemas formam a palavra *automóvel*? Qual é o sentido deles?
 3. Qual é o significado de *auto* nas palavras *autoestrada*, *autopeças* e *autoescola*?
 4. Leia este trecho de notícia:

Senado aprova projeto que obriga teles a comunicar fim de desconto

Senado aprovou nesta terça (24) projeto de lei que obriga as operadoras telefônicas a informarem previamente os clientes sobre o fim de descontos aplicados nos preços dos serviços de telecomunicações. A medida também atinge as empresas de TV por assinatura e banda larga.

Todas as empresas terão 30 dias para comunicar antecipadamente os clientes sobre o fim dos descontos. A mudança vale para prestadoras de serviços públicos ou privados. [...]

Gabriela Guerreiro. *Folha de S.Paulo*, 24 mar. 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/03/1607391-senado-aprova-projeto-de-que-obriga-teles-a-comunicar-fim-de-desconto.shtml>. Acesso em: 14 mar. 2022.

- a) Que palavra do título foi utilizada para se referir às operadoras de telefonia?
- b) O elemento *tele* é um radical grego. O que ele significa?
- c) Nesse contexto, *tele* é a redução de qual palavra?

ANOTE AÍ!

Em qualquer língua, é comum que algumas palavras e expressões deixem de ser usadas e outras sejam criadas. **Novas palavras** surgem por diferentes razões. Uma delas é a invenção de objetos, aparelhos, instrumentos e tecnologias que precisam ser nomeados. Em português, um dos processos de formação é a **redução** ou **abreviação** de uma palavra até o limite em que se pode compreendê-la. Algumas vezes se mantém apenas o radical (ou um dos radicais) da palavra. Exemplo: *micro*, em lugar de *microcomputador*.

Outro processo é aquele em que um **radical perde seu sentido original**, assume o significado de uma das palavras das quais faz parte e, com esse novo sentido, entra na formação de outras palavras. Exemplos: *auto* com sentido original "por si mesmo" em *autoestima*, e *auto* com sentido de "automóvel" em *autoescola*.

■ Não escreva no livro.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP01) Nessa seção, os estudantes são incentivados a compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

1. a) Quer dizer "carinho ou apreço por si mesmo".
1. b) Por si mesmo, de si mesmo.

2. *Auto*: por si mesmo; *móvel*: que pode se mover.

3. Remete à palavra *automóvel*, perdendo seu sentido original de "mesmo, próprio".

4. a) A palavra *teles*.
4. b) "De longe, a distância".
4. c) É a redução de *telefonía*.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os processos de formação de palavras serão tratados na unidade 8. O propósito dessa seção é apenas mostrar que os radicais podem ganhar novos sentidos na língua em uso.
- Na atividade 1, pergunte aos estudantes se o radical *auto*, que forma a palavra *autoestima*, é o mesmo que aparece em *autobiografia*, por exemplo. Peça a eles outros exemplos de palavras com *auto* (eles podem citar *autoajuda*, *autoimune*, *autocontrole*, etc.).
- Ao conduzir a atividade 3, indique o sentido das três palavras com *auto* – *autoestrada*: estrada para automóveis; *autopeças*: peças para automóveis; *autoescola*: escola onde se aprende a dirigir automóveis.
- Na correção da atividade 4, pergunte aos estudantes por que se optou pelo emprego

da palavra *teles* para designar empresas de telefonia móvel. Ouça as hipóteses apresentadas e retome as características do gênero notícia, mostrando a necessidade de concisão. Esclareça também que os jornais às vezes optam por utilizar expressões já consagradas entre os usuários da língua, mesmo que ainda não tenham sido dicionarizadas.

- Ressalte que a abreviação ou a redução de palavras é um traço comum no falar coloquial do português do Brasil, frequentemente adotada pelos mais jovens e nas mensagens instantâneas.

OUTRAS FONTES

KEHDI, V. *Formação de palavras em português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

A obra analisa os dois processos mais gerais da formação dos vocábulos em português: a derivação e a composição. Quanto à derivação, Valter enfatiza as diferenças entre a parassíntese, a regressão e a conversão. No que se refere à composição, destaca a estruturação sintática do composto e suas relações com a flexão de número. Além disso, o autor também apresenta outros processos de formação de palavras em português, como a reduplicação, o hibridismo, as onomatopeias e as siglas.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) A proposta de produzir a resenha crítica e expor esse texto à comunidade escolar possibilita aos estudantes utilizar a linguagem verbal para se expressar e compartilhar informações em diferentes contextos de uso.

(CELG04) Ao elaborar as resenhas, os estudantes são incentivados a utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, atuando criticamente diante de questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) Essa seção possibilita aos estudantes que se apropriem da modalidade escrita da língua, utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada e de construir conhecimentos ao produzir uma resenha crítica.

(CELP03) Os estudantes também são incentivados a produzir um texto escrito (a resenha crítica) com autonomia, compreensão, fluência e criticidade, de modo que se expressem e compartilhem informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuem aprendendo.

(CELP09) Nessa seção, os estudantes têm a oportunidade de se envolver em práticas literárias que possibilitam o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais.

Habilidades

(EF09LP04) O boxe *Linguagem do seu texto* orienta os estudantes a escrever os textos de acordo com a norma-padrão e a utilizar estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP05) Nesse boxe, os estudantes são solicitados a identificar, em texto lido e em produção própria, orações com a estrutura sujeito + verbo de ligação + predicativo do sujeito.

(EF09LP06) As atividades desse boxe incentivam os estudantes a diferenciar, em texto lido e em produção própria, o efeito de sentido relativo ao uso de verbos de ligação *ser, estar, ficar, parecer*, etc.

(EF89LP26) Na subseção *Planejamento e elaboração do texto*, os estudantes são orientados a produzir uma resenha crítica da obra selecionada com base em um esquema e fazendo uso de paráfrases e citações.

(EF69LP06) Os estudantes são orientados a produzir e a publicar uma resenha de um livro de sua escolha, o que propicia a vivência significativa do papel de crítico e produtor de resenha.

AGORA É COM VOCÊ!

ESCRITA DE RESENHA CRÍTICA

PROPOSTA

Depois de ler e analisar uma resenha crítica, é o momento de praticar a escrita desse gênero. Você vai escrever a resenha de algum livro que tenha lido recentemente ou que tenha marcado a sua infância. As resenhas produzidas pela turma serão divulgadas no mural ou no jornal da escola. Desse modo, a comunidade poderá ler esses textos e possivelmente se interessar em ler os livros resenhados pela turma.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Resenha crítica	Estudantes, professores e leitores do jornal da escola	Elaborar resenha crítica de livro	Mural ou jornal da escola

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

1 As imagens a seguir mostram as capas de livros que muitas crianças e adolescentes já leram. Elas podem ajudar você a pensar em um livro para resenhar.



2 Releia o livro escolhido e faça um estudo direcionado dele, prestando atenção nos seguintes aspectos:

- Qual é o enredo da obra?
- O que foi bem conduzido?
- O que não foi bem realizado?
- Quais características podem ser destacadas (enredo, construção do protagonista ou do antagonista, estilo do autor, ilustrações, etc.)?

3 Anote no caderno as informações, elencadas a seguir, sobre o livro resenhado. Elas devem ficar explícitas em um espaço separado no final da resenha.

- Nome do livro
- Autor
- Editora
- Data da última edição
- Número de páginas
- Avaliação

4 Copie no caderno o quadro a seguir e complete-o com informações que devem constar no texto de sua resenha crítica.

Tema do livro e público a que se destina
Resumo da história ou, no caso de um livro de contos, comentário sobre alguns deles
Sua opinião sobre o livro
Características do livro que comprovam sua opinião sobre ele

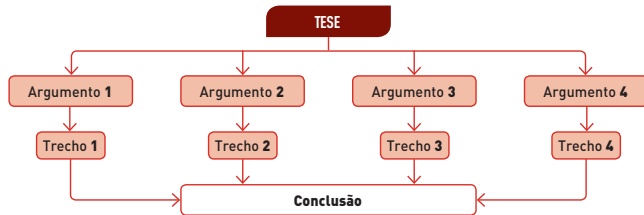


ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Peça a alguns estudantes que apresentem oralmente à turma um livro que tenha sido marcante na vida deles. Caso eles não se lembrem, incentive-os perguntando quais livros já leram, do que mais gostaram neles, etc.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Enfatize a necessidade de organizar as informações da resenha de modo que fiquem claras a opinião sobre o livro, a sequência de argumentos e a conclusão. Para isso, a elaboração das notas e dos esquemas indicados é fundamental. Esclareça que eventuais pontos negativos também podem ser mostrados, desde que isso seja feito de maneira responsável e ética. Se necessário, retome alguns pontos levantados na análise realizada na seção *Texto em estudo*.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Oriente os estudantes na edição das resenhas. Se possível, peça a eles que utilizem o computador no momento da reescrita e selecionem uma imagem para ilustrar a resenha – por exemplo, a capa do livro ou uma ilustração do miolo.
- **Circulação:** Escolha uma ou mais resenhas entre as produzidas pelos estudantes para o mural ou o jornal da escola. Pelo fato de se tratar de dicas de leitura, é válido que todos tenham acesso às sugestões dos colegas. Converse com eles sobre a forma de organização das resenhas: por tema, por gênero do livro resenhado, etc.

- 5 Em uma resenha, é importante planejar a argumentação. Para isso, você pode utilizar quatro argumentos que levem à conclusão. Reproduza o esquema a seguir no caderno para organizar suas ideias, preenchendo-o com seus argumentos e uma conclusão. Insira um trecho da obra que comprove cada item, fazendo paráfrases ou citações.



- 6 Use o registro adequado ao público-alvo. Empregue também recursos linguísticos, como o verbo na terceira pessoa do singular, para que suas impressões tenham um caráter impessoal.
- 7 No título, antecipe o conteúdo da resenha e dê indicação da opinião defendida.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

- No quinto parágrafo da resenha lida no capítulo, diante de um questionamento feito pelo resenhista, ele apresenta uma oração com a estrutura sujeito – verbo de ligação – predicativo: “originalidade é louvável”. No mesmo parágrafo, ele responde à questão com uma oração de estrutura semelhante. Qual é ela?
- Qual é o verbo de ligação utilizado nessa oração? Que modificações haveria no efeito de sentido produzido se ele fosse substituído por outro como *estar*, *ficar*, *parecer* ou *permanecer*?

Ao escrever sua resenha crítica, procure se ater à norma-padrão e utilizar períodos simples e compostos, cuidando dos diferentes efeitos de sentido produzidos pelos verbos de ligação e optando pelo mais adequado àquilo que você pretende expor e comentar.

Linguagem do seu texto

- “A resposta é difícil”.
- O verbo de ligação *ser*. Se ele fosse substituído por um dos outros verbos de ligação indicados, o sentido de certeza seria alterado (para uma ideia de provisoriedade em “A resposta *está* difícil”; de transformação em “A resposta *fica* difícil”; de incerteza em “A resposta *parece* difícil”; ou de permanência em “A resposta *permanece* difícil”).

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF69LP07) Os estudantes são incentivados a considerar, na resenha produzida, sua adequação aos contextos de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo escrito, à variedade linguística apropriada a esses contextos e à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero. Para isso, eles devem utilizar estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia e pontuação.

(EF69LP08) Em *Avaliação e reescrita do texto*, os estudantes serão orientados a revisar/editar a resenha crítica produzida, tendo em vista: a adequação do texto ao contexto de produção; a mídia em questão; as características do gênero; os aspectos relativos à textualidade; a adequação à norma-padrão.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- Junte-se a um colega e troque seu texto com o dele.
- Em uma folha avulsa, avalie o texto do colega respondendo às questões a seguir. Faça um comentário geral, sugerindo mudanças na resenha.

ELEMENTOS DA RESENHA CRÍTICA
A resenha cria condições de adesão (ou de rejeição) do leitor diante da obra resenhada?
Foram apresentados argumentos para fundamentar o ponto de vista?
O resenhista procurou impessoalizar suas impressões?
O título antecipa o conteúdo da resenha?

- Entregue sua avaliação ao colega. Leia a avaliação do seu texto feita por ele e faça as modificações que forem pertinentes.

CIRCULAÇÃO

- Digitalize a versão final de seu texto.
- Com a turma e a ajuda do professor, publique-o no mural ou no jornal da escola para que um maior número de pessoas tenha acesso às resenhas.

■ Não escreva no livro.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A produção de texto é um momento oportuno para uma avaliação de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. As etapas de *Planejamento e elaboração do texto* podem evidenciar a apropriação do gênero textual resenha crítica, enquanto as de *Avaliação e reescrita do texto* e de *Circulação* podem demonstrar o domínio da modalidade escrita da língua. Se perceber algum estudante com dificuldade na execução da proposta, faça intervenções individuais. Se os estudantes tiverem dificuldade nos mesmos aspectos, retome os conceitos com eles. A retomada deve ser considerada principalmente no trabalho com o verbo de ligação e seus efeitos de sentido, explorado no boxe *Linguagem do seu texto*.

A resenha em estudo aborda o filme brasileiro *Hoje eu quero voltar sozinho*, lançado em 2014. A produção, que tem classificação indicativa de 12 anos, recebeu diversos prêmios em festivais de cinema nacionais e internacionais. A história é sobre um garoto cego que, em meio aos desafios da adolescência, está descobrindo sua homossexualidade. O texto de Bruno Carmelo é bastante positivo em relação ao filme.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) Na seção *Texto em estudo*, os estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com a leitura e a análise de uma resenha crítica, agora, voltada à produção cinematográfica. Dessa maneira, eles conhecem e exploram uma prática de linguagem, a linguística, para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG04) Nessa seção, os estudantes são incentivados a utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, atuando criticamente diante de questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Nessa seção, os estudantes são incentivados a ler uma resenha crítica com autonomia, compreensão, fluência e criticidade, de modo que se expressem e compartilhem informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuem aprendendo.

(CELP06) Ainda nessa seção, os estudantes têm a chance de analisar informações, argumentos e opiniões manifestados nesse gênero textual, posicionando-se ética e criticamente em relação a esse conteúdo.

O QUE VEM A SEGUIR

A resenha crítica a seguir avalia o filme brasileiro *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014), dirigido por Daniel Ribeiro. O texto foi publicado no *AdoroCinema*, site voltado ao universo da sétima arte, na época da estreia da obra no cinema. Antes da leitura, observe as fotos que acompanham a resenha. Com base nelas, qual pode ser a história narrada no filme? Confira a resposta lendo o texto.

TEXTO

3,5
IBER ★★★★★
Bom

Hoje Eu Quero Voltar Sozinho
Romance de formação
por Bruno Carmelo

Em *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho*, o diretor e roteirista **Daniel Ribeiro** desenvolve uma ideia interessante, aplicando a uma história universal (a descoberta do primeiro amor) características particulares: a homossexualidade e a deficiência física. Este já era o caso do curta-metragem *Eu Não Quero Voltar Sozinho*, também de Ribeiro, no qual os mesmos personagens enfrentavam o medo do primeiro beijo. No longa, o debate se amplia para o amor em geral e para as perspectivas de independência do adolescente em crise.

Ironicamente, o duplo tabu do protagonista (*gay* e cego) funciona como astuciosa ferramenta narrativa: Leonardo (**Ghilherme Lobo**) não é visto como arquétipo social, como “o garoto cego” ou “o garoto *gay*”. Ele não é um símbolo único de uma dessas duas comunidades. As dificuldades enfrentadas por Leo são usadas como metáforas para os conflitos de qualquer jovem, que também pode se sentir diferente por ser ruivo, obeso, órfão, disléxico ou simplesmente tímido, ruim em esportes etc. Este é um dos grandes méritos do filme: tratar as particularidades do protagonista como trataria as especificidades físicas e de temperamento de qualquer adolescente.

Sem pretensões militantes (com exceção da cena final), o roteiro evita instrumentalizar as particularidades de Leonardo. Quando vemos o dia a dia do personagem, ele já está devidamente inserido na sociedade, estudando em uma escola para adolescentes sem deficiência, indo e voltando para casa com a amiga Giovana (**Tess Amorim**). Não existe o baque da chegada do garoto cego à escola, nem a descoberta do próprio Leonardo de seu desejo por homens. O roteiro de Ribeiro ultrapassa os típicos relatos cinematográficos de autodescoberta para saltar ao próximo passo: a autoafirmação.

↑ Cena do filme brasileiro *Hoje eu quero voltar sozinho*. Direção de Daniel Ribeiro, 2014.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Neste capítulo, os estudantes vão continuar o trabalho com o gênero textual resenha crítica, iniciado no capítulo anterior, de modo que aprofundem a reflexão sobre a estrutura e a linguagem. Além disso, eles têm a oportunidade de continuar o estudo relacionado à estrutura à formação de palavras. É importante planejar o desenvolvimento desse conteúdo para mostrar que os radicais podem ganhar novos sentidos na língua em uso. Na unidade 8 deste volume, os processos de formação das palavras serão apresentados com maior profundidade.
- A resenha deste capítulo fala do filme *Hoje eu quero voltar sozinho*, que retrata uma camada da juventude brasileira. Nesse sentido, a cultura juvenil é abordada e colocada em

pauta por meio do cinema, revelando as vivências e o cotidiano dos jovens. Se julgar conveniente, após a leitura, incentive os estudantes a assistir ao filme e, em seguida, a se organizar em grupos para criar narrativas visuais em vídeo para abordar outras histórias de jovens brasileiros.

- **Antes da leitura:** Peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre a resenha crítica que vão ler considerando o título dela. Pergunte a eles se assistiram ao filme ou se já ouviram falar dele e o que poderia ser um romance de formação.
- Comente que o romance de formação, *Bildungsroman* em alemão, é um termo que teria sido empregado, pela primeira vez, em 1803, pelo professor de filologia clássica Karl Morgenstern ao associá-lo ao romance *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*,



Vídeo: Filme/IDBER

↑ Cena em que Gabriel (na direção) e Leonardo passeiam de bicicleta pelas ruas da cidade.

Hoje Eu Quero Voltar Sozinho trabalha os conflitos da trama de maneira leve, terna. Os momentos pontuais de *bullying* praticados por um grupo de colegas não deixam grandes marcas em Leonardo; as brigas com os pais se dissipam em minutos; as disputas com Giovana apresentam uma evidente perspectiva de reconciliação. O universo não é hostil às minorias, pelo contrário: o garoto Gabriel (**Fabio Audi**), paixão de Leonardo, aparece logo na primeira cena, senta-se convenientemente atrás dele, e, quando Gi perde seu grande amor, um aluno novo entra pela porta da sala de aula e sorri

para ela. Este roteiro é romântico, até ingênuo, em sua preocupação zelosa e paterna de garantir a todo personagem sua devida cota de amor.

Tamanho afeto é transmitido igualmente à estética do filme. A fotografia é doce e homogênea (usando o desfoque da imagem para representar a falta de visão de Leonardo), o som direto evita ruídos em quartos e salas de aula, a trilha é singela, nunca ostensiva. Por isso, tudo é excessivamente acadêmico: uma pessoa sempre espera a outra concluir sua frase para começar a falar, as cenas iniciam quando um personagem está prestes a dizer alguma frase. Os enquadramentos seguem a lógica de plano e contraplano. Nenhuma cena pretende se destacar ou chocar – aliás, fica o aviso para aqueles que se sentiram ofendidos com o beijo gay da novela: dificilmente vão encontrar cena mais natural do que o primeiro selinho entre dois garotos.

Talvez espectadores mais engajados na representação das minorias fiquem pouco satisfeitos com essa visão romântica do funcionamento social. Estamos em um imaginário branco, urbano, de classe média alta, no qual adolescentes em crise não pensam em fugir de casa ou se vingar dos pais, apenas fazer uma viagem de intercâmbio – financiada pelos próprios pais. [...]. Mas não seria justo exigir de *Hoje Eu Quero Voltar Sozinho* algo que ele não pretende mostrar. Este não é um filme sociológico ou psicológico, e sim um retrato intimista de tendência universal.

Por fim, o tom deste romance de formação é de ternura e cumplicidade. Muitos romances gays são pejorativamente chamados de “delicados”, mas aqui o termo se aplica sem conotações negativas. O filme é certamente simples em suas pretensões artísticas, mas consegue fazer um belo tratado de afetos, sejam eles entre dois garotos, entre um amigo e sua amiga ou entre os pais e os filhos. Cenas como a conversa de Leonardo com sua avó (**Selma Egrei**, excelente) a respeito de relacionamentos mostram o talento do diretor para retratar um amor natural e otimista.

arquetipo: tipo, modelo.

imaginário: conjunto de elementos que compõem a visão compartilhada por um grupo de pessoas; o que pertence ao domínio da imaginação.

romance de formação: romance que mostra o desenvolvimento (psicológico, político, etc.) do protagonista.

tabu: aquilo que é objeto de certo temor ou de uma proibição.

Bruno Carmelo. *AdoroCinema*. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-224664/criticas-adorocinema/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

PALAVRAS RELACIONADAS AO CINEMA

Nesse texto, há várias palavras do vocabulário técnico relativo ao cinema.

Veja seus significados:

Curta-metragem: filme com duração de até 30 minutos.

Desfoque: técnica que consiste em desfocar o primeiro ou o segundo plano da cena, tirando-o de evidência.

Enquadramento: delimitação do campo visual, que é determinada pela câmera.

O elemento capturado é denominado *plano*.

Longa-metragem: filme com duração mínima de 70 minutos.

Som direto: som captado e gravado em sincronia com as imagens.

■ Não escreva no livro.

241

de Goethe. Focado em um protagonista jovem, o romance de formação basicamente desvenda as mudanças da personagem na sua transição para a idade adulta. Nessa trajetória, o protagonista age em direção ao mundo exterior, provocando nele alterações que, no entanto, não são mais significativas que a influência que sofre de outras personagens e do ambiente exterior. A classificação “romance de formação” é comumente utilizada por profissionais da literatura e do cinema, e o processo que o romance de formação representa culmina na gradativa formação interior do futuro adulto, seja ele a personagem, seja o leitor/espectador.

- Elabore com os estudantes os objetivos de leitura. Relembre que, para sustentar sua opinião, o crítico precisa apresentar motivos, explicações, exemplos.

- **Durante a leitura:** Peça aos estudantes que, à medida que leem, busquem os argumentos usados pelo autor da resenha para fundamentar sua opinião. Solicite também que observem se, no texto, há expressões coloquiais e pergunte se a informalidade da linguagem é adequada a essa situação de comunicação. Instigue-os a identificar as condições de produção do texto, principalmente o suporte e os possíveis leitores.

- **Depois da leitura:** Solicite a dois ou três estudantes que elaborem oralmente uma frase-síntese da resenha crítica. Isso mostrará se houve compreensão das ideias centrais do texto.

AUTOR

Bruno Carmelo é crítico de cinema e escreve para o *site Papo de Cinema*, no qual é também editor. Tem graduação e mestrado em Cinema e publicou críticas em meio impresso e digital. É membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) e professor de cursos sobre audiovisual.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se possível, recorte ou imprima, de jornais e revistas, algumas resenhas de livros destinados ao público adolescente e exponha-as em um mural na sala de aula. Esse trabalho pode servir de guia cultural para a turma. Se achar conveniente, peça a colaboração dos estudantes para a coleta de resenhas.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

7. Caso ainda não tenha assistido ao filme no momento da leitura da resenha e, portanto, não conheça suas personagens, o leitor pode ao menos ficar informado sobre os atores que participam da obra. Essa informação é uma maneira de legitimar o filme por meio da indicação do nome dos atores, uma vez que o leitor pode conhecer algum trabalho anterior deles de que tenha gostado ou não.
8. a) “Sem pretensões militantes (com exceção da cena final), o roteiro evita instrumentalizar as particularidades de Leonardo.”
8. b) A decisão revela o cuidado de manter certo suspense até o momento de o leitor da resenha assistir ao filme.
9. Primeira passagem: “Talvez espectadores mais engajados na representação das minorias fiquem pouco satisfeitos [...] Mas não seria justo exigir de *Hoje eu quero voltar sozinho* algo que ele não pretende mostrar”. Segunda passagem: “[...] aliás, fica o aviso para aqueles que se sentiram ofendidos com o beijo gay da novela: dificilmente vão encontrar cena mais natural do que o primeiro selinho entre dois garotos”.
10. a) A cotação (a nota e o conceito atribuídos ao filme), o título e o primeiro e o último parágrafos da resenha.
10. b) A cotação, sim; o título, não necessariamente. O último parágrafo adianta para o leitor a opinião do autor da resenha; o primeiro também, mas ela não é categórica.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP04) As atividades propostas na seção *Texto em estudo* possibilitam aos estudantes identificar e avaliar opiniões, posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo jornalístico-midiático, como a resenha crítica estudada.

(EF69LP16) Principalmente na subseção *O contexto de produção*, os estudantes têm a oportunidade de analisar as formas de composição da resenha crítica, gênero jornalístico da ordem do argumentar.

(EF69LP17) As atividades desenvolvidas na seção permitem aos estudantes perceber e analisar os recursos estilísticos dos gêneros jornalísticos, principalmente a resenha crítica de filme, assim como o uso de recursos de persuasão em textos desse gênero.

TEXTO EM ESTUDO

1. O filme narra a história de um jovem cego que vive a descoberta do primeiro amor após a chegada de um novo estudante na escola. Nas fotos, não é possível perceber que se trata de uma história amorosa. Possivelmente, os estudantes vão relacionar as imagens com os temas “amizade” e “escola”.

PARA ENTENDER O TEXTO

- Após a leitura da resenha, como você resumiria a história narrada no filme *Hoje eu quero voltar sozinho*? Você havia imaginado essa história com base nas fotos?
- Bruno Carmelo afirma que *Hoje eu quero voltar sozinho* “não é um filme sociológico ou psicológico, e sim um retrato intimista de tendência universal”. Por que o filme tende ao universal, segundo a resenha crítica?
- Segundo a resenha, o filme não usa as particularidades de Leonardo como pretexto para a história.
 - Essa declaração esclarece uma passagem do texto. Cite-a.
 - Qual justificativa é fornecida ao leitor para que compreenda essa passagem?
- O autor da resenha afirma que o roteiro é romântico, até ingênuo.
 - Em que ele se baseia para fazer essa avaliação?
 - Pode-se identificar nessa declaração a intenção de ressaltar para o leitor algo negativo sobre o filme? Explique.
- Quanto aos aspectos técnicos da produção, responda:
 - Que aspectos do quadro a seguir o autor da resenha cita?

figurino som	trilha sonora interpretação dos atores	fotografia	locação enquadramento
-----------------	-------------------------------------------	------------	--------------------------

- Além dos elementos apontados anteriormente, que outro aspecto técnico da produção é explorado na resenha? **O roteiro.**
- Com base na avaliação presente na resenha, identifique qual é a relação entre a estética do filme (constituída por aspectos técnicos) e o enredo. **Tanto a estética quanto o enredo são considerados leves, delicados.**

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

- Nas resenhas de filmes, quando há referência a uma personagem, é comum que o nome do ator que a interpreta seja indicado entre parênteses. Em que medida essa informação é importante para o leitor? **MP**
- Você deve ter observado que a resenha apresenta alguns episódios da narrativa sem dar detalhes de tudo o que é mencionado. **MP**
 - Cite uma passagem que revela uma preocupação maior em omitir fatos.
 - Essa decisão revela que cuidado em relação ao leitor?
- Uma resenha pressupõe uma interação entre o produtor do texto e o leitor (e potencial espectador do filme). Transcreva no caderno duas passagens do texto lido em que a presença dessa interação fica mais evidente. **MP**

A LINGUAGEM DO TEXTO

- Em uma resenha, determinados elementos podem revelar ao leitor a opinião expressa sobre o filme, sem que o leitor precise ler o texto todo. **MP**
 - Quais são, geralmente, esses elementos?
 - Esses elementos adiantam para o leitor a opinião do resenhista sobre o filme?

PARA EXPLORAR

Eu não quero voltar sozinho. Direção: Daniel Ribeiro. Brasil, 2010 (17 min). Foi com esse curta-metragem, protagonizado pelos mesmos atores, que surgiu a ideia para o longa *Hoje eu quero voltar sozinho*. O curta estreou no 3º Festival de Paulínia e foi exibido em mais de cem festivais nacionais e internacionais, recebendo mais de 80 prêmios.

242

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na atividade 2, proponha aos estudantes a releitura dos dois primeiros parágrafos da resenha. Ajude-os a perceber também que o uso de adjetivos valorativos em “Daniel Ribeiro desenvolve uma ideia *interessante*”, “*astuciosa* ferramenta narrativa”, entre outros presentes nos parágrafos iniciais, sinalizam uma avaliação positiva do resenhista sobre o filme. Nesse contexto, considerar que o filme aborda uma temática que tende ao universal deve ser considerado como um ponto forte.
- Na atividade 5, enfatize que a presença, em uma resenha crítica, de aspectos técnicos da obra é uma das marcas desse gênero e torna a resenha mais consistente, diferenciando-a de um texto meramente opinativo. Em outras palavras, a opinião em uma resenha

é sempre justificada, nunca gratuita. O domínio e, conseqüentemente, a avaliação de aspectos formais contribuem para embasar o ponto de vista do crítico, deixando seu texto com mais credibilidade. Caso os estudantes ainda apresentem dúvida sobre o significado dos termos relacionados à produção do filme, explique sua definição.

- Na atividade 7, comente com os estudantes que, muitas vezes, um espectador decide assistir a um filme porque gosta de determinado ator ou atriz, ou seja, acompanha sua trajetória. Portanto, a informação do nome do ator entre parênteses contempla também esse tipo de leitor da resenha crítica.
- Na atividade 9, ressalte que o diálogo com o leitor é uma estratégia discursiva que o aproxima do texto e que serve para antecipar

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

11. O quadro a seguir resume alguns aspectos analisados pelos produtores das resenhas lidas nesta unidade. Que palavras podem substituir os símbolos presentes na primeira linha do quadro, de modo a caracterizar esses critérios?

	Critérios ★	Critérios ★
Resenha do livro	As histórias são inusitadas e não têm o objetivo de apresentar lições de moral, dar exemplos do politicamente correto.	Generosidade descritiva.
Resenha do filme	As particularidades do protagonista representam as dificuldades gerais dos adolescentes. Os problemas enfrentados não são tratados como grandes dramas.	Fotografia, som e trilha contribuem para a sensação de leveza.

12. A resenha do capítulo 1 analisou um livro de contos e para isso utilizou termos do campo literário. Em relação à resenha lida neste capítulo, você constatou algo nesse sentido? Justifique sua resposta.
13. Examine as passagens a seguir, que evidenciam julgamentos do autor da resenha do filme.
- “Daniel Ribeiro desenvolve uma ideia interessante”
 - “trabalha os conflitos da trama de maneira leve, terna”
 - “Este roteiro é romântico, até ingênuo, em sua preocupação zelosa e paterna de garantir a todo personagem sua devida cota de amor.”
 - “A fotografia é doce e homogênea”
 - “a trilha é singela, nunca ostensiva”
 - “tudo é excessivamente acadêmico”
 - “difícilmente vão encontrar cena mais natural”
 - “aqui o termo [delicado] se aplica sem conotações negativas”
 - “O filme é certamente simples em suas pretensões artísticas, mas consegue fazer um belo tratado de afetos”
- a) Que classe de palavras costuma ser utilizada para expressar julgamentos?
- b) O que as palavras dessa classe, nos trechos destacados, revelam sobre o posicionamento do resenhista em relação ao filme?
- c) O autor da primeira resenha também utilizou esse recurso?
14. As resenhas críticas costumam apresentar análises que podem comprovar a impressão do leitor a respeito da obra em foco, ou ir de encontro a ela. Você considera que a presença de termos técnicos é um fator importante para que o leitor possa avaliar a obra? Explique sua resposta fundamentando seu posicionamento sobre o assunto.

11. Critérios temáticos/ critérios técnicos.

12. O autor da resenha do filme também recorre a termos técnicos do universo do cinema: roteiro, fotografia, plano e contraplano, etc.

13. a) A classe dos adjetivos. 13. b) Os adjetivos nos trechos destacados revelam a apreciação positiva do autor em relação ao filme. 13. c) Michel Laub também utilizou adjetivos para expressar seu julgamento sobre o livro resenhado.

14. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que os aspectos técnicos presentes em uma resenha ajudam o leitor a tomar uma decisão de consumir ou não determinada obra porque têm o efeito de aumentar a credibilidade do texto.

REPERTÓRIO INDIVIDUAL E EXPRESSÃO DAS OPINIÕES Respostas pessoais. MP

Quando assistimos a um filme, podemos gostar dele ou não. Cada pessoa tem uma opinião sobre o que vê, baseada em seu repertório, suas experiências de vida, seu gosto. Por isso, nem sempre as avaliações sobre determinados produtos culturais coincidem.

1. Por que é importante que haja diversidade de opiniões sobre um mesmo assunto?
2. Como conviver com pessoas que têm opiniões totalmente diferentes da nossa?

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Respeito – aos outros: diversidade de opiniões

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que, em temas que envolvem produtos culturais, não existe certo e errado, mas sim pontos de vista mal ou bem fundamentados.
2. Resposta pessoal. Professor, comente com os estudantes que ter uma atitude respeitosa e curiosa com relação ao diferente é um passo importante para a promoção de uma cultura de paz e a valorização da diversidade.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP03) Na atividade 14, os estudantes são incentivados a analisar resenhas críticas e a se posicionar de maneira crítica e fundamentada, ética e respeitosa, em relação às opiniões nelas expressas.

(EF89LP06) As atividades da subseção *Comparação entre os textos* propiciam aos estudantes a oportunidade de analisar o uso de recursos de persuasão nas resenhas críticas, como escolhas lexicais e seus efeitos de sentido.

(EF89LP16) Na atividade 13 da subseção *Comparação entre os textos*, os estudantes têm a oportunidade de analisar a modalização realizada em textos argumentativos (no caso, a resenha crítica), por meio da observação das modalidades apreciativas, viabilizadas por adjetivos e locuções adjetivas, de maneira a perceber a apreciação ideológica ou as posições implícitas ou assumidas.

expectativas e refutar contra-argumentos, como faz Bruno Carmelo, autor da resenha lida, ao incluir outras perspectivas, outras vozes, transformando o texto em um verdadeiro espaço de discussão.

- Na atividade 13, comente com os estudantes que não apenas os adjetivos ajudam a esclarecer a posição do autor da resenha crítica. Os advérbios também podem ter essa função, por exemplo, na frase “difícilmente vão encontrar cena mais natural”, em que tanto o adjetivo *natural* quanto o advérbio *difícilmente* implicam uma tomada de posição pelo autor.
- Conduza a discussão do box *Repertório individual e expressão das opiniões* para que os estudantes percebam que o tema abordado está relacionado à cidadania e à convivência

com as diferenças e que pontos de vista diferentes sobre um tema o enriquecem porque lançam luz sobre diferentes aspectos dele. Essa mesma postura em relação a obras artísticas pode ser transposta para outras áreas da vida.

ESTRUTURA DAS PALAVRAS: DESINÊNCIA, VOGAL TEMÁTICA, CONSOANTE E VOGAL DE LIGAÇÃO

1. a) O número (o primeiro está no singular e o segundo, no plural). No primeiro substantivo, não existe a marca de plural, sendo essa ausência indicativa de singular. No segundo, a marca de plural é a presença de -s.
 1. b) A marca -r.
 1. c) Sim.
 1. d) A terminação -ria.
 1. e) No presente, seria trata.
 1. f) Encararia.

RELACIONANDO

A frase “um belo tratado de afetos, sejam eles entre dois garotos, entre um amigo e sua amiga ou entre os pais e os filhos” (da resenha do filme *Hoje eu quero voltar sozinho*) permite uma observação: as desinências nominais são usadas na indicação de gênero: amigo – amiga (como ocorreria também em garotos – garotas; filhos – filhas).

O texto mostra, ainda, outro mecanismo responsável por indicar o gênero: o elemento determinante (o jovem – a jovem; um adolescente – uma adolescente; esse colega – essa colega).

1. Releia estas passagens da resenha.

I. Por fim, o tom deste romance de formação é de ternura e cumplicidade. Muitos romances gays são pejorativamente chamados de “delicados”, mas aqui o termo se aplica sem conotações negativas.

II. Este é um dos grandes méritos do filme: tratar as particularidades do protagonista como trataria as especificidades físicas e de temperamento de qualquer adolescente.

- a) Os substantivos destacados em I se opõem de acordo com um critério. Que critério é esse e o que marca, em cada substantivo, essa oposição?
 b) Em II, o primeiro verbo destacado apresenta uma marca de infinitivo. Qual?
 c) Se tratar fosse substituído por encarar, a marca permaneceria?
 d) Em II, trataria está no futuro do pretérito. O que marca esse tempo?
 e) Como seria esse verbo se ele estivesse no presente?
 f) Se o verbo tratar fosse substituído por encarar, como ficaria o novo verbo?

Você já estudou dois tipos de morfema: o radical e os afixos (prefixos e sufixos). Agora, vai conhecer outros: as desinências nominais e verbais e as vogais temáticas.

DESINÊNCIA NOMINAL

Observe: romance/romances, delicado/delicados.

Nos substantivos e nos adjetivos, o -s final indica plural (com exceções), em oposição à ausência de -s, que indica singular. Denominamos morfema a menor unidade de sentido em uma palavra. Sendo assim, conclui-se que o -s final é um morfema (ou desinência) que indica flexão de número (plural).

Agora, veja: menino/menina, delicado/delicada.

A presença de -o indica que a palavra é do gênero masculino, enquanto -a indica que ela é do gênero feminino. Trata-se, então, de morfemas (ou desinências) que indicam gênero (masculino/feminino). Veja os esquemas:



ANOTE AÍ!

Os morfemas que indicam a flexão das palavras em número (singular/plural), gênero (masculino/feminino) e pessoa (1ª, 2ª, 3ª), etc. são chamados de desinências. As desinências que podem aparecer em nomes (substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e numerais) são as desinências nominais. Elas podem indicar flexão de número ou de gênero.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia com os estudantes os fragmentos da resenha crítica do filme *Hoje eu quero voltar sozinho*. Inicie o trabalho com a atividade 1 e, no item a, certifique-se de que eles perceberam as palavras destacadas no primeiro trecho (*romance/romances*) e que há semelhanças e diferenças entre elas.
- Pergunte aos estudantes qual é o papel do -s final em *romances* e se toda palavra terminada em -s está no plural. Essa é uma estratégia para que eles percebam que o -s final em um verbo pode indicar flexão na segunda pessoa do singular (*tu faltas*), por exemplo, e que algumas palavras no singular terminam em -s, como *Vênus, bônus, lápis*, etc.
- Esclareça que as desinências nominais que marcam as flexões de gênero são constituídas

por oposição, como evidenciam os exemplos *menino/menina* e *delicado/delicada*. Já em *livro*, que não se flexiona em gênero, o elemento mórfico -o atua como vogal temática, pois apenas indica a classe gramatical da palavra: substantivo.

- Explique aos estudantes que, enquanto os prefixos e os sufixos podem formar palavras novas, as desinências indicam apenas flexões de uma mesma palavra.
- Discuta o conceito de vogal temática. Mostre-a também em outras palavras: *cadeira, chama, cama, mente, forte, destaque, buraco, tesouro, ombro*, etc.
- Ao mencionar as três conjugações verbais, esclareça que o verbo *pôr* (do latim *ponere*) e seus derivados se encaixam na 2ª conjugação, porque a vogal temática desses verbos desapareceu na forma infinitiva.

VOGAL TEMÁTICA

Em *caderno*, *chuva* e *poeta*, *-o* e *-a* finais não indicam flexão no masculino ou no feminino. Logo, são vogais temáticas, isto é, vogais que se juntam ao radical (*cadern-*, *chuv-*, *poet-*), formando o tema. A terminação vocálica é importante para que desinências e sufixos possam ser acrescentados.

A vogal *-e* também pode fazer o papel de vogal temática. Exemplos: *peixe*, *leite*, etc.

Observação: nomes terminados em vogal tônica (*fé*, *guaraná*, *abacaxi*) ou em consoante (*capaz*, *vulgar*, *real*) não apresentam vogal temática.

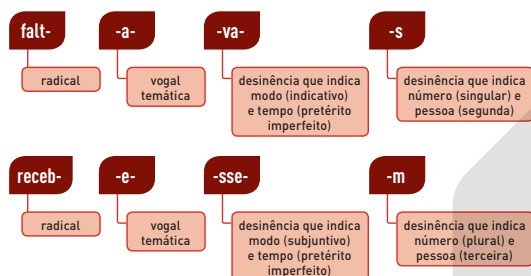
Existem, ainda, vogais temáticas após o radical dos verbos. Elas são três e indicam a conjugação dos verbos: **a** (1ª conjugação): *amar*, *nadar*, *confiar*, etc.; **e** (2ª conjugação): *comer*, *beber*, *remoer*, etc.; **i** (3ª conjugação): *subir*, *fugir*, *fluir*, etc.

ANOTE AÍ!

Vogal temática é o morfema que se junta ao radical formando o tema.

DESINÊNCIA VERBAL

Nos verbos, as flexões são indicadas pelas desinências verbais, que se juntam ao radical por meio da vogal temática. Veja os exemplos.



ANOTE AÍ!

As **desinências verbais** marcam as flexões dos verbos. Elas se ligam ao radical por meio da **vogal temática** (**a**, **e** ou **i**). As desinências verbais que informam tempo e modo são chamadas de **modo-temporais**; as que indicam número e pessoa são denominadas **número-pessoais**.

CONSOANTE E VOGAL DE LIGAÇÃO

Em algumas palavras, a consoante intercalada entre o radical e o sufixo serve para facilitar a pronúncia, mas não tem significado, por isso não é um morfema. É uma consoante de ligação. Exemplos: *chaleira*, *cafezal*, *nudismo*, etc. As vogais também podem desempenhar esse papel: *facilidade*, *parisiense*, etc.

ANOTE AÍ!

As **consoantes** e as **vogais de ligação** são empregadas em algumas palavras, entre o radical e o sufixo, por razões de **eufonia** (som agradável ao ouvido) ou de **articulação** (facilitar a pronúncia).

■ Não escreva no livro.

245

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize os estudantes em duplas para uma interação mais direta e de níveis de aprendizagem diferentes. Ofereça a cada dupla três verbos regulares conjugados e peça aos estudantes que os decomponham e identifiquem radical, vogal temática, desinência modo-temporal e desinência número-pessoal. Depois, cada dupla deve selecionar um dos verbos e propor um desafio às demais duplas: apresentar o radical, a vogal temática, a desinência modo-temporal e a desinência número-pessoal para que indiquem qual é o verbo conjugado.

- Leia com os estudantes o boxe *Anote aí!*, a respeito das desinências verbais, e retome com eles o conceito de flexão verbal. Os verbos são a classe gramatical que apresenta mais flexões: um verbo se modifica para indicar número, gênero, tempo e modo.
- Ao conversar sobre as consoantes e as vogais de ligação, informe aos estudantes que há duas vogais de ligação em língua portuguesa: *i* e *o* (*dentifricio* e *gasômetro*, por exemplo).

Pelo fato de a seção *Atividades* apresentar questões com textos de diferentes gêneros e retomar os conteúdos estudados na seção *Língua em estudo*, torna-se uma boa oportunidade para uma avaliação processual da aprendizagem dos estudantes. Após a correção das atividades, se necessário, retome os conteúdos sobre os quais os estudantes ainda apresentam dúvidas, procurando abordá-los de maneira diferente, elaborando novas questões para serem resolvidas por eles, seja individual, seja coletivamente. Corrija-as e, por fim, verifique se ainda há dúvidas, dirimindo-as.

ATIVIDADES

1. a) As formas verbais estão flexionadas na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Apresentar fatos já ocorridos usando o presente do indicativo torna o passado mais próximo do tempo do leitor. Trata-se do presente histórico ou narrativo.

No fim do século VIII, a técnica chinesa de fabricação de papel e de encadernação chega a Bagdá. A paixão por livros multiplica as bibliotecas e estimula o ofício de historiador.

Revista *Biblioteca Entrelivros*, ano I, n. 3, p. 16.

- Observe as formas verbais: *chega*, *multiplica*, *estimula*. Em que pessoa, número, tempo e modo elas estão flexionadas? Por que essas formas verbais estão flexionadas nesse tempo e modo, já que se trata de fatos passados?
- Essas formas não apresentam desinência modo-temporal nem número-pessoal. Que desinência apresentariam se estivessem conjugadas no mesmo tempo e no mesmo modo, porém na primeira pessoa do plural?
- Que desinência apresentariam se estivessem conjugadas na mesma pessoa e no mesmo número, porém no pretérito imperfeito do indicativo?
- Quais morfemas compõem as formas verbais *chega*, *multiplica* e *estimula*?

2. Leia o poema a seguir.

Poeminho do contra

Todos esses que aí estão
Atravancando o meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!



Releite Duquelet/DIBR

Mario Quintana. Em: Tania Franco Carvalhal (org.). *Mario Quintana: poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. p. 972.

- Qual é o sentimento do eu poético pelas pessoas que atravancam seu caminho?
 - Explique o que o eu poético prevê para quem atravanca seu caminho.
 - A que classe gramatical pertence a palavra *passarão* no terceiro verso? **É um verbo.**
 - Classifique os morfemas que compõem a palavra *passarão*.
 - A palavra *passarão* também poderia ser entendida com outro sentido e, nesse caso, pertenceria a outra classe gramatical. Qual é esse outro sentido?
 - Que morfemas formam a palavra *passarão* quando entendida com esse sentido?
 - Suponha a existência do verbo *ser* nos dois últimos versos (Eles são um passarão / Eu sou um passarinho). Em que posição o eu poético se colocaria em relação às pessoas que atravancam seu caminho? **O eu poético se colocaria em uma posição de inferioridade.**
3. Releia o segundo verso do poema de Mario Quintana e imagine esta situação: um estudante classificou a palavra *caminho*, nesse verso, como substantivo, dividiu-a nos morfemas *caminh-* e *-o* e classificou o morfema *-o* como desinência nominal de gênero. O professor avaliou como incorreta a classificação do morfema.
- Que explicação pode ser dada a esse estudante?
 - Como se classifica o morfema *-o*, nesse caso? **Vogal temática.**
 - Em “Eu caminho todos os dias”, a que classe pertence a palavra *caminho*? **Verbo.**
 - Nesse caso, o morfema *-o* é uma vogal temática ou desinência verbal? **Desinência verbal.**

1. b) A desinência -mos: *chegamos, multiplicamos, estimulamos.*
1. c) A desinência -va: *chegava, multiplicava, estimulava.*
1. d) Radicais: *cheg-, multiplic-, estimul-; vogal temática: -a.*

2. a) Imagina-se que seja um sentimento negativo, como rancor, inimizade, raiva, etc.
2. b) Prevê que eles passarão, ou seja, deixarão de ter importância para o eu poético e eventualmente para outras pessoas.
2. d) *Pass-*: radical; *-a-*: vogal temática; *-rão*: desinência modo-temporal e número-pessoal.
2. e) *Pássaro grande* (substantivo).
2. f) *Passar-* (radical) e *-ão* (sufixo).

3. a) O morfema *-o* não pode ser considerado desinência de gênero nesse caso porque o substantivo *caminho* não tem feminino.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia com os estudantes o trecho da atividade 1 e pergunte que tipo de informações ele apresenta. Instigue-os a perceber que se trata de informações históricas – daí o uso do presente histórico ou narrativo.
- Ao discutir o poema de Mario Quintana, na atividade 2, ressalte o jogo semântico que se constrói por meio da oposição entre *passarão* e *passarinho*, o que possibilita o duplo sentido de *passarão* (verbo *passar* no futuro ou pássaro grande).
- No item d da atividade 2, esclareça que, no futuro do presente do indicativo, a desinência da terceira pessoa do plural informa tanto tempo e modo como número e pessoa.
- Ao discutir a atividade 3, retome a diferença entre desinência nominal e vogal temática,

destacando o fato de *caminha* (cama pequena) não ser o feminino de *caminho*. Assim, em *caminha* há a desinência nominal indicativa de feminino (-a), mas em *caminho* não há desinência nominal indicativa de masculino, e sim uma vogal temática (-o).

OS SUFIXOS DE GRAU E OS NOVOS SENTIDOS

1. Leia a tira.



Jim Davis. *Garfield de bom humor*. Porto Alegre: L&PM, 2006. v. 6. p. 41.

- No primeiro quadrinho, Jon pede a Garfield que faça uma gracinha. Se Garfield fosse um gato obediente, o que ele faria, por exemplo?
 - Qual parece ser o sentimento de Garfield em relação ao dono no segundo quadrinho? Que elementos permitem essa conclusão?
 - Qual é o sentido do aumentativo *amigão* na fala do segundo quadrinho?
 - Explique a ironia presente na fala do último quadrinho.
2. Leia um trecho de um texto publicado em uma plataforma *on-line* voltada a escritores e outros produtores de conteúdo.

Minha avó

Fui uma criança de uma avó só. A avó por parte de mãe. De cabelinho branco e vestidinhos fofos. Das orações. Da fé. A avó da casa cheia de comida e chocolates e balas escondidos em algum lugar misterioso. Do presente guardado no banheiro. A avó que não falava mal de ninguém. [...]

Amanda Albuquerque. Minha avó. 26 jul. 2016. Disponível em: <https://medium.com/@amandamedeiros/fui-uma-crianc%C3%A7a-de-uma-av%C3%B3-s%C3%B3-175daa90ce5b>. Acesso em: 14 mar. 2022..

- Identifique as palavras que apresentam sufixo próprio de diminutivo.
 - Nessas palavras, o sufixo não exprime tamanho. O que ele indica?
3. Leia o título a seguir sobre o Boa Esporte Clube de Minas Gerais, que, para treinar domínio de bola, usava uma minibola (56 cm de circunferência e 317 g).

Boa Esporte está jogando um bolão – e também uma bolinha – no Mineiro

Globoplay, 14 fev. 2014. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3148300/programa/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

- Os sufixos *-ão* e *-inha* indicam a dimensão da bola? Explique.

ANOTE AÍ!

Os **sufixos** que indicam **aumentativo** e **diminutivo** podem exprimir afetividade, enternecimento (*gracinha*, *fofinho*, etc.) ou ter uma carga negativa (“Cuidado comigo, amigão”, etc.).

Em palavras como *portão*, *sacolão* (hortifruti), *selinho*, *calcinha*, a noção de tamanho se perdeu. Nesses casos, o sufixo indicativo de grau aumentativo ou diminutivo deixa de indicar dimensão.

■ Não escreva no livro.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP01) A seção *A língua na real* favorece a compreensão da língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

1. a) Faria algo gracioso, como ronronar, rolar e esfregar-se no dono.
1. b) Garfield parece estar com raiva, mostrando-se ameaçador. Esse sentimento é revelado por sua fala e por sua atitude – ele está apertando o pescoço de Jon e mostrando-lhe as garras.
1. c) Não se trata de um aumentativo que indique tamanho grande ou um sentimento de grande amizade. É, antes, um tratamento irônico, já que Garfield está fazendo uma ameaça.
1. d) Não houve diálogo: Garfield coagiu o dono a dar-lhe o biscoito por meio de ameaças.

2. a) As palavras *cabelinho* e *vestidinhos*.
2. b) Nas duas palavras, o sufixo *-inho* indica a simplicidade e a graciosidade dos cabelos e das vestimentas, representando o carinho que a figura da avó inspira na autora do texto.

3. O sufixo *-ão* de *bolão* não remete ao tamanho da bola; “jogar um bolão” significa jogar bem. Já o sufixo *-inha* indica, nesse caso, as dimensões reduzidas da bola, em comparação com o tamanho da bola oficial.

GRAFIA DE ALGUNS SUFIXOS E DE PALAVRAS COGNATAS

1. Leia a tira.



Fernando Gonsales. Níquel Náusea. Folha de S.Paulo, 1999.

1. a) Porque, nos cães, a salivação intensa é um dos sintomas da raiva (doença infecciosa cuja denominação técnica é hidrofobia).
1. b) Não. É irreal que um cão esteja escovando os dentes sozinho.

1. c) Possibilidades de resposta: raiva, raivinha, enraivecer, enraivecido, desenraivecer.

1. e) Cheiroso, ansioso, mentiroso.

1. f) Cheirosas, ansiosas, mentirosas.

- a) Por que o cão escovando os dentes é confundido com um cão raivoso?
- b) Existe um motivo real para confundir um cão escovando os dentes com um cão raivoso? Qual é o elemento que torna a tira engraçada?
- c) Escreva pelo menos três palavras com o mesmo radical do adjetivo raivoso.
- d) Além do radical, que outro morfema compõe raivoso? O sufixo -oso.
- e) Com esse morfema, forme adjetivos a partir de cheiro, ânsia e mentira.
- f) Escreva no feminino plural os adjetivos que você formou anteriormente.

ANOTE AÍ!

Um sufixo tem sempre a mesma grafia, independentemente da palavra em que apareça, ainda que sejam acrescentadas a ele desinências de gênero e número. Exemplos: afetuoso/afetuosa/afetuosos/afetuosas, vaidoso/vaidosa/vaidosos/vaidosas.

2. Leia agora um trecho de uma curiosidade.

Quem venceria um duelo entre um tigre e um leão?

Enquanto o leão é mais calmo e concentrado, o tigre é geralmente nervoso e apreensivo. Essa diferença sugere que o tigre teria menos capacidade de analisar friamente o rival, aumentando sua desvantagem. Ao final desse grande duelo, o vencedor provavelmente seria o leão.



Leão, considerado o rei da selva.

Yuri Vasconcelos. Mundo estranho, 4 jul. 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-venceria-um-duelo-entre-um-tigre-e-um-leao/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

- a) O verbo analisar é formado a partir de qual substantivo?
- b) Que terminação foi acrescentada a esse substantivo para formar o verbo?
- c) Com a terminação de analisar, forme verbos a partir destes substantivos.

pesquisa	aviso	paralisia	parafuso
pausa	dispensa	uso	recusa

2. a) Análise.
2. b) Na formação do verbo analisar, foi acrescentada a terminação -ar, que se subdivide em dois elementos: a vogal temática -a, característica dos verbos de 1ª conjugação; o sufixo -r, elemento de composição dos verbos no infinitivo.
2. c) Pesquisar, avisar, paralisar, parafusar, pausar, dispensar, usar, recusar.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite para retomar o conceito de palavras cognatas: palavras que apresentam o mesmo radical. Por exemplo: médico, medicação. Em seguida, leia com eles a tira de Fernando Gonsales e pergunte que elementos não verbais permitem compreender o humor da tira.
- Ao levantar outras possibilidades de uso do sufixo -oso como formador de adjetivos, reforce aos estudantes que esse sufixo se escreve com s. Mostre que, em caso de dúvida sobre a grafia de uma palavra, observar a grafia de outras palavras da mesma família é uma estratégia para escrevê-las corretamente.
- Comente que o s da palavra primitiva (análise) se mantém na palavra derivada. Daí o fato de analisar ser grafado com s e o verbo fiscalizar ser grafado com a letra z.

3. O verbo *fiscalizar* é formado pelo acréscimo de um sufixo a um substantivo.
- Qual é o substantivo que dá origem a esse verbo?
 - Qual é o sufixo do verbo *fiscalizar*?
 - Com o mesmo sufixo de *fiscalizar*, forme verbos a partir destas palavras.

hospital	estilo	alfabeto	útil
álcool	canal	memória	agonia

4. Reflita e explique por que *analisar* é grafado com *s* e *fiscalizar* é escrito com *z*.
5. Para cada palavra a seguir, forme duas palavras derivadas: uma com o sufixo *-inho(a)* e outra com o sufixo *-ão(-ona)*.
- atraso
 - casa
 - lousa
 - português
 - lápiz
 - raiz
 - camisa
 - cartaz
 - capuz
6. Por que algumas das palavras que você formou na atividade anterior são escritas com a letra *s* e outras com a letra *z*?

ANOTE AÍ!

A **grafia** das palavras formadas pelo acréscimo de um sufixo depende da grafia da palavra primitiva. Exemplos:

xadrez + -inho = xadrezinho	casa + -inha = casinha	ótimo + -izar = otimizar
pires + -inho = piresinho	ironia + -izar = ironizar	atraso + -ar = atrasar
juiz + -inho = juizinho	álcool + -izar = alcoolizar	sinal + -izar = sinalizar

7. Copie e complete no caderno as frases a seguir com a palavra derivada do substantivo que está entre parênteses.
- Minha filha nasceu na Inglaterra. Logo ela é ★. (inglês)
 - Com tudo mudando tão rápido, é importante se ★. (atual)
 - Vou ★ a turma sobre a importância da vacinação. (aviso)
 - Não se pode ★ os impactos da mudança climática. (mínimo)
 - O canal 13 vai ★ a final da Liga Mundial de Vôlei. (televisão)
 - A ★ de Santos foi retratada com a faixa da ordem de Santa Isabel. (marquês)

- O substantivo *fiscal*.
- O sufixo *-izar*.
- Hospitalizar, estilizar, alfabetizar, utilizar, alcoolizar, canalizar, memorizar, agonizar*.

4. Em *analisar*, manteve-se o *s* existente na palavra primitiva, *análise*, acrescentando-se o sufixo *-ar* (*análise* + *-ar*). A palavra *fiscal*, que origina a derivada *fiscalizar*, não tem *s*; nesse caso, acrescentou-se o sufixo *-izar*, que é fixo, sempre escrito com *z* (*fiscal* + *-izar*).

- atrasinho, atrasão
- casinha, casona
- lousinha, lousona
- portuguesinho, portuguêsão
- lapisinho, lapisão
- raizinha, raizona
- camisinha, camisona
- cartazinho, cartazão
- capuzinho, capuzão

6. Quando a palavra primitiva termina com *s* ou com *s* + vogal, a palavra derivada formada pelo acréscimo dos sufixos *-inho* ou *-ão (-ona)* conserva o *s*; quando a palavra primitiva termina com *z*, a derivada conserva o *z*.

- inglesa
- atualizar
- avisar
- minimizar
- televisonar
- marquesa

ETC. E TAL

Qual é a origem da gíria *galera*?

Segundo o dicionário *Aurélio*, essa gíria teria se originado da palavra *galeria*, em sua acepção teatral (localidade de ingresso mais barato, situada na parte mais alta do teatro). Assim, *galera* se referia ao conjunto de pessoas que ocupava a galeria.

O dicionário *Houaiss*, por outro lado, apresenta uma origem distinta para a palavra. *Galère*, em francês, designava o grupo de pessoas que remavam nas galeras (tipo de embarcação de guerra).

Apenas no século XVIII, a palavra *galera* passou a se referir a um grupo de pessoas que possuem interesses e afinidades em comum, tendo, portanto, um tipo de relacionamento.



■ Não escreva no livro.

249

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após a leitura do box *Etc. e tal*, se possível, peça aos estudantes que consultem um dicionário etimológico para descobrir a origem de outras palavras que tenham interesse em descobrir. Outra possibilidade é pedir a eles que criem um dicionário com a origem das gírias que eles mais utilizam no dia a dia.

OUTRAS FONTES

CASTELLO, L. A.; MÁRSICO, C. T. *Oculto nas palavras: dicionário etimológico para ensinar e aprender*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

Esses dicionários etimológicos podem ser consultados pelos estudantes caso você realize a atividade complementar proposta ao lado.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) A proposta de produzir a resenha crítica e a produção oral desse gênero possibilita aos estudantes que utilizem diferentes linguagens, como a verbal e a audiovisual, para se expressar e compartilhar informações em diferentes contextos de uso.

(CELG04) Nessa seção, os estudantes são incentivados a utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, atuando criticamente diante de questões do mundo contemporâneo.

(CELG06) A proposta de produção possibilita aos estudantes um trabalho com tecnologias digitais de comunicação de maneira crítica e significativa para desenvolver projetos autorais.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Nessa seção, os estudantes são incentivados a produzir um texto multissemiótico (resenha crítica em vídeo), de modo que se expressem e compartilhem informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuem aprendendo.

(CELP10) Nessa seção, os estudantes vão mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais, a fim de expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

AGORA É COM VOCÊ!

ELABORAÇÃO DE RESENHA EM VÍDEO

PROPOSTA

Neste capítulo, você leu uma resenha crítica do *site AdoroCinema*. Atualmente, na internet, também há resenhas em vídeos, nas quais especialistas ou leigos fazem avaliações de filmes, seriados e até jogos de *videogame*. Que tal experimentar ser um resenhista virtual?

Para isso, junte-se com três colegas. Vocês deverão escolher um filme que será o foco da avaliação da resenha em vídeo. O objetivo é oferecer informações e avaliações sobre esse filme capazes de auxiliar o público a decidir vê-lo.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Resenha crítica audiovisual	Público da internet em geral	Divulgar e avaliar um filme	Vídeo em plataforma na internet

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

- Decidam, juntos, qual filme será avaliado pelo grupo. Pensem em alguns critérios na hora dessa seleção:
 - Ano de lançamento do filme.
 - Nacionalidade do filme.
 - Gênero (aventura, terror, comédia, etc.).
 - Classificação indicativa (não deve ultrapassar 14 anos).
- Selecionado o filme, todos devem vê-lo e fazer anotações sobre os aspectos técnicos da produção (como trilha sonora, cenário e figurino) e registrar as primeiras impressões a respeito das personagens, enredo, tema, etc.
- Discutam quais foram os aspectos positivos e negativos do filme e procurem destacar cenas marcantes que podem ser comentadas na resenha crítica.
- Na sequência, copiem e preencham no caderno o quadro a seguir.

FICHA TÉCNICA	
Nome (incluindo o original, se o filme for estrangeiro)
Direção
País de origem e ano de lançamento
Duração
Indicação etária

- Antes de elaborar a resenha, pensem em possíveis comparações entre o filme selecionado e algum outro do mesmo diretor ou do mesmo gênero.
- Depois de coletar essas informações, organizem um roteiro para gravação da resenha. Espera-se que ele contemple, pelo menos, os seguintes itens:
 - Saudação aos espectadores:** geralmente, as resenhas em vídeo apresentam registro informal, como se fossem uma conversa com o público.



ESTRATÉGIAS DE APOIO

A proposta da seção mobiliza conhecimentos sobre a elaboração de resenha crítica escrita e a produção oral desse gênero textual. A atividade pode ser um bom momento de avaliação processual dos estudantes. Circule entre os grupos durante a escrita do roteiro e os ensaios para mediar algumas situações em relação à linguagem e à estrutura do texto a ser produzido. Nesse momento, busque também identificar dúvidas sobre o gênero e saná-las. Se perceber que são dúvidas recorrentes, faça uma pausa na atividade para explicar o assunto à turma. Se julgar interessante, peça aos estudantes que façam uma apresentação prévia para você, antes de filmarem a versão final da resenha em vídeo. Dessa maneira, faça ajustes que considerar necessários antes da gravação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Proposta:** Antes de apresentar a proposta aos estudantes, exiba resenhas audiovisuais à turma. Há muitas opções na internet, portanto, faça uma breve pesquisa e selecione a que julgar mais adequada para eles. A intenção é que os estudantes analisem a estrutura do gênero, observando as características do texto multissemiótico. Chame a atenção deles para o cenário e também para a expressão corporal e a entonação desses resenhistas.
- Na sequência, aproveite para expor a proposta aos estudantes e ajude-os a escolher o filme a ser resenhado. Se julgar pertinente, pesquise antecipadamente e leve para aula uma lista de sugestões. Recomende a eles que pensem em obras que possam ser comparadas ao filme por eles escolhido. Mostre que, em

- **Apresentação:** não é preciso que todos os integrantes do grupo apareçam no vídeo, mas quem aparecer precisa se apresentar.
 - **Resenha crítica:** momento de apresentar e avaliar a obra cinematográfica.
 - **Despedida:** situação de encerramento do vídeo, com uma saudação final.
- 7 Antes de gravar a resenha em vídeo, elaborem um esquema que irá apoiar a apresentação. Para tanto, sigam a estrutura dos textos argumentativos:
 - Formulem a tese do texto: Qual é a opinião geral sobre o filme assistido?
 - Façam um resumo da obra e incluam os dados da ficha técnica.
 - Definam três argumentos que vão sustentar sua opinião. Lembrem-se de elencar também os pontos negativos.
 - Seleccionem trechos do filme que comprovem seus argumentos. Vocês podem reproduzir falas de personagens (citações) ou descrever cenas, apresentando o que acontece em determinadas situações (paráfrases).
 - Concluam com uma frase de efeito e de modo coerente com o restante do texto.
 - 8 Usem adjetivos precisos, pois eles contribuem para a sustentação de seu ponto de vista. Caso façam comparações, mencionem todas as informações necessárias para que o espectador entenda de que obras vocês estão falando.
 - 9 Com o roteiro pronto, façam ensaios antes de gravar, procurando cronometrar o tempo de fala de cada um. O vídeo não deve passar de dez minutos.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS

1. Assistam a alguns vídeos de *youtubers* que resenham filmes, seriados ou jogos de *videogame* em seus canais. Como é a postura corporal deles? Eles gesticulam enquanto falam? Como é a modulação e entonação da voz, ritmo de fala e respiração dos apresentadores desses canais?

Ao gravar o vídeo, procurem fazer uso dos mesmos elementos que observaram, buscando torná-lo interessante para quem o vê.

- 10 Inicie a gravação, que pode ser feita com a câmera do celular. Depois, assistam ao vídeo para ver se não faltou nada. Se for preciso, gravem novamente.
- 11 Editem o material usando um programa de edição de vídeo. Se possível, insiram trilha sonora, textos escritos e cenas do *trailer* ou de trechos selecionados.

AVALIAÇÃO

- 1 Cada grupo vai apresentar sua resenha audiovisual à turma, que irá avaliá-la de acordo com as perguntas a seguir.

ELEMENTOS DA RESENHA CRÍTICA
As informações básicas do filme foram mencionadas no início do vídeo?
A linguagem empregada está adequada ao público do vídeo?
Há argumentos para defender a opinião expressa?
Há um resumo do enredo ou comentários sobre o produto resenhado?

CIRCULAÇÃO

- 1 Com a ajuda do professor, façam *upload* do vídeo no *site* da escola ou em uma rede social. Escrevam uma descrição quando postá-lo. Depois, é só acompanhar os comentários!

■ Não escreva no livro.

Múltiplas linguagens
1. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes percebam que, na produção de uma resenha crítica audiovisual, tão importante quanto a solidez dos argumentos utilizados é a performance do apresentador diante das câmeras.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP26) Na subseção *Planejamento e elaboração*, os estudantes são orientados a produzir uma resenha crítica em vídeo a partir de um esquema e do manuseio adequado das vozes envolvidas, fazendo uso de paráfrases e citações para confirmar os argumentos e a opinião defendidos no texto.

(EF69LP06) Na seção *Agora é com você!*, os estudantes são orientados a produzir e a publicar uma resenha crítica em vídeo, que é um texto de apresentação e apreciação de produção cultural, vivenciando de forma significativa o papel de crítico como meio de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e de vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo midiático, levando-se em consideração o contexto da *Web 2.0*, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP10) Ao longo dessa seção, os estudantes vão produzir um texto multissemiótico de apreciação e opinião (resenha crítica em vídeo), orientando-se por roteiro, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio do gênero.

(EF69LP12) O objetivo dessa seção é orientar os estudantes a desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, edição e avaliação de textos multissemióticos, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo, à clareza, à progressão temática, à variedade linguística empregada, aos elementos relacionados à fala, como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração, etc., e aos elementos cinésicos, como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa e expressão facial.

um gênero argumentativo como a resenha, comparações sempre trazem argumentos que reforçam as qualidades ou os defeitos da obra avaliada.

- **Planejamento e elaboração:** Reforce a necessidade de um bom planejamento e da organização das tarefas para a realização dessa atividade. Oriente os estudantes a acessar o *site* do Ministério da Justiça para consultar a classificação indicativa do filme selecionado (disponível em: http://portal.mj.gov.br/ClassificacaoIndicativa/jsps/ConsultarObraForm.do?inicio_action; acesso em: 1º ago. 2022). Enfatize também que o vídeo deve ser curto para prender a atenção dos espectadores. Por isso, é essencial preparar um bom roteiro e ensaiar as falas.
- **Avaliação:** Agende o dia em que todos assistirão aos vídeos produzidos pelos grupos

da turma. Peça aos estudantes que, durante a exibição, anatem os aspectos positivos e negativos do que observaram para os colegas terem parâmetro do que pode ser aperfeiçoado em uma próxima edição.

- **Circulação:** Ajude os estudantes a fazer o *upload* dos vídeos no *site* da escola ou em uma rede social e peça a eles que divulguem o *link* aos amigos, aos familiares e à comunidade escolar. Incentive a turma a postar comentários sobre os vídeos e procure avaliar se os comentários são apresentados de maneira ética e respeitosa, desempenhando um papel de mediador quando necessário.

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) Essa seção possibilita aos estudantes entrar em contato com a leitura e a análise de uma resenha crítica voltada a um documentário que traz reflexões. Dessa maneira, eles conhecem e exploram uma prática de linguagem, a linguística, para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG04) Nessa seção, os estudantes são incentivados a utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, atuando criticamente diante de questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Nessa seção, os estudantes são incentivados a ler uma resenha crítica com autonomia, compreensão, fluência e criticidade, de modo que se expressem e compartilhem informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuem aprendendo.

(CELP06) Nessa seção, os estudantes têm a chance de analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em uma resenha crítica, posicionando-se ética e criticamente em relação a esse conteúdo.

Habilidades

(EF89LP03) A seção propicia a análise de texto de opinião, a resenha crítica, e incentiva o posicionamento dos estudantes de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa, diante de fatos e opiniões relacionados a esse texto.

(EF89LP04) Nas atividades finais dessa seção, os estudantes são solicitados a avaliar opiniões e posicionamentos em texto argumentativo (resenha crítica).

(EF89LP06) Nas atividades dessa seção, os estudantes são incentivados a analisar o uso de recursos de persuasão em resenha crítica e seus efeitos de sentido.

(EF69LP16) Essa seção auxilia os estudantes a analisar as formas de composição de um gênero jornalístico da ordem do argumentar: a resenha crítica.

(EF69LP17) As atividades propostas nessa seção auxiliam os estudantes a perceber e a analisar os recursos estilísticos e semióticos da resenha crítica, como as estratégias de persuasão e os recursos linguístico-discursivos utilizados.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Leia a seguir uma resenha crítica que trata de um documentário dirigido por Eduardo Coutinho.



8 de junho de 2015 | Cinema & TV | Texto: Bárbara Camirim

RESENHA: ÚLTIMAS CONVERSAS

A primeira sequência do filme *Últimas conversas* (2015), dirigido por Eduardo Coutinho, é o próprio documentarista, sentado na cadeira destinada a seus entrevistados, conversando com sua equipe sobre o que o incomodava no material que estavam captando. O trecho em que ele se queixa do resultado das entrevistas e reclama de que os adolescentes já vêm programados e não são verdadeiros em suas respostas só entrou na montagem final devido à morte inesperada do realizador, antes que o filme estivesse pronto.

Eduardo Coutinho foi um dos mais renomados documentaristas brasileiros e, nesse último filme, entrevistou estudantes do último ano de escolas públicas do Rio de Janeiro, tentando descobrir o que se passa na cabeça dessas pessoas, prestes a entrar na vida adulta. Por decisão de sua montadora Jordana Berg e de seu produtor, João Moreira Salles, responsáveis pelo filme depois do falecimento de Coutinho, o próprio diretor acabou virando personagem também, deixando mais claro do que nunca o processo de realização.

Essa decisão é compreensível, devido às circunstâncias em que o filme foi terminado, mas, apesar disso, o que permanece de mais interessante na obra continuam sendo os adolescentes, que, ao contrário do que aquela sequência inicial dá a entender, têm muito o que oferecer em suas entrevistas.

Poucas vezes se pode ver um filme tratar de tantos temas diferentes com naturalidade. *Últimas conversas* fala de racismo, cotas, homossexualidade, prostituição, (muitos) pais ausentes, abuso sexual, *bullying* e religião, sem soar didático ou artificial. Esses temas estão ali porque são parte da vida, porque surgem nas conversas conduzidas por Coutinho. Não há uma tentativa de dissertar sobre eles e chegar a conclusões, apenas de perceber como eles permeiam a vida dos estudantes entrevistados.

Se tem uma coisa que esse filme destrói é o mito de que adolescentes são todos iguais. Mesmo que tenhamos acesso apenas às entrevistas de cerca de dez estudantes, podemos perceber ali pessoas completamente diferentes, com pensamentos por vezes até opostos. Uma menina bate no peito para falar que vai usar sim as cotas para entrar na faculdade, porque lá só tem branco e é o direito dela. Uma outra, logo em seguida, diz que é contra as medidas afirmativas e que não fará uso delas. Não cabe ao filme julgar quem está certa, e sim mostrar que esses dois pensamentos podem existir ali, no mesmo lugar. Uma menina, depois de um depoimento emocionado falando sobre sua história de vida, fala com os olhos brilhando sobre o namorado, enquanto outra elabora que o amor é uma invenção, que ela não acredita. Uma menina fala com um sorriso no rosto sobre a própria mãe e sua companhia, a qual se recusa a chamar de "tia", enquanto a outra quase chora deixando transparecer que sente falta do carinho materno. São tantas vivências diferentes que fica até sem [sentido] querer colocar todos esses jovens no mesmo saco.

Um dos grandes méritos do filme, aliás, são os jovens que foram escolhidos para estar em frente às câmeras. São estudantes de escola pública, em sua maioria meninas, em sua maioria negras. Quantas vezes essas pessoas têm a oportunidade de contar suas histórias, sonhos e aflições nas telas do cinema? É claro que há a mediação do diretor – muito afastado desse universo – e de sua equipe, mas, mesmo assim, é um feito raro no cinema.

↑ Capa do DVD do filme *Últimas conversas*, de Eduardo Coutinho.

Produção Independente/DBR

Não escreva no livro. ■

252

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A resenha apresentada nessa seção foi publicada na revista *Capitolina* e aborda o filme *Últimas conversas*, de Eduardo Coutinho. Sugira aos estudantes que pesquisem algumas resenhas nesse *site* e identifiquem a que público elas se destinam. Se julgar pertinente, projete o filme para a turma.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Pelo fato de abordar assuntos estudados ao longo dos capítulos 1 e 2, as atividades dessa seção podem servir de avaliação final da unidade. Assim, proponha aos estudantes que resolvam as questões individualmente, auxiliando-os com as dúvidas que surgirem ao longo do processo. Corrija as atividades coletivamente e, por fim, analise a necessidade de rever conteúdos com a turma.

Se por um lado, a experiência de Eduardo Coutinho atrás das câmeras traz uma grande habilidade de extrair falas interessantes dos entrevistados, por outro, a grande diferença entre ele e os adolescentes (de idade, geração, classe social, vivência) nos deixa com vontade de – sem descartar o filme que já foi feito – assistir a um novo, com as mesmas pessoas, falando agora por elas mesmas ou com uma mediação mais próxima da realidade retratada.

Últimas conversas é definitivamente um filme que vale a pena a ida ao cinema e que, mesmo depois que o filme acaba, faz com que a gente continue pensando na nossa própria vida e na de todos os envolvidos na obra.

Bárbara Camirim. Resenha: Últimas conversas. *Capitolina*, 8 jun. 2015. Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/resenha-ultimas-conversas/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

1. Com que intenção a autora da resenha descreve a primeira sequência do documentário logo no início do texto?
2. A resenha trata do filme *Últimas conversas*, dirigido por Eduardo Coutinho. Esse documentário trata do quê?
3. Quem são as pessoas que o protagonizaram? Por que elas são importantes para a produção de um filme como esse? **MP**
4. De acordo com a autora, apesar de o diretor ter se tornado também uma personagem do filme, ele não é o destaque da produção cinematográfica. Explique essa afirmação. **MP**
5. Como o documentário *Últimas conversas* rompe com o mito de que todos os adolescentes são iguais? **MP**
6. De que forma a experiência de Eduardo Coutinho como cineasta contribui para a qualidade dos depoimentos apresentados no filme? **MP**
7. Explique, segundo a resenha, quais são os pontos positivos do documentário *Últimas conversas*. **MP**
8. Segundo a autora da resenha, mulheres negras e de escola pública não costumam ter a oportunidade de contar suas histórias nas telas do cinema. Em sua opinião, quais são as contribuições de incluir em documentários pontos de vista de pessoas geralmente marginalizadas? Justifique sua resposta, posicionando-se de forma sustentada. **MP**
9. No trecho, foram empregadas as palavras *entrevista* e *entrevistados*. Identifique o radical e os sufixos (se apresentarem) de cada uma. **MP**
10. Imagine que você fosse entrevistado para a produção do documentário e questionado sobre um desses temas: racismo, cotas ou *bullying*. Escolha um deles e escreva um parágrafo sobre sua posição a respeito do tema. Lembre-se de construir um texto coeso e coerente. **MP**

11. Com base nas reflexões feitas nesta unidade, discuta com os colegas a respeito da importância de manifestarmos nosso ponto de vista sobre um assunto, mesmo que seja divergente da maioria das pessoas, fazendo isso de maneira respeitosa.

■ Não escreva no livro.

Resposta pessoal. **MP**

1. Com a intenção de contextualizar o leitor sobre a produção do filme.

2. O documentário trata dos anseios e dos conflitos de adolescentes prestes a ingressar na vida adulta.

EDUARDO COUTINHO

O cineasta Eduardo Coutinho (1933-2014) é considerado um dos maiores documentaristas do Brasil. Suas produções cinematográficas são marcadas por privilegiar pessoas comuns. Dentre suas obras, destacam-se *Santo forte*, *Edifício Master*, *Jogo de cena* e *As canções*. Coutinho morreu em 2014, antes de concluir seu último documentário, *Últimas conversas*.



↑ Cineasta Eduardo Coutinho, em 2011.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. Estudantes adolescentes do último ano de uma escola pública do Rio de Janeiro. O depoimento de adolescentes dessa faixa etária é fundamental para o caráter documental de um filme que se propõe a tratar de assuntos relacionados à adolescência.
4. Segundo a autora, os pontos fortes do documentário são os entrevistados e as contribuições dos depoimentos deles.
5. O filme consegue captar pontos de vista divergentes sobre um mesmo assunto, por exemplo, as cotas.
6. O cineasta tem habilidades de extrair as falas dos adolescentes, mediando os depoimentos.
7. Segundo a resenha, os pontos positivos são: tratar de temas diferentes com naturalidade e o modo como Coutinho conduz a conversa com os entrevistados.
8. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Ao incluir o depoimento dessas pessoas no filme, o cineasta dá voz a quem geralmente é marginalizado, mostrando a todos a importância de saber o que essas pessoas pensam. Isso pode sensibilizar o espectador e propor uma reflexão.
9. Entrevista (radical: *entrevist-*, vogal temática: *-a*); entrevistados (radical: *entrevist-*, sufixo: *-ados*).
10. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a escrever aquilo que eles realmente pensam sobre o tema, desenvolvendo, para isso, ao menos um argumento.

Respeito – aos outros

11. Resposta pessoal. Professor, avalie se as reflexões dos estudantes se aprofundaram ao longo do estudo da unidade. Mencione no debate o conceito de democracia, a fim de enfatizar a importância de cada indivíduo ter sua opinião respeitada, desde que não fira ou prejudique nenhuma outra pessoa ou grupo de pessoas.

OUTRAS FONTES

Sangue Latino. Disponível em: <https://canaisglobo.globo.com/assistir/canal-brasil/sangue-latino/t/JGnZkCJKwm/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Episódio do programa *Sangue Latino*, em que o cineasta Eduardo Coutinho conversa com o jornalista Eric Nepomuceno sobre os mais diversos assuntos.

ABRACCINE (Associação Brasileira de Críticos de Cinema). Disponível em: <https://abraccine.org/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Criada em 2011, após reuniões realizadas nos Festivais de Cinema de Paulínia, Gramado e Brasília, a Abraccine, resultado de uma iniciativa histórica, é a primeira entidade nacional a reunir críticos de cinema de todas as regiões do país. No *site* da Associação, é possível ter acesso a diversas informações sobre esses profissionais, que costumam ser os responsáveis pelas resenhas críticas que lemos a respeito das obras cinematográficas nacionais e internacionais.



Gênero resenha crítica

- Percebo que a resenha crítica é um gênero argumentativo que apresenta ao leitor informações técnicas e avaliação crítica sobre determinado produto cultural, como livro, filme, seriado, etc.?
- Reconheço o público-alvo de resenhas críticas?
- Identifico que as resenhas críticas podem apresentar a seguinte estrutura: tese (opinião que vai ser sustentada por argumentos); desenvolvimento (sequência de argumentos e contra-argumentos que confirmam a tese) e conclusão (retomada da tese inicial com incorporação do que foi discutido no desenvolvimento)?
- Percebo e analiso os aspectos relativos às estratégias de persuasão utilizados em uma resenha crítica?
- Analiso os efeitos de sentido dos recursos persuasivos usados em uma resenha crítica?

Conhecimentos linguísticos

- Reconheço que os morfemas são a unidade mínima de sentido de uma palavra?
- Identifico os tipos de morfema: radical, afixos, vogal temática, desinências nominais e desinências verbais?
- Percebo que o radical é o morfema que traz o conteúdo básico de uma palavra?
- Reconheço que os afixos são morfemas que aparecem antes do radical (prefixo) ou depois dele (sufixo) e podem alterar seu sentido e função?
- Percebo que a vogal temática é aquela que se junta a um radical formando o tema, ao qual se ligam os sufixos e as desinências, e que a vogal temática pode ser nominal (*a*, *e*, *o*) ou verbal (*a* para a primeira conjugação, *e* para a segunda e *i* para a terceira)?
- Percebo que as desinências nominais indicam a flexão em número (singular/plural) e gênero (masculino/feminino) de substantivos, adjetivos, pronomes, artigos e numerais?
- Reconheço que as desinências verbais podem ser modo-temporais (indicam o modo e o tempo em que um verbo está conjugado) ou número-pessoais (indicam o número e a pessoa)?
- Percebo que, sobre a grafia de alguns sufixos, a regra básica é que um mesmo sufixo tem sempre a mesma grafia, independentemente da palavra em que apareça?
- Percebo que a grafia de uma palavra primitiva se conserva em suas derivadas?



Nelson Peres/DGBR

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Nesse momento, espera-se que os estudantes reflitam sobre as características do gênero resenha crítica, verificando se as compreendem de forma autônoma, se relembram os elementos próprios da estrutura do gênero e se assimilaram a importância dele para a divulgação de obras artísticas.
- Em relação aos conhecimentos linguísticos, espera-se que os estudantes reflitam se conseguiram compreender os conceitos relacionados à formação e à estrutura das palavras (radical, afixos, desinência, vogal temática, consoante e vogal de ligação) e à criação de novos efeitos de sentido com base na formação de palavras e na grafia de alguns sufixos e de palavras cognatas.
- Se necessário, retome determinado ponto desse percurso e esclareça aspectos que

possam não ter ficado claros para alguns dos estudantes, procurando perceber qual deles ou quais deles tiveram maior dificuldade nesses itens mencionados. É primordial averiguar se a turma conseguiu aplicar esses conhecimentos nas produções escrita e oral propostas na unidade.

Anúncio publicitário e anúncio de propaganda

SOBRE O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E O ANÚNCIO DE PROPAGANDA

O gênero textual anúncio publicitário tem como finalidade persuadir o público a adquirir um produto ou um serviço. Geralmente, é veiculado na televisão, no rádio, em revistas, jornais, redes sociais, etc. Faz uso de recursos visuais e linguísticos para convencer o interlocutor a comprar o que está sendo anunciado. Pode ter como característica estrutural os seguintes elementos: título (informação principal em destaque), corpo do texto (conteúdo do anúncio, argumentos), *slogan* (frase curta e impactante que identifica o produto ou a marca), imagens (fotografias, ilustrações) e logotipo (símbolo que serve à identificação de uma empresa, instituição, etc., que pode conter a estilização de letras de traçado específico, fixo e característico).

O anúncio de propaganda também é um gênero veiculado em diversos suportes, inclusive na mídia digital, e sua finalidade é defender uma causa ou uma ideia, obter adeptos para uma ideologia, entre outros objetivos. É um texto rico em elementos não verbais, como cores, desenhos, fotografias e tipos de letra, que, dispostos de modo intencional, se transformam em estratégias argumentativas para chamar a atenção de seu público-alvo e atingir seus propósitos.

Nesses dois gêneros argumentativos, os elementos visuais, além dos verbais, contribuem para a argumentação, de modo que texto e imagem se tornam um todo significativo.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – A alma do negócio

- Conhecer as principais características e os recursos expressivos usados em um anúncio publicitário.
- Compreender a derivação e a composição como processos de formação de palavras em língua portuguesa.
- Identificar o que é estrangeirismo e reconhecer sua função na composição da língua portuguesa.
- Produzir um anúncio publicitário; planejar a produção desse anúncio de acordo com as características composicionais do gênero e com o público-alvo; relacionar imagem e texto verbal no anúncio.

Capítulo 2 – A propagação de uma ideia

- Conhecer as principais características do gênero anúncio de propaganda; reconhecer os elementos estruturais do anúncio de propaganda; compreender as estratégias e os elementos argumentativos do gênero anúncio de propaganda; comparar o gênero anúncio de propaganda com o gênero anúncio publicitário; compreender a articulação entre peças de uma campanha de propaganda.
- Compreender a onomatopeia, a abreviação e a sigla como processos de formação de palavras; identificar os processos de formação de palavras em diversos textos.
- Reconhecer o processo de formação de palavras como recurso para construir efeitos humorísticos em textos.
- Analisar o uso de aspas em textos de diferentes gêneros; sistematizar as ocorrências do uso das aspas em língua portuguesa.
- Planejar a produção de uma campanha de propaganda em cartaz, *banner* e vídeo; produzir a campanha de propaganda; avaliar a produção da campanha de propaganda; apresentar e defender oralmente a campanha de propaganda produzida.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

O capítulo 1 tem o objetivo de formar um estudante que atue efetivamente nos contextos em que estiver inserido e, sob as influências das situações de produção, entre em contato com textos predominantemente argumentativos. Nesse sentido, espera-se que os estudantes se tornem capazes de compreender as principais características (como os elementos estruturais e os recursos expressivos)

do gênero anúncio publicitário e de produzi-lo em modalidade escrita. Por sua vez, os objetivos do capítulo 2 se mostram como essenciais à formação dos estudantes, uma vez que os coloca em contato com o gênero anúncio de propaganda de modo que reconheçam e avaliem não apenas seus elementos estruturais, mas também identifiquem suas estratégias e seus aspectos argumentativos. As atividades propostas também propiciam a eles a capacidade de estabelecer comparações entre anúncio publicitário e anúncio de propaganda, com vistas a um uso eficaz das estratégias linguísticas e discursivas pertinentes a esses gêneros. Além disso, os objetivos dos capítulos também visam aprimorar as competências linguística, textual e discursiva, de forma que os estudantes compreendam os processos de formação de palavras que auxiliam a perceber o sentido de uma palavra e também o emprego consciente e reflexivo das aspas em dado contexto.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nesta unidade, destacamos algumas competências gerais que permeiam as atividades exploradas pelos estudantes. A competência **4** é acionada quando, por meio da produção de um anúncio publicitário e de peças de uma campanha de propaganda (cartaz, *banner* e vídeo), os estudantes utilizam diferentes linguagens – verbal, visual, sonora e digital – para compartilhar informações e ideias. Na seção de produção da campanha de propaganda, eles ainda têm a oportunidade de desenvolver a competência **6**, ao entrar em contato com conhecimentos relativos às agências de publicidade e propaganda, compreendendo assim o contexto de produção dos anúncios e conhecendo relações próprias do mundo do trabalho. Ainda nessa seção, os estudantes são incentivados a desenvolver a competência **9**, uma vez que o trabalho coletivo proposto implica o exercício do diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito ao outro, para que seja bem-sucedido.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

Ao ler textos dos gêneros anúncio publicitário e anúncio de propaganda, os estudantes vão compreender a estrutura, como a presença de imagens, texto verbal principal, logotipo, *slogan*, entre outros elementos, e as características desses textos, que têm função argumentativa e, por isso, visam convencer ou persuadir o público-alvo a consumir um produto ou a aderir a uma causa relevante, respectivamente. Com isso, os estudantes têm a oportunidade de analisar criticamente os recursos linguísticos e multissemióticos, observar a mensagem, perceber o alcance, os comportamentos e as atitudes que esses textos pretendem modificar e/ou influenciar. Nesse sentido, os estudantes conseguem ainda refletir sobre o seu entorno e verificar em que medida uma campanha publicitária ou de propaganda pode influenciá-los e também influenciar as pessoas do convívio deles (competências específicas de Linguagens **2** e **4**; competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **7**; habilidades **EF89LP06**, **EF69LP04**, **EF69LP13** e **EF69LP17**).

As propostas de produção desta unidade possibilitam aos estudantes planejar, elaborar, avaliar e divulgar um anúncio publicitário e uma campanha de propaganda. Dessa forma, poderão aprofundar o conhecimento sobre os gêneros estudados, de modo que empreguem as estratégias de convencimento e de persuasão durante a argumentação, considerando a situação comunicativa e os contextos de uso, e realizar, de maneira crítica, autônoma e respeitosa, o trabalho em grupo com os colegas, promovendo e exercitando, assim, o protagonismo na turma (competências específicas de Linguagens **3**, **4** e **6**, competência específica de Língua Portuguesa **3**; habilidades **EF89LP11**, **EF69LP06**, **EF69LP07** e **EF69LP09**).

Por fim, do ponto de vista linguístico, a unidade trabalha processos de formação de palavras (como estrangeirismo, abreviação, sigla e onomatopeia), as estratégias para a produção do efeito de humor e o uso das aspas de forma que contribuam para o fortalecimento da competência linguística, textual e discursiva dos estudantes e, portanto, para a formação de um cidadão competente no uso de suas habilidades escritoras (habilidades **EF09LP12** e **EF69LP05**).

ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E ANÚNCIO DE PROPAGANDA

Nem sempre é fácil persuadir as pessoas a comprar determinado produto ou a se engajar em uma causa. Para criar uma mensagem convincente e atrativa, os publicitários têm à disposição uma série de recursos textuais e imagéticos, mas nada supera a criatividade. Nesta unidade, você vai estudar a publicidade e a propaganda e entender os mecanismos utilizados por essas áreas para atingir o objetivo dos anunciantes.

CAPÍTULO 1
A alma do negócio

CAPÍTULO 2
A propagação
de uma ideia

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Você acredita que a finalidade de um anúncio publicitário é a mesma de um anúncio de propaganda? Explique.
2. Em que meios de comunicação é possível veicular um anúncio?
3. Você acha que um anúncio com imagem tem o mesmo impacto de um anúncio que apresenta apenas a linguagem verbal? Por quê?
4. Com base na estrutura, diga qual é a diferença entre as palavras *infeliz* e *felizmente*.
5. Que palavras você utilizaria para reproduzir o som de uma buzina, do latido de um cachorro e da chuva? Onde essas palavras costumam aparecer?

■ Não escreva no livro.

255

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, verifique o que os estudantes conhecem sobre os dois gêneros textuais, principalmente se sabem identificá-los e diferenciá-los.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem meios como: jornais, revistas, *sites*, redes sociais, televisão, rádio, aplicativos de telefone celular, ônibus, metrô, *outdoor*, cinema, mala-direta, etc.
3. Resposta pessoal. Professor, a resposta dos estudantes pode variar, mas espera-se que eles reconheçam que, de modo geral, os anúncios com imagem são mais recorrentes, pois costumam ser mais impactantes para o público.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam o prefixo *in-* e o sufixo *-mente*.
5. Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: *bi-bi*; *au-au*; *chuá*. Espera-se que os estudantes reconheçam a presença dessas onomatopeias em histórias em quadrinhos, canções, desenhos animados, etc.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões da seção *Primeiras ideias* possibilitam uma avaliação diagnóstica dos estudantes para verificar o repertório deles sobre o conteúdo ao longo desta unidade. Na questão 1, proponha uma reflexão aos estudantes para que pensem a respeito da função social dos anúncios publicitário e de propaganda. Disponibilize um exemplar de cada gênero e solicite que observem as semelhanças e as diferenças. Depois, na questão 2, peça que citem em quais meios de comunicação eles já visualizaram um anúncio e o que mais chamou a atenção deles na ocasião. Na questão 3, questione-os de que maneira as diferentes linguagens de um anúncio podem contribuir para a construção do sentido e para a efetivação da mensagem. Retome os exemplares de anúncios apresen-

tados anteriormente para que analisem as linguagens presentes neles.

Com base na questão 4, apresente aos estudantes as palavras *infeliz* e *felizmente*, solicitando que analisem a composição desses termos e os efeitos de sentido que cada elemento acrescenta ao termo *feliz*. Reforce que as palavras passam por processos de formação relativamente comuns e que isso pode alterar tanto sua forma quanto seu sentido. Sugira que pesquisem em jornais e revistas outras palavras com prefixos e sufixos seu que modificam um termo. Na questão 5, pergunte aos estudantes se conhecem outros processos pelos quais as palavras são formadas. Peça que pesquisem esses processos para terem uma visão inicial sobre o conteúdo antes de ser aprofundado nesta unidade.

Essas questões diagnósticas serão importantes durante o planejamento das aulas, pois vão permitir a você que direcione melhor as informações principalmente quando os estudantes apresentarem dúvidas. Por exemplo, ao trabalhar com os gêneros, solicite a eles uma pesquisa de campo pelo bairro, a fim de que possam identificar alguns anúncios e a finalidade deles. Eles podem fotografar esses anúncios para mostrar à turma e ainda entrevistar pessoas do bairro para que elas comentem a recepção desses textos. Essa pesquisa pode ser utilizada também quando os diferentes processos de formação das palavras forem explorados, pedindo aos estudantes que identifiquem neles exemplos de composição, derivação, onomatopeia, etc. Assim, eles aprendem o conteúdo analisando-o dentro do seu contexto de uso.

LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Trata-se de uma pessoa saltando. A obra está instalada sobre um prédio e sustentada por uma estrutura metálica. Professor, verifique se os estudantes reconhecem a modalidade esportiva de salto em altura.
2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar as sensações que tiveram, justificando-as.
3. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a explicar e detalhar suas ideias.

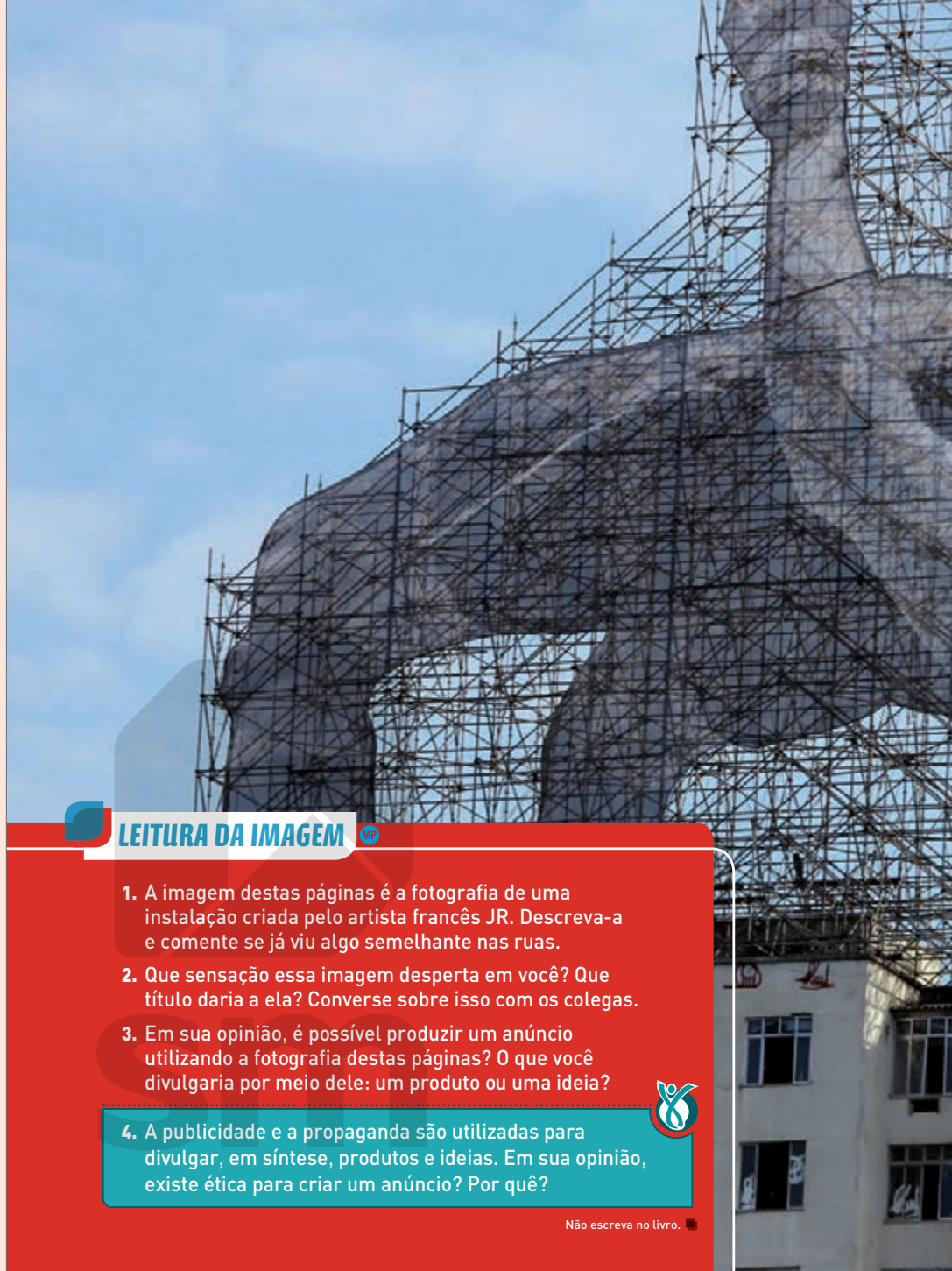


Responsabilidade – ética e informação

4. Resposta pessoal. Professor, é importante que os estudantes entendam que há ética quando os anúncios divulgam algo sem enganar o público-alvo.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como atividade introdutória, organize os estudantes em grupos e entregue a eles reproduções de obras de arte. Em seguida, solicite que selecionem, por exemplo, uma obra que poderia ser usada em anúncios publicitários. Lembre-os de que o objetivo desse gênero é vender um produto ou serviço. Depois de escolher a obra, instrua-os a ler sobre o autor e a época em que foi produzida. Solicite a eles que selecionem um produto ou serviço que poderia ser associado à pintura escolhida, de modo que cause impacto no público-alvo. Em seguida, peça a cada grupo que apresente à turma a imagem e o objeto a serem anunciados, explicando o porquê dessa seleção. Por fim, comente que é frequente, entre os publicitários, o uso de obras de arte para anunciar produtos e serviços.



LEITURA DA IMAGEM

1. A imagem destas páginas é a fotografia de uma instalação criada pelo artista francês JR. Descreva-a e comente se já viu algo semelhante nas ruas.
2. Que sensação essa imagem desperta em você? Que título daria a ela? Converse sobre isso com os colegas.
3. Em sua opinião, é possível produzir um anúncio utilizando a fotografia destas páginas? O que você divulgaria por meio dele: um produto ou uma ideia?
4. A publicidade e a propaganda são utilizadas para divulgar, em síntese, produtos e ideias. Em sua opinião, existe ética para criar um anúncio? Por quê?



Não escreva no livro.

CONTEÚDOS

HABILIDADES

COMPETÊNCIA GERAL

COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPÍTULO 1 – A ALMA DO NEGÓCIO

TEXTO EM ESTUDO: Anúncio publicitário; estrutura do anúncio publicitário; características de uma campanha publicitária; especificidades da linguagem publicitária.

EF89LP06; EF69LP04;
EF69LP13; EF69LP17

CGEB04

CELG02; CELG03;
CELG04

CELP03; CELP07

UMA COISA PUXA OUTRA: Jogos Mundiais dos Povos Indígenas; diálogo temático com o anúncio publicitário.

CELG02

CELP03; CELP07

LÍNGUA EM ESTUDO: Processos de formação de palavras: derivação e composição.

A LÍNGUA NA REAL: Estrangeirismos na língua portuguesa.

EF09LP12

AGORA É COM VOCÊ: Anúncio publicitário: cartaz e arquivo digital; elementos do anúncio publicitário; adequação ao público-alvo.

EF89LP11; EF69LP06; EF69LP07

CELG03; CELG04

CELP03



Obra da série *Gigantes*, do artista plástico JR. Rio de Janeiro, 2016.

257

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A instalação apresentada na imagem de abertura é uma “gigantografia” do artista plástico francês JR. Erguida sobre uma estrutura metálica de mais de 20 metros de altura, a obra retrata o atleta olímpico sudanês Mohamed Younes Idriss, de 27 anos, recordista africano de salto em altura, e foi realizada durante os Jogos Olímpicos de 2016 – Rio 2016. Integrante da série *Gigantes*, a imensa instalação consiste em uma espécie de foto em 3-D fixada sobre um prédio residencial no Aterro do Flamengo, na Zona Sul da cidade. Na ocasião, o artista realizou outras instalações para a série em diversos pontos do Rio de Janeiro. Reconhecido internacionalmente por suas instalações urbanas, JR costuma utilizar em suas obras fotografias de grandes proporções para alterar a paisagem das cidades.
- Proponha a interpretação da instalação e converse com os estudantes sobre as questões propostas. Desperte-os para a observação do que é a arte urbana, pedindo exemplos desse tipo de arte. Depois, amplie a discussão para outros tipos de arte e relacione as exposições em lugares públicos com os anúncios publicitários e os anúncios de propaganda. Peça a eles que levantem hipóteses sobre a finalidade de cada um, perguntando se é possível haver expressões artísticas nesses anúncios.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 2 – A PROPAGAÇÃO DE UMA IDEIA				
TEXTO EM ESTUDO: Anúncio de propaganda; estratégias de convencimento e estratégias de persuasão; argumentação na propaganda.	EF89LP06; EF89LP07; EF89LP16; EF69LP02; EF69LP04; EF69LP13; EF69LP17	CGEB04; CGEB06; CGEB09	CELG02; CELG03; CELG04	CELP03; CELP07
LÍNGUA EM ESTUDO: Processo de formação de palavras: onomatopeia, abreviação e sigla.				
A LÍNGUA NA REAL: Processo de formação de palavras e efeitos humorísticos.	EF69LP05			
ESCRITA EM PAUTA: Uso de aspas.				
AGORA É COM VOCÊ!: Campanha e peças de propaganda: cartaz, <i>banner</i> e vídeo publicitário; adequação ao público-alvo.	EF89LP07; EF89LP11; EF69LP06; EF69LP07; EF69LP09		CELG03; CELG04; CELG06	
ATIVIDADES INTEGRADAS: Anúncio publicitário; estrutura do anúncio publicitário; argumentação; estrangeirismo, processo de formação de palavras.	EF09LP12; EF89LP06; EF89LP11; EF69LP04; EF69LP17		CELG02; CELG03	

O anúncio publicitário da Nike Store divulga não apenas os produtos da marca, como o tênis, mas também constrói a ideia de que o esporte é um caminho para o sucesso, para alcançar o topo (palavra em destaque no anúncio). Trata-se de um texto que integra uma campanha que visa divulgar os produtos da Nike e os benefícios do esporte.

O texto que abre este capítulo foi apresentado com intuito didático. De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 15/2000, “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módicó e variado”. Para saber mais, consulte o Parecer inteiro, especialmente a parte “II – Voto do relator”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_2000.pdf. Acesso em: 26 jul. 2022.

AUTOR

O anúncio apresentado foi criado pela agência de publicidade Casasanto, situada em Belo Horizonte (MG). Essa agência já desenvolveu campanhas para grandes marcas, além da Nike.

O famoso logotipo da marca Nike, um desenho gráfico criado por Carolyn Davidson em 1971, constitui uma estilização da asa da deusa mitológica Nice, como explica o boxe da página seguinte do Livro do Estudante.

A ALMA DO NEGÓCIO

O QUE VEM A SEGUIR

Para que um produto, um serviço ou uma marca se tornem conhecidos e desejados, é preciso que eles sejam divulgados em diferentes meios de comunicação: rádio, televisão, cinema, revistas, jornais, *outdoors*, internet, etc. E um gênero eficiente para isso é o anúncio publicitário. O anúncio reproduzido a seguir foi criado para uma empresa de materiais esportivos. Em sua opinião, o que está sendo divulgado nele?

1. Resposta pessoal. Professor, verifique se as hipóteses dos estudantes se confirmaram.

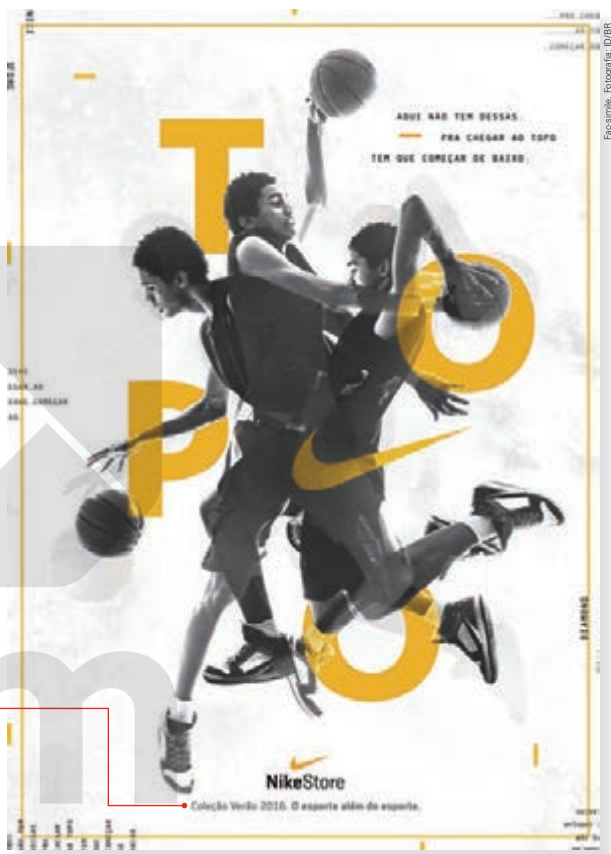
2. O anúncio expressa a ideia do esporte como fórmula para o sucesso, caminho para chegar ao topo. Assim, procura convencer o consumidor de que, praticando esportes (nos quais vai utilizar os produtos da marca), ele pode ir mais longe.

3. Os produtos não são mencionados verbalmente no texto, mas a imagem traz um atleta vestido com estas peças: camiseta, bermuda, tênis e meias. Além disso, a bola provavelmente também é um artigo da marca.

4. À linguagem não verbal, que ocupa mais espaço e o centro do anúncio.

5. a) A palavra está escrita na vertical, e suas letras não estão alinhadas, o que reforça a ideia de movimento transmitida pela imagem e parece retratar visualmente o significado da palavra *topo*.

TEXTO



Coleção Verão 2016. O esporte além do esporte.

Anúncio publicitário criado pela agência Casasanto para divulgar os produtos da Nike Store.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

No capítulo 1, por meio da análise de um anúncio publicitário, gênero do campo jornalístico-midiático, os estudantes têm a oportunidade de aprofundar os estudos sobre os textos argumentativos, iniciados nas unidades 7 e 8 do 7º ano, em que desenvolveram recursos argumentativos com a leitura e a produção de cartas do leitor e artigos de opinião. Nos últimos dois anos, os estudantes foram incentivados a exercitar a habilidade EF69LP06. No 8º ano, e nesta unidade, esse conhecimento é aprofundado pelo desenvolvimento das habilidades EF69LP04 e EF89LP06. Em relação à análise linguística, os estudantes darão continuidade ao estudo dos processos de formação das palavras, que

teve início na unidade anterior deste volume. Por fim, desenvolverão uma habilidade do 9º ano (EF09LP12) com o estudo dos estrangeirismos e a caracterização deles segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem.

- **Antes da leitura:** Chame a atenção dos estudantes para o anúncio publicitário, incentivando-os a refletir sobre a finalidade desse gênero e as estratégias utilizadas em sua produção.
- Peça a eles que levantem hipóteses sobre o questionamento feito no boxe *O que vem a seguir*. A intenção inicial é realizar um levantamento de hipóteses pré-leitura e, ao mesmo tempo, fornecer informações sobre o gênero em estudo para orientá-los durante a leitura.

- **Durante a leitura:** Chame a atenção dos estudantes para os textos verbais do anúncio e para as imagens que os acompanham. Peça a eles que observem a palavra que está centralizada no anúncio e questione por que ela está em destaque e que relação ela tem com o produto anunciado e com a imagem.
- **Depois da leitura:** Questione os estudantes sobre os efeitos de sentido provocados pelo anúncio. Pergunte também que relação há entre “começar de baixo” e o produto anunciado, e peça a eles que apontem os argumentos (explícitos ou não) utilizados pelo anunciante para persuadir o público-alvo.
- Ao corrigir a atividade 7, chame a atenção dos estudantes para os elementos que compõem o anúncio publicitário. O texto verbal principal, no canto superior direito, associado

TEXTO EM ESTUDO

5. b) O rapaz parece interagir com as letras: ele bate bola dentro do buraco da letra P, ergue a bola atrás da cabeça em meio à letra O, dando a impressão de que vai arremessá-la; sua perna dobrada parece atravessar a outra letra O; e seu braço esquerdo, que segura a bola, ultrapassa a altura da letra T, transmitindo a ideia de que é possível alcançar e até ultrapassar o topo.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. O que você pensou sobre a divulgação desse anúncio publicitário foi confirmada após a leitura dele? Converse com os colegas.
2. O objetivo do anúncio é influenciar o consumidor a aderir à marca e comprar os produtos apresentados. Identifique e explique o argumento utilizado para isso nesse anúncio.
3. Como os produtos da marca são retratados no anúncio? Como o leitor sabe que se trata do anúncio de uma empresa de artigos esportivos?
4. Esse anúncio recorre tanto à linguagem verbal quanto à não verbal. A qual delas é dado maior destaque?
5. Analise a palavra *topo* escrita no meio do anúncio.
 - a) Como ela está disposta? Qual é a intenção do anunciante ao dispô-la assim?
 - b) Como o rapaz jogando bola interage com essa palavra?
6. Observe de novo a fotografia no centro do cartaz.
 - a) Indique quais recursos visuais foram utilizados para transmitir ao leitor a ideia de movimento.
 - b) Por que a empresa de artigos esportivos preferiu utilizar uma imagem que transmite movimento em vez de expressar algo estático?
7. Além da fotografia, o anúncio apresenta outros três elementos: texto verbal principal, logotipo e *slogan*. Identifique cada um deles.

ANOTE AÍ!

Geralmente, um **anúncio de publicidade** é composto por quatro elementos: **imagem** (fotografias, ilustrações, etc.), **texto verbal principal**, **assinatura** ou **logotipo** e **slogan** da marca. Contudo, essa não é uma estrutura rígida. Há anúncios sem imagem, apenas com o *slogan*. Outros apresentam só o logotipo. Essas variações relacionam-se com a **estratégia de comunicação** escolhida pelo anunciante.


8. Explique o *slogan* “O esporte além do esporte”. **MP**
9. Associe a modalidade esportiva retratada ao texto verbal principal do anúncio. **MP**
10. Com base nas informações do anúncio, a que público ele é dirigido? **MP**
11. Considerando o conteúdo do anúncio, você acha que ele consegue atingir pessoas que não praticam esportes, estimulando-as a adquirir esse hábito? Justifique. **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que sim, pois se reforça a ideia de que nada se conquista sem esforço e que começar de baixo é o caminho para chegar ao topo.**

ANOTE AÍ!

Uma **campanha publicitária** é dirigida a determinado grupo de **pessoas com perfil semelhante**, ou seja, que compartilham aspectos em comum: faixa etária, gênero, renda, profissão, entre outros. Esse segmento é chamado de **público-alvo**. A escolha dos **meios de comunicação** (*site*, televisão, revista, jornal, *outdoor*, etc.) e do **veículo** (*blog* de moda, jornal de economia, revista científica, etc.) relaciona-se com o público-alvo. Por exemplo, se a mensagem de um produto for dirigida a jovens, a campanha pode circular em revistas voltadas a esse público. Os publicitários também pensam na circulação dos veículos de comunicação na hora de planejar suas **estratégias persuasivas**.

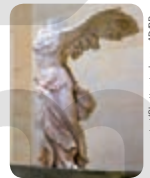
■ Não escreva no livro.

6. a) O rapaz jogando basquete foi reproduzido em diferentes posições, como se os movimentos que antecedem o arremesso tivessem sido congelados. Além disso, há uma leve sombra em torno de alguns de seus membros, da cabeça e da bola, reforçando a sensação de movimento a quem observa.
6. b) Porque a prática de atividades físicas, assunto que remete a uma empresa de artigos esportivos, implica movimento. Assim, a impressão de movimento no anúncio reforça a ideia do exercício físico.

7. **Texto verbal principal:** “Aqui não tem dessas. Pra chegar ao topo tem que começar de baixo”. **Logotipo:** . **Slogan:** “O esporte além do esporte”.

A DEUSA NICE

O nome da marca *Nike* faz referência à deusa da mitologia grega Nice. Deusa da vitória, seu templo situa-se na entrada do Partenon, em Atenas, na Grécia, um dos locais mais visitados do mundo por sua importância histórica. O símbolo da *Nike* é uma referência à asa da deusa.



↑ Nice de Samotrácia. Museu do Louvre, Paris, França.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

8. Espera-se que os estudantes apontem que o anúncio induz o leitor a encarar o esporte não apenas como uma atividade física, mas como algo que pode levá-lo além, ao topo; como uma prática que pode trazer benefícios para além do esporte (para a saúde, a autoestima, o autodesenvolvimento, etc.).
9. O rapaz está praticando basquetebol, modalidade cujo objetivo é acertar a bola na cesta, posicionada na extremidade da quadra, no alto de uma tabela. Assim, para “chegar ao topo” (acertar a cesta), é preciso “começar de baixo” (o impulso inicial do jogador para atingir a cesta).
10. O anúncio é dirigido a pessoas que praticam atividades esportivas ou que gostam desse universo, e que podem consumir os produtos vendidos pela marca.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) Por meio da leitura do anúncio publicitário e das discussões realizadas em sala de aula, os estudantes vão conhecer e explorar práticas linguísticas para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

(CELG03) A leitura e análise do anúncio publicitário proporcionam aos estudantes utilizar diferentes linguagens – verbal e visual –, para se expressar e compartilhar informações e ideias em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo.

(CELG04) As discussões feitas na seção visam propor aos estudantes o uso de diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, atuando criticamente diante de questões contemporâneas.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção *Texto em estudo* trabalha a leitura de texto multissemiótico com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, e incentiva a expressão e o compartilhamento de informações, experiências e ideias.

(CELP07) Nessa seção, os estudantes são incentivados a reconhecer o texto como lugar de manifestação de sentidos, valores e ideologias.

com a imagem, sintetiza a ideia com a qual o anunciante pretende chamar a atenção do leitor, despertando seu interesse para o produto ou a marca. O logotipo é o símbolo pelo qual o anunciante é conhecido. Já o *slogan* é uma frase ou expressão concisa e fácil de memorizar.

- Na sequência, solicite aos estudantes que façam as atividades de **8 a 11** em duplas, para que haja uma interação mais direta e troca de conhecimentos. Peça a cada dupla que apresente as suas respostas e faça uma correção coletiva das atividades, dirimindo as dúvidas.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP06) Durante as atividades dessa seção, os estudantes analisam o uso de recursos persuasivos do anúncio publicitário.

(EF69LP04) Nas atividades da subseção *Para entender o texto*, os estudantes identificam e analisam os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão no anúncio publicitário.

(EF69LP17) Nessa seção, os estudantes identificam e analisam o uso de recursos estilísticos e semióticos no gênero anúncio publicitário lido.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

12. a) Resposta pessoal. Professor, é provável que os estudantes sugiram a internet. Embora pessoas de todas as idades façam uso da internet, esse é um ambiente familiar às pessoas mais jovens, que costumam utilizá-la com mais frequência.
12. b) Sim. Dependendo de onde o ônibus circulará, pode ser viável colocar um anúncio em um *busdoor*, pois, pelo fato de o adesivo estar exposto no lado externo, na parte de trás dos ônibus, ele pode ser visto por qualquer pessoa que transite pelas ruas de determinada região, seja a pé, de carro, de motocicleta ou de bicicleta.
12. c) Se o anúncio fosse veiculado na TV, possivelmente ele faria uso de um vídeo do rapaz jogando basquete, portanto, não seria necessário simular seus movimentos. Provavelmente, seria mais apelativo e atrativo, pois mostraria o esporte sendo praticado.



14. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que, possivelmente, o anunciante tenha solicitado um anúncio para divulgar a loja de artigos esportivos, reforçando uma visão positiva de como o esporte pode ser benéfico para as pessoas, ajudando-as a alcançar seus objetivos.

14. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que não, pois, ao vincular os produtos da marca a valores positivos (chegar ao topo, vencer, autoestima), o anúncio tem um impacto maior. Além disso, apenas a imagem do tênis dificilmente permitiria a criação de uma mensagem completa como a veiculada.

14. c) Resposta pessoal. Professor, verifique se as comparações estabelecidas pelos estudantes são coerentes. É importante que eles observem que os anúncios antigos, provavelmente, são diferentes porque o público-alvo, as tecnologias disponíveis e o gosto estético vigente, entre outros elementos, condizem com a época de criação deles.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

12. Por ser estático, o anúncio da empresa de artigos esportivos provavelmente foi publicado em algum meio de comunicação impresso ou digital. Tendo isso e também o público-alvo em mente, responda às questões a seguir. **(MP)**
- a) Para atingir um público mais jovem, você acha que o anúncio pode ter sido publicado em um jornal impresso ou na internet? Por quê?
- b) Se o objetivo do anunciante fosse atingir pessoas de uma determinada região, seria interessante divulgar o anúncio em um *busdoor* (publicidade que circula na parte de trás dos ônibus)?
- c) Caso o anúncio fosse veiculado na televisão, que recurso poderia ser utilizado para dar a ideia de movimento à imagem? Ele poderia trazer mais resultados sobre o estímulo à prática de esportes?
13. Ver um anúncio publicado é tão comum que raramente pensamos no processo que se desenrolou até que ele ficasse pronto. Organize as etapas a seguir em uma sequência lógica para o processo de produção de um anúncio.
- I. Os profissionais de criação produzem o anúncio de acordo com as solicitações feitas pelos responsáveis por pensar as estratégias de divulgação.
- II. O anúncio é publicado, de acordo com a aprovação do anunciante.
- III. O anunciante encomenda a uma agência de publicidade o anúncio do produto ou serviço que pretende divulgar.
- IV. A pessoa responsável entra em contato com o veículo escolhido para negociar as condições de publicação do anúncio: valores, tamanho, página, período e meio de publicação, etc.
- V. Os profissionais de publicidade fazem reuniões para discutir a melhor estratégia para divulgar o produto.
- VI. O anunciante aprova (ou não) o anúncio. **13. Ordem correta III; V; I; IV; VI; II.**
14. Para que uma agência de publicidade desenvolva um anúncio que atenda às expectativas do anunciante, é importante que ela saiba exatamente o que se espera com tal comunicação: qual é o produto, qual é a mensagem que se pretende transmitir, quem é o público-alvo, etc.
- a) Considerando o anúncio estudado, em sua opinião, quais teriam sido as orientações do anunciante para a equipe que o criou?
- b) Para você, se esse anúncio publicitário tivesse somente a imagem de um tênis vinculado à mensagem transmitida por ele, ele teria o mesmo impacto? Justifique sua resposta.
- c) Pesquise na internet dois anúncios antigos. Em seguida, analise a estrutura, o texto escrito (tanto o principal quanto outros existentes) e a imagem dessas peças publicitárias. Depois, estabeleça comparações entre cada uma delas com o anúncio estudado neste capítulo, observando os mesmos elementos citados.

ANOTE AÍ!

Chamamos de **briefing** o documento com todas as **informações e orientações** necessárias para a elaboração de um trabalho ou a criação de uma campanha publicitária. Essas diretrizes também podem ser apresentadas em uma reunião, conhecida como **reunião de briefing**.

Outro momento importante para a criação de um anúncio publicitário é o **brainstorming**, uma técnica de discussão em que os profissionais se reúnem para levantar o maior número possível de **ideias em torno de um tema**, a fim de encontrar o caminho mais adequado ao objetivo de divulgar um produto ou serviço para vendê-lo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- No item c da atividade 14, os estudantes devem pesquisar inicialmente anúncios de publicidade antigos, para observar suas características, as quais refletem a época em que foram produzidos. Esse levantamento servirá de base para eles compararem, posteriormente, os anúncios pesquisados com o do capítulo. O objetivo é que os estudantes notem diferenças entre eles em relação às imagens, principalmente de pessoas (corte de cabelo, estilo de roupa); aos recursos gráficos utilizados; ao emprego das cores (muitos anúncios antigos eram em preto e branco ou pouco coloridos), etc. Esses dois momentos de comparação são uma oportunidade para eles desenvolverem o pilar identificação de padrões do pensamento computacional.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para ampliar a discussão sobre o contexto de produção (especificamente sobre o suporte), organize os estudantes em grupos; distribua revistas e jornais e oriente-os a selecionar um anúncio publicitário. Peça que, primeiramente, identifiquem o produto anunciado e o anunciante e, depois, levantem hipóteses sobre a que público o anúncio é destinado, considerando o jornal ou a revista em que foi publicado.

Em seguida, solicite a eles que leiam os textos e compartilhem sua compreensão com os colegas. Depois, esclareça que alguns anúncios são publicados em certas revistas e outros não são, e isso se deve ao fato de que o produto também se relaciona com o tipo de revista ou jornal no qual o anúncio é veiculado.

15. Confira um trecho de reportagem.

Interação que vale ouro

A grande festa dos Jogos Olímpicos acontece dentro das arenas e demais locais de competição. Mas a emoção do evento também pode ser sentida pelo público em vários pontos do Rio de Janeiro [em 2016] com as ativações realizadas pelos patrocinadores. Com a celebração do esporte como pano de fundo, as marcas desenvolveram ações para apresentar produtos e serviços, gerar experiências e levar entretenimento aos frequentadores. [...]

No caso da Nike o objetivo das ativações é inspirar as pessoas a praticarem esporte, terem uma vida mais ativa, quebrarem seus limites no esporte e fazerem desta a temporada mais ativa de todos os tempos. [...]



Fernando Murad e Teresa Levin. Interação que vale ouro. *Meio & Mensagem*, 17 ago. 2016. Disponível em: <https://olimpiadas.meioemensagem.com.br/sem-categoria/interacao-que-vale-ouro.html>. Acesso em: 25 mar. 2022.



Bob Fomaseai/Estúdio Petrarco

- Em sua opinião, o que leva uma empresa a patrocinar um evento esportivo como as olimpíadas?
- O anúncio estudado foi publicado em 2016. Compare a mensagem transmitida por ele com as ações da marca nas olimpíadas realizadas naquele ano.

A LINGUAGEM DO TEXTO

- Volte ao início do capítulo e releia o texto escrito do anúncio. O registro utilizado é mais formal ou informal? Justifique sua resposta.
- O que se entende pela expressão “não tem dessas”?
- Que sentidos pode ter a expressão “começar de baixo” no anúncio? 
- Em sua opinião, qual foi a intenção dos publicitários ao associar palavras de sentidos opostos, como *topo* e *baixo*? 

ANOTE AÍ!

No gênero anúncio publicitário, a **sonoridade** e a **pluralidade de significados** de uma **palavra, expressão** ou **frase** são bastante exploradas para a construção de sentidos. Outra característica da linguagem publicitária é o **diálogo** entre os **textos verbais** e **não verbais**, que confere a eles novos sentidos. Pode-se usar, por exemplo, um conjunto de recursos gráficos para organizar as palavras no espaço, como acontece com a palavra *topo* no anúncio lido.

SUCESSO COM SUOR? Respostas pessoais.

O anúncio estudado defende que, para chegar ao topo, é preciso começar de baixo. Essa ideia pode se estender aos caminhos que temos de trilhar profissionalmente para sermos bem-sucedidos em nossas carreiras. Pensando nisso, responda às questões.

- Você acredita que o sucesso de uma pessoa é medido apenas por suas conquistas financeiras? Por quê?
- Você acredita que todas as pessoas têm as mesmas oportunidades para conseguir alcançar uma carreira de sucesso? Explique seu posicionamento, respeitando os direitos humanos.

 Não escreva no livro.

↑ Nike exibe os produtos usados pelos atletas, Rio de Janeiro. Foto de 2016.

16. O registro é mais informal, o que pode ser percebido pelo vocabulário empregado; pelo uso de *pra* em vez de *para*; pela expressão coloquial “não tem dessas” e pela expressão “tem que”, visto que, em uma comunicação mais formal, seria adequado o uso de “é preciso”.

17. Entende-se que a marca acredita que, para chegar ao topo, é preciso começar de baixo – não há outra forma para isso.

PARA EXPLORAR

Para ficar na cabeça

Certas peças publicitárias, sobretudo de rádio e televisão, trazem uma trilha sonora de fácil memorização associada aos produtos ou serviços: os *jingles*. Confira alguns dos *jingles* históricos famosos que ficaram marcados na memória do consumidor brasileiro. Disponível em: <https://exame.com/marketing/8-jingles-inesqueciveis/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a grande quantidade de pessoas que esse tipo de evento atrai, o que pode proporcionar uma visibilidade positiva às marcas a ele associadas.
- b) Espera-se que os estudantes compreendam que o anúncio estudado está em total sintonia com o objetivo da marca em suas ações durante as Olimpíadas, que é inspirar as pessoas a praticar esportes e a ter uma vida mais ativa, sem perder de vista a marca anunciada, para que o consumidor potencial se fidelize.
- Possibilidades de resposta: Pode significar que é preciso praticar muito e dar um passo de cada vez para chegar ao topo, para se aperfeiçoar em algo. Também se refere ao movimento de arremesso da bola para fazer uma cesta no basquete. E, por fim, a expressão pode estar associada ao próprio tênis, um artigo fundamental para a prática de alguns esportes, que é usado nos pés, ou seja, na extremidade inferior do corpo.
- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a intenção possivelmente foi reforçar a distância medida pelo esforço, tanto para jogar quanto para “vencer” na vida.



Justiça – direito à igualdade de oportunidades

- Professor, o retorno financeiro nem sempre é resultado de sucesso profissional. Verifique a coerência dos argumentos dos estudantes.
- Professor, mede a discussão para que os estudantes ouçam a opinião alheia e para que argumentem sem desrespeitar os direitos humanos.

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF69LP13) O tema proposto no boxe *Sucesso com suor?* incentiva os estudantes a se engajar e a contribuir com a busca de conclusões comuns relativas ao direito à igualdade de oportunidades, um assunto de relevância social.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O boxe *Sucesso com suor?* traz uma discussão sobre o direito à igualdade de oportunidades. Promova uma roda de conversa com os estudantes, levando-os a analisar se esse direito é assegurado em nossa sociedade. Depois da discussão, peça a eles que releiam o anúncio publicitário deste capítulo e pergunte que relação pode ser estabelecida entre “chegar ao topo” e a igualdade de oportunidades. Depois, organize a turma em quatro grupos e fomente um debate.
- Para isso, designe uma das questões para cada duas equipes e pergunte quais desses grupos vão se posicionar positivamente e quais negativamente em relação às perguntas. Por fim, é importante promover uma reflexão sobre a atividade.

- O boxe *Sucesso com suor?* também permite aos estudantes refletir sobre a relação entre carreira profissional e sucesso financeiro. Com isso, se desenvolve o tema contemporâneo **Trabalho**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização da competência geral **4**, das competências específicas de Linguagens **2, 3** e **4**, das competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **7** e da habilidade **EF69LP13**.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

5. a) Nos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, caracterizados como um “evento esportivo-cultural”, mais importante do que disputar e vencer é celebrar o encontro de diversas etnias e a integração entre elas. Nas olimpíadas de verão e nas de inverno, por sua vez, há competição entre os participantes e o objetivo é vencer as disputas dentro do evento.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG02) Essa seção possibilita aos estudantes conhecer e explorar práticas de linguagem em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A leitura da imagem e dos demais textos dessa seção busca incentivar a expressão e o compartilhamento de informações, experiências e ideias.

(CELP07) As atividades dessa seção incentivam os estudantes a reconhecer os textos apresentados como lugar de manifestação de sentidos, valores e ideologias.

UMA COISA PUXA OUTRA

2. Sim. Além de caminharem unidas, as vestimentas delas (cores e tipos) e as pinturas nos corpos podem caracterizá-las como um grupo.

0 esporte além do esporte

Quando falamos em esporte, muitas vezes nos vêm à cabeça modalidades como futebol, vôlei, basquete, etc. Mas essa atividade pode abranger práticas menos conhecidas. Mais do que uma atividade física, o esporte é uma manifestação cultural. Nesta seção, você vai conhecer um pouco dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas.

1. Observe atentamente a imagem a seguir e responda às questões.



1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que a imagem mostra um grupo de mulheres correndo, todas descalças e vestidas com tops pretos ou vermelhos, shorts pretos e saias com franjas vermelhas. Elas têm o ventre, as pernas e os braços pintados de preto e os rostos pintados de vermelho. Duas delas carregam, cada uma, sobre os ombros um grande tronco de árvore – e uma traz uma faixa cruzando o peitoral.

Mulheres → indígenas do povo Gavião durante uma disputa no quinto dia dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, em Palmas (TO). Foto de 2015.

3. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Parece ser um jogo coletivo feminino que envolve corrida e carregamento de pedaços de troncos de árvore.

4. As mulheres vestem tops e shorts com saias sobrepostas e usam colares. O rapaz do anúncio anterior veste roupas esportivas: bermuda, camiseta e tênis com meias.

5. b) O lema explicita o objetivo desses jogos, que não é promover a competição entre os povos, mas celebrar as etnias participantes.

- O que você vê nessa imagem? Descreva-a.
1. Pode-se dizer que as mulheres da fotografia formam uma equipe? Por quê?
 2. Como você imagina que seja a modalidade de esporte retratada na foto?
 3. Compare as vestimentas das mulheres indígenas com a do jovem do anúncio anterior.
 4. Leia o trecho da reportagem a seguir.

Jogos Mundiais Indígenas não são as “Olimpíadas” dos povos tradicionais; conheça a competição

As provas esportivas e a presença de atletas de várias nacionalidades são as poucas coisas que aproximam os Jogos Olímpicos, como acontecem de quatro em quatro anos em sua era moderna, e a primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI), marcada para acontecer entre os dias 20 e 31 de outubro, em Palmas (TO). Deixando de lado os pódios e os quadros de medalhas, os Jogos dos povos tradicionais surgem como um evento esportivo-cultural, apontando para o congraçamento das etnias desde o lema adotado – “o importante não é ganhar, e sim celebrar” [...].

Nathália Mendes. Portal EBC, 16 out. 2015. Disponível em: <https://memoria.etc.com.br/esportes/2015/10/jogos-mundiais-indigenas-nao-sao-olimpiadas-dos-povos-tradicionais-conheca#:~:text=N%C3%A3o%20%C3%A9%20uma%20competi%C3%A7%C3%A3o%20entre,fronte%20da%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20jogos.> Acesso em: 25 mar. 2022.

- MP a) Em que os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas diferem das olimpíadas tradicionais?
b) Explique o lema desses jogos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A imagem de abertura dessa seção mostra mulheres indígenas competindo em uma corrida de tora. A fotografia compõe o livro *Jogos dos Povos Indígenas*, que destaca a prática de esportes da cultura indígena, como arco e flecha, canoagem, corridas e natação. A realização desses jogos busca reafirmar a presença indígena na formação social brasileira e valorizar as culturas indígenas como patrimônio da humanidade. Reserve um momento da aula para que os estudantes observem a fotografia e levantem hipóteses sobre a modalidade esportiva que ela retrata.
- A seção permite aos estudantes refletir sobre o esporte como manifestação cultural das comunidades indígenas, desenvolvendo o tema contemporâneo **Diversidade cultural**.

Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização da competência específica de Linguagens 2 e da competência específica de Língua Portuguesa 7.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para realizar as atividades propostas nessa seção, se possível, leve os estudantes à sala de informática e peça a eles que, em duplas, acessem o *link* disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/livroPovosIndigenas.PDF> (acesso em: 26 jul. 2022), no qual o livro *Jogos dos Povos Indígenas* pode ser visualizado. Em seguida, solicite a eles que leiam o texto de apresentação do livro, selecionem outra fotografia, diferente

6. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes entendam que o objetivo desses jogos é integrar os diferentes povos indígenas.

6. Conheça as modalidades de integração praticadas nas disputas dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas.



Ministério do Esporte/Jogos Mundiais dos Povos Indígenas

6. b) Resposta pessoal. Professor, as respostas podem variar de acordo com o conhecimento dos estudantes. Explique a eles que as modalidades arremesso de lança, arco e flecha, canoagem e corrida de 100 metros também existem nas olimpíadas tradicionais.

← Explicação de diferentes modalidades praticadas.

Jogos Mundiais dos Povos Indígenas. Ministério do Esporte.

- Na sua opinião, por que esses jogos dos povos indígenas recebem o nome de “jogos de integração”?
 - Entre as modalidades citadas, você sabe quais possuem correspondência com as olimpíadas tradicionais?
 - Qual modalidade é retratada na fotografia das mulheres indígenas?
 - Em relação a essa modalidade, o que mais chamou sua atenção?
 - Considerando o peso da tora, o que a prática da corrida de tora por mulheres pode revelar, na sua opinião, a respeito do modo como elas são vistas por alguns povos indígenas?
 - Qual das modalidades é também uma brincadeira infantil tradicional?
 - Quanto à corrida de fundo, o texto chama a atenção para uma peculiaridade relativa ao material esportivo dos atletas. Qual é ela?
7. Em certa edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, em uma disputa da corrida de tora entre os povos Pareci e Xerente, os Xerente venceram com facilidade e, após cruzarem a linha de chegada, voltaram para ajudar os Pareci a completar a prova. O que esse comportamento revela sobre o espírito do evento? **MP**

6. c) A corrida de tora.
6. d) Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem o fato de os competidores carregarem toras de até 120 quilogramas.
6. e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as mulheres serem vistas como seres fortes.
6. f) O cabo de força.
6. g) A preferência de alguns indígenas por correr descalços.

■ Não escreva no livro.

da apresentada nessa seção, e escrevam no caderno o que ela representa e por que a escolheram. Depois, promova uma discussão sobre os Jogos dos Povos Indígenas e solicite a cada dupla que apresente suas considerações.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

7. Esse comportamento está em sintonia com o lema dos jogos e reforça a ideia de que a integração entre os povos é mais importante que a vitória.

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS:
DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO

DERIVAÇÃO

1. Leia esta tira:



Bill Watterson. Calvin. O Estado de S.Paulo, p. 35, 6 maio 2017.

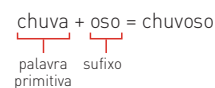
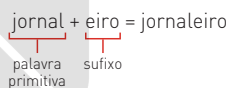
1. a) *Vegetariano* é uma palavra que se refere a alguém cuja alimentação é baseada em alimentos de origem vegetal, que exclui o consumo de carnes.
1. b) *Sobremesiano* refere-se a alguém cuja alimentação é baseada em sobremesas. Calvin criou essa palavra acrescentando uma terminação ao termo *sobremesa*, semelhante ao *-iano* de *vegetariano*.

- a) Qual é o significado da palavra *vegetariano*?
- b) O que significa a palavra *sobremesiano*? Como Calvin a criou?

Todas as línguas estão em constante processo de transformação, por isso muitas palavras deixam de ser usadas, e outras surgem conforme as necessidades sociais. Em língua portuguesa, as palavras são formadas, principalmente, por dois processos: **derivação** ou **composição**. Na tira do Calvin, *sobremesiano* é um neologismo criado pela personagem, seguindo a mesma lógica de formação da palavra *vegetariano*. Esse processo é chamado de **derivação**, pois acrescentou-se o sufixo *-iano* à palavra primitiva *sobremesa*.

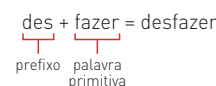
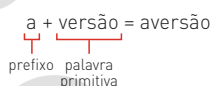
Derivação sufixal

Esse tipo de derivação foi utilizado por Calvin ao criar o neologismo. Desse modo, acrescenta-se o elemento sufixo a uma palavra primitiva. Observe:



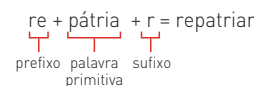
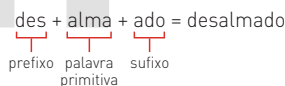
Derivação prefixal

Nesse caso, acrescenta-se o elemento prefixo a uma palavra primitiva. Veja:



Derivação parassintética

Já na derivação parassintética, acrescenta-se, ao mesmo tempo, um sufixo e um prefixo a uma palavra primitiva. Veja os exemplos:



ALGUNS SUFIXOS E PREFIXOS

Sufixos mais comuns da língua portuguesa: *-ar*, *-anda*, *-ice*, *-eiro*, *-ite*, *-ismo*, *-ista*, *-udo*, *-íssimo*, *-oso*, entre outros.

Prefixos mais comuns da língua portuguesa: *a-*, *des-*, *im-*, *in-*, *anti-*, *ante-*, *super-*, *semi-*, *sobre-*, entre outros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- É importante ajudar os estudantes a distinguir a formação de palavras por derivação parassintética da formação de palavras por derivação prefixal e sufixal (simultaneamente). No caso da derivação parassintética, tanto o prefixo quanto o sufixo unem-se a **um só tempo** ao radical da palavra primitiva. Com base nisso, é possível verificar se a derivação é ou não parassintética, desmembrando a palavra derivada em duas partes. No caso de derivação parassintética, nem a parte A (prefixo + palavra primitiva) nem a parte B (palavra primitiva + sufixo) podem ter sentido isoladas, como é possível observar nestes exemplos: “desalma”, “almado”, “repatria” ou “patriar”, que não são palavras dotadas de sentido.

Exemplos de palavras formadas por meio da derivação prefixal e sufixal, por sua vez, podem ser apresentados para que os estudantes compreendam a diferença entre os dois processos. Em *infelizmente*, por exemplo, *infeliz* e *felizmente* são palavras reconhecidas.

- Ressalte que, na composição, as palavras que se unem ganham (juntas) um novo significado, o que não ocorre na derivação.
- Lembre os estudantes de que, na composição por justaposição, os componentes podem estar graficamente ligados (*girassol*), hifenizados (*beija-flor*) ou soltos (*pôr do sol*), o que não se constata na aglutinação.
- Por fim, solicite aos estudantes que citem, na linguagem utilizada por eles no dia a dia, processos de composição e de derivação de

Essas atividades que trabalham, principalmente, a derivação e a composição como processos de formação de palavras permitem uma avaliação processual das aprendizagens dos estudantes, para verificar possíveis defasagens em relação às expectativas de apreensão do conteúdo. Promova a correção coletiva das atividades e, se necessário, retome os conteúdos estudados para auxiliar a turma.

ATIVIDADES

1. Leia a tira.



Jim Davis, *Garfield*. Acervo do autor.

1. a) Não. Após afirmar que seu mundo é muito bom, Garfield viu o novo visual de Jon e, então, concluiu que “felizmente” Jon não está no mundo dele, excluindo, assim, Jon de seu mundo e categorizando o visual do seu tutor como ruim.

1. b) *Lustra-móvel*. *Lustra + móvel*. Composição por justaposição.

1. c) *Felizmente*. Derivação sufixal. Palavra primitiva *feliz* + sufixo *-mente*.

2. *Guarda-sóis*. *guarda + sóis*.

3. a) Composição por aglutinação: *lobo + homem*.

3. b) Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: *Cachorromem* (*cachorro + homem*); *cãomem* (*cão + homem*); *cachorco* (*cachorro + porco*).

- a) Pode-se dizer que Garfield gostou do visual de Jon? Por quê?
- b) Qual expressão na tira é formada por composição? Quais palavras compõem essa expressão? Classifique o tipo de composição.
- c) Agora, localize uma palavra formada por derivação e classifique-a.

2. Leia a seguir o trecho desta matéria jornalística: “Uso de protetor solar é essencial mesmo em dias nublados”.

Bonés, guarda-sóis e roupas que cubram grande parte da pele também são eficazes na proteção, já que estabelecem uma barreira mecânica contra os raios ultravioleta emitidos pelo sol.

Jornal da USP, 24 jan. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/uso-de-protetor-solar-e-essencial-mesmo-em-dias-nublados/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

- Indique uma palavra composta por justaposição e as partes que a compõem.

3. Leia este texto:

É bom que se diga que ser Lobisomem não é uma escolha, é uma sina. Um destino ruim, um fardo. Tem de ser o oitavo filho [...] de uma família que já tenha sete meninas. Quando esse menino completa treze anos, numa terça ou numa sexta-feira, ele sai de noite em busca de um lugar onde um jumento tenha se lambuzado, se sujado. Então, tira sua roupa, faz sete nós em toda ela e se esfrega naquele chão. Assim, torna-se Lobisomem.

[...] E aí sua má sina começa: as orelhas crescem e caem sobre os ombros, como se fossem asas pontudas, o rosto ganha feições de lobo. Há quem diga que ele se transforma em metade homem, metade cachorro, ou ainda em um cachorrão, quase do tamanho de um bezerro. E tem quem garanta que ele é um cachorro com focinho e cara peluda da cintura para cima e, da cintura para baixo, um porco, com rabo enrolado, focinho e tudo o mais.

Januária Cristina Alves. *A loira do banheiro e outras assombrações do folclore brasileiro*. São Paulo: FTD, 2017. p. 22-23.

- a) Por qual processo se dá a formação da palavra *Lobisomem*?
- b) Considerando o texto lido e o processo de formação da palavra *Lobisomem*, crie outros possíveis nomes para essa personagem.

(IN)FORMAÇÃO

Leia, a seguir, uma análise sobre um anúncio no formato audiovisual, solicitado por uma marca de carro, que fez clara referência ao filme *Curtindo a vida adoidado*.

O comercial *Matthew's day off* [...] é uma peça de dois minutos e vinte e cinco segundos. O filme mostra Matthew Broderick revivendo a temática da comédia adolescente *Ferris Bueller's day off* [*Curtindo a vida adoidado*, em português], do diretor John Hughes, lançada em 1986. [...]

O comercial faz clara alusão ao conteúdo da obra cinematográfica, remontando cenas como a da passeata na rua em que Ferris canta e todos ao redor dançam, inclusive um grupo de operários no topo de uma obra. E há outras cenas revisitadas, como a que ele vai ao museu, a que liga para o chefe e fala que está doente ou mesmo a entrega

do carro ao manobrista. Elementos também são resgatados como o uso do roupão por Ferris; o próprio personagem do chefe na mesa de trabalho e até o nome do restaurante a que Ferris vai, no filme original, é parafraseado como *Chez Neuf* – na obra de Hughes, o restaurante se chamava *Chez Quis*.

Após analisar o perfil do produto, seu potencial público-alvo e o anúncio em questão com as referências ao filme, pode-se depreender que há pertinência na inserção do conteúdo cinematográfico no comercial visto que o público visado teria, se não assistido ao filme na época (1986), sido atingido de alguma forma por divulgações do filme ou mesmo pela temática de transgressão vivida pela juventude da década de 1980. O público jovem – 16 a 25 anos – da época do filme teria hoje entre 42 e 51 anos, faixa etária compreendida dentro das descrições do produto como público-alvo. Mas a pertinência do alusionismo não se atém

4. Observe os nomes de filmes a seguir.



↑ Capa do filme *Curtindo a vida adoidado* (EUA, 1986, 102 min), de John Hughes.



↑ Capa do filme *Jogador nº 1* (EUA, 2018, 140 min), de Steven Spielberg.



↑ Capa do filme *As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* (EUA, 2005, 140 min), de Andrew Adamson.

4. a) Nos títulos *Jogador nº 1* e *As crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*. As palavras *jogador* e *feiticeira*.

- a) Em qual título de filme há palavras formadas por derivação sufixal? Escreva essas palavras no caderno.
- b) Que palavras primitivas deram origem às palavras indicadas no item a)? **Jogo e feitiço.**
- c) Encontre, nos títulos, uma palavra formada por derivação parassintética e transcreva-a no caderno. **Adoidado.**
- d) Que palavra primitiva deu origem à palavra que você indicou no item c)? **Doido.**
- e) Em um dos títulos, há uma palavra formada por composição. Qual é ela? **Guarda-roupa.**
- f) Por qual tipo de composição a palavra que você escreveu no item e é formada: justaposição ou aglutinação? Explique sua resposta. **Por justaposição, pois as duas palavras se juntam sem sofrer alteração.**

5. Agora, leia a sinopse do filme *Curtindo a vida adoidado*.

5. a) Espera-se que os estudantes percebam que a palavra *adoidado* pode significar “de forma doida, maluca” e “muito, intensamente”.
5. b) Por derivação regressiva. A palavra primitiva que deu origem a essa palavra é *cursor*.
5. c) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: O *incontrolável* conseguiu enganar a todos e concretizou seu plano.

No último semestre do **curso** do colégio, Ferris Bueller (Matthew Broderick) sente um incontrolável desejo de matar a aula e planeja um grande programa na cidade com sua namorada (Mia Sara), seu melhor amigo (Alan Ruck) e uma Ferrari. Só que para poder realizar seu desejo ele precisa escapar do diretor do colégio (Jeffrey Jones) e de sua irmã (Jennifer Grey).



↑ Cena do filme *Curtindo a vida adoidado*.

Adoro Cinema. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-46543/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

- a) Com base na sinopse e na cena apresentada do filme, responda: Qual é o significado da palavra *adoidado*, no título?
- b) A palavra em destaque na sinopse é formada por qual processo? Que palavra primitiva deu origem a ela?
- c) Releia a frase a seguir.

[...] Ferris Bueller (Matthew Broderick) sente um **incontrolável** desejo de matar a aula [...]

- Forme uma frase sobre o protagonista do filme em que a palavra em destaque sofra derivação imprópria.

■ Não escreva no livro.

267

somente à compatibilidade temporal da referência. A descrição do produto elenca palavras-chave do argumento de venda como: imponência e elegância e o “brinquedo de gente grande” transmite ainda mais a ideia da juventude que conquista o poder.

Além do mais, o comercial em si é autoexplicativo. Existe uma contextualização inicial quando Matthew liga para o chefe e mente que está doente para não ir ao trabalho e daí toda a aventura se desenvolve. O anúncio tem uma narrativa de fácil compreensão e tom cômico; o conteúdo é apreendido independente do conhecimento da obra aludida. Não há dificuldades ou obstáculos cognitivos na peça.

BEZERRA, B. B.; COVALESKI, R. L. Alusionismo cinematográfico: estratégia intertextual do discurso publicitário. *Culturas Midiáticas*, v. 6, n. 10, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/view/16195/9259>. Acesso em: 26 jul. 2022.

Habilidade

(EF09LP12) Nas atividades propostas nessa seção, os estudantes identificam estrangeirismos. Na atividade 3, especificamente, trabalham com a caracterização deles segundo a conservação, ou não, de sua forma de origem, avaliando a pertinência de seu uso.

A LÍNGUA NA REAL

OS ESTRANGEIRISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA

1. Leia o trecho da letra de música a seguir, composta por Carlos Silva.

Estrangeirismo

Outro dia me convidaram para irmos ao Mc Donald's comermos *cheese burger*. O salão estava lotado e fizemos os pedidos através de um tal de *drive thru*. Os colegas percebendo a minha irritação disseram: se tu tiver com pressa eles têm um sistema de *delivery*, maravilhoso. Desacostumado com este linguajar chamei os cabras: vamos s'imbora. Seguimos pela avenida Henrique Schaumann, onde pude observar um *outdoor*, estava escrito: China in Box, e uma seta indicativa *parking*, nós não paramos por lá não. Seguimos mais adiante avistamos um restaurante bonito e luxuoso e na porta de entrada uma luz neon piscando escrita *open*. [...]

Carlos Silva. Estrangeirismo. Em: *Retratando*. 2003.

- a) A que o eu poético não estava acostumado?
 - b) Identifique as palavras ou expressões estrangeiras na letra da canção.
 - c) Em seu dia a dia, você se depara com muitas palavras estrangeiras? Quais são as palavras ou expressões em inglês mais usadas em seu cotidiano?
 - d) Em sua opinião, qual é o papel dos empréstimos na construção da nossa língua?
2. Leia um trecho da crônica "Transbording", de Luis Fernando Verissimo.

[...] — Isto é o que nós chamamos de entrance.
— Entrance?
— Ou front door. Porta da frente. [...]
— Aqui temos o living room [...]. Por aqui, a gourmet kitchen.
— Kitchen é...?
— Cozinha, mas nós não gostamos do termo. Isto aqui é interessante: é o que chamamos de coffee corner, onde a família pode tomar seu breakfast de manhã. A gourmet kitchen vem com todos os appliances, e o prédio tem uma smart laundry comunitária.
— O que é smart laundry?
— Não tenho a menor ideia, mas é o que está escrito no flyer. [...]

Luis Fernando Verissimo. Transbording. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 maio 2015.

- a) Que situação é descrita na crônica?
- b) Nesse contexto, as palavras estrangeiras são empregadas com naturalidade ou atrapalham a comunicação?
- c) Por que você acha que essas palavras foram utilizadas?

ANOTE AÍ!

O léxico de uma língua se amplia com os **empréstimos** que se faz de outras línguas. Nossa língua, surgida no século XII, tem incorporado empréstimos devido ao contato com outros povos. As palavras *algodão* e *açúcar* são herança **árabe**, da época dos mouros na Península Ibérica na Idade Média. Já do contato com os **indígenas** vieram palavras como *abacaxi*, *pipoca* e *buriti*. De herança **africana**, há *quitute* e *moqueca*. De origem **francesa**, temos *sutiã* e *toalete*, por exemplo. Na atualidade, são inúmeros os empréstimos do **inglês**, como *show* e *web*.

1. a) Ao uso das palavras estrangeiras na comunicação.
1. b) McDonald's, cheese burger, drive thru, delivery, outdoor, China in Box, parking, open.
1. c) Resposta pessoal. Professor, é provável que os estudantes respondam afirmativamente e mencionem palavras relacionadas ao universo do consumo, da gastronomia, da música e da internet, como mouse, site, link, pop up, etc.
1. d) Resposta pessoal. Professor, procure apontar a diferença entre o empréstimo de um termo que corresponde a uma necessidade linguística e o uso de um termo estrangeiro que possui correspondente em português.



2. a) O diálogo entre um corretor de imóveis e um possível comprador ou locatário, que está visitando um apartamento.
2. b) As palavras não são empregadas com naturalidade e não são compreendidas de imediato pelo comprador ou locatário.
2. c) Resposta pessoal. Uma possibilidade de interpretação é a de que o corretor achava que o emprego das palavras estrangeiras pudesse valorizar o imóvel ou a negociação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Essa seção dedica-se ao estudo dos estrangeirismos na língua portuguesa. Aproveite o conteúdo para perguntar aos estudantes se no dia a dia eles costumam usar palavras de origem estrangeira para expressar alguma ideia, nomear objetos, etc. e, em caso afirmativo, por que eles as usam. Nessa conversa, discuta as influências que todas as línguas sofrem umas das outras e, mais especificamente, sobre o uso de palavras estrangeiras na língua portuguesa. Depois, peça que, em duplas, realizem as atividades propostas. Por fim, faça a correção coletiva para esclarecer dúvidas. Na atividade 1, verifique se os estudantes percebem, na letra da canção, o sentimento de inadequação do eu poético diante de um mundo estranho com tantos estrangeirismos.

3. Leia as manchetes a seguir e depois responda às questões.

“Um blogue é um compromisso” onde consistência é a palavra-chave

Disponível em: <https://www.noticiasao minuto.com/lifestyle/1053245/um-blogue-e-um-compromisso-onde-consistencia-e-a-palavra-chave>. Acesso em: 28 mar. 2022.

‘Vovós fashion’: idosas superestilosas viralizam em blog

Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/vovos-fashion-idosas-superestilosas-viralizam-em-blog/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Estudantes alagoanos usam palma e juá para desenvolver xampu natural

Disponível em: <https://www.gazetaweb.com/noticias/interior/estudantes-alagoanos-usam-palma-e-ju-a-para-desenvolver-xampu-natural/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Linha de shampoo e condicionador apoia campanha de mulheres vítimas de violência

Disponível em: <http://www.acritica.net/editorias/entretenimento/linha-de-shampoo-e-condicionador-apoia-campanha-de-mulheres-vitimas-de-312633/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Grupo de 20 pessoas denuncia golpe de bufê em Olinda

Disponível em: <https://jconline.ne10.uol.com.br/canal/cidades/policia/noticia/2018/07/23/grupo-de-20-pessoas-denuncia-golpe-de-bufe-em-olinda-347970.php>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Organizadora de buffet foge com pagamento de clientes no Rio, diz polícia

Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/clientes-acusam-organizadora-de-buffets-de-fugir-com-pagamentos-no-rio.ghtml>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Novo vírus cibernético é usado para cometer crime em diversos sítios virtuais

Disponível em: <https://midiatico.com.br/tecnologia/07/2018/novo-virus-cibernetico-e-usado-para-cometer-crime-em-diversos-sitios-virtuais/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Prefeitura lança novo Site institucional

Disponível em: <https://serragrande.pb.gov.br/informa.php?id=4>. Acesso em: 28 mar. 2022.

a) Nas manchetes apresentadas, alguns estrangeirismos foram escritos conservando-se a forma original, enquanto outros foram aportuguesados, ou seja, adquiriram características da língua portuguesa. Copie o quadro, a seguir, no caderno e indique esses estrangeirismos presentes nas manchetes, distinguindo aqueles nos quais a forma gráfica original foi conservada daqueles que foram aportuguesados.

Forma original conservada	Forma aportuguesada

- b) O que a resposta dada ao item a revela sobre a escrita de estrangeirismos no Brasil?
- c) A escrita de algum dos estrangeirismos que foram aportuguesados lhe causou estranhamento? Justifique sua resposta.

3. a) Estrangeirismos com a forma original conservada: *fashion, blog, shampoo, buffet, Site*. Estrangeirismos aportuguesados: *blogue, xampu, bufê, sítios*.

3. b) A resposta revela que, no Brasil, há uma variação em relação à escrita de estrangeirismos: enquanto algumas palavras têm a forma gráfica conservada do idioma de origem, outras têm a forma aportuguesada.

3. c) Resposta pessoal. Professor, é provável que o uso de *sítios* em vez de *sites* seja o exemplo que cause maior estranhamento, uma vez que a palavra *sítios* remete a outros significados não relacionados ao mundo digital, em português.

CULTURA E LÍNGUA

A língua inglesa é uma das mais influentes na atualidade, o que pode ser notado pelo número de falantes dessa língua no mundo e pela quantidade de produtos e serviços que apresentam marcas e informações em inglês. Parte da disseminação dessa língua pelo mundo se dá pela influência das culturas norte-americana e inglesa, responsáveis por apresentar ao mundo artistas, bandas, filmes e livros que se tornam grandes fenômenos de público e venda. Mais exemplos de estrangeirismos emprestados da língua inglesa são: *designer, jeans, popstar, ticket, pink*, etc.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) A produção de um anúncio publicitário permite aos estudantes utilizar diferentes linguagens – verbal, visual e digital –, para se expressar e compartilhar informações e ideias e produzir sentidos.

(CELG04) Para convencer o público-alvo a obter o aplicativo, os estudantes utilizam diferentes linguagens para defender pontos de vista.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP03) A produção de um anúncio publicitário, proposta nessa seção, incentiva a expressão e o compartilhamento de informações, experiências e ideias, favorecendo o aprendizado.

Habilidades

(EF89LP11) Essa seção propicia a produção, a revisão e a edição de um anúncio publicitário que será publicado em cartaz e na internet, com base na definição do público-alvo e das estratégias de persuasão e de convencimento previamente estabelecidas.

(EF69LP06) Ao longo dessa seção, os estudantes são orientados a produzir e a publicar um anúncio publicitário, tanto em forma de cartaz como em arquivo digital a ser divulgado para a turma e para os professores.

(EF69LP07) Os estudantes produzirão, com o auxílio das orientações dadas nessa seção, um anúncio publicitário. Para isso, deverão considerar a adequação do texto ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito e acompanhado de imagem estática), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia e pontuação.

AGORA É COM VOCÊ!**ELABORAÇÃO DE ANÚNCIO PUBLICITÁRIO****PROPOSTA**

Você aprendeu que o objetivo do anúncio publicitário é convencer o leitor (consumidor potencial) a adquirir um produto ou um serviço que lhe é apresentado. Imagine que você trabalhe em uma agência de publicidade que tem a missão de divulgar um aplicativo para celular, desenvolvido por certa empresa, para auxiliar as pessoas na prática de exercícios físicos.

Em dupla com um colega, criem um anúncio publicitário para esse fim e elaborem um cartaz e um arquivo digital dele para apresentar à turma.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Anúncio publicitário	Colegas de classe e professor	Divulgar um aplicativo que auxilie na prática de exercícios físicos	Mural (ou outro espaço) da escola e internet

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

- O primeiro passo é definir as características e as funcionalidades do aplicativo.
 - Qual é o nome dele?
 - Quais são seus diferenciais?
 - Em que tipo de sistema operacional ele funciona?
 - Ele é específico para uma atividade física ou engloba várias delas?
 - Como ele ajuda na prática de atividades físicas: registra os batimentos cardíacos, os passos dados, as calorias queimadas, etc.?
- Definam quem será o público-alvo dessa campanha: faixa etária, gênero, poder aquisitivo, estilo de vida, etc.
- Decidam qual mensagem o anúncio utilizará para divulgar o aplicativo.
- Levantem o maior número de ideias, pensando na linguagem, nas imagens que podem se associar ao produto e nos veículos de comunicação em que ele pode ser divulgado, considerando sempre o público-alvo.
- Selecionem as ideias que lhes parecerem mais interessantes e comecem a elaborar o anúncio. Para isso, sigam as etapas a seguir.
 - Pensem nos principais elementos que compõem o anúncio: o texto verbal e os recursos visuais.
 - Atendem para a importância do argumento criado e adotem um texto direto e conciso. Se possível, joguem com as palavras ou explorem os vários sentidos e a sonoridade delas.
 - A imagem deve ser atrativa para funcionar como elemento persuasivo, ou seja, ela deve despertar no leitor a vontade de comprar o produto. Vocês podem desenhar ou utilizar uma imagem já existente, seja foto, seja ilustração, desde que remeta à mensagem do anúncio e ao produto.
 - Criem o *slogan* do produto divulgado. Lembrem-se de que ele deve ser curto e também de fácil memorização.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- Proposta:** Apresente a proposta aos estudantes e chame a atenção deles para a finalidade do anúncio publicitário que vão produzir e para o produto que será divulgado. Em seguida, incentive-os a levantar hipóteses sobre o público-alvo desse anúncio.
- Planejamento e elaboração:** Leia com os estudantes as orientações presentes nessa subseção e explique cada um dos itens. Retome com eles as principais características do gênero e construa um quadro-síntese na lousa. Depois, chame a atenção deles para o produto que vão divulgar, questionando-os sobre o que é um aplicativo e que funções ele pode ter. Incentive-os também a refletir sobre quem se interessaria em adquirir o produto, para fazê-los pensar sobre a linguagem

(visual e verbal) a ser utilizada no texto que permitirá atrair esse público.

- Se possível, leve os estudantes ao laboratório de informática da escola para que eles façam uso de editores de textos e de imagens. Caso a escola não conte com esse recurso, incentive-os a visitar uma biblioteca ou a desenvolver o trabalho em casa.
- A criação de um logotipo não é obrigatória, mas você pode incentivar os estudantes a criá-lo. Se optarem por isso, é importante integrá-lo ao anúncio, evitando que seja meramente acessório.
- Avaliação:** Finalizada a primeira fase da produção escrita, peça aos estudantes que avaliem o anúncio que produziram. Para apoiá-los nessa tarefa, explique cada um dos critérios avaliativos presentes na subseção, incentivando-os a refletir sobre o que faz um

- 6 Antes de produzir o cartaz com a versão final, preparem um rascunho do anúncio. Durante a produção desse rascunho, atentem para os itens a seguir.
- Distribuíam em uma folha os textos escritos e as imagens. Lembrem-se de que a diagramação dos elementos na página ajuda a criar camadas de sentido.
 - Observem o tamanho de todos os elementos. Os textos escritos estão legíveis? As imagens estão com uma boa visualização?

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Identifiquem, no anúncio publicitário que vocês viram no início deste capítulo, uma palavra em língua inglesa cujo significado, em português, é *loja*.
2. Considerando o contexto do anúncio publicitário e seu provável público-alvo, respondam: Por que foi utilizada uma palavra em inglês em vez de seu equivalente em português?

Verifiquem se convém fazer uso de estrangeirismos no anúncio publicitário criado por vocês, levando em conta o contexto e o provável público-alvo. Se decidirem empregar algum estrangeirismo, certifiquem-se de que a grafia esteja correta, seja no idioma original ou na forma aportuguesada.

AValiação

- 1 Para que a dupla consiga uma avaliação mais abrangente do anúncio produzido, é interessante que cada integrante responda às questões listadas a seguir individualmente, a fim de comparar suas impressões com as do colega.

ELEMENTOS DO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO
A mensagem do anúncio está explícita?
O anúncio apresenta uma mensagem atraente, que chama a atenção do leitor?
A imagem dialoga com o texto escrito e reforça a ideia a ser transmitida?
O registro utilizado é adequado ao público-alvo?
O anúncio traz um <i>slogan</i> ?
O anúncio desperta o desejo de obter o aplicativo?
De algum modo, o anúncio é enganoso ou abusivo?

- 2 No momento de comparar suas respostas com as de seu colega, procurem discutir o que pode ser melhorado na versão final do anúncio, que será digitada para compor o arquivo digital a ser divulgado.

CIRCULAÇÃO

- 1 Escolham, com auxílio do professor, um local para expor os cartazes com os anúncios de toda a turma. Eles devem ficar visíveis a todos os colegas.
- 2 Na ordem previamente combinada, cada dupla deve se posicionar ao lado de seu cartaz e explicar todo o processo de criação do anúncio, como se estivesse diante do cliente que o encomendou.
- 3 Ao final de cada apresentação, todos podem opinar, com base no anúncio produzido, se utilizariam ou não o aplicativo.
- 4 Por fim, os cartazes, além de serem apresentados na escola, poderão ser veiculados em outras mídias, como um *blog* da turma ou o *site* da escola.

■ Não escreva no livro.

OS LIMITES DA PUBLICIDADE

Ao criar um anúncio publicitário, é preciso ter em mente que ele não pode ser enganoso nem abusivo. A publicidade enganosa é aquela que induz o consumidor a uma avaliação errada a respeito do produto ou do serviço oferecido. A publicidade abusiva explora o medo ou a superstição, incita à violência ou desrespeita determinados valores, levando o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa à sua saúde ou segurança.

A proibição de anúncios publicitários enganosos ou abusivos é lei e consta no Código de Defesa do Consumidor.

Linguagem do seu texto

1. A palavra é *store*, que está junto à marca anunciante.
2. Espera-se que os estudantes percebam que a utilização da palavra em inglês pressupõe um público-alvo familiarizado com essa língua e, ainda, uma aproximação com lojas do mesmo tipo existentes no exterior, por isso “*Nike Store*” em vez de “*Loja da Nike*”.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A produção de anúncio publicitário proposta aos estudantes propicia uma boa oportunidade para avaliar a compreensão deles sobre o gênero anúncio publicitário e suas características. Caso perceba que algum estudante apresenta dificuldades, procure auxiliá-lo, sanando dúvidas.

anúncio ser atrativo e impactante, alcançando, assim, o seu propósito.

- **Circulação:** Após a avaliação e a realização dos ajustes necessários, organize a produção da última versão a ser publicada: o arquivo digital. Os estudantes podem digitar e editar o anúncio em um processador de textos e depois salvá-lo, por exemplo, em formato PDF. Verifique a possibilidade de ampliar a circulação dos textos produzidos por eles, publicando-os em um *blog* ou *site*.

O anúncio de propaganda “Tudo o que você abandona um dia estraga” teve por finalidade divulgar que, nos dias 22 e 29 de setembro de 2015, o Sesc promoveria a terceira edição da Move Brasil, evento cujo objetivo é combater o sedentarismo e incentivar a prática de atividades esportivas.

O anúncio de propaganda da campanha Move Brasil foi apresentado para fins didáticos. De acordo com o Parecer CNE/CEB n. 15/2000, “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, confluente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado”. Para saber mais, consulte o Parecer inteiro, principalmente a parte “II – Voto do relator”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_2000.pdf. Acesso em: 26 jul. 2022.

AUTOR

A agência Binder foi responsável pela propaganda do Sesc com o objetivo de promover a campanha da Semana Move Brasil em 2015. A Binder é brasileira e agencia marcas nacionais e globais.

A PROPAGAÇÃO DE UMA IDEIA

O QUE VEM A SEGUIR

A propaganda é a criação e a propagação de mensagens ideológicas, religiosas ou políticas. O termo vem do latim *propagare*, que tem o sentido de “aquilo que precisa ser espalhado”. Assim como a publicidade, a propaganda é veiculada em diferentes suportes. O anúncio de propaganda que você lerá a seguir foi divulgado pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), instituição que oferece à população uma grande diversidade de eventos culturais e atividades esportivas gratuitas ou a preços acessíveis. Em sua opinião, qual parece ser a mensagem principal desse anúncio, observando apenas a fotografia presente nele? Em seguida, leia também os textos que o compõem.

TEXTO



Anúncio de propaganda criado pela agência Binder para promover a campanha da Semana Move Brasil, divulgada pelo Sesc, em 2015.

Uma campanha para deixar o Brasil mais ativo. movebrasil.org.br

OS PRIMÓDIOS DA PROPAGANDA

Na Roma Antiga, Tito Lívio (59 a.C.-17 d.C.), com sua obra *Ab urbe condita libri* (*História de Roma desde a sua fundação*), faz uma nítida propaganda estatal pró-Roma, ao contar a história da República romana e os feitos de seus governantes.

O termo *propaganda*, porém, tem origem só no século XVII, quando o papa Gregório XV cria a Sagrada Congregação Católica Romana para a Propagação da Fé (*Sacra Congregatio Christiano Nomini Propaganda*, nome depois simplificado para *Propaganda Fide*, “Propagação da Fé”), departamento encarregado da expansão do catolicismo nos territórios missionários.

A propaganda foi utilizada como ferramenta de manipulação da opinião pública na Primeira e na Segunda Guerra Mundial e também durante a Guerra Fria.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Neste capítulo, os estudantes continuam os estudos sobre os anúncios, com foco no anúncio de propaganda, também pertencente ao campo jornalístico-midiático, conteúdo iniciado na unidade 7 do 6º ano. Na estrutura da unidade, eles passam por um processo de aprofundamento tanto da leitura quanto da produção de texto, visto que são incentivados a comparar os elementos dos dois gêneros trabalhados, além de compreenderem a articulação entre as diferentes peças de uma campanha publicitária ou de propaganda, exercitando, dessa forma, a habilidade EF69LP02. Depois, nas seções *Língua em estudo* e *A língua na real*, eles vão continuar a desenvolver o estudo sobre os processos de formação de palavras, como a onomatopeia, a abreviação e a sigla.

- **Antes da leitura:** Peça aos estudantes que leiam o boxe *O que vem a seguir*. Depois, pergunte a eles se algum anúncio de propaganda já lhes chamou a atenção ou se já foram persuadidos por um. Solicite a um dos estudantes que comente a propaganda mencionada, enquanto os demais identificam as características do gênero.
- **Durante a leitura:** O trabalho com um gênero visual-verbal, como o anúncio de propaganda, requer uma leitura diferenciada, que inclui elementos do texto escrito e da imagem. Para incentivar essa leitura, sugira aos estudantes que leiam os elementos da imagem e também dos textos verbais.
- Ao longo da leitura, peça aos estudantes que analisem o contexto da fotografia (de que assunto trata), os elementos presentes, o ângulo em que o fotógrafo tirou a foto, a distância

- entre o fotógrafo e o objeto fotografado, os elementos que estão ao fundo e no primeiro plano, no centro da foto, e a relação entre eles (a casa, o tempo chuvoso, o lago e a grama de cores escuras), o *zoom* e a luminosidade da foto (muito clara, clara, normal, escura, muito escura).
- Em seguida, faça a leitura do texto verbal, considerando: tempos verbais, frase principal curta e de impacto, uso de termos como *você*, a primeira frase entre colchetes, uso de tamanhos variados de diferentes fontes, etc.
- Por fim, peça aos estudantes que relacionem o texto verbal e a imagem, de maneira que identifiquem os seguintes elementos: se o texto verbal esclarece ou ilustra a fotografia; se há oposição entre as cores da fotografia e do texto verbal (escuras para a fotografia e claras para as letras); se a imagem é

PARA ENTENDER O TEXTO

1. Resposta pessoal. Professor, verifique se as hipóteses dos estudantes se confirmaram ou não.

- Sua hipótese inicial, sobre a mensagem do anúncio de propaganda, foi confirmada?
- Explique a mensagem transmitida por esse anúncio.
- Observe as cores predominantes no anúncio. Os tons presentes na fotografia despertam que tipo de impressão no leitor?
- Que sentido se constrói na relação entre o texto verbal e a fotografia?
- A imagem associada à mensagem "Pratique esporte" pode ser considerada previsível? Por quê?
- Como você interpretaria a analogia, feita no anúncio, entre a casa e o corpo humano? Uma casa abandonada pode ser associada a que estilo de vida?
- Análise o texto verbal do anúncio. O verbo *estragar* é normalmente associado ao corpo humano? Por que você acha que o anunciante optou por empregá-lo?
- No capítulo 1, você observou que, em geral, um anúncio publicitário apresenta, além de imagem, três textos escritos: texto verbal principal, logotipo e *slogan*. No anúncio de propaganda, essa estrutura costuma ser a mesma. **MP**
 - Identifique esses textos escritos no anúncio da campanha Move Brasil.
 - Como o cenário em que a casa se encontra contribui para a compreensão do texto verbal principal do anúncio?
 - De acordo com as respostas às perguntas anteriores, é possível afirmar que a ideia apresentada no anúncio é compreendida por uma combinação das linguagens verbal e não verbal? Justifique sua resposta.
- Releia o *slogan*. Desconsiderando o contexto do anúncio, seria possível afirmar que "deixar o Brasil mais ativo" significa fazer com que as pessoas pratiquem mais esporte? Por quê? **MP**
- Veja a seguir o que é o Move Brasil.

O Move Brasil é uma campanha aberta e permanente para aumentar o número de brasileiros praticantes de esportes e atividades físicas. [...].

O objetivo do projeto é expandir, facilitar e democratizar a oferta de esporte aos brasileiros de todas as idades e demonstrar como o ato de se exercitar pode despertar prazer, melhorar a qualidade de vida, e ainda promover a interação e o desenvolvimento social.

A iniciativa é resultado da colaboração de instituições, empresas e pessoas. Além disso, a campanha é composta por uma rede de Movedores [...], que são parceiros engajados com a causa e interessados em difundir a mensagem.

Semana Move Brasil. *Revista Educação Física*, ano XIII, n. 54, p. 16, dez. 2014. Disponível em: https://issuu.com/confef/docs/revista_confef_54. Acesso em: 28 mar. 2022.

- Entre os objetivos da campanha, copie no caderno aquele que é priorizado no anúncio de propaganda.
 - Expandir, facilitar e democratizar a oferta de esportes aos brasileiros.
 - Demonstrar como o ato de se exercitar pode despertar prazer.
 - Demonstrar como o ato de se exercitar pode melhorar a qualidade de vida.
 - Demonstrar como o ato de se exercitar pode promover a interação e o desenvolvimento social.

10. Professor, ao destacar a importância de não abandonarmos nosso corpo, o anúncio prioriza a defesa da melhora da qualidade de vida.

■ Não escreva no livro.

2. A mensagem transmitida é a de que nosso corpo precisa de cuidado constante, como uma casa, para que não se deteriore.

3. As cores não são vivas e têm uma aparência desbotada. Elas reforçam a impressão de que aquele é um ambiente sem vida, abandonado.

4. A imagem de uma casa abandonada e destruída reforça a mensagem transmitida pelo texto: "Tudo o que você abandona um dia estraga", estabelecendo uma comparação entre a casa e o corpo.

5. A imagem não é previsível, porque uma casa abandonada não é algo diretamente associado à prática de esportes. Quando se recomenda tal prática, há em geral imagens de pessoas realizando alguma atividade física ou recursos visuais que sugerem vida e movimento, por exemplo.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que, assim como a casa, o corpo é nossa morada. Uma casa abandonada, logo, representaria um corpo abandonado, de alguém que não cuida da saúde.

7. Não costumamos dizer que o corpo estragou ou que alguém está estragado, por exemplo. Esse verbo está geralmente associado a produtos perecíveis. O restante da resposta é pessoal, mas espera-se que os estudantes relacionem o uso desse verbo com a imagem e com a ideia de que o corpo humano também é perecível.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- a) Texto verbal principal: "Tudo o que você abandona um dia estraga. Pratique esporte". Logotipo: na parte inferior e direita do anúncio, Move Brasil e Sesc. *Slogan*: "Uma campanha para deixar o Brasil mais ativo".
- b) A casa está em um local deserto, à beira de um lago, cercada por uma área verde, com grama e algumas pedras. Ao longe, veem-se algumas árvores e uma montanha. O céu está completamente nublado. Todos esses elementos reforçam a ideia de que a casa está abandonada, inabitada. O céu carregado contribui para uma imagem negativa e melancólica da situação.
- c) Sim. Espera-se que os estudantes observem que o anúncio analisado mescla linguagem verbal e linguagem não verbal com o propósito de persuadir o leitor sobre o que é exposto.
- Fora do contexto do anúncio, não seria possível afirmar que o *slogan* se refere à prática de esporte, uma vez que o adjetivo *ativo* está relacionado a "ação de qualquer natureza", a ter atitude, e não necessariamente a praticar esporte.

dominante, redundante, complementar ou contradiz o que está no texto verbal; se o texto verbal dirige-se ao leitor. Incentive-os a expor suas considerações, respeitando o momento de fala dos colegas durante essa exposição.

- Depois da leitura:** Solicite aos estudantes que compartilhem as reflexões feitas sobre o que foi observado, como o uso das linguagens verbal e não verbal na composição. Oriente-os para que esse momento contribua para o estudo do texto que farão em seguida na seção *Texto em estudo*.
- Ao abordar as atividades 4, 5 e 6, pergunte aos estudantes se a fotografia da casa, no contexto da propaganda, é uma metáfora para o corpo humano. Incentive-os a perceber que há metáforas visuais, além das verbais. Se possível, peça que pesquisem outros anúncios em que haja metáforas visuais.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para que os estudantes possam ampliar seus conhecimentos sobre o anúncio de propaganda, sugira a visita da turma a uma agência de publicidade e propaganda ou a ida de um publicitário à escola. Caso isso não seja possível, proponha a eles que pesquisem, na internet, vídeos que relatem como um anúncio de propaganda é produzido e por quais processos de edição os anúncios precisam passar antes de serem divulgados. Certamente, durante a pesquisa, eles vão se deparar com uma série de palavras novas relacionadas a essa área do conhecimento (*design, grid, diagramação*, etc.). Nesse momento, sugira à turma a criação de um glossário com esses termos. No final, incentive a socialização das ideias e dos aprendizados adquiridos.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A leitura e a análise do anúncio possibilitam aos estudantes que conheçam e explorem práticas de linguagem em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG03) Nessa seção, os estudantes utilizam diferentes linguagens para se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos.

(CELG04) Ao longo dessa seção, os estudantes têm a oportunidade de utilizar a linguagem verbal para defender pontos de vista sobre a mensagem vinculada no anúncio de propaganda, com respeito ao outro e visando atuar criticamente diante de questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Nessa seção, os estudantes são incentivados a ler um anúncio de propaganda, que circula em diferentes mídias, com autonomia, compreensão, fluência e criticidade de modo que se expressem e compartilhem informações, experiências, ideias e sentimentos e continuem aprendendo.

(CELP07) Nessa seção, por meio da análise do anúncio e de outras cenas que compõem a campanha de propaganda, os estudantes reconhecem o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

ANÚNCIO EM MOVIMENTO

11. Uma campanha publicitária ou de propaganda costuma ser composta por mais de uma peça. Na campanha Move Brasil, há cartazes, como o que você analisou anteriormente, e peças audiovisuais. As cenas que compõem o vídeo da campanha estão disponibilizadas a seguir na mesma ordem em que aparecem nele. Uma diferença importante é o fato de, no vídeo, as cenas estarem acompanhadas por uma trilha sonora. Observe as imagens e, depois, responda às questões.

The images are arranged in a sequence connected by red arrows. Image 1 shows a worn armchair in a room. Image 2 shows a rusted car. Image 3 shows a broken acoustic guitar. Image 4 shows a broken fan. Image 5 shows a broken desk lamp. Image 6 shows a dilapidated house. A text box at the bottom right contains the text: 'Tudo o que você abandona um dia estraga.'

Fotografia: Comentários, Move Brasil 2015. Anunciante: Suez/Agência Bolder

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que leiam a questão 11 e, antes de guiá-los na observação das imagens, verifique se ficaram com alguma dúvida a respeito do que foi exposto no enunciado.
- Em seguida, esclareça que não foram apresentadas todas as cenas da propaganda audiovisual, apenas as da primeira metade dela. Comente que, no box *Para explorar* da página 276, é indicado um link para assistir ao vídeo da campanha. É importante que eles percebam que os dois anúncios de propaganda (o cartaz e o audiovisual), embora sejam veiculados em formatos diferentes, respeitam o objetivo da campanha: convencer os brasileiros a realizar mais exercícios físicos.

- a) A ideia apresentada no anúncio impresso permanece na propaganda em formato audiovisual? Justifique sua resposta.
- b) A imagem da casa, que se destaca no cartaz, é a sexta a aparecer no vídeo. Que relação ela estabelece com as imagens anteriores?
- c) Na atividade 6, você interpretou a analogia, presente no cartaz, entre a casa e o corpo humano. Em sua opinião, essa analogia é mantida no formato audiovisual? O que os objetos representariam nessa comparação?

12. Todas as imagens dispostas na atividade 11 são acompanhadas, no vídeo, por uma trilha sonora composta por uma música instrumental e sons que representam o ambiente, principalmente o som do vento. **MP**

- a) Em sua opinião, que analogia é possível fazer entre a ideia apresentada no anúncio, que enfatiza as consequências do abandono, e o som de vento escolhido para compor a trilha sonora do vídeo?
- b) O texto verbal aparece uma vez na última cena da série de imagens. Para você, que impressão a propaganda pretende causar no espectador com a escolha da ordem das cenas, da trilha sonora e do momento no qual o texto verbal aparece?
- c) Em sua opinião, de que maneira as escolhas mencionadas no item anterior colaboram para o convencimento do espectador?

CONQUISTA EM AÇÃO

13. Você já estudou outros gêneros textuais que têm por objetivo conquistar a adesão do leitor, fazendo com que ele mude de opinião sobre determinado assunto ou assuma uma posição diante de certa situação.

- a) Quais gêneros textuais têm essa função?
- b) Qual é o principal recurso desses gêneros para atingir seu objetivo?

14. Como os demais gêneros argumentativos, o anúncio de propaganda tem como objetivo principal conseguir a adesão do leitor a uma ideia.

- a) De que modo os anúncios de propaganda da campanha Move Brasil procuram convencer o interlocutor a praticar esportes?
- b) Esse modo se assemelha ao que seria utilizado em gêneros argumentativos (carta do leitor, artigo de opinião, etc.), caso eles abordassem o mesmo assunto? Explique sua resposta.

15. A propaganda visa também provocar uma ação do interlocutor, não apenas sua concordância com o que é posto. **MP**

- a) Comente essa afirmação com base no anúncio estudado. Dê exemplos.
- b) De acordo com essa afirmação, pode-se dizer que a propaganda tem como prioridade convencer o leitor? Por quê?
- c) Você acredita que o anúncio estudado trabalha mais com a emoção do leitor? Justifique sua resposta.

ANOTE AÍ!

Os textos argumentativos caracterizam-se pela **defesa de uma ideia**, um **ponto de vista**, **uma opinião** sobre determinado assunto. O objetivo desses textos, portanto, é **convencer o interlocutor** sobre seu ponto de vista. Para isso, são apresentados argumentos. O raciocínio lógico e a exposição de razões e fatos contribuem para sustentar a posição. A argumentação em anúncios costuma ficar implícita nos recursos linguísticos e multissemióticos que compõem esse gênero.

■ Não escreva no livro.

11. a) **Sim.** A frase que representa o texto verbal principal – “Tudo o que você abandona um dia estraga” – é apresentada após a sequência das cenas no vídeo e está atrelada à imagem da casa abandonada; a analogia entre o corpo humano e o abandono da casa também é reiterada; e as cores escuras e o aspecto deteriorado dos objetos que compõem as cenas se repetem.

11. b) É possível concluir que os objetos que aparecem nas primeiras cenas representam partes dessa casa e do ambiente em que ela se encontra e que, assim como ela, estão abandonadas.

11. c) **Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes observem que a analogia entre a casa e o corpo humano está presente nos dois anúncios de propaganda, mantendo, assim, a coesão da campanha. Uma possibilidade interpretativa é enxergar os objetos como parte da casa. Nesse sentido, conclui-se que uma vida sedentária leva ao abandono não só da “parte externa do corpo”, mais ligada aos cuidados estéticos, mas também da “parte interna”, do bom funcionamento dos órgãos e da saúde no geral.

13. a) **Carta de reclamação, editorial, artigo de opinião, vlog de opinião, debate, resenha crítica, entre outros.**

13. b) **Argumentos.**

14. a) **Utilizando o argumento de que, se o leitor abandonar seu corpo, ele acabará o “estragando”, como a casa apresentada no anúncio.**

14. b) **Não. Os gêneros provavelmente utilizariam argumentos de modo objetivo, como dados estatísticos sobre a prática de atividade física no Brasil e estudos que comprovassem os benefícios dela. No anúncio, esses dados estão implícitos e são frutos da associação entre texto e imagem.**

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

12. a) **Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes reflitam sobre a representação de um lugar abandonado, que também se torna um lugar vazio. O vento, nesse sentido, costuma ser um dos sons presentes nesses locais. Além disso, é comum esse som ser utilizado como um componente que remete a algo assustador em peças audiovisuais.

12. b) **Resposta pessoal.** Professor, trabalhe a leitura das cenas com os estudantes de modo que percebam como as partes do interior da casa aparecem primeiro para, somente depois, a imagem da casa inteira ser apresentada. É possível afirmar que a propaganda causa um efeito de gradação, uma progressão da deterioração, enfatizada pelo som escolhido. A cena da casa, ao final, e a frase “Tudo o que você abandona estraga” parecem concluir esse movimento ascendente, que pretende impactar o interlocutor.

12. c) **Resposta pessoal.** Professor, aproveite essa atividade para incentivar os estudantes a relatar o impacto que a propaganda causou neles. Pergunte a eles: Esse impacto também pode ser uma forma de convencimento? Converse sobre as diversas formas e estratégias de convencimento comumente utilizadas em anúncios como esse.

15. a) Não basta o leitor se dar conta de que uma vida sedentária traz prejuízos: é preciso que ele se mobilize e pratique exercícios físicos. Por isso, a frase “Tudo o que você abandona um dia estraga” é seguida da imperativa “Pratique esporte”.

15. b) **Sim**, porque o convencimento, que se atinge por meio de argumentos, muitas vezes altera a compreensão das pessoas sem, no entanto, ser suficiente para influenciar sua ação de fato.

15. c) **Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes respondam que o anúncio estudado privilegia a emoção, associando uma imagem impactante a uma frase enxuta e também marcante.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP06) Nas atividades sobre o anúncio de propaganda, os estudantes analisam o uso de recursos persuasivos e os efeitos de sentido.

(EF89LP07) O item *Anúncio em movimento* possibilita aos estudantes que analisem, em peças de propaganda veiculadas em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à montagem feita e aos efeitos sonoros.

(EF69LP02) Os estudantes também analisam e comparam peças de propaganda variadas, de forma que percebam a articulação entre elas em uma campanha.

(EF69LP04) Nessa seção, os estudantes identificam e analisam os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos anúncios de propaganda, relacionando as estratégias de persuasão com os recursos linguístico-discursivos utilizados.

(EF69LP17) Nessa seção, os estudantes são incentivados a perceber e a analisar os recursos estilísticos e semióticos do gênero anúncio de propaganda, as escolhas lexicais, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos e as estratégias de persuasão com os recursos linguístico-discursivos utilizados.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

20. c) O modo imperativo é o modo verbal pelo qual se expressa uma ordem, um pedido, uma recomendação, um alerta, um aviso. Faz sentido, portanto, que ele seja utilizado em textos que buscam persuadir as pessoas a fazer algo, como é o caso do anúncio de propaganda estudado nessa seção.
20. e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que as imagens que acompanham o trecho poderiam apresentar pessoas se exercitando. Professor, procure aceitar as diferentes respostas dos estudantes, desde que coerentes com o texto.

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF89LP16) Na subseção *A linguagem do texto*, os estudantes analisam a modalidade realizada em textos publicitários.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após as atividades da subseção *A linguagem do texto*, se possível, assista com os estudantes ao vídeo da propaganda da Semana Move Brasil de 2015, cujo link está disponível no box *Para explorar*. Após apresentá-lo pela primeira vez, retome algumas atividades da seção *Texto em estudo*, como a 11, a 12 e a 20, para que eles confirmem o que responderam nelas e reflitam sobre possíveis mudanças de opinião.

17. Pessoas que não praticam atividade física.

18. Não, porque esse tipo de site possivelmente é acessado por pessoas que já praticam esporte, e não por pessoas sedentárias, público-alvo do anúncio.

19. a) *Abandona*, que foi escrita em tamanho maior que as demais.

19. b) A campanha procura mostrar as consequências do abandono e, com isso, persuadir as pessoas a não abandonar o próprio corpo, começando a praticar exercícios físicos.

19. c) Sim, ele dialoga diretamente com o leitor, o que é possível perceber pelo uso do pronome *você* e do verbo *praticar* conjugado no imperativo.

Campanha Move Brasil 2015 - Anúncio: Sesc Regional Brás



20. a) Os verbos citados no vídeo são: *Jogue, corra, pedale, nade, pratique, deixe*.
20. b) No modo imperativo.
20. d) "Pratique esporte".
20. f) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem cores mais diversas e vivas.

PARA EXPLORAR

A propaganda em formato audiovisual da Semana Move Brasil de 2015 está disponível no canal do YouTube da agência Binder, contratada pelo Sesc para planejar e executar toda a campanha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rAzjsowE310>. Acesso em: 28 mar. 2022.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

16. O anúncio de propaganda que você analisou neste capítulo não é comercial, ou seja, não se destina a vender um produto ou serviço. Transcreva o texto verbal que deixa claro o objetivo da campanha Move Brasil. **"Uma campanha para deixar o Brasil mais ativo."**
17. Qual é o provável público-alvo desse anúncio de propaganda?
18. Se esse anúncio fosse veiculado em um site especializado em esporte, ele alcançaria esse público-alvo? Por quê?

ANOTE AÍ!

A publicidade e a propaganda utilizam estratégias para atingir o objetivo pretendido: conquistar o público-alvo. O tipo de estratégia depende do contexto do anúncio, o que envolve essa finalidade de conquistar o público-alvo. Há duas categorias principais: as **estratégias de convencimento** que são caracterizadas pela **razão** e pela **objetividade**; e as **estratégias de persuasão**, que apelam à **emoção** e à **sensibilidade** do público. O primeiro tipo apela à consciência do interlocutor; o segundo busca motivá-lo.

A LINGUAGEM DO TEXTO

19. Releia, na imagem, o texto verbal principal do anúncio de propaganda da campanha Move Brasil.
- a) Qual é a palavra que está em destaque nesse texto? Que tipo de destaque foi utilizado?
- b) De que maneira a campanha utiliza essa palavra para persuadir as pessoas a terem uma vida ativa?
- c) De acordo com o texto verbal, o anúncio dialoga explicitamente com o leitor? Justifique sua resposta com elementos desse texto.
20. Leia, a seguir, a transcrição completa da locução que é apresentada no vídeo da campanha Move Brasil.

Tudo o que você abandona um dia estraga.
Jogue. Corra. Pedale. Nade. Pratique esporte.
Semana Move Brasil, de 19 a 27 de setembro.
Uma ação do Sesc para deixar o Brasil mais ativo.

- a) No anúncio em formato cartaz, o verbo *abandonar* assume destaque. Na locução do vídeo, outros verbos são citados. Quais?
- b) Em que modo está a maioria dos verbos presentes na transcrição?
- c) Qual é a relação entre a utilização desse modo verbal e o fato de o vídeo fazer parte de uma campanha de propaganda? **MP**
- d) Que frase, presente também no cartaz, resume o trecho destacado?
- e) As cenas disponibilizadas na atividade 11 correspondem a uma parte da propaganda em vídeo, que se relaciona à frase principal da campanha: "Tudo o que você abandona um dia estraga". Em sua opinião, que imagens poderiam acompanhar o trecho em destaque na transcrição da locução? **MP**
- f) Ao analisar o anúncio, você observou as cores predominantes nele e a impressão de abandono que podem despertar no leitor. Em sua opinião, para acompanhar esse trecho em destaque na transcrição, que cores poderiam ser utilizadas nas cenas da propaganda, de modo a ampliar os efeitos de sentido?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite as atividades da subseção *A linguagem do texto* para dar mais enfoque aos estudos da composição linguística e semiótica do anúncio de propaganda. Chame a atenção para os enunciados curtos e diretos, para o uso de imperativo e para as marcas apelativas *você* e *abandona* . Instigue-os também a contemplar a análise de imagem, de cores, de fontes diferenciadas, etc.
- Para auxiliar os estudantes na resolução do item e da atividade 20, retome as imagens da atividade 11. Em seguida, incentive-os a pensar sobre a relação entre as imagens e a mensagem principal do anúncio no trecho da propaganda em vídeo ao qual tiveram acesso. É importante que eles compreendam a relação de coerência entre a linguagem verbal e a não

verbal. Comente que, nessa primeira parte, o abandono é enfatizado no texto verbal; nas imagens, o mesmo abandono foi apresentado com destaque.

- No item f da atividade 20, espera-se que os estudantes concluam que a mudança de discurso, ao apresentar períodos curtos no modo imperativo afirmativo, foi acompanhada por uma mudança estética. Com isso, as cores das imagens tornaram-se mais vivas e coloridas, remetendo à solicitação de uma vida mais ativa, destacada na campanha.
- Por fim, antes de pedir aos estudantes que respondam às questões do box *Esporte para todos*, discuta a importância social das propagandas para divulgar uma causa. Quanto à questão do acesso ao esporte no bairro ou na cidade dos estudantes, verifique a possibilidade de eles realizarem uma pesquisa para

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

21. Retome a análise das imagens apresentadas no cartaz da campanha Move Brasil, exposto no início deste capítulo, e do anúncio da loja de artigos esportivos, do capítulo 1, para responder às questões a seguir.
- Qual é o papel de cada uma das imagens nesses anúncios?
 - Sem ler os textos verbais, qual dos anúncios o leitor associa imediatamente à prática de atividades físicas?
22. Agora, retome os textos verbais apresentados nesses mesmos dois anúncios estudados na unidade. Em relação ao registro de linguagem, em que eles se assemelham?
23. Ambos os anúncios possuem textos curtos e impactantes. Em sua opinião, que anúncio traz um texto verbal mais direto?
24. Tanto a campanha Move Brasil (composta por anúncios em formato cartaz e em formato audiovisual), quanto o anúncio publicitário da loja de objetos esportivos, implícita ou explicitamente, estimulam determinada atitude relacionada à prática de esportes. Descreva como isso se dá em cada um deles.
25. Nesta unidade, você estudou dois gêneros: o anúncio publicitário e o anúncio de propaganda. Ambos mesclam linguagem verbal e linguagem não verbal com o propósito de persuadir o interlocutor. Em resumo, a finalidade da publicidade é influenciar o consumidor, levando-o a comprar determinado produto ou serviço. Já o objetivo da propaganda é convencer o cidadão a aceitar uma ideia e adotar um comportamento. Em sua opinião, como cada anúncio estudado nesta unidade cumpre essa função? Justifique sua resposta. **MP**
26. Na atividade 15, você compreendeu que a propaganda visa provocar a ação do interlocutor e, para isso, muitas vezes faz uso da emoção. Para você, o anúncio publicitário da loja de artigos esportivos, lido no capítulo 1, procura influenciar o leitor por meio da emoção? **MP**
27. Qual dos dois anúncios mais mobilizou você? Justifique sua resposta. **MP**
28. Há outros gêneros publicitários que podem divulgar ideias e produtos. Cite um e comente as características dele. **MP**

ESPORTE PARA TODOS Respostas pessoais. **MP**

A prática de exercícios físicos é essencial para a saúde e para o desenvolvimento humano. No entanto, se o sedentarismo é uma realidade em nosso país, também é fato que muitas crianças e adolescentes não praticam atividades esportivas mais pela falta de oportunidade do que pela falta de vontade.

- O acesso ao esporte é um direito a ser garantido a todo cidadão brasileiro. Mas, segundo dados do Diagnóstico do Esporte (2013), somente 30% das escolas públicas têm quadra coberta, e poucos estudantes acumulam 80 horas de Educação Física por ano. Diante desse cenário, você acredita que todos têm igual acesso à prática de atividades físicas?
- Como é a realidade da inclusão no esporte na sua cidade ou bairro? Na sua opinião, é possível melhorar o acesso a práticas esportivas na sua comunidade?
- Reúna-se com os colegas para compartilhar impressões sobre as questões anteriores. Em seguida, reflitam sobre a seguinte pergunta: Como fazer um projeto esportivo que consiga efetivamente promover uma mudança significativa no cenário dos esportes na sua cidade ou bairro?

■ Não escreva no livro.

21. a) A imagem do anúncio publicitário procura aproximar o leitor de uma pessoa bem-sucedida por praticar um esporte. A imagem do anúncio de propaganda não está diretamente associada à prática de esporte e, por isso, em um primeiro momento, causa estranhamento ao leitor.
21. b) A imagem do anúncio publicitário, apresentado no capítulo 1.

22. Ambos os anúncios apresentam uma linguagem mais informal.

23. Resposta pessoal. Professor, é possível que os estudantes apontem o anúncio de propaganda, por causa do emprego do verbo no imperativo e da mensagem dirigida diretamente ao leitor.

24. No primeiro anúncio, a prática é associada ao sucesso, à chegada ao topo, utilizando, para isso, os produtos da loja anunciante. Já o segundo ressalta os benefícios de tal prática para o corpo, mostrando o que pode acontecer se não nos cuidarmos.

PARA EXPLORAR

Likes e mais likes
Uma das propagandas mais vistas no YouTube foi criada por brasileiros. Intitulado “Dove Retratos da Real Beleza”, o vídeo mostra que as mulheres são mais bonitas do que pensam e que costumam acentuar seus defeitos em vez de dar ênfase às suas qualidades. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ABups4euCW4>. Acesso em: 28 mar. 2022.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

25. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a se colocar no lugar de leitores consumidores e cidadãos para avaliar a eficácia das duas comunicações. Eles comprariam os produtos anunciados no primeiro caso? Eles se engajariam na prática de esporte recomendada no segundo caso? Se possível, promova uma roda de conversa em sala de aula para que eles compartilhem suas opiniões, solicitando que as justifiquem por meio de argumentos.
26. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes afirmem que o anúncio publicitário influencia o leitor por meio da emoção, pois, embora seu objetivo seja vender produtos, o argumento utilizado para isso não é racional, e sim emocional.
27. Resposta pessoal. Professor, acolha as respostas dos estudantes, desde que elas tenham coerência.
28. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: *Jingle* de campanha é um gênero publicitário que tem parte verbal cantada e é musicado. A parte verbal consiste em estribilho simples e de curta duração, próprio para ser lembrado.



Justiça – direito à igualdade

- Espera-se que os estudantes notem que não e que apresentem argumentos para defender seus pontos de vista.
- Espera-se que os estudantes consigam refletir sobre a realidade local com base em seus conhecimentos e experiências ou, se possível, na observação dos locais existentes em suas comunidades.
- Professor, incentive as ideias dos estudantes. Solicite a eles que comentem de que tipo de projeto gostariam de participar e o que seria necessário para produzi-lo.

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF69LP13) No boxe *Esporte para todos*, os estudantes buscam conclusões comuns relativas a um tema de relevância social.

levantar esses dados. Pontue e pondere as declarações a fim de que a turma reflita sobre o assunto com ética e responsabilidade social.

- De forma transversal, o boxe *Esporte para todos* permite aos estudantes refletir sobre a importância da prática esportiva para a saúde e sobre direito de acesso a ela. Com isso, a seção desenvolve o tema contemporâneo **Saúde**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização da competência específica de Língua Portuguesa 7 e da habilidade **EF69LP13**.

O trecho a seguir discorre sobre o emprego da onomatopeia em histórias em quadrinhos e pode lhe oferecer informações que ampliam a interpretação da tira apresentada na atividade 1.

Embora quase todos nós saibamos o que são histórias em quadrinhos, ainda não há uma definição unânime e decisiva para elas. Contudo, se entendemos “linguagem” como um sistema de signos e regras, direcionado principalmente à comunicação humana, é indiscutível o fato de que elas representam uma linguagem característica.

O estudioso italiano de quadrinhos Daniele BARBIERE (cf. 1998) vê nelas uma interação entre estruturas gráficas, linguísticas e narrativas. Podemos então dizer que os quadrinhos são uma linguagem que utiliza elementos gráficos e textuais, em maior ou menor proporção, combinando-os de maneira harmoniosa e indissolúvel.

Em qualquer linguagem, muito do que se percebe ou se comunica não está explícito. A linguagem dos quadrinhos, assim como a linguagem verbal, por exemplo, seleciona e apresenta símbolos concretos (sequências de sons, letras e palavras) que servem como “pistas” para que o receptor complete as informações a partir de suas experiências prévias, do seu conhecimento do mundo e da linguagem em questão. [...]

A onomatopeia em histórias em quadrinhos tem características que abrangem representação icônica, em termos da forma da grafia, e características grafêmicas, fonotáticas e fonéticas da língua em questão. Desse modo, as onomatopeias em histórias em quadrinhos podem ser vistas como elementos que integram o som, a língua e a imagem, devido a dois processos simultâneos de representação: a escrita e a gráfica, criando uma verdadeira “sintaxe” visual.

MEIRELES, S. Onomatopeias e interjeições em histórias em quadrinhos em língua alemã. *Pandaemonium germanicum*, p. 157-188, nov. 2007. São Paulo: FFLCH, USP.

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS: ONOMATOPEIA, ABREVIÇÃO E SIGLA

ONOMATOPEIA

1. Leia esta tira.



Charles Schulz. *Snoopy 5*: posso fazer uma pergunta, professora?. Tradução de Cássia Zanon. Porto Alegre: L&PM Editores, 2014. p. 94.

- a) Que palavra representa o som da batida de Marcie na mesa?
b) O que significa a palavra beep? Por que ela foi dita repetidamente após a batida?
c) Essa tira é uma tradução do inglês para o português e foram mantidas as onomatopeias como na língua original. Se você fosse traduzi-las, quais utilizaria?

Na tira, você viu que as palavras bump e beep (de modo repetido) foram utilizadas para representar sons. São as chamadas onomatopeias.

ANOTE AÍ!

As onomatopeias são palavras imitativas que buscam reproduzir de forma aproximada um som ou ruído: de um objeto, de um ser vivo, de um fenômeno natural, dentre outros. Veja os exemplos: tique-taque (som de relógio) e miau (som do miado de gato).

ABREVIÇÃO

2. Agora, leia este texto:

Quem somos

A Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô foi constituída no dia 24 de abril de 1968. É controlada pelo Governo do Estado de São Paulo sob gestão da Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos (STM). É responsável pela operação e expansão de rede metropolitana e pelo planejamento de transporte metropolitano de passageiros da Região Metropolitana de São Paulo.

Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos. Disponível em: https://www.metro.sp.gov.br/metro/institucional/quem-somos/index.aspx. Acesso em: 23 mar. 2022.

- Observe a palavra Metrô no início do texto e responda:
a) De qual palavra ela foi derivada?
b) A palavra Metrô passou pelo processo de abreviação. Qual é a vantagem de usarmos abreviações na comunicação do dia a dia?

ANOTE AÍ!

A abreviação é um dos processos de redução em que grafamos algumas sílabas de palavras. Veja os exemplos: pneumático – pneu; motocicleta – moto; fotografia – foto; telefone – fone.

RELACIONANDO

No universo da publicidade e da propaganda é muito comum o uso de onomatopeias e abreviações, uma vez que os textos desses gêneros devem ser expressivos e, ao mesmo tempo, concisos. Você conhece outros gêneros que utilizam esses processos de formação de palavras?

Professor, mencione, por exemplo, as histórias em quadrinhos e as letras de canções.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Neste capítulo, a seção Língua em estudo se dedica aos processos de formação de palavras. Inicialmente, pergunte aos estudantes se eles sabem o que é onomatopeia, abreviação e sigla. Depois, escreva na lousa um exemplo de cada – como toc toc, foto (fotografia), RG (Registro Geral) – e questione-os sobre as diferenças entre esses termos.
Em seguida, leia e analise a tira da atividade 1 e peça aos estudantes que respondam às questões propostas. Após a correção, discuta com eles o trecho do texto informativo da atividade 2 e o trecho da entrevista da atividade 3 e solicite que respondam às atividades coletivamente. Então, leia os boxes Anote aí! sobre os conteúdos trabalhados e

verifique se ainda há dúvidas sobre o assunto. Por fim, solicite aos estudantes que leiam as informações presentes em Outros processos de formação de palavras.

SIGLA

3. Leia o texto a seguir, que introduz uma entrevista com os artistas Fábio Moon e Gabriel Bá para o jornal *Correio Braziliense*.

Os irmãos Fábio Moon e Gabriel Bá já sabiam na adolescência que queriam viver de fazer quadrinhos. No Brasil, a tarefa de se sustentar com HQs não é das mais fáceis (na verdade impossível, dizem eles e outros tantos artistas). Para alcançar o objetivo, eles romperam fronteiras e construíram uma carreira internacional capaz de não só os sustentar, mas também de transformá-los em um dos principais nomes do quadrinho brasileiro. [...]

Alexandre de Paula. Irmãos Fábio Moon e Gabriel Bá adaptam obras literárias para HQ. *Correio Braziliense*, 22 ago. 2016. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/08/22/interna_diversao_arte,545276/irmaos-fabio-moon-e-gabriel-ba-adaptam-obras-literarias-para-hq.shtml. Acesso em: 29 mar. 2022.

- a) O que significa HQ? **É uma sigla para história em quadrinhos.**
b) Caso não conheça a sigla, o leitor do texto consegue supor seu significado pelo contexto da notícia? **Sim, uma vez que a sigla retoma a palavra quadrinhos, que apareceu na frase anterior.**

No texto apresentado, o repórter utilizou HQ para se referir ao gênero histórias em quadrinhos. O resultado desse processo de utilizar somente as iniciais de longos títulos é chamado de **sigla**. É muito comum esse tipo de redução em nomes de universidades, partidos políticos, instituições internacionais, etc.

ANOTE AÍ!

A **sigla** é uma palavra formada pelas **iniciais** de um longo título.

Em relação à grafia, usam-se todas as **letras em maiúsculas** se a sigla tiver até três letras ou se tiver mais letras e sua leitura for soleturada: OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Mas, se a sigla tiver mais de três letras e for pronunciada como uma palavra, apenas a **primeira letra** é grafada com **maiúscula**: Detran (Departamento Estadual de Trânsito), Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

OUTROS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Abreviatura

Diferentemente da abreviação, as **abreviaturas** são reduções de palavras ou locuções na língua escrita por meio de letras ou sílabas seguidas de ponto-final abreviativo. Exemplos:

av. → avenida

subst. → substantivo

dr. → doutor

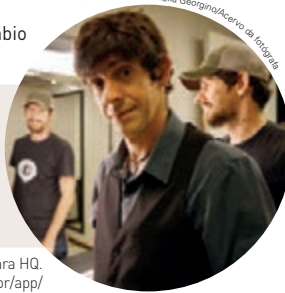
Hibridismo

O **hibridismo** é um processo de formação de palavras com elementos de línguas diferentes. Existem muitas palavras na língua portuguesa que foram criadas por esse processo e já se consolidaram no nosso idioma. Veja os exemplos, a seguir, observando a origem de cada elemento das palavras.

socio logia bi cicl eta
└──┬──┘ └──┬──┘ └──┬──┘ └──┬──┘ └──┬──┘
latim + grego latim + grego + francês (-ciclo) (-ette)

■ Não escreva no livro.

279



↑ Irmãos Fábio Moon e Gabriel Bá. Foto de 2013.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* possibilita um momento de avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma. Se considerar pertinente, proponha aos estudantes que realizem as atividades desta página individualmente, como forma de avaliação da apreensão do conteúdo sobre processos de formação de palavras. Depois, se necessário, retome o que foi estudado, incentive os estudantes a apresentar suas dúvidas e abra a possibilidade de os colegas auxiliarem a saná-las de maneira coletiva.

ATIVIDADES

1. a) *Bum, bum, bum e buááá... buááá...* No primeiro quadrinho, a onomatopeia reproduz o som de um tambor; no último, o choro de Cebolinha.

1. b) O fato de Cebolinha parar de fazer um barulho, conforme seu pai pediu, mas começar a fazer outro.

1. Leia a tira e responda às questões.



Mauricio de Sousa. *Revista Cebolinha*, n. 59, Rio de Janeiro: Globo, 1991.

a) Localize as onomatopeias na tira e identifique o som que elas reproduzem.
b) O que confere humor à tira?

2. Leia o trecho do artigo a seguir.

Quase todo mundo conhece a expressão “mimimi” da linguagem informal. Levei um tempo sem me interessar por seu uso, mas ela passou a ser tão presente em nosso cotidiano que decidi investigar.

Minha curiosidade: de onde ela surgiu. Eu me espantei ao saber que ela surgiu do personagem Chaves, de um seriado antigo que terminou em 1980 e exaustivamente reprisado, cultuado até hoje. Chaves, um moleque órfão, sempre que contrariado, emitia esse som “mimimi” para indicar seu choro.

[...]

Rosely Sayão. Lidando com o “mimimi”, enfrentar as adversidades da vida fortalece. *Folha de S.Paulo*, 29 nov. 2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/roselysayao/2016/11/1836479-lidando-com-o-mimimi-enfrentar-as-adversidades-da-vida-fortalece.shtml>. Acesso em: 29 mar. 2022.

a) Ao saber a origem de “mimimi”, é possível classificá-la como onomatopeia?
b) Relacione essa expressão com a onomatopeia que aparece no último quadrinho da atividade 1.

3. Leia este trecho de notícia:

Dia Mundial sem carro

O primeiro passo é a sua atitude!

O Dia Mundial sem carro, celebrado no dia 22 de setembro, tem como objetivo principal incitar a reflexão sobre o uso excessivo do automóvel, além de sugerir às pessoas que revejam a dependência que criaram. A ideia é que, pelo menos nessa data, as pessoas utilizem alternativas de mobilidade.

[...]

Departamento de Pediatria, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, 22 set. 2020. Disponível em: <https://sp.unifesp.br/epm/pediatria/noticias/dia-mundial-sem-carro>. Acesso em: 24 mar. 2022.

a) Na frase “O primeiro **passo** é a sua atitude!”, o substantivo destacado está sendo usado com qual intenção?
b) Sabendo que *automóvel* é uma palavra formada pelo processo de hibridismo, indique quais são as palavras utilizadas para formá-la.
c) Em sua opinião, que sentido tem a palavra *automóvel* originalmente?

2. a) *Sim, já que ela é a reprodução de um som de choro.*
2. b) *Elas representam o som de choro.*

3. a) *Espera-se que os estudantes percebam que o substantivo foi usado devido ao duplo sentido que a palavra pode ter: no sentido de caminhada, deslocamento, e no sentido de se ter uma primeira ação (atitude) em relação a tantas outras.*

3. b) *Auto + móvel. Professor, explique aos estudantes que a primeira parte vem do grego, e a segunda, do latim.*
3. c) *Resposta pessoal. Professor, originalmente, significa aquilo que dá autonomia de movimento, locomoção.*

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes uma pesquisa de onomatopeias em diferentes textos, como histórias em quadrinhos, poemas e letras de música. Depois, peça que selecionem os usos mais interessantes e inusitados e apresentem à turma. A exposição da pesquisa pode começar pela apresentação da onomatopeia fora do contexto para que os colegas levantem hipóteses sobre seu sentido. Depois, o estudante deve apresentar o contexto para confirmação ou não das hipóteses e para análise conjunta.

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS E EFEITOS HUMORÍSTICOS

1. Leia a tira e responda às questões a seguir.



Charles Schulz. *Snoopy*: primeiro de abril. São Paulo: Cosac Naify, 2010. p. 15.

1. a) Ao fato de a personagem ter inventado novas palavras na tentativa de dizer um antônimo de *óbvio*.

- a) Em que consiste o humor da tira?
- b) O processo de formação de palavras utilizado por Lucy existe? Se sim, qual é?
- c) Reescreva a fala do terceiro quadrinho, mantendo semelhança de sentido.

2. Leia um trecho do livro *O dariz*, de Olivier Douzou.

Quando agordei esta banhá esdava gombletamente endupido. Zaí bra domar ar. Engontrei um bodão gue bensava zer um dariz e falou:
— Dambém esdou endupido.
Falei:
— Se esdamos endupidos zó há uma goisa a fazer: engontrar um lenço e assoar. E foi assim gue a hisdória cobeçou.

Olivier Douzou. *O dariz*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

- a) O que o autor alterou em algumas palavras do texto? Que efeito isso provoca?
 - b) A grafia dessas palavras seguiu um processo de formação de palavras?
3. Leia o trecho da reportagem a seguir.

Aos 80 anos, Ziraldo reúne em livro super-heróis com problemas humanos

No desenho *O superasilo*, desenvolvido por Ziraldo [...], os famosos heróis dos quadrinhos americanos – Super-Homem, Batman, Fantasma, Capitão América e Tarzan – repousam enrugados e grisalhos em sua velhice, ancorados por bengalas, penicos e dentaduras. [...]

De volta a *O superasilo*, a obra faz parte da compilação *Os Zeróis*, recém-lançada pela Globo Livros. [...] Os personagens, contudo, apesar de inspirados nos americanos, deixam de lado a invencibilidade, o vigor e a virilidade para aparecerem em situações não muito confortáveis, mostrando-se humanos demais, risíveis e falíveis, cheios de dúvidas e defeitos.

Correio Braziliense. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-arte/2012/11/16/interna_diversao_arte,334012/aos-80-anos-ziraldo-reune-em-livro-super-herois-com-problemas-humanos.shtml. Acesso em: 29 mar. 2022..

- a) Que processo de formação origina a palavra *superasilo*?
- b) Justifique o título *Os Zeróis* considerando as informações da reportagem.
- c) Comente o processo de formação do neologismo *Zeróis*.

ANOTE AÍ!

A fim de alcançar determinados **efeitos humorísticos**, muitos autores utilizam-se da grafia e dos processos de formação de palavras disponíveis no português para **criar novas palavras**.

■ Não escreva no livro.

1. b) Sim, trata-se da derivação prefixal. Professor, comente com os estudantes que esse processo existe como possibilidade oferecida pelo sistema da língua.

Lucy, portanto, não produziu nada agramatical, pois está previsto no sistema da língua o que ela formulou. Se ela tivesse colocado o prefixo no final da palavra, ficaria ininteligível; no entanto, o falante do português entende os neologismos criados pela personagem.

1. c) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: “Óbvio?! Pode ser óbvio pra você, mas não é óbvio pra mim!”.

2. a) O autor modificou as letras de várias palavras de modo a obter um som anasalado. O efeito que isso provoca é o de alguém falando com o nariz entupido.

2. b) Não. Professor, explique aos estudantes que, em português, não é possível formar novas palavras a partir de mudanças pautadas exclusivamente em fonemas.

3. a) A derivação prefixal, com o acréscimo do prefixo *super-*.

3. b) Esses heróis não são propriamente heróis, já que não são invencíveis nem têm superpoderes. São, ao contrário, *zeróis*, uma brincadeira criada por meio da junção de *zero* e *heróis*.

3. c) É um processo de composição por aglutinação do numeral *zero* com o substantivo *herói*.

Habilidade

(EF69LP05) Nessa seção, os estudantes inferem, na leitura de uma tira, o efeito de humor decorrente do uso de neologismos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao abordar os itens b e c da atividade 1, lembre os estudantes de que o processo de formação de palavras por meio de composição e de derivação ocorre de maneira ininterrupta na língua e que é o uso que determina se uma forma terá a adesão ou não dos usuários. A palavra *desóbvio* é uma delas. Se possível, sugira aos estudantes uma pesquisa sobre palavras que passam pelos processos de composição e de derivação e que são utilizadas para criar humor.

O USO DE ASPAS

1. Leia este trecho de texto publicado no caderno de turismo de um jornal.

Cidades mineiras ficam ainda mais charmosas com o “friozim”

Não vai dar para esquiar, montar boneco de neve ou viver algum clichê de inverno retratado em filmes norte-americanos? Então, que tal pegar o carro, o ônibus ou o avião e seguir para Minas Gerais para curtir as férias de julho em meio às montanhas? Das românticas cidades a fontes de águas termais, o estado é repleto de tradicionais destinos para quem gostar de curtir, no bom mineirês, um “friozim”.

Gustavo Perucci. *Correio Brasileiro*, 26 jul. 2016. Disponível em: https://www.correiobrasileiro.com.br/app/noticia/turismo/2016/07/26/interna_turismo,541139/cidades-mineiras-ficam-ainda-mais-charmosas-com-o-friozinho-deste-inve.shtml. Acesso em: 29 mar. 2022.

- a) Em suas duas ocorrências, “friozim” é grafado entre aspas. Por que você acha que o autor do texto utilizou esse recurso?
- b) Seguindo o mesmo raciocínio, “mineirês” poderia ser grafado entre aspas?

As aspas são um sinal de pontuação usado em diferentes contextos. No texto anterior, ele serve para destacar um neologismo, mas também pode identificar outras palavras, como arcaísmos ou gírias. Veja este exemplo:

Jogador da base do Inter confessa ser “gato” e rescinde contrato

O Inter perdeu uma das maiores promessas da base. O meia Fernando Baiano rescindiu o seu contrato. O motivo, porém, não é nada comum e é conhecido por “gato” – na gíria do futebol, quem adultera a idade. O jogador assumiu que utilizava os registros do irmão: Fernando da Conceição Amorim, 19 anos.

GZH Colorado. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/inter/noticia/2014/11/Jogador-da-base-do-Inter-confessa-ser-gato-e-rescinde-contrato-4646011.html>. Acesso em: 29 mar. 2022.

De modo geral, as aspas também são utilizadas em:

- **Citação direta e diálogos**, indicando a alteração de interlocutor (nesse caso, podem ser substituídas pelo travessão). Veja uma citação:

Em Monte Verde, distrito de Camanducaia (MG), as reservas estão praticamente esgotadas para o primeiro fim de semana da nova estação. [...] “Apesar da crise, estamos com uma boa expectativa para a temporada”, diz o presidente do Conselho Municipal de Turismo, Gustavo Arrais. “Julho é o mês mais forte para nós e o número de visitantes costuma ser 70% maior”, relata.

Daniela Ayres. Chegada do inverno “aquece” o mercado de turismo no sul de Minas. *G1*, 26 jun. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2015/06/chegada-do-inverno-aquece-o-mercado-de-turismo-no-sul-de-minas.html>. Acesso em: 29 mar. 2022.

- **Destaque de título de uma obra.**

A partir deste sábado (1), o Instituto Tomie Ohtake recebe a exposição “O céu ainda é azul, você sabe...”, que pretende mostrar o que define a carreira de Yoko Ono.

Instituto Tomie Ohtake recebe exposição sobre Yoko Ono. *G1*, 1º abr. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/instituto-tomie-ohtake-recebe-exposicao-sobre-yoko-ono.ghtml>. Acesso em: 29 mar. 2022.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que o autor utilizou as aspas para deixar explícito que essa não é a grafia correta da palavra *friozinho*, isto é, que ele escreveu da maneira como os mineiros a pronunciam.

1. b) Sim, já que essa palavra também não é dicionarizada e se refere ao modo de falar dos mineiros.

PARA EXPLORAR

Instituto Tomie Ohtake

Inaugurado em 2001, o Instituto foi projetado para receber exposições de artes plásticas. Além das exibições, há cursos e debates no local, que fica na zona oeste da cidade de São Paulo. Visite o site e conheça mais sobre o Instituto. Disponível em: <https://www.institutotomieohtake.org.br/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Sobre o item da próxima página que apresenta o uso das aspas para ressaltar um caráter irônico, comente com os estudantes que a negação do sentido próprio à palavra *responsável* se dá pelo uso das aspas no exemplo apresentado. Por meio desse recurso, a enunciação nega o que ela mesma afirma no primeiro período do parágrafo e, assim, constrói a ironia.
- Peça aos estudantes que respondam às questões propostas no box *Etc. e tal*. Comente com eles que a língua é um patrimônio de um povo e que está em constante mudança. Se possível, acesse com a turma o site do Museu da Língua Portuguesa, São Paulo (SP), *link* disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/> (acesso em: 27 jul. 2022).

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize a turma em grupos e peça aos estudantes que levem para a sala de aula notícias (impressas ou digitais). No dia combinado, oriente-os a identificar quando as aspas são usadas e a justificar por que elas aparecem em determinados contextos. É importante que, ao final das discussões, eles percebam que, na maioria das vezes, esse sinal de pontuação é utilizado para demarcar certa distância do produtor do texto em relação ao trecho citado. Lembre-os de que, em notícias, muitas vezes as aspas são empregadas para “proteger” o autor porque sinalizam para o leitor que as ideias são de outrem.

- As aspas ainda podem indicar também o **caráter irônico** de uma palavra ou expressão.

João era um menino muito “responsável”. Tudo o que acontecia de ruim na vila onde morava era responsabilidade dele. Quando chega a notícia de que sete gigantes, cada um com uma particularidade [...], rondam o local, ele parte numa corajosa missão de combate, na companhia de uma simpática vaca.

Texto de quarta capa em: Sam Swope. *João e os sete gigantes mortais*. Tradução de Maria Guimarães. São Paulo: Cosac Naily, 2008.

Associamos o adjetivo *responsável* a alguém que tem responsabilidade. No texto anterior, no entanto, ele foi empregado com sentido contrário, negando a responsabilidade sugerida pelo sentido do vocábulo usado. O esclarecimento se dá na sequência, na frase que sucede a palavra entre aspas.

2. Agora leia este trecho de notícia e justifique, no caderno, o uso das aspas.

Passados 30 anos da primeira vitória, nome de Senna reaparece com força em Mônaco

É difícil desvincular o nome de Ayrton Senna do GP de Mônaco, o maior vencedor da corrida, que não conta com nenhum sucessor à altura no momento. [...]

Assistir hoje ao GP de Mônaco de 1987 é um exercício de nostalgia. [...] Das seis vitórias do brasileiro no principado, esta é uma das mais “tranquilas”. [...]

Vitória “tranquila”, entre aspas, claro: numa época de marchas trocadas a mão, em alavancas de câmbio não sequenciais, carros mais imprevisíveis e com ainda mais muros para se bater em Monte Carlo, esse não era o melhor adjetivo para se qualificar um triunfo no circuito.

Daniel Médici. *Folha de S.Paulo*, 26 maio 2017. Disponível em: <http://grid.blogfolha.uol.com.br/2017/05/26/passados-30-anos-da-primeira-vitoria-nome-de-senna-reaparece-com-forca-em-monaco/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

3. Leia a tira a seguir.



Cibele Santos. *Conspiração*. Acervo da autora.

- Por que as aspas foram utilizadas na palavra *acidentalmente*?

2. As aspas foram utilizadas, nesse caso, para indicar o caráter irônico do emprego do adjetivo *tranquila*.

3. As aspas foram empregadas para indicar o caráter irônico do advérbio *acidentalmente*. Na verdade, a mulher deseja que a funcionária queime a camisa do marido, porque não deseja que ele a vista mais.

ETC. E TAL

Pode um museu conservar uma língua?

Há quem diga que sim. Há quem diga que não. Mas será mesmo que a função do museu é conservar? A palavra *museu* tem origem no grego *mouseion*, cujo significado é “templo ou morada das musas, as que inspiram a criação artística”. Assim, o museu seria um local que abriga itens de valor cultural e histórico. E a língua, por acaso, não é um imenso patrimônio de um povo?



■ Não escreva no livro.

A produção coletiva de uma campanha de propaganda é um momento oportuno para avaliar as aprendizagens dos estudantes sobre os diferentes tipos de peça de propaganda e o que precisam ter em comum quando fazem parte da mesma campanha. Se perceber que há dúvidas por parte dos estudantes, uma estratégia para apoiá-los pode ser mostrar-lhes outros exemplos de campanhas de propaganda e pedir a eles que identifiquem suas características, as diferenças de acordo com cada suporte e as semelhanças que tornam o conjunto de anúncios uma campanha.

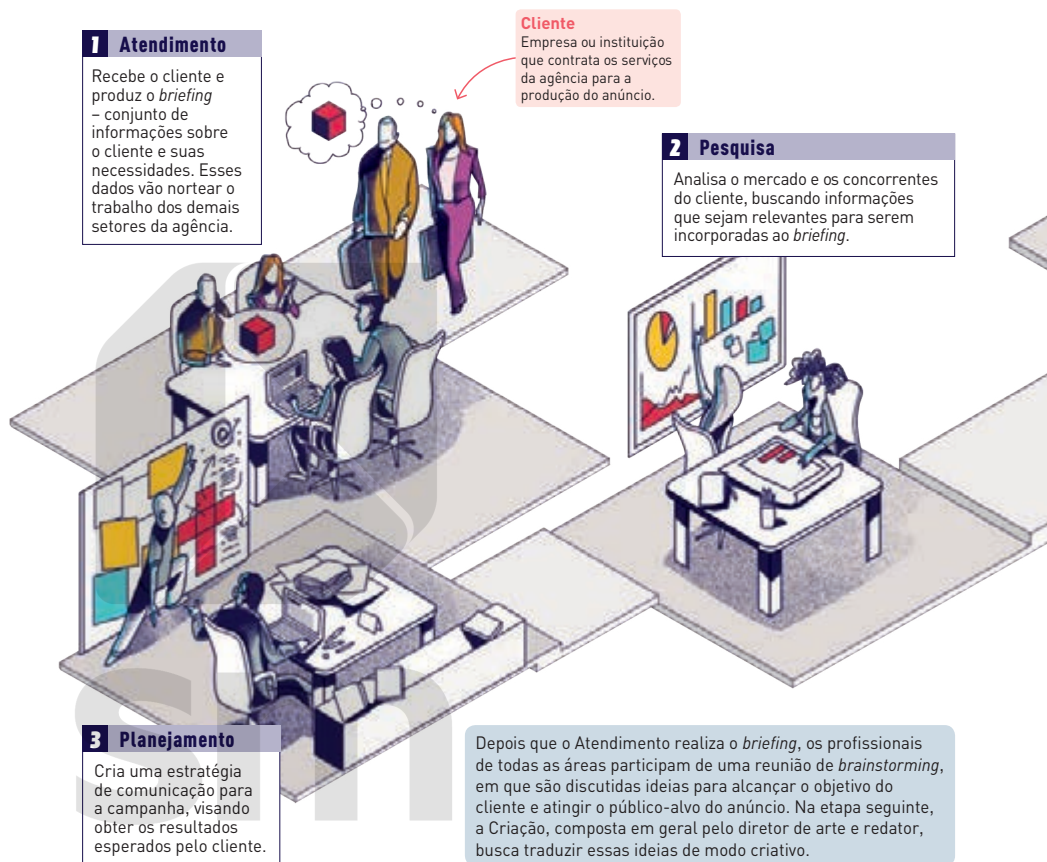
AGORA É COM VOCÊ!

ELABORAÇÃO DE CAMPANHA DE PROPAGANDA

PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA CAMPANHA

Apesar de, muitas vezes, *publicidade* e *propaganda* serem palavras utilizadas como sinônimos, ao longo dos capítulos, você pôde perceber as particularidades de um anúncio publicitário e de um anúncio de propaganda. Agora, você vai conhecer como se estruturam as agências que produzem esses anúncios e, principalmente, como é o processo criativo de uma campanha.

Em uma agência de publicidade e propaganda, todos os departamentos trabalham em parceria para a formulação de um anúncio que visa atender um cliente. Os principais departamentos de uma agência são: Atendimento, Pesquisa, Planejamento, Criação, Produção e Mídia.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Reserve um período da aula para apresentar o infográfico “Processo de criação de uma campanha” aos estudantes. Ressalte que, embora o anúncio publicitário e o anúncio de propaganda apresentem diferenças, os dois podem ser elaborados pela mesma agência, com estrutura similar à apresentada no infográfico.
- Durante a leitura do infográfico, é importante que os estudantes compreendam que uma campanha publicitária ou de propaganda costuma ser composta de mais de uma peça, ou seja, de anúncios em diferentes formatos.
- Por fim, faça uma retomada do conteúdo apresentado na seção *Texto em estudo*. Depois de os estudantes refletirem sobre as informações contidas no infográfico, expo-

na a proposta da seção e peça a todos que providenciem diferentes anúncios de propaganda, em formatos impresso e digital, com elementos que possam inspirá-los a elaborar a campanha pela qual serão responsáveis.

4 Criação

Cria o conteúdo e o visual do anúncio de acordo com as diretrizes estabelecidas na reunião de *brainstorming*. Podem ser criadas peças para televisão, mídias impressas, mídias digitais, materiais promocionais, *banners*, panfletos e cartazes.

Redator

Profissional que cria um texto impactante e de rápida compreensão para despertar o interesse e a curiosidade do público-alvo e envolvê-lo emocionalmente.

Tipografia

A aparência das letras que vão compor o anúncio confere forma ao texto, dando “corpo” à mensagem. De acordo com a escolha tipográfica, é possível expressar seriedade, elegância, objetividade, entre outros aspectos.

Cores

A escolha das cores pode criar uma atmosfera para a mensagem, causando diferentes sentimentos no público: alegria, frieza, desejo, confiança, entre outros.

Imagens

As imagens (ilustrações, fotografias, grafismos), tão frequentes nos anúncios, transmitem ideias e sensações, dando sentido à mensagem sem o uso de palavras.

Diretor de arte

Profissional que define o visual da campanha, constituído pelas fontes tipográficas, cores, imagens e pela composição do anúncio.

5 Produção

Viabiliza a produção dos anúncios e de todos os materiais da campanha, definindo os fornecedores e supervisionando os serviços prestados por terceiros.

Para validar a campanha, os profissionais de publicidade e propaganda apresentam o trabalho final ao cliente, explicando o conceito da campanha – do visual das peças à escolha dos canais de divulgação. As informações dadas pelo cliente e as apuradas pelos profissionais envolvidos sustentam a defesa da campanha.

6 Mídia

Planeja e elabora as estratégias de divulgação da campanha: escolhe os horários em que serão divulgados os comerciais de televisão, define os veículos de comunicação em que serão divulgados os anúncios, bem como os locais em que serão afixados cartazes e *outdoors*, etc.

Fontes de pesquisa:
• Ellen Lupton; Jennifer C. Phillips. *Novos fundamentos do design*. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
• Ellen Lupton. *Pensar com tipos*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

■ Não escreva no livro.

285

(IN)FORMAÇÃO

O trecho a seguir, retirado do artigo “O texto publicitário como suporte pedagógico para a construção de um sujeito crítico”, apresenta justificativas para a utilização de textos publicitários na sala de aula.

Caso se considere que as mensagens midiáticas não são neutras – aliás, as mídias também não o são – e que apresentam maneiras de perceber e de compreender o mundo, devemos revisar a opinião segundo a qual a única função da mídia é informar ou divertir. Nessa perspectiva, a mídia como fenômeno geral e as mensagens dos diferentes meios podem constituir objeto de estudo previsto nos projetos pedagógicos.

Duas características do texto publicitário sugerem sua utilização como suporte pedagógico: em primeiro lugar, o caráter de crônica social; e, em segundo, a sintonia com a visão de mundo dos mais diversos grupos da sociedade.

A publicidade pode ser considerada uma espécie de crônica social quando estabelece um diálogo entre os acontecimentos do presente e as tendências de comportamento, expectativas, desejos e percepções do público. É possível pensar o discurso publicitário como um *tradutor* da concepção econômico-mercado da sociedade.

Sintonizado com a visão de mundo dos grupos sociais aos quais se destina, esse tipo de texto extrapola a finalidade comercial: é produção cultural na medida em que interpenetra todas as instâncias da vida em sociedade. Uma campanha publicitária – ou mesmo uma peça publicitária isolada – é construída a partir dos valores dos grupos sociais aos quais se destina.

Devido a sua natureza massiva, a publicidade alcança todos os rincões do Brasil. Até mesmo onde a escola ainda não chegou, a publicidade – cartazes, folhetos, anúncios etc. – já o fez. Parece razoável considerar sua função *colonizadora* nas localidades muito carentes e/ou distantes, nas quais as instituições representativas do poder político – como a escola – raramente se instalam.

Hoff, T. M. C. O texto publicitário como suporte pedagógico para a construção de um sujeito crítico. *Comunicação & Educação*, ano 12, n. 2, p. 29-38, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37637/40351>. Acesso em: 27 jul. 2022.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) Para produzir uma campanha de propaganda, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens – verbal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações e ideias e produzir sentidos que levem ao diálogo e à cooperação entre a turma.

(CELG04) Durante o planejamento e a elaboração da campanha, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro, atuando criticamente diante de questões do mundo contemporâneo.

(CELG06) Ao produzirem um vídeo para compor a campanha de propaganda feita pela turma, os estudantes vão precisar compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos e desenvolver projetos autorais e coletivos.



PROPOSTA

Você viu quais são as etapas de produção de uma campanha em uma agência. Agora é sua vez de produzir uma campanha para mobilizar a comunidade escolar a participar de uma corrida beneficente cujo objetivo é promover melhorias na escola. A turma será dividida em três grupos e cada um ficará responsável por uma peça da campanha.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Peças de uma campanha de propaganda	Comunidade escolar	Divulgar uma corrida beneficente para promover melhorias na escola	Locais de destaque da escola e internet

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

- Antes de começar a pensar nas peças da campanha, é preciso definir como será o evento beneficente divulgado por ela.
 - Onde e quando será realizada a corrida?
 - Quem poderá participar dela?
 - Como e até quando será feita a inscrição?
 - Qual será a taxa de inscrição? Os participantes terão de doar material escolar, material de construção ou será feito outro modelo de inscrição?
- Pensem no público-alvo: nas características, nos gostos, nas necessidades e práticas dele, etc. Registrem todas as informações no caderno.
- Definam, em conjunto, a mensagem que pretendem divulgar. Lembrem-se de que vocês precisarão de um bom argumento.
 - Que recursos vão utilizar para sensibilizar os leitores?
 - Vão abordar, prioritariamente, as melhorias de que a escola precisa e como cada um pode ajudar participando da corrida ou vão listar os benefícios desse exercício físico para o bem-estar individual?
- Levantem possíveis ideias para a campanha. Pensem na linguagem adequada para o público-alvo, listem imagens, jogos de ideias, associações de universos distintos (como o que você estudou no anúncio da Move Brasil). Anotem tudo no caderno, para não perderem nenhuma sugestão.
- Após esse exercício de *brainstorming*, elejam em conjunto a melhor ideia e comecem a dar forma a ela. Lembrem-se de que a mesma ideia será trabalhada em anúncios de formatos diferentes, que precisam estar articulados.
 - Escolham as imagens: vocês podem usar fotografias já existentes, tirar fotos novas, produzidas especialmente para esse fim, apropriar-se de ilustrações, fazer colagens, etc.
 - Comecem a pensar também na propaganda em vídeo que produzirão. Ela deverá dialogar com o cartaz e o *banner*, que apresentam imagens estáticas.
 - Ao selecionar ou produzir imagens, verifiquem se as cores estão em sintonia com a mensagem que querem transmitir ao público-alvo.
 - Redijam o texto verbal principal que acompanhará a imagem. Ele fará um contraponto com ela ou vai simplesmente reforçá-la? Ele se dirigirá explicitamente ao leitor, com verbos no imperativo, ou terá uma abordagem mais sutil?
 - Além do título, criem um *slogan* que dialogue com o conteúdo dos anúncios e um logotipo para a corrida.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Proposta:** Organize a turma em três grupos e sorteie entre os estudantes as peças de propaganda pelas quais ficarão responsáveis: o cartaz, o *banner* e o vídeo. Esclareça que, embora as peças de propaganda sejam diferentes, todas farão parte da mesma campanha e, portanto, terão de se articular e se complementar.
- Caso julgue interessante, incentive os estudantes a organizar as tarefas entre os integrantes de cada grupo como em uma agência de publicidade e propaganda, seguindo as etapas apresentadas no infográfico “Processo de criação de uma campanha”. Essa organização pode incentivá-los a adaptar a produção de um anúncio de propaganda ao seu respectivo contexto de produção.

- Planejamento e elaboração:** Antes da produção da campanha, peça aos estudantes que listem, em seus cadernos, os elementos que fazem parte da campanha Move Brasil, trabalhada neste capítulo. Procure retomar reflexões sobre os elementos visuais (cores, imagens, elementos gráficos, etc.) e verbais (linguagem formal ou informal, etc.) feitas na seção *Texto em estudo*. Aproveite também para resgatar as características do gênero anúncio de propaganda.
- Oriente os estudantes a dar atenção especial ao *slogan* e à relação entre o texto verbal e a imagem. Procure acompanhar o desenvolvimento das ideias dos três grupos sempre chamando a atenção para a necessidade de manter uma articulação entre as três peças para formar um todo coeso.

- 6 Definidos todos esses elementos, é hora de montar o cartaz, o *banner* e o vídeo da campanha. Organizem-se em três grandes grupos. Cada um será responsável por uma das peças de propaganda. Em todos os casos, solicitem auxílio do professor quando necessário e considerem os seguintes aspectos:
- Embora produzidos por grupos diferentes, os anúncios devem manter uma unidade e, em conjunto, chamar a atenção dos leitores.
 - No caso do cartaz e do *banner*, certifiquem-se de que o texto escrito esteja legível, e a imagem, visível. Lembrem-se de que a disposição dos elementos e a escolha de fontes também contribuem para uma comunicação assertiva.
 - Atentem para a composição entre imagem e texto verbal. Ela produz efeitos de sentido na leitura das informações? No caso do vídeo, considerem igualmente a trilha sonora e a edição das imagens.
- 7 Antes de partir para a etapa de avaliação e possível refação das peças, os grupos deverão se reunir e apresentá-las uns aos outros, a fim de garantir que foi mantida uma identidade entre elas, tornando a campanha coerente e eficaz.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS

1. Observe novamente o anúncio do início do capítulo 2. Na sua opinião, de que forma ele consegue construir efeitos de sentido de impacto com pouco texto verbal?
2. Assista ao vídeo da campanha Move Brasil, indicado no box *Para explorar* da subseção *A linguagem do texto*, do capítulo 2. A ordem em que as imagens são apresentadas contribui para o impacto causado pela mensagem principal?

Nas três peças de propaganda que serão produzidas, a comunicação entre linguagem verbal e não verbal deve provocar o impacto desejado.

AValiação

- 1 Individualmente, cada integrante do grupo deve copiar o quadro a seguir no caderno e responder às questões com base na peça que seu grupo produziu.

ELEMENTOS DA CAMPANHA DE PROPAGANDA	
A campanha apresenta uma mensagem principal atraente?	
As linguagens verbal e não verbal estão articuladas com intenção persuasiva?	
A campanha está adequada ao público-alvo?	
As peças elaboradas articulam-se uma à outra, compondo a campanha?	

- 2 Depois de avaliar o anúncio produzido pelo seu grupo, reúna-se novamente com os colegas e comparem suas respostas, debatendo os pontos de discordância. Façam as alterações que julgarem necessárias para aperfeiçoar o anúncio.

CIRCULAÇÃO

- 1 Antes de publicar os anúncios de propaganda elaborados, cada grupo deve apresentar sua peça para a turma e para o professor, fazendo uma defesa da contribuição dela na campanha como um todo.
- 2 Em seguida, cópias do cartaz devem ser afixadas em locais de destaque da escola, de acordo com a orientação do professor.
- 3 O *banner* e o vídeo devem ser publicados no *site* e na rede social da escola ou dos estudantes, com a aprovação dos responsáveis.

■ Não escreva no livro.

Múltiplas linguagens

1. Resposta pessoal. Professor, ajude os estudantes a perceber que houve um importante trabalho de síntese e seleção do que estaria escrito no anúncio. Além disso, há um trabalho de articulação entre a linguagem verbal e a não verbal, de modo que o anúncio consegue, mesmo com poucas palavras, construir o efeito de sentido de forma impactante.

2. Espera-se que os estudantes notem que as decisões tomadas em relação às imagens que aparecem no vídeo (ordem, locução e trilha sonora que as acompanham, etc.) é de extrema importância para transmitir, com o impacto desejado, a mensagem principal do anúncio. Professor, se possível, exiba o vídeo em sala de aula, a fim de discutir com a turma a ordem em que as imagens aparecem, a mudança de cores predominantes, a mudança de trilha sonora e o impacto que essas e outras escolhas causam em quem assiste ao vídeo.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF89LP07) O trabalho desenvolvido no box *Múltiplas linguagens* propicia a análise dos efeitos de sentido produzidos pelo tratamento e pela composição dos elementos nas imagens em movimento, pela *performance*, pela montagem (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências, etc.) e pelo ritmo, pela melodia e pelos efeitos sonoros.

(EF89LP11) Nessa seção, os estudantes são incentivados a produzir, a revisar e a editar uma campanha de propaganda, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças: cartaz, *banner* e vídeo.

(EF69LP06) Nessa seção, os estudantes são orientados a produzir uma campanha de propaganda, compreendendo, assim, as condições de produção que envolvem a sua circulação.

(EF69LP07) Os estudantes são incentivados a produzir textos em diferentes formatos (cartaz, *banner* e vídeo), considerando a adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, o objetivo, o gênero, o suporte, a circulação –, à modalidade multisemiótica, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e ao gênero. Eles também utilizam estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição e *redesign*.

(EF69LP09) Com as orientações fornecidas nessa seção, os estudantes planejarão uma campanha de propaganda sobre uma proposta relevante para a escola, com base no levantamento de material sobre o tema do evento, na definição do público-alvo e nas peças a serem produzidas – cartaz, *banner* e vídeo.

- **Avaliação:** Reserve um momento nessa etapa para que cada grupo apresente os anúncios produzidos e faça ajustes considerando a articulação entre eles.
- **Circulação:** Após a finalização das peças de propaganda pelos estudantes, organize a divulgação delas. No caso do *banner* e do vídeo, converse antecipadamente com os responsáveis pela(s) rede(s) social(is) e pelo *site* da escola para combinar a publicação e a divulgação da campanha. Os estudantes podem divulgar os endereços virtuais a seus amigos e familiares para que eles tomem conhecimento da campanha e auxiliem em sua divulgação.

TEXTO

O anúncio publicitário da biblioteca UOL Música foi apresentado com intuito didático. De acordo com o Parecer CNE/CEB 15/2000, “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado”. Para saber mais, consulte o Parecer inteiro, especialmente a parte “II – Voto do relator”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_2000.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- A palavra *você* e as formas verbais no modo imperativo *experimente* , *acesse* e *ouça* .
- a) Sugere um convite, faz uma recomendação ao leitor.
- b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que tornam a proposta mais convidativa, porque, além de ser um período razoavelmente grande de tempo de uso, o consumidor não terá de arcar com qualquer custo pela utilização do serviço.
- c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que a “degustação” é um modo de o leitor conhecer o serviço e ser convencido de que deve adquiri-lo.
- O primeiro asterisco apenas esclarece como se chegou à conclusão de que é possível queimar mais de um bilhão de calorias sem repetir nenhuma música. Se não ler esse texto com letras miúdas, o leitor não será levado a erro, apenas deixará de saber como se chegou a esse número. Já o segundo asterisco explica que apenas assinantes do UOL terão o benefício de usar gratuitamente a ferramenta por 60 dias; quem não é assinante terá apenas 30. E ainda informa a taxa que será cobrada após esse período em ambos os casos. Assim, sem a leitura desse texto, pode-se pensar que qualquer pessoa terá o benefício de 60 dias grátis.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Observe atentamente o anúncio a seguir, criado para divulgar uma biblioteca musical *on-line* . Depois, responda às questões.

* 1 minuto de esteira = 10 calorias e 1 música = 3,5 minutos em média.
** Para assinantes UOL a versão Premium é grátis por 60 dias. Para os demais usuários a versão Premium é grátis por 30 dias. Após o período de degustação, a versão Premium custará R\$ 14,90/mês.

Anúncio promovido pelo UOL (Universo *On-line*) Música.

■ Não escreva no livro.

288

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades integradas* se constitui em um momento propício para a realização de uma avaliação final relativa à apreensão dos conteúdos estudados nesta unidade. Se necessário, após a realização e a correção das atividades, retome com a turma os conteúdos sobre os quais tenham restado dúvidas e explore-os de maneiras diferentes, buscando atender todos os estudantes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A proposta dessa seção é que os estudantes analisem um anúncio publicitário e o comparem com o texto do mesmo gênero trabalhado no capítulo 1. Antes das atividades, retome as características dos gêneros estudados na unidade, destacando as principais diferenças

entre eles. Em seguida, chame a atenção da turma para os elementos visuais e verbais usados em anúncios, incentivando-os a reconhecer o papel desses recursos na construção de sentidos e como eles se ajustam ao público-alvo e ao suporte. Depois, solicite a eles que façam as atividades em duplas. Se possível, antes de eles fazerem as atividades 11 e 12, proponha a criação coletiva de um *slogan* para outro anúncio (selecionado por você) e a reescrita dele, considerando um público-alvo diferente. Ao final, peça a cada dupla que apresente suas respostas e justifique cada uma delas.

- 1. É um anúncio publicitário, pois busca convencer o leitor a adquirir um serviço.**
- Esse é um anúncio publicitário ou um anúncio de propaganda? Justifique.
 - Relacione a linguagem verbal à linguagem não verbal no anúncio. Como elas dialogam? A imagem reforça o texto verbal ou o contradiz?
 - O anúncio foi publicado na revista de entretenimento *Rolling Stone*, que tem a música como carro-chefe, mas que também aborda temas como comportamento, moda, tecnologia e crítica sociopolítica.
 - Qual é o público-alvo do anúncio? **Leitores da revista *Rolling Stone*, ligados à música, e praticantes de corrida.**
 - Levando em conta o serviço anunciado, você acha que veiculá-lo nessa revista foi uma escolha coerente? Quais outros veículos seriam adequados à publicação dele? Justifique sua resposta.
 - O anúncio dialoga explicitamente com o leitor. Quais marcas evidenciam essa interação? **MP**
 - No canto superior direito do anúncio, há uma proposta feita ao leitor, que utiliza três verbos no modo imperativo: *acesse*, *experimente* e *ouça*. Em relação a isso, responda: **MP**
 - O que o anúncio sugere ao leitor com o emprego desse modo verbal na proposta?
 - Em sua opinião, o prazo dado (60 dias) e a informação de que esse período é “grátis” tornam a proposta mais ou menos convidativa? Por quê?
 - Em seu modo de entender, com que intenção é oferecido um período de “degustação do serviço” anunciado?
 - Em dois momentos, o anúncio traz um asterisco e, em letras miúdas, esclarece as informações apresentadas. Caso o leitor não leia os dados acrescentados no rodapé do anúncio, ele pode entender a mensagem de uma forma equivocada? Explique. **MP**
 - A argumentação desenvolvida no anúncio publicitário analisado sustenta-se principalmente em números. Em sua opinião, esses dados numéricos apresentados têm força para convencer o leitor? **MP**
 - A palavra *premium* significa *prêmio*, em português. Por que você acha que os produtores do anúncio optaram pela versão em inglês? **MP**
 - Explique o processo de formação da palavra *off-line*. **MP**
 - O anúncio traz também uma sigla. Qual é ela? **MP**
 - O anúncio do UOL Música Deezer não possui *slogan*. Crie um *slogan* para ele. **MP**
 - O público-alvo desse anúncio engloba pessoas que gostam de música e que praticam atividades físicas. E se esse público-alvo fosse alterado? Por exemplo, se, em vez de esportistas, o anúncio quisesse alcançar pessoas que gastam muitas horas em deslocamento de casa para o trabalho e vice-versa? Reescreva o texto verbal adaptando-o a esse novo público, mantendo o destaque para a quantidade de músicas disponível no UOL Música Deezer. Por fim, selecione uma imagem ou simplesmente descreva como seria uma ilustração ou fotografia adequada a sua comunicação para atingir esse público. **MP**

2. Para dar a dimensão da quantidade de músicas que o serviço disponibiliza, o texto traça uma comparação com o tempo em que uma pessoa conseguiria permanecer se exercitando na esteira sem repetir músicas. A imagem reforça essa ideia ao trazer a figura de um rapaz vestido com roupa esportiva e usando um fone de ouvido diversas vezes sobre si mesmo, alterando a escala de tamanho e ressaltando, assim, o movimento.

3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a escolha por uma revista que tem o universo musical como carro-chefe é coerente. Eles podem mencionar veículos ligados à prática de atividades físicas, em especial à corrida, em sites ou revistas impressas.

13. Com base nas questões discutidas nesta unidade, converse com os colegas e o professor a respeito da importância da ética na criação dos anúncios de publicidade e anúncios de propaganda. **Resposta pessoal.** **MP**

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- Resposta pessoal. Professor, oriente os estudantes a justificar suas respostas de acordo com o ponto de vista deles.
- Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que *premium* é uma palavra bastante associada, no Brasil, a produtos e serviços diferenciados, exclusivos. Assim, a palavra estrangeira parece conferir um grau de sofisticação, valorizando o serviço.
- É formada por composição por justaposição: *off + line*.
- A sigla é UOL, referente a Universo *On-line*.
- Resposta pessoal. Professor, instigue os estudantes a criar um *slogan* dentro do universo da música e que valorize a quantidade de canções disponíveis aos assinantes.
- Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a produzir um anúncio que valorize a música como forma de aproveitar o tempo de deslocamento, normalmente tido como um tempo perdido. Sugira a eles que considerem uma pessoa que gasta duas horas no trânsito todos os dias para calcular quantas músicas ela pode ouvir no trajeto e quantos dias ela pode ouvir música sem repetir nenhuma. Quanto à imagem, ressalte que ela deve gerar algum tipo de identificação com o novo público-alvo.

Responsabilidade – informações confiáveis

- Professor, auxilie os estudantes a perceber a importância da ética na produção das campanhas.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A leitura e a análise do anúncio possibilitam aos estudantes que conheçam uma prática de linguagem (linguística) para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG03) Durante a seção, principalmente na atividade 12, os estudantes têm a oportunidade de utilizar diferentes linguagens – verbal e visual –, para se expressar e compartilhar informações e ideias em diferentes contextos e produzir sentidos.

Habilidades

(EF09LP12) A atividade 8 propicia a identificação de estrangeirismo, caracterizando-o segundo a conservação de sua forma gráfica de origem e avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

(EF89LP06) Nessas atividades, os estudantes analisarão o uso de recursos persuasivos em um gênero publicitário, como as escolhas lexicais e seus efeitos de sentido.

(EF89LP11) A atividade 12 orienta a produção de peça publicitária com base na definição do público-alvo.

(EF69LP04) Nessa seção, os estudantes terão a oportunidade de identificar e analisar

os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como as imagens, com vistas a fomentar práticas conscientes de consumo.

(EF69LP17) Nas atividades propostas na seção, os estudantes identificam e analisam os recursos estilísticos e semióticos e os aspectos relativos ao tratamento da informação em texto de gênero publicitário, reconhecendo a marca de pessoa, o uso de recursos persuasivos e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo, além dos recursos linguístico-discursivos utilizados, como metáforas e imagens.

Para aprofundar as informações e o trabalho com texto publicitário em sala aula, leia o trecho a seguir, retirado do artigo “Formação do sujeito-leitor: modos de ler a partir de anúncios publicitários em livro didático”.

O texto publicitário em sala de aula representa um avanço relevante no sentido de promover uma prática de produção de leitura subscrita a outras linguagens; além disso, a abordagem de questões da atualidade, fazendo uso da linguagem mais próxima à do cotidiano, poderá torná-lo mais persuasivo à leitura, já que (re)trata uma realidade social que diz respeito diretamente aos interesses do leitor.

Conforme Debord (2003, p. 14), vivemos em uma sociedade do espetáculo, “[...] o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens”. A proliferação da imagem acelera os processos comunicativos e, diante disso, o professor se depara com a necessidade de uma pedagogia que concorra com todos os atrativos (im)postos pelas diversas mídias, sobretudo aquelas compostas pela interseção das linguagens verbal e não verbal. É nesse espaço de “angústia” do professor que o texto publicitário aparece como uma opção produtiva de leitura com os recursos retóricos e icônicos que caracterizam a linguagem publicitária. Nesse contexto e, também, em consonância com as orientações da PC-SC, o trabalho com o gênero propaganda pode proporcionar ao aluno o desenvolvimento da autonomia no processo efetivo de práticas de leitura, pensada a partir de situações de comunicação, haja vista a proeminência dos gêneros midiáticos na sociedade moderna, um texto circulante e dos mais acessíveis à população.

O texto publicitário, como uma prática social, é formulado a partir de elementos verbais e não verbais dispostos em anúncios permeados de estratégias persuasivas imbricadas em sua materialidade, na tentativa de seduzir o leitor/consumidor. A partir do uso de uma linguagem específica, o texto publicitário propõe levar o receptor a ações como compra, adesão política, religiosa, de ideias, entre outras. Desse modo, passa a ocupar um lugar de destaque na sociedade contemporânea e assume um papel de agente transformador, tanto na conduta como na construção de valores e opiniões.

BRAGA, S.; CASAGRANDE, J. P. Formação do sujeito-leitor: modos de ler a partir de anúncios publicitários em livro didático. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 527-541, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2015v12n1p527/29751>. Acesso em: 27 jul. 2022.

**Gênero anúncio publicitário**

- Percebo que o anúncio publicitário tem o objetivo de vender um produto ou serviço ou de criar uma imagem favorável de uma empresa ou marca?
- Noto o uso de argumentos para convencer o público (consumidor) das vantagens de certo produto ou serviço?
- Identifico que o anúncio publicitário é composto geralmente de imagem, texto verbal, assinatura ou logotipo e *slogan*?
- Percebo que público-alvo é o segmento de público a quem se destina determinada campanha (seja ela publicitária ou de propaganda)?

Gênero anúncio de propaganda

- Entendo que o anúncio de propaganda visa mobilizar o público para alguma causa, que pode ser política, social, institucional, etc., por meio da divulgação de uma ideia ou doutrina?
- Identifico que o anúncio de propaganda emprega argumentos a fim de persuadir o público (o cidadão) a abraçar uma opinião, a aceitar uma ideia e a agir em conformidade com ela?
- Percebo que o anúncio de propaganda utiliza estratégias que podem apelar tanto à razão quanto à emoção do público, motivando-o a realizar a ação desejada pelo anunciante?
- Compreendo que, em uma campanha publicitária ou de propaganda, são utilizadas diferentes peças, publicadas em diferentes mídias, mas que divulgam um mesmo produto ou ideia de forma articulada e complementar?

Conhecimentos linguísticos

- Percebo que as palavras podem ser formadas por derivação (sufixal, prefixal, parassintética, imprópria ou regressiva) e por composição (aglutinação ou justaposição)?
- Identifico que outros processos de formação de palavras se dão por onomatopeias, abreviações, siglas, abreviaturas ou hibridismo?
- Entendo que as aspas podem ser usadas para isolar uma citação ou um diálogo, destacar o título de uma obra, destacar palavras (gírias, etc.) e apontar uma ironia?



Nelson Proença/IBER

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Nesse momento, espera-se que os estudantes reflitam sobre as características dos gêneros anúncio publicitário e anúncio de propaganda, verificando se compreenderam seus principais elementos constitutivos. Além disso, eles podem refletir sobre os processos de formação de palavras estudados na unidade e sobre o emprego e o uso das aspas.



James Woodson/Getty Images

CANAL DE VÍDEOS

Os canais de vídeos se tornaram uma forma acessível de disseminação de conteúdo, reunindo tutoriais, entrevistas, paródias, esquetes de humor, resenhas críticas, etc. Nesta seção, vocês vão planejar, produzir, editar e publicar uma série de vídeos em um canal inteiramente criado por vocês.

291

SOBRE O PROJETO

Nesse projeto *Interação*, os estudantes têm a oportunidade de produzir um canal de vídeos, ferramenta que faz parte da realidade e dos interesses de muitos adolescentes. Para dar início, resalte que o canal pode representar uma oportunidade de divulgar temas e informações que eles julgam importantes e, portanto, pode também se tornar uma mídia de apoio à comunidade escolar.

A criação do canal permitirá aos estudantes mostrar à comunidade escolar a sua visão de mundo, aquilo que pensam sobre o presente e o que esperam do futuro. Essa oportunidade de visibilidade poderá engajá-los na participação da atividade; por isso, aproveite esse momento para desenvolver com eles as habilidades de criar, editar e revisar conteúdos, tomando decisões em conjunto e valorizando o trabalho coletivo. Aproveite para enfatizar a importância de, durante a produção do canal, todos participarem de modo colaborativo e organizado.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nesse projeto, a competência **4** é acionada na medida em que os estudantes utilizam as linguagens verbal (escrita e oral), corporal, visual, sonora e digital para se expressar e compartilhar informações, experiências ideias e sentimentos. A competência **5** também é mobilizada, pois, ao produzir um canal de vídeos, os estudantes compreendem, utilizam e criam tecnologias digitais de informação e comunicação de forma significativa, reflexiva e ética.

O trabalho coletivo proposto também auxilia o desenvolvimento da competência **9**, uma vez que, para realizá-lo, os estudantes precisam exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação, promovendo o respeito ao outro com acolhimento e valorização da diversidade dos indivíduos e de seus saberes e identidades. A competência **10** também é mobilizada, dado que o projeto incentiva os estudantes a agir pessoal e coletivamente com responsabilidade, flexibilidade e determinação com base em princípios éticos.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
INTERAÇÃO – CANAL DE VÍDEOS Canal de vídeos; linha editorial do canal; edição de vídeos; divulgação do canal.	EF69LP08; EF69LP10; EF69LP12; EF69LP37	CGEB04; CGEB05; CGEB09; CGEB10	CELG02; CELG03; CELG06	

CRONOGRAMA SUGERIDO

Etapas	Duração	Período do ano letivo
Planejamento	Março	1º semestre
Execução	Abril e maio	
Conclusão	Junho	

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A produção de um canal de vídeo possibilita aos estudantes que conheçam e explorem diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG03) Os estudantes vão utilizar diversas linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – durante a produção dos vídeos e do canal de vídeos, para se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos. Assim, vão produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação ao realizarem o trabalho em grupo.

(CELG06) A produção dos vídeos e do canal de vídeos possibilita aos estudantes compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos e desenvolver projetos autorais e coletivos.

OUTRAS FONTES

Nova Escola. *Vídeo em aula: engajamento é maior quando alunos produzem os seus*. 28 abr. 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4927/blog-de-tecnologia-video-em-aula-engajamento-e-maior-quando-alunos-produzem-os-seus>. Acesso em: 25 jul. 2022.

No texto, Tatiana Klix, do Instituto Porvir, mostra a importância de trabalhar a produção de vídeos na sala de aula como maneira de incentivar os estudantes a se tornarem, cada vez mais, construtores do próprio conhecimento. Além da reflexão, Klix apresenta uma série de dicas e ferramentas para trabalhar essa mídia na sala de aula.

As primeiras décadas do século XXI assistiram a grandes modificações no modo de produzir, disponibilizar e acessar conteúdos. Se antes o fluxo de comunicação ocorria de poucos para muitos – como era o caso da TV, do rádio e da mídia impressa com seus espectadores, ouvintes e leitores –, o que temos hoje com a internet e as diversas mídias digitais é uma rede de comunicação de muitos para muitos, em que todos podem, em alguma medida, assumir o papel de produtores e divulgadores de conteúdo.

Em decorrência desse processo, o grande volume de informação disponível, com frequência, não significa informação de qualidade e confiável. Por isso, a facilidade em disponibilizar e propagar informações aumenta a necessidade de se produzir e disseminar conteúdo de modo crítico, ético e responsável. Com esses preceitos em mente, os vídeos podem ser uma ferramenta poderosa de divulgação de conhecimentos e da criação de uma relação empática com o público-alvo.

Neste projeto, vocês vão planejar, produzir, editar e disponibilizar uma série de vídeos autorais. O que vocês têm a dizer? A quem querem dar voz? Que impacto

desejam causar na sociedade? Responder a essas perguntas será uma etapa fundamental no processo de construção do canal de vídeos que será criado por vocês.

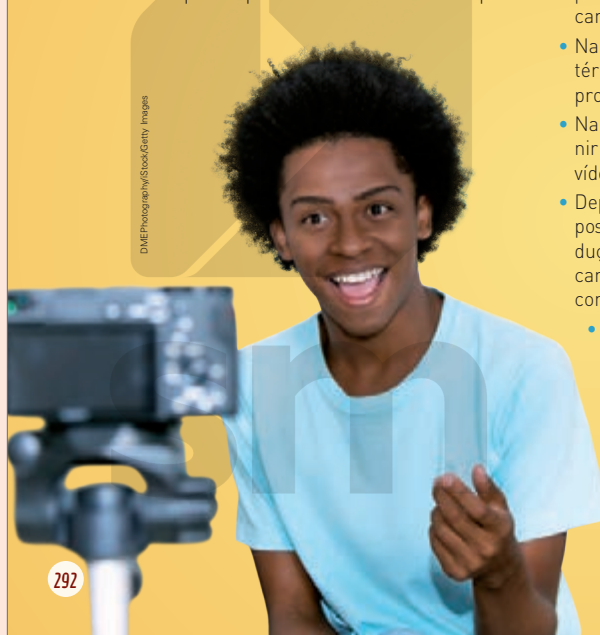
Objetivos

- Criar um canal de vídeos a ser divulgado para a comunidade escolar.
- Conhecer e analisar alguns dos principais formatos de vídeos e de canais de vídeos existentes na internet.
- Refletir sobre os critérios éticos, técnicos e estéticos a serem levados em conta durante a produção de vídeos para um canal.
- Definir uma linha editorial para o canal de vídeos e planejar uma série de vídeos ao longo do semestre.
- Planejar, produzir, editar, disponibilizar e divulgar, nas datas programadas, os vídeos criados pela turma.

Planejamento

Organização da turma

- Na Parte I, vocês vão trabalhar, alternadamente, em grupos e com toda a turma, para conhecer formatos de vídeos e de canais de vídeos.
- Na sequência, deverão refletir sobre critérios a serem considerados durante a produção de um canal de vídeos.
- Na Parte III, em conjunto, vocês vão definir e criar a linha editorial do canal de vídeos de vocês.
- Depois, novamente organizados em grupos, cuidarão do planejamento e da produção dos vídeos que devem alimentar o canal, seguindo um cronograma definido com o professor.
 - Por fim, divulgarão o canal de vídeos para toda a comunidade escolar e, em conjunto, avaliarão o processo de criação do canal.



292

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A proposta de produção de um canal de vídeos é uma oportunidade de envolver os estudantes em um projeto que leva em consideração a cultura juvenil e o uso que fazem das mídias sociais. Instigue-os a atuar com protagonismo, dando oportunidade para que a turma se organize em grupos heterogêneos que privilegiem seus interesses e habilidades, para definir a linha editorial, planejar e produzir os vídeos e criar o canal. Durante as etapas da proposta, reforce como cada um pode contribuir de acordo com suas possibilidades e potencialidades.
- **Planejamento:** Para apresentar o projeto de canal de vídeos aos estudantes, é interessante investigar o que eles têm a dizer sobre essa mídia que pode já fazer parte

da realidade e dos interesses de muitos deles. Organize-os em uma roda para que todos possam participar da conversa. Em seguida, proponha algumas reflexões sobre o assunto:

- Quais canais de vídeos vocês conhecem e costumam acessar? Quais são os assuntos apresentados neles?
- Além dos assuntos, o que mais chama a atenção de vocês nesses canais?
- De que maneira os produtores de conteúdo desses canais se comunicam com o público?
- Como vocês souberam da existência desses canais? Com que frequência eles são acessados por vocês?
- Algum familiar costuma acompanhar os canais que vocês seguem?

Procedimentos

Parte I – Análise de canais de vídeos

- 1 Antes de dar início a qualquer produção, é sempre bom analisar trabalhos semelhantes ao que se pretende elaborar para saber os caminhos válidos a seguir. Não poderia ser diferente com a criação de um canal de vídeos. Por isso, combinem um dia com o professor para conversarem sobre as expectativas a respeito da produção do canal da turma e, durante essa discussão, escolham alguns canais já existentes para analisar, de preferência aqueles que apresentem um conteúdo semelhante ao que vocês pretendem divulgar.
- 2 Para escolher os canais que serão analisados, organizem-se em grupos. É interessante que, na turma, existam no mínimo três e no máximo cinco grupos. Cada grupo deve analisar de um a dois canais de vídeos.
- 3 Parte importante da análise de canais de vídeos é compreender como eles foram produzidos, qual é o principal conteúdo ou a intenção deles e qual público pretendem alcançar. Essa é uma missão que os grupos levarão para casa. As questões a seguir podem auxiliá-los.
 - Qual é o título do canal e qual é a relação dele com o conteúdo dos vídeos?
 - O título chama a atenção e instiga as pessoas a se interessar pelas informações do canal?
 - Qual é a principal finalidade dos vídeos do canal: Entreter/divertir? Informar/fazer refletir? Ensinar a fazer algo?
 - Que elementos presentes no canal de vídeos selecionado permitem identificar sua finalidade?
 - Qual é a relevância dos assuntos tratados no canal a ponto de torná-lo interessante para quem assiste?
 - Quantos inscritos o canal possui?

- O canal é apresentado por quem? Que características essa pessoa apresenta nos vídeos?
 - Quantas pessoas, em média, aparecem nos vídeos do canal?
 - Os vídeos do canal apresentam um título que mostre objetivamente o que será apresentado?
 - Qual é, em média, a duração de cada vídeo? Vocês consideram essa média boa ou ruim?
 - Qual é, em geral, o cenário dos vídeos? Que objetos são apresentados neles?
 - De que forma o cenário está relacionado com o conteúdo de cada vídeo?
 - Como é a qualidade das imagens e do áudio dos vídeos? Há muitos ruídos durante a exibição dos conteúdos?
 - Aparentemente, há um roteiro rígido sendo seguido ou maior liberdade para improvisar durante a gravação? De que forma isso fica evidente?
 - São utilizados recursos especiais na edição dos vídeos, como efeitos visuais ou sonoros, cortes, legendas, vinhetas, músicas, etc.?
 - Que informações aparecem nos créditos dos vídeos? Há muitas pessoas que colaboram para a criação e o desenvolvimento do canal?
 - Qual é a média de visualizações que cada vídeo apresenta?
- 4 Em outra data, combinada entre a turma e o professor, compartilhem com os colegas o resultado da análise que vocês fizeram sobre os canais escolhidos. Aproveitem para comparar os resultados e listar alguns dos principais formatos de vídeos e canais existentes.
 - 5 Por fim, consolidem a formação dos grupos, que deve continuar a mesma até o fim do projeto.

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF69LP12) Com base na análise de vídeos de outros canais, os estudantes são incentivados a desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação dos vídeos produzidos por eles, considerando sua adequação à forma composicional e ao estilo de gêneros, a clareza, a progressão temática e a variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração, etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato visual com a plateia, etc.

- Após essa conversa, apresente aos estudantes os objetivos do projeto e as etapas que deverão ser realizadas por eles.
- **Procedimentos – Parte I:** No início do projeto, os estudantes vão analisar diferentes canais de vídeos para escolher o caminho que pretendem seguir na própria produção. Auxilie-os a se organizar em grupos para essa atividade, que pode ser realizada na sala de informática, caso a escola possua, em uma biblioteca ou na casa dos estudantes. Incentive-os a acessar canais que apresentam informações confiáveis e fundamentadas em pesquisas e fatos reais, mostrando a importância que um canal desse estilo pode ter para a comunidade escolar.
- Caso julgue necessário, faça uma seleção de canais de vídeos e apresente em sala de

aula, incentivando os estudantes a avaliá-los. Comente o conteúdo e a edição desses vídeos. Durante essa etapa do projeto, é muito importante ajudá-los a analisar as informações. Destaque a importância de realizar anotações, pois elas serão utilizadas posteriormente, quando os estudantes forem criar o canal e produzir os vídeos deles.

- Nessa etapa, é esperado que alguns estudantes, ou toda a turma, mudem de ideia quanto ao estilo de canal que pretendem elaborar. Incentive-os a refletir e esclareça que a linha editorial do canal só será definida posteriormente, portanto ainda há tempo para debates e mudanças.

Habilidade

(EF69LP08) Nessa seção, os estudantes são incentivados a revisar e editar textos de vídeos produzidos por eles, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão, às características do gênero, à relação entre as diferentes semioses, à formatação e ao uso das ferramentas de edição de vídeo.

(IN)FORMAÇÃO

José Manuel Moran, em *Leituras dos meios de comunicação*, comenta o que os vídeos proporcionam ao espectador. Para ele, de uma maneira geral, o vídeo é:

[...] sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Nos atingem por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços.

O vídeo combina a comunicação sensorial-cinética com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional.

[...]

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. *Comunicação e Educação*, São Paulo, (2): 27 a 35, jan./abr. 1995. p. 28-29. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>. Acesso em: 25 jul. 2022.

Parte II – Análise de critérios na produção de vídeos

1 Com base no que foi observado nos canais de vídeos analisados, discutam os critérios que consideram relevantes para a produção dos vídeos. A escolha dos critérios está relacionada à intenção do canal de vocês com o público. Vejam algumas sugestões de itens para discutir.

- **Critérios éticos:** não divulgar informações inverídicas, ofensivas ou difamatórias. Isso é importante, pois todas as pessoas merecem ser respeitadas e ter sua dignidade assegurada. Para conseguir isso, é necessário sempre checar as informações que se deseja divulgar.
- **Critérios técnicos:** zelar pela qualidade do áudio e da imagem, fazendo estudos prévios de luz e de som, a fim de que as pessoas possam ver e ouvir muito bem os conteúdos. Para que isso aconteça, é preciso usar corretamente os programas de edição e filmar em um local adequado, livre de barulhos e com uma boa luminosidade.
- **Critérios estéticos:** recorrer a elementos que criem uma identidade para o canal, como nome, vinheta, bordões, etc. Esses recursos chamam a atenção e costumam ficar na lembrança das pessoas. Por isso, precisam ser chamativos, envolventes e fáceis de memorizar.

2 Após o debate, listem os critérios considerados mais importantes para a produção dos vídeos e que merecem a atenção de vocês ao produzir o canal.

Parte III – Definição da linha editorial

1 Até esta etapa, vocês já refletiram sobre aspectos muito importantes e que os ajudaram a decidir que critérios guiarão a criação do canal de vídeos da turma. Com esses critérios em mente e com as inspirações que surgiram durante a análise dos vídeos de outros canais, é chegado o momento de definir a linha editorial do canal de vocês.

É a linha editorial que indica os temas que serão tratados no canal e os valores que devem influenciar na elaboração dos vídeos. Em outras palavras, é com base na linha editorial que vocês vão definir os assuntos que ganharão maior atenção e a maneira como eles serão apresentados ao público.

2 Como o canal vai ser de toda a turma, é importante que os assuntos sejam da escolha da maioria. Algumas sugestões são: *games*, culinária, vida de adolescente, curiosidades, meio ambiente, livros e filmes, música, entre outras.

3 Se necessário, façam uma votação para escolher o tema. Não deixem de considerar que um só assunto pode se expandir para vários outros, o que depende apenas da criatividade de vocês. Ao escolher falar sobre livros e filmes, por exemplo, vocês podem elaborar um vídeo sobre *games* que viraram filmes ou até mesmo sobre livros que viraram *games*! É, inclusive, muito importante que o assunto definido permita abordar temas variados, visto que um canal deve ser alimentado por diversos vídeos.



294

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Procedimentos – Parte II:** Converse com os estudantes e se certifique de que eles compreenderam cada um dos critérios listados e sua importância. Em seguida, incentive-os a listar outros critérios que também possam conduzir a criação do canal. Se possível, retome a conversa da Parte I e peça a eles que identifiquem a presença (ou ausência) desses critérios nos canais que eles analisaram.
- **Parte III:** Definir a linha editorial do canal também significa escolher o tema que orientará todo o conteúdo produzido. Leia com os estudantes as sugestões apresentadas e solicite a eles que citem outras para, no final, realizar uma votação que definirá o assunto principal do canal de vídeos da turma.

- Aproveite o momento para conversar com os estudantes sobre o fato de o canal ser um ambiente de discussão e troca de informações: as pessoas não só assistem aos vídeos como também fazem comentários sobre eles; por isso, é importante pensar em um tema que incentive essa interação.
- **Parte IV:** É provável que os grupos tenham dificuldade para se organizar nessa etapa. Por isso, o seu acompanhamento durante a produção dos vídeos é muito importante. Oriente-os a programar, por meio de um cronograma, todas as tarefas que precisam realizar até o dia da gravação do vídeo, para facilitar o desenvolvimento do trabalho.
- Explique, ainda, que a filmagem não se resume apenas ao dia de gravação – pelo contrário, os estudantes terão bastante trabalho de planejamento e edição.

Parte IV – Planejamento e produção dos vídeos

- 1 Nesta parte, a turma deve ser novamente organizada em grupos. Levando em conta o tempo disponível para a produção e a divulgação de cada vídeo, criem um cronograma prevendo as datas para a conclusão de cada etapa.
- 2 Cada grupo deverá produzir um vídeo para ser postado no canal da turma. Assim, com base nas definições anteriores, façam um planejamento geral do conteúdo que será exposto. Lembrem-se de que o conteúdo definido precisa estar de acordo com o assunto escolhido anteriormente e a linha editorial do canal.
- 3 O tema escolhido por vocês tem várias abordagens possíveis, vários pontos de vista e formas de ser tratado ou discutido. Nesse caso, é importante definir um caminho e pesquisar sobre o assunto para elaborar o roteiro do vídeo.

Para a elaboração do vídeo destinado ao canal, procurem formular um **roteiro técnico**, ou seja, um roteiro que além dos diálogos contenha orientações técnicas relativas ao cenário, iluminação, elementos sonoros, etc. Neste momento, não se preocupem com o formato do roteiro. O importante é que todos da equipe estejam cientes do que devem fazer no momento da filmagem.

- 4 Organizem, passo a passo, o que vocês desejam apresentar e listem todos os recursos necessários para produzir o vídeo.
- 5 Definam os membros do grupo que serão responsáveis por desempenhar cada uma das funções previstas na produção: apresentador/entrevistador, roteirista, produtor, câmera, técnico de áudio, figurinista, editor, diretor, etc.
- 6 Caso planejem utilizar imagens e depoimentos de pessoas, elaborem um termo de consentimento a ser assinado por elas.
- 7 Distribuam as tarefas e façam reuniões semanais para atualizar o *status* do cronograma de produção e trocar informações e rever o planejamento, se necessário.

8 Antes de começar a gravar, é preciso combinar as datas e os horários de filmagem, verificar se todos os equipamentos estão disponíveis e se o cenário e o figurino estão prontos. Ainda mais importante é verificar se os colegas que participarão dos vídeos ensaiaram o roteiro, prestando atenção na entonação de voz, na postura, na respiração, na linguagem empregada, etc.

9 Na sequência, os vídeos serão gravados. Antes que isso aconteça, é importante que os grupos comentem uns com os outros suas propostas para os vídeos a fim de evitar repetição de conteúdos.

10 É recomendável que cada grupo defina o dia de gravação e o local onde farão o vídeo, evitando barulhos externos para que a atividade seja bem-sucedida. Continuem compartilhando essas informações com os outros grupos.

11 Definam de que maneira farão a gravação: filmadora ou celular. Após a filmagem, vocês deverão baixar o vídeo no computador para editá-lo e, em seguida, compartilhar no canal.

12 Após todos realizarem as gravações, é importante assistir aos vídeos para a análise das produções e para que a edição comece a ser pensada.

13 Caso achem interessante, unam os grupos para essa análise e, com a ajuda do professor, façam a edição do vídeo e pensem em informações que ainda podem ser incluídas, por exemplo: vinheta, título do vídeo, efeitos sonoros e visuais, etc.

Atualmente, há diversos **editores de vídeo** disponíveis e muitos deles são bem mais simples do que a grande maioria imagina. É claro que alguns também apresentam funções profissionais e complexas, mas o importante é focar no que vocês conseguem fazer no momento. Com uma pesquisa rápida na internet, vocês encontrarão **softwares** de edição de vídeos gratuitos, de bom desempenho e de fácil manejo!

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF69LP10) Com o desenvolvimento do projeto de canal de vídeos, os estudantes vão produzir conteúdos audiovisuais relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião, orientando-se por um roteiro, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

(EF69LP37) Os estudantes vão produzir roteiros para os vídeos que serão divulgados no canal, divulgando o resultado dos trabalhos feitos e pesquisados, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

- É esperado que, durante a análise de outros vídeos ou canais de vídeos, os estudantes percebam falas de improviso. No entanto, comente que, embora seja permitido improvisar falas durante a gravação, ainda é preciso elaborar um roteiro para que toda a equipe tenha um parâmetro de quais estratégias devem ser adotadas para atingir os objetivos propostos. Comente que os *vloggers*, por mais improvisações que façam, costumam pensar em um roteiro para os seus vídeos.
- No roteiro dos vídeos, é importante deixar claro qual tema foi escolhido. As informações pesquisadas e que serão utilizadas nos vídeos também devem constar nele.
- Durante as filmagens, é importante combinar com os estudantes uma data e a ordem em que eles farão a gravação. É esperado que eles escolham diferentes locais para isso.

- Depois de gravados, oriente os estudantes a realizar a edição dos vídeos, levando em consideração as discussões feitas anteriormente. Caso julgue necessário, pesquise com eles os *softwares* de edição disponíveis e ajude-os a escolher um. Alguns grupos podem apresentar mais dificuldade que outros nessa etapa, então, incentive-os a procurar soluções em conjunto. Por fim, esclareça que a etapa de edição não vai exigir apenas conhecimentos técnicos, mas uma boa construção do texto audiovisual, que deve apresentar um desenvolvimento coeso e coerente como qualquer outro texto.

OUTRAS FONTES

MOLLETA, A. *Fazendo cinema na escola: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula*. São Paulo: Summus, 2014.

Nesse livro, é possível encontrar informações sobre como planejar e produzir uma obra audiovisual dentro ou fora do ambiente escolar. De maneira didática, o autor auxilia o leitor a trabalhar com essas ferramentas na sala de aula, utilizando recursos tecnológicos disponíveis na atualidade, como telefones celulares, *tablets* e câmeras.

Compartilhamento

- 1 Quando os vídeos estiverem prontos, é hora de publicá-los. Com a ajuda do professor, definam em qual plataforma de vídeo vocês abrirão um canal.
- 2 Escolham um nome para o canal e uma imagem que representará o trabalho de vocês. Essa imagem pode ser colocada no papel de parede ou no perfil do canal.
- 3 Editem a página do canal de vocês tendo em mente, principalmente, a necessidade de deixar as informações mais importantes acessíveis ao público. Junto de cada vídeo publicado, por exemplo, é importante haver uma descrição do conteúdo que será exibido. Se possível, exponham o projeto que levou a turma a lançar o canal.
- 4 Publiquem os vídeos e, em conjunto, definam uma estratégia de divulgação do canal. Vocês podem começar essa divulgação por meio das redes sociais, no *site*, *blog* ou jornal da escola.
- 5 Definam também uma data para que a turma assista a todos os vídeos, já devidamente editados, produzidos pelos grupos.

Avaliação

O projeto do canal de vídeos contou com a contribuição da turma inteira e com o trabalho em grupo em todas as suas etapas. Portanto, é natural que a avaliação da experiência seja realizada da mesma maneira. Em uma roda de conversa, discutam sobre as questões a seguir.

1. Os canais de vídeos analisados, na Parte I, ajudaram a realizar a produção dos vídeos e do canal da turma?
2. Os debates em sala de aula auxiliaram na definição de um tema para o canal de vídeos?
3. O roteiro produzido facilitou a organização bem como a definição do que foi explorado e apresentado no canal?
4. O canal de vídeos produzido pela turma seguiu uma linha editorial bem definida e organizada?
5. Durante o projeto, todos colaboraram para que os vídeos e o canal fossem produzidos?
6. Os vídeos foram editados de acordo com a necessidade observada por toda a turma?
7. Houve dificuldades durante a execução do projeto? Em caso afirmativo, quais foram elas e como vocês as contornaram?
8. Em que medida o resultado final dos vídeos atendeu aos critérios éticos, técnicos e estéticos definidos pela turma?
9. Qual foi o impacto dos vídeos produzidos, após serem divulgados para a comunidade escolar? Qual foi a receptividade do público na internet?
10. Após participar deste projeto, vocês se tornaram mais críticos a respeito dos canais de vídeos existentes? Em caso positivo, o que mudou e por quê?
11. O que funcionou bem durante o projeto e poderia ser replicado em uma nova iniciativa?
12. O que mereceria ser revisto no trabalho desenvolvido por vocês?



296

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Compartilhamento:** Ao escolher uma plataforma para os estudantes disponibilizarem o canal da turma, preocupe-se em garantir a segurança e a privacidade deles.
 - Explique a eles que, assim como o vídeo que gravaram precisou de edição, o canal no qual esses vídeos serão apresentados requer também trabalho e cuidados. Incentive-os a seguir as orientações listadas na subseção *Compartilhamento* e os auxilie no que for preciso.
 - **Avaliação:** Promova uma avaliação de todo o processo com os estudantes, discutindo com eles as questões propostas. Enfatize que a discussão precisa ser positiva e construtiva, mesmo que falhas sejam evidenciadas.
- Comente com eles que o canal pode constantemente ser alimentado com novos vídeos, desde que os mesmos critérios utilizados no desenvolvimento do projeto sejam seguidos. Destaque também a importância de responder aos comentários que venham a ser feitos no canal. Por fim, procure alertá-los sobre a responsabilidade de manter um canal ligado à comunidade escolar.

CINECLUBE

A arte cinematográfica, além de proporcionar diversão e entretenimento, pode contribuir para ampliar nossa capacidade de apreciação estética, reflexão crítica e produção de saberes diversos. Ao organizar um cineclube na escola, vocês terão a oportunidade de explorar esse potencial e de compartilhar a experiência com a comunidade.

SOBRE O PROJETO

Nessa proposta, os estudantes têm a oportunidade de criar um cineclube na escola. A finalidade é incentivar a análise de filmes nacionais e internacionais, apresentando a eles outros formatos e linguagens, a fim de diminuir a grande distância que ainda existe entre a criação de textos impressos e a de audiovisual. Além de proporcionar um momento prazeroso e descontraído dentro do contexto escolar, o cineclube pode representar um espaço democrático de discussões e análises.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

O projeto favorece o desenvolvimento da competência **9**, pois, para que seja concretizado, é necessário que os estudantes exercitem o diálogo, a empatia e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo respeito ao outro com acolhimento e valorização de seus saberes, identidades e culturas, sem preconceitos de qualquer natureza. A competência **10** também é acionada, pois o trabalho coletivo incentiva os estudantes a agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
INTERAÇÃO – CINECLUBE Cineclube; cinema como manifestação artística; seleção de filmes; debate sobre filmes; mediação de debates.	EF89LP12; EF89LP15; EF89LP28; EF89LP34; EF69LP23; EF69LP26; EF69LP45; EF69LP46; EF69LP49	CGEB09; CGEB10	CELG01; CELG03; CELG04; CELG05	CELP02; CELP03; CELP07

CRONOGRAMA SUGERIDO

Etapas	Duração	Período do ano letivo
Planejamento	Agosto	2º semestre
Execução	Setembro e outubro	
Conclusão	Novembro	

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) Conhecer a história do cinema, selecionar, ver e analisar filmes significativos possibilita aos estudantes compreender as linguagens como construções humanas, históricas, sociais e culturais, de natureza dinâmica, reconhecendo e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

(CELG03) A produção de resenhas, de materiais de divulgação de filmes e do regimento do cineclube faz com que os estudantes utilizem diferentes linguagens para se expressar, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos.

(CELG04) Durante o planejamento e a realização do cineclube, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro, pois precisarão discutir e ponderar sobre as atividades a serem feitas.

(CELG05) Ao selecionar os filmes e assistir a eles, a turma tem a oportunidade de desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) O projeto prevê, entre outras atividades, a produção de resenhas críticas de filmes e do regimento do cineclube, favorecendo a apropriação da linguagem na modalidade escrita pelos estudantes, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social.

(CELP03) Além de produzir textos escritos (resenhas críticas e regimento), os estudantes são convidados a assistir a filmes com compreensão e criticidade, de modo a se expressar, compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e a continuar aprendendo.

(CELP07) Ao assistir aos filmes e discutir sobre eles, os estudantes são incentivados a reconhecê-los como lugares de manifestação de sentidos, valores e ideologias.

Muitas vezes, assistimos a um filme para nos entreter e passar um tempo agradável. Não há nada de errado com isso, mas é preciso reconhecer que a arte cinematográfica proporciona uma experiência muito mais ampla.

Com o cinema, temos acesso a muitas e variadas narrativas – reais, ficcionais ou que desafiam as fronteiras entre realidade e ficção. Ao entrar em contato com diferentes pontos de vista sobre os mesmos fatos e com diferentes formas de contar histórias (com todos os recursos próprios da linguagem audiovisual), conhecemos diferentes culturas e ampliamos nosso repertório de imagens.

Todas essas vivências nos permitem aguçar o olhar para a realidade que nos cerca e pensar sobre a condição humana de forma mais crítica e abrangente. Também nos aproximam de outras culturas e outros modos de vida com mais respeito e compreensão.

Neste projeto, vocês vão se inspirar em uma iniciativa que, no Brasil, contribuiu para a formação de cineastas e cinefilos: os cineclubes. Com isso, vão organizar um espaço para exibir os filmes e debatê-los com a comunidade escolar.

Objetivos

- Conhecer a história do cinema, alguns dos profissionais que dão vida aos filmes e as características da linguagem cinematográfica.
- Selecionar e compartilhar com os colegas filmes considerados significativos.
- Analisar e discutir os filmes escolhidos considerando diferentes aspectos das produções cinematográficas.
- Organizar um espaço regular para exibição e discussão de filmes na escola.
- Divulgar a exibição dos filmes e o debate sobre eles na comunidade escolar.

- Elaborar um regimento do cineclube, que deve apresentar as normas a serem seguidas durante o evento.
- Planejar a exibição e conduzir a mediação dos debates sobre os filmes a serem apresentados.

Planejamento**Organização da turma**

- Na Parte I do projeto, vocês discutirão – em grupos de quatro a cinco estudantes – as características do cinema enquanto manifestação artística.
- Na Parte II, vocês vão compartilhar com os colegas do mesmo grupo alguns filmes de que gostam, explicando a relevância e importância deles.
- Na sequência, com base nas discussões em grupo, vocês vão selecionar os filmes que farão parte do cineclube da turma, indicando os aspectos que justificam tal escolha.
- A Parte IV do projeto será destinada à busca e organização de um espaço adequado para o cineclube na escola.
- Depois de escolherem o local do cineclube, vocês vão divulgar o evento para a comunidade escolar, indicando data, horário e filmes do cineclube.
- Por fim, no dia de cada exibição, vocês devem planejar e organizar a projeção e a mediação de um debate com a comunidade a respeito dos temas abordados no filme, procurando seguir o regimento do cineclube.

Procedimentos**Parte I – A importância do cinema**

- 1 Para dar início ao projeto do cineclube, organizem-se em grupos de quatro a cinco estudantes para pesquisar informações sobre o cinema, essa manifestação artística que causa fascínio nos espectadores. A seguir, estão listados alguns itens que podem ajudá-los nessa tarefa.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A proposta de organização de um cineclube promove o envolvimento dos estudantes em um projeto que leva em consideração a cultura juvenil. Instigue-os a atuar com protagonismo, dando oportunidade para que a turma se organize em grupos heterogêneos que privilegiem seus interesses e habilidades, para realizar as pesquisas sobre a história do cinema, criar as resenhas, organizar as exibições e criar o estatuto do cineclube. Durante as diferentes etapas do projeto, reforce como cada um pode contribuir com o projeto de acordo com suas possibilidades e potencialidades.
- **Planejamento:** Para iniciar o projeto, organize os estudantes em roda e realize uma discussão sobre a presença do cinema na vida deles. Proponha alguns questionamentos:

- Vocês têm o hábito de ir ao cinema ou de assistir a filmes em casa?
- Em geral, como escolhem esses filmes?
- Vocês costumam assistir a filmes nacionais e internacionais?
- Quando gostam de um filme, vocês o recomendam aos amigos?
- Vocês costumam discutir sobre os filmes aos quais assistiram?

Depois, apresente a organização do projeto, de modo que os estudantes percebam, passo a passo, o que deverá ser realizado.

- **Procedimentos – Parte I:** O objetivo dessa primeira etapa é proporcionar aos estudantes um conhecimento básico da linguagem cinematográfica e da gramática do cinema, incentivando-os a assumir uma postura crítica

- **Surgimento do cinema:** a invenção do cinematógrafo, a história dos irmãos Lumière, a chegada da arte cinematográfica ao Brasil, etc.
- **Desenvolvimento do cinema no Brasil:** as diversas fases pelas quais o cinema nacional passou até chegar aos dias de hoje, o Cinema Novo, as premiações e festivais de cinema mais importantes, as indicações brasileiras ao Oscar, etc.
- **Equipe que produz um filme:** elenco, produtor, diretor, técnico de som, roteirista, câmera, editor de fotografia, figurinista, montador, sonoplasta, preparador de elenco, etc.
- **Filmes de sucesso:** bilheteria desses filmes, os assuntos tratados, as polêmicas envolvidas, os festivais de cinema dos quais participaram, os prêmios que ganharam, etc.
- **Tipos de filme:** longa-metragem, curta-metragem, filme de ficção, documentário, filme adaptado de livro, etc.
- **Roteiro de cinema:** a estrutura e a finalidade do roteiro de cinema e os elementos que compõem esse gênero.

- 2 Feita a pesquisa, combinem com o professor um dia para compartilhar com toda a turma as informações coletadas.

Parte II – Compartilhando filmes significativos

- 1 Após o momento de compartilhamento de informações sobre a sétima arte é hora de retomar a formação dos grupos. Façam um levantamento inicial dos filmes que vocês consideram significativos e acham que merecem ser vistos por outras pessoas. Nesse levantamento, não precisa ter apenas filmes a que vocês assistiram; ao contrário, é interessante incluir filmes conhecidos por meio da leitura de resenhas críticas.
- 2 Façam uma lista de até quatro filmes com base naqueles que consideram os melhores dentre os lembrados pelo grupo. Se houver filmes que não foram vistos por

todos, caso seja possível, organizem-se para assistir a eles e discuti-los com o grupo. Caso tenham oportunidade, revejam também os filmes que já conhecem.

- 3 Em data combinada, reúnam-se para conversar sobre os filmes eleitos pelo grupo. Vejam a seguir algumas perguntas que podem auxiliá-los.
 - Qual é o gênero de cada filme (aventura, comédia, drama, animação, musical, documentário, ficção científica, etc.)?
 - Qual é, em geral, a visão de mundo apresentada nesses filmes?
 - O que existe de especial em cada filme?
 - Quais foram as sensações, as emoções e as reflexões que cada filme produziu em vocês? Que elementos do filme contribuíram para isso?
 - Por que, na opinião do grupo, cada um desses filmes merece ser visto por outras pessoas?
- 4 Com base nos pontos discutidos, elejam dois dos quatro filmes para apresentá-los à turma. Elaborem uma fala de aproximadamente cinco minutos sobre cada um, evidenciando as principais informações discutidas por vocês.



299

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir é um trecho da reportagem “O cinema como um aliado”, publicada na revista *Nova Escola*. Ela discorre sobre o papel do professor na formação cinematográfica dos estudantes e sobre a importância de apresentar a eles um conhecimento básico da linguagem cinematográfica, proporcionando assim uma postura crítica em relação às obras audiovisuais.

Os filmes jamais podem ser encarados como uma distração ou uma forma de preencher o tempo e, assim como qualquer atividade proposta em sala, as que envolvem o cinema só dão certo se forem bem preparadas. [...] “O audiovisual é uma linguagem muito forte e pode ser interpretada como uma verdade absoluta. Nem mesmo os livros podem ser olhados como uma fonte inquestionável e cabe ao professor explicar isso”, alerta Lopes. É necessário ter cautela, por exemplo, para usar produções históricas como uma forma de mostrar como era a vida em determinada época. “Elas trazem um olhar sobre aquele momento, e muitas vezes a criança fica com a ideia de que tudo ocorreu exatamente daquele jeito”, aponta Claudia. Para fazer esse trabalho de forma mais consistente, é importante o estudo sobre o cinema. “O educador precisa ter um conhecimento básico da linguagem cinematográfica, um domínio mínimo da sua gramática. Isso vai ajudá-lo a fazer uma análise do filme e orientar a garotada”, afirma Lopes. Não é necessário fazer nenhum curso. “Além de livros sobre a área, é possível consultar sites de introdução ao cinema”. Ter um bom repertório de filmes também contribui para propor uma boa aula. Além de uma base sobre a linguagem, conhecer o trabalho dos diretores cinematográficos e do contexto das obras é essencial para selecionar bons filmes.

MANO, M. K. O cinema como um aliado. *Nova Escola*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1467/o-cinema-como-um-aliado>. Acesso em: 25 jul. 2022.

diante das obras audiovisuais, da qual farão uso durante a seleção de filmes que devem compor a programação do cineclube. Caso seja possível, leve os estudantes até a sala de informática para que realizem a pesquisa. Incentive-os a buscar informações também na biblioteca da escola, em bibliotecas públicas e em casa. Oriente-os a realizar a pesquisa em sites confiáveis e a sempre verificar as informações identificadas. Para isso, peça a eles que deem preferência aos veículos conhecidos por publicar resenhas críticas de filmes.

- Se achar interessante, destine para cada grupo um item a ser pesquisado, para possibilitar que cada um faça uma pesquisa mais aprofundada sobre um aspecto do cinema. Incentive os estudantes a citar outros assuntos que possam ser relevantes para a turma. Reforce que, durante todo esse processo, é

importante que façam anotações sobre o que julgarem mais importante. Posteriormente, eles vão precisar dessas notas para discutir os assuntos com a turma.

- Combine com os grupos uma data para apresentar as informações que pesquisaram. Comente que elas devem ser apresentadas aos colegas de maneira simples, respeitando o objetivo da pesquisa, que é ampliar o conhecimento de todos sobre cinema. Caso seja possível, incentive-os a mostrar aos colegas algumas imagens a fim de que possam ilustrar as explicações.
- Após a apresentação de todos os grupos, é importante reservar um tempo da aula para que os estudantes possam tirar dúvidas e/ou propor algumas reflexões com base no que foi exposto e realizado até o momento.

- Em seguida, antes de levar os estudantes à segunda etapa do projeto, dê uma informação muito importante: antes de assistir aos filmes, eles devem pesquisar a classificação etária deles e respeitá-la. No site do Ministério da Justiça, é possível consultar a classificação de obras audiovisuais. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/ClassificacaoIndicativa/jsps/ConsultarObraForm.do?inicio_action. Acesso em: 10 ago. 2022.

- **Parte II:** Os grupos organizados na etapa anterior podem ser mantidos para dar continuidade à atividade. É interessante que eles iniciem a discussão sobre os filmes ainda em sala de aula, sob a sua supervisão, para que você os auxilie em caso de dúvida. Por fim, defina uma data para que cada grupo apresente os dois filmes que escolheram.

Habilidades

(EF69LP26) Ao tomarem notas na Parte III, os estudantes poderão re-tomar seus apontamentos para conduzir debates sobre os filmes exibidos no cineclube.

(EF69LP45) Na etapa de seleção dos filmes, os estudantes têm a oportunidade de se posicionar criticamente em relação a textos pertencentes ao gênero resenha crítica, diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como um gênero que apoia a escolha de uma produção artística-cultural.

(EF69LP46) Ao propor a criação de um cineclube, o projeto incentiva os estudantes a ver, analisar e selecionar filmes que julgam significativos, tecendo comentários de ordens estética e afetiva. Dessa maneira, eles participam de práticas de compartilhamento de recepção dessa manifestação artística.

(EF69LP49) Nessa proposta, os estudantes são incentivados a analisar filmes, envolvendo-se com textos audiovisuais que rompam com seu universo de expectativas e representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e às suas experiências leitoras.

(EF89LP15) Durante o debate, que contará com um mediador, um debatedor e a plateia, os estudantes serão incentivados a utilizar operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e o diálogo com a tese do outro: *concordo*, *discordo*, *concordo parcialmente*, *do meu ponto de vista*, etc.

(EF89LP28) Durante a seleção de filmes para compor a programação do cineclube, os estudantes vão tomar notas das discussões realizadas a respeito dos filmes, dando suporte à argumentação que devem elaborar a fim de que o filme por eles indicado seja o escolhido.

(EF89LP34) Na Parte I, os estudantes têm a oportunidade de analisar a organização do texto dramático apresentado em cinema (roteiro), identificando os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como filme.

Parte III – Seleção de filmes para o cineclube

- 1 Após a apresentação dos grupos, anote na lousa o nome de todos os filmes indicados e façam uma votação para escolher quatro deles para serem exibidos à comunidade escolar.
- 2 Levando em conta, na medida do possível, as preferências individuais em relação a cada filme, definam os grupos que ficarão responsáveis por planejar a exibição e a mediação do debate de cada um.
- 3 Em grupos, organizem-se para assistir ao filme escolhido, mesmo que já o tenham visto. Porém, dessa vez o objetivo será analisá-lo com base no roteiro de observação proposto no item a seguir.
- 4 Reflitam sobre cada um destes elementos envolvidos em uma obra cinematográfica e sobre sua importância para o filme escolhido pelo grupo:
 - roteiro (original ou adaptado);
 - relevância do assunto apresentado;
 - direção e produção;
 - edição e montagem;
 - elenco;
 - trilha sonora;
 - fotografia;
 - figurino, cabelo, maquiagem;
 - efeitos visuais ou especiais.
- 5 Após a experiência de análise crítica do filme, pesquisem resenhas que ajudem a embasar as opiniões de vocês sobre ele ou que levem a uma mudança de opinião sobre algum aspecto. Isso ajudará vocês na verificação das informações sobre o filme e no preparo para mediar o debate no cineclube.
- 6 Com base nos pontos discutidos, elaborem uma resenha crítica do grupo a respeito do filme escolhido, destacando as principais informações a respeito dele.

No **cabecalho** da resenha crítica, é importante apresentar uma ficha do filme, que deve conter: o título completo do filme (caso seja estrangeiro, o título original e o traduzido); o ano e o país de produção; o nome do diretor e uma lista de palavras-chave que remetam aos temas discutidos no filme.

- 7 Na data combinada, levem para a sala de aula a resenha finalizada e a entreguem ao professor. Em seguida, o grupo responsável por cada filme conduzirá a conversa com a turma, dando oportunidade para quem quiser se manifestar, e registrará os pontos mais interessantes que surgirem na discussão. Essas anotações poderão ser consultadas posteriormente, na sessão do cineclube.
- 8 Durante essa discussão, é importante respeitar os turnos de fala de cada um e também respeitar a opinião de cada colega, mesmo que ela seja diferente da sua.

Parte IV – Organização do espaço

- 1 Com o professor e a direção, selecionem um local na escola em que o cineclube acontecerá. Para isso, verifiquem a disponibilidade e a estrutura do lugar.
- 2 Procurem também organizar os itens necessários para o evento: projetor para apresentação de filmes; tela ou parede branca para projeção; aparelho de som; cadeiras para os espectadores; e microfone (não obrigatório, mas útil para favorecer a escuta durante o debate sobre os filmes).
- 3 Escolham dois colegas da turma para operar os equipamentos durante o evento.
- 4 Finalmente, verifiquem a quantidade de cadeiras que será possível disponibilizar no local e como elas devem ser organizadas pensando no conforto e na visualização dos espectadores.

Parte V – Divulgação do evento para a comunidade escolar

- 1 A proposta do cineclube é compartilhar com a comunidade escolar os filmes que vocês consideram significativos. Para isso,

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Procedimentos – Parte III:** Durante a etapa de seleção de filmes, é importante enfatizar uma das finalidades do cineclube: promover um espaço de debate e discussão democrática. Para isso, é fundamental que todos os estudantes se comportem adequadamente desde o início do projeto, com respeito às opiniões e ao turno de fala de cada um dos envolvidos na atividade.
- **Parte IV:** Ajude os estudantes a encontrar o melhor espaço para o cineclube, de preferência dentro da escola. Em seguida, verifique com a direção a disponibilidade do lugar. Confira com a turma de que maneira o filme será obtido: locação e compra de DVD ou *blu-ray*, plataforma de vídeo da internet com acesso ao filme, etc.

- **Parte V:** Explique aos estudantes que a divulgação do evento é considerada uma etapa muito importante do projeto. Incentive-os a criar maneiras adequadas de convidar as pessoas para o cineclube. Em seguida, cada grupo deverá produzir o material de divulgação da sessão do filme pelo qual ficou responsável.
- Durante a divulgação das datas de exibição, é interessante apresentar o projeto do cineclube. Uma sugestão é elaborar com a turma um texto padrão, que pode ser distribuído com o material de divulgação das exibições.
- **Parte VI:** Antes de propor a redação do regimento do cineclube, é interessante orientar os estudantes a compreender a importância dele para a organização do evento. Para isso, levante alguns aspectos que devem ser considerados. Leia-os a seguir:

é preciso divulgar o evento, chamando atenção para cada filme que será apresentado. Até esta etapa, vocês se dividiram em grupos, sendo que cada um ficou responsável por um filme. Então, ainda em grupos, vocês devem produzir um material de divulgação do filme em questão.

Aproveitem a etapa de divulgação para pensar em um nome para o cineclub de vocês e assim criar uma identidade para o projeto. Indiquem opções de nomes que definam o clube e, então, decidam o ganhador por meio de uma votação.

- Com o professor, definam em que dia cada filme será exibido, organizando um calendário para o cineclub.
- Na sequência, iniciem a produção de cartazes informativos ou *folders* para divulgar o cineclub e a sessão pela qual o grupo de vocês ficou responsável. Algumas informações são essenciais, como:
 - título do filme;
 - ficha do filme (cabecinho da resenha crítica);
 - sinopse do filme;
 - classificação etária;
 - data de exibição;
 - local;
 - horário.

Em seguida, escolham os lugares nos quais vão distribuir esses materiais de divulgação: mural da escola; jornal, rádio ou *site* da escola; redes sociais dos estudantes e da escola; sala dos professores, etc.

- Após a divulgação, é importante definir como será a organização da entrada no cineclub. Reflitam sobre a possibilidade de confeccionar e distribuir ingressos um dia antes do evento; dessa forma, ficará mais fácil organizar a sala de exibição, além de evitar superlotação nas sessões.

Parte VI – Produção do regimento do cineclub e planejamento das sessões

- O cineclub deve ser um lugar para debate democrático. Para que essa proposta seja respeitada, é importante que todos os estudantes, com o professor, estabeleçam regras de convivência.
- Após elencar as regras de convivência, elaborem um regimento do cineclub. Procurem não listar muitos itens ou se alongar no texto. Uma lista de no máximo dez normas, escritas no modo imperativo e com um texto objetivo, será ideal para o evento. Afinal, é importante que todos consigam ler as normas rapidamente e as compreendam sem dificuldade. Afixem o texto desse regimento na sala destinada aos encontros. É importante que as regras fiquem em lugar acessível para todos os participantes.

O regimento do cineclub deve estabelecer normas a serem seguidas durante o evento. Com elas, vocês podem delimitar os **direitos e deveres** de todos que forem participar das sessões e de todos os integrantes do cineclub.



Bel_Never/Shutterstock.com

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF69LP23) Na Parte VI do projeto, os estudantes vão contribuir com a escrita do regimento do cineclub, que deve conter as regras de convivência nesse espaço.

(EF89LP12) Nessa Parte VI, os estudantes planejarão coletivamente a realização do debate sobre o tema do filme a ser exibido no cineclub, respeitando as regras acordadas no regimento. Para isso, em grupos, devem fazer um levantamento prévio de informações e argumentos para sustentar o posicionamento a ser defendido.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

No projeto *Interação* do semestre passado, os estudantes criaram vídeos para um canal. Seria produtivo aproveitar o conhecimento adquirido por eles para propor uma maneira criativa de comunicar aos espectadores o regimento do cineclub. Para isso, você pode perguntar: Aqueles que já foram ao cinema prestaram atenção nos comunicados que aparecem na tela antes da exibição dos *trailers*? Esclareça que, geralmente, esses comunicados informam como os espectadores devem se comportar durante a sessão e também dão avisos importantes, como a localização das saídas de emergência. Com base nessa explicação, incentive-os a produzir, além do texto do regimento, um vídeo de comunicados para o cineclub, anunciando as normas de convivência de maneira criativa e divertida. O vídeo também pode informar o nome do cineclub.

- Como deve ser organizada a chegada das pessoas? Os lugares serão fixos? Haverá lugares prioritários?
- Antes da exibição do filme, os telefones celulares devem ser desligados? Conversas serão permitidas durante a sessão? Será permitido consumir alimentos no local do cineclub?
- Como os espectadores podem participar do debate? As perguntas devem ser feitas oralmente ou por escrito?

Se julgar interessante, levante a possibilidade de os estudantes criarem, além do texto do regimento, o vídeo proposto na *Atividade complementar* desta página.

- Explique aos grupos que, além dos mediadores, todos deverão participar, de algum modo, do debate: seja organizando as perguntas da

plateia, seja debatendo como membro do grupo responsável pelo cineclub naquele dia. Incentive-os a respeitar os turnos de fala e as diferentes opiniões e, principalmente, a ficar atentos ao que podem aprender com a participação da plateia. É importante que eles percebam o cineclub como uma oportunidade de crescimento intelectual e pessoal.

OUTRAS FONTES

MACHADO, J. L. de A. *Na sala de aula com a sétima arte: aprendendo com o cinema*. São Paulo: Intersubjetiva, 2008.

Esse livro ajuda o professor que deseja iniciar a abordagem do cinema na sala de aula. Para isso, apresenta projetos de descoberta da sétima arte desenvolvidos com estudantes. É um relato interessante que dá subsídio ao que foi proposto nesse projeto.

3 Pensem na organização do debate após a exibição do filme. Para isso, vocês podem seguir o modelo recorrente em diversos festivais de cinema do Brasil, nos quais é comum a participação:

- de um mediador, que é responsável por apresentar o debatedor e as regras do debate, organizar as perguntas do público e também fazer algumas perguntas;
- de um debatedor, que normalmente é alguém da equipe do filme;
- da plateia, que em sua maioria é formada por críticos de cinema e jornalistas.

No cineclube, o mediador pode ser um colega (ou uma dupla) escolhido pelo grupo responsável pelo filme do dia; o debatedor, um professor cuja disciplina esteja relacionada ao assunto do filme; e a plateia de críticos será formada pela comunidade escolar.

- 4 Espera-se que todo o grupo auxilie o mediador a se preparar para o debate. Para isso, reúnam-se e retomem as anotações que fizeram durante a análise dos filmes com a turma.
- 5 Durante o debate, façam uso de operadores argumentativos para defender ideias e assegurar o diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, etc.

Compartilhamento

- 1 Organizem o local para exibição dos filmes.
- 2 Façam um teste final dos equipamentos, verificando o som e a imagem do filme.
- 3 Nas datas combinadas, escolham um representante para dar início ao cineclube, fazendo agradecimentos aos presentes, explicando o objetivo do projeto e convidando todos a permanecer após o término da exibição para uma conversa sobre o filme que será exibido.
- 4 Verifiquem a possibilidade de deixar a sala escura, utilizando cortinas, por exemplo, a fim de que a visualização dos filmes seja adequada.
- 5 Concluída a exibição do filme, o mediador pode iniciar a conversa, apresentando as

regras do debate, as considerações do grupo sobre o filme e fazendo uma primeira pergunta ao debatedor, de modo a incentivar a plateia a participar.

- 6 Organizem os turnos de fala de modo que todos que desejam falar tenham oportunidade no momento adequado.
- 7 Concluída a conversa, agradeçam mais uma vez a presença de todos e os convidem para assistir aos outros filmes que serão exibidos no cineclube.

Avaliação

1. O que vocês aprenderam com a realização deste projeto?
2. Do ponto de vista técnico, a exibição dos filmes foi satisfatória?
3. O local no qual os filmes foram exibidos estava organizado, limpo, arejado e escuro?
4. As pessoas gostaram dos filmes selecionados por vocês? Como foi possível identificar isso?
5. As conversas após a exibição dos filmes foram produtivas?
6. Vocês se sentiram seguros para realizar a mediação e conseguiram conduzi-la de forma satisfatória?
7. Durante os debates, o público apontou aspectos relevantes dos filmes que vocês ainda não haviam percebido? Em caso afirmativo, quais?
8. Após organizar a iniciativa do cineclube, a relação de vocês com o cinema mudou? Em caso afirmativo, como?
9. Vocês gostariam de dar continuidade à proposta do cineclube? O que seria necessário para viabilizá-la?
10. Quais foram os pontos positivos e negativos do projeto Cineclube?



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Compartilhamento:** No dia do evento, repasse com os estudantes todas as etapas que deverão ser cumpridas. Para isso, leia para eles as orientações e sugestões apresentadas para a mediação do evento. Procure circular pelo local onde ocorrerá a exibição e, caso surjam imprevistos, ajude-os a resolver os problemas, a fim de permitir e incentivar que tomem iniciativas e criem soluções.
- **Avaliação:** Promova uma conversa com os estudantes sobre as questões propostas, para que todos possam avaliar o trabalho realizado. Enfatize que a discussão precisa ser positiva e construtiva, mesmo que falhas sejam evidenciadas durante o processo.
- Para finalizar, comente com os estudantes que, mesmo após a conclusão desse projeto,

o cineclube pode ser mantido, e outros filmes podem ser apresentados à comunidade escolar. Para incentivá-los, esclareça que a criação de um cineclube é um processo e a tendência é que o projeto evolua e se torne um espaço democrático de reflexão sobre cinema.

ABREU, A. S. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 2004.

A obra oferece amplo material direcionado ao aprimoramento da escrita. Com base em textos literários e jornalísticos, apresentam-se conceitos linguísticos e discursivos acompanhados de atividades.

ABREU, A. S. *Gramática mínima: para o domínio da língua padrão*. 2. ed. Cotia: Ateliê, 2006.

A gramática apresenta uma seleção de aspectos que influenciam a escrita. Segue-se o modelo funcionalista-cognitivista e tomam-se como referência escritores modernos e a mídia de prestígio na variedade brasileira.

ARAÚJO, J. C. (org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

O tema da coletânea é o impacto da internet no ensino e na aprendizagem. Há capítulos sobre "gêneros digitais" de texto, como o *chat*, o uso de *emojicons* e os efeitos do uso de tecnologias digitais na ortografia. Destacam-se estratégias de ensino e aprendizagem que dialogam com possibilidades e desafios característicos da internet.

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

A obra aborda a noção de "erro" nos estudos da língua. O autor contextualiza historicamente o tema e, depois, insere-o na educação escolar, refletindo sobre a norma-padrão e os usos linguísticos.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. Notas da edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Ed. 34, 2016.

O livro reúne dois textos escritos entre 1950 e 1960 por Bakhtin, em que são abordados conceitos como gêneros do discurso, enunciado, texto e cadeia comunicativa. Além desses, há outros textos inéditos do teórico que tratam do aspecto dialógico da língua.

BARBOSA, M. (org.). *Pós-verdade e fake news: reflexões sobre a guerra de narrativas*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Os textos que compõem o livro discorrem sobre as mudanças ocasionadas pela internet nas formas como se produz e se consome informação. Além disso, abordam recursos que surgiram com essa tecnologia e os efeitos deles sobre a democracia.

BAZERMAN, C. *Escrita, gênero e interação social*. Organização: Judith Chambliss Hoffnagel e Angela Paiva Dionísio. São Paulo: Cortez, 2007.

A obra favorece a reflexão sobre a linguagem como elemento de mediação entre interlocutores, apontando à necessidade de estudar o contexto em que um autor está inserido para que sua produção seja efetivamente compreendida.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Essa é uma obra de referência na gramatografia, em que o autor acrescenta reflexões sobre questões linguísticas e discursivas à abordagem normativa que faz da língua.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. 5. ed. Tradução: Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 2005.

A partir da publicação dessa obra, ganham força a teoria da enunciação e, com isso, as formas de expressão de subjetividade no texto, os dêiticos e outros conceitos que se solidificaram no século XX. O autor estabelece uma clara visão das relações entre língua e sociedade, linguagem e história, forma e sentido.

BRANDÃO, H. N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v. 5).

O livro apresenta exemplos de trabalho com o texto em sala de aula. Os gêneros selecionados foram explorados à luz da teoria dialógica-interacionista, como divulgação de instrumental para esse trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

Documento oficial e de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas de ensino no nível da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, guiando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2. ed. Tradução: Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2008.

O livro aborda aspectos teóricos e práticos do ensino da linguagem. É uma referência para professores e estudantes, pois explicita diferentes etapas da produção textual em contextos diversos.

CITELLI, A. *O texto argumentativo*. São Paulo: Ática, 1994 (Série Ponto de Apoio).

Na obra, aborda-se a argumentação considerando aspectos como formação e expressão de ponto de vista e mecanismos argumentativos, além de questões ligadas à coesão e à coerência.

CITELLI, A. *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v. 6).

Livro de caráter prático que apresenta atividades para o ensino de produção de textos em diferentes linguagens e suportes.

COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Além de definir conceitos relacionados à classificação dos gêneros textuais, o dicionário apresenta cerca de quatrocentos verbetes sobre gêneros escritos e orais de várias esferas.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

A descrição do sistema linguístico é exemplificada com o uso de textos brasileiros, portugueses e africanos, que oferecem ao leitor uma compreensão morfosintática de fenômenos linguísticos.

GEBARA, A. E. L. *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v. 10).

O livro faz uma reflexão sobre o ensino de poesia do ponto de vista acadêmico e do planejamento de atividades.

ILARI, R. (org.). *Gramática do português falado: níveis de análise linguística*. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

A coletânea é decorrente dos Seminários Plenos do Projeto de Gramática do Português Falado, que ocorreram entre 1980 e 1990. Esse volume inclui textos de especialistas em fonética, fonologia, sintaxe, morfologia e análise textual.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Os autores iniciam o estudo a partir da origem latina da nossa língua, passando pela consolidação dela na Europa e pela sua especificidade em nosso continente.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2007.

O livro aborda a coesão e seus mecanismos, trabalhando a produção e a compreensão de sentidos por meio de enunciados reais.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

O livro discorre sobre o conceito de intertextualidade, isto é, a ideia de que o significado de um texto é modelado por outros textos. As autoras exploram os diferentes níveis de intertextualidade e sua relação com os conceitos de transtextualidade e polifonia.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2006.

A obra, além de abordar a coerência e sua aplicação, discute as relações entre esse conceito e o ensino.

LEITE, L. C. M. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 2007 (Coleção Princípios).

A obra apresenta a narração na ficção e na história. Expõe e exemplifica os tipos de narrador segundo Friedman e detalha a onisciência seletiva, o monólogo interior e o fluxo de consciência.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

O livro discorre sobre as relações entre fala e escrita, apontando diferenças e continuidades entre essas modalidades. Assim, problematiza tradicionais dicotomias e propõe atividades de análise de tipos e gêneros textuais, além de exercícios de retextualização que exploram a passagem de uma modalidade para a outra.

NEVES, M. H. M. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

A obra propõe um tratamento científico e contextualizado do ensino de gramática, apresenta a importância da taxonomia de formas e funções e valoriza o uso da língua materna e o convívio entre variantes linguísticas.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Livro fundamental para a edificação da linguística moderna, lançado postumamente (1916) por estudantes de Saussure com base em três cursos ministrados por ele na Universidade de Genebra. Na obra estão presentes os pressupostos teórico-metodológicos relacionados ao estruturalismo.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. *Gramática do período e da coordenação*. São Paulo: Parábola, 2020 (Coleção Escrever na Universidade, v. 3).

O livro promove o desenvolvimento de uma consciência sintática que pode ser aplicada à escrita. Embora o título da coleção sugira a produção textual na universidade, o conteúdo é passível de ser aplicado no Ensino Fundamental, e a descrição gramatical é aliada às práticas de leitura e escrita.

p. 14 Aquela água toda. In: *Aquela Água Toda*, de João Anzanello Carrascoza, Companhia das Letras, São Paulo. © by João Anzanello Carrascoza.

p. 17 Peraltagem. In: *Memórias Inventadas*, de Manoel de Barros, Alfaguara, Rio de Janeiro. © by herdeiros de Manoel de Barros.

p. 38 Uma esperança. Clarice Lispector. Todos os contos. Org. Benjamin Moser. Rio de Janeiro: Rocco 2016. p. 411-413.

p. 53 MARCIA DESSEN/FOLHAPRESS.

p. 55 Marina Rigueira/EM/D.A Press.

p. 77 RENATA MENDONÇA/FOLHAPRESS.

p. 91 Rodrigo Ratier/Paula Peres/Alice Vasconcellos/ Nova Escola.

p. 104 FELIPE PEREIRA/FOLHAPRESS.

p. 143 Cássio Zirpoli/DP/D.A Press.

p. 145 HÉLIO SCHWARTSMAN/FOLHAPRESS.

p. 210 GABRIELA MANZINI/FOLHAPRESS.

p. 214 1966 by EMI SONGS DO BRASIL EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.

p. 228 MICHEL LAUB/FOLHAPRESS.

p. 246 Poeminha do contra. In: *Caderno H*, de Mario Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro. © by Elena Quintana.

p. 265 Objetos perdidos. In: *Cancões seguido de Sapato Florido e A Rua dos Cataventos*, de Mario Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro. © by Elena Quintana.

p. 268 Transbording, de Luis Fernando Verissimo, publicado no jornal *O Globo*, em 21 de maio de 2015. © by Luis Fernando Verissimo.

p. 281 Arquivo CB/D.A Press.



sm



sm

2 1 1 8 1 1

ISBN 978-65-5744-757-4



2 90002 118117